



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14
NOVEMBRO/24

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

CAMPUS LESTE, NA ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES (EACH)

Rua Arlindo Bettio, nº 1000, Ermelino Matarazzo, São Paulo - SP, CEP: 03828-000

Realização:



Promoção



Parceiros institucionais:



EDMUR ANTONIO STOPPA
RICARDO RICCI UVINHA

ANais 6º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer
20º Seminário “O Lazer em Debate”

ISBN: 978-65-00-74423-1

SÃO PAULO
12 a 14 de novembro de 2024

**Dados Internacionais de Catalogação na
Publicação (CIP) (Câmara
Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Congresso Brasileiro em Estudos do Lazer (6. : 12-14
nov. 2024 : São Paulo, SP)

6º Congresso Brasileiro em Estudos do Lazer [livro
eletrônico] : lazer nas novas tecnologias da
informação e comunicação / organização Edmur Antonio
Stoppa e Ricardo Ricci Uvinha. -- São Paulo : Ed. dos
Autores, 2024.

PDF

Vários autores.

ISBN 978-65-01-22778-8

1. Interdisciplinaridade 2. Lazer - Aspectos
sociais 3. Tecnologias da informação e comunicação
I. Stoppa, Edmur Antonio. II. Ricci, Ricardo.
III. Título.

24-238656

CDD-306.4812

Índices para catálogo sistemático:

1. Lazer e cultura : Sociologia 306.4812

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

6º. CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER (CBEL)

REALIZAÇÃO

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Escola de Artes Ciências e Humanidades

Diretor: Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha

Curso de Lazer e Turismo

Coordenador: Profa. Dra. Cinthia Harumi Watanabe

Programa de Pós-Graduação em Turismo

Coordenador: Prof. Dr. Glauber Eduardo de Oliveira Santos

Coordenação Geral

Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa

PROMOÇÃO

Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer

COLABORAÇÃO

Universidade de Campinas / Faculdade de Educação Física

Profa. Dra. Silvia Cristina Franco Amaral (FEF/UNICAMP)

Profa. Dra. Olivia Cristina Ferreira Ribeiro (FEF/UNICAMP)

APOIOS

SENAC São Paulo

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa

Coordenação

Profa. Dra. Denise Falcão (ANPEL/UFMG)

Profa. Dra. Olivia Cristina Ferreira Ribeiro (FEF/UNICAMP)

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (EACH/USP)

Prof. Dr. Romilson Augusto dos Santos (ANPEL/UFBA)

Profa. Dra. Silvia Cristina Franco Amaral (FEF/UNICAMP)

COMITÊ CIENTÍFICO

Adriano Carlos Nunes

Aline Tschoke

Ana Claudia Porfírio Couto

André Henrique Chabaribery Capi

Aniele Fernanda Silva de Assis

Bruno Ocelli Ungheri

Carla Augusta Nogueira Santos

Cáthia Alves

Christianne Luce Gomes

Claudia Regina Bonalume

Daniele Medeiros

Danilo Ciaco Nunes

Denise Falcão

Dirceu Santos Silva

Douglas Roque Andrade

Elisângela Chaves

Emerson Campos

Filipe Soares Romano

Flávio Daiji Kishigami

Gabriel Rocha Vargas

Giselle Helena Tavares

Giuliano Gomes Pimentel

Gustavo Schunemann

Hélder Ferreira Isayama

Junior Wagner Pereira da Silva

Luiz Wilson Pina

Marcelo Vilela de Almeida

Marcília Sousa Silva

Mirleide Chaar Bahia

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro

Paula Braga

Raquel da Silveira

Regiane Galante

Renato de Sá

Romilson Augusto dos Santos

Roselene Crepaldi

Sheylazarth Presciliana Ribeiro

Sidnei Raimundo

Simone Aparecida Rechia

Tamires Matschuck

Victor Andrade de Melo

Wilson Lino

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
PROGRAMAÇÃO	10
PROGRAMAÇÃO COMUNICAÇÕES ORAIS	13
PROGRAMAÇÃO PÔSTERES	26
CONFERÊNCIAS E PALESTRAS	29
RESUMOS EXPANDIDOS DAS COMUNICAÇÕES ORAIS	69
RESUMOS DOS PÔSTERES	970

APRESENTAÇÃO

O campo de estudos do lazer, de caráter inter e multidisciplinar, teve sua gênese nos anos 1950, com a inserção de disciplinas de recreação, em cursos de educação física em algumas instituições brasileiras. Em 1970 com a criação de dois centros de estudos do lazer, CELAZER, SESC São Paulo e CELAZER- PUC/RS e Prefeitura de Porto Alegre, o tema ganha um *status* de produção científica. Na década de 1980 é criado um bacharelado em lazer na Faculdade de Educação Física, da Unicamp e a seguir uma área de formação na pós-graduação. De lá para cá várias universidades foram recebendo pesquisadores que desenvolveram este campo que hoje está consolidado no Brasil. Em 2013 foi criada uma Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Estudos do Lazer (ANPEL), além disso, diversos Grupos de Estudos e dois periódicos científicos específicos (Revista Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer) ganharam força. Na formação dos profissionais e pesquisadores a área conta com um Programa de Pós-graduação em Estudos do Lazer (na UFMG), diversas linhas de pesquisa em cursos de mestrado e doutorado em Educação Física e no Turismo, um curso de Bacharelado em Lazer e Turismo (EACH-USP), além de inúmeros cursos técnicos e de Pós-graduação *latu-sensu* no país.

Alguns autores já escreveram sobre o “estado da arte” da produção acadêmica sobre lazer no Brasil. Fato é que coincide afirmar que a década de 1980 foi a da produção inicial de uma geração que foi responsável pela formação de inúmeros profissionais que atuaram e atuam no ensino superior no Brasil e, certamente em diferentes partes do mundo, nas décadas seguintes. As décadas de 1990 e anos 2000, 2010, muitos estudos ganharam força e é possível perceber linhas de fomentos em diversas agencias e vários grupos cadastrados no diretório de grupos de estudo do CNPq. Inicia-se um movimento de internacionalização e de diálogo com temas sociais de vanguarda e absolutamente importantes para a sociedade brasileira.

No que se refere aos eventos científicos é possível destacar o GTT Lazer e Sociedade que compõe o Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, o Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), O GTT Lazer e Entretenimento, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) e o Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, da Associação Brasileira em Pesquisa e Pós-Graduação de Estudos do lazer (CBEL).

Após as cinco edições do Congresso Brasileiro em Estudos do Lazer (CBEL), realizadas de forma presencial e à distância entre as cidades de Belo Horizonte, Belém, Campo Grande, Porto Alegre e Fortaleza, o evento criado em 2014 com sua primeira edição na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), junto ao Centro de Estudos do Lazer e da Recreação (CELAR), chega à cidade de São Paulo, com a promoção da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo (EACH/USP), do curso em Lazer e Turismo e do Grupo de Interdisciplinar de Estudos do Lazer (GIEL) em parceria com a Universidade de Campinas, na Faculdade de Educação Física (FEF)

Reconhecido nacionalmente como o mais importante evento científico relacionado à área do lazer, o CBEL foi realizado no período de 12 a 14 de novembro de 2024, com a temática **“LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO”**, discutindo as novas possibilidades de vivências e de desenvolvimento de estratégias de ação, a partir das inter-relações do lazer na sociedade, em suas diferentes interfaces.

Essa oportunidade de organização do Congresso foi motivo de grande satisfação para o GIEL e para a EACH/USP e seus parceiros, uma vez que tal evento colaborara com a consolidação e reflexão em relação ao curso de Lazer e Turismo, bem como o Programa de Pós-Graduação em Turismo, de forma a refletir e discutir o papel da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH), enquanto instituição formadora e capacitadora de profissionais, em suas relações com diferentes órgãos na área do lazer. Além disso, o Congresso colabora para estreitamento de relações com os outros cursos da unidade, bem como contribui com as discussões e possíveis sistematizações relacionadas aos diferentes campos de atuação na área dos Estudos do Lazer.

O evento teve a participação de renomados pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação do país ligados aos Estudos do Lazer, apresentando trabalhos científicos em conferências, mesas temáticas, grupos de trabalhos temáticos e pôsteres, participando de debates e relatos de experiências relevantes para a área dos Estudos do Lazer.

Este documento eletrônico apresenta todos os trabalhos submetidos e aprovados pelo Comitê Científico, a partir da avaliação duplo cego em pares da academia e apresentados no evento. São aqui apresentados cento e trinta e nove trabalhos na categoria Comunicações Orais e trinta e sete pôsteres. Assim, a programação contou com 16 Grupos de Trabalhos temáticos (GTT) no segundo e terceiro dia do evento de 2025, em 12 GTT com temas diversificados relacionados ao Estudo do Lazer.

Esperamos que este documento suscite novas reflexões, questionamentos e ampliação do conhecimento em nossa área.

Nossos agradecimentos a todos os envolvidos na organização, execução e avaliação do 6º. CBEL e aos participantes que estiveram na EACH em novembro de 2024. Que a leitura seja uma excelente mistura de lazer e capacitação profissional

Abraços.

Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha



PROGRAMAÇÃO

Terça Feira 12/11/2024

13H às 17H	CREDENCIAMENTO
13H às 16H	Oficinas temáticas
1 Profª. Dr.ª Gisele Helena Tavares (UFU)	Gestão de projetos de experiências no lazer: do planejamento à avaliação
2 Prof. Dr. Luiz Wilson Pina	Planejamento de equipamentos de lazer
3 Prof. Ms. Leonardo Cálix	Eventos esportivos como ferramenta de lazer
4 Prof. Dr. André Henrique Capi (UFOP)	Jogos e brincadeiras digitais em espaços e equipamentos de lazer
5 Prof. Ms. Danilo Ciaco Nunes E Profª Drª Paula Braga	Cartografia social, lazer e políticas públicas
6 Prof. Dr. Dimitri Wuo Pereira (ESEF)	Aventura: uma prática de lazer para a educação
7 Profª. Drª. Olívia Cristina F. Ribeiro (UNICAMP)	Lazer e colônia de férias temáticas
19H	Mesa De Solenidade
	Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (Diretor)
	Profa. Dra. Olívia Cristina Ferreira Ribeiro (FEF-UNICAMP)
	Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa (EACH/GIEL-USP)
	Profª Drª Denise Falcão (UFMG/ PRESIDENTA DA ANPEL)
19H30 às 21H	Conferência De Abertura
	As Novas Tecnologias Da Informação E Comunicação E O Lazer Na Sociedade Contemporânea
Coordenação. Denise Falcão (Presidenta da ANPEL)	Convidados:
	André Carlos Busanelli de Aquino (EACH-USP/Diretor de Inovação e Tecnologia – Governo do Estado de SP)
21H às 21H30	Apresentação Cultural
Coord. Profa. Dra. Mariana Tsukamoto	Grupo de Ginástica para Todos da EACH – Empeiria
22H	FESTA DE BOAS-VINDAS

Quarta-feira 13/11/2024

13H às 17H	CREDENCIAMENTO
13H30 às 15H30	Mesa Redonda I
Debatedor: Prof. Dr. Gilson Schwartz (ECA/USP)	Lazer, novas tecnologias e gestão da informação Convidadas: Profª Drª Gisele Maria Schwartz (unesp/rc) Profª Drª Claudia Wanderley (cle)
15H30 às 16H	Coffee Break
16H às 16H30	Grupos Temáticos de Trabalhos (GTT)
GTT 1	Lazer, Trabalho e Grupos Sociais
GTT 2	Lazer, Turismo e os Espaços de Lazer na Cidade
GTT 3	Teoria e História do Lazer
GTT 4	Direitos Sociais, Lazer e Políticas Públicas
GTT 5	Lazer e Esporte Participação
GTT 6	Lazer, meio ambiente e sustentabilidade
GTT 7	Lazer e os Conteúdos Culturais
GTT 8	Lazer e Produção de Conhecimento
GTT 9	Lazer, cultura e sociedade
GTT 10	Lazer, Ludicidade e Educação
GTT 11	Lazer, Promoção da Saúde e Vida com Qualidade
GTT 12	Lazer, Sexualidade e Gênero
18H30 às 19H30	Apresentações de Pôsteres
19H30H às 21H30	Mesa Redonda II
Debatedora: Profa. Dra. Luciana Moura (IFSP)	Novas Tecnologias, Trabalho E Impactos Para O Lazer Convidados: Prof. Dr. Bruno Modesto (UPE) Prof. Dr. Carlos Monteiro (EACH/USP)
21H30 às 22H	Programação Cultural e Lançamento de Livros
23H	Samba do CBEL

Quinta Feira 14/11/2024

13H às 17H	CREDENCIAMENTO
13H30 às 16H30	eleição nova diretoria da anpel gestão 2025/2026
13H30 às 15H30	Mesa Redonda III
Debatedora: Profª. Drª. Khellen Cristina P.C. Soares (IFTO/Vice-presidente Da ANPEL)	Tecnologias Ancestrais: Interculturalidade, Lazer e Saberes Étnico Raciais. Convidados: Karkaju Pataxó (Ministério Dos Povos Indígenas) Profª Drª Marie Luce Tavares (IFMG)
15H30 às 16H	Coffee Break
16H às 16H30	Grupos Temáticos de Trabalhos (GTT)
GTT 1	Lazer, Trabalho e Grupos Sociais
GTT 2	Lazer, Turismo e os Espaços de Lazer na Cidade
GTT 3	Teoria e História do Lazer
GTT 4	Direitos Sociais, Lazer e Políticas Públicas
GTT 5	Lazer e Esporte Participação
GTT 6	Lazer, meio ambiente e sustentabilidade
GTT 7	Lazer e os Conteúdos Culturais
GTT 8	Lazer e Produção de Conhecimento
GTT 9	Lazer, cultura e sociedade
GTT 10	Lazer, Ludicidade e Educação
GTT 11	Lazer, Promoção da Saúde e Vida com Qualidade
GTT 12	Lazer, Sexualidade e Gênero
18H30 às 19H30	Assembleia ANPEL
19H30 às 21H30	Conferência De Encerramento
Coordenador: Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (USP)	As Tecnologias De Informação E Comunicação - Desafios Para Os Estudos Do Lazer. Convidados: Prof. Dr. Nelson Carvalho Marcellino
21H30 às 22H	Programação Cultural e Lançamento de Livros
23H	A definir



Comunicações Orais 6º CBEL 2024

DIA 13/11/24 – das 16:00 às 18h30

GTT 1 – Lazer, Trabalho e Grupos Sociais Sala: Auditório Verde

A Importância Do Lazer No Bem-Estar Dos Enfermeiros: Equilíbrio Entre Trabalho, Saúde Mental E Satisfação Profissional - Fabrício Bezerra Eleres, Ruhena Kelber Abrão, Tatiana Costa Martins, Alderise Pereira Quixabeira e Ana Paula Machado Silva

A Relação Entre O Lazer E A Imagem Das(Os) Modelos. - Maria Helena Rodrigues Joia e César Teixeira Castilho.

A Religião Como Um Obstáculo Para O Lazer E As Práticas Corporais De Movimento - Lorena Gomes de Oliveira e Felipe Quintão de Almeida.

Atividades Laborais Para Além Da Educação Básica E O Lazer Comprometido Do Professor – Vagner Miranda da Conceição

Desafios Dos Professores Da Educação Básica Para O Desenvolvimento Do Ensino Remoto – Vagner Miranda da Conceição

O Lazer Dos Professores De Academias De Rede No Município Do Recife: Desafios Em Meio Às Redes Sociais E Plataformas Digitais - Ruam Francisco Viana Furtado e Bruno Modesto Silvestre.

GTT 2 – Lazer, Turismo e os Espaços de Lazer na Cidade Mesa 01 - Sala: Anfiteatro I

A praça tem uso na sociedade informatizada? O lazerólogo como campo de atuação - Paulo Reis, Vitória Marques, Iara Amorim, Derick Carvalho e Ana Catarina Coutinho.

Apontamentos Etnográficos Das Queixas Na Apropriação Da Nova Orla Do Guaíba/RS - Daiane Grillo Martins, Augusto Dias Dotto e Mauro Myskiw.

Balneabilidade E Lazer Nas Praias De Fortaleza: Um Estudo De Caso Das Praias Iracema E Meireles - Allana Joyce Soares e André Luís de Freitas.

Construção Da Arena MRV – Algumas Expectativas Do Torcedor Atletico - Silvio Ricardo da Silva, Priscila Augusta Ferreira Campos, Danilo da Silva Ramos, Amarildo

da Silva Araújo, Daniela Nascimento Lage, Pedro Henrique Fonseca Sad.

Desenho Universal Em Espaços Públicos: Estudo De Caso Da Praça No Bairro Porto Seguro Em Paranaguá – PR - Aline Tschoke Vivan e Jackeline Mendes Leite.

Mesa 02 - Sala: Anfiteatro II

Impactos Urbanos E Sociais Decorrentes Da Implantação Do Parque Das Águas Em Araguari - Carolina Bernardes Silva e Lucas Martins de Oliveira.

Infraestrutura para Atividades Físicas de lazer nas escolas brasileiras - Guilherme Bueno Ramos, André Augusto Brites Martins e Junior Vagner Pereira Da Silva.

Lazer E Turismo Induzido Pelo Audiovisual: Assistir, Comentar E Viajar - João Lucas de Almeida Campos, Hannah Arvellos Diniz, Julia Drumond Cunha, Vivianne Limeira.

Lazer em “Destinos Turísticos Inteligentes” da Espanha - Christianne Luce Gomes.

Lazer massificado: Os efeitos negativos do turismo induzido pelo audiovisual na praia tailandesa de Maya Bay - João Lucas de Almeida Campos, Joyce Kimarce do Carmo Pereira e Christianne Luce Gomes.

GTT 3 – Teoria e História do Lazer

Sala: Anfiteatro III

A potência na escrita de um Exu: Lima Barreto, futebol e raça - Luciano Jorge de Jesus.

Conceito de lazer: ele precisa ser revisitado? Algumas ideias com o auxílio do ChatGPT - Antonio Carlos Bramante, Fernando Giannini e Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro.

Festejos carnavalescos e Modernidade em Ouro Preto (1880-1890) - Verônica Toledo Saldanha.

O uso político do Esporte e Lazer em Metrópolis (1927) e A greve (1926) -Verônica Toledo Saldanha.

GTT 4 – Direitos Sociais, Lazer E Políticas Públicas

Sala: Auditório Vermelho

A Participação Social Em Equipamentos Esportivos: Um Olhar Sobre Os Conselhos Gestores Do Programa Esporte E Lazer Da Cidade (PELC) No Município De São Bernardo Do Campo – SP - Evandro Brandão Secco e Douglas Roque Andrade.

Características Socioculturais De Praticantes De Futevôlei Em Porto Alegre: analisando os significados da prática- Nicole Marcelli Nunes Cardoso e Daniel Giordani Vasques.

I

Impacto da cobrança de Taxas de uso na adesão ao Programa Academia Escola – UFMS- Bianca Vieira Barbosa, Karyn Teixeira Paixão da Silva, André Augusto Brites

Martins, Alex Caiçara de Albuquerque, Junior Vagner Pereira da Silva.

O lazer para pessoas com deficiência em projetos de extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - Pollyana dos Santos Barros, Emanuelle Vasconcelos da Costa e Junior Vagner Pereira da Silva.

GTT 5 – Lazer e Esporte Participação

Sala: 233

A Gestão Esportiva Do Sesc São João De Meriti: Possibilidades De Intervenções No Pós Pandemia - Jonas Henrique Almeida da Silva, Carla Rosa Inglez de Souza e Cândido de Oliveira Medeiros.

Significados Do Esporte Universitário Na Unicamp: Estudo De Caso Das Calouríadas 2024 - Helena Altman, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro e Daniela C. C. Medeiros

Ballet Clássico Como Possibilidade De Lazer Na Fase Adulta: Relatos Das Alunas Da Praça Da Juventude Em Mogi Das Cruzes - Laís Santos Domingues, Tassiane Victória Genaro Barbosa e Reinaldo Tadeu Bôscolo Pacheco.

Compartilhando experiências sobre a criação de um projeto social de Taekwondo - Nicole May Vieira e Alcyane Marinho.

Da Ancestralidade Do Arco À Arte De Bambolear - Yngrid Monteiro da Costa e Elizara Carolina Marin.

GTT 6 – Lazer, meio ambiente e sustentabilidade

Sala: 114

Gente Não Quer Só Comida (...) A Gente Quer Inteiro E Não Pela Metade (...): Lazer E Sustentabilidade Em Bairro Da Cidade Baixa Soteropolitana (Bahia) - Alan Pereira de Jesus e Thiago Pires Oliveira.

A Gestão Do Lazer Fluvial: Barragem De Queimadela E Barragem Do Ermal - Amanda Drumond Brandão e Vitória Moreira Medeiros.

Diagnóstico E Propostas De Um Plano Diretor E De Uso Público Para O Parque Ciência - Priscila Cristina Medeiros dos Santos, Ana Clara Nunes Carvalho, Gabriel de Sousa e Silva, Guilherme de Sousa Mendonça, João Victor Santos Honorio, Luiza Nassa Naccaratto.

Entre Os Rios E A Hidrelétrica: Experiências De Lazer Nos Rios Urbanos De Altamira-PA - Francivaldo José da Conceição Mendes e Christianne Luce Gomes.

Impactos Da Megaminería No Lazer Na Serra Do Gandarela/MG: Uma Análise Preliminar A Partir Do Estudo De Impacto Ambiental Do Projeto Apolo Da Vale S.A - Karolina Santos Hugo, Clarice Nicodemos Todeschi.

GTT 7 – Lazer e os Conteúdos Culturais

Sala: 116

Entre Saberes Ancestrais E Inovação: A Tecnologia Nas Escolas De Samba - Fernando Estima de Almeida e Marcelo Vilela de Almeida.

Experiência Criativa Como Lazer: Relato de experiência sobre a montagem de 'Dama das Camélias' no IFRN - Keila Fonseca e Silva, Anny Beatriz Duarte Silva, Sthefane Nayara Oliveira do Nascimento e Yuan Basto de Oliveira Nascimento.

Feira De Contos: Experiência Criativa Entre O Convívio E A Mediação Tecnológica - Keila Fonseca e Silva, Anna Clara de Oliveira Camara e Elen Tamiris Moreira da Silva.

GTT 8 – Lazer e Produção de Conhecimento

Sala: 124

(Re)Construção Identitária De Jovens Gordas No Tempo De Lazer - Dayane Ramos Dórea.

A Produção Do Conhecimento Sobre Lazer De Pessoas Com Deficiência - Aline Amorim do Nascimento e Gustavo Maneschy Montenegro.

Cenário Dos Estudos De Implementação Do Lazer Ativo No Sistema Único De Saúde: Revisão De Literatura- Isabella Cristina Barboza Almeida e Ricardo Ricci Uvinha.

Dança E Lazer: Experiências Dos Corpos Dançantes De Esplanada-Bahia - Dayane Ramos Dórea, Coriolano Pereira da Rocha Junior e Viviane Rocha Viana.

Entre O Local E O Global: Análises De Um Currículo De Curso De Animação Turística De Moçambique - Gustavo Schünemann Christófaros Silva.

Estudos do Lazer: uma perspectiva para o mapeamento do campo pela produção acadêmico-científica - Denise Falcão e Samira Carvalho Silva.

GTT 9 – Lazer, cultura e sociedade

Mesa 01 - Sala: 236

Corrida Pela Adoção E Os Lazeres No Acolhimento Institucional - Janaína Fontes, Carolina Caneva da Silva e Raquel da Silveira.

Brasileiros sob a onda coreana: a influência da Hallyu no turismo emissor à Coreia do Sul – Gustavo Lopes de Santana e Salete Gonçalves.

Capoeira na roda e na rua em Florianópolis: movimento de resistência física e cultural - Samara Escobar Martins e Alcyane Marinho.

Museu do Jogo da UFPB: um espaço para brincar, criar e amar - Elizara Carolina Marin, Amanda Stefanny de Lima Oliveira, Caio Vitor Verissimo Pontes, Maria do Perpetuo Socorro Campos Fernandes, Guilherme Gabriel Amorim Oliveira e Pierre

Normando Gomes-da-Silva.

Por trás do lazer gastronômico uma discussão de gênero: quem comanda as cozinhas ouro-pretanas? - Ruth Gaia Borges e Denise Falcão.

Mesa 02 - Salas: T 04

O Futebol No Contexto Neoliberal: Análises Sobre As Ofertas De Lazer Proporcionadas Por Um Programa De Sócio Torcedor - Mauro Lúcio Maciel Júnior

Os Papangus Do Cumbe: Lazer, Identidade E Tradição - Ana Amélia Neri Oliveira.

Para Além D Pinto Pequena E Da Xana Invertida – O Racismo Amarelo No Lazer - Flávio Daiji Kishigami e Edmur Antonio Stoppa.

Nerd também Samba? O Lazer Dos Cosplayers De Star Wars No Carnaval De Rua De BH - Daniela Itaborahy dos Santos.

GTT 10 – Lazer, Ludicidade e Educação

Mesa 01- Sala: 223

Brinca+ UFSM: Lazer, Maternidade E Formação De Saberes Em Um Programa De Extensão Universitária - Arianne Corrêa Pacheco, Amanda Ziech Negrello, Jesse da Cruz, Diênifer Monique da Conceição e Cláudia dos Passos Hartwig.

Colônia De Férias No Campus: Da Formação À Ação E Vice-Versa - Flávio Marques Vieira, Anderson Paulo da Silva, Marcelo dos Santos Lana e Flávia da Cruz Santos.

Currículos De Lazer Em Comunidades Terapêuticas - Samuel Santos.

É O Melhor Lugar!": Conversas, Desenhos, Representações E Práticas De Lazer Na Infância - Thauã da Costa Santana, Matheus Avila Froehlich e Arianne Corrêa Pacheco.

Mesa 02 - Sala: 102

Educação Física Escolar: Uma Via Para O Acesso A Educação Para O Lazer - Lorena Gomes de Oliveira e Felipe Quintão de Almeida.

Encantamentos E Encruzilhadas Na Educação: Olhares Para O Cotidiano De Uma Escola Pública De Tempo Integral No Município De Belo Horizonte - Mariana Soares Ferraz Malta e José Alfredo Debortoli Oliveira.

Ensino E Lazer: Relato De Experiência No Campus Restinga/IFRS- Tatiana Teixeira Silveira e Luiz Gustavo da Luz Rodrigues.

Entre Brechas E Resistências: As Experiências De Lazer Dos Estudantes Do IFMG - Diego de Deus Moura e Marcília de Sousa Silva.

Esporte e Lazer UPE: extensão universitária como meio de intervenção, formação e valorização do lazer - David Gabriel Vasconcelos de Oliveira, Ana Letícia de Araujo

Santos, Ícaro Oliveira Camilo de Brito, Camyla Nascimento De Sant'anna, Thayná Victória Jordão de Souza e Alan Queiroz da Costa.

Estudo Do Meio E Lazer – A Formação De Professores De Uma Escola Da SME-SP Na Região Do Médio Rio Tietê - Renato de Sá Dias.

GTT 11 – Lazer, Promoção da Saúde e Vida com Qualidade

Sala: 335

Ações de Atividade Física de Lazer voltadas a acadêmicos na Universidade Federal da Grande Dourados Sul - Alex Caiçara de Albuquerque e Junior Vagner Pereira da Silva.

Atividades Físicas De Lazer E Espaços Utilizados Por Usuários Do Programa Segundo Tempo Universitário Anteriormente Ao Programa -Antônio Augusto Candido de Almeida Junior e Junior Vagner Pereira da Silva.

Dia de lazer e recreação com idosos: um relato de experiência na Ilha de Cotijuba - Mirleide Chaar Bahia, Flavio Henrique Souza Lobato, Matheus Yuri de Oliveira Rosa, Juliana Azevedo Hamoy, Ana Paula Melo de Moraes e Adrielson Acácio de Lima Barbosa.

Extensão Universitária e projetos relacionados ao Lazer e Promoção de Saúde na UFMG - Emanuele Vasconcelos da Costa, Pollyana dos Santos Barros; Junior e Vagner Pereira da Silva.

GTT 12 – Lazer, Sexualidade e Gênero

Mesa 01 - Sala: 330

Bharbixas Em Quadra: Relações Entre Associativismo Esportivo, Lazer E Comunidade LGBTQIAPN+ - Eduardo Klein Carmona e Hélder Ferreira Isayama.

De Volta Aos 15: Uma Série Clichê Com Tema Não Tão Clichê - João Lucas de Almeida Campos e Amanda Soares da Silva.

Enunciados De Gênero E Sexualidade No Esporte O Que Dizem Sobre Quem Joga? - Emerson Araujo de Campos e Ana Cláudia Porfírio Couto.

Futebol E Lazer Dissidentes: Quando Pessoas LGBTQIA+ Vivenciam A Prática Futebolística - João Martins Nogueira Júnior e Silvio Ricardo da Silva.

Mesa 02

Sala: Núcleo de Pesquisa em Lazer e Turismo

Jogos Sem Elas: A Falta De Inclusão De Mulheres Não Heterossexuais Em Competições LGBTQIAP+ - Bruna Tassiane dos S. Pontes, Raquel da Silveira e Daiane Grillo Martins.

Lazer E Museus: O Perfil De Mulheres Gestoras - Luiza de Souza Lima Macedo.

Lazer e Percepções de Professores e Professoras de Educação Física na

Pandemia: Uma Análise Sob a Perspectiva de Gênero - Fernanda Santos de Abreu.

Lazer, Mulheres Trans E Sistema Prisional - Felipe Fonseca Oliveira Rodrigues e Hélder Ferreira Isayama.

DIA 14/11/24 – das 16:00 às 18h30

GTT 1 – Lazer, Trabalho e Grupos Sociais

Sala: Auditório Verde

O Torcer Contemporâneo E A Emergência Da Consciência Torcedora - Renato Machado Saldanha.

Quem São Os Trabalhadores Do Lazer? Notas Críticas Sobre Trabalho E Lazer No Século XXI - Bruno Assis de Oliveira.

Recreadores Brasileiros: Quem São? Como Se Atualizam? – Cleber Mena Leão Junior.

Reflexões Sobre Lazer E Envelhecimento No Brasil - Regiane Cristina Galante.

Trabalho, Lazer E Bem-Estar De Professores Da Educação Básica Durante A Pandemia De Covid-19 - Vagner Miranda da Conceição.

GTT 2 – Lazer, Turismo e os Espaços de Lazer na Cidade

Mesa 01 - Sala: 233

O Lazer Na Apropriação De Espaços Públicos Para Produção De Comuns Urbanos - Isabela Veloso Lopes Versiani.

O Lazer No Turismo Esportivo: Uma Abordagem Pela Percepção Dos Torcedores Do Fortaleza Esporte Clube E Do Ceará Sporting Club - Elton Ferreira de Araújo e Emmanuel Alves Carneiro.

O Olindar No Contexto Urbano Do Sítio Histórico De Olinda, Pernambuco - Gerlaine Maria da Silva, Magaly Alves Seabra e Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos.

Os Espaços Públicos De Juazeiro Do Norte: Com A Palavra As Pessoas Negras - Aurilene Alves de Moraes.

Os Fatores Críticos Que Afetam A Prestação De Serviços Dos Guias De Turismo. - Barbara Cristina de Moraes Carleti Benevenuto, Elias José dos Santos, Erika Miguel de Jesus.

Mesa 02 - Sala: Anfiteatro II

Vem Pro Mercado: Lazer, Turismo E Hospitalidade Urbana No Mercado Central De Belo Horizonte - Natasha Regina Vieira Da Fonseca e Ana Paula Guimarães Santos De Oliveira.

Diagnóstico E Propostas De Um Plano Diretor E De Uso Público Para O Parque Vila Silvia – Izaias Wingter.

- Aline Motta Zezi, Aline Tezoto Suaid, Camila Nicacio Mendes, Ferick Mauricio Avila Salinas, Jéssica Bisaió Alves, Julia Graziela Torres Pereira.

IX Festa Do Mangue Do Cumbe: Turismo E Tradição - Giovanna Do Carmo Araújo, João Luís Joventino Do Nascimento/João Do Cumbe e Ana Amelia Neri Oliveira.

Propostas Para O Plano Diretor Do Parque Ecológico Central Do Itaim - Polyana Ferreira Maranhão Lobo, Amanda Guilherme Bortoni Dias, Camila Helena Moreno da Silva, Leticia Macedo Pinheiro, Pedro Vinícius De Campos Ogusku, Quézia Regina Biasotti Tangioni.

GTT 3 – Teoria e História do Lazer

Sala: Anfiteatro III

O Lazer Nos Planos Diretores De Campinas: Um Recorte Histórico - Daniele Medeiros e Silvia Amaral, Danilo Ciaco Nunes, Paula Braga.

Os Divertimentos E A Autopromoção Das Elites Na Petrópolis Imperial Escravista (1875-1888) - Bernardo Jordano Gomes.

Primeiros Indícios Do Samba Em Contexto De Bailes No Início Do Século XX Na Cidade Do Rio De Janeiro

- Aline dos Santos Paixão e Elisângela Chaves.

Lazer E Participação Popular Na Assembleia Nacional Constituinte (1986-1987) - Flávia da Cruz Santos.

GTT 4 – Direitos Sociais, Lazer e Políticas Públicas

Sala: Auditório Vermelho

Revisão Sistemática Da Gestão Das Experiências Do Lazer - Laura Alice Rinaldi Camargo, Luiz Wilson Corrêa Pina, Marcos Ruiz da Silva, Maria Zuleica Lopes Koritiak, Sandra de Campos Seixas.

Transformação Social e Formação Profissional: Experiências do Dia Mundial do Lazer na cidade de Pinheiro – MA - Michele Brito Correia e Elayne Silva de Oliveira.

Operacionalização Conceitual Para Compreensão Das Capacidades Estatais De Lazer A Nível Municipal - Marcus Peixoto de Oliveira e Soraia Marcelino Vieira.

O Poder Legislativo E A Agenda Municipal Para O Lazer E O Esporte Em Ouro Preto - Mariana Carolina de Almeida O. Fernandes, Sabrina Lellis Nogueira, Everton Rocha Soares e Bruno Ocelli Ungheri.

GTT 5 – Lazer e Esporte Participação

Sala: 232

Esporte & Lazer No Campus – Intervenção e Atitude - São João Solidário Do IFPE - José Nildo Alves Caú, Eber Lima, Petrucio Venceslau de Moura, Pollyane de Barro de Albuquerque Vieira, Gabriela Anita de Almeida da Silva. Mayara Julia de Almeida.

Avaliação da 2ª etapa do XVIII Campeonato Cearense de Orientação na perspectiva de seus competidores- Laura Janaina Nascimento da Silva, Allana Joyce Soares e João Luiz Barros Torres.

GTT 6 – Lazer, meio ambiente e sustentabilidade

Mesa 01 - Sala: 09 Ciclo Básico

Lazer De Base Comunitária Em Áreas Protegidas: Por Uma Perspectiva Descolonial Para A Proteção Das Naturezas - Yasmin Xavier Guimarães Nasri, Marta de Azevedo Irving e Samira Lima da Costa.

Lazer e mineração na Região Metropolitana de BH/MG/Brasil - Sheylazarth Presciliana Ribeiro.

Lazer Em Ambientes Naturais E Mudanças Climáticas: Reflexões A Partir Do Caso De Brotas/SP - Marília Martins Bandeira e Olívia Cristina Ferreira Ribeiro.

Lazer Na Natureza: A Trilha Dos Sentidos No Parque Estadual Mata Do Limoeiro, Itabira, Minas Gerais - Alex Luiz Amaral Oliveira, Frederico Mendes de Carvalho, Douglas Carvalho Rocha e Maria Cristina Rosa.

Mesa 02 - Sala: 116

Parque Florestal Do Gafanhoto: Desafios Para A Preservação E Apropriação Do Espaço Natural - Isabella Carolina Silva Pereira, Karolina Santos Hugo, Diego de Deus Moura, Cacilda Mendes dos Santos Amaral, Luciana Assis Costa.

Perspectivas Do Lazer Na Lagoa Do Abaeté Em Salvador, Bahia - Gabryela Caires da Silva e Milena Maria Neris de Jesus.

Práticas Corporais De Lazer No Baixo São Francisco: Brincar Livre E Resistir Com O Rio - Thayná Patricio dos Santos, José Cícero Pereira da Silva, Marisa Alves Feitosa, Rose Tatyane de Souza Tavares, Vanessa Higino dos Santos e Silvan Menezes dos Santos.

GTT 7 – Lazer e os Conteúdos Culturais

Sala: 330

Gestão das Experiências de Lazer em Clubes Sociorrecreativos: análise da programação das atividades baseada nos Interesses Culturais do Lazer de Dumazedier - Laura Alice Rinaldi Camargo e Marcos Ruiz da Silva.

O Jogo Como Ferramenta Na Interpretação Do Patrimônio - Raquel Ribeiro de Souza Silva.

Práticas Corporais Do Lazer No Parque Da Macaqueira E Toca Da Areia: Uma Experiência Nas Aulas De Educação Física No Colégio Estadual De Jacobina-BA - Maria da Conceição Santos Veloso e Aurilene Alves de Moraes.

Projetos De Lazer E Recreação Na Disciplina Lazer No Curso De Educação Física: Um Estudo De Caso - André Henrique Chabaribery Capi.

Um Circo Dentro de Nós: mapeamento de saberes circenses no trabalho dos animadores culturais paraenses - Adrielson Acácio de Lima Barbosa.

GTT 8 – Lazer e Produção de Conhecimento

Sala: 234

Lazer Nas Redes Sociais Digitais: Usos E Interações A Partir Do Streaming Oldflix - Vivianne Limeira Azevedo Gomes.

O que diz o ChatGPT sobre o conceito de Lazer na América do Sul? - Rubian Diego Andrade, Rafael José Gonçalves de Assis, Érico Pereira Gomes Felden, Gisele Maria Schwartz.

Os dez anos da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL): contribuições ao campo e perspectivas - Rogério Santos Porto.

Perfil Dos Egressos Do Curso De Gestão Desportiva E De Lazer De 2012-2022 Do Instituto Federal Do Rio Grande Do Norte - Kleilton Nascimento Pereira.

Produção Do Conhecimento No Portal Da CAPES: Plano Diretor E Apropriação De Espaços De Lazer - Aniele Fernanda Silva de Assis e Silvia Cristina Franco do Amaral.

Técnicas qualitativas de pesquisas sobre Lazer mediado pelo virtual - Gisele Maria Schwartz, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Rubian Diego Andrade, Juliana de Paula Figueiredo, Giselle Helena Tavares.

GTT 9 – Lazer, cultura e sociedade

Sala: 102

Povos tradicionais: possibilidades de identificação do Lazer - Graziela da Silva Suzuki e Danilo da Silva Ramos.

Resistência e cultura pataxó nas práticas de lazer e turismo do Parque Nacional do Descobrimento, BA - Isis Halim.

Tecnologias Ancestrais E O Campo Dos Estudos Do Lazer - Khellen Cristina Pires Correia Soares e Sandra Regina Evangelista Araújo.

Vivências de Lazer e Cultura: um estudo sobre a Favela Bola de Ouro no bairro do Curado em Jaboatão dos Guararapes – PE - Milka Rayane Bonfim e Iraneide Pereira da Silva.

GTT 10 – Lazer, Ludicidade e Educação

Mesa 01 - Sala: Anfiteatro I

Integração Entre Teoria E Prática Na Formação Dos Profissionais De Gestão Desportiva E De Lazer: Um Relato De Experiência - Anderson Victor da Silva, Aniele Fernanda Silva de Assis Moraes, Claudio Henrique Fernandes Silva, Liliane Grazielle Gomes de Moraes e Maria Clara dos Santos Gonçalves.

Jogo Financity: Contribuição Pedagógica Para O Ensino Sob O Viés Da Teoria Da Abordagem Instrumental - Jerffeson Silva Sacramento, Celso Eduardo Brito, Daniel Rodrigo Andrade, Kállysson Victor Pereira Ribeiro, Kaíque Costa Nobre

Lazer E Autonomia Na Formação De Pedagogos: Pesquisa Mediada Por Novas Tecnologias Da Informação E Comunicação - Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Alderise Pereira da Silva Quixabeira, Ana Paula Machado Silva, Fabrício Eleres e Tatiana Costa Martins.

Lazer, Corpo E Tecnologias: Intercâmbios Entre O Real E O Virtual - Aline Britto Rodrigues e Thiago Cloves Silva Lima.

Lazer, ludicidade e as novas tecnologias no processo educativo de ensino - Alderise Pereira da Silva Quixabeira, Ruhena Kelber Abrão Ferreira, Ana Paula Machado Silva, Fabricio Bezerra Eleres e Tatiana Costa Martins.

Mesa 02 - Sala: Auditório Azul

O Brincar Ontem E Hoje: Benefícios Do Lazer Da Infância Do Século XX - Luciana Pereira de Moura Carneiro, Aurora Madariaga Ortuzar, Ricardo Ricci Uvinha e Celiane Camargo Borges.

Os Desafios Da Formação Técnica Do Profissional Em Lazer - Elias José dos Santos e Edmur Antonio Stoppa.

Os Projetos Integradores E A Formação Do Técnico Em Lazer - Raquel Marrafon Nicolosi, Luciana Pereira de Moura Carneiro.

Percepções Do Brincar Arriscado Num Grupo De Agentes Do Brincar - Raquel Marrafon Nicolosi e Janine J. Dodge.

PET Educação Física E Lazer E Suas Ações Extensivas: A Perspectiva Da Permanência Estudantil - Juliana dos Santos Sousa, Juliana dos Santos Sousa, Aysel Flávio Quil e Flávia da Cruz Santos.

Mesa 03 - Sala: 335

Semana Do Brincar No Instituto Federal Campus Avaré- SP - Rodrigo Cordeiro Camilo e Camila Aparecida da Silva.

Skateboarding: educação “para” e “pelo” Lazer - Douglas Vinicius Carvalho Brasil, Mariana Simões Pimentel Gomes e Olívia Cristina Ferreira Ribeiro.

Programa De Extensão Ludus - Larissa da Silva Souza, Marcela Natalia Lima Figueirêdo, Pedro Henrique Bezerra Oliveira da Silva e Marcelo Soares Tavares de Melo.

Museu Do Jogo Da UFPB Como Espaço Formativo Para A Educação Física - Amanda Stefanny De Lima Oliveira e Elizara Carolina Marin.

GTT 11 – Lazer, Promoção da Saúde e Vida com Qualidade
Sala: 219

Lazer E Saúde Na Era Digital: Análise Sobre O Aplicativo Fitness Sweatcoin - Andreza Gonsalez Rodrigues Mota.

Lazer, Saúde e Qualidade de Vida em Manaus: Os 15 Anos de Contribuição da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade à População Idosa e Sociedade Amazonense - Ticiane Pereira de Oliveira, Maria do Socorro Gomes Pereira e Ellen Oliveira Nobre Holanda.

GTT 12 – Lazer, Sexualidade e Gênero
Sala: 231'

Mulheres Lésbicas E As Práticas Esportivas. No Lazer: Uma Etnografia Em Uma Equipe LGBTQIAP+ De Porto Alegre - Bruna Tassiane dos S. Pontes, Raquel da Silveira e Mauro Myskiw.

O Estado da Arte: Interseccionalidade no campo do Lazer - Cáthia Alves e Lucilene Alencar das Dores.

O Lazer Sexual Mediado Por Aplicativos De Encontro Entre Turistas E Residentes No Destino Turístico Pipa (Rio Grande Do Norte, Brasil) - Nilson Pereira da Silva, Júlia Xavier Cruz, Karoliny Diniz Carvalho e Ricardo Lanzarini.

O Torcer No Envelhecimento: Análise Da Representação Das Torcedoras Símbolos Em São Paulo (1970- 1989) - Maria Karolinne Rangel de Mello.

PROGRAMAÇÃO PÔSTERES

DIA 13/11/24 – das 18:30 às 19h30

GTT 01

A Realidade Das Atividades Recreativas No Projeto Social Esporte Em 3 Tempos. - Doralice Orrigo da Cunha, Adriano Silva Patrício, João Gabriel dos Santos, Juacy da Fonseca Alves, Nicole Andrade.

Hóquei No Estado Do Ceará: Um Olhar Para O Hoje E O Futuro Na Visão Dos Profissionais De Educação Física - Thiago Rocha de Mello, Doralice Orrigo da Cunha, João Gabriel dos Santos, Juacy da Fonseca Alves, Adriano Silva Patrício, Jahi Mota Cabral Filho.

GTT 02

Apontamentos Prévios acerca dos Perfis e Motivações dos viajantes brasileiros de turismo em estádios de futebol - Filipe Soares Romano e Ricardo Ricci Uvinha.

Lazer E Interdisciplinaridade No Ensino Médio: da lista dos desejos ao cálculo de áreas e volumes - Marcos Rogério Navarro, Bianca Pulgrossi Ferreira. Kelly Cristina Simão, Talita Ferreira da Silva e Victoria Pereira da Silva.

Lazer(es) em São José do Rio Preto - São Paulo: um estudo quantitativo da oferta de praças públicas na Vila Itália - Isadora Souza de Oliveira, Ana Luísa Santana Costa e Marcos Navarro.

Os Lazeres Ressignificados Nos Mercados Públicos A Partir Do Porto E De Lisboa Em Portugal - Mauricio de Azevedo Couto, Ana Cláudia Porfírio Couto e Natiele Lopes Costa.

Carnaval do Sambô São Salvador: Pela democratização e descentralização do maior evento turístico de Belo Horizonte - Rafael Frois, Larissa Castilho e Alessandro da Silva.

Nossa Praia É Aqui! A Experiência Do Sesc Verão Na Baixada Fluminense - Jonas Henrique Almeida da Silva, Carla Rosa Inglez de Souza, Cândido de Oliveira Medeiros.

Pelas ruas das cidades de Beagá (Minas Gerais) e Mendoza (Argentina) - Ana Cláudia Porfírio Couto, Maurício de Azevedo Couto, Carolina Fonseca Paes de Castro e Namuetcha Silva Ricardo.

GTT 04

Atividades Recreativas Desenvolvidas No Projeto Social Esporte Em 3 Tempos - Doralice Orrigo da Cunha, Renata Alves, Sílvia Helena Pessoa Nobre, Thayana Holanda e João Anderson Feitosa de Sousa.

Áreas de lazer e áreas verdes como marca de distinção em loteamentos na cidade de Campinas - Danilo Ciaco Nunes, Bruno Modesto Silvestre, Silvia Cristina Franco Amaral.

Análise do lazer nos loteamentos em Cordeirópolis entre 2013 e 2023 - Juliana Cristina Barandão e Danilo Ciaco Nunes.

Mapeamento dos projetos de lazer contemplados pela Lei de Incentivo ao Esporte em Pernambuco - Larissa Kelly de Melo Mangabeira, Rebeca Signorelli Miguel e Bruno Modesto Silvestre.

GTT 05

Educação, Cultura e Esporte - O Impacto do Festival de Cultura Corporal no IFPE - Campus Recife - Kauan Gabriel do Nascimento Arruda, Mayara Julia de Almeida, Tarsila Monteiro de Souza e Silva, José Nildo Alves Caú.

EPT em Movimento: Práticas Corporais como Possibilidade de Lazer - Luíza Stephanie Tavares e MarieLuce Tavares.

Festival de Cultura Corporal: Integrando Esporte, Cultura e Educação - Dimitri Juliano de Almeida da Silva, Gabriela Anita de Almeida da Silva, José Nildo Alves Caú.

Influência dos Eventos Esportivos sobre a Comunicação sobre Atividade Física - Gabriela Baranowski Pinto e Daniel Victor Lopes de Carvalho.

Verão na orla 2024 e sua importância para o lazer dos guamareenses - Maryana Pryscilla Silva de Moraes e Larisa Mayara Pereira da Silva.

Projetos esportivos na universidade: significados e pressões 'no lazer' em dois contextos de vivência do voleibol - Matheus Avila Froehlich, Thauã da Costa Santana e Arianne Corrêa Pacheco

Basquetebol à Tardinha e as representações de acesso, segurança e sociabilidade no usufruto do esporte e do lazer como direitos sociais - Alexandre Farias Perez, João Gabriel Segabinazzi e Arianne Corrêa Pacheco.

Saúde E Bem-Estar Do Docente UFRGS 2024 – Parceria ESEFID/ADUFRGS - Luiz Gustavo da Luz Rodrigues, Rogério da Cunha Voser.

GTT 06

Lazer E Esporte Na Natureza: A Volta Da Mata Do Limoeiro Itabira, Minas Gerais - Alex Luiz Amaral Oliveira e Frederico Mendes de Carvalho.

GTT 07

Corpos à Venda: explorando a comercialização no lazer do OnlyFans - Rafael Rodrigo dos Santos.

GTT 09

Capoeira, lazer e participação social: um relato de experiência sobre a Roda Piquenique - Raiane Cunha da Conceição, Luiz Eduardo Batista Pereira, Samara Escobar Martins e Alcyane Marinho.

Lazer e Redes Sociais: O Impacto dos Influenciadores nas Escolhas de Lazer - Maria Luiza Sales Cavalcante

Projeto De Um Centro De Cultura Afro-Brasileira Em Frutal – MG: valorização e preservação da herança cultural afrodescendente - Raphaela Santana Nascimento e Marcos Navarro.

GTT 10

A Avaliação Da Formação No Pet Educação Física E Lazer Da UFMG: Um Olhar De Egressos/as - Alan Vinícius Silva de Souza, Ana Luisa Nunes da Silva Melo, Vitória Rodrigues Silva e Hélder Ferreira Isayama.

Brinquedoteca Território Brincante: Possibilidades de práticas de lazer no Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Jaqueline Gomes da Silva e Ana Cláudia Porfírio Couto.

Egressos Do Programa De Educação Tutorial (PET) Educação Física E Lazer Da UFMG: Um Estudo Sobre A Inserção No Mercado De Trabalho - Larissa Martins da Silva, Luiza Soares Amaral, Nathalia de Sousa Barbosa Anne Caroline Ferreira da Cruz e Hélder Ferreira Isayama.

Recreação ao Educar para o Lazer: conscientização de idosos sobre benefícios e barreiras dessa prática - Hayanne Dias Dos Santos e Luciana Pereira de Moura Carneiro.

Vivências do projeto integrador: do natural ao digital - Lara Fortes Pegoli, Rafaela Costa Souza e Raquel Marrafon Nicolosi.

Farra Nas Férias: Relato De Experiência Da Edição 2024 - Olívia C. F. Ribeiro, Isabela V. Sestari e Igor Oliveira Santos.

Jogos de tabuleiro multidomínios com as temáticas gênero e sexualidade: possibilidades de aplicação no âmbito do lazer e da educação - Nara Heloisa Rodrigues, Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro, Giselle Helena Tavares e Elisângela Gisele do Carmo.

O Perfil Dos Profissionais Do Técnico Em Lazer E Gestão Desportiva No IFRN - Ana Sophia da Silva Virgínio Melgão, Jetherson de Oliveira da Silva e Aniele Fernanda S. de Assis Moraes.

GTT 11

Sempre é tempo para o lazer: lazer voltado para mulheres idosas do bairro das Rocas em Natal/RN - Juciara Conceição de Freitas, Maria da Glória Silva de Azevedo, Ruama Mendes da Silva e Rute Mendes da Silva.

Caracterização Socioeconômica e Motivacional dos Corredores de rua em Pinheiro - MA: Evidências da 2ª Edição do Dia Mundial do Lazer - Michele Brito Correia e Elayne Silva de Oliveira.

GTT 12

Lazer e pessoas LGBTQIAPN+: Um mapeamento da produção acadêmica da última década - Fernanda Santos de Abreu, Andreza Gonsalez Rodrigues Mota, Keila Souza Pereira Oliveira e Vivianne Limeira Azevedo Gomes.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONFERÊNCIAS E PALESTRAS¹

¹ Os artigos aqui publicados são oriundos de conferências e palestras, bem como da submissão e apresentação das comunicações orais e posteres na data da realização do evento e são de estrita responsabilidade de seus autores e autoras, tanto em relação ao formato, quanto ao conteúdo de cada texto enviado para a organização.

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – DESAFIOS PARA OS ESTUDOS DO LAZER

Nelson Carvalho Marcellino²

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas notas para a discussão sobre o impacto das novas tecnologias de informação e comunicação e os desafios que representam para os Estudos do Lazer.

O tema não é novo para mim e para a minha produção na área, uma vez que trato do espaço virtual em outras publicações (BARBOSA, F, MARIANO, S. MARCELLINO, NC, 2006).

A ementa proposta pela organização do evento e que vou seguir aqui sugere: **“Abordagem do Lazer, enquanto direito social, sua relevância enquanto vivência sociocultural associado às novas tecnologias, destacando atualmente os desafios para a pesquisa, o ensino e a extensão para os Estudos do Lazer”**.

Sempre entendi o lazer como um **direito social**, seja pela justificativa humana, a real e fundamental, seja pela justificativa jurídica, a legal, a partir da Constituição de 1988.

Quanto a sua **relevância enquanto vivência sociocultural**, meu conceito operacional de lazer já o entendia como a cultura, em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível, com determinadas características de tempo, espaço, atitude e conteúdos (MARCELLINO, 1998).

Com o estágio atual do **desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação**, o espaço virtual vem ganhando cada vez mais importância, e tudo precisa ser repensado, mas repensar não significa dizer negar, mas pensar a partir de algo já dado.

Umberto Eco, diante da expansão dos veículos de comunicação de massa, em meados do século passado, cunhou os termos, no dizer dele mesmo genéricos e polêmicos,

² Graduação em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1972), mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1984) doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1988), e Livre docência, em Estudos do Lazer- Educação Física, pela Universidade Estadual de Campinas (1996). É professor aposentado da UNICAMP e da UNIMEP.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

apocalípticos e integrados, para classificar as atitudes das pessoas frente a eles (ECO, U, 1970, p.20).

Considero que cada um de nós tem um pouco das duas características, e agora, isso se manifesta frente as análises que fazemos das novas tecnológicas da informação e comunicação.

BIANCO, partiu de ECO e acrescentou as análises de Pierre Levt, Lucien Sfez e Manuel Castells sobre a revolução tecnológica, e acaba chegando à conclusão de que as novas tecnologias não são anjos nem demônios, nem nos salvam nem nos colocam irremediavelmente no inferno (BIANCO, 2004)

ROCCO, MTF, relativiza também as duas categorias criadas por ECO, argumentando que “Comunidades abertas – providas de regimes políticos democráticos – evidentemente irão promover a revisão e o crescimento do processo crítico e dialético de seus próprios “mídia”, sejam eles a base de imagens ou não. Dessa maneira não haverá o que temer” (ROCCO, MTF, 1981, p.53).

Voltando ao texto de ECO já referido, percebemos a **manipulação política da comunicação imagética**, como “o instrumento de sociedades paternalistas que subtraíam aos seus dirigidos o privilégio de um corpo-a-corpo lúcido com o significado comunicado”, e que “uma civilização democrática só se salvará se fizer da linguagem da imagem uma provocação à reflexão crítica, não um convite a hipnose” (Eco, 1970, p. 353)

Hoje vivemos a **hipnose das telas**, controladas pelas “**big techs**”, que concentram poder e que além do aspecto positivo das inovações que atendem nossas necessidades, ou criam outras, traz os riscos da monopolização e controle das informações.

O avanço internacional da chamada DIREITA e o analfabetismo digital da chamada ESQUERDA, nas suas versões extremas, e **ambas paternalistas e populistas**, certamente tem implicações na maneira como as novas tecnologias da informação e comunicação são absorvidas pela sociedade

Assim, os alertas de ECO no passado, avalizados por autores contemporâneos e aliados ao atual crescimento da chamada extrema direita, que sabe muito mais do que os outros segmentos ideológicos utilizar-se das novas tecnologias, aumenta a responsabilidade de uma educação para e pelo lazer que incentive a criticidade a ser superada pela criatividade, ou seja um Lazer crítico e criativo, como já coloquei em outros escritos, notadamente em Lazer e educação.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Outra questão que se coloca quando examinamos essas novas tecnologias e sua relação com o lazer é a de como nomear o virtual. Seria ele um **conteúdo do lazer**? (SCHWARTZ, GM., 2003)

Para mim isso seria impreciso e reducionista. Impreciso porque se quisermos colocar DUMAZEDIER atualmente deveremos atentar para o significado da sua categoria conteúdo, e teremos que verificar o que se tem interesse preponderante em alcançar, o que se deseja alcançar, e o virtual não se caracteriza como um substantivo (o que), mas como um advérbio (onde). Dessa forma, para mim o virtual é um espaço, onde os conteúdos do lazer (todos eles), podem ser satisfeitos, e suas implicações, como espaço, vão **muito além dos conteúdos, mas têm interfaces com as relações socioculturais nas quais o lazer está envolvido**.

Podem chamar também de lugar, não-lugar, ambiente, etc. Prefiro **Espaço virtual**, como já coloquei em outros escritos – “a cada tempo corresponde um espaço seja ele real concreto ou virtual”.

Ninguém menos que Milton SANTOS (2000) questionou se **haveria um espaço virtual**, e na época via a expressão como **metáfora**, e “da mesma maneira que se fala em inteligência artificial, que seria a inteligência das máquinas, também se pode falar em espaço virtual.” Entretanto lembrava-nos que era preciso tomar cuidado com as metáforas porque o espaço supõe trabalho e o virtual “apenas permite comunicar o resultado de um trabalho real, multidimensional. Condição imutável do trabalho, portanto unidimensional, apenas autoriza o trabalho, mas não o constitui”.

Mas agora o virtual é trabalho. Talvez não fosse em 2000, mas agora é, atividade humana em busca de satisfação de necessidades, e não apenas veículo. A pergunta de Milton Santos, demanda pesquisa, que embora necessária para os estudos do lazer, deve ter a contribuição de outros estudiosos incluindo geógrafos, outros cientistas sociais, filósofos etc.

Isso nos leva aos **desafios propostos pela organização do evento para esta comunicação**.

O primeiro deles e para a pesquisa, e aí seria preciso a intensificação da pesquisa interdisciplinar e inovadora da perspectiva MICRO, mas sobretudo da perspectiva MACRO. **É preciso voltarmos a entender a sociedade como um todo integrado de uma perspectiva plural e inclusiva**. Precisam ser repensadas as variáveis tempo, espaço, atitude e suas relações com o lazer, as obrigações de trabalho, familiares, religiosas, políticas, escolares, e sociais, os



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

conteúdos culturais, os níveis e o gêneros, sempre tendo em vista as oportunidades e os riscos que as mudanças tecnológicas acarretam, categorias de DUMAZEDIER, que incorporei aos meus estudos. As categorias não podem ser desprezadas tendo em vista sua idade, mas sim a partir do questionamento se são válidas e úteis para a reflexão e a pesquisa e atuação relativas a uma determinada problemática.

O segundo deles é para o ensino. E aqui, mais que nunca é preciso ensinar a pensar fora da caixa, em um ambiente lúdico, aliás seguindo a dinâmica e o formato das ilhas de trabalho das grandes empresas criativas, que mais parecem playgrounds (PIXAR, GOOGLE, APPLE). **Precisamos repensar nossas salas de aula como espaço para o jogo do saber, do acerto, mas também do erro, da experimentação, repensarmos e redesenharmos inclusive os nossos Laboratórios,** e não somente produzir textos de pesquisa, mas propostas de intervenção baseadas neles.

O terceiro e último deles é para a extensão. Enfatizo aqui a necessidade de colaboração, cada vez mais, para as POLÍTICAS PÚBLICAS, GOVERNAMENTAIS OU NÃO, E TAMBÉM PARA AS PRIVADAS, tendo em vista as novas tecnologias que alteram até mesmo os conteúdos, mas também a mobilidade urbana e a relação com as esferas da obrigação, apenas para citar alguns aspectos, pois eles são múltiplos.

Dessa forma poderemos contribuir através do ensino, da pesquisa e da extensão para a **superação dos apocalípticos, super seres humanos caracterizados pelo criticismo exacerbado, e dos integrados, imersos no consumo acrítico, da passividade e do conformismo, pela vivência do lazer crítico e criativo, da participação e criação culturais, já abordada por mim em outros escritos.**

O papel da educação para o lazer (mostrar a importância e dar iniciação aos conteúdos culturais considerando as novas tecnologias e o espaço virtual), **e da educação para o lazer, são fundamentais.** Destaco aqui o papel fundamental da **formação e desenvolvimento de pessoal para a atuação na área.** Só assim poderemos começar a enfrentar o encantamento das telas, e a importância de vivenciá-las crítica e criativamente, em conjunto com outros espaços e equipamentos.,

A ementa proposta pela organização do evento, já mencionada precisa da **colaboração de todos nós envolvidos com os Estudos do Lazer.** Trabalho novo e que demanda muita pesquisa. As colocações que comunico aqui, são **provocações tão somente,** mas que do meu



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ponto de vista são urgentes e fundamentais para que possamos entender, usufruir e gerir da melhor forma possível, os desafios das novas tecnologias de informação e comunicação que o espaço virtual está nos oferecendo, com as amplas oportunidades que podem ser vislumbradas no futuro, e os cuidados que necessitamos para a vivência do lazer, e seu papel nos tempos que já vivemos e que se avizinham ainda mais desafiadores.

Referências:

BARBOSA, F, MARIANO, S. MARCELLINO, NC, Lazer-espço e equipamento política pública. IMPULSO, 17(44), Piracicaba, 2006.

BIANCO, N. D. Elementos para pensar as tecnologias da informação na era da globalização. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, São Paulo, v. 24, n. 2, 2004.

ECO, U. Apocalípticos e integrados. São Paulo, Perspectiva, 1970.

MARCELLINO, NC. Lazer e Educação. Campinas, Papirus, 1998

ROCCO, M. T. F, Nem Apocalípticos, nem integrados. R. Fac. Educ.9 (1/2);45-53. 1981.

SANTOS, M. Há mesmo um espaço virtual? Palestra proferida em 21 fev. 2000. Disponível em: http://reverbe.net/cidades/wp-content/uploads/2011/livros/Ha-mesmoumespacovirtual_Milton-Santos.pdf. (mimeo) (2000).

SCHWARTZ, G.M. O conteúdo virtual do lazer- contemporizando DUMAZEDIER. LICERE, Belo Horizonte, 2003



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER, NOVAS TECNOLOGIAS E GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Gisele Maria Schwartz³

Universidade Estadual Paulista - UNESP - Rio Claro

LEL - Laboratório de Estudos do Lazer- GERE/UFU

A gestão da informação é uma área que engloba diversas nuances associadas ao processo de captação de dados e registros em diferentes bases e seu devido processamento, para contextualizá-los e imprimir significados. É a partir da análise, avaliação e estruturação adequada da gestão dessas informações, que se processa a gestão do conhecimento, que tem sua base na organização, compartilhamento e armazenamento do capital intelectual contextualizado.

Com estas características, a gestão da informação e a gestão do conhecimento são fenômenos complementares e indissociáveis. Nessa relação próxima, os processos de identificação de fontes confiáveis, o diagnóstico preciso das necessidades, a organização, o tratamento e a difusão desses dados, requerem um olhar preciso, para que se possa significar adequadamente a construção da comunicação.

No contexto informacional contemporâneo, envolvendo a presença das novas tecnologias, abrem-se inúmeras possibilidades para a gestão da informação. Entretanto, também são evidenciados grandes desafios, no sentido de minimizar problemas de ordem técnica, estética, política, sociocultural, econômica e ética, conforme alertam Pizarro, Eggert-Steindel e Pereira (2023).

As informações e os processos de comunicação perpassam todas as esferas da vida social, inclusive o lazer, foco desse estudo. As novas tecnologias, as quais se referem a técnicas que foram geradas para solucionar problemas com mais agilidade, promovem acesso imediato a diversos canais de informação (vídeos no Youtube, aplicativos para redes sociais, bases de dados acadêmicos), antes não existentes.

³ Licenciatura em Educação Física pela Universidade de São Paulo (USP, 1975), Mestrado em Educação Física pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 1991), Doutorado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo (IPUSP, 1997) e Livre Docência em Atividades Expressivas pela Universidade Estadual Paulista (UNESP, 2004). Professora Adjunto aposentada na UNESP.

Quando estas tecnologias foram associadas ao contexto do lazer, pode-se perceber a necessidade de uma reformulação de como, quando e onde se processam as experiências multidimensionais mais envolventes. Foi promovida uma nova relação com outros espaços destinados ao lazer, mas que, ao mesmo tempo, representam formas diferentes daquelas normas sociais e culturais convencionais estabelecidas para esse fenômeno, forjando o que Foucault (2023) estabeleceu como uma nova representação de lugares, ou novos espaços heterotópicos.

A partir dessa constatação, começam a surgir inúmeras questões a serem elucidadas. A primeira delas, diz respeito a: será que a sociedade brasileira pode se tornar mais consciente, ativa e produtiva em relação ao direito social ao lazer, diante dessa evolução tecnológica?

A lógica irradiativa das comunicações de massa sofreu mudanças e adaptações, dando lugar ao modelo sob demanda da lógica das redes. Entretanto, ainda que esse formato possa implicar em mais atividade, não necessariamente, implica em mais participação efetiva e qualitativa no lazer, devendo ser refletida a melhor forma de apropriação desses recursos no contexto do lazer atual.

Conforme já apregoava Jenkins (2015), vive-se na cultura de convergência, a qual se caracteriza pelo desenvolvimento de novas habilidades humanas para se relacionar adequadamente com as tecnologias. Além das transformações tecnológicas, o sentido de convergência abordado pelo autor abrange também as dimensões mercadológicas, culturais e sociais, representando uma mudança nesse modo referente às relações com as mídias. Ao criticar alguns aspectos da cultura de convergência, Primo (2010) já questionava se esta cultura promovia, efetivamente, mais participação ou cooptação.

Para ilustrar essas perspectivas, Araújo (2018) propôs uma classificação das tendências de abordagens na Ciência da Informação, a partir do surgimento da Inteligência Artificial:

- a) Gestão da informação – alteração na cultura organizacional, na cultura informacional e na orientação informacional
- b) Representação e organização da informação – alteração na ontologia, na websemântica, na classificação facetada; na folksonomia, na análise de domínio, na informação semiótica e na recuperação da informação
- c) Estudos sobre os sujeitos – alteração nas práticas informacionais, na mediação da informação, na apropriação e na competência crítica em informação
- d) Economia política da informação – alteração na Arqueologia da ideia da sociedade da informação, na ética intercultural e nos regimes da informação



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

- e) Memória, patrimônio e documentação – alteração na memória, na neodocumentação, nas bibliografias, nas humanidades digitais e nos diálogos com a Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia
- f) Produção e comunicação científica – alteração com impactos das tecnologias digitais no fluxo da informação científica e na curadoria digital
- g) Estudos métricos da informação – alteração das métricas, especificamente a altmetria, envolvendo o impacto social das pesquisas.

Com as novas tecnologias, foram criados processos importantes na gestão da informação. No processo de coleta de informações, foram identificadas novas fontes de dados relevantes *on-line* (ex: novas bases de dados acadêmicos) para pesquisas, além de formulários e registros de participação, capazes de facilitar o processo de identificação, por exemplo, de hábitos de consumo no lazer.

Os processos de organização e armazenamento facilitam o acesso, a descrição dos tipos de informação e a recuperação de dados, por meio de sistemas de gerenciamento de bancos de dados, de classificação por categorias de atividades e uso de metadados. No processo de disseminação de informações, foram criados polos acessíveis, como *websites*, aplicativos móveis, mídias sociais e outros canais, os quais são bastante populares. Já no processo de utilização de informações, foi aprimorada a forma de identificação de tendências e interesses, sobretudo no lazer, aperfeiçoando a qualidade das ofertas de atividades, o ajuste de programações conforme interesses da sociedade e a possibilidade de personalização das experiências no lazer.

Isto tudo ressalta possibilidades antes impensáveis, tanto para a gestão da informação, quanto para o fortalecimento de outras áreas. Também se pode notar mais eficácia na instrumentalização dessas forças, as quais são rapidamente capitalizadas a serviço do mercado, além do impacto nas escolhas, engajamento e usufruto das experiências do contexto do lazer (*hobbies*, arte, esporte).

E, então, mais 2 questões ficam evidentes: Como o ambiente virtual/digital, a Inteligência Artificial (IA) e as informações *on-line* sobre lazer auxiliam na percepção de bem-estar do ser humano? Esse contexto pode oferecer oportunidades de vivências igualmente ou mais lúdicas?

As novas tecnologias aplicadas na gestão da informação sobre lazer já trazem impactos positivos, como a melhoria do acesso às informações sobre os recursos disponíveis, preferências pessoais e produção de conhecimento sobre lazer. As tecnologias como IA, análise de dados e

sistemas de recomendação auxiliam a automatizar processos, prever demandas futuras, bem como, proporcionam experiências interativas, cocriativas e personalizadas aos usuários.

Especificamente focalizando o gerenciamento de informações no âmbito do lazer mediado pelas tecnologias, são desencadeados diversos processos. Entre eles, destacam-se aqueles relacionados com coleta, organização, armazenamento e recuperação de dados relacionados a: a) preferências pessoais: *hobbies*, entretenimentos, programas de TV, *streamings*, filmes, músicas, livros, jogos favoritos; b) agendamento de atividades: organização dos compromissos com atividades, eventos e planejamento de viagens; c) recomendações: indicações e sugestões de atividades pautadas nas preferências do usuário, como restaurantes, filmes, livros; d) Avaliações: *feedback* das preferências, como indicação de jogos, filmes, experiências gastronômicas, receitas e restaurantes; e) projetos pessoais: gerenciamento de informações relacionadas aos planos individuais, como escrever, preparar obra de arte ou artesanato; f) direito social ao lazer e políticas públicas: análise, críticas e sugestões de ações.

Nas vivências no lazer mediado pelo virtual/digital, podem ser elencadas as principais experiências com dispositivos eletrônicos conectados à internet. São elas: as redes sociais, onde ocorrem a interação social, o compartilhamento de conteúdo, a conexão com amigos e comunidades de interesses, por meio de plataformas como Facebook, Instagram, TikTok; os jogos *on-line*, com entretenimento colaborativo, o que inclui jogos de *videogame multiplayer*, jogos de navegador, jogos de celular e eSports; os *streamings* de conteúdo, leitura e educação, como bibliotecas de livros *on-line*, filmes, séries, documentários, cursos e vídeos de entretenimento, em plataformas como YouTube, Netflix, Amazon Prime Video, *blogs*, *vlogs*; plataformas de *streaming* de música e *podcasts*, com disponibilidade variada de áudios e estilos musicais (Spotify, Deezer, YouTube Music) e *podcasts* específicos sobre lazer, como Papo de Lazer e Recreast; experiências imersivas, referentes àquelas promovidas por inteligência artificial, como ChatGPT, *big data*, realidades virtual (VR) e aumentada (AR), as quais geram experiências imersivas em jogos, turismo virtual, museus virtuais, educação e cursos, terapias de relaxamento.

Ao se voltar o foco para a gestão da informação com as novas tecnologias e seus impactos nos estudos e na produção de conhecimento sobre Lazer, percebe-se uma ampliação do acesso às bases de dados, tanto nacionais, como internacionais, com acesso aberto, o que facilita a busca e promove mais difusão da produção de conhecimento. Com isto, existe mais

possibilidade de aprofundar a compreensão sobre as formas de vivências pautadas nos conteúdos culturais do lazer e suas inúmeras atividades disponíveis para a população, além de promover maior engajamento e interlocução dos pesquisadores.

Ao se processar uma revisão de escopo, ainda que assistemática, pode-se perceber que as novas tecnologias aplicadas à gestão da informação têm impacto nos temas de estudos acadêmicos sobre lazer no Brasil, evidenciando-se grandes blocos de interesse nas pesquisas atuais. Alguns desses blocos de interesse são citados a seguir:

- 1- Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no Lazer: investigam como se adequam no âmbito do lazer (ex.: educação para e pelo lazer)
- 2- Comportamento do Consumidor no Lazer: analisam como os consumidores buscam, acessam e utilizam informações sobre atividades no lazer, incluindo preferências
- 3- Gestão de Eventos de Lazer e Turismo: estratégias de *marketing*, análise de público-alvo, impactos econômicos e sociais dos eventos (música, artes, cultura, esporte, social, turismo, virtual)
- 4- Personalização e Recomendação de Atividades no Lazer: adaptação de programas e ofertas de atividades às preferências individuais dos consumidores, para melhorar a experiência do usuário (idosos, usabilidade)
- 5- Impactos Sociais e Culturais da Informação sobre Lazer: como pode influenciar a inclusão social, coesão comunitária, respeito às diversidades, identidade cultural e desenvolvimento local
- 6- Políticas Públicas e Gestão de Recursos e Equipamentos no Lazer: ações e programas para aprimorar a sustentabilidade e equidade no acesso a esse direito
- 7- Jogos Digitais e eSports: Investigação sobre gamificação, habilidades sociais e cognitivas e eSports na indústria cultural
- 8- Educação e Aprendizado *On-line*: Pesquisas sobre como as tecnologias digitais são usadas para a aprendizagem informal, cursos, tutoriais, educação digital não-formal.

A Gestão da informação mediada pelas novas tecnologias também promove a adoção de novos termos, os quais passam a ser utilizados para buscas e identificação em senso comum, ou por órgãos acadêmicos e de saúde. Entre alguns exemplos, podem ser citados os termos *figital* ou *phygital*, relacionado às tendências de *marketing* buscando unir o *on-line* e o *off-line*, para melhorar a experiência pessoal; infodemia, o qual está relacionado ao enorme fluxo de informações deflagradas pela *internet*, em curto tempo (pandemia); JOMO- sigla para *joy of missing out*, referente à alegria em ficar de fora dessa tendência digital e colocar um hábito saudável no lugar do uso constante das tecnologias.

A *World Health Organization* (WHO-ICD-11, 2022) também apontou a geração de novos problemas de saúde, a partir da utilização sem escrúpulos das novas tecnologias,

inclusive no contexto do lazer. Com a gestão da informação, é possível identificar as seguintes síndromes associadas ao uso adictivo das novas tecnologias da informação:

- Nomofobia – *no-mobile-phone-phobia* - medo de ficar sem o celular, ou ser impedido de usá-lo (perda, sem bateria)
- FOMO – sigla de *fear of missing out*- sentimento de estar perdendo informações ou experiências importantes
- FOBO – sigla de *fear of better option* - incapacidade de decisão, por sempre achar que terá opção melhor
- Selfitis - comportamento compulsivo de tirar fotos de si mesmo e de compartilhá-las nas redes sociais
- Síndrome do texto fantasma - angústia por ter sido ignorado e ficado à espera de uma resposta
- Síndrome do toque fantasma - sempre com a impressão de que o celular está tocando
- Cibercondria - comportamento de pesquisar quaisquer sintomas na internet, em busca de diagnósticos
- Vício em *videogames* e jogos eletrônicos - priorização dos jogos sobre outras atividades, com comprometimento nas relações sociais, familiares, profissionais e educacionais, por conta do hábito e a perda de controle sobre o tempo e frequência de uso.

Com esses dados, surgem novos questionamentos para a área acadêmica: Como os pesquisadores estão percebendo, acompanhando e aceitando as mudanças inevitáveis e irrefutáveis ocorridas na gestão da informação, com a chegada do ambiente virtual/digital, do metaverso, da inteligência artificial, das realidades aumentada e virtual no contexto dos estudos do lazer? Como esses elementos estão impactando, inclusive, a **compreensão sobre lazer** nas eras da pós-humanidade (transformações biotecnológicas) e transhumanidade (desafios para transcender os limites naturais)?

Para Schwartz (2023), a partir da gestão da informação, já se pode constatar a criação de novos termos associados ao lazer mediado pelas tecnologias. No estudo atualizando as questões relacionadas à sua proposta de reflexão sobre o lazer virtual, elaborada há mais de vinte anos (Schwartz, 2003), foram localizados estudos abordando novos conceitos como *Homo Zappiens* (alusão ao Homo Sapiens) e termos referentes ao lazer no ambiente virtual, como *E-leisure*, *Liquid Leisure*, *E-recreation*, *Leisure Ex-Machina* e *Metaleisure*, os quais precisam ser refletidos, para que sejam redefinidas as novas abrangências do campo de estudos do lazer.

Ao se fazer uma incursão na cronologia de surgimento desses termos, percebe-se que, na proposta de reflexão sobre o lazer virtual, Schwartz (2003) já salientava a necessidade de estudos sobre as experiências, espaços e comunidades *on-line* e das linguagens e subjetividades

associadas ao lazer mediado pelo ambiente virtual. Na proposta do *e-leisure*, Caldwell (2013) apontava o olhar para a análise do tempo, das ações, da alfabetização eletrônica, da motivação, dos benefícios, das restrições, do espaço físico e das experiências no lazer eletrônico.

Em relação ao *liquid leisure*, Bouwer e Leeuwen (2015) focalizam a diversidade e a ambiguidade da experiência humana na modernidade líquida, em que o indivíduo passa a ter mais autoridade sobre suas ações e engajamento em práticas no lazer, associadas à sociedade tecnológica. Já para Metin e Katirci (2019), ao proporem o termo *e-recreation*, os autores definem as atividades recreativas realizadas por meio da internet, no ambiente virtual/digital/metaverso.

Ao elaborar o termo *leisure ex-machina*, Pitas (2024) se refere às implicações globais da SAI – sigla de *sentient artificial intelligence* (inteligência artificial senciente) no lazer, em que o autor faz uma projeção a respeito das máquinas serem programadas com capacidade de demonstrarem sensações e sentimentos. Entretanto, por não se pautar em argumentos reais para o momento, devido às limitações das máquinas e dos recursos matemáticos que as envolvem na atualidade, o termo ainda não repercutiu positivamente no contexto acadêmico. Contudo, um dos termos que tem recorrência em inúmeros artigos sobre a temática é o proposto por Bayram (2022), referente ao *Metaleisure* (Metalazer), em que o autor ressalta que o metaverso, por ser um ambiente digital, capaz de oferecer a representação de pessoas e objetos, oportuniza novas vivências em ambientes tridimensionais, sobretudo por meio de avatares.

Nesse conceito, Bayram evidencia o tempo, as atividades e as condutas no contexto do lazer vivenciados com base nas linguagens propostas pelo metaverso. Sob a égide de metalazer, o autor envolve, por exemplo: e-recreação em si, o entretenimento *on-line*, as visitas a museus e exposições *on-line* ou imersivas, concertos musicais *on-line*, *shows* em forma de *lives*, passeios e turismo virtual, jogos, *games* e similares, as experiências no lazer deflagradas por meio das redes sociais, o envolvimento com ficção em plataformas tridimensionais e de realidades virtual (RV) e aumentada (RA), o tempo real ou em gravações disponibilizado na internet e as inovações que permitem ampliar e democratizar a participação no lazer.

Todos esses conceitos merecem reflexões, haja vista as alterações significativas que podem ocorrer, tanto em nível conceitual, quanto de abrangência da área do lazer. À guisa de exemplo, pode-se perceber que, na concepção convencional de lazer, a recreação *indoor* - geralmente realizada em espaço fechado, em que se está física e mentalmente engajado naquele



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

espaço restrito e a recreação *outdoor*, para a qual se utilizam espaços externos, ou ao ar livre, recebem outra significação ao serem realizadas no ambiente virtual/digital/metalazer, uma vez que, na e-recreação experienciada no metalazer, enquanto o avatar está ao ar livre (*outdoor*), quem está jogando ou dando vida à experiência permanece em uma sala (*indoor*), sendo que esta condição desencadeia um processo de percepção diferenciado do sentido da realidade.

Outro foco importante da reflexão sobre a gestão da informação sobre lazer mediado pelas novas tecnologias diz respeito às fronteiras entre trabalho e lazer. Com isto, surge mais uma questão a ser elucidada: Há uma diminuição das fronteiras entre trabalho e lazer, ou já está existindo uma reversão de valores sobre esses dois fenômenos?

Com as novas linguagens promulgadas no metaverso, com a popularização da inteligência artificial, do ChatGPT e sua linguagem LLM, do Bard com linguagem PALM 2, entre outros recursos, foram possíveis novos arranjos sociais, estreitando as fronteiras entre trabalho e lazer. Nesse contexto, surgiram novas perspectivas de espaços e tempos destinados ao trabalho e ao lazer reiterados nas concepções de *Home Office* (trabalho remoto), dos Nômades Digitais (escolha itinerante de lugares desejáveis, geralmente vivenciados no contexto do lazer, para viverem e trabalharem *on-line*), a proposta do programa *4daysweek*, relacionado à adoção de apenas quatro dias semanais de trabalho e que já vem sendo implantada por diversas empresas no mundo todo, inclusive, no Brasil, permitindo que mais trabalhadores sejam engajados no trabalho, porém, com mais tempo para as vivências no lazer, o que pode promover uma vida com mais qualidade.

Todas essas alterações sociais desenvolvem impactos visíveis e ainda não suficientemente elucidados no âmbito do lazer. Alguns desses aspectos já mereceram a atenção de estudiosos, como Sintas et al. (2015), refletindo sobre o Lazer Digital e a contaminação e interpenetração lazer-trabalho, ou como Rainoldi, Ladkin e Buhalis (2024), no artigo intitulado *Blending work and leisure: a future digital worker hybrid lifestyle perspective* (Misturando trabalho e lazer: uma perspectiva de estilo de vida híbrido para o futuro trabalhador digital). Também chamou a atenção o enfoque de Veal (2023), o qual faz o seguinte questionamento sobre uma possível nova sociedade do lazer: *The 4-day work-week: the new leisure society?* (A semana de trabalho de 4 dias: a nova sociedade do lazer?).

A proposta aqui elaborada não se apoia na perspectiva de tratar as atividades convencionais no lazer como sendo obsoletas, *retrô* ou *vintage*, mas sim, estimular a



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

consideração e a apropriação do lazer virtual/digital/metalazer, as novas tecnologias e suas linguagens, efetivamente nos estudos do lazer. Sobretudo no contexto nacional, onde estas discussões ainda merecem pouca atenção, não se pode mais negligenciar essa temática, sob pena de se perder o fluxo da história!

Essas novas linguagens, as quais ultrapassam o tempo e o espaço convencionais trazem novas informações, nova dimensão ao lazer e novas interações com a atividade lúdica, deflagrando novos paradigmas para o campo de estudos do lazer (Figueiredo et al., 2024). Alguns termos foram alterados e/ou ampliados em seus conceitos e significados, devendo ser revistos, inclusive nos estudos do lazer. Entre eles, podem ser ressaltados: ambiente, agora com a classificação de ambiente natural (*outdoor*), ambiente artificial (equipamentos construídos (*indoor* e *outdoor*) e ambiente digital (interação remota por meio de *games*, redes sociais, etc.); paisagem, agora considerada para além de cenário, envolvendo também os aspectos geográficos, biológicos, ecológicos, econômicos, culturais e contextuais que as definem, trazendo novos conceitos, como paisagem virtual, *cyber ecology*, *digital ecology*, com estreita interdependência dos sistemas digitais e do ambiente natural; espaço, no qual deve existir agora uma transcendência espaço-tempo, permitida pela transmissão ao vivo de informações pelas mídias sociais e a partir das experiências possibilitadas pela IA e pelas realidades virtual (RV) e aumentada (RA), as quais permitiram que o conceito filosófico de espaço como uma dimensão essencial do ser e estar no mundo, agora, com as novas tecnologias, pode ser construída uma outra interpretação do corpo nos espaços virtuais, em especial, com as tecnologias interativas, como *videogames*, articulando, de modo inédito, a relação entre espaço, *performance* e consciência; discurso, em cuja noção foram agregados novos tipos de conteúdos, para além de texto oral ou escrito, como vídeos, *lives* e itens pictográficos e iconográficos, a exemplo dos *emojicons* e *emojies*.

Todos esses elementos evidenciam desafios importantes e, muitos deles, inéditos para a gestão da informação sobre o lazer mediado pelas tecnologias, trazendo novos questionamentos: Será que essas linguagens promovem qualidade na gestão das informações sobre lazer, de forma mais inclusiva e democrática? A gestão e disseminação em massa de informação por meio das novas linguagens poderia contribuir para minimizar preconceitos, homofobia, transfobia, violência no lazer? Como a área de gestão das informações sobre lazer



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

pode se apropriar desse universo, para disseminar o direito ao lazer? Como esse universo impacta a gestão das informações na área acadêmica sobre lazer?

A revolução científico-tecnológica digital tem evoluído de forma dinâmica, imparável e irreversível, pressupõe novos paradigmas cultural e social, gera novas linguagens, implica em remodelação de procedimentos, hábitos e comportamentos, tanto das organizações, como dos indivíduos, provoca estreitamento e confluência inédita em 3 esferas: digital, biológica e cultural, sendo partes do mesmo universo (realidade), porém, conservando suas peculiaridades e diferenciações, amplificando as condições da gestão da informação, abordando informação para as pessoas e das pessoas. No campo acadêmico, inclusive, esse impacto já pode ser sentido, com a promoção e adaptação de métodos e técnicas de pesquisas adequadas para esse universo, como a netnografia, a análise de discurso multimodal e a análise de conteúdo multimodal, a utilização de recursos de captação de dados, como o *Google Forms*, entre outras mudanças, para se adequar às exigências de viabilidade, tempo e velocidade de obtenção de informações.

Em conclusão, é necessário muito mais pesquisas sobre as novas tecnologias e a gestão da informação e do conhecimento sobre lazer. Algumas sugestões de temáticas atuais acerca do lazer virtual/digital/metalazer, as quais merecem abordagens, podem ser: Segurança/Discriminação/Ética; Uso consciente e democrático das linguagens do metaverso para o lazer; Prevenção do comportamento adictivo no lazer; Vantagens cerebrais e neuromotoras do envolvimento no lazer virtual/digital/metalazer; Inclusão e respeito às diversidades, com foco no usuário e no avatar; Gênero/homofobia/transfobia, com foco no usuário e no avatar; Etarismo/idadismo, com foco no usuário e no avatar.

Para amplificar os estudos referentes às novas tecnologias na gestão das informações e do conhecimento sobre lazer, também se faz necessária uma remodelação nos programas de formação sobre lazer, para subsidiar esses profissionais nas novas possibilidades de apreensão e aplicação desses conteúdos na atuação profissional no lazer. É também imprescindível que os Programas de Pós-Graduação abordem essas temáticas, no sentido de oferecerem mais linhas de pesquisa e disciplinas com abordagens e referenciais atualizados constantemente sobre lazer, tecnologias e inovações, instigando artigos e reflexões sobre a temática. São também importantes mais fóruns de discussão e eventos acadêmicos sobre o tema lazer e tecnologias digitais, assim como, a produção de dossiês temáticos sobre lazer, virtualidade, metaverso, I A, nas revistas especializadas, além da criação de Grupos de Trabalhos Temáticos (GTT) dentro



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

das Associações e dos Eventos Acadêmicos, a respeito de lazer nas novas tecnologias da informação e comunicação.

As expectativas da gestão da informação sobre lazer nos tempos de virtual, digital, metaverso e IA, são de que, as variáveis mediadoras das linguagens digitais possam ser discutidas, para assimilar os impactos que são visíveis nas linguagens culturais; que o desenvolvimento tecnológico envolvido na gestão da informação e do conhecimento possa deflagrar mais autorreflexão e autogestão no lazer, promovendo mais qualidade de vida do que padrões de viver; que os profissionais e pesquisadores busquem mais informação e conhecimento contínuo sobre a temática tecnológica, para terem segurança e atualidade na atuação, garantir a difusão do lazer como direito.

Referências

- ARAÚJO, C.A.Á. O que é ciência da informação? Belo Horizonte: KMA, 2018.124 p.
- BAYRAM, A. Metaleisure: Leisure time habits to be changed with Metaverse. Journal of Metaverse, Muğla, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2022.
- FIGUEIREDO, J. P.; TEODORO, A. P. E. G.; ANDRADE, R. D.; TAVARES, G. H.; SCHWARTZ, G. M. Chatgpt e os estudos do lazer: uma análise sob a perspectiva da inteligência artificial e suas implicações. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v. 11, n. 01, p. 1-23, 2024.
- FOUCAULT, Michel. De espaços outros. Estudos avançados, São Paulo, v. 27, p. 113-122, 2013.
- JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2015. 478 p.
- PIZARRO, D. C.; EGGERT-STEINDEL G.; PEREIRA, A.M. (Orgs.) 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação: abordagens e estudos. Florianópolis: SC Rocha Gráfica e Editora Ltda, 2023. 253 p.
- PRIMO, A. Crítica da cultura da convergência: participação ou cooptação. In: DUARTE, E, B.; CASTRO, M. L. D. (Orgs.). Convergências Midiáticas: produção ficcional – RBS TV. Porto Alegre: Sulina, 2010, p. 21-32.
- RAINOLDI, M.; LADKIN, A.; BUHALIS, D. Blending work and leisure: a future digital worker hybrid lifestyle perspective. Annals of Leisure Research, Abingdon, v. 27, n. 2, p. 215–235.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SCHWARTZ, G. M. Lazer virtual 20 anos depois: *homo zappiens* e metalazer na pós-humanidade. *Motricidades*, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 105-113, 2023.

SINTAS, J. L.; FRANCISCO, L. R.; ÁLVAREZ, E. G. The nature of leisure revisited: An interpretation of digital leisure. *Journal of Leisure Research*, Abingdon, v. 47, n. 1, p. 79-101, 2015.

VEAL, A. J. The 4-day work-week: the new leisure society?. *Leisure Studies*, Abingdon, v. 42, n. 2, p. 172-187, 2023

WORLD HEALTH ORGANIZATION. ICD-11 2022 release [Internet]. 2022 Disponível em: [who.int/news/item/11-02-2022-icd-11-2022-release](https://www.who.int/news/item/11-02-2022-icd-11-2022-release). Acesso em: 22 jun 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS IMPACTOS NO LAZER: REFLEXÕES A PARTIR DA VIDA COTIDIANA DE TRABALHADORES UBERIZADOS

Bruno Modesto Silvestre⁴

Esta exposição tem como tema as “*Novas Tecnologias, Trabalho e Impactos para o Lazer*”. Todos esses são temas caros ao nosso campo de estudo e permeiam as análises e reflexões de diversos pesquisadores, além de também marcarem presença em nossos eventos, a exemplo das conferências de abertura e encerramento do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, realizado em 2021⁵. Na tentativa de contribuir com essa discussão, basearei esta fala no estudo realizado sobre o trabalho e o lazer de motoristas e entregadores subordinados às plataformas digitais, os chamados trabalhadores uberizados⁶. Diante disso, nesta breve introdução, pretendo explicitar os pressupostos teórico-metodológicos e algumas das categorias que considero centrais para a construção da argumentação aqui presente.

As análises e reflexões sobre os impactos das novas tecnologias na vida dos seres humanos são realizadas em diversos campos do conhecimento e termos como Indústria 4.0, Inteligência Artificial, Colonialismo Digital, Plataformização, Uberização e uma série de outros conceitos e expressões vêm se tornando cada vez mais recorrentes nos debates acadêmicos. O fato é que vivemos uma realidade em que é praticamente impossível observar pessoas sozinhas ou em grupo, no trabalho ou fora dele, desenvolvendo atividades sem que aparatos tecnológicos, geralmente *smartphones*, computadores ou *tablets* estejam sendo manuseados para executar alguma de suas funções.

⁴ Doutor (2023) e mestre (2016) em Educação Física (área de concentração Educação Física e Sociedade) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), instituição pela qual é formado em Educação Física e Ciências Sociais. Atualmente, é Professor Adjunto na Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco (ESEF/UPE)

⁵ Além da própria temática do 4º CBEL/18º Seminário O Lazer em Debate: “Lazer, Trabalho e Cidade”, faço referência à palestra de José Dari Krein, “*Configurações do trabalho e o lazer: manifestações e desafios contemporâneos*”, na conferência de abertura, e à palestra de Ana Claudia Moreira Cardoso, “*Tempos de trabalho e não trabalho: desafios de trabalhadoras/es e a vivência do lazer*”, na conferência de encerramento.

⁶ Trata-se da tese de doutorado intitulada “Eu trabalho no meu tempo livre: lazer e cotidiano sob a uberização – quando o trabalho toma conta da vida” (Silvestre, 2023).

Quando se observa o mundo do trabalho, os avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) em todas as esferas da produção, assim como o desenvolvimento das plataformas digitais, complexificam a composição orgânica do capital – a relação entre capital constante e capital variável. A grande questão, é que, sob o capitalismo, essa mudança não tem o objetivo de satisfazer necessidades humanas, tampouco de aliviar o fardo de trabalho, mas sim aumentar a jornada excedente e garantir a extração de mais-valor, tanto na forma absoluta, com a extensão da jornada, como em sua forma relativa, por meio da intensificação da atividade laboral. Afinal, à medida que o capital não pode renunciar ao trabalho vivo, já que essa é a única mercadoria que gera valor, a tendência de substituição de trabalhadores por novas tecnologias incorporadas à produção é acompanhada pelo prolongamento e intensificação das jornadas de trabalho (Antunes, 2018; Basso, 2018; Marx, 2013).

Nesse sentido, é possível dizer que, se o único determinante para a duração da jornada fosse o impulso capitalista pela geração de mais-valor, a vida dos trabalhadores se reduziria à atividade laboral. No entanto, a organização dos tempos sociais é atravessada por intensos processos de disputas políticas e lutas sociais. Um exemplo disso está no manifesto escrito por Paul Lafargue em 1880, "O Direito à Preguiça", frequentemente citado em nossas discussões sobre lazer. Nesse manifesto, Lafargue já destacava as lutas dos trabalhadores em relação ao tempo de trabalho e ao tempo de vida, com a histórica reivindicação da limitação em oito horas diárias de trabalho, oito horas de descanso e oito horas para as demais atividades cotidianas (Lafargue, 1999).

Debates como esse explicitam que as dimensões do trabalho, do tempo livre e do lazer guardam estreitas relações. Com isso em vista, parto da ideia, conforme discutido por Mascarenhas (2005), de que o lazer é a forma predominante de apropriação do tempo livre sob a atual forma de organização social, materializando-se como expressão das determinações econômicas, políticas, sociais e culturais. Nessa mesma perspectiva, cabe dizer que as categorias lazer e trabalho, apesar de serem distintas, não podem ser compreendidas de forma isolada, ou interpretadas como opostas. Trata-se de atividades indissociáveis que compõem a totalidade da organização do tempo social na vida moderna. Lazer e trabalho, portanto, podem ser compreendidos como um binômio, no qual o movimento de um afeta o movimento do outro (Padilha, 2003).



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Colocados esses elementos, a apresentação está organizada em três partes. Na primeira, situo brevemente o que vem sendo chamado de “uberização” e como essa forma precária de trabalho encontrou um terreno fértil para se expandir no Brasil. Em seguida, o foco recai sobre uma das características mais marcantes da uberização: as jornadas de trabalho exaustivas e praticamente intermináveis, vivenciadas por aqueles que trabalham cadastrados em plataformas digitais. Por fim, apresento o ponto central desta exposição, os impactos dessa modalidade de trabalho sobre o lazer, sendo essa argumentação estruturada a partir da seguinte questão: o que resta de lazer aos motoristas e entregadores uberizados?

NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho realizado por motoristas e entregadores uberizados está diretamente relacionado às plataformas digitais. Essas plataformas podem ser entendidas como infraestruturas digitais, organizadas por meio de algoritmos, que tornam possível a interação entre diferentes pessoas ou grupos de usuários (Srnicek, 2016).

É importante dizer que a noção de plataforma extrapola o contexto digital. Todavia, é inegável que foi a partir do desenvolvimento informacional-digital, sobretudo a partir do início deste século, que os diferentes tipos de plataformas ganharam proeminência (Poell; Nieborg; Van Dijck, 2020). Nesse sentido, o acelerado avanço nas TICs, além de representar um elemento central para a compreensão dos mais recentes mecanismos utilizados pelo capital para a exploração do trabalho elevou a outro patamar as possibilidades de expansão e consolidação das plataformas (Antunes, 2018).

As plataformas digitais, na interpretação de Grohmann (2020), podem ser consideradas como meios de produção e meios de comunicação, já que medeiam atividades laborativas e práticas de interação. Constituem-se, portanto, como *locus* de trabalho e de comunicação. Nessa perspectiva, as plataformas, em seus mais variados tipos, cumprem uma dupla função: expressam a concretização de extração e acumulação de valor e, ao mesmo tempo, embrenham-se nas práticas sociais, por meio de suas “interfaces amigáveis”. Capturam, assim, diferentes setores da sociedade, tornando-os dependentes de suas infraestruturas digitais (Grohmann, 2020).

A despeito da miríade de plataformas digitais que emergem constantemente, as de trabalho se tornaram as preponderantes (OIT, 2021). Vale destacar, entretanto, que essas plataformas não realizam uma simples mediação de trabalho. Essa noção, conforme salientam Abílio, Amorim e Grohmann (2021), pode trazer o risco de ofuscamento das relações de dominação e exploração, assim como do papel central das empresas que operam por esses meios. Tais autores optam, assim, pela definição de trabalho subordinado por meio de plataformas digitais (Abílio; Amorim; Grohmann, 2021).

No caso brasileiro, em um mundo do trabalho permeado pelos altos índices de desemprego, informalidade e pela viração (Telles, 2006), assim como por uma série de ações que degradam ainda mais a esfera laboral, como a mais recente contrarreforma trabalhista, aprovada em 2017, a uberização encontrou um terreno fértil para um crescimento desenfreado. Exemplo disso são os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua, que investigou o teletrabalho e o trabalho por meio de plataformas digitais, realizada no 4º trimestre de 2022. A pesquisa estimou que 2,1 milhões realizavam trabalho por meio de plataformas digitais ou obtinham clientes e efetuavam vendas por meio de plataformas. Desses, 1,49 milhões de pessoas, 1,7% da população ocupada no setor privado, trabalhavam por meio de aplicativos de entregas, transporte de passageiros ou serviços gerais (IBGE, 2023).

Não se trata de afirmar que o fenômeno da uberização emergiu, simplesmente, do desenvolvimento tecnológico e da recente onda da economia do compartilhamento. As bases da uberização estão há décadas em formação, com características que remontam ao processo de reestruturação produtiva, à flexibilização do trabalho e à emergência do neoliberalismo. No entanto, a ascensão da Uber e de outras empresas-aplicativo tornou evidente o que Abílio (2017) discute como um novo passo da subsunção real do trabalho ao capital, com potencial de disseminação em escala global e efeitos imediatos para todos os que vivem do trabalho.

Nesse sentido, Abílio (2020, 2021) compreende a uberização como uma nova forma de controle, gerenciamento e organização da atividade laborativa que abarca diferentes setores econômicos, ocupações, níveis de qualificação, rendimentos e condições de trabalho. Também diz respeito a um amplo processo de informalização, flexibilização e de novas formas de centralização e controle sobre o trabalho. A uberização incorpora e ao mesmo tempo aprofunda formas de exploração do trabalho típicas do toyotismo. Para além da própria dinâmica flexível, o trabalho subordinado às plataformas digitais requer o engajamento à atividade laborativa, com



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

a apropriação do saber-fazer dos trabalhadores por meio do gerenciamento algorítmico. Observa-se, assim, a transformação dos trabalhadores em uma espécie de *just-in-time*, em que ficam à disposição aguardando os chamados das empresas-aplicativo sendo pagos apenas pelo tempo exato em que realizam a atividade (Abílio, 2020, 2021).

O fato é que a expansão do trabalho informacional-digital e, em particular, a uberização, faz desmoronar a separação entre o tempo de vida no trabalho e o fora dele, fazendo despontar uma forma de ocupação que combina o mundo digital e a sujeição aos ideários do mundo corporativo (Antunes, 2018). Diferentemente das teses que previam um aumento do tempo livre ou uma civilização do lazer a partir dos avanços das TICs, multiplicam-se os exemplos contrários. Afinal, dentre aqueles que logram alguma ocupação, especialmente nos países periféricos, é possível observar uma realidade em que se trabalha mais e se ganha menos.

A JORNADA DE TRABALHO DOS UBERIZADOS: QUANDO TODO TEMPO POSSÍVEL É TEMPO DE TRABALHO

A longa duração das jornadas de trabalho não é uma novidade. Também não é nova a ideia de que o progresso técnico e o aumento da produtividade, dentro do atual modo de produção, levariam à redução gradual da jornada do conjunto dos trabalhadores assalariados. Keynes, por exemplo, em ensaio intitulado "As possibilidades econômicas de nossos netos", publicado em 1930, vislumbrava que os avanços tecnológicos impulsionados pela ciência, alinhados ao desenvolvimento econômico, aumentariam a produtividade a tal ponto que os seres humanos trabalhariam muito menos (Keynes, 1984). Contudo, os quase cem anos que nos separam desse ensaio mostram justamente o contrário.

Para Basso (2018), o desenvolvimento capitalista não chegou sequer à margem de libertar o trabalho assalariado da carga de fadiga suportada pelos trabalhadores, mesmo quando se olha para a contemporaneidade. Não se trata aqui de afirmar que a totalidade da classe trabalhadora ainda esteja submetida às mesmas jornadas observadas em tempos passados. A própria evolução histórica da jornada de trabalho nos mostra o contrário. Entretanto, os retrocessos na legislação trabalhista, acumulados ao longo das últimas décadas, além de terem influenciado diretamente o tempo relacionado às atividades laborativas, impactaram sobremaneira o tempo de reprodução social, estabelecendo um tempo de trabalho cada vez mais dessincronizado das demais esferas da vida cotidiana. Essa realidade não ocorre ao acaso, a



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

flexibilidade da jornada ligada às inovações tecnológicas e aos novos métodos organizacionais advindos da reestruturação produtiva forçam a subordinação do tempo social à lógica do tempo econômico (Krein, 2007).

Nas disputas entre capital e trabalho, observa-se, a partir da década de 1990, o movimento de reaproximação dos tempos de trabalho e não trabalho, com um desmedido avanço do primeiro sobre as demais dimensões da vida. Soma-se a esse cenário, segundo Cardoso (2017), o surgimento de novos tempos dedicados ao trabalho: aqueles dedicados à necessidade de qualificação frente às mudanças nos processos de trabalho; os tempos de transporte; os de sobreaviso e todos os demais tempos à disposição do empregador. Tempos que apresentam assincronia com os outros tempos sociais, como os dedicados à família, ao lazer, ao descanso, ao estudo (Cardoso, 2017).

Alinhados à dinâmica contemporânea, os novos tempos de trabalho se multiplicam com avanço informacional-digital, sobretudo por meio da incorporação das TICs, do maquinário digital e da inteligência artificial aos diferentes ramos da produção industrial, ao agronegócio e ao setor de serviços. Assim, não se verifica, a partir do incremento tecnológico, a redução da jornada de trabalho. Muito pelo contrário, o prolongamento da jornada se torna cada vez mais uma realidade presente na vida de centenas de milhares de trabalhadores. Trata-se de tempo de trabalho não pago – do aumento da jornada de trabalho excedente –, acompanhado, em grande medida, de atividades laborais mais intensas e flexíveis. Dessa forma, conforme destaca Basso (2018), *mais do que uma ode ao futuro com menos trabalho, a aceleração do ritmo das inovações tecnológicas, perfiladas às pressões do capital sobre o mundo do trabalho, assemelham-se mais a um aceno aos tempos passados*.

A dinâmica de organização do tempo de trabalho e o tempo de não trabalho entre aqueles submetidos à uberização pode fornecer um retrato singular dos impactos das recentes mudanças laborativas sobre a vida cotidiana. As longas jornadas de trabalho – acima da média nacional – de motoristas e entregadores já foram demonstradas por meio dos dados da PNAD Contínua (IBGE, 2023). Nesse sentido, a pesquisa com os trabalhadores uberizados⁷, explicitou jornadas médias que ultrapassam 12 horas de trabalho, ocupando, dessa forma, mais da metade do dia

⁷ Na pesquisa foram entrevistados 80 trabalhadores uberizados, 12 no estado de São Paulo e 68 na cidade do Recife. Nesse último caso, também foi utilizado de diários de uso do tempo como instrumento de pesquisa (Silvestre, 2023).

de muitos dos trabalhadores. Dentre os 68 trabalhadores em que um dos dias típicos de trabalho foi analisado, 65 relataram jornada superior a 8 horas. Desses, 9 trabalharam entre 9 e 10 horas; 16 entre 11 e 12 horas; 16 entre 13 e 14 horas; 18 entre 15 e 16 horas e 6 relataram jornada acima de 16 horas (Silvestre, 2023).

Em alguns momentos, os trabalhadores uberizados enfrentam longas jornadas, em outros, jornadas mais longas ainda. Uma vida dominada pelo trabalho define o cotidiano dos motoristas e entregadores cadastrados em plataformas digitais. Apesar dos discursos e propagandas das empresas-aplicativo, que promovem a falsa ideia de liberdade para organizar o próprio tempo de trabalho, vemos trabalhadores cuja autonomia não está na atividade laborativa, mas na capacidade de alternar entre diferentes plataformas, sempre em busca de corridas ou entregas mal pagas para garantir a sobrevivência imediata.

É importante destacar casos em que todo o tempo disponível se transforma em tempo de trabalho. Esse é o caso de Célia, uma das motoristas que relatou que há muito tempo não tira um dia de folga. Célia começa sua rotina de segunda a quinta-feira às 5h15 da manhã. Ela realiza um transporte particular às 5h50 e, em seguida, se conecta às plataformas. Devido à trava de 12 horas da Uber, Célia alterna entre a Uber, 99 e InDrive. Com pequenas pausas para comer e uma hora de sono no carro durante o almoço, sua jornada vai até meia-noite. Sua dinâmica muda nas sextas, sábados e domingos, quando trabalha até às 3h ou 4h da manhã, dependendo do movimento. Ao chegar em casa, dorme até às 13h e logo retorna para mais 16 horas de trabalho.

Outro exemplo é o do entregador Guilherme, que combina seu trabalho nas plataformas com uma ocupação formal. Ele faz entregas de bicicleta à noite, nos feriados e fins de semana, mas também tem um emprego formal, com jornada das 8h às 17h. Quando o entrevistei, numa quinta-feira, um dia após o feriado de 12 de outubro, Guilherme estava deitado na calçada, perto de um centro de distribuição da Rappi. Ele tinha acabado de acordar de um rápido cochilo. Para "aproveitar" o feriado, começou a trabalhar às 19h da terça-feira e permaneceu conectado até a noite de quarta-feira, desconectando-se apenas quando o movimento diminuiu. Por morar perto do centro de distribuição e de muitos restaurantes, ele fazia pequenas paradas em casa para comer, cuidar da higiene pessoal e tirar breves cochilos entre uma entrega e outra. Foram cerca de 24 horas seguidas conectado aos aplicativos, como descrito no trecho abaixo:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

P: Só para entender, você começou terça-feira às 7h da noite e virou a quarta-feira inteira?

E: Aqui foi 24 horas direto, virei a noite aí...

P: Que horas você dormiu e se alimentou?

E: Eu tentei dormir. Eu dormi umas horinhas, ia para casa, tocava, acordava e vinha. Porque eu moro aqui perto, então eu tento parar para descansar. Assim, no momento que não estava tocando, eu estava descansando [...].

P: E tem algum dia na semana que você pega para descansar dos aplicativos?

E: Rapaz, geralmente, e tenho que pegar segunda-feira, né? A segunda-feira é um dia que é mais devagar. Mas, ultimamente, eu tenho que rodar até de segunda (Guilherme – Entregador em Bicicleta 08).

As longas jornadas impactam profundamente a vida desses trabalhadores, de modo que, em um dia típico de trabalho, o uso do tempo se concentra quase exclusivamente na dimensão laboral. No entanto, é importante destacar que, mesmo nos dias de descanso, em que se esperaria observar manifestações do tempo livre, foram identificadas atividades relacionadas ao trabalho. Nesse sentido, ao contrário da narrativa de "liberdade de escolha" entre o tempo de trabalho e o tempo pessoal, propagada pelas plataformas digitais, é evidente que esses trabalhadores dedicam todo o tempo humanamente possível ao trabalho.

O QUE RESTA DE LAZER AOS TRABALHADORES UBERIZADOS?

Logo na introdução desta exposição, argumentei que as categorias lazer e trabalho, apesar de serem distintas, não podem ser compreendidas de forma isolada ou interpretadas como opostas, afinal, tratam-se atividades indissociáveis que constituem a totalidade da organização dos tempos sociais. Ao passo que trabalho e lazer estão intrinsecamente relacionados, cabe perguntar: *em uma vida tomada pelo trabalho, o que resta de lazer aos trabalhadores uberizados?*

Não se trata de argumentar que esses trabalhadores não têm lazer. Apesar das pressões relacionadas ao tempo de trabalho, decerto que o lazer enquanto produção da cultura também se faz presente entre os uberizados. Afinal, a ludicidade, as práticas de divertimento, o lazer são partes indissociáveis da vida humana. Com efeito, a possibilidade de fruição do lazer dependerá, além da dinâmica da luta de classes, das condições objetivas dos usos do tempo, das atividades e dos valores introjetados pela sociedade em cada momento histórico (Peixoto, 2007).

Ocorre que, no contexto de crise estrutural e de ofensiva do capital sobre o trabalho, segundo Belluzzo (2009), acirram-se as disputas e a clivagem social dos modos de vida: de um

lado aqueles que, com acúmulo de capital fictício, usufruem do tempo livre e do consumo de luxo; do outro, aqueles que se tornam dependentes da obsessão consumista, endividados, que, permanentemente ameaçados pelo desemprego, veem-se obrigados a competir desesperadamente pela sobrevivência. Nesse sentido, o lazer, na condição de um não direito, encontra-se, de acordo com Mascarenhas (2005), diante da seguinte situação: de um lado, os *com lazer*, aqueles que podem pagar para ter acesso a todo um universo de bens e serviços relacionados ao primeiro mundo do lazer; no meio, sob contante pressão do empobrecimento, há aqueles com acesso ao segundo mundo do lazer, um mimetismo daqueles que estão no topo da pirâmide; no outro extremo encontram aqueles *quase sem* e *sem-lazer*, os que somente tem acesso ao pouco de lazer-aberto que ainda restou.

O cerne desse debate diz respeito, justamente, às *desigualdades de acesso ao lazer*. Uma sociedade desigual produz, por certo, um lazer também desigual. No caso dos motoristas e entregadores uberizados essas desigualdades de manifestam de diversas maneiras, a começar pela *ausência de finais de semana, feriados e período de férias*, períodos muito associados às práticas e vivências de lazer. Vejamos alguns exemplos.

Humberto, que iniciou nos aplicativos no segundo semestre de 2020, relatou uma das maiores jornadas entre os entrevistados, sempre estourando as 12 horas da Uber, além de abarcar a totalidade dos finais de semana, incluindo o período da madrugada.

P: Aos sábados e domingos você também se conecta aos aplicativos?

E: São os melhores dias, na verdade.

E: E você mantém essa mesma faixa de horário aos finais de semana?

E: Finais de semana não. Finais de semana a gente pega um pouco mais tarde, no caso acho que umas 2h da tarde, aí vira até o outro dia.

P: Você trabalha a madrugada toda?

E: Da sexta para o sábado e do sábado para o domingo. No domingo a gente larga mais ou menos entre meia noite e 2h da madrugada. Então o principal dia de trabalho acaba sendo o sábado e o domingo (Humberto – Motorista 14).

Priorizar os sábados e domingos na atividade laboral faz com que os uberizados, descansem apenas em um dos dias da semana, normalmente entre segunda e quarta-feira, considerados os dias de menor movimento. O entregador Camilo trouxe um relato similar de Humberto:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

P: Qual foi o dia que você folgou nessa última semana?

E: Olha, eu folguei, foi na quarta-feira. Pronto, eu costumo folgar numa terça, numa quarta, que são dias mais parados na plataforma.

P: Aos finais de semana você geralmente faz entregas, então?

E: Nos sábados, domingos e feriados estou sempre na rua. São dias de maiores demandas, entende?

P: Mesmo não sendo aos finais de semana, você sempre tira um dia de folga?

E: É variável, porque, assim, aqui é uma área que tem meses que está legal, tem meses que é difícil. Aí, às vezes, a gente acaba trabalhando mais pra poder suprir, pra poder pagar a conta, né? Porque as contas não param de chegar. Aí tem vezes que eu posso trabalhar mais. Por exemplo, há dois meses atrás, estava muito ruim. Então eu tive que trabalhar mais compensar (Camilo – Entregador em Motocicleta 03).

Também vale chamar atenção para o fato de que muitos dos trabalhadores uberizados só deixam de exercer a atividade laboral quando não conseguem mais desempenhá-las, a exemplo de acidentes e outros problemas relacionados aos meios de trabalho, nesse caso, carros, motos e bicicletas. Josué foi um dos trabalhadores que relatou ter pausado as atividades laborais apenas quando sofreu um acidente com sua bicicleta, enquanto realizava uma de suas entregas. Por ter uma vida permeada pelo trabalho, Josué teve pouco a falar sobre as atividades relacionadas ao lazer, se limitando a descrever que assistia um pouco televisão após cessar a sua longa jornada de trabalho.

P: Você se lembra da última vez que ficou um dia sem realizar entregas?

E: Ah, sim. Foi na semana retrasada. Foi quando eu trabalhei na oficina do meu pai.

P: Então foi um outro dia trabalho ainda...

E: É, quando não é isso, é ajeitando em casa mesmo, as atividades de casa. Aí é lavar a bike, essas coisas assim.

P: E de atividades de lazer, você chegou a ler algum livro nos últimos meses?

E: Não li não.

P: De atividade física, bem... Você falou que pedala uns 80 km no dia. Você pratica algum esporte?

E: De atividade física é só a bike mesmo.

P: Você encontrou com algum amigo, saiu para algum lugar?

E: Também não. Não encontrei não...

P: Em algum momento nesses últimos dias você parou para ver algum filme, alguma uma série?

E: Assim não. Assistio mais quando eu chego mesmo, boto a TV um pouco ligada pra ir dormir (Josué – Entregador em Bicicleta 09).

Tais relatos corroboram a argumentação de que a uberização cria uma massa de trabalhadores quase sem ou sem-lazer. Nesse sentido, o lazer que ainda resta aos uberizados



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

assume uma natureza precária. De acordo com Martins (2018), ao passo que o trabalho é precarizado, as atividades de lazer também passam pelo processo de precarização. O resultado mais imediato é a prevalência de um lazer fragmentado e residual, sobressaindo a televisão, o uso de aparelhos celulares e da internet mediados, em sua maioria, pela indústria cultural.

Não é de agora, contudo, que as discussões sobre o lazer em telas figuram no debate acadêmico do campo do lazer. Marcellino (1990), ao considerar esse incipiente debate na área, já nas décadas finais do século XX, indicava que a maioria do tempo disponível era fruído no ambiente doméstico, sendo que essa condição possibilitava a criação de um público cativo em frente aos aparelhos televisores. Mascarenhas (2005), por sua vez, ao considerar que a televisão aberta continuava a ser uma das principais atividades de lazer entre a população brasileira, traçou um paralelo entre o universo da propaganda e o processo de realização do valor a partir da venda de mercadorias.

No mesmo sentido, Gruber e Stoppa (2017) destacam que, dentre as 2400 pessoas entrevistadas na pesquisa sobre o lazer do brasileiro, as atividades mais citadas foram: assistir televisão (64,75%), navegar na internet (20,67%) e, com grande diferença, a leitura (6,42%) e o ato de descansar/dormir (5,88%).

Por certo que o avanço das TICs agrava ainda mais esse processo. Para Cantor (2019), a expropriação do tempo livre se manifesta, dentre outras dimensões, na relação com as telas dos televisores e aparelhos celulares, sob os quais os trabalhadores são impelidos a perder seu tempo ao mesmo passo em que geram uma fonte inesgotável de lucro às megacorporações.

No caso dos trabalhadores uberizados, essa realidade não poderia ser diferente. As longas jornadas somadas à realidade precária de trabalho, restringem as possibilidades de fruição de lazer, colocando a televisão e o aparelho celular como uma das poucas opções acessíveis. Assim, o consumo de mídia de massas se mostra a atividade prevalecente de lazer, tanto nos dias de descanso como nos dias de trabalho.

Nesse sentido, é possível notar que tanto o tempo de trabalho como o lazer dos uberizados estão cercados pelo universo informacional-digital. Por uma das faces da moeda, nota-se todos os elementos da plataformação do trabalho discutidos, com suas lógicas algorítmicas, dataficadas e financeirizadas (Grohmann, 2020); pela outra, sob a prevalência do lazer precário, o lazer em tela e as mais recentes plataformas digitais de lazer e consumo, como



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

no caso das redes sociais, serviços de *streaming*, entre outras, figurando como umas das poucas formas de lazer para esses trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões e os relatos aqui apresentados apontam para a existência de um lazer precário, embricado aos modos de vida periféricos, decorrente dos processos mais amplos de retirada de direitos e que tende a se espalhar e a se generalizar concomitantemente à uberização do trabalho. Decerto, o lazer mercadoria e o consumo fetichizado não se limitam aos uberizados. No entanto, por mais que tais vivências de lazer não sejam exclusividade desses trabalhadores, a propagação dessa modalidade de trabalho tende também a alastrar um lazer residual, fragmentado e precário.

Enfim, o processo de uberização e seus impactos na vida cotidiana dos trabalhadores expõem de forma clara as contradições da nossa atual organização social. É sempre impactante perceber que o que há de mais avançado no mundo digital e informacional, especialmente no que diz respeito à organização e gestão do trabalho, exige, paradoxalmente, o que há de mais atrasado quando falamos das condições e jornadas de trabalho. Discutir essas contradições nos leva sempre à necessidade de reafirmar a importância de uma vida digna no trabalho, o direito ao lazer e, mais do que nunca, a urgência de pensarmos um novo modo de produção e reprodução da vida.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização do trabalho: subsunção real da viração. Passa Palavra. 19 fev 2017. Disponível em: <<http://passapalavra.info/2017/02/110685>>. Acesso em: 15 set. 2024.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização: a era do trabalhador *just-in-time*? Estudos Avançados, São Paulo, v. 34, n. 98, p. 111-126, abr. 2020.

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Uberização, autogerenciamento e governo da viração. Margem Esquerda – Revista da Boitempo, São Paulo, nº 36, p. 55-69, abril de 2021.

ABÍLIO, Ludmila Costhek; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e plataformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. Sociologias, v. 23, n. Sociologias, 2021 23(57), p. 26–56, maio 2021. <https://doi.org/10.1590/15174522-116484>.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BASSO, Pietro. Tempos modernos, jornadas antigas: vidas de trabalho no início do século XXI. Tradução: Patrícia Villen. Campinas-SP: Editora Unicamp, 2018.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. O regime do capital e o desenvolvimento capitalista *In*: BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Antecedentes da tormenta: origens da crise global. Campinas-SP: Edições Facamp/Unesp, 2009.

CANTOR, Renan Vega. A expropriação do tempo no capitalismo atual. *In*: ANTUNES, Ricardo. Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. São Paulo: Boitempo, 2019, p. 45-61.

CARDOSO, Ana Claudia Moreira. Direito e dever à desconexão: disputas pelos tempos de trabalho e não trabalho. Revista da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 23, n. 1 e 2, p. 62–85, 2017. DOI: 10.35699/2316-770X.2016.2756. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistadaufmg/article/view/2756>. Acesso em: 15 set. 2024.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: teletrabalho e trabalho por meio de plataformas digitais 2022 – Investigações Experimentais. 2023. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102035_informativo.pdf. Acesso em: 15 set. 2024.

GROHMANN, Rafael. Plataformização do trabalho: entre a dataficação, a financeirização e a racionalidade neoliberal. Revista Eptic, v. 22, n. 1, 2020.

GRUBER, Gabriela Varjão; STOPPA, Edmur Antonio. O lazer do brasileiro: representações e concretizações nos espaços e equipamentos. *In*: STOPPA, Edmur Antonio; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas. Campinas-SP: Autores Associados, 2017, p. 81-94.

KEYNES, John Maynard. As possibilidades econômicas de nossos netos. *In*: SZMRECSÁNYI, Tamás (org.) e FERNANDES, Florestan (coord). Keynes, Coleção Grandes Economistas, São Paulo: Editora Ática, 1984.

KREIN, José Dari. Tendências recentes nas relações de emprego no Brasil, 1990-2005. 2007. 347 f. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

LAFARGUE, Paul. O Direito à preguiça. São Paulo: Hucitec/Editora Unesp, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1990.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MARTINS, Danilo Herbert Queiroz. Trabalho e lazer precarizado. *In*: SANTOS, Cleito Pereira dos; ALMEIDA, Felipe Mateus de (org.). Lazer, trabalho e consumo: a dinâmica mercantil e os impactos socioculturais. Curitiba: CRV, 2018, p. 143-178.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da Economia Política. Livro 1: O processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

MASCARENHAS, Fernando. Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer. 2005. 308 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

OIT. Perspectivas Sociais e de Emprego no Mundo 2021: O papel das plataformas digitais na transformação do mundo do trabalho Bureau Internacional do Trabalho - Genebra: OIT, 2021. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_830697.pdf. Acesso em: 15 de set. de 2024.

PADILHA, Valquíria. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio? *In*: MÜLLER, Ademir; DACOSTA, Lamertine Pereira. Lazer e trabalho: um único ou múltiplos olhares. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 243-266.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels. 2007. 362 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2007.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. Fronteiras - estudos midiáticos, v. 22, n. 1, 2020. <https://doi.org/10.4013/fem.2020.221.01>.

TELLES, Vera da Silva. Mutações do trabalho e experiência urbana. Tempo social, v. 18, p. 173-195, 2006. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702006000100010>.

SILVESTRE, Bruno Modesto. "Eu trabalho no meu tempo livre": lazer e cotidiano sob a uberização - quando o trabalho toma conta da vida. 2023. 1 recurso online (346 p.) Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/14951>. Acesso em: 15 set. 2024.

SRNICEK, Nick. Platform capitalism. Cambridge/Malden: Polity, 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METAVERSO NO LAZER E TURISMO: PROPOSTA INCLUSIVA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Carlos Bandeira de Mello Monteiro⁸

1. INTRODUÇÃO

A utilização do metaverso no lazer e turismo abre novas perspectivas para a inclusão de pessoas com deficiência, permitindo a criação de experiências imersivas e acessíveis em ambientes virtuais que podem ser ajustados para atender a necessidades específicas de acessibilidade e usabilidade (Lee et al 2022; Lee et al 2023). Esta tecnologia oferece a possibilidade de que indivíduos com deficiência participem de atividades de lazer e turismo de forma plena e personalizada, superando barreiras físicas e sociais presentes no mundo real. De acordo com Domínguez Vila et al 2024, o uso de informações e comunicação de espaços turísticos devem ser adequados e acessíveis para pessoas com deficiência e disponíveis nos sites oficiais dos principais destinos turísticos globais. Desta forma este texto apresenta uma contextualização do uso do metaverso para possibilitar acessibilidade em lazer e turismo de pessoas com deficiência.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO E IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO NO METAVERSO

O Metaverso é um conceito complexo que, nos últimos anos, expandiu-se além da visão de um mundo virtual 3D imersivo proposta por Stephenson em 1992, para incluir aspectos do mundo físico, como objetos, atores, interfaces e redes que constroem e interagem com ambientes virtuais (Smart et al., 2007). Com o crescimento do Metaverso, diversos conceitos e definições semelhantes estão surgindo, possibilitando uma combinação de vidas reais e virtuais, onde o real e o irreal coexistem (Park e Kim, 2022).

⁸ Prof. Livre Docente da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP). Docente do curso de graduação em Educação Física e Saúde e do programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física (EACH/USP).

Assim, o Metaverso é definido como um mundo em que o virtual e o real interagem e coevoluem, e nele são realizadas atividades sociais, econômicas e culturais para criar valor. Em concordância com essa definição, Suh e Ahn (2022) afirmaram que o Metaverso é um espaço que abrange tanto a realidade quanto a irrealidade nos diversos aspectos da política, economia, sociedade e cultura. Adicionalmente, Han et al. (2022) descreveram-no de forma interessante como um abrigo e ilusão de uma realidade alternativa.

Estudos sobre tecnologias assistivas mostram que ambientes digitais inclusivos podem melhorar a autonomia e o bem-estar de pessoas com deficiências, promovendo participação ativa em atividades do dia a dia e melhorando a participação social de pessoas com deficiência (de Mello Monteiro et al 2021). Além disso, a literatura evidencia que as tecnologias de realidade virtual e realidade aumentada aplicadas em ambientes virtuais são eficazes para criar experiências controladas e seguras, especialmente importantes para indivíduos com deficiência que frequentemente apresentam sensibilidades sensoriais e dificuldades de interação social (De Araújo et al 2019; Massetti et al 2016).

Essas tecnologias são fundamentais para criar ambientes de apoio e estrutura dentro do metaverso, atendendo às necessidades únicas para pessoas com deficiência. A capacidade de simular cenários da vida real em um ambiente mais estruturado e menos ameaçador permite que pessoas com deficiência pratiquem e aprimorem suas habilidades recreativas e motoras no seu próprio ritmo (Massetti et al 2018).

3. BENEFÍCIOS DO METAVERSO PARA LAZER E TURISMO INCLUSIVO

3.1. Redução de Barreiras Arquitetônicas e Sensoriais: O metaverso possibilita a criação de ambientes acessíveis onde obstáculos físicos, como escadas e degraus, podem ser eliminados virtualmente, proporcionando uma navegação mais fácil e segura para pessoas com mobilidade reduzida. Além disso, a personalização do ambiente permite a redução de estímulos visuais e auditivos, favorecendo o envolvimento de pessoas com hipersensibilidades sensoriais (Boulos and Burden 2007). Essas adaptações tornam o metaverso uma alternativa inclusiva e promissora para o turismo e lazer.

3.2. Engajamento: O engajamento é um fator crucial para a eficácia das atividades no metaverso. As plataformas de realidade virtual e aumentada permitem criar experiências envolventes, nas quais pessoas com deficiência podem se sentir mais motivadas a participar de atividades sociais e recreativas. Este engajamento pode ser intensificado com elementos de gamificação, que promovem uma participação ativa e engajante estimulando a pessoa com deficiência a participar de atividades de lazer. A sensação de controle sobre o ambiente e as possibilidades de adaptação por meio da tecnologia favorecem o engajamento contínuo e o desenvolvimento de habilidades essenciais para pessoas com deficiência. Estudo realizado com pais de adolescentes com deficiência durante a pandemia da Covid 19 relataram que apesar de seus filhos enfrentarem ansiedade, estresse e dificuldades emocionais a prática e uso de jogos de realidade virtual mostrou-se eficaz em melhorar o humor, desempenho e aumentar o movimento com brincadeiras e diversões digitais (Almeida et al 2024).

A motivação desempenha um papel essencial na eficácia das intervenções de realidade virtual para pessoas com deficiência, pois promove um melhor desempenho e engajamento. No estudo de Moraes et al (2022) a maioria dos participantes com deficiência classificou a experiência com ambiente de realidade virtual como "divertida" ou "muito divertida", o que sugere que o ambiente virtual ajuda a manter a motivação e contribui para um desempenho positivo de pessoas com deficiência. Assim, a participação de pessoas com deficiência em programas de lazer e turismo que utilizam tecnologia e ambientes virtuais, ao manterem o elemento lúdico, motivador e seguro, pode facilitar a inclusão social e a participação ativa.

4. LIMITAÇÕES E DESAFIOS DO USO DO METAVERSO

4.1 Limitações Tecnológicas e financeira: A acessibilidade às plataformas de metaverso depende de tecnologias avançadas, como dispositivos de realidade virtual e realidade aumentada, que nem sempre estão ao alcance de todos devido a altos custos e disponibilidade limitada. Essas barreiras tecnológicas limitam a disseminação de experiências inclusivas, especialmente em países de menor renda. Os custos associados à criação e manutenção de ambientes virtuais acessíveis podem ser altos, o que representa uma barreira para organizações e indivíduos com recursos financeiros limitados. A sustentabilidade econômica de projetos

inclusivos no metaverso precisa ser cuidadosamente planejada para garantir acessibilidade contínua.

4.2. Limitações da Vivência Real: Embora o metaverso ofereça experiências imersivas, ele não substitui completamente a interação com o ambiente físico. As vivências no metaverso não transmite o mesmo senso de realidade e conexão com o mundo físico, o que é uma limitação para o desenvolvimento de habilidades sensoriais e motoras. Importante enfatizar que o uso de realidade virtual é uma possibilidade complementar para pessoas com deficiência e até o momento não substitui as infindáveis possibilidades da vivência no mundo real.

5. PERSPECTIVAS FUTURAS PARA O METAVERSO NO LAZER E TURISMO INCLUSIVO

5.1. Desenvolvimento de Tecnologias Acessíveis: Pesquisas e investimentos podem direcionar-se ao desenvolvimento de tecnologias em ambientes virtuais mais acessíveis para pessoas com deficiência, com dispositivos de menor custo e que atendam a uma ampla gama de usuários. Parcerias entre governos, empresas de tecnologia e instituições de pesquisa podem fomentar a criação de tecnologias assistivas que ampliem o acesso ao metaverso para pessoas com deficiência. De acordo com Shahmoradi & Rezayi (2022), investir em novas abordagens e recursos que facilitem o envolvimento recreativo para pessoas com deficiência não apenas contribui para o seu bem-estar, mas também para a integração social e autonomia.

5.2. Educação e Treinamento em Tecnologias Virtuais: A formação de usuários e profissionais que trabalhem com o metaverso é essencial para garantir que as ferramentas sejam utilizadas de maneira inclusiva e eficaz. Programas de capacitação específicos para o desenvolvimento e adaptação de ambientes virtuais inclusivos podem contribuir para que mais pessoas aproveitem o potencial dessas tecnologias. Devemos enfatizar que as tecnologias digitais promovem acesso facilitado e serviços personalizados, como contatos remotos e monitoramento à distância (Nature RCM, 2022). Contudo, essas inovações demandam habilidades para uso seguro, tornando a alfabetização digital essencial para a população e

diferentes profissionais. Além das competências técnicas, a cidadania digital é importante para engajar-se de forma responsável e colaborativa no ambiente digital (Park, 2019).

5.3. Estudos de Longo Prazo sobre Impacto Psicológico e Social: É fundamental investigar como o uso prolongado do metaverso influencia o bem-estar psicológico e social de pessoas com deficiência. Considerando que o uso excessivo de internet e jogos virtuais já é amplamente debatido (Skok e Waszkiewicz, 2024) esses mesmos fatores devem ser avaliados em relação ao metaverso. Estudos de longo prazo podem oferecer insights importantes sobre o impacto dessas tecnologias na saúde mental e na qualidade de vida, ajudando a identificar fatores que contribuem para o êxito ou fracasso dessas intervenções virtuais.

5.4. Avanço com a Personalização e Inteligência Artificial: A integração da inteligência artificial (IA) no metaverso tem o potencial de revolucionar a personalização das experiências virtuais, adaptando atividades, desafios e conteúdos em tempo real de acordo com o progresso, as preferências e as necessidades individuais dos usuários (Wang et al., 2024). Para pessoas com deficiência, essa tecnologia também pode criar adaptações exclusivas que atendam às suas capacidades e preferências, possibilitando um ambiente inclusivo e acessível no metaverso. Essa abordagem promete tornar o metaverso uma plataforma altamente adaptativa, capaz de oferecer suporte personalizado para o aprendizado, desenvolvimento de habilidades e promoção do bem-estar em diferentes contextos. Li et al 2024 propõe uma próxima geração baseada em um ecossistema interoperável no Metaverso com o uso de Inteligência Artificial, propondo um framework tecnológico com experiência imersiva junto com soluções potenciais, incluindo inovações tecnológicas, supervisão regulatória e governança.

REFERENCIAS

Lee, J. H., Lee, T. S., Yoo, S. Y., Lee, S. W., Jang, J. H., Choi, Y. J., & Park, Y. R. (2023). Metaverse-based social skills training programme for children with autism spectrum disorder to improve social interaction ability: an open-label, single-centre, randomised controlled pilot trial. *EClinicalMedicine*, 61, 102072.

Lee, J., Lee, T. S., Lee, S., Jang, J., Yoo, S., Choi, Y., & Park, Y. R. (2022). Development and Application of a Metaverse-Based Social Skills Training Program for Children with Autism Spectrum Disorder to Improve Social Interaction: Protocol for a Randomized Controlled Trial. *JMIR research protocols*, 11(6), e35960.

Domínguez Vila, T., Rubio-Escuderos, L., & Alén González, E. (2024). Accessible tourism: using technology to increase social equality for people with disabilities. *Tourism Review*.

Smart, J., Cascio, J., Paffendorf, J., Bridges, C., Hummel, J., Hursthouse, J., & Moss, R. (2007). A cross-industry public foresight project. *Proc. Metaverse Roadmap Pathways 3DWeb*, 1-28.

Park, S. M., & Kim, Y. G. (2022). A metaverse: Taxonomy, components, applications, and open challenges. *IEEE access*, 10, 4209-4251.

Suh, W., & Ahn, S. (2022). Utilizing the metaverse for learner-centered constructivist education in the post-pandemic era: An analysis of elementary school students. *Journal of intelligence*, 10(1), 17.

Han, E., Miller, M. R., Ram, N., Nowak, K. L., & Bailenson, J. N. (2022, May). Understanding group behavior in virtual reality: A large-scale, longitudinal study in the metaverse. In *72nd Annual International Communication Association Conference*, Paris, France

De Mello Monteiro, C. B., Dawes, H., Mayo, N., Collett, J., & Magalhães, F. H. (2021). Assistive Technology Innovations in Neurological Conditions. *BioMed Research International*, 2021(1), 6846120.

De Araújo, A. V. L., Neiva, J. F. D. O., Monteiro, C. B. D. M., & Magalhães, F. H. (2019). Efficacy of virtual reality rehabilitation after spinal cord injury: a systematic review. *BioMed research international*, 2019(1), 7106951.

Masseti, T., Trevizan, I. L., Arab, C., Favero, F. M., Ribeiro-Papa, D. C., & de Mello Monteiro, C. B. (2016). Virtual reality in multiple sclerosis—a systematic review. *Multiple sclerosis and related disorders*, 8, 107-112.

Masseti, T., Da Silva, T. D., Crocetta, T. B., Guarnieri, R., De Freitas, B. L., Bianchi Lopes, P., & de Mello Monteiro, C. B. (2018). The clinical utility of virtual reality in neurorehabilitation: a systematic review. *Journal of central nervous system disease*, 10, 1179573518813541.

Boulos, M. N. K., & Burden, D. (2007). Web GIS in practice V: 3-D interactive and real-time mapping in Second Life. *International Journal of Health Geographics*, 6, 1-16.

Almeida, A. F. S. D., Silva, T. D. D., Moraes, Í. A. P. D., Menezes, L. D. C. D., Dias, E. D., Araújo, L. V. D., ... & Tonello, M. G. M. (2024). Virtual reality as a telerehabilitation strategy for people with autism spectrum disorder during the COVID-19 quarantine scenario: physical activity, motor performance and enjoyment. *Disability and Rehabilitation: Assistive Technology*, 19(5), 2046-2056.

Moraes, Í. A., Lima, J. A., Silva, N. M., Simcsik, A. O., Silveira, A. C., Menezes, L. D., ... & Monteiro, C. B. (2022). Effect of longitudinal practice in real and virtual environments on motor



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

performance, physical activity and enjoyment in people with autism spectrum disorder: a prospective randomized crossover controlled trial. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 14668.

Shahmoradi, L., & Rezayi, S. (2022). *Cognitive rehabilitation in people with autism spectrum disorder: a systematic review of emerging virtual reality-based approaches*. *Journal of NeuroEngineering and Rehabilitation*, 19(1), 91.

Nature Research Custom Media. Transforming the future of healthcare through digitisation. THE 12TH ANNUAL FORUM FOR MEDICAL RESEARCH [Internet]. 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/d42473-022-00174-2>. Acesso em 03 de outubro de 2024.

Park Y, editor. DQ Global Standards Report 2019: Common Framework for Digital Literacy, Skills and Readiness [Internet]. DQ Institute; 2019 [citado 2024 Oct 03]. Disponível em: <https://www.dqinstitute.org/wp-content/uploads/2019/03/DQGlobalStandardsReport2019.pdf>. Acesso em 03 de outubro de 2024.

Skok, K., & Waszkiewicz, N. (2024). Biomarkers of Internet Gaming Disorder—A Narrative Review. *Journal of Clinical Medicine*, 13(17), 5110

Wang, Y., Zhu, M., Chen, X., Liu, R., Ge, J., Song, Y., & Yu, G. (2024). The application of metaverse in healthcare. *Frontiers in Public Health*, 12, 1420367.

Li, Y., Gunasekeran, D. V., RaviChandran, N., Tan, T. F., Ong, J. C. L., Thirunavukarasu, A. J., & Ting, D. S. (2024). The next generation of healthcare ecosystem in the metaverse. *Biomedical Journal*, 47(3), 100679.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

COMUNICAÇÕES ORAIS



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 1 – LAZER, TRABALHO E GRUPOS SOCIAIS

A IMPORTÂNCIA DO LAZER NO BEM-ESTAR DOS ENFERMEIROS: EQUILÍBRIO ENTRE TRABALHO, SAÚDE MENTAL E SATISFAÇÃO PROFISSIONAL

Fabício Bezerra Eleres⁹
Ruhena Kelber Abrão²
Tatiana Costa Martins³
Alderise Pereira Quixabeira⁴
Ana Paula Machado Silva⁵

Resumo

O estudo buscou refletir sobre o impacto do lazer na vida dos enfermeiros e sua relação com a saúde mental, a qualidade do cuidado e a satisfação profissional. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura entre 2000 e 2023. A busca foi realizada em bases de dados CAPES, BVS, LILACS e SCIELO. Foram analisados 40 artigos, dos quais 07 abordaram o tema. Os resultados destacam que o lazer é fundamental para o equilíbrio emocional, a saúde mental e a satisfação no trabalho dos enfermeiros. Ele não apenas proporciona descanso, mas também é uma ferramenta essencial para lidar com o estresse e *promover o bem-estar*.

Palavras-chave: Lazer; Enfermeiro; Trabalho; Qualidade de Vida.

THE IMPORTANCE OF LEISURE IN THE WELL-BEING OF NURSES: BALANCE BETWEEN WORK, MENTAL HEALTH AND PROFESSIONAL SATISFACTION

⁹Mestre em Tecnologia e Inovação em Enfermagem, Enfermeiro.

<http://lattes.cnpq.br/5870007952889383> E-mail: fabricioeleres@gmail.com Universidade Federal do Tocantins (UFT).

²Pós Doutor em Políticas Públicas (UMC) e em Educação (UFT). Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335> E-mail: kelberabrao@mail.uft.edu.br. Universidade Federal do Tocantins (UFT).

³Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Pedagoga. <http://lattes.cnpq.br/5870007952889383>. E-mail: taticmartins@gmail.com Universidade Federal do Tocantins.

⁴Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Pedagoga. <http://lattes.cnpq.br/5051493710435566>. E-mail: alderisep@hotmail.com Universidade Federal do Tocantins (UFT).

⁵Mestre em Ensino em Ciências e Saúde, Enfermeira. <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100>. E-mail: paulamachado11@gmail.com Universidade Federal do Tocantins (UFT).

Abstract

The study sought to reflect on the impact of leisure on nurses' lives and its relationship with mental health, quality of care and professional satisfaction. This is an integrative literature review between 2000 and 2023. The search was carried out in CAPES, VHL, LILACS and SCIELO databases. 40 articles were analyzed, of which 7 addressed the topic. The results highlight that leisure is fundamental for nurses' emotional balance, mental health and job satisfaction. It not only provides rest, but is also an essential tool for dealing with stress and promoting well-being.

Keywords: Leisure; Nurse; Work; Quality of life.

INTRODUÇÃO

O fenômeno do lazer, como esfera própria e concreta, dá-se a partir da revolução industrial com o processo de automação que acentuou a divisão do trabalho e a alienação (Fernandes et al., 2011).

Assim, estamos compreendendo o lazer como uma expressão moderna que emerge com o desenvolvimento da sociedade capitalista, oferecendo uma oportunidade para recreação e entretenimento que permite ao indivíduo relaxar e se distrair após cumprir suas responsabilidades de trabalho, educação e atender suas necessidades essenciais (Almeida, 2021).

Dumazedier (2008) defende a ideia de que uma atividade pode ser classificada como lazer somente quando realizada após o cumprimento não apenas das obrigações profissionais, mas também de todas as outras tarefas obrigatórias e essenciais. Para que uma atividade seja considerada lazer, ela precisa satisfazer três critérios fundamentais: deve ser libertadora, voltada ao prazer e de natureza pessoal.

Para Polato (2004) é imprescindível reconhecer a essencial interação que o lazer mantém com as dinâmicas sociais, o processo produtivo/processo de trabalho e a qualificação humana. O lazer pode desempenhar um papel significativo na análise e compreensão das relações e práticas sociais dos indivíduos, destacando sua relevância na reflexão sobre a condição humana em sociedade.

Atualmente, na sociedade ocidental, o ritmo acelerado do capitalismo domina o cotidiano, onde a agitação e a pressão para priorizar o futuro em um mercado de trabalho competitivo são evidentes. Isso leva as pessoas a se adaptarem a essa realidade, o que

indiretamente as afasta das atividades prazerosas, pois a maior parte do tempo é dedicada às demandas profissionais futuras (Beuter, Alvim & Mostardeiro, 2005).

Dejours (1988) destaca a dificuldade em conciliar as demandas do trabalho com as necessidades físicas e mentais dos funcionários, o que pode levar a diferentes níveis de sofrimento e afetar a saúde mental.

Loureiro et al. (2023) destacam a crescente relevância dos estudos sobre lazer e saúde dos trabalhadores. Nas áreas como Enfermagem, mudanças nos ambientes laborais, como o teletrabalho e novas tecnologias, têm dificultado a separação entre trabalho e vida pessoal, aumentando os riscos psicossociais e afetando tanto a vida profissional quanto a familiar, além da saúde e bem-estar dos profissionais.

Costa, Morita e Martinez (2000) ressaltam que a sobrecarga de trabalho em turnos pode acarretar consequências fisiológicas e atividades sociais organizadas, como eventos escolares, culturais e esportivos, dificultando a integração desses profissionais na vida social da comunidade.

Nesse contexto, reconhecemos que o lazer desempenha um papel crucial como uma forma alternativa de relaxamento e alívio das pressões associadas ao contexto e às demandas diárias do indivíduo, tanto em sua vida pessoal quanto profissional.

O estudo buscou responder às questões de pesquisa: Qual o impacto do lazer na qualidade de vida desses profissionais? E como ele está relacionado à qualidade da assistência e ao bem-estar profissional?

Este estudo é de grande relevância devido à escassez de evidências encontradas em pesquisas sobre a relação entre lazer, saúde, trabalho e interação familiar, especialmente entre enfermeiros.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, foram selecionadas as seguintes palavras-chaves: "Lazer", "Enfermeiro", "Trabalho" e "Qualidade de Vida". A busca realizou-se em bases de dados do Portal do Periódico CAPES, da Biblioteca Virtual

em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Para a seleção dos materiais, foram aplicados os seguintes critérios: documentos disponíveis em idioma português. O período temporal foi de 2000 a 2023. Foi abordado esta extensão temporal devido ao baixo número de trabalhos encontrados. Foram excluídos artigos duplicados, revisões sistemáticas com metanálise, bem como estudos que não estivessem de acordo com o estudo.

Os dados foram analisados utilizando o método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). Pré-análise para organizar os dados, seguida pela exploração dos materiais para compreender profundamente o conteúdo. Finalmente, os resultados foram processados para inferência e interpretação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De posse dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados inicialmente 40 artigos e utilizados 07, organizados de forma qualitativa.

A análise dos estudos revela um panorama esclarecedor sobre a importância do lazer na vida profissional dos enfermeiros. Diante das demandas intensas e muitas vezes estressantes do ambiente hospitalar, o tempo dedicado ao lazer emerge como um elemento crucial para o equilíbrio emocional e a qualidade de vida desses profissionais altamente dedicados.

Aquino e Martins (2007) destacam a complexa interação entre o ócio, o tempo livre e o lazer na sociedade contemporânea, fornecendo uma compreensão valiosa sobre como os enfermeiros podem integrar atividades de lazer em suas rotinas, mesmo diante das pressões do trabalho. Nesse sentido, compreender as transformações sociais e econômicas que influenciam a vivência do lazer torna-se fundamental para promover o bem-estar desses profissionais.

Ao equilibrar as demandas do trabalho com atividades de lazer, os enfermeiros podem reduzir os níveis de estresse, prevenir o esgotamento profissional e fortalecer sua resiliência emocional. Essa abordagem holística para o cuidado de si mesmo não apenas

beneficia os profissionais individualmente, mas também contribui para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Os estudos analisados oferecem uma visão abrangente das complexidades envolvidas nesse contexto. Araújo, Soares e Henriques (2009) exploram a percepção dos enfermeiros sobre sua própria qualidade de vida e identificam fatores que interferem nesse aspecto. Essa compreensão individualizada da qualidade de vida pode impactar diretamente a maneira como os enfermeiros prestam cuidados aos pacientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após uma análise abrangente dos estudos compilados e da importância do lazer na vida dos enfermeiros, é possível concluir que este é um tema de grande relevância e complexidade no contexto da saúde e do bem-estar desses profissionais.

Os estudos oferecem uma visão multifacetada sobre como o lazer influencia o equilíbrio entre trabalho e bem-estar dos enfermeiros. Fica evidente que o tempo dedicado ao lazer não é apenas uma pausa nas atividades laborais, mas desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental, no enfrentamento do estresse e na melhoria da qualidade de vida desses profissionais.

Diante disso, observamos que o lazer não é apenas uma atividade recreativa, mas também um componente essencial na construção da identidade profissional e no desenvolvimento pessoal dos enfermeiros.

É imperativo que as organizações de saúde reconheçam a importância do tempo de lazer para os enfermeiros e implementem políticas e práticas que promovam um equilíbrio saudável entre trabalho e lazer. Além disso, é essencial fornecer apoio emocional e recursos para ajudar os enfermeiros a lidarem com o estresse e as demandas do trabalho.

REFERÊNCIAS

Aquino, C. A. B., & de Oliveira Martins, J. C. (2007). Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. *Revista Subjetividades*, 7(2), 479-500.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Araújo, G. A., Soares, M. J. G. O., & de Miranda Henriques, M. E. R. (2009). Qualidade de vida: percepção de enfermeiros numa abordagem qualitativa. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 11(3).

Beuter, M., Alvim, N. A. T., & Mostardeiro, S. C. T. D. S. (2005). O lazer na vida de acadêmicos de enfermagem no contexto do cuidado de si para o cuidado do outro. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 14, 222-228.

Polato, T. H. P. (2004). Por um lazer potencialmente transformador: um estudo sobre as apropriações conceituais do lazer (Doctoral dissertation, [sn]).

Fernandes, E. R., Húngaro, E. M., & Athayde, P. F. (2011). Lazer, trabalho e sociedade: notas introdutórias sobre o lazer como um direito social. *EFDeportes. com Revista Digital*, 16(155).

Loureiro, S. A. R., Loureiro, H. M. A. M., de Lima Trindade, L., & Borges, E. M. N. (2023). Felicidade no trabalho e interação familiar em enfermeiros: estudo transversal. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 13, e43-e43.

Dejours, C. (1988). A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. In *A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho* (pp. 163-163).

Costa, E. D. S., Morita, I., & Martinez, M. A. (2000). Percepção dos efeitos do trabalho em turnos sobre a saúde e a vida social em funcionários da enfermagem em um hospital universitário do Estado de São Paulo. *Cadernos de saúde pública*, 16, 553-555.

A RELAÇÃO ENTRE O LAZER E A IMAGEM DAS(OS) MODELOS

Maria Helena Rodrigues Joia – UFMG

edf.helena@hotmail.com

Cesar Teixeira Castilho

Resumo

A pesquisa investiga a influência das práticas de lazer e da imagem corporal dos modelos na indústria da moda, buscando compreender as relações entre corpo, imagem e lazer, valores culturais e suas implicações na saúde e no bem-estar. Metodologicamente, inclui pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de dados. Dos 44 artigos identificados, 15 foram selecionados. O estudo revelou alta insatisfação com a imagem corporal, riscos de transtornos alimentares (TA) e uma lacuna na literatura sobre as atividades de lazer dos modelos.

Palavras chaves; Modelos; Lazer; Imagem Corporal; Mídias digitais;

Abstract

The research investigates the influence of leisure practices and body image of models in the fashion industry, aiming to understand the relationships between body, image, and leisure, cultural values, and their implications for health and well-being. Methodologically, it includes bibliographic research, interviews, and data analysis. Out of 44 articles identified, 15 were selected. The study revealed high body image dissatisfaction, risks of eating disorders, and a gap in the literature concerning models' leisure activities.

Keywords: Models; Leisure; Body Image; Digital Media

INTRODUÇÃO

A preocupação constante com a imagem e o comportamento das(os) modelos reflete a compreensão de que suas escolhas de lazer podem impactar significativamente suas carreiras, especialmente devido à exposição nas redes sociais e na mídia. A profissão de modelo, conforme definida pela Classificação Brasileira de Ocupações, abrange uma variedade de atividades, desde posar para fotógrafos até desfilarem em passarelas e participar de campanhas publicitárias. O avanço da cultura da moda e o aumento da influência das mídias digitais têm ampliado a visibilidade das(os) modelos ao longo do tempo (Palmeira, 2013, p. 125). Existe uma lacuna na literatura sobre modelos e agências de modelos, justificando a necessidade de uma busca bibliográfica atualizada. Esta pesquisa visa compreender as dinâmicas de poder e controle na indústria da moda, contribuindo para

que as(os) modelos possam gerenciar conscientemente sua imagem e seus momentos de lazer.

METODOLOGIA

A metodologia combina pesquisa bibliográfica, entrevistas e análise de dados. A pesquisa bibliográfica exploratória, conforme Gil (2002), utiliza documentos existentes como artigos científicos para fornecer uma visão ampla dos tópicos abordados. Utilizando a base de dados Oasisbr e as palavras-chave "corpo", "imagem", "modelo" e "moda", foram selecionados artigos em português, sem restrição de ano de publicação. A seleção envolveu a análise dos resumos e a leitura completa dos artigos escolhidos.

A coleta de dados quantitativa está sendo feita por meio de questionários online, disponíveis para todas(os) modelos via Google Forms. Intitulado "Imagem Corporal e Transtornos Alimentares no Âmbito da Moda", aceito pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG. O questionário explora a relação entre imagem corporal e riscos de transtornos alimentares (TA) em modelos, usando o Teste de Atitudes Alimentares (EAT-26), além de compreender a autoimagem na moda e a interação entre trabalho e lazer dos modelos. Estão analisadas neste presente trabalho 12 respostas. Os participantes responderam anonimamente sobre sua experiência como modelo, renda, escolaridade, satisfação com a imagem corporal, atividades de lazer e relação com redes sociais, após consentimento livre e esclarecido. Os dados foram analisados utilizando o Excel.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A pesquisa na base de dados Oasis revelou 44 artigos publicados entre 2002 e 2024. Após a seleção, apenas 15 foram considerados relevantes, alinhando-se com as palavras-chave e o escopo do estudo. A escassez na literatura acadêmica sugere uma lacuna significativa na compreensão da relação entre lazer e imagem dos modelos na moda, corroborando as observações de Palmeira (2013) sobre a falta de estudos acadêmicos sobre a estruturação das agências de modelos e a representação dos modelos na moda. A maioria dos estudos encontrados não se concentra diretamente na relação entre lazer e imagem dos modelos, abordando temas como representações de gênero, insatisfação corporal, padrões de beleza, mídia e identidade.

A pesquisa quantitativa, até o momento, coletou dados de 12 respondentes do sexo feminino. Quanto à raça, 83,3% se identificam como brancas, 8,3% como pardas e 8,3% como pretas. A faixa etária varia de 15 a 28 anos, com média de 23 anos. Alturas variam de 165 cm a 180 cm, média de 173,25 cm, e peso varia de 49 kg a 85 kg, média de 58 kg. O IMC médio é de 18,66. Quanto à educação, 58,3% têm ensino superior ou pós-graduação e 41,7% ensino médio. Experiência como modelo varia de 1 a 17 anos, média de 7 anos. Renda familiar: 58,33% entre 2 e 6 salários-mínimos, 25% entre 6 e 12 salários-mínimos, 8,33% acima de 12 salários-mínimos, 8,33% até 2 salários-mínimos. Renda média com moda é aproximadamente de R\$ 1.444,00. Insatisfação com imagem corporal: 83,33%, satisfação: 16,67%. Peso desejado médio: 54,08 kg, com 66,67% desejando menos peso atual, 25% pesar mais, 8,33% manter o peso. As principais alterações corporais desejadas incluem redução de medidas/gorduras, definição muscular/ganho de massa muscular e cirurgias estéticas específicas.

A imagem corporal na sociedade é moldada por normas e julgamentos. Na cultura contemporânea, o corpo é percebido como manipulável dentro de limites biológicos, sujeito a controle por discursos utópicos. A sociedade é descrita como uma "sociedade de consumo" por Lipovetsky (1987, p. 184), caracterizada pelo aumento do padrão de vida, abundância de mercadorias e serviços, culto ao consumo e lazer, e uma moral hedonista e materialista. O controle exercido sobre o corpo visa aos interesses do mercado, como moda, mídia e publicidade, além da indústria estética com cirurgias, tratamentos e medicamentos. Esses interesses criam necessidades e significados para os consumidores, refletindo uma sociedade moderna orientada pelo consumo (Carvalho, 2007, p. 184).

O Eating Attitudes Test (EAT-26) de Garner et al. (1982) apud Fortes et al. (2016) avalia sintomas e comportamentos de risco ligados aos TA. Cinco dos 12 escores obtidos estão acima de 21, indicando que quase metade das participantes pode estar em risco de desenvolver TA, com uma média geral de 25,42 pontos. Conforme Ladeira (2018), as frustrações decorrentes da não obtenção do corpo idealizado podem causar sofrimento e desencadear transtornos como anorexia, bulimia etc.

Os hábitos alimentares incluem: 58,33% não seguem plano/dieta, 41,67% seguem plano nutricional. Após iniciar o trabalho como modelo, 83,33% alteraram sua

alimentação. 91,67% praticam atividades físicas (musculação, corrida e ciclismo) para melhora estética para a moda.

Sobre a sensação de controle ou vigilância em relação aos hábitos alimentares e peso, 50% às vezes se sentem assim, 16,67% sempre, 16,67% frequentemente, e 16,67% nunca. A maioria (91,67%) considera que a indústria da moda desencadeia ansiedade em relação à imagem corporal mais frequentemente do que outras áreas de trabalho. Para lidar com essa pressão, 58,33% já procuraram ajuda profissional, como psicólogos ou terapeutas, e 41,67% não. Quanto às escolhas de lazer, destacam-se atividades como assistir séries, filmes, ler, ouvir músicas, correr, dançar, academia, yoga, socializar com amigos, restaurantes, viajar, ir a shows, parques, dormir, fazer crochê, pintar, cozinhar, ficar com *pets*, tomar sol, teatro, sexo e vinho.

Palmeira (2013, p. 36) destaca que as agências ofereciam suporte abrangente, incluindo dietas, cuidados dermatológicos, profissionais de beleza, cursos de línguas, dança e atuação. Orientavam sobre maquiagem, vestuário, etiqueta, passarela, higiene pessoal, fotogenia etc., com o objetivo de formar modelos profissionais e estabelecer padrões de conduta esperados para mulheres nessa profissão.

O Instagram é a rede social mais usada pelas modelos no dia a dia (91,67%), seguido pelo TikTok (8,33%). Em relação à edição de fotos, 66,67% usam parcialmente o Photoshop, e 33,33% publicam fotos sem alterações. Quanto à preocupação com padrões corporais ao postar fotos, 50% consideram o impacto o tempo todo, 41,67% avaliam rapidamente, e 8,33% não se preocupam com isso. Em termos de tempo gasto nas redes sociais, 33,33% passam 3-5h/dia, 33,33% 1-3h/dia, 25% >5h/dia, 8,33% <1h/dia.

Bentes (2020, p. 183) destaca que a influência das redes sociais e da tecnologia é significativa, induzindo a busca por reconhecimento e gerando pressões adicionais sobre a imagem corporal e a vida pessoal. Na pesquisa, 66,67% das modelos consideram parcialmente se suas atividades de lazer são adequadas para serem compartilhadas nas redes sociais, 25% acham totalmente relevante na decisão, e 8,33% não pensam nisso. Quanto à influência da moda nas escolhas de lazer, 58,33% consideram essa influência mediana, 25% afirmam que não afeta suas escolhas, e 16,67% indicam uma grande influência em quase todas as atividades de lazer.

Foucault (1987), critica o controle e domesticação dos corpos na sociedade moderna, destacando as complexas relações entre corpo, poder e normas sociais. Essa dinâmica é evidente na imposição de padrões estéticos pela mídia e indústria da moda (Carvalho, 2018), que perpetuam ideais de beleza inatingíveis.

CONCLUSÃO

Revelou-se uma lacuna na literatura sobre o lazer dos modelos. Resultados quantitativos mostraram alta insatisfação com a imagem corporal e riscos de TA entre participantes. Planeja-se aumentar as respostas aos questionários aplicados às modelos para enriquecer a compreensão de como suas práticas de lazer impactam sua identidade e carreira na moda. Uma amostra ampliada será essencial para conclusões mais robustas nesta área de estudo.

REFERÊNCIAS

BENTES, Anna. Quase um tique: economia da atenção, vigilância e espetáculo em uma rede social / Anna Bentes. – Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021

CARVALHO, Ana Carla Dias. "Interesse pelo corpo": Notas sobre amor-ódio, indústria cultural e educação. OPSIS, v. 7, n. 8, p. 176-187, 2007. DOI: 10.5216/o.v7i8.9409

CARVALHO, Marina Moreira Antonucci de. Os impactos de padrões estéticos hegemônicos e modelos de feminilidade na subjetividade das mulheres. 2018.
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/12371>

FORTES, L. de S., Amaral, A. C. S., Almeida, S. de S., Conti, M. A., & Ferreira, M. E. C. (2016). Qualidades psicométricas do Eating Attitudes Test (EAT-26) para adolescentes brasileiros do sexo masculino. Psicologia: Teoria e Pesquisa
<https://doi.org/10.1590/0102-3772e323220>

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 36. ed. Tradução de Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987

GIL, Antônio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LADEIRA, Yara de Barros. Gênero e mídia: uma análise das relações de poder, corporeidade e padrões estéticos hegemônicos. Revista Científica Hermes, Brasília, v. 14, n. 29, p. 47-57, 2018.
<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/12366/1/21450120.pdf>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LIPOVETSKY, Gilles. O Império do efêmero – a moda e seus destinos na sociedade moderna. São Paulo: Companhia das letras, 1987

PALMEIRA, Lara Virgínia Saraiva. A construção de uma modelo: corpo, práticas e subjetividade / Lara Virgínia Saraiva Palmeira. – Recife: O autor, 2013



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A RELIGIÃO COMO UM OBSTACULO PARA O LAZER E AS PRÁTICAS CORPORAIS DE MOVIMENTO

Lorena Gomes de Oliveira - Mestranda em Educação Física no CEFD - UFES

l-lorry@hotmail.com

Felipe Quintão de Almeida - Prof. Dr. em Educação no CEFD - UFES

fqalmeidaufes@gmail.com

Resumo

O artigo foi produzido com a intenção de fazermos um recorte entre os objetos lazer e religião. O trabalho foi realizado através de uma pesquisa de campo, utilizando um questionário online, onde foi aplicado a 31 alunos do curso de Educação Física da UFES. Ficou evidente que práticas corporais de movimentos são restringidas por diversos fatores sociais, entre eles a religião, que consequentemente pode limitar as possibilidades de lazer.

Palavras chaves: Religião; Práticas Corporais; Lazer.

RELIGION AS AN OBSTACLE TO LEISURE AND BODILY MOVEMENT PRACTICES

Abstract

The article was produced with the intention of making a cut between the objects of leisure and religion. The work was carried out through field research, using an online questionnaire, which was applied to 31 students on the Physical Education course at UFES. It became clear that bodily movement practices are restricted by various social factors, including religion, which can consequently limit leisure possibilities.

Key words: Religion; Body Practices; Leisure.

INTRODUÇÃO

É necessário pensar o corpo como um objeto político, já que é nele que se encontram todas as regras estabelecidas pela comunidade da qual faz parte; a alimentação, a língua, as vestimentas, etc. fazem parte de um contexto histórico político e que rege as normas corpóreas daquele coletivo (DAOLIO, 1995). Foucault (1987) afirma que o corpo está diretamente mergulhado num campo político; as relações de poder têm alcance

imediatamente sobre ele; elas o investem, o marcam, o dirigem, o supliciam, sujeitam-no a trabalhos, obrigam-no a cerimônias, exigem-lhe sinais. Diante disso, existem diversos marcadores sociais que podem ditar nossas práticas corporais, seja eles: renda, religião, gênero, entre outros.

Dado o contexto social e histórico marcado por desigualdades, sejam elas étnicas e raciais, econômicas ou de gênero, nota-se que os corpos se apresentam de diferentes formas e que vários fatores sociais tendem a determinar as vivências corporais a serem experiências no decorrer da vida. Desse modo, pensa-se a necessidade de investigar como esses recortes sociais podem afetar as experiências corporais do indivíduo, nesse artigo nos propusemos a discutir o fator religião.

METODOLOGIA

O presente trabalho é um recorte do Projeto de Conclusão de Curso em Educação Física da autora que escreve esse artigo, e que, visou compreender as dificuldades dos acessos às práticas corporais de movimento e como isso impactava nas práticas de lazer.

A pesquisa foi realizada a partir de uma investigação dentro da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), no bairro Goiabeiras, na cidade de Vitória/ES, através de um formulário online com questões objetivas e discursivas para os estudantes da UFES, alunos do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD). A pesquisa contou com a participação de 31 alunos, entre bacharelado (9) e licenciatura (22) em educação física. O questionário online contou com diversas perguntas entre eles gênero, grau de instrução dos pais, local de moradia, entre outros.

Diante do que se propõe esse artigo, vamos nos debruçar apenas ao que nos interessa, o recorte acerca das relações entre práticas corporais de movimento, lazer e religião. No formulário de perguntas, existia uma tabela onde havia uma lista extensa de práticas corporais as quais eles precisariam indicar se já haviam praticado ou não. Uma das questões do formulário era "Quais motivos de não realizar determinadas práticas corporais" e dentre as alternativas, estavam: "Falta de recursos financeiros", "Falta de tempo", "Falta de interesse" e "Outros" onde podiam indicar qual outro motivo não

realizaria práticas corporais de movimento. Nesse trabalho vamos nos debruçar especificamente nas perguntas e respostas que envolveram religião.

LAZER E RELIGIÃO

Na questão “motivo de não realizar práticas corporais” 4 dos 31 estudantes de educação física que participaram da amostra, relataram que a religião foi um fator que limitou suas vivências. Diante da pergunta: “Você e/ou sua família segue alguma religião? Se sim, qual? Você considera que religião foi um fator limitante nas suas práticas corporais, por quê? O acadêmico 24 escreveu: “Família sim, eu atualmente não, e acredito que sim, pois quando era mais novo certas práticas eram destinadas apenas às meninas ou muitas vezes a religião não permitia, como por exemplo participar de festa juninas na escola e afins.”. Em outra resposta similar, o acadêmico 15 disserta: “Eu não sigo nenhuma religião. Minha avó, que mora comigo, é adventista. Na minha vida a religião foi um fator limitante nas minhas práticas corporais. Devido às doutrinas da religião, algumas práticas eram consideradas “pecaminosas”. A dança é um exemplo de prática que não é “bem-vista”.

“Há alguns aspectos dentro da doutrina cristã que podem não autorizar certas práticas corporais, como por exemplo: esportes extremamente violentos, utilização da sensualidade em algumas atividades de dança, práticas severamente competitivas, ou, até mesmo, as práticas relacionadas a outras doutrinas religiosas, justificando, assim, a proibição, por parte de algumas denominações religiosas, de determinadas atividades envolvendo o corpo. Camilo e Schwartz (2016, p. 238)

Por outro lado, o acadêmico 19 trouxe a seguinte reflexão: “Minha família é católica não praticante. Acredito que não foi limitante, ao mesmo tempo que não foi estimulante. A própria vivência nas missas da igreja de domingo sempre foi repressora em relação ao movimento e ao barulho. A justificativa do silêncio forçoso era o “respeito” ao ambiente sagrado”

A religião, em especial a cristã, é um fator que pode, também, limitar as práticas corporais. Contudo, os professores de educação física têm papel de intermediar essas

relações respaldadas na Constituição de 1988, de acordo com o § 2º de seu art. 11: "[...] é vedado aos Estados, como à União, estabelecer, subvencionar, ou embaraçar o exercício de cultos religiosos". Que por si, estabelece a laicidade brasileira, em que abrange todas as religiões". O acadêmico 7 relatou: "Minha mãe é evangélica, devido a crença religiosa dela eu não podia dançar quadrilha, maculelê e capoeira na escola"

É preciso, então, estimular o respeito e a prática da convivência na diversidade, já que toda religião é eminentemente social, todas nascidas no seio de grupos sociais que, embora distintos, têm o intuito de suscitar, refazer ou manter certos estados mentais desse grupo (SAMPAIO, 2009 apud BONFIM; NASCIMENTO 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações com as práticas corporais para o lazer são resultados de uma construção do sujeito desde a infância, que, com a mediação assertiva, seja ela pela via escolar ou dos seus meios sociais, como amigos e família, pode vir a se tornar uma relação saudável com o lazer para a vida, seja pela via dos esportes, das danças, lutas, brincadeiras, etc.

A importância dessa relação, preservada na infância seja com a dança, jogos e/ou brincadeiras, pode vir a trazer muitos benefícios através do trato com a cultura corporal de movimento e as dimensões que se aprende tanto do aspecto físico/biológico, apesar de não ser o objetivo principal, quanto com a dimensão de expansão da vivências culturais ligadas às práticas corporais de movimento no âmbito do lazer.

A fala dos alunos sobre suas experiências com a relação da religião e suas vivências foram considerados importantes para a compreensão das limitações quanto as práticas corporais; dito isso, fica evidente que práticas corporais podem ser restringidas por diversos fatores sociais como gênero e religião.

Se a um indivíduo é negado práticas corporais, seja pela religião ou outro fator, dificilmente essa prática fará parte da vida dele enquanto adulto, seja dentro ou fora dos seus momentos de lazer, em especial se esse rompimento acontecer ainda na infância.

Nesse sentido, a religião, em especial as cristãs, podem ser um limitador ao acesso a determinadas práticas corporais, principalmente no âmbito das danças e outras práticas



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de matrizes africanas. Diante disso, percebe-se que as possibilidades de práticas corporais, e consequentemente, as experiências de lazer, passam ser limitadas as crianças e adolescentes em função da crença familiar a qual o indivíduo compõe.

REFERENCIAS

DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Papirus editora, 1994.

FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Tradução de lígia m. Pondé vassalo. Petrópolis: vozes, 1987.

CAMILO, Caio Henrique; Cchwartz, Gisele Maria. Práticas corporais e cristianismo: relações e preceitos. Licere-revista do programa de pós-graduação interdisciplinar em estudos do lazer, v. 19, n. 3, p. 235-258, 2016.

BRASIL. [constituição (1988)]. Constituição da república federativa do brasil de 1988. Art. 217.<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91972/constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988#art-217>> acesso em: 10 maio, 2024.

SAMPAIO, ct., and sampaio, smr. Educação inclusiva: o professor mediando para a vida. Salvador: edufba, 2000.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ATIVIDADES LABORAIS PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BÁSICA E O LAZER COMPROMETIDO DO PROFESSOR

Vagner Miranda da Conceição – Prefeitura de Betim/MG
eefvagner@hotmail.com¹¹

Resumo: Os professores geralmente aplicam seus conhecimentos acadêmicos, mas podem buscar outras atividades por motivações pessoais ou financeiras. Este estudo analisa as atividades laborais além do ensino por professores de educação básica pós-pandemia, coletadas via questionário online. Essas práticas são essenciais para complementar suas carreiras, sublinhando a urgência de políticas públicas que valorizem financeiramente esses profissionais, reconhecendo seu papel crucial na formação social e profissional.

Palavras-chave: trabalho, ensino; COVID-19.

WORK ACTIVITIES BEYOND BASIC EDUCATION AND THE COMPROMISED LEISURE OF TEACHER

Abstract: Teachers generally apply their academic knowledge but may pursue other activities due to personal or financial motivations. This study analyzes non-teaching labor activities among elementary and middle school teachers post-pandemic, collected via online questionnaire. These practices are essential to complement their careers, emphasizing the urgent need for public policies that financially valorize these professionals, recognizing their crucial role in social and professional formation.

Keywords: work, teaching; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A atuação docente é marcada por desafios e incertezas constantes (Broch *et al.*, 2020), o que tem gerado a desvalorização do professorado (Dias; Matos 2023). Geralmente o labor do professor está relacionado à sua formação acadêmica, onde o sujeito aplica os conhecimentos adquiridos no seu processo formativo. No entanto, algumas escolhas profissionais podem ir além da tradicional área de atuação do professor, levando ao envolvimento em outra atividade laboral para suprir desejos pessoais ou necessidades financeiras (Sousa *et al.*, 2020). Essa multiplicidade de papéis e atividades pode causar sobrecarga no profissional, comprometendo a qualidade de vida e a saúde

¹¹ Doutor em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFGM). Prefeitura Municipal de Betim/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5616268578003414>. E-mail: eefvagner@hotmail.com.

mental dos docentes, tornando essencial o reconhecimento e a valorização da complexidade do trabalho docente, bem como a provisão de condições adequadas de trabalho e suporte emocional.

Após a pandemia, frente às incertezas e mudanças nas organizações sociais e laborais, alguns professores se envolveram em atividades extraescolares para, minimamente, manter seu padrão de vida (Broch *et al.*, 2020). No entanto, esses engajamentos frequentemente consomem outros tempos sociais, incluindo o tempo de lazer, podendo comprometer a qualidade de vida e limitando as experiências possíveis durante o tempo livre do trabalho (Garcia *et al.*, 2019). Esse acúmulo de funções não só pode afetar o bem-estar físico e emocional dos docentes, mas também pode impactar negativamente na eficiência e na dedicação ao ensino, refletindo na qualidade da educação oferecida aos alunos.

O objetivo desse trabalho é analisar as atividades laborais, para além do ensino, desenvolvidas por professores da educação básica no período pós pandemia.

MÉTODO

Este estudo exploratório utilizou uma abordagem quantitativa e envolveu professores dos ensinos fundamental e médio. Os participantes responderam a um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas, focadas em outras atividades desenvolvidas pelos professores que não sejam a atuação nos ensinos fundamental e médio. Para participar do estudo, era necessário que os professores tivessem pelo menos dois anos de experiência na educação básica e que tivessem lecionado remotamente durante a pandemia. O questionário foi distribuído por meio de redes sociais e *e-mails* enviados a algumas escolas, selecionadas aleatoriamente através dos sites das Secretarias de Educação estaduais, e replicado para outros professores utilizando o método de "bola de neve virtual". A amostra obtida foi por conveniência, o que significa que não necessariamente representa toda a população. Os dados coletados foram organizados via *Microsoft Excel* e foram analisados via estatísticas descritivas e categoricamente (Bardin, 2016).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 693 respondentes, 492 (71%) são mulheres, 262 (38%) têm idade entre 35 e 44 anos, 351 (51%) são pardos, 395 (57%) estão casados / em relacionamento estável, 316 (46%) são da região norte. Os professores, em média, atuam na educação básica há 13,5 anos.

Dos 693 respondentes, 151 (21%) desenvolvem outra atividade profissional além dos ensinos fundamental e médio, dedicando em média 17,1 horas semanais a essas atividades. Dentre eles, 109 exercem atividades alinhadas com suas áreas de formação, enquanto 42 atuam em áreas não relacionadas, demonstrando a aplicação de habilidades fora do contexto acadêmico.

A análise das outras atividades profissionais gerou cinco categorias: educação e ensino; empresarial e serviços; cultura e lazer; administração pública e jurídica e saúde e bem-estar (Quadro 1); que elucidam as outras áreas e/ou campos de atuação desses professores.

Categoria	Unidade temática	Frequência UT	Total
Educação e Ensino	Ensino Superior, Pesquisa e Tutoria	45	99
	Educação Básica e Ensino Profissional	9	
	Administração e Gestão Educacional	26	
	Suporte Técnico e Administrativo na Educação	16	
Empresarial e Serviços	Empresarial e Empreendedorismo	14	41
	Comércio e Serviços	27	
Cultura e Lazer	Lazer e Esportes	8	15
	Arte e Cultura	7	
Administração Pública e Jurídica	-	-	11
Saúde e Bem-estar	-	-	9
Total			175

Fonte: elaborado pelo autor.

Inicialmente, observa-se que 99 participantes (56,6%), remetem a atividades ainda ligadas ao contexto educacional, em diferentes níveis e dimensões. As demais respostas,

nas outras quatro categorias, apontam outros contextos de atuação. Nesse trabalho, o foco será na categoria Educação e Ensino, mas ressalta-se a necessidade de discussão e reflexão desses outros contextos laborais de atuação do professorado.

A atuação dos professores além da sala de aula é multifacetada e essencial para complementar a carreira docente. No Ensino Superior, os professores se envolvem em pesquisas, tutorias e orientações, enriquecendo o conhecimento acadêmico e proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo. Na Educação Básica e Ensino Profissional, eles atuam como instrutores em cursos técnicos, desenvolvem materiais educativos a distância e participam de iniciativas comunitárias. Na Administração e Gestão Educacional, os educadores assumem papéis como coordenadores pedagógicos e gestores escolares, melhorando processos educacionais em larga escala. O Suporte Técnico e Administrativo garante a eficiência das operações acadêmicas e administrativas. Essas diversas formas de atuação ampliam a remuneração e fortalecem a contribuição dos professores para o desenvolvimento educacional e social.

A discussão sobre o acúmulo de funções para além da atuação na educação básica merece destaque, pois pode gerar sobrecarga de jornada, perda de autonomia, e desvalorização salarial e social (Dias; Matos, 2023). Nos campos de Ensino Superior, Pesquisa e Tutoria, os professores não apenas enfrentam as demandas acadêmicas rigorosas, mas também são incentivados a participar ativamente de projetos de pesquisa e tutoria (Dias; Matos, 2023), o que pode consumir significativamente seu tempo fora das salas de aula (Broch *et al.*, 2020; Goulart; Antunes, 2020; Sousa *et al.*, 2020). Na Educação Básica e Ensino Profissional, a diversificação das responsabilidades inclui não apenas o ensino direto, mas também a preparação de materiais educativos e participação em projetos comunitários, aumentando a carga de trabalho fora do expediente escolar. Na Administração e Gestão Educacional, as exigências de coordenação e gestão escolar podem implicar horas extras e responsabilidades administrativas que se acumulam com o tempo (Rodrigues; Paes; Costa, 2021). No Suporte Técnico e Administrativo na Educação, embora o foco seja no apoio operacional, a complexidade das operações educacionais pode exigir um compromisso adicional dos profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Essa multiplicidade de papéis e responsabilidades pode resultar em uma alocação desigual de tempo entre o trabalho e o lazer, potencialmente comprometendo a qualidade de vida e o bem-estar dos educadores. É crucial que as instituições e a sociedade reconheçam não apenas as contribuições que esses profissionais fazem em múltiplos campos, mas também as necessidades de suporte e equilíbrio que são essenciais para sustentar uma carreira educacional vibrante e eficaz. Políticas públicas de reconhecimento e valorização salarial do professorado é – mais do que – urgente, no que diz respeito à função social que forma todas as outras profissões e que ainda precisa de atenção e cuidado para ter uma vida plena, digna e com qualidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2016.

BROCH, C. *et al.* Trabalho docente na universidade: um diagnóstico com professores de educação física. *Movimento*, v. 26, p. e26100, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.95636>.

DIAS, L. M.; MATOS, T. G. R. Trabalho docente no ensino superior particular durante a virtualização do ensino na pandemia da COVID-19. *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 32, n. 2, p. 116–127, 2023. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2023.41725>.

GARCIA, I. de F.; PEREIRA DOS SANTOS, V. L.; GARCIA RODRIGUES, I. C.; COELHO RIBAS, J. L.; SAES BUSATO, I. M.; BERTÉ, R. Estudo da qualidade de vida no trabalho de professores do ensino superior. *Revista Intersaberes*, [S. l.], v. 14, n. 31, p. 187–197, 2019. DOI: <https://doi.org/10.22169/ri.v14i31.1419>.

GOULART, M. S. B.; ANTUNES, J. C. Professores: sofrimento mental na universidade pública? *Trabalho & Educação*, Belo Horizonte, v. 29, n. 3, p. 95–112, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2238-037X.2020.21962>.

RODRIGUES, J. do S. C.; PAES, R. V. O.; COSTA, W. W. L. S. De repente professor: uma análise sobre a dupla jornada dos Secretários Executivos atuando como docentes. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 308–331, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7769/gesec.v12i1.1178>.

SOUSA, A. A. S. de; SANTIAGO, S. A. e; CARVALHO, R. S.; ARAÚJO, M. C.; MELO, E. R.; ROSCOCHE, K. G. C. Avaliação da qualidade de vida no trabalho de



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Docentes de Graduação em Enfermagem. *Archives of Health Investigation*, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 601–608, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.4975>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA O DESENVOLVIMENTO DO ENSINO REMOTO

Vagner Miranda da Conceição – Prefeitura de Betim/MG
eefvagner@hotmail.com¹²

Resumo: A pandemia de COVID-19 alterou a dinâmica social e trouxe desafios para os professores da educação básica no trabalho remoto. Este estudo analisa esses desafios, coletados via questionário online. Os principais desafios relatados foram: (re)estruturar o ensino presencial para o remoto, desenvolver ensino remoto com qualidade e lidar com a sensação de estar sempre trabalhando. É necessário suporte institucional e desenvolvimento profissional para capacitar educadores de forma eficaz e sustentável.

Palavras-chave: trabalho, ensino; COVID-19.

CHALLENGES FACED BY BASIC EDUCATION TEACHERS IN DEVELOPING REMOTE TEACHING

Abstract: The COVID-19 pandemic altered social dynamics and brought challenges for primary education teachers in remote work. This study analyzes these challenges, collected via an online questionnaire. The main challenges reported were: restructuring in-person teaching for remote formats, developing quality remote teaching, and dealing with the feeling of always being at work. Institutional support and professional development are needed to effectively and sustainably empower educators.

Keywords: work, teaching; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 alterou a dinâmica social em diversas esferas, e o contexto escolar não foi exceção. Em resposta às medidas de distanciamento social e aos protocolos de segurança, o professorado enfrentou a necessidade urgente de se adaptar a novos modelos de ensino, principalmente o remoto, para assegurar a continuidade do processo educativo (Abreu; Chaves, 2024). Este cenário inédito trouxe à tona uma série de desafios, que exigiram uma rápida e eficaz adaptação por parte dos educadores.

A transição abrupta do ensino presencial para o remoto demandou a reformulação das estratégias de ensino para um ambiente virtual. Professores tiveram que aprender a

¹² Doutor em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFGM). Prefeitura Municipal de Betim/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5616268578003414>. E-mail: eefvagner@hotmail.com.

utilizar plataformas digitais, muitas vezes sem treinamento prévio adequado, e a desenvolver metodologias que mantivessem os alunos engajados e motivados. Além disso, a avaliação do aprendizado e a manutenção da disciplina tornaram-se tarefas complexas, sem a interação face a face que facilita o controle e a motivação dos estudantes (Lima *et al.*, 2022).

O presente trabalho busca analisar os desafios vivenciados pelos professores da educação básica no desenvolvimento do trabalho remoto durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Este estudo exploratório utilizou uma abordagem quantitativa e envolveu professores dos ensinos fundamental e médio. Os participantes responderam a um questionário *online* com perguntas fechadas, focadas nos desafios para desenvolver o trabalho remoto durante a pandemia. Para participar do estudo, era necessário que os professores tivessem pelo menos dois anos de experiência na educação básica e que tivessem lecionado remotamente durante a pandemia. O questionário foi distribuído por meio de redes sociais e *e-mails* enviados a algumas escolas, selecionadas aleatoriamente através dos sites das Secretarias de Educação estaduais, e replicado para outros professores utilizando o método de "bola de neve virtual". A amostra obtida foi por conveniência, o que significa que não necessariamente representa toda a população. Os dados coletados foram organizados via *Microsoft Excel* e foram analisados via estatísticas descritivas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 693 respondentes, 492 (71%) são mulheres, 262 (38%) têm idade entre 35 e 44 anos, 351 (51%) são pardos, 395 (57%) estão casados / em relacionamento estável, 316 (46%) são da região norte. Os professores, em média, atuam na educação básica há 13,5 anos.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Quando perguntados se enfrentaram desafios para desenvolver seu trabalho durante a pandemia, 93,2% (646) dos participantes responderam "sim" e 6,8% (47) responderam "não". Em seguida, foi solicitado que os professores, considerando o período anterior ao retorno das aulas presenciais, selecionassem, dentre as opções disponibilizadas, uma ou mais que considerassem desafiados para seu trabalho durante a pandemia. Caso as opções fornecidas não refletissem sua realidade, havia a possibilidade de incluir uma resposta adicional.

Dentre os desafios relatados, os três mais expressivos foram: (re)estruturar e (re)adaptar o ensino presencial para o remoto (69,4%), desenvolver o ensino remoto com qualidade (64,6%), lidar com a sensação de estar sempre trabalhando mesmo fora do horário (58,4%).

(Re)Estruturar e (re)adaptar o ensino presencial para o remoto envolveu transformação nas práticas pedagógicas. Este processo exigiu que os professores convertessem suas aulas presenciais em formatos digitais, buscando novas estratégias de ensino que fossem eficazes em um ambiente *online*. A falta de treinamento prévio e recursos adequados exacerbou essa dificuldade, levando educadores a improvisar e aprender novas habilidades tecnológicas por conta própria. Além disso, os professores tiveram que encontrar maneiras inovadoras de engajar os alunos, manter a disciplina e avaliar o aprendizado sem a interação face a face tradicional (Silva *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022; Branco; Souza; Arinelli, 2022). Esse desafio não apenas testou a flexibilidade e resiliência dos professores, mas também destacou a necessidade urgente de suporte institucional e desenvolvimento profissional contínuo para enfrentar as demandas do ensino remoto.

Desenvolver o ensino remoto com qualidade implicou em garantir que a educação à distância fosse tão eficaz quanto a presencial. Esse desafio envolveu diversas camadas de complexidade, desde a familiarização com ferramentas digitais e plataformas de ensino até a elaboração atividades que mantivessem os alunos engajados e motivados. A falta de acesso igualitário à tecnologia entre os alunos também complicou essa tarefa, pois muitos não possuíam equipamentos adequados ou conexões estáveis à internet. Além disso, os professores precisaram criar métodos de avaliação adaptados ao ambiente virtual e desenvolver formas de acompanhar o progresso dos alunos de maneira eficiente (Silva

et al., 2021; Lima *et al.*, 2022; Cortés *et al.*, 2023). Manter a qualidade do ensino remoto exigiu um esforço significativo dos educadores para inovar continuamente, adaptar conteúdos e estratégias de ensino, e proporcionar um suporte educacional constante aos estudantes.

A pandemia dissolveu as fronteiras entre o trabalho e a vida pessoal, especialmente com o ensino remoto, elucidando a sensação de estar sempre trabalhando, mesmo fora do horário. Muitos educadores encontraram-se respondendo a e-mails, preparando aulas e corrigindo tarefas em horários que antes eram reservados para o lazer e a convivência familiar. A falta de um ambiente de trabalho separado em casa aumentou essa sensação de estar constantemente "em serviço", contribuindo para níveis elevados de estresse e esgotamento profissional. A ausência de deslocamento físico para a escola eliminou as distinções claras entre o início e o fim do dia de trabalho, dificultando a capacidade dos professores de desconectar-se mentalmente das suas responsabilidades laborais (Silva *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2022; Branco; Souza; Arinelli, 2022; Esquivel; Marincean; Benore, 2023). Essa contínua sensação de estar sempre trabalhando não só afetou a saúde mental e o bem-estar dos professores, ressaltando a necessidade de estratégias eficazes de gerenciamento de tempo e de apoio institucional para promover um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal, que pode ser alcançado a partir da reflexão das potencialidades e da inserção de atividades de lazer (Silva *et al.*, 2021; Araújo *et al.*, 2023; Cortés *et al.*, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período de transição para o ensino remoto durante a pandemia destacou desafios enfrentados pelos professores, que exigiram adaptações em suas práticas pedagógicas. A transformação das aulas presenciais para formatos digitais exigiu a criação de novas estratégias de ensino eficazes no ambiente online. A falta de preparo e recursos adequados forçou muitos educadores a improvisar e aprender novas habilidades tecnológicas de forma autodidata. Manter a qualidade do ensino remoto, enfrentar o acesso desigual à tecnologia entre os alunos e lidar com a sensação constante de estar sempre trabalhando foram desafios significativos para a resiliência e bem-estar dos professores. Para enfrentar

e compreender esses desafios, é importante refletir e investir em suporte institucional contínuo e desenvolvimento profissional que capacite os educadores a enfrentar as demandas do ensino, remoto ou não, de maneira mais eficaz e sustentável, como por exemplo, com estratégias de educação para o tempo livre / lazer.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. de; CHAVES, E. Lazer, Gênero e Pandemia: Percepções e Práticas de Professores e Professoras de Educação Física de Sete Lagoas Minas Gerais. *Licere*, v. 27, n. 1, p. 83–118, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.52157>.

ARAÚJO, B. et al. Síndrome de Burnout en docentes de Licenciaturas de la salud del Edificio Polivalente Parque Batlle de la Udelar en 2022. *Revista Uruguaya de Enfermería*, v.18. n. 1, e2023v18n2a9, 2023. DOI: <https://doi.org/10.33517/rue2023v18n2a9>.

BRANCO, S. A.; SOUZA, V. L. T.; ARINELLI, G. S. Isolamento social, pandemia e a atividade docente: Significações sobre o ensino remoto. *Revista Psicopedagogia*, v. 39, n. 120, p. 320-331, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51207/2179-4057.20220036>.

CORTÉS, H. M. Percepción de la calidad de vida profesional en docentes de la Universidad de Atacama en confinamiento. *Revista de Investigación y Psicología*, v. 29, p. 79-94, 2023. DOI: <https://doi.org/10.53287/zvpk1436ac91a>.

ESQUIVEL, A; MARINCEAN, S; BENOIRE, M. The effect of the Covid-19 pandemic on STEM faculty: Productivity and work-life balance. *PLoS ONE*, v. 18, n. 1, p. e0280581, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280581>.

LIMA, J. V. S. et al. COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 4, p. e-196129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196129>.

SILVA, R. R. V. et al. Pandemia da COVID-19: insatisfação com o trabalho entre professores(as) do estado de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 12, p. 6117-6128, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212612.10622021>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O LAZER DOS PROFESSORES DE ACADEMIAS DE REDE NO MUNICÍPIO DO RECIFE: DESAFIOS EM MEIO ÀS REDES SOCIAIS E PLATAFORMAS DIGITAIS

Ruam Francisco Viana Furtado¹³

Bruno Modesto Silvestre¹⁴

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo analisar o impacto das redes sociais e plataformas digitais no lazer dos professores de academia de rede na cidade do Recife. O recorte foi fruto de uma Iniciação Científica, da qual foram selecionadas quatro entrevistas. Utilizou-se da análise de conteúdo categorial temática. Observou-se a dissolução das fronteiras entre trabalho e tempo-livre entre os professores investigados. Conclui-se a necessidade de políticas que visem garantir condições dignas de trabalho¹⁵.

Palavras-chave: Lazer; Redes Sociais; Plataformas Digitais; Redes de Academia; Educação Física.

LEISURE OF NETWORK ACADEMY TEACHERS IN THE MUNICIPALITY OF RECIFE: CHALLENGES AMIDST SOCIAL NETWORKS AND DIGITAL PLATFORMS

Abstract

The research aimed to analyze the impact of social networks and digital platforms on the leisure activities of gym instructors in the city of Recife. The study was part of a Scientific Initiation, from which four interviews were selected. The thematic categorical content analysis method was used to interpret the data. It was observed that the boundaries between work and free time were blurred. The study concludes that there is a need for policies to ensure dignified working conditions.

Keywords: Leisure; Social Networks; Digital Platforms; Gym Networks; Physical Education.

INTRODUÇÃO

O uso de tecnologias tem se tornado um marcador para a intensificação do trabalho (Pupio, 2017). Em decorrência do crescimento exponencial das academias de

¹³ Graduando em Educação Física. Universidade de Pernambuco.

<http://lattes.cnpq.br/3613580564071207>. ruam.furtado@upe.br

¹⁴ Doutor em Educação Física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4930064350445706>. bruno.modesto@upe.br

¹⁵ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ginástica em Recife, esse fenômeno reflete não apenas no aumento do incentivo à atividade física pela indústria do mundo *fitness*, mas também na influência crescente das tecnologias no ambiente de trabalho desses profissionais (Furtado, 2007).

Com o avanço tecnológico, Furtado (2007) destaca ainda que os professores de Educação Física, estão rodeados de integração de aplicativos de monitoramento de exercícios, maquinário dotado de microeletrônica, plataformas online de treinamento e dispositivos *wearable*¹⁶ no cotidiano das atividades laborais dentro das academias. Porém esses elementos não só intensificam as atividades de trabalho, mas, em decorrência disto, impactam também o lazer.

Com efeito, a constante conectividade associada a jornadas mais flexíveis e precárias, proveniente das condições de trabalho, leva a uma sensação de invasão da vida cotidiana, tornando cada vez mais escasso o tempo para as atividades de lazer (Mendes; Azevêdo, 2014). Espera-se, portanto, contribuir para as discussões sobre a relação lazer e trabalho e para o desenvolvimento de políticas que criem condições dignas para o tempo de trabalho e para o tempo de vida.

OBJETIVO

A presente pesquisa teve por objetivo analisar o impacto das redes sociais e plataformas digitais no lazer dos professores de academia de rede na cidade do Recife-PE.

METODOLOGIA

A pesquisa segue uma abordagem qualitativa e descritiva, de caráter exploratório (Minayo, 2009), que buscou investigar o Lazer dos profissionais de Educação Física em academias de rede na cidade do Recife. Contempla a utilização de quatro entrevistas com

¹⁶ "Todo e qualquer dispositivo tecnológico que possa ser usado como acessório ou que podemos vestir é um *wearable*. Afinal, essa é a tradução do termo inglês. Dentre eles, os mais populares atualmente são os smartwatches e smartbands, dispositivos que têm o monitoramento da saúde como seus principais recursos" (Usemobile, 2022).

profissionais da área, referenciais temáticos e análise de dados (Flick, 2009). Os participantes entrevistados foram selecionados por conveniência, sem pretensão de representatividade estatística. As entrevistas foram encerradas de acordo com a saturação das informações obtidas (Minayo, 2009). Foi aplicado análise de conteúdo categorial temática, com ênfase na interpretação dos significados, núcleos de sentido, percepções e discussões que emergiram do campo (Souza Júnior, Melo, Santiago, 2010). O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e todas as medidas de sigilo foram tomadas para proteger a identidade dos participantes.

CRÍTICA DO USO DAS REDES: "QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO"

As noções de lazer e trabalho, embora distintas, não devem ser consideradas separadamente ou vistas como contraditórias. Ambas são atividades interligadas que contribuem, de maneiras diferentes, mas imprescindíveis, para a estruturação do tempo social. Sob essa ótica, pode-se argumentar que lazer e trabalho são componentes interdependentes, em que as mudanças em um afetam diretamente o outro (Padilha, 2003). Todavia, em decorrência da deterioração das condições de trabalho nas academias, ocorre uma diminuição da oferta de empregos fixos, havendo um aumento na carga de trabalho, o que resulta em uma maior produtividade sem um correspondente aumento salarial, dificultando o acesso ao lazer.

Nessas circunstâncias, aqueles que não conseguem garantir um emprego permanente, frequentemente se encontram presos ao desemprego ou à necessidade de empreender como única opção de sobrevivência, assumindo a forma de profissional autônomo denominado de "Personal Trainer" (Coimbra, 2009). Em função dessa proposição, o uso das redes sociais, acaba sendo instrumentalizado, fora do ambiente de lazer, como uma ferramenta subserviente ao entendimento neoliberal do "empreendedorismo" que, muitas vezes, está atrelado à precarização do trabalho.

A divulgação de suas habilidades através das redes, portanto, se desdobra a favor de assumir um papel de instrumento para a sua vitalidade profissional. Contudo, enfrentar desafios como falta de tempo, interação com os clientes e estar constantemente atualizado são elementos que impactam no tempo para a produção do conteúdo (SEBRAE, 2023).

Dessa forma, os professores que se vêem numa posição de insegurança e desemprego apelam por utilizar as redes sociais também como meio de trabalho.

Porém, essa atmosfera acaba por enfatizar a flexibilização das jornadas e tornar o trabalho precário, infringindo, por conseguinte, em seu tempo livre, dedicado nessa conjuntura para essa atividade laboral que se questiona de sua finitude e sua deposição de tempo não reflete em retorno financeiro direto.

Mas assim, eu não estou conseguindo mais dar tanta força e energia para o Instagram, que seria a ferramenta que eu uso de trabalho como extensão do presencial. Só que, atrelada a isso, eu também tenho o contato com um cara que eu contratei o serviço dele pra me ajudar nesse serviço. Só que nesse momento, como eu falei, como eu vou casar, eu tô segurando esses custos. Mas cara, pra trabalhar como personal e viver de personal e ganhar bem, tem que investir muito. Tem que investir em marketing. Tem que investir em tráfego pago. (Entrevistado 02 - Entrevista realizada em 2024).

Em decorrência disso, diante de múltiplos fatores, a insuficiência de alunos em sua carteira, para compor sua renda e cumprir com seus custos, se torna um catalisador para investir na plataforma com a finalidade de obter mais visibilidade e, conseqüentemente, captar mais clientes, "Tem professor que tipo, não usa muito Instagram, então com certeza ele vai ter menos alunos do que aquele que usa mais" afirma entrevistada oito.

Entretanto, aqueles que alcançam o patamar de uma alta demanda e atendem muitos alunos ao dia, acabam não tendo tempo de investir nas plataformas e redes sociais e, conseqüentemente, onde habita a extensão de sua carreira profissional. Fator esse que desencadeia, quase sempre, na precarização de outro profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As redes sociais e plataformas digitais impactam diretamente no Lazer em decorrência de seu uso como uma ferramenta de trabalho e enfatizam a dissolução das fronteiras entre trabalho e tempo-livre, resultado da constante conectividade e da pressão para manter-se atualizado e competitivo no mercado.

Ademais, fruto da necessidade de se promover como marca e utilizar as redes sociais como meio de divulgação, os profissionais encaram o uso dessas tecnologias como uma das únicas saídas para a vitalidade de sua profissão, em detrimento de tempo para dedicar a atividades fora da lógica laboral. Nesse contexto, eles se encontram constantemente reféns do trabalho e na ausência de tempo dedicado ao lazer e ao descanso.

Diante desse panorama, é fundamental discutir a relação entre lazer e trabalho. No que tange o trabalho dos professores de Educação Física, mostra-se necessária a criação de políticas públicas que visem garantir condições de trabalhos estáveis e com direitos. Não obstante, deve-se visar práticas que incentivem o uso consciente das redes sociais e plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Tatiane Carneiro. O reordenamento do trabalho do professor de Educação Física e a organização empresarial do âmbito do fitness: CONFEF/CREF, ACAD e SINDACAD. *Motrivivência*, n. 35, p. 62-78, 2010.

FLICK, Uwe. *Qualidade na Pesquisa Qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FURTADO, R. P. Novas Tecnologias e novas formas de organização do professor nas academias de Ginástica. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 10, n. 2, p. 139–154, 2007. DOI:<https://doi.org/10.5216/rpp.v10i2.1110>.

MENDES, Alessandra Dias; AZEVÊDO, Paulo Henrique. O trabalho e a saúde do educador físico em academias: uma contradição no cerne da profissão. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 599–615, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-55092014000400599>.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2009.

PADILHA, Valquíria. Se o trabalho é doença, o lazer é remédio? In: COSTA, Lamartine Pereira da; MULLER, A. (orgs.). Lazer e Trabalho: um único ou múltiplos olhares? *Santa Cruz do Sul: EDUNISC*, 2003. p. 243–266.

PUPIO, Bárbara. Indústria da Cultura Corporal em Academias de Ginástica: nexos e determinações da reestruturação produtiva na formação de professores de Educação Física no Brasil. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 12, n. 3, p. 457, set./dez. 2021. DOI:<https://doi.org/10.9771/gmed.v12i3.37043>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SEBRAE SANTA CATARINA. Qual a importância das redes sociais para empreendedoras? 21 jul. 2023. Disponível em: <<https://sebrae-sc.com.br>>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SOUZA JÚNIOR, M. B.; MELO, M. S. T.; SANTIAGO, M. E. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em educação física escolar. *Movimento*, v. 16, n. 3, p. 29–47, 2010. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.11546>.

USEMOBILE. Wearable: o que são as “tecnologias vestíveis”? 26 ago. 2022.

Disponível em:

<<https://usemobile.com.br/wearable/#:~:text=Todo%20e%20qualquer%20dispositivo%20tecnol%C3%B3gico,sa%C3%BAde%20como%20seus%20principais%20recursos>>.

Acesso em: 22 jun. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O TORCER CONTEMPORÂNEO E A EMERGÊNCIA DA CONSCIÊNCIA TORCEDORA

Renato Machado
Saldanha

Resumo:

Inspirado por Thompson, argumento que estamos diante da emergência de uma “consciência torcedora”. Aponto a intensificação da lógica mercantil, a agudização da luta de classes, a politização do cotidiano, bem como o avanço da cibercultura, como condições históricas que favoreceram, na última década, a emergência dessa consciência, que se expressa em um conjunto de práticas, valores, entidades, articulações, produções midiáticas e teóricas, discursos, e na busca por uma pauta comum.

Palavras-chave: Futebol, consciência torcedora, torcidas, política.

THE CONTEMPORARY FAN AND THE EMERGENCY OF SUPPORTER CONSCIOUSNESS

Abstract:

Inspired by Thompson, I argue that we are facing the emergence of a “supporter consciousness”. I point out the intensification of mercantile logic, the intensification of the class struggle, the politicization of everyday life, as well as the advancement of cyberculture, as historical conditions that favored in the last decade the emergence of this consciousness, which has been expressed in a set of practices, values, entities, articulations, media and theoretical productions, speeches, and the search for a common agenda.

Key-words: Football, supporter consciousness, football fandom, politics.

O torcer no Brasil esteve desde o princípio relacionado a amplos processos políticos, econômicos, culturais e sociais. Isso se reflete tanto na forma como as torcidas se organizam, quanto na performance nas arquibancadas. Em um sistema político historicamente fechado à participação popular, as torcidas se constituíram como espaços possíveis de auto-organização e manifestação, pelas quais sujeitos marginalizados construíram identidades coletivas e redes de solidariedade, e marcaram sua presença no espaço público (Hollanda, 2009; Saldanha, Rezende e Silva, 2023). Entretanto, mesmo sem negar o caráter político de experiências anteriores, podemos notar, na última década, um exacerbamento dessa característica, com uma maior aproximação do futebol de seu contexto histórico, político, cultural e social mais amplo. Inspirado nos estudos de

Edward Thompson sobre a formação da classe operária na Inglaterra (2021) argumento que estamos diante da emergência de uma “consciência torcedora”, que tem se expressado em um conjunto de práticas, valores, discursos, teorias, projetos e entidades. Procuro, neste trabalho, mapear expressões dessa consciência e as condições históricas de sua emergência.

Um marco desta tendência é a torcida ‘Ultras Resistência Coral’ (Ferroviário-CE), criada em 2005 por torcedores ligados ao Partido Socialista dos Trabalhadores Unidos (PSTU) e à cultura RASH (Red and Anarchist Skinheads) (Pinheiro, 2020). Entretanto, as condições para a difusão desse tipo de torcer ainda não estavam dadas, e essa combinação da prática torcedora com um projeto político não forjaria experiências semelhantes naquele momento.

A escolha do Brasil como sede da Copa do Mundo de 2014 intensifica por aqui tendências mercantis, e contribui, dialeticamente, para gerar resistências. Ao mesmo tempo, o desenvolvimento da internet e de novas tecnologias de comunicação, facilitou o contato e a difusão de diferentes práticas torcedoras. Por fim, o acirramento da luta de classes no Brasil, a partir de 2013, levou a uma maior politização do cotidiano. Nesse contexto, assistimos a uma reivindicação crescente da “identidade torcedora”, baseada no reconhecimento de uma condição compartilhada, e a emergência de discursos, práticas de resistência, entidades e articulações, e a busca por pautas comuns.

Legitimados por uma “economia moral” (Thompson, 1998), que ampara sentimentos de propriedade sobre o clube e o estádio, ainda que não respaldados juridicamente, torcedores se recusam a serem resumidos a consumidores e produzem múltiplas resistências, que vão desde a recusa a se comportar de acordo com as novas normas à articulação de organizações, que buscam garantir espaço para sua forma de torcer nos estádios, e a participação nos negócios do clube, ou ainda, que procuram, por meio do futebol, alcançar transformações políticas e sociais mais amplas (Lopes, 2018; Simões Santos, 2023).

Nos clubes, a ampliação do quadro de associados, via programas de sócio torcedores (exigência econômica do futebol espetáculo atual) favorece a um crescente interesse de “torcedores comuns” na política interna, historicamente muito fechada em pequenos círculos, dando origem a movimentos reivindicatórios de maior participação



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

nas decisões. É o caso de grupos como Flamengo da Gente, Democracia Santacruzense, Democracia Rubro-Negra (Sport), Resistência Azul Popular (Cruzeiro), Povo do Clube (Inter), e Frente 1899 (Vitória).

Em 2008, torcidas do Rio de Janeiro revisitam a experiência da ASTORJ, dos 1980, e criam a Federação das Torcidas Organizadas do Rio de Janeiro (FTORJ). Inspirada por essa articulação, e na experiência dos FanProjekts alemães (Teixeira, 2018), surgiria, em 2014, a Associação Nacional das Torcidas Organizadas (ANATORG), que busca representar e defender na esfera pública os interesses e direitos dos torcedores organizados. A partir de meados da década de 2010, torcidas rastas e reggae, assim como torcidas chopp, também passam a se articular em movimentos nacionais.

Outra iniciativa de organização supraclubística é a criação da Associação Nacional de Torcedores (ANT), em 2010, que se propunha a lutar contra o aumento do preço dos ingressos, em favor da tradição nas arquibancadas, por transparência na gestão do futebol, contra o uso político do futebol, por um calendário e horários mais racionais, contra as remoções para as obras da Copa, e por transporte de qualidade para os torcedores. Um grupo dissidente fundou a Frente Nacional de Torcedores (FNT). Ambas, porém, de vida curta e pouco impacto nas arquibancadas (Gaffney, 2015).

No contexto da crise política de 2016, coletivos antifascistas surgem em diversos clubes, procurando conciliar o torcer a um projeto político de resistência e antissistêmico. A partir de 2017, esses coletivos passaram a se articular na TAU (Torcidas Antifascistas Unidas), buscando coordenar e ampliar o alcance de suas ações. Em 2019, no 1º Encontro Nacional Direito de Torcer, foi criada a Frente Nacional pelo Futebol Popular, aglutinando de diversos coletivos e torcidas. Já o movimento "Torcedores Pela Democracia" foi articulado no bojo das articulações em oposição ao governo Bolsonaro. Por fim, o Coletivo de Torcidas Canarinhos desde 2020 busca articular coletivos LGBTQIA+ de diversos clubes.

A percepção do torcer como uma manifestação cultural popular que estaria ameaçada em sua diversidade e riqueza pelo "futebol moderno", fez crescer o interesse por diferentes "culturas torcedoras", que passam a ser objeto de análises, debates, e produções midiáticas, como blogs, canais de YouTube, podcasts, e páginas nas redes sociais. Também explorando as possibilidades e espaços propiciados pelo avanço da

cibercultura, torcedores e torcedoras passam a produzir conteúdos sobre sua vivência, favorecendo a ampliação e complexificação do olhar sobre o torcer (Vimieiro, 2014).

Até as brigas são objeto de novas reflexões e formulações, seja por páginas em redes sociais dedicadas especialmente ao registro, divulgação e análise dos embates, seja pelos “bondes de pista”, novos agrupamentos que se autonomizam das torcidas tradicionais e procuram praticar o que entendem por uma “pista limpa”.

Por fim, vale destacar o crescente surgimento de “intelectuais orgânicos”, sujeitos frequentadores das arquibancadas que têm se dedicado a refletir, na mídia ou da academia, sobre a “condição torcedora”, formulando não só novas interpretações, mas também propostas de pautas e lutas.

CONCLUSÃO:

O avanço mercantil no futebol, a politização do cotidiano e o avanço das cibercultura favoreceram ao maior reconhecimento da “condição torcedora”, independente do clube de preferência, e a identificação de interesses, valores e práticas comuns. Afirmar que é possível perceber a emergência de uma “consciência torcedora”, entretanto, não significa dizer que todos pensam da mesma forma, ou que se comportam como uma massa homogênea. Há divisões e disputas sobre o que seria o “futebol moderno”, o inimigo comum reconhecido, e qual a melhor forma de combatê-lo ou superá-lo. Hoje, as arquibancadas do Brasil vivem uma “febre associativista”, com uma pluralidade de práticas e projetos, indício do reconhecimento desse território como um campo político importante, que merece ser compreendido e disputado.

REFERÊNCIAS:

HOLLANDA, Bernardo B. O clube como vontade e representação – O jornalismo esportivo e a formação das torcidas organizadas de futebol no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

GAFFNEY, Christopher. Virando o jogo: The Challenges and Possibilities for Social Mobilization in Brazilian Football. Journal of Sport and Social Issues, Vol. 39 (2), p. 155-174, 2015.

LOPES, Felipe T.. As artimanhas da resistência torcedora: futebol, linguagem e poder. Logos, Rio de Janeiro, 49, vol 25, n. 01. p. 192-207, 2018.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PINHEIRO, Caio Lucas. As ondas que (se) movem (n)o mar das torcidas: Das charangas à guinada antifascista na Ultras Resistência Coral (1950-2020). Tese (doutorado), Pós-Graduação em história, Porto Alegre: UFRGS, 2020.

SALDANHA, Renato; REZENDE, Fábio; SILVA, Silvio. Torcidas organizadas e escolas de samba: lazer e organização popular na Era Vargas. *Esporte e Sociedade*, Niterói, n. 37, p. 1-24, 2023.

SIMÕES SANTOS, Irlan. A produção do clube: Poder, negócio e comunidade no futebol. Rio de Janeiro: Mórula, 2023.

TEIXEIRA, Rosana. A Associação Nacional das Torcidas Organizadas do Brasil na arena pública: desafios de um movimento coletivo. *Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología*, v. 30, p. 111-128, 2018.

THOMPSON, Edward. *Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *A formação da classe operária inglesa*, vol. 1: a árvore da liberdade. 12ª ed., Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2021.

VIMIEIRO, Ana Carolina. A produtividade digital dos torcedores de futebol brasileiros: formatos, motivações e abordagens. *Contracampo*, Niterói, v. 31, n. 1, p. 23-59, dez/mar 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

QUEM SÃO OS TRABALHADORES DO LAZER? NOTAS CRÍTICAS SOBRE TRABALHO E LAZER NO SÉCULO XXI

Bruno Assis de Oliveira

Resumo

O estudo investiga a realidade dos trabalhadores do lazer no Brasil nas primeiras décadas do séc. XXI. Com base em análise de dados da PNAD Contínua e do SIIC, são reveladas tendências que indicam a precariedade e as desigualdades no setor. É urgente pesquisas abrangentes para compreender as perspectivas desses trabalhadores.

Palavras-chave: Trabalhadores do lazer; Precarização; Lazer; Trabalho; Século XXI.

WHO ARE LEISURE WORKERS? CRITICAL NOTES ON WORK AND LEISURE IN THE 21st CENTURY

Abstract

The study investigates the reality of leisure workers in Brazil in the early decades of the 21st century. Based on data analysis from the Continuous National Household Sample Survey (PNAD Contínua) and the Cultural Information and Indicators System (SIIC), trends indicating precariousness and inequalities in the sector are revealed. Comprehensive research is urgently needed to understand the perspectives of these workers.

Keywords: Leisure workers; Precariousness; Leisure; Work; 21st century.

INTRODUÇÃO

Um dos efeitos da pandemia sobre os estudos do lazer foi repor a necessidade de abordar o objeto a partir das transformações no trabalho. Dois eventos realizados no país dedicados ao tema, embora separados por um intervalo de apenas três anos, confirmam esse fato. No primeiro, o “Congresso Mundial de Lazer” (2018), apesar das evidências de uma Longa Depressão global, suas implicações foram contornadas. No segundo, o “IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer” (2021), realizado em formato virtual, as contradições do trabalho atual assumiram o primeiro plano, desde a conferência de abertura, intitulada “Configurações do trabalho e lazer: manifestações e desafios contemporâneos”.

Propomos com esse texto refletir sobre os trabalhadores do lazer, a partir de um recorte da tese “Quando e onde termina o trabalho? Para a crítica do lazer no século

XXI" (OLIVEIRA, 2022). Como observa Cândido (2008), a ênfase no aspecto desinteressado na caracterização do lazer, desconsidera que para aqueles mediadores das atividades o lazer é algo de extremamente interessado, que pode (ou não) viabilizar a reprodução da força de trabalho, a obtenção do lucro, a efetividade da atividade educativa, etc. Sendo assim, o lazer é determinado por relações sociais, não por escolhas subjetivas. A ausência de estudos sobre os "trabalhadores do lazer" em geral nos provoca a apresentar considerações recorrendo a recortes de dados disponibilizados por levantamentos mais abrangentes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE OS TRABALHADORES DO LAZER A PARTIR DA PNAD CONTÍNUA

A conferência de abertura realizada por Krein no IV CBEL indicou um caminho profícuo para as investigações. Baseado nos microdados da PNAD Contínua/IBGE, o pesquisador destacou as pessoas ocupadas de 14 anos ou mais no setor de artes, cultura, esporte e recreação no Brasil entre 2012 e 2021 (KREIN, 2021). O recorte apresentado abrangeu as atividades artísticas, criativas e de espetáculos; atividades ligadas ao patrimônio cultural e ambiental; atividades de exploração de jogos de azar e apostas; atividades esportivas; atividades de condicionamento físico; atividades de recreação e lazer.

O primeiro aspecto que destacamos é o quantitativo. Na maior parte da série predominou uma tendência de crescimento no setor, passando de quase de 804 mil ocupados no 2o tri. de 2012, para 900 mil no primeiro tri. de 2018, alcançando o pico de 1.059.316 no 4o tri. de 2019. Porém, coincidindo com a pandemia, caiu para 607.988 ocupados no início de 2021. Considerando os dois extremos, a variação representa uma queda de cerca de 54%, muito acima do registrado no total de ocupados do país (cerca de 10%).

Outro aspecto que chama a atenção é a taxa de informalidade. Durante a série histórica (2012-2021), o setor se manteve, em média, quase 12% acima da taxa de informalidade do total de ocupados no país (entre 36,9% e 41%), oscilando entre taxas de 43,7% e 56,3%. No caso da média do rendimento mensal do trabalho principal, além

da tendência de lento crescimento, ficou abaixo dos demais ocupados entre o 2o tri. de 2017 e o 4o tri. de 2019. Muito mais marcados pelo desemprego, informalidade e arrocho salarial que a média brasileira desde a segunda década deste século, os trabalhadores do lazer vivenciam uma piora nas condições de vida.

Para não incorrer em erros de natureza impressionista, é preciso alertar que elementos conjunturais - como a pandemia - se somam a outros problemas estruturais que atinge os trabalhadores do lazer. Essa distinção é indispensável para a correta compreensão das tendências postas para os trabalhadores do lazer. Um estudo de maior abrangência corrobora esse argumento.

OS TRABALHADORES DO LAZER NAS ATIVIDADES CULTURAIS

A quarta edição do Sistema de Informações e Indicadores Culturais (SIIC) reuniu dados de diversas pesquisas produzidas pelo IBGE (2019), a partir de um recorte específico e articulador: a cultura. O estudo engloba as atividades de criação, produção e comercialização de conteúdos que são intangíveis e culturais em sua natureza, conteúdos protegidos pelo direito autoral e que podem tomar a forma de bens e serviços. Ainda que o recorte extrapole o que costuma ser considerado nos estudos do lazer, destacamos a seguir alguns aspectos.

Em 2007 o país contava com 353,2 mil empresas e outras organizações nas atividades culturais. No ano de 2017 esse número caiu para 325,4 mil, uma perda de participação no número de organizações culturais no período de 8,0% para 6,5% do total do CEMPRE, uma redução do pessoal ocupado de 4,2% para 3,7%, e nos assalariados, de 3,5% para 3,3%. No mesmo intervalo, o crescimento do salário médio mensal nas atividades culturais esteve quase 4% abaixo daquele observado no conjunto das empresas. Entre 2014 e 2018 registrou redução na renda mensal, de R\$ 2.391 para R\$ 2.193 (8,5%, contra 2,5% na média mensal da população total ocupada). Os dados apresentados permitem confirmar que aquela tendência de piora nas condições de vida dos trabalhadores do lazer está em curso ao menos desde meados da primeira década do século XXI.

Quanto ao tamanho das unidades culturais, 78,5% estavam na faixa de até 4 pessoas no ano de 2017, sendo que o número de sócios e proprietários compreendia 75,9% dos ocupados. No ano de 2007, aqueles ocupados representavam apenas 27,1%, seguido de perto pela faixa de 5 a 19 pessoas (24,7%) e de 500 a mais (20,8%). É possível que essa ampliação, além de reflexo do apelo ao empreendedorismo como “alternativa” ao desemprego, corrobora a ideia das “fabriquetas de lazer”, expressão utilizada por Mascarenhas (2005) para se referir às pequenas e médias empresas, marcadas pela informalidade, sempre flertando com o encerramento de suas atividades.

Cabe ainda registrar o significativo avanço do trabalho por conta própria. No setor cultural, essa modalidade saltou de 32,5% em 2014 para 44,0% em 2018, passando a ser, desde 2016, a posição na ocupação mais frequente. Esse predomínio encontrava exceção somente na região sul, única na qual o empregado da cultura com carteira assinada tinha uma participação maior de pessoas (43,3%) do que o trabalho por conta própria (37,5%). Cooptados pelo ideário do empreendedorismo, não se vêem como aquilo que realmente são: trabalhadores precarizados em geral, um misto de (proprietário) “burguês-de-si-próprio” e “proletário-de-si-mesmo” sob o mito do trabalho autônomo (ANTUNES, 2018).

Por fim, o setor cultural carrega outras contradições da sociedade brasileira. Em 2018, os brancos eram 52,6%, enquanto pretos ou pardos, eram 45,7%. Cabe problematizar a relação entre raça/etnia e a maior escolaridade presente no setor cultural (o nível de escolaridade supera em 7% o dos demais ocupados). No que se refere às desigualdades de gênero, se em 2014 a participação masculina era maior no conjunto de pessoas ocupadas no setor cultural, a partir de 2017 a participação feminina assumiu o primeiro posto (50,5%). Cabe lembrar que foi nesse período que se registrou uma queda nominal na renda mensal do setor. Por fim, no que remete a faixa etária, a ocupação na cultura concentrou cerca de 1% a mais de jovens (14-24 anos) e entre 1 e 2 pontos acima da população com 60 anos ou mais de idade do conjunto da economia no período.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tragédia do trabalho no contexto brasileiro compõe a rotina dos trabalhadores do lazer desde muito tempo. O que para alguns supostamente significaria diversão, descanso e divertimento, para outros - parte considerável dos trabalhadores do lazer - costuma envolver informalidade, trabalho intermitente, trabalho não remunerado ou remunerado abaixo do valor da força de trabalho, trabalho análogo ao escravo, etc, atravessado pelas opressões de gênero, raça, etc.

Nesse contexto de avanço da precarização, se revela urgente o desenvolvimento de estudos sobre o lazer que partam das formas de organização do trabalho contemporâneo. Que esse trabalho estimule outros pesquisadores a buscarem dados mais amplos e atualizados, que deem conta de uma fotografia precisa da cada vez mais precária atividade dos trabalhadores do lazer.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. C. *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2018.

CÂNDIDO, F. P. *Lazer e educação no capitalismo brasileiro: concretude histórica e projeto revolucionário* [dissertação]. Santa Catarina: UFSC, 2008.

IBGE. *Sistema de informações e indicadores culturais (SIIC)*: 2007-. Rio de Janeiro, 2019.

KREIN, J. D. *Microdados PNAD Contínua*. Elaboração própria. Mensagem recebida por: <br.olivei@gmail.com> em 01 jul. 2021.

MASCARENHAS, Fernando. *Entre o ócio e o negócio: teses acerca da anatomia do lazer* [tese]. Campinas: Unicamp, 2005.

OLIVEIRA, B. A. *Quando e onde termina o trabalho? Para a crítica do lazer no século XXI* [tese]. Brasília: UnB, 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RECREADORES BRASILEIROS: QUEM SÃO? COMO SE ATUALIZAM?

Cleber Mena Leão Junior¹⁷

Giuliano Gomes de Assis Pimentel¹⁸

Resumo

Nosso objetivo de estudo foi identificar a formação inicial e continuada dos recreadores brasileiros. Para tanto, analisamos o banco de dados da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE), em um survey com n. de 634 profissionais. Os resultados enfatizam que tanto o início da carreira quanto a fonte da formação continuada são os pares, demonstrando o impacto da socialização na constituição da identidade e da práxis desses agentes.

Palavras-chave: Recreação; Teoria da Prática; Formação Profissional; Recreadores.

BRAZILIAN RECREATORS: WHO ARE? HOW ARE THEY UPDATED?

Summary: Our study objective was to identify the initial and continuing training of Brazilian recreationists. To this end, we analyzed the database of the Brazilian Recreational Association (ABRE), in a survey with n. of 634 professionals. The results emphasize that both the beginning of the career and the source of continued training are peers, demonstrating the impact of socialization on the constitution of the identity and praxis of these agents.

Keywords: Recreation; Practice Theory; Professional qualification; Recreators.

INTRODUÇÃO

A prática recreativa exerce um papel vital na promoção do bem-estar, desenvolvimento social e educação informal, destacando a importância dos recreadores¹⁹

¹⁷ Graduado em Educação Física e Doutorando no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL na Linha de Pesquisa Práticas, Políticas e Produção do Conhecimento em Educação Física. Integrando do Grupo de Estudos em Lazer (GEL/UEM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9906584266337547>. E-mail: prof.cleberjunior@hotmail.com.

¹⁸ Graduado em Educação Física e Docente no Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física - UEM/UEL. Líder do Grupo de Estudos em Lazer (GEL/UEM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5074388036246808>. E-mail: ggapimentel@uem.br.

¹⁹ Adotaremos aqui recreador para nos referirmos a homens e mulheres da classe trabalhadora, que, segundo a Associação Brasileira de Recreadores (ABRE, 2004), interagem com pessoas sob a forma de programações fixas, regulares ou de eventos, dispondo para isso, da sua capacidade de sintonizar com o



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

como facilitadores dessas atividades (ABRE, 2004). No entanto, a eficácia e a qualidade das práticas recreativas dependem significativamente do conhecimento e da formação contínua desses profissionais (Awad, 2023; Vargas, 2023).

Apesar da relevância desse tema, ainda há lacunas consideráveis no entendimento de como os recreadores brasileiros adquirem tais conhecimento, a fim de, aplicar em suas práticas diárias. A formação e prática profissional dos recreadores é uma das preocupações mais recorrentes na produção acadêmica (Vargas, 2023).

Porém, considerando que profissionais possuem agência, há lacunas significativas no entendimento de como recreadores adquirem e aplicam conhecimento. A teoria da prática da recreação, na análise bourdieusiana de Awad (2023), coloca a práxis do recreador como uma das formas legítimas de saber. Assim, entendemos que é necessário nos dirigirmos ao agente da prática e indagar-lhe a respeito da formação inicial e continuada. Nosso objetivo de estudo foi identificar a formação inicial e continuada dos recreadores brasileiros.

MÉTODO

Este estudo descritivo e de corte transversal baseia-se em dados secundários provenientes do banco de dados²⁰ primários da Associação Brasileira de Recreadores (ABRE). Os dados foram coletados remotamente entre maio e agosto de 2020, como parte do estudo "O perfil do recreador brasileiro" (Andrade *et al.*, 2020), envolvendo um total de 634 respondentes que consentiram em participar do estudo.

O banco de dados da ABRE é protegido em um repositório institucional com acesso restrito. Contém informações detalhadas sobre diversas variáveis relevantes para a caracterização dos recreadores brasileiros. Por fim, em relação ao conjunto de elementos empíricos que podemos associar com tais dados, nos detivemos em categorizar as informações de como os recreadores buscam conhecimento.

gosto do público para a fruição do lúdico, desenvolvendo na sua plenitude a ação pedagógica e didática do educador "não formal".

²⁰ Acesse <https://www.abrerecreadores.com.br/pesquisa> para obter mais informações das variáveis analisadas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CARACTERIZANDO O AGENTE: DO AMOR *FATI* AO COMO FAZER

Participaram desta pesquisa 58,68% recreadoras do sexo feminino, 41,17% recreadores do sexo masculino e 0,16% que não quiseram responder o seu sexo (uma pessoa). Em relação ao tempo de trabalho, observou-se que 50,8% dos participantes possuem entre 1 a 5 anos de experiência na área de recreação (Tabela 1). Essa distribuição indica que a maior parte dos profissionais se encontram em uma fase inicial ou intermediária de sua carreira, o que pode implicar em uma possível necessidade de desenvolvimento contínuo e capacitação profissional, visando a retenção e ao avanço na carreira desses recreadores.

Tabela 1: Tempo de Trabalho com Recreação

Tempo de Trabalho	Percentual (%)
1 a 2 anos	28,1
3 a 5 anos	22,7
11 a 19 anos	20,2
6 a 8 anos	12,9
9 a 10 anos	7,7
20 a 29 anos	7,1
Mais de 30 anos	1,3

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere a participação por região, São Paulo, representando 21,85% da população nacional, teve a maior quantidade de respondentes (43,85%), possivelmente devido à tradição de serviços profissionais em recreação e à concentração socioeconômica (Tabela 2). A acessibilidade dos pesquisadores ao mercado paulista também pode ter influenciado esse resultado (Leão Junior *et al.*, 2023).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Tabela 2: Distribuição dos participantes por região do Brasil

Região	Respondentes	Percentual (%)
Sudeste	369	58.2
Nordeste	122	19.2
Sul	79	12.5
Norte	46	7.3
Centro-Oeste	18	2.8
Total	634	100

Fonte: (Leão Junior *et al.*, 2023).

Mais da metade (56%) dos pesquisados que atua como recreador são acadêmicos (30%) e/ou são graduados (26%). Ademais, 61% com sua primeira formação em Educação Física; 16% em Pedagogia; 3% em Turismo; 3% em Administração; 2% em Psicologia e 1% entre mais 44 outros cursos de graduação (Leão Junior *et al.*, 2023). Observar-se, pois, tanto a quase hegemonia da Educação Física na atuação quanto a diversidade de agentes, pois, em muitos casos, o capital cultural que contempla o perfil profissional (ABRE, 2004) em segmentos do mercado é recorrente em diferentes formações e biografias.

Já outro debate é a perspectiva da identificação com a área. Awad (2023) considera que é comum que o amor ao destino profissional como recreador(a) venha do contexto da formação, a exemplo da disciplina que trata do conteúdo recreação ou dos cursos de curta duração. Por isso, como situa a tabela 3, as influências para ingresso na carreira, são reveladoras:

Tabela 3: Quais os itens a seguir você considera que influenciaram o início de sua carreira?

Meios de Busca de Conhecimento	Respostas	(%)
Outros Profissionais da Recreação	405	64,1
Troca de informações com outros profissionais	383	60,7
Projetos / Programas de Recreação e Lazer	299	47,3
Cursos e Treinamentos	247	39,1
Cursos de extensão, congressos, eventos acadêmicos, curso de graduação, etc	210	33,2
Professores	193	30,5
Vídeos	184	29,1
Livros e eBooks	136	21,5
Cursos On-line	110	17,4



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Blogs e textos na internet	63	10,0
Outros	48	9,6
Associações	49	7,8
Podcasts	28	4,4
Amigos	2	0,3
Igreja	2	0,3

Fonte: Dados da pesquisa. Nessa questão era possível marcar mais de uma alternativa.

Por fim, indagados a respeito de como se atualizam para a atuação (Tabela 4), observamos que existe uma recorrência da influência interpessoal do grupo profissional:

Tabela 4: Hoje, como você busca conhecimento?

Meios de Busca de Conhecimento	Respostas	(%)
Troca de informações com outros profissionais	485	76,7
Outros Profissionais da Recreação	433	68,5
Cursos e Treinamentos	385	60,9
Vídeos	385	60,9
Cursos On-line	326	51,6
Livros e eBooks	323	51,1
Cursos de extensão, congressos, eventos acadêmicos, curso de graduação, etc	274	43,4
Projetos / Programas de Recreação e Lazer	272	43,0
Professores	178	28,2
Blogs e textos na internet	171	27,1
Podcasts	105	16,6
Associações	77	12,2
Outros	14	2,8

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados indicam que os recreadores brasileiros utilizam uma variedade de fontes de conhecimento. A análise revelou que a aprendizagem informal por meio de troca entre outros profissionais (76,7%) e a busca (por pares) profissionais da mesma área da Recreação (68,5%) são particularmente valorizadas, bem como, a participação de Cursos e Treinamentos (60,9%) e a busca de conhecimento por meio de vídeo (60,9%).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para o entendimento de como os recreadores brasileiros buscam conhecimento para a prática profissional. A partir da análise dos dados, destaca-se a importância da aprendizagem contínua. Como recreadores consomem conhecimentos



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de áreas do conhecimento diversas, eles sintetizam isso na forma de uma práxis. Portanto, ao comparar a circularidade da influência de colegas, também se observa que as sínteses são obtidas de forma menos intelectualizada e mais técnica, visando suprir a uma compreensão da realidade que se faça aplicação na realidade.

REFERÊNCIAS

ABRE – Associação Brasileira de Recreadores [*conceito de recreador 2004*].

Disponível em: <https://www.abrerecreadores.com.br/sobre>. Acesso em: 25 mai. 2024.

AWAD, H. A. Z. *Formação de recreadores no Brasil: habitus e teoria da prática*. 2023. 313f, Tese (Doutorado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Programa Associado UEM/UEL de Pós-graduação em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

ANDRADE, A. M. B.; SILVEIRA, R. T.; VALE, R. S.; LEÃO JUNIOR, C. M. O perfil do recreador brasileiro [*Banco de Dados*]. Maringá: Associação Brasileira de Recreadores (ABRE). 2020. Disponível em:

<https://www.abrerecreadores.com.br/pesquisa>. Acesso em: 25 mai. 2024.

LEÃO JUNIOR, C. M.; ANDRADE, M B.; SILVEIRA, R. T.; VALE, R. S.; PIMENTEL, G. G. A. A Subjetividade do Recreador na Relação de Pertencimento à Área. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e do X Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2023, Fortaleza (CE). *Anais...* Fortaleza: UFC/IFCE; Uberlândia: CBCE, 2023. p. 4165-4171. Disponível em: <https://public.cbce.org.br/uploads/658f217be1fa8Anais%20Completo%202023%20v.2.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2024.

VARGAS, A. P. *Produção científica sobre recreação no Brasil: um olhar para os periódicos de língua portuguesa entre 2013 e 2022*. 2023. 37f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFLEXÕES SOBRE LAZER E ENVELHECIMENTO NO BRASIL

Regiane Cristina Galante²¹

Resumo

Pensando a aposentadoria como um tempo para o envolvimento em experiências que contraponham a lógica da produtividade capitalista e garantam o que o autor espanhol Manuel Cuenca Cabeza chama de envelhecimento satisfatório, o trabalho apresenta reflexões sobre o lazer de idosos brasileiros à luz das variáveis que interferem nas escolhas e no exercício do direito ao lazer dessa população, a partir dos dados da pesquisa Idosos no Brasil II, realizada pelo Sesc São Paulo e Fundação Perseu Abramo.

Palavras-chave: idosos; lazer; envelhecimento satisfatório.

REFLECTIONS ON LEISURE AND AGING IN BRAZIL

Abstract

Thinking about retirement as a potential time for involvement in experiences and activities that oppose the logic of capitalist productivity and guarantee what the Spanish author Manuel Cuenca Cabeza calls satisfactory aging, the article presents reflections on the leisure of the Brazilian elderly people from the variables that interfere in the choices and exercise of right to leisure, based on data from the second survey Elderly in Brazil, carried out by Sesc São Paulo and Fundação Perseu Abramo.

Keywords: elderly; leisure; satisfactory aging.

INTRODUÇÃO

Das inúmeras crenças que circundam a questão do envelhecimento, uma delas é a ideia de que depois de cumprirmos nossa vida laboral nos sobrar tempo para usufruirmos de tudo aquilo que sempre desejamos, na *tão sonhada aposentadoria*²².

²¹ Graduada em Educação Física/UFSCar. Mestre em Educação/UFSCar. Doutora em Educação Física/Unicamp. Vínculo Institucional: Serviço Social do Comércio. Link para Currículo Lattes. regiane.galante@sescsp.org.br O presente trabalho não contou com nenhuma fonte de financiamento.

²² A expressão *tão sonhada aposentadoria* é muito usada para falar sobre a aposentadoria no Brasil, justamente por muitos considerarem o período em questão uma recompensa após anos de trabalho e contribuição ao sistema previdenciário oficial. Contudo, vale ressaltar que há, no Brasil, um sem-número de trabalhadores informais, que não irão usufruir do chamado "benefício" da aposentadoria remunerada pelo Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por outro lado, e talvez na contramão dessa ideia, ronda também o envelhecimento o estereótipo da deterioração ou perda de capacidades físicas e cognitivas (CUENCA CABEZA, 2018; SOUZA, 2010; STOPPA; TRIGO; ISAYAMA; 2017), condição que limitaria o mesmo usufruto do tempo e do “fazer coisas” que até então não fazemos por estarmos ocupados com o trabalho e outras tantas obrigações.

Temos aqui um paradoxo se pensarmos que, justamente quando poderíamos nos permitir experiências outras de vida – incluindo o lazer – porque nos sobrar tempo, já não teremos condição para isso, porque nos faltará saúde. Ainda, e quando se trata da realidade socioeconômica que envolve o imenso contingente de idosos no nosso país, parece que nos faltará também dinheiro.

Tais afirmações são corroboradas pela Pesquisa Idosos no Brasil II²³: vivências, desafios e expectativas na Terceira Idade, realizada pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc São Paulo, e que aponta que 18% dos idosos brasileiros não faz o que gostaria quando tem algum tempo livre alegando não terem saúde suficiente, e 37% dos entrevistados alegam serem impedidos de realizar o que gostariam por falta de dinheiro.

Neste sentido, a partir de reflexões pautadas nestes resultados da referida Pesquisa, e nos estudos sobre Envelhecimento Satisfatório propostos pelo autor espanhol Manuel Cuenca Cabeza, espera-se, com o presente texto, contribuir com a análise das relações entre lazer e envelhecimento na realidade brasileira, apontando para o lazer como possibilidade de resistência a esta lógica de rendimento e produtividade que resulta na ideia de que envelhecer e se aposentar é algo ruim ou torna-se um problema, por não sermos mais produtivos ou capazes, do ponto de vista dessa mesma lógica.

O LAZER DE PESSOAS IDOSAS: PRINCIPAIS DADOS DA PESQUISA IDOSOS NO BRASIL II

²³ A primeira edição da pesquisa Idosos no Brasil: vivências, desafios e expectativas na terceira idade foi realizada em 2006, e buscou apreender o imaginário social sobre o envelhecimento entre a população urbana do país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A segunda edição da Pesquisa Idosos no Brasil abordou temas diversificados e relacionados aos desafios do envelhecimento e perspectivas na terceira idade. No que tange ao lazer, buscou-se compreender quais fatores pautam as escolhas de lazer de idosos brasileiros, incluindo informações sobre os impeditivos para o seu usufruto.

Da lista de atividades desenvolvidas em casa, a assistência à TV apresenta a maior adesão da população idosa (13%). Já quando se trata de atividades desenvolvidas fora de casa, 37% dos entrevistados relatam ter o costume de *ir ao cinema*, 32% costumam *ir a shows de música*, 16% *visitam museus ou exposições*, 11% *vão ao teatro* e 9% costumam *assistir dança ou ballet*.

Entre os fatores que impedem os idosos de realizar aquilo que *gostariam* no tempo livre, de acordo com a Pesquisa, a *falta de dinheiro* é o principal motivo, somando 37% das menções, enquanto a menção *falta de saúde* é citada por 18% das/os entrevistadas/os, e aparecem referências a *dores na coluna/no corpo/artrose/artrite*, ou seja, principalmente questões relacionadas à perda da capacidade física, percentual que aumenta consideravelmente com o avanço da idade.

SOBRE LAZER E ENVELHECIMENTO

Assim como acontece com o envelhecimento, estereótipos negativos rondam também a questão do lazer na nossa sociedade. A cultura na qual fomos criados é orientada para o trabalho, não somente enquanto fonte de renda, mas também como condição para a obtenção da chamada *dignidade humana*.

Como nos aponta Cuenca Cabeza,

Nossos pais nos ensinaram que trabalhar era um dos valores mais importantes que podíamos ter, que dava sentido a nossa existência. (2018, p.19).

Sendo assim, embora o lazer seja um direito garantido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos no seu artigo 24º (ONU, 2020), e também na Constituição Brasileira de 1988 no seu artigo 6º (BRASIL, 1988), o entendimento de que o tempo do

não trabalho é menos importante por não se tratar de um tempo produtivo²⁴ contribui para que o releguemos a simples passatempo ou, pior, que achemos que o descanso e o divertimento não devem fazer parte do nosso dia a dia, inclusive porque aprendemos também que “tempo é dinheiro”.

Essa ideia surge a partir da instauração do capitalismo enquanto sistema econômico e se intensifica após a Revolução Industrial, na Europa do século XVIII, e o estabelecimento do trabalho assalariado no sistema fabril.

Ocorre que o conceito de lazer, tal qual o conhecemos e temos adotado no Brasil, nasce também dessa mesma lógica. Talvez por isso passemos, ainda hoje, uma vida inteira trabalhando para sermos recompensados pela aposentadoria e só então “aproveitemos” o tempo que nos resta na etapa final da vida.

O próprio envelhecimento é considerado um dificultador às práticas ou atividades de lazer, principalmente quando vinculamos o lazer a atividades que necessitam de certas condições físicas, psicológicas e socioeconômicas

Apesar da constante transformação que a sociedade vem passando ao longo dos anos, na fase adulta aparecem com ênfase as dificuldades decorrentes das obrigações profissionais, bem como das demais obrigações associadas a essa fase da vida, enquanto na velhice as dificuldades também podem ser ressaltadas, principalmente decorrentes da condição social a que os idosos são submetidos, com o afastamento da sociedade e das questões relacionadas à fragilidade da saúde (STOPPA; TRIGO; ISAYAMA; 2017. p.151).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sem ignorar as questões relativas ao envelhecimento e as dificuldades socioeconômicas que afligem uma parcela significativa da população idosa no Brasil, o que gostaria de ressaltar é que, embora haja dificuldades, esse novo período “nos abre novos horizontes de nossa personalidade, e isso é algo que, em maior ou menor grau, todos os aposentados podem realizar” (Cuenca Cabeza, 2018, p.21), principalmente se compreendermos que as experiências de lazer não estão vinculadas necessariamente à

²⁴ A noção de produtividade a que me refiro aqui aponta para a lógica capitalista pós-industrial, na qual o indivíduo que tem valor é aquele que produz algo a partir do seu trabalho, contribuindo assim para o “desenvolvimento” e o progresso de sua nação.

indústria cultural, ao mercado do entretenimento, às altas performances esportivas ou à viagem dos sonhos. Na maioria das vezes, as experiências mais significativas de lazer estão nas pequenas coisas que vivenciamos e que nos geram um sentimento genuíno de satisfação. Essas são as que realmente influenciam nossa qualidade de vida e são capazes de provocar o envelhecimento satisfatório (CUENCA CABEZA, 2018).

E é nesta perspectiva – a da satisfação pessoal – que convocamos o conceito de envelhecimento satisfatório proposto por Manuel Cuenca Cabeza (2018), segundo o qual “o termo ‘satisfatório’ refere-se ao bem-estar que experimentamos quando fazemos algo com sentido e significado. Algo que depende de nós, ainda que, logicamente, seja bastante determinado pelo ambiente e pelas circunstâncias que vivemos” (p.33-34).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

CUENCA CABEZA, M. *Ócio valioso para envelhecer bem*. São Paulo. Ed. Sesc SP, 2018. Trad. Francisco José M. Couto.

Organização das Nações Unidas. (1948). "**Declaração** Universal dos Direitos Humanos". Paris. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em 21/08/2022.

SOUZA, M. A. C. DE (org). *Esporte para idosos: uma abordagem inclusiva*. São Paulo: Edições Sesc SP, 2010.

STOPPA, E. A.; TRIGO, L. G. G.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro no período de férias: representações e concretizações das atividades turísticas. *Caderno Virtual de Turismo*. Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 138-154, abr. 2017.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas = Leisure in Brazil: representations and concretizations of everyday experiences. Edmur Antonio Stoppa, Hélder Ferreira Isayama, (Org.); [tradução português-inglês Top Traduções]. Campinas, SP: Autores Associados, 2017. (Coleção Educação física e esportes).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SISTEMA E NOVAS TECNOLOGIAS: UTILIZAÇÃO E BENEFÍCIOS EM UM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO NO ESTADO DO CEARÁ

Doralice Orrigo da Cunha,
Adriano Silva Patrício,
Nicole Anne da Silva Andrade,
Thayana Holanda,
Roberto Marcelino Gama,
João Anderson Feitosa de Sousa²⁵

Resumo

O presente relato de experiência busca apresentar o sistema de informação e as novas tecnologias utilizadas no Projeto Esporte em 3 Tempos da Secretaria do esporte do Ceará. O projeto Esporte em 3 Tempos é uma política pública que, por meio do esporte, permeia a inclusão social em ambientes vulneráveis no Estado. Esse funciona e é possível graças aos recursos da Casa Civil, do governo estadual. Com o objetivo de atender crianças e jovens de 6 a 17 anos, valorizando o esporte como aspecto educacional, promovendo o desenvolvimento integral de seus beneficiários. O método utilizado foi a verificação do sistema de informação, materiais didáticos, Instagram, Debates realizados através de lives mensais e canal do Youtube com as formações continuadas. Utiliza-se as novas tecnologias para monitoramento e controle das ações durante esses dois anos de execução do projeto. Como resultados encontramos a importância de monitorar e controlar todas as ações e atividades de forma dinâmica e eficaz. Que as entregas realizadas pelos profissionais se tornaram mais rápidas, e de fácil armazenamento. Que as novas tecnologias têm contribuído para os desenvolvimentos dos profissionais como dos beneficiários, pois todos buscam interagir com as ferramentas, e essas promovem novos aprendizados e desenvolvimento cognitivo. Concluiu-se que o sistema de informação e as novas tecnologias são primordiais no monitoramento, controle e desenvolvimento de novas ações no projeto Esporte em 3 tempos como também de crescimento profissional e evolução dos beneficiários.

Palavras-chave: projeto; esporte; Ceará; sistema de informação; novas tecnologias.

INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo, a intersecção entre tecnologia e esporte tem se mostrado uma poderosa ferramenta de transformação social. Os sistemas modernos e as novas tecnologias estão revolucionando a forma como projetos sociais esportivos são

²⁵ Educação Física. Secretaria do Esporte do Estado do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8465313477185736>. E-mail. doranatacao@gmail.com

planejados, executados e avaliados, proporcionando benefícios significativos tanto para os participantes quanto para as comunidades envolvidas.

Os benefícios advindos da incorporação de novas tecnologias em projetos sociais esportivos são diversos. Eles incluem a melhoria na coordenação das atividades, maior engajamento dos participantes, personalização de treinamentos e programas, além de uma maior transparência e responsabilidade na administração dos recursos. Ademais, a utilização de tecnologias inovadoras pode também ampliar o acesso e a inclusão, permitindo que um número maior de indivíduos, independentemente de sua localização geográfica ou condição socioeconômica, participe e se beneficie dessas iniciativas.

Neste contexto, este relato se propõe a apresentar o sistema de informação e as principais tecnologias utilizadas no projeto social esportivo "Esporte em 3 Tempos".

O projeto Esporte em 3 Tempos é uma política pública que, por meio do esporte, permeia a inclusão social em ambientes vulneráveis no Estado do Ceará. Esse funciona e é possível graças aos recursos da Casa Civil, do governo estadual. Com o objetivo de atender crianças e jovens de 6 a 17 anos, valorizando o esporte como aspecto educacional.

Bracht (1999) em seu livro, aborda a importância da Educação Física não apenas como uma prática de atividades físicas, mas como um meio significativo para a aprendizagem social. O autor argumenta, no contexto de educação integral, que a Educação Física deve ser vista como parte integrante da educação geral, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos. Já sobre o desenvolvimento social, o autor aponta que a prática da Educação Física pode promover a socialização, a cooperação e o respeito mútuo entre os participantes.

Bracht (1999) evidencia quanto as aprendizagens sociais construídas através do Esporte, trazendo a importância dos valores e normas sociais, e como prática esportiva pode ensinar valores importantes, como fair play, disciplina e trabalho em equipe. Quanto a convivência e resolução de conflitos, o autor destaca que participar de atividades esportivas pode ajudar os alunos a aprenderem a conviver com as diferenças e a resolver conflitos de maneira construtiva.

Através desse relato de experiência, será possível compreender como as inovações tecnológicas podem estar moldando o futuro dos projetos sociais esportivos, promovendo inclusão, equidade e desenvolvimento integral.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Utilizou-se uma verificação e análise de dados administrativos do sistema da Secretaria do Esporte do Estado do Ceará, materiais didáticos, Instagram, Debates realizados e canal do YouTube durante esses dois anos de execução do projeto.

RESULTADOS

O sistema utilizado neste estudo é o Sistema de Administração do Esporte em 3 Tempos (versão 2.0), desenvolvido pela Secretaria.

Os dados foram analisados utilizando métodos estatísticos, incluindo análise de regressão para avaliar a correlação entre o uso do sistema e o desempenho dos profissionais. O sistema está em sua versão 2.0 e foi utilizado para a análise de dados.

O sistema foi instalado em um servidor dedicado com as seguintes especificações: processador Intel(R) Xeon(R) 3.20GHz e sistema operacional Linux (Ubuntu 20.04.6 LTS). O sistema foi configurado para suportar até 300 usuários simultâneos. Personalizações incluíram a integração com o banco de dados escolar existente e a adaptação da interface de usuário para atender às necessidades específicas dos dados dos alunos de projeto.

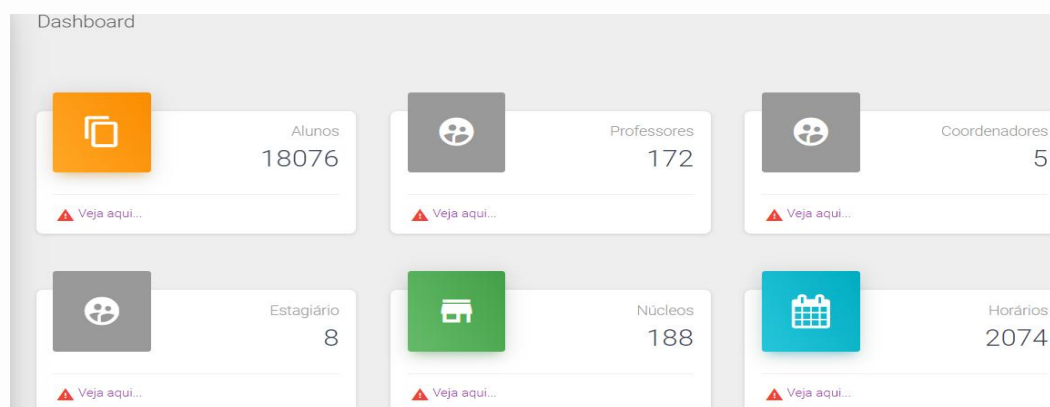


Figura 1- Painel do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O painel traz todas as informações gerais. 18.076 beneficiários, 172 profissionais, cinco coordenadores, oito estagiários, 188 núcleos e 2.074 horários cadastrados no sistema.

Figura 2 - Cadastro dos beneficiários do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Nesta figura, o perfil socioeconômico dos beneficiários.

NOME	MUNICÍPIO	NÚCLEO	TURMA	CPF	STATUS
ANTONIO WEBSON DE SOUSA SILVA	Chorozinho	CHOROZINHO	Superar - 2		Ativo
Carlos Vitor Farias Monteiro	Itapipoca	ITAPIPOCA	Superar - 2		Ativo
Carlos Wlisses Pereira Viana	Itapajé	ITAPAJÉ	Aprender - 3		Ativo
CAUA DOS SANTOS CLARINDO	Chorozinho	CHOROZINHO	Superar - 2		Ativo
Davi Lucas Souza dos			Aprender -		

Figura 3 - Cadastro dos beneficiários do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

No registro do aluno encontramos o nome, município, núcleo, turma e o status.



Figura 4 – Avaliação da Bateria do PROESP-BR do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Nesta aba são lançados a estatura, perímetro da cintura, RCE, salto horizontal, sentar-se e alcançar, corrida/caminhada de 6 minutos, corrida de 20 metros e teste de abdominal em 1 minuto.

Abner Martins Freitas	ITAPIOCA 2	Marksvan Erick Teixeira Benigno	Zona Saudável	26-05-2024	Visualizar
ABNER NATHAN MARIANO FEITOSA	UMARI	JAMARK FERREIRA JULIÃO	Zona de Risco	03-06-2024	Visualizar
ABNER RAVI SOUSA DOS SANTOS	MORAÚJO	Francisco Samuel Albuquerque Taboza	Zona Saudável	17-06-2024	Visualizar
Abner Álvaro Almeida Junior	Aquiraz	JOAO EUDES BARBOSA FARIAS	Zona Saudável	26-05-2024	Visualizar

Mostrando de 1 até 10 de 8.021 registros

Anterior **1** 2 3 4 5 ... 803 Próximo

Figura 5 – Total de avaliados na Bateria do PROESP-BR do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

O sistema registra automaticamente assim que o professor digitar os dados coletados. No Pré-teste 8.021 beneficiários registrados. O sistema calcula o RCE (razão cintura e estatura) e gera o indicador de saúde (zona de risco de doença ou zona saudável).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 6 – Grupo controle dos avaliados na Bateria do PROESP-BR do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Esta figura 6 apresenta, se pertence ao grupo controle ou se participa com beneficiário do projeto.

Figura 7 – Planejamento mensal do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Os profissionais assinalam no sistema as atividades desenvolvidas no seu planejamento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Frequência Mensal - Alunos

Professor (a)

Francisco Ricardo Ferreira do Nascimento

Núcleo **BATURITÉ**

Mês **Maio**

Ano **2024**

Turma **Superar - 2**

Modalidade/Dia/Horário

Vôlei (Terça de 19:00 às 20:30); Vôlei (Quarta de 19:00 às 20:30);

• **Legendas:** P=Presente, F=Falta, A=Atestado, J=Justificado, S=Suspensão

Nº	NOME	DATAS																														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
1	ALICE BASTOS DE BRITO	P	P	P						P	P						P	P							P	P						P
2	ANA CAROLINA OLIVEIRA DA SILVA	P	P	P						P	P						P	P							P	P						P
3	ANTONIA TAMIRIS BRUNO DA SILVA	P	P	P						P	P						P	P							P	P						P
4	GABRIELA SILVA FRANCELINO	P	P	P						P	P						P	P							P	P						P
5	LIWANNA MARIA XAVIER NUNEO	P	P	P						P	P						P	P							P	P						P

Figura 8 – Frequência do beneficiário mensal do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Frequência Mensal - Professor

Professor (a)

Vanessa Gomes Cruz

Núcleo **PARAMOTI**

Mês **Março**

Ano **2024**

DIA	OPÇÃO	HORÁRIO DE ENTRADA/SAÍDA		HORÁRIO DE ENTRADA/SAÍDA		HORÁRIO DE ENTRADA/SAÍDA		C/H
		(1º turno - manhã)		(2º turno-Tarde)		(3º turno-noite)		
1		--:--	⊗	--:--	⊗	--:--	⊗	
2		--:--	⊗	--:--	⊗	--:--	⊗	
3	Planejamento	08:00	⊗	10:00	⊗	--:--	⊗	02:00
4	Planejamento	07:00	⊗	12:00	⊗	13:00	⊗	07:00
5	Planejamento	07:00	⊗	12:00	⊗	13:00	⊗	07:00
6	Planejamento	--:--	⊗	--:--	⊗	12:30	⊗	
7	Planejamento	08:00	⊗	10:00	⊗	--:--	⊗	02:00

Figura 9 – Frequência do profissional mensal do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Nestas abas são lançadas as frequências dos beneficiários e profissionais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Figura 10 – Formações continuadas do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: SESPORTECE 2024

Para formações continuadas utilizamos o canal do YouTube do Projeto.



Figura 11 – Revista digital do Projeto Esporte em 3 Tempos

Fonte: Instagram oficial do Projeto

A primeira revista digital do Projeto apresentou 96 artigos de opinião sobre diversas temáticas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Figura 12 – Cartilha Saúde Mental do Projeto Esporte em 3 Tempos
Fonte: Instagram Oficial do Projeto

Material construído pela coordenação pedagógica e repassado para todas as famílias.

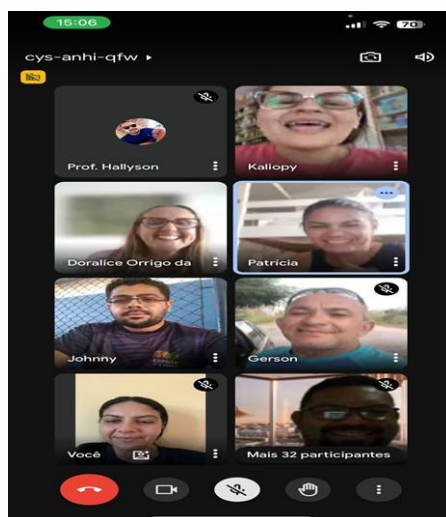


Figura 13 – Bate papo Esporte em Debate do Projeto Esporte em 3 Tempos
Fonte: Meet

Apresenta o bate papo pelo Meet para interação com todos os profissionais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Figura 14 – E-books construídos para apoio pedagógico
Fonte: SESPORTECE 2024 e Instagram oficial

Construídos seis e-books para apoiar aos professores e disponíveis no Instagram.

DISCUSSÃO

Ao analisarmos os dados obtidos apresentamos a significativa importância dos sistemas, esses não apenas facilitam a gestão e a operação dos projetos, mas também garantem que os beneficiários tenham acesso aos recursos e informações essenciais para sua participação efetiva.

Conforme apontado por Bracht (1999), sistemas de informação bem estruturados podem transformar a Educação Física e o esporte em ferramentas poderosas para a inclusão social e o desenvolvimento comunitário. No nosso estudo, verificamos que a implementação de plataformas digitais permitiu uma gestão mais ágil e responsiva das atividades, o que está em linha com as observações de Silva (2009), que destaca a importância das tecnologias da informação para a inovação e dinamização das práticas esportivas.

De acordo com Mezzaroba e Pires (2011), os sistemas de informação modernos fornecem ferramentas para o acompanhamento detalhado do desempenho e dos

resultados, permitindo ajustes e intervenções imediatas. Em nossa análise, o uso de aplicativos de monitoramento de desempenho e plataformas de gestão de dados mostrou-se eficaz para garantir a qualidade e a consistência das atividades oferecidas.

De acordo com Freire (2000), a democratização do acesso às tecnologias é essencial para o empoderamento e a inclusão social. Observamos que a utilização de aplicativos móveis e plataformas online facilitou o acesso dos participantes às informações, inscrições e acompanhamento das atividades, promovendo maior engajamento e satisfação.

Quanto ao impacto social e educacional, os dados indicam que a integração das novas tecnologias nos projetos sociais tem o potencial de promover habilidades de colaboração, comunicação e resolução de problemas para Oliveira (2012).

Ademais, apesar dos inúmeros benefícios, a implementação de sistemas de informação e novas tecnologias também enfrenta desafios. A questão da acessibilidade tecnológica, mencionada por Santos (2010), ainda é um obstáculo para algumas populações. Nosso estudo identificou a necessidade de investimentos contínuos em infraestrutura tecnológica e capacitação dos usuários para garantir que todos os beneficiários possam tirar proveito dessas ferramentas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados reafirmam a importância crítica dos sistemas de informação e novas tecnologias para a dinamização, desenvolvimento e controle eficaz de projetos sociais esportivos. Além de facilitar a gestão e o monitoramento, essas tecnologias garantem um acesso equitativo e promovem o desenvolvimento integral dos beneficiários. A literatura existente, aliada às evidências empíricas de nosso estudo, sublinha a necessidade de continuar investindo e inovando nessas áreas para maximizar os impactos positivos dos projetos sociais esportivos.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. *Educação Física e Aprendizagem Social*. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MEZZAROBBA, C.; PIRES, G. *Esporte e Sociedade: Um Olhar Sociológico*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

OLIVEIRA, A. *Tecnologia Educacional: Uma Visão Crítica*. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2012.

SANTOS, B. S. *A Inclusão Digital e a Educação*. Campinas: Papirus, 2010.

SILVA, J. *Inovação Tecnológica no Esporte*. S



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

TRABALHO, LAZER E BEM-ESTAR DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Vagner Miranda da Conceição – Prefeitura de Betim/MG
eefvagner@hotmail.com²⁶

Resumo

Este trabalho analisa a relação entre a percepção da demanda de trabalho e o bem-estar de professores da educação básica durante a pandemia de COVID-19. Dados sobre tempo de lazer, demandas de trabalho e bem-estar foram coletados via questionário online. Relatou-se aumento na demanda de trabalho e diminuição no tempo de lazer e bem-estar, especialmente entre mulheres. É essencial entender como lidaram com os desafios e como o lazer pode melhorar o bem-estar no pós-pandemia.

Palavras-chave: lazer; trabalho, COVID-19.

WORK, LEISURE, AND WELL-BEING OF BASIC EDUCATION TEACHERS DURING THE COVID-19 PANDEMIC

Abstract:

This study analyzes the relationship between the perception of work demands and the well-being of primary education teachers during the COVID-19 pandemic. Data on leisure time, work demands, and well-being were collected via an online questionnaire. An increase in work demands and a decrease in leisure time and well-being were reported, especially among women. It is essential to understand how they coped with challenges and how leisure can improve well-being in the post-pandemic period.

Keywords: leisure; work; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impactou na educação básica, levando ao fechamento de escolas e à implementação de novos modelos de ensino remoto e híbrido. Para os professores desse nível de ensino, essa transição trouxe diversos desafios, incluindo a necessidade de adaptar as práticas pedagógicas ao ambiente virtual, enfrentar a falta de infraestrutura adequada e manter o engajamento dos alunos à distância (Matias *et al.*, 2023). Essas novas demandas, somadas ao ambiente de incerteza e estresse gerado pela pandemia, afetaram negativamente o bem-estar dos professores (Conceição; Marra, 2024).

²⁶ Doutor em Estudos do Lazer (EEFFTO/UFGM). Prefeitura Municipal de Betim/MG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5616268578003414>. E-mail: eefvagner@hotmail.com.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O bem-estar é geralmente definido como um estado positivo de satisfação com a vida, diferindo de conceitos que se concentram em fatores objetivos, como saúde ou condições de vida (Jawad; Scott-Jackson, 2016). É um conceito dinâmico que varia ao longo do tempo e é influenciado por estressores e recursos no trabalho, ambiente interpessoal, recursos pessoais e a relação entre trabalho e vida pessoal (Sonnentag, 2015). Durante a pandemia, especialmente para os professores que trabalhavam em casa, a falta de separação entre vida pessoal e profissional tornou difícil alcançar um equilíbrio saudável entre ambos (Conceição; Marra, 2024).

Diante desse cenário desafiador, é importante compreender a percepção e a relação entre demanda de trabalho e bem-estar geral desses professores, em especial num contexto que o lazer, que é uma forma de alívio do estresse, auxilia na promoção da saúde mental e na manutenção do equilíbrio entre vida pessoal e profissional, foi diminuído (Kuydendall; Tai; Ng, 2015).

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar a relação entre percepção sobre a demanda de trabalho e bem-estar de professores da educação básica durante a pandemia de COVID-19.

MÉTODO

Este estudo exploratório utilizou uma abordagem quantitativa e envolveu professores dos ensinos fundamental e médio. Os participantes responderam a um questionário *online* com perguntas fechadas, focadas no tempo dedicado ao lazer e na percepção das demandas de trabalho e bem-estar. Para participar do estudo, era necessário que os professores tivessem pelo menos dois anos de experiência na educação básica e que tivessem lecionado remotamente durante a pandemia.

O questionário foi distribuído por meio de redes sociais e *e-mails* enviados a algumas escolas, selecionadas aleatoriamente através dos sites das Secretarias de Educação estaduais, e replicado para outros professores utilizando o método de "bola de neve virtual". A amostra obtida foi por conveniência, o que significa que não necessariamente representa toda a população.

Os dados coletados foram organizados usando o software Microsoft Excel e foram analisados através de estatísticas descritivas para interpretar as questões fechadas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 693 respondentes, 492 (71%) são mulheres, 262 (38%) têm idade entre 35 e 44 anos, 351 (51%) são pardos, 395 (57%) estão casados / em relacionamento estável, 316 (46%) são da região norte. Os professores, em média, atuam na educação básica há 13,5 anos.

Sobre o tempo de lazer durante a pandemia, assim como em Abreu e Chaves (2024), a percepção é diminuição em 78,4%, aumento em 4,6%, e não variação em 17%. O isolamento social fez com que as pessoas ficassem em casa, por segurança, mas essa permanência na residência também imbricou os tempos de todas as atividades, o que comprometeu o tempo de lazer dos professores. Em relação a percepção sobre a demanda de trabalho (QUADRO 1), 92,2% desse grupo de professores relatou aumento nessa percepção, tal como em Lima *et al.* (2022) e em Gutierrez, Tabora e Gama (2023).

Numa pesquisa onde a maioria dos respondentes são mulheres, tal fato não deve ser deixado à margem. Historicamente, as mulheres acumulam funções no seu dia a dia, em especial, àqueles que dizem respeito ao contexto do lar – cuidado de casa, filhos e parceiros afetivos, o que não foi diferente e se acentuou na pandemia (Esquivel; Marincean; Benore, 2023). Esse acúmulo, na junção com a pandemia, também pode ter influenciado nessa percepção de diminuição do tempo de lazer, tal como enunciado por Pessoa, Moura e Farias (2021) e Abreu e Chaves (2024).

QUADRO 1 - Percepção sobre a sua demanda de trabalho durante a pandemia

Item	Opções	f	%
Percepção sobre trabalho	Aumentou	639	92,2
	Diminuiu	21	3,0
	O mesmo	33	4,8
Total		693	100

Fonte: elaborado pelo autor

O Gráfico 1 compara os níveis de satisfação com o bem-estar antes e durante a pandemia em uma escala de 1 a 5. Antes da pandemia, observa-se uma distribuição com quantidade significativa de indivíduos relatando satisfação moderada e alta satisfação (pontos 4 e 5). Durante a pandemia, os níveis mais altos de satisfação diminuíram em



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

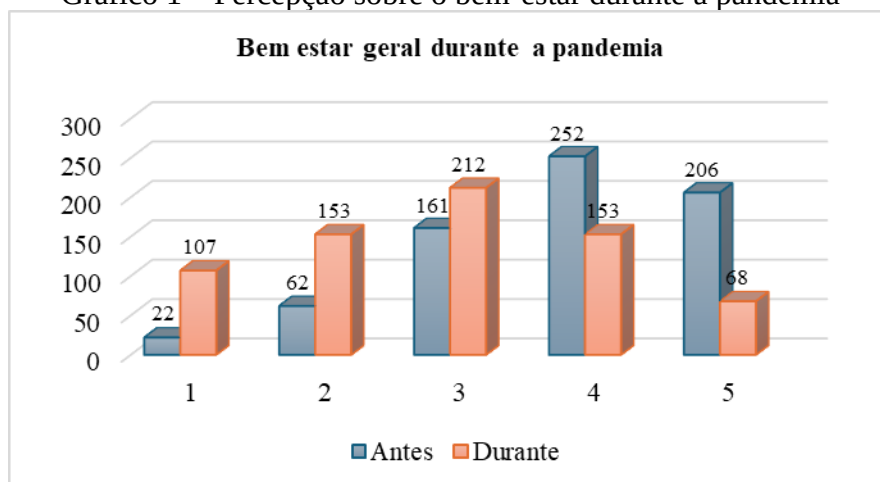
TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

comparação com antes; houve um aumento no número de participantes relatando níveis mais baixos de satisfação (pontos 1 e 2) durante o mesmo período. Essas variações indicam uma mudança na percepção do bem-estar durante a pandemia, possivelmente resultando em uma redução na satisfação.

Gráfico 1 – Percepção sobre o bem-estar durante a pandemia



Fonte: elaborado pelo autor

O lazer desempenha um papel importante na promoção do bem-estar, influenciando positivamente a saúde através de seu impacto nas relações interpessoais e familiares (Mannell, 2007). Além disso, o envolvimento em atividades de lazer está correlacionado a um humor mais positivo e menor nível de estresse (Trainor *et al.*, 2010).

Os desafios enfrentados pelo professorado durante a pandemia podem ter impactado negativamente sua sensação de bem-estar. O isolamento social, a transição para o ensino remoto, o aumento da carga de trabalho e a preocupação com a saúde própria e dos alunos são apenas alguns dos fatores que parecem ter contribuído para uma diminuição da percepção do bem-estar entre os professores. Embora as atividades de lazer possam oferecer alívio temporário, a capacidade dos professores de se engajarem nelas pode ter sido comprometida devido às demandas adicionais impostas pela pandemia.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o lazer desempenhe um papel importante na promoção do bem-estar, as circunstâncias excepcionais da pandemia impactaram a capacidade dos professores de acessar tais benefícios, em especial devido ao aumento da demanda de trabalho. É fundamental entender como lidaram com os desafios da pandemia, especialmente em relação à sua percepção de bem-estar. Além disso, é importante explorar como o lazer pode contribuir para manter e melhorar esse nível de bem-estar no pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

ABREU, F. S. de; CHAVES, E. Lazer, Gênero e Pandemia: Percepções e Práticas de Professores e Professoras de Educação Física de Sete Lagoas Minas Gerais. *LICERE*, v. 27, n. 1, p. 83–118, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.52157>.

CONCEIÇÃO, V. M.; MARRA, R. Lazer Antes e Durante e Trabalho Docente Durante a Pandemia de Covid-19. *LICERE*, v. 26, n. 4, p. 267–297, 2024. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2023.49563>.

ESQUIVEL, A.; MARINCEAN, S.; BENORE, M. The effect of the Covid-19 pandemic on STEM faculty: Productivity and work-life balance. *PLoS ONE*, v. 18, n. 1, p. e0280581, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0280581>.

GUTIERREZ, A. T.; TABORA, A. R.; GAMA, J. L. Physical education teachers in times of pandemic. *Journal of Physical Education*, v. 34, p. e3411, 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3411>.

JAWAD, A.; SCOTT-JACKSON, W. Well-being: What Is It? Redefining Well-Being in Nations and Organizations, 13-73, 2016. DOI: https://doi.org/10.1057/9781137572455_2.

KUYKENDALL, L.; TAY, L.; NG, V. Leisure engagement and subjective well-being: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, v. 141, n. 2, p. 364-403, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1037/a0038508>.

LIMA, J. V. S. *et al.* COVID-19 e a adaptação ao ensino remoto emergencial: revisão de escopo. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v.55, n.4, e-196129, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2022.196129>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MANNELL, R. Leisure, Health and Well-Being. *World Leisure Journal*, v. 49, p. 114-128, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1080/04419057.2007.9674499>.

MATIAS, A. B. et al. A pandemia da COVID-19 e o trabalho docente: percepções de professores de uma universidade pública no estado de São Paulo, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 2, p. 537–546, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023282.11972022>.

TRAINOR, S.; DELFABBRO, P.; ANDERSON, S.; WINEFIELD, A. Leisure activities and adolescent psychological well-being. *Journal of Adolescence*, v. 33, n. 1, p. 173-186, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2009.03.013>.

PESSOA, A. R. R.; MOURA, M. M. M.; FARIAS, I. M. S. de. A Composição do Tempo Social de Mulheres Professoras Durante a Pandemia. *LICERE*, v. 24, n. 1, p. 161–194, 2021. DOI: <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.29532>.

SONNENTAG, S. Dynamics of Well-Being. *Annual Review of Organizational Psychology and Organizational Behavior*, v. 2, p. 261-293, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1146/ANNUREV-ORGPSYCH-032414-111347>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 2 – LAZER, TURISMO E OS ESPAÇOS DE LAZER NA CIDADE

A PRAÇA TEM USO NA SOCIEDADE INFORMATIZADA? O LAZERÓLOGO COMO CAMPO DE ATUAÇÃO

Paulo Reis²⁷
Vitória Marques²⁸
Iara Amorim²⁹
Derick Carvalho³⁰
Ana Catarina Coutinho³¹

Resumo

O lazer humaniza o espaço público através dos seus diversos usos. É desta compreensão que se discute as problemáticas urbanas perante o consumo capitalista e tecnológico e a emergência do projeto de extensão denominado Lazerólogo que conecta lazer e turismo nos equipamentos públicos urbanos. Este artigo é um relato de experiência do processo de revitalização do espaço público a partir da vivência na cidade de São Bernardo/MA, localizada longe dos grandes eixos centrais que incentiva práticas de uso dos espaços públicos por meio do lazer, arte e cultura. Os resultados evidenciam um processo dialógico que inclui, de um lado, o processo individual de descoberta do lúdico, da educação ambiental, de um novo conhecimento; e de outro, o processo coletivo através da vivência interpessoal de partilha e sociabilidade como um caminho para a diminuição da violência urbana.

Palavras-chave: Praça pública; Revitalização; Lazer e turismo; Uso do espaço público; Lazerólogo.

INTRODUÇÃO

É no tempo do lazer que se vive o novo, no encontro das possibilidades de questionamento das relações entre a sociedade e o espaço. O lazer humaniza o espaço

²⁷ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Centro de São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/4481806525879720>. Pvly.reis@discente.ufma.br

²⁸ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Centro de São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/0280096905162626>. vitoria.rebeca@discente.ufma.br

²⁹ Graduanda em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Centro de São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/7219487306049745>. amorim.iara@discente.ufma.br

³⁰ Graduando em Turismo pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)/Centro de São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/401050140589248>. Breno.derick@discente.ufma.br

³¹ Doutora em Turismo pelo programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/PPGTUR). Professora adjunta na Universidade Federal do Maranhão/Centro de São Bernardo. <http://lattes.cnpq.br/8424702006807233>. aca.coutinho@ufma.br.

público através dos seus diversos usos (Rolnik, 2000). É neste processo que emerge o projeto **deordenado. Lazer advém do *licere*, do que é permitido**. O turismo, por sua vez, conecta-se com o tour, possibilitando o retorno a suas raízes dotado de um processo de conhecimento. Neste sentido, conecta-se as bases teóricas do lazer, como direito social, as voltas (tours) que a universidade precisa realizar para retornar com mais conhecimento. O lazerólogo possibilita, portanto, uma troca entre os saberes acadêmicos a partir da pesquisa e estudo ordenado.

É com a interseção entre os saberes, as vivências sociais e a cultura que podem contribuir com a democratização dos espaços, das conquistas e avançar no processo de conhecimento. O turismo, neste sentido, é o fenômeno que usufrui do melhor dos tempos livres da sociedade: o tempo do lazer estruturado em determinado espaço.

OBJETIVO

Analisar as práticas de lazer contemporâneo através de relato de experiência do projeto de extensão Lazerólogo realizado na cidade de São Bernardo/MA, refletindo sobre o papel das praças públicas.

METODOLOGIA

A cidade de São Bernardo está localizada na microrregião do Baixo Parnaíba maranhense na região nordeste brasileira distante 82 km do litoral, possuindo cerca de 26.943 habitantes (IBGE, 2022).

Do ponto de vista metodológico esta pesquisa foi dividida em três principais etapas, sendo elas: a) ação de planejamento e articulação social por meio da identificação de demanda social de lazer na cidade, b) a ação de execução de revitalização do espaço público com envolvimento comunitário, paroquial, da gestão pública desenhando as ações e sua efetivação; e c) avaliação dos resultados com feedbacks de estruturação. Os principais resultados da pesquisa são apresentados a seguir.

DESENVOLVIMENTO

A revitalização da Praça Nossa Senhora de Fátima, localizada em São Bernardo/MA foi o local de intervenção de lazer pensando o espaço público no contexto informacional. Foi uma ação pontual do projeto de extensão que englobou a) educação ambiental por meio do preparo e plantio de mudas com diálogo sobre sua funcionalidade; b) educação artística com pinturas lúdicas no espaço tornando vivo para atividades; c) restauração de equipamentos obsoletos como é o caso do parque das crianças com manutenção de balanços com materiais recicláveis; e d) Intervenção musical durante a ação com participação social.

Compreende que ao revitalizar uma praça, é possível proporcionar um espaço mais agradável e acolhedor para o convívio social, o lazer e a prática de atividades ao ar livre. O Lazerólogo, enquanto projeto, realiza a conexão social com seus saberes e fazeres, aproximando as pessoas e descobrindo novas atividades.

Em formato de poesia, se reproduz a vivência de lazer na praça pública, considerando o papel das pequenas cidades na produção turística e do lazer:

A intervenção de lazer na praça foi uma experiência maravilhosa. Desde o momento em que chegamos, sentimos uma energia positiva, impulsionada pela vontade de fazer a diferença na comunidade.

O ato de plantar mudas e dar vida às áreas verdes trouxe uma sensação de conexão com a natureza e com nosso ambiente urbano. Mudas essas que vão dar toda uma diferença e alegria para o ambiente, várias crianças e adultos do entorno da praça se envolveram no plantio, criando memórias e afeto em cada mudinha que estava sendo plantada, as crianças estavam todas contentes em está plantando uma vida naquele ambiente.

As pinturas tomaram conta da praça, várias crianças despertaram seu talento pela pintura, os discentes e docentes da UFMA deixaram seu toque em várias pinturas que estava sendo desenvolvida, as senhorinhas não ficaram de fora e já foram deixar seus registros na praça. O balanço que foi feito, as crianças não perderam tempo para fazer o uso.

Ver as cores das tintas nos desenhos criados durante a intervenção foi inspirador, mostrando o poder da arte em transformar espaços e despertar as emoções. Uma simples amarelinha pode transformar o dia de uma pessoa. Além disso, os debates e discussões durante o evento foram fundamentais para ampliar nossa compreensão sobre questões importantes que afetam nossa comunidade acadêmica.

Foi música ao vivo durante todo o dia, trazendo uma leveza e relaxante harmonia para o ambiente, gerando pensamentos e ideias do que mais poderia ser desenvolvido na praça.

No final do dia, recolhendo os materiais, uma criança abordou questionando "tia, quando vocês vão voltar?" Saímos da praça com um sentimento de realização e orgulho, sabendo que contribuímos para tornar o ambiente mais bonito, acolhedor e vibrante. Essa experiência me mostrou o poder da união e do trabalho em equipe, reforçando nosso compromisso em cuidar e preservar nosso espaço público para as gerações futuras.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A experiência de participar da revitalização em uma praça pública não apenas transforma o espaço físico, mas também fortalece os laços sociais e promove um sentimento de orgulho e pertencimento na comunidade (Coutinho, 2022; Rechia & Baptista, 2024). Elementos essenciais na sociedade informatizada moderna. Ao contribuir para a criação de um ambiente mais acolhedor e funcional, os participantes se tornam agentes ativos na construção de cidades mais sustentáveis e humanizadas.

Ao realizar esse processo, não apenas a estética da praça é aprimorada, mas também são criadas oportunidades para atividades recreativas, sociais e culturais. Ao realizar a avaliação comunitária da ação, observou os seguintes relatos expostos na figura 01.

Figura 01. Percepção da comunidade na Revitalização da Praça Nossa Senhora de Fátima, São Bernardo/MA



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Deste modo, a revitalização contribui para a valorização do bairro e da comunidade, estimulando o senso de pertencimento e orgulho dos moradores, identificados como resultado do processo de intervenção. Com a melhoria das condições

estruturais, paisagísticas e de segurança, as pessoas se sentem mais motivadas a frequentar o local, promovendo assim a integração comunitária.

CONCLUSÃO

A pesquisa sobre lazer urbano no Brasil revela a complexidade e a importância de compreender a relação entre sociedade e espaço público. O lazer, visto como um campo de luta e transformação social, humaniza o espaço público e democratiza seu uso, promovendo encontros, questionamentos e novas vivências

É salutar compreender que a ação de revitalização na Praça Nossa Senhora de Fátima faz parte de um conjunto de ações do Projeto Lazerólogo vem realizando e que os resultados desta pesquisa refletem sobre o interesse das praças em cidades pequenas e suas dinâmicas locais, onde as tecnologias assumem novos papéis e requer dinâmicas de integração social.

Este trabalho reconhece o papel das tecnologias nos usos de eventos de lazer e turismo como um mecanismo integrador a partir da venda de bilhetes, interação com o público e seus resultados (Dolonso & Uvinha, 2023). Todavia, esta pesquisa reflete sobre como o uso excessivo das tecnologias podem afastar indivíduos de suas relações sociais, compreendendo o espaço público como o espaço da vivência social, inclusive como instrumental para diminuição da violência pelas estratégias de coesão social (Coutinho, 2022).

Neste sentido, as praças continuam a ocupar o seu espaço de sociabilidade e educação ambiental e artística mediante a integração social como partícipe do processo.

As práticas, propostas pelo Lazerólogo, se posicionam como contrassenso ao consumo mercadológico despertando para o saber e fazer individual e coletivo a partir da experiência pessoal no processo de desenvolvimento humano. Neste guarda-chuva operacional inclui preceitos do bem viver com proposta de educação ambiental e cuidado do espaço público.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

COUTINHO, A. C. A. (2022). Contexto da (in) segurança e políticas públicas de desenvolvimento turístico local. Tese (Doutorado em Turismo) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Programa de Pós Graduação em Turismo. Natal, RN.

DA SILVA DALONSO, Y., & Uvinha, R. R. (2023). A Vida é um Espetáculo: O Uso da Tecnologia da Informação e Comunicação no Lazer, Entretenimento e Turismo. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 26(4), 354-362.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2022) Censo Brasileiro São Bernardo/MA. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/sao-bernardo/panorama>

ROLNIK, R. (2000). O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, (p 624)

RECHIA, S., & BAPTISTA, M. M. (Eds.). (2024). Lazer, cultura e território: diálogo entre Brasil e Portugal. Curitiba, PR: Ed. UFPR.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

APONTAMENTOS ETNOGRÁFICOS DAS QUEIXAS NA APROPRIAÇÃO DA NOVA ORLA DO GUAÍBA/RS

Daiane Grillo Martins³²

Augusto Dias Dotto³³

Mauro Myskiw³⁴

Resumo

Este estudo busca descrever atores em ação na Nova orla do Guaíba/RS, tratando do apontamento de queixas de frequentadores. Nesse cenário, a conformação com as normas nem sempre existe por quem faz uso de equipamentos esportivos, gerando insatisfação e enfrentamentos que envolvem praticantes, administração e vigilância. Os atores estão produzindo suas críticas na apropriação, em que as queixas nos revelam significações importantes sobre a apropriação de um espaço público.

Palavras-chave: lazer; espaço público; orla; apropriação; queixas.

ETHNOGRAPHIC NOTES OF THE COMPLAINTS IN THE APPROPRIATION OF THE NOVA ORLA DO GUAÍBA/RS

Abstract

This study seeks to describe actors in action on the Nova Orla do Guaíba/RS, dealing with the pointing out of complaints from visitors. In this scenario, compliance with the norms does not always exist by those who make use of sports equipment, generating dissatisfaction and confrontations that involve practitioners, administration and surveillance. The actors are producing their critiques in appropriation, in which the complaints reveal important meanings about the appropriation of a public space.

Key words: leisure; public space; edge; appropriation; complaints.

INTRODUÇÃO

No ano de 2015, a Orla do Guaíba, na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul, começa a ser transformada por um conjunto de obras, com a justificativa pública de que se tratava de revitalizações e de qualificações do espaço urbano para o lazer. De lá para cá, dois dos três trechos constantes no projeto receberam investimentos. O

³²Mestre em Educação Física,. Universidade Federal do RS. <http://lattes.cnpq.br/3481028384056392>. daia.martins82@gmail.com, bolsista CAPES.

³³Mestre em Ciências do Movimento Humano, professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos / UNISINOS. <http://lattes.cnpq.br/3662524280537377>.. adotto@unisinos.br

³⁴Doutor em Ciências do Movimento Humano, Professor da Universidade Federal do RS. <http://lattes.cnpq.br/3089650179595241>. mauro.myskiw@ufrgs.br

chamado 'trecho 1', passou a contar com ciclovias, *decks*, bares, restaurantes e passeios públicos, ao passo que o 'trecho 3', recebeu 1 pista de skate, 29 quadras e estruturas voltadas às práticas esportivas, ciclovia, pista de caminhada, arquibancadas, 3 bares e estacionamento para 150 veículos (O SUL, 2021).

A respeito deste lugar de referência para os porto-alegrenses, nos interessamos em investigar as suas apropriações para o lazer, pelos usuários, na esteira do que o Grupo de Estudos Socioculturais em Educação Física (GESEF) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) já vem desenvolvendo desde 2001. Em que pese a importância destes estudos, o caso da Orla do Guaíba, especialmente nessa situação de revitalização, nos coloca diante de outras questões a serem investigadas. Nos referimos à heterogeneidade de pessoas, de coletivos e de instituições que atuam simultaneamente nestes espaços, criando um grande desafio para coordenar interesses muito diversos em torno de usos constituídos - ou estabilizados, ainda que momentaneamente - como adequados.

Entre as formas de coordenação, convivendo etnograficamente no trecho 3 da orla, identificamos uma prática que nos pareceu potente como forma de compreensão e de construção dos acordos: as queixas. Tomamos as queixas como momento nos quais as pessoas procuram colocar em ação seus repertórios e suas competências para construir coletivos (ainda que formado por atores heterogêneos) engajados por determinados interesses.

Assim, o objetivo do presente estudo foi descrever atores em ação, a partir de uma pesquisa etnográfica sobre a apropriação territorial da Nova orla do Guaíba, tratando do apontamento de queixas de atores que frequentam o espaço do setor 3, na relação entre o uso das quadras esportivas, a fiscalização destes usos e a estrutura das quadras. Os apontamentos são oriundos de imersão realizada entre março de 2023 e fevereiro de 2024.

Ao olharmos para a Nova Orla, buscamos dar ênfase às críticas pelos sujeitos que dela se apropriam, em diálogo com a teoria de Boltanski e Thévenot (2020), visamos contemplar a simetria, tendo como objeto de análise as operações críticas destes atores, a partir da Sociologia da Crítica. Portanto, tratamos de apontamentos de queixas dos atores como ruídos que vão se apresentando nas relações de apropriação que não se tornam necessariamente uma denúncia, estando mais situada no eixo da singularidade de disputas e controvérsias.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

APONTAMENTO DAS QUEIXAS

Aqui, procuramos expor queixas apontadas pelos atores em ação, registrando os espaços em que estas são mais recorrentes.

Um dos espaços que mais gera conflitos no setor 3 é o das quadras de Futebol Sete, por dois fatores: a insistência na apropriação sem horário marcado³⁵ e o uso de equipamento não permitido, já que não é liberado o uso de chuteiras de travas na quadra, pois pode danificar a grama sintética. O vigilante Carlos se queixa que “as quadras é o que dá mais incomodação (...) maloqueiro dificilmente vai jogar vôlei”, referindo-se às brigas durante os jogos e a insistências em utilizar chuteiras de travas (DC 44). Outro vigilante, Jair, também se queixa que em diversas ocasiões, quando é preciso fazer alguma intervenção relativa ao uso inadequado das quadras, usuários agem com enfrentamento, recorrendo à justificação de que as quadras são públicas e de uso comum (DC 33).

Conflitos mais evidentes acontecem em torno do agendamento dos espaços. Em conversa com uma funcionária da administração da orla, que fiscaliza a apropriação das quadras, esta relata que frequentemente é preciso intervir em conflitos entre grupos que insistem em utilizar as quadras em horário não agendado. Complementa que algumas vezes é preciso chamar os vigilantes, ou até mesmo a guarda municipal para ajudá-la (DC 3). Em determinadas situações de disputas pela apropriação das quadras, apenas marcar horário não é necessário para garantir o uso da quadra, já que um grupo põe à prova a legitimidade de outro grupo ter direito a se apropriar do espaço, sendo necessário acionar a comprovação deste agendamento.

Outra queixa se relaciona a própria dificuldade para conseguir agendar horário. Em conversa com um professor de escolinha que utiliza as quadras para suas atividades laborais, a queixa é de que nunca consegue agendar depois das 17h e, inclusive, já foi retirado de uma das quadras, por um grupo de bombeiros, pois esta quadra não fica disponível para agendamento no *app*, sendo priorizada para funcionários públicos (DC 9).

³⁵ Os agendamentos de grande parte das quadras esportivas são realizados através de aplicativo gratuito nomeado “156+POA”, administrado pela prefeitura de Porto Alegre. O *app* pode ser baixado em *smartphones* e exige um cadastro e criação de senha do usuário para acesso ao seu conteúdo.

O vigilante Jair também levanta questões que geram queixas no espaço da pista de skate, onde os praticantes de BMX e patinetes insistem em apropriar-se da pista de Skate, o que não é permitido devido ao laudo técnico de degradação por esses materiais. Conta que as integrantes da administração, inclusive, já foram ameaçadas fisicamente quando precisam confrontar usuários, tendo que acionar em casos mais extremos, a brigada militar (DC 33).

Já um praticante de BMX, que deixou a pista quando o carro da guarda municipal se aproximava, para evitar confronto, rebate o argumento de que as bicicletas degradam a estrutura física do espaço. O esportista ainda comenta que o skate pode causar mais estragos (DC 54).

Entendemos que embora os conflitos existam, fomentados pelas críticas às normativas do uso da pista, as disputas se estabilizam quando os usuários deixam de utilizar os equipamentos inapropriados, mesmo que contra a vontade e sem concordar. Mesmo que, durante o conflito, argumentem que o espaço é público e, portanto, do público (DC 33), há uma estabilização pela conformação com existência de relações de poder que são de superioridade administrativa e da possibilidade de ação de força ostensiva.

Nas quadras de vôlei, embora apareçam poucas queixas sobre o agendamento no *app*, surgem insatisfações referentes à obrigatoriedade de grupos abandonarem a quadra para que a ocupação dos que possuem horário marcado. Em uma situação presenciada pela pesquisadora, um dos praticantes reclama de ter que fazer a desocupação com seu grupo, exclamando que “eles nem tem time” (DC 7). Consideramos que tal insatisfação não chega a abrir um litígio, pois os praticantes acabam por se conformar com a normativa de prioridade do agendamento, que estabiliza a apropriação, evitando o conflito.

CONSIDERAÇÕES

Sobre a apropriação do setor 3 da Orla do Guaíba/RS, é possível dizer que a conformação com as normas nem sempre existe por quem faz uso das quadras, o que gera situações de insatisfação e enfrentamentos que envolvem praticantes, administração e vigilância, acionando-se as queixas. Esse cenário é mais frequente nas quadras de vôlei, futebol de sete, e pista de skate, embora nas quadras de vôlei os acordos coletivos sem agendamento acabem prevalecendo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O que observamos aqui, é que os atores estão produzindo suas críticas na apropriação do setor 3, em que as queixas não chegam a abrir um litígio e se configuram na permanência do singular, pois não geram uma ação coletiva entre os insatisfeitos que ocasione uma denúncia pública sobre as normativas da orla.

Entendemos que este trabalho pode contribuir para o debate nos estudos do lazer e da Educação Física, referenciados pela teoria de Boltanski e Thévenot, sobre as denúncias públicas, quando invertemos a lente para como as críticas são tecidas no eixo singular, na forma de queixas, sem a visibilidade de uma ação coletiva, mas que podem nos revelar significações importantes sobre a apropriação de um espaço público. E que tratar das queixas em trabalhos acadêmicos também é uma forma de visibilizar aquilo que não se tornou uma denúncia pública, fazendo também da pesquisa científica uma ação que torna pública as insatisfações e disputas na apropriação do espaço público.

REFERÊNCIAS

BOLTANSKI, L.; THÉVENOT, L. *A justificação*: sobre as economias da grandeza. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2020.

<https://sul21.com.br/noticias/geral/2021/10/trecho-3-da-orla-do-guaiba-e-aberto-ao-publico-veja-fotos/>, acesso em 06 de agosto de 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BALNEABILIDADE E LAZER NAS PRAIAS DE FORTALEZA: UM ESTUDO DE CASO DAS PRAIAS IRACEMA E MEIRELES³⁶

Allana Joyce Soares³⁷
André Luís de Freitas³⁸

Resumo

Este estudo de caso bibliográfico, documental, exploratório, qualitativo e analítico objetiva estudar a relação entre as condições balneares do mar de Fortaleza e a utilização das praias de Iracema e Meireles para o lazer. Os resultados demonstraram que a praia de Iracema se manteve própria para banho durante o primeiro semestre de 2023, enquanto Meireles apresentou imprópriedade em abril de 2023. Contudo, não houve impactos significativos no uso dessas praias para eventos esportivos e práticas recreacionais.

Palavras-chave: balneabilidade; lazer; práticas recreacionais; eventos esportivos.

WATER QUALITY AND LEISURE ON THE BEACHES OF FORTALEZA: A CASE STUDY OF IRACEMA AND MEIRELES BEACHES

Abstract

This bibliographic, documentary, exploratory, qualitative and analytical case study aims to study the relationship between the bathing conditions of the Fortaleza sea and the use of the Iracema and Meireles beaches for leisure. The results demonstrated that Iracema beach remained suitable for swimming during the first half of 2023, while Meireles became unsuitable in April 2023. However, there were no significant impacts on the use of these beaches for sporting events and recreational practices.

Keywords: water quality; leisure; recreational practices; sports event.

INTRODUÇÃO

Fortaleza possui grande potencial turístico devido, entre outros fatores, aos seus atrativos naturais, a sua complexidade hoteleira, à amplitude e variedade de serviços e comércio e à diversidade de seus espaços e equipamentos de lazer, sendo uma das capitais

³⁶ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

³⁷ Doutora em Educação Física. Instituto Federal do Ceará (IFCE).

<http://lattes.cnpq.br/7827018423537346> allana@ifce.edu.br.

³⁸ Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. <http://lattes.cnpq.br/5615433314792063>
andretsukino@gmail.com.

litorâneas mais procuradas como destino para o tipo de turismo conhecido como de sol e mar.

A cidade apresenta-se banhada a sudeste e a norte pelo Oceano Atlântico e possui uma extensão de 34,2km de litoral. Além disso, foi registrada no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) como a “capital mundial dos esportes de praia” (O POVO, 2023). A Avenida Beira Mar, situada entre as praias de Iracema e Mucuripe, se apresenta como vitrine turística, é considerada um marco na paisagem fortalezense e possibilita grande variedade de oferta de lazer ao longo de sua orla, tais como banho de mar, natação, mergulho, práticas esportivas náuticas, entre outros serviços, que atraem frequentadores autóctones e turistas durante todo o ano.

A avenida Beira Mar de Fortaleza possui uma grande valorização imobiliária e comercial, de acordo com Leite e Soares (2019), isso se deve ao frequente fluxo turístico na rede hoteleira da orla da cidade, onde a rotatividade dos visitantes gera economia para o local, através da geração de empregos e renda para a população. Os autores pontuam, ainda, que essa avenida possui em sua orla marítima, diversas galerias pluviais para a drenagem das águas das fortes chuvas, gerando um problema de escoamento de dejetos das ruas ao mar, bem como, o lançamento de ligações clandestinas de esgotos domésticos e ou industriais na faixa litorânea mais turística da cidade.

Diante do exposto, este trabalho teve como objetivo estudar a relação entre a balneabilidade do mar de Fortaleza e a utilização das praias Iracema e Meireles para o lazer. De forma mais específica, o estudo levantou dados da classificação da qualidade das águas marinhas nas praias de Iracema e Meireles no primeiro semestre de 2023, período com maior índice de chuvas e possibilidade de contaminação pelas galerias pluviais, e identificou impactos nos eventos e atividades esportivas e recreativas nas praias de Iracema e Meireles.

O artigo se caracteriza como estudo de caso, adotando uma abordagem metodológica de caráter documental, qualitativo, exploratório e analítico. A pesquisa documental levantou dados em plataformas digitais, artigos de jornais renomados e documentos oficiais disponíveis publicamente. O critério de escolha dos *loci* da pesquisa se deu pela presença de galerias pluviais em ambas as praias estudadas, Iracema e Meireles e por comporem um dos trechos do litoral mais procurados por turistas entre os meses de janeiro e junho de 2023, segundo dados da Secretaria de Turismo de Fortaleza (SETFOR, 2023).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O estudo analisou dados dos Índices de Qualidade de Praias (IQP), de acordo com a Superintendência Estadual do Meio Ambiente (SEMACE), por meio de seus boletins semanais durante o período de janeiro a junho de 2023, tomando como base a Resolução do CONAMA nº 274/2000. Após análise, os índices de qualidade das águas foram compilados e apresentados em formato de quadro (Tabela 4).

Tabela 4 - Índices de Qualidade de Praias

PRAIAS/ SEMANAS		Janeiro 2023	Fevereiro o 2023	Março 2023	Abril 2023	Maió 2023	Junho 2023
I R A C E M A	S1	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria
	S2	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria
	S3	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria
	S4	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria	Própria
M E I R E L E S	S1	Própria	Própria	Própria	Imprópria	Imprópria	Própria
	S2	Própria	Própria	Imprópria	Imprópria	Própria	Própria
	S3	Própria	Própria	Própria	Imprópria	Própria	Própria
	S4	Própria	Própria	Própria	Imprópria	Própria	Própria

Fonte: Adaptado de SEMACE (2023)

O levantamento dos dados revelou que o trecho da praia de Iracema obteve classificação própria em todo o decorrer do 1º semestre de 2023. Ou seja, mesmo durante o período de maior volume de chuvas, sua balneabilidade esteve dentro dos padrões da Resolução do CONAMA nº 274/2000, não oferecendo riscos aos frequentadores.

Já a praia do Meireles foi classificada como própria durante maior parte do período chuvoso, entretanto, nos meses de março, abril e maio obteve resultados de coletas de águas

que se demonstraram impróprias para a balneabilidade de seus usuários. Sendo que durante todo o mês de abril aquele trecho de mar permaneceu impróprio para banho.

É importante salientar os riscos de contaminação à saúde que os visitantes e fortalezenses podem ter sofrido com a utilização dessa faixa de mar. De acordo com o Artigo 4º da Portaria SEMACE nº 152/02, a classificação imprópria pode ser considerada um risco de contaminação pela concentração de microrganismos existentes na água. Esses índices tornam-se mais problemáticos levando-se em consideração que a praia do Meireles recebe diariamente uma grande quantidade de pessoas, visitantes e população local, em busca de atividades marítimas e serve de palco para a realização de eventos esportivos, previstos no calendário das organizações esportivas de esportes náuticos.

A utilização dessas águas de forma indiscriminada deve ser tratada como um problema de saúde pública, para tanto, informar sobre o estado de qualidade da água dos balneários em própria ou imprópria é primordial. A prevenção do uso recreativo em áreas de balneabilidade imprópria pode evitar casos patológicos aos frequentadores, podendo evitar colapso do sistema de saúde municipal (VILLELA; NATAL, 2010).

Como forma de prevenção de riscos ao contato primário com as águas impróprias para banho, o poder público deve investir em maior rigor na fiscalização das galerias pluviais, em bocas de lobo e coleta de lixo próximas à zona litorânea. Bem como, um maior investimento em comunicação aos banhistas no local de uso, por meio de ações efetivas por contato direto com os frequentadores, com esclarecimentos através de agentes da Agência de Fiscalização de Fortaleza (AGEFIS), por exemplo e o uso de panfletagem e placas de alerta sobre balneabilidade da área aos frequentadores da praia, medidas não tomadas durante realização da pesquisa.

A SEMACE disponibiliza em seu portal oficial um mapa de balneabilidade de Fortaleza, além dos boletins semanais. Além disso, foram encontradas três reportagens do portal de notícias G1 Ceará contendo informações sobre balneabilidade nos finais de semana do período da pesquisa, os artigos publicados nos dias 03 e 24 de março de 2023 divulgam boa qualidade da água em ambas as parias, contudo em apenas quatro dos sete trechos em que foram divididas. Já no dia 21 de abril, a reportagem dizia que naquele final de semana outros quatro trechos estariam próprios para banho, compreendendo majoritariamente a praia de Iracema.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

É importante salientar que a maioria das assessorias de natação em águas abertas, *triathlon* e remo possuem a praia do Meireles como espaço de atuação e que nos períodos apresentados como impróprios, não foram constatados nenhuma mudança das suas programações. Além disso, no dia dois de abril houve a primeira etapa do Campeonato Cearense de Águas Abertas na praia do Meireles, organizado pela Federação Cearense de Desportos Aquáticos (FCDA), período em que a SEMACE divulgou imprópriedade daquelas águas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que a praia de Iracema se manteve própria para banho durante o primeiro semestre de 2023, enquanto Meireles apresentou imprópriedade durante todo o mês de abril e em parte dos meses de março e maio. Contudo, não foram evidenciados impactos significativos no uso dessas praias para eventos e práticas esportivas, turísticas e recreacionais. Esses resultados podem sugerir falta de comunicação eficaz sobre a balneabilidade das praias e falta de intersetorialidade entre os variados órgãos de gestão pública e privada.

Contudo, são necessários outros estudos para que haja maior compreensão sobre essa relação, para tanto, pretende-se continuar a investigação desse fenômeno, considerando também dados empíricos sobre usuários, entre outros fatores relevantes para a investigação.

REFERÊNCIAS

LEITE, A. O. S.; SOARES, K. S. Determinação da qualidade da água de galerias pluviais em pontos da orla de Fortaleza: efeitos antrópicos sobre a biodiversidade das Macroalgas. *Brazilian Journal of Development*, v. 5, n. 12, p. 28370-28380, 2019.

O POVO. *Esporte por excelência*. 2023. Disponível em: <
<https://mais.opovo.com.br/jornal/opiniao/2023/06/15/esporte-por-excelencia.html>> Acesso em:
julho de 2024.

PORTAL G1 CE. Ceará. Notícia. Fortaleza tem apenas seis praias próprias para banho de mar neste fim de semana. 2023. Disponível em: <
<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2023/03/03/fortaleza-tem-apenas-seis-praias-proprias-para-banho-de-mar-neste-fim-de-semana.ghtml>> Acesso em julho de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SEMACE. *Boletim de balneabilidade*. 2023. Disponível em:
<<https://www.semace.ce.gov.br/boletim-de-balneabilidade/>>. Acesso em setembro de 2023.

SETFOR. *Percepção da Satisfação e Felicidade do Turista de Fortaleza 2023*. 2023.
Disponível em:< <http://www.fortaleza.ce.gov.br/turismo> >. Acesso em setembro de 2023.

VILLELA, E. F. M.; NATAL, D. *Turismo e riscos à saúde*. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo, 2010.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSTRUÇÃO DA ARENA MRV – ALGUMAS EXPECTATIVAS DO TORCEDOR ATLETICANO

Silvio Ricardo da Silva³⁹
Priscila Augusta Ferreira Campos⁴⁰
Danilo da Silva Ramos⁴¹
Amarildo da Silva Araújo⁴²
Daniela Nascimento Lage⁴³
Pedro Henrique Fonseca Sad⁴⁴

Resumo

Em Belo Horizonte/MG, em 2017 o Clube Atlético Mineiro (CAM) anunciou o projeto de construção da Arena MRV. O fato gerou uma série de questionamentos acerca das opiniões dos torcedores do CAM. Objetiva-se analisar as opiniões dos torcedores do CAM em relação à necessidade de construção e aos usos da arena. Para coleta de dados utilizou questionário online. Os torcedores têm uma expectativa positiva em relação à Arena MRV e não concordaram que o CAM deixe de jogar em função de outro evento.

Palavras-chave: Futebol; estádio; lazer; torcedor

CONSTRUCTION OF THE MRV ARENA – SOME EXPECTATIONS OF ATHLETIC SUPPORTERS

Abstract

In Belo Horizonte/MG, in 2017, Clube Atlético Mineiro (CAM) announced the construction project for Arena MRV. The fact generated a series of questions about the opinions of CAM supporters. The objective is to analyze the opinions of CAM supporters regarding the need for construction and the uses of the arena. To collect data, an online questionnaire was used. Supporters have positive expectations regarding Arena MRV and did not agree that CAM would stop playing due to another event.

Key-words: Football; Stadium; leisure; supporter

³⁹ Doutor em Educação Física. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/8230344465096631>. E-mail: prof.srs@gmail.com

⁴⁰ Doutora em Educação Física. UFOP. <http://lattes.cnpq.br/1278930097325846>. E-mail: Priscila.campos@ufop.edu.br

⁴¹ Doutorando em Estudos do Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/4413479386938715>. E-mail: danielopelc@gmail.com

⁴² Mestre em Estudos do Lazer. Prefeitura de Belo Horizonte. E-mail: silvabhaz@gmail.com

⁴³ Graduanda em Educação Física. UFMG. E-mail: danielanlage@gmail.com

⁴⁴ Graduando em Educação Física. UFOP. E-mail: pedro.sad@aluno.ufop.edu.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Os estádios de futebol, se tornaram para muitas pessoas, uma referência espacial e simbólica, além de possuírem grande destaque na paisagem urbana, por seu tamanho e arquitetura. Enquanto um equipamento de lazer, o estádio de futebol é o produto das ações e das relações humanas no tempo-espaço em que está inserido. A existência de um estádio em uma localidade, modifica a dinâmica dela de maneira significativa, sobretudo em dias de eventos.

Para os torcedores, possuir um estádio próprio é motivo de orgulho (SILVA, 2001; MELO, 2013). Na cidade de Belo Horizonte/MG, no ano de 2017 o Clube Atlético Mineiro (CAM) anunciou o projeto de construção de seu estádio e, em 2020, iniciou a construção da Arena MRV (que foi inaugurada em 2023). Concebido nos moldes de um estádio pós-moderno (PARAMIO, BURAIMO e CAMPOS, 2008), o novo estádio é considerado uma arena multiuso. Assim, além das partidas de futebol estão previstas nas suas formas de uso shows, festivais e feiras. Sua capacidade é para até 47 mil pessoas em dias de jogos e 60 mil pessoas em dias de shows. Sua estrutura conta com uma esplanada (área destinada a movimentação de pessoas). A Arena MRV promete ser um dos estádios mais tecnológicos do país, com normas atualizadas e acessibilidade para pessoas com deficiência ou dificuldade de locomoção (GRAPHISOFT, 2024).

A construção desse equipamento de lazer gera uma série de questionamentos acerca das opiniões do torcedor do CAM em relação a Arena MRV. Assim, esse trabalho tem como objetivo analisar as opiniões dos torcedores atleticanos em relação à necessidade de construção e aos usos desse estádio.

Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória descritiva. Para coleta de informações foi compartilhado, até o dia 22 de agosto de 2023⁴⁵, o link do questionário online (*Google Forms*) aos torcedores e às torcedoras do CAM. Para respondê-lo, a pessoa deveria ter idade igual ou superior a 18 anos e se declarar torcedor ou torcedora do CAM. Os dados, gerados em planilha Excel, foram tratados e originaram os gráficos para análise descritiva.

Ao todo, 281 pessoas responderam ao questionário online. Na sequência, apresentaremos um breve perfil da amostra. Do total, 79,71% se identificaram como homens

⁴⁵ Data da primeira partida oficial disputada na Arena MRV: CAM x Santos

e 20,29% como mulheres. Sobre a autodeclaração racial 57,65% se autodeclararam brancos; 28,82% pardos e 10,32% negros. No que tange a renda, 29,18% recebiam entre 2 e 5 Salários-Mínimos⁴⁶ (SM); 19,92% entre 5 e 10 SM e 13,87% recebiam entre 10 e 20 SM. A maior parte dos respondentes possui pós-graduação (44,83%) e estão empregados no setor privado (34,51%). Por fim, 56,22% se declararam sócio torcedores, sendo que a maioria pertence a categoria vingador preto⁴⁷ (36,65%).

Como é sabido, Belo Horizonte possui dois estádios de futebol nos quais três clubes da cidade são mandantes: Independência (inaugurado em 1950) e o Mineirão (inaugurado em 1965). Quando perguntados se a capital mineira necessitava de outro estádio além desses dois, 71,88% dos torcedores manifestaram favoravelmente (considerando muito importante e importante a construção); 20,28% desfavoravelmente (considerando pouco importante ou não importante a construção) e 8,18% foram indiferentes à necessidade da construção.

Entretanto, a percepção da necessidade da construção de um estádio mudou quando a pergunta foi direcionada ao CAM. Com isso, 85,05% dos torcedores manifestaram favoravelmente a necessidade de o CAM possuir um estádio próprio, enquanto 15,30% foram desfavoráveis ou indiferentes para a construção.

Segundo Damo (2021, p.215), os "estádios são territórios onde se encontram o jogar e o torcer, num registro espetacularizado, razão pela qual pressupõem cosmologias, suscitam emoções e geram disputas". O autor aponta que, ao longo do futebol brasileiro, prosperaram, principalmente, os clubes que possuíam um estádio próprio ou apropriaram de estádios públicos já existentes, a fim de ampliarem seus circuitos de competições e a midiaticização.

Os torcedores têm uma elevada expectativa de serem frequentes ao estádio (59,42%); 32,38% responderam que iriam ocasionalmente; 7,11% raramente e 1,42% (o que equivale a 4 torcedores) disseram que não pretendiam frequentar o estádio (chama a atenção que destes, nenhum se declarou sócio torcedor e dois não são residentes de Belo Horizonte).

As redes sociais foram utilizadas pelos torcedores para acompanhar as notícias e participar das discussões sobre a construção da Arena MRV. A mais utilizada foi o Whatsapp

⁴⁶ O valor do salário-mínimo no momento da pesquisa era de R\$1.320,00.

⁴⁷ Nesta modalidade, o torcedor, ao pagar R\$50,00 por mês, tem direito a 65% de desconto na compra de ingresso em venda avulsa; primeira prioridade na compra de ingressos e planos na Arena MRV, 20% de desconto no Tour Arena MRV, Desconto na Loja do Galo e Desconto em cotas dos clubes (<https://galonaveia.atletico.com.br/home>. Acesso em 24 abr. 2024).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

(86,17%), seguida por Instagram (80,14%) e Twitter (64,18%). As menos utilizadas foram Facebook (42,91%) e Tik Tok (23,05%).

No que se refere aos usos do estádio para além do futebol, 80,50% dos torcedores são favoráveis que a Arena MRV sedie outros eventos, fazendo jus ao título de arena multiuso. Entretanto, quando questionados sobre a possibilidade do CAM deixar de jogar na nova casa em detrimento de outro evento, a percepção se inverteu. Desse modo, 68,80% tiveram uma percepção desfavorável sobre o fato; 4,3% consideraram indiferente e 26,9% concordaram com essa proposta.

Ainda que as arenas multiuso tensionem a relação entre futebol e torcer por meio da mudança da concepção de estádio, para os torcedores as arenas continuam sendo consideradas um local sagrado para o exercício do pertencimento clubístico. Assim, torna-se inadmissível abrir mão desse direito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A expectativa é o estado de quem espera um bem que se deseja e cuja realização se julga provável (MICHAELLIS, sd). Ao analisar as respostas dos torcedores, percebemos que eles têm uma expectativa positiva em relação à Arena MRV, indicando que serão frequentes no estádio. Acompanharam todo processo de construção da Arena MRV preferencialmente pelas redes sociais. Muito pelo orgulho da casa própria e muito pelo reconhecimento de que o estádio é um aliado no bom desempenho da equipe, os torcedores defendem que a Arena MRV seja um espaço multiuso, mas que, esse uso ampliado, não tire as partidas do CAM do estádio, pois poderia haver prejuízo esportivo.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, P. A. F. *As formas de uso e apropriação do estádio Mineirão após a reforma*. 313f. Tese (Doutorado em Educação Física). FEF, UNICAMP, Campinas, 2016.

DAMO, A. Dos *grounds* às arenas - as quatro gerações de estádios brasileiros em perspectiva antropológica. *Museologia e Patrimônio - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio - Unirio | MAST* – vol.14, n1, 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GRAPHISOFT. *Arena MRV*: Quando um projeto é um sonho coletivo. Disponível: <https://graphisoft.com/br/case-studies/arena-mrv-quando-um-projeto-e-um-sonho-coletivo>. Acesso em: 25 jun. 2024

MELO, M. A. *O rio que corre pela aldeia*: relações estabelecidas por torcedores por torcedores comuns de Belo Horizonte com o torcer, com a violência e com o Novo Independência. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer), UFMG, 2013.

MICHAELLIS. Dicionário online. Disponível: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/expectativa/>. Acesso em 16 maio 2024.

SILVA, S. R. *Tua imensa torcida é bem feliz*: da relação do torcedor com o clube. Tese (Doutorado em Educação Física). FEF, UNICAMP, Campinas, 2001.

SOUZA NETO, G. J. de. *Do Prado ao Mineirão*: a história dos estádios na capital inventada. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer), EEEFTO, UFMG, Belo Horizonte, 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DESENHO UNIVERSAL EM ESPAÇOS PÚBLICOS: ESTUDO DE CASO DA PRAÇA NO BAIRRO PORTO SEGURO EM PARANAGUÁ - PR

Jackeline Mendes Leite - Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá
e-mail: jackelinemendesleite@gmail.com

Aline Tschoke Vivan - Instituto Federal do Paraná - Campus Paranaguá
e-mail: aline.tschoke@ifpr.edu.br

Resumo

Este estudo analisa a acessibilidade da praça do bairro Porto Seguro, Paranaguá, à luz do Desenho Universal. A metodologia incluiu caracterização dos moradores e avaliação da praça. Os resultados revelam a necessidade de melhorias na adaptação da praça para diferentes grupos. A falta de manutenção adequada afeta sua qualidade. Recomenda-se considerar as necessidades de todos os usuários ao projetar espaços públicos, promovendo inclusão e equidade.

Palavras-chave: Desenho Universal; acessibilidade urbana; qualidade de vida; praças públicas

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o planejamento urbano tornou-se um elemento crucial na busca por cidades mais habitáveis e sustentáveis, logo destaca-se a importância das praças e áreas de lazer para cidades sustentáveis e habitáveis. Esses espaços não só promovem a saúde física e mental, mas também fomentam interações sociais e melhoram a qualidade de vida urbana. A acessibilidade em praças é essencial para garantir que todos, independentemente de suas habilidades físicas ou sensoriais, possam desfrutar desses ambientes. No entanto, a relação entre a presença dessas áreas e o bem-estar urbano é complexa, envolvendo fatores socioeconômicos e demográficos. De acordo com Martino (2022) e o Instituto Rodrigo Mendes (2022), o Desenho Universal surge como uma abordagem inclusiva no design urbano, visando eliminar barreiras físicas e cognitivas para promover a participação plena na sociedade. Este artigo visa analisar a praça do bairro Porto Seguro, em Paranaguá, à luz do Desenho Universal, caracterizando os moradores e avaliando a acessibilidade. Destaca-se a importância de tornar esses espaços verdadeiramente inclusivos para enriquecer a vida urbana.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ÁREA DE ESTUDO

Paranaguá, município localizado no litoral do estado do Paraná, Brasil, possui aproximadamente 145.829 habitantes em uma área de 822,838 km², com uma área urbana de 39 km² (IBGE 2022). Em Paranaguá, o bairro foi estabelecido na década de 1990 como parte de iniciativas para enfrentar o déficit habitacional no município. Sua criação envolveu a remoção de populações residentes em áreas de risco e insalubres, com a subsequente realocação dessas famílias. O processo de realocação continuou ao longo dos anos 2000, indicando uma expansão do bairro. O bairro conta com escolas, instituto federal, mercados, posto de saúde e praça. Atualmente são cerca de 500 casas no bairro, o que representa em média cerca de 2.500 mil moradores considerando uma família de cinco pessoas (Figura 2).



Figura 2: Bairro Porto Seguro, Paranaguá - Paraná

Fonte: Google Earth pro. Org. Emerson Luis Tonetti, 2024

Na avaliação de acessibilidade da praça foi possível observar que o bairro é muito frequentado, pois está localizado em uma área com um centro de educação infantil, um



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

colégio municipal e estadual, e um instituto federal (Figura 4). O bairro do Porto Seguro é o único da cidade que tem o ensino inicial até o mestrado à disposição do residente.



Figura 4: Localização das escolas no bairro Porto Seguro

Fonte: Google Earth pro. Org. Jackeline Mendes Leite, 2024

A praça do bairro Porto Seguro leva o nome da saudosa moradora Elaine Gonçalves. Elaine, uma figura atuante na região, ocupou o cargo de presidente da Associação de Moradores, participou do Conselho Municipal de Saúde e foi voluntária em diversas causas sociais, com destaque para seu envolvimento na Pastoral da Aids (Folha do Litoral, 2020).

A praça possui uma área total de aproximadamente 2.906 m², e possui uma quadra para práticas de esportes com bola, espaços para crianças e uma guarita da polícia militar (Figura 3).



Figura 3: Praça Porto Seguro, Paranaguá - Paraná

Fonte: Google Earth pro. Org. Jackeline Mendes Leite, 2024

METODOLOGIA

Para o método, o estudo buscou caracterizar o perfil dos moradores do Bairro Porto Seguro, incorporando os princípios do Desenho Universal com dados da Unidade Básica de Saúde. Inicialmente, foram buscadas informações na Unidade sobre características demográficas, como crianças, idosos, mulheres grávidas e pessoas com necessidades especiais. Após tentativas de contato com a associação dos moradores sem sucesso, recorreu-se à colaboração de uma agente de saúde. Após esforços persistentes, foram obtidos dados detalhados sobre a população não apenas do Bairro Porto Seguro, mas também de bairros adjacentes. Esse método permitiu a caracterização dos moradores, integrando os princípios do Desenho Universal aos dados obtidos.

Logo após a caracterização, foi realizada a avaliação da acessibilidade na Praça do Bairro Porto Seguro, e para isso adotaram-se duas etapas: observação direta com registros fotográficos, seguidos pela aplicação de um protocolo de observação do espaço. Para os

registros fotográficos as categorias abordadas foram: desafios e comodidades relacionados à locomoção, acessibilidade e utilização dos espaços e equipamentos. Para o protocolo foi utilizado categorias como perfil da praça, seu histórico, descrição física, acessibilidade, acesso ao local e apropriação do espaço pelos usuários.

Essa abordagem permitiu um mapeamento da acessibilidade na praça, facilitando a coleta de dados relevantes para análise posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultados, foi possível obter informações detalhadas sobre a população que reside no bairro do Porto Seguro através dos usuários da Unidade Básica de Saúde (Tabela 1)

Tabela 1 – Informações sobre os moradores do bairro Porto Seguro

Criança de 03 a 12 anos	266
Idosos + 60 anos	184
Mulheres Grávidas	9
Especiais	24
Total de Usuários	1.672

Fonte: As autoras

Na tabela (1), observamos que 15% dos residentes do bairro do porto seguro são crianças e 11% são idosos, conforme as observações realizadas, vimos que a praça não é adaptada para atender diferentes grupos de pessoas, os autores Dornelles e Afonso e Ely (2013) nos apresentam que a criação de espaços democráticos perpassa pela materialização de atividades para pessoas com diferentes características e habilidades, isso é: quando o ambiente é adaptado para todos os públicos e a estrutura da praça e parques é boa o usuário permanece por mais tempo e mais frequente logo potencializa os serviços (bem estar) que o

ambiente proporciona. As práticas de uso do Desenho Universal podem ser ferramentas que atuam ampliando o modo de relação entre “praça x usuário”, os pontos apresentados pelos autores Steinfeld e Maisel (2012) tem o potencial de otimizar a estrutura da praça permitindo uma melhor experiência de uso para todos, sem exclusão de usuários.

Na avaliação de acessibilidade da praça foi possível observar que esse espaço possui uma boa estrutura geral, mas não recebe o manejo adequado para manter condições ideais de apropriação. Através da observação vimos que a frequência de manutenção é muito longa, fazendo com que o ambiente tenha uma baixa qualidade no potencial de uso, de acordo com Martins, Nascimento e Gallardo (2020), os motivos que podem afastar a população de frequentar espaços livres públicos nos centros urbanos, estão a falta de segurança, limpeza e conservação de equipamentos e infraestrutura como mostra na figura 4 e 5. Segundo Costa e Colesanti (2011), Dorigo et al. (2015) e Santos et al. (2019) citado por Martins, Nascimento e Gallardo (2020) sugerem que os governos locais considerem as percepções e opiniões dos frequentadores e moradores locais ao planejarem e gerenciarem áreas verdes urbanas, como praças e parques. Esses espaços desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade urbana e na melhoria da qualidade de vida dos residentes, e, portanto, é crucial incorporar o feedback da comunidade no processo de tomada de decisões.



Figura 4: Praça Porto Seguro 29/02/24

Fonte: As autoras



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

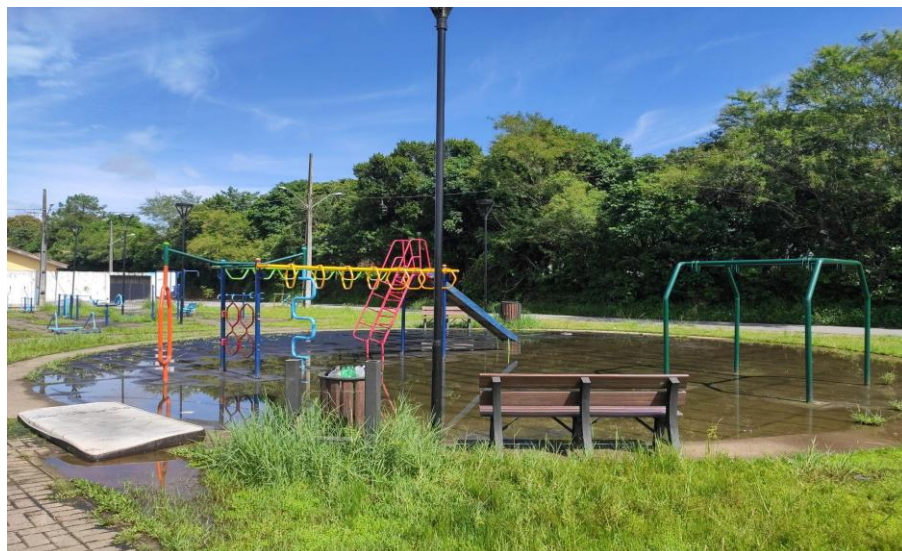


Figura 5: Praça Porto Seguro 29/02/24

Fonte: As autoras

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia a importância do Desenho Universal para criar praças acessíveis e de qualidade, essenciais para o bem-estar urbano, de forma integrada com a manutenção desses espaços. Recomenda-se, portanto, que ao projetar e implantar espaços públicos de lazer, as necessidades dos usuários precisam ser consideradas, independentemente de suas habilidades físicas ou características individuais, garantindo assim a inclusão e a equidade no acesso.

REFERÊNCIAS

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. *Raega-O Espaço Geográfico em Análise*, v. 22, p. 238-251, 2011.

DORIGO, T. A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N... Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 4, n. 3, p. 31-45, 2015.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DORNELES, V. G.; AFONSO, S.; BINS ELY, V. H. M. O desenho universal em espaços abertos: uma reflexão sobre o processo de projeto. *Gestão e Tecnologia de Projetos*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 55-67, jan.-jun. 2013

Instituto Rodrigo Mendes. O que é Desenho Universal?. 2022. Disponível em:
<<https://diversa.org.br/educacao-inclusiva/o-que-e-desenho-universal-para-a-aprendizagem/o-que-e-desenho-universal/>>

Martino, G. O que é Desenho Universal?. ArchDaily. 2022. Disponível em:
<<https://www.archdaily.com.br/br/992875/o-que-e-desenho-universal>>

Martins, G. N.; Nascimento, A. P. B. do; Gallardo, A. L. C. F. Qualidade de praças e parques urbanos pela percepção da população: Potencial de oferta de serviços ecossistêmicos. *Revista Projetar*, v.5, n.3, setembro de 2020

SANTOS, T. B.; NASCIMENTO, A. P. B. do; REGIS, M. M. Green areas and quality of life: use and environment perception of an urban park in São Paulo city, Brazil. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 8, p. 363-388, 2019.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

IMPACTOS URBANOS E SOCIAIS DECORRENTES DA IMPLANTAÇÃO DO PARQUE DAS ÁGUAS EM ARAGUARI (MG)

Carolina Bernardes Silva⁴⁸
Lucas Martins de Oliveira⁴⁹

Resumo

O artigo apresenta uma pesquisa sobre os impactos urbanos e sociais decorrentes da implantação do Parque das Águas "João Fernandes Filho", na cidade de Araguari (MG). A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, cujo resultado apontou o modo como a implantação do parque contribuiu para a ressignificação do espaço urbano e para o incremento da interação social e troca de experiências vividas pelos moradores do bairro e dos habitantes que o usufruem.

Palavras-chaves: parque urbano, lazer, ressignificação urbana.

URBAN AND SOCIAL IMPACTS RESULTING FROM THE IMPLEMENTATION OF PARQUE DAS ÁGUAS IN ARAGUARI (MG)

Abstract

This article presents research on the urban and social impacts resulting from the implementation of Parque das Águas "João Fernandes Filho" in the city of Araguari (MG), Brazil. The research was conducted through interviews, which revealed how the park's implementation contributed to the redefinition of urban space and increased social interaction and shared experiences among neighborhood residents and other users.

Keywords: urban park, leisure, urban redefinition.

INTRODUÇÃO

Uma das formas de atingir melhores condições de sociabilidade urbana é através da requalificação urbana, promovendo espaços livres públicos verdejados (MAGNOLI, 2006). Em Araguari, Minas Gerais, é notória a percepção de mudança positiva decorrente da implantação do Parque das Águas "João Fernandes Filho", proporcionando uma nova opção de lazer ao ar livre e de forma gratuita. Esta pesquisa analisa tais mudanças por meio de entrevistas realizadas com os usuários do Parque, apresentando os aspectos positivos, bem

⁴⁸ Carolina Bernardes Silva, Arquiteta Urbanista graduada pela Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação (ESAMC), Uberlândia (MG) carolina.bernardes.silva@gmail.com

⁴⁹ Lucas Martins de Oliveira, Arquiteto e Urbanista, Doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), São Paulo (SP) lmdeoliveira@gmail.com

como críticas e sugestões de melhorias. A relevância dos parques urbanos como espaços de lazer e inclusão social é amplamente reconhecida na literatura (CUNHA, 2022).

OBJETIVOS

O objetivo específico da pesquisa é avaliar a satisfação dos usuários, entendendo o modo como o ambiente, as instalações e a gestão do Parque agradam ou não os visitantes. Objetiva, ainda, a coleta de informações sobre o perfil destes visitantes e sugestões de melhorias, bem como contribuir para uma crítica em relação aos parques urbanos e suas inter-relações com o lazer.

METODOLOGIA

A pesquisa primária foi realizada por método de pesquisa de campo, entre os dias 21 a 26 de agosto de 2023, com entrevistas presenciais com indivíduos distintos na cidade de Araguari (MG) que percorriam o Parque das Águas ou permaneciam no local. Foi utilizada a ferramenta de formulários *Google Forms*, para tabular as informações, sendo as perguntas elaboradas pelos autores. Os registros de fotografias foram realizados durante a pesquisa de campo e as esquematizações sobre imagens de satélite obtidas pelo *Google Maps*.

SOBRE O LOCAL DE ESTUDO

Araguari está localizada na porção norte da região do Triângulo Mineiro, em Minas Gerais. O Parque se localiza no Bairro Industrial, já consolidado, porém com diversos vazios urbanos inacessíveis para a população. Esta era também a situação do terreno do departamento de água e esgoto da cidade, a Superintendência de Água e Esgoto (SAE). A proposta do parque buscou utilizar-se de grande parte deste terreno (20.000 m²) para a criação de um espaço livre público, intitulado Parque das Águas "João Fernandes Filho", o caso de estudo deste trabalho.

O parque dispõe de diversos equipamentos abertos para a população usufruir, além de ferramentas para garantir a segurança do parque. Dentre eles, destaca-se o circuito de

caminhada, quadra de areia com rede, parque infantil (figura 1) e iluminação, além das câmeras de segurança. Sob o ponto de vista arquitetônico, o Parque possui deficiências quanto aos equipamentos urbanos, como sanitários públicos, que constam no projeto, mas não foram construídos. Além disso, o único ponto de água acessível a população utiliza tanto para higienização após o uso da quadra de areia quanto para consumo humano. O parque possui uma fonte de água abandonada na porção nordeste (anterior a sua implantação), mas que não recebeu reforma durante a obra de construção do parque e consequentemente tornou-se um equipamento obsoleto no espaço verde (figura 2).

Figura 1: Fotografia do espaço infantil no Parque das Águas, no bairro Industrial, em Araguari (MG)



Fonte: Pesquisa de campo. Autora: Silva, C. B. (2023)

Figura 2: Fotografia da fonte no Parque das Águas, no bairro Industrial, em Araguari (MG)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Fonte: Pesquisa de campo. Autora: Silva, C. B. (2023)

Um grande diferencial do parque é a iluminação bem presente, que possibilita o uso do espaço público em horário noturno, contribuindo com a segurança para a população. O parque possui balizadores localizados em proximidade às calçadas e postes com altura reduzida. Atualmente, é o único espaço verde público na cidade que apresenta essas características, fazendo com que sua apropriação seja observada até por volta das 22h.

RESULTADOS

Foram coletadas 100 respostas com indivíduos distintos, os resultados da pesquisa apontam 64% do público feminino e 36% de resposta do público masculino, de acordo com a identificação de gênero pelos próprios entrevistados. Abaixo, é disponibilizada a representação visual sobre o senso de impacto positivo para a socialização com a implantação do parque (figura 3). Na sequência, a figura 4 demonstra de forma simplificada os resultados da pesquisa sobre faixa etária e proximidade de residência ao parque.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

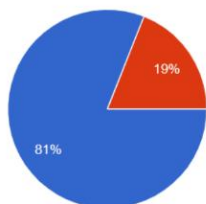
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 3: Gráfico sobre impactos na qualidade de vida e interações sociais.

O Parque das Águas teve algum impacto em sua qualidade de vida?

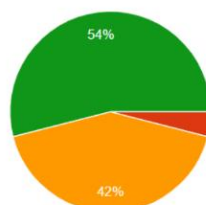
100 respostas



- Sim, teve um impacto positivo para minha qualidade de vida
- Não teve nenhum impacto para minha qualidade de vida
- Sim, teve um impacto negativo para minha qualidade de vida

Como você classificaria o Parque das Águas para fins de interação social?

100 respostas



- Ruim - colabora pouco para interação social
- Médio - colabora razoavelmente para interação social
- Bom - colabora bem para interação social
- Ótimo - colabora muito para interação social

Fonte: gráfico gerado automaticamente pela ferramenta Google Forms. Elaboração do questionário: Silva, C. B. (2023)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 4: Dados sobre faixa etária e proximidade de residência ao parque.

RESIDE EM ARAGUARI (MG)	SIM		NÃO	
PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS	97%		3%	
DISTÂNCIA DO BAIRRO DE RESIDÊNCIA	PRÓXIMO		MÉDIO	LONGE
GOIÁS, CENTRO, SANTA TEREZINHA E INDUSTRIAL	34%			
AEROPORTO, BOSQUE, BRASÍLIA, MARIA EUGÊNIA, FÁTIMA, INDEPENDÊNCIA, MIRANDA, JARDIM REGINA E SANTA HELENA			28%	
BELA SUÍÇA, MILLENIUM, VIENO, IPÊS, SANTIAGO, MADRI, NOVO HORIZONTE, CANAÃ				33%
FAIXA ETÁRIA (ANOS)	< 19	20 a 40	41 a 59	> 60
PERCENTUAL DE ENTREVISTADOS	10%	55%	25%	10%

Fonte: Resultados da pesquisa primária. Desenvolvimento: Silva, C. B. (2024)

A pesquisa identificou sugestões de melhoria, com ponderações sobre a inclusão de equipamentos, como mesas, melhoria na sinalização, mobiliário para pessoas com necessidades especiais e bebedouro, sendo a maior incidência de sugestão a inclusão de banheiros públicos. As ponderações citadas refletem a necessidade de correção da deficiência sobre o mobiliário urbano, visando possibilitar que o espaço público dê condições de permanência para a comunidade (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acerca dos pontos de falhas identificados na pesquisa, há a intenção da gestão municipal de melhorar o ambiente, com a implantação de sanitários



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

públicos, especialmente, já propostos no projeto original. A partir da análise dos dados da pesquisa realizada, é possível considerar que o Parque das Águas “João Fernandes Filho” contribui positivamente para a população araguarina, qualificando as condições de vida da comunidade local que usufrui do espaço público. O local proporciona opções de lazer, atinge boas condições de conforto térmico e acústico e colabora para a interação social.

REFERÊNCIAS

MAGNOLI, M. M. Espaço livre - objeto de trabalho. *Paisagem e Ambiente*, [S. l.], n. 21, p. 175-197, 2006. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i21p175-197. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40249>>. Acesso em: 31 ago. 2023

CUNHA, A. DE A. et al. A conexão com a natureza em parques urbanos brasileiros e sua contribuição para o bem-estar da população e para o desenvolvimento infantil. *Sociedade & Natureza*, v. 34, p. e65411, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/SN-v34-2022-65411> Acesso em: 14 jul. 2024.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P. H. T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. *RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise*, [S.l.], v. 29, p. 177-193, dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/30747> . Acesso em: 14 jul. 2024. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/raega.v29i0.30747>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INFRAESTRUTURA PARA ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Guilherme Bueno Ramos⁵¹
André Augusto Brites Martins⁵²
Junior Vagner Pereira da Silva⁵³

Resumo

Trata-se de pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e documental do censo escolar da educação básica 2023. As quadras esportivas (38,1%) predominaram e piscina e sala de dança estão pouco presentes. As escolas privadas dispõem de maior quantidade de piscinas e salas de dança e as públicas (municipais, estaduais, federais), quadras, mas sem diferenças estatisticamente significantes. Conclui-se que a infraestrutura esportiva é incipiente e insuficiente.

Palavras-chave: Atividade Física de Lazer; Espaços; Esferas administrativas; Infraestrutura.

INFRASTRUCTURE FOR LEISURE PHYSICAL ACTIVITIES IN BRAZILIAN SCHOOLS

Abstract

This is quantitative, cross-sectional, descriptive and documentary research from the 2023 basic education school census. Sports courts (38.1%) predominated and swimming pools and dance rooms are barely present. Private schools have a greater number of swimming pools and dance rooms and public schools (municipal, state, federal) have courts, but without statistically significant differences. It is concluded that the sports infrastructure is incipient and insufficient.

Keywords: Leisure Physical Activity; Spaces; Administrative spheres; Infrastructure.

INTRODUÇÃO

O estilo de vida fisicamente ativo é influenciado pelas oportunidades e experiências com atividades físicas (AF) disponíveis às pessoas, dentre elas, as vivenciadas na escola (Mello et al., 2022), seja via aulas de Educação Física (EF), componente curricular obrigatório desde 2003 (Brasil, 2003) ou atividades físicas de lazer (AFL) como atividades extracurriculares (AE).

⁵¹ Discente do curso de Educação Física/UFMS - guilherme.b.ramos@ufms.br

⁵² Discente do curso de Educação Física/UFMS - a.augusto@ufms.br

⁵³ Docente do curso de Educação Física/UFMS - jr_lazer@yahoo.com.br

As AE, objeto desse texto, consistem em experiências que não integram a estrutura curricular obrigatória, portanto, opcional e elaborada de acordo com as normas, cultura e política que está inserida.

No Brasil, essas atividades estão organizadas em programas específicos em níveis federal, estadual, distrital e municipal, dispondo de objetivos diversos, como observado no Programa Estadual de Esporte Escolar em Santa Catarina, versão estadual do Programa Esporte Escolar direcionado à disseminação do esporte nas escolas públicas brasileiras (Gaspar *et al.*, 2004), no Programa Atividades Curriculares Desportivas em São Paulo, voltado à preparação de estudantes para Olimpíadas Colegiais na rede estadual (Luguetti *et al.*, 2015), no Programa Segundo Tempo Padrão, que visa democratizar o acesso ao esporte e a cultura a fim de promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social (Brasil, 2023).

Logo, a escola, pode ser considerada um equipamento não específico de lazer, pois trata-se de “um espaço não construído de modo particular para esta função, mas que eventualmente pode cumpri-la” (Marcellino, 2002, p. 29), vez que tende a ter infraestrutura relacionada ao interesse cultural físico-esportivo, que consiste na ocupação do tempo disponível com experiências relacionadas aos esportes (Marcellino, 2002) ou atividades físicas de lazer (AFL) (Silva, 2023).

Diante disso, a presente pesquisa questiona: quais os espaços físicos disponíveis às AFL em escolas brasileiras? O tipo de administração exerce alguma influência sobre a disponibilidade e variedade de espaços?

Frente a isso, o objetivo da pesquisa foi investigar quais são os espaços físicos disponíveis para prática de AFL nas escolas brasileiras e analisar se o tipo de administração exerce influência sobre sua variedade.

METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como transversal, descrita e documental (Gil, 2010), de abordagem qualitativa, trabalhada na lógica quantitativa (Minayo, 2009).

O objeto do estudo foi o Censo escolar da educação básica referente ao ano de 2023. Os documentos analisados foram localizados no site <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso->



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escolar, figurando como banco de dados a planilha dos microdados.

Posteriormente, as informações do banco de dados referentes aos tipos de espaços (quadras esportivas, quadras cobertas, quadras descobertas, sala de dança, piscina) e esferas administrativas (federal, estadual, municipal e privada) foram importadas para o programa estatístico Jamovi.

Por fim, procedeu-se a análise estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), com apresentação em formato de figuras e quadros. Para análise da influência da esfera administrativa sobre a variedade de espaços aplicou-se o teste de correção de *Pearson*.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A infraestrutura predominante são as quadras esportivas (38,1%), que guardam relação com as aulas de EF e AE (Quadro 1). A presença de estúdios de dança e piscinas se mostrou incipientes e insuficientes.

Espaços	Frequência relativa (%)	
	Não	Sim
Quadras Esportivas	62,9	38,1
Quadras cobertas	71,7	28,3
Quadras descobertas	85,5	14,5
Piscina	97,2	2,8
Sala de dança	98,1	1,9

Quadro 1. Espaços relacionados ao interesse físico disponíveis em escolas da Educação Básica no Brasil/2023.

A predominância das quadras esportivas em detrimento a outros espaços pode ser um dos fatores condicionantes a predominância dos esportes coletivos no lazer de brasileiros, pois as escolas/universidades figuram como primeiro contato da população com os esportes e os principais esportes praticados são aqueles que utilizam quadras - futebol (59,8%) e o vôlei (9,7%) (Brasil, 2015).

Por outro lado, os dados indicam que a quantidade de espaços destinados a prática esportiva (quadras cobertas e descobertas) foram incipientes, vez que as quadras não atingiram 40% das escolas. Ainda, as salas de danças e piscinas são quase inexistentes na rede pública de ensino. Resultados similares foram evidenciados no Espírito Santo (Cardoso; Rosadas, 2021) e Recife, Pernambuco (Andrade; Campos; Costa, 2021).

A ausência de infraestrutura esportiva na maioria das escolas públicas brasileiras configura-se em barreira ambiental à prática esportiva no lazer, porque restringe as possibilidades das experiências, dentre elas, as AE. Logo, em que pese a literatura apontar as escolas como um equipamento não específico de lazer (Marcellino, 2002), sua materialização é ausente na maioria das escolas, o que faz das escolas equipamentos não específicos de lazer limitados.

As quadras esportivas são os principais espaços esportivos nas três esferas públicas e na privada, sejam elas cobertas ou descobertas. Já as piscinas e os estúdios de dança predominaram entre as privadas (Quadro 2). Contudo, nenhuma relação estatística significativa ocorreu entre as esferas administrativas e os espaços – quadras esportivas (-0,119), quadras cobertas (-0,116), quadras descobertas (-0,051), piscinas (0,166) e estúdio de danças (0,124).

Quadro 2. Tipos de espaços, por tipo de esfera administrativa/2023.

Tipo de Espaços	Esfera administrativa			
	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Quadras Esportivas	0,3	11,1	16,3	10,3
Quadras cobertas	0,3	8,6	12	7,5
Quadras descobertas	0,1	4,4	5,5	4,4
Piscina	0,1	0,2	0,4	2,2
Sala de dança	0	0,1	0,3	1,4

A incipiência de piscinas e salões de danças em escolas públicas podem limitar as possibilidades de vivências corporais como AE. Contudo, ao contrário da hipótese inicial, a baixa quantidade de espaços no contexto escolar demonstra não afetar as experiências com a natação e dança na idade adulta, vez que de acordo com dados do Diagnóstico Brasileiro



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

do Esporte (Brasil, 2015), a natação está entre os cinco esportes mais praticados e a natação e as danças, entre as dez AFL mais praticadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os espaços disponíveis às AFL na infraestrutura escolar são incipientes e insuficientes na realidade brasileira, havendo predominância das quadras esportivas em detrimento da piscina e sala de dança, que mesmo predominando, se faz presente apenas 40% das escolas. Embora exista a predominância de quadras esportivas nas esferas públicas e piscinas e salas de danças na privada, não foram evidenciadas diferenças estatisticamente significantes. Portanto, a infraestrutura escolar como equipamento não específico de lazer é uma possibilidade limitada, contribuindo até certo ponto com o lazer através das AE, mas padecendo de problemas similares aos equipamentos específicos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Raphael Rodrigues de; CAMPOS, Luís Henrique Romani de; COSTA, Heitor Victor Veiga da. Infraestrutura escolar: uma análise de sua importância para o desempenho de

BRASIL. LEI Nº 10.793, De 1º de dezembro de 2003. Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional", e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2003.

BRASIL. Ministério do Esporte. Caderno Nacional do Esporte. Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério do Esporte. Diretriz do Programa Segundo Tempo (PST) – Padrão. Brasília, DF, 2023.

CARDOSO; Jakson Santos, ROSADAS; Sidney de Carvalho. A importância do esporte no ambiente escolar: Benefícios e dificuldades. artigo. Espírito Santo. 2021. 1-15

DIAS, D. F.; LOCH, M. R.; RONQUE, E. R. V. Barreiras percebidas à prática de atividades físicas no lazer e fatores associados em adolescentes. Ciência & Saúde Coletiva, v. 20, n. 11, p. 3339–3350, nov. 2015

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6 ed. São Paulo: Atlas 2010.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LUGUETTI, C. N. et al. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 37, n. 4, p. 314–322, out. 2015.

MARCELLINO, N. C. *Estudos do lazer: Uma Introdução*. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

MELLO, Júlio Brugnara; RODRIGUEZ-AÑEZ, Ciro Romelio; RIBEIRO JUNIOR, Evaldo José Ferreira; GRUBERTT, Guilherme Alves; GONÇALVES, Jéssica Gomes; BUCHMEIER, James Silva Moura. Atividade física no contexto escolar: a ciência e a política caminham juntas? *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 27, p. 1–3, 2022. DOI: 10.12820/rbafs.27e0273. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14965>. Acesso em: 17 maio. 2024.

MINAYO, M. C. S. (2009). Construção de indicadores qualitativos por estratégias quantitativas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 33 (Supl. 1), 83-91. Disponível em : <https://www.scielo.br/j/rbem/a/36mvLQPqTjRTp8kLXbs3b5Q/?format=pdf&lang=pt>

SILVA. JVP; SAMPAIO. TMV. Os conteúdos das aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118. Disponível em: <<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/3007>>. Acesso em: 22/05/202.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E TURISMO INDUZIDO PELO AUDIOVISUAL: ASSISTIR, COMENTAR E VIAJAR

João Lucas de Almeida Campos⁵⁴

Hannah Arvellos Diniz⁵⁵

Julia Drumond Cunha⁵⁶

Vivianne Limeira⁵⁷

Resumo

O objetivo deste estudo é examinar o filme *Guia de Viagem para o Amor* sob a ótica do turismo induzido pelo audiovisual. Metodologia qualitativa com análise de conteúdo do filme e de comentários dos espectadores na plataforma Letterboxd. Os resultados revelam que os espectadores, após assistir ao filme, aumentaram o desejo e motivação de conhecer o Vietnã. Conclui-se que o filme, enquanto fruição do lazer, pode fomentar o turismo induzido pelo audiovisual e mudar o olhar do espectador para um destino.

Palavras-chave: Lazer; Turismo induzido pelo audiovisual; Netflix.

INTRODUÇÃO

O filme "*Guia de Viagem para o Amor*", em título original *A Tourist 's Guide to Love*, narra a história da personagem Amanda Riley, uma estadunidense que visita o Vietnã para descobrir mais sobre uma agência de turismo receptivo vietnamita. Durante essa viagem, a protagonista conhece um guia de viagens que a apresenta a um lado menos conhecido do país. O foco da Amanda é investigar a dinâmica do turismo local, em particular a agência de turismo receptivo a ser comprada no Vietnã. Para isso, observa a organização e qualidade do serviço e tem como guia o vietnamita Sinh Thach.

A obra foi produzida pela *Netflix*, plataforma dos Estados Unidos de *streaming* de filmes e séries. Destaca-se o fato de o filme preocupar-se em retratar o Vietnã não como um país marcado pela guerra, como a Guerra do Vietnã (1959-1975) (Mesquita, 2004), mas sim com suas belezas naturais e culturais, mostrando como o turismo para o país pode ser enriquecedor na experiência do indivíduo.

⁵⁴ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). E-mail: joaollucas@yahoo.com.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

⁵⁵ Mestranda pelo PPGIEL (UFMG). E-mail: hannaharvellos@gmail.com.

⁵⁶ Doutoranda pelo PPGIEL (UFMG). E-mail: judrumondc@gmail.com.

⁵⁷ Doutoranda pelo PPGIEL (UFMG) e-mail: vivianne.limeira@gmail.com.

O consumo de produções audiovisuais não configura um lazer passivo, pois exercem um papel fundamental para gerar reflexões no espectador, podendo mudar sobre uma localidade e motivá-lo a querer conhecer locais retratados na tela, gerando um aumento do turismo no local (Campos et al., 2020). Esse fenômeno é denominado de turismo induzido pelo audiovisual (Gomes et. al., 2022). Urry (2001) afirma que o audiovisual pode mudar a imagem de um destino turístico para o espectador, alterando o olhar dele sobre aquela localidade.

Ao incorporar roteiros de viagens, a obra destaca-se devido à construção de experiências durante a viagem, além dos discursos presentes na narrativa, que fazem referência ao turismo e ao lazer. No intuito de verificar as impressões de espectadores sobre a narrativa e examinar o fenômeno do turismo induzido pelo audiovisual.

O objetivo deste estudo é analisar os comentários do filme *Guia de Viagem para o Amor* segundo a perspectiva do turismo induzido pelo audiovisual, por meio dos comentários dos usuários da plataforma *Letterboxd*, refletindo a motivação dos espectadores para conhecer o Vietnã.

METODOLOGIA

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre os temas Lazer e Turismo induzido pelo Audiovisual. Para análise foram coletados comentários de espectadores da obra na plataforma *Letterboxd*. O longa-metragem foi lançado na *Netflix*, em 21 de abril de 2023. Diante disso, foram selecionados comentários a partir dessa data. A maioria dos comentários aconteceu nos dias 21 a 25 de abril de 2023, totalizando 528 comentários até o dia 05 de abril de 2024. Vale destacar que a seleção se limitou a comentários em português, inglês e espanhol. E que abordavam diretamente o Vietnã nos comentários. Foram excluídos comentários que continham linguagem ofensiva.

Para análise dos comentários utilizou a técnica de análise de conteúdo de Laville e Dionne (1999), que consiste em criar categorias de análise, agrupando os comentários em grupos. Os comentários foram agrupados em cinco categorias de análise: a) expressões diretas de desejo de viagem (44 comentários); b) atração pela cultura, paisagem, gastronomia

(33 comentários); c) mudança de perspectiva sobre o país (6 comentários); d) visão sobre o país além da Guerra do Vietnã (5 comentários) e e) atração pelas relações das comunidades locais (4 comentários). Através dessas categorias, foi possível observar o que mais chamou a atenção do público em relação ao Vietnã conforme retratado no filme.

RESULTADOS

O filme *Guia de Viagem para o Amor* se inicia com Amanda Riley, funcionária da agência de viagem de luxo *Tourist World Travel*, situada na cidade de Los Angeles, nos EUA. Ela recebe a missão da empresa para ir para o Vietnã, conhecer uma agência de receptivo local. Chegando no Vietnã, Amanda é recepcionada pelo guia de turismo Sinh Thach, da agência *Saigon Silver Star* e se junta a um grupo de turistas americanos. A obra audiovisual mostra as cidades do Vietnã: Ho Chi Minh (Saigon), Da Nang, Hôí An, Hanoi e Hà Giang. O guia Sinh Thach apresenta as atrações desses locais ao longo da narrativa, localizando-os e explicando sua cultura e importância para a população local. Esse é um importante método narrativo, capaz de desenvolver a propaganda da localidade para os espectadores.

Os comentários retirados da plataforma *Letterboxd* foram agrupados em cinco categorias de análise. A categoria relacionada com a “guerra do Vietnã” e “mudança da perspectiva sobre o país”, foi possível identificar como o filme contribuiu para alterar a perspectiva da localidade para os espectadores. Após assistirem à obra cinematográfica, a visão deles é de que o Vietnã é rico em cultura, paisagens e arquitetura como constata o Espectador 05, ao dizer que “Não tinha ideia de como o Vietnã é lindo e culpo o governo americano por nos fazer uma lavagem cerebral depois que eles se intrometeram na guerra lá.”.

Tal compreensão corrobora com Urry (2001), o qual afirma que obras audiovisuais podem influenciar na imagem de um destino turístico, moldando o olhar dos indivíduos.

Em relação à categoria de “desejo de viagem para o Vietnã”, foi constatado que o filme oferece uma forte motivação para os espectadores quererem conhecer a localidade, como destacado nos comentários: “Parecia uma carta de amor para o Vietnã também - realmente me fez querer pegar um avião e visitá-lo.” (Espectador 25) e “A publicidade

turística funciona muito bem, subiu muitas posições na minha lista de viagens!" (Espectador 32).

Já a categoria "atração pela, cultura, paisagem e gastronomia" mostra elementos que são retratados no filme com uma riqueza de detalhes, exibindo o Vietnã como um país turístico com belos cenários, diversidade cultural e uma gastronomia típica, realçando uma aspiração do espectador de querer conhecer o país, o que fomenta o turismo induzido por audiovisual (Campos et al., 2020). O que também pode ser compreendido pelo comentário de um outro espectador:

A direção faz um ótimo trabalho de demonstrar a beleza do Vietnã. Ao invés de tentar gravar tudo em tela verde, ou de usar lugares genéricos para convencer você da viagem, o fato de as cenas serem no próprio país é ótimo. A cultura, as paisagens e as tradições demonstradas são de longe o ápice do filme. (Espectador 62)

Por fim, o filme *Guia de Viagem para o Amor*, mostra cidades do interior e comunidades de povos tradicionais. Além de retratar a relação dos vietnamitas com sua família e principalmente com os mais velhos. O que originou interesse específico dos espectadores, por querer conhecer a vida cotidiana dessas pessoas, como mostrado nos comentários: "O Vietnã é lindo mesmo. Adorei que eles incorporaram aquela cultura familiar próxima dos asiáticos." (Espectador 79) e "Era fofo e o local era lindo. Gostei da dinâmica familiar, a dinâmica dos primos foi ótima e a vovó era adorável e me recebeu haha algumas vezes. Todo o grupo de turistas foi gentil." (Espectador 2).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comentários dos espectadores do filme reforçam o poder das obras audiovisuais em promover destinos turísticos e fomentar o turismo induzido pelo audiovisual. Isso condiz com o que afirmam Campos et. al (2020), os turistas são inspirados pelas narrativas, cenários e histórias e vão assim querer conhecer novos destinos turísticos. Além disso, Beeton (2016) destaca que o turismo é uma oportunidade para os fãs se conectarem emocionalmente com as obras audiovisuais.

Ademais, os comentários na plataforma *Letterboxd* corroboram com as análises aqui realizadas, pois mostram uma busca por locais diferentes do tradicional por parte dos



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

turistas. Afinal, aspectos como culinária, interação com comunidades locais e cultura são destacados nos comentários da plataforma, indo muito além do interesse apenas nas paisagens.

REFERÊNCIAS

BEETON, S. *Film-induced tourism*. Clevedon: Channel View Publications, 2nd edition. 2016.

CAMPOS, J. L. et al. Atuação das *Film Commissions* da Região Sudeste do Brasil: Interfaces com o Turismo Cinematográfico. *Marketing & Tourism Review*, 5(1), 2020.

GOMES, C.L. ET AL. *Produções audiovisuais mineiras sob as lentes do turismo*. In: GOMES, C.L.; PERINOTTO, A.R.C. (Org.). *Lazer, Turismo e Audiovisual*. Campinas: Mercado das Letras. 2022. p.45-66.

MESQUITA, L. P. *A "guerra do pós-guerra": o cinema norte-americano e a guerra do Vietnã*. Dissertação(mestrado) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2004.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

URRY, J. *O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas*. Studio Nobel 2001.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER EM “DESTINOS TURÍSTICOS INTELIGENTES” DA ESPANHA

Christianne Luce Gomes
Universidade Federal de Minas Gerais/CNPq/FAPEMIG
chris@ufmg.br⁵⁸

Resumo

Os objetivos desta pesquisa são investigar a motivação e as atividades de lazer vivenciadas por turistas em destinos inteligentes da Espanha, identificar as experiências mais marcantes; verificar se a experiência turística é facilitada por ferramentas tecnológicas e se são compartilhadas na internet. O desenho metodológico incluiu trabalho de campo em 8 destinos espanhóis e a coleta de dados foi efetuada por meio de observações, aplicação de questionários e entrevistas.

Palavras-chave: Lazer; turismo, destinos turísticos inteligentes; Espanha.

Abstract

The objectives of this research are to investigate the motivation and leisure activities experienced by tourists in smart destinations in Spain, identify the most memorable experiences; verify whether the tourist experience is facilitated by technological tools and whether they are shared on the internet. The methodological design included fieldwork in 8 Spanish destinations and data collection was carried out through observations, questionnaires and interviews.

Keywords: Leisure; tourism, smart tourist destinations; Spain.

INTRODUÇÃO

Em nosso contexto o lazer é vivenciado por meio de várias práticas sociais, sendo uma delas as viagens. Apesar de ser cerceado por diversas barreiras, sobretudo socioeconômicas, o ato de viajar pode propiciar o enriquecimento cultural através do conhecimento de lugares, pessoas, monumentos e criações da humanidade (Font, 2012).

⁵⁸ Doutora em Educação, Pós-doutorado em Turismo. Professora Titular da Universidade Federal de Minas Gerais, Pesquisadora CNPq e FAPEMIG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3397229266029271>. E-mail: chris@ufmg.br. Agradecimentos: Universidade de Barcelona, Universidade de São Paulo, CNPq e CAPES. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Entre outras incontáveis possibilidades, o lazer é desfrutado por meio da participação das pessoas em eventos, tais como festivais de cinema. Este tipo de evento cultural funciona como gerador de turismo ao atrair pessoas para as localidades onde é realizado (Beeton, 2005). O Festival Internacional de Cinema de San Sebastián, por exemplo, é responsável pelo aumento de 90% da ocupação hoteleira da cidade no período em que é realizado. Este é apenas um dos mais de 130 eventos de cinema realizados na Espanha ao longo do ano.

Muitos destinos espanhóis que sediam esses festivais são considerados "Destinos Turísticos Inteligentes" (DTI). Este reconhecimento é atribuído pela Sociedade Estatal para a Gestão da Inovação e Tecnologias Turísticas – Segittur, órgão vinculado à Secretaria de Estado do Turismo da Espanha.

Este trabalho objetiva investigar a motivação e as atividades de lazer vivenciadas por turistas em DTI da Espanha, identificando as experiências mais marcantes; verificar se a experiência turística é facilitada por ferramentas tecnológicas e se são compartilhadas na internet.

METODOLOGIA

Realizou-se uma pesquisa do tipo exploratória, que, segundo Gil (2019), visa proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando construir hipóteses ou torná-lo mais explícito, visto que o assunto a ser tratado na pesquisa é um assunto ainda inexplorado, não há dados que comprovem se há benefícios ou não para os agentes citados.

Desta forma, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, que permitiu uma análise, com uma amostra populacional a ser consultada, sobre o que os sujeitos entendem sobre o turismo de futebol, quais os impactos causados e a percepção deles em relação ao lazer.

Dessa forma, o público eleito para esta pesquisa trata-se dos torcedores dos clubes esportivos Fortaleza E.C, Ceará S.C. Foi decidido o perfil etário a partir dos 16 anos, bem como fora realizado em pesquisas realizadas pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria Estratégica (IPEC) e pelo Datafolha, para ter como base a faixa etária dos torcedores dos clubes brasileiros, assim como todos os gêneros, visto que em pesquisa realizada pelo UOL em parceria com a *MindMiners*, 51% do público que gostam de futebol são homens,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

enquanto 49% são mulheres, evidenciando que cada vez mais o futebol vem se tornando um esporte democrático, sendo de interesse, cada vez mais, da população.

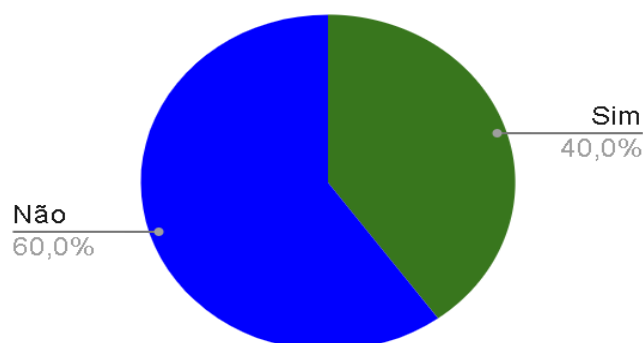
A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de formulário eletrônico, e foi fundamental para o embasamento das discussões acerca da prática do turismo de futebol e as suas nuances em relação aos sujeitos da pesquisa. Além disso, a análise dos dados e as demais informações sobre a temática deste estudo, pode servir para auxiliar os clubes a notarem o turismo de futebol como mais um produto para o comercial dos mesmos enquanto empresas, uma vez que o Fortaleza E.C e o Ceará S.C também comercializam produtos, seria um aditivo de comercialização, desta vez, de serviços, como outros clubes brasileiros vêm fazendo - como agências de viagens, próprias ou parceiras oficiais.

Os dados aferidos foram organizados por meio de planilhas e quadros com o auxílio da ferramenta *Google Planilhas*, permitindo identificar e analisar os respostas dos participantes quanto as questões do formulário.

O TURISMO DE FUTEBOL PELOS TORCEDORES DO FORTALEZA ESPORTE CLUB E CEARÁ SPORTING CLUB

Inicialmente, foi verificado que 40% dos participantes afirmaram já ter viajado para assistir a jogos de seus times, enquanto 60% ainda não tiveram essa oportunidade. Esse dado indica, no Gráfico 1, que uma parcela significativa dos torcedores já teve a experiência de viajar para acompanhar seu time, demonstrando o engajamento e o desejo de vivenciar os momentos dentro e fora dos estádios.

Gráfico 1 — Quantidade de torcedores que já viajaram para ver partidas de futebol.



Fonte: Elaborado pelo autor.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Neste mesmo momento, os participantes foram questionados acerca do que os motivou a viajar (FIGURA 1), as respostas dos mesmos revelam uma variedade de motivações para embarcar com o objetivo de assistir a uma partida de futebol. Dentre elas, destacam-se o desejo de acompanhar e viver momentos importantes do clube de coração, como a final da Copa do Nordeste de 2023 em Recife, do Ceará, contra o Sport. Além disso, alguns torcedores mencionaram a boa fase do time que torcia como um incentivo, assim como a coincidência de datas importantes, como feriados e festas, com os dias dos jogos.

A experiência de conhecer novas cidades, estádios e culturas também foi um fator motivador para os torcedores, combinando a paixão pelo clube com a oportunidade de explorar novos lugares. Além disso, a interação social, o apoio ao time e a celebração das vitórias foram aspectos ressaltados pelos participantes. Em alguns casos, as viagens foram planejadas exclusivamente para assistir ao jogo, enquanto em outros, o futebol se encaixou em uma viagem de turismo ou lazer em família. Essas motivações demonstram a intensidade do vínculo emocional e a vontade de vivenciar experiências únicas relacionadas ao futebol, seja pelo amor ao clube, pela busca de novas vivências ou pela combinação de interesses pessoais e esportivos.

Figura 1 — O que motivou os participantes a viajar

Caso a resposta da pergunta anterior seja sim, o que motivou você a viajar?

jogos decisivos
A experiência de viver um jogo importante com meu time.
Ver a final da copa do nordeste em recife
a experiência de conhecer e viver o futebol em outros lugares.
vontade de acompanhar o time e comemorar as vitórias junto
Conhecer novos lugares, novas culturas, conciliados a ver um jogo do meu time fora de casa
Primeiro apoiar o clube e segundo conhecer outro estado e fazer amizades
Foi uma viagem bem curta, na realidade. Porém com o propósito único e exclusivo de ver meu time jogar
viagem a turismo familiar que encaixou com uma data de um jogo do Ceará como visitante no lugar a qual eu estava passeando.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Buscando entender sobre os impactos do Turismo de Futebol quanto aos benefícios para a vida pessoal dos participantes da pesquisa, as respostas (FIGURA 2) revelaram uma ampla gama de experiências e percepções.

Para muitos, a oportunidade de viajar para assistir jogos do time de coração proporciona entretenimento acessível e momentos de lazer, em um segundo momto. Além disso, destacou-se a importância econômica dessas práticas, no que tange ao local onde está sendo realizado o evento esportivo, como ocorre em grandes campeonatos que geram empregos e movimentam o comércio local, impulsionando desde pequenos empresários até a contratação de trabalhadores para serviços de manutenção nos estádios. Aproximar ainda mais os torcedores dos clubes e proporcionar momentos de lazer foram mencionados como benefícios importantes.

Além disso, a prática do Turismo de Futebol é vista como uma oportunidade de vivenciar novas experiências, conhecer novos lugares, estádios e culturas, criando memórias inesquecíveis e ampliando o conhecimento pessoal. Para alguns, a participação em programas de sócio torcedor também é valorizada, pois além de possibilitar acompanhar o clube em jogos fora da cidade natal, aumenta a fidelidade ao time. A criação de agências de viagens próprias pelos clubes foi mencionada como uma forma de aprimorar os benefícios oferecidos aos sócios-torcedores.

Os relatos indicaram que o Turismo de Futebol proporciona não apenas alegria, entretenimento e compartilhamento de amizades, mas também contribui para o bem-estar mental e o contato com outras culturas. No entanto, é importante mencionar que algumas respostas indicaram falta de experiência nessa prática ou a ausência de benefícios pessoais específicos.



Figura 2 — Benefícios do turismo de futebol para a vida pessoal do participante

Quais os benefícios que você considera que as práticas do Turismo de Futebol proporciona para a sua vida pessoal?

Ter novas oportunidades de vivências, conhecer o mundo e ter mais histórias para contar para as novas gerações de como foi viver tudo isso acompanhado o seu time do coração.

Conhecer coisas novas, culturas novas.

novas experiências de conhecer novos lugares e novos estádios de futebol

Histórias pra contar

ajuda bastante no bem estar e na saúde mental.

Nossas experiências de futebol e conhecer outras "praças" futebolísticas.

Desperta boas emoções como alegria, bem estar e entusiasmo.

Traz alegria, compartilhamento de amizades.

A oportunidade de conhecer novos locais.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, os integrantes da pesquisa também foram questionados sobre os benefícios da prática do turismo de futebol em suas vidas como torcedores. As respostas (FIGURA 3) revelaram uma série de vantagens e experiências positivas. Foi destacado o possível aumento da receita do clube e a aproximação com o time de coração como benefícios significativos.

Além disso, mencionaram que o turismo de futebol proporciona lazer e a oportunidade de criar ciclos sociais, ampliando as interações e amizades no universo do futebol. A possibilidade de vivenciar momentos únicos ao lado do time, conhecer locais e estádios diferentes, bem como explorar novos destinos dentro e fora do país foram mencionados como benefícios enriquecedores. Aproximar-se do clube, acompanhar de perto tudo o que acontece e reforçar a paixão pelo time também foram destacados.

A emoção de ver o time jogar em outros campos, a vivência de momentos inesquecíveis e a sensação de fazer parte de algo maior foram ressaltadas. Além disso, o turismo de futebol foi descrito como uma forma de aumentar a ligação com o time, proporcionar momentos marcantes, ampliar repertórios e proporcionar satisfação pessoal.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Alguns participantes também mencionaram a oportunidade de conhecer novas torcidas, vivenciar a vibração e a energia únicas das arquibancadas e experimentar uma perspectiva diferente do turismo convencional. No entanto, algumas respostas indicaram falta de benefícios pessoais específicos ou a impossibilidade de opinar sobre o assunto. No geral, o turismo de futebol é percebido como uma experiência emocionante e enriquecedora, capaz de estreitar laços com o clube, ampliar o conhecimento, proporcionar momentos de lazer e criar memórias especiais para os torcedores.

Figura 3 — Benefícios do turismo de futebol enquanto torcedores

Quais os benefícios que você considera que as práticas do Turismo de Futebol proporciona para você quanto **torcedor**?

Como torcedor é muito legal para conhecer novos estádios tanto nacional como mundiais, pelas as inúmeras oportunidades e campeonatos que existem, assim também fazer novas amizades pelo time a qual somos fanáticos.

Experiências novas, ver meu time em outros campos com outras torcidas.

vê o meu time jogar presencialmente

Emoção

leva a conhecer novos lugares e lugares.

Experiências e sentimentos diferentes dos vividos "dentro de casa"

Realização e entusiasmo

Realizações pessoais, vibração por torcer.

Fonte: Elaborado pelo autor

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada, foi possível notar que os torcedores compreendem o Turismo de Futebol e os diferentes impactos que esse fenômeno pode causar tanto nas vidas dos praticantes, como na sociedade de modo geral.

Verificou-se, no entanto, que os torcedores não identificam essa prática como uma possibilidade de lazer, mas como uma necessidade e/ou responsabilidade de ter que apoiar



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

as equipes de futebol pelas quais sentem afinidade. Foi possível notar relações ou menções ao lazer por meio da própria prática turística e pelas sensações que esses momentos fazem florescer.

REFERÊNCIAS

BORGES, João Victor B. O futebol como atrativo turístico. 2019. 74 p. Monografia (Graduação em Turismo) - Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

Disponível em:

https://bdm.unb.br/bitstream/10483/24172/1/2019_JoaoVictorBenjamimBorges_tcc.pdf.

Acesso em: 10 jun. 2024.

CARVALHO, P. G., & LOURENÇO, R. Turismo de prática desportiva: um segmento do mercado do turismo desportivo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2), 122–13. 2019.

FERREIRA, Erick A. M.; SILVA, Luciano P. Turismo futebolístico: perfil e motivações do torcedor viajante que frequenta o “novo” Mineirão. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 2017. Volume 39, Issue 3, July–September 2017, Pages 268-275. FORTALEZA 1918. Símbolos. Disponível em: <https://fortaleza1918.com.br/simbolos/>. Acesso em: 25 junho de 2024.

O TEMPO. O turismo nos eventos esportivos. Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/turismo/o-turismo-nos-eventos-esportivos-1.2221333>. Acesso em: 26 junho de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O LAZER NA APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS PÚBLICOS PARA PRODUÇÃO DE COMUNS URBANOS

Isabela veloso Lopes Versiani⁵⁹

Resumo: O trabalho busca compreender qual papel o lazer pode ter na apropriação de espaços públicos para a produção de comuns urbanos. Trata-se de pesquisa de cunho teórico e bibliográfico, a partir de uma abordagem crítico-dialética. A análise aponta que a aproximação do lazer à teoria do comum e dos comuns urbanos abre-se como um campo novo de estudos e intervenções, na qual o lazer como uma prática socioespacial pode se configurar como meio e possibilidade para o “fazer-comum” no espaço público.

Palavras-chave: lazer; espaço público; comum urbano; cotidiano; política.

INTRODUÇÃO

Nas cidades, a vinculação hegemônica do lazer à esfera do mercado e do consumo (Mascarenhas, 2005), bem como da produção de espaços para suas vivências que reafirmam a lógica neoliberal, tem limitado suas potencialidades em uma dimensão social e política, na qual assegurar a existência de espaços públicos torna-se fundamental.

Entender o lazer como prática socioespacial (Rechia, 2015) evidencia a dialética constante entre diferentes dimensões do espaço nas suas experiências cotidianas, sobretudo no espaço vivido, em que se misturam as subjetividades e se internalizam os discursos. Na relação direta com os espaços de lazer nas cidades, se por um lado há um avanço da privatização institucionalizada dos espaços públicos cada vez mais evidente e recorrente, por outro, evidenciam-se processos inversos, influenciados pela retomada dos espaços públicos enquanto potência política por diferentes insurgências para uma cidadania urbana renovada.

Muitas experiências alternativas de produção do espaço têm se aproximado da teoria do comum e dos comuns urbanos para constituir outras racionalidades, subjetividades, práticas e

⁵⁹ Graduada em Educação Física e Ciências Sociais, com Mestrado e Doutorado em Desenvolvimento Social, todos pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (MG). Professora efetiva do Departamento de Educação Física e Desporto da UNIMONTES (MG). Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5999188395689366>. E-mail: isabela.versiani@unimontes.br. Agradecimento à FAPEMIG pelo apoio financeiro como Bolsista de Incentivo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Tecnológico destinada a Servidor Público Estadual (Chamada 015/2023) e desdobramentos da temática relacionada ao Projeto de Pesquisa "Maneiras de fazer-cidade: sobre os desafios citadinos em Montes Claros" (chamada 09/2022).



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

processos instituintes (Dardot; Laval, 2017; Tonucci Filho, 2017), que ampliam as possibilidades da própria realização do direito à cidade em sua totalidade (Lefebvre, 2001), principalmente pela defesa e apropriação social dos espaços públicos, com desdobramentos também para o campo do lazer.

Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo investigar como o lazer se relaciona com a perspectiva dos comuns urbanos, baseando-se na potencialidade das práticas de lazer também serem entendidas como práticas socioespaciais de resistência e luta política voltadas à criação de novas espacialidades e à emancipação humana.

Como estratégia metodológica, optou-se por uma pesquisa de cunho teórico e bibliográfico, desenvolvendo-se a partir de uma abordagem crítico-dialética para compreensão da realidade, na qual a reflexão teórica busca dialogar com uma série de categorias que estabelecem relações com a forma de ação na prática social cotidiana enquanto práxis para transformar essa mesma realidade.

LAZER, SEU CARÁTER POLÍTICO E RELAÇÃO COM A PRODUÇÃO DOS COMUNS URBANOS

Compreender o lazer e suas diferentes conceituações em uma vertente mais crítica dependem de congregar pensamentos não só para interpretá-lo, mas também, para transformá-lo. Dessa correspondência, há uma abertura para a compreensão do lazer como dimensão inserida no campo da reprodução das relações sociais, não só em oposição ao trabalho, “tempo-livre” fora da produção, mas também como parte integrante da vida cotidiana, que apesar de ser constantemente tensionado pela influência do caráter mercadológico e de interesse do capital, emerge, junto ao seu caráter político, como atividade transformadora para emancipação humana.

É interessante frisar que esse caráter político advém, sobretudo, da dimensão “do político” preconizada por Pogrebinski (2007), na estreita relação que o lazer pode ter com práticas constitutivas da sociabilidade humana que expressam em suas experiências cotidianas formas de fazer político. Assim como o político tem seu fundamento na experiência humana, o lazer também pode adquirir essa centralidade em suas práticas do cotidiano a partir da espontaneidade das sociabilidades instituídas para uma maior emancipação, tornando os



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

sujeitos envolvidos nessa experiência participantes da atividade de constituir a si próprio, o espaço ao seu redor e à própria sociedade.

O lazer no urbano pode ser expressão de uma racionalidade vivida ligada, fundamentalmente, àquilo que nos faz sentir humanos e que se manifesta como possibilidade de criação e fruição de múltiplas experiências e práticas para além do domínio capitalista e apesar do contexto de necessidades extremas em que nos encontramos. Sendo um ponto de convergência das relações sociais presentes no cotidiano urbano, o lazer também possibilita estabelecer interações, criação de laços, vínculos, sociabilidades, solidariedades e mobilizações comunitárias, não só entre as pessoas, mas, também, em processos ligados à produção do espaço urbano, que passam a ser constantemente ressignificados por suas práticas cotidianas.

Apesar desse reconhecimento e da presença do lazer na vida cotidiana e na esfera da reprodução social, observa-se uma dificuldade no diálogo com o campo das experiências cotidianas, sobretudo por uma insuficiente teorização de suas relações não só com o cotidiano, mas também, com a produção do espaço, muitas vezes posto à margem do pensamento, ou abordado de forma parcial, racionalizada e instrumental.

Compreender o lazer mais próximo do comum expõe muitas das contradições que o envolvem, sobretudo para superar sua instrumentalidade no urbano em função de um caráter funcionalista, passivo e marcado cada vez mais pela lógica da mercadoria, com reflexos também em seus espaços nas cidades. Pode-se destacar, em contraposição a esses aspectos, práticas sociais e políticas de uma virtualidade que também pode se ligar ao lazer na própria cidade, de suas vivências enquanto possibilidade de compartilhamento e meio para produção de novas formas espaciais, assim como de sua realização como obra humana, fruto de uma atividade que pode se traduzir por um agir comum em direção a um lazer emancipatório.

Por meio do comum como um princípio político (Dardot; Laval, 2017), vislumbra-se também a possibilidade de um lazer ressignificado pelo comum, em que suas vivências/ práticas podem vir a configurar verdadeiras experiências de um “pôr em comum” / agir comum nos espaços públicos. Inúmeras são as experiências de lazer que desenvolvem uma capacidade de transformar o espaço público em um espaço comum, tanto pela atividade quanto pela relação destas com a formação de um sujeito coletivo, a comunidade, que pode conduzir à apropriação desses espaços como comuns urbanos, transformando o sentido da participação coletiva a partir do lazer como prática política para transformar espaços e relações sociais no cotidiano urbano.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A potencialidade reside, justamente, no aproveitamento natural já existente do lazer como prática de realização do humano, na qual se estabelece um conjunto de relações de autodeterminação do próprio sujeito, com sociedade e com os espaços ao seu redor. Mas é preciso que esse lazer mais próximo do comum se materialize em arranjos espaciais reais, e isso só é possível quando o lazer enquanto prática socioespacial assume toda a sua potencialidade para a prática de um “fazer-comum” que possibilita o compartilhamento de um recurso e a instituição da comunidade pela atividade. Ele, enquanto prática de “fazer-comum”, é o elo convergente que possibilita uma nova produção do espaço para suas vivências e contínua contribuição para a manutenção desse espaço comum nas relações de reprodução social, do cotidiano vivido, da vizinhança, do entorno, da comunidade.

Através do cotidiano e de seus espaços nessa escala, o lazer se expressa também por obrigações recíprocas e pela aproximação do cidadão-cidadino materializada na participação política, na relação com a constituição da própria comunidade, no tensionamento e/ou em colaboração com o Estado, na resistência ao avanço do mercado, nas redes de cooperação e nas práticas de “fazer-comum” que se expandem continuamente como alternativas e novas possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão buscou compreender qual papel o lazer pode ter na apropriação de espaços públicos para a produção de comuns urbanos. Para além do mero acesso material e individualizado centrado em práticas de consumo do e no espaço relacionado ao lazer na lógica neoliberal predominante nas cidades, tal perspectiva se abre e se potencializa a partir de formas diferenciadas de apropriação social e política do espaço para a produção de comuns urbanos, na qual o lazer pode se configurar em importante prática socioespacial, não só como elemento de resistência, mas também como meio e possibilidade para o “fazer-comum” no espaço público, contribuindo para arranjos espaciais reais mais democráticos, em um processo contínuo de realização da vida social em comum.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

DARDOT, P.; LAVAL, C. *Comum*: ensaio sobre a Revolução no Século XXI. São Paulo: Boitempo, 2017. 647p.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001. 146 p.

MASCARENHAS, F. *Entre o Ócio e o Negócio*: teses acerca de uma anatomia do lazer. 2005. 320 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

POGREBINSCHI, T.O. *Político contra a Política*: uma agenda de pesquisa em forma de manifesto. In: Revista Sinais Sociais, SESC. vol. 2, n. 4, p. 106-141, 2007.

RECHIA, S. *Cidadania e o direito ao lazer nas cidades brasileiras*: da fábula à realidade. In: GOMES, Christianne; ISAYAMA, Helder (Org.). *O direito social ao lazer no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. p. 45 -60.

TONUCCI FILHO, J. *Comum Urbano*: a cidade além do público e do privado. 2017. 244 f. Tese (Doutorado em Geografia). Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O OLINDAR NO CONTEXTO URBANO DO SÍTIO HISTÓRICO DE OLINDA, PERNAMBUCO

Gerlaine Maria da Silva – IFPE

gerlaynejecymay01@hotmail.com

Magaly Alves Seabra – IFPE

magalya.s1@hotmail.com

Rodrigo José de A. M. Ataíde dos Santos – IFPE/UFPE/UnB-LAGEL

rodrigoataide@recife.ifpe.edu.br

Resumo

Este estudo mapeia o “olindar” no Sítio Histórico, explorando áreas e fluxos culturais e de lazer. A partir da observação participante e do mapeamento, foram identificados desafios e oportunidades urbanas. Os achados indicam subutilização turística e comunitária, além do apagamento de patrimônios imateriais. Destaca-se a importância de políticas inclusivas para a gestão de espaços públicos, promovendo uso equitativo do patrimônio cultural e de práticas de lazer, fortalecendo a vitalidade urbana.

Palavras-chave: lazer; vitalidade urbana; patrimônio

OLINDAR IN THE URBAN CONTEXT OF THE HISTORIC SITE OF OLINDA, PERNAMBUCO

Abstract

This study maps the “olindar” in the Historic Site, exploring cultural and leisure areas and flows. Through participant observation and mapping, urban challenges and opportunities have been identified. Findings indicate underutilization in tourism and community engagement, alongside the neglect of intangible heritage. The importance of inclusive policies for managing public spaces is highlighted, promoting equitable use of cultural heritage and leisure practices, thus enhancing urban vitality.

Keywords: leisure; urban vitality; heritage

INTRODUÇÃO

O município de Olinda/PE abrange 43 km² e tem uma população estimada de 349.976 habitantes (IBGE, 2022). Embora apresente índices sociais preocupantes, como Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,719 e Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) de 0,446, o que evidencia desafios sociais significativos, a cidade destaca-se como um importante centro cultural e turístico.

Patrimônio Mundial da UNESCO desde 1982, a cidade abriga um Sítio Histórico de 135 hectares protegido pela Lei Municipal nº 5.824/98 e foi reconhecida como Primeira Capital Nacional da Cultura em 2006. Seu patrimônio diversificado inclui igrejas, museus, tradições orais e rituais sociais, essenciais para a identidade cultural (Smith, 2006).

Neste território, observa-se também a recorrência de uma prática social comunitariamente denominada de “olindar”, que envolve moradores e visitantes passeando pelas ruas do Sítio Histórico, interagindo espontaneamente com o ambiente e com outras pessoas, deparando-se com as contradições urbanas, o que se assemelha ao conceito de flâneur de Walter Benjamin (1999).

Com isso, este estudo tem como objetivo mapear áreas, fluxos e contrafluxos do Sítio Histórico de Olinda que representam a prática social do “olindar”. Para isso, serão realizadas rodas de diálogo com atores sociais de Olinda para discutir a experiência do olindar, aplicar oficinas participativas para identificar e caracterizar áreas, pontos e fluxos dessa vivência, além da elaboração de croquis de mapas temáticos para melhor compreensão e representação cartográfica desta vivência.

PERCURSOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Buscou-se neste estudo realizar uma pesquisa exploratória, conforme descrito por Bertucci (2008), uma abordagem que se aproxima da problemática em questão. Para coletar dados, foram utilizadas observação de campo, roda de diálogo e mapeamento participativo. A observação de campo adotou a estratégia “de perto e de dentro” da antropologia urbana de Magnani (2002), integrando o pesquisador à realidade estudada. A roda de diálogo ocorreu na Biblioteca Pública Municipal do Sítio Histórico de Olinda, reunindo artistas, educadores, estudantes, servidores públicos e moradores locais para discutir o conceito de “olindar” e suas manifestações, com registro das principais ideias e encerramento após esgotamento do tema.

Durante o mapeamento participativo, realizado simultaneamente à roda de diálogo, utilizou-se mapas impressos, adesivos e canetas. Após identificar os três estágios do “olindar”: de chegar, de passar e de terminar, além de pontos de evitação durante a discussão, os participantes foram convidados a detalhar esses aspectos no mapa, incluindo os trajetos

percorridos. Os dados coletados foram então transformados em croquis utilizando a ferramenta My Maps do Google, o que possibilitou insights adicionais. A análise dos dados seguiu o conceito de “pedaço” de Magnani (1992, 2002), explorando categorias como manchas, trajeto, pórtico e circuito para compreender as interações entre os indivíduos e a cidade na prática do “olindar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Olinda destaca-se pela sua rica diversidade ambiental e cultural, que inclui centros culturais, agremiações carnavalescas, museus, orla marítima, espaços de memória e trilhas ecológicas. Contudo, apenas 9,73 km², compreendendo o Sítio Histórico e seu entorno imediato, é reconhecido como um importante destino turístico e de lazer comunitário. Ainda assim, a gestão municipal, por muitas vezes concentra-se apenas em fragmentos desta área, negligenciando outros pontos de interesse e potenciais históricos, culturais e ambientais, algo visível em materiais turísticos e portais oficiais.

Paralelamente a isto, os residentes desenvolveram organicamente o “olindar”, uma prática social de intensa interação sujeito-ambiente, associada a lazeres noturnos e festas, frequentemente ligadas ao consumo de álcool. Essa vivência fortalece conexões comunitárias e representa uma forma de apropriação do espaço urbano.

Os espaços identificados como "de chegar" (primeiros pontos de encontro da noite) no Sítio Histórico de Olinda são pontos de encontro e expressão cultural que refletem a rica diversidade da cidade. Locais como os Quatro Cantos, Praça do Carmo, Alto da Sé, Mercado Eufrásio Barbosa e outras áreas centrais não só oferecem gastronomia local, mas também são palcos de manifestações artísticas e comunitárias, e possibilita que residentes e visitantes se conectem dinamicamente à história e cultura de Olinda.

Nos espaços destacados como "de passar" (pontos intermediários de encontro, mas que as vezes se tornam pontos finais), como Ribeira e Quatro Cantos, destacam-se restaurantes, bistrôs, bares, e uma atmosfera animada durante os ensaios de blocos e troças. Além disso, o centro cultural Coco de Umbigada, sob organização de Mãe Beth de Oxum, e Amaro Branco, conhecido pelo Coco do Pneu e pelo Samba do Amaro Branco, são notáveis na região.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Já nos espaços identificados como "de terminar" (onde geralmente os sujeitos se aglomeram para finalizar a noite), encontram-se principalmente a Praça do Carmo com seus bares e lanchonetes, o Forte e a Rua do Sol com bares, lanchonetes e sedes de agremiações, além da área do Clube Atlântico com bares, clubes e lanchonetes.

Na oficina de mapeamento, os participantes também identificaram trajetos e pontos de evitação no Olindar. O mapa gerado destacou os locais prioritários de circulação dentro do Sítio Histórico, proporcionando uma visão completa da prática do Olindar conforme as categorias identificadas pelos participantes.

Figura 1: croqui de mapa geral harmonizado esteticamente



Fonte: as autoras (2024)

A visualização do croqui de mapa confirma as hipóteses sobre a subutilização do Sítio Histórico de Olinda para o lazer. Foi observado que a população utiliza os mesmos espaços e trajetos destacados nos mapas turísticos e nos relatos dos guias de turismo locais. Durante a oficina, os participantes destacaram questões como segurança, iluminação e apoio do poder público como influências nesse uso espacialmente limitado.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo, torna-se evidente que a limitação espacial do uso público do Sítio Histórico de Olinda não reflete uma falta de atratividade em outras áreas do território, mas sim um direcionamento historicamente condicionado que privilegia determinados locais em detrimento de outros.

Esta concentração de recursos e atenção do poder público contribui para a desvalorização da diversidade cultural, sugere um controle de práticas sociais de lazer e impacta negativamente na qualidade de vida dos residentes. Então, a manutenção do Sítio Histórico como pequenas "ilhas de lazer" pode intensificar desigualdades sociais e por isso sugere-se intervenções públicas que promovam um uso mais equitativo e inclusivo do espaço urbano.

Com isso, este mapeamento visa integrar novos participantes à vivência sociocultural do Olindar e contribuir para o planejamento urbano, utilizando categorias teóricas de Magnani (1992, 2002). O mapa apresentado harmoniza esteticamente os dados, delineando áreas prioritárias de circulação e identificando pontos de evitação, proporcionando uma compreensão integrada do Sítio Histórico e de sua dinâmica social.

Este estudo, inicialmente focado em compreender e mapear a prática do Olindar, revelou não apenas a dinâmica autêntica e identitária desta comunidade que representa uma genuína apropriação do espaço para o lazer e cultura pelos residentes e visitantes. No entanto, também evidenciou questões críticas que impactam diretamente a qualidade de vida sujeitos que interagem com o Sítio Histórico.

Diante das questões identificadas, este trabalho vai além da análise descritiva e propõe um chamado à ação. A implementação de medidas que ampliem o acesso, melhore infraestruturas e fomentem atividades culturais diversas não só pode revitalizar o espaço, mas também contribuir de maneira significativa para o bem-estar, coesão social e vitalidade urbana desta comunidade.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. Paris, Capital do Século XIX. São Paulo: Brasiliense, 1999.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BERTUCCI, J. L. O. Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC). São Paulo, Atlas, 2008.

GOMES, N. L. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2012.

MAGNANI, J.G.C. Da periferia ao centro: pedaços & trajetos. Revista de Antropologia. São Paulo, USP, 1992, v. 35, p. 191-203.

MAGNANI, J.G.C. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* - vol. 17 no 49, 2002.

OLINDA. Lei nº 5.824, de 11 de dezembro de 1998. Disponível em:
http://www.olinda.pe.gov.br/portal/leis_municipais/Lei%20Municipal%20n%20%C2%BA%205.824.pdf Acesso em: 9 maio 2023.

SMITH, L. *Usos do Patrimônio*. Nova York: Routledge, 2006.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS ESPAÇOS PÚBLICOS DE JUAZEIRO DO NORTE: COM A PALAVRA AS PESSOAS NEGRAS

Aurilene Alves de Moraes⁶⁰
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF),
nenemoraes@hotmail.com.

Resumo

Este estudo objetiva analisar as formas de acesso e de apropriação das pessoas autodeclaradas negras aos espaços e tempo do lazer público na cidade de Juazeiro do Norte - CE. A pesquisa seguirá com uma Etnografia, com análise cultural. Reforçamos a necessidade de produções científicas que contemplem o lazer da população negra, sobretudo os estudos que questionem as políticas públicas para essa população, tendo em vista que o Lazer é um direito constitucional e necessidade humana para todos.

Palavras-chaves: espaços; lazer; juventude negra.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as relações étnico-raciais no campo da Educação Física têm crescido nos últimos anos, embora ainda escassas, sobretudo, quando se fala sobre o lazer dessa população. E isto, é fruto de um processo histórico, social e político, que acaba privilegiando uma raça sobre as outras, que aliás, é uma falsa ideia de que podemos dividir em raças, por isso a importância de obter o conhecimento histórico para poder compreender a desigualdade no Brasil.

Consciente de que o racismo é parte da estrutura social, Almeida (2019) traz que a mudança está na sociedade, porém essa mudança está totalmente atrelada a posicionamentos e um movimento voltado à adoção de práticas antirracistas. Ou seja, para além de um posicionamento individual, o problema é estrutural. E por ser estrutural, está enraizada, portanto não adianta calar, silenciar, pois a ausência de ação potencializa a opressão.

Buscaremos discutir os conceitos de raça, racismo, lazer e juventude negra, como algumas das esferas do racismo em nossa sociedade, sobre a perspectiva do lazer enquanto direito constitucional e necessidade humana, no sentido de reconhecimento da invisibilidade

⁶⁰ Financiamento: Bolsa de Mestrado (CAPES).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

deste direito assim como o de políticas públicas que possam assegurar o acesso ao mesmo, trazendo à tona portanto, um conflito racial historicamente posto, mas oculto pelo mito da democracia racial nos espaços de lazer.

Neste cenário, faz-se necessário destacar também, as demais vivências durante a juventude como parte importante da construção da personalidade, tais como fruição do lazer, entendidas como períodos cotidianos (ou não) em que o sujeito tem a oportunidade de vivenciar livremente seus interesses. Gomes (2023) traz o lazer para além de questões relacionadas ao tempo/trabalho, e sim, como necessidade humana, fazendo parte da cultura, sendo um elemento que possibilita a fruição da vida social cotidiana.

Destacamos a importância do lazer no cotidiano desses sujeitos - os jovens. No mundo em que vivemos marcado pela centralidade do tecnológico e por um grau de acesso a informações se ampliando, o lazer tem se manifestado de diversas formas. Isso tem causado impactos consideráveis na maneira como os jovens se enxergam e se comportam, norteando escolhas e tomadas de decisões que eles levam para o resto da vida.

Contudo, nem sempre o acesso a esses momentos, aos espaços de lazer é garantido aos jovens de uma maneira geral. Muitos fatores refletem diretamente no modo como o jovem brasileiro frui do seu lazer, como destaca Marcellino (2000) quando afirma que aspectos como a classe social, o nível de instrução, a própria faixa-etária, o sexo e o gênero constituem fatores determinantes para a vivência ou não do lazer.

Assim, nem sempre o alcance a momentos de lazer é livre para todo jovem, pois existem fatores que interferem diretamente na sua prática, e quando falamos da juventude negra, essa dificuldade de acesso pode se intensificar ainda mais. Muitos são os motivos pelo qual, olhar para essa população jovem negra se tornam cruciais, como por exemplo a história de discriminação e exclusão, como visto anteriormente. E acima de tudo, olhar para essa população negra é poder trabalhar em cima da promoção da justiça social e direitos humanos, ou seja, não desistir de buscar a igualdade de oportunidades e tratamento igual e justo para todos e todas, independentemente de raça ou etnia.

O presente texto apresenta os primeiros movimentos de um projeto de mestrado. Buscaremos apresentar qual a relação do racismo estrutural com o direito ao lazer, e especificamente nos espaços públicos da cidade de Juazeiro do Norte – CE, na tentativa de entender os desafios, barreiras que surgem nesse cenário e contribuir para uma compreensão

das dinâmicas sociais e culturais que afetam o acesso e participação dessa população nas atividades de lazer. Nesse texto busca-se investigar os espaços públicos de lazer da cidade de Juazeiro do – CE, para que, após esse primeiro levantamento, possa ser observado possíveis experiências relacionados à população negra.

JUAZEIRO DO NORTE E SEUS ESPAÇOS

Juazeiro do Norte é uma cidade que está localizada no estado do Ceará, em uma região muito conhecida devido à sua religiosidade e em especial, a devoção ao Padre Cícero, além de possuir grande influência cultural através das manifestações típicas do Nordeste brasileiro. A origem de seu nome se deu a partir da construção de uma capela realizada em frente a um pé de juazeiro. A capela recebeu o nome de Nossa Senhora das Dores, padroeira do município.

A cidade faz parte da região metropolitana do Cariri e ao seu redor possuem diversos municípios, incluindo Crato e Barbalha, que juntas, formam o CRAJUBAR, compreendida como um grande aglomerado em potencial, e isso, significa dizer que é um agregado fortemente em dimensão social, dimensão cultural, dimensão econômica, dimensão populacional.

Quando falamos que dinâmica cultural e lazer estão ligados a cultura, o CRAJUBAR por si só, é potencial, pois se tem um leque muito maior de espaços públicos e consequentemente, de dados a serem coletados, porém, nessa pesquisa em questão, nos ateremos apenas aos espaços públicos localizados na cidade de Juazeiro do Norte, que serão compreendidos como as praças, parques, quadras, ginásios, áreas verdes, com o olhar para a inclusão e a inserção da população negra nesses espaços.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população de Juazeiro do Norte é de 286.120 pessoas. E segundo o Censo Demográfico de Identificação Étnico-racial, por sexo e por idade de a região metropolitana do Cariri, com 9 municípios, possui 173.075 pessoas que se consideram brancas; 60.981 pretas; 1.325 amarelas; 397.147 pardas e 785 indígenas.

Na Rede de Monitoramento Contínuo, o maior percentual de pessoas pretas residentes em um município está em Crato, representando 12,61% da população local, assim



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

como o maior percentual de pessoas indígenas, com 0,27% dos residentes. Objetivando a efetivação do levantamento dos espaços públicos descrito anteriormente, produzimos algumas estratégias de busca. Inicialmente, avaliamos todos os bairros presentes na cidade em que se constituiu a pesquisa, para que pudéssemos construir as primeiras informações. Essa primeira procura se deu através de duas ferramentas: 1) pelo *Google*, de forma geral; 2) a partir do site da prefeitura de Juazeiro do Norte⁶¹. Mesmo com a introdução de algumas referências para o objetivo buscado, esses dois primeiros métodos não trouxeram dados relevantes. Apenas após a ida na Secretaria de Esportes e Lazer da cidade e o contato direto com o responsável pela mesma, conseguimos o acesso a um link de localizações específicas do município⁶², fornecendo-nos informações importantes sobre os bairros.

Posteriormente, procuramos estabelecer uma busca mais restrita, buscando explorar e identificar as praças, quadras, parques e ginásios presentes naqueles bairros. Com o auxílio da plataforma *Google Earth*⁶³, utilizando-se de uma estratégia básica de localização, separamos a busca de cada bairro individual atrelado aos espaços procurados (exemplo: *bairro centro + quadra(s) ou ginásio(s) ou parque(s) ou praça(s)*). Seguindo essa tática, chegamos aos números presentes no Quadro 1, disposto logo abaixo.

BAIRROS	PRAÇAS	PARQUES	QUADRA S	GINÁSIO S
AEROPORTO	1			
CENTRO	2			
FRANCISCANOS	3			
HORTO	2			
JARDIM GONZAGA	2			
JOÃO CABRAL	1			
LAGOA SECA	6			
NOVO JUAZEIRO	1		1.	
PEDRINHAS	1			
PIRAJÁ	1			
ROMEIRÃO	1			1
SALESIANOS	1			
SÃO MIGUEL	1		1	1
SOCORRO	1			

⁶¹ Disponível em: <https://www.juazeirodonorte.ce.gov.br/>

⁶² Disponível em: <https://juazeirodonorte.ce.gov.br/localidades.php>

⁶³ Disponível em: <https://www.google.com/maps/>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

TRIÂNGULO				1
VILA TRÊS MARIAS			1	

Neste primeiro levantamento foi constatado que a cidade de Juazeiro do Norte possui 43 bairros através do site da Prefeitura, desses, 27 possuem praças, 3 possuem quadras, 3 possuem ginásios e nenhum bairro possui parques. Por residir no bairro lagoa seca, foi realizado uma visitação neste e nos bairros vizinhos em horários diferentes. O bairro lagoa seca é considerado nobre, e o local onde foi percebido através de observação, uma maior concentração da população negra, foi em uma praça próxima a um dos bairros periféricos da cidade e, neste lugar, existem equipamentos para a prática do skate e quadra de basquete.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este recorte faz parte de uma pesquisa ampla que está em andamento e objetivará, em suma, construir uma relação dos espaços públicos de lazer da cidade de Juazeiro do Norte com a juventude negra pertencente a este município. Nesse caminho, os próximos passos do estudo se configuram na visitação presencial desses espaços, pretendendo observar essa ambientação mediante às possibilidades e experiências da população negra e, posteriormente, constituir um estudo etnográfico em alguns desses lugares para a verificação dos objetivos em que a pesquisa se propõe.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio. *Racismo Estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

GOMES, Christiane Luce. *Frui Vita: a alquimia do lazer*. Ponta Grossa, PR: Atena, 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2022*. [s/d]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em: 29 jun. 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. O lazer na atualidade brasileira- perspectivas na formação, atuação profissional. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, DOI: 10.35699/1981-3171.2000.1405. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1405> Acesso em: 30 jun. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das letras, 2019.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS FATORES CRÍTICOS QUE AFETAM A PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DOS GUIAS DE TURISMO

Barbara Cristina de Moraes Carleti Benevenuto⁶⁴

Elias José dos Santos⁶⁵

Erika Miguel de Jesus⁶⁶

Resumo

A pesquisa aborda o papel crucial dos guias de turismo, a primeira profissão regulamentada no setor turístico brasileiro. Apesar disso, enfrentam desvalorização, baixos salários e atuação ilegal. Nosso objetivo é analisar a realidade da prestação de serviços dos guias em São Paulo, comparando-a com estudo constatado no artigo de Mak *et al.* (2011) nas cidades em Hong Kong e Macau, para entender como diferentes fatores afetam esses profissionais essenciais para o turismo.

Palavras-chaves: Guia de turismo, Serviços turísticos; Fatores críticos.

THE CRITICAL FACTORS THAT AFFECT THE PROVISION OF TOUR GUIDE SERVICES

Abstract:

The research addresses the crucial role of tour guides, the first regulated profession in the Brazilian tourism sector. Despite this, they face devaluation, low disadvantages and illegal activities. Our objective is to analyze the reality of guide service provision in São Paulo, comparing it with a study found in the article by Mak *et al.* (2011) in the cities of Hong Kong and Macau, to understand how different factors are important to these essential professionals for tourism.

Keywords: Tour guide, Tourist services; Critical factors.

INTRODUÇÃO

Os guias de turismo desempenham um papel extremamente relevante no serviço receptivo dado seu contato e influência sobre os visitantes de determinado local. Segundo Santos (2021) "os guias são os profissionais que orientam, acompanham e transmitem informações aos turistas, proporcionam conhecimentos sobre a cultura local e sobre os atrativos a serem visitados." Entretanto, é de conhecimento geral que a profissão de guia

⁶⁴ Mestranda em Turismo do PPGTUR EACH USP Leste. <http://lattes.cnpq.br/6539210282915360> barbarabenevenuto@usp.br

⁶⁵ Mestrando em Turismo do PPGTUR EACH USP Leste. <http://lattes.cnpq.br/2784486607893273> eliasubatuba@usp.br

⁶⁶ Mestranda em Turismo do PPGTUR EACH USP Leste. <http://lattes.cnpq.br/1212622037615707> erikamj@usp.br

sofre com longas jornadas e baixos rendimentos salariais, bem como condições precárias de trabalho.

Portanto, a pesquisa propõe-se a considerar o artigo "Questões críticas que afetam a qualidade do serviço e o profissionalismo dos guias turísticos em Hong Kong e Macau" (tradução nossa) e com base nas respostas obtidas através de questionários aplicados com guias de turismo do Estado de São Paulo, validar se as condições observadas nas cidades de Hong Kong e Macau se assemelham ao nosso panorama atual.

METODOLOGIA

Este artigo adotou uma abordagem exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, utilizando pesquisa bibliográfica online na plataforma *Scopus*. Foi delimitado o filtro para incluir apenas publicações do estrato 'A'. As palavras-chave utilizadas foram "*Tour and Guide*" e "*Travel and Agency*", com foco em artigos da revista *Tourism Management*. Após aplicar os filtros na plataforma, foram encontrados dois artigos, sendo selecionado para este estudo um publicado em 2011 por Athena Mak, Kevin Wong e Richard Chang, intitulado "Questões críticas que afetam a qualidade do serviço e o profissionalismo dos guias turísticos em Hong Kong e Macau" (tradução nossa).

Apesar da publicação ser de 2011, foi escolhida por ser o único artigo recente sobre guias de turismo na mesma revista desde 2012. O estudo aborda seis questões relevantes para a profissão de guia de turismo, essencial para a qualidade das experiências turísticas, visando investigar se problemas identificados em Hong Kong e Macau são semelhantes aos enfrentados pelos guias de turismo no Estado de São Paulo. Para validar esta comparação, elaborou-se um questionário com nove perguntas, enviado a grupos de WhatsApp de guias de turismo do Estado de São Paulo, com questões baseadas nos atributos descritos no artigo original.

CONSTATAÇÕES E DISCUSSÕES

O artigo selecionado identifica 6 atributos que influenciam a atividade dos Guias de Turismo: práticas comerciais prejudiciais à saúde das agências; imaturidade do mercado

turístico; medidas exploratórias por operadores receptivos; recursos humanos; conflito de papéis e mecanismos de qualidade de serviço. Embora identificados em Hong Kong e Macau em 2011, esses atributos foram revisados para verificar semelhanças, progressos e retrocessos no contexto atual brasileiro.

Um questionário foi aplicado aos guias de turismo do estado de São Paulo através do *Google Forms*, de 01 a 03 de dezembro de 2023, obtendo 23 respostas.

Os resultados indicam avanços em relação à empreendimentos que comissionam sem agregar valor à experiência do turista, embora ainda haja margem para melhorias. A maioria dos guias (65%) raramente leva turistas a esses locais, contrastando com 13% que o fazem frequentemente.

Quanto às solicitações das agências para desviar das funções de guia, a maioria (53%) não cede, mas ocorrem desvios em situações específicas (30%), indicando um compromisso geral com as funções de guia.

Percebe-se que 56% acreditam que o mercado turístico paulista é imaturo, refletido em preços baixos cobrados pelas agências para atrair turistas, evidenciando a necessidade de valorização da atividade.

Há uma demanda (70%) por roteiros mais atrativos que genuinamente encantem os turistas, sinalizando oportunidades para inovação.

Em relação à satisfação no trabalho, a maioria dos guias (61%) se sente muito satisfeita, indicando um grau de realização pessoal na profissão.

Entretanto, a valorização da profissão ainda é um desafio: 48% dos guias não consideram sua profissão valorizada, influenciado por baixos rendimentos (70%) e pela atuação ilegal de profissionais (100%).

Os guias principalmente se veem como o próprio papel de guia (96%) e papel de embaixadores do destino (48%), destacando o papel multifacetado na experiência turística.

As respostas abertas destacam a falta de valorização devido à contratação de profissionais não qualificados e à remuneração inadequada pelas agências.

Esses resultados oferecem *insights* cruciais para compreender o cenário atual dos guias de turismo em São Paulo e orientar melhorias na valorização e na qualidade do serviço oferecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de mais de 12 anos desde a pesquisa em Macau e Hong Kong, os atributos que influenciam a atividade do guia de turismo foram corroborados na recente pesquisa no estado de São Paulo. Um avanço notável é que a maioria dos guias paulistas evitam receber comissões de empreendimentos que não agregam valor à experiência dos turistas, embora ainda existam brechas a serem identificadas para minimizar tais práticas. Ambas as pesquisas sublinham a urgência da valorização do guia de turismo por agências e turistas, pois profissionais não qualificados frequentemente substituem os qualificados, impactando negativamente a qualidade dos serviços.

A falta de fiscalização, apontada em estudos anteriores, continua sendo uma crítica significativa ao mercado. Muitos operam ilegalmente no turismo receptivo, sem formação adequada. A sazonalidade da demanda também afeta o trabalho, já que muitos guias não se dedicam exclusivamente à profissão, portanto, isso ressalta a necessidade de investimentos em capacitação e novas oportunidades de trabalho, tanto do setor público quanto do privado, para melhorar a qualidade dos serviços ao turista.

É essencial repensar a criação de roteiros mais atrativos e evitar visitas a locais que não enriquecem a experiência do visitante. Um aspecto positivo é o orgulho dos guias em seu trabalho, apesar dos desafios enfrentados, eles se esforçam para cumprir suas responsabilidades conforme a lei, visando proporcionar uma experiência positiva aos turistas e valorizar adequadamente os destinos.

Por fim, entendemos que seria valioso explorar a diversidade de realidades em diferentes regiões do Brasil, devido às suas dimensões continentais e significativas disparidades socioeconômicas, certamente descobriríamos contextos distintos, pontos de vista interessantes para enriquecer e trazer para a discussão.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. L. B. (2011). Reflexões sobre a pesquisa qualitativa aplicada ao turismo. *Turismo em Análise*, 22 (3), 599-613.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ARAÚJO, M.; ISAYAMA, H. F. (2009). *As fronteiras entre lazer e turismo*. In: Isayama, H. F.; Oliveira, L. M. F.; Souza, T. R.; Silva, S. R. (Orgs.). Coletânea do X Seminário "O Lazer em Debate". Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR.

DENCKER, A. F. (2000). *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. 4. ed. São Paulo: Futura.

IANNI, O. (2000). *Enigmas da Modernidade-Mundo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

JÚNIOR, S. D. D. S., & COSTA, F. J. (2014). *Mensuração e escalas de verificação: uma análise comparativa das escalas de Likert e Phrase Completion*. *PMKT – Revista Brasileira de Pesquisas de Marketing, Opinião e Mídia*, 15 (1-16), 61.

KRIPPENDORF, J. (2001). *Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens*. São Paulo: Aleph.

MAK, A. H. N.; WONG, K. K. F.; CHANG, R. C. Y. (2011) *Critical issues affecting the service quality and professionalism of the tour guides in Hong Kong and Macau*. *Tourism Management*, v. 32, n. 6, p. 1442-1452. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.tourman.2011.01.003> acessado em 06 out. 2023.

OMT. Organização Mundial de Turismo. (2001). *Introdução ao turismo*. Trad. Dolores Martins Rodriguez Córner. São Paulo: Roca.

PAZINI, R.; BRAGA, D. C.; GANDARA, J. M. G. (2017). A Importância do Guia de Turismo na Experiência Turística: Da Teoria à Prática das Agências de Receptivo de Curitiba - PR. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 17, n. 2, p. 162-182.

SANTOS, B. P. G. (2021). *Os porta-vozes do destino: uma análise do trabalho dos guias de turismo no Brasil*. 166f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo. Versão corrigida. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/100/100140/tde-27012022-214349/publico/BiancaPaesGSantos_2021_Os_porta_vozes_do_destino_uma_analise_do_trabalho_dos_guias_de_turismo_no_Brasil.pdf Acessado em 6 out. 2023.

SEVERINO, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez editora.

SOUZA, T. R. (2010). *Lazer e Turismo: Reflexões sobre suas interfaces*. Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul da Universidade de Caixa do Sul – Rio Grande do Sul. Disponível em: https://www.ucs.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/arquivos/11/Lazer%20e%20Turismo%20Reflexoes%20Sobre%20Suas%20Interfaces.pdf Acessado em 6 out. 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DEM TO THE MARKET: LAZER, TOURISM AND HOSPITALITY URBANA NO MERCADO CENTRAL DE BELO HORIZONTE

Natasha Regina Vieira da Fonseca⁶⁷

natashavfonseca@gmail.com

Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira⁶⁸

anapaulagsantos@yahoo.com.br

Resumo

Neste trabalho objetivou-se compreender como a Hospitalidade Urbana influi sobre as trocas sociais/humanas entre visitante e anfitriões no contexto das práticas de lazer e turismo no Mercado Central. A pesquisa deu-se através da metodologia qualitativa utilizando análise de conteúdo. Como resultado observou-se que a hospitalidade urbana através de seus componentes impacta as vivências de lazer e turismo e nas trocas sociais nas relações entre visitantes e comerciantes-anfitriões.

Palavras-chaves: Lazer; turismo; hospitalidade urbana; Mercado Central.

COME TO THE MERCADO: LEISURE, TOURISM AND URBAN HOSPITALITY IN THE CONTEXT OF THE MERCADO CENTRAL IN BELO HORIZONTE

Abstract

The objective of this work was to understand how Urban Hospitality influences the social/human exchanges between visitors and hosts in the context of leisure and tourism practices in the Central Market. The research was carried out through qualitative methodology using content analysis. As a result, it was observed that urban hospitality, through its components, impacts the experiences of leisure and tourism and social exchanges, in the relations between visitors and merchants-hosts.

Keywords: Leisure; tourism; urban hospitality; Mercado Central

⁶⁷ Doutoranda em Estudos do Lazer/UFMG. <http://lattes.cnpq.br/2846067704997164> Email natashavfonseca@gmail.com. Esta pesquisa contou com apoio da Fundação de Amparo a Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)

⁶⁸ Doutora em Estudos do Lazer/UFMG. Docente do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer e do curso de graduação em Turismo/UFMG. <http://lattes.cnpq.br/0429251369311462>. Email: anapaulagsantos@yahoo.com.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Tidas como fenômenos socioculturais a tríade: lazer, turismo e hospitalidade urbana, têm como uma de suas características basilares as trocas humanas, sendo suscetíveis às constantes mudanças no modo de vida das pessoas, bem como de seus espaços de sobrevivência, convivência e vivência. Também têm como interface: os espaços urbanos, mobilidade e cultura.

Partindo das interfaces e a incipiência de estudos que abordam a relação entre estas áreas na urbe, elencou-se o Mercado Central de Belo Horizonte como *locus* da pesquisa.

O Mercado Central de Belo Horizonte é tido como um espaço de referência e memória afetiva para os belo-horizontinos, sendo ambiente de trocas, práticas de lazer e sociabilidades - tornando-se um espaço prolífico para se pensar a relação entre hospitalidade, lazer e turismo. É o local que mais interessa aos turistas que visitam a capital ocupando a segunda posição de atrativo que vem à cabeça dos visitantes (5,9%), atrás apenas de bares e restaurantes (9,6%), e em terceiro, a receptividade (5,7%) segundo a Fecomércio (2014), que a grosso modo se associa a hospitalidade.

A partir deste contexto objetivou-se compreender como a Hospitalidade Urbana influi sobre as trocas sociais/humanas a partir da relação visitante-anfitrião no contexto das práticas de lazer e turismo vivenciadas no Mercado Central de Belo Horizonte.

A articulação e ancoragem da tríade ainda não está bem definida (Camargo, 2019), e isto se desdobra em um campo vasto e ainda incipiente em estudos que abordem a relação entre essa tríade. É preciso sair da zona de conforto e inquirir-se sobre como se dá o desenrolar dessa relação no cotidiano e como um campo de estudo pode contribuir com o outro, através do enfoque em suas propriedades em comum. Outro ponto importante que endossa esta pesquisa, é a ascensão da motivação turística de lazer nas cidades e a ressignificação de seus espaços, que indica a importância observar os ambientes urbanos como cenários apropriados também das vivências coletivas de lazer e a percepção da relevância da hospitalidade urbana nesse processo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

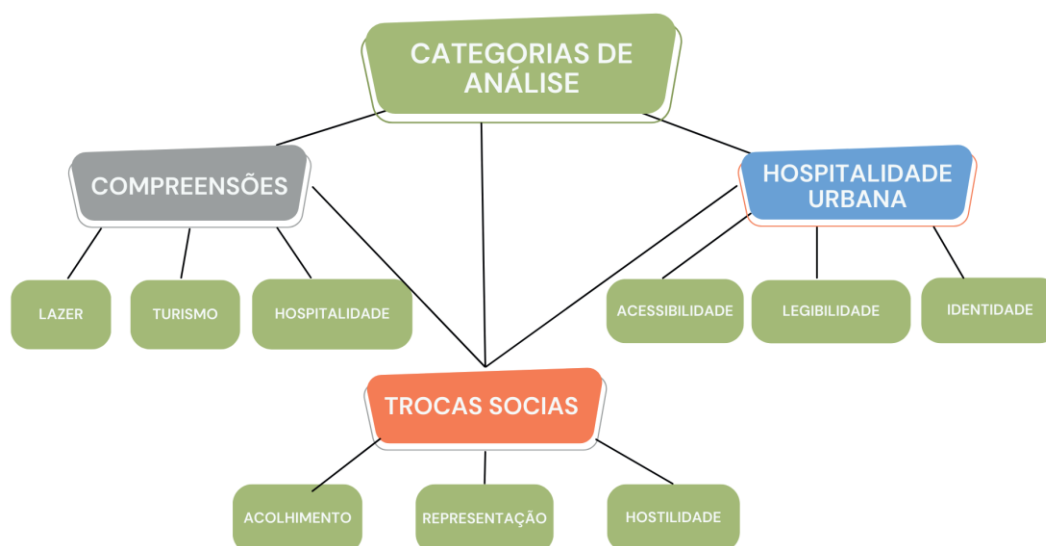
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi estruturada pela abordagem qualitativa com distintos caminhos. A revisão de literatura que reuniu diferentes visões e conceituações sobre a tríade em estudo, e possibilitando esboçar um diálogo entre as temáticas. A pesquisa documental que permitiu o levantamento da história do local e análise de sua importância como espaço de consumo, lazer, turismo e hospitalidade na cidade. Pesquisa de campo utilizando a técnica de observação com inspiração etnográfica, e aplicação de questionários semiestruturados com visitantes, comerciantes e gestão, totalizando 19 questionários respondidos. O tratamento e análise dos dados ocorreu através da utilização da técnica análise de conteúdo, em suas diferentes fases: A) Pré-análise, B) Exploração de material: agrupamento em categorização e temáticas (Fig. 1), C) Interpretação de informações. Após este processo, foram realizadas algumas inferências, apresentadas a seguir:

Figura 1: Categorias de Análise



Fonte: Elaboração Própria

RESULTADOS

Neste artigo será discutido apenas a categoria de análise hospitalidade urbana. Assim, buscou-se identificar atributos da hospitalidade urbana (legibilidade, acessibilidade e identidade) no mercado central sob a percepção dos entrevistados.

No quesito acessibilidade, os apontamentos dividem opiniões, o mercado é compreendido como um espaço receptivo ao público em geral, no entanto, economicamente é inacessível ao consumo de todos devido aos altos preços praticados, caracterizando um limite. Fisicamente apesar dos valiosos esforços do mercado feitos ao longo dos anos para se adequar a demanda de todos os públicos frequentadores, ainda é insuficiente, tornando a acessibilidade física deficitária e ineficaz.

Na legibilidade, encontrou-se dificuldade de visibilidade das placas informativas, haja visto que elas se encontram no alto, dificultando sua leitura. Fora observado que a leitura é impossível para a comunidade cega e de baixa visão pela ausência de informações em linguagem braile – exceto no elevador. Na maioria das vezes a orientação para se deslocar dentro do mercado se dá através da interação do visitante com o comerciante para encontrar o ponto desejado. Enquanto o Mercado naturalizar a ideia da tradicional frase de “se perder pelos corredores” de forma literal, consequentemente esbarrará na questão da hospitalidade.

Já no quesito Identidade, constatou-se que o Mercado remete aos respondentes um lugar turístico, marcado pela história e cultura do estado e da cidade. Percebeu-se sua representatividade como um local de coletividade e trocas sociais – seja pelos visitantes quanto pelos anfitriões, reforçando a importância do mercado como um propulsor de fluxos e interações, minimizando seu papel comercial e exaltando sua reapropriação como espaço de convivência, seu lado “social”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desvelou a ressignificação do Mercado Central que se tornou espaço cultural complexo de interações e trocas socioculturais e afetivas. Percebeu-se que, apesar de ser considerado hospitaleiro pelo amplo público que o frequenta, sob a ótica da

hospitalidade urbana, lacunas importantes foram reveladas. À vista dos atributos observados, afirma-se que a hospitalidade urbana interage diretamente com a experiência de lazer e turismo dos visitantes, causando impacto nas mesmas. A falta ou excesso destes atributos no local, podem afetar positiva ou negativamente, gerando proximidade, como no caso da Identidade ou distanciamento e, como no caso da acessibilidade para determinados públicos. Ao retomar o objetivo norteador do trabalho foi possível depreender que, a hospitalidade urbana através de seus componentes (acessibilidade, legibilidade e identidade) impacta, diretamente, nas vivências de lazer e turismo no espaço do Mercado Central, sendo um fator primordial. Por meio da hospitalidade urbana, é possível expandir o acolhimento e a receptividade para com quem vive o espaço — das relações para as infraestruturas. — Sendo também, uma possibilidade de medição da qualidade das vivências de lazer e turismo no espaço, tanto para visitantes, quanto para anfitriões. A hospitalidade urbana é um possível instrumento capaz de apaziguar relações conflituosas estabelecidas pela carência de planejamento, pela falta do estabelecimento da plena cidadania e as soleiras das relações entre quem chega, quem passa e quem permanece.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. Hospitalidade, turismo e lazer. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 1-15, set./dez. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.7784/rbtur.v13i3.1749> . Acesso em: maio de 2024.

FECOMÉRCIO MINAS GERAIS. *Pesquisa de satisfação do turista de Belo Horizonte*. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: https://www.fecomerciomg.org.br/wp-content/uploads/2015/06/2015-06-10_PESQUISA-SATISFA%C3%87%C3%83O-DO-TURISTA-BELO-ORIZONTE1.pdf. Acesso em: maio 2024.

FERRAZ, V. S. *Hospitalidade urbana em grandes cidades*. 2013. São Paulo em Foco. Tese

(Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, FAU-USP, São Paulo, 2013. Disponível em:

https://teses.usp.br/teses/disponiveis/16/16139/tde-10072013161802/publico/TESE_VALERIA_FERRAZ.pdf . Acesso em: maio de 2024

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, p. 3-20, jan./abr. 2014. Disponível em:

https://lagep.ufop.br/sites/default/files/lagep/files/reuniao_2_texto_ Acesso em maio de 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GRINOVER, L. A hospitalidade urbana: acessibilidade, legibilidade e identidade. *Revista Hospitalidade*, São Paulo, ano 3, n. 2, p. 29-50, 2006. Disponível em:

<https://www.rev Hosp.org/hospitalidade/article/view/191/206> . Acesso em: maio de 2024.

GRINOVER, L. *A hospitalidade, a cidade e o turismo*. São Paulo: Editora Aleph, 2007.

MARCELLINO, N. C. O lazer e os espaços na cidade. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M. A. (org.). *Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2006. p. 65-92.

OLIVEIRA, Ana Paula G. S. de. *Conectando trechos do caminho: turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto estruturador Rota das Grutas de Peter Lund* - MG. [manuscrito] /

OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos de – 2018. 199 f. : Conectando trechos do caminho: Turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto estruturador Rota das Grutas de Peter Lund – MG Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-B78E52/1/tese_vers_o_entrega.pdf Acesso em: maio de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE UM PLANO DIRETOR E DE USO PÚBLICO PARA O PARQUE VILA SÍLVIA – IZAIAS WINGTER

Aline Motta Zezi⁶⁹

Aline Tezoto Suaid⁷⁰

Camila Nicacio Mendes⁷¹

Ferick Mauricio Avila Salinas⁷²

Jéssica Bisaio Alves⁷³

Julia Graziela Torres Pereira⁷⁴

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar as potencialidades e desafios enfrentados por um parque urbano localizado na região da Zona Leste de São Paulo no bairro Vila Sílvia. O Parque Vila Sílvia - Izaias Wingter, é um espaço verde inaugurado em 2009. Nomeado em homenagem a Izaias Wingter, defensor do meio ambiente e da cidadania, o parque oferece segurança e conforto aos visitantes. Sua infraestrutura inclui sede administrativa, quadra poliesportiva, playground, pista de caminhada e outros equipamentos. Além disso, abriga projetos sociais como o time de basquete Astros, iniciativa de moradores locais. No entanto, o parque enfrenta desafios de acessibilidade, falta de sinalização adequada e necessidade de melhorias na conservação de suas instalações. Quanto aos serviços ambientais, embora ofereça uma atmosfera arborizada e fresca, há oportunidades para desenvolver atividades educativas e promover a preservação do meio ambiente, como a implementação de uma horta comunitária e jardins de chuva. A gestão do parque é realizada pela Secretaria do Verde, porém, carece de uma proposta inovadora e de parcerias para ampliar suas atividades. O parque serve como um ponto de encontro e integração para diversos públicos, promovendo atividades esportivas, culturais e de lazer, mas há potencial para expandir suas iniciativas e se tornar uma referência na região. Considerando as diretrizes propostas neste trabalho, como melhorias na acessibilidade, serviços ambientais, gestão e diversificação de usos, o Parque Vila Sílvia - Izaias Wingter pode se consolidar como um espaço inclusivo e sustentável para toda a comunidade.

Palavras-chave: Zona Leste; Vila Silvia; Parques Urbanos; Izaias Wingter; Plano Diretor.

⁶⁹ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

⁷⁰ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

⁷¹ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

⁷² Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

⁷³ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

⁷⁴ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6560026908939050>. E-mail: juuhavili@usp.br

implantação de conjuntos habitacionais e sua localização permite a visualização de uma grande parte da várzea do Rio Tietê. Não é permitida a entrada de cães, desde que estejam em guias ou focinheiras, além de não ser permitido o trânsito de bicicletas e skates dentro de seu território. Sua infraestrutura conta com uma sede, uma quadra poliesportiva, paraciclos, playground, uma edificação com cobertura para atividades socioambientais, uma pista de caminhada, sanitários, bebedouros, bancos e equipamentos de ginástica.

O parque é conhecido por ser local de prática do time de basquete do bairro nomeado Astros que existe desde 2005, mas em 2015 passou a ser um projeto social. Em um registro da conversa com Duda e Jefferson moradores da região, idealizadores do projeto e apaixonados pelo esporte, os dois amigos contaram como viram uma chance de transformar em uma ação para o bairro a atividade esportiva. Jefferson, formado em marketing, fez um projeto e apresentou ao Duda para ser enviado ao coordenador do parque e poder promover as aulas dentro do lugar por terem uma ideologia que “um projeto social tem que existir onde precisa”. Segundo Jefferson para dar seguimento na iniciativa:

Fui fazer parte do conselho a pedido de um coordenador do parque. Ele era o Vanderlei na época. E ele falou, cara, eu preciso que você seja do conselho porque você usufrui do parque, porque você tem a mentalidade que a gente precisa pra levar lá. E aí houve uma votação aqui. E aí eu fui escolhido pra ser parte, integrante do conselho. E aí fui em algumas reuniões onde constavam até aquela questão 117 parques que eram pertencentes da Secretaria do Verde. E aí comecei a ver mais ou menos como articulavam os parques e tudo. E aqui, juntamente com o Isaías, que também era bem organizado aqui, a gente se movia pra algumas questões e botava atas aqui e tudo. Como tem que ser no papel, né? Só que aí, com o passar do tempo, o que me chateia é a nossa política.

DIAGNÓSTICO

ACESSO E ACESSIBILIDADE

O Parque Vila Sílvia - Izaias Wingter tem apenas uma entrada principal, situada na Rua Carlos Barbosa na altura do número 365. Não há sinalização na entrada do parque: seu nome está em uma placa na fachada da sede administrativa. A falha nesse aspecto persiste por toda a sua extensão e muitas vezes impede os visitantes de usufruírem de certos atrativos, principalmente aqueles eclipsados pela vegetação. Em conversa com um senhor que levava

os netos para brincarem na caixa de areia, a queixa principal era em torno da falta de aparelhos de ginástica, bastante comuns em praças e parques de bairro. Os aparelhos, no entanto, estão instalados em um dos extremos do parque e escondidos pela folhagem, e surpreendentemente contam com uma placa de instruções de uso dos equipamentos. Seu estado de deterioração, no entanto, dificulta a leitura, além de não possuir uma versão em braile.

Da mesma maneira, não há placas convencionais ou em sinalizações em braile apontando a presença de lixeiras, bebedouros e dos sanitários; no entanto, nas portas das cabines está presente a indicação, desgastada, de uso para cadeirantes. Ambos os banheiros (feminino e masculino) possuem apenas uma cabine cada reservada para essas pessoas e mais duas para uso geral, além de duas pias e dois espaços vazios antes utilizados como área de chuveiro. Os vasos sanitários não dispõem de assento ou tampa, mas atestamos o funcionamento normal de todas as descargas assim como das torneiras dos lavabos, ao contrário dos dois bebedouros disponíveis: enquanto um deles encontra-se interditado, o outro apresenta um problema de vazamento que causa o transbordamento da cuba nos dois lados, e nenhum é adaptado. Ainda sobre a estrutura, verificamos que há quatro lixeiras de coleta seletiva posicionadas na lateral da sede e mais sete comuns espalhadas.

Observou-se durante a visita que a maioria dos frequentadores chegava a pé ao local, por serem moradores do bairro, e alguns pedalando. Há um bicicletário pequeno e em forma de U invertido junto ao portão, uma vez que é vetada a circulação por esse meio dentro do parque.

Uma particularidade dele é a presença de um ponto de ônibus na frente da sede, do outro lado da cerca. Esse ponto é uma das paradas do ônibus 2718-10, que conecta o Vila Sílvia com a linha 3 – Vermelha (seu destino é a Estação Penha do Metrô) e a Linha 12 – Safira da CPTM ao possibilitar o acesso à estação Engenheiro Goulart. Considerando mais uma vez a linha 3, é possível também embarcar no ônibus 2762-10 na estação Tatuapé e seguir até o número 615 da Rua Olho D'Água do Borges, que fica a poucos minutos do parque.

Não há estacionamento próprio do parque, e por esse motivo aqueles que dirigem até o local acabam por deixar seus veículos nas ruas que desembocam na Carlos Barbosa, já que o estabelecimento mais próximo desse tipo fica a mais de 1 km e não é gratuito.

Apesar de ter uma rampa de acesso, sua função não é cumprida de forma eficaz, já que ao seu término fica inviável a acessibilidade no local.

O entorno do Parque Vila Sílvia é predominantemente residencial, caracterizado por uma ampla presença de casas, assim como alguns condomínios residenciais. Além disso, observa-se a existência de uma ocupação adjacente ao parque. No que se refere aos serviços disponíveis na região, destaca-se a presença de estabelecimentos comerciais locais, tais como lojas diversas, um restaurante, um minimercado e mercearias, bem como bares, exemplificado pelo "Bar do Fran" situado em frente ao parque. Utilizando a linha 2718-10, é possível a conexão com o Teatro Flávio Império, na Rua Prof. Alves Pedroso n. 600, desembarcando na Rua Dr. Assis Ribeiro n. 3300 e caminhando por aproximadamente 300 metros.

A proximidade com o teatro Flávio Império é de extrema relevância, pois trata-se de um espaço cultural com programação 100% gratuita e que tem como um de seus anexos o Parque Daniel Marques, no qual está instalada a Pukuixê Okinha, uma oca construída com a utilização de técnicas arquitetônicas milenares por um indígena Pataxó com o objetivo de sediar exposições de arte, oficinas, palestras, debates e apresentações artísticas voltadas à cultura dos povos originários (SECRETARIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO, 2023).

O teatro também se destaca por oferecer diversas oficinas, projetos e eventos com o foco na comunidade local e suas pautas identitárias.

Outro ponto interessante no entorno do parque é a presença da instalação TV Móvel Roda Cidade, um projeto cuja iniciativa partiu de Valdir Carvalho dos Santos, conhecido no bairro como "Jamaica". Com um aparelho de televisão, alguns bancos e uma geladeira que agora serve como estante de livros, o objetivo desse líder popular é a democratização do acesso à leitura e ao audiovisual. Em conversa, Jamaica apontou que frequentemente exhibe filmes produzidos na região nordeste do país que não atingiram a popularidade, mas que acredita contribuir para a construção de um repertório cultural acerca desse território.

Em relação à infraestrutura educacional, o entorno do Parque Vila Sílvia abriga quatro escolas, um berçário e um Centro de Educação Infantil (CEI), dos quais um estabelecimento escolar e o CEI encontram-se localizados na área abaixo do parque. Ao lado do CEI, abaixo da encosta, localiza-se o Centro Esportivo Vila Sílvia, o qual pertencia a Subprefeitura da Penha e a CDHU, ele costumava oferecer uma escolinha de futebol para as

crianças e jovens do bairro, contendo um grande campo gramado e uma quadra aberto, no entanto, atualmente não ocorre mais nenhuma atividade programada lá e o local apresenta-se abandonado, desperdiçando um grande potencial de aproveitamento, que poderia ser usufruído pelos visitantes do parque.

No que tange à vegetação, é notável a presença de algumas árvores de médio e grande porte, contribuindo para uma atmosfera arborizada e agradável na localidade. Quanto às vias de circulação, estas encontram-se predominantemente asfaltadas, contudo, é importante ressaltar a escassez de sinalização, uma vez que há ausência de semáforos e poucas faixas de pedestres, sendo que na rua do parque não há nenhuma faixa de pedestre.

SERVIÇOS AMBIENTAIS

A qualidade do ar do parque é altamente influenciada pela vegetação existente, logo nas áreas arborizadas o ar tende a ser mais úmido, porém nas áreas menos arborizadas o ar é mais seco. A vegetação contribui bastante para a preservação da umidade, em dias mais quentes ao entrar no parque a sensação de frescor é imediata. Porém, em alguns pontos o solo asfaltado e a falta de arborização, trazem uma sensação de maior temperatura.

O parque possui arborização em alguns pontos o que juntamente com o solo promove uma diminuição da temperatura atmosférica e uma sensação de maior frescor. Entretanto, em alguns pontos o parque é asfaltado e pouco arborizado, o que acaba por ter pouco sombreamento e uma sensação de maior temperatura nessas áreas. Durante a visita para a pesquisa, ao conversar com duas frequentadoras do parque que são moradoras da região da Vila Sílvia obtivemos a seguinte exposição: "O parque em si é bem tranquilo, porém achamos que poderia ter mais espaços com sombra, só tem em alguns pontos do parque".

A fauna do parque é composta por aves como o quero-quero, anu-preto, beija-flor-tesoura, bem-te-vi, corruíra, sabiá-laranjeira, cambacica e pardal podem ser observados com facilidade. Inclui também outras aves observadas, como o bico-de-lacre, ave originária do sul da África e introduzida no Brasil através de navios negreiros no reinado de D. Pedro I e que estabeleceu população em diversos estados brasileiros. (PREFEITURA SP, 2023) Sua vegetação é composta por áreas ajardinadas e arborização. Destaques da FLORA: alfeneiro (*Ligustrum lucidum*), aroeira-mansa (*Schinus terebinthifolia*), faveira (*Peltophorum*



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

dubium), figueira-benjamim (*Ficus benjamina*), goiabeira (*Psidium guajava*), ingá (*Inga* sp.), ipê-amarelo (*Handroanthus chrysotrichus*), jacarandá-mimoso (*Jacaranda mimosifolia*), mangueira (*Mangifera indica*), pau-ferro (*Libidibia ferrea* var. *leiostachya*), pitangueira (*Eugenia uniflora*) e unha-de-vaca (*Bauhinia variegata* var. *candida* e *B. variegata* var. *variegata*). (PREFEITURA SP, 2023)

Há também alguns ruídos tanto internos quanto externos. Com relação aos ruídos internos, a quadra esportiva é bem movimentada e tem muitos barulhos nos momentos de uso, o playground do parque, quando é utilizado também possui barulhos. Já os ruídos externos vêm principalmente da praça e do bar que ficam em frente ao parque, que também tem muitos barulhos quando ambos os lugares estão movimentados. Contudo, apesar de sua grande diversidade de fauna e flora, não há nenhum serviço ofertado em relação à educação ambiental.

O solo é bem preservado, em alguns pontos o solo é arenoso, com grama, asfaltado e sem problemas relacionados com a qualidade. Dentro do parque não há rios, nascentes e represas, porém existem na proximidade, como: Córrego Dois Irmãos na Vila Sílvia, Rio Mongaguá em Ermelino Matarazzo e o Rio Tietê.

O parque possui uma paisagem bela, arborizada, aconchegante além de ter uma vista privilegiada, pois em certo ponto do parque é possível ver praticamente boa parte do bairro, o Parque Ecológico do Tietê e os aviões em direção ao Aeroporto Internacional de Guarulhos (GRU).

Figura 2: Vista do parque, é possível observar boa parte do bairro e ao fundo a extensão do Parque Ecológico do Tietê.



Fonte: Autores, 2024.

Em um questionário⁷⁵ via e-mail com a arquiteta e urbanista Riciane Pombo da Rede Guajava⁷⁶, especialista em Soluções Baseadas na Natureza, questionamos alguns pontos e sua viabilidade no território que estávamos analisando. Porém, dada as condições não foram realizadas perguntas estritamente aprofundadas, mas sim que pudessem nortear e elucidar possíveis ações para os prognósticos. Abaixo seguem as perguntas feitas pelos autores e as respostas fornecidas pela participante.

1) Os jardins de chuva são utilizados apenas em parques que possuem um rio em seu entorno ou podem ser implantados em outros parques também que não necessariamente tenham um rio em seu entorno?

“Na verdade, os jardins de chuva são preferencialmente implantados em áreas urbanas e não próximos de rios, mas com objetivo de interceptar as águas pluviais antes que cheguem nos rios de forma poluída.

⁷⁵ Foi informado à participante (Riciane Pombo), que as perguntas e respostas estariam no presente trabalho.

⁷⁶ Sócia da Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo e Arquiteta Urbanista responsável pelos Projetos de Paisagismo dos Cadernos de Bacias Hidrográficas da Prefeitura de São Paulo realizados pela Fundação Tecnológica do Centro de Hidráulica (FCTH) em parceria com a Guajava Arquitetura da Paisagem e Urbanismo. Disponível em: < <http://lattes.cnpq.br/8972238371642091> > Acesso em: 12 jul 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Podem ser implantados em vias, calçadas, rotatórias, áreas residuais construídas, sempre observando a capacidade de infiltração e outros critérios importantes."

2) O parque possui uma bela cobertura em sua entrada, porém ela é vazada (images (2)), assim quando chove não é possível se abrigar embaixo dela? É possível algum projeto que não necessite desmontar essa estrutura, mas fazer com que ela seja um abrigo melhor em tempos de chuva?

"Neste caso seria interessante analisar a possibilidade de fechamentos laterais que fossem móveis, como toldos ou brises, por exemplo."

3) Há uma encosta ao lado do parque. Estão vendo a possibilidade de incorporá-la ao parque devido ao potencial de mirante que ela tem (imagens com final 45, 28 e 03). De que forma os mirantes podem ser pensados? Saberia nos dizer quais atores (secretaria do verde, subprefeitura, etc) devem ser contactados? E quais as vantagens de se ter um mirante em um parque?

"Os mirantes são áreas interessantes para observação da paisagem e podem agregar valor turístico ao parque, mas acho importante analisar caso a caso. Pode-se construir um mirante com materiais permeáveis como deques de madeira, por exemplo, observando a possibilidade e viabilidade estrutural locais. É importante que a subprefeitura e a SVMA sejam sempre contactadas, bem como a administração do parque e o conselho participativo, caso haja um. De qualquer maneira é imprescindível um bom projeto executivo."

4) Um parque de bairro pode se tornar atrativo para turistas?

"Não só pode como deve ser incentivado neste sentido! Os bairros são muito importantes para as cidades, e nem só no centro temos os registros históricos e o turismo nas cidades, os bairros contam muitas histórias e nos trazem muita qualidade de vida e de paisagem."

5) A implementação de uma horta comunitária é possível em qualquer parque? Se sim, como ela deve ser feita?

"Acho complicado generalizar assim, pois depende muito da vocação, administração e uso de cada parque. É muito importante contar com os conselhos participativos e entender bem as capacidades físicas do parque, como solo, irrigação, insolação, etc."



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GESTÃO

As informações de sinalização do Parque são escassas. Há uma placa na entrada do parque para sua identificação, mas não se faz suficiente para a visibilidade do parque em seu entorno. Assim como não há placas informando sobre as atividades de basquete e capoeira - projetos sociais do parque. Assim como, não há sinalização nos brinquedos apesar da norma da ABNT NBR 16.071 de 2021 regulamentar que é necessário disponibilizar informações de sinalização dos playgrounds em concordância com a faixa etária em vista da projeção dos brinquedos ser feita de acordo com a fase da infância (até 2 anos, 2 a 5 anos e acima de 5 anos). Segundo o gestor, havia placas e os visitantes do parque são orientados a não depredar ou remover as placas dos brinquedos, entretanto, as pessoas acabam removendo, vandalizando e ao solicitar novas placas para a Secretaria do Verde o tempo de espera é muito longo.

Figura 3: Sinalização dos Equipamentos ao Ar Livre



Fonte: Autores, 2024.

Neste espaço de academia ao ar livre há uma sinalização, porém, deteriorada pelo tempo, o que indica que o parque necessita reestruturar sua sinalização de equipamentos. Já a conservação do playground, equipamentos sanitários, bebedouros está em condições regulares, mas necessitam de reparos.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 4: Playground na caixa de areia



Fonte: autores, 2024.

Figuras 5 e 6: Playground próximo a grama.



Fonte: autores, 2024.

Foi possível ver que um dos bebedouros estava quebrado e a solicitação da reforma do equipamento foi encaminhada à Secretaria do Verde por parte do gestor e foi feita sua interdição.

Figura 7: Bebedouro interditado.



Fonte: autores, 2024.

No momento do desenvolvimento deste relatório não estava ocorrendo atividades extraordinárias no parque, então pela não possibilidade de presenciar um evento perguntamos a moradores do bairro. Quando perguntado aos moradores sobre como ficavam sabendo sobre as atividades que acontecem no parque como saraus, atividades de fim de ano, atividades desenvolvidas pelo Basquete ou pela Capoeira, entre outras, foi informado que o parque coloca um banner ou placa de informação em sua entrada e os próprios moradores e trabalhadores do parque vão fazendo propaganda “boca a boca” para a divulgação.

A iluminação do parque é boa, assim como os espaços de sombra e abrigo, porém, alguns pontos podem ser levantados:

- a. A entrada da administração possui uma cobertura vazada e em momentos de chuva não é suficiente para abrigar uma quantidade considerável de pessoas (por exemplo, 15 a 20 pessoas).
- b. Poderia haver mais bancos ao longo do parque embaixo das árvores, ecológicos, reutilizando troncos de árvores. Há uma bela árvore que poderia ser aproveitada como espaço de sombra.

Figura 8: Árvore próxima a quadra de basquete.



Fonte: autores, 2024.

- c. Há a alternativa de se alojar na sala destinada às reuniões de ONG's e Associações, entretanto, ela está com problemas de infiltração no teto.

Figura 9: Lixeira (padrão em toda a extensão do parque).



Fonte: autores, 2024.

A limpeza do parque é bem exercida, as equipes de limpeza e segurança são terceirizadas. A equipe de limpeza provém da empresa Demax e a equipe de segurança da



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

empresa Urutu. É perceptível que a equipe de segurança proporciona sensação de segurança a seus visitantes principalmente às crianças que vão sozinhas.

Segundo o relato dos seguranças, as crianças da comunidade ao lado muitas vezes durante as férias vão até o parque, pois a mãe trabalha o dia inteiro e eles ficam sozinhos em casa, então vão ao parque para brincar.

Há uma estante (Figura 10) e uma geladeira (Figura 11) no parque com livros para doação e uma área com livros considerados como patrimônio do parque não disponíveis para doação. Além disso, não há locação de bicicletas e o bicicletário é uma estrutura simples que também precisa de reparos.

Figuras 10 e 11: Livros para doação.



Fonte: autores, 2024.

Figura 12: Espaço para bicicletas.



Fonte: autores, 2024.

Não há praça de alimentação dentro do parque e a lei é ambígua quanto a proibição ou liberação de comércio de alimentos e em seu entorno não há opções. O Bar do Fran, em frente ao parque, não dispõe de muitas opções de alimentação apenas de bebidas e petiscos.

Nota-se que a administração e gestão do parque funcionam no sentido de gerir os recursos que já detém. Porém, observa-se que não há uma proposta de inovação para a área apesar de o parque ter sido uma estrutura que proporcionou a valorização do território e de ações sociais.

De acordo com Alex, gestor do Parque, o Parque Vila Silvia - Izaías Wingter é administrado pela Secretaria do Verde, mas pode contar com ajuda da Regional Penha, subprefeitura da Penha e existe um Conselho de Segurança Comunitária:

“Então, pra melhorias de segurança, a gente cobra os capitães da Polícia Militar, os delegados da Polícia Civil, os inspetores da Guarda Metropolitana, da GCM. Então, esse é o conselho, né? Esse é o CONSEG, que é esse Conselho de Segurança Comunitária.”

Foi informado que nunca houve uma tentativa de articulação com a Secretaria do Esporte para uma parceria visando ampliar as ações do basquete, pois o contato deve ser direto dos coordenadores do projeto com a Secretaria do Esporte.

O parque possui algumas atividades em feriados como Dia das Crianças com a ajuda do basquete. Além disso, há uma ONG chamada Tribo do Bem, do Hospital do Câncer, que trata especificamente de crianças com câncer e faz reuniões periódicas com seus colaboradores no parque.

Os projetos do Basquete e da Capoeira - este último que não conseguimos presenciar - são mecanismos que promovem a educação não formal, porém, não possuem subsídios ou verba para as atividades. Segundo o gestor, Alex, seria necessário um núcleo de esportes dentro do parque vinculado à secretaria do esporte para que o projeto pudesse ser pensado em uma escala maior.

Não há parcerias ou concessões entre o parque e instituições. É um dos pontos deficitários, pois seria possível para o basquete, por exemplo, além da Secretaria do Esporte



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

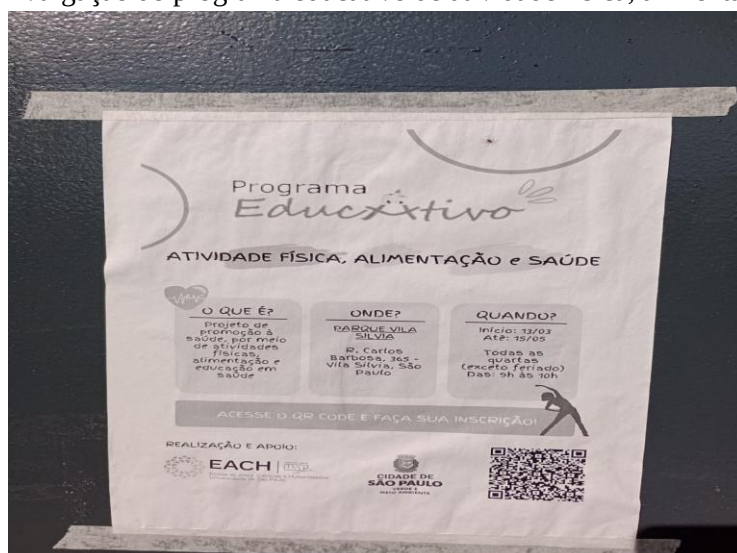
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

especular uma parceria com o REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) que pretende auxiliar organizações que buscam o desenvolvimento social através do esporte.

Além dos projetos supracitados, houve um projeto promovido pelo curso de Educação Física e Saúde da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo. O nome do projeto é programa educativo de promoção à saúde por meio de atividades físicas, alimentação, e educação em saúde, o programa ocorreu no período de 13/03 a 15/05, sendo realizado todas às quartas (exceto feriados) no horário das 9h às 10h.

Figura 13: Divulgação do programa educativo de atividade física, alimentação e saúde



Fonte: autores, 2024

USOS PARA O LAZER

No parque, observam-se práticas tanto espontâneas quanto eventos programados. As atividades espontâneas incluem crianças brincando nas áreas gramadas, explorando as árvores e famílias, desfrutando de passeios ao ar livre, apreciando a natureza e realizando piqueniques sob as sombras das árvores. Já os eventos programados abrangem as aulas de capoeira e os treinos de basquete, que ocorrem em horários específicos e são organizados por professores e voluntários dedicados a essas atividades. Esses eventos são planejados com o objetivo de promover a inclusão social e o desenvolvimento comunitário através do esporte.

Nas quadras esportivas, observa-se crianças e adolescentes jogando basquete, sob a orientação de treinadores que ensinam técnicas e promovem o espírito de equipe. Nas áreas abertas, mestres de capoeira conduzem rodas de capoeira, ensinando movimentos e cultivando a apreciação pela cultura afro-brasileira. Nos espaços gramados, famílias se reúnem, desfrutam de piqueniques, crianças correm e brincam livremente, explorando o ambiente natural.

Espaços vazios que poderiam ser mais utilizados incluem áreas verdes, que oferecem potencial para apresentações culturais, peças de teatro ao ar livre e eventos comunitários, promovendo a cultura local e o engajamento social. As áreas esportivas adicionais podem ser adaptadas para outras modalidades esportivas, incentivando uma diversidade maior de atividades físicas, como voleibol e dança, podendo ser mais bem promovidos para encontros familiares, aniversários e outras celebrações, fortalecendo os laços comunitários. Os espaços gramados, disponíveis, são ideais para a realização de feiras culturais e atividades de animação cultural. No canto esquerdo do parque há um espaço desocupado, no qual poderia ser incrementada uma horta comunitária visando um direcionamento ao serviço ambiental.

Os públicos que frequentam o parque são diversos, refletindo as atividades disponíveis. Crianças e adolescentes são atraídos pelas atividades esportivas e áreas de lazer, e participam das aulas de capoeira e basquete, além de aproveitarem os espaços para encontros sociais. Famílias encontram no parque um local seguro e agradável para passar o tempo juntas, enquanto jovens e casais desfrutam das áreas mais tranquilas para lazer e descanso. O parque, assim, serve como um ponto de encontro para todos os segmentos da comunidade, promovendo a interação social e o bem-estar coletivo.

O parque, como cenário de múltiplas atividades de lazer e esportivas, destaca-se como um pilar fundamental na estruturação e integração da comunidade local. As iniciativas de capoeira e basquete ressaltadas na conversa revelam uma preocupação genuína em promover a inclusão social de membros economicamente menos favorecidos da comunidade, demonstrando uma abordagem holística que transcende a simples prática esportiva para englobar a formação de vínculos sociais, a promoção da saúde e o bem-estar geral.

A capoeira, uma arte marcial brasileira que combina elementos de dança, música e acrobacias, serve como uma ponte cultural e uma ferramenta de empoderamento. O projeto

social de basquete, por sua vez, não apenas revitaliza o interesse pelo esporte na área, mas também estabelece um legado de perseverança, trabalho em equipe e autoestima. Ambos os programas enfatizam a importância do acesso a atividades enriquecedoras como um direito, não um privilégio, esforçando-se para eliminar as barreiras econômicas que podem impedir a participação plena.

A inclusão desses esportes no contexto do parque demonstra uma consciência da necessidade de espaços públicos que favoreçam a igualdade e a integração social. O fornecimento de equipamentos esportivos por parte de professores e organizadores reflete um compromisso com a equidade, garantindo que todos os membros da comunidade possam participar, independentemente de sua situação financeira. Essa abordagem contrasta com perspectivas mais tradicionais que medem o sucesso por resultados tangíveis, como vitórias em competições ou reconhecimento formal. Aqui, o sucesso é definido pelo impacto positivo na vida dos participantes e na coesão da comunidade.

Esse enfoque multidimensional do lazer no parque destaca a sua importância não apenas como um espaço físico, mas como um bem comunitário vital, refletindo e reforçando os valores da comunidade que o utiliza.

Figura 14: Aula de Basquete em um domingo de manhã.



Fonte: autores, 2024.

Figura 15: Foto em grupo (atletas do basquete, professores e autores deste artigo).



Fonte: autores, 2024.

PROGNÓSTICO

Diretriz: Acesso e Acessibilidade	Ações:
Aumentar a sinalização interna e externa	Colocar placa aparente indicando o nome do parque em sua entrada; Adicionar placas que indicam a localização dos equipamentos do parque (banheiros, bebedouros, aparelhos de ginástica, quadras e playground); Reparar e reinserir placas do playground e dos equipamentos de ginástica.
Ampliar o acesso pela parte baixa do parque	Instalar uma escadaria e rampas acessíveis ligando a encosta à rua sem saída (Rua Serra Verde), criando juntamente, uma nova guarita e entrada.
Possibilitar o uso de bicicleta nas dependências do parque	Implantar ciclovias para conectar as principais avenidas ao parque.

Fonte: Elaborado pelos autores.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Diretriz: Serviços Ambientais	Ações:
Implementar horta comunitária	Estudar as capacidades físicas do parque (solo, irrigação, insolação); Desenvolver atividades monitoradas com os moradores relacionadas ao meio ambiente como plantação de mudas adequadas ao parque, aprimorando o conhecimento ambiental da comunidade.
Incrementar um jardim de chuva (SBN)	Integrar um jardim de chuva ao parque, proporcionando uma alternativa sustentável às canaletas de cimento. Podendo ser também objeto de estudo para a comunidade como solução baseada na natureza.

Fonte: Elaborado pelos autores

Diretriz: Gestão	Ações:
Incorporar a encosta pertencente à CDHU	Promover a comunicação com a Subprefeitura da Penha para incorporar a encosta pertencente à Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano para a Secretaria do Verde.
Criar um conselho para o parque	Elaborar junto aos moradores, trabalhadores do parque e o basquete um conselho para o parque.
Ampliar o projeto do basquete	Buscar juntamente aos coordenadores do basquete novas parcerias podendo atrair mais as crianças e os jovens da comunidade.
Promover parceria com estudantes e professores de Lazer e Turismo da EACH USP	Comunicar a necessidade de Animação Cultural e Sociocultural no parque para os participantes do curso de Lazer e Turismo, promovendo uma parceria para que estes possam desenvolver atividades proveitosas e corretamente planejadas para os visitantes do parque.
Instalar chuveiros nos banheiros	Garantir a instalação de chuveiros nas cabines já existentes nos banheiros, as quais se encontram vazias.
Instalar bancos	Instalação de mais bancos em lugares de repouso próximo aos espaços de sombra. Podendo ser feitos de troncos de árvores contribuindo com a estética do local.

Fonte: Elaborado pelos autores.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Diretriz: Usos	Ações:
Gerar Animação Cultural	Promover dinâmicas com os mais diversos perfis de visitantes, criando uma maior interação entre a comunidade. Entre estas poderiam estar aulas de dança, teatro, confecção de artesanato, diferentes esportes e dentre outras. Seria ideal a realização dessas atividades durante as férias escolares, promovendo um engajamento entre as diferentes crianças do bairro.
Arquitetar um mirante	Projetar um mirante na parte superior da costa ao lado do parque conjuntamente com um arquiteto e urbanista, podendo conter <i>decks</i> para a apreciação da paisagem.
Implementar um Redário	Instalar estrutura para uso de redes nas áreas com sombra já existentes no parque.
Elaborar uma pista de caminhada	Criar calçadas no entorno da encosta ao lado do parque, as quais seriam proveitosas para realização de caminhadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Vila Silvia - Izaias Wingter foi estruturado em uma área particularmente favorecida e valorizou o território em que foi implantado. Possui diversas formas de promover funções sociais que vão além de ser uma área verde, assim como apresenta potencial para se tornar uma referência na região, atrair visitantes longínquos e adquirir o status de referência para o planejamento de outros parques urbanos.

Observamos que configura um ponto de encontro para grupos (desde os mais estruturados até os mais espontâneos) voltados à prática de esportes; famílias em busca de um espaço para atividades infantis, bem como indivíduos afeitos que utilizam do local

para confraternização. Esses públicos majoritários têm demandas particulares quanto à estrutura e serviços, mas entram em consenso sobre a necessidade de melhorias no parque.

Descrito pelos moradores como aconchegante, os serviços ambientais se mostram viáveis no Parque Vila Silvia como a implantação de uma horta comunitária por meio de uma ação envolvendo os moradores e pessoas interessadas, e os instruindo sobre os benefícios e cuidados com a área. Além disso, a partir das Soluções Baseadas na Natureza a instalação de jardins de chuva pode prevenir o risco de inundações sendo uma ótima opção visto a característica de bairro. Ademais, abrangendo o aspecto estético e útil, a instalação de mais bancos em lugares de sombra pode ser feita de maneira ecológica com troncos de árvores reutilizados propiciando mais lugares de repouso e descanso.

Visando manter o propósito de parque de bairro, mas almejando sua capacidade de ampliação de utilidade social propõe-se para melhoria do acesso uma nova entrada conectada ao parque por uma escadaria ao longo da encosta que vai de encontro a escola CEI Vovó Julia, tal como uma ciclovia interligando o parque às principais avenidas. A questão da encosta é uma das principais discussões, pois ela acaba se tornando obsoleta e ponto de descarte irregular de lixo. Por este motivo sua incorporação ao parque pode estabelecer um novo uso do espaço como a construção de um mirante e de uma pista de caminhada conectada à área, tornando-o um novo espaço de lazer.

Por fim, buscar um diálogo com outros órgãos de incentivo ao lazer, esportes, saúde etc., é essencial ao parque visto sua importância como ancoradouro de projetos sociais e para atingir um maior número de pessoas.

REFERÊNCIAS

Parque Vila Sílvia - Izaías Wingter em São Paulo. Disponível em: <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2013/07/parque-vila-silvia.html>>. Acesso em: 23 mar. 2024.

Playgrounds Parte 2: Requisitos de segurança Playgrounds Part 2: Safety requirements
NORMA BRASILEIRA Exemplar para uso exclusivo -Convênio Sistema
CONFEA/CREA/MUTUA -ABNT - Impresso por: RS -Porto Alegre -IMPRESSÃO
CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://saturno.crea-rs.org.br/pop/profissional/ABNT_NBR_16071_2_2021.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Teatro Flávio Império, na zona leste, inaugura oca legítima no 1º Festival de Povos Originários. Disponível em: <<https://www.capital.sp.gov.br/noticia/teatro-flavio-imperio-na-zona-leste-inaugura-oca-legitima-no-1deg-festival-de-povos-originarios-1>>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

IX FESTA DO MANGUE DO CUMBE: TURISMO E TRADIÇÃO⁷⁷

Giovanna do Carmo Araújo⁷⁸

Instituto Federal do Ceará, giovana.carmo54@aluno.ifce.edu.br

João Luís Joventino do Nascimento/João do Cumbe⁷⁹

Universidade Federal do Ceará, joaodocumbe@alu.ufc.br

Ana Amélia Neri Oliveira⁸⁰

Instituto Federal do Ceará, anaaneri@gmail.com

Resumo

Objetivamos apresentar a IX Festa do Mangue do Cumbe, com foco na relação turismo e tradição comunitária. Construímos uma narrativa de orientação etnográfica⁸¹ baseada nas observações de situações de interação envolvendo os atores sociais registradas em diário de campo. A festa retrata um turismo socialmente comprometido com os modos de vida tradicionais, incluindo os modos de produção do lazer que tem como alicerce os trabalhos dos pescadores e das pescadoras artesanais quilombolas.

Palavras-chave: Turismo comunitário; Lazer; Território; Comunidades tradicionais; Quilombo do Cumbe.

AN EXPERIENCE AMONG THE QUILOMBOLAS OF CEARÁ: THE IX FESTA DO MANGUE DO CUMBE

Abstract

The paper we present the IX Festa do Mangue do Cumbe, focusing on the relationship between tourism and community tradition. We have constructed an ethnographically orientated narrative based on observations of situations of interaction involving social actors, which were recorded in a field diary. The festival portrays a form of tourism that is socially committed to traditional ways of life, including ways of producing leisure that are based on the work of quilombolas fishermen and fisherwomen in the territory of Cumbe.

Key-words: Community tourism; Leisure; Territory; Traditional communities; Quilombo of Cumbe.

⁷⁷ Este trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

⁷⁸ Graduanda. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7417904650185269>.

⁷⁹ Quilombola, cotista e doutorando em História Social. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5864098294580570>.

⁸⁰ Doutorado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7599693759104075>.

⁸¹ O trabalho que originou este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Ceará sob o Parecer n. 74952223.1.0000.5589.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O Quilombo do Cumbe⁸² é uma comunidade tradicional de pescadores e pescadoras artesanais negra-quilombola localizada no Município de Aracati, no litoral leste do Estado do Ceará, no Brasil. O objeto do nosso estudo é a IX Festa do Mangue do Cumbe, que entendemos como um evento turístico alicerçado nas práticas de trabalho dos atores sociais supracitados. Dito isto, objetivamos apresentar a IX Festa do Mangue do Cumbe, com foco na relação turismo e tradição comunitária. Sistematizamos a citada apresentação com o tema: "Bem-vindo à Festa: turismo e tradição".

METODOLOGIA

O trabalho consiste em uma narrativa de orientação etnográfica baseada em registros em diário de campo das observações feitas ao longo da IX Festa do Mangue, que aconteceu no período de 27 a 29 de outubro de 2023. Observamos às práticas e às interações envolvendo os diferentes atores sociais (quilombolas e convidados) no território tradicional.

BEM-VINDO À FESTA: TURISMO E TRADIÇÃO

O turismo do Quilombo do Cumbe buscar desenvolver

(...) as potencialidades do território a partir de um conjunto de práticas sociais tradicionais inerentes ao lazer comunitário, ao mesmo tempo que promove a mútua aproximação entre visitantes (os turistas) e visitados (os atores sociais locais) (Oliveira et al., 2021, p. 80, parênteses das autoras).

O grupo social que representa esse quilombo tem os espaços de lazer comunitária cotidianamente impactados pelos agentes econômicos presentes no Território do Cumbe (idem et al., 2021). Por isso, o lazer comunitário nesse contexto social é visto como

⁸² A Fundação Cultural Palmares certificou a Comunidade do Cumbe como comunidade remanescente de quilombos no dia 05 de dezembro de 2014, então ela passou a ser chamada de Comunidade Quilombola do Cumbe. Hoje, o grupo social reconhece o seu território como Quilombo do Cumbe.

(...) um fenômeno social relevante frente às transformações ocorridas no Quilombo do Cumbe que demarcaram a produção do turismo comunitário, a partir da ressignificação das práticas tradicionais como práticas turísticas (...) (ibidem., 2021, p. 80).

A Festa do Mangue do Cumbe consiste em um evento político resultante da organização comunitária quilombola, idem um ritual de celebração intercomunitária onde diferentes atores sociais se reconhecem mutuamente a partir de pautas políticas comuns, também é um lazer comunitário produzido nos espaços tradicionais onde as sociabilidades próprias da tradição do povo do mangue são desenvolvidas (Oliveira, 2018). As tradições conscientes resultam das necessidades da vida em comum, chamamos de "(...) conscientes as tradições que consistem no saber que uma sociedade tem de si mesma e de seu passado mais ou menos imediato (...)". A seguir, apresentamos a IX Festa do Mangue do Cumbe (Mauss, 1979, p. 201).

Bem-vindo à Festa: o primeiro dia. Chegamos à comunidade e encontramos uma movimentação significativa de pessoas na associação comunitária, local da abertura da IX Festa do Mangue do Cumbe.

O *Cortejo de Maracatu*: enquanto estávamos na associação comunitária fomos apresentados às lideranças quilombolas. Naquele cenário visualizamos uma concentração de convidados que aguardava a chegada do maracatu Maracaty Nação Bons Ventos, um grupo cultural que se apresentava pelas ruas do quilombo. Na sequência, nos aproximamos do cortejo desse maracatu e identificamos a presença dos brincantes representando Orixás, também verificamos a participação de bonecos gigantes⁸³.

Os *Calungas do Cumbe*: as encenações desse grupo teatral retratam as histórias e a memórias das lutas e das resistências dos pescadores quilombolas. O grupo teve como referência de criação "(...) os ensinamentos dos calungueiros mais antigos da comunidade que na juventude elaboravam encenações em suas casas para animar as noites da comunidade (Oliveira, 2018).

Bem-vindo à Festa: o segundo dia. Enquanto tomávamos o café da manhã, observamos que a maioria dos convidados já havia partido para o local determinado para pegar o barco em direção ao rio Jaguaribe, que sairia em uma espécie de cortejo. Depois das oficinas de pesca

⁸³ Estes bonecos compõem o bloco carnavalesco tradicional do Município de Aracati chamado Universo Negro. Os bonecos representam a realeza e a nobreza do maracatu.

artesanal de peixes e da cata de mariscos, os quilombolas e os convidados se reuniram à beira-do-rio para o ritual do *Cumê no Mato*.

O Passeio de Barco pelo rio Jaguaribe: enquanto esperávamos o barco, conversamos outros convidados e percebemos que eles eram originários de diferentes estados brasileiros. Durante a conversa, percebemos que uma liderança quilombola começou a ensinar as pessoas que estavam naquele local sobre o funcionamento dos tanques de camarão, estes poderiam ser vistos bem perto. Ele contou sobre o impacto daquelas construções na destruição do mangue. Finalmente o barco chegou e saímos passeando em cortejo observando a diversidade natural do manguezal. O mangue tem um significado simbólico como parte do território tradicional, uma vez que foi apropriado pelos pescadores e pelas pescadoras artesanais e representa o espaço de produção e reinvenção das suas práticas culturais (Oliveira, 2018). Depois de um curto tempo de passeio pelo rio e já chegando ao ponto de parada do barco, vimos que havia muitos convidados na margem do rio, exatamente no local da ocorrência do *Cumê no Mato*.

O Cumê no Mato (a chegada): os pescadores e as pescadoras artesanais realizam esse ritual com o objetivo de curar a ressaca, assim eles e elas comem, bebem, conversam, produzem e partilham a comida, além de tomarem banho no rio. Tradicionalmente, esse ritual é realizado às segundas-feiras. Notamos na cena do *Cumê no Mato* mesas de frutas e mariscos, além de algumas panelas grandes repletas de salada, baião de dois, sururu e farofa embaixo de uma árvore. Havia ainda duas fogueiras, em uma eram assados as ostras e os peixes e na outra eram cozidos os caranguejos, os intãs e os búzios. Paralelamente, acontecia a socialização da comida obtida nas oficinas de pesca de peixes e de cata de mariscos. Idem, vimos convidados cantando e dançando coco, já outros bebiam cachaça ou cerveja e outros mais conversavam e tomavam banho no rio, enquanto as crianças brincavam na água. As brincadeiras das crianças aludem às técnicas corporais da pesca, como asseverou Oliveira (Oliveira, 2018).

O Cumê no Mato (a continuidade): conversamos e interagimos com outros convidados, a exemplo de um fotógrafo que nos contou sobre as suas experiências enquanto participante de um projeto de pesquisa desenvolvido no quilombo. Como pesquisadores, temos a responsabilidade de chamar a atenção da sociedade para a necessidade de dar visibilidade ao Quilombo do Cumbe, considerando o território, as práticas e os saberes tradicionais. Como manifesta Geertz (1989), a cultura "é universal, porque todos os humanos a produzem". Ela também é local, pois é "a dinâmica específica de vida que significa o que o ser humano faz".



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O *Cumê no Mato (a partida)*: aconteceu uma roda de conversa liderada por duas mulheres quilombolas, a qual teve como tema as dificuldades dos quilombolas quanto ao acesso ao mangue por terra para a realização das atividades à beira do rio Jaguaribe. Pois os organizadores da festa dependiam da liberação do acesso por parte do dono da área de passagem, um terreno privado. Uma delas contou que tem o território e o mangue como as suas referências de vida e de história. Ela exclamou que continuará lutando e que tem orgulho de ser pescadora e quilombola. Disse mais:

Querem tirar nós dêsemos espaço. Nós pescadores somos réus, somos criminosos. Que crime nós cometemos em defender esse território? Nós estamos lá como criminosos, por defender a história, por defender a vida (registro de diário de campo, 28 de outubro de 2023).

Esta liderança expressou preocupação quanto à perseguição sofrida pelos quilombolas e as situações de violência crescentes, razão pela qual os quilombolas estão adoecendo cada vez mais enquanto atuam em defesa do território tradicional e da cultura quilombola. Ela narrou que:

Dizem que nossas práticas são atrasadas, mas elas garantem qualidade de vida para o meu território e isso ninguém me tira! Por isso a luta quilombola, a luta dos pescadores e das marisqueiras vai ser sempre essa (registro de diário de campo, 28 de outubro de 2023).

Segundo o exposto e apoiados em Oliveira et al. (2021), exprimimos que os processos de privatização presentes no Território do Cumbe podem implicar na negação do direito à produção das práticas tradicionais de lazer dos pescadores e das pescadoras artesanais quilombolas. Finalizada a roda de conversa, os visitantes foram orientados a retornar para a associação, local onde ocorreria a socialização do almoço.

Bem-vindo à Festa: o terceiro dia. Enquanto tomávamos café pela manhã, assistíamos à apresentação dos Mestres do Mangue e percebemos que eles estavam trajados com as roupas de trabalho, pois se preparavam para iniciar a competição de cata de caranguejo, conforme evidenciamos a seguir.

O Campeonato de Cata de Caranguejo: nesta competição há algumas regras, exemplo: a participação se restringe apenas aos homens, seguindo a tradição da cata do caranguejo pelos pescadores enquanto as pescadoras (marisqueiras) atuam na cata de intã, sururu e búzios. Outra



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

regra: somente os caranguejos machos podem ser capturados, porque as fêmeas são resguardadas para gerarem mais caranguejos. Mais uma regra: a competição tem tempo de duração de 30 minutos. Fomos para o local da cata e escutamos o primeiro fogo de artifício, que anunciou o início da cata. Enquanto os mestres do mangue praticavam à cata, os convidados observavam, muitos fotografavam e filmavam o momento, já outros conversavam ou caminhavam em direção ao rio para aproveitar o banho e o sol. Transcorridos 25 minutos, escutamos o segundo fogo de artifício, o qual anunciava que restava apenas 5 minutos para os mestres encerrarem a cata e retornarem ao local de início da competição. Ao final dos 30 minutos, eles saíram em cortejo em direção à associação comunitária onde aconteceria a contagem dos caranguejos, acompanhados dos convidados. Feita a contagem dos caranguejos, as marisqueiras iniciaram a preparação da caranguejada solidária. Ao final da premiação dos mestres vencedores, os convidados puderam conversar e dançar coco, ao passo que aguardavam o início da caranguejada solidária, que encerraria a IX Festa do Mangue do Cumbe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deduzimos que a IX Festa do Mangue do Cumbe retratou a organização dos pescadores e das pescadoras artesanais quilombolas em função de uma experiência de turismo socialmente comprometido com os modos de vida tradicionais, incluindo os modos de produção do lazer que tem como alicerce os trabalhos dos atores sociais citados no território do Cumbe. Entendemos que é imprescindível a realização de um estudo com enfoque na relação privatização do território do Cumbe e direito ao lazer no território ancestral.

REFERÊNCIAS

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

MAUSS, Marcel. *Antropologia*. Roberto Cardoso de Oliveira (Org). Tradução de Regina Lúcia Moraes Morel, Denise Maldini Meirelles e Ivonne Toscano. São Paulo: Ática, 1979.

OLIVEIRA, A. M. N. *Entre o rio e o mar: práticas corporais e cotidiano na comunidade quilombola do zumbé*. Tese (Doutorado - Doutorado em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2018. Disponível em:

http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/34738/1/2018_AnaAméliaNeriOliveira.pdf.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OLIVEIRA, A. A. N.; DIÓGENES, C. M; ALMEIDA, M. F. de A. (2021). *Leisure and Social Protagonism: an experience of community tourism in northeastern Brazil*. In: Cadernos de Geografia. n. 43. Disponível em: <https://impactum-journals.uc.pt/cadernosgeografia/article/view/8587/7279>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROPOSTAS PARA O PLANO DIRETOR DO PARQUE ECOLÓGICO CENTRAL DO ITAIM

Polyana F. M. Lobo⁸⁴
Amanda G. B. Dias⁸⁵
Camila H. M. Silva⁸⁶
Leticia M. Pinheiro⁸⁷
Pedro V. C. Ogusku⁸⁸
Quezia R. B. Tangioni⁸⁹

Resumo

Com o objetivo de desenvolvimento de um Plano Diretor foi necessário identificar deficiências do Parque Ecológico Central do Itaim e propor soluções. O diagnóstico analisou acessibilidade, serviços ambientais, gestão e usos para lazer, seguido por sugestões de aprimoramento. Constatamos a necessidade de melhorar a infraestrutura e integrar a comunidade na gestão, promovendo uma relação mais direta entre usuários e administração.

Palavras-chaves: parque ecológico; lazer e turismo; parques urbanos; uso público.

PROPOSALS FOR THE MASTER PLAN OF THE ITAIM CENTRAL ECOLOGICAL PARK

Abstract

In order to develop a Director Plan, it was necessary to identify the shortcomings of Itaim Central Ecological Park and propose solutions. The diagnosis analyzed accessibility, environmental services, management, and recreational uses, and put forward suggestions for improvement. We found the need to increase infrastructure and integrate the community into the management, creating a more direct relationship between users and the administration.

Keywords: ecologic park, leisure and tourism, urban parks, public use;

INTRODUÇÃO

O Parque Ecológico Central do Itaim está localizado no extremo leste de São Paulo, na região central do Itaim Paulista. O local está próximo da região alta do Tietê e se conecta com o rio por meio da passagem das águas. Por se tratar de um espaço público e específico de lazer.

⁸⁴Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. plobo@usp.br

⁸⁵Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. amandabortoni@usp.br.

⁸⁶Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. camilahelena@usp.br

⁸⁷Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. leticiamacedopinheiro@usp.br

⁸⁸Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. pedroogusku@usp.br

⁸⁹Discente de Lazer e Turismo. EACH-USP. <http://lattes.cnpq.br/8260051488057532>.
quezia.tangioni@usp.br

Este trabalho tem como objetivo elencar pontos fortes e pontos a serem melhorados no local, visando uma análise voltada às práticas de lazer e turismo e possibilitando uma melhor visualização dos usos cabíveis para a área.

O desenvolvimento do projeto se deu através de discussões teóricas feitas na disciplina do curso de Lazer e Turismo ACH1638 - Seminários de Lazer e Turismo II Uso Público de Parques Urbanos, além de visitas técnicas, diálogos com a gestão e respectivos funcionários, conjuntamente com análise bibliográfica. Através do diagnóstico estabelecido, o objetivo final foi montar o prognóstico do parque que levou às considerações finais.

DIAGNÓSTICO

Para o desenvolvimento do diagnóstico e prognóstico foram observados quatro pontos principais no parque, sendo eles: Acesso e acessibilidade, serviços ambientais, gestão e usos para o lazer. Com base nesses aspectos, segue no decorrer do texto as observações.

Acesso e acessibilidade do parque: Localiza-se próximo da estação de Trem Itaim e é de acesso relativamente fácil, apesar de uma falta de indicação de sua existência ou localização através de placas. A maior parte dos visitantes são da região; há falta de sinalização dentro do parque, tanto regular quanto adaptada para públicos diversos, como deficientes visuais; Apesar de contar com algumas pequenas trilhas que também não contam com indicação, não há presença de corrimão ou degraus para facilitar o trânsito de visitantes.

Serviços ambientais: O interior do parque é muito mais silencioso que próximo das entradas, conta com fauna local (como saguis), além de uma grande variedade de espécies vegetais e um riacho que o corta, aparentemente bastante poluído; Apesar da grande potencialidade neste quesito, há ausência de placas indicando espécies ou mesmo apontando que o riacho trata-se de um afluente do Rio Tietê, além de tratamento devido do mesmo; Há grandes latões de coleta de lixo em uma das saídas, porém, pouco sinalizados considerando avisos em ruas próximas sobre depositar lixo no local correto.

Gestão: Como outros parques, há uma descontinuidade em sua gestão. São realizados eventos periodicamente de grupos como UBS e CAPS; Sobre os equipamentos do parque, os equipamentos de ginástica precisam de manutenção, estando alguns quebrados e outros em mau estado de conservação, por serem reciclados de outros locais. Por outro lado, o parque infantil



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

aparentava estar em bom estado, contando com manutenção regular; Apesar da existência de um conselho gestor, aparenta estar bastante inativo dada a ausência de reuniões para definição de pautas ou objetivos.

Usos para o lazer: Há três espaços principais que recebem uso, o parquinho, uma casa próxima da outra entrada, e uma outra casa aparentemente adaptada para receber eventos e reuniões; os grupos que mais fazem uso desses locais são moradores próximos do parque, com algumas exceções do grupo de escoteiros que tem sua sede em uma das casas no parque. O público predominante parece ser infantil, por conta do parquinho, e adultos acompanhando as crianças. Há também pessoas de mais idade que fazem caminhada, mas parecem uma minoria; O uso concentra-se nas duas extremidades do parque (suas entradas) deixando um grande espaço com pouca utilização em suas regiões centrais.

PROGNÓSTICO

A partir dos pontos encontrados, o seguinte prognóstico foi elaborado a fim de propor melhorias no Parque Ecológico Central do Itaim:

No que tange a acessibilidade e acesso, os pontos principais foram a inserção de sinalização inclusiva com placas adaptadas, melhorar a infraestrutura do parque e incluir corrimão ao longo da trilha para facilitar a circulação.

Para os Serviços Ambientais, foi possível visualizar grande capacidade do parque em prestar atividades de educação ambiental, sendo necessário promover interpretação patrimonial com placas sobre a fauna e flora e incentivar o descarte adequado de lixo.

No âmbito da gestão, torna-se indispensável a participação social, contudo é necessário melhorar a comunicação com os frequentadores, estabelecer reuniões mensais do conselho gestor e aprimorar a identidade visual do parque, além de gerir a manutenção das áreas comuns.

Por último, o fomento do uso público no parque deve ser ampliado, com melhorias em áreas que são subutilizadas visando ampliar a oferta de áreas para a sociabilidade e incluir atividades regulares para atender a comunidade local.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fruto de reivindicações dos moradores, que estão familiarizados e ligados ao território, levando aos demais o sentimento de pertencimento que é crucial à comunidade, levando-os a dar continuidade no uso saudável e sustentável do espaço.

O Parque do Itaim tem potencial para ser um ponto de atração turística da região e para atender as necessidades dos habitantes da região como local para desenvolvimento de atividades de lazer, por meio de atividades coordenadas, parcerias estratégicas, com diversidade de atividades e público é possível tornar o ambiente acolhedor, para os moradores e para em breve os possíveis turistas.

REFERÊNCIAS

Governo do Estado de São Paulo. Vigilância Socioassistencial. Informações Socioterritoriais. São Paulo, 2018. Disponível em: <<https://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br/vigilancia-socioassistencial/informacoes-socioterritoriais/>> . Acesso em: 15 de mar, 2024

Prefeitura da Cidade de São Paulo. Histórico Subprefeitura Itaim Paulista. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/itaim_paulista/historico/index.php?p=1571>. Acesso em 22 de mar, 2024.

Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Notícias. 2021. Disponível em <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/noticias/?p=321401>. Acesso em 21 de mar, 2024.

Prefeitura da Cidade de São Paulo. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Atas do Conselho Gestor do Parque Ecológico Central do Itaim. Disponível em:<https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/meio_ambiente/Itaim%20Paulista%201%20-%2003923.pdf>. Acesso em 16 de mar, 2024.

Prefeitura de São Paulo. Secretaria de meio ambiente. Parque Ecológico Central do Itaim. Prefeitura de São Paulo. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=224474>. Acesso em: 15 de mar, 2024.

Proposta para Projeto de Lei. Fórum Ambiental Itaim Paulista. 2006. Disponível em: <<http://documentacao.camara.sp.gov.br/iah/fulltext/justificativa/JPL0593-2006.pdf>>. Acesso em: 15 de mar, 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Rede social de Cidades. Áreas verdes Itaim Paulista. Disponível em:

<<https://www.redesocialdecidades.org.br/br/SP/sao-paulo/regiao/itaim-paulista/areas-verdes>>

. Acesso em 22 de mar, 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 3 – TEORIA E HISTÓRIA DO LAZER

A POTÊNCIA NA ESCRITA DE UM EXU: LIMA BARRETO, FUTEBOL E RAÇA

Luciano Jorge de Jesus⁹⁰

Resumo:

O artigo apresentado se configura como trabalho em andamento e tem por interesse compreender as reflexões sobre futebol e possíveis interlocuções raciais realizadas por Lima Barreto entre os anos de 1903 e 1922. O escritor carioca se interessou pelo divertimento que ganhava popularidade no período citado na cidade do Rio de Janeiro. Assim, tenho por interesse, recorrendo às crônicas do autor, compreender suas reflexões sobre futebol e raça na capital federal.

Palavras-chave: futebol, divertimento, raça, racismo

Afonso Henriques de Lima Barreto, escritor, jornalista, homem negro e suburbano. Nascido em 13 de maio de 1881, Lima Barreto foi capaz de observar diferentes acontecimentos da cidade do Rio de Janeiro entre o fim do século XIX e início do XX buscando compreender as contradições do novo momento político-social da capital federal.

O trabalho aqui apresentado, ainda em desenvolvimento, tem por objetivo compreender as reflexões do escritor carioca sobre a prática do futebol – divertimento que enraizava na então capital federal – tendo como particularidade as questões raciais. Nesse empreendimento, busco compreender possíveis sentidos que o intelectual buscava dar para tal modalidade, levando em consideração não só o momento político, social e econômico, mas também a forma como o novo divertimento mobilizou seus participantes.

É importante pensar na construção histórica dos divertimentos e isso só é possível quando levamos em consideração, os relatos realizados pelos sujeitos em um determinado recorte histórico, assim é importante levar em consideração o que as fontes naquele momento podem nos revelar. Santos (2019) pode contribuir ao conceber o divertimento indo ao encontro das fontes e realizando questionamentos cuidadosos que compreendam sua construção histórica

⁹⁰ Mestrando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do lazer, pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. <http://lattes.cnpq.br/7903186616906541>. lucianojj@ufmg.br.

e não como um conceito esvaziado de sentido, ou seja, são os sujeitos em seu cotidiano que falam de suas práticas e nós historiadores construímos a interpretação nesse encontro.

Aqui noto a potencialidade da proposição, afinal, qual o futebol é observado por Lima Barreto? Quais os diálogos com a cidade do Rio de Janeiro, capital federal que vive uma nova república permeada de contradições?

Recorro para tal objetivo, as crônicas, espalhadas por diferentes jornais⁹¹ e revistas entre as décadas de 1910 e início dos anos 20 e aos escritos presentes em seus diários⁹². Tais registros se encontram organizados em diferentes livros publicados postumamente⁹³: *"Feiras e Mafuás"*, *"Vida Urbana"*, *"Sátiras e outras subversões"*.

Entendo que crônicas e diários como fontes potentes para a construção da trama proposta e indo ao encontro das reflexões de Barros (2021) compreendo as singularidades entre os tipos de fontes. Os diários vão nos mostrar a intimidade da vida do seu autor, reflexões intimistas. Contudo, ainda guardando o diálogo com José D'Assunção Barros, é importante lembrar, que se tratando de uma figura pública, um diário pode também guardar um pouco da projeção, ou idealização da própria imagem para a posteridade, por mais que esse não queira que o diário seja publicado (2021, p. 168). Ou seja, é preciso levar em consideração a ambiguidade guardada nos relatos. Além disso, pensando principalmente no *diário do hospício* é importante lembrar do processo de produção desses relatos, dada a dificuldade encontrada por Lima Barreto para escrever e organizar o que é escrito, dada a condição de privação de liberdade desse momento.

As crônicas podem guardar a possibilidade de um debate com Marc Bloch (2001) propõe ao tentar compreender o fluxo histórico recorrendo a um conjunto de fontes, que anteriormente não eram notadas como possíveis para isso. As crônicas, como gênero que propõe retratar a realidade pelo olhar de quem a escreve (Barros, 2021 p. 103) possuem sua potencialidade não somente pelo seu poder de escrita, mas também por se vincular a um periódico que tem circulação e o objetivo de atingir um número considerável de leitores. Ou seja, uma crônica,

⁹¹ Lima Barreto escreveu, por exemplo, para o jornal "O Paiz" e as revistas "Caretta" e "Fon-Fon".

⁹² O escritor teve dois diários publicados: *"Diário Intimo"* e o *"Diário do Hospício"* ambos publicados postumamente.

⁹³ O escritor faleceu no dia 1 de novembro de 1922. A organização dos escritos foi realizada pelo primeiro biógrafo do autor, o escritor Francisco de Assis Barbosa, durante a década de 1950.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

como parte fundamental de um periódico, se insere num espaço que possui sua intencionalidade, hierarquia e fala de um lugar social.

Contudo, como nos lembra François Hartog (2011) são fontes que falam de um determinado lugar, escritas com intencionalidade e essa não é necessariamente feita para o historiador. Ou seja, recorremos a esses escritos com uma intenção que não é aquela de quem escreve.

Em seu *diário íntimo* (Barreto; Seffrin; Senna, 2021), logo nas primeiras páginas podemos encontrar uma pista interessante em relação a forma como o autor pensa as questões raciais e a forma como essa necessitava, a partir de seu olhar, ter sua importância guardada. É importante entender que raça ganhava, nesse momento, uma nova dinâmica, um novo entendimento, afinal estamos nos primeiros anos da república brasileira, vivendo sobre um novo momento em que trabalho, lazer e outras categorias passam a ter uma nova compreensão:

Um Diário Extravagante

Eu sou Afonso Henriques de Lima Barreto. Tenho vinte e dois anos. Sou filho legítimo de João Henriques de Lima Barreto. Fui aluno da Escola Politécnica. No futuro, escreverei a História da Escravidão Negra no Brasil e sua influência na nossa nacionalidade.

Lima Barreto – *Diário Íntimo*

Lima Barreto se coloca como alguém muito interessado em compreender a construção racial brasileira, observando o dia a dia da capital federal, em seus textos ao observar a forma como o progresso se pavimenta com corpos derrotados e esquecidos, de um processo que parecia prometer novidades, como carrega em seu peito esperançoso Isaías Caminha⁹⁴ quando sai da pequena cidade indo viver na cidade do Rio de Janeiro.

Ouso pensar em Lima Barreto e sua escrita como Exu, divindade pertencente às religiões de matriz africana e entendido, a partir de sua saudação “Laroiê, Exu!”, entendido na tradução livre “[...] Salve Exu, aquele que preside as controvérsias, os debates, as discussões” (Beniste apud Silva V. p.29). Ou seja, o olhar do jornalista suburbano não se interessa com a linearidade, com o entendimento objetivo de que a república brasileira, que ele testemunhava sua forja, como algo simples.

⁹⁴ Personagem e narrador do romance de Lima Barreto “Recordações do Escrivão Isaías Caminha”

Luiz Rufino (2019) pode ser uma inspiração para pensar no escritor carioca, um homem negro e suburbano e capaz de observar a modernidade brasileira expressa no projeto da capital federal, histórias, atores e atrizes que não foram ouvidos dilemas e provocações desconhecidas que podem contribuir para outra história que pode ser contada. Pensando na própria trajetória do escritor, essa chave de leitura tem uma capacidade de notar não só seus escritos, mas a cidade do Rio de Janeiro, suas contradições e frestas de resistência.

Assim, quando pensamos no futebol, Lima Barreto segue propondo a contenda ao observar a nova prática. Ao olhar para as questões raciais, o cronista parece estabelecer relações que vão para além do campo de jogo. No texto "O meu conselho", do dia 01º de outubro de 1921, Lima Barreto reflete sobre a possível chegada de um herdeiro de uma família tradicional de Trinidad. Em seus argumentos sugere que esse herdeiro possui uma relação de poder muito próxima daquela existente no Brasil. O autor faz a interlocução do herdeiro personagem de seu texto com o futebol que se enraizou no país. E aqui um trecho interessante:

"[...] É por ver acontecer isto aqui, depois que se implantou entre nós o anglicano futebol, que imagino que esse descendente dos barões que impuseram a João Sem-Terra (1199-1215) a Magna Carta, vive lá em Trinidad, a surrar os negros que trazem mais de corto número de folhas, arrancadas às árvores, nos cabazes em que colhem a baga rubra do café maduro. É o fardo do homem branco: surrar os negros, a fim de trabalharem para ele. O futebol não é assim: não surra, mas humilha; não explora, mas injúria e come as dízimas que os negros pagam." (1956, p. 155)

Interessante notar diferentes referências do autor ao se referir ao esporte que está enraizando no Rio de Janeiro, mobilizando mentes e corações (Pereira, 2000). Os ecos do império parecem ainda presentes, nos costumes, nos títulos, na forma como as pessoas dialogam sobre o tema. O homem branco não só teria inventado o futebol por aqui, mas também carregaria seu peso neste domínio. Como nos lembra Pisoni Zanaga (2019), o autor recorre às reflexões de Rudyard Kipling para pensar na forma como os brancos ocuparam o futebol e o que resta às pessoas negras nesse esporte.

O presente trabalho ainda está em processo inicial de construção, novas reflexões serão incorporadas e novas provocações estarão presentes. Novas fontes serão encontradas para buscar compreender a forma como o escritor carioca pensou o futebol naquele momento. Assim, como as questões raciais se fizeram presentes? É possível encontrar possíveis



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

interlocutores ou opositores? Os passos iniciais deste trabalho pretendem dar conta dessas e outras possíveis reflexões que tangenciam o tema.

REFERÊNCIAS

BARRETO, L. *Recordações do escrivão Isaías Caminha*. São Paulo, SP: Campos Editora, 2023.

_____. *Feiras e Mafuás*. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1956.

BARRETO, L.; SEFFRIN, A.; SENNA, J. *Lima Barreto: obra reunida*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2021

BARROS, J. D. *Fontes históricas: introdução aos seus historiográficos*. [s.l.] Editora Vozes, 2021.

BLOCH, M. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. [s.l.: s.n.].

HARTOG, F. *Evidência da história: o que os historiadores veem*. [s.l.] Autêntica Editora, 2011.

PEREIRA, L. A. DE M. *Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro, 1902 - 1938*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2000.

PISONI ZANAGA, F. *Futebol e carnaval nas crônicas de Lima Barreto os embates do escritor com João do Rio e Coelho Neto acerca dos futuros símbolos da nação*. Mestre—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2019.

RUFINO, L. *Pedagogia das encruzilhadas*. 1a edição ed. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Flávia da Cruz. *Contribuições Teóricas e Metodológicas da História Conceitual para os Estudos do Lazer*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/12325>. Acesso em: 1 maio. 2023.

SILVA, V. G. da. *Exu: Um Deus Afro-Atlântico no Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONCEITO DE LAZER: ELE PRECISA SER REVISITADO? ALGUMAS IDEIAS COM O AUXÍLIO DO CHATGPT

Antonio Carlos Bramante⁹⁵

Fernando Giannini⁹⁶

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro⁹⁷

Resumo

O objetivo deste estudo foi compreender como o lazer será concebido nos próximos anos por meio da análise das respostas do ChatGPT. O ChatGPT, por meio da pergunta "Como você imagina o lazer nos próximos cinco anos?", elencou uma resposta, que após ser analisada, foi dividida em categorias para melhor compreensão: 1) Digitalização e Realidade Virtual, 2) Sustentabilidade e Mudanças Climáticas, 3) Saúde e Bem-estar, 4) Personalização e Experiências únicas e 5) Comunidade e Inclusão, sendo assim possível, prospectar um conceito de lazer no presente-futuro próximo.

Palavras-chave: *Lazer; Conceito; Inteligência Artificial; ChatGPT; Futuro.*

LEISURE CONCEPT: DOES IT NEED TO BE REVISITED? SOME IDEAS WITH THE HELP OF CHATGPT

Abstract

The aim of this study was to understand how leisure will be conceived in the coming years through the analysis of ChatGPT responses. ChatGPT, through the question "How do you imagine leisure in the next five years?", listed an answer, which after being analyzed, was divided into categories for better understanding: 1) Digitalization and Virtual Reality, 2) Sustainability and Climate Change, 3) Health and Well-being, 4) Personalization and Unique Experiences and 5) Community and Inclusion, thus being possible, to prospect a concept of leisure in the present-near future.

Keywords: Leisure; Concept; Artificial intelligence; ChatGPT; Future.

INTRODUÇÃO

Conceitos são imutáveis?

⁹⁵ PhD em Estudos do Públicos Lazer e Gestão de Parques. Membro pesquisador do LAGEL – Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer/UNINTER. E-mail: bramante@uol.com.br.

⁹⁶ Diretor da Streamer, Educação e Tecnologia (<https://fernandogiannini.com.br/>). Membro da ABED - Associação Brasileira de Educação à Distância. E-mail: fernando@fernandogiannini.com.br.

⁹⁷ Doutora em Ciências da Motricidade. Membro pesquisadora do LAGEL – Laboratório de Gestão das Experiências de Lazer. E-mail: anapaulaguizarde@yahoo.com.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Os estudos do lazer no Brasil são ainda recentes, com as primeiras incursões na sua reflexão teórica, de forma mais consistente iniciadas nos anos 1970. Somente em 1998 que surge o primeiro periódico específico da área, LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, trazendo na primeira edição uma seção denominada “Múltiplos Olhares”, na qual quatro profissionais desse campo do conhecimento foram convidados a expor as suas compreensões sobre esse complexo fenômeno urbano industrial. Em 2014, três autores foram, igualmente, convidados a expor o que era lazer para eles no Dossiê “Compreensões e Significados do Lazer”, na RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Essas experiências demonstraram a importância de se estabelecer parâmetros de compreensão do objeto a ser estudado.

Por esta razão, Antonio Carlos Bramante, um dos autores que publicou na primeira edição da LICERE, reviu seu conceito de lazer que, ao longo de mais de duas décadas sofreu quatro mudanças significativas (BRAMANTE, 1998; BRAMANTE, 2012; BRAMANTE, 2016; BRAMANTE, 2020). Esse fato instigou a realização deste estudo, derivando uma série de questionamentos: É adequado rever as bases conceituais de um objeto de estudo e intervenção? Qual será a próxima mudança? Como os fatores pessoais e ambientais influenciarão essa nova mudança?

Atualmente, a Inteligência Artificial (IA) que vem sendo amplamente utilizada para atender diferentes finalidades, em variadas áreas, pode se configurar como uma ferramenta capaz de auxiliar na elaboração de um conceito de lazer? Mais especificamente, o *ChatGPT - Generative Pretrained Transformer*, pode trazer uma visão do futuro em se tratando do fenômeno lazer? Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo, compreender como o lazer será concebido nos próximos anos por meio da análise das respostas do *ChatGPT*.

MÉTODO

Este estudo, em andamento, de natureza qualitativa, foi desenvolvido por meio da combinação de pesquisa bibliográfica e exploratória na plataforma *Playground*, da *Open AI*, do *ChatGPT*. Foi utilizada a versão *gpt-4-0125-preview*, na qual permite uma diversidade de possibilidades de interação entre os usuários e os modelos de linguagem da *Open AI* (GIANNINI, 2023).

Primeiramente, foi criado um *chatbot* chamado “Assistente de Lazer do Futuro”, sendo alimentado por vários arquivos em sua base de conhecimento: os artigos científicos (BRAMANTE, 1998; CAMARGO, 1998; MARCELLINO, 1998; SCHWARTZ, 2003; CABEZA, 2014; GOMES, 2014; STEBBINS, 2014; UVINHA, 2014; TEODORO et al., 2020), o livro de Pimentel (2010) e o capítulo de Bramante (2012), publicado nos Anais do 23º Encontro Nacional de Recreação e Lazer, fruto da Conferência de Abertura, ministrada por este autor, em 2011. Além disso, foram adicionados à base: o Modelo Multidimensional de Gestão das Experiências de Lazer (BRAMANTE, 2018) e os quatro conceitos de lazer de Bramante (BRAMANTE, 1998; BRAMANTE, 2012; BRAMANTE, 2016; BRAMANTE, 2020).

O primeiro *prompt* foi: “Atue como um pesquisador e pensador com mais de 50 anos de experiência no campo dos estudos e da intervenção do lazer, no setor público, privado e organizações não governamentais. Você já publicou quatro conceitos de lazer ao longo de sua trajetória profissional. O seu objetivo é elaborar um novo conceito de lazer para o presente e futuro. Importante mencionar a mudança que está acontecendo no mundo para justificar o seu novo pensamento. Seja criativo, utilize o pensamento crítico, sistêmico, e complexo do autor Edgar Morin. Precisa ser escrito de maneira didática”. Na sequência, foi realizada a pergunta “Como você imagina o lazer nos próximos cinco anos?”.

Embora tenham sido realizadas mais de vinte perguntas ao “Assistente de Lazer do Futuro”, para fins deste estudo, será apresentada a resposta da pergunta acima proposta. A resposta foi analisada descritivamente, utilizando-se a técnica de análise de conteúdo multimodal, proposta por Serafini e Reid (2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *ChatGPT*, por meio da pergunta “Como você imagina o lazer nos próximos cinco anos?”, elencou uma resposta, que após ser analisada, foi dividida em categorias para melhor compreensão:

- 1) Digitalização e Realidade Virtual: a tecnologia continuará sendo um vetor central de mudança, com o lazer cada vez mais mediado por dispositivos digitais.
- 2) Sustentabilidade e Mudanças Climáticas: a conscientização crescente sobre as mudanças climáticas e a sustentabilidade influenciará as práticas do contexto do lazer.
- 3) Saúde e Bem-estar: as experiências de lazer serão cada vez mais vistas sob a lente do bem-estar integral, com atividades que harmonizem corpo, mente e espírito.

- 4) Personalização e Experiências únicas: as pessoas buscarão experiências que espelhem seus gostos e interesses individuais.
- 5) Comunidade e Inclusão: o lazer se tornará um vetor ainda mais importante de inclusão social e construção de comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as cinco categorias elencadas pelo *ChatGPT*, o lazer pode ser expresso por meio do seguinte conceito: “Lazer, um direito de todos e dever do Estado e da sociedade em promovê-lo, é uma dimensão essencial em nossas vidas, pautado pelo tempo conquistado no espaço possível e caracterizado por uma experiência lúdica profunda de interação da sustentabilidade, inclusão e a integração entre tecnologia e humanidade, representado pela conservação ambiental, justiça social e inovação tecnológica, refletindo a complexidade e a interdependência do mundo contemporâneo como catalisador para o bem-estar individual e coletivo”.

REFERÊNCIAS

- BRAMANTE, A. C. A formação e o desempenho profissional dentro do campo do lazer: da teoria à prática. GESPORTE, 2016. Disponível em: <https://gesporte.blogspot.com/2016/06/professor-bramante-conclui-seu-ciclo.html>. Acesso em: 28 jun. 2024.
- _____. Desenvolvimento de ferramentas estratégicas para a gestão das experiências de lazer. In: AZEVÊDO, P. H. (Org.). Gestão estratégica de instalações esportivas e de lazer. Curitiba: Appris, 2018. p. 39-60.
- _____. Lazer: concepções e significados. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.
- _____. Lazer e a sua importância na vida das pessoas ontem, hoje e sempre. 31 jul. 2020. Youtube: Panathlon Brasil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oGtCFcaeF2k>. Acesso em: 25 jun. 2024.
- _____. Lazer e sustentabilidade: reinventando o ENAREL. In: ENAREL – ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 2012, Avaré-SP. Anais... Várzea Paulista-SP: Fontoura, 2012. p.21-40.
- CABEZA, M. C. Aproximación al ocio valioso. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 21-41, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CAMARGO, L. O. L. Lazer: concepções e significados. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 28-36, 1998.

GIANNINI, F. ChatGPT e modos de pensar as relações com as inteligências artificiais: a convivência entre um especialista em tecnologias educacionais e a máquina. São Paulo: Streamer Educação e Tecnologia, 2023.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

MARCELLINO, N. C. Lazer: concepções e significados. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 37-43, 1998.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 23-31, 2003.

SERAFINI, F.; REID, S. F. Multimodal content analysis: expanding analytical approaches to content analysis. Visual Communication, New Castle, v. 22, n. 4, p. 623-649, 2023.

STEBBINS, R. A. Quando o trabalho é essencialmente lazer. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 42-56, 2014.

TEODORO, A. P. E. G., BRITO, G. A. P.; CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R.; BRAMANTE, A. C. A dimensão tempo na gestão das experiências de lazer em período de pandemia da COVID-19 no Brasil. LICERE – Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 3, p. 126-162, 2020.

UVINHA, R. R. Dossiê: Compreensões e significados do lazer. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 1-2, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

FESTEJOS CARNAVALESCOS E MODERNIDADE EM OURO PRETO (1880-1890)

Verônica Toledo Saldanha⁹⁸

Resumo: Este estudo foi guiado pela necessidade de compreender a dinâmica e também a disputa entre as duas manifestações carnavalescas na cidade de Ouro Preto: o entrudo e o carnaval durante a década de 1880. Para atingir ao objetivo que foi proposto, fizemos o uso da fonte *Liberal Mineiro*, presente no acervo online jornais da hemeroteca Digital Brasileira (HDB). A análise da fonte revela que o padrão europeu dessas festividades foi adaptado e subvertido localmente.

Palavras-chave: Carnaval, Lazer, Modernidade

Abstract: This study was guided by the need to understand the dynamics and the dispute between the two carnival manifestations in the city of Ouro Preto: the "entrudo" and the carnival during the 1880s. To achieve the proposed objective, we utilized the source "Liberal Mineiro," available in the Brazilian Digital Newspaper Hemeroteca (HDB) online archive. The analysis of the source reveals that the European pattern of festivities was locally adapted and subverted.

Palavras-chave: Leisure, Carnival, Modernity

O processo de mudança da capital mineira, no final do século XIX, foi permeado pelo debate entre tradição e modernidade. Ouro Preto, que até então era a capital, tinha sua história atrelada ao passado colonial e à dominação portuguesa, o que a tornava, aos olhos de muitos, incompatível com o modelo de progresso e civilidade que se buscava instaurar no País. Esse debate sobre a necessária modernização do País teve desdobramentos sobre as diversões e, a busca pelo espaço público, como local de sociabilidade e lazer, fazia parte dessa dinâmica cosmopolita que se perseguia (Del Priore, 2017).

Este estudo foi guiado pela necessidade de compreender a dinâmica e também a disputa entre as duas manifestações carnavalescas na cidade de Ouro Preto: o entrudo e o carnaval, durante a década de 1880, período em que os políticos e cidadãos da cidade, buscavam adequá-la aos moldes da modernidade para evitar a mudança da capital.

⁹⁸ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (UFMG).
<http://lattes.cnpq.br/4835472890332213>. veronica.usa24@gmail.com. Bolsista da CAPES.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Inspirada nos trabalhos do historiador inglês Edward Palmer Thompson (1998), e sua perspectiva *desde baixo*, procurei valorizar uma temática importante do cotidiano popular, como, por exemplo, as diversões em cidades de Minas Gerais. Para atingir ao objetivo que foi proposto, fiz o uso da fonte *Liberal Mineiro*, presente no acervo online jornais da hemeroteca Digital Brasileira (HDB).

Nos meses de fevereiro, em Ouro Preto, as ruas das freguesias do Pilar e Antônio Dias eram decoradas, as pessoas se fantasiavam, com pinturas, ornamentos e máscaras, e saíam pelas ruas em busca de diversão. Os festejos eram anunciados no jornal muitas vezes em textos galhofeiros, que, em uma atitude de inversão e subversão da ordem, buscavam zombar da formalidade e da pompa que marcam os discursos oficiais. Porém, mesmo as festas do Momo não eram livres de divisões e disputas. Duas práticas principais se destacam e até certo ponto se opunham: o carnaval e o entrudo.

Club das seringas: Esguicho, esguicho e muito esguicho, por seringas, tubos, bombas e canudos e tal vírgula, será o brado que os folgazões com toda pumonancia gandarão a voz do valente marechal Entrudo. (...) Semi triunfantes, sim, hoje semi triunfantes, porém, sempre com ortodoxo vigor nos combates e maior êxtase do que o carnaval, moço inexperiente e obtuso, que passa a vida a galhofar até dos velhos com gargalhadas antiespasmódicas (*Liberal Mineiro*, 23 de jan, 1883 p.3).

O entrudo é a primeira manifestação carnavalesca do Brasil. Trazido pelos portugueses, se caracterizava como folguedos de rua, nos quais os brincantes se dedicavam a atirar uns nos outros água, ovos, frutas podres, farinha, limões de cheiro e outros líquidos (Araújo, 2000). A partir da metade do século XIX, percebe-se menor tolerância a essa prática, associada muitas vezes a barbárie e incivilidade, e sua substituição paulatina pelo carnaval. No anúncio acima, do Club das seringas, o entrudo é tratado como um “valente marechal”, o que nos remete a ideia de antiguidade, experiência, tradição. Ao mesmo tempo, o carnaval é caracterizado como um “moço inexperiente”, indicando se tratar de uma novidade, algo recentemente introduzido. Nas páginas do *Liberal Mineiro*, essa oposição entre carnaval e entrudo transparece em vários momentos.

Com o louvável fim de substituir o entrudo, reuniram-se diversos cavalheiros e promoveram a organização de uma sociedade carnavalesca, que realizará os costumeiros passeios pela cidade nas tardes de 24, 25 e 26 do corrente. Haverá, outrossim, dois grandes bailes à fantasia e de máscara nas noites de 24 e 26 no teatro ouropretano. Não podemos deixar de aplaudir a ideia, que deve igualmente merecer o apoio da polícia e da nossa edilidade em cujo código de posturas, é expressamente proibido o entrudo (Liberal Mineiro, 21 de fev. 1884, p.3).

Nas páginas do Liberal Mineiro podemos encontrar não apenas o apelo à polícia, para que use de meios enérgicos para coibi-lo, como o trecho da lei que torna essa prática proibida e estipula as possíveis penas para os infratores: “art. 151, que diz: é proibido jogar entrudo nas ruas e praças da povoação. Multa de 3\$000 réis, quando o brinquedo for com cheiro ou com laranjas artificiais, e de 12\$000 réis se for com frutas naturais, causar dor ou com água fétida” (Liberal Mineiro, 18 de fev. 1884, p. 4). Já o carnaval recebe outro tratamento do jornal.

Consta-nos que alguns cavalheiros estão promovendo festejos carnavalescos na freguesia de Ouro Preto, para os dias 7, 8 e 9 de março, e os da paróquia de Antônio Dias já assentaram. Aplaudimos muito as deliberações tomadas pelos habitantes das paróquias da capital, pois exprimem um protesto contra o bárbaro brinquedo entrudo, fonte de desordens, conflitos e prejudicial à saúde. Esperamos que a câmara, com auxílio da polícia, procure coibir por meios enérgicos estabelecidos em suas posturas, qualquer manifestação em favor do entrudo, a fim de que não sejam frustrados os festejos carnavalescos, geralmente admitidos na civilização dos povos cultos (Liberal Mineiro, 20 de fev. 1886. p.2)

A iniciativa de organizar uma sociedade carnavalesca era aplaudida, e se clamava pelo apoio e compreensão da polícia e da câmara dos vereadores. Patrícia Araújo (2010), em estudo sobre os festejos carnavalescos em Minas Gerais no século XIX, indica como esse processo estava relacionado a transformações mais amplas na sociedade

O século XIX foi marcado por rápidas e intensas modificações em diversas esferas da vida social. Mudanças no mundo do trabalho, novas formas de organização política e novas tecnologias favoreciam a ideia de que era necessário substituir o tradicional pelo moderno, o velho pelo novo, o atraso pelo progresso. As práticas de diversão não ficam alheias a essa tendência. Segundo essa narrativa, o entrudo, festa de rua, popular, precisava dar lugar ao carnaval.

No Brasil, o carnaval começa a ser institucionalizado no Rio de Janeiro, no teatro de São Januário, com inspiração nos bailes de máscaras venezianos. Em Ouro Preto, Bibbó (2017) afirma que tais clubes e sociedades tinham auxílio concedido pela Câmara Municipal, que permitia o cortejo nas ruas e cedia o teatro para os bailes. Tal relação mais próxima com o poder público sugere um perfil mais elitizado entre os brincantes do carnaval. Essa distinção de classe também pode ser deduzida a partir da divisão espacial da festa pela cidade. De acordo com Araújo (2010), o entrudo predominava na freguesia do Pilar, enquanto o carnaval acontecia na freguesia de Antônio Dias.

Independente das diferenças, podemos perceber pelas páginas do Liberal Mineiro que, no período analisado, mesmo com todo esforço “civilizador”, as duas práticas coexistiam em Ouro Preto. Mais do que isso, tais práticas parecem se confundir em alguns momentos.

O lindo passatempo nas ruas e nas casas consistia em armazenarem-se as moças e os rapazes de enormes bisnagas e esguichos perfumados e irem alegremente borrifando os colos e espinhaços da bela sociedade. Houve também suas renhidas batalhas de limões de cheiro. Ainda bem que ali não provieram nem de fluxos nem bronquites nem nada. E aqui nos despedimos saudosamente do belo carnaval e do frescal entrudo. Parabéns às bandas de música dos quebras e dos carolas (Liberal Mineiro, 12 de mar. 1886. p.2).

Embora faça referência aos carnavais europeus, deixando claro qual o modelo de festa (e de civilidade) que deveria ser buscado, o texto termina saudando “o belo carnaval” e o “frescal entrudo”, demonstrando certa equivalência entre as práticas, algo pouco comum na imprensa da época.

CONCLUSÃO:

A tentativa de modernização em Ouro Preto, incluindo a substituição do entrudo por práticas carnavalescas consideradas mais modernas, reflete a ideia presente entre os cidadãos e políticos da cidade, de "melhorar para não mudar". No entanto, apesar desses esforços, a cidade não conseguiu manter sua posição.

A análise da fonte revela que o padrão europeu de festividades ordenadas foi adaptado e subvertido localmente. Os festejos carnavalescos em Ouro Preto frequentemente escapavam aos regramentos e controles que tentavam impor. O carnaval ouropretano incorporava elementos de desordem característicos do entrudo popular, enquanto o próprio entrudo resistia, apesar dos esforços de "civilização" que visavam eliminá-lo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Folganças Populares: festejos de entrudo e carnaval em minas gerais no século xix. 2000. 200 f. Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2000.

ARAUJO, Patrícia Vargas Lopes de. Aspirações de modernidade, sonhos de cosmopolitismo. Revista de C. Humanas, v. 10, n. 2, p. 375-388, jul./dez. 2010.

BIBBÓ, Caroline Bertarelli. Divertimentos em Ouro Preto no final do século XIX. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, UFMG, Belo Horizonte, 2017.

DEL PRIORE, Mary. História da gente brasileira: República – Memórias (1889-1950). Rio de Janeiro: Leya, 2017.

THOMPSON, Edward Palmer. Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

Fontes:

Liberal Mineiro, 23 de jan, 1883 p.3

Liberal Mineiro, 21 de fev. 1884, p.3

Liberal Mineiro, 18 de fev. 1884, p. 4

Liberal Mineiro, 20 de fev. 1886. p.2

Liberal Mineiro, 12 de mar. 1886. p.2



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O USO POLÍTICO DO ESPORTE E LAZER EM METRÓPOLIS (1927) E A GREVE (1926)

Verônica Toledo Saldanha⁹⁹

Resumo

Levando em consideração que o esporte e o lazer foram temáticos frequentemente mobilizadas no cinema de cunho político, o objetivo desse trabalho é analisar os usos políticos de esporte e lazer nos filmes *Metrópolis* (1927) e *A greve* (1926). Ambos os filmes mobilizam e reproduzem as representações de lazer e esporte na caracterização de seus personagens, mas, por meio de uma análise mais atenta, nota-se concepções diferentes sobre a luta de classes, a revolução e também sobre o esporte e lazer.

Palavras-chave: Lazer, Esporte, Cinema

Abstract

Considering that sports and leisure were frequently mobilized themes in political cinema, the aim of this work is to analyze the political uses of sports and leisure in the films *Metropolis* (1927) and *Strike* (1926). Both films mobilize and reproduce representations of leisure and sports in the characterization of their characters, but through a more attentive analysis, different conceptions of class struggle, revolution, and also sports and leisure can be noted.

Keywords: Leisure, Sport, Cinema

Entre muitas possibilidades, o cinema é um fenômeno de comunicação de massa, que pode ser utilizado para interesses políticos. No cenário político atual nos deparamos tanto com o cinema de Petra Costa, mais à esquerda, quanto a ideia revisionista e conservadora dos filmes e documentários da produtora Brasil Paralelo. Mas o uso político do cinema não é recente e já estava presente inclusive nas obras de Méliès e D.W. Griffith. No entanto, foi durante a Primeira Guerra Mundial que a linguagem cinematográfica começou a ser mais amplamente utilizada e reconhecida pelas diferentes forças políticas. De lá para cá, esse gênero foi cada vez mais explorado, por governos, partidos de oposição ou movimentos da sociedade civil, em democracias ou regimes autocráticos. O uso político do esporte e do lazer também não é recente, nem raro, como se pode constatar em vários estudos: Nathaus (2010) aponta como os clubes de lazer, sejam os socialistas, católicos ou conservadores, eram organizações dedicadas a promover cultura política na República de Weimar. Pujadas e Santacana (1992) e Gounot

⁹⁹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer (UFMG). <http://lattes.cnpq.br/4835472890332213>. veronica.usa24@gmail.com. Bolsista da CAPES.

(2001) recuperam a história das Olimpíadas Populares de Barcelona, pensadas pelo movimento operário e antifascista como contraponto aos jogos organizados por Hitler, em Berlim. Cornelsen (2023) destaca o uso do lazer pelo nazismo, por meio da *Kraft durch Freude*.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar os usos políticos de esporte e lazer nos filmes *Metrópolis* (1927), de Fritz Lang e *A greve* (1926) de Sergei Eisenstein. Metodologicamente, busquei analisar nos filmes as sequências que continham esporte e lazer, identificando e interpretando os significados mobilizados nessas cenas. Em seguida, essas sequências foram pensadas em relação ao todo do filme, para então relacionar ao contexto político, social e cultural. Para realizar essa pesquisa integrei conceitos da história, dos estudos do lazer e também da teoria cinematográfica, principalmente de Aumont e Marie (2004) e Eisenstein (2002).

Metropolis (1927), do diretor Fritz Lang, se desenrola em uma cidade industrial futurista, fortemente dividida. Enquanto a maioria pena, trabalhando e habitando o subsolo, a classe dominante desfruta de uma vida confortável na superfície, sendo o filho do poderoso administrador da cidade, Jon Fredersen, seu principal representante. Após se apaixonar por Maria e descobrir quais as condições de vida dos trabalhadores, o filho de Jon Fredesen se une a eles. Enquanto isso, seu pai planeja substituir Maria por um robô para incitar a violência entre os operários. Instigados pela versão robô de Maria, os habitantes do mundo inferior se rebelam, destruindo as máquinas que faziam funcionar *Metrópolis*. Essa revolta, porém, acaba se voltando contra os próprios operários, já que, sem as máquinas, a cidade inferior acaba inundada, pondo em risco a vida de seus filhos e filhas. O filme termina com as crianças sendo salvas por Maria e Freder Fredersen, que se apresenta a todos como o tão esperado mediador, capaz de conciliar as duas classes.

Stachka ou *A greve* (1926) é um filme mudo, que tem como pano de fundo a Rússia pré-revolucionária, anterior a 1917. A narrativa do filme aborda as desigualdades sociais, as lutas da classe operária, as demandas dos trabalhadores, a exploração e a opressão durante o período czarista na Rússia. O evento deflagrador da greve acontece a partir do suicídio de um operário, que é acusado injustamente de furtar uma peça de uma das máquinas. À medida que a greve se intensifica, os trabalhadores se organizam para reivindicar a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias e de seis horas para os menores; tratamento mais humanizado e aumento salarial. Porém, os patrões se recusam atender essas reivindicações, solicitando da polícia ainda

mais repressão para com os operários, e ajuda de infiltrados no movimento grevista, na intenção de minar o movimento

Os filmes foram concebidos em um contexto pós-revolucionário, quando ainda estava fresca na memória coletiva a lembrança de grandes mobilizações operárias, e tanto um quanto o outro buscam tirar lições desse momento de efervescência política. No caso d'A Greve, produzido em um local onde a revolução socialista foi vitoriosa, a intenção é resgatar as lutas passadas, exaltando o sacrifício de seus heróis anônimos e mobilizando o espectador para defender e valorizar aquilo que foi conquistado. Já em *Metrópolis*, produzido sobre o rescaldo de uma revolução fracassada e em um dos poucos momentos de estabilidade econômica na Alemanha, o artifício é projetar um futuro dramático, em que a agitação política traria consequências negativas para os trabalhadores e a saída seria a conciliação de classes.

Figura 1: Freder simbolizando a conciliação entre o operário e o capitalista (seu pai).



Fonte: Filme *Metrópolis* (1927)

Nos filmes, o esporte e o lazer são fundamentais para a construção dos personagens. Em *Metrópolis*, Freder é apresentado ao público primeiramente vencendo uma corrida em um estádio repleto de estátuas que remetem a atletas olímpicos. Posteriormente, desfrutando de jogos amorosos em um jardim arborizado, adornado com pássaros exóticos e fontes de água. Essa sequência busca construir a imagem do protagonista como um sujeito forte (afinal, trata-se de um campeão) e sensível. Já os operários têm como único momento de lazer no filme uma catártica dança coletiva após terem destruído a máquina central (o que, logo descobrem,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

colocava em risco a vida de suas crianças, deixadas na cidade inferior). Ao mesmo tempo, provocados pela versão robô de Maria, habitantes da cidade de cima ignoravam a falta de eletricidade e tomam as ruas em um carnaval. A dança, nesse caso, sugere que, coletivamente, os sujeitos seriam tomados por um comportamento irracional, irresponsável e descontrolado.

Figura 2: Protagonista Freder vencendo uma corrida no início do filme



Fonte: Filme *Metrópolis* (1927)

Em *A Greve*, são os grevistas os mais humanizados por meio de seus momentos de lazer. Eles aproveitam de um banho no lago para articular os preparativos para a greve, e, com o movimento já iniciado, desfrutam de parte do tempo livre do trabalho na fábrica brincando com os filhos, ou participando de jogos de azar. As crianças, aliás, aparecem brincando em diversos momentos, inclusive reproduzindo nessas brincadeiras o trabalho dos pais. Não por acaso, entre as exigências formuladas para o retorno ao trabalho estava a redução da jornada, demonstrando o desejo por mais tempo livre. O lazer, portanto, é um espaço de encontro, onde os operários e operárias se reconhecem como membros da coletividade e se organizam para a luta, e é também pauta de reivindicação, por propiciar mais tempo para o convívio com a família e os camaradas. Também há cenas em que os burgueses e infiltrados são retratados em momentos de lazer. Porém, ao invés de humanizá-los, esses momentos apenas os deixam ainda mais caricatos e reforçam a percepção sobre seus privilégios e suas personalidades sádicas.

Figura 3: Burguês em seu momento de lazer fumando com cara de indiferença



Fonte: *frame* do filme *A greve* (1925)

Figura 4: Burguês em seu momento de lazer limpando o sapato com as reivindicações



Fonte: *frame* do filme *A greve* (1925)

CONCLUSÃO

Embora elejam diferentes mocinhos e vilões, ambos os filmes mobilizam e reproduzem as representações de lazer e esporte na caracterização de seus personagens, e a forma como os diretores e realizadores utilizam do esporte e lazer corrobora os contextos apresentados e os ideais de seus realizadores.

Passados quase 100 anos de suas produções e estreias, vivemos novamente um período social e político de grande acirramento da luta de classes. Frente à atual ascensão da extrema-



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

direita em muitos países, e de formas cada vez mais agudas de exploração, dominação e espoliação, não são poucos os que rejeitam saídas revolucionárias, e preferem defender a saída pela conciliação, acreditando na possibilidade de domesticação do capital, e de harmonização dos interesses antagônicos da sociedade. Revisitar filmes e recuperar criticamente a memória da República de Weimar, bem como da experiência soviética, pode nos auxiliarem a pensar soluções à altura dos desafios atuais.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. A análise do filme. Lisboa: Texto & Grafia, 2004.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Lazer sob o Jugo Autoritário ou Totalitário. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 93–113, 2023.

EISENSTEIN, Sergei. O sentido do filme. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOUNOT, André. Sport or Political Organization? Structures and Characteristics of the Red Sport International, 1921 – 1937. Journal of Sport History, Illinois, v. 28, n. 1, p. 23-39, 2001

NATHAUS, Klaus. Leisure Clubs and the decline of the Weimar Republic: A Reassessment. Journal of Contemporary History, v. 45, 2010.

PUJADAS, Xavier; SANTACANA, Charles. The popular Olympic Games, Barcelona 1936: Olympians and Antifascists. International Rev for Sociology of Sport. 27/2, p. 139-148, 1992.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O LAZER NOS PLANOS DIRETORES DE CAMPINAS: UM RECORTE HISTÓRICO

Daniele Medeiros, FEF – Unicamp - dccm@unicamp.br

Silvia Amaral, FEF – Unicamp - scfa@unicamp.br

Danilo Ciaco Nunes, FEF – Unicamp - D962167@dac.unicamp.br

Paula Braga, FEF – Unicamp - paulamb@unicamp.br

Resumo: Esse trabalho objetiva analisar a forma como o lazer foi definido e elaborado nos Planos Diretores da cidade de Campinas. Até a Constituição de 1988, os Planos pouco versaram sobre o lazer, operando mais com a dicotomia urbanização e natureza. Foi apenas no Plano 2006 que o lazer foi apresentado como direito. Esta análise revela uma evolução na concepção do lazer, enfatizando sua importância como direito social, corroborando as novas definições do lazer nas políticas nacionais.

Palavras-chave: Lazer; Planos Diretores; Campinas

LEISURE IN THE MASTER PLANS OF CAMPINAS: A HISTORICAL OVERVIEW

Abstract: This study aims to analyze how leisure has been defined and developed in the city of Campinas's master plans. Until the 1988 Constitution, the Plans rarely addressed leisure, focusing more on the dichotomy between urbanization and nature. It was only in the 2006 Plan that leisure was presented as a right. This analysis reveals an evolution in the concept of leisure, emphasizing its importance as a social right and corroborating the new definitions of leisure in national policies.

Keywords: Leisure; Master Plans; Campinas

Os problemas urbanos enfrentados pelas grandes cidades brasileiras têm origens profundas, remontando ao longo processo de urbanização que começou no final do século XIX em algumas áreas do Brasil, como Campinas/SP (RODRIGUES, 2012). Embora as cidades sejam tão antigas quanto a própria sociedade humana, municípios como São Paulo e Campinas começaram a abordar esses problemas de forma mais consistente durante sua transição para a um cenário mais urbanizado. Nesse contexto, questões como habitação, demografia, dinâmicas urbanas, uso do espaço e superlotação tornaram-se preocupações centrais para as autoridades (BRESCIANI, 1985). Para enfrentar esses desafios, diversos planos de urbanização foram desenvolvidos ao longo do século XX.

Os primeiros documentos legais voltados ao controle da relação entre população e espaço na cidade de Campinas foram os códigos de posturas publicados em 1858, 1864 e 1880. Nesses documentos, as preocupações se voltavam à regulação da vida na cidade, contemplando questões como a limpeza urbana e a higiene pessoal, além da regulação de estabelecimentos e dispositivos. Para Limeira e Miranda (2022), esses códigos expressaram ideais de civilidade, urbanidade, ordem, disciplina e educação, além de se configurarem como dispositivos que apontavam a modernidade requerida e desejada para o novo espaço urbano que se formava.

Na sequência, já no século XX, a cidade passou a demandar outras intervenções, e outros signos relacionados à modernidade e ao planejamento estiveram em voga. Em 1934 o engenheiro-arquiteto Francisco Prestes Maia tornou-se o responsável por elaborar um plano de melhoramentos urbanos para a cidade, que deveria sintetizar tais intentos (RODRIGUEZ, 2012).

Em meio a grandes transformações sociais e urbanas sofridas pela cidade entre as décadas de 1950 e 1960, a proposta anterior deu sinais de esgotamento, gerando a necessidade de um novo Plano Urbano. Em 1969 foi apresentado pelo então prefeito da cidade, Orestes Quércia, o Plano de Desenvolvimento Integrado do Município de Campinas, buscando otimizar o uso do solo na cidade de Campinas, com clara relação com o crescimento industrial que perpassava a cidade na época (BESSA, KUFEL JÚNIOR E SÁ PORTO, 2001).

A constituição de 1988 trouxe novas diretrizes para a urbanização e a ocupação dos espaços nas cidades, gerando as bases para a organização dos Planos Diretores. Para adaptar-se aos novos requerimentos, a cidade de Campinas elaborou seu Plano em 1991, focado em resolver as problemáticas ligadas à crescente crise social (BESSA, KUFEL JÚNIOR E SÁ PORTO, 2001). O crescimento vertiginoso da cidade nesse período fez com que o Plano Diretor de 1996 buscasse solucionar as problemáticas sociais a partir de políticas descentralizadas e planos de desenvolvimento locais, tornando o poder público municipal um mero agente de negociações (BESSA, KUFEL JÚNIOR E SÁ PORTO, 2001).

A aprovação do Estatuto da Cidade (Lei 10.257), vinculada à execução da política urbana prevista na Constituição, fez com que houvesse uma previsão mais objetiva da forma como as cidades deveriam elaborar seus planos diretores. A partir de então, novas prioridades, enfocadas em relações participativas, passaram a ser elaboradas. Desde a aprovação do

Estatuto, a cidade de Campinas aprovou dois planos diretores, um no ano de 2006 e outro no ano de 2018.

Após essa breve recapitulação das propostas relativas ao ordenamento urbano da cidade de Campinas, nosso objetivo neste trabalho foi pensar como o lazer foi definido e elaborado nesses documentos, em relação à criação de dispositivos, às definições de paisagem e natureza e os vínculos entre público e privado. Para a realização desta pesquisa documental, foram utilizados os Planos Diretores de 1934, 1969, 1991, 1996, 2006 e 2018. Historicamente, procuramos cotejar as informações lidas com outros documentos produzidos a nível nacional que versaram sobre novas definições políticas sobre o lazer no meio urbano, como o Decreto nº 74.156/1974 (criação da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Pública), a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, a Constituição Federal e o Estatuto da Cidade.

O primeiro Plano Diretor de Campinas, datado de 1934, já dava sinais de uma separação entre a recreação, a habitação, o trabalho e a circulação. A preocupação com a recreação podia ser compreendida na criação de parques infantis e outras instalações, como praças públicas ligadas às práticas esportivas e de divertimento, associadas a uma perspectiva de lazer ativo. Ao mesmo tempo, espaços naturais passaram a dar lugar a outros elementos urbanos, como casas e edifícios.

Na sequência, o Plano Diretor de 1969 aponta a preocupação com a diminuição das áreas verdes da cidade, consideradas “filtro eficiente contra a intensificação excessiva dos estímulos nervosos” (CAMPINAS, 1970, p.81). Além disso, o esporte e a recreação passam a ser contabilizados, tanto nos espaços públicos quanto nos privados. Essa nova perspectiva corrobora ações realizadas em âmbito nacional referentes ao lazer, que passa a ser definido, requerido e a constar em políticas de amplitude nacional, como o Esporte Para Todos (NAVARRO, 2021).

O primeiro Plano produzido após a Constituição de 1988, aprovado em 1991, não alterou de maneira substancial as perspectivas anteriores, concebendo as áreas verdes como “atenuadoras das tensões acumuladas no indivíduo pela estafante atividade do cotidiano” (CAMPINAS, 1991, p. 138). De igual forma, a ausência e a saturação dos espaços verdes da cidade foram questões denunciadas.

Em 1996, com a descentralização das discussões no Plano Diretor, dividindo a cidade de Campinas em macrorregiões, as problemáticas ligadas aos espaços de lazer também se



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

tornaram problemas regionais, não mais municipais. Dessa forma, ora a cidade era compreendida como possuidora de espaços suficientes, ora como reprodutora de diferenças sociais relativas ao acesso e utilização de dispositivos.

A partir do plano de 2006, a incorporação da discussão do lazer se torna mais evidente, ganhando destaque nas proposições municipais. O Plano de 2018, além de afirmar que o lazer é um direito social, passa a instituir que a cidade, em seus espaços públicos, seja o espaço por excelência de sua realização.

Embora os limites de uma investigação documental possam ser apontados, pois não há uma transcrição dos Planos no âmbito vivido da cidade, é possível concluir com essa investigação a forma como houve transformações nos marcadores do lazer ao longo do tempo e sua relação com o espaço urbano em Campinas, acompanhando um debate marcadamente nacional.

REFERÊNCIAS

BESSA, V.; KUFEL JÚNIOR, W.; SÁ PORTO, P. Campinas: análise dos planos diretores (1970-1996). *Leituras de Economia Política*, v.9, n.1, 2001, p. 121-148.

BRESCIANI, S. Metrópoles: as faces do monstro urbano (as cidades no século XIX). *Revista Brasileira de História*, v.5, n.8/9, p. 35-68, 1985.

CAMPINAS. *Plano Preliminar de Desenvolvimento Integrado do Município de Campinas - 1970*. Campinas: PMC, 1970.

CAMPINAS. *Plano diretor – 1991*. Campinas: PMC, 1991.

LIMEIRA, A. de M.; MIRANDA, A. C. Um código para a História da Educação: posturas como fonte e objeto. *Revista História da Educação*, [S. l.], v. 26, 2022.

NAVARRO, R. *A política de Esporte para Todos no Brasil: do Governo Militar ao advento da Nova República (1967-1988)*. Tese (doutorado). 369f. Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2021.

RODRIGUES, F. O plano “Prestes Maia” e a ideologia do planejamento urbano em Campinas: o poder e os limites das ideias de um urbanista. *URBANA: Revista Eletrônica do Centro Interdisciplinar de Estudos sobre a Cidade*, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 125–151, 2012.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS DIVERTIMENTOS E A AUTOPROMOÇÃO DAS ELITES NA PETRÓPOLIS IMPERIAL ESCRAVISTA (1875-1888)¹⁰⁰

Bernardo Jordano Gomes – Mestrando em Estudos do Lazer (PPGIEL/UFGM)
b.jordano@hotmail.com

Resumo

Este trabalho buscou apresentar elementos que evidenciem os divertimentos como ferramentas para a autopromoção das elites – sobretudo a imperial – em Petrópolis, entre 1875 e 1888, tendo como fontes primárias as edições do jornal Mercantil. Foi apresentada a criação de uma organização hortícola, culminando nas festas em favor da emancipação dos escravizados em 1888, contribuindo para a idealização dos membros da família imperial como salvadores e humanistas.

Palavras-chave: Petrópolis; Divertimentos; Família Imperial; Escravidão.

LEISURE AND THE SELF-PROMOTION OF ELITES IN IMPERIAL SLAVERY PETRÓPOLIS (1875-1888)

Resumo

This work sought to present elements that highlight entertainment as tools for the self-promotion of elites – especially the imperial elite – in Petrópolis, between 1875 and 1888, using as primary sources the editions of the newspaper Mercantil. The creation of a horticultural organization was presented, culminating in the festivities in favor of the emancipation of the enslaved in 1888, contributing to the idealization of members of the imperial family as saviors and humanists.

Palavras-chave: Petrópolis; Leisure; Imperial Family; Slavery.

INTRODUÇÃO

A cidade de Petrópolis-RJ é usualmente notada por ter servido de refúgio para a família imperial durante o século XIX, o que contribui para o apagamento da memória negra na cidade. Silva (2020), neste sentido, evidencia que “o problema do estudo sobre escravidão na ‘cidade de Pedro’ não está na falta de fontes, mas sim [...] na construção de memória” (p. 158), o que foi concretizado pelo Decreto nº 85.849, de 27 de março de 1981, que deu à cidade o título de *Cidade Imperial*, a fim de incentivar o turismo histórico.

¹⁰⁰ Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

No tocante ao lazer, há o discurso de que foi a “primeira cidade brasileira planejada e ‘inventada’ unicamente para o lazer da elite carioca” (ALMEIDA, 2005, p. 11.), como defendeu o Major Julio Frederico Koeler, um dos responsáveis pelo plano urbanístico da cidade:

[...] esta ideia se desvanecerá logo que se refletir que *é este o único meio de livrar Petrópolis do flagelo de um sem número de tabernas e botequins, focos de vadiagem e de imoralidade [...]* (KOELER, 1845, *apud* AMBROZIO, 2008. *Grifos nossos.*).

Para Ambrozio, portanto, este trecho evidencia o que seria o projeto de fundação da cidade: “de um lado, a possibilidade do [...] distanciamento sazonal da capital popular e malsã; de outro lado, o processo atraente de certa construção territorial que planeava a segregação socioespacial no interior das terras da Casa Imperial” (2008, p. 236).

O presente trabalho busca, em vista disso, apresentar os primeiros achados de uma pesquisa de mestrado – em vias de qualificação – sobre os divertimentos na cidade de Petrópolis. A partir do manejo com as fontes e com a literatura, foi possível perceber como os divertimentos eram utilizados como ferramentas para a *autopromoção* das elites – sobretudo a imperial – que frequentavam a cidade. É o que objetivamos apresentar neste trabalho.

Este estudo, de caráter documental histórico, se apoiará na História Social e terá como fonte primária o jornal de caráter abolicionista, *Mercantil* – o primeiro e mais notável periódico de Petrópolis da época.

DISCUSSÃO

Um fator crucial para se entender as características dos divertimentos em Petrópolis no século 19 é a conformação da cidade durante o ano, sendo comum que os jornais anunciassem tanto a chegada dos membros da família imperial e de outras famílias, quanto suas partidas em retorno à corte. No geral, chegavam entre novembro e dezembro, ficando até meados de maio e junho, i. e., poderiam passar quase metade de um ano em terras petropolitanas, o que as fontes chamam de *estação calmosa*.

Durante este período, a participação dos membros da família nos divertimentos era usual, servindo até mesmo como forma de distinção entre os acontecimentos que mereceriam

mais atenção do público em contraposição a outros, menos importantes, já que não teriam a presença de “vossas majestades/altezas”.

Visto isso, apresentamos uma característica central acerca dos divertimentos petropolitanos das últimas décadas do século 19: *a necessidade de autopromoção das elites de Petrópolis* – sobretudo a imperial – a partir da idealização de divertimentos que assegurassem a estas um caráter positivo, i. e., os divertimentos deveriam garantir a idealização de um bom funcionamento da ordem monárquica em Petrópolis – e no país. Exemplos da formação deste ideário são notados pela própria concepção da família imperial como abolicionista e humanista.

À guisa de demonstração, apresentaremos um elemento crucial de nossa hipótese: a criação de uma *organização hortícola* a partir de 1875, que culminou nas *festas em favor da emancipação*, de 1888.

No final do século 19, a cidade de Petrópolis investiu de maneira contundente para o desenvolvimento de ações voltadas ao engrandecimento e ampliação dos saberes hortícolas, evidenciadas pela criação das exposições, de uma caixa e de uma associação hortícola, sob a perspectiva de engrandecimento e desenvolvimento científico.

O jornal apresenta alguns elementos sobre o caráter desta organização¹⁰¹, sendo possível notar a estreita relação entre a exposição e os membros da família imperial, notados pela figura de Conde d’Eu, marido de princesa Isabel e presidente da associação, tal como pela participação do imperador D. Pedro II, seja pela sua “proteção” à exposição, seja pela sua participação, estando presente na inauguração.

Esta organização contribuiu para a formação de outros divertimentos, empreendendo maior atenção para aqueles que tivessem fins humanitários em acordo com os ideais de progresso da cidade. Indicamos, por fim, o que entendemos ser a culminância desta organização: os movimentos em favor da emancipação dos escravizados na cidade em 1888.

Segundo Silva (2023, p. 134), “o engajamento desses agentes sociais denota estratégia de sociabilidade, de um lado reforçando seus lugares sociais, e de outro buscando por uma mobilidade ascendente”, nos fazendo compreender um processo emancipatório com diferentes significados e atribuições por parte de seus atores.

¹⁰¹ Mercantil (1872-1892), ed. 08, n.p., 1876.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Já em 1888, a movimentação em favor da emancipação na cidade ganha força com a chamada “batalha de flores” durante o Carnaval, que se uniu a outros divertimentos pela causa emancipatória. Durante este processo, buscava-se angariar recursos para a *emancipação dos escravizados* de Petrópolis, na grande “festa da emancipação” em 1º de abril de 1888, que ocorreria no Pavilhão Hortícola.

Os resultados daquele evento foram suficientes para angariar os recursos buscados. Naquele momento, contudo, Princesa Isabel e Conde d’Eu se apresentavam como os promotores da festa, sendo “vistos em todos os pontos, animando as festas, chamando a postos os que talvez desejassem desertar, e lembrando aos vacilantes o dever de não recuar no combate pela boa causa da redenção de cativos”¹⁰², indicando também o apreço do “povo” por aquelas festas:

“o povo de um lado, a realeza de outro, guiados pelo mesmo pensamento, caminhavam ambos a um fim igual”¹⁰³.

Figura 1 – Baile Popular durante o Carnaval



Fonte: Mercantil (1872-1892), ed. 13, n.p., 1888.

Um ponto que contribui com nossa hipótese de uma exaltação desmedida à família imperial se dá em uma menção a um dos filhos da princesa Isabel, o “infantil tipógrafo” que

¹⁰² Mercantil (1872-1892), ed. 11, n. p., 1888.

¹⁰³ *Ibid.*



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

pela primeira vez teria escrito sobre a Batalha de flores, embora não houvesse naquele momento qualquer tipo de alusão ao processo emancipatório.

Assim, por mais que se exaltasse a iniciativa da população petropolitana em dar prosseguimento a esta programação, não se deixava de exaltar a figura do Imperador, que sequer estava na cidade naquele momento, como é notório no seguinte trecho:

Quando ideias como essas, que nasceram do povo, são adotadas e patrocinadas por um rei; quando esse rei, esquecendo-se de que as grandezas são o seu elemento, ouve compassivo as vozes do sofrimento; embora o destino lhe quebre o cetro, embora a agitação dos espíritos lhe rasgue a púrpura, há de ser sempre rei, porque troca um trono, que tem por base milhares de corações – não de súditos tão somente, mas de dedicados amigos.¹⁰⁴

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, notamos a cidade de Petrópolis como um exemplo a ser seguido, tendo em vista a ampla relação da família imperial com o município, de forma que fosse compreendida a representação de seus membros, como pessoas humanistas e as principais responsáveis pela emancipação dos escravizados.

Buscamos apresentar os principais elementos notabilizados no processo de emancipação na cidade de Petrópolis, no ano de 1888. Notamos, com o desenvolvimento do trabalho até o presente momento, que os divertimentos eram um elemento central em todo este processo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. L. *Fantasia na Serra: Representações de Petrópolis na mídia impressa*. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Depto. de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2005.

AMBROZIO, J. C. G. *O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis: uma história territorial*. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2008.

SILVA, L. V. Patrimônio Documental sobre Escravidão: o elemento servil na Petrópolis do Oitocentos. *Rev. Manduarisawa*, v. 4, n. 1, 2020.

¹⁰⁴ *Ibid.*



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SILVA, L. V. *Movimentando a abolição: sociabilidades, emancipação e liberdade na Petrópolis imperial (1884-1888)*. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PRIMEIROS INDÍCIOS DO SAMBA EM CONTEXTO DE BAILES NO INÍCIO DO SÉCULO XX NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO¹⁰⁵

Aline dos Santos Paixão¹⁰⁶
Elisângela Chaves¹⁰⁷

Resumo

O objetivo do trabalho é identificar os indícios da dança samba de gafieira na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro. Seguindo pistas, indícios e sinais como recomenda Ginzburg, pretendemos lançar luz a certos aspectos ainda desconhecidos da emergência dessa dança no cenário cultural brasileiro, contando assim uma história de dança, divertimento e lazer que está intrincada à história da formação e consolidação de uma cultura popular urbana e representativa da nação. Ao mesmo tempo que pretendemos não perder de vista a importância da agência de homens e mulheres negros no processo de consolidação dessa dança. Os primeiros resultados indicam que apesar de existirem indícios da presença do samba em ambientes de bailes desde pelo menos 1906, não podemos afirmar se tratar de formato de dança de par enlaçado.

Palavras-Chave: samba de gafieira; dança; lazer; Rio de Janeiro.

FIRST CLEARANCES OF SAMBA IN THE CONTEXT OF BALLROOM DANCES AT THE BEGINNING OF THE 20TH CENTURY IN RIO DE JANEIRO

Abstract

The objective of the work is to identify evidence of the samba de gafieira dance in the first half of the 20th century in Rio de Janeiro. Following clues and signs as recommended by Ginzburg, we intend to shed light on certain still unknown aspects of the emergence of this dance in the Brazilian cultural scene, thus telling a story of dance, diversion and leisure which is intrinsic to the history of the formation and consolidation of an urban popular culture and representative culture of the nation. At the same time, we intend not to lose sight of the importance of the agency of black men and women in the process of consolidating this dance. The first results indicate that although there is evidence of the presence of samba in ballroom dance environments since at least 1906, we cannot say that it is a couple dance format.

Keywords: samba de gafieira; dance; leisure; Rio de Janeiro.

¹⁰⁵ Pesquisa de Doutorado em andamento financiada pela CAPES.

¹⁰⁶ Doutoranda do PPGIEL (UFMG). <http://lattes.cnpq.br/3893446673217070>.
paixaosantos.aline@gmail.com.

¹⁰⁷ Profª Dra. do Departamento de Educação Física da UFMG e do PPGIEL. elischaves@hotmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O samba de gafieira é uma dança de salão bastante praticado no Brasil e que foi se configurando por volta do início dos anos 1930 no Rio de Janeiro. Sua origem tem relação com o antigo maxixe – dança, música e lugar de baile popular; com o desenvolvimento do gênero musical samba; e, com os bailes populares de entrada paga, denominadas de gafieira. O surgimento dessa dança também tem relações com os discursos sobre identidade nacional e consolidação de uma cultura representativa da nação, presentes nas primeiras décadas do século XX no Brasil. Vejamos a seguinte definição referente ao objeto:

GAFIEIRA. Espécie de casa noturna onde se realizam bailes com entrada paga e música orquestral. Outrora era frequentada basicamente por um público específico, amante da dança, mas de baixo poder aquisitivo, como os componentes das antigas escolas de samba. [...] A partir da década de 1960, tornando-se um modismo, as gafieiras passaram a ter frequência mais eclética, incluindo pessoas de classe média alta. *Samba de Gafieira* – A modalidade de dança popularmente mencionada como “samba de gafieira” é aquela em que o par dançante executa figurações semelhantes às do ancestral maxixe, interpoladas a outras como “bicicleta”, “cruzado”, “pião”, “puladinho” etc., além de algumas mais, inclusive adaptadas do tango argentino [...]. (Lopes & Simas, 2015, p. 137)

Nessa, e em outras definições a relação entre maxixe e samba de gafieira é evidenciada (Efegê, 2009; Sandroni, 2001; Topine, 2021). A maioria dos trabalhos sobre o tema, se debruçam sobre a história do maxixe, encerrando suas investigações com as evidências de saída de cena dessa dança. O samba de gafieira é uma dança que é praticada ainda nos dias atuais, e se as esparsas pistas sobre seu surgimento estão corretas (início da década de 1930), é uma dança quase centenária, e, ainda assim, não encontramos contribuições históricas consistentes sobre ela. Portanto, o objetivo deste trabalho é identificar os indícios, vestígios e rastros da dança de salão conhecida como samba de gafieira na primeira metade do século XX no Rio de Janeiro.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Conforme Ginzburg (2006), os historiadores podem utilizar uma variedade de indícios sutis e aparentemente insignificantes para entender a mentalidade e as práticas das pessoas do passado, em vez de confiar apenas em evidências diretas e documentos oficiais. No nosso caso, a falta dessas evidências diretas e de documentos oficiais nos impele na direção do paradigma indiciário de Ginzburg. Portanto, nosso método consiste em seguir pistas, indícios e sinais na imprensa da primeira metade do século XX na cidade do Rio de Janeiro através da Hemeroteca Digital Brasileira (HDB).

Ao realizar a pesquisa do termo “gafieira” e “samba de gafieira” na HDB, adotamos o seguinte formato: busca avançada; pesquisa por período; lugar Rio de Janeiro; todos os periódicos. Os dados encontrados serão confrontados com demais fontes e com a bibliografia. Além disso, foram realizadas algumas visitas à Biblioteca Nacional (BN) e ao Arquivo Nacional (AN) na cidade do Rio de Janeiro.

PRIMEIRAS ANÁLISES

Em buscas nos arquivos físicos da BN, encontramos o roteiro de um programa denominado “Rio Ontem e Hoje”, com o título de “Os Mordedores e os Bailes”, conforme indicação no documento, a data é de 24 de maio de 1965. No entanto, o programa se propunha a resgatar alguns episódios e costumes do início do século. Esta fonte, em dado momento registra que em 1906 já se dançava o samba, e pelo título e outros elementos presentes no documento, insinuava que seria no ambiente de baile. No roteiro, as falas são seguidas da indicação da sonoplastia a ser utilizada, dando pistas de gêneros musicais dançados no período. O roteiro localiza que os temas serão abordados sob a ótica de Olavo Bilac, que é identificado como poeta e cronista das coisas do Rio. A crônica que o roteiro utiliza como fonte das informações para a parte das danças se trata de “A Dansa no Rio de Janeiro”, publicado na *Revista Kosmos* em maio de 1906. A crônica é toda acompanhada por ilustrações de casais dançando conforme as descrições dadas a cada bairro da cidade, assinadas pelo caricaturista



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Calixto Cordeiro. Assim, fazendo uso do roteiro, do texto de Bilac e das ilustrações de Calixto em conjunto, pretendemos enriquecer nossa análise.

Figura 1 – Na Saúde



Fonte: "A Dansa no Rio de Janeiro".
Calixto Cordeiro. Kosmos, 1906.

Segundo Bilac, o samba é uma mistura, percebemos que o autor alude à mistura das três raças, que mais tarde, na década de 1930, seria amplamente aceita como a representação mestiça da identidade nacional. Segundo Schwarcz (1996) o debate sobre raças e seu poder representativo circula no debate sobre identidade do Brasil, desde pelo menos o século XVIII. A questão da mistura oscila entre visões positivas e negativas ao longo dos séculos. No momento em que Bilac escreve a crônica, há uma forte tendência eugenista circulando no Rio de Janeiro através de ações sanitárias. Revelando-se na contramão desse discurso, Bilac atribuiu conotação positiva ao fenômeno da mistura. Vejamos: "N'ella [samba] desaparece o conflito das raças. N'ella, se absorvem os odios da côr" (Kosmos, 1906). Aqui o samba aparece quase como uma solução milagrosa capaz de dissolver questões tão pungentes e ostensivas na formação da sociedade brasileira.

Para completar nossa análise sobre esse samba que aparece nos primeiros materiais analisados, dessa pesquisa em andamento, precisamos nos ater à imagem da *figura 1*. Apesar de o samba ser citado ao final de uma longa lista exemplar de danças de par enlaçado, justamente na sua representação, o par está dançando separado. Em todas as imagens

anteriores, nas representações das valsas, polca, e maxixe, o par aparece enlaçado, característica fundamental das danças de salão.

Sandroni (2001) destaca a enorme diferença cultural que há entre as danças de par enlaçado e as de par separado. O autor considera que há uma diferença entre, de um lado, o baile, designado como local de danças de par enlaçado, onde se dançava, no final do século XIX, principalmente a valsa e a polca; e, por outro lado as danças de par separado, que ora eram designadas como batuque, ora como samba.

Essa junção do samba com o baile pode se explicar pela divisão observada, por vários autores, nas festas na Casa da Tia Ciata e em outros espaços culturais da comunidade negra na região da Saúde, "A habitação – segundo depoimentos de seus velhos frequentadores – tinha seis cômodos, um corredor e um terreiro (quintal). Na sala de visitas, realizavam-se bailes (polcas, lundus, etc.); na parte dos fundos, samba de partido-alto ou samba raiado; no terreiro, batucada" (Sodré, 1998, p. 15). Portanto, a aproximação entre o samba e os bailes estava presente nas festas mesmo, nos encontros reais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a crônica de Bilac, mais do que retratar os hábitos de dança da época, tenta conformá-los a certos modelos. Há uma sequência lógica sendo proposta para os tipos de baile: de mais formal para menos formal; de corpos distantes para corpos colados; de bairros mais nobres para bairros mais populares; de danças e músicas europeias para nacionais. Percebe-se já de início o caráter de mistura que o samba carrega, não entram aqui especulações sobre "origem" ou "pureza"; o samba é a própria mistura.

É significativo que Bilac tenha perfilado essas danças do mesmo lado, ou seja, no ambiente de bailes. Por esse motivo essa pista nos chamou a atenção. Mas nada, na descrição ou na imagem, pode nos assegurar que nesse momento, em 1906, o samba estava sendo praticado como dança de par enlaçado.

REFERÊNCIAS

EFEGÊ, J. *Maxixe, a Dança Excomungada*. 2. ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2009.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GINZBURG, C. *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição*. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

LOPES, N.; SIMAS, L. A. *Dicionário da História Social do Samba*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

SANDRONI, C. *Feitiço decente: Transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SODRÉ, M. *Samba, o dono do corpo*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

SCHWARCZ, L. Usos e abusos da mestiçagem e da raça no Brasil: uma história das teorias raciais em finais do século XIX. *Afro-Ásia*, v. 18, p. 77-101, 1996. DOI: <https://doi.org/10.9771/aa.v0i18.20901>.

TOPINE, M. P. *Os requebros do maxixe: raça, nacionalidade e disputas culturais no Rio de Janeiro (1880-1915)*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ASSEMBLEIA NACIONAL CONSTITUINTE (1986-1987)

Flávia da Cruz Santos¹⁰⁸

Resumo: A partir da análise da participação popular na Assembleia Nacional Constituinte, identificamos o que a população brasileira pensava e desejava no que se refere ao lazer, e quem eram os brasileiros que se preocuparam com tal temática. Foram analisadas as 674 sugestões populares que tiveram como tema o lazer. Concluímos que o lazer era compreendido como direito e como necessidade básica. Os cidadãos proponentes possuíam perfil socioeconômico que se afastava do perfil da população brasileira.

Palavras-chave: História; Lazer; Direito social; Constituição Federal.

LEISURE AND POPULAR PARTICIPATION IN THE NATIONAL CONSTITUENT ASSEMBLY (1986-1987)

Abstract: From the analysis of popular participation in the National Constituent Assembly, we tried to understand what the Brazilian population thought and wanted with regard to leisure, and who were the Brazilians who were concerned about this issue. We analyzed the 674 popular suggestions that had as theme leisure. We concluded that leisure was understood as right and as a basic need. Citizens proposing leisure had a socioeconomic profile that departed from the profile of the Brazilian population.

Keywords: History; Leisure; Social Right; Federal Constitution.

INTRODUÇÃO

A proposta desse estudo é investigar uma das múltiplas facetas do processo de constituição histórica do lazer como direito social no Brasil (Santos, 2014). Nos ateremos a um dos mecanismos de participação popular da Assembleia Nacional Constituinte (ANC): as sugestões populares enviadas através do “Projeto Constituição”, cujo objetivo era subsidiar os debates do processo de construção da nova Constituição (Monclair et al, 1991).

Através do “Projeto Constituição”, entre março de 1986 e julho de 1987, foram distribuídos pelo país, proporcionalmente à população de cada município, cinco milhões de formulários nas agências dos correios, nas prefeituras, nas casas legislativas e nos partidos

¹⁰⁸ Doutora em Estudos do Lazer. Professora Adjunta UFMG. <https://lattes.cnpq.br/3165641556258445>. E-mail. flacruz.santos@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

políticos. Desse total de formulários, 72.719 foram recebidos pelo Senado Federal com sugestões, dos quais 674 formulários tratam do lazer e são objeto desse estudo.

A partir da análise de tais sugestões, nosso objetivo é compreender o que os cidadãos participantes do projeto pensavam e desejavam, no que se refere ao lazer. Qual era sua compreensão de lazer? Quais as suas necessidades quanto a esse tema? Quem eram os brasileiros que se preocuparam com tal temática? Do ponto de vista do perfil, os autores das sugestões são representativos da população brasileira daquele momento histórico? Essas, são algumas das questões respondidas por essa pesquisa, às quais nos dedicaremos a seguir.

O LAZER NO “PROJETO CONSTITUIÇÃO”

Foram objeto de estudo desta pesquisa, os formulários “Faça, você também, a nova Constituição”, que se encontram disponíveis no site do Senado Federal. Os formulários passaram por uma primeira análise, tendo sido selecionados somente aqueles que abordavam o tema lazer, e que mobilizavam essa palavra. Deste modo, de um total de 72.719 formulários, foram encontrados 674 contendo sugestões que versavam sobre a temática do lazer. Esses documentos constituem a base empírica deste estudo.

A fim de avaliar a presença do lazer nessas sugestões populares, elas foram analisadas a partir do parâmetro proposta central, que sintetiza a sugestão e nos permite conhecer a principal demanda do proponente, conforme gráfico 1.



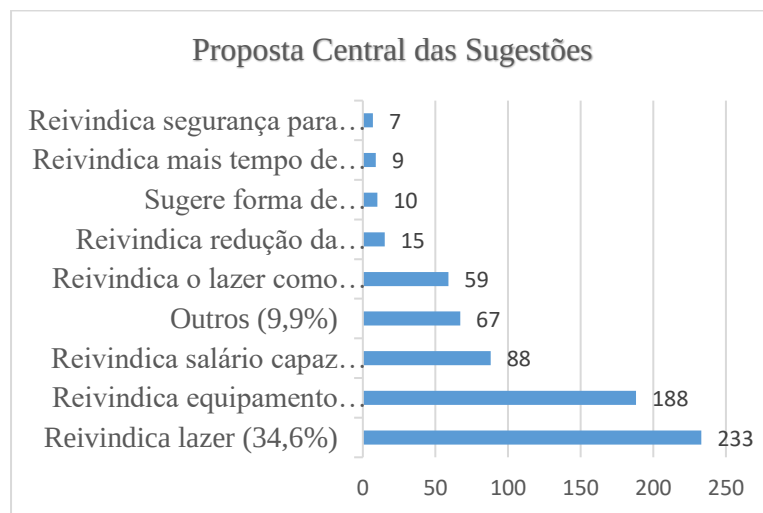
6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Gráfico 1: Proposta Central das Sugestões

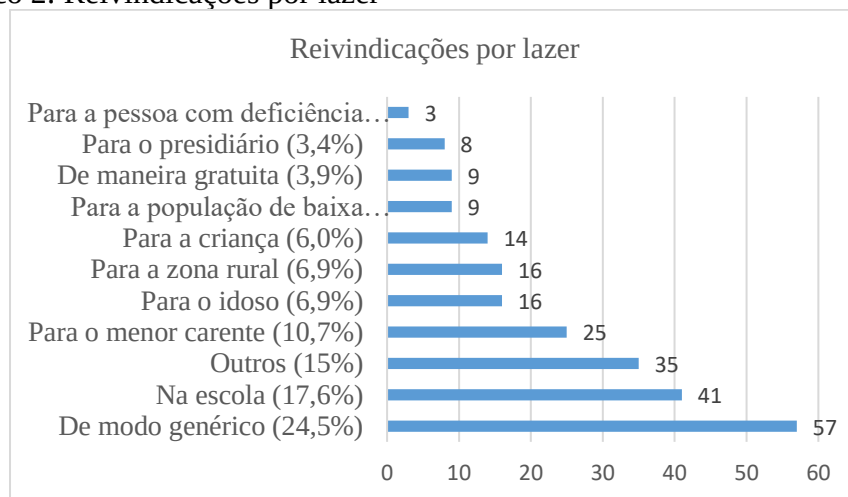


Fonte: Produção própria.

As sugestões concentraram-se em três categorias de proposta central: reivindicações por lazer, por equipamentos de lazer e por salário capaz de atender as necessidades de lazer. Somadas, elas perfazem 509 sugestões, o que equivale a mais de dois terços (75,5%) do total de propostas. Tendo em vista essa concentração das sugestões em três propostas centrais, analisaremos cada uma delas, de forma mais detalhada.

As sugestões que tiveram como proposta central a reivindicação por lazer, o fizeram de modo genérico ou se referiram a algum público ou espaço específico, conforme o gráfico:

Gráfico 2: Reivindicações por lazer



Fonte: Produção própria.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

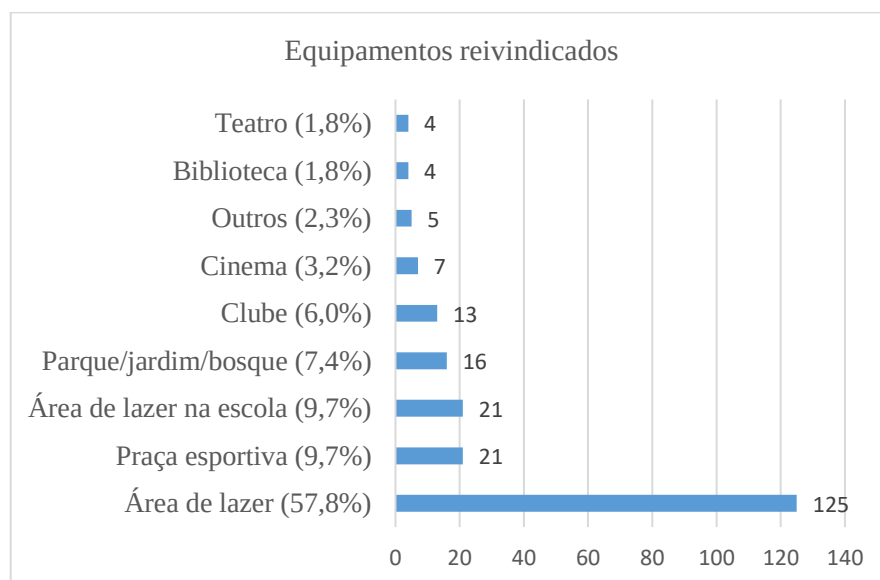
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

As reivindicações por lazer na escola ocupam a segunda colocação em número de indicações. Elas variaram entre as simples indicações da presença do lazer na escola, e a realização da associação entre lazer e formação. Houve preocupação com alguns públicos específicos, como o “menor carente” e a “população de baixa renda” (14,6% do total). Tendo em vista o contexto brasileiro, de aumento das desigualdades sociais e da pobreza, no momento do envio das sugestões, é possível melhor compreendê-las (Barros, Henriques, Mendonça, 2000).

Retomando o parâmetro de análise “proposta central”, focalizaremos agora as reivindicações por equipamentos de lazer. Algumas delas foram bem específicas, como as que reivindicaram teatro e cinema, enquanto a maioria das sugestões reivindicou apenas “área de lazer”, de modo genérico. Esse foi o caso de 125 sugestões (57,8% do total), o que pode indicar que a escassez de equipamentos de lazer nos municípios era tamanha, que qualquer conquista seria bem-vinda.

Gráfico 3: Reivindicações por equipamentos de lazer



Fonte: Produção própria.

As reivindicações por salário capaz de atender as necessidades de lazer, ocupam a terceira colocação em número de sugestões. Elas se referem ao salário-mínimo, de maneira



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

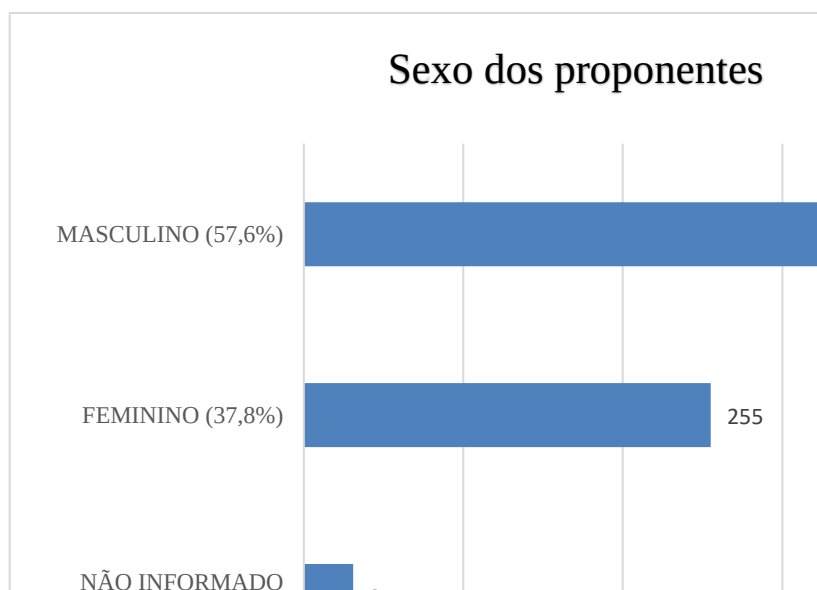
12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

específica, ou ao salário do trabalhador de maneira mais geral. Mas todas reivindicam a garantia de um salário que seja “digno” e/ou que seja suficiente para suprir as “necessidades básicas”, dentre as quais o lazer é considerado.

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS CIDADÃOS PROPONENTES DO LAZER

A caracterização dos autores de tais sugestões, foi realizada a partir da análise de dados socioeconômicos informados no formulário pelo próprio proponente. O primeiro elemento analisado, é o sexo dos proponentes:

Gráfico 4: Sexo dos proponentes



Fonte: Produção própria.

Houve preponderância de participação masculina, enquanto a maioria da população brasileira (51,18%) era composta por mulheres (IBGE, 1988). Deste modo, os homens estão super-representados entre os proponentes do lazer, em relação à população brasileira.

Quanto à idade (gráfico 5), a maioria dos proponentes pode ser classificada como jovem, pois a soma das sugestões enviadas por pessoas entre 15 e 19 anos, 20 e 24 anos e 25 e 29 anos corresponde a 44,6% do total. Quando comparamos esses dados, com os dados da população



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

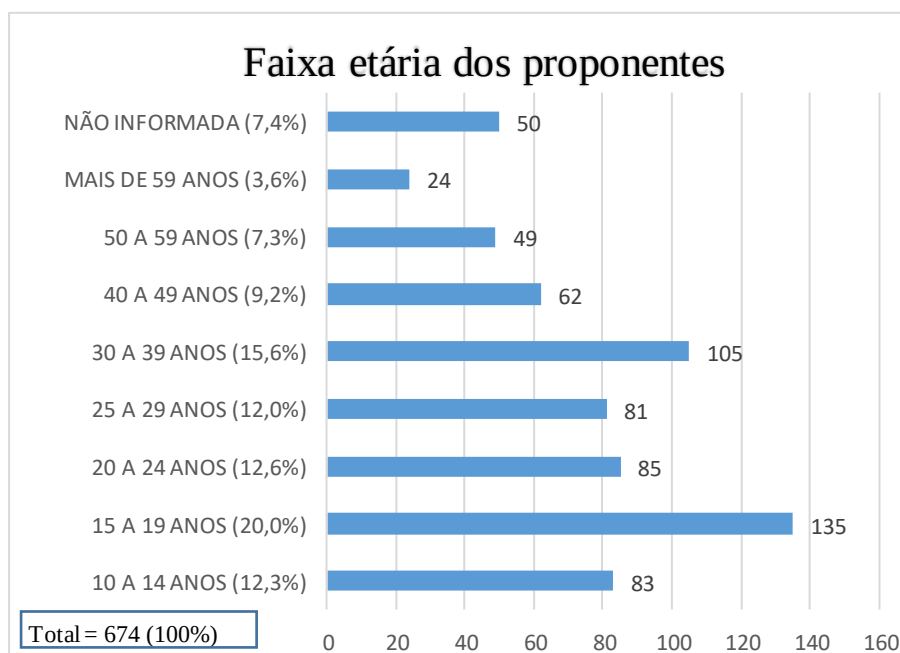
TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

brasileira, evidencia-se uma sub-representação da população jovem, que no Brasil correspondia a 52% da população (IBGE, 1988; Monclaire et al, 1991).

Gráfico 5: Faixa Etária dos proponentes



Fonte: Produção própria.

O grau de instrução dos proponentes, é apresentado no gráfico 6. Uma explicação preliminar: os 1º, 2º e 3º graus, que aparecem nos documentos equivalem, respectivamente, aos atuais Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.



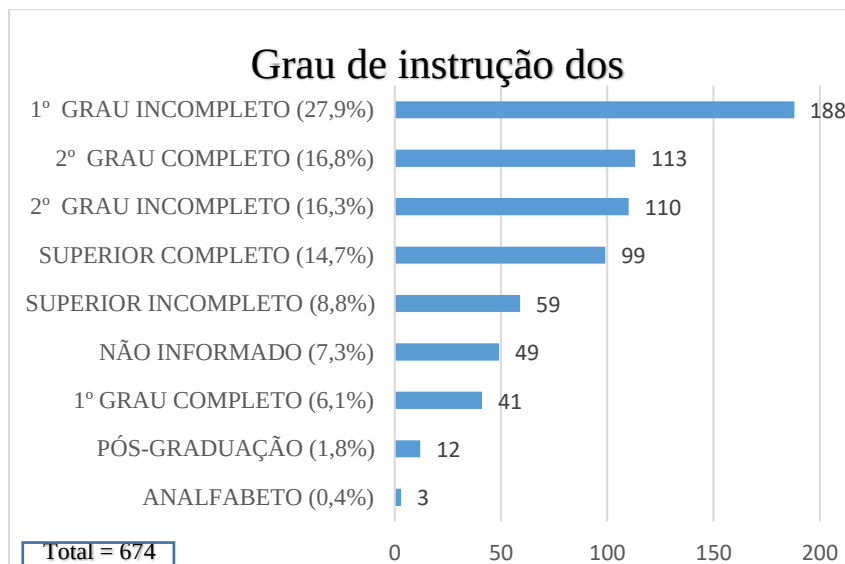
6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Gráfico 6: Grau de instrução dos proponentes



Fonte: Produção própria.

Somadas as populações que possuem ensino superior e pós-graduação completos e incompletos equivalem a 5,4% da população brasileira, enquanto entre os proponentes do lazer as pessoas com esses níveis de ensino correspondem a 25,3%. Assim, o percentual das pessoas com maior nível de ensino é 4,6 vezes maior entre os cidadãos proponentes do lazer, do que na população brasileira daquele momento.

Quanto à renda, as pessoas sem rendimentos e com as menores faixas de rendimentos estavam sub-representadas entre os proponentes do lazer, quando comparadas à população brasileira. O contrário se verifica em todas as faixas mais altas de rendimentos, conforme tabela abaixo:

Tabela 1 – Comparação dos rendimentos dos proponentes do lazer e da população brasileira

Rendimentos	Proponentes do lazer	População brasileira ⁶
Sem rendimentos	28,9%	41,8%
Até 1 salário mínimo	13%	21,8%
1 a 2 salários mínimos	11,4%	14,2%
2 a 3 salários mínimos	9,5%	6,5%
3 a 5 salários mínimos	10,5%	6,9%
5 a 10 salários mínimos	8,9%	5,1%
10 a 20 salários mínimos	30%	2,1%
Mais de 20 salários mínimos	1,9%	1%

Fonte: Produção própria.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONCLUSÃO

As reivindicações por lazer expressas no “Projeto Constituinte”, foram contempladas no texto constitucional promulgado em 1988. O lazer figura no artigo 6º, como direito social, exatamente como está colocado nas sugestões populares. O lazer também figura no artigo 218, como um dos elementos que o salário-mínimo deve ser capaz de atender, como foi reivindicado nas sugestões populares.

O perfil socioeconômico dos cidadãos proponentes de tais sugestões se afasta do perfil predominante na sociedade brasileira daquele momento, não sendo tais cidadãos, representativos da população brasileira daquele momento. O que pode ser explicado, em alguma medida, pelos locais de distribuição dos formulários e pelo modo como essa distribuição se deu. Assim, qual a importância dessas sugestões? Elas nos permitem conhecer, em alguma medida, as necessidades do povo brasileiro daquele momento?

Há nas sociedades, um ideário e os sentimentos de um tempo, que expressam o que se é e o que se deseja ser, eles são partilhados pelo conjunto, senão total, expressivo da população. Esse ideário e esses sentimentos, são informados por valores e percepções de mundo. O Brasil vivia um momento de reconstrução, em que melhores condições de vida eram almejadas para todos, pela população e por parte da classe política. Certamente o lazer compunha esse ideário, partilhado pela sociedade brasileira em alguma medida.

Deste modo, as reivindicações por lazer que figuram no “Projeto Constituição”, estão estreitamente articuladas ao contexto em que foram produzidas e dizem das necessidades e anseios de brasileiros daquele tempo. O período recente de violação dos direitos humanos, de grande pobreza e desigualdade social e de elevados índices de inflação vividos pela população daquele momento, explica em grande medida as reivindicações por lazer como direito de todos, por equipamentos de lazer, por salário capaz de atender também as necessidades por lazer, e as reivindicações que têm como alvo públicos vulneráveis, como crianças e pobres.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BARROS, R. P; HENRIQUES, R; MENDONÇA, R. A estabilidade inaceitável: desigualdade e pobreza no Brasil. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais 2000; 15(42).

IBGE. Anuário Estatístico do Brasil 1987/1988, v. 48. Rio de Janeiro: IBGE; 1988.

MONCLAIRE, E.; MAGALHÃE, M.; BARROS, C.F; IMPELIZIERI, F. A Constituição desejada: SAIC: as 72.719 sugestões enviadas pelos cidadãos brasileiros à Assembleia Nacional Constituinte. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico; 1991.

SANTOS, F da C. O Lazer como direito social: sua inclusão na Constituição de 1988. São Paulo: Annablume, Fapesp; 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 4 – DIREITOS SOCIAIS, LAZER E POLÍTICAS

A PARTICIPAÇÃO SOCIAL EM EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS: UM OLHAR SOBRE OS CONSELHOS GESTORES DO PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA CIDADE (PELC) NO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP¹⁰⁹

Evandro Brandão Secco¹¹⁰
Douglas Roque Andrade¹¹¹

Resumo: O presente estudo investiga a participação social no âmbito das políticas públicas de esporte e lazer, a partir da intervenção do PELC (Programa Esporte e Lazer da Cidade), em seis equipamentos esportivos localizados no município de São Bernardo do Campo, região metropolitana de São Paulo. Os dados obtidos apontam para o exercício da participação voluntária, consciente, e comprometida em contribuir com o funcionamento do equipamento esportivo, e que, cada um dos equipamentos, apresenta características e peculiaridades próprias no que tange o exercício da participação.

Palavras-chave: *Participação Social, Política Pública, PELC, Esporte, Lazer.*

SOCIAL PARTICIPATION IN SPORTS EQUIPMENT: A LOOK AT THE MANAGEMENT COUNCILS OF THE CITY SPORT AND LEISURE PROGRAM (PELC) IN THE MUNICIPALITY OF SÃO BERNARDO DO CAMPO – SP

Abstract: The present study investigates social participation within the scope of public sports and leisure policies, based on the intervention of the PELC (City Sports and Leisure Program), in six sports facilities located in the municipality of São Bernardo do Campo, metropolitan region of São Paulo. The data obtained point to the exercise of voluntary, conscious participation, and committed to contributing to the functioning of the sports equipment, and that each piece of equipment has its own characteristics and peculiarities regarding the exercise of participation.

Keywords: *Social Participation, Public Policy, PELC, Sport, Leisure.*

¹⁰⁹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹¹⁰ Mestre em Ciências da Atividade Física, Universidade de São Paulo (EACH-USP), esecco@hotmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8472186412982543>

¹¹¹ Doutor em Saúde Pública, Universidade de São Paulo (EACH-USP), douglas.andrade@usp.br
<http://lattes.cnpq.br/2723834613632963>

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A presente pesquisa corresponde a um estudo de caso que investigou a ocorrência da participação social em seis equipamentos esportivos localizados no município de São Bernardo do Campo, região metropolitana do Estado de São Paulo, como resultado da intervenção do Programa Esporte e Lazer da Cidade (PELC), uma política pública de esporte e lazer promovida pelo governo federal, e executada pelo município no período entre 2009 a 2018, em quatro convênios distintos

Mediante o histórico de convênios do PELC firmados entre o município e Ministério do Esporte, a tecnologia social do programa, foi municipalizada a partir de 2019, incorporando os princípios de participação e gestão democrática, incentivando assim, a criação de Conselhos Gestores nos equipamentos esportivos do município.

Avaliar o percurso que culminou com a municipalização, assim como, compreender o exercício dessa participação, suas características, particularidades, e impactos frente ao desenvolvimento da política pública de esporte e lazer do município, é o objeto de discussão do presente estudo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de caso (YIN, 2004; BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991), realizado mediante uma análise qualitativa (MINAYO, 2004), com o objetivo de explorar e descrever (GIL, 2008) um determinado fenômeno, mediante a combinação das pesquisas bibliográfica, documental e empírica (SEVERINO, 2007), utilizando enquanto técnicas de pesquisa a observação participante (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991), devidamente complementadas com a realização de entrevistas semiestruturadas (TRIVIÑOS, 1987) com os membros dos Conselhos Gestores locais, e um questionário (GIL, 2008) encaminhado aos usuários dos equipamentos.

O universo submetido à pesquisa foram seis equipamentos esportivos públicos municipais, escolhidos pelo fato de terem recebido, ao menos, uma intervenção do PELC promovida pelo governo federal. Os sujeitos da pesquisa foram os membros dos Conselhos

Gestores de cada um dos equipamentos selecionados, assim como, os usuários que utilizam os espaços. Os critérios utilizados para a definição das amostras respeitaram os princípios da representatividade e da acessibilidade (BRUYNE; HERMAN; SCHOUTHEETE, 1991) para as entrevistas, e por saturação (MAGNANI, 2003) para os questionários.

Durante o período de observação, foram submetidas à análise 35 reuniões com os Conselhos Gestores locais, 38 entrevistas com os gestores e conselheiros ativos, além de coletadas 682 participações nos questionários. A análise dos dados observou as técnicas de análise de conteúdo (BARDIN, 2011) e da triangulação na coleta de dados (TRIVIÑOS, 1987). A pesquisa foi realizada mediante autorização do gestor municipal, assim como, foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, da Universidade de São Paulo, processo cadastrado na Plataforma Brasil registrado sob nº CAAE 61351222.0.0000.5390, devidamente aprovado, conforme Parecer Consubstanciado nº 5.833.344.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados observados mediante a combinação do levantamento bibliográfico, pesquisa documental e pesquisa de campo, demonstraram que o município municipalizou diferentes objetivos que fazem parte do escopo conceitual do PELC, como por exemplo, o compromisso em oferecer atividades para diferentes públicos, estimular a gestão participativa, a ressignificação e qualificação dos equipamentos esportivos municipais, assim como, promover uma relação mais democrática com vistas a efetivar o direito ao acesso e permanência ao esporte e ao lazer (BRASIL, 2023).

Foi identificada a implementação de, ao menos, seis Conselhos Gestores em equipamentos esportivos, que realizam reuniões com periodicidade regular, contando com a presença de pessoas da comunidade e membros da administração pública. Ainda que, não tenha sido identificado uma legislação ou documento normativo disciplinando a realização dessas reuniões, existe sim, uma anuência do gestor da pasta, verificada tanto na autorização para realização da pesquisa, quanto pela verificação na fala dos servidores entrevistados.

A ausência de um amparo legislativo, entretanto, não se mostrou enquanto óbice a realização das reuniões dos Conselhos Gestores locais, tão pouco, atribuiu a elas, uma

característica de importunação ou incômodo à administração. A figura do Conselho Gestor local, nos equipamentos esportivos analisados, se apresenta enquanto uma possibilidade de participação da comunidade, especialmente no desenvolvimento das atividades vinculadas aos cursos e oficinas esportivas oferecidas pelo município.

A pesquisa apontou que, cada um dos seis equipamentos esportivos observados, demonstrou uma rotina particular de encontros, pautas de reunião, e formas de participação e envolvimento a comunidade, entretanto, em todas as reuniões presenciadas, foi verificada a presença de membros da comunidade local, representando a sociedade civil, e membros da administração municipal, representando o poder público, sempre em diálogo aberto e em condições de igualdade, sem a imposição unilateral de vontades.

Os dados coletados em campo, apontam para a prevalência de uma participação voluntária, ou seja, um espaço de participação, em que os envolvidos, atuam sem o interesse em receber quaisquer contrapartidas. Além de voluntária, essa participação também é provocada pelo poder público, visto que, existe um movimento de mobilização e incentivo à participação, estimulado pelos atores vinculados a administração municipal, tanto na figura dos servidores públicos que trabalham no local, quanto por intermédio de agentes conveniados, que acompanham o desenvolvimento do programa e municipalizado. (BORDENAVE, 1994).

Essa participação, se configura como uma construção histórica, de modo que, se avaliarmos os documentos correspondentes a cada um dos convênios PELC firmados entre o município e o Ministério do Esporte, foi possível verificar que a primeira iniciativa, ainda no ano de 2009, registrou inúmeras dificuldades em estabelecer canais de participação junto à comunidade. Gradativamente, a cada novo convênio firmado, comunidade e gestores públicos, foram amadurecendo e compreendendo a importância das diretrizes e objetivos dessa política pública, culminando com a municipalização do Programa dez anos mais tarde, em 2019.

Analisando as entrevistas realizadas e o histórico de convênios firmados com o Governo Federal para a realização do PELC, foi possível identificar a influência direta dos princípios do Programa na implantação e consolidação desses Conselhos. Foi possível ainda, perceber como a comunidade organizada, impõe ao governo local, mudanças na percepção e concepção do desenvolvimento da política pública, possibilitando a ocorrência da participação social, estimulando uma gestão participativa, ainda que de modo informal.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORDENAVE, J. E. D. O que é participação. 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

BRASIL. Ministério da Cidadania. Programa Esporte e Lazer da Cidade: Diretrizes 2023-2026. Secretaria Especial do Esporte. Secretaria Nacional de Educação, Esporte, Lazer e Inclusão Social. Brasília: SNEELIS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/mesp-publica-edital-para-projetos-relacionados-ao-programa-esporte-e-lazer-da-cidade/DiretrizEditalPEL2023.pdf> Acesso em 28/06/2024.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. de. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. 5ª ed., Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1991.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGNANI, J. G. C. Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade. 3. ed. São Paulo: Hucitec/ UNESP, 2003.

SEVERINO, A.J. Metodologia do Trabalho Científico. 23ª ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo. Atlas, 1987.

YIN. R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3ª ed., Porto Alegre: Bookman, 2004.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CARACTERÍSTICAS SOCIOCULTURAIS DE PRATICANTES DE FUTEVÔLEI EM PORTO ALEGRE: ANALISANDO OS SIGNIFICADOS DA PRÁTICA

Nicole Marcelli Nunes Cardoso¹
Daniel Giordani Vasques²

Resumo

Este estudo analisa o futevôlei em Porto Alegre e o lazer como um espaço-tempo de liberação de emoções. A pesquisa quantitativa analisou 173 praticantes, revelando que a maioria começou a praticar recentemente e que treinam com professores em escolas privadas. As principais motivações são saúde, bem-estar, socialização e competição. Os resultados destacam a popularidade crescente do futevôlei e a necessidade de políticas públicas para ampliar o acesso a infraestruturas de lazer na cidade.

Palavras-Chave: Futevôlei; Lazer, Características Socioculturais; Praticantes.

Abstract

This study analyzes footvolley in Porto Alegre and leisure as a space-time for emotional release. The quantitative research analyzed 173 practitioners, revealing that most started practicing recently and train with instructors in private schools. The main motivations are health, well-being, socialization, and competition. The results highlight the growing popularity of footvolley and the need for public policies to expand access to leisure infrastructure in the city.

Key-Words: Footvolley; Leisure; Sociocultural Characteristics; Practitioners.

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva sociológica e epistemológica, o lazer não se limita a uma simples prática, mas é compreendido como um espaço-tempo onde se mesclam prática, espaço e tempo, possibilitando a liberação das emoções que são contidas nas interações sociais do cotidiano, como discutido por Norbert Elias (2019). Nessa visão, as atividades de lazer funcionam como espaços catárticos, onde os indivíduos podem liberar tensões emocionais de maneira socialmente aceita, contrastando com os controles mais rígidos do comportamento no processo civilizacional (ELIAS, 1994). Portanto, as práticas de lazer funcionam como espaços catárticos, oferecendo uma forma de excitação e alívio emocional inacessível em outros contextos sociais da vida diária. O lazer seria o lugar, espaço e o tempo para liberação das emoções, que na vida cotidiana são reprimidas e não permitidas.

O futevôlei é uma prática esportiva originária de regiões litorâneas, que combina habilidades do futebol e do vôlei. Seus primeiros registros ocorreram no Brasil, na década de 1960, na praia de Copacabana, no Rio de Janeiro, por um grupo de jovens adeptos do futebol liderados por Octávio de Moraes, ex-jogador do Botafogo Futebol e Regatas (COSTA NETO; COSTA, 2006). O esporte surgiu como resposta à proibição de jogar futebol nas areias em determinados horários, levando os praticantes a adaptar o jogo utilizando partes do corpo além das mãos, em uma quadra de vôlei de praia. Essa dinâmica descontraída das praias, favoreceu sua rápida disseminação para outras praias do Rio de Janeiro e, posteriormente, para outras cidades do Brasil, hoje é praticado em uma variedade de locais públicos e privados, incluindo parques, praças, complexos esportivos e quadras poliesportivas. O surgimento de empresas especializadas em futevôlei e esportes de areia, oferecendo infraestrutura e instrução durante todo o ano, independentemente das condições climáticas, também desempenhou um papel crucial na popularização do esporte.

Sendo assim, algumas perguntas foram sendo feitas, como os praticantes de futevôlei começaram a praticar? Onde? Com quem? Por que os praticantes realizam futevôlei? Treinam com professores? Treinam em escolas? Privada ou pública? Qual o ambiente da quadra? Aberta ou fechada? E o problema da pesquisa: quais são os significados atribuídos a realização desta atividade como lazer, o futevôlei, e não outras? Com isso, o objetivo deste estudo consiste em analisar características socioculturais e os significados de realização do futevôlei em Porto Alegre.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem quantitativa, que permite a compreensão das características socioculturais e os significados de realização da prática de futevôlei em Porto Alegre. Quanto aos procedimentos metodológicos, a investigação caracteriza-se como uma pesquisa de levantamento, em que se utilizou de instrumentos de produção de dados um questionário. Este foi elaborado via plataforma Google Forms, contendo 16 questões majoritariamente fechadas divididas em três categorias analíticas definidas anteriormente: 1. Dados demográficos: com perguntas sobre nome, idade, gênero, raça, bairro em que reside, bairro em que pratica futevôlei, renda familiar mensal por pessoa da família; 2.

Dados de experiência com a prática: questões sobre com que idade começou a praticar, há quanto tempo prática, como aprendeu a jogar; 3. Dados sobre os significados da prática: perguntas sobre se os praticantes treinam com professores, onde praticam (escola privada ou pública), se o espaço é fechado em complexo ou ao ar livre, se os praticantes competem, porque eles praticam esta modalidade e com quem praticam. E para este congresso, apresento os resultados referente as duas últimas categorias, sobre os dados socioculturais e significados.

A divulgação do questionário foi feita em cinco etapas distintas para alcançar diversos públicos em Porto Alegre, visando ampliar a abordagem e evitar apenas dados do meu círculo atual. Para a análise dos dados, empregamos a tabulação automática fornecida pela ferramenta do Google Forms, conjuntamente com o Google Planilhas, a fim de realizar uma análise descritiva. Ao final, obtivemos respostas de 173 praticantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria dos praticantes de futevôlei em Porto Alegre começou a jogar recentemente, com 63 indivíduos (36,8%) começando há menos de um ano. Outros 53 participantes (31%) têm dois anos de prática, enquanto 23 (13,5%) praticam há três anos, 12 (7%) há quatro anos, 10 (5,8%) há cinco anos, sete (4%) há sete anos ou mais, e apenas cinco (2,9%) há seis anos. Esses dados refletem a crescente massificação do futevôlei na cidade, apesar de ter iniciado nos anos 1960. A predominância de iniciantes sugere um aumento na procura por atividades de lazer, possivelmente impulsionado pela visibilidade nas redes sociais e pela expansão das opções de aulas especializadas. Assunto este, que busco analisar nos estudos futuros, como a influência das mídias sociais ofertam o futevôlei.

Quando consideramos como os praticantes aprenderam a jogar, 89% indicaram que aprenderam por meio de aulas especializadas, enquanto 14,5% aprenderam informalmente através de jogos de altinha com amigos. Além disso, 11% migraram de outras modalidades esportivas, 4% aprenderam na praia e 3,5% frequentaram cursos específicos. Algumas respostas únicas incluíram métodos mais informais, como "uma amiga me obrigou a jogar" e "participando dos treinos da atlética da faculdade". Esses dados sugerem que a percepção sobre a complexidade do futevôlei pode estar ligada ao contexto social que valoriza o ensino formal. Elias e Dunning (1992) argumentam que o esporte proporciona um espaço de "descontrole

controlado", onde os praticantes experimentam emoções de forma regulada. Assim, a popularização do futevôlei em Porto Alegre pode ser vista como uma resposta à busca por essas experiências catárticas, combinando benefícios físicos, sociais e emocionais, e ressaltando o papel das redes sociais na disseminação desse esporte.

A pesquisa revelou que a maioria treina com professores em escolas privadas (94,2%) e em espaços fechados, como complexos esportivos. Apenas 3,5% utilizam espaços públicos para treinar, e 2,3% não têm treinamento formal, apenas jogam. Esses dados destacam a alta demanda por instrutores e levantam questões sobre a qualidade e disponibilidade de infraestrutura pública para o esporte. Mascarenhas (2004) destaca a responsabilidade do Estado em promover o direito ao lazer, indicando a necessidade de políticas públicas para ampliar o acesso aos espaços de lazer na cidade.

Os motivos para a prática do futevôlei são diversos: 86,1% mencionaram busca por atividade física, saúde e bem-estar, 83,2% veem o esporte como lazer e diversão, e 51,4% valorizam a socialização e formação de novas amizades. Além disso, 34,1% praticam por motivos competitivos, enquanto apenas 5,2% têm o objetivo de se tornar atletas. Essas motivações refletem a natureza multifacetada do esporte, que vai além do entretenimento, contribuindo para a socialização e transmissão de valores culturais, conforme destacado por Stigger (2009). A participação em campeonatos é comum, com 65,3% competindo, o que fortalece a comunidade em torno do futevôlei e incentiva a continuidade da prática. A maioria dos praticantes joga com conhecidos de treinos (134 pessoas) e amigos (125 pessoas), destacando a influência das escolas de futevôlei e empresas na promoção e manutenção das relações sociais no contexto do esporte.

CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS

Os resultados da pesquisa sobre a prática do futevôlei em Porto Alegre mostram um cenário de crescente popularidade e demanda por estruturas formais de ensino, principalmente em escolas privadas e espaços fechados. Essa preferência destaca a subutilização dos espaços públicos e aponta para a necessidade de políticas públicas que promovam o acesso a infraestruturas de lazer de qualidade. Além disso, a alta taxa de participação em campeonatos indica que o futevôlei não só fortalece a comunidade esportiva local, mas também serve como



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

uma ferramenta estratégica para escolas e empresas privadas, fomentando um senso de pertencimento e identidade grupal entre os praticantes. Assim, o futevôlei em Porto Alegre exemplifica como uma prática esportiva pode integrar elementos de saúde, socialização e competição, promovendo um estilo de vida ativo e culturalmente enriquecedor para os seus praticantes. Ainda, destaco que estou realizando um estudo sobre as mídias sociais de uma empresa privada de Porto Alegre que possui uma rede de ensino de futevôlei, para analisar como essa empresa fomenta a prática do futevôlei na cidade, a partir de quais estratégias e entendimentos sobre o lazer.

REFERÊNCIAS

COSTA NETO, J. V., & de Menezes Costa, V. L. *Memória do futevôlei: discursos dos pioneiros*. In: II Congresso Latinoamericano de História de la Educación Física. UnicenP, v. 00. p. 41-41, 2006.

ELIAS, N. DUNNING, E. *A busca da excitação*. Lisboa: Difel, 1992.

ELIAS, N. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

ELIAS, N. Introdução. In: ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric (org.). *A busca da excitação*. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2019.

MASCARENHAS, F. "Lazerania" também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. *Movimento*, 10(2), 73-90, 2004.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 30, n. 2, 2009.

IMPACTO DA COBRANÇA DE TAXAS DE USO NA ADEÇÃO AO PROGRAMA ACADEMIA ESCOLA - UFMS¹¹²

Bianca Vieira Barbosa - Discente do curso de Educação Física/UFMS

bianca_vieira@ufms.br

Karyn Teixeira Paixão da Silva - Discente do curso de Educação Física/UFMS

karyn.paixao@ufms.br

André Augusto Brites Martins - Discente do curso de Educação Física/UFMS

a.augusto@ufms.br

Alex Caiçara de Albuquerque - Mestrando em Saúde e Desenvolvimento da Região do

Centro Oeste/UFMS alex.albuquerque@ufms.br

Junior Vagner Pereira da Silva - Docente do curso de Educação Física/UFMS

jr_lazer@yahoo.com.br

Resumo

Trata-se de estudo documental, exploratório, quantitativo e longitudinal retrospectivo, que objetivou analisar o impacto da cobrança de taxa sobre a adesão. O objeto de análise foram editais de abertura e de resultados da inscrição no Programa Academia Escola UFMS. O TARDO foi de 117,33 nos editais gratuitos, com queda acentuada a partir da cobrança de taxas. Os horários noturnos apresentaram maior TARDO, sobretudo, 17:30h-18:30h. Conclui-se que cobrança de taxa de uso impactou negativamente.

Palavras-chave: Universitários; Atividade Física; Lazer; Política Pública; Demanda/Oferta.

IMPACT OF CHARGING USAGE FEES ON ADHERENCE TO THE ACADEMIA ESCOLA PROGRAM - UFMS

Abstract: This is a documentary, exploratory, quantitative and longitudinal retrospective study, which aimed to analyze the impact of charging a fee on adherence. The object of analysis were opening notices and registration results for the UFMS Academia Escola Program. THE LATE was 117.33 in free notices, with a sharp drop when fees were charged. Nighttime times were LATE, especially between 5:30pm and 6:30pm. It is concluded that charging a usage fee had a negative impact.

Keywords: University Students; Physical Activity; Leisure; Public Policy; Demand/Supply

¹¹²O presente texto contou com apoio financeiro do FNDE, com financiamento das bolsas do Programa de Educação Tutorial aos autores.

INTRODUÇÃO

A ampliação das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no Brasil ocorreu com o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais em 2008. Por conseguinte, o acesso, via Sistema de Seleção Unificado, fez com que as vagas passassem a ser ocupadas predominantemente por pessoas em vulnerabilidade socioeconômica (Trópia; Souza, 2023).

Mediante a alteração do perfil universitário, políticas públicas (PP) voltadas à permanência e menor evasão foram criadas, dentre elas, o Plano Nacional de Assistência Estudantil, estabelecendo repasses financeiros federais para ações voltadas à diversos temas, dentre eles, esporte (Brasil, 2010). Adicionalmente, PP voltados ao esporte (ou para outros tipos de atividades físicas de lazer) podem ser implementadas no contexto das IFES com fontes financeiras destinadas ao pagamento de bolsas de projetos de extensão, ensino e pesquisa, como a 20GK ou através de arrecadação própria.

A implementação de PP que fomentem as atividades físicas de lazer (AFL) aos universitários se faz de grande importância, pois as longas jornadas de trabalho e estudo (Rigoni *et al.*, 2012) tem figurado como barreiras às experiências de AFL (Silva, 2022).

Compreendendo a importância das AFL voltadas aos acadêmicos, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) lançou em 2022 o "Programa Academia Escola" (PAE), fomentando aulas de musculação gratuitas no segundo semestre de 2022 e, a partir do segundo semestre de 2023, com cobrança de taxa. Em que pese a relevância do programa, contrapesa o fato de, conforme evidenciaram Silva e Reverdito (2023), a gratuidade ser o principal facilitador à permanência em programas na instituição e, a cobrança de taxas, o segundo principal responsável por uma possível evasão do Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU) desenvolvido na instituição.

Diante ao exposto, a pesquisa objetivou analisar o impacto da cobrança de taxa de uso sobre a adesão do PAE. Especificamente, objetivo avaliar a relação oferta/demanda, a adesão dos usuários em relação ao tipo de oferta (paga x gratuita) e a oferta/demanda em relação aos horários e dias das aulas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa documental, exploratória, de cunho quantitativo e longitudinal (Gil, 2002).

O objeto da pesquisa foram os editais de abertura e de resultado de inscrições para o Programa Academia Escola UFMS/Cidade Universitária, no período 2022 a 2024, localizados no link <https://boletimoficial.ufms.br/>.

A técnica de análise foi a contagem do número de vagas ofertadas e preenchidas com inscrições. A identificação da Taxa de Relação Demanda Oferta (TARDO) foi obtida pela fórmula - TARDO: $[(\text{inscritos/demanda}) / (\text{vagas/oferta}) * 100]$. Os resultados foram apresentados em frequência absoluta e relativa, com uso de ilustrações.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O primeiro edital disponibilizou 600 vagas exclusivamente para estudantes e servidores da UFMS. Os editais subsequentes passaram a cobrar taxa semestral (Tabela 1), com gratuidade de 20% das vagas para acadêmicos em vulnerabilidade socioeconômica.

Tabela 1. Valores cobrados para uso da academia escola – 2022/2024

Editais	Estudantes (R\$)	Servidores (R\$)	Público externo (R\$)	Reservas de vagas gratuitas para estudantes (%)	Períodos
02/2022	gratuito	gratuito	-	-	set a dez de 2022
190/2023	200	300	-	20	jul a dez de 2023
220/2023	170	250	300	20	ag a dez de 2023
365/2023	250	350	400	20	jan a jun de 2024

Fonte: autores

A TARDO no edital 02/2022 foi maior, com adesão superior a 100%, contando, inclusive, com lista de espera. O mesmo não ocorreu nos editais com cobrança de taxa (Tabela 2).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Tabela 2. Oferta e demanda referente ao público pagante e isento dos editais abertos em 2023 e 2024

Edital	Público	Ofertas (N)	Demandas (N)	TROD (%)
02/2022	P	-	-	-
	I	600	704	117,33
190/2023	P	400	105	26,25
	I	100	87	87
220/2023	P	220	94	42,73
	I	13	13	100
300/2023	P	-	-	-
	I	33	33	100
365/2023	P	400	65	16,25
	I	100	34	34
43/2024	P	401	43	10,72
	I	0	0	0
3/2024	P	354	35	9,89
	I	0	0	0

Legenda: Pagamentos de Taxa (P); Isentos (I)

Fonte: autores

O impacto negativo da cobrança de taxa pode decorrer do perfil dos estudantes em IFES, predominantemente pessoas em vulnerabilidade socioeconômica. A faixa de renda coberta pelo PNAES nos cursos de graduação das IFES em 2019 foi de 66,2%, destes, 32% com renda familiar per capita mensal de até meio salário-mínimo e 22% entre meio e um salário-mínimo (Brasil, 2019).

O fomento de programas de AFL gratuitos figura como um mecanismo favorável a vivência das AFL por universitários, pois, conforme evidenciado por Silva e Reverdito (2023), a gratuidade (90,17%) e a otimização do tempo por já estarem na universidade (70,53%) foram os principais facilitadores à permanência dos usuários do PSTU na instituição e, a indisponibilidade de tempo (54,46%) e a cobrança de taxas (41,07%), os principais responsáveis por uma possível desistência.

O fomento de PP gratuitas à universitários em vulnerabilidade socioeconômica amplia a possibilidade de usufruírem os benefícios das AFL, devendo a implementação de programas no contexto universitário criar condições favoráveis (Silva; Reverdito, 2023), corroborando com que a IFES seja espaço promotor de justiça social.

Os horários mais procurados foram os fomentados no período noturno, exceção a turma 5 do edital 2020/2023 (Tabela 3).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Tabela 3. Demanda x oferta em relação às turmas ofertadas

	190/2023	220/2023	300/2023	365/2023	43/2024	93/2024
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Turma 1						
seg à sex, 9h - 11h	32	39,66	100	25	13,33	10,77
Turma 2						
seg à sex, 11h - 12h	46,67	36,36	100	24	5,26	16,67
Turma 3						
seg à sex, 12h - 13h	45	30,3	0	16	4,76	18,33
Turma 4						
seg à sex, 17:30h - 18:30h	65	112,9	0	22,67	17,24	33,33
Turma 5						
seg à sex, 18:30h - 19:30h	58,33	57,69	100	17,33	19,35	20
Turma 6						
seg à sex, 19:30h - 21:30h	31	44,9	100	14	8,33	15,58

Fonte: autores

A maior demanda por horários no período noturno pode estar relacionada aos universitários que não disponham de tempo durante o período diurno, seja por estarem cursando as disciplinas da graduação ou obrigações com o trabalho. Isto porque, a falta de tempo tem sido apontada como uma das principais barreiras sociais às experiências de universitários com AFL (Silva; Reverdito, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a cobrança de taxas para o uso semestral do PAE e o baixo percentual de vagas gratuitas reservadas aos acadêmicos com vulnerabilidade econômica impactou negativamente na TROD, recomendando que as vagas gratuitas sejam ampliadas, inclusive pelo PAE ter mais de 90% das vagas obsoletas. Além disso, a oferta nos períodos noturnos, foi aquela com maior TROD, sendo relevante o aumento de vagas neste período.

Portanto, embora seja importante a implementação de PP voltadas às AFL no contexto universitário, evidencia-se que se faz necessária maior equiparação social dentro do contexto



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

do PAE com a ampliação do percentual de vagas gratuitas aos acadêmicos com vulnerabilidade socioeconômica, de modo a diminuir os impactos das barreiras socioeconômicas e temporais às experiências dos universitários com AFL, corroborando com que haja maior justiça social. Tal estratégia se faz factível, dado que o PAE opera com atendimentos inferiores à capacidade máxima, chegando a 90% de vagas sem preenchimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES). V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos Graduandos das IFES – 2018. Brasília: ANDIFES, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2019/05/V-Pesquisa-Nacional-de-Perfil-Socioeconomico-e-Cultural-dos-as-Graduandos-as-das-IFES-2018.pdf>

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. *Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=68801-decreto-7234-19072010&category_slug=programa-bolsa-permanencia&Itemid=30192

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/webby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

RIGONI, P. A. G.; NASCIMENTO JUNIOR, J. R. A.; COSTA, G. N. F. S.; VIEIRA, L. F. Estágios de mudança de comportamento e percepção de barreiras para a prática de atividade física em universidades do curso de Educação Física. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 87–92, 2012. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/1223>

SILVA, J. V. P. Programas Nacionais De Atividades Físicas Em Universidades Federais Brasileiras E Relações Com O Lazer. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e 28044, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/122918>

SILVA, J. V. P.; REVERDITO, R. S.. Ensino Superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. *Retos*, [S. l.], v. 49, p. 105-114, 2023. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/98218>

TRÓPIA, P. V.; SOUZA, D. C. C. de.. As portas permanecem semiabertas: estudantes trabalhadores nas universidades federais. *Pro-Posições*, [S. l.], v. 34, p. e20210033, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/S3ZQy57p6XDSrv5GZHzCfkS/?lang=pt>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O LAZER PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA EM PROJETOS DE EXTENSÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL¹¹³

Pollyana dos Santos Barros - Discente do Curso de Educação Física/UFMS
pollypbarros@gmail.com

Emanuelle Vasconcelos da Costa - Discente do Curso de Educação Física/UFMS
emanuele_vasconcelos@ufms.br

Junior Vagner Pereira da Silva - Docente do curso de Educação Física/UFMS
jr_lazer@yahoo.com.br

RESUMO: Objetivou identificar projetos de extensão voltados às pessoas com deficiência em atividades físicas de Lazer na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Trata-se de estudo qualitativo, longitudinal retrospectivo, descritivo e análise. Evidenciou-se que entre 2010-2023 954 projetos foram aprovados, sendo 10,16% relacionados ao lazer e 1,04% as atividades físicas de lazer para pessoas com deficiência. Conclui-se que as pessoas com deficiência dispõem de pouco espaço em projetos de extensão.

Palavras-chaves: Extensão; Pessoas com deficiência; Atividade física de lazer

LEISURE FOR PEOPLE WITH DISABILITIES IN EXTENSION PROJECTS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF MATO GROSSO DO SUL

ABSTRACT: It aimed to identify extension projects aimed at people with disabilities in leisure physical activities at the Federal University of Mato Grosso do Sul. This is a qualitative, longitudinal, retrospective, descriptive and analytical study. It was evident that between 2010-2023 954 projects were approved, 10.16% related to leisure and 1.04% to physical leisure activities for people with disabilities. It is concluded that people with disabilities have little space in extension projects.

Keywords: Extension; Disabled people; Leisure-time physical activity

INTRODUÇÃO

No século XIX, na Inglaterra, a extensão universitária surgiu com o intuito de promover novos direcionamentos à sociedade no que concerne ao desenvolvimento e proporcionar a educação continuada (Barbosa et al., 2019). No Brasil, a partir de 1911, adentraram as

¹¹³ O presente texto contou com apoio financeiro do CNPq, com financiamento das Bolsas do Programa de Iniciação Científica a primeira e segunda autoras.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Instituições de Ensino Superior (IES) nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, os quais seguiram o modelo europeu (Paula, 2013).

Dentre seus objetivos, na última década, a extensão tem funcionado como meio da universidade desenvolver suas funções sociais (Barbosa et al., 2019), por meio da associação entre a teoria acadêmica e a prática social, beneficiando e adquirindo melhorias para o contexto educacional, da formação dos estudantes universitários e da comunidade (Paz et al. 2023). Para Almeida, Pereira e Oliveira (2016), o objetivo da extensão é inserir a vida no ensino superior e dinamizar espaços em prol da coletividade. Neste sentido, os benefícios da extensão estariam relacionados à promoção de mudanças sociais (Rodrigues et al., 2013).

Em que pese a importância das ações de extensão, observa-se que pouco se discute sobre atividades extensionistas voltadas às pessoas com deficiência e como elas são inseridas em projetos de extensão. Dentre os raros estudos sobre a temática, Lottermann *et al.* (2022) evidenciaram que das nove Universidades Públicas do Estado do Paraná, apenas cinco ofertavam algo para esse público.

Especificamente no contexto das experiências de atividades físicas de lazer, a implementação de projetos de extensão relacionados para pessoas com deficiência pode ser de grande relevância à inclusão social e melhor qualidade de vida dessa população, favorecendo particularidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e a evolução como pessoa (Basei et al., 2022), assim como podem corroborar com a formação de profissionais de Educação Física para atuarem na animação sociocultural direcionada à essa população, de modo a democratizar as experiências de lazer.

Tendo em vista o papel das ações extensionistas das Instituições de Ensino Superior, a baixa implementação de ações voltadas ao lazer para pessoas com deficiência e a escassez de estudos sobre a temática e população, a pesquisa em tela objetivou identificar as ações de lazer direcionadas às pessoas com deficiência em projetos de extensão na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Especificamente objetivou identificar a quantidade de projetos, projetos que contemplam o lazer e projetos que contém as atividades físicas de lazer (AFL) para pessoas com deficiência.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo qualitativo (Gil, 2002), com apresentação de resultados na lógica quantitativa (Minayo, 2009), longitudinal retrospectivo, exploratório e documental (Gil, 2002).

O objeto de análise foram editais de abertura e de resultados de projetos de extensão com financiamentos aprovados no período de 2010-2023 na UFMS.

A técnica de pesquisa aplicada foi análise documental, que consiste, segundo Gil (2002), em análises de documentos que podem ser reformulados a partir da finalidade do estudo ou que não receberam nenhum procedimento analítico. A técnica foi desenvolvida seguindo a formulação do problema, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes, localização das fontes, análise e interpretação dos dados.

A formulação do problema e elaboração do plano de trabalho ocorreram por ocasião da elaboração do projeto de pesquisa. A identificação e localização das fontes se deu através das buscas de editais de abertura e resultados no Boletim de Serviço Oficial da UFMS, utilizando o termo "extensão" nas buscas. Após identificação dos editais, os títulos dos mesmos foram verificados, sendo inclusos somente aqueles relacionados a projetos de extensão com financiamento, sendo os mesmos compilados em banco de dados. Posteriormente, os editais foram analisados com base nos títulos em três etapas. Na primeira etapa, fazendo uso da interpretação conceitual de lazer, foram selecionados os projetos que de alguma forma contemplassem o conceito e um dos seis interesses culturais – físico, artístico, intelectual, social, manual (Dumazedier, 1979) e turístico (Camargo, 1986). Na segunda etapa foram selecionados os projetos relacionados a inclusão de pessoas com deficiência a partir da identificação dos unitermos inclusão, adaptação ou algum tipo de deficiência. Na terceira etapa, foram identificados os projetos relacionados as AFL e as modalidades esportivas adaptadas.

Na apresentação dos resultados foi utilizada a frequência absoluta e relativa, com uso de ilustração em forma de figura. Por se tratar de uma pesquisa documental, a submissão em Comitê de Ética em pesquisa é dispensada pelo Conselho Nacional de Saúde.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram identificados 35 editais no período investigado, dos quais, no total, aprovaram 954 projetos de extensão. Destes, 97 (10,16%) estavam relacionados ao lazer. Aplicados os critérios de inclusão da segunda etapa, evidenciou-se que 10 (1,04%) dos projetos estavam voltados ao lazer para pessoas com deficiência e, por fim, 9 (0,94%) as AFL para pessoas com deficiência (Figura 1).

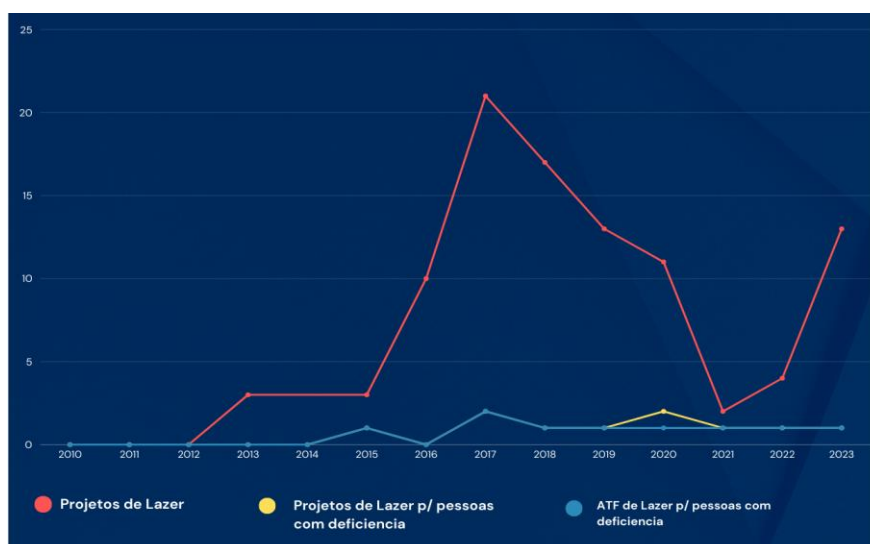


Figura 1. Projetos de extensão relacionados ao lazer e AFL aprovados na UFMS – 2010/2023.

Os resultados evidenciam que ações voltadas às AFL para pessoas com deficiência são escassas, o que pode figurar como um problema a inclusão social e promoção da saúde nesse contexto. Conforme expõem Labronici et. Al. (2000), a promoção de AFL por meio dos esportes adaptados promove a integração social, assim como melhoraram questões de vida profissional e pessoal.

Adicionalmente, o fomento de projetos com esportes adaptados para pessoas com deficiência por meio de ações de extensão pode favorecer a maior inclusão e relacionamento entre pessoas com e sem deficiência, inclusive, podendo os projetos serem compostos por

pessoas com e sem deficiência, de modo que ambos aprendam a conviver e respeitar as possibilidades e limitações imprimidas pelo contexto social.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as pessoas com deficiência ainda dispõem de pouco espaço nas ações de extensão desenvolvidas na UFMS, sendo escassas aquelas direcionadas às AFL. Compreende-se que se faz necessário que a instituição estimule a promoção de mais projetos que proporcione e assista pessoas com deficiência em ações de extensão, dentre elas, as AFL adaptadas, podendo editais de demandas induzidas ser uma alternativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. E. de; PEREIRA, M. N; & OLIVEIRA, V. de. (2016). *Governador Valadares (MG) em Extensão: Interfaces para a Dinamização e Instrumentalização do Cenário Extensionista em um Campus Recém-Implantado*. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 40(4), 743-750.

BARBOSA, L. de A.; SALES, M. C; SOUZA, I. L. L. de; SALES, A. F. G; SILVA, G. C. N. da; JUNIOR, M. M. de L. (2019). *Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio*. *Cadernos De Pesquisa*, 49(174), 316–327.
<https://doi.org/10.1590/198053146465>

CAMARGO, L. O. de L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa* - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002, ISBN 85-224-3169-8

LABRONICI, R. H. D. D., CUNHA, M. C. B., OLIVEIRA, A. D. S. B., & GABBAI, A. A.. (2000). Esporte como fator de integração do deficiente físico na sociedade. *Arquivos De Neuro-psiquiatria*, 58(4), 1092–1099. < <https://doi.org/10.1590/S0004-282X2000000600017>>

MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

PAULA, João Antônio de. *A extensão universitária: história, conceito e propostas*. *Interfaces - Revista de Extensão*, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PAZ, Julie Heide Nunes et al. *O ensino, a pesquisa e a extensão no Ensino Superior*. In: ALMEIDA, Elzenir Pereira de Oliveira; Sousa, Milena Nunes Alves; BEZERRA, André Luiz Dantas (Orgs.). *Preparação Pedagógica: concepções para a prática educativa no Ensino Superior*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 51-64. ISBN: 978-65-999183-1-5. Doi: 10.58203/Licuri.83153

LOTTERMANN, Ana Laura Fischer. Projetos de extensão propostos pelos cursos de Educação Física ofertados a pessoas com deficiência. *Cad. Educ. Fís. Esporte, Marechal Cândido Rondon*, v. 20, e-29693, 2022.

RODRIGUES, A. L. L., COSTA, C. L. N. do A., PRATA, M. S., BATALHA, T. B. S., & PASSOS NETO, I. de F. (2013). Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno De Graduação - Ciências Humanas E Sociais - UNIT - SERGIPE*, 1(2), 141–148. Recuperado de <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/49>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REVISÃO SISTEMÁTICA DA GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DO LAZER

Laura Alice Rinaldi Camargo¹¹⁴

Luiz Wilson Corrêa Pina¹¹⁵

Marcos Ruiz da Silva¹¹⁶

Maria Zuleica Lopes Koritiak¹¹⁷

Sandra de Campos Seixas¹¹⁸

Resumo

O objetivo deste estudo foi analisar como se processa a gestão das experiências de lazer nas áreas de turismo, esporte e cultura. Como estratégia metodológica optou-se pela revisão sistemática acerca da produção científica. Os dados foram analisados considerando o foco nos constructos sobre gestão englobando seus componentes e dimensões essenciais. Como resultado preliminar pode-se observar a predominância na categoria planejamento e políticas públicas, no âmbito municipal.

Palavras-chave: Gestão; Lazer; Revisão Sistemática; Experiências

INTRODUÇÃO

O lazer se tornou, nas últimas décadas, uma conquista social ajustada com os fundamentos da nossa sociedade, seja como agente econômico de consumo, no sistema capitalista dominante, seja como um direito social reconhecido e reivindicado pela cidadania, em abordagem mais progressista. As experiências de lazer de cada indivíduo estão circunscritas em um universo diversificado de possibilidades. Usufruídas em espaços e equipamentos públicos e privados, sendo imprescindível contar com uma gestão que atenda às necessidades e anseios das pessoas. O papel exercido pela gestão, influência diretamente nessas experiências de lazer.

Os reflexos provocados pela organização, pública ou privada, interferem em aspectos primários, como a satisfação percebida em decorrência da experiência vivenciada e, ainda pela constituição de hábitos e costumes de lazer dos distintos grupos sociais. Neste caso, a forma

¹¹⁴Doutora em Educação Física. UFPR <http://lattes.cnpq.br/4507703632975543> laura.rinaldi@ufpr.br

¹¹⁵Mestre em Lazer e Recreação. LAGEL <http://lattes.cnpq.br/3246431940683892> lwacp@uol.com.br

¹¹⁶Doutor em Educação Física. UNINTER <http://lattes.cnpq.br/2026381446890298> Mrui4@hotmail.com

¹¹⁷Mestre em Educação. UNINTER <http://lattes.cnpq.br/8499127289658763> mzlkl@hotmail.com

¹¹⁸Especialista em Gestão Ambiental. LAGEL <http://lattes.cnpq.br/0660209046404902> sdseixas@uol.com.br

como as funções administrativas são realizadas – planejamento, organização e controle – provocam transformações no modo como as pessoas se relacionam com essa dimensão da vida social (TEODORO, et al., 2020). Problemas de gestão no lazer são identificados nas diversas esferas e segmentos, estudos indicam que o amadorismo, a falta de compreensão das questões teóricas de lazer para subsidiar o desenvolvimento de planejamentos, a visão restrita sobre o segmento, a inexistência de políticas para a consolidação de diretrizes básicas para a elaboração de propostas consistentes, são alguns desses problemas (BRAMANTE, 1989; COSTA, 2017; SILVA, 2007).

A partir desta percepção, análise e problemática foi pensado o projeto de pesquisa com objetivo de analisar como se processa a gestão das experiências de lazer nas esferas pública, privada e do terceiro setor, nas áreas do turismo, esporte e cultura. Especificamente neste artigo, pretende-se apresentar resultados parciais, a partir de Revisão Sistemática. O caráter interdisciplinar do lazer, tem atraído diversos olhares e com isto diferentes abordagens no meio acadêmico.

O lazer é um fenômeno da sociedade moderna, contemporâneo, constituído a partir das características de cada sociedade. Neste sentido, este estudo, optou pelo conceito de Bramante (2020b) por entender que ele dialoga de forma apropriada com o atual contexto em que vive a sociedade:

O lazer é uma dimensão humana privilegiada para poucos, que se traduz pela vivência lúdica possível, realizada dentro de um contexto marcado pela percepção de liberdade, na maioria das vezes, num tempo-espaço conquistado limitado, cuja qualidade está vinculada a um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridas ao longo da vida. Trata-se de uma expressão genuína de vida, que valoriza a magia do inesperado, a subjetividade da experiência única, a riqueza dos sonhos e a gratuidade das relações humanas na plenitude da existência (BRAMANTE, 2020b).

Desta forma, Bramante (2020b) permite evidenciar que a percepção de qualidade que o indivíduo tem de sua experiência é consequência da influência do meio social em que vive. Isto ocorre, em partes, por intermédio dos diversos agentes e instituições que de alguma forma, o provocaram, o (des)motivaram, (in)disponibilizaram recursos, para o consumo e fluência do lazer. Assim, a visão de mundo de um sujeito, a forma como se relaciona com essa dimensão da vida, estão presentes em seu modo de ser e agir.

Apesar de ser comum o uso do termo “atividades de lazer” para falar sobre como o sujeito desfruta dessa dimensão da vida, foi eleito para este o conceito de experiência, como sugere Bramante, porque:

[...] o caráter atitudinal ao indivíduo que o vive, tornando o lazer, antes de tudo, um fenômeno pessoal e com alguns atributos básicos, destacando-se dois: criatividade e o prazer. [...] A categoria atividade, enquanto traço definidor do que seja ou não lazer, pode auxiliar e favorecer o entendimento de algumas taxionomias, mas, de longe, oferece qualquer sustentação teórica, pois, o que pode ser lazer para um, pode não ser para outras pessoas. (BRAMANTE, 1998, p.11)

A proposta de Bramante (1998) permite contemplar a ideia de subjetividade, na qual possibilita entender que a experiência de lazer de um indivíduo é situada dentro de um espaço e tempo muito específico e cada nova experiência nunca será como aquela vivida em outro tempo/espaço. Nessa direção, a gestão das experiências de lazer diz respeito a um conjunto de ações, procedimentos, representado por processos devidamente estruturados, para atingir objetivos que foram planejados para oferecer políticas, produtos e serviços que atendam às necessidades e expectativas de sociabilidade de determinada população, dentro de um espaço envolvido em uma atmosfera da não-obrigação, da relativa autonomia e liberdade e, da busca pelo prazer, a partir das experiências vividas (BRAMANTE; PINA; SILVA, 2020).

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza por intermédio de uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de uma revisão sistemática, definida como base de dados a plataforma do google acadêmico, pela abrangência das áreas dos periódicos nacionais. O período de busca foi de janeiro a março de 2022, utilizando os termos de busca gestão do lazer, gestão do esporte, gestão do esporte e lazer, gestão do turismo, gestão da cultura, e o operador booleano: gestão AND lazer no setor público, setor privado e terceiro setor. Sendo utilizado o mesmo operador booleano para as demais áreas, esporte, turismo e cultura. A revisão focou exclusivamente em trabalhos acadêmicos, incluindo artigos em periódicos, dissertações, teses e trabalhos de conclusão de curso, que tratavam diretamente da gestão nas áreas delimitadas e realizadas entre o período de 2010 a 2022.

Para a seleção dos estudos, foram estabelecidos critérios claros de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos que abordavam especificamente a gestão das experiências de lazer, com análise direta dos temas. Textos que mencionavam os termos gestão de forma periférica foram excluídos para garantir a relevância dos resultados. O processo de seleção dos estudos foi conduzido em duas etapas principais. Primeiro os resultados obtidos a partir dos termos de busca foram avaliados com base nos títulos e resumos. Em seguida, os estudos selecionados passaram por uma leitura completa para confirmar sua adequação aos critérios de inclusão estabelecidos.

RESULTADOS

Os números de produções encontradas na plataforma foram: 96 produções acadêmicas, sendo, 24 de Gestão do Lazer; 20 de Gestão do Esporte; 19 de Gestão do Esporte e Lazer; 23 de Gestão do Turismo e 10 de Gestão da Cultura. Após a adoção dos critérios de exclusão, foram consideradas para a discussão, 62 produções. Os resultados relacionados aos constructos estabelecidos para a análise ficaram assim: na categoria planejamento e políticas públicas 50 produções 80,7% sendo, 05 gestão da cultura, 09 gestão do esporte, 12 gestão do esporte e lazer, 11 gestão do lazer e 13 gestão do turismo. Na categoria desenvolvimento e implementação de programas e atividades 01 produção 2,5% na área da gestão do esporte. Na categoria engajamento da sociedade civil 05 produções 12,8% sendo, 01 gestão da cultura, 01 gestão do esporte e lazer e 02 gestão do turismo. Na categoria monitoramento e avaliação 10 produções 25,7% sendo, 01 gestão do esporte, 01 gestão do esporte e lazer, 06 gestão do lazer e 02 gestão do turismo. Na categoria impacto social e econômico 01 produção 2,5 % da gestão esporte e lazer. Os resultados indicam que as publicações foram predominantemente na categoria planejamento e políticas públicas, no âmbito municipal, com destaque para a incidência nos anos de 2016, 2017 e 2019. Não foram encontradas publicações relacionadas ao terceiro setor.

CONSIDERAÇÕES

Os dados obtidos foram analisados qualitativamente para identificar tendências, desafios enfrentados e estratégias de gestão eficazes nas experiências de lazer. Destaca-se que apenas uma produção, realizada em 2019, trata das novas tecnologias voltadas ao lazer e



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

vinculada a gestão pública do esporte e lazer. A análise visou também destacar lacunas de pesquisa e propor direções futuras para o desenvolvimento do campo.

Com isto, deseja que os resultados reflitam no ambiente acadêmico, ao suscitar novos olhares sob o objeto em questão, como, gerar reflexões e, consequentemente ações significativas para o desenvolvimento humano igualitário e harmonioso das populações.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. *Lazer: concepções e significados*. Licere, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-17, 1998.

BRAMANTE, A. C. *Lazer e a sua importância na vida das pessoas ontem, hoje e sempre*. 31jul. 2020b. Youtube: Panathlon Brasil. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=oGtCFcaeF2k>. Acesso em:05 de out de 2021.

BRAMANTE, A. C.; P, L.W.A.; SILVA, M.R. *Gestão de espaços e equipamentos de esporte e lazer*. Curitiba: Intersaberes,2020.

COSTA, S.P.; SONAGLIO, K.E. Gestão do turismo em tempos de crises e vulnerabilidades. *Revista de Turismo Contemporâneo*, v. 5, n. 1, 30 jun. 2017.

TEODORO, A. P. E. G.; BRITO, G. A. P. de; CAMARGO, L. A. R.; SILVA, M. R. da; BRAMANTE, A. C. A Dimensão Tempo na Gestão das Experiências de Lazer em Período de Pandemia da Covid-19 no Brasil. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, [S. l.], v.23, n.3, p.126–162, 2020.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL E FORMAÇÃO PROFISSIONAL: EXPERIÊNCIAS DO DIA MUNDIAL DO LAZER NA CIDADE DE PINHEIRO-MA

Michele Brito Correia, Universidade Federal do Maranhão
michele.bc@discente.ufma.br
Elayne Silva de Oliveira, Universidade Federal do Maranhão
Elayne.silva@ufma.br

Resumo

Descrever a experiência de organização e execução do projeto vinculado a disciplina "Estudos e Lazer" em alusão ao Dia Mundial do Lazer na cidade de Pinheiro-MA. Trata-se de um relato de experiência acerca da organização e vivência de duas edições do projeto "Dia Mundial do Lazer" que envolveu discentes na criação de comissões para apoio, patrocínio, divulgação, logística e programação. A preparação inclui reuniões e parcerias para garantir materiais e infraestrutura. O evento cresceu em programação, atendimentos e equipe, sendo integrado ao calendário oficial do curso.

Palavras-chave: Dia mundial do lazer; formação; Educação Física.

INTRODUÇÃO

O lazer, em suas múltiplas dimensões, é fundamental para criar oportunidades privilegiadas, promovendo contato, percepção e reflexão sobre realidades diversas (MARCELLINO, 2021). Embora seja um direito social garantido pela Constituição de 1988, o lazer não é acessível a todos devido a barreiras econômicas e sociais (MARCELLINO, 2008). A falta de políticas públicas eficazes e de investimentos limita o acesso ao lazer para uma grande parcela da população.

Para efetivar o lazer, é crucial formar a população em geral e os profissionais que irão mediar essas experiências. Na Educação Física, formar profissionais qualificados é essencial para atuar na recreação e na educação, repensando valores e formas de desenvolvimento lúdico. Experiências práticas e políticas específicas são fundamentais para que futuros profissionais reconheçam o potencial educativo do lazer (ISAYAMA, 2010).

Este estudo descreve a organização e execução do projeto "Estudos e Lazer" vinculado ao Dia Mundial do Lazer em Pinheiro-MA. O projeto, realizado pela UFMA, promoveu o crescimento acadêmico dos estudantes de Educação Física e fortaleceu a socialização entre acadêmicos, docentes e a população local.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DESENVOLVIMENTO

Este estudo se caracteriza como um relato de experiência, pois é proveniente de uma vivência acadêmica e/ou profissional frutos do processo de ensino, pesquisa e extensão (tripé) da universidade, tendo como característica principal a descrição da intervenção (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021).

Para iniciar este relato, é importante entender a origem da iniciativa "Dia Mundial do Lazer". Instituído em 2021 e comemorado todo dia 16 de abril, o Dia Mundial do Lazer é um movimento global liderado pela Organização Mundial do Lazer (*World Leisure Organization* – WLO). No Brasil, a coordenação nacional é realizada pelo Centro de Excelência em Lazer da Universidade de São Paulo (WLCE/USP), pelo Laboratório de Gestão de Experiências de Lazer (LAGEL) e pelo SESC. Este evento tem como objetivo reforçar o lazer como um direito social e destacar sua importância na vida de pessoas e comunidades, reconhecendo, contudo, que ainda existem barreiras para sua efetivação (WLO, 2023).

A iniciativa de organizar o evento em alusão ao Dia Mundial do Lazer na cidade de Pinheiro-MA surgiu em 2023, dentro do curso de Licenciatura em Educação Física, através da disciplina Estudos e Lazer. A intenção era envolver os discentes na organização e experimentação de ações práticas de promoção do lazer.

O projeto do curso prevê a realização dessa disciplina com uma carga horária de 30 horas no nono período, já próximo da conclusão do curso, o que limita o tempo de contato dos discentes com atividades de lazer e ocorre muito próximo ao momento de formatura. Isso impossibilita que discussões e produções sobre a temática possam surgir ao longo do curso. Nesse sentido, desenvolver o projeto de organização do Dia Mundial do Lazer permite que discentes em períodos iniciais se envolvam com discussões acerca da promoção do lazer no município.

A cidade de Pinheiro, é um dos 217 municípios do Maranhão, está situado na mesorregião do Norte Maranhense e na microrregião da Baixada Maranhense. Com uma população estimada de 84.160 habitantes (IBGE, 2021) e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,637 (IBGE, 2010), a cidade é banhada pelo Rio Pericumã. Muitos habitantes dependem da pesca, enquanto outros se sustentam pela agricultura e pelo



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

comércio formal e informal. Apesar de sua população relativamente grande, as atividades de lazer ainda são escassas.

Entre os anos de 2023 e 2024, foram realizadas duas edições do Dia Mundial do Lazer. A organização do evento começa entre os meses de fevereiro a abril de cada ano, sempre como proposta de projeto na disciplina de Estudos e Lazer. Os discentes matriculados são responsáveis, junto com o professor, por criar comissões e organizar as atividades relacionadas ao apoio e patrocínio, divulgação, logística e programação. Editais de monitoria são abertos, e os estudantes selecionados contribuem para a execução do evento.

Durante as semanas que antecedem o evento, são realizadas reuniões de planejamento e busca por parcerias. Itens como divulgação, camisas, faixas, água, medalhas, brindes e estrutura de som são obtidos em parceria com instituições públicas e privadas, bem como por empresários locais. A universidade fica responsável pelos materiais esportivos já existentes no curso de Educação Física. O evento acontece na semana de comemoração ao Dia Mundial do Lazer, sempre aos domingos pela manhã, em uma praça da cidade conhecida como Praça da Matriz. Este espaço é caracterizado pela abundante arborização, áreas amplas e uma estrutura de palco, equipamentos auxiliares como a rua e instituições de ensino são utilizados durante o evento.

Entre a primeira edição de 2023 e a segunda em 2024, o evento cresceu, ampliando a programação, o número de atendimentos e a equipe de execução, a partir da realização do projeto em 2023, o curso considerou que a atividade deveria constar no calendário oficial do curso. O quadro a seguir descreve as mudanças entre as duas edições realizadas.

Quadro 1: Características do projeto Dia Mundial do lazer na cidade de pinheiro, Maranhão.

Características do projeto	1ª edição	2ª edição
	2023	2024
Equipe organizadora-Educação Física	49 alunos e seis docentes	90 alunos e seis docentes
Outros cursos de graduação envolvidos	Não	Enfermagem e Medicina
Parcerias com instituições públicas	Secretarias municipais de Esporte e Cultura.	Secretarias Municipais de Esporte, Cultura, Saúde e Juventude.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Atividades desenvolvidas	• Caminhada e corrida (3 km); • Recreação (travinha, futmesa, jogos e brincadeiras populares); • Oficinas (dança, lutas e voleibol); • Jogos de tabuleiro; • Tenda de avaliação física; • Orientações sobre saúde mental • Roda de capoeira • apresentação cultural (tambor de crioula).	• Caminhada e corrida (5 km) • Recreação (travinha, futmesa, jogos e brincadeiras populares); • Oficinas (dança, lutas, ginástica, skate e voleibol); • Jogos de tabuleiro • Tenda de vacinação • Atendimentos de enfermagem (aferição de pressão arterial, glicemia e testes rápidos), • Tenda de avaliação física.
Atividade de abertura-caminhada e corrida	Percurso de 3 km e 120 inscritos, medalhas para pódio; inscrição solidária (1 kg de alimento não perecível)	Percurso de 5 km e 150 inscritos, medalhas de participação para todos os inscritos; Inscrição solidária (1 kg de ração para cães- parceria com ONG protetora de animais na UFMA)
Número e perfil de atendimentos	Crianças, adolescentes, adultos e idosos, 300 atendimentos diretos.	Crianças, adolescentes, adultos e idosos, 400 atendimentos diretos.

(próprio autor, 2024)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Dia Mundial do Lazer em Pinheiro foi crucial para a população, especialmente para comunidades vulneráveis com poucas oportunidades de acesso a bens culturais, esportivos e recreativos. O evento não apenas proporcionou vivências, mas também fomentou reflexões entre os participantes, que demonstraram interesse em futuras edições, evidenciando a carência de políticas e ações desse tipo.

Para os discentes do curso de Educação Física, o evento foi uma surpresa, marcando o primeiro contato prático com sua área de atuação. Mesmo em um curso de licenciatura, eventos focados no lazer são raros, já que a única disciplina sobre o tema é oferecida no final da formação. A inclusão de discentes de vários períodos na organização foi um grande sucesso, abrindo novas possibilidades profissionais e proporcionando uma aprendizagem ampla.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por fim, ações como essa são essenciais tanto para a comunidade quanto para a academia. No entanto, é necessário implementar políticas mais abrangentes e duradouras para que o lazer se torne um direito social efetivo e contribua para a transformação social de pessoas e comunidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL, S. F. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Cidades. Pinheiro, Maranhão, 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/pinheiro/panorama>. Acesso em: 01 de maio. de 2024.

ISAYAMA, Hélder Ferreira. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas. Autores Associados, 2021.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org). Políticas Públicas de Lazer. Campinas: Alínea, 2008.

MASCARENHAS, F. Em busca do ócio perdido: idealismo, panaceia e predição histórica à sombra do lazer. Dialética do lazer. São Paulo: Cortez, p. 53-74, 2006.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

WORLD Leisure Day in 2023: World Leisure Day in 2023. Leisure For Social Transformation!. [S. l.]: World Leisure Organization, 2023. Disponível em: <https://w>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O PODER LEGISLATIVO E A AGENDA MUNICIPAL PARA O LAZER E O ESPORTE EM OURO PRETO

Mariana Carolina de Almeida O. Fernandes (Universidade Federal de Ouro Preto)
mariana.caof@aluno.ufop.edu.br

Sabrina Lellis Nogueira (Universidade Federal de Ouro Preto)
sabrina.nogueira@aluno.ufop.edu.br

Everton Rocha Soares (Universidade Federal de Ouro Preto)
everton@ufop.edu.br

Bruno Ocelli Ungheri (Universidade Federal de Ouro Preto)
bruno.ungheri@ufop.edu.br

Resumo

Tendo em vista que a produção científica nacional sobre a promoção de políticas públicas, protagoniza o papel do poder executivo, o presente estudo opta por deslocar o eixo analítico da questão, objetivando compreender as concepções sobre lazer e esporte do poder legislativo. Para isso, realizaram-se entrevistas semiestruturadas junto a 13 vereadores, obtendo-se três categorias de análise, envolvendo agenda parlamentar, infraestrutura e financiamento municipal do lazer e do esporte.

Palavras-chave: Lazer; Esporte; Direito Social; Políticas Públicas; Poder Legislativo.

LEGISLATIVE POWER AND THE MUNICIPAL AGENDA OF LEISURE AND SPORTS IN OURO PRETO

Abstract

Considering that national scientific production on the promotion of public policies plays a leading role in the executive branch, this study chooses to shift the analytical axis of the issue, aiming to understand the legislative branch's conceptions of leisure and sport. To this end, semi-structured interviews were carried out with 13 councilors, obtaining three categories of analysis, involving, parliamentary agenda, physical structure and municipal financing of leisure and sport.

Keywords: Leisure; Sport; Social Law; Public policy; Legislative power.

INTRODUÇÃO

De acordo com o arcabouço legal em vigor no Brasil, o lazer e o esporte são considerados direitos garantidos constitucionalmente, cabendo ao Estado seu provimento, sendo que, institucionalmente, o trato dessas temáticas se enquadra nas divisões de

competências entre os entes federados e os três poderes instituídos. Tendo em vista que a produção científica nacional sobre a promoção de políticas públicas protagoniza o papel do poder executivo, o presente estudo opta por deslocar o eixo analítico da questão, lançando luz à esfera legislativa que, nas palavras de Silva (2010), deve legislar, fiscalizar e regular o poder executivo, criando leis a partir de reivindicações populares ou iniciativas dos próprios legisladores.

Sem a pretensão de se estabelecer padrões uníssonos ou diagnósticos de uma realidade nacional, é imperativo que os elementos norteadores da atuação parlamentar nos municípios brasileiros sejam revelados. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo compreender as concepções sobre lazer e esporte que mobilizam a atuação dos vereadores de Ouro Preto – Minas Gerais. De modo específico, buscou-se revelar as visões sobre lazer e esporte como direitos, bem como os modos com que se fazem presentes na agenda municipal.

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos propostos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas junto a 13, dos 15 vereadores da cidade, realçando-se a presença de apenas uma mulher nesse contexto. O roteiro das entrevistas foi composto por 10 perguntas que, após aplicação da técnica de análise de conteúdo, revelou três categorias: a) Organização política e concepções sobre lazer e esporte e agenda parlamentar; b) Infraestrutura de lazer e esporte; c) Financiamento do lazer e do esporte. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, conforme o processo CAAE 68160123.0.0000.5150, parecer 6.231.945.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito à “Organização política, concepções sobre lazer e esporte e agenda parlamentar”, saltou aos olhos o descompasso entre a atuação dos poderes executivo e legislativo, que não interagem efetivamente na promoção dos direitos sociais. Os achados revelaram que a arena político partidária se mostra decisiva para as tomadas de decisão, ficando em segundo plano a institucionalidade e os desdobramentos por ela induzidos. Não há, segundo os sujeitos entrevistados, o compartilhamento de informações que leve à qualificação dos

debates sobre o lazer e o esporte, o que indica a importância da gestão do conhecimento no poder legislativo municipal (PERELLES; SILVA & VICENTIN, 2023).

Outro elemento, relatado pelo Entrevistado 8, evidencia que “se você não tiver uma construção política, infelizmente as coisas não saem”. O trecho em questão evidencia que, embora o poder legislativo seja fundamental para que o cenário político proceda as transformações sociais necessárias à população, o poder executivo exerce o protagonismo na aprovação de leis e no controle do orçamento. Sobre isso, Mezzadri et al. (2006) apontam que para a construção de políticas públicas de esporte e lazer, muitos dos representantes do poder legislativo se balizam por concepções pessoais e pouco orientadas por debates e pela participação popular – o que pode limitar sua penetração na sociedade e, consequentemente, nas ações concretas do poder executivo.

Questões relativas à “Infraestrutura de lazer e esporte” também ganharam notoriedade nas falas alcançadas pela pesquisa, embora sejam perceptíveis caminhos distintos sobre a temática. Por um lado, os sujeitos da pesquisa demonstraram preocupação com a qualificação dos espaços públicos existentes destinados ao lazer e ao esporte, reconhecendo a predominante precariedade percebida em Ouro Preto e seus distritos, como demonstra a fala a seguir: “... muitas áreas de esporte e lazer no município carecem de obras de infraestrutura [...] que muitas das vezes acontecem de chegar e o espaço está totalmente sucateado” (Entrevistado 6).

Em outra direção, alguns parlamentares evocaram como agenda a construção de novos equipamentos públicos, com realce para as academias ao ar livre e quadras poliesportivas. Não houve, por exemplo, preocupação com a diversificação das práticas de lazer, nem mesmo com a animação sociocultural dos futuros espaços, tratando as temáticas em tela de forma reducionista: “... a criança, o jovem quando está praticando o esporte ela não lembra de mais nada de bagunça, de droga, não envolve briga a pessoa está ali competindo então falta muito investimento nessa questão do esporte” (Entrevistado 9). Nas palavras de Almeida e Paula (2012), as ambiguidades de abordagem no trato dos direitos sociais por parte dos legisladores, são barreiras imponentes à formatação de uma agenda parlamentar que de fato conduza a resolução dos problemas sociais.

Por último, ganhou destaque o “Financiamento do lazer e do esporte”, uma vez que foram recorrentes as manifestações dos sujeitos em relação ao orçamento limitado para a promoção do lazer e do esporte no município. Entretanto, é imperativo relativizar a questão,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

pois mesmo não havendo um parâmetro legal no Brasil em relação às métricas financeiras para suportar os gastos nessas áreas (LINHARES & PEIXOTO, 2018), a capacidade técnica e operacional das cidades também merece reflexão. Isso porque, percebe-se, com frequência, orçamentos municipais não executados em sua integralidade – mesmo em contextos em que se evoca ampliação do financiamento no âmbito legislativo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que as concepções sobre o lazer e o esporte como áreas de intervenção do poder público tendem a superficialidade, uma vez que são abordadas como meio para a solução de problemas de primeira ordem, como a redução da violência, da criminalidade e do uso de drogas. Além disso, é notável a preocupação dos parlamentares em relação a oferta de espaços e equipamentos públicos de qualidade para a população, mas sem referência a quadros profissionais capacitados para o planejamento e a oferta de serviços públicos que dêem dinâmica e eduquem para o uso adequado dos mesmos. Por último, foram nítidas e recorrentes as manifestações direcionadas ao financiamento das políticas de lazer e esporte, com especial destaque para os usos controversos do orçamento da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, B.C.; PAULA, S.L. Aplicação do modelo multidimensional-reflexivo para análise de uma entidade pública municipal: Autarquia de Esporte e Lazer do Recife (PE). *Revista Gestão & Políticas Públicas*, v. 2, n. 1, p. 16-39, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rgpp/article/view/97849/96649>. Acesso em: 15 out. 2023
- MEZZADRI, F. M. et al. Políticas públicas para o esporte e lazer nas cidades do Estado do Paraná. XXVI Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. Asociación Latinoamericana de Sociología, Guadalajara, 2007. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-066/1919.pdf>
- PERELLES, P.; DA SILVA, M. R.; VICENTIN, I. C. Maturidade em gestão do conhecimento no Poder Legislativo Municipal. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 14, n. 10, p. 16625–16645, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i10.2759. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2759>. Acesso em: 16 nov. 2023.
- SILVA, J. A. Estrutura e funcionamento do Poder Legislativo. *Revista de Informação Legislativa*, v. 47, n. 187, p. 137-154, 2010. Disponível



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/47/187/ril_v47_n187_p137.pdf. Acesso em: 22 de dezembro.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OPERACIONALIZAÇÃO CONCEITUAL PARA COMPREENSÃO DAS CAPACIDADES ESTATAIS DE LAZER A NÍVEL MUNICIPAL

Marcus Peixoto de Oliveira¹¹⁹

Resumo

O texto representa o recorte de uma pesquisa em andamento sobre as capacidades estatais municipais. O objetivo desta etapa é definir os indicadores que serão objeto de investigação para compreensão e mensuração das capacidades. Recorreu-se à decomposição conceitual em níveis, proposta por Goertz para definição dos indicadores relacionados às dimensões técnico administrativa e político relacional. Tais informações, referentes às políticas de lazer, estão disponibilizadas no relatório MUNIC-IBGE.

Palavras-Chaves Lazer: Capacidades Estatais; Municípios

Abstract

The text represents an excerpt from ongoing research into municipal state capabilities. The objective of this stage is to define the indicators that will be the subject of investigation to understand and measure capabilities. We used the conceptual decomposition into levels, proposed by Goertz to define the indicators related to the technical, administrative and political relational dimensions. Such information, regarding leisure policies, is available in the MUNIC-IBGE report.

KeyWords: Leisure; State Capacities; Counties

INTRODUÇÃO

O presente texto apresenta parte de uma pesquisa em andamento referente às capacidades estatais para provisão de políticas públicas de lazer de administração municipal. Luna e Soifer (2017) argumentam que os estudos, historicamente, priorizam o nível central, contudo, a heterogeneidade local instiga o aprofundamento da investigação sobre os municípios, principalmente em Estados federativos, como o Brasil. Neste sentido, o objetivo geral desta etapa é definir os indicadores que serão objeto de investigação para compreensão e mensuração das capacidades. Os objetivos específicos são: estruturar conceitualmente capacidade estatal; definir as dimensões que serão abordadas; identificar documentos e ferramentas para coleta dos dados mensuráveis.

¹¹⁹ Mestre em Estudos do Lazer. Universidade Federal Fluminense. <http://lattes.cnpq.br/9649433431588575>. marcus_po@id.uff.br.

Para compreender a atuação da administração pública municipal, é preciso antes, segundo Cingolani (2013), avançar sobre a estruturação conceitual das capacidades estatais, formas de mensuração, evidências sobre seus determinantes e consequências para o desenvolvimento. Quanto à discussão conceitual, será utilizada a operacionalização proposta por Goertz (2006), na qual decompõe-se, sequencialmente, em três níveis: ontológico – responsável pela constituição do fenômeno em si; constitutivo – identificando as dimensões que oferecem os mecanismos causais explicativos; e indicativo – ao analisar o fenômeno através das variáveis e dos indicadores empíricos mobilizados. Elaboraões sobre como decompor e operar conceitos são importantes no aperfeiçoamento das pesquisas nesta área (GOMIDE, PEREIRA e MACHADO, 2017).

PRIMEIRO NÍVEL

Quanto ao nível antológico, na segunda metade do século XX, o conceito de capacidades estatais se desenvolve nos estudos de sociologia política e economia política, orientados tanto pelo modelo weberiano, quanto pelo institucionalismo histórico, acerca do papel do Estado no desenvolvimento econômico e social. Um dos precursores, Tilly (1975), afirma que capacidade estatal é o poder do Estado para estimar os recursos necessários à população local. Skocpol (2002) a define como habilidade para implementar, a partir dos meios disponíveis, objetivos oficiais variados. Evans (1995), para além da burocracia weberiana, avança sobre a autonomia inserida do Estado, em que a capacidade estatal não se proveria apenas das características do aparelho público, mas também da relação deste com as estruturas sociais circundantes. O conceito se relaciona às ferramentas que configuram a ação estatal, em um processo que engloba atores, instrumentos, processos e instituições, que quando coordenados, resultam em políticas públicas de desenvolvimento (SKOCPOL, 2002; EVANS, 1995).

Para Gomes, Ferreira e Amâncio (2017), o conceito no campo da Ciência Política tem, recentemente, abordado questões sobre a boa governança, ao verificar os atributos necessários para provisão de bens e serviços públicos. Logo, a capacidade de ação do Estado opera como variável dependente da estrutura administrativa, da mobilização dos recursos e da inovação e inventividade dos processos de gestão. Neste sentido, de acordo com Cingolani (2013), capacidade estatal é a habilidade do Estado para implementar políticas públicas e seus objetivos.

SEGUNDO NÍVEL

No nível constitutivo, busca-se o propósito do conceito, através da identificação das capacidades, fornecendo o elo teórico entre o abstrato e a materialização dos indicadores. A adição ou subtração das dimensões pode ter implicações sobre a cobertura empírica, alterando os nexos causais do objeto analisado (GOERTZ, 2006).

Com o foco na ação do Estado, Evans (1993) enfatiza que as capacidades dependem de perícia técnica, do apoio para gerar e mobilizar recursos, da modernização do aparelho administrativo, de repartições ágeis, inventividade e qualidade de respostas em relação à realidade econômica e social. Historicamente, a literatura avançou sobre sete dimensões do poder estatal, sendo elas: coercitiva; fiscal; administrativa; transformadora; territorial; jurídica; e política (CINGOLANI, 2013). Questões básicas sobre a integridade territorial, os meios financeiros e o pessoal de um Estado podem ser o ponto de partida para qualquer investigação das suas capacidades para concretizar objetivos, contudo, os estudos mais frutíferos sobre as capacidades estatais tendem a centrar-se em políticas públicas específicas, pois, dificilmente, há um cenário homogêneo entre as pastas setoriais (SKOCPOL, 2002).

A autonomia inserida proposta por Evans (1995), na qual capacita a transformação estatal, se apoia nas dimensões administrativa e relacional para implementar suas ações junto à sociedade. Identificando os aspectos essenciais da eficácia burocrática, responsáveis por gerar coesão administrativa (coerência interna), e as formas como o Estado atua junto à sociedade (a conexão externa). Nesta linha, Pires e Gomide (2016) reforçam que o nexo entre atributos administrativos burocráticos e relacionais, com atores políticos, coordenação governamental e a sociedade compõe o conceito de capacidades estatais, principalmente, com a emergência da atuação do Estado de bem-estar social, na produção e na distribuição de bens e serviços coletivos.

Gomide, Pereira e Machado (2017) ressaltam que, devido ao cenário multidimensional, o nível constitutivo do conceito deve ter suas dimensões ajustadas ao caso particular de interesse do pesquisador. Com a definição destas, o processo de decomposição avança para a operacionalização, através da análise empírica.

**TEMA****"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"****12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024**

TERCEIRO NÍVEL

Seguindo a estrutura de formulação conceitual, o nível indicativo é a etapa da materialização, na qual os dados podem ser mensuráveis. Neste sentido, as variáveis são mobilizadas para a análise do fenômeno em questão, por meio da empiria. Ou seja, há a anexação dos indicadores ao nível constitutivo, vinculando-o às informações encontradas (GOMIDE, PEREIRA e MACHADO, 2017). De acordo com Grin, Demarco e Abrucio (2021), a análise empírica avança sobre as políticas públicas setoriais municipais, quanto à sua formulação, implementação e gestão. A partir da realidade imposta pelo federalismo brasileiro, a literatura nacional tem ampliado o olhar em relação à capacidade estatal, considerando, principalmente, as variáveis que se conectam às dimensões técnico-administrativa e político-relacional.

A dimensão técnico-administrativa é operacionalizada através de indicadores como recursos humanos, financeiros e tecnológicos, estratégias de monitoramento e avaliação e instrumentos de coordenação. Enquanto a político-relacional inclui mecanismos de interação das burocracias do Executivo com atores do sistema político-representativo, canais institucionalizados de participação da sociedade nos processos decisórios e articulação com os órgãos de controle interno e externo (GOMIDE, PEREIRA e MACHADO, 2017).

Logo, a materialização dos dados se dará a partir da coleta de indicadores disponíveis na base da Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) do IBGE, que possui, dentre seus suplementos temáticos, políticas setoriais relacionadas ao lazer sendo: Esporte em 2003, 2016 e 2021; e Cultura em 2006, 2014 e 2021. Os seis levantamentos oferecem informações sobre: o órgão gestor; o perfil dos recursos humanos; regulamentações legais; os instrumentos de gestão; as instâncias participativas; os convênios e as parcerias institucionais; as ações, os projetos e os programas; as instalações; e as despesas realizadas. Esta última, quando não disponibilizada pelo MUNIC, poderá ser identificada no Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro (SICONFI), vinculado ao Tesouro Nacional.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONCLUSÃO

Este processo esquemático possibilitará acompanhar uma estrutura lógica, com base na literatura específica, a forma como o conceito será utilizado. Ou seja, na medida em que for transpassando os níveis, haverá uma maior relação com questões referentes às políticas de lazer.

REFERÊNCIAS

CINGOLANI, L. (2013) The State of State Capacity: a review of concepts, evidence and measures. Working paper, n. 31. Maastricht: Graduate School of Governance. 58 p.

GOERTZ, G. (2006). Social Science Concepts. A user's Guide. Princeton University Press: Princeton and Oxford.

GOMES, D. L. M.; FERREIRA, P. A.; AMÂNCIO J. M. (2017) Capacidade estatal e formulação de políticas sociais por municípios sob a ótica da gestão pública democrática. *Sociedade e Cultura*, v. 20, n. 1, p. 83-104.

GOMIDE, A.; PEREIRA, A. K.; MACHADO, R. (2017). O conceito de capacidade estatal e a pesquisa científica. *Sociedade e Cultura*. Goiânia, v. 20, n. 1, p. 3-12.

EVANS, P. (1995) *Embedded autonomy: states and industrial transformation*. Princeton: Princeton University Press.

LUNA, J. P.; SOIFER, D. H. (2017) Capturing Subnational Variation in State Capacity: A Survey-Based Approach. *American Behavioral Scientist*, v.61, n.8, p. 887-907.

PIRES, R. R. C.; GOMIDE, A. A. (2016). Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Revista de Sociologia e Política*, 24. p. 121-143. doi: 10.1590/1678-987316245806.

SKOCPOL, T. (2002). Bringing the state back in strategies of analysis in current research. In: EVANS, P. B; RUESCHMEYER, D.; SKOCPOL, T (eds). *Bringing the state back in*. Cambridge: Cambridge University Press. p. 3-43.

TILLY, C. (1975). The formation of national states in europe. Princeton: Princeton University.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER EM PERSPECTIVA LOCAL: UMA ANÁLISE SOBRE A INTERSETORIALIDADE EM BELO HORIZONTE (MG)

Scarlleth Bianca de Oliveira Souza¹²⁰

Luciana Assis Costa¹²¹

Resumo

O esporte e lazer representam um campo multifacetado, permeado e norteado por diversas demandas sociais e sendo assim, a garantia de políticas públicas nesta área demanda de articulação com os diversos setores na sociedade, o que joga luz à proposta de integração intersetorial. Partindo disso, o objetivo deste estudo é investigar a colaboração intersetorial das ações de Esporte e Lazer implementadas pelas políticas de Educação com a política de Esporte e Lazer em Belo Horizonte. Este estudo é qualitativo, nos termos de estudo de caso, cujas técnicas de coleta de dados são a análise documental e entrevistas semiestruturadas com gestores das Secretarias de Educação e Esporte e Lazer. Os primeiros achados da pesquisa, baseados na análise documental, evidenciaram efeitos da intersetorialidade na oferta de ações de Esporte e Lazer, na pasta da Educação, indicando um compartilhamento da execução e oferta de acesso ao Esporte e Lazer no município.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Esporte e Lazer; Intersetorialidade; Políticas Sociais.

PUBLIC SPORTS AND LEISURE POLICIES IN A LOCAL PERSPECTIVE: AN ANALYSIS OF INTERSECTORALITY IN BELO HORIZONTE (MG)

Abstract

Sport and leisure represent a multifaceted field, permeated and guided by various social demands and therefore, ensuring public policies in this area requires articulation with the different sectors in society, which sheds light on the proposal for intersectoral integration. Based on this, the objective of this study is to investigate the intersectoral collaboration of Sports and Leisure actions invented by Education policies with the Sports and Leisure policy in Belo Horizonte. This study is qualitative, in terms of a case study, whose data collection techniques are document analysis and semi-structured interviews with managers from the Departments of Education and Sports and Leisure. The first results of the research, based on documentary analysis, showed the effects of intersectorality in

¹²⁰ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0416492561895633>. E-mail: scarllethbos92@gmail.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

¹²¹ Doutora em Sociologia, docente do departamento de Terapia Ocupacional e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer– Universidade Federal de Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2726742361556196> E-mail: lucianaassis.ufmg@gmail.com

the provision of Sports and Leisure actions, in the Education portfolio, bringing a sharing of the execution and provision of access to Sports and Leisure in the municipality.

Key words: Public Sports and Leisure Policies; Intersectorality; Social politics

INTRODUÇÃO

No Brasil, o modelo de gestão intersetorial surge no contexto da redemocratização e do processo de descentralização político-administrativa, a partir do qual os municípios são alçados à categoria de entes federados, plenamente autônomos (autonomia política, administrativa e financeira), limitados apenas pela própria Constituição Federal.

A proposta intersetorial acompanha a renovação na gestão pública na compreensão do papel do estado e nos princípios que organizam a produção dos serviços públicos (COSTA e BRONZO, 2012), se configurando como estratégia gerencial que objetiva promover maior cobertura às demandas sociais complexas (MENICUCCI, 2006). A ação intersetorial tem como proposta promover a articulação, integração e cooperação entre os diversos atores na sociedade, tornando mais eficiente a execução das políticas públicas (JUNQUEIRA, 2004).

No que diz respeito às políticas de esporte e lazer, foco deste estudo, ressalta-se que a Constituição Federal de 1988 reconheceu os respectivos conceitos como direitos sociais e fundamentais, fato que reforçou a importância de implementação de políticas públicas nessa área. Apesar desse cenário, as políticas de esporte e lazer esbarram em alguns gargalos, quais sejam, a baixa coordenação federal, falta de diretrizes e regulamentações normativas que direcionem à execução da política de esporte e lazer (COSTA, 2022).

A baixa institucionalidade da política de esporte e lazer corrobora para que sua execução ocorra de forma municipalizada (COSTA, 2022). Pensar o processo de municipalização dessa política, entretanto, carece de reflexões em relação a algumas questões, como o fato de que os municípios, apesar de condicionados à categoria de entes federados autônomos, têm suas ações dependentes e determinadas pela regulação federal. Além disso, a execução das políticas territoriais tem estreita relação com os arranjos institucionais e a estrutura política, financeira e administrativa dos territórios (COSTA, 2022). Essa conjuntura revela a importância da implementação de estratégias gerenciais

inovadoras na concepção da gestão pública municipal, em que enseja a ação, por exemplo, da intersetorialidade.

Entende-se assim que a perspectiva municipalizada das políticas de esporte e lazer, atrelada à fragilidade da política no âmbito nacional, torna relevante a visibilização da atuação municipal na execução de políticas desta área e dos mecanismos de gestão utilizados na consecução dessas políticas. O esporte e lazer, por representarem um campo multifacetado, permeado e norteados por diversas demandas sociais permite entender que, a garantia de políticas públicas nesta área, entre outros fatores potenciais, perpassa pela articulação das suas ações com os diversos setores na sociedade, o que joga luz à proposta de integração intersetorial.

Ademais, Segundo Costa et al (2024) o caráter transversal das políticas de Esporte e Lazer, gera efeitos derivados em outras áreas, como a educação, fato que reforça a relevância de estudar as ações e programas de esporte e lazer implementados por essa área, no município de Belo Horizonte. Além disso, observa-se uma tendência atual no âmbito da regulamentação da política de Esporte e Lazer, com o estabelecimento de princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Esporte que versam sobre a “colaboração intersetorial entre esporte e outras áreas, como saúde, educação, cultura, [...]” (BRASIL, 2023, Art.11).

O objetivo geral deste estudo é investigar em que medida as ações de esporte e lazer implementadas pelas políticas de educação se articulam e agem colaborativamente, dentro de uma perspectiva intersetorial, com a política municipal de Esporte e Lazer em Belo Horizonte.

Essa análise buscará compreender, como pano de fundo, se as ações do Esporte e Lazer do município têm sido efetivadas por outros setores, indicando um compartilhamento da execução e oferta de acesso ao Esporte e Lazer no município.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, nos termos de estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados utilizados são a análise documental e entrevistas semiestruturadas, que serão aplicadas com os gestores das Secretarias da pasta da educação e do esporte e lazer.

Os resultados preliminares são provenientes de pesquisa documental realizada nos canais oficiais de comunicação das Secretarias de Educação e Esporte e Lazer, bem como nos decretos que dispõem sobre a organização das referidas Secretarias, quais sejam: Decreto 16.690, de 2017 e o Decreto 16.680, de 31 de agosto de 2017, o Plano Plurianual de Ação Governamental- PPAG de Belo Horizonte, e o Plano Municipal de Educação de Belo Horizonte.

DESENVOLVIMENTO

A análise inicial realizada permitiu constatar que pelo menos 07 programas desenvolvidos pelos setores da educação e esporte e lazer apresentam um potencial de atuação intersetorial entre as duas políticas, sendo eles: Programa Escola Integrada; Programa Escola nas Férias; Programa Saúde na Escola; Programa Escola Aberta; Programa Jogos Escolares de Belo Horizonte; Programa Jogos da Primavera e Programa Esporte para Todos. Isso indica que as políticas nessa área podem estar sendo implementadas de maneira dispersa, o que dificulta um panorama real do acesso as ações de esporte e lazer pela população do município.

Além disso, por constituírem-se como políticas de caráter “universal, mais capilarizadas e consolidadas”, a pasta da educação tem a possibilidade de selecionar as estratégias intersetoriais em que se envolverão, conforme apontam os trabalhos acerca da intersectorialidade de Veiga e Bronzo (2014, p.21).

Investigar, portanto, uma secretaria cuja estrutura é mais robusta, como a Secretaria Municipal de Educação, tem também como objetivo entender como as ações do Esporte e Lazer do município têm sido efetivadas por outros setores, e identificar, a partir disso, se as ações dessa pasta têm menos força política do que as demais políticas setoriais.

Observa-se ainda a partir desses resultados preliminares que a publicização dos programas nos canais da Prefeitura de Belo Horizonte não ocorre de forma padronizada. Mesmo que as ações se desenvolvam nas duas pastas de referência, a informação veiculada ocorre, normalmente, no site de apenas uma das Secretarias.

Tal ocorrência sugere um aprofundamento deste estudo sobre o nível de articulação entre as pastas, inclusive a nível institucional, que é um dos fatores que condicionam as ações intersetoriais. Para Menicucci (2006) a intersectorialidade requer um trabalho em rede que pressupõe alinhamento, compartilhamento das ações, práticas e saberes entre os indivíduos. Assim, alguns desafios que estão postos na efetivação da intersectorialidade passam pela “construção de bases políticas e de mecanismos intersectoriais que estabeleçam a comunicação, articulação e a formação de uma nova cultura organizacional entre órgãos e agentes público” (WANDERLEY; MARTINELLI e PAZ, 2020, p.10).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados iniciais deste trabalho apontam efeitos da intersectorialidade na oferta de ações de Esporte e Lazer na área da educação, do município de Belo Horizonte, indicando uma pulverização da oferta das ações relativas a esta área. Apesar disso, coteja-se com o aprofundamento desta pesquisa verificar de que forma ocorrem essas ações, considerando a o nível de articulação previsto para a intersectorialidade das ações da área, além disso, analisar se tais ações concorrem para potencializar, democratizar e concretizar o esporte e lazer como direitos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, 2023. Lei nº 14.597 de 14 de junho de 2023. Institui a Lei Geral de Esportes. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14597.htm

COSTA, Bruno Lazzarotti Diniz; BRONZO, Carla. (2012). Intersetorialidade no enfrentamento da pobreza: o papel da implementação e da gestão. In C. A. P. Faria (Org.), Implementação de políticas públicas: teoria e prática (pp. 50-81). Belo Horizonte, MG: Ed. PUC Minas.

COSTA, Luciana Assis, et al. Políticas de esporte e lazer: reflexões teóricas e repercussões práticas. 1. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GOMES, Christianne Luce. Lazer, Trabalho e Educação: relações históricas, questões contemporâneas. 2ª Edição revista e ampliada. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.

GOMES; FERREIRA (orgs.). O Direito Social ao Lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/236510/direito%20social%20-%20miolo%20-%20final.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 11 de maio de 2023.

JUNQUEIRA, Luciana Antônio Prates. A gestão intersetorial das políticas sociais e o terceiro setor. Saúde e Sociedade v.13, n.1, p.25-36, jan-abr 2004. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ndN8rgZC7mzXdrFL39q7VSC/?lang=pt#ModalH> owciteAcesso em 10 de outubro de 2023.

MENICCUCCI, Telma. Políticas Públicas de Lazer - Questões analíticas e desafios políticos. In: ISAYAMA, Hélder; LINHALES, Meily Assbú. Sobre Lazer e Política - Maneiras de ver, maneiras de fazer. (Org)- Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

VEIGA, Laura da; BRONZO, Carla. Abordagens e Desafios de Gestão em Programas Intersetoriais de Combate à Pobreza e à exclusão: As Iniciativas das Cidades Parceiras da Rede URB-AL 10. Belo Horizonte, Documento Final, 2005

VEIGA, Laura da; BRONZO, Carla. Estratégias intersetoriais de gestão municipal de serviços de proteção social: a experiência de Belo Horizonte. Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 48(3):595-620, maio/jun. 2014, 2014. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/0034-76121453>. Acesso em: 01 maio 2024.

WANDERLEY, Mariangela Belfiore; MARTINELLI, Maria Lúcia; Paz, Rosangela Dias da. Intersetorialidade nas Políticas Públicas. Revista Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 137, p. 7-13, jan./abr. 2020. Doi: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.198> . Acesso em 21 de janeiro de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 5 – LAZER E ESPORTE PARTICIPAÇÃO

A GESTÃO ESPORTIVA DO SESC SÃO JOÃO DE MERITI: POSSIBILIDADES DE INTEVENÇÕES NO PÓS PANDEMIA

Jonas Henrique Almeida da Silva¹²²

Carla Rosa Inglez de Souza¹²³

Cândido de Oliveira Medeiros¹²⁴

Resumo

A proposta foi desenvolvida a partir do ano de 2022, junto a equipe de Esporte e Recreação do Sesc São João de Meriti. Ela surge a partir do processo de planejamento participativo e teve por objetivo apresentar, discutir, ressignificar e vivenciar todo o processo de uma gestão dos projetos esportivos e recreativos da Unidade, refletindo sobre seu contexto de educação para o lazer, procurando propor um projeto de inovação em gestão esportiva e recreativa.

Palavras-chave: gestão esportiva; intervenções; educação para o lazer; pós pandemia.

LAUGH, CREATE AND ACTION: AN EDUCATION PROPOSAL FOR LEISURE AT SESC SÃO JOÃO DE MERITI

Abstract

The proposal was developed from 2022 onwards, together with the Sports and Recreation team at Sesc São João de Meriti. It arises from the participatory planning process and aimed to present, discuss, give new meaning and experience the entire process of managing the Unit's sports and recreational projects, reflecting on its leisure education context, seeking to propose an innovation project in sports and recreation management.

Key words: sports management; interventions; leisure education; post pandemic.

¹²² Formação acadêmica: Mestre em Educação; Especialista em Educação Física Escolar; Cursando especialização em Direitos Humanos, Saúde, Acessibilidade e Inclusão; Licenciatura Plena em Educação Física. Vínculo institucional: Coordenador Técnico Sesc RJ; Docente das redes pública estadual e do município do Rio de Janeiro; Membro do grupo de estudos EscolaR (FEF/UNICAMP) e do Observatório sobre Inclusão em Educação e Direitos Humanos (UFF). Link para Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0277284687435007>. E-mail: professorjonashenrique@gmail.com

¹²³ Formação acadêmica: Licenciatura e Bacharel em Educação Física e Especialista em Supervisão e Orientação Educacional. Vínculo institucional: Analista de Esporte e Recreação Sesc RJ. E-mail: carlinhainglez@yahoo.com.br

¹²⁴ Formação acadêmica: Licenciatura Plena em Educação Física e Especialista em Ginástica Médica e Ciência da Performance Humana em Academia. Vínculo institucional: Analista de Esporte e Recreação Sesc RJ. E-mail: candidomedeiros@hotmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Este trabalho está sendo desenvolvido junto aos clientes do Sesc São João de Meriti. Ele surgiu a partir do planejamento e gestão integrada e participativa. Os novos paradigmas gerenciais requerem funções descentralizadas, participativas, interdependentes e integradas (Souza, 2016, p.2). A gestão participativa envolve a natureza da ação humana de transformação da realidade e a essência da organização cooperativa e horizontal. Quando a população participa dos processos de decisão, de planejamento, forma-se uma massa crítica a respeito dos temas, acumulam-se conhecimento e reflexão que geram interesse. E, se a participação é efetiva e não apenas encenação, os movimentos populares se reconhecem nas medidas tomadas e colaboram para seu sucesso. É nesse sentido que a participação pode significar ganhos de eficiência, além da ampliação da Democracia (Salles, 2014, p.81). A Unidade é de fácil acesso, mas enfrenta alguns problemas como violência urbana, uso de drogas no entorno e ausência de políticas públicas. Por isso, o Sesc desenvolve atividades através de projetos buscando parcerias com a comunidade para tentar amenizar esses problemas, transformando a clientela em um cidadão consciente e participativo. A proposta tem por objetivo refletir e apresentar todo o processo de uma gestão dos projetos esportivos.

OBJETIVO GERAL

O objetivo maior das atividades é fundamentalmente promover a socialização dos frequentadores do SESC. Com isso, as atividades têm a proposta de desenvolver o espírito de solidariedade, autoestima, liderança, respeito e participação, de forma diversificada e com uma metodologia popular, porém sem desconsiderar o seu valor cultural, social e histórico. Com isso, contribuiremos, junto aos diversos setores da sociedade, para o acesso e permanência dos elementos da cultura corporal de movimento, reconhecendo-os como necessidade do ser humano e direito do cidadão em busca de uma qualidade de vida.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como forma de manifestações cultural, as atividades propostas, tem os objetivos de: contribuir para que as pessoas se apropriem de diversos conhecimentos de forma acessível; enfrentar desafios colocados em situações de vivências dos elementos da cultura corporal de movimento, respeitando, questionando e resignificando as regras e adotando uma postura cooperativa; estabelecer algumas relações entre a prática de atividades corporais e a conjuntura social; valorizar e apreciar diversas manifestações da cultura corporal, identificando suas possibilidades de lazer e aprendizagem e criar possibilidades de ampliação dos conteúdos da recreação.

MÉTODOS

Este processo é possível – e esta é a tarefa construtiva da educação para o lazer – quando se faz tentativa na prática através do seguinte percurso metodológico:

- a) Dispor as situações de ensino de tal maneira que as pessoas tenham chances de entender a atividade física como algo que muitas vezes é cobrada um valor em dinheiro, podendo ser modificada tornando-a disponível, no sentido de atender aos interesses das crianças, jovens, adultos e idosos e às mudanças da vida cotidiana;
- b) Ligar a recreação, por um lado, ao mundo das pessoas e às suas situações de atividades diárias. Por outro lado, retroagir nestas situações diárias, fazendo as pessoas aprenderem a descobrir, transitar e estruturar o seu ambiente de atividade diária, e assim, levar a uma ampliação das ações dos movimentos do dia a dia do mundo de movimento;
- c) Fazer com que frequentadores do SESC, animadores, dinamizadores e professores busquem o sentido de movimento e atividade física ao invés da adaptação inconsciente ao mundo recreativo aparentemente sem problemas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

No sentido de possibilitar a educação para o lazer, alguns desafios são necessários: a importância da recreação e lazer como instâncias formativas; a importância da herança cultural das pessoas, buscando identificar as principais características sociais, políticas e culturais. Nas tentativas de legitimação da educação para o lazer utilizamos o currículo ampliado (COLETIVO DE AUTORES, 1992):

Uma reflexão pedagógica sobre o acervo de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esportes, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.

Os participantes das atividades de recreação devem ser motivados no primeiro momento a conceituarem a recreação e o lazer podendo discutir os conteúdos e objetivos propostos, organizando-se para buscar modos de execução das atividades a serem planejadas; (MAPEAMENTO). No segundo momento os incentivados a experimentação das atividades e apreensão do conhecimento; (VIVÊNCIAS). No terceiro para conclusões, avaliação das atividades e projetos (APROFUNDAMENTO). Os conteúdos da recreação devem ser substanciados, significativos aos participantes e desta forma transformados em objeto de estudo.

Devendo, portanto, os atores do processo educativo passar pelo processo de letramento dos elementos da cultura corporal de movimento.

RESULTADOS

Apresentamos as possibilidades de ampliação da gestão esportiva no pós pandemia. Contudo, a participação da comunidade na formação e gestão dos programas e projetos amplia o alcance das atividades, assim “para potencializarmos o uso dos espaços de lazer, devemos buscar o maior envolvimento possível da comunidade interessada. Isto é, procurar administrar não para os envolvidos, e sim em conjunto com eles” (Melo; Bretas; Monteiro, 2009, p.56). Certamente, ao ouvir os envolvidos nos projetos poderemos entender melhor suas necessidades, interesses e condições de participação, diminuindo assim a possibilidade de erros, e está



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

prevista na legislação. A concepção desse trabalho surgiu a partir da retomada presencial das atividades no início do ano de 2022 com diversas modalidades esportivas.

CONCLUSÕES

Enfim, devemos trabalhar a gestão numa perspectiva de transformação. Concordando com Pimenta (1999) que afirma que “não basta produzir conhecimento, é preciso produzir condições de produção do conhecimento”. Para tanto, apresentamos como resultados parciais: o perfil dos participantes, no total de 659 alunos/as, 205 são mulheres, 136 homens e 318 não declarados, com idades entre 7 e 80 anos, que reiniciaram as atividades a partir de 01/02/2022, e com isso, obtivemos uma taxa de ocupação de 98% e a taxa de frequência de 80%. Contudo, nos preocupamos em ser profissionais reflexivos, com capacidades autocríticas, de qualificação contínua; reconhecer a centralidade dos cidadãos, indo ao encontro das suas necessidades e capacidades e que se orienta para a criação de espaços, onde indivíduos de várias idades, mas com interesses comuns, possam estabelecer relações mutuamente benéficas e satisfatórias.

REFERÊNCIAS

COLETIVOS DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Ed. Cortez, 1992.

MELO, A.M.; BRETAS, A.; MONTEIRO, M.B. Fundamentos do lazer e da animação cultural. OLIVEIRA, A.A.B.; PERIM, G.L. (orgs.). Fundamentos pedagógicos do Programa Segundo Tempo: da reflexão à prática, Maringá: Eduem, 2009.

PIMENTA, S. G. (Org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

SALLES, H. M. *Gestão democrática e participativa* / Helena da Motta Salles. – 3. ed. rev. ampl. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC; Brasília: CAPES: UAB, 2014.

SOUZA, B.G.S. Souza, C. B. G. de. Gestão participativa: conceitos e operações fundamentais. Revista on-Line de política e gestão educacional. 2016. Acesso em: 10 de fev. de 2021, de <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/9128>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

VASCONCELLOS, C. dos S. *Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização*. São Paulo: Libertad, 10ª ed., 2002.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SIGNIFICADOS DO ESPORTE UNIVERSITÁRIO NA UNICAMP: ESTUDO DE CASO DAS CALOURÍADAS 2024

Helena Altmann¹²⁵ altmann@unicamp.br
Olívia C. F. Ribeiro¹²⁶ olivia@fef.unicamp.br
Daniela C. C. Medeiros¹²⁷ dccm@unicamp.br

Resumo: Esse estudo tem como objetivo analisar quais os significados de lazer das *Calouríadas* para os estudantes participantes desse evento da Unicamp. Por meio da etnografia, observamos os jogos e entrevistamos atletas e gestores do evento. Os resultados preliminares indicam que esse campeonato voltado para os calouros tem cumprido seus objetivos de sociabilidade, integração, pertencimento e divertimento para os/as atletas participantes.

Palavras-chave: Lazer; Esporte Universitário; *Calouríadas*.

MEANINGS OF UNIVERSITY SPORT AT UNICAMP: CASE STUDY OF CALOURÍADAS 2024

Abstract: This study aims to analyze the leisure meanings of *Calouríadas* for students participating in this Unicamp event. Through ethnography, we observed the games and interviewed athletes and event managers. Preliminary results indicate that this championship aimed at freshmen has fulfilled its objectives of sociability, integration, belonging and fun for the participating athletes.

Keywords: Leisure; University Sport; *Calouríadas*.

INTRODUÇÃO

O esporte universitário está presente na maioria das universidades brasileiras, sejam privadas (mais profissionalizado) ou públicas (de forma amadora). Suas formas de gestão e organização são diversas e difusas entre instituições de ensino superior. De acordo com Altmann (2023), nas universidades públicas federais o esporte universitário faz parte de programas de permanência estudantil, enquanto nas estaduais paulistas se apresenta pelo

¹²⁵ Doutora em Educação. Docente do Departamento de Educação Física e Humanidades nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Unicamp. <http://lattes.cnpq.br/5864710654350240>.

¹²⁶ Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física e Humanidades nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Unicamp. <http://lattes.cnpq.br/8387738817946304>.

¹²⁷ Doutora em Educação. Pós-doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação Física FEF/Unicamp. <http://lattes.cnpq.br/6922008080454206>.

associativismo estudantil. Torneios e campeonatos são organizados por estudantes inseridos nas Associações Atléticas Acadêmicas com apoio das reitorias. Estudantes de diversos cursos, participam da gestão, administração e treinamento. Um dos torneios organizados por eles na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) é chamado de *Calouríadas*, que ocorre anualmente e cujo objetivo principal é a integração entre estudantes ingressantes (calouros) da graduação e da Pós-graduação com os veteranos. Essa competição ocorre por meio de modalidades individuais e coletivas, sempre no início do ano nos finais de semana e, em 2024, aconteceu no ginásio multidisciplinar da Unicamp. Durante os jogos foi possível observar a presença animada das torcidas, tanto de colegas de curso quanto de familiares. Outras atividades também fizeram parte como cafés da manhã coletivos e festas nas diversas repúblicas nos dias que antecederiam os jogos. Segundo Costa (2009) o esporte universitário brasileiro se organiza nessa relação entre esporte e festa. Assim, o objetivo deste trabalho, resultado de um estudo em andamento, é analisar as *Calouríadas*, as festas e encontros a ela associados como práticas de lazer e divertimento, compreendendo suas características e significados para seus participantes.

Como metodologia utilizamos a pesquisa etnográfica (Magnani et al, 2023) e realizamos observação participante com o uso de diário de campo. Professoras universitárias e discentes de graduação observaram jogos e conversaram com informantes, incluindo atletas, dirigentes da Liga das Atléticas da Unicamp (LAU), treinadores(as), torcedores(as) e familiares. XX estudantes atletas e gestores do evento foram entrevistados. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp.

AS CALOURÍADAS COMO LAZER E SEUS SIGNIFICADOS

Consideramos o lazer como “uma necessidade humana e como dimensão da cultura caracterizada pela vivência lúdica de manifestações culturais no tempo/espço social” (Gomes, 2011, p. 19). Tal vivência inclui as diversas práticas corporais, a festa, o cinema, o teatro, a pintura, a literatura, o jogo, a brincadeira, o artesanato, as diversões por meio da internet, a música entre outras possibilidades (Gomes, 2011). Essas vivências são escolhas dos indivíduos, promovem o prazer e ocorrem no tempo ‘livre’ das obrigações, embora concordamos com autores quando enfatizam que tempo nenhum é livre de normas e de coações sociais.

Dentre as práticas corporais vivenciadas como lazer está o esporte. De acordo com Melo (2004) “o esporte é um dos principais produtos da indústria cultural, um dos mais procurados e



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

acessados nos momentos de lazer” (Melo, 2004, p. 80). Ele se constitui, portanto, em um espaço de sociabilidade, de divertimento e de lazer, bem como de promoção da saúde e do bem-estar, do estabelecimento de laços de pertencimento com outros praticantes, com a equipe, com o curso e com a própria universidade. O esporte é uma forma privilegiada de educação do corpo, que envolve a aquisição de habilidades técnicas e táticas, aprendizagem de gestos, bem como mobiliza emoções e sensações, gerando prazer, frustrações, alegria, satisfação, entre outros. O lazer e o esporte são direitos constitucionais e estão presentes em outras legislações como no Estatuto da Juventude. Esse documento prevê que o Estado deve “garantir meios e equipamentos públicos que promovam o acesso à produção cultural, à prática esportiva, à mobilidade territorial e à fruição do tempo livre (Estatuto da Juventude, 2013, p. 28).”

No que se refere à responsabilidade da universidade na garantia do acesso ao direito ao esporte e lazer, Pereira e Da Silva (2019) defendem a necessidade de planejamento de políticas públicas consistentes, envolvendo as diversas instituições de ensino superior, para que se tornem democraticamente acessíveis.

Assim, podemos considerar as *Calouríadas* como um evento de lazer. Elas são de responsabilidade da LAU, que confecciona o regulamento, recebe as inscrições, realiza a arbitragem etc. A LAU é a entidade que representa, a nível universitário, as 16 atléticas da Unicamp e tem como objetivo desenvolver e fomentar o esporte universitário. Ela organiza campeonatos dentro da universidade e a representa em eventos esportivos externos. Fizeram parte das *Calouríadas* as modalidades individuais (Atletismo, Natação, Tênis de Campo, Tênis de Mesa e Xadrez) e coletivas (Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol). Somaram-se à essas modalidades o *e-sports* (*League of Legends* e *Valorant*) e uma ação social de doação de sangue ao Hemocentro da Unicamp (Regulamento *Calouríadas* 2024). Os estudantes poderiam participar na categoria que se identificassem – masculina ou feminina - por meio da autodeclaração. De acordo com o regulamento, para pessoas não binárias estava “autorizada a participação em uma das duas categorias, feminino ou masculino, sem qualquer restrição e à escolha da pessoa (Regulamento *Calouríadas* 2024, Art. 15)”. Também participaram estudantes indígenas, pois a Unicamp disponibiliza vagas para esse público.

As *Calouríadas* ocorreram entre os meses de abril e maio de 2024, sempre aos finais de semana. Observamos todos os jogos, intercalando a presença das pesquisadoras no evento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O regulamento não permitia a utilização de instrumentos musicais pelos torcedores/as, entretanto, as torcidas cantavam seus diferentes gritos de guerra, trajando camisetas e bandeiras. Registramos torcedores se divertindo envolvidos com seus times e também presenciamos a presença de pais na arquibancada.

É domingo e a partida é de vôlei. Cheguei para conversar com um senhor na arquibancada, que me contou ser pai de uma atleta. Ele e a outra filha, (criança) vieram prestigiar e torcer pela filha. Moram em uma cidade da região metropolitana de Campinas. Comentou, ainda, que a filha caloura veio no dia anterior, pois ia participar também de uma festa em uma república (Diário de Campo, 21/04/2024).

A partida é de vôlei feminino e estou observando a torcida. Cheguei para conversar com uma senhora. Ela me contou que era mãe de uma atleta da FEF, veio torcer por ela. Comentou que a filha está gostando muito das *Calouríadas* e, que já conheceu melhor duas colegas de turma. Comenta que outra programação que a filha gosta é fazer as refeições no Restaurante universitário com as amigas do jogo (Diário de Campo, 05/05/2024).

No que se refere aos significados das *Calouríadas* para os/as estudantes, registramos nas entrevistas:

Ah, eu acho que as *Calouríadas* foi...é um evento muito divertido. Porque são várias... foi a oportunidade que eu tive! De praticar esses esportes que eu não pratiquei no ensino médio, então essa foi a primeira oportunidade que eu tive de competir e não só competir, mas praticar o esporte. Agora foi uma oportunidade para o time de confraternização de esportes (Entrevistada Dois).

Outra jogadora, falou da participação e competitividade nesses jogos de modo positivo e comparativo à sua experiência em categorias de base do futebol:

[...] Lógico, todo mundo gosta de ganhar, mas o que eu vejo aqui, o que mais importa é todos participarem, é todos terem uma vivência. Tipo, rodar bastante as meninas, nas *Calouríadas* foi assim. No basquete, a gente rodou muito, tinha hora que saia o time todo e entrava todas as outras meninas. Então, tem muito essa questão de experiência, de vivência, para agregar, não só socialmente, na prática, mas, também, na formação, para você ter um contato maior. Então a diferença é essa, mas a questão da competitividade sempre existe (...). Mas tem essa diferença de experiência, de vivência, de oportunidade (Entrevistada Um).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados da pesquisa, até o momento, nos têm demonstrado que as *Calouríadas* se confirmam como um evento de lazer, cuja participação foi prazerosa e tem alcançado seus objetivos de sociabilidade e integração dos estudantes. O apreço pela prática, por estar junto e pertencer à coletividade do seu novo curso mobilizam sua participação. Para alguns pesquisados, a prática do esporte universitário preenche a lacuna da ausência do esporte em outras fases da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALTMANN, H. *Apropriações do esporte pela juventude: experiências com o esporte universitário*. Projeto de pesquisa. Campinas, Unicamp, 2023.

BRASIL, *Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas*. – Brasília, Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.

COSTA, C. E. *Torneios universitários: disputas e sociabilidade nas práticas esportivas estudantis*. In: TOLEDO, L. H.; COSTA, C.H. *Visão de jogo: antropologia das práticas esportivas*. São Paulo, Terceiro Nome, 2009.

GOMES, C. L. Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. *Licere*. Belo Horizonte, v.14, n.3, p.1-25, set. 2011. Disponível em: Doi: 10.35699/1981-3171.2011.762.

MAGNANI, J.G. *Etnografias urbanas: quando o campo é a cidade*. Petrópolis, Vozes, 2023.

MELO, V. A. Esporte. In: GOMES, C. L. (org.). *Dicionário Crítico do lazer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PEREIRA, B.A.; DA SILVA, L. P. Políticas de esporte e lazer nas Universidades Federais de Minas Gerais: um olhar sobre as associações atléticas acadêmicas. *Licere*, Belo Horizonte, v. 22, n. 4, p. 95–136, 2019. Disponível em DOI: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2019.16263>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BALLET CLÁSSICO COMO POSSIBILIDADE DE LAZER NA FASE ADULTA: RELATOS DAS ALUNAS DA PRAÇA DA JUVENTUDE EM MOGI DAS CRUZES, SP

Laís Santos Domingues¹²⁸

Tassiane Victória Genaro Barbosa¹²⁹

Reinaldo Tadeu Boscolo Pacheco¹³⁰

Resumo

Comumente, o ballet clássico é visto como uma atividade a ser iniciada exclusivamente na infância, porém muitas mulheres não tiveram essa oportunidade. O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de mulheres, entre 20 e 70 anos, que fizeram ou fazem as aulas de Ballet Adulto oferecidas pela Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SMEL) de Mogi das Cruzes. Além disso, serão analisados os benefícios percebidos pelas alunas e as motivações para a prática do ballet na fase adulta.

Palavras-Chave: Lazer; Ballet; Ballet adulto.

Abstract

Classical ballet is commonly seen as an activity to be started exclusively in childhood, but many women did not have this opportunity. The present study aims to report the experiences of women, between 20 and 70 years old, who took or are taking Adult Ballet classes offered by the Municipal Department of Sports and Leisure of Mogi das Cruzes. Furthermore, the benefits perceived by the students and the motivations for practicing ballet in adulthood will be analyzed.

Keywords: Leisure; Ballet; Adult ballet.

INTRODUÇÃO

Segundo Pinheiro (2013, p.7) a técnica complexa e rígida, a necessidade de um corpo longilíneo e de flexibilidade, tornam a prática do ballet algo incomum para mulheres adultas.

¹²⁸ Graduanda em Lazer e Turismo pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP). Bacharela em Educação Física pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP). Professora de Educação Física na Secretaria Municipal de Esporte e Lazer de Mogi das Cruzes. <http://lattes.cnpq.br/5317984580841890>. E-mail: laisdomingues@mogidascruzes.sp.gov.br. Agradecimento ao Gustavo Nogueira, Secretário de Esporte e Lazer da Prefeitura de Mogi das Cruzes, pela autorização para realização da pesquisa.

¹²⁹ Bacharela em Educação Física pela Faculdade Náutico Mogiano. Sem currículo lattes.

¹³⁰ Mestre e Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FE-USP). Docente da Escola de Artes Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH-USP) no curso de Bacharelado em Lazer e Turismo. Orientador credenciado junto ao Programa de Mestrado e Doutorado em Turismo (EACH-USP). <http://lattes.cnpq.br/4874655352141694>. E-mail: repacheco@usp.br.

Apesar da admiração e da vontade de praticar, muitos fatores podem afastar as mulheres adultas do ballet clássico, principalmente pré-conceitos relacionados a um corpo perfeito ou uma idade ideal. Relacionar-se com o corpo, sentir, emocionar-se, intuir, ter prazer são características humanas muitas vezes inaceitáveis em nossa sociedade (MARQUES, 2003, p. 40). Como destacam Porto e Moreira (2006, p. 26), “os profissionais do corpo em movimento, atuando em qualquer espaço de intervenção, devem promover encontros dos quais todos os outros corpos tenham a oportunidade de participar.” Dessa forma, cabe ao professor desmistificar o ballet como algo excludente e exclusivo para corpos considerados “padrão”.

Para esta arte devem ser levados em conta o conhecimento técnico e científico do corpo, suas possibilidades, além de estratégias metodológicas específicas para a sua efetivação nos diferentes corpos e nas diversas etapas do desenvolvimento humano (...) Ensinar e trabalhar com danças em outros corpos requer muita responsabilidade. Para tal é fundamental o conhecimento desse corpo que vai ser trabalhado, de seu desenvolvimento neuropsicomotor e da didática adequada a cada situação apresentada (VARGAS, 2007, p.36).

Compreender os aspectos motivacionais para a prática de atividades físicas possibilita avaliar quais critérios são considerados para a escolha de uma determinada modalidade e quais fatores podem influenciar na adesão ou desistência da mesma (OLIVEIRA; LOPES, 2020, p.1). Oliveira e Lopes (2020, p.4-5), ao analisarem 42 mulheres que iniciaram o ballet após os 18 anos na cidade de Caruaru-PE, observaram que, além da procura da atividade física pela saúde e qualidade de vida, muitas mulheres buscam a prática do ballet pela motivação emocional e a sociabilidade.

O presente estudo tem como objetivo relatar as experiências de mulheres, entre 20 e 70 anos, que fizeram ou fazem as aulas de Ballet Adulto oferecidas pela SMEL Mogi das Cruzes. Além disso, serão analisados:

- Quais os principais objetivos e motivação para a prática do ballet na fase adulta;
- Quais benefícios (físicos, cognitivos e afetivos) são percebidos pelas mulheres que praticam ballet na fase adulta;
- Se há preconceito para a prática de ballet na fase adulta, por parte das próprias alunas e de seus familiares/amigos.

MATERIAIS E MÉTODOS

As aulas de Ballet Adulto, oferecidas pela SMEL Mogi das Cruzes acontecem na sala de dança da Praça da Juventude, desde abril de 2022 (1h de aula / 2x por semana). O único requisito para participar das aulas é ter no mínimo 16 anos, sendo que atualmente há alunas de 20 a 70 anos. Para o presente estudo serão entrevistadas alunas e ex-alunas da turma Ballet Adulto da Praça da Juventude. Como critério de inclusão, serão selecionadas apenas alunas que participaram de pelo menos uma apresentação externa.

As participantes selecionadas serão submetidas a uma entrevista semiestruturada, composta por: **i)** Questionário Sociodemográfico; **ii)** Inventário de motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas (IMPRAFE-126 - Balbinotti & Barbosa, 2008) e **iii)** Questões abertas. Todas as entrevistas serão gravadas utilizando-se um smartphone.

Atividade/mês	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro
Levantamento Bibliográfico	x	x	x	x	
Elaboração do questionário		x			
Coleta de dados – Entrevistas			x		
Análise dos dados e resultados				x	
Apresentação dos resultados					X

Tabela 1. Cronograma do projeto de pesquisa

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dança é um leque diversificado incluindo criatividade, expressão, liberdade e diálogo onde todos os seres humanos podem desfrutar dessa arte. Ela vai além de um corpo perfeito ou da melhor técnica, mas sim de uma comunicação, expressão de sentimentos e suas diferenças. Valorizando sua essência, acabando com paradigmas e preconceitos e possibilitando a criação de realidades corpóreas (GAIO; GÓIS, 2006, p.17). Dentre uma vasta gama de modalidades da dança, uma das mais tradicionais é o Ballet Clássico.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O Ballet Clássico geralmente é considerado como uma atividade que dever ser iniciada na infância, entretanto muitas mulheres não tiveram essa oportunidade. A turma de Ballet Adulto da Praça da Juventude, em Mogi das Cruzes, abrange mulheres de 20 a 70 anos, que não tinham experiência prévia com essa modalidade, mas que por algum motivo quiseram experimentá-la na fase adulta. O presente projeto propõe a ouvir essas mulheres e suas relações com o Ballet Clássico.



Turma de Ballet Adulto da Praça da Juventude em Mogi das Cruzes.
Fotografia: Laís Santos Domingues (junho/2024)

REFERÊNCIAS

BALBINOTTI, M. A. A.; BARBOSA, M. L. L. Análise da consistência interna e fatorial confirmatório do IMPRAFE-126 com praticantes de atividades físicas gaúchos. *Psico-USF*, v. 13, n. 1, p. 1-12, jan./jun. 2008.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angélica F. Dança, diversidade e inclusão social: sem limites para dançar! In: *Dança e diversidade humana*. Rute Estanislava Tolocka e Rozangela Verlengia (Orgs.). Campinas, SP: Papirus, 2006.

MARQUES, Isabel A. *Dançando na escola*. São Paulo: Cortez, 2003.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OLIVEIRA, V. M. M.; LOPES, J. S. Motivação para a prática de balé clássico por mulheres adultas. *Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde*. 2020.

PINHEIRO, K. B. S. *Fim de um "mito": o ensino do Ballet Clássico para mulheres na faixa etária dos 20 aos 70 anos de idade*. Orientador: Marcílio de Souza Vieira. 2013. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Dança) - Departamento de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.

PORTO, E. T. R.; MOREIRA, W. W. Diversidade humana: a corporeidade em movimento na dança. In: *Dança e diversidade humana*. Rute Estanislava Tolocka e Rozangela Verlengia (Orgs.). Campinas, SP: Papirus, 2006.

VARGAS, L. A. M. *Escola em dança: movimento, expressão e arte*. Porto Alegre: Mediação, 2007.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS SOBRE A CRIAÇÃO DE UM PROJETO SOCIAL DE TAEKWONDO

Nicole May Vieira, UESC ¹³¹ nicolemay880@gmail.com
Everaldo Murilo Schmitz Bittencourt ¹³² murilo.32q@gmail.com
Alcyane Marinho, UESC ¹³³ alcyane.marinho@udesc.br

Resumo

O entendimento dos projetos sociais de esporte e lazer são fundamentais para entendermos e analisarmos diversos contextos econômicos, políticos, sociais e culturais. Partindo desta premissa, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a importância e a potencialidade de projetos sociais esportivos em escolas públicas, partindo de experiências pessoais dos autores principais como professores de Taekwondo em uma escola de educação básica em Palhoça (SC). Por meio das experiências vividas identificamos frutíferas possibilidades educativas, de socialização e de desenvolvimento de crianças e adolescentes participantes.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Projeto Social; Taekwondo; Relato de Experiência; Educação

SHARING EXPERIENCES ABOUT CREATING A TAEKWONDO SOCIAL PROJECT

Abstract

Understanding social sports and leisure projects is fundamental for us to understand and analyze different economic, political, social and cultural contexts. Based on this premise, this experience report aims to reflect on the importance and potential of social sports projects in public schools, based on the main authors' personal experiences as Taekwondo teachers at a basic education school in Palhoça (SC). Through lived experiences, we identified fruitful educational, socialization and development possibilities for participating children and adolescents.

Keywords: Sport; Leisure; Social project; Taekwondo; Experience Report; Education.

¹³¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Educação Física do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid), da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc). Bolsista de Iniciação Científica - PIBIC-AF, do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (Laplaf/CNPq) do Cefid/Udesc. <http://lattes.cnpq.br/7594335849330289>. nicolemay880@gmail.com

¹³² Professor do Projeto Social "Taekwondo para todos: mudando vidas através do esporte" realizado na Escola de Educação Básica Professora Nicolina Tancredo. murilo.32q@gmail.com

¹³³ Professora associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (Cefid). Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) do Cefid/Udesc. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (Laplaf/CNPq). <http://lattes.cnpq.br/7175741856017621>. alcyane.marinho@udesc.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Durante os últimos anos presenciamos a necessidade recorrente da criação de projetos sociais em nosso país, capazes de atender crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, econômica e/ou cultural que expõem esses indivíduos a situações de risco. Grande parte desses projetos está voltada a crianças e adolescentes pobres em situação de vulnerabilidade social, tendo como meta a ocupação do tempo. Neste contexto, o esporte, muitas vezes, é concebido como uma ferramenta para atender demandas do Estado, em termos de inclusão, saúde, cidadania, combate às drogas e à violência, visando a promoção do bem-estar social. Entre outros autores, estes aspectos foram criticados por Melo (2008), ressaltando que os projetos sociais não poderão transformar a realidade sozinhos.

Assim, além de reconhecer a importante atuação como mediadores do desenvolvimento humano e canal de socialização, inclusão social e transformação; os projetos sociais deveriam prezar pelo desenvolvimento de valores e competências dentro de um fazer pedagógico cuidadoso, sempre reconhecendo os limites e as potencialidades, visto que não podem ser compreendidos como soluções para problemas socioeducacionais mais amplos.

Desta forma, os projetos sociais esportivos e de lazer devem também contribuir para o desenvolvimento de uma perspectiva crítica dos envolvidos sobre a realidade em que estão inseridos. Nesse processo, educação, lazer e esporte devem estar em sintonia, uma vez que se constituem em direitos sociais (Marinho *et al.*, 2014).

O lazer está sendo entendido neste trabalho como com base nas ideias de Gomes (2011), quem o defende como um fenômeno social, político, cultural e historicamente situado, conforme características e peculiaridades do local em que ocorre. Por sua vez, esporte e o lazer estão historicamente entrelaçados.

Partindo dessas considerações, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre a importância e a potencialidade de projetos sociais esportivos em escolas públicas, partindo de experiências pessoais dos autores principais como professores de Taekwondo em uma escola de educação básica em Palhoça (SC).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência que tem como propósito descrever uma certa experiência que possa contribuir para a área de atuação. Estamos em sintonia com Neira (2018, p.8) ao afirmar que,

quando narra a própria experiência, o docente reinventa e ressignifica o percurso vivido. Mescla descrição, análise e pensamento. Deixa emergir interpretações, recupera memórias e lhes confere outros sentidos. Relatar a própria prática é falar sobre si. A docência é mais do que planejar, executar e avaliar. É também discursar sobre.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ao longo do ano de 2022, havia o interesse de implementar um projeto de Taekwondo na escola básica de educação da comunidade uma vez que foi identificada a necessidade e a carência de projetos de esporte no bairro. No início de 2023, em conversas com a direção da escola, iniciamos o projeto que atendia mais de 30 crianças de 5 a 10 anos em três dias da semana, 1 hora por dia, gratuitamente, no contraturno escolar. Ao longo do ano, identificamos necessidades (abrir uma nova turma) e transformações (nos comportamentos e no desempenho escolar) surgindo na vida daqueles jovens.

Assim, o projeto, que recebeu o nome de "Taekwondo para todos: mudando vidas através do esporte", começou a se consolidar, tendo como objetivo oportunizar a prática inclusiva do Taekwondo, entendido como uma arte marcial que pode oportunizar o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas aos participantes. Com isso, no início de 2024, foi aberta uma nova turma e, atualmente, participam do projeto cerca de 65 alunos de 5 a 12 anos, 1 hora por dia, no contraturno escolar.

As aulas são planejadas e aplicadas por dois professores e um ajudante, toda semana, pensando nas necessidades dos alunos, nas técnicas e habilidades motoras que precisam ser trabalhadas. Pensamos não somente nas técnicas do taekwondo, mas em habilidades que os alunos usarão no dia a dia, como atividades de motricidade fina e global. As atividades são realizadas por meio de jogos e brincadeiras, individuais, em pequenas e grandes equipes, com

o intuito de que os alunos possam aprender se divertindo.

Ao longo do projeto, recebemos diversos relatos de pais e familiares enfatizando como as crianças e os adolescentes haviam mudado seu comportamento e sua relação com seus familiares dentro de casa; como a disciplina do Taekwondo havia interferido positivamente no âmbito escolar, na melhora de notas e no melhor relacionamento com colegas e professores. Defendendo que o Taekwondo é uma modalidade que exige disciplina, autocontrole, persistência diante dos desafios e empatia com os demais, acreditamos que ele interferiu direta e positivamente na vida desses jovens em diversos contextos, como o familiar, (mudança de comportamento com os familiares), educacional (melhores notas e relações com os colegas e professores), e social (não ocorrência e/ou melhora de comportamentos desviantes).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto social, desenvolvido como possibilidade de lazer, possibilita diversas experiências, reflexões e oportunidades importantes transmitidas a crianças e adolescentes que se mostram carentes de auxílio, incentivo e inspiração. Por isso, este relato de experiência pretendeu destacar a importância do Taekwondo, em contextos de opressão, poucas práticas e inclusões.

A relevância e importância das práticas esportivas vão além da revelação de atletas. Trata-se de inseri-los na cultura esportiva, tendo oportunidades de conhecer o esporte a partir de um adequado e planejado processo de ensino, vivência e aprendizagem. Porém, para o esporte contribuir com a educação ele deve ser alvo de tratamento didático-pedagógico, estimulando a cultura esportiva, a criticidade e a reflexão da cultura geral da comunidade que abriga sua prática (Machado *et al.*, 2015).

Com isso, os projetos sociais de esporte e lazer devem oferecer prática, aplicação e reflexão, sempre abordando aspectos socioeducativos e não apenas motores. Além disso, destaca-se a importância da formação de professores de educação física que se preocupem em incentivar a prática pedagógica, na mesma medida em que os conteúdos definidos se alinhem ao objetivo educacional do projeto como um todo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

- GOMES, Christianne. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.
- MACHADO, Gisele V. *et al.* Pedagogia do esporte e projetos sociais: interlocuções sobre a prática pedagógica. Revista Movimento, v.21, n.2, p.405-418, 2015.
- MARINHO, Alcyane; SANTOS, Priscila M.; MANFROI, Miráira N. Esporte de lazer em Santa Catarina: um estudo sobre projetos sociais. In: MARINHO, A.; NASCIMENTO, J.V; OLIVEIRA, A. A. B. (Orgs.). Legados do Esporte Brasileiro. Florianópolis (SC): Editora da UDESC, 2014, p.209-242.
- MELO, Victor A. Projetos Sociais de Esporte e lazer: reflexões, inquietações, sugestões. Revista Quaderns d'Animació i educació social, Sagunto. v. 1, n. 7, p. 1-24, jan. 2008.
- NEIRA, Marcos G. (Org.). Educação Física Cultural: relatos de experiência. Jundiaí, São Paulo: Paco Editorial, 2018. 151p.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DA ANCESTRALIDADE DO ARCO À ARTE DE BAMBOLEAR

Yngrid Monteiro da Costa, Universidade Federal da Paraíba.¹³⁴

yngridmonteiro083@gmail.com

Elizara Carolina Marin, Universidade Federal da Paraíba.¹³⁵

elizaracarol@yahoo.com.br

Resumo

Esta pesquisa trata do arco em sua ancestralidade e versatilidade. Objetivamos compreender as experiências com o bambolear de discentes de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba e analisar os ¹³⁶impactos da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA). Como caminhos metodológicos utilizamos de observação e questionário. Identificamos que o uso de materiais e metodologias adequados possibilita transmutar o insucesso pela experiência exitosa e realizadora de bambolear.

Palavras-chaves: Arco; Ginástica Rítmica; Educação Física; Oficina de Brinquedos e Brincadeiras

FROM THE ANCESTRY OF THE BOW TO THE ART OF WADDLING

Abstract

This research deals with the bow in its ancestry and versatility. We aimed to understand the experiences with waddling of Physical Education students at the Federal University of Paraíba and analyze the impacts of the Toys and Games Workshop (OBBA). As methodological paths we use observation and questionnaires. We identified that the use of appropriate materials and methodologies makes it possible to transmute failure into a successful and fulfilling experience of waddling.

Keywords: Hoop; Rhythmic Gymnastics; Physical Education; Toys and Games Workshop

INTRODUÇÃO

O arco, popularmente conhecido no Brasil como bambolê, é um brinquedo ancestral e que possui origem desconhecida. Registros indicam que há três mil anos, no Egito, crianças e adultos brincavam e se exercitavam com arcos feitos de fios de parreira. Em 1958 tornou-se

¹³⁴Graduanda em Educação Física-Licenciatura. Universidade Federal da Paraíba.
<http://lattes.cnpq.br/2901081391871466>. yngridmonteiro083@gmail.com

¹³⁵Doutora em Ciências da Comunicação. Universidade Federal da Paraíba.
<https://lattes.cnpq.br/6076371969892407>. elizaracarol@yahoo.com.br

¹³⁶ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

amplamente conhecido, a partir do lançamento do *hula hoop* (arco) pela fábrica de brinquedos Wham-O Inc (atual Mattel) dos Estados Unidos, inspirados em crianças e adultos da Austrália que se exercitavam com um objeto em formato circular, feito de bambu. No mesmo ano, a fábrica Estrela, no Brasil, lança no mercado o bambolê (DOMINGUES, s/d).

Também na ginástica rítmica (GR), o arco está presente antes de sua fundação como modalidade competitiva (década de 1960). A introdução dos aparelhos específicos da GR, um movimento corporal, música e manipulação dos aparelhos corda, arco e bola, gerando beleza e fluidez nas coreografias (VELARDI, 1999).

A partir da observação referente à frustração da maioria dos discentes de Educação Física (Licenciatura e Bacharelado) da UFPB matriculados na disciplina de lazer, passamos a investigar e a organizar uma Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (GOMES-DA-SILVA, 2013) que possibilitasse uma experiência exitosa e divertida do bambolear. São os resultados dessa pesquisa que teve como questão norteadora: quais caminhos metodológicos podem gerar êxito e diversão no bambolear? Objetivamos nesta pesquisa, compreender as experiências com o bambolear no percurso da vida dos discentes e analisar os impactos vivenciados através da Oficina.

METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza exploratória (MINAYO, 2003), foi desenvolvida com 69 alunos, no segundo semestre de 2023 e no primeiro de 2024. Como procedimento de coleta de dados utilizamos questionário e observações. O questionário, realizado via google forms e aplicado logo após o término da OBBA, foi estruturado por dois blocos de questões: 1) experiência com o bambolear no percurso da vida; 2) experiências da aula. E, as observações, foram norteadas por um roteiro que versava sobre o interesse e envolvimento no conteúdo da Oficina; dificuldades e êxitos na execução do bambolear.

OFICINA DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS (OBBA)

As Oficinas tiveram três horas de duração e seguiram as seguintes fases teórico metodológicas:

a) Fase do Sentir

A Oficina iniciou sensibilizando para o conteúdo via explanação sobre o percurso histórico do arco seguido pela construção individual do seu brinquedo. Para a construção utilizamos os seguintes materiais: mangueira de polietileno, emenda simples de polietileno, cortador de tubos e fitas adesivas coloridas. O momento do corte da mangueira, foi realizado com a medição da circunferência dos pés até a crista ilíaca de cada discente. Logo após, foi feita a conexão das extremidades da mangueira utilizando a emenda, para dar firmeza e segurança. Finalizando com a decoração utilizando fitas adesivas coloridas.

b) Fase do Reagir

Nesta fase, os alunos experimentaram livremente o seu brinquedo para girar na cintura, conhecido como bambolear. Houve expressões de admiração por parte de muitos alunos. Lograram êxito! Levando em consideração os ensinamentos da GR, foi proposto a experimentação de movimentos técnicos fundamentais do arco e não fundamentais. Os discentes puderam observar que o manuseio do arco possui grande versatilidade e objetivos distintos.

Seguimos para passagem do arco pelo corpo em corrente. Posicionados em círculo, unidos pelas mãos, introduzimos arcos entre os braços de alguns alunos. O objetivo da dinâmica foi passá-lo para o colega ao lado sem soltar as mãos. No decorrer, inserimos mais arcos desafiando a evitar o encontro dos arcos.

No jogo de troca de arco girando em seu próprio eixo, envolveu um dos manejos técnicos não fundamentais trabalhados anteriormente. Em círculo, o seguraram, posicionado em pé, na frente do seu corpo e, ao comando, realizavam o movimento de rotação do arco em torno de seu próprio eixo no chão e trocavam de posição, pegando o arco do lado direito seguindo até retornar ao seu arco inicial. Para complexificar, foram desafiados a pegar o segundo e o terceiro arco que segue após o seu, gerando efusão na realização.

O jogo rítmico, amarelinha africana, requiriu atenção e coordenação. Os arcos foram posicionados no chão, formando quatro colunas e uma quantidade de linha compatível com a de arcos disponíveis. Em uma fila única, precisavam saltar dois blocos por vez, para frente, depois para o lado esquerdo, retornar para o lado direito e para frente novamente. Como segundo desafio, seguiram a mesma regra dos saltos e ritmo da música, mas a turma foi dividida

em dois grupos, cada um iniciando de um lado das colunas ao mesmo tempo, mas que tivesse sempre uma linha de arcos separando-o do colega da frente.

Com a mesma disposição dos arcos do jogo anterior, realizamos o campo minado. Os alunos, pulando individualmente, deveriam identificar a única passagem viável para atravessar o trajeto.

c) Fase do Refletir

Ocorreu por meio das respostas ao questionário do *Google Forms*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados da pesquisa indicam que 95% dos alunos respondentes brincaram com bambolê na infância ou adolescência utilizando, em sua maioria, os bambolês de plástico comprados. Todavia, 78% não aprenderam a bambolear considerando brincar de bambolê difícil e frustrante. Os 22% que aprenderam na infância, relataram ter sido uma brincadeira divertida e descontraída. A partir da aula, a totalidade dos discentes bambolearam na cintura e por longo tempo.

Essa resultante denota que os materiais e técnicas empregados determinam o tipo de experiência, dentre elas, o de êxito ou de frustração. Vários estudos no campo da Educação Física (CARVALHO; BARCELOS; MARTINS, 2020; VELARDI, 1999;) vem demonstrando a influência exercida dos recursos materiais na qualidade e abrangência do ensino e aprendizagem.

Os dados dos questionários e das observações registraram o interesse e envolvimento dos alunos em todo o processo da aula. A experiência de construir o seu próprio arco foi destacado unanimemente. Inimaginável, escreveu a discente A, “um brinquedo simples de construir e o tanto de diversão que ele pode proporcionar”. Os registros do discente B resume as emoções vivenciadas:

Foi uma vivência única! Construir o próprio ‘brinquedo’ dá uma sensação de imersão à brincadeira! Você construir do zero o equipamento que irá usar na aula; poder personalizar de acordo com o seu gosto; fazer algo para você de acordo com seu tamanho e especificações, dá uma sensação de pertencimento à vivência experimentada.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A construção e a decoração do brinquedo mobilizaram o desejo para ver seu funcionamento e uma vivência integradora entre o individual e o ancestral, a imaginação e a materialização. Operou como um mecanismo de provocação manifesto na repetição do movimento, até estabelecer intimidade com o brinquedo e se fundir, um atendendo a necessidade do outro, para que a arte de bambolear se completasse. O êxito, ao ser logrado paulatinamente pelo coletivo da turma, criou uma sinergia entusiástica pela conquista individual e coletiva.

Dentre os impactos da Oficina destacam-se: a experiência como inspiração para a vida profissional; os sentimentos de alegria, diversão e satisfação; e a superação do medo e da ansiedade de não conseguir, para o de realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A singularidade e versatilidade do arco devido a sua forma e peso, permite movimentos simples, complexos e estéticos. Com a adequação dos materiais e da metodologia, permitiu ultrapassar os estigmas de insucesso, para a experiência de realização ao bambolear. O arco como brinquedo ancestral, foi testado pelas gerações que nos antecederam, e que, sendo experienciado pelas gerações atuais continuará encantando, divertindo e realizando.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Joelza. *História dos Brinquedos: bambolê*. Stud História. Disponível em: <https://studhistoria.com.br/historia-das-coisas/historia-dos-brinquedos-bambole/>. Acesso em: 29/06/24.

GOMES-DA-SILVA, P.N. (org.). *Oficina do brinquedo e da brincadeira*. Petrópolis: Vozes, 2013.

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura Escolar e Recursos Materiais: Desafios para a Educação Física Contemporânea. *Revista Humanidades & Inovação*, v. 7, n. 10, p. 2018-237, 2020.

MINAYO, Maria, Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria, Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003, p. 09-29.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

VELARDI, Marília. *Ginástica rítmica: a necessidade de novos modelos pedagógicos*. In: NISTA-PICCOLO, Vilma (ed.). *Pedagogia dos esportes*. Campinas: Papyrus, 1999.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESPORTE & LAZER NO CAMPUS – INTERVENÇÃO E ATITUDE - SÃO JOÃO SOLIDÁRIO DO IFPE

José Nildo Alves Caú¹³⁷

Eber Lima¹³⁸

Petrucio Venceslau de Moura¹³⁹

Pollyane de Barro de Albuquerque Vieira¹⁴⁰

Gabriela Anita de Almeida da Silva¹⁴¹

Mayara Julia de Almeida¹⁴²

Resumo

O estudo objetiva relatar o São João Solidário do IFPE - Campus Recife, atividade assistemática do programa Esporte & Lazer no Campus do IFPE – Campus Recife. Visa proporcionar acesso à prática esportiva e de lazer, estimulando o conhecimento sobre diversas atividades de esportes, como futebol, futsal, basquete, natação, xadrez, badminton, dança, artes marciais, voleibol e atletismo e eventos. Voltadas para estudantes de ambos os gêneros, assim como para os servidores. Cerca de 400 pessoas são beneficiadas com as oficinas regulares. O São João Solidário, incluiu a arrecadação de alimentos e incentivou a prática da cidadania na comunidade escolar. Utilizou-se os relatórios dos bolsistas Pibex na sistematização e apontamentos. Assinalou para o fortalecimento da cultura popular, incentivo a atitude solidária, a auto-organização e o trabalho coletivo. Logo, compreendemos que o esporte e lazer possibilitam o acesso às vivências culturais e esportivas promovendo a socialização das juventudes.

Palavras-chave: Esporte; Lazer ; Cultura.

SPORT & LEISURE ON CAMPUS – INTERVENTION AND ATTITUDE - SÃO JOÃO SOLIDÁRIO DO IFPE

Abstract

The study aims to report the São João Solidário do IFPE - Recife Campus, an unsystematic activity of the Sport & Leisure program on the IFPE Campus - Recife Campus. It aims to provide access to sports and leisure, stimulating knowledge about various sports activities, such as football, futsal, basketball, swimming, chess, badminton, dance, martial arts, volleyball and athletics and events. Aimed at students of both genders, as well as servers. About 400 people benefit from the regular workshops. São João Solidário included the collection of food and encouraged the practice of citizenship in the school community. The reports of the Pibex

¹³⁷Doutor, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife - (IFPE),
<http://lattes.cnpq.br/4432648278132554> , caunildo@recife.ifpe.edu.br ;

¹³⁸Especialista, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife - (IFPE) - eberlima@recife.ifpe.edu.br ;

¹³⁹Mestre, Instituto Federal de Pernambuco – Campus Recife (IFPE),
<http://lattes.cnpq.br/5874361068000510>, petruciomoura@recife.ifpe.edu.br

¹⁴⁰Doutora, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife (IFPE),
<http://lattes.cnpq.br/9149797276281103>, pollyanevieira@recife.ifpe.edu.br ;

¹⁴¹Discente, Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Recife, gaas2@discente.ifpe.edu.br;

¹⁴²Bolsista PIBEX, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife (IFPE), mja3@discente.ifpe.edu.br



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

fellows were used in the systematization and notes. He pointed to the strengthening of popular culture, encouragement of the attitude of solidarity, self-organization and collective work. Therefore, we understand that sport and leisure enable access to cultural and sports experiences, promoting the socialization of young people.

Keywords: Sport; Leisure; Culture.

INTRODUÇÃO

O projeto “Esporte & Lazer no Campus – Intervenção, Pesquisa e Formação” do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Recife tem objetivo de proporcionar acesso ao esporte e disseminar conhecimento sobre diversas modalidades. Estruturado em três eixos, visa promover intervenções como avaliações de saúde física e oficinas esportivas para jovens, além de fomentar ações integradas de pesquisa. A formação continuada também é prioridade, oferecendo workshops sobre iniciação esportiva, preparo físico, psicologia do esporte e promoção da saúde, buscando ampliar não apenas a prática esportiva, mas também a pesquisa e o conhecimento no campo de intervenção do esporte e lazer.

O estudo visa relatar a ação do Arraiá de São João – Acenda a fogueira do seu Coração Solidário, como atividade do projeto de extensão Esporte & Lazer no Campus – que propõe através da formação e fortalecimento de grupos de convivência esportiva de estudantes e servidores do IFPE/Campus Recife, dar garantia do acesso ao esporte e lazer através do acesso e fomentar a permanência as diferentes práticas.

Trata-se de uma estratégia que busca a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar, considerando a ampliação das oportunidades de lazer e seu poder de socialização e de valorização de estratégias de incentivo ao êxito e permanência potencializando suas capacidades, tendo como benefícios a curto e longo prazo: melhoria do humor, da vitalidade, da motivação, da interação no ambiente de trabalho, portanto da saúde de discentes e servidores.

O estudo visa relatar a realização da ação do I São João Solidário que objetiva proporcionar momentos de socialização, prazer, auto-organização e atitude cidadã. Ao mesmo tempo que essa no conjunto das ações do projeto coaduna em compreender o lazer e o trabalho enquanto elementos básicos no cotidiano das pessoas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O LAZER E A BUSCA PELA QUALIDADE DE VIDA

Entender o trabalho e o lazer na atualidade tem sido essencial para compreender o cotidiano e a saúde dos indivíduos. Ao caracterizar o cotidiano de adultos nas capitais brasileiras, apenas 38,2% eram fisicamente ativos no trabalho e 14,8% dos pesquisados eram fisicamente ativos no lazer, sendo homens considerados mais ativos do que mulheres em todos os domínios, excetuando as atividades domésticas. A pesquisa também demonstrou que o nível de atividade fisicamente ativa no lazer reduz com o avanço da idade (FLORINDO et al., 2009). Dentre tais estratégias de aproximação entre lazer e trabalho, podemos citar o acesso a oportunidades de lazer como clubes, colônias de férias, cinema, corais, teatro, festivais de conto e poesia, lazer no almoço, salas de TV, salão de jogos, campeonatos esportivos e pausas para repouso (AGUIAR, 2000). Dentre os benefícios da prática de atividades de lazer no trabalho identificados por seus praticantes estão: a redução do estresse, a melhoria da saúde em geral, o enriquecimento do relacionamento interpessoal, o aumento da autoestima, melhor nível de concentração nas tarefas (PESSOA; NASCIMENTO, 2008).

Ao discutir o lazer, é comum confundi-lo com a simples ideia de realização de atividades para ocupar o tempo livre. Mas também devem ser consideradas as consequências benéficas advindas da atual valorização do lazer, reconhecido pela possibilidade de momentos livres de obrigações profissionais, familiares e sociais, pelo prazer ligado à própria prática, a liberdade de escolha da atividade, além do caráter desinteressado e pessoal (MARCELINO, 1990; 2006).

Nas últimas décadas, o uso do termo lazer é amplamente utilizado, podendo ser empregado e associado a expressões de entretenimento, turismo, divertimento e recreação. Porém, a depender do ambiente ou situação, o uso da palavra lazer é polêmico. No entanto, ao considerar o trabalho, *lócus* desta investigação, o lazer é considerado como tempo para reposição de energia para satisfazer as necessidades do próprio trabalho. Na conturbada ótica do trabalhador, o lazer se aproxima ao sentido de utopia por orientar a uma liberdade supostamente longe de se alcançar (ARQUINO, MARTINS, 2017; FERREIRA, 2010).

Assim, é necessário compreender que esse antagonismo quando se trata da discussão da relação entre lazer e trabalho, ressalta a significação de peso e de responsabilidade ao trabalho. Tais características são possivelmente alteradas pela atitude de seus realizadores durante a



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

execução da tarefa, o que destaca a possibilidade da existência de espaços próprios para o lazer, também no ambiente de trabalho. Estes espaços, caracterizados como ambientes de troca de experiências, possibilitam as relações sociais, uso do tempo livre, incentivo para a prática de atividade física e o contato com a natureza. Experiências como estas influenciam positivamente no cotidiano das pessoas (MARCELLINO, 1990; SILVA et al., 2013).

Sob esta perspectiva, o trabalho vem sofrendo alterações. Sendo um dos elementos estruturantes e centrais na vida humana, altera a dinâmica e função das atividades realizadas no tempo livre. Portanto, a supervalorização da atividade laboral altera as funções do lazer, que por muito tempo foi culturalmente limitado aos momentos de final de semana, feriados e férias. Mas atualmente, além da responsabilidade e obrigação da produção, o trabalho também pode ser visto como ambiente provável de sensação de prazer (FERREIRA, 2010; ISAYAMA; MOURA, 2008; MARCELINO, 2006).

No entanto, quando o lazer é analisado dentro da organização dinâmica do cotidiano das pessoas, este sofre uma série de influências, pois nem todo o tempo livre das obrigações do trabalho é destinado ao lazer, devendo levar em consideração o tempo para a administração familiar, necessidades básicas e as atividades sociais. (FERREIRA, 2010).

METODOLOGIA (OU MATERIAL E MÉTODOS)

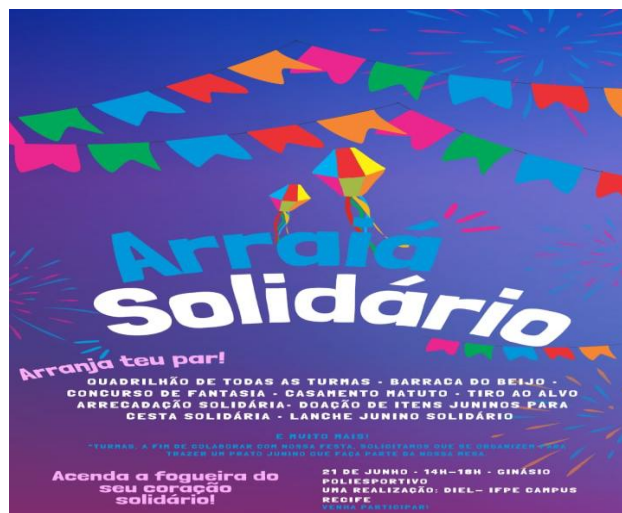
Este relato caracteriza-se como pesquisa descritiva com análise qualitativa, e é fruto do relatório final dos alunos integrantes do Programa Institucional de Bolsas – Pibex do Projeto de Extensão Esporte & Lazer no Campus, realizado no IFPE/Campus Recife. Contextualizamos que o evento propôs integrar os estudantes e servidores, no São João Acenda a fogueira do seu coração solidário visando vivenciar atividades e costumes do ciclo junino, a valorização das danças, comidas e demais manifestações culturais enquanto conhecimento a ser apropriado. Ao mesmo tempo estimulou o espírito solidário com a campanha de arrecadação de alimentos e doação para servidores terceirizados que estavam com salários atrasados.

Promoveu-se a vivência danças, caracterização que retratam o ciclo junino, arrecadação de alimentos, Eleição da melhor caracterização junina entre estudantes e servidores e realizou-se o lanche coletivo com comidas juninas. Ainda ocorreu jogos e brincadeiras do ciclo junino; Jogo de queimado caracterizado; Sorteio de um balaio junino com discentes; Barraca de prendas e brincadeiras do ciclo junino; Forrobodó com trio pé de serra.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura. 1 Poster produção discentes da comissão organizadora



O evento impactou na participação de 500 discentes, servidores em torno das vivências de atividades culturais que resgatam nossa cultura junina; envolveu discentes participantes do curso de turismo e da disciplina de gestão da animação turística e do PIBID/UFRPE, na construção e realização. Evidenciou nas atividades realizadas como a quadrilha coletiva um elevado nível de prazer e satisfação dos participantes; destacamos auto-organização coletiva na organização do lanche junino coletivo. Como resultado da ação solidária arrecadamos 750 kg de alimentos não perecíveis que foram transformados em 74 cestas de alimentos não perecíveis a colaboradores/as terceirizados do campus, da empresa Servau.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Fig.2 – Comissão organizadora

APONTAMENTOS

Considera-se que a ação do Esporte & Lazer no Campus tem proporcionado a ampliação do tempo de lazer, a prática de atividade física e a promoção de espaços de socialização esportivas que permitem ao sujeito alcançar os elementos e a atitude solidária que possibilitam a prática do lazer em todos os seus elementos. Considerando que as experiências vividas cada vez mais se tornam significativas para os participantes na medida que são apreendidas com retorno do prazer e na melhoria de suas vidas.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. F. (2000). Lazer e produtividade no trabalho. *Turismo em Análise*, São Paulo, v.11, n.2, p.111-124.

FERREIRA, C. L. *Trabalho, tempo livre e lazer: a reflexão sobre o uso do tempo da população brasileira* [Dissertação de Mestrado]. Ponta Grossa: Universidade Tecnológica Federal do Paraná; , 2010.

FLORINDO, A. A.et. al. (2009). Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. *Revista Saúde Pública*, v.43, n. 2, p. 65-73.

IFPE. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Pernambuco – Campus Barreiros (2014) *Portaria nº: 271/2014-DGCB*, 10 de novembro de 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ISAYAMA, H. F.; MOURA, R. C. B. (2008) Lazer e trabalho: olhar de profissionais de educação física que atuam no âmbito do lazer. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.4, n.2, jul/dez.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e Educação*. Campinas: Papirus, 1990, 2 ed.

MARCELLINO, N. C.; BARBOSA, F. S.; MARIANO, S. H. (2006) As cidades e o acesso aos espaços e equipamentos de lazer. *Impulso*, Piracicaba, v.17, n. 44, p.55-66.

MARTINS, T. G. et al. (2009) Inatividade física no lazer de adultos e fatores associados. *Revista de saúde pública*, v. 43, n. 5, p.814-824.

PESSOA, R. W. A. NASCIMENTO, L. F. O (2008) Lazer Como Ferramenta da Qualidade de Vida no Trabalho. *Organizações em contexto*, v. 4, n. 7, jun.

RIBEIRO, M; FERRARO, A. R.; VERONEZ, L. F. (2001) Trabalho, Educação, Lazer: Horizontes de cidadania possíveis. *Sociedade em Debate*, Pelotas, v.7, n. 2, p. 99-134, ago.

SILVA, E. A. P. C et al. (2013) Emoções e sentimentos nos espaços de lazer da cidade. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 16, n. 1, p. 1319, jan./mar.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

AValiação DA 2ª ETAPA DO XVIII CAMPEONATO CEARENSE DE ORIENTAÇÃO NA PERSPECTIVA DE SEUS COMPETIDORES

Laura Janaina Nascimento da Silva¹⁴³

Allana Joyce Soares¹⁴⁴

João Luiz Barros Torres¹⁴⁵

Resumo

O trabalho objetiva estudar a avaliação da 2ª etapa do XVIII Campeonato Cearense de Orientação na perspectiva de seus competidores. O estudo qualitativo, exploratório e analítico obteve 39 respostas por meio de questionário virtual. A maioria (27) dos competidores se sentiram muito satisfeitos com a organização do evento. Os critérios considerados mais relevantes para avaliar o evento se dividiram nas seguintes categorias: Percurso; Ambiente de acolhimento e sociabilidade; Organização administrativa e técnica da prova; Mapeamento; Terreno/Área de competição.

Palavras-chave: avaliação, satisfação, critérios; orientação

EVALUATION OF THE 2ND STAGE OF THE XVIII ORIENTEERING CHAMPIONSHIP OF THE CEARÁ FROM THE COMPETITORS PERSPECTIVE

Abstract

The work aims to study the evaluation of the 2nd stage of the XVIII Cearense Orienteering Championship from the perspective of its competitors. The qualitative, exploratory and analytical study obtained 39 responses through a virtual questionnaire. The majority (27) of the competitors felt very satisfied with the organization of the event. The criterion considered most relevant to evaluate the event were divided into the following categories: Route; Welcoming and sociable environment; Administrative and technical organization; Mapping; Competition terrain/ rit.

Keywords: evaluation, satisfaction, criterion; orienteering.

INTRODUÇÃO

Segundo a *International Orienteering Federation* (IOF, 2024), o esporte Orientação é, em sua essência, uma modalidade de participação democrática, permite a inclusão de atletas de várias categorias e níveis de dificuldade técnica e possui grande variação de faixa etária. Além

¹⁴³ Graduanda em Gestão Desportiva e de Lazer. Instituto Federal do Ceará (IFCE). <https://lattes.cnpq.br/6057208135936717>. slaurajanaina@gmail.com.

¹⁴⁴ Doutora em Educação Física. Instituto Federal do Ceará (IFCE). <http://lattes.cnpq.br/7827018423537346>. allana@ifce.edu.br .

¹⁴⁵ Especialista em Gestão e Negócios no Esporte. <http://lattes.cnpq.br/9547853329235467>. torresjlbt@outlook.com.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

disso, caracteriza-se por utilizar a natureza como espaço de prática, em terrenos que proporcionam percursos variados e permitem que o ou a atleta escolha as suas próprias rotas e se desafie física e mentalmente, com o auxílio de um mapa e uma bússola.

O Campeonato Cearense de Orientação (CCO) é um evento promovido pela Federação Cearense de Orientação (FECORI), faz parte do calendário oficial da Confederação Brasileira de Orientação (CBO) e seus resultados compõem o *ranking* nacional da modalidade. Ou seja, o CCO se caracteriza como um evento esportivo de rendimento, contudo, esse e outros eventos de Orientação apresentam muitas características da dimensão do esporte participação. Por exemplo, dos participantes da pesquisa, apenas um se identifica como atleta de alto rendimento, a maioria se divide entre amadores e participantes por hobby/lazer. Acerca disso, o estudo de Soares-Gomes (2022) também identificou dimensões de lazer e participação e a combinação de variados interesses socioculturais de lazer em uma prova regional nordestina, como os turísticos, sociais e culturais e uma maior preocupação em ofertar hospitalidade e acolhimento, e a busca por festa, beleza cênica e diversidade das paisagens dos percursos

Portanto, este trabalho se propôs a estudar como os atletas avaliam uma prova de orientação, considerando os níveis de satisfação e a relevância dos critérios utilizados para avaliar a segunda etapa da XVIII edição do CCO. Espera-se com isso, contribuir com o melhor entendimento da relação entre as dimensões rendimento e participação em esportes de natureza e aventura, como a Orientação.

O evento estudado foi organizado em parceria entre o Clube de Orientação Desporto e Lazer (CODL) e o Trilha Norte Clube de Orientação (TRILHA NORTE), aconteceu no dia 16 de junho de 2024 na Fazendinha Adventure Park, um equipamento de lazer e aventura situado na Lagoa do Banana, localidade do município de Caucaia, Região Metropolitana de Fortaleza.

A pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e analítica, teve como método de coleta de dados um questionário, elaborado através da plataforma Google Forms. A população é formada pelos 234 competidores inscritos na 2ª etapa do XVIII CCO, o formulário contendo termo de consentimento foi enviado individualmente para todos os participantes via email. A amostra foi composta pelos competidores que se voluntariaram a participar da pesquisa, totalizando, até o momento, 39 atletas, esse estudo apresenta os dados iniciais dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar a satisfação dos atletas com a etapa foram elaboradas questões com critérios relacionados a questão organizacional e questões relativas aos critérios de desempenho pessoal, além de questões abertas, nas quais os voluntários poderiam escrever livremente sobre sua percepção sobre a prova. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011).

Quanto a satisfação geral com a organização do evento, numa escalada de cinco graus de satisfação (muito insatisfeito, insatisfeito, neutro, satisfeito e muito satisfeito), a maioria (27) dos participantes da pesquisa se sentiram muito satisfeitos, 11 se sentiram satisfeitos e uma pessoa se declarou neutra. Cinco critérios organizacionais foram avaliados pelos competidores, contendo os seguintes graus de satisfação: péssimo, ruim, regular, bom e excelente. O critério melhor avaliado foi o local de realização da prova (Fazendinha Adventure Park), obtendo 32 respostas excelentes, seis boas e uma regular; o segundo critério melhor avaliado foi o mapeamento da área, no qual 26 pessoas responderam excelente e 13 bom; já o traçado de percurso foi considerado excelente por 26 atletas, bom por 12 e regular por uma pessoa. Por fim, a precisão em que os pontos de controle do percurso estavam posicionados no terreno foi considerado por 25 respondentes como excelente, 13 como bom e um como regular.

Em relação aos critérios considerados relevantes para avaliar o evento, as respostas discursivas foram tematizadas e divididas em cinco categorias: Percurso; Ambiente de acolhimento e sociabilidade; Organização administrativa e técnica da prova; Mapeamento; Terreno/Área de competição.

A maioria citou temas relacionados ao Percurso da prova como critérios relevantes, sendo mencionado por 20 competidores voluntários, que destacaram, principalmente, a importância do desafio que cada percurso deve proporcionar, devendo o nível de dificuldade (mental e física) ser condizente com a categoria do atleta.

A categoria Ambiente de acolhimento e sociabilidade foi mencionada por 14 pessoas, que destacaram a importância das provas serem realizadas em um local/ambiente acolhedor, familiar, agradável, acessível e próximo a capital. Tiveram destaque ainda o encontro entre amigos e a estrutura de apoio e acolhimento antes e depois da competição.

A terceira categoria mais relevante foi a Organização administrativa e técnica da prova, os critérios mais citados relacionam-se a montagem do percurso, ou seja, a importância de os pontos de controle estarem posicionados de acordo com o estabelecido no mapa. Foram mencionados ainda o planejamento, o profissionalismo da equipe, a comunicação, o cumprimento dos horários e a segurança.

Além disso, critérios relacionados ao Mapeamento foram mencionados por 11 participantes, que destacaram a precisão do mapa que deve ter fiel correspondência com os elementos do terreno. Por fim, ou fator que se mostrou relevante e diferente dos demais foi a escolha do Terreno/Área de competição (citado por sete competidores), que deve ser desafiador, acidentado e apresentar diferentes tipos de vegetação e obstáculos naturais.

CONCLUSÃO

Mediante a análise dos resultados, pode-se aferir que para os atletas que participaram da pesquisa, os critérios de maior relevância para avaliar a 2ª Etapa da XVIII edição do CCO relacionam-se principalmente aos aspectos técnicos da prova, com foco nos desafios que o percurso e o terreno devem proporcionar. Contudo, a dimensão ambiental, relacionada ao acolhimento, apoio e sociabilidade proporcionada pela escolha do local e atuação da equipe organizacional também foram fatores relevantes que devem ser considerados. O que demonstra uma necessidade da gestão de eventos esportivos como esse dialogar com outras dimensões correlacionadas, tais como os aspectos turísticos, de hospitalidade e lazer que permeiam os interesses por essas modalidades de esportes de aventura e natureza.

Vale ressaltar, ainda, a importância da gestão comprometida com a governança, dando maior segurança e transparência aos processos, bem como a segurança e bem-estar do atleta, efeito de grande passo e progresso substancial obtido com a promulgação da nova Lei Geral do Esporte, Lei nº 14.597/23, que expandiu as possibilidades de uma gestão mais democrática e participativa.

Contudo, sabemos que esse tema não se esgota nessa investigação e que outros dados são necessários para um diagnóstico mais preciso acerca dos processos avaliativos de uma competição esportiva de Orientação e demais ações dessa natureza.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

INTERNATIONAL ORIEENTERING FEDERATION (IOF). *Orienteering*. 2024.
Disponível em < [Orienteering | International Orienteering Federation](#)> Acesso em: 10 de julho de 2024.

BRASIL. Lei nº 14.597, de 14 de Junho de 2023. *Institui a Lei Geral dos Esportes*. 2023.
Disponível em < [L14597 \(planalto.gov.br\)](#)> Acesso em: 14 de julho de 2024.

SOARES-GOMES, A. J. *Desocultando a orientação a partir das epistemologias do sul: uma etnoorientação emergente*. 2022. Tese (Doutorado). Programa de PósGraduação Associado em Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, PR, 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 6 – LAZER, MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

A GESTÃO DO LAZER FLUVIAL: BARRAGEM DE QUEIMADELA E BARRAGEM DO ERMAL (PORTUGAL)

Amanda Drumond Brandão - Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: amanda_drumondbrandao@outlook.

Vitória Moreira Medeiros - Universidade de São Paulo (USP).

E-mail: vitoriam.medeiros00@gmail.com

Resumo

Este trabalho buscou, por meio de pesquisas, observação participante e entrevistas, verificar o gerenciamento de praias fluviais, como elas são estrategicamente organizadas e a maneira como o público faz uso delas. Foram investigadas as praias fluviais da Barragem de Queimadela e a da Albufeira do Ermal, ambas do distrito de Braga (Portugal), mas com diferenças quanto ao planejamento gerencial, resultando no modo como a sociedade ocupa o espaço e o preserva.

Palavras-chave: espaço urbano; lazer; fluvial; gestão.

THE MANAGEMENT OF RIVER LEISURE: QUEIMADELA DAM AND ERMAL DAM (PORTUGAL)

Abstract

This study aimed to, through research, participant observation, and interviews, examine the management of river beaches, their strategic organization, and the way the public uses them. The river beaches of Barragem de Queimadela and Albufeira do Ermal, both located in the Braga district (Portugal), were investigated, albeit with differences in managerial planning, resulting in the manner in which society occupies and preserves the space.

Keywords: urban space; leisure; river; management.

INTRODUÇÃO

Além das diversas funções das barragens e albufeiras como geração de energia, as práticas de lazer também passaram a ser promovidas nesses locais, sendo que na década de 90, foi acentuada a procura desses lugares como uma alternativa ao Lazer Sol, Mar e Praia, ofertado em pontos específicos do país. A partir disso, foram firmadas em Portugal as “praias fluviais”, oficializadas como tais, uma vez garantida a boa qualidade de suas águas.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no período de março à agosto de 2023, por meio da pesquisa qualitativa através da observação participante, coletadas por meio da observação e conversas informais, mas contribuintes, que envolvem as vivências individuais, e contou também com pesquisas teóricas para melhor compreensão quanto ao recorte de aplicação do estudo.

O LAZER FLUVIAL E SUA RELAÇÃO COM O ESPAÇO URBANO

Em Portugal as áreas verdes são bem notáveis, tais como parques e praias fluviais, proporcionam lazeres, aumentam a qualidade de vida das pessoas, e valorizam o ambiente, sendo ainda mais estimadas nas cidades (HILDEBRAND; GRAÇA; MILANO, 2001). A denominação de área verde em meio ao território urbano remete à necessidade, e é uma forma de melhorar e minimizar os danos resultantes da industrialização e do crescimento populacional, no entanto, autores, como Geiser et al. (1975, p.30) diz que esses espaços verdes não são apenas as áreas arbóreas da cidade, mas sim espaços maiores e livres, que compõe os equipamentos urbanos. A área verde além de contemplar uma visão distinta para a cidade em meio a um cenário urbano, desempenha um papel importante para o lazer, como no caso das Albufeiras de Queimadela e do Ermal. Ambas as barragens, localizadas no distrito de Braga, no norte de Portugal, compõem e permitem a regulação ecológica do ambiente, através das suas diversas funções, seja o abastecimento de água populacional, geração de energia, e evidentemente como alternativa, o uso do espaço público, sendo esse o lazer fluvial.

O distrito de Braga é composto por duas bacias hidrográficas principais, sendo os rios Ave e Cávado, que deságuam nas barragens de Queimadela e do Ermal, e as duas permitem o lazer fluvial no verão europeu. É importante destacar as ações e as formas de manejo sustentável que podem ser eficazes em meio ao ambiente, dentre eles o plano de ordenamento das albufeiras e o plano de gestão adotados pelas Câmaras Municipais, e o setor privado que buscam frisar as melhorias e implementações que podem ser adotadas para determinado espaço, visando a qualidade e reordenação do espaço público como lazer fluvial. Um conceito das Soluções Baseadas na Natureza (SBN), definidas por ações de proteção e recuperação de ecossistemas



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

naturais ou que tenham sido modificados, a fim de auxiliar na promoção e bem-estar humano, e proteção da biodiversidade local.

No contexto das praias fluviais, está a Lei da Água que tem como objetivo regularizar e fiscalizar a qualidade da água, permitindo uma balneabilidade para o equipamento de lazer, e sua preservação para outros usos. Assim como a preocupação em relação à segurança dos banhistas no período balnear, pelos gestores que implementam a obrigatoriedade de guardavidas a fim de evitar acidentes e afogamentos nas barragens.

BARRAGEM DE QUEIMADELA (BQ)

No município de Fafe, a BQ possui há anos um excelente perfil de qualidade da água, promovido pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), responsável por assuntos ambientais, inclusive hídricos, em conjunto com outros órgãos. Na barragem, além da APA, esses órgãos atuam também com o intuito de promover a educação ambiental, focam em ações de sustentabilidade e proteção ambiental, com atuações passivas e ativas do público, por meio de caminhadas e comemorações que envolvem as seis atividades do plano elaborado pela gestão. Assim, a partir das atividades de sustentabilidade, a praia cumpre com outro dos critérios ¹⁴⁶do programa Bandeira Azul, um prêmio que faz reconhecimento nacional das praias galardoadas. Ele é promovido pela Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação (ABAAE) e requer inscrição por parte da Câmara responsável por cada praia, no caso, Câmara de Fafe.

A sinalização e o descritivo da zona balnea, a descrição dos equipamentos, entidades apoiadoras, serviços e infraestrutura da albufeira, além do painel explicativo sobre o programa ABAAE, e ademais um suporte com cinzeiros adaptados para empréstimo ao público, incentivando o depósito correto de bitucas. A Câmara também se responsabiliza pela manutenção da infraestrutura (limpeza, fiscalização e obras), estrutura para acessibilidade (passarela e cadeira anfíbia), mesas/churrasqueiras e comedoria, administrado por concessão com empresas

¹⁴⁶ qualidade da água; segurança e serviços; envolvimento comunitário; gestão ambiental; informação e educação ambiental; responsabilidade social. Disponível: <https://bandeiraazul.abae.pt/wp-content/uploads/sites/2/2022/12/Guia-Criterios-Praia_2023.pdf>

privadas, banheiros, área de primeiros socorros e de insufláveis (com custo adicional), também viabilizado por contrato de concessão, porém sem envolvimento na gestão da barragem.

Há a presença de salva-vidas nas partes mais movimentadas pelo público que são majoritariamente banhistas crianças e jovens. Os visitantes fazem trilhas, tomam sol e utilizam o espaço de comedoria, e área da pesca esportiva.

ALBUFEIRA DO ERMAL (AE)

Presente em Vieira do Minho, a AE conta com uma excelente qualidade de água, o que garante o selo de *Qualidade Ouro*, projeto da Quercus, uma importante Organização Não-Governamental que atua em todo o território nacional pela conservação da natureza e do ambiente. Um dos requisitos para obter essa classificação no projeto é comprovar a balneabilidade da água (conferida pelos relatórios promovidos pela APA). Com a classificação da água como “excelente”, a praia do Ermal cumpre também com um dos requisitos que possibilitaria sua inclusão no Programa da Bandeira Azul, do qual, entretanto, não faz parte e por não desenvolver atividades de educação ambiental e não promover a utilização de meios de transporte sustentáveis, incumpe alguns requisitos necessários como de Educação Ambiental, por exemplo.

Na AE, foi observada principalmente a prática de tomar Sol, seguido pelas atividades da empresa Teleski como ski, insufláveis etc. (todos pagos) e banhistas livres. A empresa também possui um estabelecimento comercial como lanchonete, bem frequentado, autorizado e previsto no Plano de Ordenamento da Albufeira do Ermal¹⁴⁷, desenvolvido pela APA e inclui diversos representantes e a Câmara de Vieira do Minho no papel central do cenário da gestão da albufeira. Entretanto é notável a atuação conjunta entre a Câmara e a empresa Teleski, que apesar de não disponibilizar publicamente o contrato de concessão, deixa evidente a parceria em muitas questões da administração da Ermal. Inclusive o horário de funcionamento da praia é divulgado de acordo com o horário do Teleski.

¹⁴⁷ Plano de Ordenamento da Albufeira do Ermal. Disponível em: < <https://cm-vminho.pt/wp-content/uploads/2019/04/Plano-de-Ordenamento-da-Albufeira-do-Ermal.pdf> >



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Quanto à infraestrutura, há uma lanchonete, banheiro e algumas mesas, tudo oferecido pela empresa, bem como o contrato do Salva-vidas que fica na área dos insufláveis.

CONCLUSÃO

É notável que Portugal demonstra atenção aos recursos hídricos e ambientais, possui várias propostas e programas de incentivo à cultura de boas práticas, entretanto, a participação voluntária acaba inibindo adoção deles por alguns órgãos locais que tem atuação autônoma.

Entre as praias analisadas, destaca-se a diferença na gestão. A AE está principalmente sob o domínio de uma concessão privada que não atua com um plano de atividades para a ERMAL e seu envolvimento em prol da preservação da área ambiental, demonstra como a praia está estreitamente entrelaçada com as atividades do comércio do Teleski. Enquanto BQ tem sua gestão feita pela Câmara e contempla em seu plano os aspectos ambientais e recreativos de maneira eficiente e envolvente com a comunidade. Esse tipo de aplicação garante uma população mais ativa na ocupação do espaço, com conscientização ambiental e o sentimento de pertencimento, colaborando para a proteção da natureza e valorização do lugar, como também para o aproveitamento sociocultural e melhoria na qualidade de vida daquela comunidade, culminando diretamente na proposta em ter a praia fluvial como uma SBN.

REFERÊNCIAS

GEISER, R. et al. *Áreas Verdes nas Grandes Cidades*. São Paulo, SBP – PMSP, 1975, p.35 In: XXVI Congresso Nacional de Botânica pela Sociedade Brasileira de Paisagismo.

PORTUGAL. Constituição (1976). *Constituição da República Portuguesa*. Portugal, 1976. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/pesquisa>.

HILDEBRAND, E. GRAÇA, L. R.; MILANO, M. S. Distância de Deslocamento dos visitantes dos parques urbanos de Curitiba. *Rev. Floresta e Ambiente*. V. 8, n.1, p.76 - 83, jan./dez. 2001. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/305851/distancia-de-deslocamento-dos-visitantes-dos-parques-urbanos-em-curitiba-pr>>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DIAGNÓSTICO E PROPOSTAS DE UM PLANO DIRETOR E DE USO PÚBLICO PARA O PARQUE CIÊNCIA

Priscila Cristina Medeiros dos Santos¹⁴⁸

Ana Clara Nunes Carvalho¹⁴⁹

Gabriel de Sousa e Silva¹⁵⁰

Guilherme de Sousa Mendonça¹⁵¹

João Victor Santos Honorio¹⁵²

Luiza Nassa Naccaratto¹⁵³

Resumo

O Parque Ciência, destaca-se entre os parques urbanos pela tendência natural para educação ambiental, em função de seus atributos ambientais, entretanto o parque precisa de melhorias. Deste modo, o objetivo foi idear proposições para um Plano Diretor. Foi realizado um estudo de caso com diagnóstico em diferentes dimensões que resultou em propostas para serviços ambientais, usos, gestão, acesso e acessibilidade. Constatou-se que o parque é vocacionado a educação através do contato com a natureza.

Palavras-chave: Parques Urbanos; Plano Diretor; Educação Ambiental; Trilha; Interpretação Ambiental.

Abstract

The Science Park stands out among urban parks due to its natural tendency towards environmental education, due to its environmental attributes. However, the park needs improvements. Thus, the objective was to devise proposals for a Master Plan. A case study was carried out with a diagnosis in different dimensions that resulted in proposals for environmental services, uses, management, access and accessibility. It was found that the park is geared towards education through contact with nature.

Keywords: Urban Parks; Master Plan; Environmental Education; Trail; Environmental Interpretation.

INTRODUÇÃO

O Parque Ciência, parque urbano localizado no bairro Cidade Tiradentes, grande complexo periférico do extremo leste da cidade de São Paulo, foi inaugurado em 25 de janeiro

¹⁴⁸ Doutoranda e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo (PPGTUR/USP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8149101942154319>. E-mail: priscila.medeiros@usp.br

¹⁴⁹ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

¹⁵⁰ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

¹⁵¹ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

¹⁵² Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

¹⁵³ Estudante, Bacharelado em Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. Sem currículo Lattes.

de 2011, é fruto de uma parceria entre associações e instituições educacionais locais. O parque tem como objetivo fomentar a pesquisa científica e a educação ambiental, o que o torna um recurso relevante tanto para a comunidade quanto para o desenvolvimento sustentável da região.

Figura 1 - Parque Ciência.



Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

A criação do Parque Ciência coincide com a implementação do "Programa 100 Parques para São Paulo", em execução nos anos de 2008 e 2011. O objetivo deste programa foi identificar e reservar áreas para a criação de parques em diferentes regiões da capital paulista. A partir de 2005, o número de parques municipais oficiais aumentou significativamente, passando de 34 em 2005, para 102 em 2012, e o Parque Ciência é um dos resultados desse programa, fornecendo um espaço vital para a comunidade desfrutar de atividades recreativas e educacionais em meio a um ambiente natural.

Segundo a gestora o nome "Parque Ciência" foi escolhido inicialmente para refletir a missão educativa e científica do local, destacando o potencial do parque como um ambiente propício para aprender sobre ciência e meio ambiente.

O parque possui uma variedade de instalações, incluindo campo de futebol, quadra poliesportiva, equipamentos de ginástica, playground, trilha, entre outros. Sendo a trilha, uma representação do bioma de Mata Atlântica em uma área urbana, um importante atrativo de lazer



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

e turístico, que apresenta muita potencialidade para a educação e interpretação ambiental. Em sua fauna, foram identificadas 46 espécies de animais, que são atraídas por uma vegetação onde predominam os remanescentes de Mata Atlântica em estágio inicial e médio de regeneração, além das áreas ajardinadas e arborização implantada.

DIAGNÓSTICO: DIMENSÃO DOS SERVIÇOS AMBIENTAIS

Durante as visitas técnicas realizadas ao parque, foi observado vivências de lazer e em meio a trilha de caráter espontâneas. Apesar do parque ser localizado em uma área urbana, ele é bastante arborizado e principalmente na trilha é possível sentir o benefício climático produzido tipicamente por uma floresta de Mata Atlântica, bioma característico da cidade de São Paulo. O Parque Ciência possui uma rica biodiversidade, e é um refúgio para diversas espécies da fauna local que somam 46 espécies identificadas.

A diversidade de espécies é atraída por uma vegetação exuberante, presentes no percurso da trilha, que apresenta uma predominância de remanescentes de Mata Atlântica, além de áreas de ajardinamento e arborização implantada. Sua vegetação é composta principalmente por vestígios da vegetação da Mata Atlântica em estágio inicial de regeneração, junto com áreas de gramíneas e árvores plantadas.

O parque também possui um viveiro que reproduz espécies nativas para preservação. O parque desempenha um papel significativo na melhoria do microclima da região e na conservação da umidade relativa do ar, o que é essencial para a saúde e o bem-estar das pessoas, especialmente durante os períodos de clima seco. Em relação aos ruídos, a vegetação densa contribui para diminuir os ruídos, oferecendo aos visitantes uma experiência de relaxamento e conexão com a natureza.

O solo do Parque Ciência é predominantemente revestido por vegetação nativa, destacando-se por sua eficaz capacidade de drenagem e infiltração de água.

Atualmente o parque possui um grande potencial para oferecer programas educacionais formais e informais para escolas, grupos comunitários e famílias, atividades como caminhar por trilhas interpretativas, palestras, oficinas práticas, experiências de campo. No contexto específico do Parque Ciência, essas ofertas podem ser adaptadas para enfatizar a interseção entre ciência e meio ambiente.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROGNÓSTICO

Quadro 1: Propostas para os Serviços Ambientais do Parque Ciência

Diretriz: Serviços Ambientais	Ações:
Promover a conscientização ambiental dos visitantes, por meio da trilha de Mata Atlântica, que é um grande atrativo para atividades de educação e interpretação ambiental.	Implantar sinalização interpretativa na trilha, para tornar a trilha um instrumento educativo e interpretativo da natureza para promoção de atividades de Educação e Interpretação Ambiental. Implementar monitoria ambiental nas trilhas com foco na EA destacando a importância da conservação da natureza e dos serviços ecossistêmicos prestados pelas florestas e parques urbanos.
	Instalar sinalização de percurso que auxilia o visitante a se manter no percurso correto, além de tornar as trilhas autoguiadas.
	Instalar sinalização no início da trilha com informações aos visitantes, sobre as características mais importantes: distância, duração, nível de exigência física, atrativos, além informações regulatórias e de segurança. Também incluir informação para advertir os usuários sobre riscos associados ao percurso, a importância da conservação. A sinalização de entrada de trilha deverá seguir o previsto no manual geral de sinalização do ICMBio. Segundo o manual, na literatura técnica são muito comuns as nomenclaturas para a sinalização de entrada de trilha, como placa mãe, placa base ou placa de cabeça de trilha. (ICMBio, p.12, 2023).

Elaborado pelos autores

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque Ciência emerge como um espaço significativo para pesquisa, educação e interpretação ambiental, e de lazer na cidade de São Paulo, em especial para a população da Zona Leste 2, que se configura como uma das regiões mais pobres e carentes.

Com a sua predestinação para atividades que incentivam a interação com a natureza e a conscientização ambiental, o parque é essencial para o território do entorno e para comunidade

da região. No entanto, enfrenta desafios, por exemplo, no que tange a colaboração com escolas, na intersetorialidade e na acessibilidade, especialmente para pessoas com deficiência.

A localização periférica afeta sua visibilidade e atração de turistas e visitantes locais. Apesar dos obstáculos, o Parque Ciência permanece contribuindo com a conservação da biodiversidade na região. Entende-se que é crucial implementar medidas para promover a acessibilidade universal, e ações de educação e interpretação ambiental assegurando que todos possam desfrutar plenamente deste e da trilha de Mata Atlântica que é um grande atrativo e diferencial face a outros parques urbanos.

Neste cenário de potencialidades e desafios, para implementação das propostas construídas, e em especial para favorecer a educação e interpretação ambiental, também pensando o direito ao lazer, através do contato com a natureza, por meio de trilhas interpretativas, deve ser incluído um programa de uso público no Plano Diretor.

Para isso, se faz necessário também a implementação de abordagens ligadas a interdisciplinaridade e a intersetorialidade tão necessárias na gestão de parques urbanos para fomentar parcerias sólidas com escolas, secretarias municipais e estaduais de esporte, de educação, de meio ambiente, de cultura, de saúde, e junto a outras instituições e organizações privadas e do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

BOVO, M. C.; AMORIM, M. C. de C. T. *Análise e diagnóstico dos parques urbanos em Maringá* (PR) Brasil. Geo Uerj, v. 2, n. 22, p. 323-349, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. *Manual de sinalização de trilhas [recurso eletrônico]* / Fabio França Silva Araújo... [et al.]. – 3. ed. – Brasília: MMA/ICMBio, 2023. 57 p. : il. (Caderno de visitação)

GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. *Metodologia da pesquisa aplicada ao lazer*. Brasília: Sesi/DN, 2005.

NEIMAN, Z. *A educação ambiental através do contato com a natureza*. 2007. 239 f. Tese (Doutorado em psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

PACHECO, R. T. B; RAIMUNDO, S. *Parques urbanos e o campo de estudos do lazer: propostas para uma agenda de pesquisa*. RBEL, Belo Horizonte, v. 1, n.3., p.43-66, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PACHECO, R. T. B., MELLO, E. (Orgs). *Carapicuíba: esboços de planos diretores para parques urbanos*. São Paulo, EACH, 2021.

SÃO PAULO. Prefeitura de São Paulo. Secretaria do Verde e Meio Ambiente. *Ciência*. 2024. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_leste/index.php?p=26018 Acesso em: 11 jul. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

IMPACTOS DA MEGAMINERÍA NO LAZER NA SERRA DO GANDARELA/MG: UMA ANÁLISE PRELIMINAR A PARTIR DO ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DO PROJETO APOLO DA VALE S. A.¹⁵⁴

Karolina Santos Hugo¹⁵⁵
Clarice Nicodemos Todeschi¹⁵⁶

Resumo

O projeto de mineração Apolo Umidade Natural, da Vale S.A. pretende explorar reservas minerais na Serra do Gandarela. Contudo, a rica biodiversidade do local possibilita várias atividades de lazer na natureza. Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, objetivou-se identificar os impactos ao lazer previstos no Estudo de Impacto Ambiental do projeto. Os resultados revelam impactos diretos e irreversíveis nas atividades e equipamentos de lazer.

Palavras-chave: Lazer; Natureza; Megamineração; Serra do Gandarela.

IMPACTOS DE LA MINERÍA EN EL OCIO EN LA SERRA DO GANDARELA/MG: UN ANÁLISIS PRELIMINAR A PARTIR DEL ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL DEL PROYECTO APOLO DE VALE S.A.

Resumen

El proyecto de megaminería Apolo Umidade Natural, de Vale S.A., pretende explorar reservas minerales en la Serra do Gandarela. Sin embargo, la rica biodiversidad del lugar permite diversas actividades recreativas en la naturaleza. A través de investigación bibliográfica y documental, se buscó identificar los impactos en el ocio previstos en el estudio de impacto ambiental del proyecto. Los resultados revelan impactos directos e irreversibles en las actividades y equipamientos de ocio.

Palabras clave: Ocio, Naturaleza; Megaminería; Serra do Gandarela.

INTRODUÇÃO

A Serra do Gandarela localiza-se no sudoeste de Minas Gerais, na região metropolitana de Belo Horizonte. Integra a Reserva da Biosfera da Serra do Espinhaço UNESCO,

¹⁵⁴ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹⁵⁵ Mestranda em Estudos do Lazer - PPGIEL/UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9635904693367644>. E-mail: karolinahugo@outlook.com. Integrante do Caparaó - Grupo de Pesquisa sobre Natureza.

¹⁵⁶ Graduada em Educação Física (Faculdade Pitágoras). Email: claricentodeschi@gmail.com. Integrante do Caparaó - Grupo de Pesquisa sobre Natureza – CNPq/UFMG.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

apresentando rica variedade ecossistêmica, com áreas de Mata Atlântica, Cerrado, campos rupestres e ferruginosos, sustentando espécies de flora e fauna endêmicas e em extinção. Guarda vestígios da história natural e geológica, como uma paleoteca de preguiça-gigante, mamífero da megafauna (Ruchkys; Bittencourt e Buchmann, 2014). Além disso, possui corpos hídricos de classe especial que contribuem para a quantidade e qualidade das águas das Bacias Hidrográficas do Rio das Velhas e Rio Doce (Lamounier, 2009).

Proporciona várias oportunidades para o lazer na natureza através de atividades como caminhada, travessia, *trekking*, ciclismo, visitação a cachoeiras, cavernas e sítios históricos (Coelho-de-Souza, 2015). O local abriga o Parque Nacional da Serra do Gandarela, unidade de conservação integral de uso público. Também é destino de circuitos turísticos, como a Estrada Real e o Circuito do Ouro, que potencializam a conectividade entre cidades e vilas históricas, fundamentais para a memória nacional e formação sociocultural da região.

No entanto, o projeto de *megamineração*¹⁵⁷ denominado Apolo Umidade Natural, da mineradora VALE S.A, busca explorar o Sinclinal Gandarela, com uma área diretamente afetada de 1.367,93 hectares, com extração de 14 milhões de toneladas anuais de minério de ferro (AMPLO, 2021). O projeto é divulgado pela mineradora como “um novo conceito de mineração” por não utilizar barragem de rejeitos. Contudo, movimentos sociais, cientistas e ambientalistas denunciam violações de direitos sociais e ambientais por detrás do empreendimento, como o bloqueio de acesso e a degradação de pontos de interesse natural e cultural, o que justifica uma análise a partir do campo dos estudos do lazer. Nesse sentido, esta pesquisa buscou identificar os impactos previstos pela atividade mineradora ao lazer na Serra do Gandarela a partir da análise do Estudo de Impacto Ambiental – EIA do projeto.

METODOLOGIA

A pesquisa parte da revisão da bibliografia sobre lazer, natureza, mineração e Serra do Gandarela. Para identificar os impactos ao lazer foi utilizada pesquisa documental a partir da

¹⁵⁷Lucrecia Wagner (2014) caracteriza a *megamineração* como a mineração praticada por empresas transnacionais inseridas no mercado financeiro, cujos empreendimentos ocupam uma vasta extensão territorial, com impactos negativos intensivos às comunidades locais e ao meio ambiente.

análise qualitativa do Estudo de Impacto Ambiental – EIA, do Projeto Apolo Umidade Natural, produzido pela consultoria AMPLO, em 2021. Os impactos previstos pela mineradora foram sistematizados tendo em vista o dano potencial às atividades de lazer, considerando características comuns, como ambiente de realização e intencionalidade. Os dados foram organizados em um quadro descritivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações necessárias para a execução do projeto desencadeiam impactos a partir da massiva degradação da integridade ambiental e ecossistêmica prevista. Os resultados demonstram que as ações propostas pelo projeto incidem sobre áreas privadas e de uso público utilizadas e potenciais para práticas de lazer, turismo e manifestações culturais. O quadro abaixo (quadro1) apresenta a relação entre os impactos previstos e as atividades de lazer. Cabe evidenciar que os impactos são cumulativos e interdependentes, e a análise dos dados é preliminar, dada a diversidade de afetações identificadas. Da mesma forma, o potencial de usos e atrativos não foi esgotado com o levantamento realizado.

Quadro 1: Ações do Projeto Apolo e atividades de lazer impactadas.

Ações previstas no EIA	Tipo de lazer	Atividades de lazer impactadas
Remoção de solo, rocha e vegetação; impedimento de acesso a vias locais;	Aventura	Caminhada, travessia, <i>trekking</i> , <i>mountain bike</i> , ciclismo, enduros <i>off-road</i> , tirolesa, escalada, rapel, canionismo, cavernismo
Supressão e alteração de cursos hídricos; rebaixamento do lençol freático/aquífero.	Aquático	Banho, nado e mergulho em cachoeiras, corredeiras, rios e lagoas; canoagem, <i>rafting</i> , pesca esportiva
Migração de trabalhadores/as; sobrecarga de infraestrutura comunitária; diminuição da disponibilidade e qualidade de insumos e produtos rurais; isolamento de comunidades; alteração de modo de vida	Comunitário	Festas tradicionais, recreação em clubes e sítios, uso de equipamentos públicos de lazer



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Alteração da paisagem; distúrbio e perturbação da fauna; degradação de habitats; poluição visual	Observação	Observação da vida silvestre, observação astronômica, fotografia da natureza, contemplação de paisagem, meditação
Supressão e impedimento de acesso a sítios históricos;	Turístico - Educacional	Roteiros e circuitos, visitas guiadas, trilhas interpretativas, atividades educativas ambientais, visitação a museus e sítios arqueológicos

Fonte: Elaboração das autoras, 2024.

Como pode ser observado, a diversidade de atividades de lazer praticadas e possíveis na Serra do Gandarela está estreitamente relacionada à diversidade vegetal, hídrica, geológica, de relevo e de altitude desse ambiente. Ou seja, o projeto impacta de forma direta e irreversível o uso do território para o lazer. Como exemplo, o EIA prevê a eliminação de 18 cachoeiras, utilizadas pela população local e por turistas, que se encontram dentro da área prevista para a instalação da cava e demais estruturas do projeto.

Não obstante, cabe destacar que as atividades de lazer podem atuar como fator de sensibilização ecológica (Frederico e Bruhns, 2012), promover ciência cidadã e contribuir para a diversificação econômica (Santos e Vilani, 2021). O cenário futuro sem o projeto previsto pelo EIA reconhece que a região tem capacidade para ampliar o lazer e o turismo de aventura. Destaca o Parque Nacional da Serra do Gandarela como equipamento potencial para a conscientização ambiental e para a garantia de uso público de áreas naturais, tendo em vista sua inserção na região metropolitana de Belo Horizonte, 3º maior concentração populacional urbana do Brasil (AMPLO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar do EIA reconhecer a viabilidade ambiental do empreendimento, a análise realizada demonstra que a diversidade biológica e cultural são elementos construtores das atividades de lazer na Serra do Gandarela. O que indica a relação do lazer com a conservação e proteção da natureza. Os impactos do Projeto Apolo nas atividades de lazer indicam ainda que a *megaminería* não apenas retira recursos naturais do ecossistema, mas também intensifica a dependência em relação à mineração. A dinâmica social local também é alterada, uma vez



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

que impede a fruição junto a natureza, interrompe práticas culturais e incide sobre a qualidade de vida e bem-estar social.

REFERÊNCIAS

AMPLO. *Estudo de Impacto Ambiental - EIA Projeto Apolo Unidade Natural VALE S.A.* 2021. Disponível em: <https://azapp-apv-prd-001.azurewebsites.net/docs/EIA%20LP%20Projeto%20Apolo.zip> Acesso em: 02 mai. 2024.

FREDERICO, I.B.; BRUHNS, H.T. O Ecoturismo no Cerrado: reflexões e oportunidades na RPPN Santuário do Caraça (MG). *Revista Brasileira de Ecoturismo*, São Paulo, v.5, n.3, 2012, p. 600-615. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/download/6247/3987/31310> Acesso em: 30 mai. 2024

COELHO-DE-SOUZA, C.H. *O "ESPAÇO DA RESISTÊNCIA" na Serra do Gandarela: Instrumentos, Contraposições e a necessária Utopia.* 2015. 374 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Escola de Arquitetura – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2015.

LAMOUNIER, W. L. *Patrimônio natural da Serra do Gandarela e seu entorno: análise ambiental como subsídio para a criação de unidades de conservação no Quadrilátero Ferrífero – Minas Gerais.* 2009, 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

RUCHKYS, Ú.A.; BITTENCOURT, J.S; BUCHMANN, F.S.C. A paleotoca da Serra do Gandarela e seu potencial como geossítio do Geoparque Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais. *Caderno de Geografia*, v. 24, n. 42, 2014, p. 249-263, Belo Horizonte. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/8757>. Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS, G. N. dos; VILANI, R. N. Fatores críticos de sucesso para a implementação da observação de aves no Refúgio de Vida Silvestre Estadual da Lagoa da Turfeira (RJ). *Revista INEANA*, v.09, n.02, 2021, p.84 - 96.

WAGNER, L.S. *Conflictos socioambientales. La megaminería en Mendoza, 1884- 2011.* Universidad Nacional de Quilmes. Bernal, 2014, 248p.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER DE BASE COMUNITÁRIA EM ÁREAS PROTEGIDAS: POR UMA PERSPECTIVA DESCOLONIAL PARA A PROTEÇÃO DAS NATUREZAS¹⁵⁸

Yasmin Xavier Guimarães Nasri - UFJF e UFRJ

yasmin.nasri@hotmail.com

Marta de Azevedo Irving - UFRJ

mirving@mandic.com.br

Samira Lima da Costa - UFRJ

biasam2000@gmail.com

Resumo: Grande parte dos conflitos socioambientais na América Latina tem sua gênese associada à tradição cartesiana de interpretação da realidade, que negligencia a indissociabilidade entre culturas e naturezas. Considerando a vivência lúdica das práticas culturais por meio do lazer como uma via para inspirar novos modos de criação coletiva nas relações sociais e com as naturezas, o objetivo da pesquisa, desenvolvida a partir de análise bibliográfica e observação participante, tendo o Parque Estadual da Costa do Sol (RJ) como foco, foi problematizar as práticas comunitárias de lazer como vias potenciais para a conservação da biodiversidade, tendo as áreas protegidas como inspiração para a reflexão proposta. A pesquisa reafirmou a importância de uma leitura descolonial sobre o tema.

Palavras-chave: Lazer; Povos e Comunidades Tradicionais; Áreas protegidas; Perspectivas latino-americanas.

INTRODUÇÃO

O campo de estudos do lazer está associado, em grande parte, a uma visão de mundo moderno-ocidentalizado, herdada de uma perspectiva histórica de tradição cartesiana homogeneizante. Sob esta perspectiva, as diferentes dimensões da existência vêm sendo fragmentadas, com o intuito de simplificar a interpretação da realidade. No entanto, esse movimento tende a silenciar experiências complexas, sobretudo nos territórios do *Sul global* (KRENAK, 2019).

Gomes (2017), segundo uma leitura descolonial sobre o lazer, identifica a predominância de uma perspectiva funcionalista nesse campo de estudos, caracterizada por polaridades discursivas que separam tempo compulsório de trabalho do tempo livre para o lazer, decorrente,

¹⁵⁸ Este estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

em grande parte, da influência europeia nesse debate. A autora reafirma o argumento de haver uma “colonização teórica” que pode ter silenciado e invisibilizado práticas culturais comunitárias populares e anônimas vinculadas ao lazer, reconhecendo, por conseguinte, a importância de se pensar o tema por uma perspectiva latino-americana.

Considerando que muitas das práticas históricas e ancestrais vinculadas ao sentido de lazer ocorrem em áreas protegidas, o que tem gerado um cenário conflitivo, sobretudo, em função das diferentes perspectivas de mundo, essa pesquisa buscou discutir, criticamente, experiências comunitárias conectadas à proteção da biodiversidade em áreas protegidas, tendo como campo de observação a área de inserção e os territórios do entorno do Parque Estadual da Costa do Sol (PECS), no estado do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

Para cumprir o objetivo enunciado, a pesquisa teórica se baseou no levantamento bibliográfico envolvendo prioritariamente a leitura latino-americana sobre o lazer, com o objetivo de reafirmar a perspectiva descolonial sobre o tema em foco. Nesse sentido, o lazer é interpretado como dimensão das culturas (GOMES, 2011; SOARES, 2017), no sentido plural de suas práticas sociais, além de ser interpretado como potência de ativação da capacidade crítica e questionadora dos atores sociais sobre suas próprias realidades e desafios envolvidos (GOMES; ELIZALDE, 2012). Uma outra premissa da construção teórica partiu do reconhecimento da indissociabilidade entre naturezas e culturas, em contraponto a uma leitura moderno-colonial de mundo, com base nos referenciais, sobretudo, do campo da Ecologia Social Descolonial (FERDINAND, 2022).

Considerando a complexidade envolvida na construção do tema proposto, entre 2021 e 2023, foram observadas as experiências de lazer comunitárias no interior e nos territórios do entorno do Parque Estadual da Costa do Sol, uma Unidade de Conservação de Proteção Integral sobreposta a outras também de Uso Sustentável, que compõem um mosaico de áreas protegidas, envolvendo populações caiçaras, quilombolas e de pescadores artesanais, em seis municípios no estado do Rio de Janeiro.

A imersão em campo se baseou em observação participante no período mencionado e no registro das informações obtidas em Caderno de Campo. Os resultados da pesquisa foram

interpretados, segundo oito eixos de análise, capazes de traduzir as conexões potenciais entre as dimensões envolvidas na prática do lazer comunitário e da proteção das naturezas em parques, definidos *a posteriori*. São esses: a) Lazer cotidiano e *continuum* ao trabalho; b) Lazer como via das micropolíticas e lutas comunitárias; c) Lazer como estratégia de autogestão do território; d) Lazer como fruição da cultura local; e) Lazer como prática de cuidado ancestral; f) Lazer como via para a conexão com o sagrado; e g) Lazer integrado aos compromissos de segurança alimentar e hídrica.

A DIMENSÃO LÚDICA DO LAZER COMUNITÁRIO NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Com base no processo de observação participante, as práticas comunitárias, em conexão aos processos de conservação da biodiversidade em áreas protegidas estão descritas a seguir, segundo os oito eixos de análise anteriormente mencionados.

a) Lazer cotidiano e *continuum* ao trabalho:

A conexão entre tempo laboral e de lazer permite que este último seja vivenciado no próprio cotidiano das comunidades envolvidas, em articulação às práticas tradicionais da pesca, coleta de mariscos, produção de farinha, entre outras, em áreas protegidas e territórios do entorno. Assim, pode-se afirmar haver um *continuum* entre trabalho e lazer, em contraposição à percepção das sociedades urbano-industriais, orientada pela leitura moderno-colonial de mundo, que vem gerando uma noção de lazer massivo e sazonal, principalmente no caso de parques, deslocado da dimensão cotidiana e associada apenas ao usufruto do tempo livre dos finais de semana, férias e feriados.

b) Lazer como via das micropolíticas e lutas comunitárias:

A orientação cada vez mais evidente da sociedade contemporânea pelo *modus operandi* capitalista e neoliberal vêm resultando na fragilização dos processos coletivos de engajamento ético-político na transformação das realidades locais, também com relação às iniciativas de conservação da biodiversidade e enfrentamento à emergência climática, em um contexto de elevada alienação coletiva e de enaltação do individualismo. Em contraponto a essa tendência, as micropolíticas comunitárias cotidianas desempenham importante papel no sentido da construção de "soluções artesanais" e coletivas, incluindo aquelas associadas às atividades de

reflorestamento com base em saberes locais, mutirão de limpeza em áreas naturais conservadas, entre outras, frente às forças hegemônicas que avançam no território.

c) Lazer como estratégia de autogestão do território:

O incentivo à prática do lazer pode contribuir para delinear desenhos alternativos de autogestão do território, empoderamento coletivo para a coprodução da realidade, além de fortalecer sistemas de tomada de decisão circulares e horizontais, uma vez que este possibilita a emergência de espaços dialógicos e de interação social, no cotidiano das comunidades envolvidas. Assim, o lazer comunitário pode representar um contraponto às práticas restritivas e verticais da gestão pública, frequentemente implementadas no contexto de algumas tipologias de áreas protegidas que, por vezes, criminalizam práticas históricas e ancestrais. Nessa perspectiva, as brincadeiras e os jogos comunitários, em sua dimensão lúdica, contribuem para a negociação de regras e pactos culturais, além da construção de laços de confiança entre os atores sociais, favorecendo a proteção das naturezas, em conexão com a realidade local.

d) Lazer como fruição da cultura local:

Em resposta à racionalidade que esteriliza a vida, as festas, os jogos, a dança, a música, as poesias e pinturas, os teatros de rua, as crenças místicas, as celebrações populares, a prática de conversação, as atividades comunitárias desportivas, entre outras manifestações sociais e artísticas, constituem oportunidades de fruição lúdica da cultura, em contraposição à busca frenética de um sentido hedônico e imediatista no usufruto da natureza recorrentemente associado à prática do lazer. Assim, o sentido de lazer comunitário se expressa como um contraponto à indústria cultural de massa que explora os espaços naturais protegidos como vias para o entretenimento de curta duração das populações urbanas, segundo a perspectiva utilitária e economicista que vem orientando a gestão de algumas tipologias de áreas protegidas, por meio de "atrativos" e opções de entretenimento de fácil consumo, segundo o sentido de "lazer simulacro", ou ainda, "lazer sintético", pouco sintonizado com a realidade da dinâmica local ou o compromisso com a conservação da biodiversidade.

e) Lazer como prática de cuidado ancestral:

O lazer pode inspirar práticas de cuidado conectadas à perspectiva do "Bem Viver", segundo o compromisso de qualidade de vida para todos, considerando ainda a noção de saúde integral, em conexão com as naturezas, como ilustrado pelo caso das curandeiras, erveiras, rezadeiras, entre outras, muitas vezes no contexto das comunidades tradicionais, influenciando

a construção de outros sistemas de valores e novos comportamentos associados ao compromisso ético individual e coletivo de proteção da vida humana e não-humana em áreas protegidas e territórios associados.

f) Lazer como via para a conexão com o sagrado:

Práticas introspectivas de meditação, relaxamento, contemplação, conexão espiritual com as naturezas, consigo mesmo e com outros, em um sentido amplo de comunidade, além de expressarem experiências transcendentais, constituem o sentido do lazer, não apenas circunscrito à dimensão da cognição. Elas extrapolam os limites da razão e da ciência, se traduzindo por meio de caminhos subjetivos e mágicos que dinamizam as crenças e a reverência ao sagrado, contribuindo para a construção de relações éticas também com os elementos não-humanos. As naturezas, no plural, são percebidas como sagradas, com significado espiritual, transcendental, devocional e ancestral, o que se contrapõe ao sentido de "vitrines inanimadas da natureza" para a contemplação estética, na origem de algumas tipologias de áreas protegidas.

g) Lazer integrado aos compromissos de segurança alimentar e hídrica:

Os sentidos de encontro e construção de vínculos sociais associados ao lazer comunitário, se traduzem nas dinâmicas de produção e soberania alimentar e soberania hídrica. No plano hídrico, na proteção e manutenção dos poços artesanais, rios e lagos nos territórios tradicionais. No caso da segurança alimentar, por meio da criação de roças, captura de pescados e mariscos, além da produção nas casas de farinha, das cadeias curtas de produção e consumo - a partir de arranjos produtivos locais e regionais -, da policultura, da permacultura e diversas práticas de agroecologia, que buscam a manutenção dos sistemas agrícolas, em médio e longo prazos, tendo como pressuposto, também, a conservação da biodiversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada, com base nos argumentos discutidos, reafirmou a necessidade de se reconhecer a diversidade de lazeres contra hegemônicos no contexto latino-americano, experimentados pelos coletivos de povos e comunidades tradicionais que compartilham de perspectivas de mundo, valores culturais e um sentido de indissociabilidade entre naturezas e culturas, distintos daqueles dominantes na sociedade urbana-industrial que caracteriza a dinâmica contemporânea. Assim, a escavação epistemológica de outros significados para o



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

lazer, parece, um caminho promissor para o reconhecimento das vivências no contexto de comunidades vinculadas às áreas protegidas, que compartilham de outras cosmovisões na América Latina e que podem inspirar políticas públicas de conservação da biodiversidade, mais conectadas com as realidades locais, favorecendo a construção de alianças entre os diversos atores sociais envolvidos nesse contexto.

REFERÊNCIAS

FERDINAND, M. *Uma ecologia decolonial: pensar a partir do mundo caribenho*. Tradução de Letícia Mei. São Paulo: Ubu Editora, 2022. 320p.

GOMES, C. L. Estudos sobre a temática do lazer na América Latina: Um panorama. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, p.55-65, 2017.

GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. *Horizontes latino-americanos do lazer*. Belo Horizonte, Editora UFMG. 2012. 343p.

GOMES, C. L. Mapeamento histórico do lazer na América Latina: Em busca de novas abordagens para os estudos sobre o tema. In: ISAYAMA, H. F.; SILVA, S. R. (Orgs). *Estudos do Lazer: um panorama*. Belo Horizonte: CELAR/UFMG, 2011. p.145-164.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. 1ª Ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2019. 85p.

SOARES, K. C. P. C. *Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwẽ-Xerente*. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2017. 170p.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E MINERAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DEBH/MG/BRASIL

Sheylazarth Presciliana Ribeiro – (UEMG)¹⁵⁹

sheylazarth.ribeiro@uemg.br

Resumo

Esse trabalho objetiva mapear em sites de mineradoras da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH- os investimentos em práticas de lazer. Como método usou-se os sites oficiais das empresas e os dados foram analisados pelo método de conteúdo. Das 16 mineradoras pesquisadas, 7 não tiveram site oficial encontrado e das 9 com sites, 5 depositaram em seus sites oficiais textos que indicavam investimentos financeiro em conteúdo do lazer na comunidade atingida. Entre os investimentos das mineradoras em conteúdos de lazer encontramos: teatros; leis de incentivo ao esporte e a cultura; no campo esportivo; eventos ambientais; festivais musicais.

Palavras-chave: Lazer; Mineradoras; Territórios.

LEISURE AND MINING IN THE METROPOLITAN REGION OF BH/MG/BRAZIL

Abstract

This work aims to map investments in leisure practices on mining company websites in the Metropolitan Region of Belo Horizonte – RMBH. As a method, we investigated the companies' official websites and analyzed the data via content analysis. Of the 16 mining companies surveyed, 7 did not have an official website found and of the 9 with websites, 5 posted texts on their official websites that indicated financial investments in leisure content in the affected community. Among the investments in leisure content by mining companies we find: theaters; laws to encourage sport and culture; on the sports field; environmental events; musical festivals.

Keywords: Leisure; Mining companies; Territories.

INTRODUÇÃO

As reflexões deste texto se deu na proximidade com o desastre de Brumadinho em Minas Gerais/Brasil. A cidade foi cede de diferentes eventos, por um lado o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) organizou a Marcha dos Atingidos/as contra a impunidade daVale, e, por outro a Vale exhibe em seu site oficial os balanços de reparações

¹⁵⁹ 1 Doutora em Lazer pela UFMG. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4230678725765206> . E-mail: sheylazarth.ribeiro@uemg.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país

para o apoio de atingidos, além de uma solenidade na base do corpo de bombeiros do Córrego do Feijão mostrando as divergências presentes na cidade.

As cidades da RMBH possuem estudos como o de Linhares et. al. (2008) que demonstra como as políticas públicas de lazer e esporte se desenham nas prefeituras da Grande BH. Existe um interesse das prefeituras e da população para a democratização de lazer e esporte, embora o processo de democratização seja desafiador.

Gomes (2014) aborda que o lazer tem sentidos e significados singulares a cada comunidade e, mesmo em contextos minoritários, o lazer pode ser contraditório. Tal contradição pode ser percebida pelas diversas interações e assimilações por parte de grupos com ações de produção/consumo do lazer que tem poder de alcance e penetração pelos meios de comunicação massiva. A autora mostra que "essas tensões (do lazer) se fazem presentes em distintos âmbitos e contextos, indicando a relevância de desvelar outras possibilidades para se problematizar o lazer que possam ir além do entendimento convencional que o define como mero apêndice do trabalho" (GOMES, 2014, p.9).

Tomando as cidades com mineradoras da RMBH como contexto, esse texto questionou se as mineradoras se utilizam de práticas de lazer locais como forma de tensão. Nosso objetivo é mapear em sites de mineradoras da RMBH os investimentos em práticas de lazer. Como objetivo específico temos: Pesquisar as cidades da RMBH que possuem Mineradoras; Catalogar os sites de empresas mineradoras que apresentam documentos de investimentos em práticas de lazer; Apresentar os tipos de práticas de lazer que captam investimentos; Analisar as estratégias da mineradora investir nessas práticas.

METODOLOGIA

Segundo Brasil (2015), RMBH é composta por 34 municípios e aqueles que hospedam mineradoras podem ser sócios da Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais e do Brasil – ASMIG. Entre os municípios da RMBH que constavam na lista da ASMIG em seu site oficial temos: Brumadinho; Caeté; Mario Campos; Nova Lima; Rio Acima; Sarzedo e Taquaraçu de Minas. Embora outras cidades da RMBH possuam mineradoras elas foram excluídas pautada na hipótese de que a articulação formada pela associação com os municípios poderiam garantir uma atuação da empresa mineradora em consonância com as legislações vigentes.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Pesquisei as empresas vigentes na RMBH no módulo público externo do Sistema Integrado de Gestão de Barragem de Mineração (SIGBM)¹⁶⁰, no site da Agência Nacional de Mineração (ANM), no período de 01 a 15 de janeiro de 2024. Encontrei 62 barragens nos municípios eleitos. Excluindo as repetições temos a seguinte tabela de sites que deram origemaos conteúdos analisados.

Mineradora	Município	Site
ANGLOGOLD ASHANTI	NOVA LIMA	https://www.anglogoldashanti.com.br/
EMICON MINERACAO E TERRAPLENAGEM	BRUMADINHO	-
EMPRESA DE MINERACAO ESPERANCA S A	BRUMADINHO	-
EXTRATIVA MINERAL S/A	NOVA LIMA	-
ITAMINAS COMERCIO DE MINERIOS SA	SARZEDO	https://www.itaminas.com.br/
MASSA FALIDA DE MUNDO MINERAÇÃO	RIO ACIMA	-
MIB MINERAÇÃO IBIRITÉ	BRUMADINHO	-
MINERACAO COMISA	BRUMADINHO	-
MINERACAO GERAL DO BRASIL	BRUMADINHO	https://www.minadecasabranca.com.br/quem-somos/
MINERACAO MORRO DO IPE	BRUMADINHO	https://www.ipemineracao.com.br/
MINERACAO SERRAS DO OESTE	CAETÉ	https://www.brasilmineral.com.br/maiores/serrasdoouest
MINERAL DO BRASIL	MÁRIO CAMPOS	https://www.mineraldobrasil.com.br/
MINERIOS NACIONAL	RIO ACIMA	-
PEDRAS CONGONHAS EXTRAÇÃO ARTE E IND.	NOVA LIMA	http://pedrascongonhas.com.br/
VALE S.A.	BRUMADINHO	https://vale.com/pt/
VALLOUREC TUBOS DO BRASIL	NOVA LIMA	https://brazil.vallourec.com/

Tabela Autora

¹⁶⁰ Disponível no site: <https://app.anm.gov.br/sigbm/publico>. Acesso em janeiro de 2024

Cada site observou os conteúdos publicados nas páginas de esporte, lazer, eventos e cultura em de janeiro de 2024 que foram categorizados e o texto de discussão de resultados baseado em leituras prévias.

MINERADORAS, TERRITORIALIZAÇÃO E LAZER

Esta investigação demonstrou que as mineradoras que se destacam pelos sites com várias páginas e links de seus trabalhos junto as comunidades são: Anglogold, Itaminas, Mineração Morro do Ipê, Vale e Valourec. Os sites citados apresentam as empresas com investimentos em sustentabilidade e programas ambientais e também investimento nas comunidades atendidas. Entre as atividades de investimento em lazer encontradas nos sites temos: em teatros; leis de incentivo ao esporte e a cultura próprios (Vale); campo esportivo; eventos ambientais; festivais musicais.

Inferimos que projetos de lazer são utilizados no processo para a territorialização das mineradoras, para isso utilizamos uma comparação à tese de Campolina (2021).

As mineradoras são empresas que atuam na modalidade do extrativismo predatório, e, como nos mostra Campolina (2021) as mineradoras se especializaram em estruturas de territorialização, ou seja, são empresas que se preocupam com a organização e produção dos conhecimentos locais dos cidadão sobre ela. No âmbito da mineração existe o conceito de "Stakeholders" como um dos modos de operação da empresa para continuidade de seu processo de territorialização.

Campolina (2021, p. 139) indica que em português stakeholders pode ser traduzido como "partes interessadas - é uma terminologia que designa todos os atores sociais e instituições que afetam e são afetados pelas ações das empresas", e aponta que esse termo vem se desenvolvendo no meio empresarial para atuar com as responsabilidades sociais das empresas. De forma geral os stakeholders podem ser clientes, acionistas outras empresas competidoras, movimentos sociais etc. Assim, essas "partes interessadas" no trabalho das empresas tem diferentes escalas de atuação podendo ser pequenas comunidades mineradas ou grandes organizações internacionais. Empresas buscam melhorar as suas relações comunitárias e para isso, dedicam-se em um processo de

“engajamento” que tem como objetivo conferir à empresa o “apoio dos atores sociais ao empreendimento, granjeando um ambiente politicamente estável, a fim de que a empresa obtenha a almejada licença social para operar”. (CAMPOLINA, 2021, p.139).

Esse modelo de articulação precisa de um ambiente politicamente estável para conseguir operar, pois, o mundo corporativo entende que existe possibilidades de não conseguir licenças legais para minerar em territórios, como já aconteceu em 1997 em Quito no Equador (CAMPOLINA, 2021, p. 142).

Campolina (2021) apresenta a atuação das mineradoras no processo de construção do conhecimento sobre mineração nas escolas do município de Nova Lima/MG. A autora expõe como os cursos de formação de professores da cidade traziam a temática da mineração como “salvacionistas, capazes de mitigar ou mesmo eliminar impactos socioambientais. A pesquisadora-professora presenciou a força destes discursos e como eram facilmente absorvidos pelos professores em cursos de formação continuada e atividades junto a alunos e professores realizadas pelas mineradoras.” (CAMPOLINA, 2021, p.18).

CONCLUSÃO

Entendemos que o lazer pode ser contraditório em seus sentidos e significados e também pode ter assimilações distintas pelos grupos comunitário. Das 16 mineradoras pesquisadas, 7 não tiveram site oficial encontrado e das 9 com sites, 5 depositaram em seus sites oficiais textos que indicavam investimentos financeiro em conteúdo do lazer na comunidade atingida. Estudos futuros podem identificar como essas práticas se apresentam na comunidade. O que os participantes dessas práticas pensam sobre a mineradora na cidade? Essas e outras perguntas podem auxiliar a desvendar como as mineradoras operam nas comunidades hospedeiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL, IPEA. Governança metropolitana no Brasil. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <
https://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/rel1_1_rmbh.pdf>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Acesso em 22/02/2024.

CAMPOLINA, D. Mineração e controvérsias sociocientíficas de forte impacto local na formação continuada de professores. Tese UFMG/FAE, 2021. Identificador de teses <http://hdl.handle.net/1843/44897>. Acesso em maio de 2024.

LINHALES, M.; LOPES, T.; COSTA, L.; LIMA, C.; PEREIRA, T. Esporte e lazer na Grande-BH: Por onde caminham as gestões públicas? In: ISAYAMA, H. e LINHALES, M. (orgs.). Avaliação de políticas e políticas de avaliação: questões para o esporte e o lazer. Belo Horizonte: editora UFMG, 2008.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER EM AMBIENTES NATURAIS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: REFLEXÕES A PARTIR DO CASO DE BROTAS/SP

Marília Martins Bandeira 1

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

<https://orcid.org/0000-0002-4055-1881>

mariliamartinsbandeira@gmail.com

Olívia Cristina Ferreira Ribeiro 2

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

<https://orcid.org/0000-0002-7226-0720>

Resumo

Na cidade de Brotas, conhecida pelo turismo de aventura, observamos mudanças climáticas impactando atividades de lazer. Este estudo qualitativo analisou postagens em redes sociais, reportagens, e entrevistas in loco em 2023 e 2024 com trabalhadores do setor. Resultados mostram preocupações com desmatamento, uso excessivo de água e erosão, exacerbados pelo agronegócio. A pesquisa destaca a mobilização dos trabalhadores do lazer de aventura na natureza para a conservação ambiental, enfrentando desafios e promovendo sustentabilidade.

Palavras-chave: Lazer, meio ambiente, sustentabilidade, mudança climática

LEISURE IN NATURAL ENVIRONMENTS AND CLIMATE CHANGE: REFLECTIONS ON THE CASE OF BROTAS/SP

Abstract

In the city of Brotas, known for its adventure tourism, we observed climate change impacting leisure activities. This qualitative study analyzed social media posts, news reports and on-site interviews in 2023 and 2024 with workers in the sector. The results show concerns about deforestation, excessive water use and erosion, exacerbated by agribusiness. The research highlights the mobilization of adventure leisure workers in nature for environmental conservation, facing challenges and promoting sustainability.

Key-words: Leisure, environment, sustainability, climate change

INTRODUÇÃO

Dez anos depois de encerrarmos a escrita de artigo em que triangulamos os dados de pesquisas que conduzimos separadamente e sem nos conhecermos, mas que resultaram complementares na cidade de Brotas, autodenominada primeiramente capital brasileira do esporte de aventura, depois do turismo de aventura, devido à manutenção de contato com os voluntários dos trabalhos de campo, ficamos sabendo de manifestações presenciais e virtuais



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

dos trabalhadores do lazer na natureza que denunciavam mudanças no padrão de chuvas e secas e cheias do rio que é protagonista nessas atividades.

Encontramos nas pesquisas prévias que as primeiras ações de criação de movimento ambientalista na cidade de Brotas, interior de São Paulo, datam de 1984. O Movimento rio Vivo, do qual derivou um consórcio intermunicipal para proteção da Bacia do rio Jacaré-Pepira e a implementação de um setor de serviços de lazer de aventura como indústria menos poluidora em contrapartida a solicitação de não autorização de instalação de um curtume para geração de empregos na cidade. O CBEL de 2024 conforma importante oportunidade de publicar atualizações sobre os 40 anos dessa ação pioneira de sustentabilidade e 30 anos desse setor de atuação em lazer.

Esse estudo se justifica ainda mais, porque, desde 2020, identificamos dados diferentes dos que obtivemos nas pesquisas que deram origem a nossa primeira publicação em colaboração. Após a conclusão das pesquisas antecessoras realizadas em Brotas sobre as políticas públicas de lazer e esporte do município e o significado de aventura no contexto do esporte turístico e/ou do turismo esportivo, mantivemos contato com os interlocutores de campo, principalmente via redes sociais virtuais. Temos acompanhado por nossa convivência digital desde pesquisas de campo anteriores, portanto, que o tom das narrativas sobre o setor de aventura em Brotas, de destino ecoturístico estabelecido, voltou ao status da conservação ambiental em perigo e os principais agentes sociais a se mobilizar para evitar piores consequências têm sido os trabalhadores do lazer de aventura. Assim, o objetivo deste trabalho foi analisar suas postagens e protestos.

MÉTODO

Para nos atualizarmos sobre a situação mais recente do campo, além da análise da produção de documentos digitais iniciada remotamente, mais especificamente postagens no Facebook, Instagram, reportagens jornalísticas, petições online e retomada da interação virtual com voluntários das pesquisas que efetuamos anteriormente via Whatsapp, realizamos duas visitas *in loco* de 15 a 17 de abril de 2023 e 23 a 26 de fevereiro de 2024 para conversas informais presenciais com os envolvidos nas publicações e situações sobre as quais discorriam e participação observante para análise das transformações nas práticas de lazer e dinâmicas de



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

trabalho com aventura. Conversamos com membros da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Secretaria Municipal de Turismo, Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), Comitê do Rio Jacaré, criado em 2022 como resposta aos primeiros protestos dessa fase, além de seis condutores de turismo de aventura entre os mais ativos nos protestos, totalizando 10 interlocutores diretos.

Esta é, portanto, uma pesquisa qualitativa multitécnicas, de inspiração antropológica e diálogo com referências bibliográficas a partir do ano de 2015. A busca de dados em meios digitais se deu a partir de publicações realizadas pelos profissionais do lazer e agentes sociais afins acerca dos impactos ambientais que a região e, consequentemente, sua atuação vêm sofrendo, em formato de postagens em redes sociais online. Sua apreensão seguiu princípios da análise documental (CELLARD, 2012). O acompanhamento das mobilizações virtuais e a interação com os autores das postagens para apuração e detalhamento de dados foram baseados em pressupostos de etnografia virtual (HINE, 2000) e/ou netnografia (KOZINETTS, 2010).

RESULTADOS:

Entre as transformações identificadas nas dinâmicas institucionais entre pesquisas prévias e momento atual, notamos que a Associação Brasileira de Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), criada em 2004, e muito estudada na interface do turismo com a Educação Física acerca da normatização de protocolos de gestão de risco em atividades de aventura na natureza, após sofrer críticas acerca de sua capacidade de garantir a melhor prática de segurança e sustentabilidade, mudou ênfase do uso de aventura para turismo de natureza, assim como demonstra este recorte de seu website:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



A ABETA | CAPACITAÇÃO E EVENTOS | ASSOCIADOS | FAÇA PARTE | BLOG



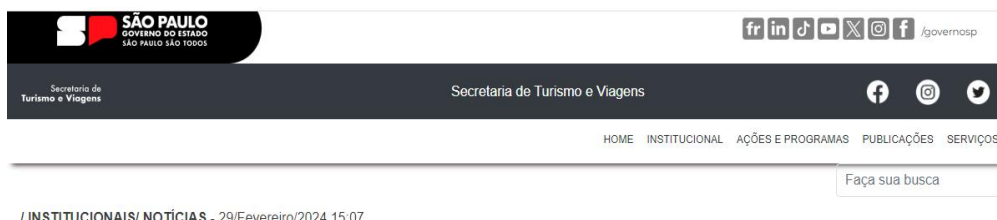
Qualidade, Segurança, Sustentabilidade e Capacitação no Turismo de Natureza

A Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura é uma entidade civil sem fins lucrativos, que reúne empresas que atuam com Ecoturismo e Turismo de Aventura de forma profissional, sustentável e inovadora. Com associados espalhados por todo o país, a Abeta forma uma rede qualificada de empresas e instituições comprometidas com o profissionalismo, com a diversidade segura, com a preservação ambiental, com a sustentabilidade e com o prazer da descoberta da **Vida ao Ar Livre**.

Capacitação, Eventos, Ações e Documentos ABETA

Fonte: <https://abeta.tur.br/pt/pagina-inicial/>

Em dimensão estadual, os resultados da quarta edição da Pesquisa de Percepção do Turismo nos Municípios, pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), ligado à Secretaria de Turismo e Viagens, passaram a destacar a sustentabilidade como benefício:



Turismo de SP é uma atividade sustentável, revela pesquisa



Fonte: <https://www.turismo.sp.gov.br/turismo-de-sp-e-uma-atividade-sustentavel-revela-pesquisa>

Complementarmente em 1 de março de 2024, a secretaria estadual de turismo de São Paulo publicou em seu perfil oficial do Facebook sobre do estado:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O turismo de São Paulo é uma atividade sustentável na visão dos seus habitantes, de acordo com os resultados da quarta edição da Pesquisa de Percepção do Turismo nos Municípios, divulgada nesta quinta-feira, 29, pelo Centro de Inteligência da Economia do Turismo (CIET), ligado à Secretaria de Turismo e Viagens. Moradores de 325 municípios paulistas analisaram 26 atributos de satisfação para avaliar o impacto do turismo onde moram. (<https://www.facebook.com/turismosp/posts/pfbid02BNr4Hspf5RS676gXRLpFbR8PTaiePzmsmJBC1oikgQPXnB3vevxnEppNjNBdGtn8l>).

Em recorte local, os slogans das publicações oficiais do poder público de Brotas, prefeitura e secretaria municipal de turismo, ainda ressaltarem prioritariamente a natureza e aventura, assim como demonstramos com a reprodução da foto de capa da página do facebook da última:



Fonte: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=807890998048844&set=pcb.807891298048814>

Bem como publicações regulares da Secretaria de Turismo, que, embora venha diversificando temáticas atrativas ao turista, tais como gastronomia, encontros de apreciadores e/ou colecionadores de carros e/ou motos, ainda têm como mote principal as paisagens naturais em suas imagens. Assim como demonstra publicação de 15 de fevereiro de 2024, que afirma: “Brotas é a capital nacional do turismo de aventura”. Assim como se pode ver no recorte do perfil da secretaria:

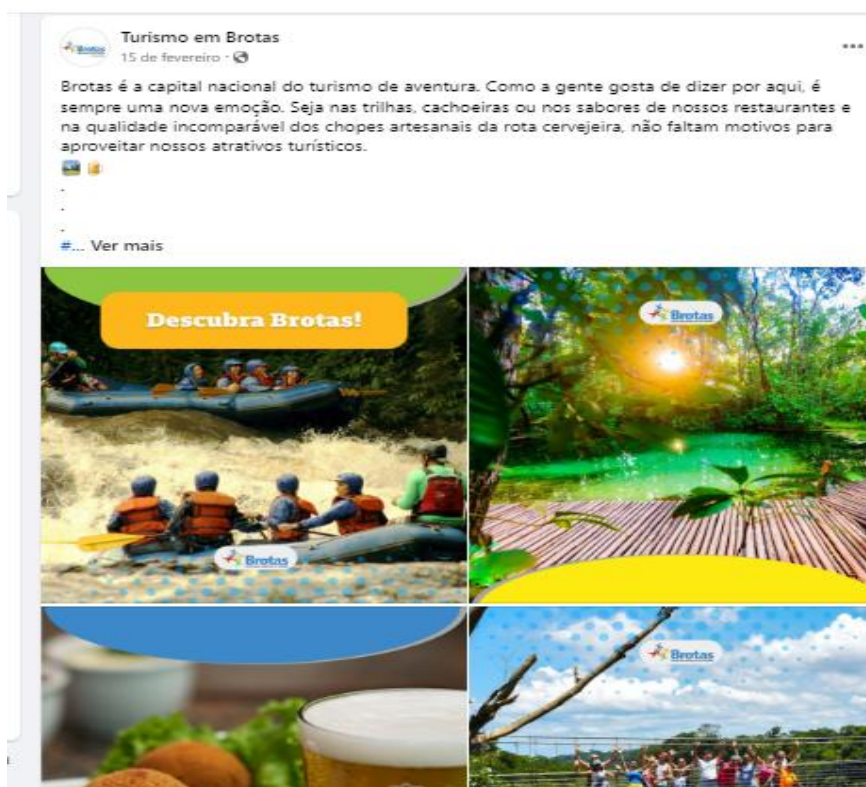


6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Contraditoriamente às condições ideais para manutenção e ampliação da observação de pássaros e busca de ar puro, o ruidoso automobilismo vem sendo promovido por gestores públicos, com posições que valorizam a possibilidade de construção de um autódromo com heliponto, para a atração do topo da elite financeira do estado como turista.

Além disso, quando descemos o rio, nos mostraram produção de banana que com autorização formal capta água diretamente do rio em excesso, e produtor de eucalipto e cana de açúcar que usam de uma divergência técnica nas legislações ambientais estadual e municipal sobre curva de nível e usam a que promove maior erosão do solo do que as gestões anteriores dessas indústrias. Além de contarem como a produção de laranja e café foram diminuídas significativamente e foram sendo vendidas para conglomerado de produção de cana. Isso indica o agravamento das crises ambientais relacionadas ao desmatamento e mudanças nos padrões de chuva do país como um todo.

Na tirolesa, os trabalhadores formados na primeira fase de implantação do turismo na cidade, sinalizaram o movimento das nuvens no céu e nos explicaram como as chuvas têm se formado, mas não tem caído nos locais adequados para o reabastecimento do rio Jacaré Pepira e quando a chuva chega é extremamente concentrada em período curto causando deslizamentos, alagamentos e acentuando a erosão. Assim como relatam reportagens jornalísticas, em 2022 a chuva da virada de ano derrubou 7 pontes, e em 2024, uma mulher de 30 anos faleceu levada pela enxurrada, e calçadas, asfalto e tubulações foram arrancados¹⁶¹.

DISCUSSÃO

Martins e Madureira (2019) em Do “buraco” ao atrativo turístico: uma sociologia da ressignificação do rural” corroboram a importância da cidade para o setor ecoturístico e do nicho aventura para a cidade, mas Bandeira e Soutto Mayor (2021) enfatizam a produção social da “vocação” para a atividade de lazer em ambientes naturais como escolha, decisão, projeto e processo de construção de políticas públicas, e não apenas como condição dada pela geografia e/ou ecologia.

Se a situação analisada por Bandeira e Ribeiro (2015) da falta de carteira de trabalho assinada, sazonalidade e baixa remuneração ensejou mobilizações sobre a pouca estabilidade na atuação profissional, com a recente preocupação a respeito da interrupção das operações de águas brancas, o cenário é ainda mais grave, o que se torna notório com a criação de movimento social e perfil do Facebook Salve o Rio Jacaré Pepira e petições *online* Salve o Rio Jacaré Pepira (Change.org) de 2020 e Salve o Rio Jacaré Pepira Mirim (AVAAZ) de 2021. Essa situação atual sinaliza que entre 2018 e 2024 houve um hiato nas melhorias necessárias em regula  ta  o apontadas por Guerrero *et al.* (2018).

¹⁶¹ <https://globoplay.globo.com/v/12423995/>



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Os interlocutores reforçam a responsabilidade preponderante da Raízen sobre as significativas mudanças na paisagem de Brotas e dinâmicas do rio Jacaré e afluentes. Mas as ações de 2020 a 2022 parecem não ter sido suficientes para conter o avanço dos estragos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enquanto há trabalhadores do lazer se expondo na linha de frente de contenção do impacto ambiental e danificação da paisagem pelo agronegócio predatório, há também aqueles que usufruem do rio no seu trabalho com lazer, mas não cuidam dele. Entretanto, há muitos que por ele zelam, e os que nos disseram que temem que as manifestações públicas desencorajem os turistas a frequentar Brotas e os deixe em diminuição substancial ou por completo de remuneração do trabalho com lazer, ainda antes de o rio chegar ao seu limite. Pode-se dizer que em Brotas, o trabalho com lazer no turismo e no esporte, em meio ambiente natural, foi diferencial catalizador de mudanças significativas promotoras de desenvolvimento sustentável, embora não a ponto de erradicar formas de pensar, viver e produzir que o desafiem e coloquem em risco. Contudo, continua promovendo resistência.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M. M.; RIBEIRO, O. C. F. Sobre os Profissionais da Aventura: problemas da atuação na interface esporte e turismo. *Licere*, v.18, n.3, p.116–157, 2015.

BANDEIRA, M. e SOUTTO MAYOR, S. A Construção da capital brasileira da aventura: transformação da cidade de Brotas em destino turístico-esportivo nas décadas de 1980 e 1990. *Caminhos da História*, v.26, n. 1, jan./jun, 2021.

CELLARD, A. A análise documental. *In*: POUPART, J. DESLAURIERS, J.P., GROULX, L. LAPERRIÈRE, A., MAYER, R. PIRES, A. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

GUERRERO, J. V. R.; MOSCHINI, L. E.; AUGUSTO de L. J.; TOSSANI de M. N. A. Mapeamento da aptidão ao ecoturismo como instrumento de planejamento territorial



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

sustentável: estudo de caso no município de Brotas, SP, ACTA Geográfica, Boa Vista, v. 12, n. 28, jan./abr. 2018. HINE, C. Virtual Ethnography. London: SAGE Publications Ltd, 2000.

KOZINETTS, R. Netnography. John Wiley & Sons, Inc., 2010.

MARTINS, R. e MADUREIRA, G. Do "buraco" ao atrativo turístico: uma sociologia da resignificação do rural. Revista de Economia e Sociologia Rural, v.57, n.2, p.326-338, 2019.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER NA NATUREZA: A TRILHA DOS SENTIDOS NO PARQUE ESTADUAL MATA DO LIMOEIRO, ITABIRA, MINAS GERAIS

Alex Luiz Amaral Oliveira - UFMG –

Doutorando em Estudos do Lazer - alexbiopuc@yahoo.com.br

Frederico Mendes de Carvalho –

Instituto Federal de Educação do Rio de Janeiro – IFRJ - Doutorando em Comunicação

fredmendesnegrito@gmail.com

Douglas Carvalho Rocha - UFMG –

Doutorando em Estudos do Lazer - douglas.roccha@gmail.com

Maria Cristina Rosa - UFMG –

Doutora no PPPGIEL da UFMG - m.crosa@hotmail.com

Resumo

Esse trabalho é um relato de experiências sobre o projeto “Trilha dos Sentidos” realizado no Parque Estadual Mata do Limoeiro, que alinha educação ambiental e lazer. Esse projeto contribui para reflexões diversas sobre a sustentabilidade e a importância do contato da sociedade com a natureza. Nessa experiência, os participantes têm seus olhos vendados, e são guiados por um arame liso e pela equipe do Parque, exercitando os outros sentidos, e descobrindo uma nova forma de perceber o ambiente.

Palavras-chave: Trilha dos Sentidos; Sustentabilidade; Lazer

LEISURE IN NATURE: THE TRAIL OF THE SENSES IN THE MATA DO LIMOEIRO STATE PARK, ITABIRA, MINAS GERAIS

Abstract

This work is a report of experiences about the “Trilha dos Sentidos” sustain carried out in the Mata do Limoeiro State Park, which combines environmental education and leisure. This sustain contributes to diverse reflections on sustainability and the importance of society’s contact with nature. In this experience, participants are blindfolded and guided by a smooth wire and by Park staff, exercising their other senses and discovering a new way of perceiving the environment.

Keywords: Trail of the Senses; Sustainability; Leisure

INTRODUÇÃO

O Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) é uma Unidade de Conservação, localizada em Minas Gerais, no município de Itabira (IEF, 2012), que possui atrativos naturais e projetos

de destaque no cenário nacional (MMA, 2018), que estão diretamente relacionados ao lazer e à educação ambiental.

Dentre as funcionalidades e características de um Parque, tanto o lazer quanto a educação ambiental representam oportunidades de proporcionar aos visitantes desses espaços, momentos de relaxamento, contemplação, diversão, reflexão e descanso e aprendizado em meio a natureza. Ambos, também representam formas de atrair a sociedade para esses espaços, para desfrutar de seus atrativos naturais e sua temática educacional, chamando a atenção para a importância da sua preservação e de aspectos diversos ligados à sustentabilidade. De acordo com Dias (2023), a educação ambiental deve ser entendida como um processo pelo qual as pessoas constroem valores sociais, atitudes e aptidões voltadas para a conservação, promovendo reflexões sobre seus comportamentos e ampliando sua sensibilidade e características de uma convivência harmoniosa em sociedade.

Uma possível interpretação para a interrelação entre o lazer e a educação ambiental, que particularmente nos interessa neste texto, pode ser observada da perspectiva de que atividades de lazer, como passeios em parques, trilhas ecológicas e esportes ao ar livre, não apenas promovem o bem-estar físico e mental, mas também servem como momentos propícios para a sensibilização ambiental. Essas atividades permitem uma vivência direta com a natureza, facilitando a compreensão dos conceitos ecológicos e a valorização do meio ambiente.

Os projetos de Educação Ambiental transcendem as fronteiras das disciplinas tradicionais, integrando-se a diferentes áreas do conhecimento e práticas sociais, como o lazer, que oferece possibilidades únicas para as práticas de atividades educativas em contextos informais e prazerosos.

Os projetos executados no Parque Estadual Mata do Limoeiro, integram o Programa Limoeiro em ação, destacando-se o Ecofolia, o Natal em Comunidades, a Volta da Mata do Limoeiro e a Trilha dos sentidos. Cada possui um público específico, mas em suma, todos reforçam os objetivos de criação dessa área ambiental protegida, dando destaque a ela como local de lazer, de aprendizado, de turismo, de geração de renda e de encontro dos moradores das comunidades de seu entorno, fortalecendo o pertencimento.

Este texto é um relato de experiência, que destaca o projeto Trilha dos Sentidos, que é desenvolvido em um percurso de 200 (duzentos) metros, em que os participantes tem seus olhos



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

vendados e percorrem um caminho, no qual são estimulados a exercitarem a sua percepção a partir do tato, do olfato, do paladar, da audição e da visão (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

OBJETIVO

Apresentar a Trilha dos Sentidos, no Parque Estadual Mata do Limoeiro, como uma vivência de lazer, que está associada à educação ambiental e a sustentabilidade, como forma de despertar a importância de valores sociais relacionadas à natureza.

METODOLOGIA

Este texto é um relato de experiência, que foi construído a partir de um estudo de caso conforme debatido por Yin (2014), pautado numa pesquisa secundária qualitativa que integra dois movimentos complementares. O primeiro, uma revisão documental do projeto estruturante da atividade, documento que integra do Programa Institucional de gerenciamento do Parque, um programa com mais de 40 projetos chamado "Limoeiro em Ação". Além dele, recorremos ao texto "Inovação em Educação Ambiental: um estudo de caso sobre a trilha dos sentidos do Parque Estadual Mata do Limoeiro", texto que debate apresenta um relato de experiência sobre a atividade e outras literaturas por meio de uma revisão bibliográfica temática para, então, construir um entendimento sobre a Trilha enquanto ação localizada também no campo dos estudos de lazer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Trilha dos Sentidos é uma atividade que integra lazer e educação ambiental por meio de uma proposta imersiva e reflexiva (Oliveira *et. al.* 2021) na qual, por meio da privação do sentido da visão, as pessoas participantes são levadas a uma reflexão sobre diversos aspectos da natureza e sua importância para a sociedade. Trata-se de uma atividade cuja principal forma de divulgação atualmente são as Redes Sociais do PEML, tecnologias da informação e comunicação centrais para difundi-las.

Os participantes são vendados (FIGURA 1) e guiados por um fio de arame liso, acompanhados por monitores do parque e nesse trajeto vivem uma experiência que estimula o uso dos sentidos que são pouco exercitados no cotidiano por serem suprimidos somente por informações visuais.



Figura 1: Participante da trilha dos sentidos
Fonte: Arquivo do Parque, 2021.

Desta forma, os sentidos são explorados com o auxílio dos monitores que acompanham o grupo. No início do percurso pode provocar uma certa insegurança e temor aos participantes, pois caminhar com os olhos vendados gera certa ansiedade, mas esse momento logo é vencido, e os participantes se adaptam, expressando-se mais confiantes e perceptivos. Isso porque embora a visão seja uma importante via de informação para o participante, obviamente não é a única. Outros sistemas fornecem informações sobre a orientação espacial, o movimento e o equilíbrio, possibilitando a percepção de posição, da direção do vento, da velocidade do movimento e orientação do corpo. Os participantes são provocados a uma reflexão sobre como a informação percebida sem a visão é profundamente alterada, o que por sua vez, altera todo o processo de comunicação¹⁶². Durante a Trilha, são disponibilizados pelos monitores do Parque, recursos materiais adequados ao conhecimento tátil-cenestésico, auditivo, olfativo e gustativo,

¹⁶² Temos nos debruçado sobre o tema da percepção (imagear e imaginar) sobre o parque e sobre outros sujeitos de pesquisa no doutorado. Uma discussão interessante sobre isso pode ser encontrada na dissertação "Muito mais do que dinheiro: valoração crítica dos serviços ambientais culturais providos pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro" na qual o debate sobre a formação as imagens, logo de um processo comunicacional interativo está presente e desdobrado.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

como por exemplo, café, temperos (alho, sal, manjerição, coentro) e pedaços de frutas como banana e maçã. Todos os participantes são, portanto, estimulados a perceber a natureza por vias sensoriais diferentes da visão, aguçando os sentidos e as interações com o meio.

No trajeto da trilha, os participantes passam por alguns obstáculos, pois o arame não apresenta uniformidade de altura, ou seja, em momentos ele fica rente ao chão e em outros momentos ele fica numa altura de 1,65cm. Existem ainda raízes das árvores e galhos, o que demanda cuidado. Em média a trilha tem o tempo de duração de 60 minutos.

Nos passos finais da trilha, o trecho com o arame que servia de guia é finalizado e os participantes precisam caminhar por uns metros sem o seu auxílio e se guiando pela voz de um monitor. Após esse pequeno trecho sem o arame, a venda do participante é retirada e o mesmo vê a sua imagem em um espelho (imagem 2) em que o monitor afirma na antes de tirar sua venda que ele verá naquele momento algo fenomenal e de grande importância.

Imagem 2: participante se vendo ao retirar a venda dos seus olhos



Fonte: arquivo do parque, 2021.

Após essa etapa, os participantes são convidados para sentar-se em círculo e a refletir sobre a atividade, relacionando a experiência vivenciada com suas lembranças pessoais, da infância ou de itens da natureza como cheiro, gosto e sensações de toque na terra e tronco das árvores. Nos casos de haver pessoas inclusivas, de cegos por exemplo, é uma oportunidade para se discutir as dificuldades encontradas e desenvolver a empatia e a solidariedade. Os visitantes



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

são provocados ainda, sobre o papel do ser humano no meio ambiente, nas vivências de lazer na natureza e nos diversos aspectos da sustentabilidade.

A Trilha dos Sentidos é considerada pela administração do Parque como um atrativo de significativa popularidade, conforme evidenciado pela frequência de 36 grupos no ano de 2023, segundo dados do Instituto Estadual de Florestas (IEF, 2023).

A prática de atividades de lazer que incorporam elementos de educação ambiental pode levar à construção de novos valores e atitudes ecológicas (Bahia e Sampaio, 2007). Assim, tais práticas educativas em ambientes naturais ajudam a criar um vínculo emocional com a natureza, fundamental para a promoção de comportamentos pró-ambientais.

Em diálogo com esta perspectiva, percebemos que ao se articular ao lazer, a educação ambiental possibilita a transformação no estilo de vida das pessoas, como também oportuniza mudanças de atitudes diante de diversas situações do cotidiano da sociedade como defende Pelicioni (2024).

CONCLUSÃO

A trilha dos Sentidos representa uma oportunidade ímpar para que o Parque Estadual Mata do Limoeiro intensifique sua atuação na área de Educação Ambiental e do lazer, pois por meio dela, proporcionam-se momentos que permitem a reflexão, favorecendo uma interação responsável, diferenciada, personalizada e de relaxamento com o ambiente natural.

A eficácia da experiência na Trilha dos Sentidos é amplificada ao contribuir com novos elementos ao debate e ao processo de ensino-aprendizagem dos participantes, inserindo-os em uma agenda estratégica focada na inclusão e na diversificação das práticas de lazer em ambientes naturais. Esta iniciativa consolida-se como uma prática que simultaneamente oferece lazer, conscientização ambiental, reflexão e relaxamento em meio à natureza, sublinhando o seu sucesso.

Além disso, a Trilha dos Sentidos facilita uma profunda conexão com a natureza, potencializando a experiência sensorial e incentivando a mobilização para uma compreensão ampliada das dinâmicas de lazer em áreas ambientalmente protegidas. Em um contexto mais amplo, a trilha responde às demandas contemporâneas por modelos de ensino-aprendizagem ambiental que sejam inovadores, heterodoxos e acessíveis a variados públicos. A ação deste



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

parque, como equipamento público voltado para a Educação Ambiental e para o lazer, reafirma o papel essencial dos parques como espaços dedicados ao ensino e à formação de uma nova mentalidade voltada para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BAHIA, MM.C.; SAMPAIO, T.M.V. Lazer – meio ambiente: em busca das atitudes vivenciadas nos esportes de aventura. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 28, n. 3, p. 173-189, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Mirleide-Bahia/publication/277157568_LAZER_MEIO_AMBIENTE_EM_BUSCA_DAS_ATITUDES_VIVENCIADAS_NOS_ESPORTES_DE_AVENTURA/links/5cfbbd044585157d159dab01/LAZER-MEIO-AMBIENTE-EM-BUSCA-DAS-ATITUDES-VIVENCIADAS-NOS-ESPORTES-DE-AVENTURA.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2024.

CARVALHO, F.M. *Muito mais do que dinheiro: valoração crítica dos serviços ambientais culturais providos pelo Parque Estadual Mata do Limoeiro*. 107 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, Bambuí. 2021. Disponível em: <https://repositorio.bambui.ifmg.edu.br/index.php/mpsta/article/view/126/109>. Acesso em: 13 mai. 2024.

DIAS, Genebaldo Freire. *Educação Ambiental: Princípios e Práticas*. Edição atualizada. Editora Gaia. 2023

IEF. *Plano de manejo do Parque Estadual Mata do Limoeiro*. 1. Ed. Itabira: IEF, 2012. Disponível em: http://www.reunioes.semاد.mg.gov.br/down.asp?x_caminho=reunioes/sistema/arquivos/mate%20rial/&x_nome=Item_7_Plano_de_Manejo_do_PEML_Parte_1.pdf. Acesso em: 6 mai. 2024.

INNOCENTE, G. M.; RODRIGUES, B. G. Educação ambiental e educação integral: componentes de um currículo comprometido com a formação humana emancipatória. 2015. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Fronteira Sul, 2015. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1186/1/INNOCENTE%20e%20RODRIGUES.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

GOVERNO DE MINAS. *Instituto Estadual de Florestas*. Disponível em <http://www.ief.mg.gov.br/parque-estadual/1410> Visitado em 30 de abril de 2023.

JACOBI, P.. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189–206, mar. 2003.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MMA. ICMBio. Ecofolia desenvolve pesquisas nas comunidades com participação de voluntários durante o carnaval. *Revista de Boas Práticas na Gestão de Unidades de Conservação*, Nazaré Paulista, v. 1, n. 3, p. 169-171, jul. 2018.

OLIVEIRA, A.L.A. *et al.* Inovação em educação ambiental: um estudo de caso sobre a trilha dos sentidos no Parque Estadual Mata do Limoeiro. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 429-438, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10504>>. Acesso em: 3 mai. 2024.

PELICIONI, M. C. F. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, v. 7, n. 2, p. 19-31, 2024. Disponível em: <https://doaj.org/article/395ae4324f634350b6f38e394db4df52>. Acesso em: 27 jun. 2024.

PEREIRA, P. V. V.; BAHIA, M. C. O olhar dos usuários de lazer sobre o Parque Mangal das Garças em Belém/PA. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/596>. Acesso em: 21 nov. 2023.

YIN, R. K. *Case Study Research: Design and Methods*. 5. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PARQUE FLORESTAL DO GAFANHOTO: DESAFIOS PARA A PRESERVAÇÃO E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO NATURAL¹⁶³

Isabella Carolina Silva Pereira¹⁶⁴

Karolina Santos Hugo¹⁶⁵

Diego de Deus Moura¹⁶⁶

Cacilda Mendes dos Santos Amaral¹⁶⁷

Luciana Assis Costa¹⁶⁸

RESUMO

A pesquisa objetiva apresentar a narrativa histórica sobre o Parque do Gafanhoto, em Divinópolis/MG. Através de pesquisa bibliográfica e documental, a análise identificou diversas normativas e legislações que informam sobre a degradação e a falta de gestão eficaz do Parque. Discute-se a necessidade de revitalização deste equipamento público para garantir o fortalecimento do lazer comunitário e da preservação ambiental.

Palavras-chaves: Lazer; Parques urbanos; Políticas Públicas.

PARQUE FLORESTAL DO GAFANHOTO: CHALLENGES FOR THE PRESERVATION AND APPROPRIATION OF NATURAL SPACE

ABSTRACT

The research aims to present the historical narrative of Parque Florestal do Gafanhoto, located in Divinópolis, Minas Gerais. Through bibliographic and documentary research, the analysis identified various regulations and legislation that highlight the degradation and lack of effective management of the park. The study discusses the need for revitalizing this public facility to ensure the strengthening of community recreation and environmental preservation.

Keyword: Leisure; Urban parks; Public policy.

INTRODUÇÃO

A construção conceitual dos parques urbanos ao longo do tempo reflete as funções, propósitos, necessidades sociais, valores e técnicas de diferentes épocas e contextos. Sakata

¹⁶³O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹⁶⁴Mestranda em Estudos do Lazer - PPGIEL/UFMG. <http://lattes.cnpq.br/0747109472465912>. E-mail: isabellacarolinaef@hotmail.com

¹⁶⁵Mestranda em Estudos do Lazer - PPGIEL/UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9635904693367644>. E-mail: karolinahugo@outlook.com. Integrante do Caparaó - Grupo de Pesquisa sobre Natureza.

¹⁶⁶Mestrando em Estudos do Lazer - PPGIEL/UFMG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536941654968614>. E-mail: diego.moura01@hotmail.com.

¹⁶⁷Doutora em Ciências (EEFE-USP). Docente Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). <http://lattes.cnpq.br/7929745548214735>. E-mail: cacildam@unicamp.br

¹⁶⁸Doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do Departamento de Terapia Ocupacional – UFMG. <http://lattes.cnpq.br/2726742361556196>. E-mail: lucianaassis.ufmg@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

(2018) o conceitua como um espaço público localizado dentro ou nas proximidades das áreas urbanas, caracterizado como uma figura urbana híbrida, que combina elementos do parque urbano, destinado à recreação em larga escala, com características do parque natural, voltado para a conservação ambiental.

Desde suas origens pioneiras até suas formas mais modernas, os parques urbanos possuem expressividade na estrutura urbana e refletem mudanças sociais e urbanísticas. Esses reflexos estão associados ao rápido crescimento das cidades e aos desafios para manutenção da qualidade de vida, da coesão social e da sustentabilidade urbana. Como salientado por Rocha, Pereira e Bortolo (2023), os parques provocam mudanças na dinâmica urbana, com impacto nas transformações imobiliárias e na configuração do sistema público de lazer.

Assim, investigações sobre parques urbanos podem contribuir tanto para o entendimento acerca de suas transformações quanto para avaliar o impacto na qualidade de vida das cidades, tendo em vista os direitos ao lazer, ao meio ambiente equilibrado e a saúde pública. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é apresentar uma narrativa da trajetória histórica do Parque do Gafanhoto, desde sua criação até a atualidade, destacando os principais eventos, transformações e desafios enfrentados ao longo do tempo.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando métodos de revisão bibliográfica e análise documental. A revisão bibliográfica abrangeu artigos acadêmicos sobre parques urbanos e sobre o Parque Florestal do Gafanhoto. A pesquisa documental envolveu a análise de reportagens e de legislações municipais e estaduais, como a resolução para Convênio Municipal nº CM038 de 1987, a Lei Orgânica de Divinópolis, de 1998, as indicações da Câmara Municipal de Divinópolis nº233/2017, nº772/2022, os requerimentos nº 299/2017 e nº 552/2023, e o Projeto de Lei Municipal de Divinópolis nº 40 de 2023.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Parque Florestal do Gafanhoto é localizado na Rodovia MG-050, no município de Divinópolis, região centro-oeste de Minas Gerais. Inaugurado em 1963, com área total de 19,2 hectares, já abrigou com um minizoológico, um viveiro de mudas e a sede do Posto de Fomento Florestal - POFOM e do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, atua Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis -IBAMA. Ao longo do tempo, foi equipado com estruturas de lazer, como anfiteatro, áreas para piqueniques, playgrounds e pista de *skate*, tornando-se um ponto de encontro popular entre os moradores.

Ao mesmo tempo, revelou-se como importante elemento para a diversidade biológica no município. Silva, Pereira e Lobato (2017), por exemplo, avaliam a riqueza e a distribuição espacial e temporal da comunidade de aves aquáticas no entorno do Parque do Gafanhoto. Os autores enfatizam que o Parque é um importante refúgio da vida silvestre, abrigando diversas espécies de aves aquáticas, inclusive migratórias e ameaçadas de extinção.

No entanto, a partir da década de 1990, o parque começou a apresentar sinais de degradação e deterioração das instalações. Em 2004, a Fundação Educacional de Divinópolis (FUNEDI) assumiu a gestão do parque, com vistas a promoção de melhorias como reformas na infraestrutura e aumento da segurança. Contudo, a falta de clareza na gestão e ausência de políticas públicas eficazes, atrelada a escassez de recursos financeiros e de pessoal capacitado dificulta a gestão adequada do Parque até os dias atuais.

A falta de manutenção e a gestão inadequada foram indicadas como os principais fatores que contribuíram para que, em vários momentos, o acesso ao parque fosse restrito. Problemas relacionados à segurança, devido ao aumento da criminalidade, também foram mencionados como fatores relevantes para a diminuição da frequência. Parreira (2018) menciona ainda que a falta de fiscalização e o uso inadequado de recursos naturais levaram a um processo gradual e ilegal, como a derrubada de árvores para utilização como lenha.

A análise documental aponta que, nos últimos anos, discussões entre autoridades locais, gestores públicos e comunidade tem pautado a revitalização do Parque. Uma das indicações analisadas apresenta justificativa de que a reativação do Parque será de suma importância para

o lazer, cultura e turismo da cidade, além de fornecer qualidade de vida para seus frequentadores.

A garantia da sustentabilidade a longo prazo deste importante equipamento de lazer e conservação ambiental, perpassa, de tal modo, pela implementação de políticas públicas integradas. Entende-se que é necessário definir responsabilidades no que tange ao gerenciamento e proteção do Parque, uma vez que este não consta registrado no Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC. Sakata (2018) argumenta que para atrair recursos viabilizadores para preservação de áreas naturais nas cidades, é fundamental que os parques naturais sejam atrativos reconhecidos pela população. De forma que é preciso estabelecer espaços e campanhas para promoção do engajamento e da participação ativa da sociedade, para que esta reconheça e se aproprie dos valores e benefícios do Parque Florestal do Gafanhoto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Parque do Gafanhoto é um exemplo de como a falta de gestão adequada e políticas públicas eficazes pode levar à degradação de um espaço público. No entanto, a história do parque também demonstra que sua revitalização é possível através de esforços conjuntos e estratégias bem planejadas. A criação de um plano de gestão, que inclua a participação ativa da comunidade e o suporte das autoridades locais, é crucial para garantir a recuperação do parque. Assim, o Parque do Gafanhoto pode voltar a ser um símbolo de lazer e convivência em Divinópolis, contribuindo para a qualidade de vida de seus moradores e visitantes.

REFERÊNCIAS

DIVINÓPOLIS (Município). Resolução nº 038/87, de 13 de agosto de 1997. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/YSxnz>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DIVINÓPOLIS (Município). *Lei Orgânica do Município de Divinópolis-MG* nº 1, de 26 de junho de 1998. <https://encurtador.com.br/hB45g>. Divinópolis, MG, p. 1-66. Disponível em: Acesso em: 04 jul. 2024.

DIVINÓPOLIS (Município). Indicação nº 233/2017, de 27 de janeiro de 2017. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/L6AIC>. Acesso em: 06 jul. 2023.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DIVINÓPOLIS (Município). Indicação nº 772/2022, de 06 de junho de 2022. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/AurrV>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DIVINÓPOLIS (Município). Requerimento nº 299/2017, de 28 de setembro de 2017. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://acesse.dev/CJvIF>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DIVINÓPOLIS (Município). Requerimento nº 552/2023, de 15 de maio de 2023. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/TIfjz>. Acesso em: 06 jul. 2023.

DIVINÓPOLIS (Município). Projeto de Lei nº 040/2023, de 23 de março de 2023. Divinópolis, MG. Disponível em: <https://l1nq.com/yqe7f>. Acesso em: 06 jul. 2023.

LIMA, D. A. de A.; TEIXEIRA, C. Minhocário como prática de educação ambiental. *Experiências em Ensino de Ciências*, Divinópolis, v. 12, n. 7, p. 129-140, jan. 2017.

PARREIRA, A. G. Desafios modernos na gestão de parques urbanos em Divinópolis MG. *Anais de Trabalhos Completos: 7 Seminário de História e Memória do Centro Oeste Mineiro: Violência*, Divinópolis, v. 1, n. 1, p. 1-11, set. 2018.

ROCHA, M. V. X. D.; PEREIRA, A. M.; BORTOLO, C. A. (org.). Uma análise nos modos de uso e apropriação nos parques urbanos Montes-Clarenses. In:

BORTOLO, C. A.; SILVA, P. F. J. (org.). *Geografia diálogos sobre o cotidiano, economia e a cidade*. Porto Alegre: Totalbooks, 2023. p. 1-190.

SAKATA, F. G. *Parques Urbanos no Brasil 2000 a 2017*. 2018. 348 f. Tese (Doutorado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

SILVA, G. A.; PEREIRA, M. C.; LOBATO, D. N. C. Distribuição espacial e temporal de aves aquáticas em uma área verde urbana no centro-oeste de Minas Gerais. *Atualidades Ornitológicas*, [s. l], v. 200, n. 1, p. 8-13, dez. 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PERSPECTIVAS DO LAZER NA LAGOA DO ABAETÉ EM SALVADOR, BAHIA

Gabryela Caires da Silva¹⁶⁹

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),

gabycaires15@outlook.com

Milena Maria Neris de Jesus¹⁷⁰

Universidade do Estado da Bahia (UNEB),

milenamneris@gmail.com

Resumo

O vigente trabalho busca apresentar as reflexões e fatores condicionantes do lazer da Lagoa do Abaeté, em Salvador-BA, como espaço de integração e descanso das comunidades locais, explorando a importância para a qualidade de vida, os desafios de conservação ambiental e as possibilidades de promoção sustentável através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). A partir de uma observação em campo, a pesquisa parcial resultou em uma abordagem qualitativa e descritiva, de natureza básica.

Palavras-chave: lazer; Lagoa do Abaeté; conservação ambiental; TICs.

INTRODUÇÃO

O lazer é um dos tópicos primordiais para o desenvolvimento da qualidade de vida ao longo dos tempos. A partir disso, pode-se afirmar que as atividades que o promovem são propícias à promoção da saúde, devido à função de revitalizar e promover o bem-estar [...] (Silva *et al.*, 2013, p. 3). Visto isso, é importante destacar que o lazer pode ser elaborado de forma independente, porém um dos setores que mais se destaca para sua realização é o turismo. Em concomitância, a Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU de 1948, especificamente no Artigo 24, garante que "Toda pessoa tem direito a repouso e lazer", reafirmando que o lazer é visto como essencial para o bem-estar, saúde e desenvolvimento pessoal. Dessa forma, como objeto de estudo, a Lagoa do Abaeté, caracteriza-se como um espaço de lazer para as comunidades do seu entorno, destacando a relevância de locais públicos destinados ao descanso e interação social das pessoas. Apesar de compreender a importância

¹⁶⁹Estudante de Turismo e Hotelaria. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
<http://lattes.cnpq.br/0405849417537065>. gabycaires15@outlook.com

¹⁷⁰Estudante de Turismo e Hotelaria. Universidade do Estado da Bahia (UNEB).
<http://lattes.cnpq.br/6141130048672766>. milenamneris@gmail.com

destes espaços para a contribuição e desenvolvimento da qualidade de vida de uma determinada localidade, é de fato que o ambiente natural é primordialmente explorado. A depender da área em que os parques públicos urbanos são trabalhados, por muitas vezes, a questão ambiental não é posta como relevância, evidenciando o prevalecimento dos interesses econômicos, de organizações públicas e privadas, sob os cuidados com a natureza. Na conjuntura atual, como já citado que o lazer utiliza do turismo como intermediador para a sua prática, há dificuldades em alinhar a atividade turística com o uso sustentável e/ou responsável dos recursos naturais, que são demarcadas pela desinformação tanto de empresas como da população em geral.

Do ponto de vista do Turismo, vale salientar o contexto sócio-histórico do bairro de Itapuã no qual a Lagoa do Abaeté está inserida. Silva (1993) retrata que “uma nova figura sócio-cultural surge no bairro: o veranista e suas casas de turista. Este processo de reestruturação sócio-espacial [que] se intensificará nos anos cinquenta (1950)” (Silva, 1993, p.120). Desse modo, pode-se concluir, que por volta da década 1950 até finais dos anos 1990, após a requalificação da praça em frente a Lagoa, além do bairro como da Lagoa do Abaeté, apresentava uma alta frequência de turistas e visitantes, que ao longo dos anos como consequência dessa presença massificada, problemas sociais, como a insegurança; culturais, a perda das expressões artísticas das Ganhadeiras de Itapuã; e, principalmente, ambientais, com a degradação da biota lagunar e extinção de algumas espécies endêmicas; foram surgindo por essa ocupação e utilização incontrolada.

A INFLUÊNCIA DAS TICS PARA O LAZER DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

O lazer desempenha um papel essencial na promoção da qualidade de vida na sociedade contemporânea, oferecendo um equilíbrio necessário ao estresse e ritmo acelerado do cotidiano. Atividades de lazer, como práticas esportivas, culturais e de convivência social, proporcionam momentos de relaxamento e diversão, fundamentais para a saúde mental e emocional dos indivíduos. Em uma definição mais abrangente, Dumazedier (2008) diz que o mesmo pode ser entendido como “(...) um conjunto de [...] atividades com respeito às necessidades do corpo e do espírito dos interessados: lazeres físicos, práticos, artísticos, intelectuais, sociais, dentro dos limites do condicionamento econômico social, político e cultural de cada sociedade” (Dumazedier, 2008 *apud* Almeida, 2021, p. 211). Com o decorrer do tempo, tal conceito torna-



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

se flexível, uma vez que com a consolidação global do capitalismo o lazer caracteriza-se cada vez mais como um bem de consumo. Embora o lazer traga muitos benefícios para o desenvolvimento pessoal, há suas problemáticas quanto ao seu uso. Desigualdade de acesso, insegurança, degradação do espaço, perdas de expressões culturais, são algumas das consequências resultantes de uma ocupação mal planejada e desordenada. Vale ressaltar que neste processo de globalização, com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), a forma de promover ou, em uma linguagem mais digital “cancelar” um local tornou-se muito mais fácil. Pereira e Silva (2010, p.160) define que as “TICs contribuem de diversas maneiras para o desenvolvimento local, pois: oferecem qualidade de vida, por intermédio de sua aplicação [...]; e promovem a melhoria dos serviços públicos oferecidos aos cidadãos [...]”. A incorporação das TICs no contexto do lazer tem transformado significativamente as práticas e experiências associadas ao tempo livre. Estas, que incluem desde dispositivos móveis e redes sociais até plataformas de *streaming* e realidade aumentada, expandem as possibilidades de entretenimento e interação social, permitindo aos usuários um acesso mais amplo a novos espaços.

Utilizando dessa observação social aplicado ao contexto de promoção de um espaço para lazer, no mundo atual, as TICs facilitam a sua personalização, atendendo as preferências individuais e promovendo novas formas de participação. Quando se remete a Salvador no período atual, a grande maioria sempre a associará aos grandes produtos tradicionais que mais a comercializam e estimulam o seu *marketing* Brasil afora. A aplicação das tecnologias pode ser altamente eficaz, ampliando a visibilidade e a atratividade da área. No caso específico da Lagoa do Abaeté, essas podem ajudar na ampliação da visibilidade turística e social. A criação de *websites* informativos e interativos, aplicativos móveis dedicados podem fornecer guias personalizadas e atualizações em tempo real. Além disso, a integração com plataformas de avaliação, como *TripAdvisor* e *Google Reviews*, ajuda a construir uma reputação positiva *online*, e tornar o local mais atrativo. Na sociedade contemporânea, os turistas e visitantes se baseiam em comentários da *internet* para suas escolhas, mesmo que já tenham reservado uma viagem, muitos fazem esse controle de satisfação do espaço através das redes, para assim garantir uma experiência de qualidade. Essas estratégias integradas não só melhoram a experiência do visitante, mas também promovem o desenvolvimento econômico e cultural do bairro.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

No que se refere aos meios técnicos para estruturação da pesquisa, os métodos fundamentaram-se acerca do seu objetivo. Logo, o viés da pesquisa caracteriza-se como descritivo, visto que tem o intuito de apenas apresentar reflexões, características e fatores condicionantes do lazer ao objeto. A partir de sua natureza, delimita-se como Pesquisa Básica, que visa contribuir para a interpretação sobre a prática do lazer por comunidades de baixa renda em ambientes naturais protegidos. Já pelos procedimentos técnicos, foram utilizados: pesquisas bibliográficas e observação de campo; usufruindo do relatório de visita técnica realizada em conjunto com a orientadora e outros discentes de Turismo e Hotelaria da UNEB. Ademais, a sua abordagem configura-se como qualitativa, uma vez que não se considerou dados numéricos e/ou estatísticos, pois o intuito é apenas garantir o entendimento aprofundado.

A LAGOA DO ABAETÉ COMO FONTE DE LAZER

O bairro de Itapuã, em que se insere a Lagoa, desde os seus primórdios, era caracterizado pela forte presença de pescadores e artesãos. Por se situar próximo aos limites da Base Área, atual aeroporto de Salvador, a ocupação habitacional da localidade se deu pelos militares, onde finda o início, a partir dos anos 1940, o seu "processo histórico de ocupação do solo [que] se desenvolverá, fundamentalmente, mais ao longo da costa que sobre os bancos de areia, no grande entorno da lagoa do Abaeté". A Lagoa do Abaeté, caracteriza-se pelo contraste das águas escuras com as areias alvas das dunas do seu entorno, constituída de uma vegetação remanescente de restinga a qual completa a paisagem. Situada na Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoas e Dunas do Abaeté, o Parque Metropolitano do Abaeté, o qual encontra-se a Lagoa, no bairro de Itapuã, o qual não foi encontrada uma data efetiva de sua criação, mas entende-se ter sido concretizado entre os anos 1970, surge a partir do vocábulo Abaité, de origem dos povos originários, o qual significa homem equilibrado, harmonioso, de valor (Edelweiss, 1969 *apud* Silva, 1993. p. 120). O local, que inicialmente era nomeado como Parque Municipal do Abaeté, é materializado por meio do Sistema de Áreas Verdes do Município, como forma de conservar os recursos naturais ali presentes.

Numa tentativa de resguardar e proteger o único remanescente de dunas, lagoas e restingas, na década 1980, posterior à um possível ano de criação do Parque, através do Decreto Estadual nº 351/87, foi criada a Área de Proteção Ambiental (APA) Lagoas e Dunas do Abaeté (INEMA, 2017a *apud* Pereira; Oliveira, 2020. p. 218). Outro ponto a destacar do processo de composição da área ambiental é o que concerne a sua circunvizinhança. Relembrando o período dos anos 1950 que se deu início a constituição turística de Itapuã, neste momento surgem também os embriões das ocupações de Nova Brasília e Nova Conquista, consolidadas na década seguinte e próximas das lagunas e dunas do Abaeté (Silva, 1993, p.120). No presente, nota-se uma maior pressão social no limite da APA advinda da Comunidade de Nova Brasília, esta que não tem a posição como partícipe das tomadas de decisões geridas pelos órgãos responsáveis. Além do espaço não ser tão mais atrativo e apropriado como lazer, mesmo contendo a presença da Lagoa para pesca recreativa, banho e utilizada até hoje para lavar roupas, além do Centro de Atividades e da Casa da Música, espaços culturais geridos pela Secretaria de Cultura e Turismo do Estado da Bahia (SECULT/BA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como posto, a Lagoa do Abaeté é essencial para o lazer e bem-estar das comunidades locais, mas enfrenta desafios quanto à conservação ambiental e gestão sustentável. Além disso, detêm de potencialidades, assim como outros pontos de lazer de Salvador, de incorporar as TICs para sua promoção de forma sustentável, aumentando sua visibilidade e atratividade. Para isso, é crucial uma gestão colaborativa que inclua as comunidades locais nas decisões, garantindo a conservação do ambiente, utilizando os recursos naturais presentes de forma consciente, e a oferta e requalificação dos espaços que a compõem para o lazer com segurança e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. M. O conceito de lazer: uma análise crítica. *Revista Novos Rumos Sociológicos*. v.9, n.16. RS: UFPel, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/norus.v9i16.21887>. Acesso em: 22 jun. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. UNICEF Brasil. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 11 jun. 2024.

MEDEIROS, L. C.; MORAES, P. E. S. Turismo e Sustentabilidade Ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*. v. 3 n. 2. PR: Centro Universitário Internacional (UNINTER), 2013. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistameioambiente/index.php/meioAmbiente/article/view/181>. Acesso em: 13 jun. 2024.

OLIVEIRA, D. I.; PEREIRA, R. G. F. A. Análise espaço-temporal do estado de conservação da Área de Proteção Ambiental Lagoas e Dunas do Abaeté. *Revista Geociências*. v. 39, n. 1. SP: Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2020. p. 215-226.

SILVA, E. A. P. C. da; SILVA, P. P. C. da; SANTOS, A. R. M. dos; CARTAXO, H. G. de O.; RECHIA, S.; FREITAS, C. M. S. M. de. Espaços Públicos de Lazer na Promoção da Qualidade de Vida: Uma Revisão Integrativa. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.646. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/646>. Acesso em: 21 jun. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PRÁTICAS CORPORAIS DE LAZER NO BAIXO SÃO FRANCISCO: BRINCAR LIVRE E RESISTIR COM O RIO¹⁷¹

Thayná Patricio dos Santos¹, Universidade Federal de Alagoas;
thayna.santos@iefe.ufal.br

José Cícero Pereira da Silva², Universidade Federal de Alagoas;
jose.cicero@iefe.ufal.br

Marisa Alves Feitosa³, Universidade Federal de Alagoas;
marisa.feitosa@iefe.ufal.br

Rose Tatyane de Souza Tavares⁴, Universidade Federal de Alagoas;
rose.tavares@iefe.ufal.br

Vanessa Higino dos Santos⁵, Universidade Federal de Alagoas;
vanessa.santos@iefe.ufal.br

Silvan Menezes dos Santos⁶, Universidade Federal de Alagoas;
silvan.santos@iefe.ufal.br

Resumo

O trabalho é parte do Projeto Academia & Futebol e compõe o Programa de Expedições Científicas do Baixo São Francisco. O objetivo foi cartografar práticas corporais dos tempos de lazer e os seus lugares de vivência em cidades e povoados alagoanos da região. É uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Participaram 306 pessoas de sete municípios ribeirinhos por meio da técnica de entrevista aberta.

Palavras-chave: Comunidade; Expedição; Etnografia; Lazer; Prática corporal.

INTRODUÇÃO

As Expedições Científicas do Baixo São Francisco são ações desenvolvidas em municípios da região para estudar e monitorar as condições da vida ribeirinha alagoana. É um programa de extensão e pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) desenvolvido com o objetivo de identificar os impactos e os aspectos sociais, econômicos, ambientais, de saúde e lazer das comunidades barranqueiras.

¹⁷¹ AGRADECIMENTOS - Prof. Dra. Leonea Vitória Santiago e Prof. Dr. Gustavo Gomes de Araujo da Universidade Federal de Alagoas.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Na VI Expedição Científica, realizada em 2023, fomos em busca de indícios e sintomas sociais de como as práticas corporais se organizam no contexto em questão. Portanto, o objetivo foi cartografar as práticas corporais dos tempos de lazer e os seus lugares de vivência em cidades e povoados alagoanos da região do Baixo São Francisco.

METODOLOGIA

Realizamos um estudo de caráter exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa dos achados. Adotamos a técnica de entrevista aberta. Nos encontramos com o Rio e com as/os ribeirinhas/os barranqueiros para dialogar, conversar, jogar conversas fora e, assim, estar de perto e de dentro das suas práticas corporais e das suas experiências de lazer cotidianas, inspirados por uma abordagem antropológica e etnográfica destes fenômenos (MAGNANI, 2002).

As conversas coletivas ou individuais foram estabelecidas em dez dias de Expedição, em sete cidades alagoanas. Foram registradas em diário de campo por todas/os as/os pesquisadoras/es. Gravamos somente quando autorizadas pelas/os participantes da pesquisa.

Estabelecemos, aproximadamente, 220 diálogos no total, sendo conversas com meninas, meninos, mulheres, homens, gestoras/es municipais e professoras/es, constituindo um grupo diverso em sua faixa etária, no gênero e no papel social que exercem em suas respectivas localidades.

ACHADOS DOS ESTUDOS

Em relação às práticas corporais do cotidiano das populações nas cidades, mapeamos cerca de 55 diferentes manifestações. Entre elas estão jogos esportivos, brincadeiras populares, danças tradicionais e expressões emergentes da cultura corporal de movimento, tais como o Beach Tennis e o Futmesa. Na figura 1 é possível visualizar as práticas corporais anunciadas e observadas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Na figura 2, identificamos uma polissemia sobre a relação com o Velho Chico. Para alguns não há sequer interesse em mergulhar nele. Para outros não é viável a visita ao Rio no cotidiano, pois vivem em comunidades, assentamentos ou povoados afastados dos barrancos e não existe mobilidade para o deslocamento até ele. Há quem tenha uma relação de medo com as águas do articulador nacional. Existem aquelas/es que o têm como espaço e tempo para o descanso e o divertimento dos finais de semana.

Nas andanças pelos barrancos e navegações pelas águas do rio, em meio aos achados ilustrados na figura 2, vimos crianças, jovens e adultos que se misturam com as águas do Rio São Francisco. Se banham. Nadam. Brincam. Mergulham. Jogam. Navegam. Respeitam. Contemplam.

Figura 3: Criança no encontro com o Rio São Francisco.



Fonte: Acervo dos/das autores/as

A figura 3 nos apresenta o Rio como escola. Ou melhor, como outro lugar de aprender e de viver, apesar dela. Vemos, então, o Velho Chico como educador da vida de uma criança. Os primeiros passos misturam-se com os primeiros mergulhos. O que vem antes? Andar ou mergulhar? Seria possível se equilibrar nas suas águas?



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 4: Crianças brincam livres em cinestesia com o Rio



Fonte: Acervo dos/das autores/as

O desequilíbrio ecológico causado pela oscilação das vazantes do Rio determinada pela companhia hidroelétrica, ou então pela poluição de lixos e esgotos jogados nele por 520 dos 521 municípios que o margeiam, não são páreos para o equilíbrio das crianças ribeirinhas. Ali, corpo e rio se misturam de modo cinestésico. Assim, parece a chance para o reequilíbrio ecossistêmico.

Figura 5: Crianças brincam com/no Rio em frente a uma saída de esgoto e depósito de lixo



Fonte: Acervo dos/das autores/as.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Tal qual vemos na figura 5, é como se fossem um só corpo. Humano-Rio ou Rio-Humano. Resistem à ruptura moderna entre humano e natureza. Ignoram a poluição emergente do Rio. Se negam a rejeitá-lo, a abandoná-lo. O Rio é casa. É lar. É lazer. É viver.

O povo barranqueiro e o Rio São Francisco, nesta relação de cinestesia, conforme aponta Unger (2001), mandam um recado para a humanidade de que não é possível o ser humano se distinguir ou cindir com a natureza. Aqueles são como mediadores/tradutores da voz do Rio, assim como o Seu Valdemar, personagem da autora (Unger, 2001). Como observara Unger na sua peregrinação pelo Rio em décadas passadas, a população da beira do São Francisco, em especial suas crianças, continua clamando, por meio dos seus corpos e suas práticas corporais cotidianas, para que retornemos à nascente. Ou seja, que façamos a retomada do diálogo com os seres vivos desta localidade para compreendermos como renascermos na relação com a natureza, para renascer Rio.

Observamos neste estudo a existência, persistência e resistência de uma relação cinestésica das populações barranqueiras com o Velho Chico, em especial quando se trata de praticá-lo corporalmente. A partir desse achado, todavia, identificamos a clássica contradição da modernidade entre razão e emoção (Giddens, 1991), entre amar e deixar o Rio morrer, pois são os esgotos domésticos, em grande medida, que têm contribuído para a extensa e intensa poluição deste recurso natural do país (Silva et al, 2022).

A análise e reflexão sobre os achados não permitem enveredar para um processo de responsabilização das próprias vítimas do cenário sociopolítico de uso e abandono do Rio. Os indícios e a proposição analítica encaminham o olhar para a necessidade do desenvolvimento de uma educação pelo lazer ambiental (Marinho, 2004; Inácio, 2006; Garcia; Kowalski; Alves, 2009) destas populações. Um movimento educativo para mobilizá-las social e politicamente com foco na cobrança do atendimento ao direito cidadão do saneamento básico e do tratamento dos esgotos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relevância da escola, das aulas de Educação Física e do Rio São Francisco, conforme identificamos, como lócus para as vivências de práticas corporais e esportivas voltadas ao lazer dessas populações é o indicativo principal sobre a necessidade do desenvolvimento de políticas



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

que unam os setores da Educação, da Cultura, do Esporte e do Meio Ambiente. É a contradição e forte relação de medo, respeito e desejo dessas populações para com o Rio nos seus tempos e espaços de lazer que pode se configurar como um dos caminhos para a revitalização dele, combatendo a partir da força popular contra as oscilações de suas vazões e os depósitos de esgotos das cidades.

REFERÊNCIAS

GARCIA, L. G.; KOWALSKI, M.; ALVES, R. J. A. Lazer e meio ambiente: as práticas educativas e de sensibilização na natureza por meio do lazer e seu potencial na estação de pesquisa, treinamento e educação ambiental – Mata do Paraíso em Viçosa – MG. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 12, n. 3, 2009. DOI: 10.35699/1981-3171.2009.842. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/842>. Acesso em: 20 maio. 2024.

GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 1991.

INÁCIO, H. L. D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 9, n. 1, p. 45–64, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v9i1.124. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/124>. Acesso em: 20 maio. 2024.

MAGNANI, J. G. C.. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 17, n. 49, p. 11–29, jun. 2002.

MARINHO, A. Atividades na natureza, lazer e educação ambiental: refletindo sobre algumas possibilidades. **Motrivivência**, n. 22, p. 47–70, 2004. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/1184>. Acesso em: 21 maio. 2024.

SILVA, T. J. et al. Biomonitoramento ambiental utilizando peixes coletados nas III e IV Expedições Científicas do São Francisco. In: SOARES, E. C.; SILVA, J. V.; SILVA, T. J. **O Baixo São Francisco: características ambientais e sociais**. Maceió: Edufal, v.2, p. 99-121, 2022.

UNGER, N. M. **Da foz à nascente: o recado do rio**. São Paulo: Cortez; Campinas: Editora da Unicamp, 2001.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 7 – LAZER E OS CONTEÚDOS CULTURAIS

ENTRE SABERES ANCESTRAIS E INOVAÇÃO: A TECNOLOGIA NAS ESCOLAS DE SAMBA

Fernando Estima de Almeida
Marcelo Vilela de Almeida

Resumo

O presente artigo trouxe a relação entre escolas de samba, lazer e tecnologia, com foco na Mocidade Alegre e o uso de recursos tecnológicos para promover cultura e lazer comunitário. Utilizando uma abordagem qualitativa, a metodologia incluiu revisão bibliográfica e estudo de caso. As conclusões indicaram que a Mocidade Alegre integra tradição e inovação, aplicando tecnologias para fortalecer a comunidade e preservar tradições culturais.

Palavras-chave: Escolas de samba; Lazer; Tecnologia; Mocidade Alegre

INTRODUÇÃO

Este artigo analisa a relação entre escolas de samba, lazer e tecnologia, focando na Mocidade Alegre e seu aplicativo lançado em 2022. Destaca-se a reflexão sobre tecnologia ancestral e as escolas de samba como espaços de lazer e troca de saberes. No 6º Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer, uma experiência no Museu AfroBrasil evidenciou o roubo cultural e tecnológico europeu durante a escravização, desafiando a visão eurocêntrica dos africanos como "selvagens". No WEB SUMMIT RIO 2023, Txai Suri ressaltou que modos de vida ancestrais são tecnologias, ampliando o conceito além dos avanços digitais.

Krenak (2019) destaca que conhecimentos tradicionais dos povos indígenas sobre a terra e as marés são formas sofisticadas de tecnologia, fundamentais para a sustentabilidade. De maneira semelhante, Gudynas (2009) propõe o "Buen Vivir", uma vida em harmonia com a natureza, valorizando saberes tradicionais em oposição ao desenvolvimento que prioriza o crescimento econômico. Por outro lado, Yuk Hui (2020) introduz o conceito de *cosmotecnics*, tecnologias desenvolvidas com base em cosmologias culturais, desafiando a visão ocidental hegemônica.

Para entender as dinâmicas de poder e opressão na era digital, é essencial trazer à tona as ideias de Frantz Fanon – teórico fundamental no estudo do colonialismo. Fanon (2020; 2022)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

explora as consequências psicológicas e sociais do colonialismo e os processos de descolonização. Embora o escritor martinicano tenha escrito em um contexto pré-digital, suas análises sobre a opressão e a resistência são aplicáveis às discussões contemporâneas sobre o "colonialismo digital". Este conceito refere-se à perpetuação das estruturas de poder colonial por meio das tecnologias digitais, em que o controle e a dominação são exercidos de novas maneiras, mas com impactos igualmente profundos nas comunidades marginalizadas. Ao integrar as ideias de Fanon, podemos entender como as tecnologias modernas podem tanto oprimir quanto empoderar, dependendo de como são utilizadas e por quem.

Essas reflexões mostram relevância por permitir a compreensão da tecnologia em um sentido mais amplo e integrador, a nos fazer reconhecer a importância dos saberes ancestrais e suas contribuições para a inovação e sustentabilidade atuais. É dentro deste contexto que as escolas de samba emergem como espaços de lazer e encruzilhamento de saberes ancestrais, onde a tecnologia pode ser vista não apenas como uma ferramenta moderna, mas como uma continuidade dos conhecimentos e práticas culturais que moldam nossa sociedade.

METODOLOGIA

Este artigo utilizou uma abordagem qualitativa e exploratória para analisar a relação entre escolas de samba, lazer e tecnologia, com foco na agremiação Mocidade Alegre. A pesquisa combinou revisão bibliográfica e estudo de caso. A revisão bibliográfica abordou temas como escolas de samba como espaços de lazer, tecnologia ancestral e moderna, políticas públicas de lazer, turismo e cultura, e impacto cultural e social, com consulta a obras e artigos acadêmicos relevantes. O estudo de caso destacou a história da Mocidade Alegre desde 1967, a gestão de Solange Cruz e a implementação do aplicativo "Morada do Samba" em 2022, analisando como a escola integra tradição e inovação.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESCOLAS DE SAMBA COMO ESPAÇO DE LAZER

As escolas de samba são uma das manifestações culturais mais emblemáticas do Brasil, refletindo a rica diversidade cultural e a história do país. Elas emergem como centros de expressão artística, social e cultural, reunindo pessoas de diferentes origens e idades em torno de uma paixão comum: o samba. Esses espaços de convivência funcionam como importantes núcleos de lazer comunitário ao longo de todo o ano, promovendo a inclusão social e a preservação da cultura popular (Marcellino, 2023).

O espetáculo protagonizado anualmente pelas agremiações carnavalescas atrai milhares de turistas para os sambódromos de cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Além do público presencial, os desfiles têm repercussão internacional por meio das transmissões televisivas e das redes sociais, alcançando milhões de espectadores pelo mundo. Essa visibilidade global não apenas promove a cultura brasileira, mas também contribui para a economia do lugar por meio do turismo cultural (Uvinha, 2018).

As escolas de samba têm uma relação intrínseca com as políticas públicas de lazer, turismo e cultura. O desenvolvimento de um povo está diretamente ligado à construção e efetivação de políticas públicas que atendam às necessidades e especificidades da sociedade. Em consonância com essa visão, Dumazedier (2008) destaca o quão importante são as políticas públicas no fomento e sustentação das atividades de lazer comunitário, argumentando que o lazer é um direito social fundamental.

Nesse contexto, algumas agremiações se destacam não apenas por suas apresentações, mas também por sua gestão inovadora e seu impacto na comunidade. A Mocidade Alegre é um bom exemplo de como uma escola de samba pode combinar tradição e inovação para se tornar um centro de cultura e lazer.

MOCIDADE ALEGRE

Fundada em 1967, a Mocidade Alegre, também chamada de "Morada do Samba", rapidamente se destacou no cenário do carnaval de São Paulo. Conquistando 12 títulos e se



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

consolidando como uma das principais agremiações do grupo especial, ela ficou conhecida por sua excelência nos desfiles e sua forte presença na comunidade.

A gestão empreendedora da Mocidade Alegre é um dos fatores-chave para seu sucesso contínuo. A escola é dirigida por Solange Cruz, uma das poucas mulheres a ocupar o cargo de presidente de uma escola de samba no Brasil. Sob sua liderança, a Mocidade Alegre desenvolveu uma administração inovadora e eficiente, que alia tradição e modernidade. Essa abordagem empreendedora inclui estratégias de marketing, parcerias com empresas, e o uso de tecnologias modernas, como o aplicativo da escola, lançado em 2022, para melhorar a comunicação e integração entre os membros.

APLICATIVO DA MOCIDADE ALEGRE

Em 2022, a Mocidade Alegre lançou o aplicativo "Morada do Samba" para melhorar a comunicação e integração entre seus membros. As principais funções do aplicativo incluem calendário de eventos, *check-in* para ensaios e eventos, blog com novidades, acesso aos sambas, informações de contato e a história da escola. Essas ferramentas facilitam a organização interna e a criação de uma comunidade coesa e informada.

O "Morada do Samba" demonstra como a tecnologia pode fortalecer a comunidade e aprimorar a organização de uma escola de samba. Com suas funcionalidades, o aplicativo facilita a comunicação, promove a cultura e tradição da Mocidade Alegre, e integra saberes ancestrais com ferramentas modernas. A tela inicial oferece acesso rápido às funcionalidades, com um design intuitivo que reflete o enredo do carnaval de 2025, criando uma conexão imediata com os usuários (Figura 1).



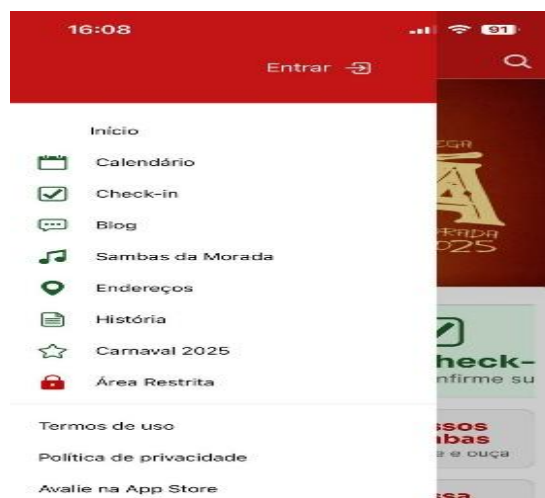
Figura 1: Tela inicial do aplicativo



Fonte: Arquivo pessoal

Ao acessar o menu de navegação, localizado no canto superior esquerdo da tela inicial, os usuários encontram várias opções que facilitam a interação com o conteúdo e as funcionalidades do aplicativo. O menu inclui opções como "Início", "Calendário", "Check-in", "Blog", "Sambas da Morada", "Endereços", "História", "Carnaval 2025" e "Área Restrita". Esta estrutura organizada é fundamental para proporcionar uma experiência de usuário fluida e eficiente (Figura 2).

Figura 2: Menu de navegação



Fonte: Arquivo pessoal



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Além dessas funcionalidades, o aplicativo também oferece um calendário de eventos, mantendo os membros informados sobre os próximos ensaios, eventos e atividades da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências no Museu AfroBrasil e no WEB SUMMIT RIO 2023 mostraram que tecnologia abrange tanto avanços digitais quanto conhecimentos ancestrais de povos indígenas e africanos. A verdadeira inovação integra esses saberes tradicionais nas práticas modernas, desafiando visões eurocêtricas. As escolas de samba exemplificam essa integração ao utilizar tecnologias da atualidade enquanto preservam saberes ancestrais, oferecendo uma visão ampla da tecnologia e do lazer. A Mocidade Alegre, com sua gestão empreendedora e uso tecnológico, demonstra como tradição e inovação podem coexistir ao promover a preservação cultural, o lazer comunitário e a modernização contínua.

REFERÊNCIAS

- DUMAZEDIER, J. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FANON, F. *Os condenados da terra*. São Paulo: Zahar, 2022.
- FANON, F. *Pele negra, máscaras brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- GUDYNAS, E. *El mandato ecológico: derechos de la naturaleza y políticas ambientales en la nueva Constitución*. Quito: Abya Yala, 2009.
- HUI, Y. *Tecnodiversidade*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.
- KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo (Nova edição)*. Rio de Janeiro: Editora Companhia das letras, 2019.
- MARCELLINO, N. C. *Lazer e cultura*. São Paulo: Alínea, 2023.
- UVINHA, R. R. *Lazer no Brasil: grupos de pesquisa e associações temáticas*. São Paulo: Edições Sesc SP, 2018.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GESTÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE LAZER EM CLUBES SOCIORRECREATIVOS: ANÁLISE DA PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES BASEADA NOS INTERESSES CULTURAIS DO LAZER DE DUMAZEDIER.

Laura Alice Rinaldi Camargo¹⁷²
Marcos Ruiz da Silva¹⁷³

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar a gestão de atividades dos clubes sociorrecreativos segundo os interesses culturais do lazer de Dumazedier. Na metodologia, foi conduzido um estudo de caso baseado na análise das atividades de um clube ao longo do ano de 2018. Os resultados revelaram uma predominância de atividades físicas/desportivas e sociais, refletindo uma monocultura do lazer. As considerações apontam a influência na formação de hábitos dos associados nas experiências de lazer.

PALAVRAS-CHAVE: gestão; experiências de lazer; clubes sociorrecreativos.

INTRODUÇÃO

Os clubes sociorrecreativos podem ser considerados como equipamentos específicos de lazer, devido sua concepção ter como princípio, oferecer um espaço, ao seu quadro associativo, que permita experienciar o lazer a partir do esporte, da música, das artes visuais, do teatro, das festas, e até mesmo pelo *dolce far niente* – o prazer de fazer nada -. Essas entidades variam em tamanho, conteúdo e forma de suas atividades, mas reproduzem a mesma lógica quanto à forma de administração e normas mais gerais. (SILVA, 2007).

A gestão das experiências de lazer em clubes representa um campo complexo na promoção do lazer de seus associados. A programação de atividades – conteúdo e forma - nesses espaços, não apenas reflete apenas as demandas por divertimento e descanso, mas também é a dinâmicas social e cultural que permeiam essas instituições. Isto é moldado pela interação entre diversos agentes e instituições, influenciando os frequentadores a desenvolverem novas perspectivas ou reproduzirem modos de vida existentes. (SILVA, 2007)

¹⁷² Doutora em Educação Física. Universidade Federal do Paraná – UFPR.-/Laboratório de Gestão das Experiências no Lazer – LAGEL-. <http://lattes.cnpq.br/4507703632975543>. laurarinaldi@hotmail.com

¹⁷³ Doutor em Educação Física. Centro Universitário Internacional – UNINTER-/Laboratório de Gestão das Experiências no Lazer – LAGEL-. <http://lattes.cnpq.br/2026381446890298>. mruiz4@hotmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Planejar e executar a programação em clubes sociorrecreativos é complexo, exigindo conhecimentos diversos e habilidades gerenciais, incluindo a aplicação prática de teorias do lazer. Um problema quanto à oferta de um quadro de atividades aos associados é alertado no estudo de Riede e Bramante (2003) em que é identificado que os clubes em geral, apresentam uma predominância significativa das atividades esportivas em relação às demais formas de lazer. Esta tendência aponta para a existência de uma monocultura do lazer.

Um dos fundamentos teóricos do lazer que contribuem para o gestor conceber e planejar um quadro de programação é apresentado por Dumazedier (1980), que se refere às preferências que as pessoas têm quanto às opções de lazer, classificando-as em cinco categorias: físico/desportivas, sociais, intelectuais, artísticas e manuais.

Desta forma, o objetivo geral deste estudo é analisar a gestão das experiências de lazer em clubes sociorrecreativos, com ênfase na programação de eventos oferecidos aos associados, baseando-se na teoria de Dumazedier sobre os interesses culturais do lazer. Especificamente, busca-se identificar e categorizar as atividades de lazer oferecidas por esses clubes, de acordo com os interesses do lazer. Além disso, pretende-se avaliar como a distribuição e oferta dessas atividades atendem às necessidades e interesses culturais dos associados.

Investigar como a gestão da programação de lazer em clubes sociorrecreativos é oferecida aos seus associados, pode apontar quais as dimensões culturais que mais estão ligadas à oferta, demonstrando a complexidade de conciliar a diversidade de interesses culturais dos associados com as práticas de gestão implementadas pelos clubes sociorrecreativos.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como estudo de caso com ano base de 2018, baseada na análise de fontes, com foco específico na revista oficial da instituição pesquisada. A revista, foi publicada bimestralmente, com uma tiragem de 8.000 exemplares para cada uma das seis edições do ano. Ela foi escolhida como a principal fonte por ser o veículo oficial de comunicação com os associados e por fornecer um registro detalhado das atividades de oferecidas durante o ano. Considerando que as atividades de caráter permanente – diárias - oferecida ao associado é eminentemente de caráter físico/esportivo, optou-se por analisar os eventos promovidos pela entidade para identificar como se comportam essa oferta, sob o olhar

dos interesses culturais do lazer. A análise incluiu a identificação e categorização das atividades publicadas na revista, e a distribuição da oferta, considerando os interesses culturais do lazer segundo a teoria de Dumazedier (1980), complementando com as proposta de Camargo (1999) com os interesses turísticos e com Schuartz (2003) com os Interesses virtuais.

RESULTADOS

A análise do material pesquisado revelou um total de 120 eventos oferecidos pelo clube ao longo do ano de 2018, distribuídos de janeiro a dezembro, sendo que 9 eram edições especiais únicas no ano, como o baile de réveillon. Um total de 48 eventos com frequência mais regular, mas não mensal, enquanto 56 eventos ocorriam mensalmente, como o torneio de golfe. Além disso, 7 atividades aconteciam de forma ainda mais regular, como o "cumbucão de futebol".

Considerando os interesses culturais do lazer, encontramos os seguintes resultados: 51 eventos enquadravam-se nos interesses físicos/desportivos, 10 nos interesses manuais, 48 nos interesses sociais, 0 nos interesses turísticos, 5 nos interesses intelectuais, 2 nos interesses artísticos, 0 nos interesses virtuais e 5 foram classificados como diversos, devido à combinação de dois ou mais interesses culturais.

A distribuição mensal dos eventos foi a seguinte: 3 em janeiro, 5 em fevereiro, 15 em março, 11 em abril, 15 em maio, 12 em junho, 11 em julho, 12 em agosto, 11 em setembro, 12 em outubro, 8 em novembro e 6 em dezembro.

Entre as atividades de interesses físicos/desportivos, destacaram-se os torneios mensais de diferentes modalidades esportivas, como golfe, futebol, badminton, bocha, sinuca e bola 8, tiro, tênis, squash e natação. Nos eventos da categoria social, incluíram-se bailes, festas à fantasia, comemorações do Dia das Mães, carnaval e luau. As atividades manuais englobaram oficinas culturais de verão, programação do Dia das Mães e algumas atividades do complexo lúdico, um espaço destinado ao público infantil.

Nos interesses intelectuais, destacaram-se cursos de vinho para iniciantes e avançados, curso de churrasco e a palestra "O Papo de Dinheiro". Nos interesses artísticos, houve um concurso de fotografia e um encontro de veículos antigos e clássicos. As atividades classificadas como diversas incluíram a programação do complexo lúdico e a colônia de férias.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Embora, encontramos uma diversificação de eventos no calendário anual do clube, refletindo a variedade e a distribuição das atividades oferecidas aos associados, ficou evidenciado a predominância expressiva dos interesses físicos/desportivos e sociais ao longo do ano de 2018.

CONSIDERAÇÕES

A análise da gestão das experiências de lazer em clubes sociorrecreativos, baseada na programação de eventos, segundo os interesses culturais do lazer de Dumazedier, constatou que há uma predominância significativa de atividades físicas/desportivas e sociais, com uma oferta menor de atividades artísticas, intelectuais, manuais, turísticas e virtuais. Essa distribuição reflete uma certa monocultura do lazer, conforme apontado por Riede e Bramante (2003), evidenciando a necessidade de diversificação das atividades para melhor atender aos interesses variados dos associados.

Os resultados sugerem que, embora exista uma diversidade de eventos, a programação anual ainda não contempla plenamente a pluralidade de interesses culturais. Este cenário destaca a relevância de uma gestão que compreenda e incorpore a diversidade de motivações e expectativas dos associados, conforme os conhecimentos teóricos de Dumazedier. Isto, permite aos gestores entender que as motivações das pessoas são diversas e precisam ser contempladas de maneira equilibrada na proposta de atividades oferecidas.

A gestão das experiências de lazer tem um papel crucial na conformação dos hábitos de lazer dos associados. A predominância de atividades físicas/desportivas pode influenciar os associados a adotarem hábitos de lazer mais centrados nessas atividades, enquanto uma maior diversificação poderia incentivar a participação mais ampla de outros interesses culturais, como o manual, artístico e o intelectual. Portanto, uma gestão que contemple a diversidade de interesses culturais pode não apenas melhorar a satisfação dos associados, mas também promover novas descobertas.

Estudos futuros devem investigar o impacto das atividades virtuais no lazer dos associados para compreender sua integração na programação dos clubes.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

CAMARGO, L. O. L. O que é lazer. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DUMAZEDIER, J. Planejamento de lazer no Brasil: valores e conteúdos culturais do lazer. Trad. de Regina Maria Vieira. São Paulo: SESC, 1980.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Estatuto. Colombo - Pr, 2001.

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p.23-31, dez. 2003

RIEDE, A. S.; BRAMANTE, A. C. Realinhamento dos fatores críticos de sucesso na gestão de clubes social-recreativos. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, DOI: 10.35699/1981-3171.2003.1451. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1451>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, M. R. da. Lazer nos Clubes Sócio-Recreativos de Curitiba/PR: a constituição de práticas e representações sociais. 2007. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
Fontes:

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, dezembro 2017/janeiro 2018.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, fevereiro/março 2018.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, abril/maio 2018.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, junho/julho 2018.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, agosto/setembro 2018.

SANTA MÔNICA CLUBE DE CAMPO. Revista, outubro/novembro 2018.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O JOGO COMO FERRAMENTA NA INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

Raquel Ribeiro de Souza Silva
Instituto Federal de São Paulo, campus Avaré
raquel.ribeiro@ifsp.edu.br

Resumo

Atualmente, observa-se nos museus inovações no processo de mediação cultural. Nesse contexto, essa pesquisa teve como objetivo identificar as atividades de interpretação do patrimônio do Musée d'Histoire de Marseille, por meio de uma pesquisa qualitativa e descritiva a partir de consulta bibliográfica, e observações não participantes. Os resultados apontaram o jogo como um elemento de mediação presente na programação do museu, possibilitando ao público visitante a descoberta do patrimônio cultural da cidade de Marselha.

Palavras-chave: Museu; Jogos; Lazer.

INTRODUÇÃO

Apesar de historicamente, os museus terem sido considerados como espaços austeros, uma mudança institucional (Faublée, E., 1992; Eidelman, J.; Gottesdiener, H. et Le Marec, J., 2018) começa a ser observada no sentido de validar a ideia dos museus como espaços de difusão do patrimônio (Choay, 2007) e ao mesmo tempo espaços para a prática de atividades culturais de lazer (Dumazedier, 1962; 1988).

Barreto (2000) apontou alguns critérios que caracterizariam a museologia do século XXI, dentre eles estão a formatação de espaços descontraídos e próximos do cotidiano das pessoas com exposições dinâmicas, acessíveis e lúdicas, permitindo ampla participação do público.

Atualmente, a tendência dos museus é buscar proporcionar aos visitantes de todas idades novas experiências durante a visita, por meio de exposições que trazem estímulos sensoriais, cognitivos, sociais e afetivos (Cohen-Azria, 2002; Poli, 2020; Tobelem, 2017; Winkin, 2020; Sandri, 2020; Eidelman, Gottesdiener, et Le Marec, 2018).

Para isso, diferentes formas de interpretação do patrimônio podem ser utilizadas, dentre elas, o uso de jogos (Dorpe; Scamps, 2008; Ballofet, 2017; Feger; Losson, 2018; Vaissière, 2020), sobre a temática da exposição, no formato virtual ou impresso para ser consultado antes,

durante ou após a visita. Esse conjunto de ferramentas representa uma forma de comunicação criativa capaz de mobilizar a atenção e a participação dos visitantes.

Considerando que o patrimônio, enquanto um conjunto de objetos, obras e produtos relacionados ao conhecimento e ao saber-fazer humano, nem sempre é percebido espontaneamente pelas comunidades, essa pesquisa teve como objetivo identificar a oferta de atividades de interpretação do patrimônio no Musée d'Histoire de Marseille, localizado na cidade de Marselha, cidade portuária do sul da França, uma das mais antigas do país (Bertrand, 2001).

METODOLOGIA

No âmbito de um estágio de pesquisa no laboratório UR 4671-ADEF (Aprendizado, Didática, Avaliação e Formação), da Universidade Aix Marseille, no período de setembro 2022 e março 2023, foi realizada uma pesquisa qualitativa e descritiva (Dumez, 2021) por meio de consulta bibliográfica, e observações não participantes no Musée d'Histoire de Marseille.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Musée d'Histoire de Marseille (MHM) fundado em 1983 propõe no percurso de sua exposição permanente a descoberta da mais antiga cidade francesa, retrazando vinte e seis séculos de história graças a um acervo contendo uma rica coleção de objetos do cotidiano, peças de belas artes e vestígios arqueológicos.

Foi identificado no sítio eletrônico do museu, recursos digitais, dentre eles dossiês pedagógicos, áudios e vídeos explicativos sobre as exposições permanentes, produzidos no formato de contação de história e voltados especialmente para crianças e adolescentes.

Durante as observações não participantes ao MHM verificou-se que além da visita guiada ou livre, presente na programação do museu, há ainda sistemas de áudio móvel gratuito, em francês, inglês e italiano, disponíveis no local e no sítio eletrônico do MHM.

A experiência interpretativa do patrimônio é complementada com a possibilidade de participação nas conferências, nos ateliês, e nas visitas guiadas nas modalidades cronológicas ou temáticas, ou ainda nas visitas em formato de jogo.

No “Jogo dos pequenos massalotes”, acompanhado de um adulto a criança percorre a exposição observando as coleções com a finalidade de descobrir um personagem misterioso (Musée d’Histoire de Marseille, 2023a).

Com o jogo, “A cidade ao longo do tempo”, no formato de livro, as crianças percorrem o museu em busca das maquetes e quadros reproduzidos observando os elementos geográficos, urbanos e arquitetônicos, para no final completar e colorir a paisagem do sítio do porto antigo e responder quando, como e porque os edifícios do entorno foram construídos (Musée d’Histoire de Marseille, 2023b).

No livro-jogo, “O sítio arqueológico do Porto Antigo: caça aos detalhes no Museu de História de Marselha”, as atividades propostas levam a criança a descobrir o mito fundador da cidade de Marselha, fundada pelos gregos em 600 a.C. (Musée d’Histoire de Marseille, 2023c).

Observou-se que o uso do jogo, seja como condutor da visita guiada ou como livro de atividade a ser completado após a visita, é uma ferramenta de interpretação do patrimônio que pode aprimorar a experiência do visitante revelando significados por meio de objetos ou meios ilustrativos.

É importante destacar que jogar é ao mesmo tempo uma atividade de lazer e de aprendizagem, contudo, Brougère (2002) chama atenção ao fato de que o jogo em si não é uma atividade ou uma situação educativa, mas ele pode promover experiências de aprendizagem que podem resultar em efeitos educativos para os participantes.

Considerando que a lógica da mediação cultural, é de favorecer o encontro com o objeto e facilitar ao máximo a sua leitura, independentemente do conhecimento prévio do visitante (Faublée, 1992), no MHM, o jogo é a ferramenta que permite esse diálogo com os objetos presentes.

Assim, ao final da pesquisa foi possível inferir que dentre as estratégias de mediação e interpretação do patrimônio, o jogo figura como suporte que se alterna entre lazer e experiência educativa, favorecendo a descoberta do patrimônio cultural da cidade de Marselha, não apenas para turistas, mas também para a comunidade local de todas as faixas etárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A programação do MHM contém um espaço significativo para os jogos, em diversos formatos, no entanto, apesar de inferência de que essa estratégia favoreça a compreensão e o encontro entre o público e o patrimônio cultural da cidade de Marselha, faz-se necessário uma pesquisa que inclua em seu escopo metodológico a consulta ao público visitante, para que seja possível obter essa confirmação.

REFERENCIAS

BALLOFFET, P. Quand le jeu s'invite au musée. *Gestion*. n.2, v. 42, 2017. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-gestion-2017-2-page-74.htm>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

BARRETO, M. Turismo e legado cultural: As possibilidades do planejamento. Campinas, SP: Papirus, 2000.

BERTRAND, R. Le patrimoine de Marseille. Une ville et ses monuments. Jeanne Laffitte, 2001.

BROUGÈRE, G. Jeu et loisir comme espaces d'apprentissages informels. *Éducation et sociétés*, 2(10), 2002. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-education-et-societes-2002-2-page-5.htm>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. Estação Liberdade, 2007.

COHEN-AZRIA, C. Quand l'enfant devient visiteur: une nouvelle approche du partenariat Ecole Musée. Editeur L'Harmattan, 2002.

DORPE, A. V., SCAMPS, L. Des livrets pour accompagner les enfants dans les musées, *La Lettre de l'OCIM*, n. 120, 2008. Disponível em: <http://journals.openedition.org/ocim/313>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

DUMEZ, H. Méthodologie de la recherche qualitative. Toutes les questions clés de la démarche. Vuilbert, 2021.

DUMAZEDIER, J. Vers une civilisation du loisir. Édition. du Seuil, 1962.

DUMAZEDIER, J. Révolution culturelle du temps libre : 1969-1988. Méridiens-Klincksieck, 1988.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EIDELMAN, J. ; GOTTESDIENER, H. et LE MAREC, J. Visiter les musées: Expérience, appropriation, participation. Culture & Musée, 2013. Disponível em: <http://journals.openedition.org/culturemusees/720>. Acesso em: 01 de fev. 2024.

FAUBLÉE, E. En sortant de l'école...musées et patrimoine. Hachette Éducation, 1992.

FEGER, F., LOSSON, C. Le Louvre à jouer Jouer pour s'approprier le musée, ses codes et ses collections. Musée du Louvre, 2018. Disponível em: <https://www.culture.gouv.fr/Media/Thematiques/Musees/Vie-des-musees-Temps-des-publics/Le-Louvre-a-jouer>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

MUSÉE D'HISTOIRE DE MARSEILLE. *Le jeu des petits Massaliotes*, 2023a. Disponível em: https://www.musee-histoire-marseille-voie-historique.fr/sites/default/files/resources/file/le_jeu_des_petits_massaliotes.pdf. Acesso em: 05 de mar. 2024.

MUSÉE D'HISTOIRE DE MARSEILLE. *La ville au fil du temps. Découverte de l'architecture marseillaise*, 2023b. Disponível em: https://www.musee-histoire-marseille-voie-historique.fr/sites/default/files/resources/file/la_ville_au_fil_du_temps_2.pdf. Acesso em: 05 de mar. 2024.

MUSÉE D'HISTOIRE DE MARSEILLE. *Le site archéologique du port antique. Chasse aux détails au musée d'histoire de Marseille*, 2023c. Disponível em: <https://musees.marseille.fr/sites/default/files/2021-09/livret-site-port-antique.pdf>. Acesso em: 05 de mar. 2024.

POLI, M. (dir). Chercheurs à l'écoute. Méthodes qualitatives pour saisir les effets d'une expérience culturelle. Presses universitaires du Québec, 2020.

SANDRI, E. Les imaginaires numériques au musée? Débats sur les injonctions à l'innovation. MkF éditions, 2020.

TOBELEM, J. Entre loisir et divertissement. In Tobelem J. (dir.), La gestion des institutions culturelles. Musées, patrimoine, centres d'art. Armand Colin, 2017.

WINKIN, Y. Ré-inventer les musées? suivi d'un dialogue avec Milad DOUEIHI sur le musée numérique. MkF éditions, 2020.

VAISSIÈRE S. Le musée de demain doit-il être amusant? NECTART, 2020, n.10, p. 70-79. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-nectart-2020-1-page-70.htm>. Acesso em: 05 de mar. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PRÁTICAS CORPORAIS DO LAZER NO PARQUE DA MACAQUEIRA E TOCA DA AREIA: UMA EXPERIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO COLÉGIO ESTADUAL DE JACOBINA-BA

Maria da Conceição Santos Veloso¹⁷⁴

Aurilene Alves de Moraes¹⁷⁵

Resumo

Este estudo vai analisar as possibilidades do lazer por meio da caminhada em trilhas naturais, especificamente, na reserva ambiental Parque da Macaqueira e Toca da Areia, contribuindo para a aquisição de saberes socioculturais dos estudantes. A metodologia aplicada é um relato de experiência, a partir da ministração das aulas da professora de Educação Física sobre o conteúdo Lazer, no Colégio Estadual de Jacobina-BA.

Palavras-chaves: educação física; trilhas; prática corporal; lazer.

INTRODUÇÃO

A Trilha do Parque da Macaqueira foi escolhida não apenas por ser de fácil acesso e percurso. Faz-se necessário apontar aqui aspectos de grande relevância ambiental, cultural e histórico da Macaqueira, como é mais conhecida a reserva ecológica pelos jacobinenses. O Parque Natural Municipal da Macaqueira, situado na região norte do município de Jacobina-BA, foi criado em setembro de 2003, através da Lei Municipal nº 651 e integrado à Unidade de Conservação da Natureza do Município em 20 de dezembro de 2017 pela Lei nº 1.469.

Reconhecido como marco fronteiro de desenvolvimento, por ter abrigado os primeiros sistemas de geração de energia elétrica e água tratada para o município de Jacobina, a Macaqueira, assim popularmente conhecida, faz parte da história da cidade e das memórias afetivas da maioria de seus munícipes - Para além desses dados e das narrativas sobre as

águas do Rio do Ouro (com suas cantigas e lavadeiras) e da pequena central hidrelétrica (a Casa de Luz de Jacobina) como fontes do saber da história local, fez necessário estender as

¹⁷⁴ Maria da Conceição Santos Veloso, mestranda em Educação Física na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), <http://lattes.cnpq.br/0269216160446997>. E-mail: conceicaofenix42@gmail.com.

¹⁷⁵ Aurilene Alves de Moraes, mestranda em Educação Física na Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), <http://lattes.cnpq.br/0269216160446997>. E-mail: nememoraes@hotmail.com. Financiamento: Bolsa de Mestrado (CAPES).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

reflexões para as possibilidades desse espaço ao ar livre para a prática da atividade física e do lazer para as pessoas que vivem nessa região, levando em consideração que os mesmos tomam ciência apenas de aspectos relacionados aos problemas socioambientais ali alocados, a exemplo da degradação e a marginalização dos grupos sociais que frequentam, conhecidos pela visão, por vezes, limitante e/ou preconceituosa, apresentada pelos meios de comunicação.

Dessa forma, as aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio em Tempo Integral, no Colégio Estadual de Jacobina-Ba serviram de palco para estudos, pesquisas e discussões sobre a temática Lazer.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo, se pautou na pesquisa qualitativa, estando o estudo caracterizado como uma pesquisa de cunho descritivo. Triviños (1987) afirma que “o estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (Triviños. 1987, p.110) do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência trilha promovida pela professora ministrante das aulas da disciplina Educação Física.

O conteúdo Trilha como possibilidade educativa no Ensino Integral do Colégio Estadual de Jacobina no Parque da Macaqueira, área de conservação ambiental, situada em Jacobina-Ba, cidade baiana localizada ao norte da Chapada Diamantina, foi o mote para a vivência das práticas corporais e de lazer, a partir dos conhecimentos sobre a cultura corporal do movimento. Convém ressaltar que a terminologia “práticas corporais” neste contexto do relato, referem-se às práticas realizadas junto ao meio ambiente natural, trilhas especificamente, com ação educativa guiada, favorecendo a aprendizagem autodirigida.

Para o alcance desse objetivo, o procedimento metodológico adotado a priori foram ações interventivas de: leitura e sistematização dos textos sobre o tema prática corporais ao ar livre, pesquisas em sites e links sobre o Parque e Reserva Ambiental da Macaqueira, seleção dos recursos para a análise nas aulas, elaboração de card pelo aplicativo canva, produção audiovisual, os quais foram debatidos nas rodas de leitura nas aulas visando respeitar a realidade e contexto social dos estudantes, seu tempo de aprender, instigando-os à curiosidade, estimulando seu potencial criativo, possibilitando melhor compreensão do conteúdo e das atividades propostas, mais a aula de campo.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Para iniciar, foi apresentada proposta de trabalho da unidade letiva aos alunos e professoras articuladora e coordenadora do Colégio Estadual de Jacobina - CEJA, através da caminhada em trilhas naturais, a partir do componente curricular Educação Física, em uma perspectiva interdisciplinar, convidando o Secretário de Meio Ambiente a participar da aplicação da proposta pedagógica.

Foi realizado um mapeamento geográfico sobre os espaços propícios para a prática corporal e lazer junto à natureza, em Jacobina e região pertencente ao NTE 16 (Núcleo Territorial de Educação), como forma de se apropriar das possibilidades do lazer e prática corporal em espaços não formais e de aprimorar a relação homem-natureza. Os alunos realizaram o mapeamento e pesquisas, usando os recursos disponíveis em sites e recursos de mídia disponíveis, mas, percebe-se uma ausência de fontes de pesquisa sobre o assunto, quer seja em locais físicos, a exemplo da biblioteca e arquivos públicos, quer seja recursos de mídia, como e-books, o que dariam respostas mais fidedignas ao mapeamento.

Os alunos, individualmente, elaboraram breves resumos sobre as possibilidades das práticas corporais, enfatizando questões sobre a caminhada em trilha natural e criaram uma base de dados sobre as cachoeiras e espaços junto a natureza existentes no nosso território; Em seguida, foram formadas equipes para pesquisar sobre uma cachoeira local para produção de cartazes digitais, feitos pelo celular, utilizando o aplicativo canva, que foram publicizados para a comunidade escolar por meio do Instagram da escola, estratégia metodológica que deu maior alcance ao público leitor, por se tratar de uma ferramenta tecnológica bastante usada pelos jovens e adolescentes.

Feito isso, partimos para a vivência desse conteúdo, onde os alunos foram convidados a visitarem o parque, aprofundando seus conhecimentos em um espaço não formal, por meio de entrevista e bate-papo com os ambientalistas e equipe que coordenam o Parque da Macaqueira, que nos apresentou informações sobre o projeto de revitalização e sistema de monitoramento da reserva ambiental, bem como os cuidados que os visitantes recebem para a caminhada e lazer, atividades feitas com guiamento e supervisão de trilheiros da reserva e da brigada de incêndio. Esta etapa foi importante para socializar a história e cultura do nosso



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

município e para que pudéssemos conhecer os procedimentos ideais para a fazer trilha em ambientes naturais, tomando os cuidados necessários.

Imagem 1- Alunos na trilha Parque da Macaqueira



Fonte: autoras

A partir daí, deu-se início à trilha, passando pelas antigas Casa de Luz e Estação de Tratamento de Água, seguindo para a Toca da Areia, sob cuidados do guia da reserva; quanto ao retorno, foi feito com parada para banho em duas represas que ficam localizadas na área de preservação, perfazendo um caminho de 6 km. Vale salientar que toda a atividade foi registrada pelos alunos a fim de posterior socialização do conhecimento em sala de aula que resultou em produção audiovisual.

Imagem 2 - Alunos na trilha Parque da Macaqueira



Fonte: autoras



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se com essa experiência pedagógica de interação e exploração do ambiente, por meio da trilha ao Parque da Macaqueira/Toca da Areia, realizada por 73 participantes com idades entre 14 e 18 anos, alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Jacobina conseguiram melhor compreender o quão importante e salutar usando os espaços públicos culturais da cidade, como também vincular as observações feitas em campo com as prévias das vivências do conteúdo trabalhos; entrelaçando e confrontando teoria e prática, por meio de suas observações, análises e/ou inferências numa atividade realizada em espaço não formal, como foi a Trilha no Parque da Macaqueira/Toca da Areia, de modo a agirem com significação a consciência corporal,

Ao analisar a viabilidade dessa proposta de sequência didática, pode-se claramente identificar as dificuldades para experienciar o conteúdo das práticas corporais ao ar livre, desde o deslocamento à logística, considerando o número de alunos e os cuidados necessários, como também o entendimento da comunidade escolar sobre a caminhada por trilhas naturais como uma possível oferta de ser realizada em momentos de lazer e tempo livre.

REFERÊNCIAS

<https://www.youtube.com/watch?v=T26zvhaocWM>

COSTA, V. L.; LUZ-SILVA, N. C. Caminhada ecológica: uma outra abordagem sobre a educação ambiental. *Anais do XIII Simpósio de Geografia Física aplicada*. Natal, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

GOMES, Christianne Luce. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROJETOS DE LAZER E RECREAÇÃO NA DISCIPLINA LAZER NO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE CASO

André Henrique Chabaribery Capi¹⁷⁶
andrechacapi@gmail.com

Resumo

O estudo analisou as ações de planejamento dos projetos de atividades de lazer e recreação dos grupos de estudantes na disciplina lazer em um curso de Educação Física de uma IES privada. Consistiu de um estudo de caso, de caráter descritivo, combinando levantamento bibliográfico e documental. Identificamos que os grupos utilizaram estratégias participativas no planejamento do projeto, a valorização da etapa da execução, a falta de comprometimento dos estudantes nas ações pré e pós atividade e a valorização da etapa da execução.

Palavras-chave: Projetos de lazer; formação profissional; Educação Física

LEISURE AND RECREATION PROJECTS IN THE LEISURE DISCIPLINE OF THE PHYSICAL EDUCATION COURSE: A CASE STUDY

Abstract

The study analyzed the planning actions of leisure and recreation activity projects carried out by student groups in the subject of leisure in a Physical Education course at a private HEI. It consisted of a descriptive case study, combining bibliographic and documentary research. We found that the groups used participatory strategies in project planning, valued the execution stage, lacked student commitment in pre- and post-activity actions and valued the execution stage.

Key words: Leisure projects; professional qualification; Physical Education

INTRODUÇÃO

O processo histórico dos estudos do Lazer no Brasil demonstra relação próxima com a Educação Física. Essa associação se inicia com a inserção da recreação como conteúdo nos sistemas formais de ensino, por meio do oferecimento de jogos, brincadeiras, atividades rítmicas e de faz de conta. A recreação, na escola, era oferecida como atividade, valorizando os aspectos técnico-operacionais dos jogos e brincadeiras, em detrimento aos saberes teóricos.

¹⁷⁶ Doutor em Estudos do Lazer pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar (PPGIEL/UFMG). Docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9051895296492434> E-mail: andrechacapi@gmail.com Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

Para Melo; Alves Junior (2003) o fazer prático da Educação Física, ainda prevalente no século XXI, corrobora para estabelecer essa área como a mais adequada para a promoção da recreação no processo de formação inicial na área. Fora do âmbito escolar também há a vinculação da recreação com a Educação Física. Isso ocorre porque a maioria das propostas institucionais de programas de recreação em parques, praças, clubes, hotéis, colônias de férias, acampamentos contam com a atuação de profissionais e estudantes de Educação Física.

A partir das décadas de 1970 e 1980 essa concepção de recreação começou a ser questionada sob influência dos estudos de Dumazedier (2000), que apresenta a recreação como uma função do lazer. Esse cenário impulsionou o desenvolvimento dos estudos e pesquisa sobre o lazer no Brasil.

Os conceitos de Marcellino (2008), Melo e Alves Junior (2003); Gomes (2004) concebem o lazer como manifestação cultural, fenômeno histórico da modernidade envolvendo diferentes interesses, linguagens e manifestações que se concretizam, por meio de vivências, no tempo livre. Esses pesquisadores também destacam o lazer como portador de um duplo aspecto educativo e um tempo que facilita a manifestação de desejos e prazeres. Com essa visão ampliada sobre o lazer os estudos na área passaram a aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais que até então se desenvolvia de maneira isolada. (GOMES; MELO, 2003).

Estudar como o lazer e a recreação são apresentados na formação inicial do curso de Educação Física indica os caminhos e concepções do currículo balizador do processo formativo. Neste interim o problema deste estudo foi compreender o planejamento de projetos de atividades de lazer e recreação como estratégia no processo de construção de saberes sobre lazer dos estudantes de um curso de Educação Física. Duas provocações nortearam a investigação: 1) O conteúdo e as estratégias das aulas da disciplina lazer contribuem com a construção de saberes sobre lazer e para o planejamento, elaboração e execução de projeto de atividades na área? 2) Quais os desafios e potencialidades dos estudantes de Educação Física no percurso de desenvolvimento dos projetos de atividades de lazer e recreação? Deste modo, o objetivo central do estudo consistiu em analisar as ações de planejamento dos projetos de atividades de lazer e recreação dos grupos de estudantes de um curso de Educação Física de uma IES privada. E os objetivos específicos foram: mapear os projetos, as pessoas e instituições atendidas e as



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

atividades desenvolvidas; identificar as estratégias e procedimentos dos grupos no processo de planejamento, execução e avaliação dos projetos.

METODOLOGIA

Consiste de um estudo de caso, de natureza qualitativa, de caráter descritivo. Combinou levantamento bibliográfico e documental. O primeiro ocorreu no Sistema de Bibliotecas da Universidade e nas ferramentas de busca disponíveis na Rede Mundial de computadores sobre a temática lazer e recreação. O levantamento documental analisou as ementas das disciplinas Lazer I e II dos anos de 2017 a 2019 e dezenove projetos realizados pela turma do 5º semestre, da disciplina Lazer II, distribuídos nos respectivos anos, a saber: seis de 2017/2, sete de 2018/2 e mais seis de 2019/2.

A escolha da Instituição de Ensino Superior Privada (IESP) foi por critério de acessibilidade. As turmas investigadas estão vinculadas a um curso de Graduação em Educação Física, do período noturno, de uma cidade de porte médio, com aproximadamente 230.000 habitantes, localizada no interior do estado de São Paulo.

RESULTADOS

A disciplina Lazer I abordou os conteúdos sobre o lazer com o propósito de contribuir para o entendimento crítico e criativo dos estudantes em relação a teoria do Lazer, às vivências nos seis conteúdos culturais do lazer e ao processo de educação para e pelo lazer.

O plano de ensino da disciplina Lazer II apresentou a finalidade de contribuir com o desenvolvimento das capacidades dos alunos e alunas em superar a falsa dicotomia teoria x prática no campo do Lazer e fornecer estratégias para a organização de projetos de atividades de recreação e lazer para pessoas de todas as idades e pessoas com deficiência em diversos espaços (clubes, centros e praças esportivas, parques, colônia de férias, hotéis, acampamentos, rua) em diferentes setores (público, privado, corporativo e terceiro setor).

Esse arcabouço de conteúdo atrelado às estratégias participativas proposto nos planos de ensino apontaram a existência de procedimentos que subsidiam a elaboração prática dos projetos de atividades de lazer e recreação. Entre esses destacamos a formação para o planejamento de repertório de atividades considerando as características do público, instituições



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

e espaço e a organização em grupo valorizando o trabalho coletivo, por meio da divisão de atribuições entre os integrantes nas etapas de planejamento, execução e avaliação da atividade.

Na análise dos projetos observamos que os grupos montados para a realização das atividades foram compostos entre cinco a oito integrantes. Cada grupo justificou no projeto a escolha do público e do espaço. Apresentou o programa de atividades e o cronograma com as etapas das ações e as tarefas a serem realizadas pelos integrantes do grupo.

Considerando os dados analisados, apresentamos o quadro abaixo com o título dos projetos e o tipo público atendido, para ilustrar que as atividades atingiram diversas faixas etárias e pessoas com deficiência em diferentes espaços e contextos.

Quadro: Título dos projetos de atividades de lazer e recreação da disciplina Lazer II.

2017/2	2018/2	2019/2
Movimenta Botânico (todas idades)	Projeto camisa 10 (crianças)	AraraPraia (todas idades)
Sábado de atividades de lazer na escola (todas idades)	Lazer para todos na praça (todas idades e pessoas com deficiência)	Transbordando Alegria (crianças)
Gincana Esportiva no Estrela (crianças)	Lazer em foco (todas idades)	Vamos Bailar (pessoas idosas)
Acampamento Clube Náutico (crianças)	Tranquillitá em Movimento (pessoas idosas)	Lazer para as Pessoas Idosas da Vila Vicentina (pessoas idosas)
Recrear em Dourado (crianças)	Vivenciando o Hip Hop (crianças)	Esporte Azul (todas idades)
Recriança (crianças)	Cine Alegria - Oficina das Meninas (crianças)	Pinheirinho Ativo (todas idades)
	Lazer e saúde ao ar livre (todas idades)	

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dos dezenove projetos, oito (4 de 2017, 3 de 2018 e 1 de 2019) foram planejados para as crianças com o oferecimento de prática esportiva, jogos, brincadeiras, dança e cinema. Outros oito (2 de 2017, 3 de 2018 e 3 de 2019) visaram atender pessoas de todas as idades com



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

atividades físicas, esportivas, artes manuais e música. Especificamente o projeto “Lazer para todos na praça” atendeu pessoas com deficiência. Três grupos (1 de 2018 e 2 de 2019) disponibilizaram jogos e brincadeiras, dança e piquenique para grupos de pessoas idosas. Os projetos foram realizados em espaços públicos (parques, campos, quadras, ginásios), organizações não governamentais (ONG’s) com sede própria que atendem crianças, adolescentes e pessoas idosas e locais privados (clube e casa de repouso).

Em todas as etapas desses projetos (planejamento, execução e avaliação) os grupos utilizaram estratégias participativas por meio da organização de três comissões (coordenação, material e divulgação). Em cada comissão os integrantes desempenharam tarefas nas três etapas. Ao analisar o relatório de avaliação dos projetos realizada pelos próprios estudantes, identificamos a diferença no nível de envolvimento dos integrantes dos grupos nas ações das comissões, principalmente nas etapas de planejamento e avaliação. Isso demonstra a preferência dos estudantes de Educação Física por funções e situações relacionadas a execução.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição de trabalhar com a elaboração e execução de projetos de lazer utilizando estratégias participativas no planejamento de uma atividade impacto de lazer e recreação apontaram alguns limites e possibilidades para a disciplina lazer. Como limite destaco três aspectos: falta de comprometimento de parte dos estudantes no desempenho das suas atribuições nas ações pré e pós atividade, a dificuldade no trabalho coletivo e a valorização da etapa da execução.

A potência se concretizou na escolha diversificada do público e na seleção das atividades dialogando com várias linguagens, na perspectiva de oferecer diversidade de opções às pessoas. Isso demonstra que os grupos dialogaram com os pressupostos balizadores da disciplina, buscando relacionar teoria e prática. Esse cenário possibilita a construção de saberes sobre lazer num contexto real portanto a prática pedagógica reflexiva.

REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2000.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GIL, A. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas S.A., 2010

GOMES, C. L. Verbete Lazer: Concepções. In: GOMES, C. L. (Org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2004. p.119-126.

GOMES, C. L.; MELO, V. A. de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa, **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003.

MARCELLINO, N. C. Lazer e sociedade: algumas aproximações. In MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer e sociedade: múltiplas relações**. Campinas: Editora Alínea, 2008, p 11 - 26.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR. E. D. **Introdução ao Lazer**. São Paulo: Manole, 2003.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

UM CIRCO DENTRO DE NÓS: MAPEAMENTO DE SABERES CIRCENSES NO TRABALHO DOS ANIMADORES CULTURAIS PARAENSES¹⁷⁷

Adrielson Acácio de Lima Barbosa¹⁷⁸

Resumo

Compartilho dados do estudo “Um circo dentro de nós: mapeamento de saberes circenses no trabalho dos animadores culturais paraenses” feito junto a animadores culturais de eventos sociais (palhaços, mágicos, recreadores etc.). As questões norteadoras são sobre estética, técnicas e demais conteúdos circenses incorporados ao trabalho desses profissionais fora das lonas, bem como os eventos enquanto lugar de produção de linguagem circense. Concluo que na animação de eventos há influência do circo.

Palavras-chave: Animação cultural; Eventos; Circo; Lazer; Recreação; Animadores; Palhaços; Mágicos; Dançarinos; Boneco Vivos; Artistas circenses; Atuação profissional.

A CIRCUS WITHIN US: MAPPING CIRCUS KNOWLEDGE IN THE WORK OF CULTURAL ENTERTAINERS FROM PARÁ

Abstract

In I share data from the study “A circus within us: mapping circus knowledge in the work of cultural entertainers from Pará” carried out with cultural entertainers of social events (clowns, magicians, entertainers, etc.). The guiding questions include aesthetics, techniques and other circus content incorporated into the work of these professionals outside the canvas, as well as cultural events as a place for circus language production . I conclude that there is an influence from the circus in event animation.

Keywords: Cultural entertainment; Events; Circus; Leisure; Recreation; Animators; Clowns; Magicians; Dancers; Live Dolls; Circus artists; Professional performance;

INTRODUÇÃO

Percebendo a singularidade da política pública do “Prêmio FCP de Pesquisa e Experimentação Artística” da Fundação Cultural do Estado do Pará” que estimula à pesquisa e o engajamento em imersões criativas em diversas linguagens, eu busquei a oportunidade de

¹⁷⁷ O presente trabalho foi realizado com apoio “Edital N.º 004/2023 Prêmio FCP de Pesquisa e Experimentação Artística” da Fundação Cultural do Estado do Pará.

¹⁷⁸ Mestre em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3350231295614037>. E-mail: acacioeducom@gmail.com.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

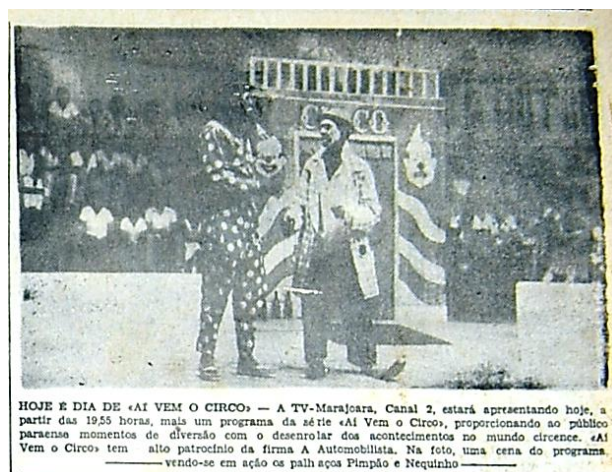
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

estudar e evidenciar uma categoria profissional que não costuma ser contempladas em editais de estímulo às artes circenses: as animadoras e animadores de eventos sociais (palhaços, mágicos, dançarinos, maquiadores artísticos, monitores, recreadores, personagens vivos etc.) e a sua relação com conhecimentos vindos do circo.

Compartilho aqui, portanto o relato de experiência deste estudo que é um desdobramento de BARBOSA (2020), BARBOSA, ALVES e ISAYAMA (2022) no Laboratório de Pesquisa em Formação em Atuação Profissional em Lazer – ORICOLÉ onde estudei a construção dos saberes dos animadores de eventos. Já em BARBOSA (2022) me debrucei sobre um ponto não aprofundado no mestrado que foi a influências dos palhaços das TVs no trabalho dos animadores de eventos infantis¹⁷⁹ no contexto das TVs Marajoara e Guajará. Para isso utilizei entrevistas de profissionais pesquisados no mestrado e recortes antigos de jornal. A conclusão foi que a influência dos palhaços de TV influenciou a estética dos animadores de eventos sociais.

Figura 1: Pimpão e Nequinho (primeiros apresentadores do "Ai Vem o Circo"). A Província do Pará, 04.11.1961, p. 5.



Por muitos anos em Belém do Pará os serviços de animação de eventos sociais mantiveram-se comandados por profissionais vestidos com trajes de palhaço reproduzindo o que existia na televisão. Como eu queria entender melhor a relação entre estes serviços e os

¹⁷⁹ Disponível em https://drive.google.com/file/d/1IAZkYPdJHzyUk2gL13vZ1_fefymfcqZ3/view

saberes circenses na atualidade busquei desenvolver a pesquisa “Um circo dentro de nós”. As questões norteadoras foram: “o que há de circense no trabalho dos animadores de eventos?”, “animadores de eventos se enxergam como artistas circenses?”, “a animação de eventos sociais pode ser entendida como ambiente de produção de linguagem e técnicas circenses?” e “qual a singularidade estética do trabalho de circenses fora dos circos?” a técnica de coleta de dados foi pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário *on-line*, realização de laboratório de experimentação e mapeamento de brincadeiras com profissionais, reunião em formato *videocast* e construção de blog sobre a história da animação no Pará.

REFERENCIAL TEÓRICO

O **segundo** ponto de contextualização foi a decisão epistemológica do uso da terminologia “animadores culturais” para tratar os sujeitos pesquisados neste processo. Não optei por tratá-los por circenses porque percebi que esta categoria apresenta limitações dentro da Classificação Brasileira de Ocupações¹⁸⁰. é pertinente trazer informações oficiais sobre o trabalho circense, como as definições na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

De acordo com a descrição sumária de “artistas de circo (circenses)” estes:

Realizam, sozinhos ou em grupos, diversos tipos de representações, em um espetáculo público (circo, teatro, rua, estúdio de televisão). Criam números e os apresentam em cena, a partir de técnicas corporais (acrobacia, equilíbrio, malabarismo, ilusionismo, comédia, canto, dança, pantomima) ou de técnicas de adestramento de animais. (BRASIL, [20--]c, on-line)

A organização piramidal da CBO costuma estruturar as classificações em famílias (categorias e subcategorias que tenham algo em comum). A mesma entende que **Artistas de circo (circenses)** - código nº 3762 pertencem ao grupo 3 “Técnicos de Nível Médio” e aos subgrupos 37 “Técnicos em Nível Médio dos Serviços Culturais, das Comunicações e dos Desportos” e 376 “Artistas de Artes Populares e Modelos”. De acordo com a CBO as ocupações de artistas de circo são: Acrobata (código nº 3762-05), Artista aéreo (código nº 3762-10), Atirador de facas (código nº 3762-15), Comedor de espada (código nº 3762-15), Comedor de

¹⁸⁰ A CBO é uma plataforma do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que subsidia levantamentos estatísticos, unifica nomenclaturas e atualiza definições de ocupações no país. Ocupações são entendidas pela CBO como “atividades exercidas pelo cidadão em um emprego ou outro tipo de relação de trabalho (autônomo, por exemplo)” (BRASIL, [20--]c, on-line) e podem incorporar atividades laborais regulamentadas e não-regulamentadas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

fogo (pirofagista) (código nº 3762-15), Contorcionista (código nº 3762-20), Domador de animais (circense) (código nº 3762-25), Equilibrista (código nº 3762-30), Faquir (código nº 3762-15), Globista (código nº 3762-15), Homem-bala (código nº 3762-15), Mágico (código nº 3762-35), Malabarista (código nº 3762-40), Palhaço (código nº 3762-45), Partner (circo) (código nº 3762-15), Pirofagista (código nº 3762-15), Saltimbanco (código nº 3762-15), Titeriteiro (código nº 3762-50), Trapezista (código nº 3762-55) e Ventríloquo (código nº 3762-15).

As definições da CBO sobre artistas circenses são interessantes, pois dão dimensão da diversidade do trabalho presentes no circo, no entanto julgo importante a ampliação deste universo. Devemos considerar carreiras híbridas de profissionais de diferentes formações acadêmicas que vivenciam o fazer circense também em outros espaços como escolas, igrejas, nas organizações da sociedade civil de interesse público (OSCIPs) e claro, no âmbito dos eventos sociais incorporando diferentes técnicas ao seu trabalho.

Como estou pesquisando os profissionais que trabalham com lazer e entretenimento nos eventos sociais aponto algumas terminologias que estarão presentes no campo acadêmico para designar este profissional: **animador** (CABRAL; BAHIA, 2011; RIBEIRO; MONTANARI, 2012; ALVES, 2019), **animador cultural** (HOLLANDA, 2006; MELO, 2003; MELO; ALVES JUNIOR, 2004; GOMES, 2008), **animador sociocultural** (STOPPA; ISAYAMA, 2001); **animador de festa** (MELO; ALVES, 2001), **monitor** (ALVES, 2019), **recreador** (ARRUDA, 2018; ALVES, 2019), **recreacionista** (CAVALLARI; ZACHARIAS, 2008). Optei pelo uso de "animadores culturais".

"Animador cultural" é a terminologia para designar os profissionais, que animam eventos sociais sob a perspectiva de mediação com a cultura. Na entrevista com os palhaços Pirulito (Orlando César Delgado Fernandes) e Chiclete (José de Arimatéa da Silva Bastos) ao jornal Diário do Pará em 1987 esta terminologia aparece.

Ser palhaço é a profissão de Chiclete por excelência. "Porque eu faço esse trabalho e recebo por ele. Então é profissional". Animação cultural é o nome dessa profissão na medida em que desenvolve uma educação popular junto às crianças, ao mesmo tempo em que as diverte. (Diário do Pará, 27 de fevereiro de 1987 - Caderno D pag. 1).

O texto do jornal parece estar em consonância com Hollanda (2006, p. 10) que aponta que novas perspectivas para a ação do animador cultural desconstrói o papel de ser um sujeito

“responsável por atividades de recreação e informação cultural”. A autora acredita que, frente às lutas da sociedade civil no campo da cultura e as possibilidades de ação política, “o novo animador passa a ser entendido como mediador e não mais como instrutor” (HOLLANDA, 2006, p. 11). Assim, o animador deve buscar articulação produtiva entre saberes diferenciados, questionar e problematizar noções dominantes de arte, cultura e estética, bem como estimular o exercício crítico diante dos fenômenos culturais e sociais, e empenhar-se para que a estética seja vinculada à ética na arte e na cultura, convertendo-se assim em um mediador e não mais um instrutor.

Essa abordagem é interessante visto que cada vez mais as empresas de animação de eventos têm incorporado aos seus serviços elementos de circo (pernaltas, acrobatas, trapezistas, pirofagistas, fanfarras etc.) e de certo modo essa ambiência do circo em outros contextos pode ajudar a formar uma plateia para as artes circenses. Podemos perceber isso na fala do animador cultural Everton Figueiredo que após a experiência no circo de lona atualmente tem uma empresa de animação e leva a animação aos eventos sociais:

Quando o tema é circo eu amo e levo tudo o que a gente tem de circo. Quando há outro tema, como “fadas”, por exemplo, a gente leva elementos mais leves como fita GRD, Flag (bandeira), coisas leves que remetem ao ar. Quando o tema é “fundo do mar” a gente leva malabares de bola, outras coisas, entende? Uma coisa que a gente colocou em nosso trabalho e o pessoal gostou muito foram reprises de circo. Com as reprises a galera vai ao delírio. (Trecho da fala de Everton Figueiredo / Icaros Belém no podcast da pesquisa).

Dada a introdução a introdução com decisões epistemológicas, compartilharei os resultados preliminares da pesquisa apontando o percurso metodológico.

PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo tem dois levantamentos. Um histórico, a partir de textos jornalísticos, que deem pistas sobre a profissionalização e produção de saberes dos animadores culturais da história de Belém. O segundo que aconteceu de maneira concomitante foi a aplicação de um questionário on-line com profissionais de diversas regiões do Pará. Por fim foi realizado um encontro presencial para a criação de atividades e a gravação de um podcast disponibilizado nas redes sociais do projeto.

A pesquisa on-line contou com a participação de 32 pessoas que são profissionais



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

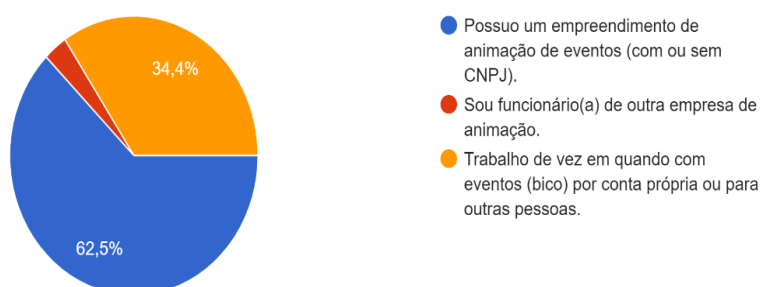
12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

oriundos respectivamente da Região Metropolitana de Belém (19 animadores culturais) e os demais de outros lugares do Pará. Seguem ilustrações com os perfis.

Figura 2 – Resultado questão sobre vínculo profissional.

Atualmente qual seu principal vínculo profissional no segmento da animação de eventos?

32 respostas



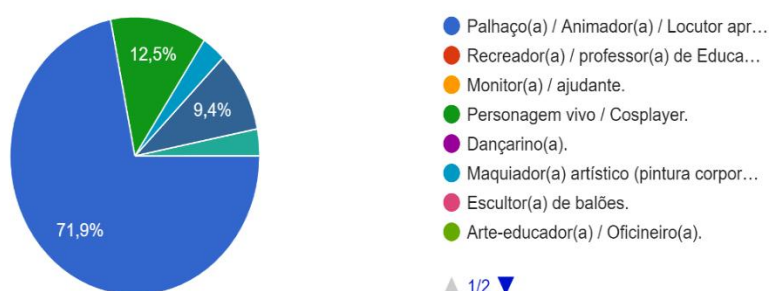
Legenda:

Vínculo profissional dentro dos eventos sociais. Fonte: Dados da pesquisa.

Figura 3 – Resultado questão sobre funções dentro da animação.

Qual sua principal função dentro do serviço de animação de eventos sociais?

32 respostas



Legenda: tipo de atuação principal dentro dos eventos sociais. Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, questionados se havia influência de elementos circenses em seu trabalho com animação de eventos todos os respondentes positivamente. Em uma pergunta com mais de uma resposta possível eles elencaram que os elementos circenses presentes em seu trabalho com animação de eventos eram:



Figura 4 - Influência dos elementos circenses no trabalho com animação.



Legenda: Influência do circo no trabalho dos animadores culturais. Fonte: Dados da pesquisa.

Embora os participantes da pesquisa tivessem citado uma dimensão cênica percebe e estética das contribuições do circo, creio que as contribuições foram limitadas. Busquei instigar a produção a experimentação de possibilidades circenses com um grupo focal de profissionais convidados a um encontro presencial e trazendo questões inerentes à categoria em um videocast.

Conclusões

Olá, minha gente!
 Uma história lhes contei.
 Foi um pouco diferente,
 o objeto que pesquisei.
 Falei sobre animadores culturais
 que têm nos eventos sociais seu espaço de atuação
 dentro destes profissionais habita um circo.
 Esta é foi a primeira afirmação.

O que há de circense no trabalho dos animadores de eventos?

A estética do palhaço se faz presente,
 os conteúdos de brincadeiras e técnicas diversas também.
 Tem ilusionismo, malabarismo, visagismo



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

E tudo que faz bem.

Animadores de eventos se enxergam como artistas circenses?

Animador de festa é circense!

E não fui eu quem falou.

Foram os dados e entrevistas de pesquisa

Que o campo nos mostrou.

A animação de eventos sociais pode ser entendida como ambiente de produção de linguagem e técnicas circenses?

Se considerarmos que circo acontece também fora da lona,

os eventos têm suas singularidades que no trabalho vem à tona.

Qual a singularidade estética do trabalho de circenses fora dos circos?

Este estudo não se deu com comparação, mas se for para comparar o povo diz:

Ilusionistas de circo usam grandes ilusões e os de festa de magia de salão.

Palhaço de circo também tem suas diferenças, faz reprise, propaganda e acrobacia. Já o palhaço de festa as brincadeiras e conversa com interação.

De qualquer forma os eventos são singulares porque tem outras atrações paralelas para do público chamar atenção.

Referências

ALVES, C. O lúdico como dispositivo pedagógico: formação e atuação profissional no campo do lazer. *Revista Internacional de Formação de Professores*, Itapetininga, v.4, n. 3, p. 167-189, jul./set. 2019.

ALVES, C.; CAPI, A. H. C. Lazer e religião: contextos da atuação de líderes religiosos como mediadores do lazer. *Publ. UEPG Appl. Soc. Sci.*, Ponta Grossa, v. 25, n. 3, p. 328-337, set./dez. 2017.

ALVES, C.; ISAYAMA, H. F. Considerações sobre o lazer na fase adulta. *In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida*. Campinas: Papirus, 2006, p. 111-114.

ALVES, G. A "nova informalidade" do mundo do trabalho - aspectos da reforma trabalhista no Brasil. *ComCiência*, [on-line], 9 nov. 2018. Disponível em: tinyurl.com/y9m9n7ga. Acesso em: 20 maio 2020.

ALVES, W. F. A formação de professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.33, n. 2, p. 263-280, mai./ago. 2007.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ARRUDA, L. S. G. Perfil e trajetória de recreadores: uma análise da atuação profissional no mercado de trabalho. 2018. 184 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

BARBOSA, A. A. L. A construção de saberes na trajetória de animadores de eventos infantis em Belém do Pará. 2020. 183 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

BARBOSA, A. A. L.; ALVES, C.; ISAYAMA, H. F. Trajetórias dos animadores de eventos infantis em Belém-PA. *Motrivivência*, (Florianópolis), v. 34, n. 65, p. 01-21, 2022. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83984/48651> Acesso em: 14 de abril 2022.

BARBOSA, A. A. L. Influências dos palhaços das TVs no trabalho dos animadores de eventos infantis. Uma visita aos estúdios das TVs Marajoara e Guajará. 7º Encontro Regional Norte História da Mídia. 7ª Edição, 2022, Belém do Pará. GT - Historiografia da Mídia. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1IAZkYPdJHzYUk2gL13vZ1_fefymfcqZ3/view Acesso em: 14 de julho de 2024.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Informações Gerais / Classificação Brasileira de Ocupações. Ministério do Trabalho, [on-line], [20--]c. Disponível em: tinyurl.com/qt3lvp7. Acesso em: 11 abr. 2019.

CABRAL, P. T. M.; BAHIA, M. C. Lazer e turismo em parques Zoobotânicos da Amazônia: a importância da atuação profissional em áreas verdes urbanas em Belém, no Estado do Pará. *Lazer & Sociedade*, São Paulo, v. 1, p. 43-61, 2011.

CAVALLARI, V. R.; ZACHARIAS, V. *Trabalhando com recreação*. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2008.

GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas*. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GOMES, C. L. Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: FORTINI, J. L. M.; GOMES, C. L.; ELIZALDE, R. (Org.). *Desafios e perspectivas da educação para o lazer*. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium, 2011. p. 3346.

GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n.1, p. 3 - 20, jan./abr. 2014.

GOMES, C. L. *Lazer e produção do conhecimento. Curso de qualificação para atuação profissional em recreação e lazer*. Belo Horizonte: UFMG; Rio de Janeiro: SESC-DN, 2019. 1. v.



HOLLANDA, H. B. Prefácio. In: MELO, V. A. A animação cultural: conceitos e propostas. Campinas: Papirus, 2006. p. 9-11.

ISAYAMA, H. F. A formação profissional no âmbito do lazer: desafios e perspectivas. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010, p. 9-25.

ISAYAMA, H. F. O profissional do lazer. Sinais Sociais, Rio de Janeiro, v. 8, n. 23. p. 37-62, set./dez. 2013.

ISAYAMA, H. F.; GOMES, C. L. Lazer e as fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e sociedade: múltiplas relações. Campinas: Alínea, 2008, p. 155-174.

KOSINSKI, A; LISBOA, P. Os saberes e desafios da profissão de *chef de cuisine*. In: FÓRUM

MARCELLINO, N. C. O lazer na atualidade brasileira: perspectivas na formação/atuação profissional. Licere, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 125-133, 2000.

MARCELLINO, N. C. Apontamentos para a elaboração de um repositório de atividades de recreação e lazer por diferentes fases da vida. In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e recreação: repertório por fases da vida. Campinas: Papirus, 2006a. p. 9-14.

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: uma introdução. 4 ed. Campinas: Autores Associados, 2006b.

MARCELLINO, N. C. Introdução - apontamentos para a elaboração de um repertório de atividades de recreação e lazer por ambientes In: MARCELLINO, N. C. (Org.). Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes: acampamentos de férias, brinquedotecas, clubes, colônias de férias ambientes escolares, festas, meio ambiente, meio aquático, quadras esportivas e comunidades. Campinas: Papirus, 2007. p. 10-21.

MAUÉS, M. S. M. Palhaços Trovadores: uma história cheia de graça. 2004. 163 f. Dissertação (Mestrado Interinstitucional em Artes Cênicas) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

MELO, E. M.; ALVES, V. F. N. Animador de festas: quem é esse sujeito. 2001. 34 f. Monografia (Especialização em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001.

MELO, V. A. Animação cultural. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 12-15.

MELO, V. A. M. A formação cultural do animador cultural: antigas reflexões, persistências, continuidades. In: ISAYAMA, H. F. (Org.). Lazer em estudo: currículo e formação profissional. Campinas: Papirus, 2010, p. 158-177.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. 1 ed. Barueri, SP: Manole, 2003.

MELO, V. A.; ALVES JUNIOR, E. D. Introdução ao lazer. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012.

MELO, V. A.; MARCELLINO, N. C.; ISAYAMA, H. F.; ALVES JUNIOR, E. D. A Animação Sociocultural no Brasil: um panorama. In: VENTOSA, V. J. (Coord.). Ámbitos iberoamericanos de animación sociocultural: experiencias, trayectorias y desafíos. Madrid: Editorial CCL, 2008. p. 43-76.

MENDES, L. A. S. A urbanização metropolitana estendida: aspectos da produção do espaço de Belém e de sua região. 2018. 320 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes. In: PIMENTA, S. G. (Org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2002. p. 15-34.

RIBEIRO, O. C. F.; MONTANARI, F. L. Lazer em cruzeiros marítimos. Várzea Paulista: Fortuna, 2012.

STOPPA, E. A. Lazer nos acampamentos de férias: uma análise da ação dos animadores socioculturais. 1998. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.

STOPPA, E. A.; Acampamento. In: GOMES, C. L. (Org.). Dicionário Crítico do Lazer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 7-12.

STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer, Mercado de Trabalho e Atuação Profissional. In: WERNECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Mercado. Campinas: Papirus, 2001. p. 71-100.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. ESCOLA DE TEATRO E DANÇA. [Ementa da disciplina ETDUF0179 – PALHAÇARIA]. [S. l.: s. n.], [20--].



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 8 – LAZER E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

(RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE JOVENS GORDAS NO TEMPO DE LAZER

Dayane Ramos Dórea

UFBA, prodayanedorea@gmail.com

RESUMO

O presente estudo de caso objetiva compreender os sentidos, significados e as singularidades das experiências corporais de jovens que se auto reconhecem gordas em seus tempos de lazer, salientando o desejo de que novos estudos possam emergir e seguir atentos no aprofundamento das discussões sobre os lugares que a gordofobia têm ocupado, aludindo às diferentes políticas de existência que tentam sublimar corpos, subjetividades, individualidades e as essências das mulheres que se auto reconhecem gordas, bem como auxiliar numa (re)construção identitária.

Palavras-chave: Lazer; Experiências corporais; Gordofobia.

INTRODUÇÃO

O barulho e, talvez, o incômodo produzido pelo corpo feminino gordo ao vivenciar experiências de lazer como ir a festas, dançar, ir à praia, clubes e bares, estão em oposição aos processos e formas de respeito às diversidades de corpos presentes na sociedade. Mesmo que nem sempre de maneira consciente, estes espaços se colocam contra os diferentes corpos e, ao fazê-lo, traumatizam e machucam diariamente os que fogem ou, simplesmente, não se submetem aos padrões cedidos pelas indústrias da beleza, da moda e do consumo.

Partindo da perspectiva da pouca representação de mulheres gordas no cenário das experiências de lazer, a pesquisa em tela justifica-se pela necessidade de apontar vieses possíveis à elevação da autoestima e à resignificação do imaginário social estético no tocante ao respeito e à valorização do corpo feminino gordo junto às experiências de lazer e não a sua modificação/padronização. Dessa forma, esta investigação busca compreender os sentidos e significados que as jovens que se auto reconhecem gordas atribuem às suas experiências corporais em seus tempos de lazer.

Participaram dessa investigação cinco jovens, com idades entre 18 e 26 anos, não selecionadas pelo Índice de Massa Corporal (IMC), mas no que elas mesmas significaram como corpo gordo e como experiência de ser gorda. Moradoras de um condomínio residencial de classe média na capital baiana, utilizamos a técnica bola de neve, em que as entrevistadas

indicavam uma outra possível colaboradora à pesquisa. As pesquisadas têm o segundo grau completo, são de classe média e duas delas declararam estar namorando e as demais solteiras. Para nos referirmos às nossas entrevistadas, usaremos pseudônimos sugeridos por elas: Ana (18 anos); Luna (19 anos); Lara (21 anos); Raissa (24 anos) e Suzy (26 anos).

Este estudo de caso torna-se relevante por elucidar as especificidades que marcam as experiências corporais de lazer de jovens gordas, identificando como elas se organizam frente às interferências que se revelam numa rotina marcada por discursos e dispositivos que tendem não somente autorizar, mas também justificar as mais variadas formas de intervenção sobre seus corpos, suas atitudes, suas escolhas, suas singularidades, enfim, suas experiências corporais no tempo de lazer.

O TEMPO DE LAZER DAS GORDINHAS

Partimos da contribuição de Suzy que relembra a época de criança, onde costumava ser excluída da maioria das brincadeiras de correr, situação acompanhada da criação de apelidos animais e pejorativos criados para alusão ao seu "*corpo gordinho*", o que impactou em sua relação inicial de sociabilização e em frequentar a área da piscina, ao se mudar para o condomínio onde reside atualmente. Já Raissa e Lara destacam que as relações no âmbito familiar impactaram, em suas adolescências, tanto no que foi apontado por Suzy, como também na tentativa de estabelecer um relacionamento amoroso, uma vez que a primeira era chamada de "*gorda, feia e comilona*" pela tia; e a segunda era pressionada pelo pai com comentários como "*você é gorda, nunca vai arranjar um namorado desse jeito [...]. Se arranjar ele vai te trocar por outra mais magra!*".

Tais relatos nos faz perceber que lhes era atribuída a responsabilidade pelo próprio corpo, ressaltando uma imposição de emagrecimento para sentirem-se confortáveis para sociabilização entre amigos e desconhecidos, para frequentar a área da piscina do condomínio onde moram e também a praia, bem como para a aceitação no seio familiar e estabelecimento de relacionamento afetivo. Não longe disso, Ana e Luna apontaram que suas adolescências foram marcadas também por tal enunciado de responsabilidade, que lhes fora imposto midiaticamente, ao passo que se viam envoltas de inúmeras tentativas frustradas para emagrecimento com "*dietas malucas e exercícios físicos da moda [...]* vistos nas revistas e redes sociais", mas sem sucesso, o que promovia "*um certo desânimo pra vir pra piscina com*

um biquíni da moda, pois não ficava bonito no meu corpo" (Ana), além de desmotivar em *"realizar o sonho de fazer um bronzamento e ficar com aquela marquinha linda [...], porque eu imaginava que lá só ia ter menina magra e bonita"* (Luna).

No tocante à sensualidade, essa passa a ser exaltada e cultivada por todas as pesquisadas quando as vestimentas antes temidas são, agora, também pensadas para os seus corpos. Para tanto, elas declararam que passaram por um "processo de empoderamento" para reconhecerem-se e auto aceitarem-se como jovens gordas, a partir do momento que começaram a seguir e curtir modelos e lojas *plus size*, bem como acompanhar os conteúdos digitais, em seus tempos de lazer, divulgados nas redes sociais por mulheres com quem se identificaram. Chegaram aos seus conhecimentos as discussões em torno da pressão estética e sobre gordofobia, que lhes foram fundamentais à conscientização em torno de seus próprios tabus, despertando reflexões no âmbito individual e coletivo: *"eu posto minhas fotos de biquíni e roupa curta, mostrando minha barriga e minhas pernas já pra incentivar outras meninas a superar esse processo de gordofobia"* (Ana). Assim, a noção de representação aparece como um simbolismo salutar em seus processos de ressignificação de respeito, tolerância, emancipação e amor ao próprio corpo e às suas curvas: *"Eu sigo as modelos que se parecem comigo, vejo as fotos das roupas e de corpo inteiro e isso me inspira a não ter mais vergonha de quem sou [...]"* (Raissa).

O termo gordofobia vem se popularizando nas redes sociais e transformando-se em pauta de debates de eventos e pesquisas acadêmicas transdisciplinares. Inspirado na versão em inglês *fatfobia*, o termo surgiu no contexto do ativismo de pessoas gordas norte-americanas, à luz de um debate crítico-reflexivo que, paulatinamente, vem ganhando espaço desde a década de 1970, e ampliando a partir da criação, em 1969, e ainda atuante, Associação Nacional para o Avanço da Aceitação da Gordura dos(as) Gordos(as) (NAAFA) (Rangel, 2018), bem como com a expansão dos *fat studies* que, no contexto brasileiro, ganhou a denominação de estudos do corpo gordo (Jimenez-Jimenez, 2020).

É inegável o potencial que nossos corpos têm de se tornarem produtos, produtores e consumidores dos discursos que dão consistência simbólica à vida social, bem como que, neste século, a condenação social em relação ao corpo gordo seja a responsável pela busca desenfreada de técnicas diversas de emagrecimento e/ou exclusão da interação com o outro e com o meio ambiente. A primeira construção de identidade e de experiência de lazer das pesquisadas foi delineada num espaço relacional que se estabelece entre cada uma delas e as



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

diferentes redes discursivas que as aprisionaram e as localizaram em tempo-espço. No entanto, ao se auto reconhecerem como jovens mulheres gordas buscaram minimizar as possibilidades de constrangimentos nas diversas relações cotidianas, em que a aparência não é mais o elemento balizador para experienciarem seus lazers e que “*uma gordinha linda, usando um biquíni fio dental, ou um short e cropped e dançando até o chão*” (Lara) pode contribuir no processo para que outras gordinhas aprendam a se defender da solidão e do exílio que lhes é imposto pela pressão estética.

CONSIDERAÇÕES

Dialogar e exercer o processo da escuta sensível juntamente às partícipes dessa pesquisa tornou-se uma maneira possível para compreendermos, refletirmos e também ecoar sobre como as práticas sociais afetam as formas de olhar para si e de constituir-se no/com o mundo. Os sentidos e significados que emergem de suas experiências de lazer, enquanto jovens mulheres que se auto reconhecem gordas, refletem a forma como nossas alianças sociais são marcadas por uma violência da espontaneidade, da sociabilidade e da essência dos corpos-pessoas em sua jornada. Tal movimento revela, ainda, as intenções dos ideais civilizatórios de apagamento ou mesmo a morte simbólica do que foge aos padrões estéticos, fundamentados em estereótipos culturalmente eurocêntricos.

Apontamos, enfim, nessa pesquisa que a aversão aos seus corpos gordos, nas primeiras etapas das vidas das entrevistadas, foi sublimada pela ampliação da discussão por quem também estava no epicentro de uma (re)construção identitária, emergindo um novo cenário de gerenciamento da autoimagem, do autocuidado e do amor-próprio na contramão da lógica mercadológica. Destarte, deixamos aqui o nosso desejo de que novos estudos possam emergir e seguir atentos no aprofundamento das discussões sobre os lugares que a gordofobia têm ocupado, para além das experiências corporais no tempo de lazer, mas também nos processos de constituição de feminilidade e da pauta feminista contemporânea.

REFERÊNCIAS

JIMENEZ-JIMENEZ, M. L. *Lute como uma gorda: gordofobia, resistências e ativismos*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea) – Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RANGEL, N. F. de A. *O ativismo gordo em campo: política, identidade e construção de significados*. Dissertação (Mestrado em Sociologia Política) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política, Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE LAZER DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Aline Amorim do Nascimento¹⁸¹

Universidade Federal do Amapá

alineamorim15@outlook.com

Gustavo Maneschy Montenegro¹⁸²

Universidade Federal do Amapá

gustavo@unifap.br

Resumo:

O estudo objetiva mapear a produção de conhecimentos sobre lazer e pessoas com deficiência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, onde foram encontrados 46 trabalhos. Os estudos indicaram que o lazer desempenha um papel fundamental na vida desta população, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento pessoal, social, cognitivo e físico. Porém, são necessários avanços para garantir o acesso ao lazer, sobretudo que no que diz respeito à implementação de políticas públicas.

Palavras-Chave: Pessoas com Deficiência; Lazer; Estudos do Lazer.

THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE ABOUT LEISURE FOR PEOPLE WITH DISABILITIES

Abstract:

The study aims to map the production of knowledge about leisure and people with disabilities. This is a bibliographical research, where 46 works were found. Studies have indicated that leisure plays a fundamental role in the lives of this population, providing opportunities for personal, social, cognitive and physical development. However, advances are needed to guarantee access to leisure, especially with regard to the implementation of public policies.

Keywords: People with Disabilities; Leisure; Leisure Studies.

¹⁸¹ Graduanda em Educação Física na Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2992512011404051>. Email: alineamorim15@outlook.com. Bolsista do Programa de Iniciação Científica da Universidade federal do Amapá – PROBIC/UNIFAP.

¹⁸² Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Docente da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9623409607452966>. Email: gustavo@unifap.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O lazer, consagrado como um direito social pela Constituição Brasileira de 1988, é fundamental para todos os cidadãos, independentemente de sua condição social, de gênero, etnia ou deficiência. No entanto, as disparidades na acessibilidade e na inclusão social ainda representam obstáculos significativos para muitas pessoas, especialmente aquelas com deficiência. Como afirmado por Santos (2003, p. 56), é essencial reconhecer e respeitar as diferenças individuais, garantindo que todos tenham igualdade de oportunidades. A falta de acessibilidade, juntamente com o preconceito e a exclusão social, muitas vezes impede que as pessoas com deficiência desfrutem plenamente do lazer.

Nesse contexto, esta pesquisa se propõe a investigar o campo científico dos Estudos do Lazer no contexto da relação entre lazer e pessoas com deficiência. A análise se baseia em publicações disponíveis em periódicos especializados, como a Revista Licere, a Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) e os Anais do Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer (CBEL). Portanto, este estudo visa mapear a produção de conhecimento sobre lazer e pessoas com deficiência disponíveis nos Estudos do Lazer brasileiros.

METODOLOGIA

Foram identificados um total de 46 pesquisas, distribuídas da seguinte forma: 28 artigos, sendo três na RBEL e 25 na Revista Licere; e 18 trabalhos nos Anais do CBEL. Na Revista Licere, foram consideradas todas as publicações disponíveis de 1998 a 2023; na RBEL, de 2014 a 2023; e nos Anais do CBEL, todas as cinco edições deste evento.

Para a seleção dos artigos nos periódicos, primeiramente, foram lidos os títulos dos trabalhos. Quando identificada aproximação com a temática em tela, eles eram selecionados. O mesmo critério foi adotado para a seleção dos trabalhos nos Anais do CBEL. Foram lidos os títulos de todos os trabalhos publicados e, na medida em que se identificavam aproximações com o tema lazer e pessoas com deficiência, os mesmos foram agrupados à pesquisa. Posteriormente, os materiais foram agrupados por eixos temáticos, que são:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Acessibilidade e Espaços Públicos de Lazer; Qualidade de Vida e Práticas de Lazer; Políticas Públicas e Inclusão; Percepções Sociais e Atitudes; Tecnologia e Lazer; Produção Científica e Grupos de Pesquisa.

Essa categorização permitiu uma análise mais aprofundada dos estudos encontrados, focando nos objetivos e conclusões de cada pesquisa. A quantidade de trabalhos, por eixo, ficou distribuído da seguinte forma:

Quadro 1 - Eixos obtidos dos artigos publicados nas Revistas LICERE e RBEL e nos Anais do CBEL

Eixos De Discussão Das Produções	Revista Licere	Revista Rbel	Anais Do Cbel	Total
Acessibilidade e Espaços Públicos De Lazer	9	0	2	11
Qualidade De Vida E Práticas De Lazer	6	0	7	13
Políticas Públicas e Inclusão	4	0	6	10
Percepções Sociais e Atitudes	2	2	2	06
Produção Científica e Grupos De Pesquisa	3	1	1	05
Tecnologia e Lazer	1	0	0	01

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Para uma discussão mais específica neste artigo, selecionou-se para discussão os eixos Acessibilidade e Espaços Públicos de Lazer; Qualidade de Vida e Práticas de Lazer e Políticas Públicas e Inclusão, tendo em vista que foram os que apresentaram maior quantidade de publicações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A acessibilidade em espaços públicos de lazer é crucial para promover a inclusão social. Os estudos identificados abordam a importância de garantir condições para que pessoas com deficiência desfrutem plenamente desses ambientes, considerando suas necessidades específicas. Entretanto, é necessária uma abordagem mais abrangente que leve em conta diferentes tipos de deficiências, como físicas, visuais, auditivas, cognitivas e múltiplas. As propostas incluem políticas públicas que considerem as barreiras atitudinais e físicas

enfrentadas pelas pessoas com deficiência, além de enfatizar a necessidade de ações que promovam a participação social e a construção de um imaginário social aberto às diferenças e às experiências subjetivas. Isso envolve não apenas a construção de rampas, mas também políticas que garantam acesso ao emprego, transporte público, saúde e educação. Apesar dos avanços, persistem desafios na implementação efetiva de medidas que garantam plena inclusão das pessoas com deficiência nos espaços de lazer. (Girardi *et al.*, 2021).

Os estudos sobre qualidade de vida e práticas de lazer destacam a importância de considerar as necessidades específicas desse grupo, ressaltam que proporcionar práticas de lazer acessíveis e inclusivas é fundamental para promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. O lazer não deve ser encarado como uma limitação, mas sim como uma oportunidade de participação ativa e igualitária, que contribui para aspectos emocionais, sociais e físicos da qualidade de vida. Garantir qualidade de vida para pessoas com deficiência requer a criação de oportunidades inclusivas em todos os contextos da vida. Uma abordagem centrada na acessibilidade e na equidade pode contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos. (Sousa *et al.*, 2022).

A inclusão social por meio de políticas públicas é crucial para uma sociedade justa e igualitária, esses estudos destacam que a inclusão de temas nas agendas políticas requer uma abordagem efetiva das questões em pauta. Os autores Silva, Silva e Sampaio (2018) afirmam que apesar dos avanços legislativos, ainda existem lacunas nas políticas de lazer para pessoas com deficiência. Uma abordagem eficaz para a inclusão no lazer envolve o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às necessidades básicas dessa população e promovam experiências enriquecedoras.

CONCLUSÃO

O estudo mapeou a produção de conhecimentos sobre lazer e pessoas com deficiência, evidenciando a importância do lazer na vida dessa população e apontando lacunas e desafios enfrentados. Os estudos analisados abordaram questões como acessibilidade, qualidade de vida, políticas públicas e inclusão, destacando a necessidade de garantir acesso igualitário às oportunidades de lazer para promover a inclusão social e a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas. No entanto, são necessários avanços na implementação de políticas públicas para

garantir o acesso ao lazer, considerando que pessoas com deficiência enfrentam exclusão em diversos espaços sociais, reforçando uma condição de negligência e invisibilidade.

Embora se possa encontrar avanços em relação a direitos, bem como acessos em espaços coletivos por parte das pessoas com deficiências, os estudos ressaltaram que este grupo ainda enfrenta exclusão em diversos locais, como escola, universidade, trabalho e lazer, reforçando uma condição de negligência e invisibilidade.

É importante ressaltar que esta pesquisa possui limitações, pois os trabalhos apresentados não abrangem todo o universo de produções acadêmicas sobre lazer e pessoas com deficiência. O artigo representa um recorte da discussão, e outras pesquisas, em diferentes contextos, podem apresentar resultados distintos. Portanto, reconhecemos a necessidade contínua de exploração e aprimoramento das práticas de lazer inclusivo, para contribuir para uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

GIRARDI, V. L., RECHIA, S., SANTANA, D. T., & RODRIGUES, E. A. P. C. O lazer de pessoas com deficiência intelectual: barreiras e facilitadores na mobilidade urbana em Curitiba/PR. *Licere*. v.24, n.1, mar/2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/31344>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SANTOS, B. de S. (2003). *Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da. In: SANTOS, B. de S. (Org). Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural* (pp. 13-60). Civilização Brasileira. Disponível em:

<https://www.ces.uc.pt/publicacoes/res/pdfs/IntrodMultiPort.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2023.

SILVA, J. V. P., SILVA, D. S., & SAMPAIO, T. M. V. Parques esportivos como espaço ou lugar de inclusão ou exclusão de pessoas com deficiência física e visual. *Licere*. v.21, n.1, mar/2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1788>.

Acesso em: 10 jun. 2023.

SOUSA, D. D., FREITAS, R. R., SALLES, F. L. S., SILVA, D. P. M., CHICON, J. F., SÁ, M. das G. C. Práticas Corporais de Aventura como Ferramenta Inclusiva para Pessoas com Deficiência. *Licere*. v.25, n.3, set/2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41631>. Acesso em: 10 jun. 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CENÁRIO DOS ESTUDOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO LAZER ATIVO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

Isabella Cristina Barboza Almeida¹⁸³

Ricardo Ricci Uvinha¹⁸⁴

Resumo

O lazer ativo (LA) é a prática de atividade física (AF) que mais beneficia a saúde, mas o nível de AF insuficiente ainda é alto. Uma causa pode estar na implementação de estratégias para a promoção de AF. Assim, o objetivo desse estudo foi descrever o cenário dos estudos de implementação de LA no SUS. Foi realizada uma revisão narrativa com buscas em 3 bases de dados. Foram incluídos 205 trabalhos. Nas futuras análises, espera-se compreender o contexto da implementação do LA no SUS.

Palavras-chave: Lazer ativo; Implementação; Sistema Único de Saúde.

INTRODUÇÃO

Dentre os domínios da prática de atividade física (AF) está o lazer. Este domínio tem grande importância, pois é o que reduz de forma mais significativa o risco de mortalidade por todas as causas (AUTENRIETH et al., 2011) e contribui para o aumento da expectativa de vida e para a melhora da qualidade de vida (MOORE et al., 2012; PUCCI et al., 2012). Com isso, é possível afirmar que investimentos no lazer ativo (LA) podem ser uma boa estratégia para o combate do comportamento de risco que é o sedentarismo e a inatividade física (IF).

A IF é um importante fator de risco modificável para o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). As DCNT são a principal causa de morte prematura (30 a 69 anos) no mundo e atingem principalmente as populações em maior vulnerabilidade (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015; WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2020). Também é possível observar a relação que a IF tem com o comportamento e, por isso, é

¹⁸³ Mestranda em Ciências da Atividade Física na Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2880449991781239>. E-mail: isabella_almeida@usp.br. Bolsista de mestrado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

¹⁸⁴ Doutorado em Ciências da Comunicação. Professor titular da Escola de Artes Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo. Lattes <http://lattes.cnpq.br/9022429185170882> E-mail: uvinha@usp.br. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq – Nível 2.

importante compreender a população para obter maior respaldo para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a mudança desse comportamento.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3 da agenda 2030 da Organização da Nações Unidas (ONU) tem como alvo assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades até 2030 (UNITED NATIONS, 2015). Dessa forma, se faz necessário desenvolver estratégias para alcançar o ODS 3, considerando a população em vulnerabilidade, para que este seja alcançado em sua totalidade.

Na agenda do Sistema Único de Saúde (SUS) existem diversas estratégias de promoção de AF, incluindo o LA, porém, os dados de sedentarismo e IF ainda são alarmantes. Segundo o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), quase metade da população brasileira não atinge os níveis recomendados de AF (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Isso nos instiga a compreender o que leva a esse fenômeno e um dos fatores que podem contribuir é a implementação desses programas.

A ciência da implementação é definida como o estudo de métodos para promover a adoção sistemática de intervenções baseadas em evidências na prática e nas políticas para melhorar a saúde (WOLFENDEN et al., 2021). Com isso, se compreende que não basta alguma intervenção ter a sua efetividade comprovada. É importante ter clareza quanto aos desfechos de implementação (aceitabilidades, adoção, apropriação, custos, viabilidade, fidelidade e penetração) (PROCTOR et al., 2011) para que a intervenção em questão chegue e permaneça na população desejada.

Assim, objetivo desse estudo foi descrever o cenário dos estudos de implementação de programas de promoção de LA no SUS após a divulgação da Agenda 2030 da ONU em setembro de 2015.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão narrativa de estudos que abordam o SUS e a promoção de AF para a descrição do cenário de estudos de implementação de programas de LA no SUS.

Foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Scielo e Lilacs utilizando das equações de busca a seguir:

PubMed:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Equação 1: (SUS OR "Public Health System" OR "Health Unified System" OR "Health Unique System" OR "Health Unic System" OR "Brazilian National Health System" OR "Brazilian Universal Healthcare Program" OR "Brazil's unified health system") AND (Brazil) AND ("Physical activit*" OR "Physical exercis*" OR Exercis* OR "physical training" OR "physical recreation" OR Sport* OR Leisure OR "Active leisure" OR "Physical activity promotion" OR "Active Leisure Promotion"), equação 2: ("Health Gym Program" OR "Health Academy Program"), equação 3: ("School Health Program") e equação 4: ("Brazilian guidelines to physical activity")

SciELO:

Equação 1: ("Sistema único de saúde" OR "Sistema público de saúde") AND ("Atividade física" OR "Exercício físico" OR Exercício OR "Treino físico" OR "Recreação física" OR Esport* OR Lazer OR "Lazer ativo" OR "Promoção de atividade física" OR "Promoção de lazer ativo"), equação 2: ("Programa Academia da Saúde" OR "Health Gym Program" OR "Health Academy Program"), equação 3: ("Programa Saúde na escola" OR "School Health Program") e equação 4: ("Guia de atividade física para a população brasileira" OR "Brazilian guidelines to physical activity")

Lilacs

Equação 1: ("Sistema único de saúde" OR "Sistema público de saúde") AND ("Atividade física" OR "Exercício físico" OR Exercício OR "Treino físico" OR "Recreação física" OR Esport* OR Lazer OR "Lazer ativo" OR "Promoção de atividade física" OR "Promoção de lazer ativo"), equação 2: ("Programa Academia da Saúde" OR "Health Gym Program" OR "Health Academy Program"), equação 3: ("Programa Saúde na escola" OR "School Health Program") e equação 4: ("Guia de atividade física para a população brasileira" OR "Brazilian guidelines to physical activity")

Foi considerada a busca específica por três programas federais de promoção de atividade física, pois foi observado que os estudos que abordavam esses programas não apareciam nos resultados das buscas. Foram feitas buscas no Título e Resumo utilizando o filtro de ano para considerar somente os trabalhos publicados a partir de 2015. A busca foi realizada do dia 19/06/2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Foram incluídos estudos que abordavam o SUS e a promoção de AF que utilizem dados a partir de setembro de 2015.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Foram excluídos trabalhos que não traziam como tema a atividade física, que abordavam promoção de atividade física fora do ambiente de saúde pública, trabalhos realizados fora do Brasil, trabalhos que traziam programas de promoção de atividade física voltados para a instrução de profissionais da área e literatura cinzenta.

Foi considerada uma pesquisa mais ampla para que fosse possível identificar trabalhos que falavam de LA sem a utilização dessa terminologia e para encontrar a proporção de trabalhos que abordaram desfechos de implementação, incluindo aqueles que não traziam essa informação no título

Partindo da lista contendo todos os resultados de busca, as exclusões foram realizadas de forma sequencial conforme a seguinte ordem: 1) duplicidade; 2) não abordar atividade física; 3) não abordar saúde pública; 4) trabalhos que utilizaram dados de outros países; 5) trabalhos que traziam programas de promoção de atividade física voltados para a instrução de profissionais da área; 6) literatura cinzenta. Ainda não foi realizada a exclusão de trabalhos que não utilizaram dados a partir de 2015.

Após as exclusões, serão feitas as seguintes análises: quantos trabalhos que trazem informações sobre a promoção de atividade física se tratam de LA, quais os tipos de metodologia utilizadas nos estudos envolvendo lazer LA, quantos trazem no título itens relacionados a implementação, quantos exploraram implementação (mesmo que sem explicitar no título), quais desfechos de implementação já foram explorados e a frequência de cada um deles. Espera-se concluir as análises até setembro de 2024.

RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados das buscas e os motivos e número de exclusões estão descritos no fluxograma abaixo. Os números de resultados em cada base de dados se referem as equações 1, 2, 3 e 4, respectivamente.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Estratégias de busca (total):
PubMed: 56, 24, 87, 0 = 167
Scielo: 87, 50, 168, 2 = 307
Lilacs: 207, 86, 150, 13 = 456
Total: 930

Exclusões:
Duplicidade: 321
Não abordar atividade física: 375
Não terem incluído dados do Brasil: 19
Não abordar saúde pública: 3
Trabalhos voltados para a instrução de profissionais da área: 1
Literatura cinzenta: 6

Artigos incluídos: 205

RESULTADOS ESPERADOS

Com essa revisão de literatura, espera-se compreender a forma com que o contexto de implementação de programas de promoção de LA foi explorado na literatura científica desde a divulgação da Agenda 2030 da ONU. Com os resultados, espera-se que seja possível identificar possíveis falhas que distanciam o Brasil da consecução das metas relacionadas à prática de atividade física.

REFERÊNCIAS

- A. C. S. et al. *Association between domains of physical activity and all-cause, cardiovascular and cancer mortality*. European Journal of Epidemiology, v. 26, n. 2, p. 91–99, 2011.
- M. S. VIGITEL: *Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico*. 2023.
- M. S. C. et al. *Leisure Time Physical Activity of Moderate to Vigorous Intensity and Mortality: A Large Pooled Cohort Analysis*. PLoS Medicine, v. 9, n. 11, p. e1001335, 6 nov. 2012.
- O. M. S. *Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde 2015*. Geneva: Organização Mundial da Saúde, 2015. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

P. E. et al. *Outcomes for Implementation Research: Conceptual Distinctions, Measurement Challenges, and Research Agenda*. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, v. 38, n. 2, p. 65–76, mar. 2011.

P. G. C. M. F. et al. *Associação entre atividade física e qualidade de vida em adultos*. *Revista de Saúde Pública*, v. 46, n. 1, p. 166–179, fev. 2012.

U. N. *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. 2015.

Disponível em:

<<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld/publication>>

W. L. et al. *Designing and undertaking randomised implementation trials: guide for researchers*. *BMJ*, p. m3721, 18 jan. 2021.

W. H. O. *Noncommunicable diseases: progress monitor 2020*. Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <<https://iris.who.int/handle/10665/330805>>. Acesso em: 17 maio. 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DANÇA E LAZER: EXPERIÊNCIAS DOS CORPOS DANÇANTES DE ESPLANADA-BAHIA

Dayane Ramos Dórea

UFBA, prodayanedorea@gmail.com

Coriolano Pereira da Rocha Junior

UFBA, corijr@ufba.br

Viviane Rocha Viana

UNEB, vviana@uneb.br

RESUMO

Este estudo de caso analisou as experiências de lazer oriundas da dança, a partir das vivências dos corpos dançantes que compõem os grupos KDance e Safira Dance, de Esplanada-Bahia. A investigação demonstrou que a dança como experiência de lazer suscita além da busca de prazer, a apreensão de conhecimentos, expressões e linguagens que perpassam os diferentes interesses culturais, ressignificando tabus, preconceitos e valores socioeducativos, contextualizando críticas sociais, com efeitos positivos no humor, no equilíbrio dos sentimentos, na autoestima e na sociabilidade.

Palavras-chave: Dança; Lazer; Corpos dançantes.

INTRODUÇÃO

A dança transita pelo mundo social enquanto meio de comunicação, de autoconhecimento, de educação do sensível e do humano no senso comum e na sua profissionalização, mas, principalmente, como uma forma de expressar os sentimentos, podendo estar em diferentes espaços e de diferentes formas, como no trabalho, na formação, com fins terapêuticos, para relaxamento, no tempo de lazer, entre outros. Em se tratando do tempo de lazer, a dança fomenta possibilidades de criar e percorrer caminhos à alegria, ao prazer e à satisfação, na perspectiva de transformar a realidade, desenvolvendo indivíduos construtores, reconstrutores e proativos de suas culturas.

Os sujeitos da pesquisa pertencem, especificamente, aos dois grupos de dança mais famosos da cidade de Esplanada-Bahia e contam com professores que coordenam as atividades: o KDance e o Safira Dance. Esses grupos são compostos por crianças, adolescentes, jovens e adultos de ambos os sexos e de diferentes classes sociais, sendo que o grupo KDance agrega sujeitos que vivem no Centro da cidade e no bairro Timbó, enquanto o grupo Safira Dance integra apenas moradores do bairro Timbó, este mais afastado da região central. A justificativa

inicial para essa composição dá-se pela localização dos espaços de encontros e ensaios serem geograficamente situados em pontos que favorecem o deslocamento de seus participantes.

Participaram 17 indivíduos, com idades que variam dos 13 aos 46 anos de idade, subdivididos da seguinte forma: 9 integrantes do grupo Safira Dance, sendo 6 do sexo feminino e 3 do sexo masculino, onde um deles é o coordenador do grupo; e 8 participantes do grupo KDance, sendo 7 do sexo feminino, em que uma delas é a coordenadora do grupo e 1 do sexo masculino. A partir das entrevistas foi possível conhecer de forma mais detalhada os valores, as experiências, os sentimentos, as motivações e as características particulares dos corpos dançantes.

Nessa perspectiva, o estudo em tela possibilita refletir e discutir a importância da dança como experiência de lazer, viabilizando a ressignificação de valores, sentidos, significados e símbolos, mediante práticas individuais e sociais que proporcionam a sociabilização e a formação de cidadãos críticos, reflexivos, responsáveis e participativos perante suas realidades. Logo, sua importância centra-se na ressignificação da dança e do lazer enquanto elementos contextualizadores e de atuação educativa para além do ambiente escolar, fomentando atores sociais holísticos, conscientes e protagonistas da construção de suas próprias histórias, culturas e expressões corporais.

O LAZER DOS CORPOS DANÇANTES

Dançar, enquanto atitude revolucionária dos grupos KDance e Safira Dance transcende os limites da educação escolarizada, decodificando conflitos, rupturas, ambiguidades, simbologias, sentidos, significados e singularidades que, assentadas na experiência de lazer, promovem o compartilhamento de conhecimentos, afetividades, criticidades, criatividade e responsabilidades com o corpo dançante de forma individual e coletiva.

Ambos os grupos sugerem apropriações da dança, partindo da compreensão dela como objeto concreto e fenômeno artístico-cultural, revelando suas essências criadora, criativa e crítica em dança, reconhecendo-a como uma forma de conhecimento no e para o mundo, experimentada no tempo de lazer dos corpos dançantes. Para os grupos pesquisados, a dança como uma experiência de lazer considera o espaço-tempo de vivências como um laboratório de investigação, em que a imprevisibilidade provoca e instaura o estado de presença e escuta do corpo dançante presente em experiência.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Os corpos dançantes buscam novas possibilidades à percepção da ressignificação do movimento, sem preconceitos, estereótipos ou virtuosismos e, no caso da dança enquanto experiência de lazer, o seu ensino-aprendizagem põe-se além de técnicas codificadas dos estilos e gêneros de dança emergidos dos desejos deles. Aos grupos são outorgados o direito de (re)existência, quando em suas lentes de planejamento, sistematização e efetivação das práticas de lazer atuam numa constante preocupação política, de formação pessoal, acerca dos desdobramentos do mercado da dança em seu aparato visual, principalmente no tocante aos corpos dançantes: descobre-se e expande-se análises interpretativas e reflexivas da presença do corpo negro, do corpo masculino, do corpo gordo e do corpo homossexual que dançam e reivindicam a expansão em espaço-tempo da escuta sensível (Sarto, 2007).

Para os corpos dançantes pesquisados, a dança se torna uma possibilidade viável para o desenvolvimento de experiências diversas de lazer, principalmente da maneira como ela vem sendo trabalhada durante os encontros, através de metodologias somáticas, que valorizam a imaginação e a des-re-construção de padrões de movimentos, onde o que importa é o processo de construção e não o produto final, proporcionando momentos de autoconhecimento, de satisfação e de prazer na criação coletiva e compartilhada (Chaves; Côrtes, 2016). O papel dos grupos pesquisados acaba sendo salutar na reconstrução de colonialidades no tocante à vivência e fruição da dança, sem menosprezar as familiaridades dos corpos dançantes, suas histórias e singularidades, bem como considerando seus interesses para uma necessária aproximação, conexão e, então, contextualização, ressignificação e emancipação do potencial criativo em dança.

As experiências de lazer, vivenciadas e fruídas através da dança, com os grupos de dança investigados evidenciaram que a dança não se dissocia da arte e da criação e que o lazer não acontece distante da educação e da formação (Marcellino, 1998). Dançar, enquanto experiência de lazer, resgata a cultura já vivenciada anteriormente – em casa, na escola, com amigos, em festas –; cria espaços para promover a contextualização e a aprendizagem de novas culturas, sentindo o valor das emoções que emergem dos movimentos rítmicos e expressivos sejam eles individuais, em duplas, trios, quartetos ou grandes grupos, temática a qual nos propusemos a investigar e analisar.

Para os corpos dançantes a dança é uma experiência de lazer com marcadores expressivos no tocante à estética sensível e corporal; à terapia, à sociabilidade, interação e



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

inserção na comunidade da qual fazem parte, possibilitando-lhes reconhecimento e o vínculo de pertencimento. Assim, utilizam-se dessa arte, dessa prática corporal, como uma necessidade de expressarem e reverberarem suas paixões, seus desejos, suas renúncias, suas angústias, bem como transporem barreiras de preconceitos aos corpos gordo, negro, homossexual, ao corpo dançante, libertando-se das imposições que são diariamente inseridas na sua vida social.

CONSIDERAÇÕES

Visualizamos que a dança como experiência de lazer tem a finalidade de possibilitar a superação de limites histórica e socialmente impostos, bem como o respeito e a valorização das diferenças do corpo de cada um. Os sujeitos percebem a si mesmos e, por isso, se tornam corpos dançantes quando lutam pela superação de preconceitos que lhes são impostos quanto a sexualidade, a dança masculina, a dança feminina, a dança de negro(a) e que gorda(o) não dança. Enquanto um grupo realiza o resgate de uma das muitas identidades brasileiras, vivenciando danças de matrizes africanas, o outro desperta também a identidade social, e ambos fomentam alicerces preponderantes à cidadania, com valorização das diferenças e dos sentidos e significados simbolicamente construídos pelas diversidades.

Portanto, possibilitar experiências de lazer através da dança suscita dar eco às necessidades individuais e transformações coletivas que, muitas vezes, não conseguem ser ditas pela linguagem oral e/ou escrita, mas provoca atenção e sensibilidade à percepção de outras realidades através das relações socioemocionais estabelecidas pelo corpo dançante. Enfim, desejamos contribuir à descoberta e construção da dança enquanto experiência de lazer a partir das condições corporais, sociais, culturais, históricas e políticas libertas de padrões, superando limites e preconceitos. Que a sistematização desse estudo possa também contribuir à transgressão de regras, reflexão sobre os valores, o acesso e a resignificação de conhecimentos instrumentalizados para que reconheçamos ambos os fenômenos como salutareis nas relações individuais e coletivas, na intervenção com a sociedade e com o mundo, bem como na democratização da sociabilidade e da dança como experiência de lazer.

REFERÊNCIAS

CHAVES, E.; CÔRTEZ, G. *Curso dança e lazer*. Curso de formação em programas sociais: PELC e vida saudável (Educação a Distância–EAD). Ministério do Esporte. Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. 4. ed. Campinas: Papirus, 1998.

SARTO, K. C. *Retratos da vida: dança e lazer como instrumentos de inserção social para a juventude*. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Ciências e Saúde da UNIMEP, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENTRE O LOCAL E O GLOBAL: ANÁLISES DE UM CURRÍCULO DE CURSO DE ANIMAÇÃO TURÍSTICA DE MOÇAMBIQUE

Gustavo Schünemann Christófaros Silva
PUC/MG
guto1804@gmail.com

RESUMO

A presente pesquisa investigou a formação do Curso Superior de Licenciatura em Animação Turística na ESHTI, com foco nos elementos curriculares. Identificou a estrutura do currículo, analisou a participação dos atores na sua elaboração e as dinâmicas de poder envolvidas. Examinou a relação entre o currículo e as necessidades sociopolíticas e econômicas locais. Utilizou métodos bibliográficos, documentais e de campo, incluindo entrevistas com professores da instituição. Concluiu que, apesar do potencial turístico em Inhambane, Moçambique, a formação enfrenta desafios, como a dicotomia entre teoria e prática, a ênfase excessiva na demanda de mercado e questões de representatividade, colonialismo e dependência de currículos externos. Destacou a necessidade de uma abordagem inclusiva e culturalmente sensível na formação, propondo a valorização dos conhecimentos locais e o desafio às estruturas coloniais de poder e conhecimento no currículo.

Palavras-chave: Animação Turística; Turismo; Currículo; Moçambique; Colonização.

INTRODUÇÃO

Moçambique, com aproximadamente 26 milhões de habitantes e dividido em 11 províncias, ocupa uma extensão territorial de 801.590 km² (Moçambique, 2019). A relação de Portugal com o país remonta a 1498, quando Vasco da Gama, a caminho das Índias, navegou por suas terras. Contudo, foi somente após a Conferência de Berlim, entre 1884 e 1885, que Portugal iniciou efetivamente a colonização de Moçambique e outros territórios africanos que reivindicava. Junto com os colonizadores, vieram doutrinas que visavam impor uma visão de sociedade "moderna".

A sociedade industrial (neo)liberal assumiu o papel de expressão avançada desse processo histórico, impondo sua visão como o único futuro possível para todas as culturas e povos. O eurocentrismo, ao colocar sua especificidade como padrão de referência superior e universal, organizou o tempo e o espaço de acordo com sua própria experiência, marginalizando outras formas de conhecimento e culturas como carentes, arcaicas e pré-modernas.

Essas reflexões direcionam o foco para a formação no campo do lazer e turismo em Moçambique, especialmente em Inhambane, localizada cerca de 500 quilômetros ao norte de

Maputo, capital do país. Inhambane é conhecida como a área de maior potencial turístico de Moçambique, com suas praias de areia fina, palmeiras e dunas banhadas pelo Oceano Índico (Inhambane, 2019). Governos nacional, provincial e municipal têm investido na promoção da região como destino turístico, resultando em significativos avanços econômicos desde que foi elevada à categoria de município em 1998.

No entanto, esse crescimento turístico muitas vezes depende do capital internacional e da exploração da mão de obra local. Apesar das infraestruturas luxuosas e serviços refinados oferecidos aos turistas internacionais, Inhambane enfrenta uma acentuada desigualdade social, com atividades e serviços turísticos muitas vezes distantes da realidade da população local em termos de preços e moeda.

O crescimento do turismo em Inhambane nos últimos anos gerou a necessidade de formação de técnicos especializados capazes de atender às demandas do setor e melhorar a qualidade dos serviços e produtos oferecidos. Em resposta a essa demanda, a Universidade Eduardo Mondlane inaugurou o campus da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane (ESHTI) em 2003, oferecendo inicialmente o Curso Superior de Licenciatura em Turismo. Posteriormente, em 2007, expandiu suas atividades para incluir o Curso Superior de Licenciatura em Gestão Hoteleira. Em 2008, uma reforma curricular reestruturou o Curso Superior em Gestão Hoteleira e deu origem a três novos cursos: Licenciatura em Animação Turística (AT), Licenciatura em Informação Turística e Licenciatura em Gestão de Mercados Turísticos. Esses novos currículos estão em vigor desde 2010 (ESHTI, 2012).

É na dinâmica entre as convergências e divergências entre duas áreas, especialmente em relação aos seus processos formativos, combinadas com minhas experiências em Moçambique e as preocupações suscitadas em relação à ESTHI e seus cursos, que os questionamentos deste estudo emergiram. Para focalizá-los, iniciei uma investigação nas estruturas curriculares dos cursos oferecidos pela ESHTI, buscando indícios sobre possíveis conexões com os temas que tenho explorado no âmbito dos estudos sobre lazer. Com base nos sinais identificados, que apontavam para a possibilidade de diálogo com esse campo de estudo, optei por analisar de forma detalhada o currículo do curso de AT da ESTHI, escolhendo-o como objeto central desta pesquisa.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi analisar a formação proporcionada pelo curso AT da instituição, com foco na reflexão sobre a organização de seus componentes curriculares.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Busquei identificar e compreender a estruturação dos conhecimentos que compõem o currículo, bem como investigar a participação dos atores envolvidos na definição do currículo, as dinâmicas de poder e as disputas entre as esferas local, nacional e global que influenciam as escolhas curriculares. Além disso, busquei entender como esse currículo se relaciona com as necessidades socioeconômicas e políticas do contexto em que está inserido

METODOLOGIA

Para o percurso metodológico, adotou-se uma abordagem que combinou as pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi conduzida ao longo de todo o processo, utilizando a técnica de revisão bibliográfica para reunir informações de diversas fontes impressas e eletrônicas. Foi realizado um levantamento e análise de estudos que abordam temas como currículo, (de)colonialidade, pós-colonialismo, estudos africanos e formação profissional em lazer e turismo.

A pesquisa documental concentrou-se em documentos-chave, incluindo o Quadro Curricular para a Graduação (QCG) da UEM (2020), a matriz curricular dos cursos oferecidos pela ESHTI, o regulamento interno da instituição (2015) e o relatório de atividades financeiras (2017). A pesquisa de campo ocorreu na Escola Superior de Hotelaria e Turismo (ESHTI) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), localizada em Inhambane, através de entrevistas semiestruturadas.

O tratamento dos dados coletados baseou-se na análise de conteúdo. Inicialmente, os depoimentos dos entrevistados foram organizados para torná-los operacionais, sistematizando as ideias iniciais na fase de pré-análise. Posteriormente, seguindo as hipóteses e referências teóricas do estudo, foi realizada a descrição analítica a partir do material levantado. Por fim, os resultados obtidos foram interpretados e tratados para conclusões finais.

DISCUSSÃO

O turismo, enquanto fenômeno cultural, está profundamente interligado com questões de poder e governança, englobando interações complexas entre turistas, comunidades locais, autoridades governamentais e agentes econômicos. Estas interações moldam as narrativas culturais dos destinos turísticos e exercem influência sobre identidades individuais e coletivas.

Durante a experiência turística, os turistas constantemente negociam significados ao interagir com novos ambientes culturais, absorvendo elementos que impactam suas identidades. Paralelamente, as comunidades locais desempenham um papel vital na preservação da autenticidade cultural, embora a transformação da cultura em produto turístico possa simplificar ou distorcer sua riqueza.

A dinâmica de poder também molda as narrativas predominantes, frequentemente perpetuando estereótipos em detrimento das narrativas autênticas das comunidades anfitriãs. Além disso, o surgimento do curso de AT na ESHTI foi influenciado por demandas do setor privado e políticas governamentais, refletindo adaptações às necessidades emergentes do turismo em Moçambique.

A influência do setor privado no desenvolvimento de cursos superiores pode ter implicações profundas para o sistema educacional, incluindo a marginalização de disciplinas que não atendem às demandas do mercado, resultando em uma educação mais orientada para as necessidades corporativas do que para o pensamento crítico.

Além disso, a imposição de línguas estrangeiras no currículo pode desvalorizar as línguas nativas, perpetuando a hegemonia linguística e cultural das nações colonizadoras, destacando um dilema entre a preparação para o mercado globalizado e a preservação das identidades culturais locais.

A predominância de referências bibliográficas da América do Sul e Europa no currículo, em detrimento da representação limitada de obras africanas, evidencia a persistente influência das estruturas coloniais no ensino superior, refletindo o privilégio do discurso euro-norte-americano capitalista.

A criação e revisão do currículo são influenciadas por fatores externos, como governo e órgãos de avaliação, bem como por influências internas, como a universidade e o Conselho de Escola. No entanto, a falta de flexibilidade nos planos curriculares pode limitar a capacidade de resposta às demandas do mercado e da sociedade.

Estas dinâmicas complexas revelam um cenário onde diferentes atores e interesses interagem na estruturação do currículo, apresentando desafios na busca por uma educação que promova a diversidade cultural, o pensamento crítico e a justiça social.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou analisar de maneira abrangente a intrincada relação entre turismo, cultura e poder. As interações entre turistas, comunidades locais, autoridades governamentais e agentes econômicos foram exploradas em seu contexto complexo, revelando dinâmicas impregnadas de influência capazes de moldar narrativas culturais e impactar identidades individuais e coletivas. Ao focar no curso de Animação Turística da ESHTI, o texto examinou a influência de fatores externos, como iniciativa privada e poder público, na evolução do curso. Destacou-se a importância de parcerias entre instituições de ensino e setor privado, ao mesmo tempo em que alertou para os riscos de uma influência excessiva, prejudicial à diversidade de perspectivas e ao pensamento crítico.

Questões como a imposição de línguas estrangeiras e a predominância de referências bibliográficas da América do Sul e Europa no currículo trouxeram à tona dilemas entre a preparação para o mercado globalizado e a preservação das identidades culturais locais.

A análise do processo de elaboração curricular evidenciou a influência direta do mercado, setor privado e políticas governamentais, destacando a necessidade de resistência contra abordagens que possam comprometer a autonomia das instituições educacionais e a qualidade da educação.

A reflexão sobre a falta de autonomia da ESHTI enfatizou a importância de questionar dinâmicas de poder, agendas ocultas e possíveis consequências negativas, visando garantir uma formação abrangente e contextualizada em Animação Turística.

Por fim, a discussão sobre o currículo escolar ressaltou a necessidade urgente de superar a visão eurocêntrica, reconhecendo a Diferença Colonial na estruturação do conhecimento. A descolonização do currículo tornou-se um ponto crucial na busca por uma compreensão mais profunda das dinâmicas de poder, visando promover a valorização da diversidade cultural e a busca por justiça social.

REFERÊNCIAS

ESHTI. Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Currícula dos cursos de licenciatura em Animação Turística, Informação Turística, Gestão de Mercados Turísticos e Gestão Hoteleira. Inhambae: ESHTI, 2012.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESHTI. Escola Superior de hotelaria e Turismo. Regulamento interno da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane. Inhambane: ESHTI, 2015.

ESHTI. Escola Superior de Hotelaria e Turismo. Relatório de actividades e Financeiro de 2017. Inhambane: ESHTI, 2017.

INHAMBANE. Portal do Governo da Província de Inhambane. 2019. Disponível em: <http://www.inhambane.gov.mz>. Acesso em: 25 ago. 2021.

MOÇAMBIQUE. Ministério da Educação (MINED). Taxa de analfabetismo por província. MAPUTO, 2019.

UEM. Universidade Eduardo Mondlane. Quadro curricular para a graduação. Maputo: UEM, 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESTUDOS DO LAZER: UMA PERSPECTIVA PARA O MAPEAMENTO DO CAMPO PELA PRODUÇÃO ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Denise Falcão¹⁸⁵
Samira Carvalho Silva¹⁸⁶

Resumo

O campo de estudos do lazer vem ganhando relevância nas discussões acadêmicas. Com característica interdisciplinar diferentes áreas pesquisam o fenômeno, que chega ao séc. XXI como um dos segmentos da economia que mais movimenta o mercado. A lógica capitalista tensiona a compreensão do lazer como um direito social. Esta pesquisa mapeia a produção acadêmico-científica no campo dos Estudo do Lazer analisando as correntes teórico-metodológicas que norteiam as produções dos grupos de pesquisas vinculados ao CNPq.

Palavras-chave: Produção científica; Lazer; Direito Social; Interdisciplinaridade; Mercado econômico.

LEISURE STUDIES: A PERSPECTIVE FOR MAPPING THE FIELD THROUGH ACADEMIC-SCIENTIFIC PRODUCTION

Abstract

The field of leisure studies has been gaining relevance in academic discussions. With an interdisciplinary characteristic, different areas research the phenomenon, which reaches the century. XXI as one of the segments of the economy that moves the market the most. Capitalist logic strains the understanding leisure as a social right. This research maps academic-scientific production in the field of Leisure Studies by analyzing the theoretical-methodological currents that guide the productions of research groups linked to CNPq.

Key words: Scientific production; Leisure; Social Law; Interdisciplinary; Economic market.

¹⁸⁵Doutora em Estudos do Lazer/UFGM. Profª Adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). CV: <https://lattes.cnpq.br/9303499621125891>. defalcao1@gmail.com Agradecimento à CAPES pela bolsa de Iniciação Científica concedida para essa pesquisa.

¹⁸⁶ Bolsista Capes de Iniciação Científica. Graduanda em Educação Física UFOP.

Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país"



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O campo de estudos do lazer vem se ampliando e ganhando relevância nas discussões acadêmicas-científicas brasileiras desde a década de 1960/1970. Entretanto sua produção pode ser observada desde o final do século XIX quando é possível verificar publicações referentes a orientações para usufruto do lazer, “justificada pela expansão legal do tempo livre da classe trabalhadora considerada incapaz de gerenciá-lo autonomamente” (PEIXOTO e PEREIRA, p.268, 2010).

Com forte influência europeia, ganha força no Brasil, a compreensão do lazer como prática social que se desenvolve a partir da revolução industrial pois, para muitos pesquisadores, esse conceito não estava presente nas sociedades pré-industriais (BURKER, 2021). Todavia, pode-se argumentar que mesmo diante da ausência do vocábulo lazer, tanto as sociedades pré-industriais quanto as pré-colombianas, já fruía diferentes práticas sociais como passatempos, diversões, jogos, danças, rituais etc.

Atualmente é factível a polissemia do vocábulo e essa polissemia reflete na construção de diferentes conceitos, apresentando assim um jogo de forças no campo epistêmico do lazer.

Com características empíricas de natureza interdisciplinar inúmeras investigações sob a perspectiva de diferentes áreas de pesquisa foram se desenvolvendo. Campos de estudos como o da educação física, psicologia, fisioterapia, sociologia, antropologia, educação, turismo, administração, arquitetura e urbanismo, economia etc. passam a se interessar por esse fenômeno que chega ao século XXI como um dos segmentos do mercado que mais movimenta a economia: o entretenimento. Contudo, encontra-se olhares sobre o fenômeno que sem negar o mercado ou o seu consumo, compreendem o lazer como uma dimensão da cultura que se faz presente no cotidiano dos sujeitos tensionando outras dimensões da vida como trabalho, religião, família, igreja, o próprio mercado econômico etc. Sendo assim, a presente pesquisa se propôs a investigar quais grupos de pesquisas das pós-graduações vinculados ao CNPq possuem em alguma de suas linhas de pesquisa a temática do lazer buscando compreender suas correntes teóricas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OBJETIVOS

Mapear os grupos de pesquisas cadastrados no CNPq que possuem a temática lazer em alguma de suas linhas de pesquisa.

Organizar um banco de dados contendo os grupos de pesquisas, os departamentos vinculados e as universidades (públicas ou particulares).

Identificar eixos teóricos-metodológicos utilizados.

METODOLOGIA

A metodologia adotada para esta pesquisa é quali/quantitativa e se desenvolve em 4 fases: 1- Análise documental para identificação dos Grupos de Pesquisa com interface com o campo do Lazer cadastrados no CNPq. 2- Classificação dos grupos por área cadastrada; por Universidade/ Departamento; por Região do país; por linha de pesquisa com interface com o lazer. 3- Envio do formulário de pesquisa (Google Forms) para os grupos encontrados. O questionário possui 21 perguntas entre fechadas, abertas e em escala Likert. 4- Análise descritiva a partir dos formulários retornados.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Na esteira de compreender as correntes teórico-metodológicas que os grupos se alinham foi possível perceber que ainda hoje tem-se grande influência do conceito formulado pelo sociólogo francês Dumazedier, na década de 1960, que compreende o lazer como:

um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER, 1976 p.34)

Camargo (1998) destaca que é através das concepções teóricas de Dumazedier que o lazer, como fenômeno social, transcende a esfera da teoria idealizada e se estabelece como um fato empiricamente definido e observável. Esta mudança de perspectiva instiga a realização de novas pesquisas sobre o tema. O lazer, portanto, deixa de ser apenas um conceito abstrato e passa a ser reconhecido como um elemento concreto e significativo na sociedade, abrindo



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

caminho para uma compreensão mais profunda de seu impacto e relevância. Isso ressalta a importância do lazer como um campo de estudo válido e necessário, com implicações práticas e teóricas significativas.

Avançando na compreensão do fenômeno, Nelson Marcelino em uma perspectiva Marxista a partir do pensamento de Gramsci formula um conceito no qual aspectos como tempo e atitude são fundamentais. O autor refere-se ao lazer como cultura -

compreendida no seu sentido mais amplo- vivenciada (praticada ou fruída) no "tempo disponível". O importante, como traço definidor, é o caráter desinteressado dessa vivência. Não se busca, pelo menos fundamentalmente, outra recompensa além da satisfação provocada pela situação. A disponibilidade de tempo significa possibilidade de opção pela atividade prática ou contemplativa (MARCELLINO, 1987, p.31).

Em uma perspectiva que não corrobora com o lazer como contraponto ao trabalho, Christianne Gomes (2014) salienta a perspectiva do lazer como campo privilegiado de produção humana em várias dimensões. Entendendo-o como necessidade humana e dimensão da cultura, ele se constitui nas práticas sociais vivenciadas ludicamente pelos sujeitos, estando presente na vida cotidiana em todos os tempos, lugares e contextos. Essa autora vislumbra que o lazer "constitui relações dialógicas com a educação, com o trabalho, com a política, com a economia, com a linguagem e com a arte, entre outras dimensões da vida social, sendo parte integrante e constitutiva de cada coletividade" (GOMES, 2014 p.12). A autora ainda ressalta a importância de considerar o lazer numa perspectiva contra hegemônica e transformacional.

Diante do exposto é plausível reconhecer a dimensão multicêntrica que o tema abarca e as inúmeras possibilidades que o campo possibilita para a pesquisa. Sendo assim, compreende-se os Estudos do Lazer como um campo interdisciplinar e essa pesquisa procura retratar os caminhos e as áreas nas quais a produção científica do campo perpassa atualmente. Como um dos primeiros resultados, ao mapear os grupos de pesquisas cadastrados no CNPq com pelo menos uma linha de pesquisa em interface com o lazer, encontrou-se 202 grupos. Esses grupos se subdividem pelas regiões do país da seguinte forma: 19 grupos estão na região norte, 70 grupos na região nordeste, 12 grupos se localizam na região centro-oeste, 73 grupos estão localizados na região sudeste e 28 grupos pertencem a região sul.

Pelas áreas de pesquisa vinculadas podemos observar que o maior número de grupos se concentra na Educação Física com 82 grupos vinculados. Em seguida temos nas Ciências Humanas: Educação com 47 grupos, Antropologia e Sociologia com 8 grupos cada, História



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

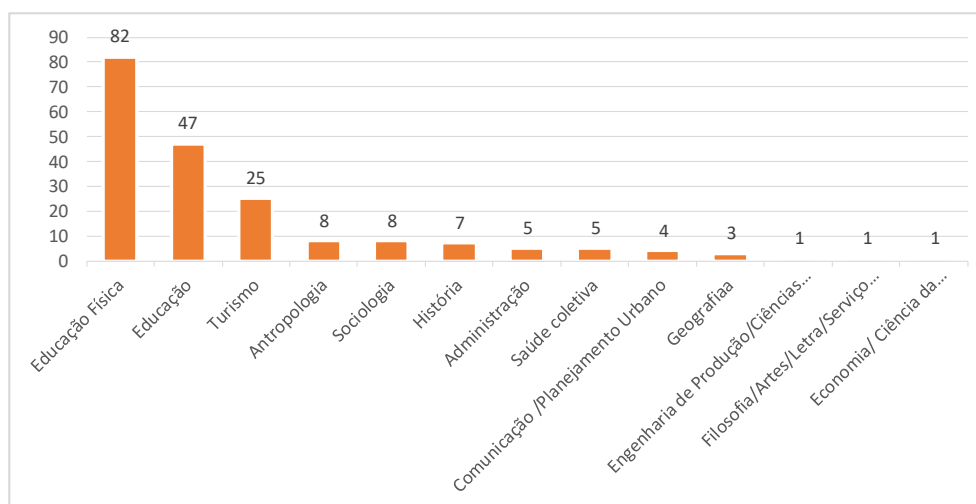
TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

com 7 grupos; Nas Ciências Sociais Aplicadas: Turismo encontrou-se 25 grupos e na Administração 5 grupos. Na Ciências da Saúde: Saúde Coletiva são 5 o número de grupos. As demais áreas possuem entre 1 e 3 grupos vinculados e aparecem no gráfico 1.

Gráfico1 – Grupos de Pesquisa por área



Fonte: própria

Nota-se que a Educação Física domina o campo dos Estudos do Lazer, entretanto cabe uma instigante questão que é sua alocação no campo da Ciência da Saúde. Esses são os primeiros dados possíveis de serem apresentados visto que a pesquisa se encontra na fase 4 do percurso metodológico. Para a apresentação no congresso todos os dados já estarão analisados permitindo a compreensão da produção no campo do lazer bem como as perspectivas teórico-metodológicas mais utilizadas.

REFERÊNCIAS:

BURKER, P. A invenção do Lazer nos primórdios da Europa moderna. *Licere*. Belo Horizonte, v.24, n.2, 2021.

CAMARGO, L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

DUMAZIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GOMES, C L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MARCELLINO, N. C. Gramsci e a revolução cultural. *Reflexões PUCcamp* 33-46, 1983.

PEIXOTO, E.M de M e PEREIRA, M. de F. R. Primeiro ciclo dos estudos do lazer no Brasil: contexto histórico, temáticas e problemáticas. *Movimento* Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 267-288, abril/junho de 2010.

REIS, E. A., REIS I. A. Análise Descritiva de Dados. *Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG*. 2002. Disponível em: www.est.ufmg.br Acesso em: 14/05/2023



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER NAS REDES SOCIAIS DIGITAIS: USOS E INTERAÇÕES A PARTIR DO *STREAMING OLDFLIX*

Vivianne Limeira Azevedo Gomes¹⁸⁷

UFMG

vivianne.limeira@gmail.com

Resumo:

Este texto apresenta a análise dos dados de uma empiria sobre os usos e interações relacionados ao lazer a partir das redes do streaming de nicho Oldflix no Instagram. O estudo exploratório e a Análise de Redes Sociais (Recuero, 2008) compõem o método. Sobre as interações, identificam-se categorias quanto ao interesse sobre o produto e o conteúdo veiculado; os sentidos evocados nas experiências ao consumir o conteúdo Oldflix e os usos que envolvem lazer, entretenimento e interesse profissional.

Palavras-chave: Lazer; redes sociais digitais. Instagram; streaming; Oldflix.

LEISURE ON DIGITAL SOCIAL NETWORKS: USES AND INTERACTIONS THROUGH THE OLDFLIX STREAMING PLATFORM

Abstract:

This text presents the analysis of data from an empirical study on the uses and interactions related to leisure through the niche streaming networks of Oldflix on Instagram. The exploratory study and Social Network Analysis (Recuero, 2008) constitute the method. Regarding interactions, categories are identified concerning interest in the product and the content conveyed; the meanings evoked in experiences when consuming Oldflix content, and the uses involving leisure, entertainment, and professional interest.

Keywords: Leisure; digital social networks; Instagram; streaming; Oldflix.

INTRODUÇÃO

As representações do fenômeno do lazer na mídia abrangem diferentes perspectivas e olhares para uma melhor compreensão das práticas e sentidos que vêm sendo produzidos nas experiências dos sujeitos. Esse contexto permite-nos avaliar os processos comunicacionais midiáticos e a sua participação no lazer. Fortes (2011) identifica alguns domínios em que os meios de comunicação impactam o lazer, entre esses: a mídia enquanto conteúdo midiático de divulgação de eventos e/ou práticas de lazer e entretenimento e; a mídia enquanto meio de

¹⁸⁷Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPgIEL/UFMG), <http://lattes.cnpq.br/6955800643146799> E-mail: vivianne.limeira@gmail.com. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

produção e veiculação dos conteúdos midiáticos para os dispositivos que realizam a mediação para fruição do lazer.

Presume-se que esta fruição está articulada aos usos e as interações em rede. Ou seja, aquelas ações mediadas por tecnologias e dispositivos de mídia como *desktops*, *smartphones*, *tablets* (Primo, 2016) entre perfis/pessoas, conteúdos e as redes sociais digitais. Essas redes, segundo Martino (2015, p. 58) “se caracterizam pela existência de laços firmados a partir de interesses comuns, [...]” gerando não apenas uma interação entre os participantes no sentido de compartilhar conhecimentos, mas também, o engajamento em questões políticas, sociais e culturais.

No intuito de compreender as formas e expressões do lazer em redes sociais na internet a partir das interações que os sujeitos têm com esses objetos e das quais dependem suas ações, se propõe um estudo exploratório analítico nas redes da plataforma de *streaming* de filmes e séries *Oldflix* no *Instagram*. O objetivo é verificar o interesse para lazer sobre o produto que veicula conteúdos filmicos e seriados produzidos entre os anos 1940 a 2000 do século XX, como é o caso da *Oldflix*, que dispõe de mais de 900 títulos em seu catálogo, entre filmes, séries e desenhos, com 28 categorias nominadas por gêneros narrativos, por Décadas (de 40 a 90), opção Dublado, Legendado ou Original, Top 10.

METODOLOGIA

A escolha da *Oldflix* considerou a ascensão do *streaming* de filmes e séries, que em 2021 já eram registrados mais de 30 *players* no mercado nacional (Cardoso, 2022); além de visualizar a sua produção como conteúdos voltado para o lazer e como elemento cultural de mídia e de comercialização do lazer.

Assim, realizou-se uma pesquisa exploratória qualitativa nas redes da plataforma de *streaming* *Oldflix* no *Instagram*. Como método, a Análise de Redes Sociais (Recuero, 2008). Esta foi dividida em três fases: Observação do perfil *@oldflixbrasil* e das redes de usuários; Entrevista com o setor de comunicação da empresa; Envio de questionário à usuários que comentaram em publicações do perfil. Outro critério foi buscar pelo menos 30 perfis públicos, 15 de cada sexo. A escolha “público” considera o acesso livre de outros perfis da rede. Há a opção de manter o perfil privado, mas, neste caso, o usuário se relaciona/deixa ser visualizado por pessoas que assim deseja. Tornando-se inviável para o contato com a rede de usuários.

Portanto, os dados utilizados nas análises foram construídos a partir de: 1) coleta sobre alcance, engajamento, número de seguidores do perfil, idade e gênero (essa medição aconteceu de novembro de 2023 a janeiro de 2024/ 90 dias) junto à empresa sobre o uso do *Instagram*; 2) realização de questionários com perfis de usuários *@oldflixbrasil*. Para a aplicação dessa técnica, considerou-se os aspectos objetivos em relação à faixa etária, gênero, interesse sobre o produto, motivo, forma das interações; e aspectos subjetivos sobre a experiência e conteúdos oferecidos que possam evocar a fruição para o lazer.

DADOS E ANÁLISE DA PESQUISA EMPÍRICA

O *Oldflix* é um serviço de *streaming* de vídeo por assinatura que permite assistir a séries e filmes sem comerciais, em um aparelho conectado à Internet. É um aplicativo móvel que funciona em dispositivos eletrônicos (celular, *desktop*, *smartphone*, *smart tv*, *tablets*) equipados com sistemas operacionais (*iOs*, *Android*, *Windows*, *Linux*, *MacOS*).

Em função da portabilidade e ubiquidade que a rede social *Instagram* possui, inúmeras empresas e plataformas utilizam-na como estratégia de visibilidade e engajamento para consumo (Hinerasky, 2014). O *Oldflix* utiliza essa e outras redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, *YouTube* e *WhatsApp*), principalmente em divulgação dos conteúdos existentes na plataforma, "são canais de comunicação com os nossos usuários e também canal para captação de novos clientes" (OLDFLIX, 2024). A estimativa sobre alcance de visibilidade dos conteúdos da rede e engajamento supera 109 mil perfis. São 28.317 seguidores (janeiro/2024). Quanto a faixa etária e gênero, os dados coletados revelam um número de perfis do sexo masculino (68,6%) maior ao feminino (31,4%). No que se refere a faixa etária, sobressaem os usuários masculinos na faixa entre 44 a 54 anos (21,5%) e femininos, entre 35 a 44 anos (19,9%).

Em relação aos questionários aplicados, um número maior de respondentes se identificou como homem. Sobre as interações com o perfil *@oldflixbrasil* - 54,6% dos usuários responderam conversar com outras pessoas que utilizam o serviço, enquanto 18,2% apenas com o perfil da plataforma. Esse tipo de interação, explica Consoni (2016), se apresenta em dupla- via, mas não vista apenas pelas trocas entre os usuários e a rede *Instagram*, mas sim pela relação estabelecida entre o perfil *Oldflix*, os conteúdos das publicações e os usuários.

Esse tipo de comunicação gera conexão e alguns aspectos expressivos inferidos em relação ao conteúdo da postagem nos comentários. A interação dos usuários e o posicionamento do produto são determinantes para o aumento dos comentários, de curtidas, de visualizações, o que depende do tema que a publicação aborda, gerando um interesse comum e cria vínculos de sentidos, estruturam as narrativas na medida em que as redes têm como característica, a existência de laços firmados a partir de objetivos comuns. Logo, verifica-se a formação de agrupamentos para engajamento, a troca de informações, ideias e materiais, experiências e usos que vão dos aspectos pessoais ao profissional (Martino, 2015).

Sobre as experiências de lazer, notou-se interações positivas visto as expressões “excelente”, “muito boa”, “uma ótima experiência”. Estas se associam aos sentidos de lazer através do conteúdo *Oldflix* refletidos nas colocações “visitar os clássicos”, “relembrar os velhos tempos”, “conversar com os amigos sobre as obras assistidas”, “lembrar dos filmes que eram alugados nas locadoras de vídeo”; “relembrar a infância”; “proporcionar uma ótima viagem ao passado, a época dos carros coloridos, do cinema de rua, das paqueras e das videolocadoras”. Quanto ao interesse, o consumo da plataforma relaciona-se “ao gosto por filmes das décadas de 1960 a 1980”; “a ideia de ter um *streaming* só de clássicos da televisão e do cinema para assistir no conforto de casa e a qualquer momento”; “interesse para trabalho e pesquisa sobre cinema dos clássicos”; “o conteúdo ser direcionado ao cinema clássico”; “o interesse nos gêneros cinematográficos faroeste e década de 1980”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da empiria buscou-se compreender, na perspectiva do lazer, os usos e interação dos usuários em relação à plataforma *Oldflix* a partir do perfil *@oldflixbrasil* no *Instagram*. Verifica-se os usos da *Oldflix* para lazer nas interações entre o perfil e as redes e nas experiências comentadas pelos usuários ao consumir os filmes e séries veiculados na plataforma. Observa-se que os conteúdos publicados influem diretamente nas redes de outros perfis que utilizam do espaço para troca de ideias e informações para lazer, entretenimento e interesse profissional.

Os conteúdos permitem evocar vivências de lazer ao rememorar as experiências de como os indivíduos se divertiam ao assistir os filmes na televisão ou no cinema. Percebe-se a fruição do lazer através de lembranças envolvendo o passado representado ou incorporado pelos



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

indivíduos ao consumir o produto *Oldflix*. Compreende-se que o lazer em rede ou midiaticizado, neste caso, associado aos conteúdos produzidos pela *Oldflix* no *Instagram*, revelam uma experiência subjetiva (Gomes, 2023) e de um consumo nostálgico. Uso que fomenta o lazer digital e um outro ponto a ser explorado, a de um *lazer nostálgico*.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, J. C. *Plataformas de streaming, rupturas tecnológicas e alterações nas dinâmicas das audiências do espaço audiovisual brasileiro (2011-2021)*. 2022. 274p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022.

CONSONI, G.B. Conversação on-line nos comentários de blogs: organização e controle das conversas nas interações dialógicas no blog Melhores do Mundo. In: PRIMO. A. (org). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 111-142.

FORTES, R. Lazer e meios de comunicação. In: ISAYAMA, H.F.; SILVA, S.R. *Estudos do lazer: um panorama*. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. p. 51-64.

GOMES, C.L. *Frui Vita: A alquimia do lazer*. Ponta Grossa - PR: Atena Editora, 2023.

HINERASKI, D. A. *O Instagram como plataforma de negócio de moda: dos "it-bloggers" às "it-marcas"*. In: Congresso Internacional em Comunicação e Consumo, 4., 2014, São Paulo. Anais....

MARTINO, L.M.S. *Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

OLDFLIX. Oldflix Brasil. 2016-2024. Página na Internet. Instagram [@oldflixbrasil]
Disponível em: <https://www.instagram.com/oldflixbrasil/> Acesso em: 23 mar. 2024.

PRIMO, A. Interações mediadas e remediadas: controvérsias entre as utopias da cibercultura e a grande indústria midiática. In: PRIMO. A. (org). *Interações em rede*. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 13-32.

RECUERO, R. Elementos para a análise da conversação na comunicação mediada pelo computador. *Revista Verso e Reverso*, São Leopoldo, RS, v.22, n. 51, 2008.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O QUE DIZ O CHATGPT SOBRE O CONCEITO DE LAZER NA AMÉRICA DO SUL?¹⁸⁸

Rubian Diego Andrade¹⁸⁹

Rafael José Gonçalves de Assis¹⁹⁰

Érico Pereira Gomes Felden¹⁹¹

Gisele Maria Schwartz¹⁹²

Resumo:

Este estudo objetivou analisar o conceito de Lazer na América do Sul via ChatGPT, utilizando-se a Análise de Conteúdo Multimodal. Identificou-se forte relação com a abordagem funcionalista da década de 1970. As informações conceituais sobre o Lazer a partir do ChatGPT na América do Sul mostraram-se limitada e superficial, desconsiderando-o como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura, a dialética com o trabalho, além de suprimi-lo como direito universal e o matalazer.

Palavras-chave: Lazer; Produção do conhecimento; Inteligência artificial

WHAT DOES CHATGPT SAY ABOUT THE CONCEPT OF LEISURE IN SOUTH AMERICA?

Abstract:

This study aimed to analyze the concept of Leisure in South America by ChatGPT, using Multimodal Content Analysis. A strong relationship was identified with the functionalist approach of the 1970s. Conceptual information about Leisure from ChatGPT in South America proved to be limited and superficial, disregarding it as a human need and a dimension of culture, dialectics with work, in addition to suppressing it as a universal right and the metaleisure.

Keywords: Leisure; Production of knowledge; Artificial intelligence

¹⁸⁸O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

¹⁸⁹Doutor em Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV). <http://lattes.cnpq.br/2879273529428242>. E-mail: rubian.andrade@ufjf.br.

¹⁹⁰Acadêmico de Educação Física. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV). <http://lattes.cnpq.br/0050797575250484>. E-mail: rafvenuto@gmail.com.

¹⁹¹Doutor em Educação Física. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). <http://lattes.cnpq.br/2012985891000201>. E-mail: ericofelden@gmail.com.

¹⁹²Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Laboratório de Estudos do Lazer (LEL-GERE-UFU). <http://lattes.cnpq.br/9893065420927189>. E-mail: gisele.schwartz@unesp.br.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

As concepções sobre o Lazer, culturalmente aceitas, têm merecido um olhar mais atento da academia, tendo em vista as transformações sociais deflagradas, sobretudo, pela evolução tecnológica. Na sociedade contemporânea, percebe-se um estreitamento das fronteiras entre o Lazer e o trabalho e o modo como o entretenimento tem se adaptado às especificidades do ambiente virtual. No Brasil e, de modo mais amplo, na América do Sul, houve uma grande transformação de interesse das sociedades, a partir da transição do século XIX para o XX, sobrepondo-se às inovações, capazes estas de amplificar as conexões sociais e diferentes formas de vivências autônomas de novas emoções e de atividades prazerosas. Entretanto, no século XXI, outro marco significativo de mudanças nas formas de experiências no Lazer tem ocorrido, com o aprimoramento de diferentes linguagens, propiciando importantes alterações na quantidade, nos tipos de ofertas culturais e no consumo relativo do Lazer (Andrade; Schwartz; Felden, 2018), necessitando, assim, um olhar atento sobre a área no Brasil e na América do Sul.

Embora tenha escrito sobre a América Latina, algumas considerações relatadas por Gomes (2023) parecem pertinentes e dialogam com a realidade sul-americana. A autora realizou um panorama, elencando algumas fragilidades relacionadas à área. Entre essas, estão a imprecisão conceitual em torno dos termos *recreación*, *ocio* e *tiempo libre*, o uso de teorias produzidas em países que desconsideram as realidades locais, as tensões entre o Lazer e a Educação Física no âmbito da formação e intervenção profissional e o incipiente desenvolvimento científico do campo do Lazer.

Apesar dos desafios anteriormente citados, é certo que, com o desenvolvimento dos recursos relacionados à internet, as novas tecnologias de informação e de comunicação no ambiente virtual, a inteligência artificial (IA) e as realidades virtual e aumentada, abriram novas frentes na concepção sobre Lazer virtual presentes na era pós-humana (Schwartz, 2023), estimulando, desta forma, a criação do metalazer em todo o mundo, incluindo a América do Sul. Assim, torna-se pertinente considerar as novas formas de apropriação do conhecimento, advindas do uso das tecnologias, sobretudo no que tange às inteligências artificiais, tendo em vista que as IAs vêm ganhando, cada vez mais, espaço no dia a dia das pessoas, de todas as culturas.

Dentre as inovações tecnológicas em IA mais recentes, o *ChatGPT* certamente foi uma das ferramentas que mais se popularizou nos últimos anos. O *boot* foi criado com base em uma técnica de treinamento de linguagem, intitulada *Reinforcement Learning from Human Feedback*. A ferramenta tem recebido inúmeras críticas por ser utilizada para atender a demandas até então realizadas por humanos, como a construção de textos, levando a inquietações sobre a ética, o plágio e outros aspectos ainda sem o devido dimensionamento. Criado em 2022, pela empresa *OpenAI*, trata-se de um *chatbot*, programado para responder, em forma de textos, dúvidas acerca de conteúdos diversificados (The Lance Digital Health, 2023). Desta forma, considerando a importância de compreender essas novas formas de conceber e caracterizar o Lazer, esse estudo teve como objetivo analisar o conceito de Lazer na América do Sul, por meio das informações via *ChatGPT*.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte de um projeto que visa analisar os aspectos conceituais do Lazer na América Latina via *ChatGPT*. De forma intencional, para essa pesquisa, a análise limitou-se aos dados exclusivamente de países sul-americanos. A presente pesquisa refere-se a um estudo de natureza qualitativa, utilizando pesquisa do tipo exploratória (Hammersley, 2023), tomando-se como fonte dos dados o *ChatGPT*. A coleta foi realizada com acessos em diferentes localidades da América do Sul. Tal consulta foi realizada por colaboradores e enviada, na íntegra, por *e-mail*, aos pesquisadores do estudo. Ao todo, 12 países contemplam o continente Sul-americano. No entanto, foram consideradas como perdas amostrais Guiana, Suriname e Venezuela. Neste último, por questões políticas, o *ChatGPT* estava banido no momento da coleta. Já Guiana e Suriname, apesar de inúmeras tentativas, não foi possível contactar potenciais colaboradores. Desta forma, foram consideradas as respostas dos demais nove países da América do Sul. A coleta de dados foi realizada entre os dias 09 a 21 de junho de 2024. Foram levados em consideração os textos gerados e disponibilizados pelos pesquisadores parceiros, a partir da questão inserida no endereço eletrônico <https://chat.openai.com>, a saber: *O que é Lazer?* Para os países de língua espanhola, as perguntas foram traduzidas via *Google Translate* para o idioma local. Da mesma forma, para fins de análise, as respostas obtidas foram traduzidas para o português. Os dados foram analisados descritivamente, por meio da utilização da técnica de análise de conteúdo multimodal (Serafini; Reid, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de respostas vindas de nove países sul-americanos, pode-se afirmar que há uma forte influência da abordagem funcionalista do Lazer nesse território, tendo em vista que, em todas as respostas, a relação do binômio Lazer-trabalho é evocada, desconsiderando as mais recentes abordagens que elevam o Lazer a uma dimensão da vida humana e da cultura. Amplamente difundida na década de 1960, a partir das concepções trazidas da Europa por Joffre Dumazedier, tal abordagem limita o Lazer a um “conjunto de ocupações”, realizadas em oposição ao tempo de trabalho e com objetivos bem definidos: diversão, desenvolvimento e descanso para a reposição das forças de trabalho (Dumazedier, 1979). No entanto, considerando o *ChatGPT* como uma fonte de informação amplamente utilizada, especialmente pela população mais jovem, a reprodução desse tipo de concepção pode trazer importantes repercussões, levando em consideração que, na sociedade contemporânea, há cada vez mais a supervalorização do trabalho e na qual “o não fazer nada”, ou seja, não ser produtivo numa perspectiva capitalista, recebe adjetivações pejorativas.

A influência da concepção funcionalista nas respostas elencadas pelo *ChatGPT* foi tamanha que, para além do caráter liberatório supracitado, outros aspectos presentes na abordagem do sociólogo francês também se fizeram presente. É oportuno destacar que tal abordagem era pautada numa visão compensatória e utilitarista, que reproduzia os valores e o *modus operandi* da sociedade no final do século XX (Gomes, 2023). Assim, foram identificados nos textos analisados, também, o caráter hedonístico em todos os países analisados. O caráter desinteressado foi identificado nos países Equador e Uruguai. Já a escolha individual, caráter pessoal, foi identificada apenas nas respostas do Uruguai e do Equador.

Outra questão em destaque foi o termo tempo livre. Em todas as respostas, o Lazer foi limitado à esfera do tempo de não trabalho, ratificando a abordagem funcionalista. Nesse sentido, Marcellino (2012) afirma que o tempo é uma questão importante, embora não determinante para o Lazer. Para o autor, o termo mais adequado seria *tempo disponível*. Tendo em vista que, na sociedade contemporânea, não há espaço para a liberdade no tempo. Esse termo foi utilizado em quatro dos nove países consultados.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações conceituais sobre o Lazer via *ChatGPT* na América do Sul, de modo geral, foram limitadas e superficiais, apesar de que a resposta coletada no Brasil tenha sido um pouco mais completa, elencando diferentes aspectos relacionados ao Lazer como desenvolvimento pessoal, saúde, bem-estar, socialização e diversidade cultural. Nos demais países sul-americanos, o texto conceitual de Lazer foi insuficiente e romantizado. Algumas lacunas sensíveis à área, a exemplo do Lazer como um direito universal e um dever do Estado (Políticas Públicas), novas formas de apropriação no século XXI (metalazer), bem como, seu entendimento como uma necessidade humana e uma dimensão da cultura e sua dialogicidade com o trabalho, foram desconsiderados.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. D.; SCHWARTZ, G. M.; FELDEN, E. P. G. Variáveis Socioeconômicas e o envolvimento no Lazer. *Revista Licere*, v. 21, p. 292-312, 2018.
- DUMAZEDIER, J. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GOMES, C. L. *Frui Vita: a alquimia do Lazer*. Ponta Grossa: Atena, 2023.
- HAMMERSLEY, M. *Methodological concepts: A critical guide*. Abingdon: Routledge, 2023.
- MARCELLINO, N. C. *Estudos do Lazer: Uma Introdução*. 5ª Ed. Campinas. SP: Autores, 2012.
- SCHWARTZ, G. M. Lazer virtual 20 anos depois: homo zappiens e metalazer na pós-humanidade. *Motricidades*, v. 7, n. 2, p. 105-113, 2023.
- SERAFINI, F.; REID, S. F. Multimodal content analysis: expanding analytical approaches to content analysis. *Visual Communication*, v. 22, n. 4, p. 623-649, 2023.
- THE LANCET DIGITAL HEALTH. ChatGPT: friend or foe? *The Lancet*, v. 5, n. 3, p. e102.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS DEZ ANOS DA REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER (RBEL): CONTRIBUIÇÕES AO CAMPO E PERSPECTIVAS¹⁹³

Rogério Santos Porto - UFMG

Doutorando em Estudos do Lazer - UFMG - rogerioedf2011@gmail.com

Resumo

Este trabalho objetiva verificar os avanços que a RBEL tem realizado, em suas publicações, nos primeiros 10 anos da revista. A metodologia contempla um estudo descritivo, que foi analisado e correlacionado com alguns dados disponíveis no site da revista. Os resultados obtidos demonstram a presença acentuada de autores da área da Educação Física nas diferentes edições da revista. Foram publicados artigos de autores oriundos de outras áreas de conhecimento, mas, a ampliação de espaços para a interdisciplinaridade é um desafio para este periódico dedicado ao lazer.

Palavras-Chave: Lazer; Periódico; Revista; Trabalhos.

TEN YEARS OF THE *REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DO LAZER* (RBEL): CONTRIBUTIONS TO THE FIELD AND PERSPECTIVES

Abstract

This article aims to verify the advances that RBEL has made, in its publications, in the first 10 years of the journal. The methodology includes a descriptive study, which was analyzed and correlated with some data available on the journal's website. The results obtained demonstrate the strong presence of authors from the area of Physical Education in the different editions of the journal. Articles by authors from other areas of knowledge were published, but expanding spaces for interdisciplinarity is a challenge for this journal dedicated to leisure.

Keywords: Leisure; Journal; Knowledge.

INTRODUÇÃO

Os periódicos, em muitos casos, são o meio primário de disseminar os resultados de uma pesquisa e de contribuir para promover avanços no conhecimento. Com a popularização das tecnologias de informação, surgem os periódicos científicos eletrônicos, facilitando o acesso e colocando à disposição dos usuários um número cada vez maior de títulos.

A Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL) é um periódico eletrônico vinculado à Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer (ANPEL). Criada

¹⁹³ O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

em 2013, esta associação é uma entidade científica de caráter interdisciplinar que reúne pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento, interessados no Lazer e temas afins.

O estudo aqui apresentado traça um olhar sobre a RBEL, periódico criado em 2014, sem fins lucrativos, com um sistema de submissão de fluxo contínuo. Desde seu nascimento, a RBEL publicou 10 volumes, cada um deles contendo 03 números por ano. Foram também publicados 203 trabalhos entre artigos, ensaios, resenhas, dossiês e entrevistas. A classificação B3 foi atribuída pela CAPES no mais recente quadriênio (2017-2020).

Atualmente, a editoria da RBEL fica a cargo de três mulheres pesquisadoras, também conta com 75 avaliadores de diferentes áreas. Em 2024 a RBEL comemora seus 10 anos, desde sua primeira publicação, realizada no dia 31/05/2014. Diante deste contexto, o trabalho aqui presente objetiva verificar os avanços que a RBEL tem realizado, em suas publicações, nos primeiros 10 anos da revista. A metodologia deste estudo será apresentada no tópico a seguir.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho contempla um estudo descritivo, que foi analisado e correlacionado com alguns dados disponíveis no site da revista.

Para o levantamento dos dados buscou-se a frequência de alguns termos, em duas etapas. Na primeira etapa foi criada uma nuvem de palavras com as palavras-chaves dos artigos originais já publicados na revista, com intuito de categorizar quais termos estão mais presentes no periódico. Para gerar essa nuvem foi utilizado um gerador online (<https://wordcloud.online/pt>). Na segunda etapa foi identificada a área de graduação dos primeiros autores. A verificação dos dados coletados na segunda etapa foi realizada através de uma consulta à Plataforma *Lattes*.

A análise dos dados apresenta elementos que podem contribuir com o aprimoramento da revista. Deste modo, a descrição das possíveis relações existentes entre os dados coletados se torna essencial. No tópico a seguir os resultados das etapas desenvolvidas neste estudo são apresentados.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

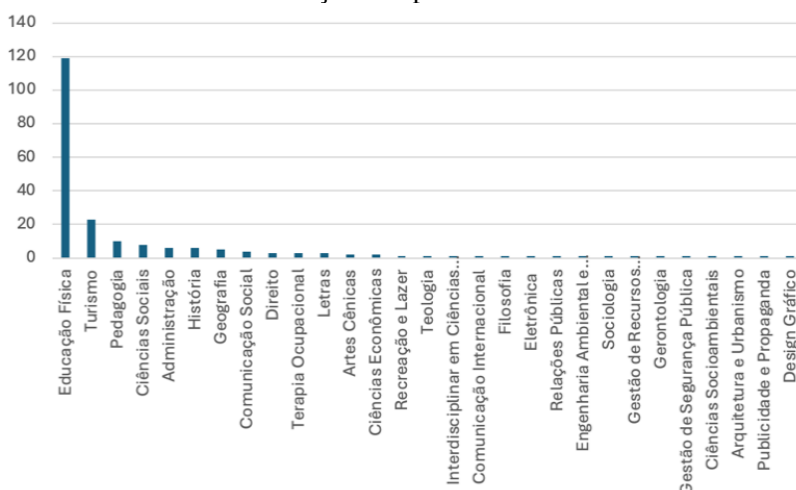
TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O curso de graduação dos primeiros autores reforça os achados na nuvem de palavras. Como pode ser analisado no gráfico 1, a formação dos primeiros autores da RBEL é majoritariamente em Educação Física, com quase 120 autores.

Gráfico 1: Formação dos primeiros autores



Autor: Elaborado pelos Próprios autores.

A área de graduação em turismo ocupa o segundo lugar, com um pouco mais de 20 autores. Apesar da grande influência do curso de Educação Física, deve-se ressaltar a diversidade de cursos que compõem o gráfico 1. Outro relevante fator constatado é o nível de qualificação acadêmica destes autores, sendo 107 doutores, 47 mestres e 18 graduados.

DISCUSSÃO

É importante lembrar que a classificação B3 Qualis/Capes da RBEL envolve diferentes áreas do conhecimento, como: Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Arquitetura, Urbanismo e Design, Educação, Educação Física, História, e Serviço Social.

Contudo, os resultados apresentados mostram uma nítida predominância do campo da Educação Física. Este fato tem uma relação direta com a emergência histórica do campo dos Estudos do Lazer no Brasil, e com a forma como essa área do conhecimento vem se constituindo no Brasil. A necessidade de estudar o Lazer de forma mais estruturada, em nosso país, começou a ser aguçada nas primeiras décadas do século XX. Naquele tempo a preocupação com o uso das horas livres dos operários era o que motivava algumas instituições a pensar no Lazer. Nesse



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

contexto, acreditava-se que a saudável ocupação do tempo “ocioso” seria alcançada por meio de intervenções, despertando nas novas gerações o hábito de empregar seus momentos de Lazer em atividades saudáveis, evidenciando assim a forte presença do sentido de recreação norte-americano que foi difundido no Brasil (GOMES, 2003).

Ao longo dos anos, no Brasil, diferentes trabalhos foram publicados sobre recreação e lazer, avolumando-se a partir da década de 1970. Segundo Dias (2020), nas últimas décadas aumentaram as revistas acadêmicas eletrônicas e elas podem explorar a potencialidade das redes sociais, com o objetivo de aumentar a visibilidade e o prestígio junto a um determinado público-alvo. Recentemente a RBEL criou seu próprio Instagram com objetivo de divulgar suas publicações e, atualmente, a rede social da revista tem quase 600 seguidores. Para Dias (2020), ampliar a divulgação científica das revistas ajuda despertar nas diferentes comunidades científicas um interesse pela submissão de artigos – sobretudo, em revistas indexadas.

De acordo com Rosa (2019), os indexadores no contexto da publicação científica não podem ser negligenciados. Os indexadores compõem os critérios de qualidade exigidos para as revistas e, dentro deste cenário, eles têm relevância para a disseminação dos artigos publicados pelos periódicos. Atualmente a RBEL busca ampliar sua indexação, pois, muitos autores costumam buscar periódicos para publicar os resultados de suas pesquisas considerando as bases onde eles estão indexados.

Rosa (2019) também verificou que a média de idade das revistas contribui para melhorar a classificação Qualis/Capes. Em geral, considera-se que quanto maior for a idade do periódico, melhor é a chance de uma classificação de nível “A”. Consequentemente, isso amplia as possibilidades de os periódicos buscarem diferentes indexadores que validem a sua qualidade. Essa relação demonstra que a quantidade de indexadores é um fator de impacto para a escolha dos autores sobre qual periódico submetem seus trabalhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados levantados permitiu compreender o seguinte: (a) a emergência histórica do campo dos Estudos do Lazer no Brasil, e a forma como essa área do conhecimento vem se constituindo no país, pode ser um fator que contribui para que a Educação Física seja a área que mais investe nos estudos sobre o lazer. (b) As redes sociais contribuem, cada vez mais,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

com a ampliação e a divulgação científica dos periódicos (c) Os indexadores são fundamentais para que os autores escolham um periódico para submeter seus trabalhos.

REFERÊNCIAS

DIAS, C. da C., Dias, R. G., & ANNA, J. S. *Potencialidade das redes sociais e de recursos imagéticos para a divulgação científica em periódicos da área de Ciência da Informação*. Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande v. 34, n. 01, p. 109-126, jan./jun. 2020.

GOMES, C. L. *Significados de recreação e lazer no Brasil: reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)

GOMES, C.L. *Frui Vita: a Alquimia do Lazer*. Ponta Grossa: Atena, 2023.

ROSA, R., & ROMANI-DIAS, M. *Indexação de Periódicos e a Política de Avaliação Científica: uma análise do campo de administração, contabilidade e turismo no Brasil*. Journal of Profess. B



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER DE 2012-2022 DO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE¹⁹⁴

Kleilton Nascimento Pereira (UFMG)¹⁹⁵
kleiltonnascimento@hotmail.com

Resumo

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil dos egressos do curso de Gestão Desportiva e Lazer – GDL, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, no recorte de 2012 a 2022. A metodologia utilizada é uma combinação de pesquisa bibliográfica e exploratória, o qual foi utilizado questionário como instrumento de coleta e foi utilizado a análise de conteúdo para analisar os dados. O entendimento das informações sociodemográfica dos egressos em GDL, permitiu traçar um perfil desses egressos.

Palavras chaves: Perfil; Egressos; Gestão Desportiva e de Lazer; IFRN.

Abstract

This study aimed to analyze the profile of graduates of the Sports and Leisure Management course – GDL, at the Federal Institute of Rio Grande do Norte - IFRN, from 2012 to 2022. The methodology used is a combination of bibliographic and exploratory research, which used a questionnaire as a collection instrument and content analysis was used to analyze the data. Understanding the sociodemographic information of GDL graduates allowed us to draw up a profile of these graduates.

Keywords: Profile; Graduates; GDL; IFRN.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo de analisar o perfil dos egressos do curso de Gestão Desportiva e Lazer – GDL, do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN, no recorte de 2012 a 2022.

Este estudo está fundamentado pelas pesquisas de: Santos (2018); Pereira e Moraes (2020); Furtado (2021) IBGE (2022); Silva (2023); o qual podem auxiliar as instituições a acessar informações que permitam pensar, repensar, elaborar e reelaborar estratégias de

¹⁹⁴ Esta pesquisa tem apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 – participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

¹⁹⁵ Mestrando do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - PPGIEL da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. <http://lattes.cnpq.br/7572113359884175>. E-mail: kleiltonnascimento@hotmail.com.

melhorias do curso de GDL. Permite aos egressos/as acompanharem o quanto sua formação inicial contribuiu para suas vidas profissionais, bem como as pesquisas de formação continuada no âmbito do lazer das instituições de ensino que oferecem formação em lazer.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para este estudo partiu do pressuposto que a pesquisa é de natureza básica, com abordagem qualitativa, também adota uma combinação entre as pesquisas bibliográfica e de técnica exploratória e foi dividida em três etapas: (I) a pesquisa bibliográfica propriamente dita; (II) o envio dos questionários (*Google forms*) aos egressos e (III) a tabulação e análise dos dados. A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionário com 31 egressos do curso de GDL que se dispuseram a participar da pesquisa.

Para efeito de análise e interpretação dos dados, optei pela utilização da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006), a qual foi organizada em três fases: 1. Pré-análise dos dados obtidos após a aplicação dos questionários semiestruturados; 2. Exploração do material com a tabulação dos dados obtidos no período de 60 dias (dezembro de 2023 e janeiro de 2024); e 3. Tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

INDICADORES SOCIODEMOGRÁFICAS DOS EGRESSOS DE GDL

As características sociodemográficas dos egressos do curso de GDL são abordados aspectos como faixa etária, origem étnica, gênero, naturalidade, local de residência, os quais passaram durante sua formação acadêmica. Conforme o quadro a seguir.

QUADRO 1 – PERFIL DOS EGRESSOS EM GDL 2012-2022

CARACTERIZAÇÃO	NASCIMENTO	%	RESIDEM	%
País	Brasil, 31	100%	Brasil, 31	100 %
Estado	Rio Grande do Norte, 24,	83%	Rio Grande do Norte, 28	93%
	Gois, 2	7,25%		
	Rio de Janeiro,1	3,25%		
	Amazonas1	3,25%		
	Pernambuco 1	3,25%		
	Natal, 18	58%	Natal, 18	58%



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Municípios	Duque de Caxias, 1	3%	São Gonçalo do Amarante, 4		13%	
	Assu, 1	3%	Parnamirim, 3		10%	
	Santa Helena, 2	7 %	São Paulo do Potengi, 1		3%	
	Mossoró, 1	3%	Extremoz, 1		3%	
	Manaus, 1	3%	Monte Alegre, 1		3%	
	Parelhas, 1	3%	**		**	
	Angicos, 1	3%	**		**	
	Parnamirim, 1	3%	**		**	
	Ceará mirim, 1	3%	**		**	
	Recife, 1	3%	**		**	
Perfil de cor dos egressos de GDL	Pardo (a)	48%	Branco (a)	42%	Preto (a)	10%
Gênero	Feminino	65%	Masculino	32%	Não binário	3%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Legenda: ** não possui valores.

Os dados do Quadro1 fornecem informações que evidenciam uma concentração de egressos nascidos em Natal, no estado do Rio Grande do Norte, representando 83% do total. Além disso, em regiões do país, como a Região Norte (3% do Amazonas), Centro-Oeste (7% de Goiás), Sudeste (3% do Rio de Janeiro) e 3% de Pernambuco. Essa distribuição geográfica dos egressos sugere uma predominância de estudantes locais no curso, com uma presença significativa de representantes de outras regiões do Brasil, ampliando a diversidade geográfica e cultural entre os graduados.

Já em relação à questão de gênero a pesquisa de Pereira e Moraes (2020) verificou-se uma adesão superior de mulheres em relação aos homens, com um total de 24 mulheres matriculadas em comparação com 17 homens no curso de Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer nas Escolas - GPPELE. Esses dados indicam uma preferência maior pelo gênero feminino na busca de formação inicial e continuada, possivelmente devido à maioria feminina na população em geral.

De acordo com o Censo de 2022, evidencia uma maioria feminina, com 51,5% dos habitantes sendo mulheres, em comparação com 48,5% de homens. Essa disparidade resulta em um excedente de aproximadamente 6,0 milhões de mulheres em relação aos homens no país, (IBGE, 2022). Por sua vez, tabela 1 revela a distribuição da faixa etária dos egressos de GDL.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

TABELA 1 – FAIXA ETÁRIA DOS EGRESSOS DE GDL DO IFRN

Faixa Etária			
Descrição	Idade	Frequência (F)	Percentual (%)
Idade dos egressos de GDL	26 a 30 anos	7	23%
	31 a 35 anos	7	23%
	36 a 40 anos	2	6%
	41 a 45 anos	4	13%
	46 a 50 anos	6	19%
	51 a 55 anos	3	10%
	56 a 60 anos	2	6%
Total	**	31	100%

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2024).

Resultados similares foram constatados por Furtado (2021), cujo estudo apontou que 67% dos egressos do curso de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – PPGIEL, em nível de mestrado, da Universidade Federal de Minas Gerais, se situam na faixa etária compreendida entre 30 e 44 anos, conforme dados dos egressos participantes da pesquisa. Da mesma maneira, Santos (2018) constatou que a idade dos egressos do curso de Graduação em Lazer e Turismo da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH/USP) situava-se na faixa etária entre 25 e 29 anos. Destaco também a pesquisa de Silva (2023), que revelou que a idade média dos graduados no IFCE entre os anos de 2008 e 2020 foi de 26 anos e um mês.

A renda mensal bruta correspondeu ao intervalo de 2 a 4 salários-mínimos (38,7%), que varia de R\$ 2.640 a R\$ 5.280. Observou-se que entre os salários mais altos receber entre 6 e 8 salários-mínimos por mês (3%). Notavelmente, houve uma proporção significativa de egressos com renda inferior a 1 salário mínimo (22,6%) durante o período de coleta de dados¹⁹⁶, assim como 25,8% dos egressos reportaram receber exatamente 1 salário-mínimo (R\$1.320).

¹⁹⁶ 29 de novembro de 2023 a 15 de janeiro de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sociodemográficas fornecidas proporcionam uma base para avançar na pesquisa sobre os processos formativos dos egressos no curso de GDL. Ao compreender as características demográficas dos egressos, como idade, gênero, etnia e local de residência, renda torna-se possível analisar de forma mais abrangente como esses fatores podem influenciar o percurso educacional dos egressos. Por exemplo, podem-se investigar como essas variáveis sociodemográficas impactam nas escolhas acadêmicas e nas oportunidades de inserção no mercado de trabalho após a conclusão do curso. Portanto, o entendimento dessas informações é essencial para uma análise mais aprofundada sobre os processos formativos dos egressos em GDL, permitindo uma contextualização mais abrangente das trajetórias acadêmicas e de formação continuada e profissionais desses egressos.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo* (L. De A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70. (2006) (Obra Original Publicada Em 1977). Recuperado de:
<<http://Www.Scielo.Br/Pdf/Rac/V15n4/A10v15n4.Pdf>>. Acesso Em: 31 mai. 2023.

FURTADO, R. M. *Perfil de Egressos do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da UFMG: um estudo da trajetória profissional e do mercado de trabalho*. Dissertação de Mestrado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), 2022. *Censo Demográfico, 2022*. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/panorama>. Acesso em: 06 abr. 2024.

PEREIRA, K. N.; MORAIS, A. F.S.A. *Currículo prescrito e currículo vivido: uma análise da atuação de dos especialistas em GPPELE*. Artigo (Especialização) – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, Campi Natal Centro-histórico, 2020.

SANTOS, C. A. N. L. *Formação e Atuação Profissional: Um estudo comparativo com egressos do curso técnico em lazer do IFMA e de curso de graduação em lazer e turismo da EACH/USP*. Tese de Doutorado. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

SILVA, M. N. P. *O PERFIL DO EGRESSO DO IFCE DE 2009 A 2020: o portal egresso em números como uma ferramenta de transparência ativa*. Dissertação (Mestrado) - Instituto



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Federal do Ceará, Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Profissional e Tecnológica, Campus Fortaleza, 2023. Disponível em:<
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13406556>. Acesso em: 25 ago 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO PORTAL DA CAPES: PLANO DIRETOR E APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE LAZER

Aniele Fernanda Silva de Assis (IFRN/UFGM)¹⁹⁷

anieleassis@yahoo.com.br

Silvia Cristina Franco do Amaral (Unicamp)¹⁹⁸

scfa@unicamp.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a produção do conhecimento sobre a relação do plano diretor e apropriação de espaços de lazer. A metodologia utilizada considerou artigos publicados nos últimos cinco anos no Portal de Periódicos da Capes, mediante os descritores: plano diretor, espaços de lazer, equipamentos de lazer e apropriação dos espaços e equipamentos de lazer. Foi possível perceber que este diálogo é incipiente, já que apenas 13 artigos publicados dialogam com a temática. Neste sentido, este levantamento reforça a necessidade de trabalhos que tenham este enfoque, de forma que possa impulsionar a gestão pública a refletir a respeito das repercussões do plano diretor na apropriação dos espaços de lazer nos municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Produção do Conhecimento; Plano Diretor; Apropriação de Espaços de Lazer; Gestão Pública.

PRODUCTION OF KNOWLEDGE ON THE CAPES PORTAL: MASTER PLAN AND APPROPRIATION OF LEISURE SPACES

ABSTRACT

The aim of this paper is to present the production of knowledge on the relationship between the master plan and the appropriation of leisure spaces. The methodology used considered articles published in the last five years on the Capes Journal Portal, using the descriptors: master plan, leisure spaces, leisure equipment and appropriation of leisure spaces and equipment. It was possible to see that this dialogue is incipient, since only 13 published articles deal with the subject. In this sense, this survey reinforces the need for studies with this focus, so as to encourage public management to reflect on the repercussions of the master plan on the appropriation of leisure spaces in municipalities

KEYWORDS: Knowledge Production; Master Plan; Appropriation of Leisure Spaces; Public Management

¹⁹⁷ Doutora em Estudos do Lazer (UFGM). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1435228995217541> E-mail: anieleassis@yahoo.com.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

¹⁹⁸ Doutora em Educação Física (Unicamp). Docente Titular da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) – Faculdade de Educação Física. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6047872599542482> E-mail: scfa@unicamp.br.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem origem a partir da pesquisa de pós-doutoramento que realizo junto a Faculdade de Educação Física na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); que tem como objetivo avaliar as implicações do Plano Diretor no cotidiano da população residente na zona leste de Natal, quanto à apropriação dos espaços e equipamentos de lazer e políticas de animação.

O Plano Diretor de Natal foi instituído no ano de 2022 após passar por reformulação. Durante esse processo, foram criadas diversas estratégias, incluindo audiências públicas, grupos de trabalho, entre outros. O poder executivo que coordenou esse processo a partir de 2017 afirmava que este Plano tinha como premissa elaborar um instrumento de planejamento que estabelecesse regras para orientar e contribuir para o crescimento do município, uma vez que Natal passou por transformações que afetam a vida dos moradores. O Plano Diretor aponta diversos espaços e equipamentos de lazer localizados nas quatro regiões administrativas da cidade, porém sem informar como será motivada a ocupação por parte da população desses ambientes.

Como parte do processo de diálogo entre o Plano Diretor em Natal e Apropriação de Espaços de Lazer por parte dos residentes na zona leste da cidade, foi necessário realizar uma revisão da literatura para identificar o que tem sido produzido por pesquisadores brasileiros a respeito desta relação. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo apresentar a produção do conhecimento sobre a relação do plano diretor e apropriação de espaços de lazer a partir da busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); considerando apenas artigos publicados nos últimos cinco anos.

Compreendo a cidade, como um organismo vivo, que está em constante transformação, sendo moldada pela interação dinâmica entre seus habitantes, suas instituições e o ambiente físico que a circunda. Conforme Jacobs (1969), as cidades são sistemas complexos, compostos por diversos elementos que interagem entre si; ela é mais que uma soma de suas partes físicas, elas são organismos vivos, dinâmicos e auto-organizados.

Nesse contexto, a cidade se revela não apenas como um grande equipamento de lazer em si mesma, mas como um palco multifacetado onde as histórias pessoais se entrelaçam com a geografia urbana. Seus parques, praças, ruas e monumentos não apenas proporcionam



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

oportunidades para lazer, entretenimento e práticas esportivas, mas também servem como pontos de encontro e expressão cultural para os diferentes grupos sociais. Estas relações podem ser observadas a partir da obra de Magnani (2002), na medida que discute a vida cotidiana das cidades, incluindo as práticas de lazer e as formas de apropriação do espaço urbano pela população.

A cidade se apresenta como um palco vibrante onde as experiências individuais e coletivas se entrelaçam, enriquecendo o tecido social e cultural e contribuindo para a construção de um ambiente urbano mais inclusivo e inspirador; enriquecendo nossa compreensão do tecido social e cultural da comunidade urbana. Lefebvre (2001) afirma que o acesso à cidade e sua vida social não deveriam ser privilégios, mas direitos de todos os habitantes urbanos. Ele defendia a ideia de que os habitantes deveriam participar ativamente na criação e transformação das cidades, não apenas como consumidores, mas como produtores de seu espaço urbano.

METODOLOGIA

Como metodologia optamos em realizar uma revisão da literatura no Portal de Periódicos da Capes, tendo em vista ser “um dos maiores acervos virtuais do País que reúne e disponibiliza conteúdos produzidos nacionalmente e outros assinados com editoras internacionais a instituições de ensino e pesquisa do Brasil” (CAPES). Foi considerado apenas a publicação de artigos nos últimos cinco anos. Para tanto utilizou-se como descritores, de forma combinada: plano diretor + espaços e equipamento de lazer; plano diretor + apropriação do espaço e equipamento de lazer; plano diretor + equipamento de lazer; plano diretor + espaço de lazer. Após os resultados encontrados, foram lidos os resumos e selecionados àqueles que tinham relação direta com o objetivo do trabalho, e criado um quadro para análise.

A partir do quadro foi possível quantificar e qualificar os artigos, para seleção daqueles que serão utilizados na pesquisa a ser desenvolvida no pós doutoramento. Como técnicos de interpretação utilizamos a análise de conteúdo (Bardin, 2009), na qual possibilitou identificar padrões, tendências, significados e inferir conclusões a respeito do material coletado.

RESULTADO

Apesar de termos diversos autores do campo do lazer que tem estudado relações entre a cidade e os espaços e equipamentos de lazer, nenhum dos trabalhos encontrados selecionados



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

para fins da pesquisa, foram veiculados por pesquisadores do campo; nem tampouco em periódicos próprios do lazer.

Nos descritores plano diretor e espaço e equipamento de lazer, foram encontradas 2 publicações, cujos títulos: Direito ao lazer e políticas urbanas: análise a partir do estatuto da cidade e inserção no plano diretor e Praças públicas e pertencimento territorial periférico em Guarapuava/PR. Tendo a primeira como objetivo problematizar algumas das questões que envolvem o direito ao Lazer a partir da realidade das Políticas Urbanas e a segunda analisar as praças periféricas e os novos espaços de lazer na cidade de Guarapuava/PR. A primeira, revista Confluências do campo interdisciplinar de Sociologia e Direito e a segunda Revista Geosul da Geografia.

Ao indicar como descritores Plano diretor + Apropriação espaço e equipamento lazer, não houve nenhum trabalho publicado nos últimos cinco anos.

Quando utilizamos Plano diretor + Equipamento lazer, foram encontrados 3 artigos. Dois deles sendo os mesmos disponíveis ao utilizar os descritores Plano Diretor e Espaço e Equipamento de Lazer, e outro cujo título Influência da arborização urbana no microclima na cidade de Altamira/PA, com objetivo de identificar as diferentes espécies utilizadas na arborização relacionando seus fatores climáticos de temperatura e umidade relativa de duas praças públicas, no município de Altamira, Pará, veiculado pela revista Foco do campo interdisciplinar.

Nos descritores Plano Diretor + Espaço de Lazer, obtivemos como resultado 8 artigos. Sendo 2 deles os mesmos encontrados nos descritores Plano Diretor e Espaço e Equipamento de Lazer. Os demais artigos foram: Fragmentação socioespacial e temporal do espaço público em Chapecó, Mossoró e Marabá – objetivo de analisar o espaço público das cidades médias de Chapecó, Mossoró e Marabá – revista Invi do campo da Arquitetura e Urbanismo; Turismo religioso e desenvolvimento socioeconômico: análise da governança turística no município de Aparecida (SP) – analisar a governança e a formulação de políticas públicas no destino turístico – Caderno Virtual do Turismo; Aplicação dos conceitos da ecologia da paisagem no processo da caracterização da paisagem urbana dos sistemas de espaços livres – cujo objetivo foi de realizar uma análise na escala urbana tendo como recorte espacial o Bairro Centro da Cidade de Santa Maria/RS, sob a ótica da ecologia da paisagem – Revista arq.urb. vinculada ao campo da arquitetura e urbanismo; As áreas designadas para parques públicos na periferia de Uberaba-



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MG: usos sociais e impasses da política urbana – com objetivo de entender a situação atual das áreas designadas parques, mas não efetivadas, sua composição paisagística e de infraestrutura, observando os usos pela população e quais as interações que os diferentes sujeitos têm com os referidos espaços – Revista Rural-Urbano do campo da História e Geografia; Goiânia-GO: Um Projeto de Cidade-Jardim que não Resistiu às Forças do Progresso – cujo objetivo de compreender como os habitantes da cidade foram mudando a sua forma de se relacionar com o meio natural ao longo dos anos – Revista Fronteiras de caráter multidisciplinar entre as ciências humanas e naturais; Turismo e Segurança Hídrica: desafios na Ilha do Combu, Pará - Avaliar a relação entre o turismo e as políticas públicas voltadas à segurança hídrica em ambientes de alta sensibilidade – Revista Turismo e Sociedade do campo do turismo.

Destes achados, para efeito de utilização na pesquisa de pós-doutoramento, serão utilizados apenas 4 artigos; considerando que estes dialogam diretamente com o objeto de estudo que são as apropriações de espaços de lazer e plano diretor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi sendo realizado este levantamento, foi possível identificar que a produção do conhecimento dos últimos cinco anos veiculados pelo Portal de Periódico da Capes é incipiente, considerando poucas publicações encontradas a respeito do diálogo entre Plano Diretor e Espaços de Lazer.

Vale ressaltar, que apesar do lazer ser considerado um campo interdisciplinar, os periódicos próprios da área não têm publicado artigos com estas discussões; o que torna nossa pesquisa relevante e emergente¹⁹⁹. Uma vez que almejamos dialogar a partir dos estudos do lazer aspectos relacionados a instrumentos normativos – Plano Diretor no que tange a apropriação da população em espaços de lazer; provocando o poder público e a gestão pública a refletirem as implicações do Plano Diretor com o cotidiano da população. E as possibilidades de elaboração e materialização de políticas públicas de lazer que atraiam a população a estes espaços, dando vida e movimento no âmbito das cidades.

¹⁹⁹ A Revista Licere abriu chamada para um dossiê com o tema: Lazer, Natureza e Paisagem a ser publicado em junho de 2024; o que pode vir a contribuir com este debate.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

CAPES. *Quem somos*. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php/sobre/quem-somos.html> Acesso em 04/05/2024.

JACOBS, J. *The Economy of Cities*. New York: Random House, 1969. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4094667/mod_resource/content/1/Jane%20Jacobs%20-%20The%20Economy%20of%20Cities.pdf Acesso em 04/05/2024.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. (Tradução Rubens Eduardo Frias). São Paulo: Centauro, 2001.

MAGNANI, J. G. C. De Perto e De Dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciência Sociais*. Vol.17, nº 49, junho, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/KKxt4zRfvVWbkbgsfQD7ytJ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 04/05/2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

TÉCNICAS QUALITATIVAS DE PESQUISAS SOBRE LAZER MEDIADO PELO VIRTUAL²⁰⁰

Gisele Maria Schwartz²⁰¹

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro²⁰²

Rubian Diego Andrade²⁰³

Juliana de Paula Figueiredo²⁰⁴

Giselle Helena Tavares²⁰⁵

Resumo:

Este estudo objetivou apontar a utilização de técnicas qualitativas de pesquisa envolvendo o lazer mediado pelo ambiente virtual, evidenciando a netnografia, a análise de conteúdo multimodal e a análise de discurso multimodal, nas pesquisas da área. São denotadas contribuições e limitações dessas técnicas, atendendo às demandas de recursos coadunando com as especificidades das investigações realizadas no ambiente virtual. São exemplificadas as aplicações em estudos envolvendo o campo do lazer.

Palavras-chaves: lazer; virtual; pesquisas.

QUALITATIVE RESEARCH TECHNIQUES ON VIRTUAL- MEDIATED LEISURE

Abstract:

This study aimed to point out the use of qualitative research techniques involving leisure mediated by the virtual environment, highlighting netnography, multimodal content analysis and multimodal discourse analysis in research in this area. The contributions and limitations of these techniques are noted, meeting the demands of resources in line with the specificities of the investigations carried out in the virtual environment. The applications in studies involving the field of leisure are exemplified.

Keywords: leisure; virtual; research.

²⁰⁰O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

²⁰¹Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Laboratório de Estudos do Lazer (LEL-GERE-UFU). <http://lattes.cnpq.br/9893065420927189>. E-mail: gisele.schwartz@unesp.br.

²⁰²Doutora em Ciências da Motricidade. Laboratório de Estudos do Lazer (LEL-GERE-UFU). <http://lattes.cnpq.br/1938316094152220>. E-mail: anapaulaguizarde@yahoo.com.br.

²⁰³Doutor em Ciência do Movimento Humano. Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares (UFJF-GV). <http://lattes.cnpq.br/2879273529428242>. E-mail: rubian.andrade@ufjf.br.

²⁰⁴Doutora em Educação Física. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). <http://lattes.cnpq.br/7767131349980665>. E-mail: juliana.figueiredo@udesc.br.

²⁰⁵Doutora em Ciências da Motricidade. Universidade Federal de Uberlândia. <http://lattes.cnpq.br/7402979249353952>. E-mail: ghtavares@ufu.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O metaverso e a popularização dos recursos do ambiente virtual geraram alterações sociais e nas vivências do contexto do lazer (Schwartz, 2023), necessitando novos olhares para ressignificar o lazer mediado pelo ambiente virtual (Silk *et al.*, 2016). Surgem encaminhamentos metodológicos e adaptações em técnicas para coleta e interpretação de dados, como a netnografia, a análise de discurso multimodal (Kress; Bezemer, 2023), a análise de conteúdo multimodal (Serafini; Reid, 2023), focos do presente estudo. Justificam-se as contribuições dessas técnicas, auxiliando na captação das nuances das vivências no lazer virtual.

Silk *et al.* (2016) abordam diferenças entre as culturas analógica e digital do lazer, apontando a desintermediação (perda de intermediários) entre produtores e consumidores da esfera do lazer, e a desterritorialização, tornando quase obsoleta a necessidade de lugar físico/material para as vivências. Para Bayram (2022), a chegada do lazer virtual e metalazer propicia maior autonomia nas escolhas e facilidades de acesso remoto. No âmbito das pesquisas sobre lazer no ambiente virtual, as técnicas específicas de coleta e interpretação de dados podem elevar a qualidade da compreensão das narrativas audiovisuais e textuais provenientes de diversas linguagens. Assim, o objetivo desse estudo foi apontar a utilização de novas técnicas qualitativas de pesquisa envolvendo o lazer mediado pelo ambiente virtual, evidenciando a netnografia, a análise de conteúdo multimodal e a análise de discurso multimodal, em pesquisas nessa área.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo. Métodos dessa natureza têm como características a análise profunda de micro processos, por meio de diagnóstico intensivo de conjunto de dados não numéricos, exigindo do pesquisador aprofundamento crítico, imparcialidade e comprometimento ético (Martins, 2004). Para isso, realizou-se uma revisão de escopo na base de dados do Google Acadêmico, para identificar pesquisas com a utilização das técnicas relativas à netnografia, à análise de discurso multimodal e à análise de conteúdo multimodal. Foram selecionados estudos contendo uma das três técnicas, com aplicações em pesquisas do campo do lazer.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A netnografia é uma técnica híbrida, criada para auxiliar as pesquisas realizadas no ambiente virtual, a qual parte da adaptação da etnografia, porém, é voltada para a singularidade do ambiente *on-line* e da cibercultura. Busca-se compreender as experiências dos corpos no ambiente *on-line*, o que se tornaria limitado pela ótica das metodologias tradicionais de análise presencial. Algumas vantagens são a rapidez, a economia e por ser menos invasiva (Kozinets; Gretzel, 2024). Já para Gondim *et al.* (2020), as limitações são a necessidade de equipamentos com grande capacidade de armazenamento de dados.

Kozinets e Gretzel (2024) estruturam a técnica netnográfica em quatro tipos: a autonetnografia (autobiografias); a netnografia simbólica (especificidades das condutas); a netnografia digital (dados das mídias sociais, detectando padrões e elementos culturais); a netnografia humanista (questionamentos sociais relevantes e propostas de soluções). Como instrumentos de pesquisas, os autores evidenciam as entrevistas *on-line* (*e-mail*); observação (em *homepages* e *posts*) e monitoramento (de *websites*, *blogs*, espaços de jogos e fóruns eletrônicos). Como exemplo, o estudo de Vorobjovas-Pinta e Hardy (2021) enfoca os eventos no conteúdo social do lazer, ressaltando-os como forma de resistência à marginalização e reconstituição de espaços LGBTQIAPN+. Consideraram-se as postagens no *Instagram* sobre um evento selecionado, evidenciando a importância da promoção da equidade e da justiça social, para o combate à marginalização e ao preconceito envolvendo esta população.

A análise de discurso multimodal atende às novas vertentes semióticas de pesquisas no ambiente virtual. Segundo Kress e Bezemer (2023), o próprio termo discurso designa, além de textos escritos, os orais (*lives*, postagens), imagéticos (propagandas) e icônicos (*emojies*), como diferentes linguagens e formas de criação de significados. O termo multimodal aliado ao discurso circunscreve a confluência entre discursos e tecnologias, ampliando a captação de significados polissêmicos e com grande integração semântica.

Jewitt (2004) ressaltou que a multimodalidade permite abarcar maior número de recursos de captação de dados, porém, depende do nível de *expertise* de quem analisa. Como exemplo, a pesquisa de Symeonaki *et al.* (2024) abordou padrões de socialização digital no lazer, salientando a criança como copesquisadora. Esse *design* ofereceu um processo inovador de interpretação de dados sobre hábitos no lazer.

Na análise de conteúdo multimodal, são considerados textos, vídeos, filmes, *lives*, *blogs*, entre outros recursos, enriquecendo a pluralidade dos dados, mas, requerendo novas organizações no consumo, interpretação, edição e armazenamento desses dados. Segundo Serafini e Reid (2023), os textos deixam de ser apenas concretos, para obterem uma condição amorfa, por receberem esses processos de interação e colaboração. As bases da análise de conteúdo, fundamentadas em texto escrito, foram redirecionadas, com novos *designs* de pesquisas interpretativas e maneiras condizentes de abordagens multimodais. A vantagem é permitir outros modos de pensar, produzindo novas associações e conhecimentos, entrelaçando linguagens verbais, não-verbais e contextuais. Possíveis deturpações, pela influência visual das informações, podem levar a imprecisões, ou à falta de autenticidade, recorrente em diversas expressões nas mídias sociais.

Leeuwen (2022) propõe três princípios para orientar a análise de conteúdo multimodal: o potencial de significado experiencial, a proveniência informacional e a contextualização histórico-cultural. Hu e Geng (2024) pesquisaram elementos multimodais referentes a textos, imagens e vídeos enviados por turistas, para compreenderem suas percepções sobre a imagem dos locais e desenvolverem subsídios para as áreas de *marketing* e gestão de destinos turísticos. Houve diferenças entre as imagens perceptuais nos dados multimodais considerados, ressaltando a importância da soma desses recursos para se obterem dados concretos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As vivências do âmbito do lazer no ambiente virtual não podem ser mais consideradas apenas espelhos da vida real, pois possuem características próprias que diferem das *off-line*, por relativizarem as tradicionais dicotomias lazer/trabalho, produção/consumo, humano/não humano, lazer sério/casual, presença/ausência. Não há mais como compreender o lazer como fenômeno social, se não se considerar essa interconexão com a cultura digital, decorrente das especificidades da era pós-humana.

O desenvolvimento da sensibilidade netnográfica e das técnicas de análise de discurso multimodal e de conteúdo multimodal representam avanços importantes para as pesquisas, sendo relevante a apropriação dessas abordagens para enriquecer a construção de conhecimentos na área do lazer.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

- BAYRAM, A. Metaleisure: Leisure time habits to be changed with metaverse. *Journal of Metaverse*, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2022.
- GONDIM, C. B. *et al.* Netnografia como Método de Pesquisa em Turismo. *Revista Turismo em Análise*, v. 31, n. 1, p. 19-36, 2020.
- HU, T.; GENG, J. Research on the perception of the terrain image of the tourism destination based on multimodal user-generated content data. *PeerJ Computer Science*, v. 10, p. e1801, 2024.
- JEWITT, C. Multimodality and New Communication Technologies. In: LEVINE, P.; SCOLLON, R. (Orgs). *Discourse and technology: Multimodal discourse analysis*. Multimodal discourse analysis. Washington: Georgetown University Press, p. 139-184-195, 2004.
- KOZINETTS, R. V.; GRETZEL, U. Netnography evolved: New contexts, scope, procedures and sensibilities. *Annals of Tourism Research*, v. 104, n. 1, p. 103693, 2024.
- KRESS, G.; BEZEMER, J. Multimodal discourse analysis. In: *The Routledge handbook of discourse analysis*, HANDFORD, M.; GEE, J. P. (Orgs). Abingdon: Routledge, p. 139-155, 2023.
- LEEUEWEN, T. V. *Multimodality and Identity*. New York: Routledge, 2022. 190 p.
- MARTINS, S. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 2, p. 289-300, 2004.
- SCHWARTZ, G. M. Lazer virtual 20 anos depois: homo zappiens e metalazer na pós-humanidade. *Motricidades*, v. 7, n. 2, p. 105-113, 2023.
- SERAFINI, F.; REID, S. F. Multimodal content analysis: expanding analytical approaches to content analysis. *Visual Communication*, v. 22, n. 4, p. 623-649, 2023.
- SILK, M.; MILLINGTON, B.; RICH, E.; BUSH. (Re-)thinking digital leisure. *Leisure Studies*, v. 35, n. 6, p. 712-723, 2016.
- SYMEONAKI, M. *et al.* Investigating Patterns of Digital Socialisation During Leisure Through Multimodal Social Research. In: HOLMARSDOTTIR, H.; SELAND, I.; HYGGEN, C.; ROTH, M. (Orgs) *Understanding The Everyday Digital Lives of Children and Young People*. Londres: Palgrave Macmillan, p. 117-142, 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

VOROBJOVAS-PINTA, O.; HARDY, A. Resisting marginalisation and reconstituting space through LGBTQI+ events. In: JAMAL, T.; HIGHAM, J. (Orgs.). *Justice and Tourism*. Routledge: Londres, p. 447-465, 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 9 – LAZER, CULTURA E SOCIEDADE

A CORRIDA PELA ADOÇÃO E OS LAZERES NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Janaína Fontes²⁰⁶

Carolina Caneva da Silva²⁰⁷

Raquel da Silveira²⁰⁸

Resumo

O acolhimento institucional executado pela FPE atende crianças e adolescentes vulnerabilizados. A pesquisa objetiva compreender as controvérsias entre a Corrida pela Adoção, os lazeres e a adoção. Essa investigação consiste em uma etnografia, tendo como teoria-método a Teoria do Ator-Rede. Os resultados apontam que para as crianças os lazeres presentes na Corrida estão menos associados à adoção e mais a possibilidade de viver e experimentar atividades não disponíveis em seus cotidianos.

Palavras-chaves: lazer; adoção; criança; adolescente; acolhimento institucional.

THE RACE FOR ADOPTION AND LEISURE IN INSTITUTIONAL CARE

Abstract

The institutional care provided by FPE serves vulnerable children and adolescents. The research aims to understand the controversies between the Race for Adoption, leisure and adoption. This investigation consists of an ethnography, using Actor-Network Theory as its method. The results show that, for the children, the leisure activities in the Race are less associated with adoption and more with the possibility of living and experiencing activities that are not available in their daily lives.

Keywords: leisure; adoption; child; adolescent; institutional care.

O acolhimento institucional de crianças e adolescentes é uma medida protetiva prevista no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para infâncias e adolescências vulnerabilizadas. No âmbito do Estado do Rio Grande do Sul (RS) é executada pela Fundação de Proteção

²⁰⁶ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <https://lattes.cnpq.br/0325149048324238>. janafontes@yahoo.com.br

²⁰⁷ Mestra pelo Programa de Pós Graduação em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/7893176920557342>. carolcaneva@gmail.com

²⁰⁸ Doutora em Ciências do Movimento Humano. Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/7096433545647878>. raqufrgs@gmail.com



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Especial (FPE), que atende aproximadamente 180 crianças e adolescente em 17 Abrigos Residenciais, sendo 16 em Porto Alegre e 01 casa no Interior do RS. As crianças e os adolescentes são retirados de suas famílias através de medida judicial, passando a residir provisoriamente nas casas da FPE até suas situações jurídicas serem definidas, ou seja, retorno à família de origem ou extensa, colocação em família substituta (adoção) ou até completar a maioridade civil. Uma das ações do Ministério Público (MP) para dar visibilidade à adoção de crianças e adolescentes em acolhimento institucional é promover a Corrida pela Adoção. Assim, esse estudo tem como objetivo compreender as controvérsias entre a Corrida pela Adoção e adoção de crianças e adolescentes em acolhimento institucional. Também buscamos analisar os lazers como ator-rede em uma cadeia sociotécnica de associações imbricadas na institucionalização de crianças e adolescentes. Essa investigação consiste em uma etnografia, baseada nos estudos antropológicos de Marilyn Strathern (2017), tendo como teoria-método a Teria do Ator-Rede (TAR) de Bruno Latour (2012).

CAMINHOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Esta etnografia contou com 42 observações participantes realizadas no período entre dezembro de 2022 e janeiro de 2024, em três abrigos residenciais de Porto Alegre que atendem 33 crianças e adolescentes. Dentre as múltiplas práticas de lazers que foram seguidas nessa investigação, destacamos a Corrida pela Adoção pela ampla participação da Instituição. Baseada nos estudos de Latour (2012 e 2015), assumimos a decisão de adotar tanto os caminhos metodológicos, quanto os processos analítico das informações a TAR. Para Latour (2012) cada objeto ou artefato pode ser conformado ou conformador de uma rede que fazem parte pessoas, ferramentas, dispositivos, elementos verbais, textuais e ações.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A CORRIDA PELA ADOÇÃO E O LAZER COMO ATOR-REDE

"A Corrida pela Adoção pode ser a partida do sonho de construir uma família" é o *slogan* da divulgação da corrida.

A TAR propõe que para explicar a ação social dos atores é preciso identificar as conexões que se estabelecem e seus agenciamentos. Portanto, a TAR é uma cadeia de associações híbrida entre humanos e não-humanos e essa cadeia precisa ser descrita para que se compreenda os vínculos que estão sendo tecidos e as barreiras que impedem que as associações sigam conformadas (Latour, 2012). Barreiras para que a cadeia dos lazers pudesse crescer, são, por exemplo, comportamentos “indesejados”, isto é, os lazers são negociados para premiar comportamentos ditos aceitáveis e punir os tidos como inadequados. Já o que pode fazer essa cadeia se expandir são os vínculos afetivos, os brinquedos, as estratégias das crianças frente aos bloqueios. Entretanto, como a Corrida pela Adoção é uma promoção do Ministério Público, órgão que fiscaliza a Instituição a participação das crianças e dos adolescentes não é negociada, ela é compulsória. Todas e todos participam, inclusive os bebês vão em seus carrinhos. É uma determinação do MP e a Instituição cumpre. Um menino com graves problemas cardíacos foi levado para corrida, ao chegar ao evento o Professor de Educação Física responsável pela garantia do acesso ao direito ao lazer no abrigo informou que ele não poderia participar, mas de forma inclusiva, conduziu o menino até um ponto de distribuição de água para os participantes e o menino auxiliou nessa atividade. Essa é uma corrida aberta a comunidade gaúcha e acontece na Orla do Guaíba em Porto Alegre, reunindo em torno de 2.000 corredores/as nas modalidades de 5km, 10km, 100m, 200m e 400m. A Promotora da Infância e da Juventude expõe que:

A ideia é trazer à luz os temas da adoção, do apadrinhamento afetivo, do acolhimento familiar e institucional, dando visibilidade aos acolhidos (...). O projeto em apreço proporciona às crianças e aos adolescentes a oportunidade de conhecerem as suas futuras famílias por intermédio do esporte, cumprindo uma das suas finalidades que é a inclusão social.

Essa fala traz uma ideia “salvacionista” do lazer (Stigger, 2002), como se o esporte e o lazer pudessem promover a adoção de crianças e adolescentes. Segundo relatório do NMAP/FPE (2023), o maior número de destino dos desligamentos no ano de 2022, de crianças e adolescentes, se deu por meio de adoção, totalizando 24 casos. Chama atenção que o mesmo relatório indica que os motivos de ingresso no acolhimento naquele ano, foram de 21 casos em decorrência de desistência de guarda, ou seja, adoções frustradas.

Neste caso específico da Corrida pela Adoção a Promotoria é uma mediadora que permite o acesso de crianças e adolescentes a essa prática de lazer. Neste dia não ocorre só a

corrida, há todo um entorno com brinquedos infláveis, cama elásticas, música e ludicidade. A medalha simboliza para aquelas crianças e adolescentes a oportunidade de estarem se divertindo e tendo direito de estar ali, pois no cotidiano do abrigo o lazer é bloqueado. Dentro dessa noção Latour (2015) traz a ideia de marionete. A marionete só tem sentido se for manipulada, mas também manipulando o seu manipulador. Porque é nessa interação que o manipulador faz as ações de uma determinada forma, chegando ao momento em que não importa quem fez, mas os efeitos da ação. Assim, podemos pensar nos efeitos das práticas de lazeres para as crianças e adolescentes em acolhimento institucional. As crianças e os adolescentes não deram importância para o propósito da corrida, ou seja, ter a oportunidade de ter uma família. Elas fazem operações críticas (Boltanski, 2016) e identificam que ali não é o lugar para conhecer uma família. Uma criança diz:

“Aqui é legal que a gente pode brincar. Tem muitos brinquedos. Corre a vontade. Os “tios” (agentes educadores) não ficam xingando. Na casinha tem muita briga. Aqui a gente fica solto. Eu gostei da música. Tem lanche, camiseta, medalha. (...) Só não quero ficar conversando pra ver se consigo uma família. Não quero perder tempo. Eu quero brincar e pegar bergamota” (Diário de Campo 07 – 27/05/23).

A rede de associações dos lazeres se sustenta cada vez mais na medida em que uma quantidade maior de elementos passa a circular neste espaço e se torna materializada nos artefatos como os brinquedos, a medalha, a sensação de liberdade, as comidas, a música e a camiseta. E isso tem relação com o fato de que ao longo dos processos de apropriação, quanto mais elementos mobilizam nessa cadeia sociotécnica, mais vínculos e nós são criados para que as crianças e adolescentes possam vivenciar práticas de lazeres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas de lazeres, embora bloqueadas na Instituição, são garantidas a todos e todas quando determinada pelo MP, mas a agência é pequena, porque a rede não segue se constituindo. Isso traz a possibilidade de se pensar na presença de elementos capazes de interferir na constituição da ação social, uma vez que práticas de lazeres quando desatreladas aos comportamentos das crianças e dos adolescentes acionam outros elementos para a rede de associações, tornando os lazeres significativos para os praticantes, ainda que não cumpra o



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

desejo social de promover a adoção. Consideramos que as forças de poder que poderiam confundir as capacidades das crianças e dos adolescentes de vivenciarem seus lazeres, pois na medida em que se coloca uma responsabilidade para os lazeres de dar visibilidades às crianças e aos adolescentes com vistas à adoção, cada um poderia se sentir obrigado a colocar sua vida à disposição do poder público. Portanto, a pesquisa permitiu capturar que mesmo a tentativa de um poder incidir de forma a embaralhar as noções de cada um de vivenciar os seus tempos de lazeres, as crianças e os adolescentes conseguem ter a capacidade crítica sobre seus lazeres para além dos objetivos das instituições de controle social.

REFERÊNCIAS

BOLTANSKI, L. *Sociologia crítica ou sociologia da crítica*. In: VENDENBERGHE, F.; VÉRAN, J. Além do habitus teoria social pós-bourdiesiana. Rio de Janeiro: 7Letras, 2016, p. 129 à 154.

LATOUR, B. *Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede*. Salvador: EDUFBA, 2012.

LATOUR, B. *Faturas/Fraturas: da noção de rede à noção de vínculo*. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-8034.2015v17n2p123> v. 17 n. 2 (2015), acessado em 17/10/23.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. São Paulo: Editora 34, 2019.

NMAP/FPE (2023). *Relatório de Coleta de Dados da FUNDAÇÃO PROTEÇÃO*.

STIGGER, M. P. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores associados, 2002.

STRATHERN, M. *O efeito etnográfico*. São Paulo: Ubu Editora, 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BRASILEIROS SOB A ONDA COREANA: A INFLUÊNCIA DA HALLYU NO TURISMO EMISSIVO À CORÉIA DO SUL

Gustavo Lopes de Santana²⁰⁹
Salette Gonçalves²¹⁰

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a influência da Hallyu no turismo emissivo à Coreia do Sul, para tanto buscou-se identificar o perfil do turista, motivações e a percepção da Hallyu para o turismo coreano. Metodologicamente, a pesquisa é de caráter descritivo e exploratório, com o uso de dados primários e secundários. Constatou-se que as mulheres são as que mais visitam o país, motivadas principalmente pelo kpop e doramas. Conclui-se que a cultura coreana impacta diretamente no mercado turístico.

Palavras-chaves: Turismo emissivo; Coreia do Sul; Hallyu.

Abstract

The objective of this work is to analyze the influence of Hallyu on outbound tourism to South Korea. To do so, it sought to identify the tourist profile, their motivations, and the perception of Hallyu in South Korea's tourism. Methodologically, the research is descriptive and exploratory, using primary and secondary data. It was found that young women are the ones who visit the country the most, motivated by K-pop and K-dramas. It can be concluded that South Korea's culture directly impacts the tourism market.

Keywords: Emissive Tourism; South Korea; Hallyu.

INTRODUÇÃO

A Coreia do Sul vem ganhando projeção econômica internacionalmente, assumindo o posto de 10º maior economia global e 4ª maior da Ásia (Ians, 2021). Essa representação também se faz presente no contexto cultural.

Investimentos públicos para produção e divulgação de artes e produtos nacionais vem se propagando desde a década de 1990, inicialmente direcionada aos doramas, música (k-pop) e filmes, expandindo-se para moda, gastronomia, esportes, beleza, *manhwa* (quadrinhos), *webtoon* (animações), jogos, idioma, história e turismo.

²⁰⁹ Bacharel em Turismo. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9890483650767239>. E-mail: gustavoldesantana@gmail.com.

²¹⁰ Doutora em Estudos do Lazer, Mestra e Bacharela em Turismo. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9041519482141854>. E-mail: saletegoncalves@uern.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Devido à grande popularidade desse fenômeno, a mídia chinesa o denominou como *Hallyu*, do mandarim 韩流, fluxo coreano, em inglês *The Hallyu Wave* ou Onda Coreana em português. (Moura, 2021).

O Brasil também foi atingido por essa onda, segundo o governo sul-coreano, entre 1995 e 2016, foi o maior emissor de turistas da América Latina, perdendo essa posição apenas em 2017 para o México e desde então assumiu o 2º lugar, mas continua na liderança sul-americana. (Organização do Turismo da Coreia, 2022).

Segundo Queiroga (2021), o país foi o 3º que mais cresceu a audiência pelos k-dramas e o 5º no *ranking* global de consumo de música K-pop na plataforma de *streaming Spotify* (Eloi, 2020).

Frente esse contexto, o estudo em tela teve como objetivo analisar a influência da *Hallyu* no turismo emissor de brasileiros à Coreia do Sul, para tanto buscou-se identificar o perfil do turista, motivações e a percepção da *Hallyu* para o turismo coreano.

HALLYU E A RELAÇÃO COM TURISMO

A atividade turística se caracteriza pelo deslocamento de pessoas para determinados lugares envolvendo uma determinada período de tempo, sob determinada motivação e diferentes classificações. Segundo Barretto (2014), o turismo pode ser emissor, quando envia turistas para fora do seu local de origem, ou receptivo, quando recebe turistas vindo de diferentes lugares.

Destaca-se que as diferentes motivações para esses deslocamentos envolvem fatores conscientes e inconscientes (Hirata e Braga, 2017). No caso da Coreia do Sul, segundo Bae *et al.* (2017) pode ter dois significados: estreito e amplo. No sentido estreito, os turistas são interessados em visitar os locais onde filmes e dramas foram gravados, participar de encontro de fãs e apresentações relacionadas ao k-pop. Já no sentido amplo, refere-se ao turista que não participa de atividades diretamente relacionadas a onda coreana, mas que visitaram a Coreia por interesses da onda coreana.

De acordo com pesquisa da Organização de Turismo da Coreia do Sul (KTO) em relação ao ano de 2019, o *k-pop* é o principal fator de impacto da *Hallyu* entre visitantes estrangeiros. Além disso, aponta outros fatores como a *k-beauty*, *k-food* e *k-fashion* (Queiroga, 2020, n.p.).

Percebe-se assim, que a atração de turistas estrangeiros para a Coreia do Sul através de suas produções culturais é um fenômeno que continua em curso e acredita-se que perdurará, uma vez que o país asiático se posiciona no 7º lugar como um dos principais influenciadores culturais do mundo, segundo *ranking* da *US News & World Report* (2022).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, por meio da coleta de dados primários, a partir da aplicação de um questionário estruturado *online* com turistas brasileiros que visitaram a Coreia e consomem produtos da *Hallyu*, sendo uma amostragem não-probabilística por conveniência; e dados secundários através de pesquisas e documentos oficiais do governo coreano e do Ministério do Turismo do Brasil.

BRASILEIROS NA ONDA COREANA

Considerando o recorte temporal de 2000 até 2020, segundo a Organização de Turismo da Coreia (2022), o país recebeu mais de 242 mil turistas brasileiros. Pode-se considerar que a importância desses números, tendo em vista a distância geográfica de 17.594 km e linguística entre os dois países.

Buscando compreender melhor essa dinâmica aplicou-se um questionário em perfis de mídias sociais do *Telegram*, *Facebook* e *Instagram* que difundem a *Hallyu*, entre os dias 21 e 31 do mês de agosto de 2022, obtivendo-se 22 respondentes.

Constatou-se que o perfil do viajante é predominantemente de mulheres cisgêneros, adultas, solteiras, com renda familiar média de 1 até 4 salários-mínimos e que residem no sudeste do Brasil.

A maioria dos respondentes viajou apenas uma vez ao país, com duração média de 30 dias de viagem, optando por meios de hospedagem regulamentados como hotéis, pousadas e flats. Além disso, constatou-se que quase metade dos brasileiros viajaram desacompanhados.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Já sobre as motivações para visitar o país destacou-se *Hallyu*, lazer, estudos e patrimônios culturais. Percebe-se assim que essa experiência implica na prática do turismo de lazer, partindo da ideia de que essas experiências contribuem para o entretenimento, bem-estar e conhecimento cultural (Santos; Souza, 2012).

Quanto a percepção dos turistas em relação a influência da *Hallyu* em sua viagem, nota-se que a maior parte concorda que houve influência do fenômeno, em especial o k-pop e doramas. Em relação aos passeios realizados, envolveu fazer compras, visitar atrativos turísticos, prédios das gravadoras de *k-pop*, locais de gravações de filmes e séries, assistir shows de *k-pop* e participar de encontro de fãs. E os principais destinos visitados foram Seul, capital coreana, e a cidade portuária de Busan.

Constatou-se ainda que os respondentes acreditam que a *Hallyu* contribui para dar visibilidade a Coreia do Sul como destino turístico e que tiveram suas expectativas superadas ou plenamente atendidas e que pretendem retornar ao país, demonstrando assim, um alto índice de satisfação na experiência de viagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *Hallyu* demonstra sua importância sociocultural e econômica, atraindo turistas para a Coreia do Sul e projetando sua imagem para o mundo, inclusive no Brasil, que se tornou um dos seus principais consumidores, refletindo diretamente no turismo emissor de brasileiros para o país asiático.

Acredita-se que os resultados deste estudo podem despertar outras pesquisas, tais como: verificar a percepção dos brasileiros em relação à Coreia antes e depois de consumir produtos da *Hallyu*; e analisar o perfil das agências de viagens brasileiras especializadas em Coreia do Sul, contribuindo para se aprofundar pesquisas sobre a difusão da onda coreana no país.

Por fim, com base no histórico da Coreia do Sul com a *Hallyu*, é possível refletir sobre como o Brasil pode utilizar sua cultura popular, por meio de políticas públicas bem planejadas, a fim de maximizar a atração de turistas internacionais e movimentar a economia nacional.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

- BAE, E.-S. et al. The effect of Hallyu on tourism in Korea. *Journal of Open Innovation Technology Market and Complexity*, v. 3, n. 4, p. 1–12, 2017. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2199-8531/3/4/22>. Acesso em: 2 de fev. de 2022
- BARRETTO, M. *Manual de iniciação ao estudo do turismo*. Papirus Editora, 2014.
- ELOI, A. Spotify revela popularidade do K-Pop no mundo; Brasil é o 5º país que mais ouve. [S. l.], 26 fev. 2020. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/musica/spotify-popularidade-kpop-no-brasil>. Acesso em: 4 fev. 2022.
- HIRATA, F. A.; BRAGA, D. C. *Demanda turística e o estudo sobre motivação*. Boa Vista: Editora da
- IAN. S. Korea's economy expected to rank 10th largest for 3 straight yrs: IMF. Seoul: Business Standard, 27 dez. 2021. Disponível em: https://www.business-standard.com/article/international/s-korea-s-economy-expected-to-rank-10th-largest-for-3-straight-yrs-imf-121122700055_1.html. Acesso em: 12 set. 2022.
- SANTOS, R. A. d.; SOUZA, N. d. S. Turismo, lazer e recreação: um olhar denso sobre acepções, significados e características deste segmento. *Revista Científica Eletrônica De Turismo*, n. 16, jan. 2012. Disponível em: https://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/gkPLV5K6sCZrMjH_2013-5-23-17-49-23.pdf. Acesso em: 13 set. 2022.
- MOURA, R. d. S. d. O soft power da música como atrativo turístico: uma análise da onda Hallyu. Orientador: Lívia Cristina Barros da Silva Wiesinieski. 2021. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/28331>. Acesso em: 10 de fev. de 2022.
- Organização do Turismo da Coreia. Data Lab. Disponível em: <https://datalab.visitkorea.or.kr/datalab/portal/main/getMainForm.do>. Acesso em: 18 fev. 2022.
- QUEIROGA, L. Organização de Turismo da Coreia do Sul aponta K-pop como o fator mais atrativo. [S. l.]: Extra, 16 jul. 2020. Disponível em: <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/musica/organizacao-de-turismo-da-coreia-do-sul-aponta-pop-como-fator-mais-atrativo-24537075.html>. Acesso em: 3 abr. 2022.
- Us news & world report. South Korea. [S. l.], 2022. Disponível em: <https://www.usnews.com/news/best-countries/south-korea>. Acesso em: 6 jul. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CAPOEIRA NA RODA E NA RUA EM FLORIANÓPOLIS: MOVIMENTO DE RESISTÊNCIA FÍSICA E CULTURAL

Samara Escobar Martins, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)²¹¹

samara.escobaar@gmail.com

Alcyane Marinho, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)²¹²

alcyane.marinho@gmail.com

Resumo

A compreensão da capoeira exige a percepção de um contexto que deve ser observado com os aspectos culturais, sociais, políticos e econômicos que o constituem. Nosso objetivo foi investigar os significados atribuídos às rodas de rua tradicionais de capoeira em Florianópolis pelos capoeiristas que as frequentam. Realizamos um estudo de campo, descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa dos dados. Identificamos a possibilidade de emancipação e desenvolvimento humano como principal significado atribuído às rodas de rua em Florianópolis, por seus participantes.

Palavras-chave: Lazer; Cultura; Afro-brasileira; Decolonial; Sociedade.

CAPOEIRA IN THE CIRCLE AND ON THE STREET IN FLORIANÓPOLIS: PHYSICAL AND CULTURAL RESISTANCE MOVEMENT

Abstract

Understanding capoeira requires the perception of a context that must be observed with the cultural, social, political and economic aspects that constitute it. Our objective was to investigate the meanings attributed to traditional capoeira street circles in Florianópolis by the capoeiristas who attend them. We carried out a descriptive and exploratory field study, with a qualitative approach to the data. We identified the possibility of emancipation and human development as the main meaning attributed to street circles in Florianópolis, by its participants.

Keywords: Leisure; Culture; Afro-Brazilian; Decolonial; Society.

²¹¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina, vinculada ao Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/CNPq/CEFID/UDESC). <http://lattes.cnpq.br/3284626903058255>. samara.escobaar@gmail.com Bolsista da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

²¹² Professora associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) do CEFID/UDESC. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/CNPq/CEFID/UDESC). <http://lattes.cnpq.br/7175741856017621>. alcyane.marinho@hotmail.com



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

A capoeira é uma manifestação cultural afro-brasileira, que nasce durante o processo de escravização no Brasil (Martins; Marinho, 2023). Sendo cultura fluída, recebe contornos específicos dependendo de onde e quando se materializa. Portanto, a compreensão da capoeira exige a percepção de um contexto que é repleto de tensões e contradições e que precisa ser observado com os aspectos sociais, políticos e econômicos que o constituem (Martins et al., 2022).

Como cultura vivenciada, socialmente localizada e em constante diálogo com o universo lúdico, a capoeira representa uma possibilidade de lazer compreendida em processos dinâmicos e contínuos da ação humana, a partir dos quais as pessoas dão significado as suas experiências (Martins et al., 2022; Da Conceição et al., 2024). Assim, esse estudo teve como objetivo investigar os significados atribuídos às rodas de rua tradicionais de capoeira em Florianópolis pelos capoeiristas que as frequentam.

METODOLOGIA

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina, sendo aprovada pelo parecer 4.124.859.

Optamos por um estudo de campo, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Participaram da pesquisa 20 capoeiristas, homens e mulheres, com idades entre 28 e 68 anos, os quais frequentam as rodas de rua tradicionais de capoeira de Florianópolis (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009; Tong; Sainsbury; Craig, 2007).

Os dados foram coletados a partir da realização de entrevistas semiestruturadas (Minayo; Deslandes; Gomes, 2009; Tong; Sainsbury; Craig, 2007). Também, durante seis meses, foram realizadas observações participantes de diferentes rodas de rua tradicionais de capoeira de Florianópolis. As entrevistas, transcritas, foram organizadas com auxílio do *software* N-VIVO 12 e analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2009).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS

Os resultados serão apresentados em duas categorias de análise: “*A escola do capoeirista é a rua*”, que se refere aos saberes que se fazem na roda de capoeira; e “*Da roda de rua para a roda da vida*”, que apresenta aspectos mais específicos sobre a extrapolação da capoeira para outros aspectos da vida.

A escola do capoeirista é a rua

As entrevistas indicam uma riqueza na possibilidade de viver a capoeira na rua, que se explica pela diversidade de pessoas que ali estão, mesmo na diferença, encontrando os elos que os unem. Contribui, assim, para momentos de aprendizados significativos, tal como afirma Balneario:

A roda de rua traz um momento de reflexão e de observação do dia a dia. Cada pessoa traz um pouco desse dia a dia e expressa ali seus problemas e dificuldades. É um momento, também, de revelação. A capoeira é um revelador das lutas cotidianas. Do inimigo real que é o sistema que nos oprime, não da igualdade de condições, de oportunidades. Por isso para um capoeirista a rua é a maior escola. É muito complexo e é profundo porque, infelizmente, o que a gente acaba vendo é a capoeira sendo reduzida apenas ao físico, daí entra a competição. Quer dizer, entra o sistema e as rodas começam a ter outros objetivos. Da grana, do rendimento [...] (Balneario, 52 anos).

Reafirmamos a importância de todo o conhecimento vir articulado com ações políticas, que dão significado ao que ele se propõe (De Souza, 2021). Estar nesses espaços de autoconhecimento, sensível a todas as suas possibilidades é, em si, um movimento que desestabiliza o *status quo*, no qual somos, muitas vezes, ensinados a reproduzir desumanidades (De Souza, 2021). Tal complexidade pode ser ilustrada na fala de Nori:

É um conjunto de essências políticas, artísticas, culturais e sociais de sujeitos históricos, que vão se construindo como um mosaico nisso que a gente chama de capoeira. Essencialmente, essas peças vão se encaixando quando o sujeito vive a capoeira na rua (Nori, 68 anos).

Portanto, o contexto investigado representa uma oportunidade de exercício para o autoconhecimento e a reflexão social, que se expressa com a capoeira nas ruas. Constitui-se, assim, em uma luta que é física, mas também de resistência sociopolítica de pessoas historicamente invisibilizadas.

Da roda de rua para a roda da vida

Observar as rodas tradicionais de capoeira na rua permitiu compreendê-las na perspectiva de “possibilitar que os grupos oprimidos representam o mundo como próprio e em seus próprios termos, porque só assim poderão transformá-lo segundo as suas próprias aspirações” (Santos, 2019, p. 301). Conforme Balneário:

A roda na rua reverbera para sociedade como um todo dizendo ‘existimos, queremos reparações das opressões sofridas, das negligências do estado’. A roda diz aos algozes do povo e da cultura ‘vocês não conseguiram acabar com tudo, ainda existe um foco de resistência’ (Balneário, 52 anos).

Nessa perspectiva, frente às opressões vivenciadas, alguns estudos apontam o papel da cultura em geral (De Souza, 2021) e da capoeira em particular (Martins et al., 2022; Martins; Marinho, 2023; Da Conceição et al., 2024), como movimentos expressivos e criativos de resistência às violências sociais sofridas. A reflexão de Dina é ilustrativa neste sentido:

Indo para uma roda de rua você está quebrando com essa lógica privada e neoliberal. Você está se socializando com pessoas que você não conhece, se manifestando de modo que geralmente não é permitido; ou seja, literalmente colocando as pernas para o ar. Você está incentivando e desenvolvendo uma luta secular de negros em um país racista. Não só racista, como homofóbico e machista. Você está quebrando padrões, por isso falamos aos capoeiristas ‘vai pra rua menina, vai pra rua menino’ e vai para rua porque fazendo isso você está rompendo grilhões seculares, rompendo a ação oligárquica dessa burguesia, desse modo de pensar, do modo até como fomos educados (Dina, 48 anos).

O contexto investigado apresenta a ideia de uma capoeira que valoriza suas raízes culturais, que está politicamente engajada com suas causas e que se movimenta, organiza e articula em torno das ideias que a constituem no campo das lutas sociais.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em Florianópolis, cidade em que foi realizada a presente investigação, as rodas de rua tradicionais de capoeira são espaços significativos de organização social e política de grupos invisibilizados, bem como espaços de produção e ressignificação cultural e epistemológica. Assim, esta pesquisa nos permite compreender os significados das rodas de rua tradicionais de capoeira em Florianópolis, atribuídos pelas pessoas que as frequentam, principalmente, nas perspectivas de emancipação e desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

DA CONCEIÇÃO, R. C. et al. Lazer e letramento racial em um centro de educação na comunidade do monte cristo em Florianópolis. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 10, n. 3, p. 232–252, 2024.

DE SOUZA, C. R. do C. Construções epistemológicas feministas decoloniais: pensares e ações que falem mais de nós, por nós. *ANÃNSI: Revista de Filosofia*, v. 2, n. 1, p. 19-35, 2021.

MARTINS, S. E.; et al. Traditional capoeira street circles in Florianópolis (Southern Brazil): impacts of the covid-19 pandemic. *Leisure Studies*, Londres, v. 41, p. 1-16, 2022.

MARTINS, S. E.; MARINHO, A. A história da capoeira e suas possibilidades lúdicas, brincantes e imaginárias. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, v. 10, n. 1, p. 1 - 21, 2023.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, p. 61-77, 2009.

SANTOS, B. de S. Direitos humanos, democracia e desenvolvimento. In: SANTOS, B. de S.; MARTINS, B. S. (Orgs.). *O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade*. Coimbra: Edições 70, 2019, p. 41- 66.

TONG, A.; SAINSBURY, P.; CRAIG, J. Consolited criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*, v. 19, n. 6, p. 349-357, 2007.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MUSEU DO JOGO DA UFPB: UM ESPAÇO PARA BRINCAR, CRIAR E AMAR²¹³

Elizara Carolina Marin²¹⁴

Amanda Stefanny de Lima Oliveira

Caio Vitor Verissimo Pontes

Maria do Perpetuo Socorro Campos Fernandes

Guilherme Gabriel Amorim Oliveira

Pierre Normando Gomes-da-Silva

Resumo

Objetivamos apresentar o Museu do Jogo da Universidade Federal da Paraíba, fundado em 2019, como um espaço para brincar, criar e amar. Orientado metodologicamente pela Pedagogia da Corporeidade, fundamenta o jogo como dimensão ontológica do ser humano e como patrimônio cultural imaterial. Possui caráter interativo, oferecendo visita mediada e oficinas de construção de jogos. Tem recebido diferentes públicos (escolares, graduandos, idosos) e reconhecimento nacional.

Palavras-chave: Museu; Jogo; Patrimônio; Educação Física.

UFPB GAME MUSEUM: A SPACE TO PLAY, CREATE AND LOVE

Abstract

We aim to present the Game Museum at the Federal University of Paraíba, founded in 2019, as a space to play, create and love. Methodologically guided by the Pedagogy of Corporeity, it bases the game as an ontological dimension of the human being and as an intangible cultural heritage. It has an interactive nature, offering mediated visits and game construction workshops. It has received different audiences (schoolchildren, undergraduates, elderly people) and national recognition.

Key words: Museum; Game; Heritage; Physical Education

INTRODUÇÃO

O Museu do Jogo, fundado em 2019, nasce dos projetos de ensino-pesquisa-extensão de dois docentes do Departamento de Educação Física, líderes dos Grupos de Pesquisa GPELF

²¹³ O presente projeto conta com apoio da Pró-Reitoria de Extensão (PROBEX) e da Pró-Reitoria de Graduação (PROLICEN) com bolsa para graduandos.

²¹⁴ Todos os autores são da Universidade Federal da Paraíba

(Lazer, jogos tradicionais e patrimônio) e GEPEC (Pedagogia da Corporeidade), vinculados ao Departamento de Educação Física, CCS/UFPB e ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física –UPE/UFPB.

O Museu está organizado por duas bases epistêmicas para a compreensão do jogo: a) como dimensão humana e patrimônio cultural (Marin, 2017); e pela Pedagogia da Corporeidade (PC), proposta teórico metodológica de ensino e de pesquisa, que tematiza o jogo como pivô para aprendizagem existencial, para reconfigurar corporeidades (Gomes-da-Silva, 2016).

O reconhecimento do jogo como patrimônio cultural é recente no Brasil e no mundo, datam do séc. XXI. Apesar da lentidão da mentalidade e dos processos sociais e legais, convém reconhecer que estes avanços contribuem para mudar o lugar social do jogo, de algo reduzido ao universo da infância para um bem de interesse patrimonial.

O Museu do Jogo tem como missão:

- a) oportunizar um espaço para a experiência do brincar, criar e amar, como conhecimento da memória coletiva, de diferentes regiões do Brasil e do mundo;
- b) promover a salvaguarda dos jogos tradicionais e autóctones, no seu modo de fazer comunitário e ancestral, por meio de investigação e difusão do acervo, assim como sua conservação, proteção, valorização, documentação, ampliação, e reconhecimento como patrimônio cultural da humanidade;
- c) favorecer a formação em Educação Física (Graduação e Pós-graduação) e áreas afins ao tematizar o jogo como patrimônio cultural, objeto de investigação científica e campo de intervenção (educacional, sociocultural, esportivo, de lazer e terapêutico);
- d) e educar para uma vida mais brincante.

O acervo foi se constituindo, durante anos, a partir da aquisição e doação dos professores coordenadores: Pierre Normando Gomes-da-Silva e Elizara Carolina Marin. Há de se considerar dois eventos precursores à fundação, que marcam a iniciativa para organização e sistematização do Museu. Em 2010, houve a publicação do livro "Oficina de Brinquedos e Brincadeiras" (Gomes-da-Silva, 2013), em que tematiza um museu itinerante com jogos tradicionais. E, o outro, com a participação da profa. Elizara Marin em dois encontros internacionais, primeiro, no *XIII Encuentro Nacional de Juegos y Deportes Autóctonos y Tradicionales*, em Guadalajara, México, e depois no *Seminário Internacional de Jogos e Desportos Tradicionais*, em Guarda, Portugal.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A exposição atual do Museu está formada por 356 peças, em sua maioria, jogos tradicionais e autóctones, confeccionados artesanalmente. Parte do acervo derivam de diferentes etnias e regiões do Brasil e outra de diferentes países da América, da Europa e da Ásia.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE: PASSEIO PELOS GÊNEROS DE JOGOS

Por compreender os jogos como fenômeno de linguagem, organizamos a exposição do Museu do Jogo a partir das categorias dos “*gêneros de jogos*” (Gomes-da-Silva, 2019), ou seja, pela constelação de sentidos, que engendra a natureza de cada tipo. São duas grandes categorias interdependentes: “Primários” e “Secundários”. Os *jogos primários* são aqueles mais próximos as suas fontes originais, que impele as pessoas (crianças ou adultos) na exploração experiencial do mundo circunstancial. *Secundários* são os jogos mais próximos das codificações estabelecidas. Cada gênero representa modos de viver, de fazer e de compreender distintos entre si, mas que complementarmente se multiplicam a partir de diferentes singularizações, denominados de *Tipos*, que por sua vez, multiplica-se em *Estilos*. Compõe a proposição: **sete gêneros, 25 tipos e 82 estilos** de jogos (Gomes-da-Silva, 2019).

A quase totalidade do Acervo do Museu encontra-se nos jogos dos Gêneros Secundários, cujos itens estão assim distribuídos: 32 de expedições, 31 rítmicos, 52 de construções, 90 simbólicos e 161 de confrontações.

PERSPECTIVA METODOLÓGICA E EDUCATIVA DO MUSEU DO JOGO

A característica do Museu do Jogo tem inspiração em museus interativos e etnográficos (Padiglione, 2010), portanto, dista dos museus tradicionais. Preocupa-se em vincular o visitante que aprecia a exposição em interação com os jogos, proporcionando uma experiência imersiva.

A missão educativa do museu está em integrar jogo, experiência e cultura. Portanto, nele se desenvolve ações de exposição, salvaguarda, mediação das visitas, articulação com o ensino, pesquisa e extensão, na graduação e pós-graduação.

Duas ações articuladas ocorrem no Museu. A primeira consiste na visita mediada e a segunda na tematização de um jogo e sua cultura, a partir das Oficinas de Brinquedos e



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Brincadeiras (OBBA) e da Aula Laboratório, ambos programas e instrumentos didáticos da Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2016).

RESULTADOS E REPERCUSSÕES

Nos seus cinco anos de existência, destes, dois anos (2020 e 2021) o Museu esteve fechado à visitação em função de pandemia COVID 19. Nos dois anos e meio de funcionamento recebeu o total de 1.988 visitantes, entre alunos das escolas de Educação Básicas de João Pessoa e da graduação e pós-graduação de diferentes cursos além de grupos de idosos. O número de visitantes vem aumentando exponencialmente. Por exemplo, em 2022 recebeu 532 pessoas, em 2023 recebeu 730 e, nesses seis meses de 2024, 600 visitantes. A maior parte são escolares da Educação Básica de João Pessoa; seguidos por discentes da graduação e pós-graduação em Educação Física da UFPB e de Faculdades particulares da região. Também tem despertado o interesse de discentes de outros cursos, a exemplo de Terapia Ocupacional, Pedagogia, Psicologia, Psicopedagogia e Gastronomia.

Além disso, o Museu do Jogo vem participando por três anos consecutivos do Programa *Primavera dos Museus* em Instituições de Ensino Superior, coordenado pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEX-UFPB). Como também: tem sido campo de estágio profissional supervisionado para os discentes do curso de bacharelado em Educação Física da UFPB, desde 2023; e, campo de pesquisa, a exemplo dos projetos em andamento, de iniciação científica e mestrado, dos efeitos da OBBA para crianças de 7 a 12 anos com diagnósticos com TDAH e dos conhecimentos culturais e educativos que o acervo expõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário do Museu do Jogo é muito similar aos museus das Instituições de Ensino Superior e de Institutos Federais, como é evidenciado pela pesquisa realizada pelo MEC/IBRAM (Carvalho; Cunha; Julião, 2020). Ou seja, não há políticas e ações claras de incentivo, carecem de formalização legal, de espaço físico e de mobília adequada, de recursos humanos qualificados. Consequentemente, o investimento para o processo de formalização e



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

funcionamento recai sobre docentes que, por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão, captam recursos.

Entretanto, o Museu do Jogo tem resistido e vem recebendo reconhecimento: a) com premiação em 2023 em eventos acadêmicos em esfera local (XXV Encontro de Iniciação à Docência da UFPB) e nacional (XXIII CONBRACE e X CONICE); b) da Secretaria de Cultura e Educação do Estado da Paraíba como rota para visita de escolares; c) dos meios de comunicação de massa locais como a Rede Globo e a TV Record, que em 2023 realizaram entrevistas; d) aumento significativo no número de visitantes a cada ano.

O Museu do Jogo, abre-se como um espaço e metodologia para brincar, criar e amar e para que as diferentes formas de expressão e materialização do jogo sejam nutridas.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, C. R.; CUNHA, M. N. B.; JULIÃO, L. *Relatório de análise dos dados coletados pelo MEC/IBRAM junto aos museus das IFES e Institutos*. Brasília: Andifes, 2020.

GOMES-DA-SILVA, P.N. (org.). *Oficina do brinquedo e da brincadeira*. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES-DA-SILVA, P.N. *Educação Física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar*. v.14. Curitiba: CRV, 2016.

GOMES-DA-SILVA, P.N. **Pedagogia da Corporeidade. Gêneros Lúdicos**: sutilezas do brincar. 2019. 67p. Tese Acadêmica. Professor Titular. Departamento de Educação Física. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa/PB, 2019.

MARIN, E.C. Jogo Tradicional: patrimônio material e imaterial. *Anais do 12º Congreso Argentino y 7º Latinoamericano de Educación Física y Ciencias*. 2017. Disponível em: http://congresoeducacionfisica.fahce.unlp.edu.ar/12o-congreso/actas-2017/Mesa%2013_Marin.pdf

PADIGLIONE, V. *Poetiche dal museo etnográfico: spezie morali e Kit di sopravvivenza*. Imola/Italy: Editrice la Mandragora, 2010.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

POR TRÁS DO LAZER GASTRONÔMICO UMA DISCUSSÃO DE GÊNERO: QUEM COMANDA AS COZINHAS OURO-PRETANAS?

Ruth Gaia Borges²¹⁵
Denise Falcão²¹⁶

Resumo

A gastronomia como face do lazer fortemente instaurada na cidade de Ouro Preto/MG, propiciou o presente estudo a investigar, a partir das relações de gênero, qual o papel que as mulheres assumem nessas cozinhas. De natureza qualitativa, a pesquisa mapeou e categorizou os restaurantes da cidade constatando que homens estão à frente das chefias dos restaurantes, entretanto a sustentação da raiz ancestral na gastronomia local é feminina. Conclui-se que a hierarquização de gênero na cozinha advém de um discurso machista que precisa ser combatido.

Palavras-chave: Relações de gênero, Gastronomia; Cozinha; Mulher; Lazer

Abstract

Gastronomy as a face of leisure, strongly established in the city of Ouro Preto/MG, enabled the present study to investigate, based on gender relations, what role women assume in these kitchens. Qualitative in nature, the research mapped and categorized the city's restaurants, finding that men are in charge of the restaurants, however the support of the ancestral roots in local gastronomy is female. The conclusion is that the gender hierarchy in the kitchen comes from a sexist discourse that needs to be combatted.

Key words: Gender relations; Gastronomy; Kitchen; Women; Leisure.

INTRODUÇÃO

Nenhuma prática social é tão presente na história da humanidade quanto a preparação de alimentos e o ato de comer. Como traço da cultura pode-se afirmar corroborando Franco (2001), que essa prática social é repleta de simbolismos cujos significados revelam aspectos complexos das sociedades.

A alimentação não é mais apenas uma necessidade biológica, mas também um indicador de status e classe social. Envolto por um glamour socialmente construído o ato de comer ultrapassou o imperativo de saciar a fome e transformou-se em uma experiência sensorial, uma

²¹⁵Graduanda em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Bolsista de Iniciação Científica/UFOP. E-mail: ruth.gaia@aluno.ufop.edu.br

²¹⁶Professora Adjunta da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Doutora em Estudos do Lazer. E-mail: defalcao1@gmail.com



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

busca pelo prazer, um lazer gastronômico. O que corrobora com Burnen (1989) nos achados de sua pesquisa sobre atividades de lazer, que aponta que sair de casa para comer fora ou receber amigos, em casa, para uma refeição, estão entre as atividades de lazer mais populares.

Dada a importância do lazer gastronômico para o turismo da cidade de Ouro Preto/MG, o presente estudo investigou quem está por trás da culinária ouro-pretana. Através de um mapeamento de diferentes restaurantes na cidade, objetivou-se a partir da perspectiva de gênero, entender qual a ocupação feminina dentro das cozinhas desses lugares e sua relação com a tradicional gastronomia local, visto que a participação feminina na cozinha se faz presente muito antes de existir a gastronomia.

METODOLOGIA

De natureza qualitativa, a partir da compreensão de Denzin & Lincon (2006, p.21), a pesquisa buscou compreender as mulheres que comandam as cozinhas em suas relações com o mundo através de um olhar multiparadigmático.

O mapeamento dessas mulheres ocorreu a partir do trabalho de campo pela cidade em três categorias de restaurantes (turísticos, populares e cozinhas autônomas) seguido de entrevistas semiestruturadas com aquelas que aceitaram participar da pesquisa. Após assinarem o TCLE as entrevistas foram gravadas e transcritas. O tratamento e a interpretação dos dados, seguiu os pressupostos da análise interpretativa a partir da triangulação entre bibliografia, entrevistas e mapeamento/contexto dos espaços que comandam.

GASTRONOMIA, TRABALHO E RELAÇÃO DE GÊNERO

Descrevendo um mundo no qual comer não era um imperativo biológico, mas sim uma paixão artística, e no qual a comida não vinha da fazenda ou do campo, mas de butiques luxuosamente decoradas, a gastronomia se isentava das questões perturbadoras da subsistência e colocava “a mesa” no domínio do debate literário ou artístico (SPANG, 2003, p. 183). A gastronomia considerada a ciência da cozinha, que além do ato de cozinhar abrange materiais e técnicas no preparo, gestão dos alimentos e restaurantes, estudo da cultura e história da alimentação, enfim um empreendedorismo na área alimentar (WRIGHT e TREUILLE, 2017;



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SOARES at all, 2021), aponta o significativo impacto na composição de quem comanda as cozinhas profissionais a partir da questão de gênero.

Historicamente a cozinha e o cuidado com a alimentação (desde o nascimento) são atribuições sociais dadas a mulher, principalmente em sociedades patriarcais, compondo um sistema de opressão que privilegia os homens. Portanto, não se via a figura masculina nesse papel. Giard (2003) aponta que o espaço simbólico da cozinha passou por distinções a partir da distribuição de papéis entre homens e mulheres na culinária. Quando os homens cozinhavam, assumiam o papel dos grandes *chefs* e ocupavam o espaço da excelência e do extremo requinte. O discurso da gastronomia foi construído como código teórico da prática culinária e nomeação das riquezas do comer bem. Esse movimento de elaboração de uma cultura culinária foi reforçado pela mídia e literatura, excluindo mulheres do ato de cozinhar em grandes restaurantes. Os cozinheiros-artistas seriam todos homens, pois cozinhar se tornou "gastronomia"(GIARD, 2003). Enquanto o *glamour* de cozinhar com sofisticação, requinte e ingredientes selecionados pertencia a gastronomia e aos homens, a cozinha cotidiana, comum, pertencente a esfera privada das famílias continuava a ser exercida pelas mulheres de forma silenciosa, repetida cotidianamente e sendo considerada uma obrigação elementar, simples.

Essa pesquisa acaba por corroborar esses pressupostos, pois ao mapear 15 restaurantes no centro-histórico de Ouro Preto sendo 10 categorizados como cozinha gourmet (turístico), 3 como cozinha popular e 2 como cozinha autônoma(delivery) encontrou o seguinte cenário: nos 10 restaurantes gourmet encontrou-se 6 *chefs* sendo apenas uma mulher. Entre as outras 4 pessoas que comandavam a cozinha, porém não possuíam a qualificação de *chef*, apenas 1 era homem; nos restaurantes populares não havia *chefs*, comandavam as cozinhas 3 mulheres e 1 homem, sendo que ele dividia o comando com uma mulher (sua esposa). Nas duas cozinhas autônomas o comando era de cozinheiras. Entretanto, quando mudamos a categoria de comando de cozinha para auxiliares, a questão de gênero se destaca: as equipes (restaurantes gourmet e populares) possuíam entre 5 a 10 integrantes sendo 100% mulheres, a maioria ouro-pretanas e negras. Em apenas dois restaurantes havia homens fora da função de *chef* de cozinha, sendo eles cozinheiros no comando.

Essa desigual relação de gênero na cozinha encontrada por essa pesquisa corrobora com os dados da PNAD contínua (2023) -outras formas de trabalho- ao evidenciar que 95,7% da cozinha doméstica brasileira são comandadas por mulheres, mesmo assim apenas 7% dos



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

restaurantes têm chefia feminina. Com resultado similar, no contexto mundial, a pesquisa realizada pela Revista Chef's Pencil (2022) que pesquisou 2286 restaurante com estrelas Michelin, no resultado apenas 6,04% desses estabelecimentos são chefiados por mulheres.

CONCLUSÃO

Não é de hoje que a misoginia e o machismo rondam a cozinha. Desde a formação do discurso da gastronomia desqualificando mulheres no âmbito profissional, passando pelo movimento de resistência desencadeado no séc. XIX pelas *mères de Lyon*, vê-se mulheres lutando e resistindo contra o sexismo. Ainda hoje a presença feminina na cozinha profissional enfrenta resistência. O presente trabalho, ainda em construção, apresenta em seus dados que nas cozinhas ouro-pretana a maioria dos chef são homens, entretanto quando se observa o coletivo que trabalha para a cozinha funcionar temos quase unanimemente as mulheres. Observa-se assim que a força da sociedade machista continua impondo padrões hierárquicos de gênero. Entretanto, a pesquisa também apontou que os "saberes culinários" aprendidos por todos (homens e mulheres) são uma herança matrilinear, ou seja, aprenderam com suas mães que por vez também aprenderam com suas mães (avós) e assim sucessivamente. Esse dado desvela o quanto que o ato de cozinhar está entranhado na ancestralidade feminina!

Por fim, a gastronomia ouro-pretana rica em sua diversidade e história, acervo turístico gastronômico nacional, é um território onde as mulheres, muitas vezes invisibilizadas, desempenham papéis cruciais. Suas contribuições, embora correntemente subestimadas ou ignoradas, são fundamentais para a sustentação da raiz ancestral para a gastronômica local. Ao desvelar essas camadas de desigualdade, verifica-se a necessidade urgente de trabalhar ativamente para promover o quinto objetivo da agenda 2030 da ONU- igualdade de gênero. Pois, a cozinha, um espaço onde as normas de gênero são frequentemente reforçadas, também podem ser desafiadas e renegociadas.

REFERÊNCIAS

BURNETT, J. *Plenty and want: a social history of food from 1815 to the present day*. London, Routledge, 1989.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DENZIN, N.K., LINCOLN, Y.S. *O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, A. *De caçador a Gourmet uma história da gastronomia*. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2001.

GIARD, L. Cozinhar. In: CERTEAU, M.; GIARD, L.; MAYOL, P. *A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar*. Petrópolis: Vozes, 2003.

HIRATA, H., KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho – *Cadernos de Pesquisa*, v. 37, n. 132, set. / dez. 2007.

PNAD 2023
https://nada.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/5616d6a502ea0befe38ba89412c9d31b.pdf Acesso em: 07 fev de 2024.

REVISTA CHEF'S PENCIL, 2022 <https://www.chefspencil.com/female-chefs-6-percent-reach-the-top/> Acesso em: 25 fev de 2024.

SOARES, C.M.P.; FERRO, F.C.; BRANDÃO, B.H.P.; SUGIZAKI, B.C.; SILVA, G.B.L; MOURÃO, T.J.F.; OLIVEIRA, T.M.; SANTOS, F.P. Conceitos de Gastronomia: um debate sobre dissonâncias e convergências na literatura científica. *Revista Confluências Culturais*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 147–161, 2021. DOI: 10.21726/rcc.v9i2.98. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RCC/article/view/98>. Acesso em: 3 jan 2024.

SPANG, R. *A invenção do restaurante: Paris e a moderna cultura gastronômica*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

WRIGHT, J.; TREUILLE, E. *Le Cordon Bleu: Todas as técnicas culinárias*. Editora: Marco Zero; Edição: 11ª, 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O FUTEBOL NO CONTEXTO NEOLIBERAL: ANÁLISES SOBRE AS OFERTAS DE LAZER PROPORCIONADAS POR UM PROGRAMA DE SÓCIO TORCEDOR

Mauro Lúcio Maciel Júnior²¹⁷

Resumo

O estudo objetivou analisar as possibilidades de lazer oferecidas pelo Galo na Veia (GNV). Foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, tendo o site do GNV como fonte para a obtenção de dados. Verificou-se a existência de ofertas de lazer vinculadas e não vinculadas ao acesso aos jogos, bem como a hierarquização de benefícios em função dos valores pagos nas mensalidades. Assim, evidenciam-se impactos da lógica empresarial no futebol, na observação da oferta de lazer aos torcedores.

Palavras-chaves: Futebol; Lazer; Sócio Torcedor; Neoliberalismo.

FOOTBALL IN THE NEOLIBERAL CONTEXT: ANALYSES ON THE LEISURE OFFERINGS PROVIDED BY A SUPPORTER MEMBERSHIP PROGRAM

Abstract

The study aimed to analyze the leisure possibilities offered by Galo na Veia (GNV). Bibliographic and documentary research was conducted, with the GNV website as a source for data acquisition. The existence of leisure offers linked and not linked to access to games was verified, as well as the hierarchization of benefits based on the values paid in monthly fees. Thus, impacts of business logic on football are evident observing the leisure offerings to fans.

Keywords: Soccer; Leisure; Supporter Membership; Neoliberalism.

INTRODUÇÃO

Marcado pela valorização dos mercados como garantidores da prosperidade das civilizações, o neoliberalismo pode ser entendido como uma racionalidade que tem produzido efeitos, tanto na estruturação das sociedades, quanto na constituição de subjetividades. Prova disso é que, no mundo contemporâneo, a cultura de comprar e vender mercadorias tem se

²¹⁷ Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Professor do Departamento de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Divinópolis. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2543068443783687>. E-mail: mauro.maciell@uemg.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 – participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

estendido para praticamente todos os espaços de vivências humanas, com a significação da realidade sendo fortemente influenciada pela lógica empresarial (Dardot; Laval, 2016; Chauí, 2020).

No campo dos divertimentos, essa situação pode ser notada pela quantidade e diversidade de ofertas mercantilizadas de experiências voltadas aos momentos de lazer. Tomando o futebol como referência, é notável como a lógica comercial tem se expandido e proporcionado mudanças nas formas de vivenciar a modalidade. Nesse contexto, merecem destaque os programas de sócio torcedor (PST's), cujo funcionamento é caracterizado pela cobrança de mensalidades, em troca do oferecimento de vantagens aos associados. Na atualidade, tais programas têm buscado diferentes estratégias para se tornarem atrativos, muitas das quais baseadas no oferecimento de experiências prazerosas a serem vivenciadas no tempo livre dos torcedores (Maciel Júnior, 2023).

Tendo isso em vista, me dediquei a investigar o Galo na Veia (GNV), denominação dada ao PST do Clube Atlético Mineiro (CAM), com o objetivo de analisar as possibilidades de lazer oferecidas aos seus associados. Por estar consolidado como um dos principais programas de sócio torcedor do Brasil, entendo que a opção por estudar o GNV tem potencial de proporcionar entendimentos sobre as interfaces entre o lazer e o futebol, nos contextos econômico, social e político da contemporaneidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma tese de doutorado defendida no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais²¹⁸. Em sua realização, foi utilizada uma abordagem mista, combinando pesquisas bibliográfica e documental.

Para a investigação bibliográfica foram realizadas consultas a produções científicas cujos temas estavam ligados ao futebol, ao lazer, aos PST's e ao neoliberalismo. No processo documental, o site oficial do Galo na Veia²¹⁹ foi utilizado como fonte para obtenção de dados

²¹⁸ Ver Maciel Júnior (2023).

²¹⁹ <https://galonaveia.atletico.com.br/home>

primários, fornecendo informações sobre as estruturas dos planos ofertados pelo GNV, em maio de 2023²²⁰.

Para a apresentação dos resultados, houve a seleção de planos e benefícios diretamente relacionados a experiências de lazer possibilitadas aos sócios. Na análise, foi feita a categorização e a apreciação dos dados à luz da literatura pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao verificar o site do Galo na Veia, foram encontrados seis planos de sócio torcedor disponibilizados pelo CAM. Dentre eles, dois foram excluídos: o primeiro, por se tratar de modalidade voltada a crianças; e o segundo por se voltar a torcedores residentes fora do Brasil. Na Tabela 1 foi feita a apresentação dos quatro planos selecionados para análise.

Tabela 1: Estrutura do Galo na Veia em maio de 2023

Modalidade	Mensalidade (R\$)	Benefícios relacionados ao acesso aos jogos	Benefícios não relacionados ao acesso aos jogos
Forte e Vingador	75,00	- 75% de desconto e 1ª prioridade na compra de pacotes de ingressos; - 70% de desconto e 1ª prioridade na compra de ingressos avulsos; - 1ª prioridade na compra de cadeiras e planos - Arena MRV	- 1 acesso anual com acompanhante ao Centro de Experiência da Arena MRV; - Descontos clube de benefícios; - Descontos Galo Fun; - 80% de desconto na aquisição de cotas dos clubes sociais.
Preto	45,00	- 75% de desconto e 1ª prioridade na compra de pacotes de ingressos; - 65% de desconto e 1ª prioridade na compra de ingressos avulsos; - 1ª prioridade na compra de cadeiras e planos - Arena MRV	- 50% de desconto no acesso ao Centro de Experiência da Arena MRV; - Descontos clube de benefícios; - Descontos Galo Fun; - 80% de desconto na aquisição de cotas dos clubes sociais.
Prata	30,00	- 65% de desconto e 2ª prioridade na compra de pacotes de ingressos;	- 50% de desconto no acesso ao Centro de Experiência da Arena MRV;

²²⁰ Data de encerramento da pesquisa documental.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

		- 55% de desconto e 2ª prioridade na compra de ingressos avulsos; - 2ª prioridade na compra de cadeiras e planos - Arena MRV	- Descontos clube de benefícios; - Descontos Galo Fun; - 80% de desconto na aquisição de cotas dos clubes sociais.
Branco	15,00	- 3ª prioridade na compra de pacotes de ingressos; - 50% de desconto e 3ª prioridade na compra de ingressos avulsos; - 3ª prioridade na compra de cadeiras e planos - Arena MRV	- 50% de desconto no acesso ao Centro de Experiência da Arena MRV; - Descontos clube de benefícios; - Descontos Galo Fun; - 50% de desconto na aquisição de cotas dos clubes sociais.

Fonte: elaborada pelo autor, com base em GNV (2023)

Para a apresentação dos resultados, foi feita a divisão dos lazeres oferecidos aos sócios em duas categorias: uma vinculada e outra não vinculada à assistência das partidas do CAM como mandante. Na primeira delas, estavam: os descontos e as prioridades na compra de ingressos avulsos e pacotes de ingressos; além da aquisição de cadeiras e planos na Arena MRV²²¹. Na segunda, se colocavam: gratuidades e descontos para a realização de visitas no Centro de Experiência do futuro estádio atleticano; a participação no clube de benefícios do CAM (que garantia valores reduzidos em restaurantes e cinemas, por exemplo); o acesso ao Galo Fun (que prometia oferecer experiências virtuais e presenciais voltadas ao lazer dos sócios); além de melhores condições para a aquisição de cotas nos clubes sociais do Atlético.

Adicionalmente, a análise dos dados revelou a existência de hierarquizações das vantagens relacionadas ao lazer dos torcedores. Sobre isso, é possível dizer que, além das diferenças entre torcedores associados e não associados ao GNV, foi possível notar assimetrias entre as modalidades de sócio. No cenário estudado, quanto maior o preço pago, melhores os benefícios oferecidos pelo clube, dando formas a uma estrutura de privilégios baseada em três aspectos principais: nível de desconto; prioridade de participação; exclusividade de acesso.

Assim, é possível dizer que o GNV tem incorporado lógicas de mercado às suas estratégias de atuação. Indo ao encontro das postulações de Chauí (2020) e Dardot e Laval (2016), sobre as manifestações do neoliberalismo na contemporaneidade, tal constatação é

²²¹ Nome do estádio do Atlético, que se encontrava em construção e seria inaugurado em agosto de 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

prova da homogeneização de práticas, técnicas e discursos empresariais em diferentes instâncias da vida social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Passíveis de serem entendidos como uma invenção do futebol negócio, os PST's emergiram como alternativa para aumentar as receitas e fortalecer os clubes a longo prazo (Pereira, 2014). Integrados às práticas comerciais e de relacionamento utilizadas por equipes profissionais, esses programas têm impactado a relação clube-torcida, ao influenciar, inclusive, as possibilidades de lazer ofertadas aos torcedores. São, portanto, importantes objetos de estudos para a compreensão do futebol em nossa realidade.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, M. O totalitarismo neoliberal. *Anacronismo e irrupción*, v. 10, n. 18, p. 307-328, mai./out. 2020.

DARDOT, P.; LAVAL, C. Neoliberalismo e subjetivação capitalista. *Revista o olho da história*, n. 22, abr. 2016.

GNV. Nossos Planos. *Galo na Veia*. 2023. Disponível em: <<https://web.archive.org/web/20230330175346/https://galonaveia.atletico.com.br/home>>. Acesso em: 14 mai. 2024.

MACIEL JÚNIOR, M. L. *O futebol para sócios torcedores: análises sobre um jogo mercantilizado*. Orientador: Hélder Ferreira Isayama. 2023. 182 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2023.

PEREIRA, L. F. *O Torcedor-Consumidor: Identificação com os Clubes e Barreiras para a Adoção do Programa Sócio Torcedor*. Dissertação de Mestrado em Administração – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2014, 90p.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS PAPANGUS DO CUMBE: LAZER, IDENTIDADE E TRADIÇÃO²²²

Ana Amélia Neri Oliveira²²³

Instituto Federal do Ceará, anaaneri@gmail.com

Resumo

Objetivamos analisar a brincadeira dos papangus como uma prática carnavalesca que expressa a identidade e a tradição características do Quilombo do Cumbe. A pesquisa tem cunho descritivo e abordagem qualitativa, e envolveu um levantamento bibliográfico e a aplicação de entrevista compreensiva. A brincadeira é vista como uma tradição reinventada. A identidade da brincadeira é expressa na organização, preparação e apresentação, notadamente pela relação que os brincantes estabelecem com o território. Essa brincadeira é uma prática de lazer intergeracional.

Palavras-chave: Cultura; Brincadeira; Comunidades tradicionais; Comunidades Quilombolas; Quilombo do Cumbe.

THE PAPANGUS OF CUMBE: LEISURE, IDENTITY AND TRADITION

Abstract

Our aim was to analyse the Papangus as a carnival practice that expresses the identity and tradition characteristic of the Quilombo do Cumbe. The research is descriptive in nature and qualitative in approach, and involved a bibliographical survey and the application of a comprehensive interview. Papangus is seen as a reinvented tradition. The identity of the Papangus is expressed in its organisation, preparation and presentation, especially in the relationship that the players establish with the territory. Papangus is an intergenerational leisure practice.

Keywords: Culture; Play; Traditional communities; Quilombola communities; Quilombo do Cumbe.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho almejamos analisar a brincadeira dos papangus como uma prática carnavalesca que expressa a identidade e a tradição características do Quilombo do Cumbe, a partir das falas dos atores sociais envolvidos na pesquisa. O grupo social que representa o Quilombo do Cumbe é composto pescadores e pescadoras tradicionais que vivem no território

²²² Este trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

²²³ Doutorado. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7599693759104075>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ancestral²²⁴. Geograficamente, o Quilombo do Cumbe está localizado no Município de Aracati, no Estado do Ceará, na região nordeste do Brasil.

METODOLOGIA

Caracterizamos a pesquisa como descritiva com abordagem qualitativa. Esta envolveu um levantamento bibliográfico, que compreendeu a consulta à literatura. Para o levantamento das informações foi utilizada a entrevista compreensiva, a qual articula a entrevista semidiretiva e a entrevista de caráter mais etnográfico (Ferreira, 2014). A entrevista apresentada aos 10 participantes da pesquisa²²⁵, conforme um roteiro prévio. A análise das falas exibidas ao longo do texto foi empreendida em diálogo com a literatura.

A BRINCADEIRA DOS PAPANGUS DO CUMBE: UMA ANÁLISE INICIAL

Relativo ao registro histórico, a brincadeira dos papangus consiste em “uma migração de elementos de rituais pagãos ou nativos para uma festa cristã, ou melhor, do catolicismo popular. No passado, os papangus saíam pelas casas para pedir o jejum do dia, que usualmente era o angu de milho, disto resultou o nome papangu. Os brincantes de papangus era geralmente ex-escravos ou pequenos sitiantes ou mesmo trabalhadores agregados das fazendas da época (Barroso, 1996). O carnaval consiste no marcador temporal de produção da brincadeira dos papangus no Quilombo do Cumbe, como mostram revelam as falas a seguir.

No carnaval tem a tradição dos Papangus. Eles se vestem com palhas de bananeira. Eles usam uma máscara. Eles que fazem a máscara. São uns seis papangus. Eles fazem o carnaval. (...) antigamente até eu me vestia de papangu, eu gostava (Pessoa 1, 04/03/2022).

Os Papangus são uma tradição deixada de pai para filho. Desde que me entendi por gente, eu conheço essa tradição dos papangus. É uma tradição trazida dos mais antigo. E hoje em dia ainda tem, ainda (Pessoa 2, 04/03/2022).

²²⁴ O Governo Federal, por meio da Fundação Cultural Palmares, reconheceu a Comunidade do Cumbe como comunidade remanescente de quilombos (Brasil, 05/12/2014). Na contemporaneidade, o grupo social reconhece o território ancestral como Quilombo do Cumbe.

²²⁵ Para fins deste estudo, apresentaremos somente os relatos de cinco participantes da pesquisa.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O carnaval brasileiro é originário do entrudo português, idem ele foi influência dos carnavais da Itália e da França. O entrudo diz respeito a “um conjunto de brincadeiras de rua, em que as pessoas jogavam farinha, água, ovos podres, fuligem umas nas outras” (Macena e Santos, 2019, p. 1). Os relatos anteriores revelaram a tradição que envolve as gerações de brincantes de papangus. Esta tradição também é notória nas falas adiante.

Meu esposo participa! Bem dizer, foi ele que resgatou. Pois estava que um pouco parado. Então uma vez ele inventou. E nós saímos em um domingo. De lá para cá pronto, manteve a tradição. Também tem o meu tio, que também sai todo ano. Foi através dele e do meu esposo. Hoje já tem mais gente envolvida por causa deles (Pessoa 2, 04/03/2022).

(...) Esse ano o meu filho participou, ele se vestiu. (...) Mas a gente não sabe muito, porque eles ficam reservados, só entre eles. Quando eles chegam, já é todo mundo pronto. Ninguém conhece. Eu creio que eles se reúnem e decidem como e onde será o encontro, depois eles se vestem. Eles se vestem muito bem. A gente já os vê prontos. Por isso ninguém conhece quem é quem (Pessoa 4, 27/05/2022).

A brincadeira está viva na memória dos ex-brincantes é ressignificada pelos brincantes mais jovens que mantêm essa tradição na comunidade (Oliveira, 2018). Ressignificação está associada à evocação da igualdade de gênero e à inserção das crianças, como mostram as falas abaixo expostas.

No carnaval, que me recorde, eu nunca me vesti de papangu. Não sei se é porque eu tinha medo. Eu me recordo que na minha infância não tem o que a gente vê hoje. Os papangus eram só pessoas adultas (Pessoa 5, 25/05/2022).

Eu participei dos papangus. Lembro que na minha adolescência era muito forte os Papangus sair. (...) A ideia era ninguém conhecer, porque era mulher. Porque a ideia dos papangu é esse mistério de não ser reconhecido, seja homem ou mulher. Mesmo que essa prática tenha uma participação maior dos homens. Mas isso não impedia de as mulheres saírem, se elas quisessem (Pessoa 3, 16/03/2022).

Nas culturas tradicionais o passado é reverenciado e os símbolos são valorizados, pois estes contêm e preservam a experiência de gerações. Enquanto a tradição não é de todo estática, porque ela é reinventada a cada nova geração segundo o modo de apropriação da herança dos antepassados (Giddens, 2001). O sentido de tradição reinventada está posto nos três últimos relatos. Quanto as finalidades das brincadeiras, as falas demonstram que:

Um dos intuitos dos papangus era não revelar a identidade. Outro era causar medo. Se fosse um papangu, um personagem que você soubesse quem é, não teria o respeito. Todo mundo queria se aproximar, como é agora. Mas naquela



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

época isso não acontecia. Eu morria de medo. A identidade do papangu era bem guardada. Hoje eles saem em grupo (Pessoa 5, 25.05/2022).

Mas no passado, aqui tinha muito carnaubal, era muita mata. Na estrada tanto de um lado como do outro era cheia de carnaubais. Quando você estava naquela estrada, de repente aparecia um papangu sozinho, depois aparecia outro. Era impossível você identificar quem era. Cada um deles carregava um chicote (Pessoa 5, 25/05/2022).

O povo dizia para gente falar: "Papangu, tira a chave do baú!". E eu não entendia por que isso era um afronto ao papangu. Se alguém cantasse isso, o papangu corria atrás e dava uma chicotada na pessoa. Então ninguém ousava fazer isso. Hoje mudou (Pessoa 5, 25.05/2022).

Resguardar a identidade do brincante e provocar medo no público eram os propósitos principais da brincadeira dos antepassados dos comunitários. Mas, se no passado as crianças não atuavam na brincadeira, hoje elas têm uma participação expressiva. Outras crianças que são parte do público da comunidade se dividem entre o sentimento de medo e de contentamento.

As crianças não participavam. Era como se eu tivesse numa roda de conversa dos mais velhos. Nós estávamos lá só para escutar. Não podíamos participar e nem interferir nas conversas dos mais velhos. Então existia esse respeito. As crianças não participavam como participam hoje, porque era uma brincadeira de adultos (Pessoa 5, 25.05/2022).

Tem criança que gosta. Já tem criança que tem medo! Ela corre com medo chorando. Mas tem criança que Ave Maria! Ela adora quando ver os papangus passar. Quando eles passam é animando, é brincando! Eles passam durante o dia. Eles começam pela tarde, anoitece, não tem hora para chegar em casa. (Pessoa 2, 04/03/2022).

Na contemporaneidade o aspecto lúdico da brincadeira está sobreposto ao medo dos mascarados (Oliveira, 2018). Essa tradição foi apresentada as crianças e atualmente é conservada no âmbito da associação comunitária por meio de oficinas de máscaras envolvendo as crianças.

Quando era professor da escola, eu incentivava as crianças a se vestirem de papangu (...). A Clea que organiza elas no carnaval. Ela faz oficinas de máscaras com as crianças, com os meninos. Porque eles querem usar as máscaras desses personagens que passa na televisão. (...) ela trabalha com elementos naturais, com coisa da comunidade. As máscaras dos papangus eram bolsas de palha, por isso todos os papangus tinham a cabeça quadrada. Eles faziam os olhos e pintavam uma boca. Naquela época era o que podia fazer. Eles colocavam a bolsa na cabeça, fechavam e costuravam para não sair. Hoje eu falo para Clea que naquela época a máscara era uma bolsa feita de



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

palha e não tinha esses outros acessórios que as pessoas utilizam hoje (Pessoa 5, 25/05/2022).

No passado, os trajes dos brincantes de papangus eram confeccionados com roupas velhas e rasgadas, sacos de farinha e surrão de palha, os brincantes também usavam máscaras (Oliveira, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição que envolve as gerações de brincantes de papangus no Quilombo do Cumbe tem como marcador temporal o período carnavalesco. A ressignificação da brincadeira estudada está associada à evocação da igualdade de gênero e à inserção das crianças, considerando tais aspectos ela incorpora o sentido de tradição reinventada. A identidade dos papangus do Cumbe é expressa no modo particular de organização, preparação e apresentação da brincadeira, notadamente pela relação que os brincantes estabelecem com o território ao se ao fazerem uso de materiais encontrados na natureza. A brincadeira dos papangus é uma prática de lazer intergeracional, considerando à iniciação das crianças na brincadeira e o envolvimento dos brincantes adultos.

REFERÊNCIAS

BARROSO, O. Reis de Congo: teatro popular tradicional. Fortaleza: Ministério da Cultura, 1996.

GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1989.

OLIVEIRA, A. M. N. Entre o rio e o mar: práticas corporais e cotidiano na Comunidade Quilombola do Cumbe. Tese (Doutorado - Doutorado em Educação Física) - Universidade de Brasília, 2018. Disponível em:
http://www.realp.unb.br/jspui/bitstream/10482/34738/1/2018_AnaAméliaNeriOliveira.pdf.

SOUZA, M. de Lourdes M. de; SANTOS NETO, R. A. dos. Entre Sujos, Papangus e Maracatus, Estudo e Registro das Agremiações Carnavalescas de Fortaleza no Ceará. In: Jornada de Educação, Ciência e Tecnologia 2019. Disponível em: <https://shre.ink/DtQe>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PARA ALÉM DO PINTO PEQUENO E DA XANA INVERTIDA – O RACISMO AMARELO NO LAZER.

Flávio Daiji Kishigami²²⁶ – EACH/USP
kishigami@ifsp.edu.br
Edmur Antonio Stoppa²²⁷ – EACH/USP
stoppa@usp.br

Resumo

Este trabalho é parte de um doutorado em desenvolvimento; o objetivo é levantar dados e relatos acerca do racismo amarelo no lazer, para ponderar os efeitos no acesso ao lazer por parte deste grupo. Pensar como atenuar essa barreira simbólica e instigar o debate. Foi elaborado com a combinação de pesquisa bibliográfica e documental; a empírica será realizada com entrevista semiestruturada, com amostragem por saturação. Os resultados ainda estão em desenvolvimento.

Palavras-chave: lazer; racismo amarelo; xenofobia; asiáticos.

INTRODUÇÃO

A Pandemia de covid-19 que iniciada em março de 2020 aprofundou o preconceito e ampliou as agressões verbais e físicas contra a população de origem asiática. De acordo com um relatório de maio de 2021²²⁸ foram registrados 6.603 casos de violência contra pessoas asiáticas (março de 2020 a março de 2021), e segundo o Departamento de Polícia de Nova York, houve um aumento de 1.900% desse tipo de incidente. No Brasil não houve nenhum levantamento, mas reportagens apontavam para uma situação similar.

Antes da imigração japonesa, estudos de eugenia já explicitavam o racismo amarelo. No Boletim de Eugenia publicado em novembro de 1929, há um resumo de uma conferência do Sr. Antônio de Queiroz Telles, onde é defendido que apenas a imigração europeia seria benéfica ao Brasil e que a imigração de japoneses seria uma repetição dos “erros do passado”.

Sobretudo na Assembleia Constituinte (1933-1934), intelectuais brasileiros produziram discursos que afirmavam que se tratava de uma imigração indesejável, pois tratava-se de uma

²²⁶ Doutorando em Turismo EACH-USP. < <http://lattes.cnpq.br/2558916832632202>>. kishigami@ifsp.edu.br

²²⁷ Docente nos cursos de graduação em Lazer e Turismo e Programa de Pós-Graduação em Turismo (PPTUR/EACH-USP). < <http://lattes.cnpq.br/1303396760085915>>. stoppa@usp.br

²²⁸ Disponível em: <<https://stopaapihate.org/2021/05/06/national-report-through-march-2021/>>. Acesso em: abril de 2023.

raça que concentrava muitas características negativas como: distúrbios mentais, tendências para crimes brutais, tendência ao suicídio, não serem confiáveis e sinceros, terem taras hereditárias, além de dar pouco valor à vida.

Luiz Guimarães Filho, Encarregado de Negócios do Brasil em Toquio nos anos 1902 e 1906, enviou cartas ao Ministro das Relações Exteriores, alertando sobre os riscos da imigração japonesa: não assimilava os costumes dos países onde imigravam, mas impunham as suas tradições; havia a desvantagem da feiura.

O intenso fluxo de estrangeiros originários da Itália para o Brasil foi responsável por trazer muitas ideias anarquistas e socialistas e conseqüentemente, as ações de revolta contra os fazendeiros foram iniciadas por estes grupos (TRENTO, 2001: 102-120 e TOLEDO; BIONDI, 2010: 363-93) a partir deste cenário foi considerado abrir as portas para a imigração de estrangeiros mais "dóceis e ordeiros" (TAKEUCHI, 2008, p. 55).

O conceito de minoria modelo ganha visibilidade nos EUA a partir de um artigo publicado pelo sociólogo William Petersen, em 1966. O sucesso de imigrantes japoneses é resultado de características específicas: um povo dedicado, que trabalha com afinco e sem reclamações, ao mesmo tempo que é passivo e obediente.

A historiadora Ellen D. Wu, da Universidade de Indiana, na sua obra *The Color of Sucess: Asian Americans and the Origins of the Model Minority* (2014), afirma que durante o séc. XIX, os asiáticos eram vistos como estrangeiros repulsivos, eram excluídos socialmente, tendo de viver segregados e obrigados a suportar leis antimiscigenação e linchamentos. Mas o mito da minoria modelo é danoso: a generalização esconde as desigualdades sociais, políticas e ideológicas e esse estereótipo coloca o asiático-americano como não-negro, gerando uma polarização entre asiáticos-americanos e afro-americanos, reforçando a ideia de meritocracia.

Rosalind Chou, socióloga da Universidade da Geórgia, em seu livro *The Myth of the Model Minority: Asian Americans Facing Racism* (2008) baseia seu estudo em entrevistas em escolas e corporações nos EUA, expondo inúmeras experiências de discriminação racial – experiência similar aos que os muçulmanos sofrem – e brincadeiras "leves".

Segundo Carneiro (1988, p.19) o grupo que discrimina outro "atribui ao grupo minoritário certas opiniões inexatas, ridicularizando-o pelo seu aspecto físico e cultural" e quando se impõe determinadas características individuais a todo um grupo, de forma aleatória, criam-se assim os estereótipos. Esses estereótipos produzem um isolamento do grupo social



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

estigmatizado, inferiorizando-o e justificando a exploração, seja ela de natureza econômica, política ou ideológica. Por conta do preconceito, que aponta, evidencia e superestima as diferenças sociais, culturais e físicas, pessoas e grupos sociais são julgadas por uma caricatura imaginada e projetada e não por sua individualidade.

Para o escritor Albert Memmi (1993, p.121) “não é a diferença que suscita sempre o racismo, é o racismo que utiliza a diferença”, isto é, as diferenças entre as pessoas e os povos não é um problema em si, mas sim o sentido que é dado a essas diferenças.

REPRESENTAÇÃO ASIÁTICA NO LAZER

Durante a década de 1970 a ditadura começou a permitir e até mesmo a promover filmes eróticos via Embrafilme; os cineastas brasileiros imitavam o cinema japonês e atrizes descendentes de japoneses queriam provar sua brasilidade, mas os diretores, roteiristas e espectadores buscavam uma sexualidade “japonesa”. Era retratado que os asiáticos ficavam assustados com a hipersexualização dos brasileiros, enquanto os brasileiros se impressionavam com a falta de energia sexual dos asiáticos.

O filme *O Bem-dotado* (1979), onde há o personagem Kimura, um mordomo e motorista que veio do interior. Representado como afeminado, que dirige mal, apanha da patroa e morre de ódio do personagem Lírio, o tal bem-dotado de Itu, tentando matá-lo com uma espada samurai porque Lírio possuía um pênis imenso.

Os shows de *stand-up comedy* tornaram-se populares no Brasil e se estabeleceram como lazer; as grandes capitais do país contam com casas de show do tipo. O *Jornal da Paraíba*²²⁹ afirma: o setor movimentou 180 milhões de reais em 2021 e parte dos shows podem ser vistos no YouTube, que funciona como um chamariz.

O humorista Maurício Meirelles (1,5 milhões de seguidores no Instagram e 4,24 milhões de inscritos no YouTube), em um quadro que recebia convidados para uma interação em frente a uma plateia, no vídeo postado em 30 de agosto de 2016, ele recebe Yudi Tamashiro:

(Mauricio Meirelles pega o celular do Yudi) Tem uma rola japonesa aqui, nossa já tô vendo!

(Yudi responde) “Tá vendo o que?”

(Mauricio Meirelles) É verdade, é japonês, não dá pra ver.

²²⁹ Disponível em: < <https://jornaldaparaiba.com.br/economia/mercado/mercado-do-stand-up-movimenta-r-180-milhoes-no-brasil> >. Acesso em: junho de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Um dos mais consagrados, Afonso Padilha, possui mais de 3,4 milhões de seguidores no Instagram e 2,82 milhões de inscritos no YouTube. Em um vídeo postado 21 de janeiro de 2018²³⁰, ele mostra na posição vertical uma vagina de silicone para a plateia e diz "buceta brasileira" e ao girá-la na horizontal, ele diz "buceta japonesa".

A série da Netflix, *The Assassination of Gianni Versace: American Crime Story*, retrata a história de Andrew Cunanan, o assassino do estilista Gianni Versace. Em uma das cenas ele está à procura de um emprego como garoto de programa em uma agência e a responsável, ao saber da origem filipina do dele diz: *"Homens héteros gostam das asiáticas, homens gays não gostam de asiáticos. Ninguém dá a mínima para o quanto você trabalha. É uma questão de ser o que as pessoas querem [...] Não consigo vender um filipino astuto, mesmo com um pau grande"*.

O racismo amarelo na comunidade LGBTIQAPN+ é mais complexo, como exemplifica a fala acima, por se tratar de um grupo que ainda é marginalizado e muitas pessoas têm apenas a comunidade como rede de apoio e socialização.

Uma pesquisa realizada pela revista britânica FS Magazine²³¹ (abril e maio de 2017) com mais de 850 gays negros, brancos, asiáticos, sul-asiáticos, árabes e mestiços, mostrou que 80% dos negros, 79% dos homens asiáticos, 75% dos homens do sul da Ásia, 64% dos caras mestiços e mais de 50% dos homens árabes experimentaram o racismo na cena gay da Grã-Bretanha.

Algumas situações eram recorrentes: ter sua presença completamente ignorada ou ser bloqueados ou xingados em aplicativos de paquera, tanto que para 63% dos homens negros e do sul da Ásia, o racismo é um problema maior do que a própria homofobia.

Em uma pesquisa realizada pela própria revista FS Magazine, foi classificado os diferentes grupos étnicos em termos de atratividade. 'Branco' ficou em primeiro lugar com todos, exceto com negros e mestiços, que classificaram 'mestiço' em primeiro lugar e 'branco' em segundo. 'Mestiço' ficou em segundo lugar geral, seguido por 'latino', 'árabe', 'negro', 'sul da Ásia' e em última posição ficou 'asiático'.

²³⁰ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=vY3imASMBYU> >. Acesso em: junho de 2024.

²³¹ Disponível em: < https://issuu.com/gmfa/docs/fs_159_final >. Acesso em: maio de 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, M. L. T. Preconceito racial: Portugal e Brasil Colônia. 2ª.ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CHOU, R. S. & FEAGIN, J. R. The Myth of the Model Minority: Asian Americans Facing Racism. New York: Routledge, 2015.

DEZEM, R. "Matizes do amarelo": a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878-1908). São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

LESSER, J. A negociação da identidade nacional. Imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

LESSER, J. Uma diáspora descontente. Os nipo-brasileiros e os significados da militância étnica 1960-1980. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

TAKEUCHI, M. Y. O perigo Amarelo. Imagens do mito, realidade do preconceito (1920-1945). São Paulo: Humanitas, 2008.

TRENTO, A. Wherever We Work, that Land Is Ours: The Italian Anarchist Press and Working-Class solidarity in São Paulo In: GABACCIA, Donna R.;

OTTANELLI, Fraser M. (eds.); Italian Workers of the World: Labor Migration and the Formation of Multiethnic States. Chicago: University of Illinois Press, 2001.

TOLEDO, E. e BIONDI, L. (2010), Constructing Syndicalism and Anarchism Globally: The Transnational Making of the Syndicalist Movement in São Paulo, In

HIRSC, Steven; VAN DER WALT, Lucien (eds.); Anarchism and Syndicalism in the Colonial and Postcolonial World, 1870-1940: The Praxis of National Liberation, Internationalism, and Social Revolution. Leiden, Netherlands: Brill, 2010

WU, E. D. The Color of Success: Asian Americans and the Origins of the Model Minority. Princeton University Press, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

NERD TAMBÉM SAMBA? O LAZER DOS COSPLAYERS DE STAR WARS NO CARNAVAL DE RUA DE BH

Daniela Itaborahy dos Santos²³²
strictosensuphdani@gmail.com

Resumo

Pensar o lazer como um processo natural de fruição da vida desafia o sistema industrial capitalista que rege o objeto deste estudo: o bloco de carnaval Unidos da Estrela da Morte, formado pelo público Nerd. O objetivo é compreender o sentido da presença desses sujeitos no cortejo. Via entrevista semiestruturada com 20 cosplayers, o estudo evidenciou um movimento em que a busca pelo lazer surge da mudança de hábitos e paradigmas do Nerd, visando ao prazer e a experiências individuais e coletivas.

Palavras-chave: lazer; cosplay; carnaval de rua; cultura nerd; bloco de carnaval.

DO NERD SAMBA TOO? THE LEISURE OF STAR WARS COSPLAYERS IN THE BH STREET CARNIVAL.

Abstract

Thinking of leisure as a natural process of enjoying life challenges the capitalist industrial system that governs the subject of this study: the carnival bloco Unidos da Estrela da Morte, formed by the Nerd audience. The objective is to understand the meaning of the presence of these individuals in the parade. Through semi-structured interviews with 20 cosplayers, the study highlighted a movement in which the search for leisure arises from the change in habits and paradigms of the Nerd, aiming for pleasure and individual and collective experiences.

Keywords: leisure; cosplay; street carnival; nerd culture; carnival bloco.

INTRODUÇÃO

A "cultura Nerd" é, geralmente, entendida como a forma pela qual os adeptos se comportam e se relacionam com uma literatura específica, jogos, temas tecnológicos e científicos. Cada vez mais ela desperta o interesse de várias pessoas ao redor do mundo. Seus elementos distintivos são materializados por meio de filmes, livros, quadrinhos, itens colecionáveis e videogames, entre outros, mesclando a cultura japonesa com variadas culturas.

²³²Mestra em Estudos do Lazer. Programa de pós-graduação Interdisciplinar de Estudos do Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9427351319622909>. E-mail: strictusensuphdani@gmail.com. Agradecimentos a CAPES pelo apoio e financiamento da pesquisa.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

É possível constatar em feiras, eventos, fóruns virtuais, redes sociais e também grupos de fãs a presença de pessoas consideradas Nerd.

Uma definição atribuída ao termo Nerd, de acordo com Yokote (2014), está relacionada com uma gíria universitária que começou a ser usada entre o final da década de 1960 e 1970. A palavra Nerd designava os alunos mais caseiros, aqueles “que nunca iam às festas, preferindo ficar em seus quartos estudando. Nesse contexto, a expressão Nerd seria a representação oral da palavra ‘*drunk*’ (bêbado, em inglês), dita ao contrário: ‘*knurd*’ (com k mudo)” (Yokote, 2014, p.16).

Meu envolvimento com a chamada cultura Nerd começou em 2005, quando foi lançado o filme *A Vingança dos Sith*, episódio III da saga *Star Wars*. O enredo de *Star Wars* gira em torno de uma guerra intergaláctica que envolve um aparato tecnológico e futurista, seduzindo, com isto, o público Nerd interessado nos elementos abordados na história. O filme foi um marco não somente para o entretenimento, mas também para toda a cadeia de produção audiovisual, comunicação, consumo em massa, tecnologia e opções de lazer, responsável pela criação de seu próprio sistema de computação gráfica nos primórdios da década de 1980 para criar efeitos visuais revolucionários, técnicas inovadoras de modelagem 3D, dentre outros inéditos no planeta.

Foi também em 2005 que me inscrevi como membro do fã-clube de *Star Wars* chamado *Conselho Jedi Minas Gerais (CJMG)*. O grupo foi encontrado por meio de um site de busca na internet que foi acessado visando encontrar mais informações sobre este assunto. Interessada e cada vez mais envolvida com o grupo, poucos meses depois me tornei coordenadora e, na sequência, assumi a presidência do fã-clube.

Dez anos depois, com respaldo de alguns membros do *Conselho Jedi Minas*, fundamos, em 2015, o bloco *Unidos da Estrela da Morte*, cujos principais participantes eram os integrantes do referido fã-clube de *Star Wars* que presido ainda nos dias atuais. O nome escolhido para o bloco - *Unidos da Estrela da Morte* - foi uma homenagem a uma estação bélica do filme *Star Wars*, uma das mais populares sagas do cinema do gênero fantasia e ficção científica.

Como um dos mais destacados elementos da cultura Nerd que o fã-clube pratica tem-se o Cosplay, ato de vestir-se e de atuar como os personagens do filme. As aparições do grupo se limitavam, geralmente, a encontros em locais fechados, eventos privados ou shopping centers, ou seja, espaços caracterizados pela segurança, público-alvo definido e condições climáticas

controladas. Até então, considerava-se que o carnaval não despertaria o interesse daqueles que se autodenominam Nerd. No entanto, a participação de Cosplayers no Carnaval de Rua de Belo Horizonte foi vislumbrada pelo grupo como uma possibilidade de dar mais visibilidade à prática Cosplay.

Assim, os Cosplayers foram às ruas de Belo Horizonte pela primeira vez em fevereiro de 2016, usando trajes que eram réplicas dos originais do filme, concretizando o bloco que é mais conhecido como Bloco Nerd. O sujeito Nerd, até então entendido como caseiro e frequentador de espaços que refletem seus interesses (eventos de cultura pop, lojas de quadrinhos, de jogos, bares temáticos, *hackathons*²³³) estava agora na rua, participando de uma festa que tradicionalmente implica multidão, folia, imprevisibilidade e intempéries climáticas. Entretanto, a rua ocupada pela festa de carnaval também pode ser considerada um palco, um espaço para que os sujeitos possam expressar suas fantasias interiores ou como sinaliza Duvignaud (1983) um campo para a experimentação humana do imaginário. E nesta esteira, tem-se agora os Cosplayers desfilando no carnaval da capital mineira, ocupando as ruas com seus trajes.

Cabe destacar que o Carnaval de Rua de Belo Horizonte teve um crescimento vertiginoso nos últimos anos. E hoje, além de ser uma grande festa da cultura popular brasileira, é também um grande negócio para a cidade. O Carnaval de Belo Horizonte atingiu um patamar de movimentação de pessoas que, segundo a Belotur²³⁴ contabilizou cerca de 5,25 milhões de foliões nas ruas da cidade, entre eles 226 mil turistas, 375 cortejos de blocos de rua cadastrados e uma movimentação financeira de 720 milhões de reais somente na edição de 2023.

Esses números vultuosos alcançados em 2023 são consequência de uma história recente que provocou o reflorescimento do carnaval de rua da cidade. Em 2009-2010 movimentos populares e sociais se mobilizaram em protesto contra o então prefeito Márcio Lacerda, cuja política de gestão tentava cercear o direito da população belo-horizontina de usar um espaço público da cidade, a Praça Rui Barbosa, popularmente conhecida como Praça da Estação,

²³³*Hackathons* são maratonas de programação que ocorrem em várias épocas do ano em diversos países. Geralmente são produzidas por grandes instituições de *startups* (modelo de empresa com objetivo de desenvolver inovações tecnológicas) como as realizadas pelo evento Campus Party.

²³⁴ Dados do carnaval 2023 foram publicados no site da prefeitura através de coletiva concedida pela Belotur intitulada "Carnaval 2023 termina marcado pela segurança, limpeza, diversidade e alegria" disponível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/carnaval-2023-termina-marcado-pela-seguranca-limpeza-diversidade-e-alegria>.

localizada no centro da cidade. Quaisquer atos para realizar encontros e festejos nesta praça estavam proibidos por um decreto municipal²³⁵. O reflorescimento do carnaval de Belo Horizonte impulsionou a formação de alguns blocos de carnaval de rua cujas atividades mesclavam a folia com denúncias políticas e com ações comprometidas com os direitos sociais.

O encontro de duas manifestações aparentemente antagônicas - a cultura Nerd e o Carnaval de Rua em Belo Horizonte - foram o ponto de partida para esta pesquisa. O interesse pelo estudo do tema foi despertado, em especial, por uma matéria publicada em um dos principais periódicos²³⁶ da capital mineira, o jornal *O Estado de Minas*. De acordo com a referida matéria, publicada no Portal Uai²³⁷ em fevereiro de 2020, o Nerd, mesmo sendo considerado um “cara caseiro”, participou de um bloco de Carnaval de Rua de Belo Horizonte. O “cara caseiro” em questão foi identificado como pertencente a um fã-clubes da cultura Nerd, o fã-clubes de Star Wars, e, desta maneira, a matéria foi iniciada com um instigante título: “Nerd Também Samba”²³⁸.

Essa afirmativa evocou a curiosidade de pesquisadora pelo aparente paradoxo nela contido, pois este sujeito Nerd se apropria das ruas da capital mineira no período do carnaval

²³⁵ O decreto nº 13.798 de dezembro de 2009 afirma em seu Artigo 1º: “Fica proibida a realização de eventos de qualquer natureza na Praça da Estação, nesta Capital” sob a justificativa de “considerando a dificuldade em limitar o número de pessoas e garantir a segurança pública decorrente da concentração e, ainda, a depredação do patrimônio público verificada em decorrência dos últimos eventos realizados na Praça da Estação, em Belo Horizonte”.

²³⁶ O Portal UAI foi o primeiro passo do Jornal Estado de Minas na criação de notícias no modo on-line. Lançado em 1997 foi considerado um dos projetos mais importantes da internet, no Brasil. Sob o jargão de ser O Grande Jornal dos Mineiros faz parte dos Diários Associados, terceiro maior conglomerado de mídia do Brasil. Fonte: https://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2021/08/03/interna_tecnologia,1291370/portal-uai-mais-de-20-anos-de-parceria-com-os-mineiros-e-com-o-mercado.shtml

²³⁷ Notícia publicada em 22 de fevereiro de 2020 no portal Uai intitulada “Nerd também samba: público do bloco Unidos da Estrela da Morte é o ‘cara caseiro’”. Unidos da Estrela da Morte levou membros de fã-clubes de Star Wars e games ao Bairro Floresta, Região Leste de Belo Horizonte, na manhã deste sábado (22), pela repórter Deborah Lima. Acesso disponível em <https://www.uai.com.br/app/noticia/carnaval/2020/02/22/noticias-carnaval,256141/Nerd-tambem-samba-do-bloco-unidos-da-estrela-da-morte-cara-caseiro.shtml>.

²³⁸ Dentro do CJMG os próprios integrantes fazem piadas com tom pejorativo reforçando que “Nerd não namora”, “não transa”, “não pode ser pobre” ... Desta forma os integrantes do CJMG que participam do Bloco Nerd retrucam dizendo que “Nerd também canta”, “também samba”, “também faz batucadas”. Há outra reportagem mais antiga, em vídeo, onde um integrante da bateria (Cezar Rolim, criador do jargão que verdadeiramente me inspirou para esta pesquisa), informou levemente alcoolizado à jornalista que Nerd também dança, samba e toca, publicada em 2016 no site da rede Globo, disponível no link <https://g1.globo.com/minas-gerais/carnaval/2016/noticia/2016/02/folhoes-pintam-centro-de-bh-de-rosa-e-amarelo-no-sabado-de-carnaval.html>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

para desfilar com seus trajes de Cosplay como os de Darth Vaders, Chewbaccas, Yodas, Maces Windu, Leias Organa e tantos outros personagens desfilam arrastando milhares de foliões que, com seus trajes Nerd ou não, compartilham, em alguma medida, a paixão pelo filme cuja história, ironicamente, versa sobre disputas políticas durante todo seu enredo quadragenário.

Os estudos sobre a cultura Nerd geralmente exploram o tema através de diferentes perspectivas, como consumo, fenômenos de entretenimento e estratégias de marketing, especialmente focando nas produções cinematográficas de grande escala. Isso se deve às enormes proporções de influência e alienação que a indústria cultural muitas vezes exerce de forma irresponsável sobre esse público, especialmente através da internet. Será que isto interfere no posicionamento do Nerd enquanto sujeito, a ponto de ele sair de casa para aderir a uma outra manifestação cultural que nada tem de perfil "caseiro"? Será que o Nerd é mesmo, ainda, o sujeito caseiro descrito naquela matéria jornalística?

Feitas essas considerações, para guiar a presente pesquisa foram formuladas as seguintes indagações: *Qual o sentido da participação do Nerd no Carnaval de Rua de Belo Horizonte por meio do bloco Unidos da Estrela da Morte? De que maneira essa participação acontece na festa em termos de expressão cultural e fruição do lazer?*

A relação do sujeito Nerd com o Carnaval de Rua de Belo Horizonte se torna objeto deste estudo à medida que o campo dos Estudos do Lazer se debruça sobre experiências culturais lúdicas que são vividas pelos sujeitos em cada contexto. Neste sentido, o estudo fundamenta-se em Gomes (2014) ao entender o lazer como uma necessidade humana e dimensão da cultura constituída na articulação de três elementos fundamentais: a ludicidade, as manifestações culturais e o tempo/espço social.

OBJETIVOS

- a) Investigar os sentidos da presença dos Cosplayers que integram o "bloco Unidos da Estrela da Morte" no Carnaval de Rua de Belo Horizonte.
- b) Compreender as perspectivas de lazer que levaram os sujeitos "Nerd" a participarem deste bloco.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

JUTIFICATIVA

Os estudos do lazer focam no bem-estar, felicidade e satisfação dos indivíduos. Pesquisar a presença do público Nerd no Carnaval de Rua de Belo Horizonte ajuda a entender o significado desse fenômeno para os participantes dessa festa popular. Discutir isso academicamente provoca uma reflexão sobre a vivência do lazer urbano em grupos, permitindo entender modos de vida social, ludicidade e consumo da cultura Nerd, além da exploração do espaço urbano onde suas práticas são observadas.

A análise preliminar mostrou escassez de publicações sobre a cultura Nerd em festas populares no Brasil, destacando a inovação dos fã-clubes de cinema no carnaval. Faltam estudos acadêmicos que abordem essa temática além da perspectiva mercadológica. A cultura Nerd é mais frequentemente investigada em análises de filmes, seriados, marketing e consumo, como nos estudos sobre Star Wars por Silveira (2010), Cunha (2015) e Sampaio (2022).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, de abordagem qualitativa, é exploratório-descritiva. Gomes e Amaral (2005) esclarecem que a pesquisa exploratória consiste em buscar elementos que visam a uma compreensão geral das características apresentadas pelo objeto de pesquisa e que esse procedimento ajuda na familiarização do objeto ou numa nova forma de considerá-lo na sociedade. Sobre o caráter descritivo, as autoras ressaltam:

Por possuir um caráter mais descritivo, normalmente quando esta modalidade de pesquisa é utilizada de forma isolada não permite uma elucidação dos motivos e das causas relacionados a determinada característica. Sendo assim, é muito comum que a pesquisa exploratória se constitua no “primeiro passo” para o desenvolvimento de um trabalho que tem um grau maior de aprofundamento (Gomes; Amaral, 2005, p.67).

A estratégia escolhida para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada que, de acordo com May (2004, p. 149), tem um caráter flexível. Essa possibilidade de entrevista proporcionou um ambiente mais informal para que os participantes se expressassem com mais liberdade.

Participaram da pesquisa 20 voluntários convidados pelo WhatsApp do Bloco Unidos da Estrela da Morte, onde havia 86 integrantes, e é onde estão membros que já participaram do cortejo e que fossem integrantes do Conselho Jedi Minas. Criado em 2017, o grupo é o meio oficial de organização dos ensaios, informes e desfiles.

O prazo para aceitar o convite foi de 5 a 30 de junho de 2023, com um link para o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) contendo todas as informações da pesquisa, garantindo que o voluntário conhecesse o processo antes de aceitar participar.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da universidade responsável (Processo CAAE 67632822.6.0000.5149).

Segundo o regulamento do fã-clubes Conselho Jedi Minas, há três tipos de Cosplayers: (1) Cosplay fiel ao personagem, (2) Cospobre, trajes adaptados com material alternativo, e (3) Cosplay Genérico, trajes criativos baseados em Star Wars. Dos 26 Cosplayers, 13 responderam a tempo: 4 faziam Cospobre e 3 vestiam genéricos e responderam a uma segunda chamada. Entrevistas foram agendadas individualmente e realizadas pelo Google Meet, com duração média de 40 minutos, gravadas e transcritas para análise.

A análise de conteúdo sistematizou os dados coletados, conforme Franco (2005), para obter indicadores que maximizem a interpretação das respostas dos participantes.

Toda mensagem falada, escrita ou sensorial contém, potencialmente, uma grande quantidade de informações sobre seu autor; suas filiações teóricas, concepções de mundo, interesse de classe, traços psicológicos, representações sociais, motivações, expectativas, etc. (Franco, 2005, p.21).

Na primeira etapa, o enfoque recaiu sobre a organização do material analisado, na segunda fase, procede-se à sistematização e codificação dos materiais e na terceira fase, emergem as inferências decorrentes da categorização e da interpretação dos resultados obtidos, consolidando, assim, o processo proposto pela autora. Após uma pré-análise das respostas coletadas via leitura flutuante, foram elaboradas unidades de análise que, segundo Franco (2005, p.45) é a menor parte do conteúdo, cuja ocorrência é registrada de acordo com as categorias levantadas (análise de registro) e noutro momento, é a maior parte do conteúdo que deve ser considerada e tratada como a unidade básica para a compreensão da decodificação da unidade de registro (análise de contexto).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENTREVISTAS

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas entre os meses de julho e outubro de 2023, através de agendamento prévio individual com os membros selecionados. Um roteiro de 10 perguntas foi utilizado para guiar as entrevistas que tiveram duração média de 40 minutos. O roteiro abordou três áreas temáticas (Identidade, Diversão e Significado), começando com perguntas sobre a maneira como os participantes descobriram o fã-clube/bloco, seguido pela escolha de trajes e, por fim, discutindo as concepções de lazer tanto dentro quanto fora das atividades do bloco/fã-clube. Recursos tecnológicos como o *Google Meet*, *Camtasia*, *Dictation.io* e o *VB-VoiceMeeter* constituíram-se elementos essenciais para viabilizar a realização das entrevistas *online* que totalizaram cerca de 12 horas. Após a gravação das entrevistas foi feita a transcrição do conteúdo na íntegra e arquivamento no meu computador pessoal para análise subsequente.

SUJEITOS DA PESQUISA

Para a caracterização dos respondentes optei por usar números de identificação ao invés de codinome. Destes, 13 participantes compareceram ao carnaval com Cosplay propriamente dito, ou seja, réplica do personagem favorito. 4 foi de Cospobre e 3 usaram Cosplay genérico. Foram 15 homens e 5 mulheres com idades entre 29 e 59 anos.

Os dados previamente coletados foram analisados e agrupados por meio da análise categorial com ajuda de planilhas no programa Microsoft Excel. A categorização (Franco, 2005, p.57) é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação seguida de um reagrupamento baseado em analogias, a partir de critérios definidos. Esta tem sido a alternativa usada quando se deseja investigar valores, opiniões, atitudes e crenças, através de dados qualitativos. Portanto, a interpretação dos dados foi conduzida usando o método de análise categorial, com suporte para transformar os textos recolhidos em contextos na realidade social do fenômeno estudado.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MOVIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO DE DADOS

Foram criadas 3 Alas e cada uma recebeu uma palavra norteadora, captada pelo direcionamento do questionário alinhado com as primeiras impressões após a leitura flutuante das transcrições. As alas serviram de unidades de contexto que são o tema de cada categoria, sendo este processo de agrupamento importante para juntar unidades temáticas semelhantes.

As denominações das alas ficaram assim:

Ala 1) Identidade: Sujeito Nerd de Cosplay (Identidade do sujeito que se compreende como Nerd e participa de Cosplay das atividades propostas pelo fã-clubes de Star Wars)

Ala 2) Diversão: Perspectivas de Lazer do Bloco Nerd (Atividades de lazer do bloco Unidos da Estrela da Morte na rua sob a ótica do Nerd folião)

Ala 3) Motivações para o Carnaval de Rua (As motivações para experimentarem o carnaval trajados de Cosplay no bloco e o sentido disto nas suas vidas)

PANORAMA INTERGALÁCTICO: CONTEXTUALIZAÇÃO

Este tópico discorre sobre alguns aspectos da identidade do sujeito Nerd dentro do fã-clubes, a partir da exploração da história e rotina do Conselho Jedi Minas Gerais. Afinal, foi desse grupo que surgiu o bloco Nerd, foco deste estudo, do qual os participantes desta pesquisa também fazem parte.

O primeiro fã-clubes de Star Wars no Brasil, o Conselho Jedi Rio de Janeiro (1997) e posteriormente em São Paulo (1999). O Conselho Jedi²³⁹ Minas (CJMG) foi fundado em 8 de agosto de 1999 em Belo Horizonte. O que possibilitou maior contato entre estes três foi a

²³⁹A expressão Conselho Jedi significa uma organização fictícia do governo, no universo do filme Star Wars (1977), formada por Mestres da Ordem Jedi, uma ordem de cavaleiros e cavaleiras que utilizam a Força (campo de energia) para proteger a galáxia de todas as suas guerras e possíveis ameaças.

entrada na era digital, no final da década de 1990. Hoje este modelo de organização dos fãs de Star Wars já existe em 16 Estados²⁴⁰ e não possui fins lucrativos.

Analisando o histórico do Conselho Jedi Minas, observo ao longo da gestão do grupo sujeitos caracterizados por adquirir produtos preferencialmente licenciados, pela busca de réplicas de trajes e itens colecionáveis, pelo compartilhamento de informações sobre suas preferências através de tecnologia e anseios por maior agilidade e criatividade no mercado cinematográfico. Identificar esses padrões de comportamento auxilia na compreensão do conceito que influenciou a rotina de hábitos desse perfil de fã.

Sobre a estrutura de funcionamento do CJMG, ele é gerido por três hierarquias de cargos fixos: presidente, vice-presidente e um coordenador geral. A comunicação com os associados acontece através de Fórum virtual e há cerca de 1300 membros inscritos advindos de diferentes cidades de Minas Gerais. O contato entre os membros é diário nestes meios e redes sociais. Os encontros presenciais acontecem por demanda, se tornando quinzenais ou até mesmo semanais em períodos de lançamento de alguma novidade pela franquia. O poder de mobilização de Star Wars é mais latente por meio das tecnologias e comunicação online.

A compreensão de Star Wars como um dos elementos da cultura Nerd é salientada por Yokote (2014, p.21). O autor afirma que por volta da década de 1970 "os atributos do sujeito Nerd estavam relacionados com um conjunto de bens culturais tais quais produções audiovisuais como séries de televisão, quadrinhos e filmes". Justamente no entorno desta época acontecia o lançamento de Star Wars cuja bilheteria rapidamente quebrou recordes de venda.

Além de toda tecnologia audiovisual, Star Wars investe em itens como livros, jogos, colecionáveis, souvenir, faz parte da identidade cultural do Nerd fã de Star Wars a prática de Cosplay, cujo preço não custa barato. Esforço legítimo para quem quer se sentir parte da obra e do momento midiático proporcionado pela fantasia do cinema.

O encantamento de possuir um traje de Cosplay completo pode residir em vasto prestígio. Um importante marcador social de diferença se manifesta diante da capacidade de comprar itens raros, colecionáveis e oficiais da franquia, no entanto a supremacia econômica

²⁴⁰Estados que possuem Conselho Jedi no Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Bahia, Paraná, Alagoas, Maranhão, Tocantins, Amapá, Pernambuco, Amazonas, Goiás, Santa Catarina, Ceará e Pará sendo que o de Brasília passou por uma pausa administrativa e encontra-se em processo de reativação. Fonte: www.conselhojedi.com.br

não se limita à aquisição de novos e numerosos produtos, trajes e acessórios. Ela tem implicações mais profundas quando percebemos que certas aquisições não apenas refletem o status econômico do fã colecionador, mas também podem ser vistas como uma forma de ostentação, reverenciamento e exibicionismo, destacando a disparidade econômica e principalmente a característica consumista-narcisista que envolve o coletivo. Este ciclo de “prestígio” alimenta uma sociedade desigual quando prega nas entrelinhas dos relacionamentos em grupo que só é possível ter algum valor se estiver alinhado com o comportamento daqueles que detêm o poder econômico, colocando os aspectos culturais do cinema noutro plano, alimentando uma identidade forjada pela cultura de massas.

Em reconhecimento aos fãs que sonham em ser Cosplayer mas possuem limitações financeiras, foi criado o termo “Cospobre” que circula de forma natural entre os brincantes, de maneira até humorística, soando com tom inclusivo como quem supera limitações com criatividade para conseguir reproduzir o traje de seu personagem favorito. Essa abordagem romantizada retrata de forma velada a latente discriminação econômica.

De acordo com Machado (2009) a expressão depreciativa varia de acordo com a região do país e em ambos os casos recebe esta definição:

São fantasias simples, sem preocupação com detalhes de acabamento e adereços sofisticados ou com gastos maiores; procuram usar roupas ou tecidos baratos e gostam muito de brincar e se divertir (Machado, 2009, p.86).

Sobre a presença deste grupo no carnaval de rua, tem-se uma apropriação do espaço, transformando-o em lugar (Gomes, 2014), uma vez que o fã-clube busca diversificados pontos de encontro para interações sociais e experiências de Cosplayer com os colegas. Explorar os diversos aspectos da saga Star Wars permite a apreciação, a criação e a co-criação de momentos imersos nessa cultura. Isso destaca o modo como o lazer está enraizado nas tradições culturais do cinema, que é o que origina a temática do grupo, e como as pessoas exploram e desfrutam dessas tradições adaptando de acordo com seus interesses para aprimorar sua experiência de lazer ao que tudo indica, junto do fã-clube ou em outros espaços culturais.

É fundamental ressaltar que a globalização atinge as diferentes partes do globo, mas não significa que todo mundo está fazendo o que foi imposto pela propagação em massa. A globalização não impacta a todos da mesma forma, tomemos, por exemplo, o entusiasmado fã-

clube que mantém viva a saga Star Wars, contrastando com aqueles que nunca tiveram contato com tal obra ou simplesmente não a apreciam. Ou até apreciam, mas não querem fazer parte de grupo algum.

O sujeito pode se identificar com a franquia transmidiática a ponto de apropriar-se dela para criar suas próprias histórias de vida. A principal diferença entre uma franquia transmidiática e uma franquia de entretenimento tradicional, no entendimento de Figueiredo, Souza e Cabral (2019), pode ser entendida da seguinte maneira:

Enquanto esta (transmídia) mantém seus prolongamentos ligados diretamente ao seu texto-fonte, ou narrativa principal, naquela (tradicional), os prolongamentos, mesmo ligados ao texto-fonte, podem ser únicos e não necessariamente reportarem-se apenas a ele (Figueiredo; Souza e Cabral, 2019, p.45).

Os autores comentam o papel ativo do fã que, em contato com a narrativa transmídia, fortalece o universo simbólico do consumo, que é repleto de significados. Eles reconhecem que “esse contato proporciona o aprofundamento nas camadas do universo da narrativa, pode acionar e intensificar o consumo, aumentando o lucro financeiro da franquia” (2019, p. 46).

Ainda que envolto na transmídia, torna-se evidente que a conexão com a cultura do fã vai além do simples consumo da franquia midiática. Existem diversas formas de expressar o fanatismo e de ser um fã para além do que é demonstrado pela interação dos fãs nas redes sociais, onde protegem seus interesses pela saga, compartilham opiniões coerentes, enriquecedoras, e promovem a diversidade de visões dentro da comunidade.

O BLOCO UNIDOS DA ESTRELA DA MORTE

Na ocasião da fundação do bloco Unidos da Estrela da Morte, formalizada em 2 de novembro de 2015, o apelido não era Bloco Nerd mas, sim, era “Bloco dos Cosplayers”. Para Nunes (2014),

A cena cosplay revela modos de exercitar a teatralidade pública adensada pelas emoções proporcionadas pelas narrativas midiáticas em sua interface comunicação e consumo. Determinantes para a construção de vínculos entre público e mídia. Fundamentais para o entendimento dos nexos entre cosplayer/cosplay, e entre os membros da própria comunidade cosplay imersa na cultura jovem (Nunes, 2014, p.222).

Para além dos Cosplayers, há o atrativo do cortejo com a proposta de percurso curto e arborizado somado a um repertório musical Nerd (trilhas sonoras de filmes clássicos, seriados, desenhos animados, videogame...), o grupo comprometeu-se a gravar anualmente uma marchinha relacionada à Star Wars, garantindo que o tema principal da proposta do bloco não fosse esquecido, mesmo diante da ampliação do tema de Star Wars para temas de outras franquias. A temática Star Wars entrou no carnaval pela porta de um fenômeno crescente na atmosfera dos desfiles de rua da capital que versa sobre a diversidade e inclusão.

O carnaval de rua representa um espaço de significâncias, onde um ator social influencia e é influenciado pelas diversas formas de se relacionar e de se organizar seja sobre questões econômicas (custo do Cosplay, movimentação da economia da cidade), questões políticas (direitos ao lazer, campanhas por direitos e melhorias) seja músico-cultural (o Nerd roqueiro, o sertanejo no Carnaval).

O Bloco Nerd é composto por dois cantores (1 mulher e 1 homem), 1 líder de percussão e cerca de 50 componentes tocando instrumentos, além dos cosplayers que compõe as alas. Carvalho (2018) reuniu artigos no livro *Comunicação e Cultura Geek* onde cita o bloco Unidos da Estrela da Morte como exemplo de manifestações populares que

(...) bloco Unidos da Estrela da Morte (...) cujas fantasias e músicas tocadas se apropriam de elementos de games como Super Mario e de filmes como aqueles do universo expandido de Guerra nas Estrelas, representando e divulgando uma cultura de fãs pela sociedade. Essas manifestações populares materializam uma cultura de fãs estabelecida sobre apropriações culturais de produtos midiáticos consagrados, permitindo aos foliões ressignificarem os produtos originais e se colocarem no papel de seus protagonistas (Carvalho, 2018, p.18).

Neste seu artigo ele lembra que no carnaval, qualquer fantasia que o folião escolha pode igualmente, ter influência das mídias de massa, mas seja lá qual for, tem alguma ligação direta com o folião que reflita sua cultura, suas origens, seus hobbies.

A presença, cada vez maior e mais constante, de foliões fantasiados de personagens de séries, celebridades e *memes*, e mesmo de blocos de rua com temas midiáticos, indica a hibridação entre o mundo do Carnaval com sua festividade, irreverência e inversão de papéis, e o mundo da mídia, com seus produtos sendo disseminados e cultuados por fãs (Carvalho, 2018, p.18).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

NERD TAMBÉM SAMBA? DESCRIPTOGRAFANDO SENTIDOS E SIGNIFICADOS

Falar de samba com o sujeito imerso na cultura Nerd pode até soar com estranhamento como foi visto em argumentos dos integrantes do CJMG. Questionavam não somente se Nerd samba, mas se Nerd ouvia música de carnaval entendida como samba e axé, se Nerd namorava (em alusão ao estereótipo do sujeito Nerd e a imaginados sinais de "libertinagens do carnaval"), se Nerd suportava sol quente, longos percursos e até se Nerd fazia Cospobre.

O samba propriamente dito não está presente nem como gênero musical nem como estilo de dança no repertório do bloco sem justificativa aparente. O Rock, o Heavy Metal e Concertos Sinfônicos, costumam ser estilos mais presentes nos filmes clássicos de ficção científica e jogos de videogame. O samba parece ter relação direta com blocos de carnaval, mas não se faz coerente se o bloco carregar uma temática específica de outros estilos conforme fenômeno observado em Belo Horizonte onde cada bloco toca um tema, podendo ser exclusivo de axé music, sertanejo, eletrônico, funk, forró, etc. O repertório do Bloco Nerd se aproxima ao máximo do samba através do estilo samba-reggae²⁴¹ em versões próprias de músicas como as do filme O Rei Leão (The Lion Sleeps Tonight), do seriado Big Bang Theory (música de abertura) e do desenho A Turma do Chaves (Que Bonita sua Roupa). Já sobre a dança, percebi nos cortejos (que o bloco chama de marcha) é que o molejo dos Cosplayer se aproximou às descrições que o mestre Luiz Antônio Simas, professor e autoridade nos estudos sobre Samba publicaram em co-autoria no Dicionário da História Social do Samba (Lopes e Simas, 2015). Ao pesquisar sobre samba urbano do Rio de Janeiro ele descreve assim uma das formas de dançar o estilo:

b) samba de rua, dançando em cortejo, de início com os braços flexionados e em movimento alternado (com as mãos fechadas) na altura do peito, à moda africana: é a "evolução" das antigas escolas de samba, na qual as mulheres caminhavam rodopiando (Lopes e Simas, 2015, p. 89).

²⁴¹Samba-reggae é uma mistura de samba de roda, um ritmo mais lento e cadenciado que o das escolas de samba do Rio de Janeiro, com o reggae jamaicano. Foi criado por Antônio Luís Alves de Souza (Neginho do Samba), mestre de bateria do Ilê Aiyê e do Olodum. Foi ele quem, em 1996, assinou o arranjo do samba-reggae para Michael Jackson, na música "They don't care about us" que teve o icônico clipe gravado no Pelourinho.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Carvalho (2018, p.18) vê o bloco com temáticas Geek como manifestações de uma cultura híbrida característica de uma sociedade globalizada urdida por elementos populares brasileiros (como o samba) e “personagens de uma cultura midiática deslocados do contexto de suas narrativas originais para um cenário de festa e celebração”.

Romper com possíveis preconceitos musicais já delineados parece ser uma das barreiras que os Nerd quebraram para estarem presentes no festejo e assim se vai descriptografando outros sentidos e significados sobre a presença do Nerd *Cosplayer* no Carnaval de Rua.

González Rey (2007) afirma que as categorias sentido e significado têm sido usadas pela análise do discurso por serem peças do pensamento que tomam significados diversos na história das teorias que as empregam, respeitando seu campo de significação (2007, p.155). As contribuições do escritor cubano Fernando González Rey (2007) são importantes para esta dissertação pois ele dedicou seus estudos à relevância dos significados na experiência vivida, destacando em sua abordagem a ênfase na compreensão da dimensão subjetiva e nos processos de construção de sentido. O sentido, para González (2007, p.175) é um meio de compreender a personalidade humana como sistema que se forma e desenvolve na vida social e cultural do sujeito. O autor investigou ainda o sentido pessoal e o sentido subjetivo na busca de compreender as diversas maneiras pelas quais os indivíduos atribuem significado às suas experiências.

Falcão (2013) investigou sentidos e significados em uma dinâmica de lazer na experiência de mochileiros, também sob as premissas de Vygotsky. A autora chama atenção para a necessidade de dedicar mais cuidado para evitar o uso banalizado dos dois vocábulos.

Logo, o significado representa um traço constitutivo indispensável da palavra. Num processo permanente de transformações, o significado anima o pensamento e a linguagem numa relação na qual um depende do outro. O significado de uma palavra é comum, é próprio do signo, participa de certa convenção, por exemplo, o dicionário. Portanto, é mais estável e demonstra certa continuidade. Já o sentido de uma palavra pode ser diferente para cada sujeito que a expresse, dependendo do contexto em que ela se insere. Diferentes contextos apresentam distintos sentidos para uma palavra (Falcão, 2013, p.62).

A forma como estes atores sociais estão participando, negociando ou até disputando este novo espaço no Carnaval de Rua parece ser o que os levou a encontrar um novo espaço. A



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

conexão entre a espetacularização da franquia e a celebração do carnaval pode ser vista como uma manifestação dessa modalidade de entretenimento.

Gomes (2023), em sua obra *Frui Vita*²⁴², reforça que o futuro do lazer não pode restringir ao entretenimento propiciado pelo mercado tecnológico, sem antes compreendermos as consequências do capitalismo neoliberal, pois, mesmo sabendo que as inovações são muitas vezes relevantes, é preciso ressignificar experiências e conhecimentos sobre o lazer com estratégias educativas, movimentos populares engajados a fim de viabilizar este enfrentamento ao livre mercado.

O Nerd foi para a rua, mas conviver num mesmo espaço com grupos de culturas diferentes não basta para superar a lógica hegemônica social. Em concordância com Gomes (2023) "é preciso transformar/superar a lógica hegemônica que atravessa nossas vivências de lazer, para ajudar na compreensão dos modos de vida da sociedade", pois como ela afirma, o lazer é uma necessidade humana fundamental, um componente cultural e também um direito social. Esse direito garante não somente que qualquer grupo ou tribo conviva no mesmo espaço, mas que também usufrua dele como sentir que deve.

Lefebvre (1974) define estes três momentos na produção social do espaço (concebido/percebido/vivido) como elementos indissociáveis, ou seja, não são passíveis de serem interpretados separadamente.

A convivência em sociedade proporciona experiências diversas que conferem significado aos lugares que o sujeito frequenta, habita e molda suas perspectivas. Talvez seja este o caminho que torna o cortejo algo significativo para os Nerd.

DESFECHO DA JORNADA DAS ESTRELAS

ALA DA IDENTIDADE

Como resultados das interpretações das entrevistas realizadas, a análise da categoria chamada de Ala da Identidade aponta questões da identidade do sujeito Nerd que participa de

²⁴²Christianne Luce Gomes publicou a obra *Frui Vita* (2023) cujo título é uma metáfora: ao invés de transformar metais em ouro, a alquimia citada é sobre transformação da lógica hegemônica que sustenta os estudos sobre o tema para que o lazer seja assimilado e desfrutado com outros sentidos. Disponível em <https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/frui-vita-a-alquimia-do-lazer#:~:text=Publicado%20em%2008%20de%20setembro%20de%202023.>

Cosplay no Carnaval de Rua. Traz reflexões a partir da cultura Nerd e aponta o Cosplay como um importante elemento dessa cultura reproduzida na rua pelo bloco Unidos da Estrela da Morte.

Partindo do princípio de Hall (2011) onde as identidades são formadas a partir da cultura que o sujeito está inserido, o Cosplay foi apontado pelos respondentes como elemento responsável por manifestações de sensações agradáveis tanto no cortejo quanto nos ensaios bem como foi destacada a vivência em grupo. Ao assumir determinados valores, ao reproduzir práticas específicas do meio Nerd, o sujeito passa a considerar o grupo como seu, ou como meio que ele faz parte.

Embora os respondentes afirmem que são Nerd, alguns entrevistados relataram que não se identificavam como Nerd porque sempre tiveram hábitos de adorar livros, games, jogos, cinema, mas agora que convivem com outros Nerd, se consideram como tal.

Pelas próprias respostas percebem-se sinais de outras identidades presentes no sujeito pesquisado quando cita a paixão por super-heróis. É visível o grande número de pessoas que seguem o bloco e fantasiam principalmente suas crianças com super-heróis mostrando também a multiculturalidade vigente. A amplitude que o termo Nerd abarca neste período pós-moderno e a facilidade de acesso aos elementos dessa cultura podem levar uma pessoa a se identificar como Nerd apenas por assistir a seriados, por exemplo.

Uma observação que merece destaque é a reincidência da expressão "bloco familiar" nas respostas. Quando perguntado aos entrevistados sobre os atrativos do bloco o fator "clima familiar" é unânime. A percepção do espaço público como ambiente propício a encontros, conversa Nerd e de fácil interação com o bloco, possibilita muitas fotos e descontração. Percebe-se como o bloco é um espaço de socialização, de vivência de compartilhamento, reavivando as funções sociais dos foliões, seja ele Nerd ou um amigo/parente acompanhante de folião/foliona Nerd. A expressão "bloco familiar", no entanto, sugere um ambiente onde a ordem, harmonia, aconchego e intimidade prevalecem, criando um contraste com a ideia de bagunça e desordem. Sugere ainda que os outros blocos do "carnaval da cidade" são regidos pelo caos e que somente o Bloco Nerd não tem sequer empurra-empurra ou registros em boletins de ocorrências policiais. De fato não há, no período que abrange este estudo, nenhum boletim de ocorrência ou acidentes no percurso do bloco, porém é importante ressaltar que o

uso da expressão “bloco familiar” pode implicar uma visão idealizada da família e de seus encontros.

A fascinação relatada pelos respondentes deste estudo diante do carnaval aponta que a festa preenche vazios vitais e são capazes de conduzir os foliões a elevados níveis de satisfação especialmente quando participam trajados com seus Cosplays. Vestir-se e interpretar personagem, conforme Yokote (2014), evidentemente não é a única maneira de se expressar, de demonstrar afeto ou fidelidade à saga através do Cosplay, mas é o nível mais profundo de identificação do Nerd com seu personagem favorito tamanha imersão no mundo da fantasia.

Quando o respondente informa os motivos que o identificam com o personagem escolhido para cosplay, leva a refletir sobre a demanda por igualdade de gênero e questões raciais na indústria cinematográfica é fundamental, pois isso reflete nas escolhas e representações dos Cosplayers, especialmente quando alguém escolhe vestir o traje específico de seu personagem favorito para se identificar ao máximo com ele. É mais uma maneira de celebrar e valorizar a diversidade.

Yokote (2014, p. 57) tece reflexão sobre a relação afetiva com determinado elemento ficcional, diante de diversas possibilidades interpretativas, visto que se estabelecem relações particulares com os bens culturais, a ponto de o sujeito Nerd atribuir significados às coisas, a ponto do sujeito Nerd criar seu jeito de consumi-las, o que aponta que o mercado não é o determinante nas formas de consumo. Ele precisa dialogar com o consumidor.

ALA DA DIVERSÃO

A Ala da diversão trata das perspectivas de lazer e aqui o lazer é compreendido como dimensão da cultura e necessidade humana (Gomes, 2014) é aquele enraizado na ludicidade e

constitui uma prática social complexa que abarca uma multiplicidade de vivências culturais situadas em cada contexto – e não somente nas chamadas sociedades modernas, urbanizadas e industrializadas (Gomes, 2014, p.9)

Neste contexto em que os respondentes já estão envolvidos há alguns anos com práticas lúdicas provenientes do fã-club de Star Wars ou do Bloco Nerd, os perguntei quais eram seus hábitos de lazer especificamente no período do carnaval de BH, antes de conhecer o Bloco Nerd. Metade dos entrevistados mencionou que preferia passar o período do carnaval de BH



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

longe da cidade, viajando para lugares distantes que não apresentavam as características típicas do carnaval o associando a festa, conforme suas próprias palavras, à bagunça, confusão, muvuca e fuzaca. Em seguida, muitos responderam que percebem o cortejo do bloco Unidos da Estrela da Morte como espaço de diversão.

Henri Lefebvre (1991) versa em seus estudos que a cidade foi, na linha do tempo de nossa história, um espaço ocupado pelo trabalho produtivo, pelas obras e também pela festa, com sua capacidade de ser reveladora da dimensão cultural de uma cidade.

Esse formato privilegiado de festejar o carnaval na rua no que tange a relação com as cordas de segurança, o policiamento, a sensação de liberdade para diversão familiar relatados pelos respondentes é o que vai estabelecer a noção de lugar, de fazer parte do processo do Carnaval de Rua, sabendo-se que o Carnaval de Rua pode nos levar a perspectivas revolucionárias ou apenas anular todas elas em nome apenas do simples aproveitamento do momento, do prazer, de convivência, sorrisos, das fotos - como é o caso do Bloco Nerd.

Diante dos relatos onde os respondentes informaram ter encontrado diversão no bloco, foram incluídos momentos de diversão ocorridos também durante os ensaios, especialmente entre aqueles que desempenham funções específicas no Unidos da Estrela da Morte que acontecem igualmente num local seguro na região centro-sul da capital com moradores de alta renda *per capita*: a Praça da Liberdade.

Ao ampliar o olhar do fenômeno estudado percebe-se, na fala dos respondentes suas múltiplas manifestações e significados externados, focando primeiro na experiência vivida, que representa uma das tríades lefebvrianas. O desejo, a empolgação, o sentido coletivo tão presentes em Lefebvre (1991) são incorporados à preparação para a festa na cidade, e assim constituem elementos do próprio "direito à cidade" a que ele se refere na obra "Le droit à la ville" onde ele defendeu que a população deveria ter acesso à vida urbana (Lefebvre, 1968).

Os caminhos percorridos apontam que algumas escolhas tiveram por base as emoções e sensações que remetem prazeres de infância que ali conseguem ser vivenciados com encontros e fantasias e músicas de época. As respostas predominantes versaram também sobre terem escolhido vivenciar o lazer no carnaval porque se identificam com as pessoas que estão ali, cercadas de elementos da cultura Nerd que apreciam.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Ficou perceptível um lazer romantizado²⁴³ em algumas falas, que apontam que há indivíduos que buscam o lazer não apenas pelo seu próprio prazer, mas também pelo impacto positivo que percebem em si mesmos e nos outros. Essa busca não se restringe apenas ao prazer pessoal, mas é motivada pela sensação de contribuir para o bem-estar coletivo e para uma atmosfera de harmonia e felicidade.

Nesta ala foram observados os elementos constitutivos referentes ao que eles próprios chamaram de diversão envolvendo sentimentos, experiências, expectativas, interação e satisfação com o espaço físico corroborando com os autores que compreendem que a necessidade de vivenciar o lazer pode ser satisfeita de múltiplas formas, desde valores de interesses e autopromoção dos sujeitos ou grupos em diferentes contextos e de momentos históricos, sociais e culturais.

ALA DOS SENTIDOS

Na Ala dos Sentidos os respondentes versaram sobre motivações para o carnaval de rua. A presença dos Cosplayers do CJMG no Carnaval de Rua provocou uma mudança significativa em suas rotinas. Integrados à programação oficial do Carnaval de Rua de Belo Horizonte desde 2016 a demanda por mais meses de ensaio aumentou gerando novos formatos de encontros (ensaios virtuais, por exemplo), e a frequência semanal passou de duas horas para duas horas e meia, desde 2020, exigindo maior comprometimento dos participantes. Isto acontece devido ao formato deste carnaval, que se dá por motivo do bloco estar inscrito na programação do carnaval oficial da Prefeitura, e isso o difere de manifestação cultural espontânea que simboliza o Carnaval de Rua brasileiro tradicional onde dia, hora, rota do trajeto, e qualquer outra decisão é tomada pelos integrantes do bloco e não por algum órgão público.

Esta visão da rua como palco contrapõe a passagem onde Lefebvre, em sua obra *O Direito à Cidade* (1968), espera que cidades sejam encaradas não apenas como palco para as pessoas, mas sim como objeto destas ações das pessoas, como aliada da construção de um marco. Com esta afirmação o autor queria legitimar as ocupações (passeatas, manifestações,

²⁴³A compreensão do lazer aparece descrita como romantizada, pois, na entrevista, ficou implícito o aspecto da estranheza que os Nerd sentem ignorando ou minimizando potenciais desafios, dificuldades ou consequências negativas associadas ao participar de uma atividade social que contrasta com a realidade ou com a experiência típica dos Nerd entrevistados.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

barricadas...) que historicamente aconteciam em sua cidade francesa na ocasião da publicação do livro.

No entanto, este sentido de ocupação não cabe na proposta do Bloco Nerd que como citado ao longo do estudo, participa do carnaval dentro de uma proposta temática, que inclui não somente elementos de sua cultura favorita como também só está ali porque a rua está cercada, protegida, delimitada e amparada por instituições reguladoras.

A cidade é percebida pelos cidadãos não apenas como palco para atrações artísticas, mas também como objeto negociável sujeito a novas regulamentações, adaptações e até mesmo intervenções de obras para que apoiadores e patrocinadores possam explorar a festa, tornando-a tanto um evento tão grandioso quanto lucrativo e altamente divulgado na mídia.

Esse formato de uso da cidade resulta em aumento do prestígio da cidade no cenário carnavalesco do país, no aumento de dinheiro circulando na cidade, desenvolve a economia criativa, traz geração de empregos, aumento do turismo e resulta num constante aumento de público que bate recorde ano após ano, desde 2015, quando a Prefeitura/Belotur assumiu a direção e a contabilidade do evento.

Percebe-se que a descoberta do carnaval para alguns, transcendeu e se integra à realidade, onde a emoção permanece diretamente associada aos benefícios da prática do Cosplay.

O simbolismo do Cosplayer no carnaval retrata sujeitos que usam a experiência prática de lazer existente num fã-clubes sem fins lucrativos e a utilizam como elementos na dinâmica social do carnaval, vivenciando na rua as atitudes e emoções percebidas nas relações dos sujeitos com o bloco temático de sua saga favorita.

Todos os entrevistados revelaram que nunca tiveram experiência em participar de outros blocos de carnaval com temática Nerd. No entanto, aqueles que já haviam explorado ou começado a frequentar novos blocos, nos últimos 6 anos (período que compreende este estudo) mencionaram outras temáticas como motivo de sua participação.

Os entrevistados apontam sensações prazerosas quando perguntados sobre o significado do bloco em suas vidas. Afirmativas que destacam esta percepção relatam alegria, divertimento, beleza dos Cosplayers, felicidade das pessoas que acompanham o cortejo, satisfação em tirar fotos e geração de muitas memórias.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Cabe ainda dizer que o espetáculo proporcionado por esta infinidade de elementos do carnaval somados à cultura Nerd é capaz de inverter o mundo real pela contemplação da festa, refazendo ali mesmo que cada um contemple de forma positiva e fantasiosa, pois está no seu meio de conteúdo favorito.

Usar o carnaval como palco para desfilar seus melhores Cosplays é o reflexo da espetacularização da sociedade projetada por Guy Debord (1997) que afirma que “O espetáculo não quer chegar a outra coisa senão a si mesmo”. Diz ainda

O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é «o que aparece é bom, o que é bom aparece». A atitude que ele exige por princípio é aquela aceitação passiva que, na verdade, ele já obteve na medida em que aparece sem réplica, pelo seu monopólio da aparência (Debord, 1997, parágrafo 12).

A produção artística (imagem) se tornou produto do capitalismo e encontrou no carnaval fãs de uma saga transmídia com performances transformadoras, gerando ainda mais exposição e visibilidade para a cultura Nerd na qual está inserido, ao mesmo tempo que serve de vitrine gratuita para a indústria cultural.

O Carnaval de Rua demonstra que as atividades de lazer têm sido vendidas em forma de experiências específicas, padronizadas, calculadas, produzidas e comercializadas por determinado produtores e determinados tipos de público dentre os quais estão o público Nerd.

Parece que o Cosplayer que participa do bloco Nerd vivencia diversos modos de sociabilidade e se depara com suas implicações subjetivas, éticas, estéticas e até mesmo políticas. Seu bloco fecha quarteirões com o claro e simples objetivo de desfilar a cultura Nerd, sem levantar bandeira político-partidária, mas exalando identidade e significado, pois o que de fato dá sentido àquilo são os Cosplayers e outros elementos em torno de personagens que nunca faltam como Darth Vader, Chewbacca, Stormtrooper e princesa Leia. As relações que estabelecem entre si os ajudam na construção de suas individualidades, pois o grupo serve como local de acolhimento e de referência.

Ao final de cada cortejo a expectativa é ver quais foram os Cosplayers que desta vez apareceram na capa de algum jornal digital ou vídeo jornalístico, já que a publicação é certa. A temática e a qualidade dos personagens atraem muitas curtidas e mesmo fora da época do carnaval algumas mídias usam as fotos geradas no cortejo do Unidos da Estrela da Morte para



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ilustrar suas reportagens, certos de que “todo mundo” conhece Star Wars e sempre repercutirá bem uma imagem da saga.

Então o próprio fato de ampliar a temática do bloco para Geek ampliou também o significado de haver Cosplayers no cortejo, o que atraiu mais pessoas que passaram a ver sentido na sua presença ali, também de Cosplay, cospobre ou genérico, diante da temática de Star Wars. Os seguidores podem não ser fãs da forma que um fã-clubes espera, com suas réplicas e conhecimento detalhado de toda a história cinquentenária, mas são pessoas que tem alguma identificação, que assistiu ou que apenas acha aquilo bonito. Que se lembra de sua infância enquanto segue o bloco despertando o prazer da nostalgia. Parece ser este o universo acessível, repleto de sentidos e significados é o que liga as pessoas durante o Carnaval de Rua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste estudo proporcionaram observações sobre o sentido da presença dos Cosplayers do fã-clubes Conselho Jedi Minas que integram o “bloco Unidos da Estrela da Morte” no Carnaval de Rua de Belo Horizonte. Compreender as perspectivas de lazer que levaram os sujeitos “Nerd” a participarem deste bloco representou um desafio, especialmente considerando-se que, por fazer parte da programação oficial da Prefeitura, o bloco se insere em uma certa homogeneidade de ações. Tal dinâmica é influenciada pelo caráter capitalista da festa, uma vez que é a Prefeitura que regula o ciclo produtivo do Carnaval, e não uma iniciativa espontânea de fãs que desejam celebrar a festividade de maneira autêntica, onde todas as decisões organizacionais são repletas de liberdade ou escolhidas por eles, como muitas vezes se idealiza sobre o Carnaval.

Logo nas primeiras reflexões, ao desbravar a rotina de integrantes do fã-clubes que participam do Bloco ficou posto que o estereótipo do Nerd como sujeito caseiro ou bitolado não é generalizado como ensejava o noticiário jornalístico de 2020. Fato é que o próprio bloco condiciona esta percepção, uma vez que até na descrição de suas atividades publicadas no texto da história do site e em diversas publicações nas redes sociais aparecem citações com visão pejorativa do sujeito Nerd.

Torna-se evidente que os posicionamentos assumidos pelos membros dessa comunidade de fãs se manifestaram através de produções discursivas, que funcionam como artefatos complementares de uma materialidade particular. Essa materialidade é viabilizada por um



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

cenário tecnológico e cultural, que amplia nosso entendimento sobre as noções de lazer e cultura Nerd.

É fundamental considerar a presença de um perfil de consumidor participativo, que se mostra alinhado com o atual cenário do Carnaval de Rua de Belo Horizonte. Essa conexão entre os universos do *fandom* de Star Wars e o contexto cultural e social mais amplo, como o Carnaval de Rua, revela a complexidade das interações entre cultura popular, lazer e participação comunitária.

De maneira geral, o sujeito deste estudo, geralmente denominado Nerd, encontra sentidos na sua participação no Carnaval de Rua por ser o bloco Unidos da Estrela da Morte também, um produto resultante de ações do próprio fã-clubes que ele faz parte, o Conselho Jedi Minas. Percebem o festejo como algo previsível, assim como são os encontros do fã-clubes: um ato teatral de começo, meio e fim. No caso do Unidos da Estrela da Morte, o começo é cronometrado pelos fiscais da Belotur, pontualmente, como definido pelo regulamento da Prefeitura.

Por mais que o carnaval aconteça na rua, os Cosplayers estão dentro de um ambiente regado, seguros dentro de cordas que os separam da multidão de foliões e policiamento desde a concentração à dispersão. Este e outros privilégios como a grande disponibilidade de banheiros químicos²⁴⁴ pelo trajeto são motivos que levam o sujeito Nerd a seguir participando do carnaval neste bloco específico.

O fim, o objetivo, a legitimação oficial desta sociedade é a satisfação. As necessidades de lazer estipuladas pela cultura de massa serão satisfeitas sempre que um grupo cultural se sucumbir à indústria do entretenimento, por este motivo é necessário manter uma visão crítica do cenário do carnaval na cidade de Belo Horizonte cujo avanço vertiginoso está correndo o risco de se tornar um "carnaval de camarote", nos moldes que já assolam Salvador, onde a valoração maior é na precificação do acesso aos cordões para os foliões participarem da festa de forma paga. A existência de cospobres no cortejo sinaliza, no entanto, uma ampliação do

²⁴⁴Foliões de outros blocos frequentemente apontam o número de banheiros químicos como um dos problemas mais significativos enfrentado durante todo o período festivo. O cortejo do Unidos da Estrela da Morte tem sua concentração e dispersão localizadas na privilegiada região centro-sul, passando pelos chamados Pontos Fixos de Banheiro, como na rua Assis Chateaubriand, onde o bloco realiza uma parada para acesso a banheiros e água. Para o carnaval de 2023, foram disponibilizados 90 desses pontos fixos, totalizando 1500 cabines, conforme divulgado no site oficial da Prefeitura, acessível em <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pbh-disponibiliza-90-pontos-fixos-de-banheiros-para-o-carnaval-2023>. Acesso em 14 fev. 2023.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

acesso aos que desejam experimentar as sensações de ter um traje cujas experiências começam a se aproximar das vividas pelos Cosplayers mais elaborados.

Este estudo evidenciou a existência de um movimento em busca do lazer que partiu da mudança de hábitos e paradigmas de um grupo Nerd, com a finalidade de satisfazer a necessidade humana retratada no conceito de Gomes (2014) sob relatos de prazer e experiências únicas, individuais e coletivas.

conceito de sentido subjetivo permitiu uma compreensão mais profunda do indivíduo em diferentes contextos e períodos nos quais ele reside e interage. Isso permitiu enxergá-lo como parte de um fenômeno que não pode mais ser dividido e fragmentado, mas sim como um sujeito ativo e complexo, capaz de gerar significados subjetivos diretamente relacionados ao ambiente social no qual está inserido.

A mera necessidade de postar na internet o que está sendo vivenciado, preferencialmente em tempo real (realidade muito presente no Carnaval de Rua) já é sintoma de uma sociedade que precisa provar que está consumindo lazer. Então procura-se uma série de sensações que despertam elementos, façam sentir vivos, uma vez que a rotina do trabalho muitas vezes esgota e afasta dessa sensação de que normalmente demandam alto valor em dinheiro para ser realizada. As novas tecnologias de informação e comunicação estão cada vez mais viabilizando o lazer. Ao mesmo tempo, atividades de lazer são vendidas como experiências específicas, padronizadas, calculadas, produzidas e comercializadas por determinados produtores e determinados tipos de público.

O contexto global contemporâneo nos leva a uma análise profunda das culturas e seus modos de manifestação, que não apenas representam formas de resistência subcultural contra a cultura hegemônica, mas também incorporam elementos conflitantes de performatividade, estetização, consumo, entretenimento e práticas diversas.

Dentro dessas dinâmicas, alguns sentidos e significados são questionados e desafiados, revelando novas maneiras de viver e de ser, seja o sujeito Nerd ou não. Essas culturas interligadas ou não se tornam espaços de negociação e contestação, onde diferentes identidades e expressões se entrelaçam, criando rico e diverso cenário de lazer. Assim, ao examinarmos esses fenômenos, somos levados a refletir sobre as complexas interações entre resistência cultural, consumo, identidade e transformação social nos contextos que vivemos neste momento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O que se conclui, também, é que o que se observa é uma prevalência da lógica do espetáculo, que frequentemente se torna uma estratégia legítima para afirmar e reconhecer identidades. As emoções, a felicidade e a diversão estão se tornando cada vez mais formas de experiência, experimentação e situação "sensorial", sendo mercantilizadas especialmente diante de temáticas que envolvem a cultura de massas.

Desta forma resta ao participante aproveitar este tempo lúdico ao seu máximo, pois quando acabar o Carnaval, apenas as recordações permanecerão para serem lembradas durante o retorno à rotina de trabalho

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Eric de. *Comunicação e cultura Geek*. São Paulo: Cásper Líbero, 2018. Disponível em <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2018/11/Comunica%C3%A7%C3%A3o-e-Cultura-Geek-CIP.pdf>. Acesso em 23 de outubro de 2022.
- CUNHA, João Marcelo Borges. *O Marketing dos eventos de Star Wars e sua relação com os fãs*. TCC - Produção em Comunicação e Cultura da Universidade Federal da Bahia - UFBA, 2015. 72p.
- DEBORD, Guy. *A sociedade do espetáculo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 237p.
- DUVIGNAUD, Jean. *Festas e civilizações*. Fortaleza: Edições Univ. Fed. Ceará, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
- FALCÃO, D. *Experiências de mochileiros: sentidos e significados em uma dinâmica de lazer na sociedade contemporânea*. 164 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013.
- FIGUEIREDO, D.; SOUZA, A. C. A.; CABRAL, F. A. R. *Pensando o fã e o consumo: dinâmicas e relações em franquias transmidiáticas*. *Signos do Consumo*, v. 11, n.2, p. 40-51, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/signosdoconsumo/article/view/150767>. Acesso em: 10 out. 2023.
- FRANCO, Maria L. P. B. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.
- GOMES, C. L.; AMARAL, M. T. M. *Metodologia da Pesquisa Aplicada ao Lazer*. 1. ed. Brasília: SESI/DN, 2005. v.1. 89 p.
- GOMES, C. L. *Frui Vita - a alquimia do lazer*. Ponta Grossa /PR: Atena, 2023.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GOMES, C. L. *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v.1, n.1, p.3–20. 2014. Disponível em <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em 23 agosto 2023.

GONZÁLEZ REY, F. *Pesquisa qualitativa e subjetividade: os processos de construção da informação*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

GONZÁLEZ REY, F. *Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural*. São Paulo: Thomson Learning, 2003.

GONZÁLEZ REY, F. *As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural*. Revista Psicologia educacional, n.24, 2007.

GONZÁLEZ REY, F. L. *O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica*. In: M. C. V. R. Tacca. *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas, SP: Ed. Átomo e Alínea, 2006.

HALL, Stuart. *A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções do nosso tempo*. Educação & Realidade, v. 22, n.2, p.15 – 46. Porto Alegre/RS: UFRGS/FACED, jul./dez. 1997.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HALL, Stuart. *Quem precisa da identidade?* In: SILVA, T. T.; HALL, S.; WOODWARD, K. *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Vozes, 2014, p. 103-133.

JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

LEFEBVRE, Henri. *A produção do espaço*. Trad, Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins, 2000. (do original: *La production de l'espace*. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 1974).

LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ática, 1991.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. *Dicionário da história social do samba*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2015.

MACHADO, Carlos A. *Processos sócio-educativos dos animescontos: a relação de grupos juvenis com elementos da cultura midiática japonesa*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. 2009.

MAY, Tim. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NUNES, M. *A Emergência da Cena Cosplay nas Culturas Juvenis*. Significação. Revista de Audiovisual, v.41, n.41, junho 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SAMPAIO, Victória Feitosa. *Cultura participativa: o consumo de Star Wars a partir do olhar de mulheres tocantinenses*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação de Estudos em Cultura e Território - PPGCULT. Universidade Federal do Tocantins, Araguaína/TO. 2022. 106p.

SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. *Identidade e Diferença*. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVEIRA, Stefanie Carlan da. *A cultura da convergência e os fãs de Star Wars: um estudo sobre o conselho Jedi RS*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul — UFRGS, 2010. 205p.

YOKOTE, Guilherme Kazuo Lopes. *O mundo dos Nerds: imagens, consumo e interação*. Orientador: Rose Satiko Gitirana Hikiji. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-19052015-133604/pt-br.php>. Acesso em: 08 jan. 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

HABITUS E PODER DISCIPLINAR NO FUTEBOL: UMA LEITURA A PARTIR DA SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU E MICHEL FOUCAULT

Sarah Victoria Marques Cavalcante²⁴⁵

Antonio Cavalcante de Almeida²⁴⁶

Elton Ferreira de Araújo²⁴⁷

Resumo

A pesquisa abordou o fenômeno do esporte a partir dos estudos sobre a cultura corporal de movimento tomando por base as contribuições de Foucault e Bourdieu. Ela se baseou na pesquisa bibliográfica e exploratória dos dados. O objetivo geral foi a análise dos conceitos de habitus e poder disciplinar no fenômeno esportivo. A pesquisa revelou que o habitus, o rendimento e a performance estão inevitavelmente imbricados com a cultura corporal e política dos atletas em nível nacional e internacional.

Palavras-Chave: Habitus. Poder Disciplinar. Cultura Corporal. Rendimento.

HABITUS AND DISCIPLINARY POWER IN FOOTBALL: A READING FROM THE SOCIOLOGY OF PIERRE BOURDIEU AND MICHEL FOUCAULT

Abstract

The research approached the phenomenon of sport based on studies on the body culture of movement, based on the contributions of Foucault and Bourdieu. It was based on bibliographical and exploratory data research. The general objective was to analyze the concepts of habitus and disciplinary power in the sporting phenomenon. The research revealed that habitus, performance and performance are inevitably intertwined with the body culture and politics of athletes at a national and international level.

Keywords: Habitus. Disciplinary power. Body culture. Performance.

²⁴⁵ Bolsista do PIBIC-IFCE e aluna do curso de Gestão Desportiva e de Lazer do IFCE Campus Fortaleza. E-mail: sarah.marques08@aluno.ifce.edu.br.

²⁴⁶ Doutor em Ciências Sociais [Antropologia] pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP; graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Ceará - UFC, professor efetivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza, Brasil. Email: antonio.cavalcante@ifce.edu.br.

²⁴⁷ Mestre em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG; Graduado em Gestão Desportiva e de Lazer - IFCE; professor efetivo do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Fortaleza. Email: elton.araujo@ifce.edu.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Importante lembrar que as atividades esportivas e lúdicas advêm desde a antiguidade e fazem parte de todas as sociedades e culturas. É bom dizer que elas no passado tinham o significado de partilhamento sociocultural e religioso de um grupo, por exemplo, os momentos de confraternizações e distrações dos povos ancestrais.

As atividades lúdicas e de fruição na antiguidade não tinham seguimento do controle e da disciplina do rendimento moderno, portanto, estavam totalmente imbricadas nas relações constituições do *ethos* dos grupos da época. Ou seja, não havia uma esfera de poder disciplinar moldando e transformando os corpos em objetos extraordinários e independentes deles – alienação.

O modo de produção burguês desencadeou um processo de divisão social entre os indivíduos, por exemplo, aqueles que detém o poder econômico (empresas, meios de produção, dinheiro, prestígio, educação, capital cultural, capital simbólico, *habitus*) e os que não possuíam nenhuma herança privilegiada, no caso, os trabalhadores em geral. Portanto, estes sujeitos são desprovidos de uma herança cultural e simbólica dominante, de uma matriz social geradora de um sujeito refinado.

Bracht (2005) tematizando sobre a gênese do esporte moderno traz a centralidade da atividade corporal de movimento permeado de competitividade, rendimento, calculabilidade e racionalidade moderna. De acordo com ele: “o esporte moderno resultou de um processo de modificação, poderíamos dizer, de esportivização de elementos da cultura corporal de movimentos das classes populares inglesas, como os jogos populares”. (BRACHT, 2005, p. 9).

Considerando isso, é possível dizer que houve rupturas ao longo do processo histórico até chegar à modernidade, sobretudo com os jogos populares, que, de fato, também entraram em declínio em torno do século XVIII. Bracht (2005) lembra que se fecha um ciclo e se intensifica outro no final do século XIX e início do XX. É bom dizer que essa fase foi cada vez mais reforçada no sentido da esportivização e do princípio do rendimento com

similar paralelo às características intrínsecas ao modo de produção capitalista.

Nessa perspectiva os estudos e pesquisas realizados sobre a cultural corporal de movimento a partir de uma leitura dos pensadores Michel Foucault (2015) e Pierre Bourdieu (2012) é de suma importância para compreender as transformações ocorridas no esporte competitivo, *record*, racionalizador e altamente disciplinador na contemporaneidade. Considerando isso, a investigação em tela, delineou os objetivos a seguir:

OBJETIVOS:

- Analisar os conceitos de *habitus* e poder disciplinar no fenômeno esportivo, no caso, o futebol (masculino/feminino) a partir da sociologia bourdieusiana e foucaultiana.
- Estudar a partir de imagens/fotografias as transformações dos corpos performáticos de atletas de alto rendimento na contemporaneidade.
- Identificar e descrever as exigências para se atingir corpos performáticos dentro do esporte, especialmente o futebol de alto rendimento.
- Identificar a produção bibliográfica importante sobre a cultura corporal de movimento no futebol brasileiro na contemporaneidade.

METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa bibliográfica e baseado no enfoque qualitativo sobre os conceitos sociológicos de *habitus* [Pierre Bourdieu] e poder disciplinar [Michel Foucault] tomando por base o estudo crítico-reflexivo de imagens/fotografias sobre atletas masculinos e femininos com corpos performáticos na atualidade.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foto 1 - Premiação da Bola de Ouro



Foto 2 - Megan Rapinoe



Foto 3 - Endrick



Foto 3 - CR7



Foto 5 - Vini Jr



Fonte: www.gogle.com, 2024.

Analisando as fotos 1 e 2, é possível verificar na primeira imagem a representação simbólica de um evento esportivo da FIFA que ocorre anualmente e envolve inúmeras celebridades consagradas do futebol internacional. Na fotografia observa-se a jogadora da seleção brasileira Marta recebendo pela sexta vez a maior premiação do futebol mundial - Bola de Ouro. Já na segunda imagem, toma-se como análise o perfil performático da jogadora norte-americana Megan Rapinoe, que demonstra uma disposição incorporadora apresentada no campo [*habitus*] para dominar, driblar e chutar a bola. Considerando as imagens seguintes 3, 4 e 5, verifica-se a manifestação do fenômeno sociológico do esporte de alto rendimento, *record*, racionalizador e altamente disciplinador na contemporaneidade. No caso em tela, as imagens dos atletas Endrick, Cristiano Ronaldo e Vinícius

Jr vêm a corroborar com as exigências e as métricas do fenômeno esportivo, isto é, corpos treinados, disciplinados, racionalizados e milimetricamente quantificados.

Importante salientar que a literatura sociológica advinda de Pierre Bourdieu com a noção de *habitus* para compreender as transformações nas trajetórias de vida dos atletas estudados, por exemplo, origem familiar, instrução escolar e outras disposições que tiveram de ser moldadas/estruturadas/adestradas para ser efetivamente considerado atleta

performático e de alto rendimento. Cabe trazer nesta pesquisa a reflexão foucaultiana sobre o poder disciplinar que se manifesta veladamente na postura, no movimento corporal e no conjunto de medidas/métricas para ser/estar na condição de um profissional que o mercado esportivo deseja.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as leituras feitas a partir dos autores Michel Foucault e Pierre Bourdieu, pode-se concluir que os atletas (*homens e mulheres*) de alto rendimento estão cada vez mais transformando os corpos para atender as exigências do mundo esportivo.

A pesquisa evidenciou que o disciplinamento dos corpos é um fenômeno recorrente e inevitável no âmbito da cultura corporal de movimento do esporte competitivo, sobretudo para alcançar as metas de rendimento, performance e as rotinas/agendas de atividades demandadas. Portanto, é possível dizer que essa manipulação velada [e/ou imperceptível] dos corpos eleva o nível físico e reforça o *record* da prática esportiva com características de empreendimentos mercadológicos do futebol como esporte espetáculo.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica**. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.
- BRACHT, W. **Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução**. 3 ed., Ijuí: Editora Unijuí, 2005.
- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização de Roberto Machado. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

POVOS TRADICIONAIS: POSSIBILIDADES DE IDENTIFICAÇÃO DO LAZER

Graziela da Silva Suzuki²⁴⁸
Danilo da Silva Ramos²⁴⁹

Resumo

Com o objetivo de identificar como são chamadas as práticas de lazer pelos povos tradicionais, este texto faz parte de doutorado em andamento. A metodologia, revisão narrativa de literatura. Apontamentos iniciais revelam que, o vocábulo lazer não é comumente empregado por eles, porém, diversos significados e sentidos deste desfrute coletivo são ligados ao que é designado com lazer em contextos urbanos, como festas e brincadeiras. Identifica-se práticas nas redes sociais de seus representantes.

Palavras-chave: Lazer; Povos tradicionais; Desfrute sociocultural.

Abstract

To identify how leisure practices are referred to by traditional peoples, this text is part of an ongoing doctoral study. The methodology used was a narrative literature review. Initial findings reveal that the term "leisure" is not commonly used by them; however, various meanings and senses of this collective enjoyment are linked to what is designated as leisure in urban contexts, such as festivals and games. These practices can be identified on the social media of their representatives.

Keywords: Leisure; Traditional peoples; Sociocultural enjoyment

INTRODUÇÃO

O lazer constitui um campo de estudo que, conforme Gomes (2014), abre espaço para a análise de todas as suas manifestações, independentemente de tempo, local ou contexto. As práticas culturais de lazer podem, inclusive, adotar diferentes denominações ou, em alguns casos, não possuir uma denominação específica.

Os povos e comunidades tradicionais são caracterizados como grupos culturalmente distintos que se identificam como tal. Eles possuem sistemas únicos de estrutura social, ocupam territórios e exploram recursos naturais como parte essencial de sua continuidade cultural,

²⁴⁸ Doutoranda em Estudos do Lazer (PPGIEL). UFMG. Link <http://lattes.cnpq.br/1606841390414313>. suzukigraziela@gmail.com, bolsista CAPES – Demanda Social.

²⁴⁹ Doutorando em Estudos do Lazer (PPGIEL). UFMG. Link <http://lattes.cnpq.br/4413479386938715>. danielopelc@gmail.com, bolsista CAPES – Demanda Social.

Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

social, religiosa, ancestral e econômica. Além disso, eles aplicam conhecimentos, inovações e práticas derivadas e transmitidas por meio da tradição. (Brasil, 2007). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é identificar como são chamadas as práticas de lazer pelos povos e comunidades tradicionais brasileiras (Brasil, 2016).

Entende-se que analisar o fenômeno pela ótica da divisão social do tempo, pode ser um facilitador para estudar o lazer em determinados modos de vida dentro de algumas formas de organização social. Paula (2023, p. 32) "o olhar dicotômico - típico da ciência moderna - estabelecido no binômio trabalho/lazer oculta outras formas de produção da vida existentes no mundo".

Olhar para os grupos que estão às margens das sociedades colonizadas em busca de seus lazares e como estes mantêm seus conhecimentos vivos permite conhecer e reconhecer, bem como comemorar suas existências e (re)existências (Achinte, 2013).

Nos juntamos à Gomes (2014) que propõe que o lazer é uma necessidade humana e uma dimensão da cultura. Entende-se que acontece em todos os grupos e contextos. Cabe ainda ressaltar, que na perspectiva da autora o lazer emerge em uma fenomenologia que o coloca na mesma prateleira que a alimentação, trabalho e afins, ao passo que é uma necessidade humana.

Neste trabalho, trazemos as considerações de Achinte (2013), ao ponderar que os contextos de marginalização, luta e resistências produzem (re)existências que permitem a construção de outras vivências dentro de sociedades colonizadas.

METODOLOGIA

Para este trabalho, foi realizada uma revisão de literatura. O método utilizado foi a revisão narrativa, Segundo Rother (2007), as revisões narrativas permitem ao leitor adquirir e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica em curto espaço de tempo; entretanto, não possuem metodologia que permita a reprodução dos dados nem fornecem respostas quantitativas para questões específicas.

As buscas foram realizadas em diversas bases de dados, tais como Periódicos Capes, Scielo e Google Acadêmico, entre outras. Utilizou-se as palavras-chave lazer e comunidades tradicionais, a fim de encontrar os resultados. Analisou-se as redes sociais das quebradeiras de coco afim de identificar práticas de lazer.

A análise dos textos encontrados foi conduzida de forma indutiva e inferencial, conforme descrito por Lösch *et al* (2023). No primeiro momento foram lidos os títulos e resumos, quando identificada relação, foram lidos na íntegra.

RESULTADOS

Acredita-se que mais importe que nomear uma prática é reconhecer a sua existência e a importância dela para a vida em comunidade. Diante desta afirmação, identificou-se alguns termos que podem ser reconhecidos como equivalentes ao lazer na literatura acadêmica.

Drumond de Brito *et al* (2023) exploram a ideia de entender as festas como uma fruição da vida, argumentando que "Contracolonizar o lazer é conferir circularidade às esferas da vida, é reconhecer o poder gerativo da festa, que entrelaça a estesia, o sensível e a ação humana e comunitária" (Drumond de Brito *et al*, 2023, p. 64).

Santos (2021) diz: "Nós não somos um povo de paz, somos um povo de festa!" Esta fala é direcionada às comunidades quilombolas que ele representa e ao pensamento contracolonial que ele defende. Por ser quilombola, ele entende que ele e os seus são pretos que não foram incluídos na sociedade brasileira, e assim, o seu papel é contracolonizar, ou seja, contrariar o colonialismo.

O brincar também constitui o lazer. Gomes (2014) já apresentava a ludicidade como essencial ao lazer ao discuti-lo como necessidade humana e dimensão da cultura. Leite Filho, *et al* (2022), discutem o lúdico na vida cotidiana e na educação, destacando-o como uma dimensão humana que pode ser ampliada ou restringida como cultura. Eles enfatizam que o lúdico possui regras ontológicas, como liberdade, tempo, imaginação e criação, implicando em elementos que contrastam com as demandas de produção e valor adicional da lógica capitalista.

Ao analisar a rede social no *Instagram* das quebradeiras de coco @delicias_de_babassu, identificou-se o brincar tambor. Na sociedade colonizada, o brincar está resguardado para a infância. Nós entendemos que todos temos o direito de brincar. O brincar das quebradeiras de coco e dos brincantes de Tambor de Criola do Maranhão vem com esta lógica. Neste contexto, adultos e crianças podem brincar, divertir-se, festejar.

Apresentamos que dentro de outras formas de organização, pode-se brincar em todas as situações da vida. Como observado por Krenak (2019), a vida é fruição - um experimentar

constante, desprovido necessariamente de um sentido pré-determinado. Gomes (2023) ressalta a importância de compreender a fruição da vida proporcionada pelo lazer, é essencial em cada contexto histórico-social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Assim, entendemos que todas as pessoas têm e tiveram práticas de lazer em seus cotidianos. Com as discussões apresentadas, brevemente, nas linhas anteriores, acreditamos que o lazer deve ser analisado de uma forma abrangente. Ao passo que em contextos marginalizados e de (re)existências é crucial perspectivas que amplifiquem suas formas de vivenciar, não só o lazer, mas a vida.

Nesse sentido, reitera-se a importância de identificar essas experiências e conceder aos grupos tradicionais o protagonismo e a voz, como detentores de conhecimentos e possibilidades para contribuir na sociedade em que estão inseridos. Observar-se que embora o vocábulo lazer não seja comumente empregado pelos povos tradicionais, diversos significados e sentidos deste desfrute coletivo são associados ao que é designado com lazer em contextos urbanos, tais como festas, brincadeiras, entre outros.

Uma possibilidade de identificar as práticas de desfrute social destes povos seria realizar análise das redes sociais de representantes destes grupos. Com base nas quebradeiras de coco, ao acompanhar sua página @delicias_de_babassu, foi possível identificar o "brincar tambor", a manifestação do tambor de crioula do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALBÁN ACHINTE, A. Pedagogías de la re-existencia. Artistas indígenas y afrocolombianos. In: WALSH, C. (org.). *Pedagogías decoloniales: prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir*. (Tomo I). Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013. p. 443-468.

BRASIL. *Decreto nº 6.040, de 7 de fevereiro de 2007*. Institui a política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. [2018]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm.

BRASIL. *Decreto nº 8.750, de 9 de maio de 2016*. Institui o Conselho Nacional dos Povos e Comunidades tradicionais. [2016]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/decreto/d8750.htm.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DRUMOND DE BRITO, C. M.; et al. A festa como modo de existir e resistir ao lazer colonizado. *Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 57–81, 2023. Disponível em:

<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/6549>

GOMES, C. L. (2014). Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, 1(1), 3-20. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>.

GOMES, C. L. *FRUI VITA - A alquimia do lazer*. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023 PDF. Disponível em: <https://doi.org/10.22533/at.ed.982230609>.

KRENAK, A. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

LEITE FILHO, A., et al. Um convite ao lúdico! Perspectivas teóricas e formação docente. *Desidades – Revista Científica da infância adolescência e juventude*. Rio de Janeiro, nº 32, p. 15 a 31, 2022. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/artigo/um-convite-ao-ludico-perspectivas-teoricas-e-formacao-docente/>

LÖSCH, S., et al. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141m 2023. <https://doi.org/10.21723/riaee.v18i00.17958>

PAULA, J. A. de. *O Processo de Constituição das Deusas do Ébano: Dança, Mulheres Negras e Vínculos Comunitários no Contexto do Bloco Afro Ilê Aiyê*. 2023. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/64245>.

ROTHER, E. T. (2007). Revisão sistemática X revisão narrativa. *Acta Paulista De Enfermagem*, 20(2), v–vi. <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>.

SANTOS, A. B. Começo, meio e começo. [Entrevista concedida a] André Gonçalves, Maurício Pokemon, Samária Andrade, Wellington Soares. *Revista Revestres*, Teresina, Revestres50#, p. 10 – 23. Nov.- Dez., 2021. Disponível em: <https://revistarevestres.com.br/edicaoonline/>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESISTÊNCIA E CULTURA PATAXÓ NAS PRÁTICAS DE LAZER E TURISMO DO PARQUE NACIONAL DO DESCOBRIMENTO, BA

Isis Halim²⁵⁰

Resumo

Parte inicial da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no campo dos Estudos do Lazer, o presente trabalho apresenta um estudo exploratório que busca compreender as práticas de lazer e turismo desenvolvidas pelas populações indígenas residentes do Parque Nacional do Descobrimento. A pesquisa, ainda em andamento, utiliza-se de uma abordagem qualitativa para geração e análise de dados, por meio da pesquisa bibliográfica, observação participante e entrevistas. Assim, esse trabalho aproxima as primeiras reflexões da pesquisa ao apontar resultados parciais acerca dos modos como essas populações tecem suas relações com o fenômeno do etnoturismo e como suas experiências e práticas sociais de receptivo carregam marcos da resistência pataxó no território e luta cotidiana de fortalecimento, gestão e proteção de seu território.

Palavras-chave: turismo; lazer; resistência indígena, parques nacionais.

PATAXÓ RESISTANCE AND CULTURE IN LEISURE AND TOURISM PRACTICES IN THE DISCOVERY NATIONAL PARK, BAHIA

Abstract

The initial part of the doctoral research being developed in the field of Leisure Studies, this work presents an exploratory study that seeks to understand the leisure and tourism practices developed by the indigenous populations residing in the National Discovery Park. The research, still ongoing, uses a qualitative approach to generate and analyze data, through bibliographical research, participant observation and interviews. Thus, this work approaches the first reflections of the research by pointing out partial results about the ways in which these populations weave their relationships with the phenomenon of ethnotourism and how their experiences and social practices of receptiveness carry milestones of Pataxó resistance in the territory and daily struggle for strengthening, management and protection of its territory.

Key words: tourism; leisure; indigenous resistance, national parks.

INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado é parte da pesquisa de doutorado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de

²⁵⁰ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer / UFMG. Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano / IF Baiano. Link para Currículo Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=56BD950A41582622782274E11E30299D . E-mail: isishalim@gmail.com.

Minas Gerais e tem como objetivo compreender as formas e limitações como são articuladas as práticas de lazer e turismo adotadas pelas populações indígenas residentes no Parque Nacional do Descobrimento (PND), ao considerara a resistência pataxó em existir nesse território e os arranjos institucionais estabelecidos entre a unidade de conservação e as comunidades tradicionais residentes.

No PND, situado no município do Prado, extremo sul da Bahia, os conflitos socioambientais entre a unidade de conservação e as populações indígenas residentes no parque foram motivados, essencialmente, pelas disputas fundiárias decorrentes da sobreposição desse território. A Terra Indígena (TI) Comexatibá se sobrepõe em 19,62% (cerca de 4.500 hectares) da área do parque, com a existência de seis aldeias da etnia pataxó localizados parcial ou integralmente dentro da unidade (ICMBio, 2014).

A ameaça da perda do território levou as populações indígenas locais a resistência por meio de ocupações e retomadas na área do parque impedindo, por vezes, acesso a unidade, reivindicação junto a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) do reconhecimento e demarcação do seu território tradicional, e compatibilidade dos seus modos de vida com a conservação da unidade.

Assim, em 2018, por meio da assinatura de um Termo de Compromisso (TC) foram estabelecidas, entre as partes, regras de convivência de modo a garantir os direitos constitucionais indígenas e os objetivos do parque de proteção e preservação dos ecossistemas ali existentes (ICMBio, 2018).

Sem conflitos e tensionamentos, o parque pôde, a partir de 2018, estruturar e implementar a visitação pública em sua área para fins turísticos, de lazer e educação ambiental. Dessa maneira, com forte potencial para o ecoturismo, as atividades desenvolvidas no PND envolvem trilhas diversificadas em áreas de floresta contínua, além do turismo de observação de fauna e de paisagem e, mais recentemente, o etnoturismo com a vivência cultural pataxó.

POPULAÇÕES INDÍGENAS E O USO PÚBLICO NO PND

No PND, locus desta investigação, os conflitos vieram à tona em 1999, ano de sua criação, quando as populações indígenas locais tomaram conhecimento da implantação da unidade de conservação, de que esta UC seria uma área de preservação ambiental na categoria de parque nacional e, portanto, de proteção integral, o que implicaria em desapropriação das terras. A partir de então, iniciou-se um processo de disputas e luta(s) pelo território entre o Estado e as populações indígenas residentes nessa área.

Somente em 02 abril de 2018, após diversas rodadas de negociações, foi assinado o Termo de Compromisso (TC) entre gestores do parque e lideranças indígenas das seis aldeias pataxós residentes parcial ou integralmente em área de sobreposição na unidade. Com a assinatura desse TC, foram estabelecidas as normas de convivência na área interseccionada entre o PND e a TI Comexatibá (ICMBio, 2018).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Na prática, a assinatura do TC pretende conciliar os objetivos de proteção integral do PND com a permanência das aldeias da etnia pataxó no território em dupla afetação, respeitando os direitos, modos de vida, ocupação e uso de recursos naturais do parque pelas comunidades (ICMBio, 2018). Dessa maneira, o TC, além de prever o uso público das áreas em dupla proteção no parque para práticas de ecoturismo especialmente voltadas ao seu patrimônio natural, também prevê que as aldeias possam explorar essa atividade turística em suas zonas de uso intensivo, tanto em relação ao patrimônio natural quanto ao cultural e tradicional, sustentado, especialmente, pelo interesse dos visitantes em ter acesso à cultura desses povos, na busca por conhecer seus costumes e crenças no ambiente de vivência dos mesmos.

A possibilidade de visitação turística nas aldeias em áreas interseccionadas ao parque, sob a perspectiva indígena, representa uma conquista da territorialização dos espaços culturais, da luta pela retomada desses territórios e da reivindicação pela conclusão dos processos demarcatórios. Além disso, contribui para o fortalecimento do modo de vida local, por garantir a conservação da biodiversidade e promover a região, com o respeito à cultura indígena.

O receptivo de turistas tem se tornado uma alternativa para a obtenção de renda para muitas dessas populações tradicionais residentes no interior e/ou entorno de unidades de conservação (Dias; Cruz, 2020). No PND, locus desta investigação, esse contexto é ratificado por meio das visitas às aldeias e vivências das suas práticas culturais como awê (ritual sagrado de danças e cânticos), banho de ervas, pintura corporal com grafismos indígenas, degustação da culinária tradicional pataxó e caminhadas em trilhas conduzidas por indígenas. Assim, para além da etnovivência proporcionada por essas atividades o receptivo de visitantes torna-se oportunidade de educação, sensibilização e fortalecimento da causa indígena, especialmente, no contexto regional do extremo sul da Bahia.

METODOLOGIA

Este trabalho é parte de uma pesquisa qualitativa que contou com estudo bibliográfico e pesquisa de campo por meio da observação participante e entrevistas com as lideranças indígenas das aldeias em receptivo turístico no PND. Os caminhos metodológicos traçados neste estudo nos levaram a análise da estreita relação entre as práticas de lazer e turismo desenvolvidas nas aldeias por meio da implementação do programa de uso público e as transformações socioculturais advindas dessas vivências junto às populações originárias locais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO PRELIMINARES

Apesar de se tratar de um estudo em andamento, encontramos pistas investigativas iniciais que apontam as vivências das práticas culturais pataxó como atividades de lazer e turísticas no receptivo de visitantes têm sido consideradas positivas para os sujeitos da pesquisa. A percepção de comunidades originárias sobre o turismo é foco de recentes estudos e apresenta bases nos conceitos da importância da participação comunitária no turismo e na percepção



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ambiental como estratégia sustentável (Dias; Cruz, 2020). Vale ressaltar, no entanto, que a percepção, as atitudes e os interesses das diferentes comunidades pataxós estudadas no contexto do PND, em relação ao turismo, não são homogêneas, existem grupos concorrentes e grupos que convergem uns com os outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo trata-se de um recorte da tese de doutoramento que dialoga com as questões lazer, turismo e uso público nas aldeias interseccionadas no Parque Nacional do Descobrimento. A pesquisa encontra-se em fase de desenvolvimento, mas já conseguimos apontar alguns olhares que sinalizam a intencionalidade de tornar as aldeias atrativos turísticos com forte potencial para o desenvolvimento de atividades etnoturísticas ou de etnovivências sob a perspectiva de gestão de base comunitária como alternativa de luta cotidiana de fortalecimento, gestão e proteção de seu território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.985 de 18 de julho de 2000. (2000). Regulamenta o Art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm. Acesso em: 05 mar. 2021.

Dias, L. C. dos S., & Cruz, J. G. (2020). Territórios (re)significados de comunidades indígenas em unidades de conservação do Baixo Rio Negro - AM e a adoção do turismo como alternativa de renda. *Revista Turismo em Análise*, [S. l.], v. 31, n. 2, p. 227-243.

ICMBio - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Termo de Compromisso nº 02/2018. (2018). Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/mata-atlantica/lista-de-ucs/parna-do-descobrimento/arquivos/termo_de_compromisso_02_2018_parna_descobrimento.pdf. Acesso em: 05 mar. 2021.

Sotto-Maior, L. S. B., & Gaia, S. B. (2015). Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação da Terra Indígena Comexatibá (Cahy-Pequi). Funai, Brasília. Disponível em: https://site-antigo.socioambiental.org/sites/blog.socioambiental.org/files/nsa/arquivos/relatorio_funai.pdf. Acessado em: 12/12/2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

TECNOLOGIAS ANCESTRAIS E O CAMPO DOS ESTUDOS DO LAZER

Khellen Cristina Pires Correia Soares - IFTO²⁵¹

Khellen.correia@ifto.edu.br

Sandra Regina Evangelista Araújo- IFTO

sandra.araujo2@estudante.ifto.edu.br

Resumo

Este estudo objetiva entender as tecnologias ancestrais que se aproximam do campo dos estudos do lazer. Por meio de pesquisa bibliográfica estudamos sobre as tecnologias indígenas e quilombolas que se aproximam dos estudos do lazer. Consideramos que as práticas culturais de lazer, experienciadas no modo de vida dos indígenas e quilombolas são tecnologias ancestrais, que resistem e nos provocam a pensar o campo dos estudos do lazer em uma perspectiva outra.

Palavras- Chaves: Estudos do Lazer; Tecnologias Ancestrais; Povos Indígenas; Comunidades Quilombolas.

Abstract

This study aims to understand the ancestral technologies that approach the field of leisure studies. Through bibliographical research, we studied indigenous and quilombola technologies that approach leisure studies. We consider that cultural leisure practices, experienced in the way of life of indigenous people and quilombolas, are ancestral technologies, which resist and provoke us to think about the field of leisure studies from a different perspective.

Key Words: Leisure Studies; Ancient Technologies; Indigenous People; Quilombola Communities.

INTRODUÇÃO:

O campo dos estudos do lazer vem ao longo das últimas décadas desenvolvendo pesquisas interdisciplinares que buscam contribuir com o entendimento deste fenômeno na sociedade ao longo da história, especialmente nos dias atuais. Este trabalho traz esta perspectiva, porém de um lugar outro, o lugar dos povos originários, que ao longo dos tempos produzem tecnologias ancestrais.

A ancestralidade nos atravessa e nos conecta ao passado, revelando nossas origens, nossos saberes, nossa organização, memórias e culturas. Atualmente observamos um

²⁵¹ Doutora em Estudos do Lazer. IFTO. Khellen.correia@ifto.edu.br. <http://lattes.cnpq.br/3138422046871056>. Apoio financeiro FAPEMIG.

movimento de grupos oprimidos, invisibilizados e resistentes historicamente, que tem na ancestralidade a busca por reconhecimento, valorização e autoestima.

A ancestralidade é uma categoria de relação – no que vale o princípio de coletividade – pois não há ancestralidade sem alteridade. Toda alteridade é antes uma relação, pois não se conjuga alteridade no singular. O Outro é sempre alguém com o qual me confronto ou estabeleço contato. Onde tem alteridade temos relação. A ancestralidade é uma categoria de relação porque ela é um dos modos pelos quais as relações são geridas. Stricto sensu, diria mesmo que a ancestralidade é o princípio, ela mesma, de qualquer relação. Toda relação tem uma anterioridade que não prescinde da alteridade. Chega a ser mesmo condição para que as relações se efetivem. (Oliveira, 2007, p. 257)

Neste interim, identificamos que os povos originários criaram suas tecnologias, saberes, organizações e práticas. Carneiro (2024) destaca que “o conceito de tecnologias ancestrais, por exemplo, demonstra que a inovação não se resume ao que ainda está por vir e que temos muito a aprender com os nossos ancestrais e os povos originários”.

As tecnologias ancestrais nos permitem questionar e por vezes romper com as ideias imputadas pelo colonialismo, afinal acessamos saberes outros que investem em: saberes e fazeres de continuação e preservação da vida; caráter totalmente inclusivo e comunitário; conhecimentos cósmicos através da natureza, com valores solidários e equilíbrio como valor central. O acesso a estas tecnologias nos permite pensar o campo dos estudos do lazer em uma perspectiva outra, analisando suas práticas e experiências, suas possibilidades e limitações, suas fragilidades e potencialidades.

“Tecnologia ancestral se refere ao estudo do conjunto de técnicas, processos e meios pelos quais se promove transformações no mundo a partir de atividades já experimentadas que nos ajudem a transformar realidades vigentes. É uma forma ampliada de enxergar os modos de produzir a vida e de rever a ciência antiga com as lentes do futuro.”(MARIAH, <https://primeirosnegros.com/sankofa/>)

Este estudo traz reflexões a partir da aproximação de dois trabalhos acadêmicos: uma tese produzida no Programa de Pós Graduação em Estudos do Lazer e uma dissertação, em processo de conclusão, no Programa de Educação Profissional e Tecnológica(ProfEPT).Na busca por enxergar outros modos de produzir a vida e quem sabe rever o padrão hegemônico de ciência, apresentamos abaixo estudos que dizem do cotidiano e das práticas de lazer dos povos indígenas e comunidades quilombolas da região norte do Brasil.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

POVO INDÍGENA AKWÊ-XERENTE E SUAS PRÁTICAS CULTURAIS DE LAZER

O povo Akwê - Xerente apresenta sua forma de vida cotidiana a partir de suas cosmologias, determinando sua forma de organização social e do tempo. Há um transitar entre as práticas culturais que são ligadas à cosmologia deste povo, a relação com as atividades que são obrigatórias e as práticas culturais de lazer.

A vida cotidiana deste povo revela temporalidade e territorialidade diferenciado, relacionamento de unidade com a natureza, com o lugar e com as pessoas, provocando um olhar acerca do entendimento sobre a colonialidade do saber e da natureza. Há uma organização outra dos tempos sociais, que apresenta uma interação entre as atividades realizadas no tempo e espaço determinado.

O povo Akwê-Xerente tem como prática tradicional a realização da festa cultural, dasipê, um evento que acontece ao longo de vários dias, podendo ser uma semana, quinze dias ou mesmo um mês de festa. A organização deste evento fica a cargo dos anciãos, do cacique e de toda a comunidade, que se envolve desde o planejamento até a execução.

Entendemos que práticas culturais são corporificadas de acordo a cosmologia deste povo, desde os rituais de nomeação das crianças, rituais fúnebres, o ensinamento do choro Akwê, o ensinamento do discurso, o apadrinhamento das meninas quando nascem, o ritual do casamento Akwê e a pintura corporal.

As práticas culturais de lazer analisadas têm uma dimensão social marcante, são referenciadas pelo princípio do prazer lúdico, com a finalidade do bem-estar, são permeadas pela liberdade e desejo e têm como propósito a descontração, a diversão, o desenvolvimento pessoal e as relações entre as pessoas.

POVOS QUILOMBOLAS E SUAS PRÁTICAS CULTURAIS DE LAZER

A mistura de povos africanos vindos de diferentes regiões da África, contribuiu para a formação cultural da cidade de Arraias, no sudeste do Estado do Tocantins. Hoje com 283 anos, sua história e cultura ao longo dos seus quase três séculos, preservou e ainda preserva expressões culturais dos africanos escravizados que viveram no município, e alguns desses

aspectos culturais podem ser encontrados na culinária, nas cantigas de roda, na dança, na capoeira, nos muros de pedras que circundam a cidade, nas lendas e nas festas.

Para além das características culturais citadas acima, como confirmação da forte ligação com um passado, marcado pela presença dos escravizados africanos, o município de Arraiais abriga comunidades quilombolas, que são: Lagoa da Pedra, Kalunga do Mimoso, Kagados e Lagoa dos Patos. Estas comunidades são responsáveis por guardar patrimônios simbólicos de um modo de vida próprio, herdado de seus ancestrais africanos e repassados de geração para geração.

Uma verdadeira imersão decolonial é conhecer o modo de vida destas comunidades, observando as relações desses povos com a natureza, com o sagrado e com os outros; conhecer as simbologias das festas, os conflitos fundiários, a lida com o trabalho e as roças de subsistência. São espaços de resistência, trocas e partilhas de elementos simbólicos, carregados de um passado histórico, social e cultural, que tem ligações com a ancestralidade africana.

Observamos que as festas dos quilombos, para além do significado religioso, citado neste trabalho, apresenta também outros aspectos culturais relevantes para estes povos, como por exemplo as danças. As formas e estilos das danças que são praticadas nos quilombos, dão forma e sentido ao conjunto de crenças e hábitos próprios destes espaços. Existem diversas danças praticadas nos quilombos Brasil afora, algumas delas com maior expressividade, e outras mais praticadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentado busca trazer para o campo dos estudos do lazer uma discussão sobre as tecnologias ancestrais. Estamos trazendo para diálogo a importância de pensarmos estudos que versem sobre a preservação dos saberes ancestrais, como exercício decolonial. Consideramos importante pensar a urgência de estudos e políticas públicas, em todas as áreas, que valorizem os saberes, a cultura e a história de povos indígenas e quilombolas.

Os estudos analisados revelam que as práticas culturais de lazer, experienciadas no modo de vida dos indígenas e quilombolas são vividas em um continuum, conectando a forma de relação com o território (aldeia ou quilombo), com a natureza, em uma proporção ampla de entendimento de natureza, com as pessoas envolvidas, com as experiências de espiritualidade



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

e crenças, com as manifestações específicas de cada cultura, seja ela a dança, o canto, a brincadeira, o jogo, a festa, a celebração, o artesanato, a culinária enfim, são tecnologias ancestrais, que resistem e nos provocam a pensar o campo dos estudos do lazer em uma perspectiva outra.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina: a condição feminina e a violência simbólica. 20. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2022.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 16. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRACHT, W. Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução. 3 ed., Ijuí: Editora Unijuí, 2005.

FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Organização de Roberto Machado. 3.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

MARIAH, M. Tecnologias ancestrais, afrofuturismo e sankofa. <https://primeirosnegros.com/sankofa/>

CARNEIRO, J.P. Tecnologias ancestrais: redes e conexões antirracistas. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V.10, N.1-p. 283-30, janeiro de 2024: "Dossiê: 20 anos da Lei 10.639: Conversas Curriculares Entre Saberes, Práticas e Políticas Antirracistas II".DOI: <https://doi.org/10.12957/riae.2024.73849284>

OLIVEIRA, E. Filosofia da Ancestralidade: Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

SOARES, K. C. P. C. Cultura e lazer na vida cotidiana do povo Akwê-Xerente. 2017. 170 f. Tese (Doutorado em Estudos do Lazer) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2017. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

VIVÊNCIAS DE LAZER E CULTURA: UM ESTUDO SOBRE A FAVELA BOLA DE OURO NO BAIRRO DO CURADO EM JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

Milka Rayane Bonfim²⁵²
Ireneide Pereira da Silva²⁵³

Resumo

Este texto objetiva analisar as vivências de lazer e cultura dos moradores da Favela Bola de Ouro no bairro do Curado, Jaboatão dos Guararapes – PE. Para tal análise foi realizado um estudo quantitativo de nível exploratório e descritivo. Os resultados indicam que as vivências de lazer e cultura e o uso dos espaços de lazer dos moradores são diversos. Assim, as práticas e uso desses espaços podem promover um sentimento de pertencimento, bem como o desenvolvimento econômico desses locais.

Palavras-chave: cultura; lazer; Jaboatão dos Guararapes; Bola de Ouro; favela.

LEISURE AND CULTURAL EXPERIENCES: A STUDY ON THE BOLA DE OURO FAVELA IN THE CURADO NEIGHBORHOOD IN JABOATÃO DOS GUARARAPES - PE

Abstrac

This text aims to analyze the leisure and cultural experiences of residents of Favela Bola de Ouro in the Curado neighborhood, Jaboatão dos Guararapes – PE. For this analysis, a quantitative study and an exploratory and descriptive level was carried out. The results indicate that residents' leisure and cultural experiences and the use of leisure spaces are diverse. Thus, the practices and use of these spaces can promote a feeling of belonging, as well as the economic development of these places.

Keywords: culture; leisure; Jaboatão dos Guararapes; Bola de Ouro; slum.

INTRODUÇÃO

Este texto apresenta um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso e objetiva analisar as vivências de lazer e cultura dos moradores da a Favela Bola de Ouro no bairro do Curado

²⁵² Graduanda do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/ IFPE – Campus Recife. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8801582022713146>. E-mail: mrb2@discente.ifpe.edu.br.

²⁵³ Professora do Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco/ IFPE – Campus Recife. Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2257907784859315>. E-mail: iraneidepereira@recife.ifpe.edu.br.

em Jaboatão dos Guararapes – PE. O município compõe a Região Metropolitana do Recife – RMR. Destaca-se que muitos bairros da cidade são poucos visitados e ainda pouco vivenciados por seus moradores, dentre eles o bairro do Curado, onde se localiza a Favela Bola de Ouro, campo desta pesquisa. A favela se encontra entre os conjuntos habitacionais construídos pela Companhia de Habitação do Estado de Pernambuco entre os Curados II, III, IV, sendo que a maior extensão se localiza no Curado IV, com acesso à BR 232 e tem 37 anos de existência sendo fundada por famílias que vieram do interior de Pernambuco visando melhores condições de empregos nas cidades de Recife e Jaboatão dos Guararapes (RAIMUNDO, 2003).

Segundo Raimundo (2003), podemos tratar a palavra Favela como sinônimo de resistência a exemplo da planta que dá origem ao nome. O termo está voltando a ser debatido por importantes entidades como o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que no ano de 2024 voltou a usar este termo em seus censos e pesquisas. Desta forma, neste estudo será utilizado o termo Favela, não só por uma questão de identificação dos moradores com este termo, mas pelas características de resistência que a palavra possui.

CULTURA E LAZER

O lazer pode ser compreendido como uma produção cultural humana, construindo relações com o trabalho, a política, a economia, a linguagem, a arte, a educação, as brincadeiras populares e as manifestações culturais vividas em cada lugar, uma vez que o lazer é a cultura vivenciada no tempo disponível de cada indivíduo (GOMES, 2014).

Podemos aplicar a palavra lazer para especificar as práticas sociais que são vividas em diversos locais como possibilidades de desfrute sociocultural cotidiano, sendo assim, o lazer é uma extensão da cultura de cada povo, propiciando assim uma prática social por meio da ludicidade. Posto isto, podemos compreender que jogos, danças, músicas e festas são experiências de sociabilidade que assume os aspectos de lazer, que podem ter significados e sentidos diferentes para aqueles que os conhecem ludicamente (GOMES, 2014).

Desta forma, o lazer precisa ser lúdico, sem cobranças para que o indivíduo possa aproveitar ao máximo seu tempo livre que precisa ser debatido como um fenômeno social e cultural.

Assim, a correlação entre cultura e lazer pode ser levada em consideração como uma forma de educação e aprendizagem fora dos padrões tradicionais que vivenciamos no dia a dia,

oferecendo novos olhares e representações sobre a realidade, na medida em que a educação das pessoas é fundamental para desenhar uma sociedade mais justa (MELO, 2002, p. 112).

Ressalta-se ainda que podemos entender que o lazer pode ser praticado em qualquer ambiente que seja fora do seu horário de trabalho. Suas práticas estão ligadas e determinadas pelo trabalho e as demais obrigações institucionais de uma determinada sociedade, essas atividades precisam servir para o bem-estar do corpo e espírito de quem as práticas como atividades físicas, artísticas, culturais, intelectuais e sociais. Assim, as atividades que podem acontecer no tempo livre do lazer, não podem ser separadas dos processos de socialização dos quais todos os indivíduos de uma sociedade definida participam, pois elas estão relacionadas, uma vez que “as vivências ocorridas no lazer evidenciam-se como reguladoras do comportamento dos indivíduos e de grupos, na medida em que oferecem as referências para a vida individual e coletiva em cada universo particular” (STIGGER, 2009), aspectos que devem ser considerados nas comunidades para o entendimento de sua sociabilidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, de nível exploratório e descritivo. Para coleta de dados, foram aplicados de forma virtual utilizando-se da plataforma *Google Formulário*, com perguntas abertas e fechadas, questionários com 100 moradores da Favela Bola de Ouro. Para acessar os possíveis respondentes foi definida a técnica bola de neve, com a finalidade de compreender o perfil dos moradores da comunidade, bem como identificar seus hábitos de lazer e cultura no próprio bairro, além da utilização de espaços públicos de lazer existentes na localidade. Ressalta-se que a análise dos dados se deu por meio do método estatístico, especificamente a estatística descritiva e seus achados serão apresentados no item que se segue:

RESULTADOS DA PESQUISA

Quanto ao perfil dos respondentes foi possível verificar que: predominou-se o gênero homem cis com 41%, com idade entre 18 a 28 anos, representando 47%, que na maioria estudou até o ensino médio (28%). Quanto ao tempo de moradia 41% sempre morou no bairro. Destaca-se que 44%, dos que responderam ao questionário nasceram e cresceram nos bairros dos Curados e 56% vieram de outros bairros da Região Metropolitana do Recife.

Também foi perguntado aos moradores sobre suas práticas de lazer no seu tempo livre, as opções que se destacaram foram os exercícios físicos com 44%, seguido por jogar Dominó com 32%, em seguida jogar bola com 25%, ler livro com 23% e andar de bicicleta, também responderam empinar pipa com 11%, as outras atividades foram escritas pelos pesquisados.

O estudo também buscou conhecer sobre as atividades culturais que eles conheciam e 84% falaram que conhecia a capoeira, seguido do maracatu com 56%, logo a após o *hip-hop* com 49%, também o grafite com 47% e o *trap* com 32%. Também foram citados forró e o frevo. Essas manifestações culturais foram escolhidas justamente porque dentro da Favela Bola de Ouro são as atividades culturais que são praticadas por alguns moradores.

Ainda sobre conhecer os movimentos culturais, foi perguntado se os moradores sabiam da existência de alguma manifestação cultural praticada no bairro, e 52% falaram que não conhecia nenhuma prática dessas atividades, já 48% disseram que conhecia alguma atividade que era realizada dentro da comunidade. É perceptível que mesmo existindo pessoas que trabalham com esses movimentos culturais dentro do bairro, as pessoas não os conhecem e acabam ficando surpresos quando são informados da presença dessas práticas. Também foi perguntado quais movimentos culturais eles conheciam que eram realizados no bairro. Então 73% indicaram a opção de capoeira, seguido da opção do grafite, 26% *hip-hop*, 14% maracatu e por fim 7% *trap*, algumas outras opções foram acrescentadas pelos respondentes.

Podemos perceber que com esses dados, é que a maior representatividade de uma atividade cultural é a capoeira, as demais não são tão comuns para a população mesmo existindo dentro da comunidade.

Também foi indagado aos pesquisados se eles conheciam espaços de lazer existentes nos bairros, e 70% informaram que conheciam, já 30% informaram que não conheciam. Quando a população começa a ter consciência e saber dos espaços existentes que podem ser usufruídos por eles para o lazer, é mais provável que esses lugares sejam ocupados pelos moradores, propiciando um fluxo maior de pessoas, tornando-os mais seguros para a população, e assim promovendo o desenvolvimento econômico desses locais.

Complementando a informação citada anteriormente, foi perguntado quais espaços de lazer que as pessoas conheciam e frequentavam na Favela Bola na Rede, 61% falaram campinhos, 57,5% praças, 47,9% Cova de Onça, 42,% quadras e 27,4% espaços ao ar livre. Também foram citados alguns outros como a associação dos moradores. Por mais que alguns

equipamentos de lazer estejam sucateados é importante saber que dentro dos bairros existem espaços públicos de lazer como no bairro dos curados II e IV que possuem quadras e campos de futebol públicos.

A favela, tem também Cova de Onça onde as pessoas usam para caminhar a tarde e assim os moradores encontram meios para o lazer dentro do bairro. Foi perguntado sobre o que a população realmente conhece dentro dos bairros dos Curados e 69% citaram as praças, 69% Cova de Onça, 64% campinhos, 60% quadras, 57% a associação dos moradores, 12% as manifestações culturais e 8% espaços para a prática de turismo. Destaca-se que quando conhecemos o nosso bairro e suas atrações é mais fácil se sentir aceito onde quer que a pessoa esteja, pois cria dentro dos moradores uma sensação maior de pertencimento.

Finalmente, foram perguntados os respondentes sobre o que eles gostariam de conhecer sobre os bairros dos Curados e suas Favelas, com isso 53% disseram que gostaria de saber mais sobre espaços para lazer, 51% espaços para a prática de turismo, 51% história, 43% manifestações culturais, 42% sobre espaços de contemplação da natureza e 38% sobre antigos moradores. A partir das informações levantadas, a seguir são apresentadas algumas considerações sobre os achados da pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados, percebe-se que as vivências de lazer e cultura dos moradores da Favela Bola de Ouro no bairro do Curado em Jaboatão dos Guararapes – PE se baseiam numa diversidade de atividades. Suas práticas de lazer envolvem exercícios físicos, jogos coletivos como dominó e jogo de futebol, além da leitura, andar de bicicleta e empinar pipa.

Já as práticas culturais destacam-se a capoeira, *hip-hop*, danças folclóricas, maracatu, grafite e o *trap*, além do teatro e a pintura. Chama a atenção que embora indiquem as práticas citadas os pesquisados não conheciam nenhuma manifestação cultural, embora elas existam no bairro e ficaram surpresos quando são informados da sua existência.

Destaca-se com esses dados, que a maior representatividade de atividades culturais está na prática da capoeira, as demais não são tão comuns para a população mesmo existindo dentro da comunidade e que os moradores já tiveram alguma interação com esses movimentos culturais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Quanto aos espaços de lazer, os campinhos, as praças, as quadras, a localidade de Cova de Onça e espaços ao ar livre foram citados pelos respondentes. Assim, é relevante ressaltar que quando a população começa a ter consciência e saber dos espaços existentes que podem ser usufruídos por eles para o lazer, é mais provável que esses lugares sejam ocupados pelos moradores, promovendo um sentimento de pertencimento, além de ampliar o fluxo de pessoas, a segurança da comunidade, e o desenvolvimento econômico desses locais.

REFERÊNCIAS

- GOMES, C. L. Lazer: Necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte*, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Desktop/texto%20lazer%20e%20cultura.pdf>. Acesso em: 18 Junho 2024.
- MELO, V. A. Educação estética e animação cultural: *Licere*, Belo Horizonte: Centro de Estudos de Lazer e Recreação/UFMG, v. 5, n. 1, p. 101-113, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1437>. Acesso em: 18 de junho 2024
- RAIMUNDO, V. J. *É preciso ter raça*: as formas de organizações Informais no cotidiano das Mulheres negras da favela Bola de Ouro –Território de maioria negra. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Serviço Social junto à Universidade Federal de Pernambuco, 2003. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/9937/1/arquivo9213_1.pdf. Acesso em 04 janeiro 2023.
- STINGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. v. 30. n.2. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437>. Acesso em: 25 junho 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 10 – LAZER, LUDICIDADE E EDUCAÇÃO

BRINCA+UFSM: LAZER, MATERNIDADE E FORMAÇÃO DE SABERES EM UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Ariane Corrêa Pacheco²⁵⁴, Universidade Federal de Santa Maria,
ariane.pacheco@ufsm.br

Amanda Ziech Negrello²⁵⁵, Universidade Federal de Santa Maria,
amanda.negrello@acad.ufsm.br

esse da Cruz²⁵⁶, Universidade Federal de Santa Maria,
jesse.cruz@ufsm.br

Diênifer M. da Conceição²⁵⁷, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
djeny.monique@hotmail.com

Cláudia dos Passos Hartwig²⁵⁸, Universidade Federal do Rio Grande do Sul,
claudiahartwig@gmail.com

Resumo

Neste trabalho, buscamos compreender de que maneira um programa de extensão, vinculado à assistência estudantil de mães-universitárias que residem na casa do estudante com seus filhos/as, vem sendo implementado e como a proposta está sendo percebida pelas mães. Em conjunto às preocupações com o 'desenvolvimento', encontramos as desigualdades de gênero e a constante necessidade de (re)estruturação das estruturas da universidade para a consolidação de uma política de assistência estudantil.

Palavras-chave: Lazer; cultura popular; mães-universitárias; assistência estudantil; universidade.

²⁵⁴ Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/7495985421883117>. ariane.pacheco@ufsm.br. O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

²⁵⁵ Graduanda em Educação Física - Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/5161247775403581>. amanda.negrello@acad.ufsm.br

²⁵⁶ Doutor em Educação (UFPR). Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/9360892583440760>. jesse.cruz@ufsm.br.

²⁵⁷ Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/4378438248805716>. djeny.monique@hotmail.com

²⁵⁸ Mestranda em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/0864290451583560>. claudiahartwig@gmail.com

BRINCA+UFSM: LEISURE, MOTHERHOOD AND KNOWLEDGE FORMATION IN A UNIVERSITY EXTENSION PROGRAM

Abstract

In this paper, we seek to understand how an extension program linked to student assistance for university mothers who live in the student house with their children is being implemented and how the proposal is being perceived by the mothers. Along with concerns about 'development', we found gender inequalities and the constant need to (re)structure university structures in order to consolidate a student assistance policy.

Keywords: leisure; popular culture; university mothers; student assistance; university.

INTRODUÇÃO

O Brinca+UFSM é um Programa de Extensão que está assentado na relação entre a cultura popular, o lazer e o brincar, compreendidos como elementos estruturantes da cidadania. Centralizar a cultura popular como mobilizador significa agir considerando determinada produção cultural consolidada, na linha de debates de Domingues (2011, p. 417), como um “manancial crítico, alternativo e contraponto à cultura hegemônica e/ou dominante”. Nesse espectro que o programa visa acionar saberes constituídos por movimentos populares, ancestrais, que se relacionam com história, identidades e práticas que ‘fazem sentido’ para a comunidade vinculada à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ao colocar na pauta a cultura popular, esse programa passa também a dialogar com um processo de educação que pode se estabelecer em espaços/tempos de lazer e estão articulados com a perspectiva da ‘animação cultural’ (Marcellino, 1995; Melo e Alves Júnior, 2012). Ainda cabe destacar que a costura dos elementos que estão sendo colocados na pauta se constitui a partir do brincar, especificamente na esteira de debates de Andressa Moreira e Daniele Silva (2015), a qual sustenta o brincar como um processo de resistência a uma determinada configuração social que desumaniza o sujeito e na qual a brincadeira e a constituição do ser brincante abrem possibilidade de formação humana e mobilização do cenário social.

A partir desses campos de conhecimentos, o Brinca+UFSM visa proporcionar um contexto de formação, acolhimento e experiências com o brincar vinculado às práticas corporais, à arte e à cultura popular para crianças, no contraturno escolar, que residam na Casa do Estudante Universitário (CEU) ou tenham vínculo de tutela com discentes da UFSM. No contexto deste Programa que esta pesquisa se situa e, nesse primeiro movimento investigativo,



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

visa compreender de que maneira o Brinca+UFSM vem sendo implementado para acolher a infância em uma instituição de ensino superior e como a proposta está sendo percebida pelas mulheres que matricularam seus filhos/as nas Oficinas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa segue uma abordagem qualitativa e exploratória (Gil, 2008). Como meios de produção de dados, utilizamos as conversas, observações, anotações informais e o diário de campo produzido desde janeiro de 2024, quando a proposta foi apresentada à Pró-Reitoria de Assistência Estudantil e iniciaram as reuniões com as famílias interessadas. Também utilizamos os formulários de inscrições das 72 mães e 6 pais, preenchidos no mês de junho, no qual continham duas questões abertas, em que os familiares poderiam nos contar como estavam percebendo o Brinca+ e se comunicar da forma que achassem pertinente. Os materiais e ações produzidas nesse recorte de tempo nos ofereceram elementos para o processo de análise, conduzido a partir da triangulação.

BRINCA+UFSM: UM PROCESSO CONTÍNUO DE (RE)ESTRUTURAÇÃO

A implementação do Programa Brinca+UFSM coloca em movimento um conjunto de pautas que fazem parte da relação entre a universidade e a dinâmica social, que constituem a formação dos/as estudantes e se articula com a Política Nacional de Assistência Estudantil, promulgada em julho de 2024 (Brasil, 2024), especialmente no que se refere ao Capítulo VIII, relacionado ao Programa de Permanência Parental na Educação.

Acolher crianças em uma instituição de ensino superior vem implicando em um processo contínuo de adaptação das estruturas das salas de aulas e horários para viabilizar as Oficinas vinculadas à Licenciatura em Educação Física, Dança, Artes Visuais e Teatro, que acontecem semanalmente, para crianças de seis meses a doze anos, subdivididas em Ciclo A, de seis meses a dois anos e onze meses, Ciclo B, de três a seis anos e, por fim, no Ciclo C, de sete a doze anos. Essa dinâmica estabelecida para o Programa corresponde às características das crianças residentes na CEU estarem nessas faixas etárias, mas simultaneamente esbarra em uma instituição de ensino com infraestrutura adultocêntrica e com salas 'convencionais' - termo utilizado recorrentemente em negociações dos espaços, sobretudo nos momentos em que não foi possível a reserva nos prédios solicitados. Assim, as mães precisam se deslocar no campus

para levar as crianças em diferentes locais, pois as oficinas acontecem todos os dias da semana e nos espaços em que é possível 'calibrar' as condições de uso para acolher as crianças - salas com tatames, menores riscos à integridade física, condições de acesso nos primeiros andares, fraldário nos banheiros dos prédios e que a disposição dos elementos possam ser alterados para construir uma arquitetura que permita o convite à imaginação e ao brincar.

Consideramos, na implementação do programa, que um determinado modelo de universidade vem sendo também tensionado e, simultaneamente, exige a sua reestruturação permanente para garantir o acolhimento, a formação e o usufruto de um direito social para as mães-estudantes e para as crianças.

DENTRE INTERESSES, PREOCUPAÇÕES E ACOLHIMENTO

Ao analisar as informações e registros sobre os 'interesses' das mulheres ao matricular as crianças, uma fala recorrente está centrada na preocupação com o 'desenvolvimento' dos seus filhos/as. Incluindo a "sociabilidade", "criatividade", "se expressar através das artes", "desenvolvimento psicossocial", "autonomia", "desenvolvimento motor e cognitivo". Nesse amplo espectro, compreendemos que diferentes percepções modulam a iniciativa de oferecer o acesso ao Programa para os seus filhos/as e que existe o reconhecimento do campo das artes e das práticas corporais vivenciadas no lazer como caminhos para a ampliação dos repertórios de conhecimento e experiências das crianças. Ficou evidente nas respostas a importância dos espaços de aprendizagens 'para além da escolarização'. No decorrer das análises, encontramos respostas que nos remetem à "oportunidade de interagir com outras crianças em um espaço que não seja o escolar" e o Brinca+ como o lugar de se "conectar com crianças de outras idades e vivências".

As discussões relacionadas à sobrecarga materna e às disparidades de gênero no processo de formação de mulheres que são mães e estudantes, apresentadas, por exemplo, nos debates propostos por Dias e Soares (2019), fizeram parte da concepção do Programa e, recorrentemente, estão presente nas falas das mães. Dentre as respostas, encontramos os seguintes relatos de mulheres que tiveram que "abdicar do trabalho fora de casa, pois ela [sua filha] não pegou mamadeira" e de uma rotina com a sobreposição de demandas, com a seguinte colocação: "com nosso cotidiano intenso de trabalho e estudos, muitas vezes não conseguimos atender as demandas das crianças em casa".

Além das questões apresentadas e a sua relação com as políticas de permanência, ainda fizeram parte das respostas a própria construção dos vínculos entre as mães e as crianças através do Programa, algo que, por vezes, passa a ser naturalizado nas representações de maternidade. Assim, encontramos falas que se referem à “oportunidade de estar mais próxima da minha filha nas atividades de desenvolvimento” e como uma “proposta que permite acolhimento a mãe e filho dentro da universidade”.

Ao analisar as informações, compreendemos que as preocupações com o ‘desenvolvimento’ para além da formação escolar, as desigualdades de gênero e a necessidade de políticas de permanência estudantil compõem as diferentes expectativas e interesses das mães, assim como modulam as ações do Programa para garantir tais espaços formativos para todas as pessoas envolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de implementação do Brinca+UFSM vem nos colocando diante de diferentes questões sobre a maternidade durante a graduação, os arranjos necessários para a implementação de uma política de assistência estudantil, as infâncias vividas dentro da universidade e os processos de educação no lazer, com as artes, com as práticas corporais e com saberes da cultura popular. Nesse percurso, ainda inicial, vem sendo possível compreender e destacar o conjunto de ‘arranjos’ que fazem parte da educação e da formação de sensibilidades outras no lazer.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Nº 14.914, de 3 de julho de 2024*. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil - PNAES, Brasília, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14914.htm. Acesso em: 14 jul 2024.

DIAS, M. J. S.; SOARES, B. V. P.. Assistência estudantil x creches nas universidades públicas: desafios para mães-estudantes. *Revista Educação e Emancipação*, São Luís, v. 12, n. 2, mai./ago., 2019. DOI: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v12n2p50-74>. Acesso em: 26 fev 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DOMINGUES, P. Cultura popular: as construções de um conceito na produção historiográfica. *História*, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 401-419, ago/dez, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742011000200019>. Acesso em: 21 fev. 2024.

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220p.

MARCELLINO, N. *Lazer e Educação*. 17 ed. Campinas: Papirus, 1995. 144p.

MELO, V. A.; ALVES JÚNIOR, E. D. *Introdução ao Lazer*. 2 ed. rev. e atual. Barueri/SP: Manole, 2012. 101p.

MOREIRA, A. U.; SILVA, D. N. H. Políticas de resistência pelo encantar: o brincar na cultura popular. *Psicologia em Estudo*, São Paulo, v. 20, n. 4, out./dez., p. 687-698, 2015. DOI: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v20i4.29012>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

COLÔNIA DE FÉRIAS NO CAMPUS: DA FORMAÇÃO À AÇÃO E VICE-VERSA²⁵⁹

Flávio Marques Vieira (UFMG) flavio.marques031@gmail.com
Anderson Paulo da Silva (UFMG) andpaulo52@gmail.com
Marcelo dos Santos Lana (UFMG) marcelolana29@gmail.com
Flávia da Cruz Santos (UFMG) flacruz.santos@gmail.com

Resumo

Este estudo tem como objetivo discutir a experiência de desenvolvimento da 20ª edição da Colônia de Férias do PET Educação Física e Lazer da UFMG, focalizando a formação dos monitores envolvidos na ação. Ao longo do documento, buscamos demonstrar algumas das camadas necessárias para a criação de um projeto que vem de uma evolução histórica no qual, passa de uma premissa de “ocupação do tempo” de crianças em férias escolares, para um processo educativo para os próprios. Aliado a este objetivo, a colônia cumpre o papel de formação para os monitores selecionados. Isso, através de parcerias interdisciplinares no qual objetiva dotá-los com conhecimentos importantes visando possíveis situações durante a semana de férias. Por fim, para os petianos, significa elaborar, desenvolver e avaliar um evento do 0, tornando-os responsáveis diretos por todo o processo criativo da colônia de férias no campus.

Palavras-chave: Colônia de Férias no Campus (CFC); Interdisciplinaridade; Lazer; Formação.

VACATION COLONY ON CAMPUS: FROM TRAINING TO ACTION AND VICE VERSA

Abstract

This study aims to discuss the experience of developing the 20th edition of the PET Physical Education and Leisure Camp at UFMG, focusing on the training of the monitors involved in the action. Throughout the document, we seek to demonstrate some of the layers necessary for the creation of a project that comes from a historical evolution in which it goes from a premise of “occupying time” for children on school holidays, to an educational process for them. In addition to this objective, the colony fulfills the role of training for the selected monitors. This is done through interdisciplinary partnerships that aim to provide them with important knowledge regarding possible situations during the holiday week. Finally, for Petians, it means designing, developing and evaluating an event from scratch, making them directly responsible for the entire creative process of the summer camp on campus.

Keywords: Campus Summer Camp (CFC); Interdisciplinarity; Leisure; Training.

²⁵⁹ Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país

INTRODUÇÃO

A Colônia de Férias no Campus (CFC), desenvolvida pelo Programa de Educação Tutorial - PET Educação Física e Lazer da UFMG, desde 2009, é uma ação de extensão universitária gratuita, que tem como público os filhos dos servidores, professores, alunos e terceirizados da universidade. Ela procura romper com o paradigma histórico que surgiu com as primeiras colônias de férias realizadas no Brasil, as quais se constituíam apenas como um lugar onde crianças ficavam para a ocupação do tempo, para terem contato com a natureza e para aprenderem modalidades esportivas (STEINHILBER, 1995; CONTURSI, 1983).

Diferentemente, a Colônia de Férias no Campus trabalha em uma perspectiva educativa e de formação, não apenas para os seus participantes, mas também para os seus monitores. A educação para o lazer, levando em conta seu duplo aspecto educativo (MARCELLINO, 2004), a educação estética, a partir da ampliação do repertório cultural e do trabalho das percepções (MELO, 2002) são princípios orientadores da ação. Também são enfocados o divertimento e o descanso, tanto quanto o desenvolvimento social e individual (DUMAZEDIER, 1979).

Após a realização de algumas edições da colônia, o PET Educação Física e Lazer avaliou que para o melhor alcance de seus objetivos, e para a efetivação do trabalho na perspectiva acima descrita, algumas mudanças eram necessárias. A partir da realização de estudos e reflexões, foi construída a compreensão de que a proposta pedagógica da colônia de férias temática - CFT - (SILVA, 2008) contribuiria para a qualificação da CFC. As temáticas escolhidas precisam trabalhar com aspectos associados ao cotidiano dos participantes, elas "não podem ser "coisas", objetivos que estejam desconectados do contexto, da realidade das crianças que participam da programação, arriscando-se assim a se constituírem como programações ingênuas e vazias" (SILVA, 2008, p. 61).

Nesse sentido, a vigésima edição da CFC, desenvolvida em janeiro de 2023, teve como tema "E Se Eu Pudessem?", tendo em vista que essa seria a primeira edição após a pandemia de COVID-19, período no qual as crianças e os adolescentes ficaram reclusas em suas residências, com suas possibilidades de sociabilidade reduzidas. O tema proposto foi um convite à imaginação, à reflexão e à concretização de desejos. A partir desse tema, cada turma produziu um subtema.

A definição do tema, bem como dos subtemas, exigiu que a equipe organizadora da ação refletisse sobre os aspectos culturais, sociais e políticos do contexto em que estavam inseridos, para assim, proporem temas que fizessem sentido para as crianças e os adolescentes e estivessem articulados ao momento vivido. Nesse sentido, esse trabalho objetiva discutir a experiência de desenvolvimento da 20ª edição da Colônia de Férias do PET Educação Física e Lazer da UFMG, focalizando a formação dos monitores envolvidos na ação.

DA FORMAÇÃO À AÇÃO E VICE-VERSA

Apesar de a CFC ter acontecido em janeiro de 2023, o seu planejamento e organização tiveram início no segundo semestre de 2022. Uma série de dificuldades e desafios nos foram impostas, devido ao contexto político e às dificuldades para o financiamento do projeto, o que levou à redução do público atendido. Não houve a turma de adultos, e atendemos ao público total de 108 crianças e adolescentes, ao invés de 250 como nas edições anteriores.

A organização e o desenvolvimento de uma colônia de férias, na perspectiva aqui apresentada, se constituem em tarefa complexa, que exige formação de qualidade da equipe envolvida. Os bolsistas e não bolsistas do PET vivenciam uma formação continuada, ao longo de toda a sua vinculação com o grupo, através de estudos e da atuação em projetos como a "Tarde de Jogos" e o "Tô de boa, tô no campus". Um processo de reflexão-ação-reflexão tem balizado a perspectiva de formação do grupo.

No entanto, para a realização da colônia, foram selecionados monitores para comporem a equipe. Puderam concorrer estudantes de qualquer curso de graduação da universidade. Depois de selecionados, tais monitores e toda a equipe, passam por um curso de formação para a atuação na colônia. Os temas escolhidos para comporem essa formação incluíram a perspectiva de lazer e de colônia de férias com as quais o PET opera, o brincar e a infância, pessoas com deficiência e com transtornos, e a inclusão.

Contamos com uma equipe multidisciplinar formada por professores e estudantes de Educação Física, estudantes de Fisioterapia, Geografia, Pedagogia e Terapia Ocupacional. Por isso, ao realizarmos reuniões e planejamentos e ao executarmos a CFC pudemos trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, característica do campo do lazer. A ação interdisciplinar também qualificou nossa atuação com os diferentes interesses culturais do lazer.

Além disso, a experiência de atuação na CFC contribuiu para qualificar a formação acadêmica e profissional da equipe envolvida, de acordo com as atuais demandas:

Dessa forma, vale reconhecer que um novo perfil profissional tem sido exigido para lidar com os princípios da rapidez, da flexibilidade e da qualidade, distanciando-se daquele perfil mecânico, calcado apenas pela reprodução e execução de tarefas. Torna-se importante uma formação voltada para habilitar um profissional capaz de lidar, simultaneamente, com diferentes fatores (ISAYAMA e SANTOS, 2019, p. 123).

É de praxe que agora sejam esperadas dos profissionais, diversas habilidades e competências, sendo uma das mais demandadas a flexibilidade (principalmente no campo do lazer). Na CFC, não recebemos um planejamento pronto, e apenas o executamos. Diferente disso, planejamos pensando no contexto sociocultural dos participantes da colônia e, durante a execução do planejamento realizamos os ajustes e modificações necessárias para que nossos objetivos sejam alcançados, bem como para que os participantes contribuam nesse processo.

Tanto nas questões pedagógicas, didáticas e de mediação, quanto nas questões burocráticas e técnicas, trabalhamos com o princípio da flexibilidade, que foi mobilizado a partir das nossas sensibilidades e percepções do(s) outro(s) e das diferentes situações vividas. Lidamos com imprevisibilidades, e a partir desses princípios pudemos superá-las.

Ademais, para os alunos integrantes do PET Educação Física e Lazer o evento carrega algo ainda maior para a formação: estar presente em todo o processo criativo da Colônia de Férias no Campus. Desde criação do tema, realização das inscrições, orçamentos, negociações com diferentes instâncias da universidade, procura por parcerias, divulgação, planejamento (da colônia em geral e do planejamento individual das turmas), realização do curso de formação, supervisão, enfim, absolutamente tudo. Para um profissional do lazer, é muito impactante, emocionante e enriquecedor fazer parte de tamanho projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão universitária Colônia de Férias no Campus, vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física e Lazer da UFMG, tem se constituído ao longo dos últimos dez anos, em instância formadora de alunos de diferentes cursos de

graduação da universidade. A edição da CFC, realizada em janeiro de 2023, possuiu a especificidade de ser a primeira colônia realizada depois de um lapso temporal de três anos sem a realização da ação, o que a fez ser realizada por equipe sem experiência prévia. Além disso, foi a primeira edição realizada pós-pandemia, e ainda em contexto político e econômico altamente desfavorável.

Respeito e cuidados com o meio ambiente, compreensão sobre as particularidades das crianças e dos adolescentes, a importância da convivência com a diversidade, a inclusão, os aprendizados sobre cinema, audiovisual, filmagens, desenhos animados, continentes, cuidados dentários, preparação de um espaço para a vivência de lazer, mediação de conflitos, a compreensão do papel do animador cultural, a importância da flexibilidade de um planejamento, entre outros. Foram diversos os aprendizados que os monitores conseguiram produzir através da realização do planejamento de forma articulada à ação. A CFC foi capaz de tocar os participantes e a equipe responsável por sua realização, se constituindo, assim, em uma experiência formadora-transformadora (LARROSA, 2002).

REFERÊNCIAS

BONDIA, J. L. *Notas sobre a experiência e o saber de experiência*. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n.19, p.20-28, abr. 2002. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141324782002000100003&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 23 abr. 2023.

CONTURSI, E. B. *Curso de Colônia de Férias*. Revista Sprint, jan-fev/1983, p.33-40.

DA SILVA, D. A. M. *Colônia de férias temática: fundamentando a ação a partir das contribuições de Paulo Freire*. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 11, n. 2, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/907>. Acesso em: 4 maio. 2023.

SANTOS, C. A. N. L. e; ISAYAMA, H. F. *Mercado de trabalho e perfil profissional: os caminhos da formação e atuação em lazer*. MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 116–130, 2019. DOI: 10.29181/2594-6463-2019-v3-n2-p116-130. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2019-v3-n2-p116-130>. Acesso em: 26 abr. 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SILVA, S. R.; BRETAS, P.; CALDAS, C. D. P. C. *Colônia de férias: uma experiência de formação*. Kinesis, [S. l.], v. 30, n. 2, 2013. DOI: 10.5902/231654648245. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/8245>. Acesso em: 4 maio. 2023.

STEINHILBER, J. *Colônia de Férias – organização e administração*. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1995.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CURRÍCULOS DE LAZER EM COMUNIDADES TERAPÊUTICAS

Samuel Santos²⁶⁰

Resumo

O objetivo desse texto é discutir o lazer em espaços de educação terapêutica, ou seja, nos ambientes planejados para fomentar processos de tratamento contra o abuso de drogas. A metodologia utilizada pela pesquisa é de abordagem qualitativa e teve como recurso a revisão bibliográfica sobre a temática. A partir do material analisado foi possível constatar que comunidades terapêuticas funcionam com rotinas que consideram a dimensão do lazer como importante no tratamento.

Palavras-chave: Comunidades Terapêuticas; Currículos; Educação; Lazer.

LEISURE CURRICULA IN THERAPEUTIC COMMUNITIES

Abstract

The objective of this text is to discuss the leisure in therapeutic education spaces, that is, in environments designed to promote treatment processes against drug abuse. The methodology used in the research is a qualitative approach and used a bibliographical review on the topic. From the material analyzed, it was possible to verify that therapeutic communities operate with routines that consider the leisure dimension as important in treatment.

Keywords: Therapeutic Communities; Curricula; Education; Leisure.

INTRODUÇÃO

Currículos e seus variados aspectos, tais como, referências, ideologias, imagens, representações, conteúdos, temas, objetivos, métodos, recursos humanos, espaciais, materiais e formas de avaliação são ferramentas estruturantes das ações pedagógicas e sociais. Para Moreira (2010, p. 176), o currículo deve ser um espaço privilegiado de valorização de práticas orientadas por um social multicultural, que seja capaz de democratizar e constituir ações pedagógicas "alternativas" e que incluam as identidades nos processos educativos e sociais.

Pensando nisso, o currículo é um mecanismo para análise dos aspectos éticos e morais das culturas, pois informa e veicula os artefatos sociais, técnicos, científicos, tecnológicos, políticos, econômicos e de lazer. Nesse último campo, o currículo possui interfaces com seus

²⁶⁰Mestre em Estudos do Lazer. Doutorando do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Bolsista Capes - Demanda Social. Currículo Lattes <https://lattes.cnpq.br/4897935450518286> E-mail: samusantos08@yahoo.com.br Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

espaços, tempos e práticas e, sendo assim, considero importante analisar instituições sociais educativas que produzem modos de ser e estar no lazer. Objetivo, portanto, discutir como o lazer é compreendido em espaços de educação terapêutica que fomentam processos de tratamento contra o abuso de drogas.

METODOLOGIA

Essa pesquisa se orienta pela abordagem qualitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), que abrange a coleta de dados voltada para a compreensão dos sentidos e significados atribuídos pelos agentes que atuam em organizações determinadas, mas que assumem e executam políticas públicas e sociais tanto do ponto de vista dos resultados esperados quanto das necessidades dos usuários a quem se destinam.

O material bibliográfico analisado foi recolhido na internet e engloba artigos de periódicos da área do Lazer e das ciências humanas e sociais. Esse itinerário permitiu reunir conhecimentos organizados acerca das comunidades terapêuticas. As palavras-chave para a seleção do material analisado foram: currículo, currículo de lazer, formação profissional em lazer, comunidade terapêutica, educação. Esses termos ao serem aplicados em sites de busca, tais como google, google acadêmico, periódicos científicos e sistemas de bibliotecas universitárias retornam múltiplas pesquisas, todavia, apenas selecionei textos que em seus títulos, resumos, palavras chaves e resultados apresentavam relações com o objeto do estudo.

ESTUDOS DO LAZER E CURRÍCULOS

Olhando para a produção teórica dos estudos do lazer, observo que os currículos vêm sendo investigados por autores, conceitos, significados e práticas distintas. Na formação superior do profissional de Educação Física, Gomes e Isayama (2013) consideram que para uma preparação sólida e qualificada de recursos humanos para atuação com lazer é preciso a construção de saberes críticos e reflexivos.

Na visão de Giroux (2001), entretenimento e lazer são cada vez mais “máquinas de ensinar” que incorporam leituras, formas, números, símbolos e signos num mundo que privilegia o sonoro, o textual e o discursivo. Esses currículos de entretenimento e lazer são elementos das indústrias culturais e influenciam na educação das populações.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Para Maciel Júnior e Isayama (2022), torcidas de futebol possuem currículos culturais. Esses currículos reproduzem pedagogias nos momentos de lazer, quando torcedores incorporam rituais e conteúdos que carregam significados que valorizam o amor, a paixão e a fidelidade ao clube do coração.

De outra maneira, há currículos nas políticas públicas de esporte e lazer para crianças e adolescentes, em programas esportivos voltados aos princípios do esporte educacional. Esses currículos são atravessados por interesses que conectam métodos de construção do conhecimento com a produção de sujeitos (PEREZ, 2013). Além disso, currículos das políticas de segurança pública corporificam o lazer como mecanismo de diálogo e intervenção em comunidades com elevados índices de violências entre jovens (SANTOS; ISAYAMA, 2016).

Ao analisar essas pesquisas é possível identificar trabalhos voltados para as práticas e teorias curriculares dos diversos universos de efetivação do lazer, no entanto, busco ir além desse debate e apresento algumas evidências sobre a compreensão do lazer em comunidades terapêuticas.

COMUNIDADES TERAPÊUTICAS E LAZER

Pessoas atendidas em comunidades terapêuticas são vistas como cidadãos desviantes e que necessitam ser controlados e regulados em seus consumos e costumes. O estudo de Pasquim et al. (2023, p. 12), focalizado em entidades de tratamento contra o abuso de drogas considera que “as atividades de lazer estão centradas em poucos elementos da cultura corporal e assumem uma perspectiva funcionalista do lazer, porque responde às necessidades institucionais de ocupação de tempo, de punição e de controle”.

Por outro lado, Guimarães e Rocha Júnior (2023, p. 224-225) encontraram em suas investigações que as instituições terapêuticas consideram o lazer como um campo que é uma “potência ao processo de (re)educação e autorrealização das pessoas em tratamento por causa da adicção de psicoativos porque comprometido com dimensões física, sensorial, emocional, mental e espiritual de homens e mulheres”. As equipes multidisciplinares das instituições analisadas pelos autores relatam que o lazer promove o aprimoramento de subjetividades e “contribui a mudanças positivas de comportamento; estimula a cognição; favorece o controle de ansiedade; viabiliza a construção de vínculos; patrocina momentos de aprendizado - aprendem a transigir, serem mais receptivos, a colaborar”.

Esses achados são resultados das publicações teóricas das revistas (Licere - do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da UFMG e RBEL - Revista Brasileira de Estudos do Lazer), todavia, eles veiculam conteúdos ainda incipientes e obscuros sobre esse assunto em nosso meio, sendo preciso novos olhares e investimentos de estudos nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Comunidades terapêuticas reforçam antigas opiniões e desafiam pesquisadores e profissionais dedicados ao trabalho de tratamento contra o abuso de drogas em nossa realidade. As ações em comunidades terapêuticas exigem cada vez mais da mobilização de conhecimentos em constantes disputas pelos usos do “tempo livre” de indivíduos e grupos e, embora, ainda persistam visões restritas em relação ao papel do lazer na terapia, existem comunidades que o consideram como importante dimensão nos processos educativos de tratamento.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. Investigação qualitativa em educação. Trad. Maria João Alvarez, Sara B. dos Santos e Telmo M. Baptista. Porto-PT: Porto Editora, 1994.

GIROUX, H. A disneyzação da cultura infantil. In: SILVA, Tomaz T. da e MOREIRA, Antonio F. B. (Orgs.). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2001, p. 49-81.

GOMES, R. de O.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Formação Profissional: Um Estudo sobre Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 16, n. 4, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.673. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/673>. Acesso em: 20 maio. 2022.

GUIMARÃES, S. A.; ROCHA JUNIOR, C. P. da. Lazer no Tratamento da adicção de substâncias psicoativas. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 199–228, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.47246. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/47246>. Acesso em: 15 maio. 2024.

MACIEL JÚNIOR, M. L.; ISAYAMA, H. F. Além dos 105 Minutos: Aprendizados e Sociabilidades em uma Torcida Organizada de Futebol. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 155–187, 2022. DOI: 10.35699/2447-6218.2022.41686. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/41686>. Acesso em: 7 dez. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MOREIRA, A. F. B. A recente produção científica sobre currículo e multiculturalismo no Brasil (1995-2000): avanços, desafios e tensões. PARAÍSO, M. A. Antônio Flavio Barbosa Moreira, Pesquisador em Currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, pp.175-198.

PASQUIM, H. M.; SOUZA, P. M. G.; SILVA, A. P. P.; NEVES, R. L. R. Pesquisa documental sobre o papel das atividades de lazer nos manicômios modernos: Relatórios de Inspeção Nacional. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1–15, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/37096>. Acesso em: 14 maio. 2024.

PEREZ, F. A. S. Currículo e Políticas Públicas de Esporte e Lazer: analisando o Programa Esporte Esperança. 127 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Estudos do Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, S.; ISAYAMA, H. F. Formação profissional em lazer: a construção e a mobilização de saberes em contextos de violência. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, [S. l.], v. 2, n. 1, pp. 89–112, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/478>. Acesso em: 14 maio. 2024



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

“É O MELHOR LUGAR!”: CONVERSAS, DESENHOS, REPRESENTAÇÕES E PRÁTICAS DE LAZER NA INFÂNCIA

Thauã da Costa Santana²⁶¹ (UFSM), thaua.costa@acad.ufsm.br
Matheus Avila Froehlich (UFSM), matheus.froehlich@acad.ufsm.br
Ariane Corrêa Pacheco (UFSM), ariane.pacheco@ufsm.br

Resumo

Esta pesquisa se situa na esteira de debates entre o lazer, infância, educação e escola, cujo objetivo foi desenvolver uma oficina teórico-prática acerca do universo do lazer e analisar as representações e práticas de lazer dos alunos/as de uma escola estadual, na cidade de Santa Maria/RS. Seguindo uma abordagem qualitativa, compreendemos que o lazer estava associado ao 'lugar', ao 'descanso das obrigações' e às representações de espaços vazios e/ou solitários para as crianças.

Palavras-chave: Lazer; Escola; Educação; Infância; Sociopoética.

“IT’S THE BEST PLACE!”: CONVERSATIONS, DRAWINGS, REPRESENTATIONS AND LEISURE PRACTICES IN CHILDHOOD

Abstract

This research is situated in the wake of debates between leisure, childhood, education and school, whose objective was to develop a theoretical-practical workshop about the universe of leisure and analyze the representations and leisure practices of students at a state school, in the city of Santa Maria/RS. Following a qualitative approach, we understood that leisure was associated with 'place', 'rest from obligations' and representations of empty and/or lonely spaces for children.

Keywords: Leisure; School; Education; Childhood; Sociopoetics.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, compreendemos o lazer como uma dimensão da cultura e correlacionado com os diferentes processos de educação (Stigger, 2009). Na infância, como destacado por Marcassa e Mascarenhas (2014), os momentos de lazer, vividos em atividades lúdicas, oferecem possibilidades de interpretar e dar novos significados ao mundo. A escola

²⁶¹ Graduando em Educação Física - Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <https://lattes.cnpq.br/5617932333185026>. thaua.costa@acad.ufsm.br. O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

também assume um papel relevante nas experiências de lazer das crianças, pois "mais do que um mero local de transmissão de saberes, tem que se assumir como um fator de integração na sociedade em geral e na microssociedade em particular em que cada um se realiza como pessoa" (Eira, 2014, p.104). A partir destas discussões, é iminente a relação que se estabelece entre escola e lazer, sendo a escola um espaço de oportunidade para produção e reprodução de manifestações culturais que auxiliam no âmbito da educação para o lazer (Silva, 2011).

Na esteira desses debates entre lazer, infância, educação e escola que esse projeto de pesquisa e intervenção se situa, cujo objetivo foi desenvolver uma oficina teórico-prática acerca do universo do lazer e analisar as representações e práticas de lazer dos alunos/as de uma escola estadual, localizada na cidade de Santa Maria/RS.

METODOLOGIA

Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa e no processo de uma investigação participante realizamos a 'Oficina do Lazer'. A proposta foi realizada em 3 dias e com 3 turmas de Ensino Fundamental I, sendo uma turma de 4º ano e duas turmas de 5º ano, com 44 alunos envolvidos, de 9 a 11 anos.

No primeiro momento, com orientação da pesquisa sociopoética (Veronese, 2016), exploramos representações e práticas dos alunos em relação ao lazer. O questionário foi estruturado com três perguntas, abordando os significados, as práticas e os lugares favoritos, além de um espaço para as crianças desenharem sobre o seu lazer. Na sequência, propomos discussões sobre as definições de lazer, seus equipamentos e os marcadores sociais, sendo possível ouvir das crianças os motivos que impactavam na utilização dos equipamentos de lazer nos arredores da escola.

No segundo dia, foram montadas 3 estações com atividades lúdicas dentro da escola: o 'Slackline', o 'Tchouckball' e o "Chinelão". Ressalta-se que todos os alunos tiveram a oportunidade de brincar em todas as estações. No último dia, foi desenvolvido um novo questionário, visando compreender o ponto de vista dos alunos, bem como os seus posicionamentos após as vivências na 'Oficina do Lazer'. O processo de análise foi construído a partir da triangulação entre as fontes e compreendemos o lazer associado ao 'lugar', ao 'descanso das obrigações' e às representações de espaços vazios e/ou solitários.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo a Direção, a comunidade escolar é composta, em sua maioria, por alunos de classe média baixa. A instituição está inserida no centro da cidade e, neste momento, incluímos na análise apenas os alunos que afirmaram morar no bairro, situação esta que acreditamos impactar sobre o acesso aos equipamentos específicos de lazer na região, como parques e clubes.

Iniciando nossas discussões, quando questionados sobre o que o lazer significava, foi recorrente a associação com a noção de 'lugar', apresentando respostas como: "Lazer é um lugar onde é seguro como nossa casa."; "Um lugar de conforto, descanso e onde podemos fazer o que quiser."; "É o melhor lugar!". A partir dessas frases, compreendemos que o espaço de vivência do lazer passou a assumir uma dimensão de pertencimento, tornando-se um lugar. Na perspectiva de Tschoke, Tardivo e Rechia (2011, p.3), "assim que o espaço se torna apropriado e dotado de significados para quem o usufrui, ele acaba despertando uma noção de pertencimento transformando-se em lugar para os cidadãos". Porém, percebemos que o lugar também estava relacionado à dimensão emocional, na maioria das vezes, vinculado à sensação de satisfação, paz e felicidade, como dito por um dos alunos: "é paz, estar confortável, estar feliz".

A segunda representação de lazer estava associada ao descanso/folga das obrigações. Encontramos respostas como: "Descanso, deitar para olhar um filme"; "É um momento que você passa para aproveitar ou tirar uma folga do serviço, escola". Fato que nos chamou atenção, tendo em vista a pouca idade dos alunos e a evidência que as representações do lazer, desde a infância, já estão na contraposição ao trabalho/obrigações.

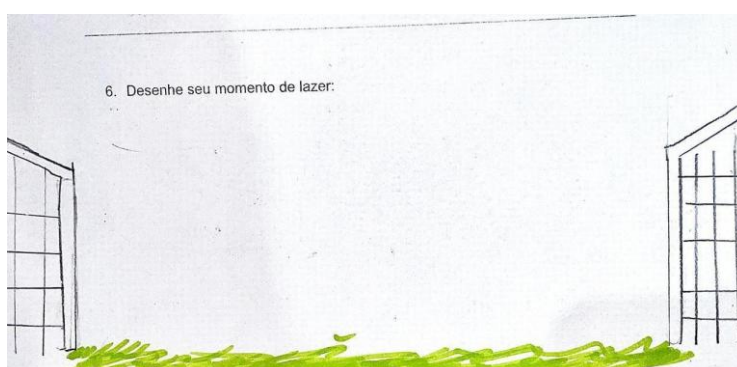
Adentrando nas manifestações sociopoéticas, tivemos resultados ainda mais instigantes, predominando novamente o lazer como lugar, porém, dessa vez, um lugar físico e, curiosamente, solitário ou vazio.

Figura 1: Acampamento



Fonte: O autor, 2023

Figura 2: Campinho



Fonte: O autor, 2023

Além dos lugares vazios, foram recorrentes as respostas relacionadas a dormir e usar aparelhos eletrônicos, dados que ficaram evidenciados tanto nas perguntas dissertativas, como nos desenhos. Entendemos que essa associação está relacionada com o avanço tecnológico e pelas novas configurações do meio urbano perante os impactos pós-industriais, acarretando uma notável mudança no modo de brincar. “Hoje, se brinca com brinquedos industrializados (enaltecidos pela mídia) em espaços limitados e pré-determinados para o lazer, inibidos pela violência urbana, com jogos que induzem a estática do corpo” (Rechia, 2006, p. 92).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 3: Dormindo e usando celular



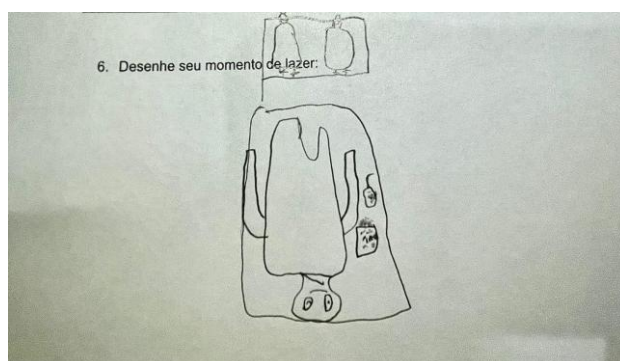
Fonte: O autor, 2023

Figura 4: Joystick



Fonte: O autor, 2023

Figura 5: Deitado assistindo



Fonte: O autor, 2023

Após a intervenção, com o último questionário, perguntamos aos alunos seu momento favorito da oficina e o que eles aprenderam com o projeto. Como já esperávamos, embora tenha surgido entre as respostas tópicos discutidos anteriormente, as atividades lúdicas foram a parte marcante, evidenciando o entusiasmo ao brincar e aprender novas atividades: “Eu



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

gostei dos jogos lá fora, especialmente o tchoukball porque parece handebol.”; “Eu aprendi atividades novas, como o Slackline, Tchoukball e Chinelão”.

Refletindo sobre essa experiência, houve uma recorrência de respostas que envolviam novos significados do lazer, dentro de uma perspectiva de coletividade, como na seguinte frase: “Aprendi na prática a me divertir e a trabalhar em equipe”. Além disso, percebemos que o lazer apenas como um momento de descanso não voltou a aparecer nos resultados, pelo contrário, surgiram novas perspectivas: “Aprendi que o lazer não é só um momento de descanso”; “Aprendi sobre o lazer. Lazer são atividades que nós gostamos de fazer no dia a dia”. Esses dados indicam uma desassociação linear do lazer com o descanso, diferentemente do primeiro dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa investigação, ficou evidente a escassez de representações e de exemplos de práticas vivenciadas pelos alunos no lazer, ressaltando a predominância dos aparelhos digitais, das práticas solitárias e dos lugares vazios. Nesse sentido, retomamos a importância da escola na educação para e pelo lazer dos alunos (Silva, 2011). Além disso, os elementos apresentados nesta pesquisa estão na direção de contribuir para ‘pensarmos’ sobre o lazer e sobre práticas educacionais que valorizem as vivências na infância.

REFERÊNCIAS

EIRA, P. *A escola, a família e os contextos na formação para o lazer*. 2014. 331 p. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto) - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu, Porto, 2014.

MARCASSA, L.; MASCARENHAS, F. Lazer. In: GONZÁLEZ, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. (Org.). *Dicionário crítico de educação física*. 3. ed. rev. ampl. Ijuí: Unijuí, 2014.

RECHIA, S. O jogo do espaço e o espaço do jogo em escolas da cidade de Curitiba. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 27, n. 2, p. 91-104, jan., 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=40133852500>. Acesso em: 15 jun 2024.

SILVA, T. F. da. Lazer, Escola e Educação Física Escolar: Encontros e Desencontros. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Belo Horizonte, v. 14, n. 1, p. 1-17, mar., 2011. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/785/19678>. Acesso em: 01 jun 2024.

STIGGER, M. P. Lazer, cultura e educação: possíveis articulações. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.30, n.2, p.73-88, jan., 2009. Disponível em:
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/437>. Acesso em: 23 jun 2024.

TSCHOKE, A.; TARDIVO, T. G.; RECHIA, S. Como a escola se tornou também espaço de lazer da comunidade: os programas inseridos à escola Maria Marly Piovezan. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 1-11, abr., 2011. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fef/article/download/11034/9147>. Acesso em: 18 mai 2024.

VERONESE, M.; FERRARINI, A. A pesquisa sociopoética nas Ciências Sociais. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 21, n. 41, p. 411-428, dez., 2016. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/8073/6067>. Acesso em: 11 mai 2024.

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA VIA PARA O ACESSO A EDUCAÇÃO PARA O LAZER²⁶²

Lorena Gomes de Oliveira - Mestranda em Educação Física no CEFD - UFES

l-lorry@hotmail.com

Felipe Quintão de Almeida - Prof. Dr. em Educação no CEFD - UFES

fqalmeidaufes@gmail.com

Resumo

A pesquisa discutiu a relação das práticas corporais de movimento e o lazer, dentro de um recorte de classe social e como a educação física pode ser uma aliada no fortalecimento do lazer. A pesquisa foi aplicada a 31 alunos da UFES. Nota-se que a educação física escolar tem dado mais atenção a esportes como futebol, vôlei e basquete e se afastado de práticas como yoga e pilates. Os afastamentos de determinadas práticas podem resultar em um lazer carente de novas experiências e possibilidades.

Palavras chaves: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Movimento; Lazer.

SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: A ROAD TO ACCESS LEISURE EDUCATION

Abstract

The research discussed the relationship between bodily movement practices and leisure within a social class context and how physical education can be an ally in strengthening leisure. The survey was applied to 31 UFES students. It can be seen that school physical education has paid more attention to sports such as soccer, volleyball and basketball and has moved away from practices such as yoga and pilates. The move away from certain practices can result in a lack of new leisure experiences and possibilities.

Key words: School Physical Education; Body Movement Practices; Leisure.

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a desigualdade social é uma das consequências do sistema capitalista (Piketty, 2014; Tavares, 2009) e que essa discrepância econômica vem afetando negativamente a qualidade de vida dos menos favorecidos em diversas esferas, como na saúde e na educação, além de impactar a forma de experienciar e viver o mundo dada a falta de recursos financeiros, já que o capitalismo se beneficia do excesso de consumo e, conseqüentemente, do gasto de capital.

²⁶² O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização

A classe social na qual somos pertencentes nos limita a determinadas práticas, seja ela alta, média ou baixa. É inevitável negar que os corpos não se apropriam das mesmas práticas, visto que o corpo se difere em suas vivências de uma classe para outra. Por isso, é necessário pensar o corpo como um objeto político, já que é nele que se encontram todas as regras estabelecidas pela comunidade da qual faz parte (Daolio, 1995).

O espaço no qual estamos inseridos dita discursos sociais e o corpo, consequentemente, o expressa e o produz (Frangella, 2000). Existem diversos marcadores sociais, além da desigualdade econômica, que podem levar um indivíduo a ter uma experiência corporal e de lazer limitada como: Gênero; Raça; Geração; Religião, entre outros.

O propósito deste trabalho é identificar qual a participação que a educação física escolar no que tange às vivências corporais e discutir como o envolvimento desses (a educação física e as vivências corporais) afetam o lazer dessas pessoas, em especial as menos favorecidas pelo sistema capitalista.

METODOLOGIA

A pesquisa foi feita na Universidade Federal do Espírito Santo, localizada no bairro Goiabeiras no Município de Vitória/ES, através de um formulário online. Na pesquisa foram elaboradas perguntas para investigar renda familiar mensal, grau de instrução dos responsáveis, composição familiar, vivências corporais do aluno, limitações, entre outros.

A metodologia deste trabalho se caracterizou por via de pesquisa de campo. De acordo com Marconi e Lakatos (1996), este tipo de investigação pode ser classificado de três modos, sendo eles: Exploratória, Quantitativa-Descritiva e Experimental. Nesse documento será considerado o método quantitativo-descritivo, que insiste em uma investigação de pesquisa cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos que podem utilizar de várias técnicas como entrevistas, questionários, formulários etc.

IDENTIFICAÇÃO DA AMOSTRA

A pesquisa contou com a participação de 31 estudantes do Centro de Educação Física e Desportos (CEFD) na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), sendo alunos do bacharelado (9) e licenciatura (22). A maior parte dos participantes tem entre 20 a 25 anos (19), 18 a 20 (6), de 25 a 30



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

(4) e acima de 30 foi o menor público (3). Dos 31 apenas 1 reside fora da Grande Vitória, sendo que os demais moram atualmente em Vitória (12), Serra (8), Vila Velha (8) e Viana (2). 42% da amostra estudaram em escola particular e pública ao longo da sua vida estudantil, enquanto 32% estudou integralmente em escolas públicas e 26% integralmente em escolas particulares. Todos os participantes da pesquisa são alunos de classe média, média e baixa, de acordo com as respostas coletadas.

PRÁTICAS CORPORAIS DE MOVIMENTO

Tabela 1 - Relação prática corporal e primeiro local de contato

PRÁTICAS	Na aula de educação física escolar	Projeto social	Ambiente privado	Amigos e familiares	Nunca praticou
Musculação	1	0	26	3	1
Corrida	13	2	0	11	5
Natação	5	0	10	8	8
Caminhada	4	1	0	25	1
Surf	0	0	0	6	25
Futebol	12	1	2	14	2
Basquete	21	0	1	5	4
Voleibol	22	1	0	7	1
Handebol	21	0	1	3	6
Atletismo	10	1	0	0	20
Dança	9	2	3	7	10
Ciclismo	0	0	2	17	12
Pilates	0	0	5	0	26
Esgrima	0	0	1	0	30
Hipismo	0	1	2	1	27
Skate	1	0	0	15	15
Patinação	0	0	3	9	19
Circo	2	0	3	4	22
Luta	1	2	11	5	12



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Ginástica	9	1	3	2	16
Yoga	3	3	4	4	17
Tênis	0	0	4	8	19

Fonte: Própria (2022)

Na tabela 1, os alunos precisavam marcar de acordo com cada prática corporal onde foi o primeiro local de contato com elas, entre as opções estavam: Aula de educação física, projeto social, ambiente privado, amigos e familiares ou nunca praticou.

A pesquisa revelou que mais de 68% da amostra teve o seu primeiro contato com esportes como voleibol, basquete e handebol nas aulas de educação física escolar. A educação física escolar caminha para alcançar uma educação do lazer e do esporte que possibilita que os alunos tenham contatos com uma gama de atividades, esportivas ou não; entretanto, ainda se percebe uma desarmonia entre os conteúdos ofertados pela disciplina, onde por vezes, alguns desses são supervalorizados e outros menosprezados, como por exemplo os esportes do grupo chamado “quarteto fantástico” (futebol, vôlei, handebol e basquete), que por vezes acabam resumindo a educação física a ele, quando na verdade, o adequado seria um equilíbrio entre os saberes tidos como da educação física.

Bracht (1995) defende que é necessário que as aulas de Educação Física possibilitem aos indivíduos pertencentes à classe dominada, aos oprimidos, o acesso a uma cultura esportiva desmistificada, cabendo a educação física escolar crítica o papel de instrumentalizar os indivíduos com capacidade de usufruir no plano das práticas corporais de movimento aquilo que se aprende na escola, fora dela. Esse conhecimento adquirido nas aulas de educação física permite a elas ser autônomo fora da escola na mediação da sua relação com as práticas corporais, resultando em uma experiência de lazer ampla, crítica e consciente.

Mais de 50% da amostra relatou nunca terem tido práticas esportivas de atletismo, ginástica e lutas, em nenhum espaço, seja dentro ou fora da escola, além de outras práticas alternativas como yoga, práticas circenses, surf, tênis, pilates e esgrima, sendo os dois últimos respectivamente 83% e 96% nunca tendo realizado tais atividades.

Para Bracht (1997), “não é porque o trabalho é importante que a Educação Física é importante, mas porque o lazer é importante, a Educação Física é importante. A ‘utilidade’ da Educação Física advém do seu caráter ‘inútil’ (p.51)”. O autor se refere a inútil ao momento de



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

não produção, destinado ao ócio, com um certo tom de sarcasmo a aqueles que utilizam o termo para designar a pessoas que por vezes não correspondem às expectativas de produção; Assim, Bracht defende que a importância da educação física se apoia na construção do conhecimento para o lazer.

A educação física passa a ser relacionada, agora, menos diretamente com o mundo da produção, mas de forma imediata através da mediação do lazer (...) O lazer e a educação para o lazer parecem, cada vez mais, serem considerados um tema e uma tarefa também da Escola". Bracht (1997, p. 29)

Existem inúmeras formas de utilizar esse tempo "inútil", mas é fundamental fazer um recorte social sobre as práticas e experiências que se assumem a depender da posição hierárquica que se ocupa na sociedade. Um sujeito autônomo e crítico busca maneiras de aproveitar seu momento de lazer aproximando-se da sua cultura dentro de suas possibilidades, criticando o sistema e apoiando políticas públicas que beneficiem sua esfera social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação física escolar tem a possibilidade de formar olhares e corpos ricos em experiências, que deem ao sujeito a possibilidade de experimentação e busca das práticas que lhe agradem e lhe convenham, também fora da escola, de acordo com o contexto sociocultural de cada grupo e indivíduo, possibilitando, assim, um entendimento para o lazer através das práticas corporais de movimento. Nesse sentido percebe-se que educação física e o lazer caminham para entendimento melhor sobre o tema e para a disseminação do conteúdo, dado a importância de um lazer para a saúde e para cultura corporal de movimento.

A construção de um sujeito crítico, em especial com as práticas corporais, depende da relação com os seus professores e professoras de educação física nas aulas da disciplina ao longo da educação básica e do ensino médio. Essa relação se torna primordial aos alunos de renda baixa e que dependem da escola pública; para tal, os sujeitos mais pobres ficam, de algum modo, refém da educação física escolar para se aproximar de práticas diversas, que por vezes seu contexto social não dá conta, seja ela esportiva ou não, dependendo exclusivamente da escola e dos serviços públicos e sociais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. Educação Física e Aprendizagem Social. 2. Ed. - Porto Alegre: Magister, 1997.

BRACHT, V. Mas, afinal, o que estamos perguntando com a pergunta "o que é Educação Física". Movimento, Ano 2, N. 2. Jun 1995.

DAÓLIO, J. Da cultura do corpo. Papirus Editora, 1994.

FRAGELLA, S. M. Fragmentos de corpo e gênero entre meninos e meninas de rua. cadernos pagu, n. 14, p. 201-234, 2000.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENCANTAMENTOS E ENCRUZILHADAS NA EDUCAÇÃO: OLHARES PARA O COTIDIANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE TEMPO INTEGRAL NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Mariana Soares Ferraz Malta – PBH/UFGM

mariana.malta@edu.pbh.gov.br

marimalta2013@gmail.com

Profº Drº José Alfredo Debortoli Oliveira – UFGM

dbortoli@eeffto.ufmg.br

Resumo

Esta pesquisa foi realizada numa escola pública de tempo integral, com o objetivo de conhecer as relações estabelecidas no cotidiano desta, utilizando a cartografia como método de participação das atividades junto com os professores e estudantes do 6º e 9º anos, compostos do coletivo A. Durante 15 meses, acompanhamos o cotidiano dos estudantes e conseguimos identificar que as relações construídas na experiência de estudar/trabalhar nesta escola perpassa pelo aprendizado da responsabilidade, autonomia e liberdade, elementos fundamentais que perpassam todos os processos pedagógicos da escola.

Palavras - chave: escola; relações; cartografia; processos

ENCHANTMENTS AND CROSSROADS IN EDUCATION: LOOKS AT THE EVERYDAY DAY OF A FULL-TIME PUBLIC SCHOOL IN THE MUNICIPALITY OF BELO HORIZONTE

Abstract

This research was carried out in a full-time public school, with the aim of understanding the relationships established in its daily life, using cartography as a method of participating in activities together with teachers and students from the 6th and 9th years, made up of the collective A. Durante For 15 months, we followed the students' daily lives and were able to identify that the relationships built in the experience of studying/working at this school involve learning responsibility, autonomy and freedom, fundamental elements that permeate all of the school's pedagogical processes.

Keywords: school; relations; cartography; Law Suit

INTRODUÇÃO

Este resumo é um recorte da tese de doutorado que está sendo escrita por dois professores de Educação Física, atuantes na Educação Básica e na Universidade, que acreditam no papel social, político-pedagógico, potente e transformador da escola na vida de uma pessoa. Esta pesquisa foi realizada numa escola pública de tempo integral que chamamos de "Escola do Encantamento". Durante 15 meses, buscamos conhecer as relações

estabelecidas no cotidiano desta escola, utilizando a cartografia como método de participação/acompanhamento das atividades junto com o coletivo A, composto por professores e estudantes do 6º e 9º anos.

Escolhemos esta escola, especificamente, por compreender a importância de se fazer um estudo sobre uma escola que se propõe transformar toda uma organização escolar imposta há anos por um sistema educacional, inserindo as experiências de lazer na estrutura central dos processos educativos através da dança, da música, das artes, em geral, ou seja, pensar o lazer como a vida que acontece no cotidiano dessa escola, como uma experiência cultural.

A escola é composta por estudantes, sujeitos com corpos negros, juvenis, infantis que fazem parte da cultura do samba, do congado, do candomblé, do hip hop e de outras manifestações culturais que ali convivem. O aprendizado dessas culturas fora da escola se dá pelos sentidos, pelo corpo, sendo a música e a dança elementos constituintes desses saberes. Neste sentido, o que acontece quando esses corpos negros juvenis e infantis constituídos por suas culturas negras entram na escola? Como se dá a relação dessas culturas negras com a cultura escolar marcada pelo conhecimento branco técnico- científico europeu? De que forma é possível se pensar uma educação outra, a partir do encontro dessas culturas? De que forma a Escola do Encantamento se insere nesse contexto de (re) pensar os tempos, métodos, conteúdos e processos educacionais a partir dessas novas relações?

Com esses questionamentos, nos inserimos na escola, dispostos a conhecer as encruzilhadas vividas no cotidiano da mesma, olhando para elas na perspectiva trazida por Simas (2018) como potência do mundo. O autor entende que é nesses cruzamentos de caminhos que acontecem o que a cultura de síncope, "aquelas que subvertem ritmos, rompem constâncias, acham soluções imprevisíveis e criam maneiras imaginativas de se preencher o vazio, com corpos, vozes e cantos" (SIMAS, 2018.p. 19).

Trazendo para as questões da pesquisa, quais seriam, então, as relações escolares que nos possibilitariam afirmar que a Escola do Encantamento seja de fato, uma "escola outra", na prática? Será que essa é uma escola que indaga a si mesmo sobre as possibilidades de ampliar, de ir além de uma forma escolar (VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D, 2001), de reconhecer no cotidiano, outras relações, outras aprendizagens, outros modos de vivenciar esse cotidiano em construção do conhecimento? O que se aprende e como se aprende nessa escola? O que podemos observar enquanto experiências de lazer no cotidiano escolar?

A partir destes questionamentos nos propomos a compreender em que medida essa Escola ao fazer todo este movimento de construção pedagógica, se expressa como possibilidade de uma pedagogia outra no seu cotidiano escolar, e quais as contribuições que o olhar do lazer pôde nos trazer para essa compreensão. Como objetivos específicos, buscamos conhecer as aprendizagens outras que acontecem com e entre os estudantes. Mergulhamos dentro do cotidiano da escola na procura da construção de sentidos de vida que acontecem neste lugar pelos sujeitos viventes das experiências.

Para atender aos objetivos, seria necessário um “amiudamento” (SIMAS, 2019) para acompanhar os percursos escolares, experimentando, vivenciando, participando, vendo, sentindo e ouvindo a comunidade escolar. Então, qual seria a metodologia de pesquisa que poderia me auxiliar neste estudo? a cartografia, nesse contexto, se apresentou como um método potente de investigação, pois nos dá a ideia de pistas que norteiam a investigação e não de regras pré-estabelecidas. A pesquisa vai se fazendo no caminho, as metas vão sendo construídas e constituídas no caminhar da pesquisa. É processual. Não está dada. Não está pronta (PASSOS; KASTRUP; ESCÓCIA, 2020).

Durante a minha presença na escola, as conversas foram um recurso utilizado para escutar atentamente o que os estudantes me contavam sobre a escola, sobre as relações, como era a rotina deles semanalmente, como eram organizados os módulos de trabalho, o que eles achavam da escola, os acontecimentos no cotidiano da escola, como eles construíam seus conhecimentos. Conversamos com duas professoras, também mães de estudantes da escola, direção, coordenação, educadora de vivência e estudantes do 9º ano. As rodas de conversa com as estudantes do 9º ano foi uma das estratégias utilizadas para conhecer a escola através do olhar delas. Conversamos também com os meninos em separado. Uma opção, devido a logística de organização da escola, para o momento. Em todas as rodas de conversa, quando perguntamos sobre qual os maiores aprendizados que eles levariam da escola, as palavras autonomia e responsabilidade apareceram com bastante frequência. Abaixo está um trecho da roda de conversa com as meninas.

Como é esse processo, esse aprendizado de ser autônomo?

Eu acho que eu não tinha autonomia, não. Na verdade eu nem sabia o que era essa palavra quando eu cheguei. Eu acho que autonomia hoje e autonomia em 2020, para mim, é nada e tudo. Agora eu acho que autonomia a gente usa toda hora na nossa vida. Por exemplo:

vou lá no mercado comprar um pão. Precisa ter autonomia para você ir lá. Você precisa saber o quanto você precisa gastar, quanto que você pode gastar pra comprar tal coisa no mercado. Se eu for no mercado comprar um alho e um arroz aí eu vou e compro arroz, aí eu vejo um salgadinho, vejo um chocolate, um refrigerante, aí eu pego. Mas aí você pega sabendo das consequências depois. Isso é autonomia. Uma pessoa que não tem autonomia e tem dinheiro, ela vai pegar tudo o que ela quer sem autonomia. Você precisa saber escolher as suas atitudes, suas ações com sabedoria para entender as consequências. Uma coisa que eu acho que a gente tem muita autonomia é escolher o eu a gente vai fazer. A gente escolhe com qual professor vai ficar na tutoria, a gente escolhe o que vai fazer na conexão, a gente escolhe qual atividade a gente vai querer fazer, qual atividade que a gente vai se sentir confortável na vivência. Acho que isso daí é muito do que as escolas deveriam ter, porque, 'caraca' você se sente uma pessoa importante. Igual a mandala que tem que eu sempre gosto de falar que ninguém fala. Tem todas as atividades que tem na escola e no meio tem o aluno, então a gente é o meio. Se não tiver daquele jeito não tem nada em volta. Então, querendo ou não, nesse 'lance de escolher' te dá autonomia e te deixa com um sentimento melhor, talvez ou não. Eu me sinto mais importante na escola porque sem mim não acontece nada. Sem os alunos não tem escola.

Durante os meses de participação no cotidiano da escola presenciamos um projeto pedagógico voltado para educar os estudantes para a sua total autonomia e responsabilidade pelo seu processo educativo. As atividades realizadas durante a semana (salão do conhecimento, tutoria, conexão dos saberes, atividades autônomas, vivências educativas) são pensadas e realizadas com esses objetivos. Nas rodas de conversa com as/os estudantes do 9º ano, coordenação pedagógica, direção, mães, professoras e educadora de vivência identificamos as palavras que formam um tripé dentro da formação humana da escola: autonomia, responsabilidade e liberdade. O lazer vivenciado através do canto, da dança, da música, do circo, da capoeira, da educação física, das artes, em geral, está presente em todas as atividades realizadas pela escola: conexão dos saberes, vivências educativas, atividades autônomas. O aprendizado passa pela liberdade corporal do sentir-se bem e feliz. Entretanto, os desafios ainda são muitos. A forma escolar tradicional ainda se faz presente nas atitudes de estudantes e professores que não se adaptaram a esse novo formato dos processos educativos, resistindo e desejando o retorno ao antigo formato educacional.

REFERÊNCIAS

PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓCIA da., L. *Pistas do método da cartografia: Pesquisa – intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2020.

SIMAS, Luiz Antônio; RUFINO, Luiz. *Fogo no mato. A ciência encantada das macumbas*.



Mórula Editora. Rio de Janeiro, 2019.

VINCENT, G.; LAHIRE, B.; THIN, D. *Sobre a história e teoria da forma escolar*. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, p. 7-48, jun. 2001.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENSINO E LAZER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS RESTINGA/IFRS

Tatiana Teixeira Silveira²⁶³ - Campus Restinga/IFRS
tatiana.silveira@restinga.ifrs.edu.br

Luiz Gustavo da Luz Rodrigues²⁶⁴ - ESEFID/UFRGS
Luuizgustavo08@gmail.com

Resumo

Este trabalho é um relato de experiência sobre o projeto de ensino que oportuniza experiências profissionais em lazer para os discentes do Campus Restinga/IFRS através de palestras, minicursos, visitas técnicas etc. Como resultado, observa-se as demandas de espaços de recreação, de consolidações de parcerias com instituições sociais do bairro, de discussões que possibilitem a inclusão pela acessibilidade e lazer e, por último, na necessidade de implantação de espaços formais de lazer no Campus.

Palavras-chave: Lazer; ensino; formação; inserção profissional.

TEACHING AND LEISURE: EXPERIENCE REPORT AT CAMPUS RESTINGA / IFRS

Abstract

This work is an experience report on the teaching project that provides professional leisure experiences for the students of the Campus Restinga/IFRS through lectures, short courses, technical visits, etc. As a result, it is possible to point to the demands on themes and recreational spaces, on the consolidation of partnerships with social institutions in the neighborhood, on the discussions of accessibility and leisure and, finally, on the implementation of formal leisure spaces on the Campus.

Key words: Leisure; teaching; formation; professional insertion.

INTRODUÇÃO

Esse relato de experiência baseia-se na descrição das ações do projeto de ensino intitulado O lazer em debate na Restinga, desenvolvido no Campus Restinga do Instituto

²⁶³ Doutora em Educação. Professora de Educação Física e Coordenadora do Curso Técnico em Lazer do Campus Restinga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. <http://lattes.cnpq.br/2320150149894802>. O presente trabalho contou com apoio financeiro do Programa Institucional de Bolsas de Ensino do IFRS (PIBEN).

²⁶⁴ Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/6576139172505591>.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O Campus Restinga está localizado na zona sul da cidade de Porto Alegre/RS. O objetivo principal do projeto é propor atividades relacionadas ao lazer para estudantes do Curso Técnico em Lazer Integrado²⁶⁵ ao Ensino Médio para que esses possam complementar a sua formação acadêmica com a profissional através da componente curricular Projetos e Práticas, de novas disciplinas do currículo atual²⁶⁶ e de atividades extracurriculares.

O projeto é desenvolvido desde 2017, um ano após a implantação do Curso Técnico em Lazer. O campo de problematização emerge da necessidade de debater sobre Lazer na atualidade, suas possibilidades, em especial como um campo de trabalho. Ainda, serve como alternativa de educação para esse direito social negligenciado na atualidade, já que o Lazer “demorou a se concretizar como um Direito real, possibilitando que seja uma ferramenta para a transformação social, ainda é importante perceber que há a problemática das questões econômicas, principalmente com retirada de verbas de áreas de desenvolvimento social”. (NUNES, SIQUEIRA E GONÇALVES, 2019, p.54). Pretende também ampliar a presença de espaços para a atuação do profissional do curso Técnico em Lazer, bem como fortalecer o curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e Lazer.

Este trabalho, portanto, é um retrato do projeto, das dificuldades enfrentadas na educação para o lazer, consequentemente a luta para assegurar esse direito social, a saber: a necessidade de definir espaços institucionais e políticos que garantam esse direito básico à sociedade, neste caso, no âmbito do Instituto Federal e da comunidade externa; debater a importância do Lazer como direito social; problematizar a relação do Lazer como campo de trabalho.

²⁶⁵ Os Cursos Técnicos Integrados são formações de nível médio e técnico profissional ocorrida simultaneamente. Os Institutos Federais integram a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica vinculada ao Ministério da Educação. No Campus Restinga, o Curso Técnico em Lazer tem duração de três anos.

²⁶⁶ Desde 2022, após a reformulação do projeto pedagógico do Curso Técnico em Lazer antigo, é o currículo que está sendo executado. Esse ano concluímos a extinção do currículo proposto em 2016. Para mais, ver: https://ifrs.edu.br/restinga/wp-content/uploads/sites/5/2022/07/PPC-Lazer_2022_alterado-pela-Resolucao-no-024.2022.pdf



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A RESTINGA E A EXPERIÊNCIA DO LAZER

A Restinga é atualmente o maior bairro do extremo sul de Porto Alegre, concentra 37,6% da população autodeclarada negra. Além disso, a média de rendimento de Porto Alegre é de 5,29 salários-mínimos, na Restinga a média é 2,1 salários, uma das mais baixas da cidade (FOGLIATTO, 2015). O bairro também é conhecido pelo seu engajamento político-comunitário. Conforme Nunes (1997) aponta que a emergência da Restinga foi baseada, sobretudo, na migração ocorrida com o êxodo rural propiciado pela Consolidação da Leis do Trabalho (CLT) que não favoreceu o trabalhador rural, fazendo-os procurar os grandes centros urbanos, em particular Porto Alegre que nesse período teve sua população aumentada em 70%.

Dentro desta realidade, o Lazer é fundamental para estabelecer um tempo livre com qualidade, propor novas alternativas para esse tempo. Para isso torna-se urgente uma ação afinada entre instituições que, em princípio, podem e devem atuar em conjunto na busca de soluções para os problemas da comunidade (MARCELLINO, 1987). Essa parceria entre instituições se fortalece com a participação do IFRS na comunidade, mediante a inclusão de estudantes nos espaços de atuação de lazer na Restinga. Ainda, contamos com instituições organizadas que contribuíram com a demanda da comunidade e a educação para o lazer.

Assim, em novembro de 2017 foi inaugurado o Centro Cultural Multimeios Restinga, que era administrado pela Secretaria Municipal da Cultura, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e Esporte (SMDSE) e Procempa. Esse foi um espaço de desenvolvimento artístico da região durante o ano de 2018: várias ações foram desenvolvidas em parceria com o Centro e os estudantes, desde trabalhos de conclusão de curso até ações recreativas para públicos específicos como crianças, adolescentes e idosos.

Em 2019 propusemos ações que enfatizassem a recreação através da proposta de uma espécie de "creche" noturna para os dependentes das alunas do PROEJA²⁶⁷. As ações de ensino "Uma noite de recreação e Baile da Sora Tati" integram o projeto. Em 2024, estabelecemos uma parceria com o Coletivo de Dança do Campus para ofertar oficinas para as crianças. Isso significa, também, refletir sobre o mundo do trabalho e, para isso, propomos uma ação afinada

²⁶⁷ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

entre educação e trabalho. Também em 2024, o Campus ofereceu o Curso de Monitor de Atividades de lazer/recreação²⁶⁸ na modalidade formação inicial referente ao Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional – EJA Integrada.

Através das proposições dos projetos com parcerias que conhecem as necessidades reais da comunidade, possibilitamos escutar demandas e propor atividades e espaços de lazer pensados para o bairro. Palestras, minicursos, relatos, espaços de atuação profissional no Campus e visitas técnicas contribuíram para a formação profissional, mas também para atribuir um significado ao Lazer.

Por fim, destacamos dois pontos: primeiro, temos as administrações realizando cortes no orçamento referente aos direitos básicos assegurados na Constituição, como por exemplo o congelamento do orçamento nas áreas de saúde e educação, o que implica a desconstrução de espaços especializados em políticas de lazer. Essas administrações permanecem reafirmando como atividades de lazer os eventos independentes produzidos no bairro. Segundo e último ponto, o Campus avançou rumo à consolidação do curso superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, o curso subsequente de Técnico em Guia de Turismo, e, mais recentemente, o curso de Técnico em Lazer. Tais avanços acadêmicos são decisivos para a abertura de novas possibilidades de ações pedagógicas e formativas voltadas a contribuir com a comunidade e com as discussões da área.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado, é possível acenar para as demandas em temas e espaços de atuação de recreação, na consolidação de parcerias com instituições sociais do bairro que trabalham com a temática do esporte e do lazer, nas discussões de acessibilidade e lazer e, por último, na implantação de espaços formais de lazer no Campus. A importância de uma discussão sobre o fenômeno do lazer ultrapassa a formação proposta nos cursos do Campus Restinga, pois abrange a intervenção desses discentes no próprio bairro e na comunidade que são moradores. Esse processo ajuda na conscientização dos alunos sobre sua realidade e na contribuição do desenvolvimento social da região.

²⁶⁸Para mais, ver: <https://ifrs.edu.br/restinga/wp-content/uploads/sites/5/2024/06/PPC-EJA-FIC-MonitordeAtividadesdeLazerRecreacao-IFRS-Restinga.pdf>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

FOGLIATTO, D. *Restinga além dos estereótipos: a vida em uma das maiores periferias da Capital*. Disponível em: <https://www.sul21.com.br/jornal/restinga-alem-dos-estereotipos-a-vida-em-uma-das-maiores-periferias-da-capital/>. Acesso em: 16/08/2017.

MARCELLINO, N. C. *Lazer e educação*. Campinas: Papirus, 1987.

NUNES, M. K. *Memória dos bairros: Restinga*. 2ªed. Unidade editorial: Porto Alegre, 1997.

NUNES, D. H, SIQUEIRA, D. P, GONÇALVES, T.F. *O direito social ao lazer na transformação de Estados Constitucionais*. Revista Húmus, São Luís, v.9, n. 25, p 48-62, junho, 2019. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/10403>. Acesso em: 09/06/2024.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LAZER. 2022 Disponível em: https://ifrs.edu.br/restinga/wp-content/uploads/sites/5/2022/07/PPC-Lazer_2022_alterado-pela-Resolucao-no-024.2022.pdf. Acesso em: 20/06/2024.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO: MONITOR DE ATIVIDADES DE LAZER/RECREAÇÃO. 2023. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/restinga/wp-content/uploads/sites/5/2024/06/PPC-EJA-FIC-MonitordeAtividadesdeLazerRecreacao-IFRS-Restinga.pdf>. Acesso em 20/06/2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENTRE BRECHAS E RESISTÊNCIAS: AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DOS ESTUDANTES DO IFMG²⁶⁹

Diego de Deus Moura (UFMG)

diego.moura01@hotmail.com

Marcília de Sousa Silva (UFV)

marciliassousasilva@yahoo.com.br

Resumo

O estudo buscou traçar reflexões sobre a organização dos tempos escolares e as experiências de lazer dos estudantes no interior do IFMG. A partir da pesquisa bibliográfica e de campo, os dados obtidos por meio de questionário e diário de campo foram submetidos à análise de conteúdo. Observou-se que os estudantes possuem pouco tempo disponível para outras atividades não escolarizadas, o lazer se configurando como resistência a lógica dominante e vivenciado nas brechas.

Palavras-chave: Lazer; Brechas; Resistência; Instituto Federal.

BETWEEN GAPS AND RESISTANCES: THE LEISURE EXPERIENCES OF IFMG STUDENTS

Abstract

The study aimed to outline reflections on the organization of school schedules and students' leisure experiences within IFMG. Through bibliographic research and fieldwork, data obtained from questionnaires and field diaries were subjected to content analysis. It was observed that students have little time available for non-school activities, leisure being configured as resistance to the dominant logic and experienced in the gaps.

Keywords: Leisure; Gaps; Resistance; Federal Institute.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) tem como foco ofertar cursos técnicos, principalmente, de forma integrada ao ensino médio em período integral. A busca por uma educação emancipatória, abrangendo aspectos humanísticos, técnicos e científicos, é uma premissa fundamental (Pacheco, 2011). Essa abordagem se reflete em iniciativas que buscam uma formação humana, cultural e social ampla.

²⁶⁹ Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Contudo, sua estrutura demonstra particularidades em termos de tempo, espaço e currículo, e embora haja outros elementos envolvidos, esses fatores desempenham um papel crucial na tessitura das práticas experimentadas pelos jovens estudantes. Isso implica em refletir não apenas sobre a qualidade das ações escolarizadas de ensino, mas também em outras experiências que acontecem na escola, compõem o tempo/espaço de permanência na instituição, como as experiências de lazer.

Nesse sentido, entendendo a escola como lugar potente para as experiências culturais relacionadas ao lazer, não apenas como um processo educacional sistematizado, mas principalmente pela característica de reinterpretação pelos próprios estudantes a partir das suas vivências na escola (Tavares, 2021). Esse estudo tem por objetivo analisar a organização dos tempos sociais e as experiências de lazer dos estudantes dos cursos técnicos integrados.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para compreender as dinâmicas dos tempos sociais e as experiências de lazer dos estudantes dentro da instituição, utilizando uma combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. O estudo bibliográfico foi conduzido para fundamentar a análise e explorar debates relevantes sobre Lazer, Educação Profissional e Instituto Federal. A pesquisa de campo foi realizada no IFMG, uma unidade da região metropolitana de Belo Horizonte/MG. Envolveu observação participante e aplicação de questionários, ao recorte dos estudantes do primeiro ano dos cursos técnicos integrados. Os dados coletados foram submetidos à técnica de análise de conteúdo, permitindo a construção e discussão da categoria a seguir.

AS EXPERIÊNCIAS DE LAZER DOS ESTUDANTES

Na instituição analisada, são oferecidos três cursos técnicos integrados ao ensino médio: automação, mecânica e química, cada um com uma duração de três anos e uma carga horária entre 3210h e 3300h. Com capacidade para 60 vagas anuais, distribuídas em duas turmas, os cursos são ministrados em tempo integral, com seis aulas no período da manhã, das 7h20 às 12h35, e cinco aulas à tarde, das 13h15 às 17h40, com um intervalo de 15min entre eles. A



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

pausa para o almoço ocorre das 12h35 às 13h15. A instituição conta com um prédio que abriga salas de aula, laboratórios, corredores, auditório, refeitório e biblioteca, além de um ginásio, dois espaços gramados, escadas, ruas e estacionamento interno.

Os estudantes relataram no questionário, permanecer em média na instituição por 10h30min, com 3h de tempo livre dedicadas principalmente a atividades acadêmicas, lazer e alimentação. Durante as observações em campo, foi observada uma rotina intensa de estudos influenciada pela quantidade de disciplinas e atividades extraclasse que elas demandam. Isso revelou a constante tensão e o conflito entre atender as demandas acadêmicas e as outras necessidades como lazer e alimentação.

os alunos frequentemente vão ao ginásio para almoçar ou fazer listas de exercícios, muitas vezes interrompem essas atividades para jogar... No refeitório, um grupo joga baralho enquanto um aluno parece ansioso para terminar suas tarefas e se juntar ao jogo (Notas de campo, 2019).

A organização e a dinâmica escolar geram aos estudantes uma rotina intensa de estudos e indicam que a instituição concebe o tempo sob uma ótica cronológica que privilegia as demandas de ensino, sobretudo as de cunho técnico-científico. Considerando que os espaços presentes nela foram pensados, criados e estruturados para esse propósito. O tempo e o espaço estão imbuídos de regras e valores, implícitos e explícitos, que orientam sua utilização, tentam direcionar e organizar a vida e atividades dos estudantes durante a permanência na instituição, inclusive no seu tempo livre.

No entanto, os estudantes enfrentam conflitos, tensões e contradições entre cumprir as obrigações escolares e atender às demandas de lazer e alimentação. Ao adotar atitudes de responsabilidade, respeito e liberdade, eles remodelam suas práticas neste contexto microssocial (Gallo, 2008), e o tempo assume uma dimensão cultural. Assim, mesmo com essa perspectiva atravessando os tempos e espaços, as experiências de lazer dos estudantes ocorrem de diversas maneiras.

O universo das experiências de lazer dos estudantes é múltiplo e ocorrem em todos os tempos e espaços da instituição, como acessar à internet e redes sociais; conversas com amigos; envolvimento amoroso; escutar músicas e assistir vídeos no celular; atividades esportivas; rodas de violão; Interclasses; Festival de arte e cultura; jogos e brincadeiras; tênis de mesa; slackline;



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

skate e bicicleta; Cineclube; Slam; leitura de livros; Clube do livro; jogos de cartas, tabuleiro e virtuais, entre outros.

Isso evidencia o lazer dos estudantes como um tempo conquistado (Gomes, 2014), no qual suas percepções e adaptações em relação ao espaço e outros fatores atribuem significados e usos particulares (Rechia, 2006). Assim, mesmo diante fatores que muitas vezes minimizam ou cerceiam as experiências de lazer na instituição, os estudantes encontram brechas para vivenciá-las. Essas brechas, independentemente de serem curtas ou longas, persistem e são vivenciadas no cotidiano do possível (Santos; Rechia, 2021).

Além disso, as práticas de lazer carregam intencionalidades e relações de poder. Elas produzem cultura e disseminam significados sobre o político e o social. Portanto, podemos associá-las a uma perspectiva de resistência ao contexto hegemônico socialmente imposto e ao compreender o lazer como forma de oposição ao poder dominante (Dores, 2021), o lazer dos estudantes do IFMG investigado pode ser compreendido como uma forma de resistência. Ele se contrapõe à rotina exaustiva de estudos que ignora desejos individuais e coletivos, além de minimizar outras experiências humanas como possibilidade formativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto buscou refletir sobre a organização escolar, os tempos sociais dos estudantes e suas experiências de lazer. Assim, a instituição é caracterizada como espaço de ensino que sugere privilegiar e direcionar os tempos/espacos de ensino ao desenvolvimento dos conhecimentos técnico-científico, demandando rotina intensa de estudos. No entanto, mesmo diante tensões, pressões e conflitos o lazer surge como tempo conquistado pelos estudantes, reconfigurando os tempos e espaços escolares.

As experiências de lazer ocorrem nas brechas em diversos tempos e espaços institucionais, envolvendo diferentes atividades, desde interações nas redes sociais até brincadeiras e práticas esportivas. Além disso, o lazer assume uma dimensão cultural e política, resistindo ao contexto hegemônico imposto socialmente. Contrapondo-se à rotina exaustiva de estudos, é evidenciado como uma forma de resistência, que busca valorizar as necessidades e desejos individuais e coletivos na possibilidade de outras experiências no cotidiano escolar.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Dessa forma, as experiências de lazer dos estudantes na instituição não só complementam sua formação acadêmica, cultural e social, mas também são uma forma de expressão cultural e de resistência. Isso destaca a importância de reconhecer e valorizar esses momentos na vida escolar.

REFERÊNCIAS

GALLO, S. *Transversalidade e educação: pensando uma educação não-disciplinar*. IN: ALVES, N; GARCIA, R.L. O sentido da escola. Petrópolis: DP, 2008.

GOMES, C. L. *Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer, v1, n.1, p.3-20, 2014.

DORES, L. A. *A construção da identidade e a formação cultural: uma análise das trajetórias das mulheres negras na cidade de Belo Horizonte*. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e XVIII Seminário O Lazer em Debate. Porto Alegre: PUC, ESEFID/UFRGS, 2021. p. 607 – 611.

SANTOS, K. R. V; RECHIA, S. *Lazer e escola: o cotidiano do possível*. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e XVIII Seminário O Lazer em Debate. Porto Alegre: PUC, ESEFID/UFRGS, 2021. p. 654 – 659.

TAVARES, M. L. *Escola, experiências juvenis e a tecitura de um currículo-lazer*. In: Anais do IV Congresso Brasileiro de Estudos do Lazer e XVIII Seminário O Lazer em Debate. Porto Alegre: PUC, ESEFID/UFRGS,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESPORTE E LAZER UPEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO MEIO DE INTERVENÇÃO, FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO LAZER

David Gabriel Vasconcelos de Oliveira²⁷⁰

Ana Leticia de Araujo Santos²⁷¹

Ícaro Oliveira Camilo de Brito²⁷²

Camyla Nascimento De Sant'anna²⁷³

Thayná Victória Jordão de Souza²⁷⁴

Alan Queiroz da Costa²⁷⁵

Resumo

O projeto de extensão Esporte e Lazer da UPE visa ofertar atividades esportivas e de lazer nas unidades da UPE ou em organizações da sociedade civil. A partir de demandas específicas da comunidade, são elaborados planejamentos, desenvolvidas ações e realizadas avaliações a partir do diálogo com os participantes. Este relato de experiência destaca duas atividades ocorridas em 2024.1 e seus potenciais de valorização do lazer enquanto intervenção e formação dos estudantes de Educação Física da UPE.

Palavras-chave: lazer; extensão universitária; educação física; formação profissional

SPORT AND LEISURE UPE: UNIVERSITY EXTENSION AS A MEANS OF INTERVENTION, TRAINING, AND APPRECIATION OF LEISURE

Abstract

The UPE Sport and Leisure extension project aims to offer sports and leisure activities in UPE units or in civil society organizations. Based on specific community demands, plans are elaborated, actions are developed, and evaluations are carried out through dialogue with the participants. This experience report highlights two activities that took place in 2024.1 and their potential to value leisure as an intervention and training tool for UPE Physical Education students.

²⁷⁰ Graduando em Educação Física. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3397251313130555>. E-mail: david.gabriel@upe.br

²⁷¹ Graduanda em Educação Física. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2464936043394906> E-mail: leticia.araujosantos@upe.br

²⁷² Graduando em Educação Física. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2728143294997083>. E-mail: icaro.camilo@upe.br

²⁷³ Graduanda em Educação Física. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6680015186098330>. E-mail: camyla.nascimento@upe.br

²⁷⁴ Graduanda em Educação Física. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7893558478448530>. E-mail: thayna.jordao@upe.br

²⁷⁵ Doutor em Ciências da Comunicação e Mestre em Ciências da Motricidade Humana. Universidade de Pernambuco. CV Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0309510016707230>. E-mail: alan.qcosta@upe.br

Keywords: leisure; university extension; physical education; professional training

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Esporte e Lazer UPE”²⁷⁶ tem como objetivos o desenvolvimento de atividades de esporte e lazer nas unidades da UPE e em organizações da sociedade civil. Oferece aos estudantes extensionistas o exercício do planejamento, execução e avaliação de atividades de Esporte e Lazer, apoio técnico às atividades que já acontecem na UPE, atende demandas de organizações da sociedade civil bem como oferecer opções de integração entre componentes curriculares dos cursos de Educação Física (bach. e lic.) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da UPE.

O projeto pressupõe o esporte como um fenômeno polissêmico (Marchi Júnior, 2015) e, como manifestação do lazer, pode ser entendido em sua dimensão físico-esportiva, e demais conteúdos e interesses culturais, seja por meio da formação, vivência e/ou excelência esportiva (UPE, 2022). Também considera a Política de Esporte e Lazer da UPE (UPE, 2022) e sua presença no FORPROEX (2012).

Como aporte metodológico, utiliza a abordagem comunitária como ferramenta administrativa e gerencial (BRAMANTE, 2017, p.41).

METODOLOGIA

Para este relato de experiência (RE) toma-se como referência a proposta de Mussi, Flores e Almeida (2021) entendido como um registro de experiências vivenciadas, tendo como base os estudos de pesquisas, práticas cotidianas e vivências acadêmicas, por meio da descrição da intervenção realizada.

Segundo os autores, o RE pode ser organizado em seções podendo sofrer modificações de acordo com a necessidade, mas se alinhando a uma estrutura lógica e de fácil compreensão. Neste relato, adotar-se-á uma mescla dessa metodologia somada às diretrizes metodológicas do evento.

²⁷⁶ Projeto aprovado no Edital PROEC PFA - 01/2023: <https://drive.google.com/file/d/1CW1hUqp-F7ha2KlrXjeKIS6GUWnuh9B2/view>

**TEMA****"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"****12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024**

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto Esporte e Lazer UPE realizou duas intervenções em 2024.1, uma interna e outra externa.

No dia 02/04/2024 foi executada atividade com o tema “Dia Mundial da Saúde” para os servidores administrativos da reitoria UPE. A atividade foi composta por danças recreativas, desafios para socialização além da vivência integrada a outros programas de extensão da ESEF/UPE²⁷⁷ por meio de mensuração de pressão, exercícios adaptados, pequenos jogos e alongamentos, encerrando com momento de escuta dos participantes sobre as vivências e suas percepções.

A atividade do dia 23/05/2024 ocorreu no programa Faculdade Aberta Sesc 50+, externo à UPE. O público foram os idosos do programa e o tema se inspirou na Semana Mundial do Brincar²⁷⁸. A atividade contemplou danças recreativas temáticas com músicas de época, dinâmicas lúdicas como mímica, acertar o alvo, desafios de perguntas e respostas, encerrando com um diálogo e avaliação.

Em ambas as atividades se optou por recursos simples e de fácil manuseio como som, microfones, cadeiras, arcos, cordas, material de papelaria e objetos adaptados como caixas e tampas de garrafa. A estrutura local da Reitoria da UPE foi num espaço de convivência com chão irregular, exigindo cuidado na execução das atividades. No Sesc a atividade ocorreu numa sala.

Como nova iniciativa dentro do curso de Educação Física da ESEF-UPE, além de ser a 1a. experiência de muitos dos extensionistas, perceberam-se algumas dificuldades, por exemplo, em relação ao planejamento e elaboração das atividades. Dentre elas destacam-se a dificuldade no acesso às informações prévias (local, materiais e público) e limitação de horário dos funcionários da UPE, exigindo dos extensionistas adaptações para a realização das atividades.

²⁷⁷ Projeto Doce Vida (<https://youtu.be/fEnjtR7-eUQ?si=HTBCiW2nYac-uliS>) e Programa Master Vida (<https://www.esef.upe.br/extensao/programa-master-vida>)

²⁷⁸ Mais informações disponíveis em: <https://semanadobrincar.org.br/>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos objetivos propostos, percebeu-se que o projeto atendeu o esperado, tanto na oferta de atividades de esporte e lazer dentro e fora da UPE. A integração com os componentes curriculares envolveu estudantes do 3o. período²⁷⁹, mas também de outros estudantes de outros programas de extensão e períodos.

O projeto possibilitou aos extensionistas o confronto da relação teoria-prática, identificar as possibilidades de promoção de atividades numa perspectiva lúdico-recreativas, adaptação das metodologias, além da promoção de momentos de lazer, diversão e bem-estar dos participantes.

Para os participantes, a mudança de rotina, possibilidade de socialização, troca de experiências e vivência de movimentos sem a rigidez de uma aula ou outra prática corporal tradicionalmente conhecidas (como as de academias ou treinamento especializados), foi uma pausa na realidade cotidiana e entrada no "círculo mágico" (Huizinga, 2008), além de vivenciar novas formas de ocupação do tempo livre (Marcellino, 2007; Silva, Hunger e Silva, 2017).

Ao tratar os participantes com respeito e consideração, foi-lhes oferecida a opção de escolha, permitindo que expressassem suas preferências e limitações em todas as atividades. As intervenções consideraram as diversidades dos grupos, respeitando diferenças físicas e cognitivas. Os extensionistas também exercitaram a responsabilidade na preparação das atividades bem como na garantia de que as atividades fossem seguras, evitando riscos desnecessários.

CONSIDERAÇÕES

Escrever e documentar o relato é fundamental para compartilhar vivências obtidas durante a execução do projeto, permitindo a reflexão sobre as atividades adotadas, a avaliação da eficácia das práticas e quais são as áreas que precisam de melhoria. O projeto busca a inte(g)ração, seja possibilitando a interação entre as pessoas, áreas, projetos, unidades e contextos diferentes, mas também integrar as já estabelecidas áreas da saúde e educação, a

²⁷⁹ No 3o. período pagam "Intervenções da Educação Física no Lazer":
https://www.esef.upe.br/imagens/graduacao_matricula/ESEF_UPE-Horario-2024.1-1.xls



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

valorização do Lazer dentro da universidade. Ao preencher essa lacuna, o relato do projeto mostra os desafios, mas também as conquistas, servindo como um auxiliador para futuras iniciativas de extensão.

Com isso, o projeto pode ser entendido, também, como parte das ações estratégicas para valorizar as manifestações humanas e suas potencialidades dentro da universidade, potencializar espaços e materiais existentes nas unidades para desenvolvimento de atividades extensionistas de esporte e lazer, bem como ampliar e fortalecer o financiamento dessas atividades.

Por fim, espera-se que os extensionistas possam perceber os potenciais do local onde estão inseridos, bem como já podem explorar suas próprias potencialidades. A demanda evidente por atividades de lazer na universidade demonstrou o impacto positivo que a intervenção teve na vida dos envolvidos. Da mesma forma, espera-se que o exercício da extensão possa contribuir para a formação dos futuros professores como profissionais mais capacitados e eficientes.

REFERÊNCIAS

BRAMANTE, A. C. Desenvolvimento de ferramentas estratégicas para a gestão das experiências de lazer. In: AZEVÊDO, P. H.; BRAMANTE, A. C. (Orgs) Gestão estratégia das experiências de lazer. Curitiba: Appris, 2017. Disponível em: <https://www.gesporte.net/livros> Acesso em: 14 mar. 2023.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, maio de 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos> Acesso em 14 mar 2023.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley. O ESPORTE "EM CENA": perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um Modelo Analítico. Revista da ALESDE, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 46-67, jul. 2016. ISSN 2238-0000. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/43890>. Acesso em: 14 mar. 2023. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/jlasss.v5i1.43890>.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B.. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77,



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010> Disponível em:
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 14 jul. 2024.

SILVA, M. G. A; HUNGER, D. A. C. F; SILVA, L. F. Concepções de lazer, formação e intervenção profissional em programas governamentais. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 22-37, mai./ago. 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE). PROEC - Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Coordenação de Esportes e Lazer. Relatório Anual PROEC Esportes, 2019.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (UPE). CONSUN - Conselho Universitário. Institui e normatiza a política de Esporte e Lazer da Universidade de Pernambuco. Resolução CONSUN No. 065/2022. Pernambuco, 25 nov., 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ESTUDO DO MEIO E LAZER – A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DA SME-SP NA REGIÃO DO MÉDIO RIO TIETÊ²⁸⁰.

Renato de Sá Dias²⁸¹

Resumo

Esse trabalho culmina no relato de uma formação pedagógica centrada no *estudo do meio* na região do médio Rio Tietê e as relações com os estudos do Lazer. O estudo do meio foi pautado como metodologia no estudo. A formação apresentou como resultado uma oportunidade de desenvolver propostas de estudos do meio em suas práticas pedagógicas com seus estudantes e as considerações finais pautaram na ampliação das possibilidades e conhecimentos dos lazers, tanto dos docentes, quanto dos estudantes.

Palavras-Chave: Formação Continuada; Lazer; Estudo do Meio.

ENVIRONMENTAL AND LEISURE STUDY – TEACHER TRAINING AT AN SME-SP SCHOOL IN THE MIDDLE RIO TIETÊ REGION

Abstract

This work culminates in the report of a pedagogical training centered on the study of the environment in the region of the middle Tietê River and the relations with Leisure studies. The study of the environment was guided as a methodology in the study. The training presented as results an opportunity to develop proposals for environmental studies in their pedagogical practices with their students and the final considerations were based on expanding the possibilities and knowledge of leisure, both for teachers and students.

Keywords: Continuing Training; Leisure; Middle study.

INTRODUÇÃO

A formação pedagógica deve ser caracterizada como um processo contínuo em busca da aquisição de novos conhecimentos, que podem ser transformadas em trabalhos pedagógicos com os estudantes na tentativa de garantir aprendizagens. Neste trabalho propomos um relato

²⁸⁰ Agradeço ao amigo Robson Novaes da Silva, professor e diretor de escola, que idealizou o estudo do meio. O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

²⁸¹ Doutorando em Educação Física e Sociedade – FEF UNICAMP. Link para o currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/2702751591587795>. E-mail: renatosadiaz@hotmail.com.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de um estudo do meio desenvolvido com profissionais da Educação de uma escola da região Noroeste da rede municipal de educação de São Paulo, no ano de 2022.

O estudo foi denominado como “Caminhos do Tietê” e realizado em três momentos, sendo o primeiro na cidade de Salesópolis em que o rio nasce, o segundo na região do médio Rio Tietê, mais especificamente nos municípios de Pirapora do Bom Jesus, Itu e Salto de Itu para compreensão da situação deste importante rio nessas localidades e que será relatado neste trabalho. No terceiro e último momento, contando ainda com a visita na cidade de Barra Bonita.

O objetivo foi experienciar a metodologia do estudo do meio e aqui relacionamos com a ampliação do lazer, tanto dos profissionais que participaram quanto dos alunos nos estudos futuros. Os recursos financeiros utilizados nesta formação foram custeados pelos próprios trabalhadores para pagar o transporte e a alimentação. Os cadernos de campo foram os materiais confeccionados para que todos pudessem acompanhar o percurso e estimular suas formas de registros.

O Estudo do Meio

Para iniciar o presente relato, é importante apresentar uma definição do denominado “estudo do meio” que defendemos ser uma ferramenta metodológica possível na ampliação dos estudos do lazer

O Estudo do Meio pode ser compreendido como um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar para alunos e professores contato direto com uma determinada realidade, um meio qualquer, rural ou urbano, que se decida estudar. Esta atividade pedagógica se concretiza pela imersão orientada na complexidade de um determinado espaço geográfico, do estabelecimento de um diálogo inteligente com o mundo, com o intuito de verificar e de produzir novos conhecimentos. (LOPES & PONTUSCHKA, 2009, p. 174)

O estudo do meio “Caminhos do Tietê – região de Itu”, foi realizado no sábado do dia 26 de novembro do ano de 2022, contou com a participação de 42 profissionais da educação, sendo professores, gestores, auxiliares técnicos de educação e estagiários que atuam em uma escola de ensino fundamental localizada na região Noroeste do município de São Paulo. Foi necessário locarmos um ônibus para nos deslocarmos até os locais estudados.

A primeira parada foi no município de Pirapora do Bom Jesus, cujo nome origina-se da língua Tupi e significa “Pulo do Peixe”, referindo-se ao “período da desova dos peixes, eles



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

saltarem sobre a água para vencer as corredeiras do rio e, desse modo, poder alcançar a cabeceira dos rios, que são locais mais propícios à desova" (PIRAPORA DO BOM JESUS, 2024).

Observou-se que essa parte do Rio Tietê é bastante poluída com a presença de uma grande quantidade de espumas. Em suas margens foi possível perceber que não há nenhuma atividade de pesca, comparado com outras cidades em que passa o rio. Pirapora do Bom Jesus é bastante visitada, devido ao turismo religioso que conta com a realização de romarias de diversos locais do estado de São Paulo. Do outro lado do rio é possível avistar uma escola de arte sacra que reforça a cultura tradicional do local e a grande parte dos comércios existentes no entorno são voltados para artigos religiosos.

Um professor pronunciou a seguinte fala: "lembrei quando passeava aqui de barquinho há 40 anos atrás, quando vinha de romaria de Jundiá". Essa memória do professor pode ser relacionada com o turismo religioso e o lazer e comparar as atividades desenvolvidas no passado com as do presente, pois esse passeio de barco em Pirapora não existe mais.

Após a visita rápida em Pirapora do Bom Jesus, partimos em direção a cidade de Itu para visitar o parque geológico do Varvito. Antigamente tinha uma pedreira no local, que explodiam as rochas abrigadas no espaço para comercialização na construção civil, até que os estudos se aprofundaram e descobriram a importância das formações rochosas que evidenciam o grande período glacial. Então, o espaço passou a ser considerado um patrimônio histórico tombado pelo Condephaat, aberto ao público a partir de 1995.

Apenas três profissionais da educação conheciam o parque do Varvito e essa experiência pode desenvolver um aprofundamento dos conhecimentos nos momentos de lazes, inspirando os docentes a pensarem em trabalhos com seus estudantes e até mesmo em outros momentos com seus familiares. A proposta de conhecer esse parque geológico, além da imersão histórica ao tocar e observar as sedimentações rochosas, é possível caminhar pelo espaço, estar em contato com a natureza por ser um local bastante arborizado, realizar piqueniques, encontros, dentre outras atividades.

É possível notar a presença de um condomínio de casas ao lado do parque do Varvito, como em outros locais em que a especulação imobiliária aproveita os espaços próximos de parques, áreas verdes, praças existentes nas cidades.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Em continuidade ao estudo do meio, visitamos a parte central da cidade de Itu, conhecida pelos objetos com formações exageradas, passamos pelo museu da energia e museu da república. Após ao almoço, a visita foi para o município de Salto de Itu para voltar a observar o curso do Rio Tietê, em que é possível notar uma pequena cachoeira neste trecho e um ponto turístico privilegiado, tendo em vista a grande presença da mata ciliar, o rio com aparência bem melhor que o trecho observado anteriormente e a estrutura realizada para receber os visitantes que compõem o parque nacional Ilha da usina. O local abriga a usina de Porto Góes.

Em seguida, retornamos para o município de São Paulo e desembarcar a noite do sábado na EMEF Estação Jaraguá.

Conhecer o rio Tietê é compreender seu estado atual e sua importância ao longo dos tempos, em especial para a exploração dos Bandeirantes pelo estado de São Paulo, pois foi a maneira possível de se locomover com barco seguindo o curso do rio.

Relacionar o estudo do meio com o lazer é uma tentativa de expandir as alternativas de lazeres dos profissionais de educação e consequentemente seus alunos e familiares, pois a partir da apropriação das novas experiências, cidadãos mais críticos poderão reivindicar melhores condições de lazeres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do meio identificado como "Caminhos do Tietê – Região de Itu" oportunizou uma experimentação sensorial de alguns trechos deste importante rio em alguns municípios do estado de São Paulo, além de conhecer o parque geológico do Varvito, caracterizado como importante espaço para aquisição de conhecimentos e para o lazer. O estudo do meio oportuniza experiências para além dos livros didáticos, em que podem ver, ouvir, sentir, pensar, refletir sobre o tempo passado, repensar etc.

Apenas alguns dos participantes do estudo conheciam parte dos locais visitados e apenas três conheciam o parque do Varvito e por isso foi possível notar que esse trabalho auxiliou na formação continuada dos professores e na ampliação dos lazeres, sugerindo alternativas na exploração de novos espaços em seus tempos de não trabalho.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

LOPES, C. S.; PONTUSCHKA, N. N. *Estudo do meio: teoria e prática*. Revista de Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, 2009. Acesso em 29 de junho de 2024. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/>

PIRAPORA DO BOM JESUS. *História da cidade*. Disponível em: [https://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/historia-da-cidade#:~:text=Seu%20nome%20tem%20origem%20tupi,pora%20\("pulo"\).](https://www.piraporadobomjesus.sp.gov.br/historia-da-cidade#:~:text=Seu%20nome%20tem%20origem%20tupi,pora%20() Acesso em 27 de junho de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE GESTÃO DESPORTIVA E DE LAZER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson Victor da Silva (IFRN)²⁸²

v.anderson@escolar.ifrn.edu.br

Aniele Fernanda Silva de Assis Morais (IFRN)²⁸³

aniele.morais@ifrn.edu.br

Claudio Henrique Fernandes Silva (IFRN)²⁸⁴

h.claudio@ecolar.ifrn.edu.br

Liliane Grazielle Gomes de Morais (IFRN)²⁸⁵

lilianegrazielle14@gmail.com

Maria Clara dos Santos Gonçalves (IFRN)²⁸⁶

goncalves.clara@escolar.ifrn.edu.br

Resumo

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos estudantes do Curso de Gestão Desportiva e de Lazer no Laboratório de Gestão e Prática Profissional (Leme), destacando as competências mobilizadas e descritas no Plano Pedagógico do Curso (PPC) para o aperfeiçoamento profissional e progresso da gestão de espaços e equipamentos no IFRN-Campus Natal Centro Histórico (IFRN-CH).

Palavras-chave: Leme; Competências; Gestão; Espaços; Equipamentos.

²⁸² Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – IFRN/Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2943647539713065> E-mail: v.anderson@escolar.ifrn.edu.br.

²⁸³ Doutora em Estudos do Lazer (UFMG). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1435228995217541> E-mail: aniele.morais@ifrn.edu.br.

²⁸⁴ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – IFRN/Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8403268006665619> E-mail: h.claudio@ecolar.ifrn.edu.br.

²⁸⁵ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – IFRN/Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3095468850332075> E-mail: lilianegrazielle14@gmail.com.

²⁸⁶ Estudante do Curso de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer – IFRN/Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5762490094356530> E-mail: goncalves.clara@escolar.ifrn.edu.br.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Resumen

Este trabalho tiene como objetivo relatar las experiencias de los estudiantes del Curso de Gestión del Deporte y del Ocio en el Laboratorio de Gestión y Práctica Profesional (Leme), destacando las habilidades movilizadas y descritas en el Plan Pedagógico del Curso (PPC) para la superación profesional y el progreso en la gestión de espacios. y equipamiento en el IFRN-Campus Natal Centro Histórico (IFRN-CH).

Palabras clave: Leme; Habilidades; Gestión; Espacios; Equipo.

INTRODUÇÃO

O Laboratório de Gestão e Prática Profissional (Leme) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Natal Centro Histórico (IFRN-CH) criado em 2023, surgiu para atender a uma demanda dos estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer, quanto espaço de prática profissional no campo da gestão. Contudo, os professores coordenadores do Leme, perceberam que seria possível ampliar as ações do laboratório e agregar estudantes de outros cursos ofertados no IFRN-CH, como o -Técnico de Nível Médio Integrado em Lazer e Técnico de Nível Médio Integrado em Multimídia. O Leme tem como objetivo possibilitar a prática profissional aos estudantes através de diversas ações, como elaboração de projetos, gestão de espaços e equipamentos, controle de materiais esportivos e de lazer, busca de parcerias público/privadas, entre outras.

Essas atividades são apoiadas pelo Grupo de Pesquisa em Lazer, Esporte e Sociedade (GPLES) que promove estudos de gestão, formação e prática profissional em lazer e esporte. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar as experiências dos estudantes de GDL no Leme, destacando as competências mobilizadas para a gestão de espaços e equipamentos no IFRN-CH. Essas competências, delineadas no PPC-GDL, incluem habilidades como articulação teórica e prática, utilizar a linguagem oral e escrita de forma adequada e compreender questões sociológicas relacionadas ao esporte e ao lazer. Assuntos abordados através da análise do do PPC do curso de GDL como método, destacando as competências relacionadas à gestão dos espaços e equipamentos que será descrita no relato de experiência.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) é um documento que reúne, dentre outros aspectos, o perfil do egresso, competências, habilidades, objetivos do curso, grade curricular, elementos de prática profissional etc. Quanto às orientações relacionadas à prática profissional o PPC apresenta os seguintes princípios: equidade, flexibilidade, aprendizado continuado e acompanhamento total ao estudante (IFRN, 2012).

Neste contexto, o Leme como laboratório de prática profissional, contribui como um espaço que promove aprendizado continuado, permitindo a aplicação prática da teoria aprendida em sala de aula; sendo acompanhado por professores/orientadores com expertise nas temáticas de gestão, formação profissional em lazer e esporte, através do desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão.

Para este relato iremos destacar as competências identificadas no PPC do Curso de GDL que estão relacionadas com a gestão de espaços e equipamentos de lazer e esporte, ação que também é desenvolvida pelo Leme. São elas: compreender manifestações culturais e sociais relacionadas ao lazer e ao esporte, dominar processos de manutenção de espaços e equipamentos e aplicar normas técnicas específicas da área profissional.

O Leme gerencia três equipamentos de lazer e esporte no Campus Natal Centro Histórico: a Quadra Poliesportiva, a Quadra de Areia e a Sala de Lutas e Ginástica. Dentre as responsabilidades dos estudantes de GDL no Leme, estão o agendamento de horários para uso dos equipamentos, a organização e monitoramento da integridade dos materiais utilizados, a elaboração de regulamentos para o uso desses espaços e a elaboração de termos de referência para a aquisição de materiais esportivos e de lazer do campus.

Essas atividades proporcionam aos estudantes, experiências práticas relevantes para sua formação profissional, como por exemplo, a dificuldade de acomodação de uma demanda intensa na quadra poliesportiva. Para tal, se faz necessário ser feita uma avaliação das solicitações base em critérios estabelecidos pelo Leme, como: diversidade de atividades, periodicidade, número de participantes, ampliação de grupos ocupantes. Destacamos o diálogo realizado com os docentes que realizam projetos de ensino nos equipamentos de lazer e esporte



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

do IFRN/CH, para que eles possam ampliar e diversificar a oferta de práticas corporais e de lazer a diferentes públicos; como também ocupar demais espaços e equipamentos disponíveis no campus. Este diálogo é ampliado com setores administrativos do campus como a Coordenação de Apoio Acadêmico (Coapac), a Coordenação Serviços Gerais e Manutenção (Cosgem) e a Diretoria de Administração (Diad), que realizam a manutenção e monitoramento dos espaços e equipamentos, o controle de público externo nas atividades esportivas e de lazer que acontecem no campus, e ainda, aquisição de materiais esportivos e de lazer para uso das práticas desenvolvidas; tanto para público interno quanto externo.

Com base no relato dessas atividades, compreendemos que os equipamentos de lazer e esporte podem ser entendidos como “um dos elementos facilitadores à democratização da prática desportiva, uma vez que estes se tornam os espaços fulcrais para a prática desportiva da população” (Lopes; Menezes; Pedroso, 2022, p. 21)

A competência de dominar os processos de manutenção dos espaços e equipamentos de esporte e lazer está relacionada à atividade de organização e monitoramento da integridade dos materiais utilizados nas práticas esportivas e de lazer. Os estudantes de GDL registram o empréstimo dos materiais e avaliam sua integridade após a devolução, uma vez que outros estudantes fazem uso sem a supervisão de um docente.

Além disso, participamos da elaboração de termos de referência para a compra de materiais esportivos e de lazer, em diálogo com docentes e administração do campus. Conforme Ferreira (2019), o papel do Gestor Desportivo é garantir que o clube, organização ou instalação funcione corretamente, intervindo e desenvolvendo conforme os planos estabelecidos. Além disso, os estudantes de Gestão Desportiva e de Lazer participam ativamente na elaboração de diretrizes para ocupação dos espaços e equipamentos de lazer do campus, conforme estipulado no regimento interno do Leme, apresentado em reuniões colegiadas do campus.

No que diz respeito à competência de aplicar normas técnicas, os graduandos em Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer são responsáveis por dominar os processos de manutenção dos espaços e equipamentos destinados à prática esportiva e de lazer. Assim, a habilidade do gestor em coordenar efetivamente a conservação dos espaços e equipamentos é crucial para o sucesso das atividades desportivas e de lazer.

A formação e experiência profissional do gestor favorecem, sobremaneira, ao exercício da liderança, mas se desenvolvida juntamente com outras características como: capacidade para decidir, inteligência emocional e a liderança propriamente dita, trará credibilidade a esse ator/gestor (Morim; Aubé, apud Santos; Silva 2009, 03).

Essa habilidade abrange não apenas a realização de procedimentos de manutenção, mas também a habilidade de planejar e aplicar estratégias preventivas, com o objetivo de reduzir incidências de danos ou falhas operacionais. Neste sentido, compreendemos que fazer parte de um laboratório de prática profissional é importante no processo de formação, uma vez que, é neste ambiente que realizamos a aplicação prática das teorias aprendidas durante o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aponta e discute a importância da gestão atuante na vivência diária do estudante de Gestão Desportiva e de Lazer de maneira prática no fluxo diário de funcionamento de espaços de esporte e lazer no campus IFRN-CH. Analisando as descrições apontadas do PPC do curso de GDL, destacando a atuação profissional destes estudantes como agentes de ação na coordenação, manutenção e funcionamento dos equipamentos de esporte e lazer. O estudo contribui para o aprimoramento do processo educacional e preparação dos futuros profissionais, destacando a integração entre teoria e prática na formação dos profissionais desse campo. O Leme não apenas complementa o currículo acadêmico, mas prepara os estudantes para os desafios do setor esportivo e de lazer.

REFERÊNCIAS

DOS SANTOS, Felipe Silva; SILVA, Carlos AF. Behavior Competence in Sport Management. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva-RIGD (Intercontinental Journal of Sport Management) ISSN 2237-3373, v. 12, n. 2, 2022, p. 1-3,

FERREIRA, Filipe M. A Gestão de Eventos e Equipamentos Desportivos na Câmara Municipal de Gaia. Relatório de Estágio Profissionalizante (Mestre em Gestão Desportiva) - Faculdade de Desporto, Universidade do Porto. Porto, 2019,p. 107.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer modalidade presencial. Natal/RN:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSUP, 2012. p. 105 Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/documents/748/PPC__Tecnologia_em_Gest%C3%A3o_Desportiva_e_do_Lazer_2012.pdf. Acesso em 19 de abril de 2024.

LOPES, José; MENEZES, Vilde; PEDROSO, Carlos;. Gestão de equipamentos esportivos: Análise dos equipamentos do Recife-PE. Conexões: Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 9, ed. 2, 03 2011, 18-48 p.

RIBEIRO, Maria J. R. O gestor desportivo e de lazer na escola. 44 p. Trabalho de conclusão de curso (Tecnólogo em Gestão Desportiva e de Lazer) - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal, 2019, p.44.

SANTOS; SILVA. Competências Comportamentais na Gestão do Esporte. 03 p. Revista Intercontinental de Gestão Desportiva. 2022, Vol. 12, e110040.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

JOGO FINANCITY: CONTRIBUIÇÃO PEDAGÓGICA PARA O ENSINO SOB O VIÉS DA TEORIA DA ABORDAGEM INSTRUMENTAL

Jerffeson Silva Sacramento²⁸⁷

Celso Eduardo Brito²⁸⁸

Daniel Rodrigo Andrade²⁸⁹

Kállysson Victor Pereira Ribeiro²⁹⁰

Kaíque Costa Nobre²⁹¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco analisar a contribuição pedagógica do jogo Financity para o ensino de Educação Financeira e Fiscal, com base na teoria da Abordagem Instrumental. Foi conduzida de forma descritiva e exploratória com uma abordagem mista. Concluiu-se que, a partir do processo de Gênese Instrumental, o jogo se mostrou um instrumento útil de aprendizagem, influenciando a tomada de decisões dos participantes.

Palavras-chave: Jogo Digital; Educação Financeira; Educação Fiscal.

FINANCITY GAME: PEDAGOGICAL CONTRIBUTION TO TEACHING UNDER THE BIAS OF THE INSTRUMENTAL APPROACH THEORY

Abstract

This research focuses on analyzing the pedagogical contribution of the Financity game to Teaching Financial and Tax Education, based on the theory of the Instrumental Approach. It was conducted in a descriptive and exploratory manner with a mixed approach. It was concluded that, based on the Instrumental Genesis process, the game proved to be a useful learning instrument, influencing the participants' decision-making.

Keywords: Digital Game; Financial Education; Tax Education.

²⁸⁷ Estudante de Licenciatura em Matemática. Instituto Federal da Bahia (IFBA), *campus* Eunápolis. <http://lattes.cnpq.br/8214609557450381>. jerffesonsacramento@gmail.com.

²⁸⁸ Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências. Instituto Federal da Bahia, *campus* Eunápolis. <https://lattes.cnpq.br/6238772305280304>. celsoedu@ifba.edu.br. Agradeço o suporte do IFBA.

²⁸⁹ Estudante de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Instituto Federal da Bahia, *campus* Eunápolis. <https://lattes.cnpq.br/0950519124227584>. danrandrade0@gmail.com. Agradeço o suporte do IFBA.

²⁹⁰ Estudante de Técnico em Informática. Instituto Federal da Bahia, *campus* Eunápolis. <https://lattes.cnpq.br/7292311745649538>. kallyssonvictor@gmail.com. Agradeço o suporte do IFBA.

²⁹¹ Estudante de Técnico em Informática. Instituto Federal da Bahia, *campus* Eunápolis. <https://lattes.cnpq.br/3350995212022632>. kaiclt@tuta.io. Agradeço o suporte do IFBA.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Os jogos digitais (JD) têm três componentes principais: o enredo, o motor e a interface interativa. O enredo define o tema, metas e a progressão do jogo com base nas escolhas do jogador. O motor regula as respostas do ambiente às ações do jogador, transformando a narrativa. A interface interativa é o canal de comunicação entre o jogador e o motor, permitindo entrada de ações e saída de respostas audiovisuais (Borges *et al.*, 2021).

Diante da necessidade de promover a Educação Financeira e Fiscal, e do uso crescente dos JD no ensino de Matemática e outras ciências, é essencial discutir suas contribuições para o ensino desses temas no país. Esta pesquisa analisa a contribuição do jogo Financity para o ensino dos temas supracitados.

A pesquisa baseia-se na teoria da Abordagem Instrumental (ABIN) de Pierre Rabardel (1995), que analisa a ação humana mediante o uso de artefatos tecnológicos como instrumentos pedagógicos. Rabardel (1995) define sujeito como o indivíduo ou grupo que realiza uma ação, artefato como um dispositivo material ou simbólico, e esquemas de utilização como padrões de comportamentos aplicados a situações (Abar; Alencar, 2013). Assim, o artefato se transforma em um instrumento, sendo “um meio de capitalização da experiência acumulada” (Rabardel, 1999, p. 64).

O conceito de Gênese Instrumental envolve a evolução de um artefato em instrumento por meio da aplicação de esquemas de utilização. Rabardel (1999) distingue dois processos: a instrumentalização (evolução dos componentes do artefato) e a instrumentação (evolução dos esquemas de utilização).

O jogo digital Financity é voltado para o ensino de Educação Financeira e Fiscal, combinando ação e aventura em terceira pessoa, ambientado no planeta fictício Astronova-7. Utiliza o gênero de ficção científica para desenvolver dinâmicas financeiras e fiscais.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O jogo digital Financity, atualmente em fase de aprimoramento, foi desenvolvido por quatro estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA), campus Eunápolis. Sendo três desses estudantes são bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Iniciação Científica e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Tecnológica e Inovação, sob a orientação de um dos professores doutores da referida instituição.

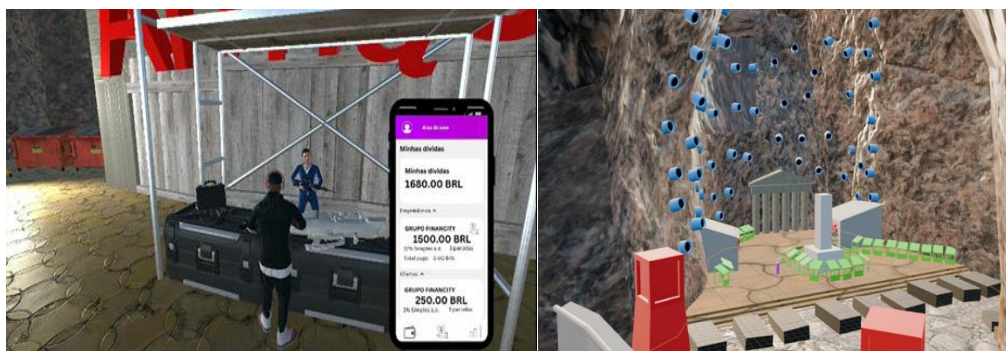
Esta pesquisa é descritiva e exploratória. A abordagem exploratória permite aos pesquisadores uma compreensão mais profunda do tema, sendo adequada quando o conhecimento sobre o fenômeno é limitado (Mattar, 1994). A abordagem descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem os manipular, identificando sua frequência, relações e características (Manzato; Santos, 2012). Nessa pesquisa, é adotada uma abordagem mista, combinando métodos qualitativos e quantitativos para generalizar resultados qualitativos e aprofundar e confirmar resultados quantitativos (Galvão; Pluye; Ricarte, 2018).

A pesquisa desenvolveu-se em três etapas: a primeira envolveu a elaboração e construção do jogo Financity; a segunda consistiu em testes com a versão inicial do jogo, envolvendo seis estudantes do curso Técnico em Informática do IFBA, *campus* Eunápolis; e a terceira, atualmente em desenvolvimento, foca no aprimoramento e conclusão do jogo, visando a aplicação de sua versão final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um mundo futurista, em Financity, o jogador assume o papel de Alex, líder de um assentamento de colonos, encarregado de gerenciar recursos e finanças para transformá-lo em uma próspera cidade, conforme mostrado na **Figura 1**.

Figura 1: Alex negociando recursos e um dos ambientes em Astronova-7.



Fonte: Unity, 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Alex participa de missões para atender às necessidades do assentamento, acompanhado por uma equipe de três pessoas, com cada membro assumindo o protagonismo em diferentes fases do jogo. Cada fase tem um objetivo específico, alterando o personagem jogável e ajudando Financity a alcançar estabilidade e autonomia financeiras.

O jogador deve gerenciar recursos e finanças cuidadosamente, explorando as fases para encontrar recursos antes de retornar à cidade. Em algumas situações, é necessário realizar empréstimos para adquirir equipamentos, e o jogador deve garantir recursos suficientes para pagar essas dívidas e evitar penalidades, como mostra a **Figura 2**. O jogo promove a inclusão ao apresentar personagens diversos, incluindo uma mulher cadeirante (**Figura 2**), um homem e uma mulher pretos e um homem branco. Essa diversidade permite a representação de diferentes etnias e destaca a realidade de pessoas com necessidades específicas.

Figura 2: Alex comprando medicamentos e a Sofia explorando o ambiente.



Fonte: Unity, 2024.

Além de gerenciar recursos financeiros, o jogador enfrenta inimigos extraterrestres, ameaçando Alex e sua equipe. Para eliminá-los, Alex pode usar recursos adquiridos no jogo para obter armas de fogo.

Como mencionado anteriormente, a versão inicial do jogo digital Financity foi testada como parte da segunda etapa da pesquisa, envolvendo seis estudantes do curso Técnico em Informática do IFBA, campus Eunápolis. Através do protótipo, foi possível analisar o progresso dos participantes no jogo, tanto em termos de cenário e trama quanto de conhecimentos financeiros. Todos os participantes o aprovaram e sugeriram melhorias no cenário, destacando a utilidade desse jogo no aprimoramento de seus conhecimentos financeiros e fiscais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

No desenvolver da segunda etapa da pesquisa, foi possível identificar duas noções da Abordagem Instrumental. A primeira é que o jogo Financity inicialmente se caracterizou como um artefato. A segunda é que, após sua manipulação, possibilitando a assimilação do mundo digital com o real, o jogo passou a ser compreendido como um instrumento em uso.

Ainda nesta fase da pesquisa, observou-se tanto a instrumentalização quanto a instrumentação. A instrumentalização ocorreu quando os participantes (sujeitos) interagiram com o jogo (instrumento), utilizando esquemas e procedimentos para integrar o artefato à pesquisa. Por outro lado, a instrumentação foi evidenciada pela aplicação do jogo no contexto da Educação Financeira e Fiscal, permitindo a execução de ações com base nessa interação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, o objetivo principal foi aprimorar a compreensão sobre a Educação Financeira e Fiscal, incentivando os alunos a assimilar o contexto do mundo real no digital e vice-versa. Isso aperfeiçoou seus conhecimentos relacionados a finanças, impostos e saúde financeira, aprimorando a visão dos discentes sobre o estudo da Educação Financeira e Fiscal.

Os resultados desta pesquisa destacam alguns pontos importantes. Houve um aumento significativo na interação com os alunos, tornando a aula mais dinâmica e prática. Além disso, observou-se o desenvolvimento de conhecimentos financeiros entre os discentes. Também foi notada a empolgação dos alunos ao manipular o jogo Financity, reforçando a percepção de que o ensino dos conceitos financeiros através do jogo tal como instrumento pedagógico decorreu de forma agradável.

REFERÊNCIAS

ABAR, Celina A. A. P.; ALENCAR, Sergio V. A Gênese Instrumental na Interação com o GeoGebra: uma proposta para a formação continuada de professores de Matemática. *Bolema*, Rio Claro-SP, v. 27, n. 46. p. 349-365, 2013.

BORGES, Juliana R. A. *et al.* Jogos Digitais no Ensino de Matemática e o Desenvolvimento de Competências. *Revista Valore*, Volta Redonda-RJ, 6. ed., p. 99-111, 2021.

GALVÃO, Maria C. B.; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan L. M. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. *InCID: R. Ci. Inf. e Doc.*, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 4-24, set. 2017/fev. 2018.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MANZATO, Antonio J.; SANTOS, Adriana B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE, UNESP, v. 17, 2012.

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de marketing. São Paulo: Atlas, 1994.

RABARDEL, P. Les hommes et les technologies: une approche cognitive des instruments contemporains. Paris: Armand Colin Editeur, 1995.

RABARDEL, P. Éléments pour une approche instrumentale en didactique des mathématiques. In: BAILLEUL, M. (Ed.). Actes de la Xème Ecole d'Été en Didactiques des Mathématiques. Houlgate: IUFM de Caen, p. 202-213, 1999



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E AUTONOMIA NA FORMAÇÃO DE PEDAGOGOS: PESQUISA MEDIADA POR NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Ruhena Kelber Abrão Ferreira²⁹²
Alderise Pereira da Silva Quixabeira²⁹³
Ana Paula Machado Silva²⁹⁴
Fabrício Eleres²⁹⁵
Tatiana Costa Martins²⁹⁶

Resumo

A pesquisa voltou-se ao estabelecimento de interfaces correlacionadas ao desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil, por meio de Pesquisa Qualitativa Naturalística Descritiva Exploratória (Flick, 2009), coleta de dados com três especialistas stricto sensu da Universidade Federal do Tocantins, por meio da técnica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1997), entrevista em profundidade (Duarte, 2001) e Triangulação de Dados (Oliveira, 2015), apontando para a necessidade de concepções pedagógicas do Lazer à prática docente. O tratamento dos dados deu-se por meio do software MAXQDA.

Palavras-chave: Educação Infantil; Autonomia; Lazer; Pesquisa; Interfaces Pedagógicas.

LEISURE AND AUTONOMY IN PEDAGOGIST TRAINING: RESEARCH MEDIATED BY NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES

Abstract

The research focused on establishing interfaces correlated to the development of autonomy in Early Childhood Education, through Qualitative Naturalistic Descriptive Exploratory Research (Flick, 2009), data collection with three stricto sensu experts from the Federal University of Tocantins, using the technique of Content Analysis (Bardin, 1997), in-depth interview (Duarte, 2001) and Data Triangulation (Oliveira, 2015), pointing to the need for pedagogical conceptions of Leisure. Data processing was carried out using the MAXQDA software.

²⁹² Pós Doutor em Políticas Públicas (UMC) e em Educação (UFT). <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. E-mail: kelberabrao@uft.edu.br. Universidade Federal do Tocantins.

²⁹³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia Polo UFT. <http://lattes.cnpq.br/5051493710435566>. E-mail: alderisep@hotmail.com. Universidade Federal do Tocantins.

²⁹⁴ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia Polo UFT. <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100>. E-mail: paulamachado11@gmail.com. Universidade Federal do Tocantins.

²⁹⁵ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia Polo UFT. <http://lattes.cnpq.br/5870007952889383>. E-mail: fabricaoeleres@gmail.com. Universidade Federal do Tocantins.

²⁹⁶ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação na Amazônia Polo UFT. <http://lattes.cnpq.br/6950352355955961>. E-mail: taticmartins@gmail.com. Universidade Federal do Tocantins.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Keywords: Early Childhood Education; Autonomy; Leisure; Search; Pedagogical Interfaces.

INTRODUÇÃO

A pesquisa, intitulada Estratégia Pedagógica Concêntrica ao Ensino, com início em 2021, após aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa, CAAE 41048620.5.0000.5519, estabeleceu interfaces correlacionadas ao desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil, continuada pelo Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer da Universidade Federal do Tocantins, do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), área de concentração Educação na Amazônia, linha de pesquisa Formação de Educador, Práxis Pedagógica e Currículo na Amazônia.

Estruturou-se na Pesquisa Qualitativa Naturalística Descritiva Exploratória (Flick, 2009), com desdobramentos em relação à coleta de dados com três especialistas *stricto sensu* da Universidade Federal do Tocantins, por meio da Análise de Conteúdo (Bardin, 1997), entrevista em profundidade (Duarte, 2001) e da Triangulação de Dados (Oliveira, 2015).

Os dados apontaram elementos sobre a autonomia nas Infâncias, sendo: Iniciação Científica, Ludicidade, Artes, Rede de Apoio e Tecnologias, em diálogo com progressões, narrativas de vida, imagem positiva de si e condições do erro, registros da criança e do adulto, saberes, sentidos e conhecimentos, cultura e comunicação emocional, autorregulação e habilidades sociais.

O Lazer foi atrelado à Ludicidade, evidenciando a necessidade de pesquisas voltadas à construção do pensamento docente acerca da interface pedagógica Lazer e Educação para um processo de ensino e aprendizagem que potencialize a integralidade dos sujeitos.

METODOLOGIA

A pesquisa, em sua gênese, voltou-se à autonomia na Educação Infantil, de forma que o desdobramento referencial confluiu à necessidade de continuidade de estudos junto ao Grupo de Pesquisa em Educação, Saúde e Lazer da UFT, em vistas ao exposto pelos especialistas, que atuam na formação inicial de pedagogos, suprimir o Lazer, havendo menção à Ludicidade.

A abordagem qualitativa fundamentou o processo de produção do conhecimento

(Flick, 2009). A denominação naturalística vinculou-se aos espaços naturais de dinâmica da vida (Strauss e Corbin, 2008). Quanto à finalidade caracterizou-se como descritiva na coleta e a interpretação dos dados (Trivínos, 2011). Enquanto critério de validade e fiabilidade a pesquisa foi aberta a outros pesquisadores voluntários da UFT (Coutinho, 2008).

O método de Análise de conteúdo (Bardin, 1997) e triangulação de dados, junto aos especialistas, com a estratégia de entrevista semiestruturada em profundidade, evidenciou a necessidade de estudos quanto ao Lazer na formação inicial de professores no curso de Pedagogia da UFT.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação corroborou com a interseção de aspectos culturais e a intervenção do par mais experiente junto à criança, reforçando o paradigma de um aprendente ativo, com destaque à Ludicidade.

As análises dos segmentos codificados sugeriram possibilidades de aproximação à necessidade de conceitos que agreguem o Lazer às concepções de formação inicial dos pedagogos formados pela UFT, bem como em tabela a seguir.

Não há como dissociar Educação Infantil e ludicidade. O lúdico está em tudo, e não só nos brinquedos comprados, um cabo de vassoura voa, é um cavalo, então o lúdico está em tudo.

Código: ● Ludicidade Resultado do peso: 0 Especialista 1 Posição: 17 - 17

A ludicidade é mais uma marca, uma característica, do modo como a criança lida com o mundo do que um artefato.

Código: ● Ludicidade Resultado do peso: 0 Especialista 2 Posição: 10 - 10

A ludicidade é uma potencialidade de aprendizagem que a criança tem.

Código: ● Ludicidade Resultado do peso: 0 Especialista 2 Posição: 10 - 10

Primeiro deve haver diálogo, o planejamento, o que vou propor à criança deve partir do diálogo. Os adultos sabem o que a criança precisa aprender, mas a criança precisa dizer se quer aprender aquilo naquele momento.

Código: ● Ludicidade Resultado do peso: 0 Especialista 2 Posição: 10 - 10



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Especialista	Convergências	Complementaridades	Correspondência à conceitos da Estratégia	Correlação com o Lazer
1	Noção de que a criança, com a mediação do adulto, toma consciência de suas potencialidades; Evidência quanto ao aspecto social sobrepor-se à cognição.	Noção de formação da consciência cidadã.	Intercampo Cultura e Comunicação Emocional Intracampo Imagem Positiva de Si	Lazer enquanto processo e produto da cultura (Maia, 2003)
2	Evidência quanto à importância da referência do adulto; Singularidade do sujeito.	Heteronomia X Autonomia	Intracampo Progressões	Lazer enquanto ação do corpo a partir de compreensão fenomenológica sem fragmentações do ser (Merleau- Ponty, 1999)
3	Evidência quanto ao desenvolvimento das capacidades complexas do indivíduo por meio da mediação;	Metodologia como instrumento para o alcance de objetivos de construção da autonomia.	Intercampo Saberes, Sentidos e Conhecimentos	Lazer como processo de diferentes construções coletivas e como potencialidade individual (Silva e Damiane, 2005)

Fonte: Autoria própria, 2021/2024.

Os dados justificam a continuidade dos estudos que integrem Educação, Saúde e Lazer, enquanto elementos fundantes para o bem-estar físico, bem-estar mental e bem-estar social (Della Fonte e Loureiro, 1997).

CONSIDERAÇÕES QUANTO À CONTINUIDADE

A abordagem junto aos especialistas stricto sensu, docentes da Universidade Federal do Tocantins, ampliou o espaço de troca de experiências acerca da percepção do objeto inicial do estudo, o desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil.

Referente à investigação proposta sobre Autonomia, por meio da Análise de Conteúdo, com a mediação de software, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação integraram as fases de coleta, análise e apresentação dos dados da pesquisa, evidenciando o potencial de inserção das tecnologias digitais para os pesquisadores.

O trabalho com as significações, pela Análise de Conteúdo, vinculou a autonomia à



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

formação da noção da consciência cidadã, em busca de um estado de inteireza, de forma que os envolvidos nas vivências sócio-históricas-culturais, sintam-se plenos, alegres, flexíveis e saudáveis, apontando para a necessidade de continuidade de estudos que promovam a construção de uma episteme acerca do Lazer no desenvolvimento do sujeito, na perspectiva da formação inicial dos pedagogos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução de L. A. R. e A. P. Lisboa: Edições 70, 1997.
- COUTINHO, C. P. A qualidade da investigação educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. Educação Unisinos. Abril, 2008.
- DELLA FONTE, S. S.; LOUREIRO, R. A ideologia da saúde e a educação física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 126-132, jan., 1997.
- DUARTE, N. Vigotski e o Aprender a Aprender: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2001.
- FLICK, U. Introdução à Pesquisa Qualitativa. Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. SP: Artmed, 2009.
- MAIA, L.F.S. A formação de técnico em Lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas. In: MARCELLINO, N.C. (Org.) Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte. SP: Papirus, 2003. p. 81-100.
- MERLEAU-PONTY, M. Fenomenologia da percepção. 2. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. SP: Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA, F. L. de. Triangulação metodológica e abordagem multimétodos na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. Ciências Sociais Unisinos, v 51, n 2, 133 - 143, maio/agosto, 2015.
- SILVA, A, M; DAMIANI, I. (Org.). Práticas corporais: Gênese de um movimento investigativo em Educação Física. V.01, Florianópolis: SC, 2005.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. Tradução: Luciane de Oliveira da Rocha. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- TRIVINÕS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação, 1 ed. SP: Atlas, 2011.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER, CORPO E TECNOLOGIAS: INTERCÂMBIOS ENTRE O REAL E O VIRTUAL

Aline Britto Rodrigues²⁹⁷
Thiago Cloves Silva Lima²⁹⁸

Resumo: Este relato de experiência objetiva descrever o primeiro encontro do projeto de extensão "Tecnologias e formação cultural em tempos de isolamento social: a educação para e pelo lazer" cujo tema foi: qual é o lugar do corpo nos intercâmbios entre o real e o virtual? Na ocasião, as(os) participantes destacaram aspectos como: cyberbullying, emoções afloradas durante a prática dos jogos on-line, vida de aparência exibida nas redes sociais, entre outros. Ressaltamos a importância da proposição de espaços formativos que reflitam acerca das nuances nas relações entre corpo, lazer e tecnologias no contexto das juventudes e que, além disso, se constituam como uma opção de lazer virtual.

Palavras-chave: corpo; lazer; tecnologias;

INTRODUÇÃO

No cenário global, o ano de 2020 foi marcado pela pandemia provocada pelo novo coronavírus. Dentre as medidas assumidas pelos órgãos governamentais para atenuar a sua propagação, citamos o distanciamento social, que demandou a organização de práticas pedagógicas na modalidade *on-line*. Arelado ao contexto referenciado, este relato de experiência objetiva descrever o primeiro encontro do projeto de extensão *Tecnologias e formação cultural em tempos de isolamento social: a educação para e pelo lazer* cujo tema foi: *Qual é o lugar do corpo nos intercâmbios entre o real e o virtual?*

Nossa interlocução com o lazer balizou-se na Constituição Federal (Brasil, 1988), que aborda esse fenômeno como um direito social, além dos estudos de Gomes (2014), que o

²⁹⁷ Mestre em Educação Física. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - Campus Eunápolis. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Universidade Federal de Minas Gerais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9507935932283768>. E-mail: alinebrittorodrigues@yahoo.com.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

²⁹⁸ Graduando em História. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4937770253158089>. E-mail: thiagocsilvalima@usp.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

compreende o como necessidade humana e dimensão da cultura²⁹⁹. Esse projeto foi contemplado pelo edital 05/2020, publicado pela Pró-Reitoria de Extensão (Proex) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), que intencionou a promoção de ações direcionadas ao enfrentamento e à difusão de informações sobre a Covid-19. A proposta ofertada por nós mostrou-se relevante por ter fomentado momentos de entretenimento e formação cultural para estudantes durante o tempo de isolamento social, isso incluiu a problematização do lugar do corpo nos ambientes virtuais, temática que é cara não somente em associação ao período da pandemia. A metodologia do projeto e a análise do seu primeiro encontro seguem nos tópicos abaixo.

DESVELANDO O PROJETO

O projeto foi executado por uma equipe do IFBA – *campus* Eunápolis composta por duas professoras de Educação Física e por dois estudantes bolsistas³⁰⁰. No total, realizamos sete encontros no formato de rodas de conversas utilizando a plataforma digital *Google Meet*. Os momentos de trocas com as(os) participantes do projeto eram antecidos por ações de planejamento entre a equipe executora, que incluíam a leitura e a discussão de artigos científicos, seleções de filmes/séries/documentários, elaboração de artes (Figura 1) de divulgação e avaliações dos encontros anteriores, realizados a partir da indicação de uma (ou mais) mídia (s) para o grupo participante.

O primeiro encontro mobilizou dez participantes entre estudantes do IFBA e comunidade externa. As mídias selecionadas para o debate foram: “Jogador número 1”, “O Dilema das redes”, “Black Mirror” e “Control Z”. Os textos que fundamentaram o planejamento da equipe executora foram: *Será o corpo humano obsoleto?* (Gaya, 2005) e *O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias* (Machado *et al.*, 2011).

²⁹⁹ No período de idealização do projeto nos aproximamos também da discussão sobre lazer virtual sinalizada no trabalho de Schwartz (2003), que duas décadas depois refletiu sobre a sua proposta anterior (Schwartz, 2023).

³⁰⁰ O relato do projeto na íntegra foi publicado em: RODRIGUES, A. B *et al.* Educação Física, Lazer e Formação Cultural em tempos de pandemia: experiências com um projeto de extensão. *Temas em Educação Física Escolar*, p. 1-21, v. 6, n 3, 2021.



Figura 1 - Arte de divulgação do primeiro encontro do projeto.



Fonte: Autores, 2020.

ANÁLISE E RESULTADOS

No filme “Jogador nº 1” (2018) notamos um enredo que retrata um futuro não tão distante dos dias atuais. Muitas personagens recorrem aos sistemas virtuais de entretenimento destinados à massa como fuga da realidade, em especial, ao jogo *Oasis* de realidade aumentada. Em seu interior, jogadoras(es) constroem avatares a seu gosto e, caso conquistem moedas, sobem de nível e adquirem melhores artefatos. Muitos usuários passaram a priorizar os momentos no *game* em detrimento daqueles com as pessoas à sua volta. Parzival, nome do avatar do personagem principal do filme, ao apresentar alguns aspectos do jogo, anuncia: “Aech é meu melhor amigo no *Oasis*. Ele é meu melhor amigo, ponto. Mesmo que eu nunca tenha encontrado com ele no mundo real”. Em estudos recentes, Cruz Júnior (2017, p. 229) atentou para essa realidade, ao discorrer que as fronteiras entre o jogo e o restante da vida têm se tornado cada vez menos discerníveis. “É cada vez maior o conjunto de práticas e atividades que vem

desestabilizando os referidos limites, enseja não apenas novos modos de brincar e entreter, mas também novos modos de vida individuais e coletivos”.

No documentário "O dilema das redes" (2020) observamos depoimentos de diversas pessoas que trabalham ou já trabalharam em corporações como *Google* e *Instagram*. Suas narrativas evidenciaram que há aplicativos que possuem algoritmos que direcionam as pessoas para os assuntos que elas gostam com base em um vasto banco de dados que preveem as ações humanas. Pautados nesse debate, destacamos o modo como o uso massivo desses meios digitais engloba a mercantilização dos seus usuários, afinal, as corporações visam a manutenção de sujeitos ativos nas redes e as empresas, que têm os corpos como um dos principais alvos. Logo, se apropriam dos dados e dos padrões de consumo de seus usuários.

E qual seria o lugar do corpo nesse debate? Gaya (2005) questiona: “Será o corpo humano obsoleto?” O autor analisa a transformação do corpo humano natural em um corpo biônico, repleto de artificialidades. Ele parte de uma discussão sobre a cultura do corpo em movimento, considerando-o fundador de linguagens e expressões da humanidade. Traça um panorama histórico que aponta desde tradições filosóficas, que relegaram o corpo para segundo plano, até as pesquisas atuais que consideram o corpo humano obsoleto.

Na interatividade com o grupo participante, associamos as ideias do pesquisador com o enredo das mídias e outros assuntos foram suscitados, assim como o desenvolvimento de distúrbios alimentares, a apropriação do mundo virtual como fuga da realidade, além das condições emocionais (questionáveis) para o enfrentamento de situações adversas que possam surgir nos *ciberespaços*³⁰¹. Durante a avaliação com o coletivo, o encontro foi descrito como “leve”, “tranquilo”, “explicativo” e “aliviante” e o espaço foi caracterizado como democrático.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão que submetemos e executamos manteve um diálogo com temáticas do cotidiano das juventudes na relação com a linguagem de filmes/animes/documentários/séries. No primeiro encontro, (as)os participantes nutriram o

³⁰¹ Também chamado de “rede”. “O termo designa aqui o conjunto das técnicas (materiais e intelectuais), as práticas, as atitudes, as maneiras de pensar e os valores que se desenvolvem conjuntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1997, p. 17).

debate com assuntos tais como o *cyberbullying*, as emoções afloradas durante a prática dos jogos *on-line* e a vida de aparências exibida nas redes sociais.

Ressaltamos assim que, mesmo após o período pandêmico, é importante constituir espaços formativos que proponham o debate sobre corpo, tecnologias e lazer, evidenciando este último como um direito social. Ademais, sublinhamos a nossa percepção de que somos corpos dignos (GAYA, 2005) e carregamos marcas afetivas/históricas/culturais que impactam e desvelam nas nossas experiências de lazer virtual (ou não).

REFERÊNCIAS

BLACK Mirror. Direção: John D. Payne, Patrick McKay. Reino Unido: Netflix, 2011 [7 temporadas].

BRASIL. Constituição Federal. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 24 out. 2020.

CONTROL Z. Direção: Alejandro Lozano e Bernardo De La Rosa. México: Lemon Films, 2020 [3 temporadas].

CRUZ JUNIOR, G. Vivendo o jogo ou jogando a vida? Notas sobre jogos (digitais) e educação em meio à cultura ludificada. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2017; 39 (3):226-232. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rbce/v39n3/0101-3289-rbce-39-03-0226.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GAYA, A. Será o corpo humano obsoleto? *Sociologias*, Porto Alegre, ano 7, nº 13, jan/jun 2005, p. 324-337. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/868/86819561013.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2021.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbel/article/view/430>. Acesso em: 30 out. 2020.

JOGADOR Nº 1. Direção: Steven Spielberg, 2018 (140 min).

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Instituto Piaget: Lisboa, 1997.

MACHADO, Afonso Antônio; ZANETTI, Marcelo Callegari; MOIOLI, Altair. O corpo, o desenvolvimento humano e as tecnologias. *Motriz*, Rio Claro, v. 17 n. 4, p. 728-737, out./dez. 2011. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/motriz/a/8Z76SJhZLT8JjvkZDVHLvZK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 set. 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O DILEMA das redes. Estados Unidos da América: Netflix, 2019 (89 min).

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual: contemporizando Dumazedier. *Licere*, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1468/1029>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SCHWARTZ, G. M. Lazer virtual 20 anos depois: homo zappiens e metalazer na pós-humanidade. *MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, São Carlos, v. 7, n. 2, p. 105–113, 2023. Disponível em:
<https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2023-v7-n2-p105-113>. Acesso em: 15 maio. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER, LUDICIDADE E AS NOVAS TECNOLOGIAS NO PROCESSO EDUCATIVO DE ENSINO

Alderise Pereira da Silva Quixabeira³⁰²

Ruhena Kelber Abrão Ferreira³⁰³

Ana Paula Machado Silva³⁰⁴

Fabricio Bezerra Eleres³⁰⁵

Tatiana Costa Martins³⁰⁶

Resumo

Objetiva-se investigar a integração das novas tecnologias no lazer e na ludicidade no contexto educativo, analisando seus impactos e benefícios. É uma pesquisa qualitativa e estudo bibliográfico. Evidenciou-se que as novas tecnologias contribuem positivamente no processo educativo. Recomenda-se que para maximizar os benefícios das tecnologias no lazer educativo, é necessário investimento em infraestrutura, equipamentos tecnológicos adequados e conexão à internet.

Palavras-chave: Lazer; ludicidade; novas tecnologias; processo educativo; inovação.

INTRODUÇÃO

Este estudo sobre lazer, ludicidade e as novas tecnologias no processo educativo de ensino, faz parte de uma pesquisa em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na área de concentração Educação na Amazônia, e se insere na linha de pesquisa Formação de Educador, Práxis Pedagógica e Currículo na Amazônia. Teve por objetivo investigar a integração das novas tecnologias no lazer e na ludicidade no contexto educativo, analisando seus impactos e benefícios.

³⁰² Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte). UFT. <http://lattes.cnpq.br/5051493710435566> E-mail: alderisep@hotmail.com

³⁰³ Doutor em Educação em Ciências e Saúde (UFRGS). UFT. <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335> E-mail: kelberabrao@uft.edu.br

³⁰⁴ Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte). UFT. <http://lattes.cnpq.br/7805422357279100> E-mail: paulamachado11@gmail.com

³⁰⁵ Doutorando em Educação (PGEDA/Educanorte). UFT. <http://lattes.cnpq.br/5870007952889383> E-mail: fabricioeleres@gmail.com

³⁰⁶ Doutoranda em Educação (PGEDA/Educanorte). UFT. <http://lattes.cnpq.br/6950352355955961> E-mail: taticmartins@gmail.com

Para abarcar o objetivo proposto, teve-se como questionamentos: Quais influências das novas tecnologias para o lazer e ludicidade no processo educativo de ensino? É uma pesquisa qualitativa e estudo bibliográfico que destaca o lazer e a ludicidade como componentes essenciais no desenvolvimento integral do ser humano, especialmente no contexto educativo. No ambiente escolar, o lazer assume um papel fundamental ao oferecer aos estudantes momentos de descontração e socialização, essenciais para a construção de relações saudáveis e para a promoção de um ambiente de ensino e aprendizagem leves.

A tecnologia trouxe novas formas de entretenimento e aprendizagem, expandindo as possibilidades de interação e socialização dos estudantes. As ferramentas digitais, como aplicativos educacionais, jogos eletrônicos e plataformas interativas, tornaram-se parte integrante do cotidiano das crianças e jovens, proporcionando experiências de aprendizagem mais dinâmicas e diversificadas.

A evolução das tecnologias no contexto educativo permite a criação de ambientes de aprendizagem híbridos, onde o tradicional e o digital se complementam. No entanto, é crucial que educadores e gestores escolares saibam equilibrar o uso das tecnologias com atividades tradicionais, garantindo que o desenvolvimento integral dos estudantes seja sempre priorizado.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica sistemática, qualitativa e abrangente, em que seguiu as diretrizes de revisão sistemática propostas por Kitchenham (2007), que inclui a definição de critérios de inclusão e exclusão, a seleção de fontes relevantes, a análise crítica dos textos selecionados e a síntese dos principais achados. Este processo sistemático garante a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos. Foram selecionados artigos, livros e teses na área da educação e das tecnologias aplicadas ao ensino. A busca foi realizada em bases de dados acadêmicas como *Google Scholar*, *Scielo*, e *Web of Science*, utilizando palavras-chave como "ludicidade", "tecnologias educacionais", "lazer no ensino", e "aprendizado lúdico".

Os critérios de inclusão para os estudos revisados foram: Publicações dos últimos dez anos (2013-2023). Critérios de exclusão, foram estudos não revisados por pares, artigos de opinião, artigos fora do recorte temporal e publicações fora do escopo temático. A coleta de dados foi realizada por meio da identificação e seleção de fontes acadêmicas relevantes. Autores

como Prensky (2010) e Papert (1996) foram fundamentais para o embasamento teórico sobre o uso de tecnologias na educação. Além disso, estudos recentes de autores como Valente (2014) e Moran (2018) forneceram *insights* contemporâneos sobre a aplicação prática dessas tecnologias no ambiente escolar.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na interpretação e síntese dos resultados encontrados na literatura revisada. A técnica de análise de conteúdo foi utilizada para categorizar e interpretar os dados, identificando temas recorrentes e padrões emergentes (Bardin, 2011). Os estudos selecionados foram analisados criticamente para avaliar as metodologias utilizadas pelos autores, os principais achados e suas implicações para o campo educativo; as recomendações feitas pelos pesquisadores para a integração eficaz de tecnologias no lazer e na ludicidade educativa. Os resultados da revisão bibliográfica foram organizados em tópicos temáticos, que servem como base para a discussão e conclusões deste estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos de Prinsky, (2010) e Valente (2014), indicam que a incorporação de tecnologias no lazer educativo pode aumentar o engajamento dos alunos, tornando as atividades mais atrativas e estimulantes. Pois, o uso de tecnologias permite a personalização das atividades de lazer, atendendo às necessidades e interesses individuais dos alunos. Isso é particularmente importante para promover a inclusão de estudantes com diferentes estilos de aprendizagem e níveis de habilidade (Moran, 2018).

Em relação a ludicidade tecnológica, ao que se refere ao uso de jogos e atividades lúdicas mediadas por tecnologia, de acordo com Papert, (1996), estes apresentam inúmeros benefícios para o aprendizado dos alunos. Pois, promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões. Jogos educacionais, desafiam os alunos a aplicar conceitos aprendidos em sala de aula em situações práticas e dinâmicas, reforçando o conhecimento de maneira significativa (Papert, 1996).

Além dos benefícios cognitivos, a ludicidade tecnológica também contribui para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Atividades lúdicas digitais incentivam a colaboração e o trabalho em equipe, ajudando os alunos a desenvolverem habilidades sociais importantes, como a comunicação, a empatia e a cooperação (Bates, 2016).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A natureza interativa dessas atividades permite que os alunos experimentem diferentes papéis e situações, promovendo a autorreflexão e o crescimento pessoal. Vários exemplos de tecnologias inovadoras têm sido aplicados com sucesso em contextos educativos, demonstrando seu potencial para enriquecer o lazer e a ludicidade no ambiente escolar. Segue alguns exemplos de tecnologias:

Realidade Aumentada (RA) e Realidade Virtual (RV): Estas tecnologias imersivas permitem que os alunos explorem ambientes tridimensionais e interativos, tornando o aprendizado mais envolvente. (Miller, 2017).

Gamificação: A integração de elementos de jogos em atividades educacionais tem mostrado ser uma estratégia eficaz para aumentar a motivação e o engajamento dos alunos. Plataformas como *Kahoot!* e *Classcraft* utilizam mecânicas de jogo, como pontos, recompensas e desafios, para tornar o aprendizado mais divertido e competitivo (Dickey, 2015).

Robótica Educacional: Programas de robótica, como *Lego Mindstorms* e *VEX Robotics*, oferecem aos alunos a oportunidade de construir e programar robôs, combinando conceitos de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) (Eguchi, 2016).

Aplicativos Educacionais: Aplicativos como *Duolingo*, para o aprendizado de idiomas, e *Scratch*, para a introdução à programação, exemplificam como a tecnologia pode ser utilizada para oferecer experiências de aprendizado personalizadas e interativas. (Resnick, 2009).

Os resultados obtidos nesta pesquisa corroboram com a literatura existente sobre a integração de novas tecnologias no lazer e na ludicidade no contexto educativo. Estudos anteriores já destacavam os benefícios das tecnologias digitais para o engajamento e motivação dos alunos. Nessa perspectiva Prensky (2010) afirma que os jogos digitais e as plataformas interativas são eficazes para capturar a atenção dos alunos e facilitar a aprendizagem de maneira lúdica e envolvente. Da mesma forma, Valente (2014) aponta que a utilização de tecnologias na educação pode potencializar o aprendizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos.

A literatura também evidencia que a ludicidade mediada por tecnologia promove o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Papert (1996) enfatiza a importância dos jogos educacionais na promoção do pensamento crítico e na resolução de problemas, enquanto Moran (2018) destaca a colaboração e a comunicação como habilidades sociais aprimoradas através de atividades lúdicas digitais.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Apesar dos benefícios observados, a implementação de novas tecnologias no lazer e na ludicidade educativa enfrenta vários desafios e limitações. Um dos principais desafios é a falta de infraestrutura adequada em muitas escolas, especialmente em regiões menos favorecidas. A ausência de equipamentos tecnológicos e a conexão limitada à internet podem dificultar a aplicação eficaz dessas tecnologias (Moran, 2018).

Para Valente (2014), um dos desafios considerado significativo é a formação inadequada dos educadores para utilizar essas tecnologias de maneira pedagógica. Muitos professores ainda se sentem inseguros ou despreparados para integrar tecnologias em suas práticas de ensino, o que pode limitar o potencial dessas ferramentas. Além disso, a resistência à mudança e a preferência por métodos tradicionais de ensino podem dificultar a adoção de abordagens mais inovadoras.

Há também a preocupação com o uso excessivo de tecnologias, que pode levar ao sedentarismo e à diminuição das interações sociais presenciais. Estudos alertam para a necessidade de equilibrar o uso de tecnologias com atividades físicas e sociais para garantir um desenvolvimento saudável dos alunos (Bates, 2016).

O futuro do uso de tecnologias no lazer e na ludicidade educativa é promissor, mas requer estratégias bem planejadas para superar os desafios existentes. Algumas perspectivas futuras incluem: Desenvolvimento de Infraestrutura; Formação Continuada de Educadores; Equilíbrio entre Tecnologia e Atividades Tradicionais; Inclusão e Acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revelou que as novas tecnologias têm um impacto significativo no lazer e na ludicidade no contexto educativo, promovendo maior engajamento e motivação dos alunos. As atividades lúdicas mediadas por tecnologia não só facilitam o desenvolvimento cognitivo e socioemocional, como também tornam o processo de aprendizagem mais dinâmico e inclusivo.

Desse modo, conclui-se que a falta de infraestrutura e a necessidade de formação adequada para os educadores são desafios que ainda precisam ser superados. Para maximizar os benefícios das tecnologias no lazer educativo, recomenda-se investimento em infraestrutura para garantir que todas as escolas tenham acesso a equipamentos tecnológicos adequados e conexão à internet.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BATES, A. W. *Teaching in a Digital Age*. BCcampus OpenEd, 2016.

DICKEY, M. D. *K-12 Teachers as Digital Game Designers: Using Game Design as a Means to Integrate Games in K-12 Classrooms*. Springer, 2015.

EGUCHI, A. Robotics as a Learning Tool for Educational Transformation. In: *Proceedings of the 7th International Conference on Robotics in Education*, 2016.

KITCHENHAM, B. *Guidelines for Performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering*. Keele University and Durham University Joint Report, 2007.

MILLER, D. *The Ultimate Guide to Virtual Reality in Education*. EdTech Update, 2017.

MORAN, J. M. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papirus, 2018.

PAPERT, S. *The Connected Family: Bridging the Digital Generation Gap*. Atlanta: Longstreet Press, 1996.

PRENSKY, M. *Teaching Digital Natives: Partnering for Real Learning*. Thousand Oaks: Corwin, 2010.

RESNICK, M. Scratch: Programming for All. *Communications of the ACM*, v. 52, n. 11, p. 60-67, 2009.

VALENTE, J. A. *Formação de Educadores para a Utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação*. São Paulo: Paulinas, 2014.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O BRINCAR ONTEM E HOJE: BENEFÍCIOS DO LAZER DA INFÂNCIA DO SÉCULO XX³⁰⁷.

Luciana Pereira de Moura Carneiro
Instituto Federal de São Paulo (Campus Avaré)

lucianapmoura@ifsp.edu.br

Aurora Madariaga Ortuzar – Universidad de Deusto

aurora.madariaga@deusto.es

Ricardo Ricci Uvinha – EACH/Universidade de São Paulo

uvinha@usp.br

Celiane Camargo Borges – Breda University

celianeborges@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa de pós-doutorado. O objetivo foi analisar as percepções dos idosos sobre os benefícios do lazer de suas infâncias por meio de entrevistas semiestruturadas. Movimentação corporal, sociabilidade, criatividade, liberdade, afetividade e aprendizagem foram os principais benefícios citados. Houve críticas ao lazer diante das telas que prevalece na infância do século XXI e altos níveis de satisfação com o lazer livre, ativo e seguro de tempos passados.

Palavras-Chave: Brincar; Infância; Memória Lúdica; Idosos.

INTRODUÇÃO

Pesquisas têm demonstrado que experiências satisfatórias de lazer ao longo da vida são valiosas. Wheatley e Bickerton (2022), no Reino Unido, investigaram o valor dos benefícios de bem-estar subjetivos alcançados com as atividades de lazer. Eles analisaram atividades de lazer relacionadas à Arte, Cultura e Esportes e as políticas de financiamento público para estes equipamentos. Concluíram que estas experiências são essenciais para a qualidade de vida.

Mansfield (2021, p. 284) afirma que “as atividades de lazer escolhidas pelas pessoas como mais adequadas às suas identidades, circunstâncias e estágio de vida têm o potencial de melhorar sua saúde, tanto física como psicológica e/ou sociocultural.” Estudo recente realizado

³⁰⁷ Agradecemos ao CNPq (Bolsa de Pós-Doutorado no Exterior, Chamada Nº 26/2021 (Processo 401205/2022-3) e ao Coordenador do Projeto UNATI da UNESP (Campus Bauru).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

em Gana evidencia que atividades de lazer passivas não geram satisfação com o bem-estar psicológico em pessoas com deficiência visual (Adam, 2022).

O principal objetivo desta pesquisa foi analisar as percepções dos idosos sobre os benefícios do lazer de sua infância, ou seja, trazer à tona a memória lúdica que têm de suas infâncias.

METODOLOGIA

A população objeto deste estudo são pessoas residentes no Brasil com 60 anos ou mais. A amostra foi de idosos matriculados em um Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) da cidade de Bauru, no interior de São Paulo.

Após contato via *email*, foi agendada uma reunião com o coordenador da UNATI para explicação da pesquisa. Em seguida, realizamos uma pequena fala com os possíveis participantes da pesquisa, para apresentação da pesquisadora e explicação da proposta. Na ocasião, foram apresentados os tópicos abordados na entrevista, caso optassem por participar. Aqueles que manifestaram concordância em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com anuência para a gravação de áudio e vídeo durante a entrevista.

A pesquisadora entrou em contato o coordenador do projeto, que agendou as entrevistas com cada participante. Elas foram realizadas presencialmente e de forma individual, em uma sala reservada para isso na Universidade Estadual Paulista (UNESP/Campus Bauru) ou na Associação de Diabéticos de Bauru (ADB), onde os idosos realizam parte das atividades do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os entrevistados citaram, em suas infâncias, prioritariamente, atividades de lazer ativas, que pressupunham movimentação corporal. Alguns, inclusive, mencionam as diferenças com a infância dos dias atuais, quando vemos as crianças, inclusive aquelas ainda na primeira infância, por muito tempo diante das telas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Como exemplo, podemos citar algumas falas, como a do Entrevistado (E) 2. Quando questionamos: "Na sua infância (até os seus 12 anos), que experiências de lazer você tinha, ou seja, o que você fazia no seu tempo livre?", ele respondeu, brincando:

Videogame e celular...hahahaha....nem existia isso!!! Isso não tava nem no imaginário ainda, né...mas a infância...c vê, eu nasci em Iacanga né. Eu tinha a infância como qualquer garoto do meu tempo, era bolinha de gude, ou pipa, que aqui se chamava de papagaio, era rodar pneu, nadar nos córregos, jogar bola, jogava bastante bola. Então, essa era a diversão de um garoto né. Ficava com aquelas brincadeiras de esconde-esconde, que também tinha bastante. E foi, para a época, eu vivi a minha época. Até brinquei com vc, videogame e celular. Hahahaha....

A escassez de recursos financeiros da época impactou diretamente a vida e o brincar dos entrevistados. Porém, essa situação propiciou, também, o desenvolvimento da criatividade no tempo de lazer. Quando questionamos "Em geral, de 1 a 5, sendo um mais baixo e 5 mais alto, quão feliz você está com suas experiências de lazer da infância?", algumas falas nos chamaram a atenção justamente pela criatividade que o tempo de ócio sem recursos oportunizava.

Olha, eu acho que, eu não poderia deixar de dar outra nota que não fosse 5, porque eu não conheci outras coisas, eu vivi o meu tempo. Com aquilo que tinha disponível. Meus pais não puderam me comprar brinquedos. Os brinquedos que a gente tinha eram confeccionados, no caso, por mim mesmo. Os carrinhos que fazia de lata de sardinha, brinquedo era artesanato (E2).

Outro entrevistado citou:

Eu me divertia muito porque eu variava as brincadeiras, no outro dia eu fazia outra...eu armava estradinhas, assim, sabe? No quintal...e...com outras coisas, outras...(E13)

Entao, o senhor todo dia tava ali pelo quintal? (Entrevistadora)

Tava. Era um quintal que tinha bastante coisa...tinha parreira...eu andava lá em cima da parreira. Na estrutura da parreira. Eu subia nas goiabeiras, encapava as goiabas... (E13)

Encapava as goiabas? Como assim? (Entrevistadora)

Encapava para não pegar bicho. Eu pegava saquinhos, assim, saquinhos de papel, e encapava. (E13)

Mas o senhor fazia por que o senhor queria ou por que alguém mandava? (Entrevistadora)

Não, porque eu queria. Eu gostava. (E13)

Era uma brincadeira para o senhor? (Entrevistadora)

Era uma diversão. Gostava de fazer isso aí, cuidava por conta própria. (E13)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Além da movimentação corporal e do desenvolvimento da criatividade, as falas dos entrevistados revelam, por meio do brincar em suas infâncias, a afetividade. A E5 cita essa questão, também tecendo uma crítica ao excesso das tecnologias na infância de hoje. Quando questionada sobre a satisfação com o brincar na sua infância, ela disse:

Ah, eu tô feliz, porque a gente não tinha maldade, não tinha, sabe, malícia nas brincadeiras. Não tinha celular. Porque hoje as pessoas ficam mais em celular, né. Antigamente nem tinha celular. Então a gente tinha mais, assim, afeto um com o outro porque era brincadeira um com o outro, né. (E5)

A sociabilidade e a liberdade eram intensas na infância do século XX, muito relatadas nas respostas dos entrevistados desta pesquisa (todos com 60 anos ou mais).

Ia com os outros garotos. Os garotos, assim, o local de encontro não era na frente de uma TV, era na rua... (E2)

Eu tive muita experiência, eu brinquei, nadei no rio, a gente brincava no rio....pescava, subia nas árvores, isso desde que me conheço por gente, vivia em cima das árvores, pé de goiaba, pé de manga, pé de mexerica, de laranja, então eu tive uma infância muito boa, bem prazerosa mesmo, que eu gosto até de lembrar. (E3)

Só brincava o dia inteiro, porque morava no interior, numa cidadezinha pequena, só vivia na rua brincando. (E6)

Ah, minha brincadeira era tudo na rua né. Naquele tempo a gente brincava muito na rua. Não tinha, como tem hoje em dia, esses computador. Fui conhecer agora. Mas quando a gente era criança era só na rua, era bola, correr atrás de passarinho, né. Então era brincadeira de rua. (E13)

Outra entrevistada citou:

Ah, nós brincávamos bastante na rua, né. Porque aquele tempo poderia brincar, né. E brincava de várias brincadeiras, sempre na rua ou no quintal de casa. Mas, mais na rua, mesmo. Tinha os amigos, os vizinhos, né. E nós brincávamos na rua. (E8)

Brincava do quê? (Entrevistadora)

Ah, brincava de queima, de bola, de roda. Muitas brincadeiras. (E8)

Como a senhora avalia, de 1 a 5, quão feliz você está com suas experiências de lazer da infância? (Entrevistadora)

Ah, cinco, né. Foi muito bom. Brincávamos até de casinha, de fazer comidinha. Era muito bom. Hoje em dia as crianças não brincam né, infelizmente, tão grudadas no celular. (E8)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Um benefício bastante salientado pelos entrevistados do brincar de suas infâncias foi o aprendizado.

Na rua a gente aprende muito. A rua é uma escola, sempre você volta sabendo alguma coisa. Aí você volta e conversa com a mãe e com o pai. Ó, eu fiquei sabendo isso, isso e isso. Aí eles dão o parecer deles. Entendeu? Mas é coisa que você aprende. Se não é para fazer mais, aí você já sabe que não é para fazer mais aquilo. Se um dia parecer, é para você não fazer porque o pai falou que não era para fazer. É uma experiência, você aprendeu aquilo, você ia para casa, não é para fazer, não ia mais para nadar naquele lugar, você aprendia muita coisa, com moleque maior, você via muita coisa, mas os pais orientavam. (E13)

Então, eu soltei pipa com o meu irmão, aprendi a andar de bicicleta sozinha. E os meus pais, eles eram muito de sair, fazer piquenique, essas coisas, mas eles não eram como agora, que os pais ficam olhando, a gente aprendeu a nadar tudo na marra, eles não ficavam olhando. Eles tinham o lazer deles e nós, falavam: vai nadar, vai se virar. [...] Meus irmãos tinham carrinho de rolimã. Falava: eu vou aprender. Então era assim nossas brincadeiras. (E12)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa retrata o que percebemos, empiricamente, conversando com grande parte dos idosos: um saudosismo com relação ao brincar de suas infâncias.

Contatou-se que os principais benefícios do lazer da infância do século XX foram a movimentação corporal, a sociabilidade, a criatividade, a liberdade, a afetividade e a aprendizagem. Em diversos momentos, houve críticas ao lazer passivo e diante das telas que prevalece na infância do século XXI. Portanto, conclui-se que a memória lúdica dos entrevistados é extremamente positiva, com altas taxas de satisfação com o lazer de tempos passados.

Estes resultados ratificam a importância de proporcionar às crianças do século XXI tempos e espaços para um brincar livre, ativo e seguro. Esta responsabilidade é de todos, segundo a Constituição Federal, que coloca o Lazer como um direito inalienável (Brasil, 1988).

REFERÊNCIAS

ADAM, I. Leisure and psychological wellbeing of people with visual impairment. *World Leisure Journal*, v. 64, n. 4, pp. 568-584, 2022.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

MANSFIELD, L. Leisure and health: critical commentary. *Annals of Leisure Research*, v. 24, n. 3, pp. 283-294, 2021.

WHEATLEY, D.; BICKERTON, C. Valuing subjective well-being benefits from leisure activities: informing post-Covid public funding of arts, culture and sport. *Annals of Leisure Research*, 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO TÉCNICA DO PROFISSIONAL EM LAZER

Elias José dos Santos³⁰⁸
Edmur Antonio Stoppa³⁰⁹

Resumo

Este estudo adotou uma abordagem de revisão de literatura narrativa para investigar a formação profissional em lazer nos cursos técnicos no Brasil, com o objetivo de discutir as contribuições dos principais autores sobre o tema e compreender a formação dos profissionais de lazer de maneira integradora. Em síntese, a formação do profissional de lazer no Brasil enfrenta desafios.

Palavras-chave: Formação profissional; Lazer; Cursos técnicos; Desafios.

THE CHALLENGES OF TECHNICAL TRAINING FOR LEISURE PROFESSIONALS

Abstract

This study employed a narrative literature review approach to investigate professional training in leisure studies within technical courses in Brazil, aiming to discuss the contributions of key authors on the subject and to comprehensively understand the formation of leisure professionals. In summary, professional training in leisure in Brazil faces challenges.

Keywords: Professional training; Leisure; Technical courses; Challenges.

INTRODUÇÃO

A formação profissional em lazer tem ganhado relevância no Brasil devido ao crescimento do setor e à necessidade de profissionais qualificados. Os cursos técnicos surgem como uma alternativa ágil para o mercado de trabalho.

Marcellino (2001) identifica duas perspectivas opostas sobre o lazer: uma o vê como mercadoria e mero entretenimento, contribuindo para a manutenção de uma sociedade insatisfeita; a outra o reconhece como um fenômeno histórico-cultural que pode gerar valores críticos em sua vivência.

Santos e Isayama (2014) afirmam que o lazer é uma dimensão cultural complexa, manifestando-se de diversas formas e envolvendo relações variadas com o tempo e o espaço.

³⁰⁸ Mestrando em Turismo do PPGTUR EACH USP. <http://lattes.cnpq.br/2784486607893273>
eliasubatuba@usp.br

³⁰⁹ Prof. Dr. Em Estudos do lazer, Docente do PPGTUR/EACH-USP, líder do GIEL-USP – stoppa@usp.br

Este artigo adotou uma abordagem de revisão narrativa para analisar a formação profissional em lazer nos cursos técnicos no Brasil, explorando criticamente os estudos disponíveis sem uma busca sistemática e seleção rigorosa de artigos (IPUSP, [s.d.]). O objetivo é discutir as contribuições dos principais autores sobre o tema e entender a formação dos profissionais de lazer de maneira integradora.

METODOLOGIA

A revisão narrativa utilizou de pesquisa bibliográfica que foi conduzida conforme Severino (2013), utilizando registros disponíveis em documentos impressos como livros, artigos e teses. Inicialmente, foram consultadas as bases de dados acadêmicas da Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (Licere) e da Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), utilizando o termo-chave "Formação do Profissional de Lazer". A busca resultou em um total de 58 publicações, sendo 38 na Licere e 20 na RBEL.

Para a seleção dos estudos, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão através do método de *screening*, conforme Morandi e Camargo (2015) e Bastos e Boscaroli (2021), que envolveu a leitura superficial dos documentos selecionados, incluindo título, palavras-chave, objetivo e resumo. Isso resultou na escolha de 23 publicações relevantes sobre o tema, sendo 15 da Licere e 8 da RBEL. Além disso, foi realizada pesquisa documental conforme Severino (2013), utilizando o Plano de Curso para Habilitação Técnica de Nível Médio de Técnico em Lazer do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS, 2010) do Governo do Estado de São Paulo.

Os estudos selecionados foram analisados e sintetizados, destacando os principais conceitos, teorias, perspectivas e desafios identificados, organizando-os de forma coerente em resultados e discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo examina a formação profissional em lazer nos cursos técnicos no Brasil, explorando discussões com recortes sobre mercado de trabalho, perfil profissional e currículo.

Em seu estudo, Isayama (2005) observa a tendência de comercialização da formação profissional em lazer, influenciada pela expansão do mercado e pela busca por lucro. Já Bell *et*

al. (2003) analisaram a criação de cursos de formação em lazer na Austrália, impulsionada pelo mercado promissor do entretenimento.

Lima e Santos & Isayama (2020) destacam o reconhecimento do lazer como direito fundamental para a cidadania e qualidade de vida. Santos & Isayama (2014) contrastam a formação técnica, focada no mercado e de curto prazo, com a formação acadêmica mais ampla e voltada para pesquisa e extensão. Marcellino (2003) critica a abordagem abstrata na formação de profissionais de lazer, buscando habilitar um "especialista tradicional".

Stoppa (2000) e Pinto (2001) discutem os estereótipos associados aos profissionais de lazer e a necessidade de qualificação para promover transformações socioculturais. Santos & Isayama (2014) apontam a pressão do mercado na formação técnica, evidenciada por propagandas de escolas técnicas.

Oliveira (2000) critica a subordinação da educação aos interesses econômicos do mercado de trabalho. Kruger & Tambara (2006) e Manfredi (2002) contextualizam as transformações legais e educacionais que influenciaram a formação técnica no Brasil.

Santos & Isayama (2014) discutem a estrutura curricular dos cursos técnicos em lazer, destacando sua organização por módulos e a integração com o ensino médio. Kuenzer (1999) critica a formação técnica focada apenas na repetição de procedimentos.

Por fim, a pesquisa documental sobre o Plano de Curso de Lazer do Ceeteps (2010) revela uma abordagem pedagógica que enfatiza competências práticas e teóricas. Santos & Isayama (2014) enfatizam a importância da formação técnica integrada à formação geral para o domínio científico, tecnológico e sócio-histórico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos revelaram que a formação em lazer enfrenta desafios devido à comercialização do setor, com cursos frequentemente orientados pelo lucro, fenômeno observado globalmente na criação de programas em lazer e entretenimento. Além disso, a formação técnica em lazer muitas vezes é estereotipada e desvalorizada, limitando o reconhecimento e a atuação desses profissionais.

A estreita ligação entre a formação técnica em lazer e o mercado de trabalho é uma preocupação constante. A proliferação de escolas técnicas está diretamente ligada à demanda

por profissionais qualificados, mas é essencial questionar se os conhecimentos ensinados atendem às reais necessidades do campo do lazer.

Este estudo enfatiza também a importância da formação geral integrada à técnica, permitindo aos profissionais dominar conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos, sendo necessário o compromisso com a atualização contínua do profissional.

Em resumo, a formação profissional em lazer no Brasil enfrenta desafios relacionados à comercialização, estereotipação e valorização do campo, exigindo uma abordagem crítica que promova uma formação sólida e contínua, integrando conhecimentos teóricos e práticos, valorizando a diversidade.

REFERÊNCIAS

Bastos, T. B. M. C.; Boscarioli, C. *A Competência docente e sua complexidade: Uma revisão sistemática*. Educação em Revista, v. 37, 2021.

Bell, C. V.; Crebert, G.; Patrick, M.; Bates, C. J. Educating Australian Leisure Graduates: Contexts for Developing Generic Skills. *Annals of Leisure Research*, 6 (1), 1-20. 2003. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/11745398.2003.10600906> acessado em: 01 jul. 2023.

Ceeteps – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza. *Plano de Curso para Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Lazer*. Governo do Estado de São Paulo, São Paulo, 63 págs., 2010.

Ipusp – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. *Biblioteca: Revisão de literatura*. [s.d.]. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca/revisao-de-literatura/> acessado em: 01 jul. 2023.

Isayama, H. F. Um olhar sobre a formação profissional no lazer. *Licere*, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 11-19, 2005.

Kruger, E.; Tambara, E. O perfil dos alunos do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas – CEFET/RS durante a vigência do Decreto 2.208/9. *UNIREvista*, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 2, p. 1-13, 2006.

Kuenzer, A. Z. *A reforma do ensino técnico no Brasil e suas consequências*. In: Ferretti, C. J.; Silva Júnior, J. R.; Oliveira, M. R. N. S. (Org.). Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, p. 121-140. 1999.

Lima e Santos, C. A. N.; Isayama, H. F. Formação e atuação profissional: egressos do curso de Lazer e Turismo – USP. *Podium Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 9 (3),



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

337-369. (set./dez. 2020). Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v9i3.14684> .
Acessado em: 01 jul. 2023.

Maia, L. F. S. *A formação de técnico em lazer e suas possibilidades de atuação e intervenção em políticas públicas*. In: Marcellino, N. C. (Org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte*. Campinas: Papirus, p. 81-100, 2003.

Manfredi, S. M. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

Marcellino, N. C. (Org.). *Lazer: formação e atuação profissional*. Campinas: Papirus, 1995. (Coleção Fazer Lazer).

Marcellino, N. C. *Políticas de lazer: mercadores ou educadores?: os cínicos bobos da corte*. In: _____ (Org.). *Lazer e esporte: políticas públicas*. Campinas: Autores Associados, p. 5-29, 2001.

Marcellino, N. C. *A formação e o desenvolvimento de pessoal em políticas públicas de lazer e esporte*. In: _____ (Org.). *Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: para atuação em políticas públicas*. Campinas: Papirus, p. 9-17, 2003.

Morandi, M. I. W. M.; Camargo, L. F. R. Revisão sistemática da literatura. In: Dresch, A.; Lacerda, D. P.; Antunes Junior, J. A. V. *Design Science Research: método e pesquisa para avanço da ciência e da tecnologia*. Porto Alegre: Bookman, 2015.

Oliveira, M. R. N. S. Mudanças no mundo do trabalho: acertos e desacertos na proposta curricular para o ensino médio (Resolução CNE 03/08). Diferenças entre formação técnica e tecnológica. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 70, p. 40-62, 2000.

Pinto, L. M. S. M. Lazer e mercado. *Licere*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 182-188, 2001.

Santos, C. A. N. L. E.; Isayama, H. F. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 240, p. 276-303, maio 2014.

Severino, A. J. *Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]* / Antônio Joaquim Severino. -- 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013.

Stoppa, E. A. Lazer e mercado de trabalho. *Licere*, Belo Horizonte, v. 3, n. 1, p. 176-181, 2000.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

OS PROJETOS INTEGRADORES E A FORMAÇÃO DO TÉCNICO EM LAZER

Raquel Marrafon Nicolosi³¹⁰
Luciana Pereira de Moura Carneiro³¹¹

Resumo

Este trabalho apresenta relatos de experiências vivenciadas ao longo de 7 anos na disciplina de Projeto Integrador, referente à formação profissional do Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP (Campus Avaré). O objetivo deste trabalho é refletir acerca da formação técnica destes alunos e como a Educação pelo Lazer vem sendo trabalhada nesta disciplina. A metodologia foi a revisão bibliográfica e documental, com base nos registros da regência e orientação dos projetos. Os resultados demonstram que, inicialmente, há certa resistência dos alunos em trabalhar como líderes em atividades recreativas que endossam a Educação pelo Lazer, mas que, superada esta etapa, percebem a importância desta vivência para a sua formação profissional e pessoal. Além disso, os alunos reconhecem a educação para o lazer como uma forma de exercer sua cidadania ao longo da vida, no mundo real e virtual.

Palavras-chave: Formação profissional; Técnico em Lazer; IFSP.

Abstract

This paper presents reports of experiences lived over 7 years in the Integrative Project discipline, referring to the professional training of the Leisure Technician Integrated into High School at IFSP (Campus Avaré). The objective of this work is to reflect on the technical training of these students and how Education through Leisure has been worked on in this discipline. The methodology was bibliographic and documentary review, based on government records and project guidance. The results demonstrate that, initially, there is some resistance from students to working as leaders in recreational activities that endorse Education through Leisure, but that, once they have overcome this stage, they realize the importance of this experience for their professional and personal training. Furthermore, students recognize leisure education as a way of exercising their lifelong citizenship, in the real and virtual world.

keywords: Professional qualification; Leisure Technician; IFSP.

³¹⁰ Mestrado em "Dirección y planificación del Turismo" pela Universidad de Santiago de Compostela, Espanha. Professora da área de Hospitalidade e Lazer do IFSP (Campus Avaré). <http://lattes.cnpq.br/2035263950969081>. raquelmarrafon@ifsp.edu.br

³¹¹ Doutorado em "Dirección y planificación del Turismo" pela Universidad de Santiago de Compostela e pós-doutorado pelo "Instituto de Estudios del Ocio" da Universidad de Deusto (Bilbao), com bolsa do CNPq. Professora da área de Hospitalidade e Lazer do IFSP (Campus Avaré). <http://lattes.cnpq.br/9385088565525832>. lucianapmoura@ifsp.edu.br

INTRODUÇÃO

O Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) recebeu sua primeira turma em 2015. Portanto, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi elaborado e aprovado em 2014.

No processo de elaboração de tal documento, o corpo docente da área de Hospitalidade e Lazer desta instituição incluiu o plano de ensino da disciplina Projeto Integrador (PIN).

Este componente curricular teria como objetivo relacionar a formação geral e a específica, além de promover a “interdisciplinaridade, contextualização, desenvolvimento de competências, formação para cidadania, articulação de teoria e prática, flexibilidade e integração entre ensino, pesquisa e extensão” (PPC, p. 134).

Com 4 horas-aula, a disciplina seria ministrada por dois docentes da parte técnica, no terceiro ano do curso. Desde então, ocorreram algumas modificações da metodologia adotada pelas docentes.

Este processo de ensino e aprendizagem vai ao encontro da formação proposta por Chagas et al. (2021, p. 450) que prevê o ensino de “forma sensível e prazerosa”, por meio de interações entre saberes acadêmicos, do mercado de trabalho e da comunidade a fim de promover “satisfação no desenvolver do processo criativo durante o conhecimento, reconhecimento e organização desses saberes, o que exige busca, invenção e reinvenção constante”. Neste mesmo sentido, Isayama (2005, p. 13) endossa que “a formação de profissionais no campo do lazer deve, portanto, ser pautada na competência técnica, científica, política, filosófica e pedagógica e no conhecimento crítico da realidade”.

Como se sabe, o lazer é um direito constitucional e está ligado à dignidade da pessoa humana; portanto, a Educação para e pelo Lazer permite que o profissional, Técnico em Lazer, reconheça este direito e fortaleça ações concretas para a sua efetivação.

O planejamento, organização, execução e avaliação de uma programação recreativa diversificada aumenta o repertório de vivências deste adolescente, futuro Técnico em Lazer. Consequentemente, em seu tempo livre, tenderá a escolher atividades de lazer que lhe agrade.

Conforme Oliveira, Arruda e Pimental (2020, p. 01), “a educação para o lazer está relacionada a proporcionar ao aluno autonomia sobre o que fazer em seu tempo livre”. Neste mesmo viés, Vieira Júnior, Silva e Uvinha (2021) afirmam que a educação para o lazer pode

contribuir com a formação da identidade do sujeito, visto que auxilia na construção de valores e na forma como o cidadão se relaciona com a sociedade, uma vez que seu repertório de vivência está ampliando.

Por outro lado, a Educação pelo Lazer “significa compreender que as atividades possuem aspectos que ultrapassam a experiência do lazer” (Oliveira, Arruda e Pimental, 2020, p. 01). Ou seja, por meio das atividades lúdicas os alunos aprendem, entre outras habilidades, conteúdos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste sentido, as atividades desenvolvidas pelos alunos do IFSP (Campus Avaré) na disciplina de PIN do Técnico em Lazer vão ao encontro do posicionamento de Isayama (2005, p. 11), que salienta que o lazer é “um campo multidisciplinar que possibilita a concretização de propostas interdisciplinares”.

METODOLOGIA

Este relato das experiências vivenciadas na disciplina de PIN apresenta dados desde a concepção do curso, em 2014, com base em pesquisa bibliográfica e documental. Esta última com base nos registros da regência e orientação dos projetos.

Ao longo destes sete anos de história da disciplina de PIN no Curso Técnico em Lazer, as docentes fizeram registros escritos e fotográficos de todos os projetos executados.

Para tanto, utilizamos como referência pesquisadores, como Isayama (2005) e Chagas et al. (2021), que defendem a formação profissional com aspectos teóricos, mercadológicos, políticos, culturais, ambientais, entre outros, e conexos com a sociedade em que estão inseridos.

Para Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 61), o relato de experiência “é um tipo de produção de conhecimento cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentamos aqui uma síntese dos projetos integradores, apontando suas singularidades e processos comuns. Vale ressaltar que eles foram concebidos a fim de trabalhar

a interdisciplinaridade entre conhecimentos da BNCC e a formação profissional, de modo a contribuir com a transformação social.

Este entendimento sobre o processo de ensino e aprendizagem está em consonância com pesquisadores como Isayama (2005), Queiroz, Chaves e Alves (2020) e Chagas et al. (2021) que defendem que as práticas devem ser ressignificadas constantemente a fim de formar pessoas comprometidas com o exercício da cidadania e capazes de transformar suas realidades.

As aulas de PIN, por dois anos consecutivos, trabalharam apenas um projeto integrador com a turma. Os discentes idealizaram uma programação de lazer que poderia ser para qualquer faixa-etária. No entanto, os alunos optaram por desenvolver uma noite de jogos no campus, por 12 horas (das 20h às 8h), com adolescentes da comunidade. No final desta vivência, os alunos concluíram que: as atividades propostas estavam adequadas para a faixa-etária; as brincadeiras de movimentação trazem uma agitação ao público; é importante fazer uma programação diversificada para agradar todos os perfis de participantes; é cansativo fazer uma programação tão longa; é importante trabalhar em grupo; é essencial fazer uma programação prévia e saber quais recursos alocar em cada atividade.

No segundo ano da disciplina, as docentes entenderam que seria mais adequado limitar as atividades recreativas em 4 horas, pois há sempre horas destinadas à montagem e desmontagem de espaços/equipamentos e os alunos ficam exaustos. A partir desta limitação os alunos ficaram livres para escolher a faixa etária, temática e idealizar o projeto. Esta turma optou por trabalhar a ciência com crianças da comunidade externa. Após a execução, os alunos concluíram que as atividades propostas estavam compatíveis com a faixa-etária, porém as crianças com 11 anos já questionam mais que as de 9 anos. Reiteraram a importância de trabalhar em grupo e a necessidade de planejar previamente as atividades.

No terceiro ano, os alunos optaram por desenvolver projetos em grupos, em espaços variados, como Praças, Organizações Não-Governamentais (ONGs) e Hospital, por exemplo. As docentes perceberam que os alunos tinham vivências práticas em grupo em diferentes espaços, mas não havia o compartilhamento deste interesse pela sala; as vivências dos grupos não eram recebidas por todos com a mesma empatia. Outra dificuldade foi conciliar diferentes horários de atuação na comunidade com os horários de aulas. Além disso, como os alunos atuaram em grupos, eles não tiveram a oportunidade de desenvolver individualmente algumas habilidades, entre elas, a comunicação.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Diante do fato de que, em todas as abordagens utilizadas até então, não houve oportunidade de analisar o processo de forma individual, visto que o trabalho foi realizado em grupos, no quarto ano as docentes propuseram uma alteração na metodologia adotada. Seria feita uma rodada de projetos integradores com a própria turma, a fim de aumentar repertórios e vivências individuais e coletivas, bem como aparar algumas arestas da formação técnica, antes da aplicação com a comunidade externa. Isso possibilitou que cada aluno desenvolvesse sua própria programação de lazer.

Algumas regras foram estabelecidas, como: ter, no mínimo, 3 atividades recreativas; uma delas, obrigatoriamente, deveria estar relacionada com os conteúdos da BNCC e orientadas por um professor da Base Comum do IFSP (Campus Avaré).

Esta proposta permitiu aos alunos aprenderem por meio do lazer, ou seja, ver na prática a Educação pelo Lazer (Oliveira, Arruda e Pimental, 2020) sendo implementada. Por outro lado, ao participar das atividades práticas os alunos também aumentam seus conhecimentos sobre as possibilidades do lazer, que pode contribuir com a educação para o lazer (Vieira Júnior, Silva e Uvinha, 2021), já que os alunos ao conhecerem uma diversidade de atividades podem escolher livremente o que fazer em seus momentos livres.

Após esta etapa, os alunos e as docentes escolheram, conjuntamente, um grupo específico da comunidade externa e realizaram uma atividade para eles. Constatamos que os alunos, inicialmente, ficam receosos ao pensar que deverão planejar, organizar, executar e avaliar uma programação recreativa individualmente, mas, ao final da disciplina, reconhecem e manifestam a importância desta vivência para sua vida profissional e pessoal.

Em todos os anos seguintes, os projetos integradores continuaram neste último formato, exceto na pandemia, quando aconteceram de forma online. Após esse período e com as experiências acumuladas no "Lazer Digital", alguns alunos ainda hoje optam por desenvolver projetos que abordam, em uma mesma programação, atividades relacionadas à natureza e ao universo digital.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A disciplina de PIN, desde sua concepção no PPC até as vivências da sala de aula, conecta teoria e prática, promovem uma formação cidadã, desenvolvem competências e habilidades individuais e coletivas por meio da integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Todas as versões desta disciplina contribuíram, cada qual a sua maneira, com a formação profissional e pessoal dos discentes. Temas como interdisciplinaridade, vivências reais com a comunidade, Educação para e pelo Lazer e a tríade pesquisa, ensino e extensão sempre foram destaque.

Os projetos integradores executados fortalecem o desenvolvimento profissional do Técnico em Lazer bem como seu desenvolvimento pessoal, ao proporcionar uma Educação para e pelo lazer no mundo real e no virtual. Desta forma, contribuem com a efetivação do direito constitucional ao lazer em uma sociedade com equidade.

REFERÊNCIAS

CHAGAS, K. K. N.; MORGADO, J. C.; MAIA, S. C. F.; NUNES, R. A. Formação Profissional No Lazer: O Escrito, O Dito E O Vivido Na Educação Profissional. Humanidades & Inovação, v. 8, p. 442, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/5942/3291>. Acesso: 17 abr de 2024.

ISAYAMA, H. F. Um olhar sobre a formação profissional no Lazer. Licere (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 8, n.1, p. 11-19, 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5310555/mod_resource/content/2/ISAYAMA%2C%20H.%20F.%20Um%20olhar%20sobre%20a%20forma%C3%A7%C3%A3o%20profissional.pdf Acesso: 17 abr de 2024.

OLIVEIRA, K. P.; ARRUDA, E. F. A.; PIMENTEL, G. G. A. Educação Para E Pelo Lazer Por Meio De Atividades De Aventura: Uma Análise Bioecológica Das Capacidades Motoras De Escolares Do Ensino Fundamental. In: XXIX Encontro Anual de Iniciação Científica, 2020, Maringá. 29 EAIC - UEM. Maringá: UEM, 2020. v. 1. p. 1-4. Disponível em: <http://www.eaic.uem.br/eaic2020/anais/artigos/4485.pdf> Acesso: 17 abr de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LAZER INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO do IFSP – Campus Avaré, agosto de 2014. Disponível em: https://avr.ifsp.edu.br/images/pdf/tecnico_lazer/PPC_lazer.pdf Acesso: 17 abr de 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext Acesso: 17 abr de 2024.

QUEIROZ, H.C. A.; CHAVES, S. F. J.; ALVES, C.. FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO DO PROFISSIONAL NO LAZER: Um estudo de caso de um projeto social no interior do Estado de São Paulo. RENEF, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 28–46, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/639>. Acesso em: 29 jun. 2024.

VIEIRA JÚNIOR, J. A. H.; SILVA, C. L. da; UVINHA, R. R. (2021). O Lazer nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação em Educação Física no Brasil. LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(3), 227–250. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.36313> Acesso: 28 jul de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PERCEPÇÕES DO BRINCAR ARRISCADO NUM GRUPO DE AGENTES DO BRINCAR

Raquel Marrafon Nicolosi³¹²
Janine J. Dodge³¹³

Resumo

O presente texto versa sobre a percepção dos alunos do curso "Agentes do Brincar®" em relação ao brincar arriscado na educação infantil, ofertado pela IPA Brasil em parceria com o Terra dos Homens e IFSP Campus Avaré, em 2023. Portanto, traz uma breve abordagem sobre o brincar arriscado e suas categorias, os dados da pesquisa em relação a percepção do grupo e apresenta as considerações reforçando a importância de trabalhar este tema nos processos educativos de ensino e aprendizagem de mediadores do brincar.

Palavras-chave: brincar arriscado; agentes do brincar; brincar na natureza

Abstract

This text is about the perception of students of the "Agentes do Brincar®" course with regard to risky play in early childhood education. The course was offered by IPA Brasil in partnership with Terra dos Homens and IFSP Campus Avaré in 2023. The text provides a brief overview of risky play and its categories and the research data about the group's perceptions. It presents considerations in light of the importance of including this topic in the educational processes of teaching and training of play mediators.

keywords: risky play; agentes do brincar course; play in nature

BREVE INTRODUÇÃO SOBRE BRINCAR ARRISCADO E SUAS CATEGORIAS

O brincar é um direito garantido em diferentes dispositivos legais, entre eles: a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Há uma diversidade de estudos sobre o brincar para o desenvolvimento humano, principalmente relacionado com a primeira infância. De acordo com Brandão e Fernandes (2021) e Branco (2021) o brincar durante os primeiros anos é imprescindível para o desenvolvimento da criança. Com a transformação social ao longo dos tempos, o entendimento sobre o brincar e a forma como ele acontece são

³¹²Mestrado em Dirección y planificación del turismo pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professora da área de Hospitalidade e Lazer do IFSP - Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/2035263950969081>. raquelmarrafon@ifsp.edu.br

³¹³Doutorando em Geografia e Planejamento Urbano na Queen's University, Canadá. Mestrado em Envelhecimento e Saúde pela Queen's University, Canadá; Mestrado em Administração de Negócios pela York University, Canadá. Conselheira e ex-presidente da IPA Brasil. janine.dodge@queensu.ca

constantemente ressignificados. Para Bento (2017) houve um aumento do brincar relacionado com as telas e uma queda do brincar ao ar livre, em contato com a natureza. Esta mesma autora endossa que a urbanização modificou os espaços e que os responsáveis legais têm uma certa insegurança e protegem os pequenos, de modo que o brincar ao invés de ser algo livre e espontâneo passa a ser algo “institucionalizado” e “em espaços fechados” (Moreno, 2009; Neto, 2005 apud Bento, 2017 p. 387; Branco 2021).

Neste mesmo viés de proteção a pesquisadora Sandseter (2010) endossa que há uma obsessão por segurança das crianças de modo que os legisladores estão sancionando normas que superprotegem as crianças e que hoje estão sendo reavaliadas visto que incidem negativamente no desenvolvimento infantil. Esta mesma autora lembra que as crianças brincam com algo arriscado, que é inerente à infância, visto que elas se desafiam com brincadeiras arriscadas e aprendem com os desafios.

O brincar arriscado carece de mais investigações acadêmicas, inclusive no território nacional, ainda que, de acordo com Martins (2021) o mesmo tenha sido explorado por alguns pesquisadores a fim de evidenciar os benefícios dos riscos no desenvolvimento infantil.

O conceito de brincar arriscado trabalhado neste texto e também no curso é da Standseter (2009 p. 3), pesquisadora da noruega, que diz “Risky play, as defined in this paper, is thrilling and exciting forms of play that involve a risk of physical injury.” Esta mesma pesquisadora após estudos sugere que o brincar arriscado seja categorizado em seis categorias, sendo elas (Standseter 2007a, 2007b apud Standseter 2009, p.06): grandes alturas, alta velocidade, ferramentas perigosas, elementos perigosos, brincadeiras rudes e de queda e brincadeiras que permitem se perder.

Ela defende que estas seis categorias podem ser subcategorizadas, que o brincar na altura, por exemplo, pode estar relacionado com escaladas, pular de superfícies, equilibrar em objetos altos e pendurar/balançar em grandes alturas etc. A segunda categoria, alta velocidade, pode ser subdividida em atividades que envolvam velocidade, andar de trenó, correr, andar de bicicleta e patins, entre outras. As ferramentas perigosas podem ser categorizadas em ferramentas de corte: facas, serras, machados; ferramentas de estrangulamento: cordas dentre outras. Já os elementos perigosos estão relacionados à natureza e ela sugere que penhascos, águas profundas ou geladas, fogueiras, etc. A quinta divisão, brincadeiras rudes e de queda podem ser divididas em lutas livres, entre outras. A última categoria está relacionada ao risco

**TEMA****"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"****12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024**

da criança se perder e por isso pode ser subdividida em: brincar sozinho em locais desconhecidos. A pesquisadora ainda menciona que os riscos também estão associados com as habilidades individuais, o espaço e com a supervisão do adulto.

PERCEPÇÃO DOS AGENTES DO BRINCAR®

Os dados são frutos de uma pesquisa feita com 21 discentes do curso FIC Agentes do Brincar® realizado pela IPA Brasil, em parceria com a organização mundial Terre des Hommes e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Campus Avaré, realizado de modo virtual, após um bate papo sobre o gerenciamento de riscos no brincar mediado por Janine Dodge, pesquisadora da Queen's University, Canada. Importante ressaltar que estes agentes têm de 18 a 60 anos e trabalham com a primeira infância em diferentes instituições.

Após a explicação conceitual os alunos foram convidados a utilizar uma ferramenta on-line, "mentimeter.com" a fim de responder, em tempo real, que tipo do brincar arriscado o deixa mais assustado a partir das seis categorias propostas por Standseter. Se constatou que 33,33% se assustam com brincar com altura, seguidos de 19,04% brincar com ferramentas e 19,04% brincar de forma rude ou de luta, 14,28% brincar com elementos da natureza, 9,51% brincar com possibilidades de se perder e que 4,7% dos participantes relatam brincar em alta velocidade. Em consonância com a primeira resposta, a queda é considerada o principal motivo de internações de crianças e adolescentes no Brasil, segundo levantamento da organização Aldeias Infantis SOS (2022) a partir da última pesquisa DataSUS, conforme registros do Ministério da Saúde.

Depois de visualizar tais respostas o grupo foi convidado a explicar a sua percepção de forma individual. Foi possível constatar que as respostas estão associadas às vivências dos participantes e sua forma de entender os riscos. Alguns transpuseram suas angústias e experiências pessoais na resposta, por exemplo, uma participante disse que altura a assusta, pois normalmente quando uma atividade envolve altura ela fica com tontura. Outro participante, de uma comunidade ribeirinha, disse que não tem medo de brincar na natureza, pois na sua comunidade é normal que as crianças aprendam a nadar quando entram em contato com a água.

O grupo de forma unânime acredita que o brincar arriscado pode trazer benefícios ao desenvolvimento infantil e que os adultos devem permitir os riscos durante as brincadeiras. Também entendem que os riscos variam conforme o contexto, depende do espaço e das

habilidades dos envolvidos. Durante a intervenção foi apresentado 3 formas de análise do risco a fim de compor a formação dos alunos favorecendo o brincar arriscado e ensinando os adultos não transporem seus “medos” a fim de restringirem ou cessarem as brincadeiras que envolvam riscos.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Foi possível perceber durante a conversa que o grupo não conhecia a categorização do risco proposta por Standseter, mas que acreditam que as 6 categorias contemplam o risco do brincar em diferentes ambientes. A maior parte dos discentes elegeram a queda de altura como o risco mais assustador para crianças. De fato, as quedas são o motivo de maior internação de acidentes de crianças e adolescentes registrado no Brasil, conforme registros do Ministério da Saúde.

No entanto, o grupo também concluiu que as crianças podem desenvolver novas habilidades e conhecimentos por meio do brincar arriscado, ou seja, que o brincar arriscado pode ser benéfico para o desenvolvimento infantil.

Se conclui que a percepção dos entrevistados está atrelada às suas vivências e sua forma de entender os riscos. Isso significa que as limitações pessoais dos adultos provenientes de suas experiências interferem na forma como eles conduzem e oportunizam o brincar para as crianças. Esses dados evidenciam que é necessário capacitar os adultos para que reconheçam a importância do risco no brincar para o desenvolvimento infantil, de modo que suas crenças não devem ceifar oportunidades de vivenciar a potência do brincar deste público no âmbito do lazer. Assim, talvez seja oportuno criar mais espaços de diálogo sobre os riscos e benefícios entre profissionais e mediadores envolvidos com brincar a fim de disseminar mais informações sobre o tema e minimizar possíveis mal-entendidos devido à falta de conhecimento.

Além disso, a percepção equivocada que o brincar ao ar livre é arriscado e, consequentemente, há uma superproteção das crianças enseja pesquisas sobre os riscos das novas tecnologias no brincar, um estudo comparativo entre ambos, visto que o brincar diante das telas tem aumentado, portanto, a percepção do risco pode ser diferente por parte dos mediadores. Desta forma, fica evidente a necessidade de pesquisar se o brincar nas telas provoca uma falsa sensação de segurança se comparado com o brincar na natureza.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Referências

Aldeias Infantis Sos Brasil (2022) Internações de crianças por causas acidentais aumentam no segundo ano de pandemia. Disponível: <https://www.aldeiasinfantis.org.br/engajese/noticias/recentes/dados-datasus> Acesso 10 de abril de 2024.

Brandão, P. M. G.; Fernandes, G. F. G. (2021). O brincar e suas possibilidades na Educação Infantil: uma revisão sistemática. Olhar de Professor, 24(),01-18.[fecha de Consulta 30 de Mayo de 2024]. ISSN: 1518-5648. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=68466219028>

Bento, M. G. P, (2017). Arriscar ao brincar: análise das percepções de risco em relação ao brincar num grupo de educadoras de infância. Revista Brasileira de Educação, 22(69),385-403.[fecha de Consulta 30 de Mayo de 2024]. ISSN: 1413-2478. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=27553036005>

Branco, R. N. D. O. (2021). O brincar e os seus benefícios para a mobilidade, segurança e autonomia da criança: explorações no exterior (Doctoral dissertation).

Sandseter. E. B. H. (2009) Characteristics of risky play. Journal of Adventure Education & Outdoor Learning, 9(1), 3-21. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/233315676_Characteristics_of_risky_play Acesso 4 de abril de 2024.

Sandseter, E. B. H. (2010). Scaryfunny: A qualitative study of risky play among preschool children.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PET EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER E SUAS AÇÕES EXTENSIVAS: A PERSPECTIVA DA PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Juliana dos Santos Sousa (UFMG) julianadossantossouza3m15@gmail.com
Gabriel Martins Negromonte (UFMG) gabrielmartinsnegromonte@gmail.com
Axsel Flávio Quiel- (UFMG) contato.axsel@gmail.com
Flávia da Cruz Santos- (UFMG) flacruz.santos@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir o papel do Programa de Educação Tutorial (PET) Educação Física e Lazer da UFMG e seus projetos extensivos. Trata-se de um relato de experiência de alunos bolsistas que atuam semanalmente nesses projetos. Concluímos que as ações extensivas contribuem para a educação para o lazer, atuam na formação cultural dos indivíduos e na construção do sentimento de pertencimento à universidade, criando uma atmosfera de apoio que favorece a permanência do aluno.

Palavras-chave: Formação Cultural; Jogos; Pertencimento

PET EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER AND THEIR OUTREACH ACTIONS: THE PERSPECTIVE OF STUDENT PERMANENCE

Abstract

The objective of this work is to discuss the role of the Tutorial Education Program (PET) Physical Education and Leisure at UFMG and its extensive projects. This is an experience report from scholarship students who work weekly on these projects. We conclude that extensive actions contribute to leisure education, act in the cultural formative of individuals and in building a feeling of belonging to the university, creating a supportive atmosphere that favors student retention.

Keywords: Cultural Formation, Games, Belonging

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o ingresso na universidade é uma grande aspiração para muitos jovens que anseiam por uma melhor qualidade de vida e inserção no mercado de trabalho. No entanto, a forma como a universidade se organiza, seja na oferta de disciplinas, distribuição de horas, estágios e demais horas curriculares obrigatórias, impede que grande parcela da população consiga se manter nas instituições de educação superior. É válido ressaltar, que não é possível determinar um único fator que impeça a permanência na universidade, devido ao caráter multifatorial desta ocorrência. Porém, a criação de identidade e pertencimento à

universidade oportunizada pelas vivências de lazer pode ter um papel importante na amenização de tal problemática.

Conforme afirmou (*REQUIXA, 1979*), a educação hoje é entendida como um notável veículo para o desenvolvimento, e o lazer, um excelente instrumento para impulsionar o indivíduo a desenvolver-se, a aperfeiçoar-se, e ampliar os seus interesses e a sua esfera de responsabilidade.

Destarte, o Programa de Educação Tutorial PET - Educação Física e Lazer da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), acredita no potencial de suas ações extensivas para a criação de vínculos, identidade, formação cultural e criação do sentimento de pertencimento que, conseqüentemente, atua na permanência do aluno na universidade. As ações são todas embasadas em referenciais teóricos de grandes estudiosos do lazer, reconhecendo o imenso poder formador e educacional dessas manifestações e vivências.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho é oriundo de um relato de experiência de alunos bolsistas do PET Educação Física e Lazer da UFMG. Neste relato trataremos, sob a perspectiva da permanência, da importância de três das diversas ações extensivas do programa, "Tarde de jogos", "PETokê" e "Recepção de Calouros", na criação de identidade e pertencimento à universidade para os alunos que participam.

A "Tarde de Jogos" é um dos projetos de extensão do programa. Existe há mais de cinco anos, e se constitui na oferta de oficinas de jogos analógicos (de tabuleiros e cartas) para a comunidade universitária. Atualmente, a ação ocorre duas vezes por semana, às terças e quintas-feiras, no horário do almoço, durante todo o semestre letivo. Este projeto tem sua fundamentação na compreensão do jogo como um fenômeno cultural e reconhece a ludicidade como um elemento essencial da cultura, através do qual as civilizações se desenvolveram, como abordado por (*HUIZINGA, 1938*).

O projeto "PETokê" se encontra em fase de testes, e acontece na última quinta do mês. Foi implementado há quase um ano, e se constitui na oferta de Karaokê dentro do prédio da unidade acadêmica, em que a melodia é escolha do participante. A criação desse novo projeto tem o mesmo objetivo da "Tarde de Jogos", e o intuito é oportunizar novas experiências e



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

oportunidades de vivências de lazer para os alunos da universidade. Ambas as ações acontecem nos espaços da EEEFTO, onde a movimentação de alunos nos momentos de intervalo é maior. Embora nossas ações sejam voltadas a toda a comunidade acadêmica, o fato de serem ofertadas grande parte no prédio da EEEFTO, limita um pouco a abrangência a alunos de outros cursos. A regularidade e a constância da realização dos projetos, permitem a concretização da educação para o lazer, da educação da sensibilidade e a construção de hábitos mais perenes (BOURDIEU, 2003).

A “Recepção de Calouros” é outra ação de extensão do PET Educação Física e Lazer, que acontece na primeira semana de todos os semestres letivos da universidade, e tem como principal objetivo receber novos estudantes dos cursos de graduação de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Essa recepção é feita com diversas ofertas de diferentes interesses culturais do lazer (DUMAZEDIER, 1980), como as atividades físico-esportivas, manuais, intelectuais e principalmente as práticas de cunho social. Tem como um primeiro objetivo o acolhimento de novos estudantes por parte daqueles que já estão familiarizados ao ambiente, à universidade e ao que é ser um estudante da maior universidade federal do país. Esse acolhimento é de suma importância, considerando as questões que cercam um “calouro”, como a ansiedade, o desconhecimento e o não-pertencimento ao local que estudará pelos próximos anos. Pertencimento esse que também é visto como propósito de ações como esta, e que colabora com o processo de permanência dos alunos no ensino superior. No âmbito da nossa participação como bolsistas na execução dessas ações de extensão, tivemos a oportunidade de vivenciar uma experiência enriquecedora e impactante. Durante o desenvolvimento dessas atividades, constatamos que os participantes manifestaram um alto grau de satisfação e entusiasmo, evidenciado pelo retorno frequente e formação de grupos estáveis de participação. Em observações cuidadosas, ficou evidente que as interações proporcionadas pelas ações extrapolavam a esfera do entretenimento e do divertimento; as atividades estabeleciam um espaço propício para o desenvolvimento de vínculos sociais, estimulando a formação de amizades, construindo relações com o espaço da universidade, ampliando as possibilidades de formação e de vivências culturais. Notadamente, em algumas ocasiões em que o participante se apresentava cansado ou desanimado no início das ações, o envolvimento nessas atividades proporciona uma mudança de humor e uma visível sensação de bem-estar. Outrossim, estas ações de extensão no ensino superior tendo o Lazer como elemento



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

central, permitiram a vivência de uma ampla gama de interesses culturais e o atendimento a uma necessidade básica, que é o lazer, proporcionando a todos os participantes, oportunidades de expressão individual, descontração, compartilhamento de experiências, educação das sensibilidades e ampliação do repertório cultural lúdico. Com a frequente participação desses envolvidos, podemos inferir que as atividades dessas ações foram significativas e se alinham ao conceito do continuum experimental, defendido por (DEWEY, 1976). Nesse sentido, as experiências proporcionadas conduziram a outras, perpetuando a expectativa para as próximas vivências.

Além disso, a participação nessas ações de extensão do PET Educação Física e Lazer tem contribuído para a construção do sentimento de pertencimento à universidade pelos estudantes. Pois, os projetos têm dado maior sentido à presença dos mesmos na instituição, os fazendo se sentir parte da mesma, possibilitando ainda que seus participantes descansem, se divirtam e se desenvolvam (DUMAZEDIER, 1976), realizem trocas culturais, estimulem a imaginação e a criatividade e estabeleçam laços de amizade, contribuindo assim, para uma formação humanista e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância ressaltar que as atividades ofertadas não têm o intuito de preencher o tempo livre dos estudantes, e sim de se constituírem em momentos de descontração, divertimento e formação, livres das responsabilidades acadêmicas, para além de expandir a vivência cultural, colaborando com a socialização dos mesmos. Além disso, as ações que são realizadas pelo PET Educação Física e Lazer, têm também um papel fundamental na formação dos alunos bolsistas e voluntários que integram sua equipe. Fomentando a democratização do acesso à cultura e ao lazer, tanto para o público interno quanto para o público externo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Em síntese, as ações extensivas realizadas pelo programa, embora não consigam sozinhas garantir a permanência dos estudantes na universidade, contribuem com a formação cultural, humana e com a afirmação da identidade dos alunos, atuando, assim, na redução deste problema.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

HUIZINGA, JOHAN. HOMO LUDENS. 4ª ED. TRADUÇÃO: JOÃO PAULO MONTEIRO. SÃO PAULO: PERSPECTIVA S.A., 2000.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. O amor pela arte: museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: Zouk, 2003.

DUMAZEDIER, Joffre. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: Sesc, 1980.

REQUIXA, R. Conceito de lazer. Revista Brasileira de Educação Física e Desporto, n. 42, pp. 11- 21, 1979.

DEWEY, John. Experiência e educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SEMANA DO BRINCAR NO INSTITUTO FEDERAL CAMPUS AVARÉ-SP: FORTALECENDO O INCENTIVO E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR EM TODAS AS IDADES.

Rodrigo Cordeiro Camilo³¹⁴ - IFSP Campus Avaré
rodrigo.camilo@ifsp.edu.br
Camila Aparecida da Silva³¹⁵ - IFSP Campus Avaré
camila.arte@ifsp.edu.br

Resumo

IFSP – Campus Avaré, desde 2015 realiza anualmente a “Semana do Brincar”. Tal evento faz apologia a este fenômeno indispensável ao desenvolvimento humano. O objetivo deste resumo expandido é compartilhar características da programação, organização e experiências do evento ao longo dos anos. Tal evento configurou-se como uma experiência educativa que contribuiu significativamente para a formação acadêmica e o fortalecimento do Lazer enquanto objeto de estudo, pesquisa e extensão dentro da instituição e da própria cidade.

Palavras-chave: brincar; lazer; hospitalidade; eventos acadêmicos.

SEMANA DO BRINCAR (PLAY WEEK) AT THE FEDERAL INSTITUTE CAMPUS AVARÉ-SP: STRENGTHENING THE ENCOURAGEMENT AND IMPORTANCE OF PLAYING AT ALL AGES.

Abstract

Since 2015, the IFSP - Avaré Campus has held the annual "Semana do Brincar" (Week of Play). This event honors this indispensable phenomenon in human development..The purpose of this expanded summary is to share features of the event's programming, organization, and experiences over the years. This event has been an educational experience that has contributed significantly to academic training and to strengthening leisure as an object of study, research and extension within the institution and the city itself.

Keywords: play; leisure; hospitality; academic events.

³¹⁴ Mestre em Educação – FCT/Unesp - Presidente Prudente. Professor de Educação Física no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/8937165616076663> . contato: rodrigo.camilo@ifsp.edu.br.

³¹⁵ Doutora em Educação pela Universidade Nove de Julho, UNINOVE, Brasil. Professora EBTT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/9595154167922623> . contato: camila.arte@ifsp.edu.br .



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP – Campus Avaré, desde 2015 possui em sua agenda de eventos anuais a “Semana do Brincar”. Tal evento faz apologia a este fenômeno indispensável ao desenvolvimento humano que é o ato de brincar, cujo significado, comumente reduzido no senso comum como uma prática essencialmente infantil, trata-se, contudo, de uma condição de existir que deveria transcender qualquer faixa etária.

O objetivo deste resumo expandido é compartilhar características da programação, organização e experiências do evento ao longo dos anos. Consideramos que o envolvimento do corpo docente, alunos e comunidade na construção de uma proposta e programação voltada ao enaltecimento e enriquecimento de conhecimentos e experiências sobre o brincar ilustra o que pode ser entendido como uma experiência educativa exitosa e interessante para apresentar aos pares da comunidade acadêmica.

Em 1998 foi consolidado que 28 de maio seria considerado o *Dia Internacional do Brincar*. Buscou-se a partir desse movimento o engajamento de parcerias com entidades públicas e privadas para a promoção de políticas públicas e eventos com o intuito da sensibilização para a importância do brincar em todas as idades. Esta data têm sido referência para que diversas organizações promovessem a Semana Mundial do Brincar, que ocorre anualmente desde então.

No IFSP Campus Avaré, a Semana do Brincar é parte do cronograma de eventos da área de Hospitalidade e Lazer – que atualmente possui 3 cursos em atividade, são eles: curso técnico concomitante/subsequente em Eventos; Ensino Médio Técnico Integrado em Lazer e o curso superior de Tecnologia em Gastronomia. Anualmente, uma comissão é criada para organizar o evento e estruturar a programação, sendo composta de docentes, técnicos e alunos dos cursos interessados em participar. A primeira edição, realizada em 2015, voltado aos discentes dos Cursos Técnicos em Lazer e Eventos da instituição e demais membros da comunidade, contemplando um público de aproximadamente 300 pessoas. Nesta edição buscou-se promover a reflexão sobre a importância do brincar no desenvolvimento integral do indivíduo, de difundir o brincar como um direito constitucional garantido às crianças e adolescentes do país e, por fim, valorizar o ato de brincar nas mais diversas faixas etárias e nos diferentes espaços.

A II Semana do Brincar foi realizada em 2016 tendo incluído um festival um festival cultural com apresentações literárias, de música e de teatro, palestras que versaram sobre a



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

importância do brincar no desenvolvimento humano, oficinas e gincanas. O evento foi prestigiado por mais de 400 pessoas, das quais uma parcela significativa foi da comunidade regional, considerados multiplicadores na valorização do direito constitucional ao lazer.

No ano de 2017, foi realizada a III Semana do Brincar contando com um público de cerca de 600 pessoas. A realização de atividades recreativas em escolas estaduais da cidade, além de palestras e oficinas, proporcionou este aumento significativo de participantes. Outro ponto significativo foi o apoio do Grupo de Estudos em Hospitalidade e Lazer (GEHLA), constituído em 2016, que coordenou um GT sobre Políticas Públicas de Lazer. Consideramos que estes movimentos estruturados na terceira edição, nos quais foram oferecidas atividades externas e o desenvolvimento de parcerias com um grupo de pesquisa fortaleceram de forma muito intensa o engajamento da Semana do Brincar aos princípios institucionais do IFSP no que diz respeito ao fomento da integração ensino-pesquisa-extensão nesta instituição pública de ensino.

Na quarta edição, realizada em 2018, foi adotado o tema "Vem brincar de corpo e alma". O evento iniciou com o recebimento de resumos científicos de discentes de cursos técnicos e de graduação, além de pesquisadores da área. Ao total, foram 45 resumos submetidos e aprovados. Neste ano, além dos discentes dos Cursos Técnicos em Lazer e Eventos, participaram alunos e alunas da primeira turma do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia do IFSP (Campus Avaré) bem como professores e alunos do IFRN e IFRS. Diante desse contexto, instituiu-se nesse momento um evento paralelo à Semana do Brincar denominado I Encontro da Rede Federal do Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio. Com a possibilidade de parcerias entre comunidades acadêmicas de Institutos Federais de diferentes estados, a Semana do Brincar se estabelece como um momento de possibilidades de integração de conhecimentos oriundos de contextos distintos que, entretanto, valorizam a experiência do brincar como fenômeno fundamental da formação humana.

Em 2019, a V Semana do Brincar ocorreu concomitante ao II Encontro da Rede Federal do Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio e contou com uma novidade: a publicação dos Anais do evento junto à Editora do Instituto Federal do Rio Grande do Norte. O GEHLA deu continuidade a missão de incentivar as práticas lúdicas em todas as faixas-etárias, compreendendo o lazer com suas funções compensatória (que reestabelecem o equilíbrio físico e psicológico), de autorrealização (que promovem o aumento de conhecimentos, habilidades e



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

destrezas), relacional (que incentivam a convivência, solidariedade e coesão grupal), de identificação (que constroem a personalidade) e terapêutica (que alcançam objetivos de reabilitação), como preconiza Cabeza (2014).

A VI edição do evento, devido à Pandemia de Covid-19, que se intensificou em 2020 e exigiu em todo o mundo rigorosos protocolos sanitários de isolamento e controle de aglomerações, foi realizada somente em 2021 e aconteceu 100% online com palestras e atividades recreativas no ambiente virtual. Foi uma condição necessária que ofereceu diversos desafios, como um novo desenho de evento que precisava proporcionar ao público uma experiência de proximidade entre os pares, de engajamento, ao mesmo tempo em que formativa apesar do contexto de distanciamento social.

No ano de 2022 a VII Semana do Brincar retornou com atividades presenciais, porém de forma híbrida. Foram efetivadas novamente parcerias com a Rede Municipal de Ensino de Avaré com a realização de uma mesa redonda online. Foi compartilhada uma experiência do projeto “Quintal Brincar”, que foi planejado e aplicado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte. Ao longo da semana do evento aconteceram diversas atividades que foram planejadas e organizadas pelos membros do GEHLA, bem como pelos alunos e alunas do Curso Superior de Gastronomia.

Por fim, em 2023, ocorreu a edição do evento mais recente, a VIII edição da Semana do Brincar que teve como tema “A Natureza no Brincar”. Esta oitava edição manteve a tradição da realização de atividades técnicas e acadêmicas da área de Hospitalidade e Lazer, com diversos GT's para a submissão de resumos de pesquisas, relatos de experiência e trabalhos em andamento ou finalizados. O evento contou com diversas oficinas que abrangeram o campo das artes, gastronomia e recreação em hotéis.

Dado ao exposto, consideramos que esta sequência de eventos apresentados, cada qual com suas nuances e singularidades ofereceu aos envolvidos na organização, sejam eles alunos, técnicos ou docentes contribuiu significativamente para a formação acadêmica e o fortalecimento do Lazer enquanto objeto de estudo, pesquisa e extensão dentro da instituição e na própria cidade. As experiências de lazer são, portanto, essenciais e devem ser realizadas ao longo de toda a vida.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS:

CABEZA, Manuel Cuenca. *Aproximación al ocio valioso*. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.21-41, jan./abr. 2014.

Instituto Federal de Educação De São Paulo - Campus Avaré. Últimas Notícias: *V Semana do Brincar e II Encontro da Rede Federal do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio*. Avaré - SP, 2020. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/609-v-semana-do-brincar-e-ii-encontro-da-rede-federal-do-curso-tecnico-em-lazer-integrado-ao-ensino-medio>. Acesso em: 27/06/2024.

_____. Últimas Notícias: *Campus Avaré realizou a VI Semana do Brincar*. Avaré - SP, 2020. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/778-campus-avare-realizou-a-vi-semana-do-brincar>. Acesso em: 27/06/2024.

_____. Últimas Notícias: *VII Semana do brincar*. Avaré - SP, 2020. Disponível em: <https://avr.ifsp.edu.br/ultimas-noticias/976-vii-semana-do-brincar>. Acesso em: 27/06/2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SKATEBOARDING: educação “para” e “pelo” Lazer

Douglas Vinicius Carvalho Brasil³¹⁶

Mariana Simões Pimentel Gomes³¹⁷

Olivia Cristina Ferreira Ribeiro³¹⁸

Resumo

Objetivamos identificar se e como o Skateboarding (SKT) é abordado em periódicos de lazer e suas contribuições para “Educação para” (EPRL) e “pelo Lazer” (EPL). Analisamos 7 artigos correspondentes aos critérios de inclusão. O SKT mostrou-se uma possibilidade de lazer que, para contribuir para EPL, precisa de investimentos e superar visões estereotipadas e utilitaristas. Já a EPRL, pode ocorrer por meio do oferecimento de disciplinas, desde que, ofertadas sob uma perspectiva crítica e ampla.

Palavras-chave: Skateboarding; Educação para o Lazer; Educação pelo Lazer.

INTRODUÇÃO

O Skateboarding (SKT) é heterogêneo, plural e vivenciado por meio de diferentes “Interesses Culturais do Lazer” (ICL) (Brasil; Paes; Ribeiro, 2023). Logo, tem potencial para contribuir para Educação “para” e “pelo” lazer. No âmbito científico, Silva e Capraro (2023 apud Silva e Capraro 2023) indicam que entre 1967 e 2022 as pesquisas voltadas ao SKT se concentram em 3 eixos temáticos (lesões e acidentes; uso do espaço público urbano; perspectivas socioculturais). Silva e Capraro (2023), apontam que entre 2008 e 2022, houve predominância de pesquisas voltadas a aspectos sociais, culturais e históricos e que ainda que a “Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer” (LICERE), se destacou com 7 artigos, bem como, que “esporte e/ou lazer”, por vezes foram tratados como sinônimos.

³¹⁶ Mestre em Educação Física. Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas e Associação Esportiva Cultural Pentágono. <http://lattes.cnpq.br/1944489828481383>. E-mail: D138267@dac.unicamp.br. O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil.

³¹⁷ Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física Adaptada nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Unicamp. <http://lattes.cnpq.br/0907112382230938>. E-mail: gomesmsp@unicamp.br

³¹⁸ Doutora em Educação Física. Docente do Departamento de Educação Física e Humanidades nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Unicamp. <http://lattes.cnpq.br/8387738817946304>. E-mail: olivia@fef.unicamp.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Dado o destaque do SKT no cenário mundial e brasileiro e que sua concepção enquanto lazer por vezes se confunde com a prática esportiva, no presente trabalho analisamos as publicações acerca do SKT em periódicos brasileiros voltados ao campo do lazer e, a partir disso, apresentamos suas contribuições para "Educação para o Lazer" (EPRL) e "pelo Lazer" (EPL).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, descritiva-exploratória e reflexiva, realizada a partir de uma revisão sistemática da literatura. Os critérios de inclusão foram:

1) Artigos científicos; 2) Publicações realizadas nas revistas: LICERE; Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL); 3) Textos publicados em português, inglês ou espanhol; 4) Ser artigo original, de revisão ou ensaio; 5) Conter os termos: "Skateboarding", "Skate", "Longboarding" ou "Longboard" no título, palavras-chave ou resumo.

Os critérios de exclusão foram: 1) Artigos não correspondentes aos critérios de inclusão; 2) Textos com acesso ou download indisponível; 3) Artigos que após leitura tenha sido constatado de que não tratavam do SKT ou Longboarding (LBD) enquanto objeto central.

O levantamento de dados foi realizado no sistema de busca online das revistas LICERE e RBEL e não contou com recorte temporal, de modo que a identificar todos os artigos referentes ao SKT e ao LBD já publicados nestes periódicos. Os termos de busca foram: "Skateboarding", "Skate", "Skateboard", "Longboarding" e "Longboard", de modo que contemplasse diferentes manifestações do SKT.

O primeiro levantamento de dados ocorreu em 01 de junho de 2024 e o último em 20 de junho de 2024. Na figura 1, destacamos o processo de seleção e triagem:



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Identificação dos estudos por meio de bases de dados e registros

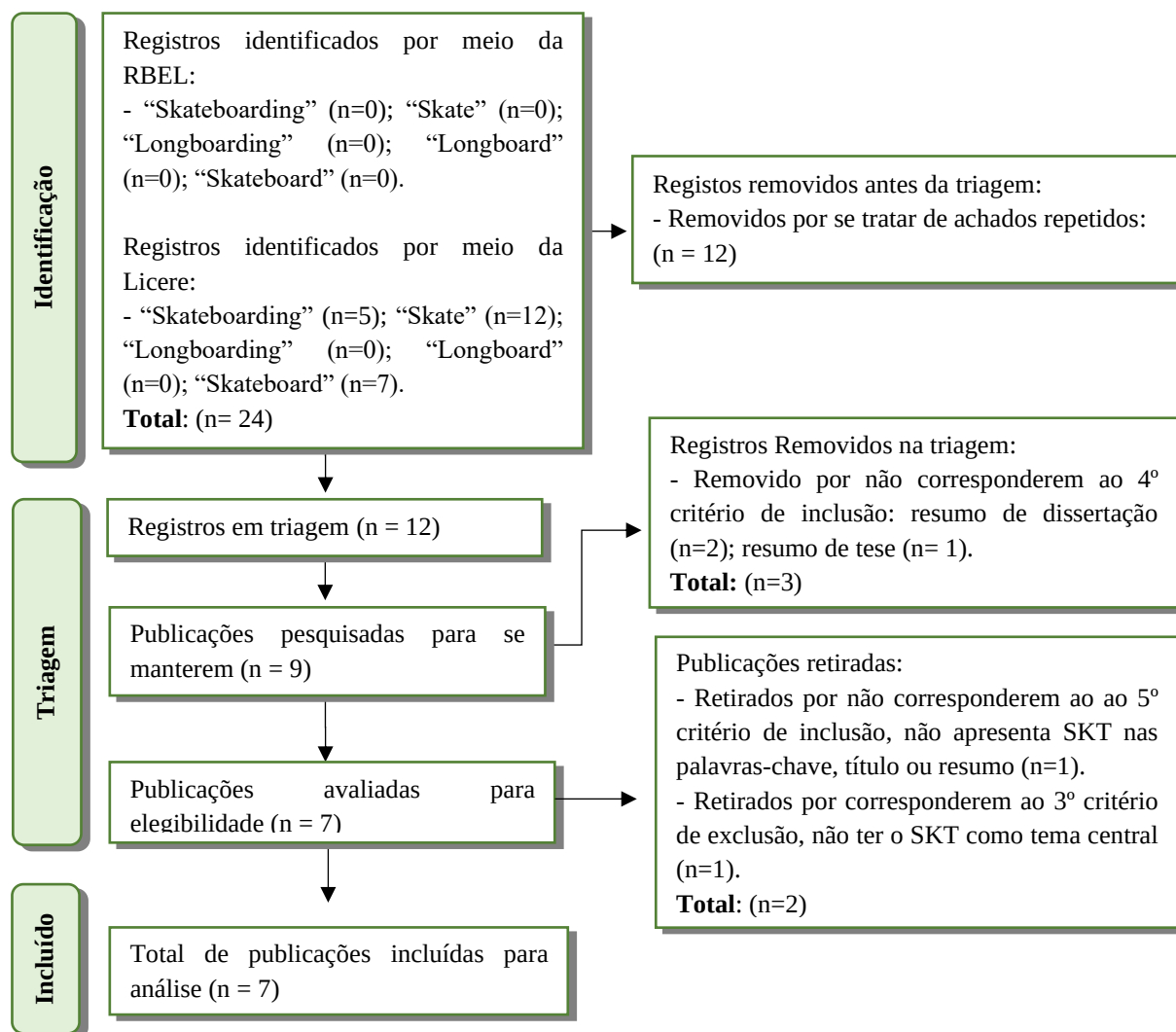


Figura1. Processo de triagem dos artigos.
Adaptada de "PRISMA 2020" (Page et al., 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Somente a revista Licere apresentou resultados, exceto os termos "longboard" e "longboarding". Na tabela 1, identificamos os artigos analisados.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Tabela 1. Textos analisados.

Título	Autoria(ano)	Filiação do 1 ^{o(a)} autor(a)
Práticas Aventureiras de Skatistas em Espaços Urbanos Ressignificados	Jairo Antônio da Paixão (2014)	UFOP
Caracterização da Prática Esportiva/Recreativa do Skate em São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul	Luana Mari Noda, Giuliano Gomes de Assis Pimentel (2015)	UEM
Skate Sociabilidade e Consumos no Lazer: A Percepção do Lícito e Ilícito	Heloisa Heringer Freitas, Anna Carolina Martins Cassani, Gelsimar Jose Machado, Liana Abrao Romera (2016)	UFES
Bicicross, Patinação Radical e Skate Análise de Políticas Públicas de Lazer Acerca de Espaços e Equipamentos em Belém do Pará	Leda Cavalcante Gomes, Ana Cristina Guimarães de Oliveira, Mirleide Charr Bahia (2016)	UEPA
Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Cidade Não Só de Pista de Skate, Vive o Skatista de Recife-PE	Vilde Gomes de Menezes, Lorena de Oliveira Carvalho, Tetsuo Tashiro, Tony Honorato (2019)	UFPE
Skatistas na Cidade "Morena" Uma História do Desenvolvimento do Skate em Campo Grande – MS	Leonardo Brandão (2020)	FURB
O Skate na Ciência Perfil da Produção do Conhecimento sobre o Skate em Artigos Científicos de Periódicos Brasileiros (2008-2022)	Joana Caroline Corrêa da Silva, André Mendes Capraro (2023)	UFPR

Legendas: FURB= Universidade Regional de Blumenau; UFPR=Universidade Federal do Paraná; UEM=Universidade Estadual de Maringá; UFPE=Universidade Federal de Pernambuco; UFOP=Universidade Federal de Ouro Preto; UFES=Universidade Federal do Espírito Santo; UEPA=Universidade Estadual do Pará.

Na figura 2, apresentamos a distribuição das publicações de acordo com o estado e região de origem dos primeiros autores(as).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024



Figura 2. Distribuição das publicações no território brasileiro.

Fonte: Autoria própria.

42.85% das publicações analisadas originaram-se na região sul, 28.57% no sudeste, 14.28% no Norte e 14.28% no nordeste do Brasil. Indo ao encontro da distribuição apresentada por Silva e Capraro (2023), na qual a maior parte dos autores estavam filiados a instituições da da região Sul, seguida do sudeste do Brasil. Logo, é possível deduzir que a maioria das pesquisas voltadas ao SKT no país originam-se nessas regiões. A seguir, analisaremos o SKT a partir de nossos resultados.

O SKATEBOARDING ENQUANTO LAZER

Paixão (2014), considera o SKT como uma manifestação genuína do lazer. 70% dos voluntários de Noda e Pimentel (2015), afirmaram que a prática não é motivada pela participação em competições, mas como opção de lazer e de alívio do estresse do cotidiano. Freitas et al. (2016), identificaram que o SKT propicia a sociabilidade, que seus códigos e modos de comportamento privilegiam a amizade, o respeito e fortalecem laços afetivos entre praticantes.

Noda e Pimentel (2015) e Freitas et al. (2016), identificaram um número pequeno de skatistas mulheres. O que pode indicar que elas são invisibilizadas no SKT (Noda; Pimentel, 2015), ou ainda, aos estereótipos atrelados ao SKT, como, "o SKT ser coisa de menino" e ao fato de que, segundo Marcellino (2013), as mulheres enfrentam mais barreiras para o acesso ao lazer que os homens.

Gomes, Oliveira e Bahia (2016), identificaram que as políticas públicas por vezes não correspondem as demandas dos skatistas e/ou são realizadas como trocas de favores eleitorais. Menezes et al. (2019), identificaram que predomina o nível de insatisfação relacionado a participação do poder público na promoção de áreas destinadas à vivência do SKT. A falta de locais adequados, contribui para a prática em espaços que não foram construídos para tal, o que gera desconforto e incomoda os transeuntes (Paixão, 2014).

Ainda que abordem temas que transcendam a prática em si, é evidente que a maioria dos artigos analisados trataram do SKT enquanto interesse físico-esportivo. Nesse sentido, corrobora com Silva e Capraro (2023b), de que autores(as) por vezes utilizam os termos esporte e/ou lazer enquanto sinônimos.

O SKATEBOARDING E A "EDUCAÇÃO PELO LAZER"

A EPL considera que as vivências de lazer podem possuir teor educativo, ao considerar suas potencialidades para o desenvolvimento social, crítico e pessoal dos seres-humanos (Marcellino, 2013). O que pode ocorrer por meio de diferentes manifestações e ICL.

Noda e Pimentel (2015), identificaram que para seus voluntários(as), a principal motivação para a prática do SKT foi a busca pelo desenvolvimento pessoal, seguida da diversão e gosto pelo risco. Enquanto, Freitas et al. (2016), evidenciaram que as situações inerentes a prática do SKT e a rotina dos(as) skatistas, privilegiam o respeito, são propícias a sociabilidade, ao fortalecimento de laços afetivos e contribuem para o enfrentamento de situações em outras esferas da vida social.

Além disso, "a presença dos skatistas na cidade, nas ruas, suas atitudes e protagonismos urbanos promovem uma nova estratégia política de construção da cidadania, uma vez que, por meio de suas práticas, inauguram novos lugares de participação" (Brandão, 2020, p. 356). Assim como, a implantação e utilização de espaços públicos adequados para a vivência do SKT

promovem o incentivo e crescimento da modalidade e a formação cidadã (Menezes et al., 2019). O que ficou evidente nos dados de Brandão (2020), que indicaram que ações deste tipo contribuíram para a promoção e difusão do SKT, inclusive entre o público feminino em Campo Grande-MS. A relevância da implantação de espaços públicos voltados à vivência do SKT encontra-se ainda no fato de que nestes locais as pessoas têm a possibilidade de desenvolver os princípios de cidadania, de mundo democrático, estabelecer vínculos sociais necessários à vida e o comprometimento com a coisa pública e consigo mesmo (Menezes et al., 2019). Portanto, é nítido que o SKT pode contribuir para EPL, visto que contribui para a formação de habilidades sociais, criativas e emocionais.

O SKATEBOARDING E A “EDUCAÇÃO PARA O LAZER”

A EPRL consiste no ensino do uso do tempo livre, de modo que os sujeitos possam diversificar suas escolhas e opções de lazer (Requixa, 1980). Para tal, é preciso que as pessoas recebam orientações mínimas, para que o processo educativo possibilite a obtenção de habilidades corporais, intelectuais, psicológicas, sociais e estimulem o senso crítico e, o lazer não tenha um caráter utilitarista e contribua para a formação humana ampla e crítica (Marcelino, 2013). As limitações dos artigos aqui analisados, dificultam a discussão do SKT como meio para EPRL, visto que não contemplam todos os ICL. Para tratar deste tema, buscamos subsídios no artigo de Brasil, Paes e Ribeiro (2023), no qual apresentam e discutem o SKT a partir dos ICL. No entanto, por limitações de caracteres do presente resumo³¹⁹, nos limitamos a discutir as contribuições de duas disciplinas de SKT ofertadas na Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (FEF-UNICAMP) em 2022 e 2024 para a EPRL.

Em 2022, a FEF-UNICAMP ofertou aquela que talvez seja a primeira disciplina específica de SKT do Brasil, a EF-959: Tópicos Especiais (Skateboard), a qual, segundo Brasil, Paes e Soares (2023), visou ampliar a formação do corpo discente, de modo a torná-lo apto a atuar com SKT em diferentes contextos. Para tal, não se limitou a apresentar suas vertentes olímpicas e aspectos técnico-táticos, mas, também, abordou questões histórico-culturais e

³¹⁹ O faremos na quando formos publicar o artigo oriundo da presente pesquisa.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

socioeducativas atreladas à prática e ao seu desenvolvimento. Isso potencializou a formação ampla e crítica do corpo discente, “para” e “pelo” SKT (Brasil; Paes; Soares, 2023, p.1).

Observa-se no texto de Brasil, Paes e Soares (2023) e no conteúdo programático da disciplina ofertada em 2022, que ela abordou o SKT de modo amplo e heterogêneo, transcendendo perspectivas utilitaristas e esportivizadas, remetendo a conceitos da EPL e EPRL. No entanto, conteúdo programático da disciplina, “EF999-Skateboard” ofertada em 2024 pela FEF-UNICAMP, incluiu uma aula específica para tratar de sua possibilidade enquanto lazer, intitulada, “Skateboarding, Lazer e heterotopia”, dentre outras, como, “Skate e gênero”, “Paraskate”, “História e desenvolvimento do Skate”, “Diferentes possibilidades de atuação no Skate”, temáticas que contribuem para reflexões acerca do SKT enquanto tal. Isso contribuiu para o desenvolvimento do senso crítico, frente a discursos romantizados do SKT e da sociedade, nos quais são desconsiderados os conflitos e preconceitos atrelados à prática e a vivência deste esporte, principalmente em contextos de lazer e em espaços que não foram construídos originalmente para tal.

Dentre outras questões, ambas as disciplinas supracitadas permitiram problematizar: 1) questões de gênero, como, por exemplo, o baixo número de praticantes mulheres nos espaços de lazer, evidenciado nas pesquisas de Noda e Pimentel (2015) e Freitas et al. (2016); 2) diferentes possibilidades de vivência do SKT enquanto lazer; 3) preconceito e estigmas atrelados à prática do SKT e skatistas, principalmente em locais que não foram construídos especificamente para tal (Paixão, 2014), como o uso de drogas lícitas e ilícitas apontado por Freitas et al. (2016) e Menezes et al. (2019) ou ao fato do SKT por vezes ser considerado “coisa de vagabundo e marginal” (Menezes et al., 2019). Deste modo, foi possível ampliar a compreensão e difundir o SKT considerando sua heterogeneidade de possibilidades, sentidos e significados, democratizar seus saberes e o acesso as diferentes possibilidades de vivência e contribuir, assim, para uma formação ampla, crítica e positiva para e pelo lazer por meio do SKT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O SKT pode ser compreendido enquanto uma prática ou cultura eminentemente de lazer, ainda que ao longo dos anos tenha sido esportivizado e apropriado pela indústria cultural. Sua



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

pluralidade e heterogeneidade, o torna um meio propício e rico para EPL e EPRL. Nesse sentido, é necessário compreender suas possibilidades enquanto ICL e considerar sua história, bem como, valores e modos de comportamento atrelados a ele.

No que se refere a EPL, nossos resultados indicaram que é preciso investimentos em locais adequados para a prática e políticas públicas voltadas à valorização do SKT, a partir das demandas dos skatistas. Além disso, considerando o preconceito e discriminação atrelado a prática e aos skatistas, são necessárias ações para educar e conscientizar a população acerca do SKT e sua cultura. Nesse sentido, a criação de disciplinas de graduação em Educação Física e Ciências do Esporte, que considerem o SKT para além do Esporte e estimulem o senso crítico do corpo discente, tem papel relevante, já que contribui para formação de profissionais com conhecimento amplo, aptos a contribuir para que seus alunos(as) e atletas vivenciem uma EPL e EPRL por meio do SKT, visando o desenvolvimento integral, os tornando aptos(as) a optar de forma consciente e crítica como vivenciarão o SKT e/ou usufruirão de seu tempo livre de obrigações.

Por fim, o SKT enquanto possibilidade de lazer mostrou-se pouco explorado no contexto científico brasileiro, em especial as que tratam da EPL e EPRL. Sugerimos que pesquisas futuras considerem periódicos que não tratem especificamente do Lazer e/ou que sejam internacionais, para identificar como o SKT enquanto lazer tem sido abordado em outros periódicos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Leonardo. Skatistas na Cidade "Morena": Uma História do Desenvolvimento do Skate em Campo Grande – MS. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 348–371, 2020. DOI: 10.35699/2447-6218.2020.26873. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26873>. Acesso em: 14 jul. 2024.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; PAES, Roberto Rodrigues; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Skateboarding enquanto lazer: conceptualização e possibilidades para além do Esporte. Revista da ALESDE, [S.l.], v. 15, n. 2, p. 132-160, jan. 2024. ISSN 2238-0000. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/alesde/article/view/93366>>. Acesso em: 14 jul. 2024. doi:<http://dx.doi.org/10.5380/ra.v15i2.93366>.

BRASIL, Douglas Vinicius Carvalho; PAES, Roberto Rodrigues; SOARES, Carmen Lucia. Das ruas para universidade: skateboarding na graduação em educação física. Anais do XIII Congresso Internacional de Educação Física e Motricidade Humana e XIX Simpósio Paulista



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de Educação Física... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em:
<<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/92320>>. Acesso em: 14/07/2024 22:39

FREITAS, Heloisa Heringer; Cassani, Anna Carolina Martins; Machado, Gelsimar Jose; Romera, Liana Abrao. Skate Sociabilidade e Consumos no Lazer: A Percepção do Lícito e Ilícito. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 85–107, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.1196. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1196>. Acesso em: 14 jul. 2024.

GOMES, Leda Cavalcante; OLIVEIRA, Ana Cristina Guimarães de; BAHIA, Mirleide Chaar. Bicicross, Patinação Radical e Skate: Análise de Políticas Públicas de Lazer Acerca de Espaços e Equipamentos em Belém do Pará. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 258–297, 2016. DOI: 10.35699/1981-3171.2016.20043. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/20043>. Acesso em: 14 jul. 2024.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. Práticas Aventureiras de Skatistas em Espaços Urbanos Ressignificados. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 17, n. 2, p. 147–164, 2014. DOI: 10.35699/1981-3171.2014.852. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/852>. Acesso em: 14 jul. 2024.

REQUIXA, Renato. Sugestões de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo:SESC, 1980.

SILVA, Joana Caroline Corrêa da; CAPRARO, André Mendes. O Skate na Ciência: Perfil da Produção do Conhecimento sobre o Skate em Artigos Científicos de Periódicos Brasileiros (2008-2022). LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 22–49, 2023. DOI: 10.35699/2447-6218.2023.46975. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/46975>. Acesso em: 14 jul. 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MENEZES, Vilde Gomes de; CARVALHO, Lorena de Oliveira; TASHIRO, Tetsuo; HONORATO, Tony. Políticas Públicas de Esporte e Lazer na Cidade: Não Só de Pista de Skate, Vive o Skatista de Recife-PE. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 22, n. 3, p. 517–536, 2019. DOI: 10.35699/1981-3171.2019.15321. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/15321>. Acesso em: 14 jul. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROGRAMA DE EXTENSÃO LUDUS

Larissa da Silva Souza³²⁰

Marcela Natalia Lima Figueirêdo³²¹

Pedro Henrique Bezerra Oliveira da Silva³²²

Marcelo Soares Tavares de Melo³²³

Resumo

O programa de Extensão "Ludus" tem se apoiado nas experiências lúdicas desde 2014-2024, tendo como objetivo intervir através de jogos e brincadeiras, junto às crianças com câncer, as crianças da Creche e as idosas de uma ILPI. Metodologicamente toda a experiência foi registrada, através do diário de campo, subsidiados de um roteiro para descrever as experiências observadas. Concluindo que as experiências lúdicas qualificam a interação social dos participantes do programa e a qualidade de vida.

Palavras-chaves: lúdico; educação física; extensão.

LUDUS EXTENSION PROGRAM

Abstract:

The "Ludus" Extension program has been based on playful experiences since 2014-2024, with the aim of intervening through games and games, with children with cancer, children in daycare and elderly people in an LTCF. Methodologically, the entire experience was recorded, through the field diary, supported by a script to describe the observed experiences. Concluding that playful experiences improve the social interaction of program participants and their quality of life.

Keywords: ludic; physical education; extension.

INTRODUÇÃO

O público-alvo do Programa Ludus envolve três categorias: crianças diagnosticadas com câncer, crianças em creche e idosas em Instituições de Longa Permanência (ILPI). A primeira categoria está inserida no Centro de Oncohematologia Pediátrica (CEONHPE)

³²⁰ Mestre (a) e doutorando (a) em educação física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/5139024947346935>. E-mail: Larissa.silva@upe.br. Apoio PROEC-PFA-UPE.

³²¹ Mestre (a) e doutorando (a) em educação física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4028748781963247>. E-mail: marcela.figueiredo@upe.br. Apoio PROEC-PFA-UPE.

³²² Mestre (a) e doutorando (a) em educação física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/2016128051283519>. E-mail: pedro.hbezerra@upe.br. Apoio PROEC-PFA-UPE.

³²³ Doutor em educação. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/1751806626448646>. E-mail: mmelo19@hotmail.com. Apoio PROEC-PFA-UPE.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

localizado no Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) da Universidade de Pernambuco (UPE) - Centro de referência em tratamento do câncer no Estado de Pernambuco, o qual atende semanalmente várias crianças e adolescentes com essa doença. A segunda está inserida nas Creches. Esta tem revelado crescimento na cidade do Recife devido às demandas apresentadas pelas comunidades na estrutura familiar, na qual os responsáveis pelas crianças precisam deixá-las nas creches para irem ao trabalho. A última categoria está inserida nas ILIPI'S. Nestes encontramos as idosas abandonadas pelos seus familiares - parte da população que muito contribuiu e contribui com as novas gerações.

No que diz respeito às ações em creches, o Ministério de Educação, através dos critérios para um atendimento em creches, orienta para o respeito aos direitos fundamentais das crianças afirmando que as creches devem orientar os estudantes não para os conteúdos ou conhecimento formal, mas para dois eixos fundamentais: a interação e a brincadeira. A rede Municipal da Cidade do Recife na Educação Infantil oferta as creches para crianças de 0 a 3 anos. A creche Municipal Professor Francisco do Amaral Lopes, na qual realizamos intervenções, localiza-se no bairro de Santo Amaro e funciona durante os turnos da manhã e tarde diariamente, atendendo 70 crianças.

Nos hospitais, podemos também vislumbrar a atuação da Ludicidade no resgate ao sentimento de prazer e alegria no que diz respeito às crianças com câncer. Independente da forma de como vai ser o tratamento dessa doença, a criança é afetada em seu estado físico, psicológico ou emocional. Neste caso, destacamos no bairro de Santo Amaro o CEONHPE no HUOC, o qual existe um espaço (brinquedoteca), onde intervimos através de atividades lúdicas durante o tratamento de trinta (30) crianças e adolescentes, procurando com essas ações lúdicas, promover uma maior independência das crianças, melhorando a autoestima, despertando e desenvolvendo os seus potenciais em diversos sentidos, levando em consideração que o lúdico é uma estratégia complementar para o bem-estar das crianças com câncer hospitalizadas (Souza et al., 2022; Programa Ludus, 2022).

No abrigo Espírita Lar de Jesus existe a presença de muitas idosas com debilidades físicas e/ou mentais estando a margem das suas famílias. Muitas revelam a falta de vigor pela vida diante dessas condições. Neste abrigo tornam-se necessárias a busca por novas estratégias de ação ao trabalhar com elas a fim de que as atividades sejam mais atrativas e propiciem uma maior interação. Estratégias essas que podem contribuir teórico-metodologicamente para que



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

vençam obstáculos impostos pela idade e pela sociedade, proporcionando-lhes aprendizagens com novas oportunidades de melhorar o seu bem-estar físico, psíquico, emocional e social (Castro, 2004). Como estratégias de ação para promover a valorização dessas idosas e sua interação com o meio, nos apropriamos da ludicidade através dos jogos, possibilitando assim atividades mais prazerosas e descontraídas no grupo. O lúdico extrapola e faz parte de toda a vida humana, e é este o motivo pelo qual levamos as intervenções de forma lúdica ao abrigo em voga, na intenção de fazer reviver a alegria e o prazer pela vida (Silva, 2021; Oliveira da Silva, 2023). Estratégias essas que vêm sendo trabalhadas no referido abrigo, localizado no bairro da Torre-Recife, onde são atendidas em torno de 20 idosas a partir de 60 anos.

Sendo assim, o Programa tem como objetivo intervir através de jogos e brincadeiras, subsidiados da ludicidade, no resgate do sentimento de prazer e da alegria, junto às crianças com câncer do CEONHPE, as crianças da Creche Municipal professor Francisco Amaral Lopes e as idosas do Abrigo Espírita Lar de Jesus.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática do ensino na Educação Física esteve historicamente mais relacionada às abordagens tradicionais, distanciando-se de ações lúdicas. Nesse sentido, a ludicidade ficou em segundo plano no que diz respeito às ações sociais da Educação Física. Contudo, a cultura lúdica precisa ser cultivada para oportunizar o brincar. Por vezes, ainda se tem a ideia do brincar como um momento de futilidade, mas é no ato de brincar que o ser humano resolve problemas que lhe são apresentados, deixando em evidência a alegria e o prazer (ação lúdica).

A palavra Ludicidade origina-se do latim *ludus* que significa jogo (Huizinga, 2000). Esta ação lúdica caracteriza-se pela sensação de prazer e a alegria em momentos de práticas de jogos, brincadeiras, esporte, lazer ou teatro. Os espaços que possibilitam a expressão do fenômeno lúdico pelo ser humano são os mais variados. Especificamente nas creches, hospitais e abrigos é possível desenvolver o lúdico como uma estratégia de ensino e meio de resgatar o sentimento de prazer e de alegria. Segundo o Dicionário Crítico de Educação Física (2008), a Ludicidade está associada aos sentimentos da alegria, prazer e divertimento, e sua etimologia faz menção ao campo dos jogos, brincadeiras, brinquedos e recreação. Nesse sentido, o Lúdico é um elemento do qual a Creche, a ILPI e o hospital se apropriam através desses campos



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

proporcionando alegria. No que diz respeito às contribuições do Lúdico para os seres humanos alguns autores (Bruner, 1986; Chateau, 1987; Kishimoto, 2003; Fú et al., 2021; Figueiredo et al., 2021) concordam que é a partir da cultura lúdica que eles solucionam os problemas que lhes são apresentados, por meio da apropriação dos primeiros conceitos e significados do “mundo imaginário” para o mundo concreto.

METODOLOGIA

Do ponto de vista metodológico, são realizadas vivências lúdicas nos três campos de intervenções, sendo elas: jogos, brincadeiras, músicas, danças e entre outras experiências, que muitas vezes precisam ser adaptadas de acordo com os espaços e o público, mediante planejamento de ensino semestral e de aula para as atividades cotidianas. Esse programa envolve professores e estudantes da ESEF-UPE da Graduação e da Pós-Graduação em Educação Física que durante toda a experiência os estudantes/estagiários do programa registram as experiências através do diário de campo (Falkembach, 1987), semanalmente, subsidiados de um roteiro. Portanto, cada projeto funciona em um dia determinado da semana e conta com a supervisão de um coordenador setorial que são professores e estudantes do doutorado, além dos monitores que são os estudantes da graduação em Educação Física da UPE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as idosas, a conexão lúdica cria desafios por meio de atividades mais espontâneas, o que faz com que as relações humanas ganham mais relevância; com as crianças da Creche, as experiências ajudaram no desenvolvimento de competências e habilidades físicas, cognitivas e sociais; e com as crianças com câncer possibilitou melhor aceitação a ida para o hospital durante o tratamento, além do estímulo das capacidades cognitivas, melhora no humor, autoestima, relacionamento social, cooperatividade e bem-estar. Nesse sentido, as experiências lúdicas qualificam a interação social, a qualidade de vida, além da interação dos participantes do programa, nos três lócus de intervenção.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

BRUNER, J. S. *Actual Minds: Possible Words*. Cambridge: Massachusetts: Harvard University Press, 1986.

CASTRO, O. P. Envelhecer – Revisitando o corpo. *Sapucaia do Sul: NotaDez*, 2004.

CHATEAU, J. *O jogo e a criança*. Tradução Guido de Almeida. 4ª Ed. São Paulo: Summus, 1987.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de Campo: um instrumento de reflexão. *Contexto e Educação*. Universidade de Ijuí. ano 2. nº 7, julho /set 1987.p. 19-24.

FIGUEIREDO, M. N. I. de; BRASILEIRO, L. T.; SOUZA JUNIOR, M.; MELO, M. S. T.de. O lúdico nas aulas do programa Segundo Tempo da cidade do Recife/PE. *Revista Motrivivência*, Florianópolis-SC, v 33, n.64. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/80063>>. Acesso em: 16 de jun de 2024.

FÚ, H. S.; SILVA, P. H. B. da; BRASILEIRO, L. T.; MELO, M. S. T. de. O ensino dos jogos chineses: contribuições interculturais nas aulas de Educação Física. *Revista Motrivivência*, Florianópolis-SC, v. 33, n.64. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/79850>>. Acesso em: 16 de jun 2024.

GONZÁLEZ, F. J; FENSTERSEIFER, P. E. (Orgs.). *Dicionário crítico de educação física*. Unijuí: Ijuí, 2008.

HUIZINGA, J. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. Tradução de João Paulo Monteiro. 4ª. Ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.

KISHIMOTO, T. M. (Org). *O jogo e a educação infantil*. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Pioneira, 2003.

PROGRAMA LUDUS. Modelo – PROPOSTA PROGRAMA / PROJETOS. Pró reitoria de extensão – PROEC. Escola Superior de Educação Física – ESEF/ Universidade de Pernambuco – UPE. 2022.

OLIVEIRA DA SILVA; ET. AL. Ludicidade e idosos: uma análise de princípios na prática pedagógica com institucionalizadas. *Licere*, (Belo Horizonte), v. 26, n.4, p. 168-197, 2023.

SILVA, P. H. B. da. *Ludicidade e Idoso: contribuições teórico-metodológicas para melhoria na interação social em Instituição de longa permanência para idosos (ILPI)*. Recife, PE: Dissertação (Mestrado) – Universidade de Pernambuco, 2021.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SOUZA, L. S et al. O Lúdico no Processo de Hospitalização das Crianças com Câncer. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 25, n. 1, p. 171-199, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367555/39075-texto-do-artigo-124486-1-10-20220404.pdf>. Acesso em: 16 de jun 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MUSEU DO JOGO DA UFPB COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA

Amanda Stefanny De Lima Oliveira, Universidade Federal da Paraíba

amandaslo1205@gmail.com

Elizara Carolina Marin, Universidade Federal Da Paraíba

elizaracarol@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho se propõe a apresentar resultados parciais da pesquisa, que objetiva compreender o processo de desenvolvimento do estágio de graduandos do curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba no Museu do Jogo e os impactos para a formação. De natureza documental, fez parte da análise de conteúdo os relatórios finais do estágio. Identificamos que o museu como campo de atuação para a Educação Física foi uma experiência que despertou novos caminhos profissionais, destacou a amplitude da área no âmbito do Lazer e o permanente movimento do conhecimento e do mundo do trabalho.

Palavras-Chaves: Museu do Jogo; Educação Física; Formação Inicial; Lazer.

Abstract

This work aims to present partial results of the research, which aims to understand the process of developing the internship of undergraduates in the Bachelor of Physical Education course at the Federal University of Paraíba at the Museu do Jogo and the impacts on training. Documentary in nature, it was part of the content analysis of the final phase reports. We identified that the museum as a field of activity for Physical Education was an experience that awakened new professional paths, highlighted the breadth of the area within the scope of Leisure and the permanent movement of knowledge and the world of work.

Keywords: Game Museum; Physical Education; Initial Formation; Leisure.

INTRODUÇÃO

A formação inicial do professor é um processo primordial para o encaminhamento do percurso profissional, intrinsecamente ligado ao diálogo entre conhecimento acadêmico e experiências (PIMENTA, 1994). Materializa-se a partir da dinâmica curricular (PAIVA; ANDRADE FILHO & FIGUEIREDO, 2006), dos projetos universitários e das atividades extracurriculares, integrando os conhecimentos curriculares com os advindos da experiência favorecendo habilidades requeridas para a concretização da atuação profissional.

Conforme Montenegro (1994), os estágios e a participação em projetos de ensino, de pesquisa e extensão são espaços que os futuros profissionais observam a realidade da profissão e se aproximam de intervenções didático-pedagógicas. Constituem-se em ferramentas



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

essenciais para incorporar o processo de aprender a mediar o conhecimento, pois confrontam os futuros profissionais a se pôr em ação, em articulação entre ensino e extensão e, conseqüentemente, a desenvolver subsídios formativos para a ação profissional reflexiva e investigativa.

Essa pesquisa objetiva investigar o Estágio em Lazer realizado por graduandos do bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no espaço formativo da extensão. O currículo em curso do bacharelado da UFPB está estruturado por três estágios obrigatórios. O terceiro e último estágio tem como uma das áreas de atuação o Lazer e que oferece aos discentes como um dos campos de atuação a oportunidade de atuar no Museu do Jogo.

O Museu do Jogo, fundado em 2019, nasce dos projetos de ensino-pesquisa-extensão de dois docentes do Departamento de Educação Física, um líder do Grupo de Pesquisa em Lazer, Jogo Tradicional e Patrimônio (GPELF) e, o outro, líder do Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC), ambos ligados ao Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física UPE/UFPB. Está fundamentado na compreensão do jogo como dimensão humana e patrimônio cultural (MARIN, 2017; 2018) e no valor ontológico do jogo (brinquedo) como pivô para aprendizagem (GOMES-DA-SILVA, 2016).

O Museu do Jogo tem como missão: a) oportunizar a experiência do brincar, criar e amar, como conhecimento da memória coletiva, de diferentes regiões do Brasil e do mundo; b) promover a salvaguarda dos jogos tradicionais e autóctones, no seu modo de fazer comunitário e ancestral, assim como sua conservação, proteção, valorização, documentação, ampliação, e reconhecimento como patrimônio cultural da humanidade; c) favorecer a formação em Educação Física ao tematizar o jogo pela Pedagogia da Corporeidade como patrimônio cultural; d) educar para uma vida mais brincante, regida pelo encantamento, integração consigo e com o meio e pela memória social como inteligência coletiva (MARIN; GOMES-DA-SILVA, 2022).

A exposição atual está formada por 356 brinquedos entre jogos tradicionais e autóctones confeccionados artesanalmente. Os visitantes têm a possibilidade de compreender sobre o jogo em sua ancestralidade e universalidade, e os discentes, de experimentarem a função de serem mediadores desse saber. Cabe considerar que poucas áreas do conhecimento assumem o Museu como campo de estágio e trabalho. Mais comum para as áreas da Museologia, Artes Visuais, Biblioteconomia, dentre outras (HEYMANN, 2023). Esta pesquisa objetiva: compreender o



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

processo de desenvolvimento do estágio no Museu do Jogo; e analisar os impactos do estágio realizado no Museu do Jogo para a formação dos discentes do curso de bacharelado em EF da UFPB.

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa é de natureza documental, seguindo os pressupostos de Cellard (2010, p. 296). Fizeram parte dos documentos um total de 31 relatórios finais de duas turmas de discentes ligados ao segundo semestre de 2023 e ao primeiro semestre de 2024, que finalizaram as 60 horas obrigatórias. Para fins de interpretação utilizamos de análise de conteúdo proposta por Franco (2008).

O levantamento bibliográfico realizado em diferentes plataformas (SciELO, Portal de Periódicos da CAPES) sobre a ação do profissional de Educação Física em Museus sinaliza para exíguas as pesquisas ou relatos de experiências no âmbito brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As ações educativas desenvolvidas no museu do jogo pelos 31 graduandos em estágio envolvem os seguintes processos: a) aprofundamento do conhecimento acerca do jogo tradicional e autóctone, lazer e museu; b) agendamento de grupos para visita; c) mediação guiada; d) mediação da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA); e) Produção do relatório de estágio.

A mediação da visita ao Museu do Jogo e a realização das OBBA são realizadas a partir da estrutura da Aula Laboratório da Pedagogia da Corporeidade-ALPC (Gomes-da-Silva, 2015), que acontece em três momentos espiralados e complementares.

Primeiro, o SENTIR, é o momento da sensibilização; funciona como um chamar para o estar esperto no aqui e agora da visita, criando um “ambiente de sedução, fascinação e encantamento” (Gomes-da-Silva, 2016, p.103).

Segundo o REAGIR funciona como um chamamento à atenção ao contexto da atividade, a problemática do jogo e as capacidades físico-motoras e habilidades cognitivas para resolução. O intuito de despertar novas perspectivas de ver e se situar no jogo (Gomes-da-Silva, 2016).

Nesse momento a oficina possui duas situações didáticas: primeira, “construir seu brinquedo”, e, segunda, a “experimentação das brincadeiras”.

Terceiro, o REFLETIR, chamamento a fazer do vivido uma experiência interior. O mediador propõe uma situação de representação do vivido, contanto que represente o que aprendeu com a experiência da visita ao Museu do Jogo. Um modo de facilitar o acesso dos visitantes a si mesmos, entrarem em contato com o que os marcou na vivência para, em seguida, verbalizarem sua representação, numa forma de acesso à consciência individual, longe do linguajero repetido por todos (Gomes-da-Silva, 2016).

É parte da visitação e mediação ao Museu, a ocorrência da OBBA, com o princípio de construção do próprio brinquedo a partir de materiais reutilizáveis e de baixo custo. A construção, favorece a noção de reversibilidade, envolvendo os processos de composição, montagem e fabricação.

O planejamento segue a classificação dos *Gêneros de Jogos: Primários e Secundários*. Os brinquedos *primários* são aqueles de maior vínculo na relação imediata “outro-eu” e “eu-outro”, diretamente relacionados à percepção ambiental e corporal, denominados de Jogos Ambientais e Jogos Sensoriais. Os jogos mais elaborados em termos de comunicação, estão classificados em Secundários, que decorrem com os primários. São eles: Jogos Rítmicos; Jogos Simbólicos; Jogos de Confrontação; Jogos de Construção e Jogos de Expedição (Gomes-da-Silva, 2019).

Nos relatórios os graduandos, de modo unânime, fazem referência ao Estágio no Museu do Jogo como “inusitado”, “descoberta”, “inovação”, ou, “jamais imaginei um Museu como um campo de atuação”. Fazem referência como fundamental o processo inicial de oficinas da coordenadora para compreender o sentido cultural de um Museu, o jogo como patrimônio imaterial e a mediação como conhecimento sobre o acervo.

Ressaltaram, no âmbito da atuação no lazer, a centralidade da organização prévia para receber os grupos de visitação e para a realização das Oficinas, com os materiais a serem utilizados, as informações essenciais conforme o jogo da OBBA escolhido e com resoluções a fim de dirimir desafios derivados da diversidade dos grupos. Ocorre no processo, a vivência central do papel do professor de preparar ação educativa e assumir a função de mediador do conhecimento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os graduandos, o museu como campo de atuação para a Educação Física foi uma experiência que despertou novos caminhos profissionais, destacou a amplitude da área no âmbito do Lazer e o permanente movimento do conhecimento e do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Análise de conteúdo 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

HEYMANN, Luciana. 50 anos da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972-2022): novos olhares sobre os museus– 1ª ed. – São Paulo: Hucitec, 2023. Disponível em: <https://lojahucitec.com.br/wp-content/uploads/2023/06/50-anos-da-Mesa-Redonda-de-Santiago-do-Chile-2.pdf> . Acesso realizado em, 20/05/2024

MONTENEGRO, P.C. A. Formação, (de) formação ou formatação reflexões sobre a formação do professor de educação física. Motus Corporis, Rio de Janeiro, a. I, n. 2, p. 35-43, 1994.

PAIVA, F de.; ANDRADE FILHO, N.; FIGUEIREDO, Z. Formação inicial e currículo no CEFD/UFES. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v.9, n.2, p. 213-230, jul/dez 2006. Disponível em: <<http://200.137.221.132/index.php/fef/article/view/170/157>>. Acesso em: 03 de novembro de 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 11 – LAZER, PROMOÇÃO DA SAÚDE E VIDA COM QUALIDADE

AÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER VOLTADAS A ACADÊMICOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS SUL³²⁴

Alex Caiçara de Albuquerque - Discente do Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na
Região Centro Oeste/UFMS
alex.albuquerque@gmail.com

Junior Vagner Pereira da Silva - Docente no Programa de Mestrado em Saúde e
Desenvolvimento na Região Centro Oeste/UFMS
jr_lazer@yahoo.com.br

Resumo

Objetivou investigar as Atividade Física de Lazer para universitários. Trata-se de estudo qualitativo, longitudinal retrospectivo, exploratório e documental. O objeto foi o PDI da Universidade Federal da Grande Dourados foi o objeto de análise. O esporte foi o termo predominante e 4 ações para discentes foram identificadas, duas afetas aos jogos universitários, uma a seleção universitária e outra ao esporte e lazer. Conclui-se que a instituição tem ações destinadas aos estudantes.

Palavras-chaves: Políticas; Universidade Federal; Promoção da Saúde.

ACTIONS LEISURE PHYSICAL ACTIVITY AIMED AT ACADEMICS AT THE FEDERAL UNIVERSITY OF GRANDE DOURADOS

Abstract

Aimed to investigate Leisure Physical Activity for university students. This is a qualitative, longitudinal, retrospective, exploratory and documentary study. The object of analysis was the PDI of the Federal University of Grande Dourados. Sport was the predominant term and 4 actions for students were identified, two related to university games, one to the university team and the other to sport and leisure. It is concluded that the institution has actions aimed at students.

Keywords: Policies; Federal University; Health promotion.

INTRODUÇÃO

O acesso ao Ensino Superior é um marco importante na vida do estudante (Mota; Pimentel; Mota, 2023). Porém, resulta em mudanças significativas (falta de recursos pessoais,

³²⁴ O presente texto contou com apoio financeiro da CAPES, com financiamento das Bolsas ao primeiro autor.

dificuldades acadêmicas básicas, carreira profissional incerta, falta de apoio institucional e a autonomia no gerenciamento do tempo) (Igue; Bariani; Milanesi, 2008), impactando no estilo de vida com a diminuição das práticas de lazer, exercícios físicos, alimentação, sono de qualidade (Mendonça *et al.*, 2019) e Atividades Físicas de Lazer (AFL) (Silva, 2022).

No que concerne a prática de AFL, estudos têm evidenciado que elas não têm destaque na vida dos acadêmicos (Rico-Díaz *et al.*, 2019), vez que as atividades acadêmicas diminuem os níveis de AFL (Caballero; Sánchez; Delgado, 2015).

Portanto, a criação e implementação de políticas públicas são necessárias para solucionar tais problemas, pois programas gratuitos de AFL no ambiente universitário e as condições do contexto são positivas para sua incorporação no tempo disponível.

Diante disso, o estudo objetivou investigar as AFL voltadas aos universitários da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). Especificamente, buscou identificar a existência de ações voltadas à AFL; analisar a qual área estão vinculadas; identificar os objetivos; identificar o tipo e a fonte de fomento; avaliar se a promoção da saúde se encontra presente e a qual perspectiva.

METODOLOGIA

O estudo configura-se como qualitativo, longitudinal retrospectivo, exploratório e documental (Gil, 2002), tendo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD/2022-2026, como objeto de análise.

A técnica adotada foi a análise documental, composta por formulação do problema, elaboração do Plano de Trabalho, identificação das fontes, localização das fontes de obtenção do material, análise e interpretação (Gil, 2002).

A formulação do problema ocorreu na fase de elaboração do projeto de pesquisa e os documentos foram localizados no portal da UFGD³²⁵. As informações dos editais foram submetidas a análise de conteúdo – pré-análise, exploração do material (escolha das unidades), enumeração (escolha das regras de contagem) e classificação (escolha da categoria), tratamento dos dados (interpretação dos resultados) (Gil, 2010). Na fase de exploração do material,

³²⁵ Mais informações podem ser encontradas em <https://portal.ufgd.edu.br/secao/pdi/index>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

enumeração e classificação, foram usados os unitermos atividade física, atividade física de lazer, atividade física esportiva, atividade esportiva, desporto, esporte, exercício físico, lazer, movimento corporal, prática corporal, prática esportiva, todos no plural e singular.

Foram estabelecidas cinco categorias (programas, vínculos, objetivos, tipo e fomento, perspectiva de promoção de saúde) para análise. Os resultados encontram-se apresentados por frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS

Dentre as diversas manifestações que contemplam as AFL, o esporte foi o unitermo com maior frequência (11), seguido de lazer (8), conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1 - Frequência dos unitermos encontrados no PDI da UFGD 2022-2026.



(Fonte: Próprio autor)

Em relação aos valores que circundam os unitermos identificados, em sua maioria as ações de AFL se encontram presentes na seção de Políticas de Atendimento aos discentes, sendo estruturadas por meio de programas e ações de auxílio financeiro, apoio pedagógico e psicossocial.

Em relação ao tipo de fomento, na seção de Políticas de Atendimento aos Discentes, o tópico organização estudantil apresenta quadro de programas destinados às AFL relacionados a bolsas, sendo dois programas específicos para a representação institucional por meio do competições do esporte de alto rendimento e um programa de arbitragem. Portanto, privilegia projetos de prestígio institucional por meio do esporte de representação em competições.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por outro lado, desenvolve um programa de ações orientadas à prática de AFL por meio do lazer, esporte e bem-estar entre alunos e servidores. Essas ações podem contribuir com a promoção de um ambiente mais saudável por meio da prática de AFL.

Quadro 1 - Programas e ações relacionados às AFL presentes no PDI UFGD – 2022/2026

	Programa Equipe Esportiva UFGD e bolsa atleta	Programa Monitoria Lazer e Esporte	Jogos Abertos da UFGD	Bolsa Arbitragem
Público-alvo	Discentes	Discentes	Servidores e discentes	Discentes
Objetivo	Rendimento	Educacional e lazer	Rendimento e socialização	Rendimento
Área	Assistência estudantil	Assistência estudantil	Assistência estudantil	Assistência estudantil
Tipo de ação	Treinos	Oficinas	Torneios	Atividades de arbitragem
Tipo de benefício	Bolsas	Bolsas	—	Bolsa
AFL	Coletivas Futsal, basquetebol, voleibol e handebol. Individuais Xadrez, natação, tênis de mesa.	Coletivas Basquetebol, futsal, handebol e voleibol. Individuais xadrez, tênis de mesa, atividades aquáticas, corrida/caminhada, ginástica laboral e exercícios físicos em academia de ginástica.	Várias modalidades	—
Tipo de fomento	Benefício	Serviço	Serviço	Benefício
Quantidade	100	—	—	—
Valor	R\$ 300	R\$ 400	—	R\$ 500
Fonte	PNAES/Recurso próprio	PNAES/Recurso próprio	PNAES/Recurso próprio	PNAES/Recurso próprio

(Fonte: Próprio autor)

Uma possível explicação para que todos os programas e ações estejam centralizadas na seção de políticas de atendimento aos discentes, especificamente no tópico de Organização estudantil, é a utilização dos recursos oriundos do PNAES e do orçamento próprio estabelecido pela UFGD.

Em que pese a UFGD desenvolver uma ação de AFL voltada a promoção da saúde, a maioria das ações são de esporte de representação, o que pode figurar como um problema ao envolvimento em práticas de AFL devido o grande número de estudantes. Ademais, Silva e Reverdito (2023) evidenciaram que projetos esportivos no contexto da universidade e sua gratuidade figuravam como principais facilitadores. Observaram também que o choque de horários entre disciplinas e atividades do programa e indisponibilidade de tempo eram as principais barreiras.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por sua vez, a criação de instalações e programas de AFL no contexto universitário apontam efeitos positivos relacionados à satisfação dos alunos com a vida e com a instituição, integração acadêmica, habilidades sociais, escolha da universidade e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo após o curso. Além disso, espaços específicos para o lazer no meio universitário (instituição), ajuda no envolvimento com os esportes devido a sua proximidade entre o praticante e o espaço específico para a prática (Silva; Reverdito, 2023).

Em relação aos benefícios da AFL para universitários, a realização de atividades esportivas no tempo de lazer tem associação com maior satisfação com a vida e com o lazer (Mutz; Reimers; Demetriou (2020). Além disso, indivíduos que depositam mais tempo para a prática de lazer tendem a ser mais energizados e apaixonados por essas atividades (Tsaur *et al.*, 2023) apresentando também um melhor bem-estar emocional diário (Chen *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a UFGD apresenta programas destinados ao desenvolvimento das práticas de AFL em seu PDI 2022-2026, estando todos centralizados na assistência estudantil, com fomento, sobretudo de ações voltadas à representação institucional em competições esportivas de rendimento. Em relação à promoção da saúde, a mesma se encontra presente em ideias para que isso ocorra, mas apresenta somente uma ação que possibilita a promoção da saúde.

REFERÊNCIA

CABALLERO, L. G. R.; SÁNCHEZ, L. Z. R; GAMBOA, E. M. D. Sobrepeso y obesidad en estudiantes universitarios colombianos y su asociación con la actividad física. *Nutrición Hospitalaria*, [s. l.], v. 31, n. 2, p. 629–636, 2015.

GASPAROTTO, G. *et al.* Mudanças em comportamentos relacionados à saúde e indicadores metabólicos em universitários entre 2011 e 2014. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, [s. l.], v. 22, n. 5, p. 471–478, 2017.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IGUE, É. A; BARIANI, I. C. D; MILANESI, P. V. B. Vivência acadêmica e expectativas de universitários ingressantes e concluintes. *Psico-USF*, [s. l.], v. 13, n. 2, p. 155–164, 2008.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MELO, A. B. *et al.* Nível de Atividade Física dos Estudantes de Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Espírito Santo. *Journal of Physical Education*, [s. l.], v. 27, p. e2723, 2016.

MENDONÇA, A. M. M. C. *et al.* Perspectiva dos Discentes de Medicina de uma Universidade Pública sobre Saúde e Qualidade de Vida. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s. l.], v. 43, n. 1 suppl 1, p. 228–235, 2019.

MOTA, A. A. S; PIMENTEL, S. M; MOTA, M. R. S. Expressões de sofrimento psíquico de estudantes da Universidade Federal do Tocantins. *Educação e Pesquisa*, [s. l.], v. 49, p. e254990, 2023.

MUTZ, M; REIMERS, A; DEMETRIOU, Y. (2020). Leisure Time Sports Activities and Life Satisfaction: Deeper Insights Based on a Representative Survey from Germany. *Applied Research Quality Life*, 16, 2155-2171.

PIGGIN, J. (2021). What is physical activity? A holistic definition for teachers, researchers and policy makers. *Frontiers in Sports and Active Living*, 2(72), 1-7.

RICO-DÍAZ, J. *et al.* Motivaciones y hábitos de actividad física en alumnos universitarios (Motivations and physical activity habits in university students). *Retos*, [s. l.], n. 36, p. 446–453, 2019.

SILVA, J. V. P. Atividades Físicas de Lazer sistematizadas assíncronas em período de pandemia COVID-19. *Retos*, [s. l.], v. 46, p. 552–564, 2022.

SILVA, J. V. P; REVERDITO, R. S. Ensino Superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. *Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación*, n. 49, p. 105-114, 2023.

TSAUR, S; YEN, C; YANG, M; YEN, H. (2023). Leisure crafting: Scale development and validation. *Leisure Sciences*, 45(1), 71–91.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ATIVIDADES FÍSICAS DE LAZER E ESPAÇOS UTILIZADOS POR USUÁRIOS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO UNIVERSITÁRIO ANTERIORMENTE AO PROGRAMA

Antônio Augusto Candido de Almeida Junior³²⁶

Junior Vagner Pereira da Silva³²⁷

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – jr_lazer@yahoo.com.br

Resumo

O estudo analisou os espaços utilizados para a prática de atividades físicas de lazer por usuários do Programa Segundo Tempo Universitário antes de ingressarem ao programa. A maioria dos usuários tinha uma participação parcial em atividades física de lazer (38.8%) antes do programa, sendo a escola (50,40%) o espaço mais utilizado. Conclui-se que a implementação do programa pode favorecer com que as atividades físicas de lazer continuem sendo realizadas em contexto escolar.

Palavras-chave: Atividade Física; Lazer; Universitários.

PHYSICAL LEISURE ACTIVITIES AND SPACES USED BY USERS OF THE UNIVERSITY SECOND TIME PROGRAM PRIOR TO THE PROGRAM

Abstract

The study analyzed the spaces used to practice leisure physical activities by users of the Second Time University Program before joining the program. The majority of users had partial participation in leisure-time physical activities (38.8%) before the program, with school (50.40%) being the most used space. It is concluded that the implementation of the program can encourage leisure-time physical activities to continue to be carried out in the school context.

Keywords: Physical activity; Leisure; University students.

INTRODUÇÃO

A atividade física (AF) consiste em qualquer movimento corporal que demande gasto energético acima do nível de repouso (CASPERSEN; POWELL; CHRISTENSON, 1985) e pode ser dividida em laboral (trabalho), deslocamento (forma de deslocamento entre diversos

³²⁶ Graduado em Educação Física, Bolsista de Iniciação Científica Voluntária/Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - <http://lattes.cnpq.br/0495177979700348>. E-mail: antonioaugustocandidodealmeida@gmail.com

³²⁷ Docente no curso de Educação Física/Faculdade de Educação e Mestrado/Doutorado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro Oeste - <http://lattes.cnpq.br/3944964980856605>. E-mail: jr_lazer@yahoo.com.br

locais), doméstica (organização da casa) e lazer (prática de exercício física e/ou esporte) (FLORINDO et al., 2009). A prática regular de AF nos quatro domínios é defendida como um dos principais fatores à prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. Ainda é positivo à promoção da saúde mental e manutenção do peso saudável (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020).

Por outro lado, adotando como base no conceito híbrido de AF, pode contribuir com o desenvolvimento das áreas cerebral, responsável pela motivação, pelo processamento, lembrança e reflexão acerca da atividade física; social, já que pode ser realizada por necessidade, por competição ou por prazer e política, incluindo recursos estatais para espaços públicos, a criação ou promoção de políticas públicas (PIGGIN, 2020). Dentre as AFL, se encontram os esportes, podendo incluir jogos, brincadeiras, danças, e outras atividades, sendo capazes de serem realizadas de forma não sistematizada, eventualmente (amistosos, eventos), ou sistematizada, sendo contínua e planejada (projetos, programas) (SILVA, 2022).

Contudo, a literatura tem revelado baixos índices de envolvimento entre adultos com esse tipo de experiências, sendo que 37.0% dos brasileiros não alcançaram nível satisfatório (VIGITEL, 2023). Em específico as AFL, os motivos para o baixo envolvimento decorrem de barreiras relacionadas a quatro domínios – social (jornada de trabalho extensa, falta de recursos financeiros e tarefas domésticas); ambiental (clima inadequado, falta de espaço e ambiente inseguro); física (limitações físicas, dores e cansaço físico); comportamental (falta de interesse em praticar atividade física, medo de se lesionar e mau humor) (VIEIRA; SILVA, 2019).

No domínio ambiental, estudos apontam que o ambiente pode promover/diminuir as AFL em relação à comunidade (SAELEN; SALLIS; FRANK, 2003). De modo geral, a existência de locais que possam ser alcançados a pé, está associada com uma maior utilização, enquanto a necessidade de dirigir até um parque, costuma dissuadir seu uso (MCCORMACK et al., 2010) e a falta de espaços físicos figura como a principal barreira (NASCIMENTO; ALVES; SOUZA, 2017).

Perante o exposto, o objetivo deste artigo foi analisar o envolvimento de usuários do Programa Segundo Tempo Universitário (PSTU) com a prática de AFL anteriormente ao ingresso ao programa. Especificamente, analisou o nível de envolvimento e os locais utilizados para a prática de AFL.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem descritiva, de campo, se utilizando de um questionário *online* como instrumento de coleta de dados, com seleção amostral por adesão.

A população do estudo foram os usuários do Programa Segundo Tempo Universitário em uma universidade federal localizada no Mato Grosso do Sul, com coleta de dados realizadas em 2022-2023. A amostra foi composta por 81 usuários, sendo 51 do sexo feminino e 30 do sexo masculino, com idade variando entre 17 e 62 anos.

Os dados obtidos foram tratados no programa Jamovi através da análise de frequência absoluta e relativa, sendo sua apresentação realizada por intermédio de ilustrações (tabela e figura).

RESULTADOS/DISCUSSÃO

A maioria dos usuários participavam parcialmente (38.8%) de AFL antes do PSTU, embora 35.0% praticassem frequentemente.

A literatura tem revelado que a maioria dos universitários são fisicamente ativos, cumprindo o mínimo recomendado pela OMS (LEAL et al., 2020). Porém, outros demonstram o contrário, com os níveis de AFL abaixo do recomendado, conforme observado em 65% dos estudantes da Universidade de Brasília (MARCONDELLI, 2008) e 77.7% dos universitários na região de Maule, no Chile (FUENTES et al., 2022). As diferenças em relação ao nível de AFL dos universitários podem estar relacionadas a atuação das diferentes barreiras, sobretudo as sociais, dado que a literatura tem revelado que as principais barreiras à prática são a longa jornada de estudos, de trabalho, falta de energia, falta de tempo e a falta de companhia (NASCIMENTO; ALVES; SOUZA, 2017).

No que tange aos espaços físicos utilizados à prática de AFL anteriormente ao ingresso na universidade, destacaram-se as escolas (42, 50,4%), as praças (38, 45,6%), os parques (31, 37,2%) e as academias privadas (27, 32,4%), conforme figura 1.



Figura 1. Espaços utilizados por usuários do PSTU em uma universidade federal no Mato Grosso do Sul, antes de ingressar ao programa - 2023



Em relação aos espaços utilizados para a prática de AFL, a maioria da população brasileira recorre a espaços abertos sem instalações (50,7%), espaços abertos com instalações (24,8%), e academias (14,0%) (BRASIL 2015).

No que tange a inserção no esporte, os dados indicam que a maioria dos esportistas começam a prática entre 6 e 10 anos de idade (37,9%), tendo a escola com principal espaço, com a orientação do professor (48%) (BRASIL, 2015), o que pode justificar a escola como o espaço mais utilizado à prática de AFL anteriormente ao ingresso na universidade pelos participantes do estudo.

Diante disso, faz-se importante o investimento na dimensão ambiental da atividade física, já que estudos apontam que o ambiente pode promover ou diminuir a AFL em relação à comunidade (SAELEN; SALLIS; FRANK, 2003), e uma maior atenção nesta área pelo poder público como a manutenção dos espaços já existentes além da criação de espaços novos, sobretudo nas regiões mais periféricas, poderia agir como facilitador para a prática de AFL, tornando estes espaços mais acessíveis a toda a população, com uma melhor distribuição de praças e parques pela cidade, tornando seu acesso mais facilitado.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONCLUSÃO

Conclui-se que o fomento de programas como Segundo Tempo Universitário podem favorecer o envolvimento de adolescentes com AFL na transição do ensino médio para o ensino superior, de modo que seu fomento no contexto educacional diminuam os efeitos das barreiras sociais, sobretudo, a falta de tempo.

REFERÊNCIAS

CASPERSEN, C. J.; POWELL, K.; CHRISTENSON, G. M. Physical Activity, Exercise, and Physical Fitness: Definitions and Distinctions for Health-Related Research. *Public Health Reports*, v. 100, n. 2, p. 126-131, 1985.

FLORINDO, A. A.; HALLAL, P. C.; MOURA, E. C.; MALTA, D. C. Prática de atividades físicas e fatores associados em adultos, Brasil, 2006. *Revista de Saúde Pública*, . 43, n. 2, p. 65-73, 2009. <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102009000900009>.

FUENTES, F. G.; MELLADO, V. H. C.; CANCINO, C. S.; RIQUELME, J. D.; MUÑOZ, F. M.; CASANOVA, C. F. Estado nutricional, nivel de actividad física y hábitos alimentarios, en estudiantes universitarios de la Región del Maule en periodo de pandemia por COVID-19. *Retos*, v. 46, p. 604-612, 2022.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T. H. M.; SCHMITZ, B. A. S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. *Revista de Nutrição*, [S.L.], v. 21, n. 1, p. 39-47. <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-52732008000100005>.

MCCORMACK, G. R.; ROCK, M.; TOOHEY, A. M.; HIGNELL, D. Characteristics of urban parks associated with park use and physical activity: a review of qualitative research. *Health & Place*, . 16, n. 4, p. 712-726, jul. 2010. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.healthplace.2010.03.003>.

MINISTÉRIO DO ESPORTE. Desporto - Diagnóstico Nacional do Esporte - Caderno I. Brasília: *Ministério da Saúde*, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Vigitel Brazil 2023: surveillance of risk and protective factors for chronic diseases by telephone. Brasília: *Ministério da Saúde*, 2023.

NASCIMENTO, T.; ALVES, F.; SOUZA, E. Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza, Brasil. *Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde*, v. 22, n. 2, p. 137-143, 2017. <http://dx.doi.org/10.12820/rbafs.v.22n2p137-146>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PIGGIN, J. What Is Physical Activity? A Holistic Definition for Teachers, Researchers and Policy Makers. *Frontiers In Sports And Active Living*, v. 2, p. 1-7, 2020.

<http://dx.doi.org/10.3389/fspor.2020.00072>.

SAELENS, B. E.; SALLIS, J. F.; FRANK, L. D. Environmental correlates of walking and cycling: findings from the transportation, urban design, and planning literatures. *Annals Of Behavioral Medicine*, v. 25, n. 2, p. 80-91, 2003.

http://dx.doi.org/10.1207/s15324796abm2502_03.

SILVA, J. V. P. Atividades Físicas de Lazer sistematizadas assíncronas em período de pandemia COVID-19 *Retos*, [S.L.], v. 46, p. 552-564, 28 jul. 2022.

<http://dx.doi.org/10.47197/retos.v46.93193>.

VIEIRA, V. R.; SILVA, J. V. P. Barreiras à prática de atividades físicas no lazer de brasileiros: revisão sistematizada. *Pensar A Prática*, v. 22, p. 1-22, 2019.

<http://dx.doi.org/10.5216/rpp.v22.54448>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DIA DE LAZER E RECREAÇÃO COM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ILHA DE COTIJUBA - PARÁ

Mirleide Chaar Bahia (UFPA)³²⁸

E-mail: mirleidebahia@gmail.com

Flavio Henrique Souza Lobato (UFPA)³²⁹

E-mail: flaviohslobato@gmail.com

Matheus Yuri de Oliveira Rosa (UFPA)³³⁰

E-mail: matheusyurid@gmail.com

Juliana Azevedo Hamoy (UFPA)³³¹

E-mail: julianahamoy@gmail.com

Ana Paula Melo de Moraes (UFPA)³³²

E-mail: paulamelmor@hotmail.com

Adrielson Acácio de Lima Barbosa³³³

E-mail: acacoeducom@gmail.com

Resumo³³⁴

Ao relatar a experiência da devolutiva da pesquisa "Lazer para envelhecer com futuro", este estudo buscou descrever a ação que revisitou as práticas de lazer e recreação vivenciadas no passado pelos idosos de Cotijuba (PA). A partir de diversas dinâmicas e brincadeiras, preparadas com base em questionários, conversas informais e observações, os idosos da ilha puderam lembrar de momentos divertidos vividos em tempos passados, nos quais a internet, a tevê e sequer a energia elétrica existiam.

Palavras-chave: Lazer; Recreação; Idosos; Cotijuba. Devolutiva.

³²⁸ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Universidade Federal do Pará (UFPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6052323981745384>.

³²⁹ Mestre em Planejamento do Desenvolvimento. Universidade Federal do Pará (UFPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3350231295614037>.

³³⁰ Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Universidade Federal do Pará (UFPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5149857702747152>.

³³¹ Doutora em Desenvolvimento Socioambiental. Universidade Federal do Pará (UFPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9801626350889160>.

³³² Mestra em Planejamento do Desenvolvimento. Universidade Federal do Pará (UFPA).
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7030720814204493>.

³³³ Mestre em Estudos do Lazer. Pesquisador independente.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9501450614531334>.

³³⁴ O presente trabalho foi realizado com apoio do Itaú Viver Mais e do Portal do Envelhecimento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DAY OF LEISURE AND RECREATION WITH THE ELDERLY: AN EXPERIENCE REPORT ON COTIJUBA ISLAND – PARÁ

Abstract

In reporting on the feedback experience from the research "Leisure for Aging with a Future", this study aimed to describe the activity that revisited the leisure and recreational practices experienced in the past by the elderly residents of Cotijuba Island - Pará. Through various dynamics and games, prepared based on the research results, the elderly of the island were able to unlock memories and recall enjoyable moments from times past, when the internet, television, and even electricity did not exist.

Keywords: Leisure; Recreation; Elderly; Cotijuba. Feedback.

INTRODUÇÃO

No contexto de acesso democrático ao lazer e à recreação, para além das periferias urbanas, a zona rural é, por vezes, negligenciada. Nesses locais, nem a iniciativa privada, nem o poder público se fazem presentes continuamente para materializar o direito social ao lazer (Lobato; Bahia, 2022). E quando se refere à população idosa, esse problema se complexifica, pois as políticas públicas de lazer e recreação direcionadas aos idosos, em contextos rurais, permanecem praticamente inexistentes (Teles, 2019).

Nessa direção, o projeto de pesquisa "Lazer para envelhecer com futuro" propôs conhecer as vivências de lazer e recreação da pessoa idosa em comunidades tradicionais amazônicas. A pesquisa se justifica diante da diminuta existência de estudos e políticas que abordam o lazer da pessoa idosa nessas realidades. A metodologia adotada compreende uma abordagem qualitativa, utilizando questionários³³⁵, conversas informais e observações junto aos idosos da ilha de Cotijuba.

Enquanto compromisso acadêmico e social, a devolutiva do projeto, para além da apresentação dos resultados da pesquisa, implementou uma ação denominada "Dia de Lazer e Recreação na ilha". Com base nos dados coletados, essa intervenção – a partir de dinâmicas, jogos e brincadeiras – promoveu momentos de diversão, interação social e bem-estar aos idosos.

³³⁵ O estudo possui aprovação do CEP/UFPA, sob o nº 80373724.6.0000.0018.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Diante disso, ao relatar a experiência dessa devolutiva, este estudo buscou descrever a ação que revisitou as práticas de lazer e recreação vivenciadas no passado pelos idosos da ilha.

REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista teórico, o lazer é compreendido enquanto uma necessidade e dimensão da cultura (Gomes, 2014), sendo concebido e reproduzido socialmente, não individualmente ou pelo capital (Lobato; Bahia, 2022). Gomes (2014) entende o lazer pelo tripé: ludicidade, manifestações culturais e o tempo/espço social. Em relação à recreação, parte-se da compreensão de Dias e Isayama (2014), os quais assinalam que “recrear” deriva do latim *recreare* e significa restaurar, renovar, reanimar. Desse modo, a recreação compreende atividades culturais que exigem engajamento voluntário, capaz de criar experiências que proporcionam prazer e alegria. Essa noção, associada à animação cultural, busca promover a participação ativa das pessoas em atividades recreativas, incentivando a expressão criativa e o fortalecimento dos laços sociais (Dias; Isayama, 2014).

No que se refere ao envelhecimento, historicamente, se associou à “velhice” a idade do lazer, por representar a geração que, em tese, possuiria disponibilidade para fruir práticas capazes de oportunizar divertimentos (Silva; Kushano; Ávila, 2008). No entanto, com o crescimento demográfico dos idosos, há a emergência em ofertar novos e revitalizar antigos espaços de lazer e da recreação nas cidades (Fonseca; Nóbrega, 2012). O estudo de Teles (2019) aponta que, mesmo nos espaços geridos pelo poder público, há fatores que restringem ou inviabilizam atividades físicas de lazer e recreação entre idosos, quais sejam: falta de acessibilidade, ausência de segurança pública, deficiência de transporte e vandalismo. Desse modo, embora a velhice seja considerada como a idade do lazer, na prática, ela está longe de ser. Do ponto de vista da saúde, isso resulta em grandes perdas, visto que as atividades físicas de lazer e recreação contribuem para a prevenção e o tratamento de enfermidades que acometem a velhice (Balbé *et al.*, 2018; Lima; Cardoso, 2019).



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 2 - Atividades de lazer e recreação realizadas



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

As atividades recreativas, além de oportunizar momentos de diversão, por meio da comicidade das situações inusitadas, possibilitou aos idosos o exercício de ativação de memória, pois eles precisaram adivinhar charadas e representar o que mais gostavam de brincar e/ou se divertir na infância. Embora muitos idosos procurem grupos de convivência por razões médicas, o que os motiva a continuar frequentando-os é o ambiente associativo e suas oportunidades de diversão e sociabilidade (Dias; Isayama, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do projeto "Lazer para envelhecer com futuro" destacou a relevância do lazer e da recreação para os idosos, ao proporcionar momentos de diversão, socialização e rememoração. Por meio de rodas de conversa e das atividades na praia, o projeto evidenciou que práticas lúdicas podem estimular a colaboração, a ativação da memória e a diversão, ao rememorar as práticas de lazer vivenciadas no passado. A pesquisa prévia revelou que muitos idosos recordaram atividades recreativas mais associadas às obrigações laborais da juventude, como apanhar açaí e pescar. Para além dessas práticas, a devolutiva demonstrou a importância



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de criar espaços de lazer e recreação para idosos, pois eles potencializam também o bem-estar físico, mental e social.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, G. P. *et al.* O contexto do ambiente percebido na atividade física de lazer e deslocamento em Idosos. *Licere*, v. 21, n. 2, p. 170–185, 2018.

BAHIA, M.C. *O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará*. Belém: NAEA, 2014.

DIAS, C.; ISAYAMA, H. F. *Organização de atividades de lazer e recreação*. São Paulo: Érica, 2014.

FONSECA, I. L.; NÓBREGA, W. R. M. Lazer na terceira idade: um estudo no Município de Parelhas/RN. *Turismo, Estudos e Práticas*, Natal, v. 1, n. 2, p. 61-79, 2012.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *RBEL*, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.

LIMA, A. P. D.; CARDOSO, F. B. Atividade física de lazer em idosos com diabetes tipo 2: estudo de base populacional. *Licere*, v. 22, n. 2, p. 1–17, 2019.

LOBATO, F. H. S.; BAHIA, M. C. Espaços convencionais de lazer em Belém (PA), entre o centro e a periferia: de que lazer estamos falando e para quem? *RBEL*, v. 9, n. 2, p. 111–134, 2022.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E.; ÁVILA, M. A. Segmentação de mercado: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. *Caderno Virtual de Turismo*, v. 8, n. 2, p. 105-114, 2008.

TELES, M. R. *A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres do poder público de Porto Nacional – TO*. 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E PROJETOS RELACIONADOS AO LAZER E PROMOÇÃO DE SAÚDE NA UFMG

Emanuele Vasconcelos da Costa
Pollyana Dos Santos Barros
Junior Vagner Pereira da Silva³³⁶

Resumo

Objetivou-se analisar ações de extensão, sendo objeto de análise os editais de abertura e resultado de projetos com financiamento da Universidade Federal de Minas Gerais (2010-2021). Foram aprovados 5.005 projetos, destes, 4.31% relacionados ao lazer, 2.01% às AFL, 0.23% esporte e 1.27% promoção da saúde. Conclui-se que o lazer foi predominantemente entre os temas analisados e que a promoção da saúde, voltada à prevenção e tratamento de doenças vinculadas à Educação Física, pouco presentes.

Palavras-chave: extensão universitária; promoção de saúde; lazer; educação física.

INTRODUÇÃO

As universidades caracterizam-se como instituições multidisciplinares responsáveis por difundir ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1996), pilares pertencentes à tríade universitária. A extensão estende-se a um público amplo e heterogêneo e por se tratar de questões complexas e suas implicações políticas e sociais, permite que o conhecimento acumulado e produzido chegue a outros espaços específicos da sociedade na forma de projetos sociais ou ações comunitárias (Paula, 2013).

De acordo com Andrade, Morosini e Lopes (2019), o desenho de uma universidade abarca metas e objetivos que delineiam o tipo de sociedade e de indivíduo que se almeja formar. Nesse contexto, a extensão universitária assume a responsabilidade de facilitar a reformulação do currículo, integrando disciplinas e engajando-se em processos de aprendizado voltados para questões sociais, políticas e éticas.

Dentre as ações de extensão possíveis de serem levadas até a comunidade, encontram-se as de lazer, caracterizadas como experiências relacionadas aos seis interesses culturais, com prática, contemplação ou conhecimento no tempo disponível (Marcellino, 1998), como as

³³⁶ Autores são da Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul (UFMS)



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

atividades físicas de lazer (AFL), benéficas à promoção da saúde, melhora na qualidade de vida e construção de hábitos saudáveis (Dias et al., 2020).

Mediante ao exposto, o estudo objetivou investigar o financiamento de projetos de extensão na Universidade Federal de Minas Gerais. Especificamente objetivou analisar a presença de projetos relacionados à educação física e promoção da saúde, ao lazer, às atividades físicas de lazer (AFL) e esportes.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva, longitudinal retrospectiva, quantitativa e documental, que teve como foco os editais de abertura e resultado de projetos de extensão financiados na Universidade Federal de Minas Gerais (2010-2021). Os documentos foram obtidos através de solicitação via FalaBR.

Os procedimentos analíticos foram baseados em Gil (2010), com adaptação específica para esta pesquisa. Os editais de abertura e resultado foram compartilhados via e-mail pela Secretaria da Pró-Reitoria de Extensão, sendo os arquivos recebidos e baixados de um banco de dados online em um drive compartilhado. Para análise, foram construídas categorias que consistem em palavras chaves que expressam o significado central do conceito.

Para isso, foram analisados os títulos dos projetos incluídos nos editais, sendo selecionados somente aqueles que de alguma forma se relacionam com os temas: Educação Física e Saúde; Esporte; Lazer; Atividade Física de Lazer (AFL).

Dos documentos foram compilados em planilha de Excel informações sobre coordenador do projeto, valor da bolsa, mês de início e período de duração, tema abordado.

Os dados obtidos decorreram do teste de confiabilidade, que consiste na análise dos documentos realizada duas vezes pelos pesquisadores, com intuito de evidenciar a existência ou ausência de contradições entre as análises (Costa; Albuquerque; Silva, 2024). A análise de resultados foi realizada por meio da frequência absoluta e relativa, com os mesmos organizados em figuras.

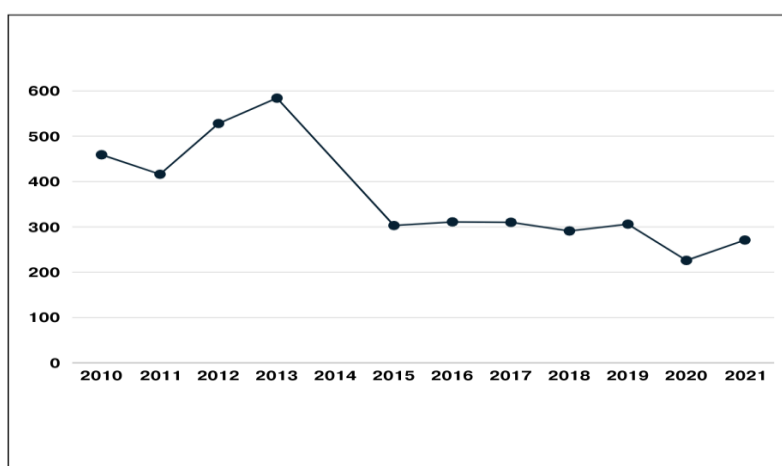
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a instituição financiou projetos de extensão em todos os anos analisados, com exceção de 2014, totalizando 4.005 projetos. Nos dois anos em que foram



contemplados o maior número de projetos foi 2013 (N584; 11.66%) e 2012 (N528; 10.54%), conforme ilustra Figura 1.

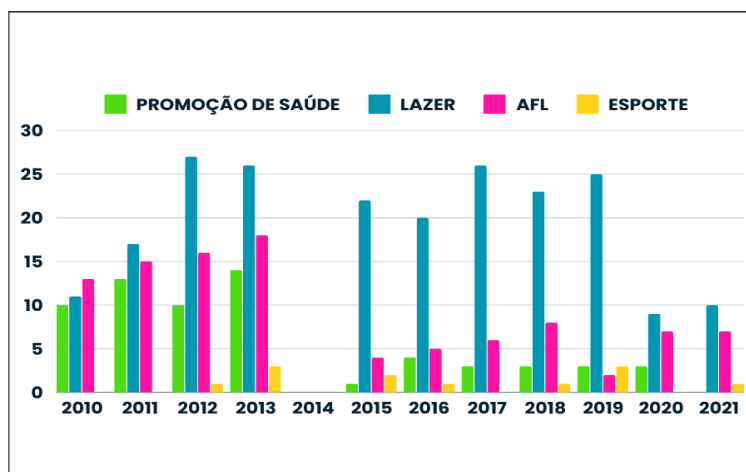
Figura 1: Números de projetos de extensão aprovados na UFMG (2010-2021)



Em relação ao número de projetos aprovados por tema, os relacionados ao lazer (4.31%) foram superiores em comparação às AFL (2.01%), Promoção de Saúde (1.27%) e Esportes (0.23%), conforme Figura 2.

Analisando a extensão universitária em nível nacional, a UFMG apresentou um número maior de projetos de extensão financiados (N=5.005) quando comparado a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (N= 1.535) (Costa; Albuquerque; Silva, 2024). Tal quadro indica que a extensão se encontra mais prestigiada no âmbito da UFMG, o que é de grande relevância social e acadêmica, uma vez que o fomento de ações de extensão permite que os conhecimentos adquiridos através das disciplinas que compõem os currículos dos cursos de graduação sejam disponibilizados a comunidade (Sampaio; Freitas, 2010), realizando uma troca de saberes entre o conhecimento científico e conhecimento popular. Dessa forma, a extensão incentiva a reflexão crítica interna, facilita a emancipação teórica e prática dos estudantes, e confere significado social ao trabalho acadêmico, a efetivação do fomento a essas práticas requer a implementação de projetos colaborativos que considerem os interesses predominantes na sociedade.

Figura 2. Projetos de extensão relacionados a educação física e promoção da saúde, lazer, AFL e esportes aprovados na UFMG – 2010/2021.



Embora o Lazer tenha sido superior em número de projetos de extensão aprovados, ele se caracteriza apenas como 4.31% (N216) em relação ao total de projetos aprovados no período analisado. Observou-se também que os projetos relacionados a esporte, que incluem treinamento para alto rendimento, caracterizam como o tema com menor número de projetos aprovados de todos os anos analisados (0.23%). A predominância do lazer entre os temas analisados, pode estar relacionada ao mesmo figurar como uma categoria ampla, a qual projetos relacionados aos seis interesses culturais - físico, intelectual, artístico, social, manual (Dumazedier, 1979) e turístico (Camargo, 1989), parâmetro contemplado na presente pesquisa para classificar os projetos como lazer, exceção, os interesses físicos, que foram contemplados em AFL.

Considerando que o tema lazer abrange diversos interesses culturais, a presença das AFL como segunda com maior número de projetos aprovados é importante, pois além do fomento dos mesmos no contexto universitário figurar como um facilitador a permanência em projetos esportivos (Silva; Reverdito, 2023), as AFL figuram como mecanismo de integração, socialização e promoção da qualidade de vida.

Os resultados obtidos na presente investigação são diferentes aos observados por Costa, Albuquerque e Silva (2024) na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em que o esporte, classificado como aqueles voltados a experiências com objetivos de preparação do desempenho atlético (tático, técnico e físico) para treinamentos e competições esportivas, figurou como tema



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

com maior número de projetos aprovados (37.10%) e o lazer com menor percentual (1.98%). Tal quadro pode estar relacionado ao perfil do corpo docente e servidores, que são os responsáveis pela submissão de projetos, estão os mesmos demandados por aspectos específicos e particulares afetos ao perfil acadêmico e profissional dos mesmos.

CONCLUSÃO

Conclui-se que ao longo do período avaliado, os projetos tiveram uma queda posteriormente a 2015. Em relação aos temas analisados, o lazer, seguido de aAFL, foram os principais, elemento importante, seja para democratização do acesso da população às experiências de lazer ou para promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. M. M.; MOROSINI, M. C.; LOPES, D. O. A extensão universitária na perspectiva da universidade do encontro. Em Aberto, [S.I] , v. 32, n. 106, p. 117-131, 2019.
- BRASIL. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, DF, seção 1, p. 27833, 1996.
- CAMARGO, L. O. de L. *O que é lazer*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COSTA, E. V.; ALBUQUERQUE, A. C.; SILVA, J. V. P Extensão universitária e financiamento de projetos relacionados à Educação Física na Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul. Revista Ibero Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 19, 2024.
- DIAS, T. G. et al. Nível de atividade física no lazer em adultos paulistanos: uma análise de tendência de 2006 a 2016. Rev. Bras. Epidemiologia, v.23, p.1-13, 2020.
- DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- GIL, A. Métodos e técnicas e pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCELLINO, N; C. Lazer: concepções e significados. Licere, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.37-43, 1998.
- PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces- Revista de Extensão da UFMG, [S.I], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013.
- SAMPAIO, J.; FREITAS, L. G. Educação Superior: Princípios, Finalidades e Formação Continuação de Professores. In: J. SAMPAIO (ed). A indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão. Brasília: Editora Liber Livro LTDA, 2010.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SILVA, J. V. P; REVERDITO, R. S. Ensino Superior e fatores influenciadores à permanência e evasão no Programa Segundo Tempo Universitário. Retos: nuevas tendencias en educación física, deporte y recreación, n. 49, p. 105-114, 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E SAÚDE NA ERA DIGITAL: ANÁLISE SOBRE O APLICATIVO FITNESS SWEATCOIN³³⁷

Andreza Gonzalez Rodrigues Mota
(Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG)³³⁸
gonsalezandreza@gmail.com

Resumo

O presente estudo propõe analisar e refletir sobre a gamificação proposta no aplicativo Sweatcoin como ferramenta para promoção da saúde e do lazer. Para tanto, uma revisão da literatura já existente sobre os eixos centrais da presente proposta está sendo realizada. Como resultados parciais, pode-se perceber a saúde como um dos principais setores atingidos pela crescente proliferação de ferramentas digitais, e os aplicativos fitness como iniciativas potentes para benfeitorias coletivas.

Palavras-Chave: lazer digital; Sweatcoin; aplicativo fitness.

LEISURE AND HEALTH IN THE DIGITAL AGE: ANALYSIS OF THE FITNESS APPLICATION SWEATCOIN

Abstract

The present study proposes to analyze and reflect on the gamification proposed in the Sweatcoin application as a tool for promoting health and leisure. To this end, a review of the existing literature on the central axes of this proposal is being carried out. As partial results, health can be seen as one of the main sectors affected by the growing proliferation of digital tools, and fitness applications as powerful initiatives for collective improvements.

Keywords: digital leisure; Sweatcoin; fitness app.

UM OLHAR SOBRE O APLICATIVO SWEATCOIN

Marcada pelo acelerado desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e por profundas alterações nos modos de vida, em todas as suas esferas, a sociedade atual circunda-se dos efeitos da Transformação Digital e vislumbra a disponibilidade de múltiplas interfaces multimídias. Neste cenário destacam-se a

³³⁷ Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

³³⁸ Doutoranda do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6566177564267187>. E-mail: gonsalezandreza@gmail.com. Acadêmica conta com o apoio financeiro à pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

popularização dos *smartphones* e dos seus respectivos aplicativos móveis, onde a saúde tornou-se um dos principais setores atingidos por esta crescente proliferação de ferramentas inovadoras (Oliveira *et al.*, 2020).

Apesar de todos os benefícios cientificamente comprovados e já bastante difundidos pelas mídias, âmbito científico e órgãos de saúde, que a atividade física resulta em termos de saúde da população, seria a gamificação, ou seja, “um processo no qual o 'gamificador' tenta aumentar a probabilidade do surgimento de experiências lúdicas, imbuindo o serviço de recursos para este fim (sejam emblemas, pontos ou mais implícitos)” (Huotari & Hamari, 2017, tradução nossa), o estímulo que faltava para a aderência de uma vida ativa? O aplicativo *Sweatcoin* traz levantamentos necessários sobre esta estratégia, além de outros diálogos pertinentes a respeito da nova lógica da promoção da saúde e do lazer, a partir do uso das tecnologias digitais e os seus impactos existentes e potenciais nos diversos âmbitos da sociedade contemporânea.

Lançado em 2016, com classificação livre, disponível nas plataformas *Apple Store*³³⁹ e *Google Play*,³⁴⁰ presente atualmente em 171 países,³⁴¹ o aplicativo *fitness* chamado *Sweatcoin* tem como proposta trazer ludicidade a atividade física ao gratificar os seus usuários por suas caminhadas. Sendo assim, uma unidade da moeda digital e própria, denominada “*Sweatcoin*”, é fornecida a cada mil passos dados pelo participante. Tal moeda pode ser utilizada para conversão dentro do programa para aquisição e descontos em lojas, produtos físicos e digitais (equipamentos eletrônicos esportivos, vestimentas, cosméticos, acessórios, acesso a plataformas de *streaming*³⁴²); experiências e serviços (aulas de yoga e ginástica); doações (para organizações humanitárias, ambientais e de preservação animal parceiras); supostamente, segundo alguns usuários, para seu resgate em dinheiro (possibilidade não explícita nas informações oficiais do aplicativo) e, por fim, a promessa de facilitação na inserção do mercado

³³⁹ Loja oficial de aplicativos para os sistemas operacionais *iOS* e *IpadOS* da *Apple*, operado pela *Apple Inc.* Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/App_Store_\(iOS\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/App_Store_(iOS)). Acesso em: 28 mai. 2022.

³⁴⁰ Loja oficial de aplicativos para o sistema operacional *Android*, desenvolvido pela *Google* e lançado em 2008. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Play#cite_note-help_page-1. Acesso em: 28 mai. 2022.

³⁴¹ Para conferir a lista completa dos países, acesse: <https://sweatco.in/select-your-country>.

³⁴² É a tecnologia de transmissão de dados pela internet, especialmente vídeo e áudio, sem que se faça necessidade baixar o conteúdo, como por exemplo a *Netflix* e a *Amazon Prime*. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>. Acesso em: 29 mai. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de criptomoedas,³⁴³ através do lançamento de uma “moeda da nova geração”, denominada “*Sweat*”. Ou seja, o sistema de pontos e recompensas seria a materialização da proposta de gamificar a atividade física, por ser “um processo de melhoria de um serviço com recursos para experiências lúdicas, a fim de apoiar a criação de valor global dos utilizadores” (Huotari & Hamari, 2017, tradução nossa).

Contando atualmente com mais de 100.000.000 *downloads*,³⁴⁴ esta aderência pode ser explicada por uma junção de fatores, como por exemplo a gratuidade do acesso (vale ressaltar que existe também uma versão paga, denominada conta *Premium*); a possibilidade de se exercitar em casa ou ao ar livre, sem a necessidade de equipamentos e materiais (além do *smartphone* e acesso à *internet*); a oferta para aquisição de uma vida saudável, independente do seu objetivo particular; assim como a promessa de garantia da segurança e preservação dos dados de seus usuários, uma vez que possuiu seu próprio algoritmo.³⁴⁵

Deste modo, pautado no lema de que a atividade física tem valor, *Sweatcoin* considera a afirmativa precedente de vários vieses, seja pela valorização da saúde e do lazer, pela conotação à vantagem financeira e/ou pelos valores morais ligados ao seu caráter filantrópico, onde se torna ponte para os benefícios que a vida ativa podem proporcionar juntamente ao cenário econômico geral. Partindo deste pressuposto, outras pesquisas nacionais e internacionais quantificaram os custos relacionando a prática de atividade física e o comportamento sedentário. Em uma revisão feita por Bueno *et al.* (2016), por exemplo, constatou-se a partir de seus resultados que, em caráter global, a inatividade física pode ser considerada uma onerosa e importante variável para a economia, principalmente no que tange os recursos financeiros destinados a saúde pública, “por estar inversamente associada aos custos com procedimentos de saúde, medicamentos e controle de doenças crônicas”.

³⁴³ Referem-se a qualquer forma de moeda que existe digital ou virtualmente e usa criptografia para garantir a realização de transações. As mesmas não têm uma autoridade central de emissão ou regulação. Disponível em: <https://www.kaspersky.com.br/resource-center/definitions/what-is-cryptocurrency>. Acesso em: 29 mai. 2022.

³⁴⁴ Informação atualizada em 16 de abril de 2024. Disponível em: <https://play.google.com/store/apps/details?id=in.sweatco.app>. Acesso em: 16 abr. 2024.

³⁴⁵ Pode ser entendido como uma sequência finita de ações executáveis que tem como objetivo a obtenção de uma solução para um determinado tipo de problema. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Algoritmo>. Acesso em: 28 mai. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se perceber que o aplicativo *Sweatcoin* busca evidenciar o seu potencial por meio da gamificação da atividade física como ferramenta para torná-la um lazer para seus usuários e um contributo para a sociedade, validando os seus princípios com dados quantitativos de relatórios de governos e instituições, além de valores qualitativos a partir do ideário da “externalidade positiva” que diz respeito a lógica dos benéficos externos que o praticante pode produzir além dos benefícios pessoais que o mesmo experimenta. Para os prestadores de serviços e seguradoras de saúde, a redução do custo dos cuidados e da cobertura; para os empregadores, o aumento da produtividade e a diminuição da incidência de afastamento dos trabalhadores; para a população, redução de congestionamentos, poluição, doenças e sedentarismo, melhora da saúde, qualidade de vida e acesso ao lazer; para as marcas parceiras fornecedoras de produtos e serviços, a oferta de uma rede de clientes engajados; para o governo, a junção de todas as vantagens anteriormente mencionadas.

Em suma, analisar sobre os usos e impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's), tão comuns em nosso cotidiano, nos faz refletir sobre a magnitude de possibilidades de exploração das mesmas, em prol inclusive de avanços para a humanidade e suas relações, sejam elas pautadas em questões sociais, econômicas, políticas e/ou de lazer.

O exorbitante índice de sedentarismo mundial nos fornece indícios de que, além do estímulo e difusão por parte das instituições da saúde, governos, entidades profissionais e científicas da conscientização da população mundial perante os benefícios para a saúde concebidos pela prática de atividade física no lazer, faz-se de extrema relevância o fomento de estratégias que visem massificar e qualificar a oferta da promoção de vida ativa.

Portanto, ainda que a motivação majoritária e inicial do uso do aplicativo *fitness Sweatcoin* possa ser focalizada na expectativa de monetização individual, e a sua criação, estruturação e oferta no fundo objetivem vantagens econômicas geradas por ele aos seus proprietários, iniciativas como esta trazem à tona potentes ferramentas de benfeitorias coletivas.

REFERÊNCIAS

BUENO, D. R.; MARUCCI, M. de F. N.; CODOGNO, J. S.; ROEDIGER, M. de A. Os



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. *Ciência & saúde coletiva*, v. 21, p. 1001-1010, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/wRj6rbQWJRLshc3z4ndCPCC/>. Acesso em 29 mai. de 2022.

HUOTARI, K.; HAMARI, J. A definition for gamification: anchoring gamification in the service marketing literature. *Electronic markets*, v. 27, n. 1, p. 21-31, 2017. Disponível em:

<https://link.springer.com/article/10.1007/s12525-015-0212-z>. Acesso em: 28 mai. 2024.

OLIVEIRA, L. B.; VILHENA, B. J.; FREITAS, R. N. de; BASTOS, Z. R. G.; TEIXEIRA, E.; MENEZES, E. G.; DINIZ, C. X.; SICSÚ, A. N. Aplicativos móveis no cuidado em saúde: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, n. 31, 2020. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/760>. Acesso em: 30 mai. 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER, SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM MANAUS: OS 15 ANOS DE CONTRIBUIÇÃO DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE À POPULAÇÃO IDOSA E SOCIEDADE AMAZONENSE

Ticiane Pereira de Oliveira³⁴⁶
Maria do Socorro Gomes Pereira³⁴⁷
Ellen Oliveira Nobre Holanda³⁴⁸

Resumo

Inspirado pelo modelo francês, o Brasil lançou o projeto Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) nas universidades públicas, atendendo às necessidades dos idosos e incentivando pesquisas sobre envelhecimento. Em consonância com as políticas públicas voltadas para os idosos, a UNATI oferece diversos serviços relacionados à saúde, qualidade de vida e lazer. Este relato de experiência busca documentar os 15 anos da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas (FUNATI). Entre os objetivos específicos estão a realização de um levantamento histórico documental, a coleta de depoimentos dos participantes e a produção de um relato acessível. A metodologia empregada é fundamentada na prática reflexiva de Donald Schön, no desenvolvimento cognitivo de Piaget e na abordagem fenomenológica de Van Manen, envolvendo a coleta e análise de dados históricos, entrevistas e depoimentos. A conclusão destaca a importância da FUNATI, que se tornou a primeira Universidade Aberta da Terceira Idade a obter autonomia administrativa no Amazonas, refletindo uma política pública significativa. A FUNATI iniciou como um núcleo acadêmico da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) em 2007, tornou-se um órgão suplementar em 2011, e conquistou sua sede própria em 2015. Em 2018, transformou-se em uma fundação autônoma, e em 2020 foi a primeira instituição a suspender atividades devido à pandemia. Em 2022, inaugurou o Centro de Pesquisa e Ensino Gerontec e revitalizou a Policlínica D. Darlinda Esteves, ampliando serviços de assistência. O texto conclui celebrando os 15 anos da FUNATI e enfatiza a continuidade de suas contribuições para o bem-estar dos idosos no Amazonas.

Palavras-chave: Universidade Aberta da Terceira Idade; vitalidade; idosos; Amazonas.

INTRODUÇÃO

À exemplo da França, o Brasil instituiu nas universidades públicas o projeto de extensão Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI), afim que atender uma demanda social dos

³⁴⁶ Licencianda em Geografia pela Universidade de Brasília - UNB. Mestra em Turismo pela Universidade de São Paulo - USP. Professora voluntária no curso de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas - UEA. Link para Currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/0763337356429875>>. E-mail: ticiane12@hotmail.com

³⁴⁷ Mestra em Educação e especialista em Gerontologia e Saúde do Idoso. Professora na Fundação Universidade Aberta da terceira Idade - FUNATI. E-mail: socorronature@hotmail.com

³⁴⁸ Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Psicóloga-Especialista em Gerontologia e Saúde do Idoso. Professora na Fundação Universidade Aberta da terceira Idade - FUNATI. Link para Currículo Lattes <<http://lattes.cnpq.br/4484015651833057>>. E-mail: ellennobreholanda1976@gmail.com.

cidadãos idosos bem como de investigadores que passam a se debruçar sobre pesquisas relativas aos diversos aspectos do envelhecimento humano.

Nesse espectro, somando-se aos esforços do poder público em formular e executar políticas que atendam os interesses da pessoa idosa, os direitos sociais à saúde, qualidade de vida e lazer puderam figurar entre os diferentes serviços prestados pelas UNATI'S em todo o país.

Assim, nossa investigação corresponde a um relato de experiência cujo objetivo geral consiste em resgatar e sistematizar a trajetória da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade do Amazonas, FUNATI, no marco dos seus 15 anos de atividade.

Para tal, objetivos específicos também foram estabelecidos, a saber:

- Realizar um minucioso levantamento histórico documental, em registros fotográficos, vídeos e matérias diversos que relatem a trajetória institucional;
- Realização de entrevistas e coleta de depoimentos dos atores envolvidos direta e indiretamente, nas atividades oferecidas pela FUNATI e,
- Reunir todas as informações coletadas, categorizar, analisar e produzir um relato de experiência dos 15 anos de trajetória institucional da FUNATI, em linguagem clara e acessível aos seus maiores clientes: os idosos.

METODOLOGIA

A metodologia do relato de experiência é amplamente discutida em diversas áreas do conhecimento, especialmente na educação, psicologia, sociologia e outras ciências sociais.

Sobre o método, destacamos a colaboração de Donald Schön (1983), autor conhecido por seu trabalho sobre a prática reflexiva, que está intimamente ligada à metodologia do relato de experiência.

Outro grande nome é Piaget (1971), um renomado teórico do desenvolvimento cognitivo que destacou a importância da experiência na construção do conhecimento.

A partir do viés fenomenológico, citamos ainda Van Manen (1990). Ele é conhecido por sua abordagem fenomenológica à pesquisa, que frequentemente envolve relatos de experiência.

Assim, a coleta será realizada a partir das seguintes etapas: 1) Realizar um minucioso levantamento histórico documental, em registros fotográficos, vídeos e matérias diversos que



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

relatem a trajetória institucional; 2) Realização de entrevistas e coleta de depoimentos dos atores envolvidos direta e indiretamente, nas atividades oferecidas pela FUNATI.

A etapa final, corresponde a reunir todas as informações coletadas, categorizar, analisar e produzir um relato de experiência dos 15 anos de trajetória institucional da FUNATI, em linguagem clara e acessível aos seus maiores clientes: os idosos.

A NASCENTE

A criação da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) representa a nascente de um rio, alimentada por fortes correntes de liderança intelectual e visão estratégica. Sob a orientação do Prof. Dr. Euler Esteves Ribeiro, a UnATI foi concebida com base em pesquisas detalhadas sobre o envelhecimento na Amazônia, destacando a singularidade do estilo de vida dos habitantes da floresta. A UEA, com sua extensa rede de comunicação e alcance, foi o solo fértil que permitiu a irrupção desse rio, promovendo a formação de recursos humanos e irradiando conhecimento científico e inovação em geriatria e gerontologia.

À medida que esse rio fluía, ele se ramificava e penetrava profundamente nas comunidades do Amazonas, sendo impulsionado por um diálogo acadêmico de alto nível e pela colaboração de renomados especialistas como Dra. Ednéa Ribeiro, Dra. Ivana Cruz, e Dr. Renato Veras. A UnATI, desde sua fundação, incorporou uma abordagem prática e imediata, atendendo à população idosa e formou profissionais especializados, consolidando-se como um exemplo de sucesso e inovação na política pública brasileira. Sua trajetória pioneira e a continuidade das ações, sem interrupções, mostram como uma política pública pode florescer com apoio político e consenso social.

Como um rio que cresce e se torna indispensável para a vida ao seu redor, a UnATI alcançou seus 15 anos com grande dinamismo e relevância social. A criação da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI) e a publicação da Revista Amazonense de Geriatria e Gerontologia (RAGG) são marcos de seu impacto contínuo na disseminação do conhecimento sobre o envelhecimento humano. Este rio, originado de um esforço coletivo e visionário, agora faz parte do patrimônio do Amazonas e do Brasil, sendo uma contribuição



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

inestimável ao respeito pelos direitos humanos e à promoção de uma vida digna e enriquecida para os idosos.

O LEITO

A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) é como um rio que nasceu de um sonho profundo e da necessidade de cuidado, desenhado inicialmente na mente visionária do Dr. Euler Ribeiro. Assim como os primeiros desenhos nas cavernas representaram os desejos e ideias dos seres humanos, o sonho de Euler Ribeiro, inspirado pela riqueza cultural e natural da Amazônia, se transformou em um projeto concreto, destinado a semear conhecimento e cuidado na região. Seu desejo de consagrar a vida ao cuidado, como Médico da Floresta, deu origem a uma corrente de ações e realizações que culminaram na criação da FUnATI, com o apoio essencial da Universidade Aberta da Terceira Idade e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

Este rio de conhecimento e cuidado, que começou como um fluxo de ideias e sonhos, foi nutrido pelo terreno fértil da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Em meio à floresta amazônica, a FUnATI cresceu forte e vibrante, tornando-se um espaço de ciência, pesquisa e extensão. O registro das memórias e conquistas ao longo de 15 anos de existência reflete a materialização desse sonho, evidenciando a importância do cuidado com a longevidade dos habitantes da Amazônia, um patrimônio inestimável que continua a se expandir e frutificar.

A FUnATI celebra seu aniversário como um rio orgulhoso de suas águas cristalinas, que refletem a confiança em sua equipe, comunidade e sonhos realizados. Assim como Rubem Alves escreveu sobre a necessidade de sonhar com jardins internos para que possam ser plantados externamente, a FUnATI eterniza seu compromisso com o cuidado e o conhecimento, plantando e cultivando um jardim de amor e dedicação, onde a longevidade e a qualidade de vida dos homens e mulheres da Amazônia são os frutos que perpetuam esse sonho coletivo.

ÁGUA – A origem da vida

Água: substantivo feminino singular. Plural: águas.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Substância (H₂O) líquida, incolor, insípida e inodora, fundamental à vida da maior parte dos organismos vivos. Potente solvente para muitas outras substâncias. Óxido de hidrogênio. Corresponde também à parte líquida que cobre aproximadamente 70% da superfície da Terra, se apresentando sob forma de mares, lagos e rios.

Definições à parte, assim como o planeta está repleto de água, nós, os seres vivos, também somos compostos e dependentes do líquido vital.

Da potência das águas, emerge toda a vida. As águas amazônicas, cujo mundo inteiro precisa e anseia, representa um potente recurso da natureza. Mas estas águas não são renováveis. São cíclicas. A mesma água presente no planeta esteve antes de nós e estará muito depois também. Nem sempre sob a forma líquida. As águas podem estar em estado líquido e até mesmo sob a forma gasosa. Por isso, aquela máxima que diz que ninguém se banha nas mesmas águas duas vezes ilustra perfeitamente esse ciclo da água, afinal, vida é movimento.

Mas não existe rio de águas compostas de um único elemento. São os habitantes das águas, os sedimentos que por elas transitam, as condições de clima, relevo e vegetação alguns dos principais elementos que se fundem para a majestuosidade dos rios. Assim como as águas se transformam, com o degelo da Cordilheira dos Andes, por exemplo, essa mutação incrível que leva o líquido sagrado a performar nas diferentes formas.

As águas que vêm do Norte, do Sul, do Sudeste e aquelas que vão daqui até lá, essas idas e vindas, se entrelaçam aos caminhos dos rios e à dinâmica da vida.

O sonho e projeto de vida do Dr. Euler Ribeiro sempre esteve margeado por mulheres incríveis. Desde a sua mãe, D. Darlinda Ribeiro assim como sua esposa e companheira de vida Dra. Ednéa e sua filha Gizella, nosso reitor sempre conheceu e reconheceu toda força e potência feminina, característica inerente àqueles homens capazes de entender a igualdade entre os indivíduos.

O voto de confiança, o incentivo e o estímulo que emanam do coração deste caboclo sonhador, irrigou histórias de vida, desenvolvimento e crescimento, de homens e mulheres das diferentes faixas etárias e níveis sociais e de educação.

Trazendo à baila este tema, por vivenciar o poder realizador que a educação proporciona ao indivíduo e de desenvolvimento que agrega a sociedade, por onde passou nosso reitor, que também acumula uma vasta vivência na docência, inspirou, motivou, desafiou e oportunizou a



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

qualificação e a busca pelo saber a muitas e muitos que estiveram ao seu redor. Ele mesmo é um indubitável exemplo desta verdade.

Na trajetória destas quinze cheias e quinze vazantes, pois é desta forma que reconhecemos as estações do ano em nossa Amazônia, convidamos você a navegar pelos elementos dessa jovem cabocla morena.

Como no ritual da moça nova, nossa ancestralidade é respeitada e o saber dos antigos, forma parte da essência daquilo que somos hoje. Respeitar e honrar os mais velhos é um valor compartilhado de geração a geração.

Essa moça ávida por confluir e desaguar, anseia ser afluenta do investigar e conhecer, percorrendo a trajetória da Ciência afim de protagonizar nosso saber. Em seu jovem coração, está a confluência do universo de possibilidades que a extensão pode oferecer. Se o conhecimento liberta, são as margens o caminho a seguir e cujas águas representam o ensino, tanto o aprender quanto o ensinar, a fim de dar sentido e significado ao seu viver. Mas o rio caminha para a foz e, quando o balé das águas enfim atingirem o mar, nossa jovem aventureira irá desaguar sua generosidade através do acolhimento e do cuidado.

Toda essa vivacidade jorra do coração da nossa querida FuNATI que, ao cumprir sua décima quinta volta ao Sol, jamais negligenciou seus desafios. Suas bases sólidas foram lançadas sobre a Pesquisa, a Extensão, o Ensino e a Assistência, àqueles e por aqueles, que há uma década e meia, escrevem conosco, essa bonita história no coração dos rios das Amazonas.

AFLUENTES – PESQUISA

Em pleno vigor, os afluentes são motores de ideias e saberes para um rio maior. Assim, podemos caracterizar as pesquisas iniciadas em 2007 pelo pesquisador e atual reitor da FUNATI Euler Esteves Ribeiro, com a realização de estudos populacionais em idosos que viviam na região altamente urbanizada de Manaus e idosos que viviam em comunidades ribeirinhas no interior do Amazonas. Seus estudos em Manaus foram realizados nos anos de 2007 a 2008, enquanto os estudos no interior foram conduzidos no Município de Maués, que fica na divisa com o Estado do Pará.

Os cursos fluviais são dos mais sinuosos, e para chegar às barrancas de Maués o desafio posto se concretizou por barco e avião. Foram feitas análises longitudinais do padrão de



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

mortalidade entre 2009 a 2019, e estes estudos afluíram no chamado “Projeto Idoso da Floresta”. Um projeto comprometido a estudar os fatores genéticos ambientais que influenciam na longevidade e saúde da população que vive no interior do Amazonas.

Desaguando em estudos desenvolvidos na região sobre a ação benéfica dos frutos nativos na saúde e longevidade.

A Amazônia ao contrário dos outros Estados brasileiros possui uma culinária que conserva em grande parte a dieta pré-colombiana das Américas. Na dieta Amazônica os frutos são elementos fundamentais na alimentação cotidiana. São ingeridos a qualquer hora e nas principais refeições das populações ribeirinhas.

O dinamismo das águas não conhece limites. As águas que percorrem a Terra transitam também de Norte a Sul do nosso Brasil. As boas águas e os bons ventos nos trouxeram pessoas muito especiais. A Dra. Verônica Azzolin representa bem a bravura das águas. Ao ser convidada para encarar o desafio de liderar as pesquisas científicas realizadas na FUNATI e emplacar o projeto GERONTEC, ela prontamente deu adeus à sua família e voou dos Pampas Gaúchos diretamente ao coração da Floresta Amazônica. Seu empenho, dedicação e profissionalismo imprimem à Coordenação de Pesquisa, o padrão de qualidade internacional. Nosso Reitor não aceitaria menos. Buscou incansavelmente viabilizar um dos projetos mais ousados do qual a Ciência no Amazonas já teve notícia. Assim, como as águas do Guaíba dão vida a Porto Alegre, nosso reconhecimento à Dra. Verônica que escolheu formar parte desse sonho que hoje celebramos.

Nossas pesquisas já ultrapassaram as fronteiras e afluentes de nosso Estado e país, e dentre elas citamos: a pesquisa sobre as propriedades biológicas com o: (1) guaraná que apresenta ação anti-inflamatória, antifadigante, antioxidante, antifadigante, no controle dos níveis elevados de triglicerídeos, colesterol e LDL-oxidado, e potencial ação antitumoral; (2) açaí, que também possui efeito antioxidante e anti-inflamatório, com ação principalmente em disfunções e morbidades neuropsiquiátricas e para atenuar efeitos colaterais de algumas medicações. Os estudos também apontam que o açaí possa ter ação antitumoral, especialmente no câncer de próstata; (3) tucumã, com efeito na prevenção e tratamento de doenças oculares que afetam adultos e idosos entre outros; (4) castanha-do-Pará, que atenua o estresse oxidativo geneticamente causado, que por sua vez está associado a uma série de doenças crônicas como



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

as doenças cardiovasculares, neurodegenerativas etc. Além dos estudos com frutos amazônicos, também implementados.

Investigações envolvendo óleos fitoterápicos da Floresta: Copaíba e Andiroba voltadas ao desenvolvimento fitomedicamentos dermatológicos a serem potencialmente utilizados na cicatrização cirúrgica e no tratamento de lesões de pele de idosos acamados (escaras). A partir destes resultados, existem pelo menos quatro produtos biotecnológicos que foram desenvolvidos e patenteados e se encontram em estudo. Esses estudos foram desenvolvidos todos em parceria com o Laboratório de Biogenômica na Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, laboratório coordenado pela Professora Ivana Beatrice Mânica da Cruz. E com outros parceiros no Brasil e no Exterior como: Universidades no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e do próprio Amazonas e também no exterior como em Portugal, Espanha, Canadá e Japão.

Os rios que cruzamos, a ciência que fazemos, fomentou a criação dentro da FUnATI de nosso Centro de Pesquisa Ensino e Desenvolvimento Tecnológico em pleno funcionamento, o qual temos como objetivo principal dar continuidade nas pesquisas sobre envelhecimento humano saudável e desenvolvimento de produtos através da biodiversidade Amazônica para melhorar a qualidade dos idosos.

O Centro de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico – GERONTEC, tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas voltadas ao envelhecimento e desenvolvimento tecnológico a base da biodiversidade amazônica.

O Centro conta com laboratórios de Biologia Celular, Biologia Molecular, Bioquímica, Laboratório de Pesquisas clínicas e populacionais, Laboratório de Microscopia e Desenvolvimento Tecnológico. Além de uma biblioteca para abrigar pesquisadores e alunos de graduação e pós-graduação e uma sala de teleconferências.

Deste modo, o Centro de Pesquisa, Ensino e Desenvolvimento Tecnológico GERONTEC, trará aos idosos, novas perspectivas de inserção e ampliação da participação social, melhoria das condições de saúde e qualidade de vida, através de estratégias que visem promoção de saúde, o envelhecimento bem-sucedido e a manutenção da qualidade de vida dos idosos.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CONFLUÊNCIAS – EXTENSÃO

O percurso e vida de um rio está marcado por suas confluências, algo que não está distante do cotidiano fluvial de idas e vindas da FUNATI ao longo desses anos. Essa junção entre rios, entre atividades interdisciplinares, é algo que fez prosperar a formação de novos talentos, novos rios. Pessoas tocadas pelos movimentos das águas, por sua leveza e simultânea força contínua, e que em seu viver reúnem-se para estas e outras existências plurais.

Este rito caracteriza o que de mais nobre se encontra no viver humano, o movimento, a oxigenação, a necessidade pelo contato e trocas que impulsionam vidas na Amazônia. O envelhecer neste caso, é caracterizado não pela pausa ou parada, mas sim por continuações e trocas. Entre estes espaços de encontros, podemos destacar o ávido calendário festivo em datas comemorativas, realizado anualmente com os participantes de nossa instituição, performando vivências no carnaval, páscoa, Dia das Mães e dos pais, *haloween*, natal e muitos outros. Desta forma, a FUNATI faz da extensão um berço para revelação de novos talentos e aprimoramento de outrem, além da sociabilização entre seus participantes.

Por toda a extensão de suas águas, um rio conflui com igarapés, furos, lagos e até com outros rios. Ao ter sua trajetória confluindo com nosso curso, a Coordenadora Stella Torres foi aos poucos mergulhando nesse sonho. Tornou-se uma das mais destacadas especialistas em Gerontologia e Saúde do Idoso tomando para si uma das tarefas mais desafiadoras da nossa FUNATI: coordenar as atividades de Extensão. Não por acaso as funções de coordenação em nossa instituição são comandadas por mulheres. A dinâmica feminina de cuidar de várias situações ao mesmo tempo distingue a mulher e justifica seu protagonismo frente à sociedade.

Só uma mulher dedicada e comprometida com sua missão e ideais daria conta de orquestrar com maestria, atividades como as do teatro, lazer e Geronturismo, coral e mais muitas outras ofertas de cursos para aproximadamente 5000 alunos, tanto na capital quanto no interior. Carinhosamente chamada de Stellinha, ela brilha em sua atuação. Junto com sua equipe, faz do impossível, o espetáculo da vida real.

Seus esforços se concretizaram na criação de diversas atividades de formação, canto, dança, artes visuais, teatro, promoção de saúde e bem-estar. Com matrículas ativas em cursos como: Dança livre, artesanato, massoterapia, pilates, violão, Tai chi chuan, natação, canto coral, espanhol, história, espiritualidade, geronturismo, fisioterapia, terapia comunitária e grupo



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

especial de memória. Uma importância que se estende às múltiplas áreas do viver, aliada à (re)existência que se conflui com vivências potencializadas ao longo da vida destes participantes.

Para muito além da atividade física em si, as atividades oferecidas pelos espaços ligados à FUNATI, seja na capital ou no interior do estado, representam vitalidade, sociabilização, autonomia e saúde a todas e todos que participam. Os elementos culturais que classificam as atividades de lazer, são importantes ferramentas para estimular a capacidade de raciocínio, capacidade de conviver em grupo, capacidade de aprendizado, da troca cultural, da solidariedade e empatia. São confluências de diferentes águas desaguando nos rios da vida.

Transbordar afeição pelo saber e suas formas de partilha é algo que agora se faz rotina entre os frequentadores da FUNATI. Com a força desta instituição em suas atividades de extensão, conseguimos irrigar cursos e percursos de pessoas que socialmente não possuíam mais a mesma interação de anos passados. Entendemos que assim como os rios transformam suas margens em outras paisagens, nossa extensão fez-se compreender e acolher todos e todas, que por muitos rios, já cruzaram e navegaram.

CONFLUÊNCIAS – EXTENSÃO – CORAL Dr. EULER RIBEIRO

É sabido em tradições orais, a existência da forte ligação entre o canto e as águas, sejam estas no seio de mitos gregos ou por entre os afluentes na Amazônia. Local este, onde figuras mitológicas ou não, se entrecruzam com a poética livre do cantar e alimentam alegrias correntes em direção a projetos maiores.

É o caso de Claudine Cris Oliveira de Almeida, que adentrou nestes rios por meio de convite enquanto graduanda do curso de música na Universidade do Estado do Amazonas e se firmou em um banzeiro de vivências. Sua performance fez-se de suma importância para a ressignificação do coral da FUnATI, onde a mesma atua como maestrina, decidindo repertório e organizando as vozes.

Cientes de que o espaço do coral Doutor Euler Ribeiro também é a configuração de socialização e trocas afetivas, a instituição promove seu principal motor, que a qualidade de vida e bem-estar entre estas pessoas. Assim, percebe-se que estas experiências por entre meandros difíceis, são partes deste rio que deságua nas performances realizadas em palcos,



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

inclusive o do Teatro Amazonas. Atrelado a estes seres performáticos, sendo atualmente 29 vozes, os mesmos seguem embalando o devir caudaloso dos rios com suas cheias e vazantes. Encantando a muitos em suas confluências e diferenciando-se entre os afluentes vocais de nossa região amazônica.

CONFLUÊNCIAS – EXTENSÃO – TEATRO

Conceber um espaço de acolhimento com atividades que proporcionem bem-estar entre os idosos da FUNATI, é um dos meandros pelos quais seguem os cursos dos rios de nossa instituição. Entre as atividades realizadas, confluímos com o teatro na figura do grupo Renascer, surgido dentro de nossos espaços no ano de 2009. Vale ressaltar que com a chegada da professora Lilian Machado, o projeto ganhou forças e, assim como as águas amazônicas, se expandiu por muitos outros leitos.

A linguagem teatral é uma forma de elevar as relações humanas. O grupo de Teatro Renascer surgiu em 2002 e começou a fazer parte da FUNATI a partir de 2009. Inicialmente o grupo contava com vinte componentes, contudo foi renovando-se entre saídas e entradas e hoje, em 2022 são mais do que o número inicial. Ao longo destes 20 anos, a partir de jogos teatrais e exercícios, os idosos têm tido a oportunidade de experienciar não apenas a “arte de interpretar”, mas também um processo de inserção da pessoa idosa dentro do ambiente universitário, refletir acerca de sua existência e seu mundo, suas histórias de vida e a cotidianidade através das oficinas de teatro.

É sabido que as artes cênicas são campo de muita suficiência e produtividade para a comunicação, sendo por vezes, dificultosa a aceitação de muitos em participar inicialmente. Entretanto, esta mesma potência se revela profícua em cada curva deste rio, em cada apresentação, em cada mostra realizada por estes sujeitos. Existem pessoas que possuíam dificuldades em se expressar, em falar, socializar com os demais, e que depois da vivência teatral, conseguiram melhorar a estima e demais âmbitos sociais no viver.

Muitos idosos, chegam ao grupo de teatro fragilizados por se sentirem improdutivos, emocionalmente abalados, pois se encontram sós, não solitários por estarem abandonados, mas os filhos lançaram voos, têm suas famílias constituídas e mesmo sem querer, vão deixando seus pais para segundo plano. Mas, este idoso, traz consigo uma bagagem que contém experiência e



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

esta experiência de vida nos leva a contextualizar a história através das informações que vêm dentro desta bagagem, e a carência emocional será aos poucos substituída pela a percepção de ser um ser produtivo e autoestima elevada.

Resultante destes esforços, e cravejados por antigos bloqueios emocionais que foram constituídos ao longo de suas vidas, agora os mesmos, possuem a oportunidade em romper com esses obstáculos e seguir por outros cursos nos rios de suas vidas. Possibilidades que foram ampliadas com a teatralidade em suas vidas, lhes promovendo autonomia, autoestima, disciplina, melhoria de memorização e a conquista de espaços através da força do coletivo.

CONFLUÊNCIAS – EXTENSÃO – CULTURA, LAZER E GERONTURISMO

Nas confluências da vida, embora não pareça, o somatório das águas pode sinalizar um momento turbulento, confuso e desafiador. Aquele rio que deságua, assim como aquele que acolhe, não está isento da sensação de confusão e temor pelo desconhecido. Mas as águas de origens diferentes e com características distintas acabam por convergir para fazer parte de um novo momento, onde irão compor um mesmo rio.

Nossa trajetória enquanto seres humanos tem a sua dinâmica permeada por confluências variadas. Conviver em sociedade nos convida a estar constantemente nesse processo interativo. Nas fases de nossa trajetória, os anos são computados e classificados a fim de facilitar o entendimento dos comportamentos próprios de cada idade.

Amadurecer implica em entender que não devemos ser uma ilha. Cada um de nós precisa de seus afluentes e mananciais para reabastecermos o líquido vital que nos sustenta. Bebemos água e matamos a sede de outros. A generosidade e a humildade são gêmeas siamesas.

Desse cenário emergem as atividades de cultura, lazer e turismo. A realização de cada uma destas vivências nos aproxima dos conceitos básicos de civilidade. Ao abrir suas portas para receber visitantes, um destino turístico baixo sua guarda para a troca e se empodera oferecendo tudo de lindo que a natureza, a cultura e a alma do lugar têm para brindar. Uma verdadeira dádiva!

Não há nada mais simbólico, dentre os atrativos turísticos naturais do nosso Amazonas, do que a confluência das diferentes águas, do Negro e do Solimões convergindo para formar o potente Amazonas.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por um longo tempo as atividades de cultura e lazer foram consideradas irrelevantes em virtude de o trabalho ocupar o protagonismo de nossas vidas. Essa ideia perdurou ao ponto de que sem o trabalho, o homem perderia sua dignidade. Assim somos ensinados a trabalhar, mas não aprendemos a viver sem o trabalho. O tempo livre, de repouso, lazer, viagem e tudo mais que nos estimulem a descansar e disfrutar dos frutos do nosso trabalho, e deixado de lado, para depois, como mero coadjuvante em nossos dias.

Sabedores que somos que não basta ter vontade, ter acesso a cultura e lazer é questão de oportunidade. A Constituição Federal reconhece essa necessidade enquanto um direito civil de cada cidadão brasileiro. Assim um esforço coletivo, vindo desde o poder público, passando pela sociedade civil organizada e com aderência da iniciativa privada pode e deve ser empreendido.

As políticas públicas para os cidadãos maiores de 60 anos, dão conta da importância de que todos os seus direitos sejam garantidos. Para tal, o próprio Estatuto da Pessoa idosa lança luz sobre os direitos de acesso às práticas de atividades culturais e de lazer e propõe mecanismos facilitadores para tal.

Mas é importante que, o adulto que não teve a oportunidade de chegar a esse ponto da discussão, possa contar com o apoio e orientação em qualquer tempo de sua vida. Se esse tempo for na velhice, então ainda há tempo.

O olhar atento de cada vista cansada e eufórica ao adentrar espaços culturais da capital amazonense foi apenas uma das impressões do seletor grupo de estudantes da especialização que, voluntariamente, se dispunham a acompanhar os alunos da então UNATI durante as saídas a campo.

Ensinar a relaxar e disfrutar da vida definitivamente não é tão fácil quanto possa parecer. Porém com muita dedicação e entusiasmo a professora Socorro fez um esforço e se lançou no desafio. Incentivada pela Coordenadora de Extensão e tendo carta branca para se lançar nesse desafio, as diferentes ações organizadas pela profissional variam, desde oficinas, passeios culturais e até mesmo viagens.

O interessante é que a cada novo desafio, o grupo se revestia de coragem e a sede pelo saber, por conhecer e interagir, foi o combustível que tem sua nascente na Gerontologia e sua foz no Geronturismo.

A proposta surgiu por volta de 2013, quando os alunos e equipe da FUnATI estiveram presentes no Congresso Nacional da Associação Brasileira de UNATI's em Foz do Iguaçu, no



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Paraná. A expertise da professora Socorro protagonizou a organização da viagem e um grupo de mais ou menos 44 pessoas, cortou os céus do Brasil de Norte a Sul levando consigo muita disposição para aprender e alegria em conhecer a tríplice fronteira *de nossos hermanos de Argentina y Paraguay*.

Até na proposição da nomenclatura como na inovação nas atividades propostas, a Coordenação de Extensão traça esse caminho suntuoso em que seus afluentes aportam a riqueza da multidisciplinaridade e finca suas estacas como protagonista na promoção da saúde mental, bem-estar e qualidade de vida à população de adultos idosos do Amazonas.

O grupo começou a ganhar notoriedade durante as atividades externas, os passeios e viagens levando assim ao conhecimento da sociedade amazonense o trabalho desenvolvido pela equipe do Dr. Euler Ribeiro.

Sempre oportuno lembrar que, sem o entendimento dos ganhos reais à saúde física e mental que as atividades de cultura, lazer e turismo agregam, não haveria espaço para o desenvolvimento e guiado de tais práticas. Nosso reitor não mede esforços para incentivar tais práticas uma vez que o convívio com os seus pares fortalece a saúde mental.

Prodigiosamente, o núcleo de Geronturismo propõe e estimula que os familiares dos idosos participantes, se unam ao grupo durante os passeios e atividades culturais de lazer. O relacionamento intergeracional ganhou novo sentido e significado. Aqueles que acompanham seus idosos durante as atividades, passam a se envolver em suas vidas, conviver com mais afeto e respeito, se aproximam do grupo e desfrutam de experiências únicas, ao lado dos pais ou avós, seres que amam.

Não é apenas passear. É realizar refeições juntos, conhecer novos lugares e culturas. Voar de avião a primeira vez. Um mundo inteiro a ser descoberto em companhia de pessoas em quem confiam e trazem o afeto e força necessária para não se entregarem ao ostracismo. Ainda bem que o mundo é grande pois a vontade de desbravar, não para por aí. Viaja idoso, viaja!

MARGEM – ENSINO

O núcleo administrativo da Coordenação de Ensino está situado na sede da FUNATI. Suas atividades são desenvolvidas nos mais diversos espaços, sejam eles público ou privado, de maneira presencial, híbrida ou remota. A exemplo disso, destacamos os treinamentos



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

realizados em instituições de ensino, órgãos públicos, empresas privadas e afins, tanto na capital como em municípios do interior do Amazonas.

Dentre as principais atribuições do Ensino, figuram o diagnóstico, planejamento, elaboração, execução e o monitoramento das atividades de capacitação em Gerontologia, saúde do idoso e conteúdos voltados ao envelhecimento humano. O público atendido, bem como o fenômeno do envelhecimento em si, é bastante heterogêneo, indo desde profissionais da saúde como aos próprios idosos matriculados na instituição.

Temas inerentes ao envelhecimento são levados aos diferentes segmentos da sociedade civil contemplando desde a educação para o envelhecimento em escolas até a capacitação para a prestação de serviços à pessoa idosa, destacando a formação de Especialistas em Gerontologia para atuarem juntamente tão expressiva parcela populacional.

O elevado nível de qualificação do capital humano atuante na Coordenação de Ensino da FUNATI é proporcional à excelência dos serviços oferecidos.

A Dra. Kennya Mota tem em sua equipe profissionais dedicadas e comprometidas com a qualidade do ensino uma vez que seguem em constante processo de evolução e qualificação acadêmica, a saber, toda a equipe é especialista em Gerontologia pela Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Nesse cenário, a garantia da qualidade do Ensino é assegurada em se tratando de um dos principais pilares de uma instituição de ensino superior.

Desde o início de sua atuação, a FUNATI oferece a Pós-Graduação Lato Sensu em Gerontologia e Saúde do Idoso, cuja premissa consiste em estudar e pesquisar os pressupostos básicos da complexidade do envelhecimento humano, considerando a interdisciplinaridade, a participação social, a promoção, a assistência e a reabilitação da saúde do idoso. O programa já formou sete turmas titulando 273 especialistas em Gerontologia e Saúde do Idoso, atingindo um elevado nível de relevância acadêmica no Brasil e no exterior.

As atividades da Coordenação de Ensino, assim como as ações institucionais da FUNATI, se encontram em franca expansão. Além de projetos de expansão e internacionalização, a interiorização já é uma realidade. Municípios como Itacoatiara e Parintins sediam e executam ações que contam com o apoio técnico da equipe FUNATI e, outros convênios com municípios se encontram em vias de serem estabelecidos a fim de que o conhecimento inerente ao fenômeno do envelhecimento humano chegue aos confins do nosso Amazonas.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

FOZ OU EMBOCADURA – ASSISTÊNCIA – Policlínica D. Darlinda Ribeiro

Desde a sua nascente até chegar à sua foz, os caminhos percorridos pelas águas de um rio são os mais diversos. O envelhecer, como o curso das águas, têm sua dinâmica própria, heterogênea e diferenciada em toda sua potencialidade. Assim é o cuidado e assistência.

O projeto FUNATI em sua totalidade ressoa cuidado nos mais diferentes prismas. Corpo, alma e mente em sinergia. Para a evolução do correr destas águas, a semente do NAI, Núcleo de Atenção do Idoso, previsto desde o início das atividades contava com a oferta de atendimento de médicos, dentista, assistentes sociais, enfermeiras, técnicos de enfermagem, psicólogos, fisioterapeutas, fonoaudiólogo, educadores físicos e nutricionistas.

Ao longo desta trajetória, evolui para o NOG, Núcleo de Orientação Gerontológica para então enfim, ter o lindo trabalho da equipe multiprofissionais coroado com a Policlínica D. Darlinda Ribeiro.

Toda história de sucesso tem suas personagens especiais. Seria no mínimo contraditório que o projeto FUNATI não contasse com um espaço e uma equipe especializada afim de prestar o melhor atendimento aos alunos e comunidade em geral. E mais uma vez, os esforços empreendidos por nosso Reitor saíram do papel e se transformaram em um espaço confortável, bem equipado e inovador. Mas não sem antes mencionar o esforço e a dedicação da responsável por emplacar mais essa vitória: a Coordenadora Vanusa Nascimento.

Sua atenção aos detalhes, a busca incessante pela qualificação profissional pessoal e de sua equipe, imprimem à gestão da Enfermeira Vanusa hospitalidade e acolhimento aos idosos por ela atendidos. O amor ao próximo pode ser facilmente observado em todos os serviços oferecidos na Policlínica pois, cada profissional que compõe a equipe da Enfermeira compartilha da importância em oferecer a melhor assistência, cuidado e atenção à saúde da pessoa idosa.

A FUNATI possui sua própria Policlínica Gerontológica localizada em sua sede, onde acompanha e coordena o cuidado de aproximadamente 2.600 (dois mil e seiscentos) idosos cadastrados na instituição. Estes pacientes são atendidos por equipe multidisciplinar composta por médicos especialistas na área da gerontologia, oftalmologista, enfermeiros, psicólogos,



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

assistentes sociais, nutricionistas, fisioterapeutas, odontólogos, técnico de enfermagem, recepcionista e equipe dos sistemas de informação do SUS.

A Policlínica constitui um espaço de cuidado especializado, integrado à rede de atenção à saúde do Idoso, e têm como objetivo, ofertar serviços de atenção à saúde para pessoa idosa através de equipe multidisciplinar visando à promoção da saúde, prevenção de doenças, estímulo ao autocuidado, manutenção e/ou recuperação da capacidade funcional, na busca de um envelhecimento com qualidade.

A partir da revitalização, os serviços oferecidos passaram a incluir assistência farmacêutica, fonoaudiologia, atenção ginecológica à mulher idosa e reabilitação neurológica, elevando a Policlínica D. Darlinda Ribeiro ao patamar de referência em saúde à população idosa no Amazonas.

RIOS VOADORES – QUANDO AS ÁGUAS GANHAM OS CÉUS

Anos de pandemia da COVID-19

Por definição e ainda no contexto das nossas águas amazônicas, não poderíamos esquecer de mencionar o fenômeno dos rios voadores. Suas águas se localizam em uma altura de até três quilômetros e têm capacidade para transportar um volume de águas maior que a do próprio Rio Amazonas! Estes rios correspondem a volumes de vapor da água proveniente do oceano Atlântico em sua porção localizada na linha do Equador. Suas águas se lançam sobre a Amazônia em forma de chuvas e seguem seu curso rumo à cordilheira dos Andes.

É através da transpiração das árvores que os rios voadores da Amazônia levam água para todo o Brasil. De maneira mais simples, é como se o suor de nossas árvores fosse responsável por garantir que a chuva limpa chegue até o Centro-Oeste, ao Sul e ao Sudeste brasileiros.

Assim e conforme já sabemos, a água é um elemento vital, indispensável, não renovável e se apresenta em diferentes estados. O majestoso Rio Amazonas surge do degelo andino e segue por vários quilômetros até desaguar no oceano.

No atípico ano de 2020 o mundo viveu uma tragédia histórica. Por aproximadamente dois anos estivemos reclusos em nossos lares na tentativa de conter um inimigo invisível.

O vírus que nos colocou frente à frente com a fragilidade de nossa humanidade, desafiou a Ciência e à Tecnologia. Uma corrida desenfreada por uma vacina eficiente que pusesse fim ao pesadelo coletivo passou a protagonizar a preocupação das nações mais poderosas da Terra.

A população idosa estava na mira da doença. A COVID-19 cujo foco teve sua origem na China, se espalhou como um rastilho de pólvora, nos fazendo repensar as vantagens de uma sociedade globalizada e um mundo bastante conectado. Não apenas pelo avançar dos anos, mas principalmente pelas comorbidades, a pandemia vitimou majoritariamente os idosos. O apelo mundial protagonizado pela Organização Mundial de Saúde nos pedia para ficarmos em casa. A Terra praticamente parou. Em muitos países, as pessoas só poderiam ir às ruas para adquirir medicamentos e alimentos. Os hospitais foram insuficientes para tantos infectados.

No Amazonas, além dos nossos conhecidos desafios territoriais, tivemos ainda momentos de muita angústia. Durante o isolamento, não poderíamos arrefecer e seguimos prestando atendimento, embora à distância, aos homens e mulheres idosos que tinham em nós, a referência de acolhimento para seu segmento populacional.

Mesmo com todos os esforços e medidas de segurança e informação empreendidos pelo poder público, muitas vidas foram ceifadas.

Com tristeza, a família FUNATI se despediu de alguns dos seus mais queridos integrantes cujas águas passaram aos céus empreendendo outros voos, trilhando outros caminhos. Este espaço se destina a homenagear nossos saudosos alunos, que em virtude de qualquer outro motivo, não estão fisicamente presentes conosco celebrando mais essa etapa vencida, mesmo assim não são menos importantes nessa majestosa confluência de vidas e histórias. Estes rios voadores estarão para sempre em nossos corações e em nossas memórias. *In memoriam:* Professora Alvina Castro. Sebastiana Corrêa de Azevedo. Roberto Augusto dos Anjos. José Valmiro Martins dos Santos. Ivany Oliveira Soares. Maria da Conceição Hildete. Oswaldo Moreira dos Santos. Evanice Rodrigues de Lima. Izael.

CONSIDERAÇÕES FINAIS - Nossos rios em paisagens futuras

Agradecemos por sua companhia nesse navegar por entre as águas das quais fazemos parte. Ou seria elas que fazem parte de nós?



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Enganou-se quem pensava que nossa viagem havia terminado. Não é porque as águas não são um recurso renovável que não se trate de um elemento cíclico. A dança das águas, o som da chuva, a teatralidade de nossos modos de vida e nossa ancestralidade materializada em nosso cotidiano, não nos permite impor limites aos nossos sonhos. Sonhar é fundamental!

Foi o sonho do nosso Reitor e sua determinação e dedicação trouxeram à existência o que hoje representa uma das maiores políticas públicas do Governo do Amazonas voltadas à população idosa.

Na vanguarda, a FUNATI até o encerramento desta obra era a única Universidade Aberta da Terceira Idade a conquistar o reconhecimento e autonomia administrativa sendo elevada ao *status* de Fundação.

Sendo assim, há muito a percorrer. Muitas águas ainda irão rolar e as conquistas se equiparam aos desafios de um estado com dimensões continentais.

São 61 municípios e a capital a serem territorializados por nossas águas. Se a Bacia Hidrográfica do Amazonas converge suas águas para formar o potente Rio Amazonas, por que nós nos furtaríamos da missão de chegar aos confins da floresta? Em absoluto. Que venham muitos anos mais, cheios de vitalidade, saúde, gratidão e disposição, para que a Pesquisa, o Ensino, a Extensão e a Assistência sejam acessíveis a todas e todos os idosos do nosso imenso Amazonas.

Linha do tempo

2007 - Criação da UnATI como núcleo acadêmico da UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA

2011 - A UnATI passa a ser um Órgão Suplementar da UEA por meio do Decreto Lei 3.595 de 2011

2007 a 2015 - Neste período a UnATI teve suas atividades desenvolvidas em uma sala do Prédio da Escola Superior de Ciências da Saúde da UEA

2015 - Inauguração da sua sede própria localizada na Avenida Brasil, zona oeste de Manaus.

2018 - A UnATI passa a ser uma autarquia transformando em Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUnATI através do Projeto de Lei (PL) de número 125/2018

2020 - Primeira instituição pública do estado do Amazonas a suspender suas atividades em decorrência da pandemia do coronavírus

2022 - Inauguração do Centro de Pesquisa e Ensino Gerontec que promove o desenvolvimento de pesquisas na área de gerontologia e envelhecimento saudável através das pesquisas dos frutos da Amazônia. Revitalização da Policlínica D. Darlinda Esteves e ampliação no número de atendimentos na oferta de serviços de assistência à população de pessoas adultas de Manaus.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

Piaget, J. (1971). **The Construction of Reality in the Child**. Ballantine Books.

Schön, D. A. (1983). **The Reflective Practitioner: How Professionals Think in Action**. Basic Books.

Van Manen, M. (1990). **Researching Lived Experience: Human Science for an Action Sensitive Pedagogy**. State University of New York Press.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GTT 12 – LAZER, SEXUALIDADE E GÊNERO

BHARBIXAS EM QUADRA: RELAÇÕES ENTRE ASSOCIATIVISMO ESPORTIVO, LAZER E COMUNIDADE LGBTQIAPN+

Eduardo Klein Carmona (IFB/UFGM)³⁴⁹

eduardo.carmona@ifb.edu.br

Hélder Ferreira Isayama (UFGM)³⁵⁰

helderisayama@yahoo.com.br

Resumo

Este estudo analisa as vivências de associativismo esportivo da equipe de voleibol do BhARBIXAS Esporte Clube e suas relações com o lazer. Foi realizada uma pesquisa documental e um estudo etnográfico. A dinâmica social é marcada por diversos aspectos: a participação no GayPrix, a estrutura organizacional da equipe, a gozação entre os integrantes, os momentos de confraternização, os treinos, as vestimentas, as relações de poder e as redes sociais.

Palavras-chave: associativismo esportivo; gay; voleibol.

BHARBIXAS ON THE COURT: RELATIONS BETWEEN SPORTS ASSOCIATIONS, LEISURE AND THE LGBTQIAPN+ COMMUNITY

This study analyzes the experiences of sports associations of the BhARBIXAS Esporte Clube volleyball team and their relationship with leisure. Documentary research and an ethnographic study were carried out. The social dynamic is marked by various aspects: participation in the GayPrix, the team's organizational structure, teasing among members, moments of fraternization, training, clothing, power relations and social networks.

Keywords: sports associations; gay; volleyball.

INTRODUÇÃO

As vivências iniciais dos brasileiros com o esporte se dão, normalmente, por meio das instituições escolares e, muitas vezes, é nesse local em que se tem contato com a bagagem histórica hostil que o esporte carrega enquanto um território machista, segregador e preconceituoso. A massificação do futebol atrelada a esse conjunto fatores inerentes à cultura

³⁴⁹Doutorando em Estudos do Lazer pela UFGM. Instituto Federal de Brasília (IFB) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0421825186242544>. E-mail: eduardo.carmona@ifb.edu.br. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

³⁵⁰Doutor em Educação Física pela UNICAMP. Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0667395123212935>. E-mail: helderisayama@yahoo.com.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

esportiva, por vezes, faz com que as experiências vividas por corpos *queer*, principalmente se tratando de homens gays, seja traumatizante e de repúdio ao esporte no geral. Na contramão disso, compreendendo que o campo esportivo precisa ser de livre acesso às pessoas e contra o preconceito, as associações esportivas LGBTQIAPN+ têm se concretizado como espaço de diversidade, acolhimento e de promoção da prática amadora de atividades esportivas e de lazer.

O associativismo esportivo LGBTQIAPN+ é um fenômeno emergente no contexto brasileiro, que se manifesta por meio da criação de diversas entidades a fim de promover o esporte como um espaço de acolhimento para seus integrantes. O avanço desse movimento se dá a partir do ano de 2017, quando há um *boom* de novas associações (Vieira, 2023). Apesar de sabermos que a sigla LGBTQIAPN+ representa um espectro maior de pessoas com identidades de gênero e orientação sexual divergentes da heteromatividade, foram os homens gays protagonistas desse movimento através da criação de equipes de futebol ou de voleibol.

Em Minas Gerais, a primeira associação do estado foi o *Bharbixas Esporte Clube*, o qual foi fundado em 25 de junho de 2017 por iniciativas homens gays residentes na capital mineira que queriam praticar esporte e que foram motivados por outras equipes que já existiam nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo (Vieira, 2023). A entidade possui diversas equipes esportivas, entre elas o futebol, o handebol, o rugby e o voleibol, modalidade que, por sua vez, há participação expressiva de homens gays no Brasil.

Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar as vivências de associativismo esportivo da equipe de voleibol do *Bharbixas Esporte Clube* e suas relações com o lazer.

METODOLOGIA

A pesquisa, em fase de desenvolvimento, combina a revisão de literatura com o estudo etnográfico. Inicialmente, com o intuito de descrever a trajetória do *Bharbixas*, optamos por conhecer a equipe por meio da análise de documentos recolhidos através da busca pelo nome da equipe no buscador *Google*. Nessa etapa, foram analisadas redes sociais do grupo, sites e produções acadêmico-científicas. Em seguida, como parte da etnografia, realizamos uma imersão nas atividades do grupo, por meio da observação participante com caderno de campo



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

e de entrevistas com integrantes. Um dos pesquisadores participa de treinos, de competições, de eventos sociais e do grupo de *WhatsApp* do time desde o final do ano de 2023.

O BHARBIXAS ESPORTE CLUBE: HISTÓRIA E TRAJETÓRIA

O termo "*Bharbixas*" constitui um jogo de palavras que combina "Belo Horizonte" (BH), "bar" e "bixas". A escolha de BH é uma homenagem à cidade da equipe, enquanto a referência ao bar destaca-se como um local de convívio para os membros, considerando a abundância de bares na capital mineira. Por fim, a inclusão de "bixas" visa ressignificar uma expressão frequentemente empregada de maneira hostil e preconceituosa em relação aos homens gays, buscando promover uma abordagem mais inclusiva e positiva. Ao criar o nome, seus integrantes assumem um local de contestação das normas de gênero e sexualidade, bem como de provação e tensionamento dos corpos *queer* no esporte.

O clube começou suas atividades com o futebol e logo no início reuniu um número expressivo de homens que queriam integrar a equipe e fazer parte desse movimento (Anjos; Silva Júnior, 2018). Com o tempo, outras modalidades foram sendo organizadas pela associação, caso do voleibol, que foi iniciado como uma pelada em quadras de areia de modo recreativo. Porém, em 2018, incentivados pela realização de uma competição esportiva de voleibol amador na cidade de Porto Alegre/RS, o *GayPrix* (Garcia, 2021), foi organizada uma equipe a fim de disputar o torneio. Esse evento é realizado anualmente desde 2018, tendo sede itinerante e que reúne equipes de diversos estados. O *Bharbixas* foi a única associação a participar de todas as edições até o presente momento.

A competição da capital gaúcha trouxe uma maior motivação para melhorar a estrutura da equipe competitiva de voleibol. Assim, o time buscou alugar quadra para os treinos, comprou materiais e contratou treinador. Tudo custeado por mensalidade dos jogadores, contando atualmente com 21 atletas e um treinador, sendo todos homens gays.

"BIXAS", LAZER E COMPETIÇÃO

A dinâmica social da equipe do *Bharbixas* é marcada por diversos aspectos: a participação no *GayPrix*, a estrutura organizacional da equipe, a gozação entre os integrantes,



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

os momentos de confraternização, os treinos, as vestimentas, as relações de poder, as redes sociais. Durante o processo de observação e engajamento com a equipe, o estranhamento do familiar (Stigger; Myskiw, 2020) se fez presente a fim de tensionar e significar hábitos, costumes e práticas vivenciados no grupo.

Desde os primeiros encontros, foi possível perceber que há uma motivação dos integrantes para participar do *GayPrix*. Eles comentam diversas vezes sobre o evento, interagem constantemente no perfil do *Instagram* da competição e focam seus treinamentos para a disputa. Ao mesmo tempo em que há um foco em jogar, muitos querem estar lá para interagir com os demais times e vivenciar a cidade da competição. “Vamos lá dar close!” Dita por um membro do time, essa frase significa dizer que o time não é tão competitivo e vai só para participar. O “close” faz referência à foto e a ação de aparecer ou ser visto.

O time de vôlei possui uma organização em comissões e um núcleo administrativo/executivo, que servem para gerir as ações da equipe. Dentre as comissões, existe a financeira, o marketing/eventos, a ética e a técnica. Ambas possuem características próprias e são gerenciadas em grupos de *WhatsApp*. A comissão de ética, por exemplo, serve para coibir e repreender atos que fujam de uma conduta aceitável pelo grupo, proibindo preconceitos, *bullying* e ações antidesportivas. Há também a figura de um “head” (cabeça), ou seja, alguém responsável por organizar e gerir o *Bharbixas*. A participação nas comissões é de forma voluntária, mas confere poder aos que podem integrá-las. Um dos membros das comissões, que possui melhor condição financeira e já contribuiu com o time diversas vezes, diz em tom de zoação que é “dono” do time, o que, em certa medida, demonstra a influência que possui nas atividades do grupo.

Nos treinos, os corpos *queer* dos atletas sentem-se livres para marcar suas sexualidades, seja através do uso de roupas curtas e coloridas, gestos femininos ou através de falas quando se chamam de “mulher”, “menina”, “gata”. A zoação entre os *Bharbixas* também é algo constante, o que pode acontecer de modo virtual no grupo de *WhatsApp* ou pessoalmente nos treinos e em momentos de confraternização, os quais são principalmente em bares ou em locais de socialização como a Rua Sapucaí em BH. Os integrantes demonstram entender que ser parte do grupo é um ato político e de resistência, mas, por vezes, não entendem como local de e para o lazer. “Aqui não é lazer pra mim. Eu entro em quadra pra ganhar! Dar o meu melhor!”. No



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

entanto, é possível identificar potencialidades do lazer no desenvolvimento de diversas atividades do grupo, conforme destacado ao longo do texto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, cabe destacar que ser um membro do *Bharbixas* é representar as cores da bandeira LGBTQIAPN+, tendo a sexualidade heterodivergente como um símbolo identitário e de orgulho. Além disso, vale lembrar que todos os aspectos sociais elencados ocorrem de modo dinâmico e interagem entre si, mostrando a complexidade cultural de ações que ocorrem nesse grupo esportivo. Assim, o esporte, a competição, as confraternizações e a gozação entre os membros do *Bharbixas* representam as práticas de lazer do grupo.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L. A.; SILVA JÚNIOR, J. A. Recusando armários: histórias de homens homossexuais no futebol brasileiro. *Mosaico*, v. 9, p. 214-231, 2018.

GARCIA, R. M. Resistências trans no voleibol feminino paranaense. *Revista Brasileira de Estudos da Homocultura*, v.3, n. 12, p. 22-40, 2021.

STIGGER, M. P.; MYSKIW, M. Etnografia e estudos no/do lazer: aspectos da observação participante. In: ISAYAMA, H. F.; MELO, V. A. (Org.). *Pesquisa e pós-graduação em estudos do lazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2020.

VIEIRA, V. H. *O futebol das bichas e dos manos: manifestação de gênero e reflexividade na formação de times de futebol LGBTQIAPN+ de Belo Horizonte*. 384 f. Tese - Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DE VOLTA AOS 15: UMA SÉRIE CLICHÊ COM TEMA NÃO TÃO CLICHÊ

João Lucas de Almeida Campos
UFMG – joaollucas@yahoo.com.br³⁵¹

Amanda Soares da Silva²
UFMG – amandasoarestur@hotmail.com

Resumo

Este estudo utiliza uma abordagem qualitativa para analisar a representação de identidade de gênero da série “De volta aos 15”, destacando a importância de plataformas de streaming na ampliação de narrativas inclusivas. Os resultados mostram que tais representações dão visibilidade e aceitação para pessoas trans, oferecendo um contraponto aos estereótipos e preconceitos predominantes na sociedade atual.

Palavras-chave: Lazer; LGBTQIA+; Seriados; Netflix.

Abstract

This study uses a qualitative approach to analyze the representation of gender identity in the series “Back to 15”, highlighting the importance of streaming platforms in expanding inclusive narratives. The results show that such representations give visibility and acceptance to trans people, offering a counterpoint to the stereotypes and prejudices prevalent in today's society.

Key words: Leisure; LGBTQIA+; TV Series; Netflix.

INTRODUÇÃO

O ato de assistir seriados está cada vez mais frequente no cotidiano das pessoas, consolidando-se como uma opção de lazer e entretenimento (Gun, 2020). Conforme os avanços tecnológicos, novas possibilidades de consumo das produções audiovisuais emergiram, que é o caso das plataformas de *streaming*, “observa-se uma expansão considerável do consumo de produtos audiovisuais através da tecnologia de *streaming*, alterando significativamente o campo da produção audiovisual em todo o mundo” (Fagundes; Anes, 2021, p. 64). O que também possibilitou uma diversidade de temas e pautas a serem abordados nas narrativas.

³⁵¹ Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

² Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Ademais, alguns grupos sociais muitas vezes são esquecidos ou ganham pouco destaque nas produções midiáticas, como é o caso da população LGBTQIA+. A visibilidade que personagens pertencentes a esta comunidade têm na mídia ainda é muito baixa. No entanto, em muitos casos, essas representações ainda estão carregadas de estereótipos negativos.

Alberto (2017) reforça a importância das obras audiovisuais 'como uma possibilidade mais complexa de leitura da vida contemporânea, pela qual aprendemos com o que somos, mas também com o que não somos, na busca pelo olhar do outro, pela riqueza nas diferenças'. Esse pensamento enfatiza a importância de estudar a representatividade em produções audiovisuais, principalmente devido à necessidade de a sociedade ainda discutir temas tabus, como as questões LGBTQIA+. O consumo de produções audiovisuais não configura um lazer passivo, pois exerce um papel fundamental para gerar reflexões no espectador.

De Volta aos 15 é uma série brasileira produzida pela Netflix que conta a história de Anita, uma mulher de 30 anos que tem a oportunidade de voltar aos 15 anos ao acessar seu antigo fotolog, podendo assim corrigir alguns erros do passado para mudar o futuro. A trama, com um enredo adolescente clichê já visto em alguns filmes americanos, é baseada no romance homônimo da escritora Bruna Vieira. A série possui 2 temporadas, e com a terceira confirmada para o ano de 2024.

O objetivo principal deste trabalho é analisar criticamente como a personagem trans César/Camila, interpretada pelas atrizes Nila/Alice Marcone (mulheres trans), da série *De Volta aos 15* é retratada. A história se passa em 2006, quando começa a contar o processo de reconhecimento de César como uma pessoa trans, e em 2021, na sua fase adulta já como Camila.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter qualitativo. A primeira etapa foi constituída pelo levantamento bibliográfico, acerca dos principais conceitos utilizados no estudo, com as temáticas lazer, representação e comunidade LGBTQIA+ (GIL, 2019).

A segunda etapa utilizou-se da análise de conteúdo filmica baseada nos estudos de Denzin (2004) que consiste em três fases: a primeira assistir a obra como um todo de forma livre, a segunda assistir novamente e responder as perguntas elaboradas no objeto de estudo e



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

a terceira fase, fazer um recorte e analisar as cenas específicas de acordo com o objetivo da pesquisa. Foram escolhidas cenas com a participação da personagem César/Camila.

DISCUSSÃO

A representação de pessoas transexuais na televisão tem evoluído nos últimos anos, refletindo uma maior conscientização e aceitação social. No entanto, essa evolução tem sido desigual e ainda enfrenta desafios significativos. Na TV brasileira, personagens trans são encontrados em número muito reduzido e muitos casos estereotipados (Ferreira, 2017). Recentemente, tivemos alguns exemplos em novelas, como Ivan em "A Força do Querer" (2017), que mostrou todo o processo de descoberta do personagem como homem trans, e Britney em "A Dona do Pedaço" (2019), que já iniciou a trama como uma mulher trans. Ambas as produções são novelas das 21h da Rede Globo, com enredos mais dramáticos e carregados de acordo com o horário. O que torna a série da Netflix, "De Volta aos 15", algo novo, ao contar a história de uma pessoa trans no período da adolescência de forma leve e sutil, especialmente para um público adolescente. Essa fase é justamente de descoberta sexual e do corpo, então é importante que produções audiovisuais abordem essa temática para esse perfil de espectador.

Na primeira temporada, que se passa no início dos anos 2000, César ainda está lidando com a questão de sua sexualidade, sendo um adolescente gay que enfrenta as dificuldades de assumir para sua família e até mesmo de encontrar outros meninos gays, já que ele mora em uma cidade do interior de São Paulo. Um dos conflitos que César enfrenta nessa primeira temporada é com seu irmão Fabrício, com quem divide quarto e estuda na mesma escola. Seu irmão constantemente implicava com ele, fazendo piadas homofóbicas. O que corrobora com Nascimento et al. (2020) que parte da violência que pessoas LGBTQIA+ sofrem vêm de suas famílias.

A série também retrata a fase escolar, que muitas vezes é bastante cruel, principalmente para jovens LGBTQIA+. Ao mesmo tempo em que mostra essas dificuldades, aborda o acolhimento das amigas de César: Anita e Carol. A narrativa faz com que nos compadeçamos com as dores do personagem, entendendo suas emoções, medos, inseguranças e conflitos. O arco da primeira temporada está muito ligado à questão da sexualidade de César, a melhora da



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

relação com o irmão e o apoio dos amigos para que ele seja quem realmente é, preparando o caminho para a mudança significativa do personagem na segunda temporada.

Já na segunda temporada, César, seu irmão Fabrício e seus amigos Anita e Joel fazem uma viagem para a capital São Paulo, escondidos de suas famílias. Lá, eles vão para uma boate LGBTQIA+ e César fica encantado ao ver toda aquela diversidade de pessoas, sentindo-se identificado e pertencente. Pela primeira vez, ele conhece uma mulher trans, chamada Dani, e tem a oportunidade de conversar com ela, é quando a série apresenta diálogos muito sensíveis e acolhedores onde o personagem compartilha todas as suas angústias e medos. César fala “Às vezes eu queria ser uma mulher” e a personagem Dani esclarece suas dúvidas, acolhendo seus sentimentos.

Temas como esse sendo abordados em produções audiovisuais são muito importantes, principalmente para adolescentes que, como César, muitas vezes não tem com quem conversar ou se identificar durante esse processo de reconhecimento (Alberto, 2017).

César, ao retornar para sua cidade, um dia na casa de sua amiga Anita, resolveu vestir as roupas da banda RBD (banda criada para a novela mexicana intitulada "Rebeldes", composta por 3 garotos e 3 garotas). No início, retrata Anita e Carol vestindo as roupas das personagens femininas da banda, e César aparentemente colocando alguns acessórios das roupas masculinas. De repente, ele entra para o banheiro e, na sequência, já sai vestido com a roupa da terceira integrante da banda. Essa cena (figura 1), escolhida pelo diretor, foi muito pertinente e demonstrou muito cuidado e sensibilidade.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Figura 1: César se reconhece pela primeira vez



Fonte: Frame episódio 4 da segunda temporada - De Volta aos 15 Netflix

Essa cena fica evidente a alegria e emoção da personagem. Uma de suas falas é “parece que estou me vendo pela primeira vez de verdade, não acho que sou como meu irmão ou como vocês meninas, só sou assim, eu” (César). E suas amigas dão total suporte para ele ser quem realmente é.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série *De Volta ao 15*, consumida pelos espectadores enquanto fruição do lazer, traz temas importantes que precisam ser debatidos na sociedade como questões sobre pessoas trans. E as séries das plataformas de *streaming*, como a Netflix, têm maior liberdade para trazer assuntos que muitas vezes são ignorados na televisão aberta, criando narrativas interessantes e novas para produções nacionais. Dando visibilidade para a comunidade LGBTQIA+, que sabemos que tem pouco espaço nas obras audiovisuais, principalmente quando se fala de personagens trans.

A comunidade LGBTQIA+ é alvo constante de preconceitos, mas acompanhar uma história como a de *De Volta ao 15*, com todos os clichês que em geral envolve séries



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

adolescentes, pode ser um acalento para os indivíduos trans, reforçando que todas as formas de amar e de ser são válidas.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, T. P. Quando uma cena incomoda muita gente: "Praia do Futuro", estereótipos e a Sexualidade no cinema. **Revista Tropos**, ISSN: 2358-212X, volume 6, número 1, edição de julho de 2017.

DENZIN, N.K. Reading Film: Using Photos e Videos as Social Science Material. In Flick, U. Kardoff (Orgs) *A Companion to qualitative Research*. London: Sage. 2004

FAGUNDES, C. S.; ANEAS, T. G. Modelos em disputa: Uma análise dos lugares da Netflix e da HBO no campo da produção audiovisual. *Ação Midiática*, Curitiba, n. 21, jan./jun. 2021

FERREIRA, J. A Performances transgressoras e transviadas: Narrativas Audiovisuais sobre a Transexualidade na Escola. *Espaço E Tempo Midiáticos*, 1(1), 108–128.(2017).
<https://doi.org/10.20873/stmmta2016-3033>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, C.L. *Frui Vita: A alquimia do lazer*. Ponta Grossa - PR: Atena Editora (2023).

GUN, S. C. A Prática de Lazer na WEB a Partir do Consumo de K dramas. *Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 23(1), 360–393 (2020).
<https://doi.org/10.35699/1981-3171.2020.19770>

NASCIMENTO, H. M. et al. História oral de LGBTs frente a revelação da identidade de gênero e orientação sexual. *Brazilian. Jornal of Develop. Curitiba*, v. 6, n. 11, p.88285-88299, nov. 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ENUNCIADOS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO ESPORTE O QUE DIZEM SOBRE QUEM JOGA?

Emerson Araujo de Campos³⁵²
Ana Cláudia Porfírio Couto³⁵³

Resumo

Aqui analisamos enunciados de gênero e sexualidade sobre esportistas através do que dizem expectadores de jogos em uma praça pública. O estudo foi realizado através de observação direta, anotações em caderno de campo e análise crítica a luz das teorias pós-modernas de gênero. Enquanto resultados, os esportistas são interpretados como consoantes ou não as normas hegemônicas de gênero e sexualidade, produzindo enunciados preconceituosos, e as vezes falsos, sobre os jogadores.

Palavras-chave: gênero; sexualidade; esporte.

GENDER AND SEXUALITY STATEMENTS IN SPORT WHAT DO THEY SAY ABOUT THOSE WHO PLAY?

Abstract

Here we analyze gender and sexuality statements about sportspeople through what game spectators say in a public square. The study was carried out through direct observation, notes in a field notebook and critical analysis in the light of postmodern gender theories. As results, sportspeople are interpreted as consonant or not with hegemonic norms of gender and sexuality, producing prejudiced, and sometimes false, statements about players.

Keywords: gender; sexuality; sport.

INTRODUÇÃO

Em alguns espaços esporte é produtor e reproduzidor da lógica binária de organização dos corpos e baliza concepções sobre corpos masculinos ou femininos (Kessler, 2016; Camargo; Altmann, 2021). Nessa perspectiva, haveria uma biologia do destino que impõem a homens e

³⁵² Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Mestre em Linguagens e Saberes na Amazônia (UFPA). Licenciatura Plena em Educação Física (UEPA). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA campus Bragança. CV: <https://lattes.cnpq.br/3241537734494486>. E-mail: emerson.campos@ifpa.edu.br

³⁵³ Doutorado em Ciência do Desporto (U.Porto). Mestre em Educação Física (UFMG). Licenciatura em Educação Física (UFJF). Docente da Universidade Federal de Minas Gerais no Curso de Educação Física e no Programa de Pós-Graduação em Estudos do Lazer. CV: <http://lattes.cnpq.br/3952574159539537>. E-mail: acpcouto@gmail.com

mulheres o fim de suas experiências de vida, determinadas “naturalmente” pelo “sexo” de seus nascimentos. Isso colabora para sustentar ideias que naturalizaram as desigualdades entre homens e mulheres e ocultaram mecanismos de poder, dificultando sua contestação e mudança (Butler, 2020).

Por isso, no contexto da heterossexualidade compulsória (Rich, 2012), os corpos estão imersos em normas que os ordenam a tornar-se quem deveriam ser, sob relações de poder que impõem dispositivos aos sexos. Com isso, as “escolhas” em relação ao gênero estariam articuladas ao conjunto de normas de comportamento e desejos baseadas nas expectativas depositadas sobre o sexo, através da compulsão cultural que o utiliza como referência.

Porém, “não há como recorrer a um corpo que já não tenha sido sempre interpretado por meio de significados culturais” (Butler, 2003, p.27), como no caso de corpos que praticam esporte, os quais são lidos através da lente normativa do gênero e sexualidade. Diante disso, este texto objetivou analisar os enunciados de gênero e sexualidade sobre esportistas através do que dizem expectadores de jogos.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma praça esportiva com sujeitos interessados em esporte. Para tanto, foram consideradas as narrativas de quem assistia aos jogos. Utilizamos a observação direta com registro em caderno de campo (Magnani, 1996) para a coleta de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A praça esportiva apresentava diferentes equipamentos de lazer, no entanto, focamos apenas em três quadras poliesportivas. Elas possibilitavam a prática de diferentes esportes, a quadra I era reservada ao futsal, a II era para basquete e vôlei e a quadra III para futebol de areia e futevôlei. O público delas era formado majoritariamente por homens com idade entre 15 e 29 anos. Apesar disso, as mulheres também ocupavam a praça e praticavam esporte, porém com maior interesse em outras atividades, dado que corrobora com o estudo de Mayor e Isayama (2017), que identificou menor interesse delas em conteúdos físico esportivos (20,6%) quando comparadas com homens (64%).

Esse quadro nos informou quem tinha maior interesse pelo esporte, e orientava quem assistia aos jogos sobre algumas “verdades” em relação aos esportistas. A plateia como expectadora, construía narrativas sobre os jogadores, que iam desde elogios, passando por análises técnicas, e até mesmo com dicas de posicionamento que eram entoadas aos gritos na beira das quadras. Em meio a essas narrativas, algumas delas tratavam dos esportistas mediadas por gênero e sexualidade.

Destacamos alguns enunciados da plateia em relação aos jogadores. Um desses valorizava qualidades de um determinador jogador atribuindo a ele características esperadas aos homens, como força, habilidade, agilidade e destreza. No caso das mulheres essa narrativa estava acompanhada de desconfiança em relação a sexualidade delas. Porém, em um caso específico, quando o esporte era o vôlei, os enunciados eram diferentes. Quando homens jogavam vôlei, a plateia afirmava que ali não havia heterossexuais, numa lógica preconceituosa e depreciativa. No vôlei, as mulheres não eram interpeladas pejorativamente pela plateia sobre suas sexualidades como nas outras modalidades esportivas.

Esses enunciados partiam de um senso comum que relacionava certos esportes como de domínio de homens ou de mulheres (Goellner *et. al.* 2011). No contexto da praça, futsal, basquete, futevôlei e futebol de areia seriam esportes destinados aos homens e o vôlei às mulheres, reafirmando estereótipos de gênero, pois demarcariam uma suposta natureza feminina ou masculina nas práticas esportivas, as quais poderiam ser consideradas adequadas ou impróprias (Goellner, 2005).

Dessa forma, pela lógica da plateia os homens que praticavam futsal, basquete, futevôlei e futebol de areia eram todos heterossexuais, especialmente se apresentavam boa performance esportiva, caso contrário eram qualificados como menos homens. No caso das mulheres, quando jogavam os mesmos esportes, e apresentavam qualidade esportiva, eram qualificadas como masculinas, qualidade que não poderia estar alinhado ao seu gênero, logo, eram encaradas como lésbicas.

Foi comum ouvir frases do tipo “*esse é macho mesmo, joga na raça*”, para homens que apresentavam qualidades de jogo nos esportes supostamente destinados a eles. Em contrapartida, sobre os homens que jogavam vôlei, ouvíamos frases como: “*só tem fresco aqui*” (“fresco” é uma categoria nativa para gays efeminados). Em relação as mulheres que praticavam esporte, frases como: “*parece um boy jogando*” (“boy” como categoria nativa para uma mulher



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

com performance relacionada ao universo masculina, ou a uma mulher lésbica), também a frase “*essa aí curte*”, que a indicava como lésbica.

Logo, no contexto investigado, e a partir do que os expectadores narravam, as sexualidades dos diferentes atores sociais dependiam do esporte praticado e da performance do esportista, quem escapava da regra normatiza que relaciona “esportes de homem” e “esportes de mulher” era enquadrado como dissonante da norma heterossexual.

Essa compreensão da plateia buscava posicionar os esportistas em categorias de identidade nos termos da coerência exigida pela matriz heterossexual, como uma “[...] grade de inteligibilidade cultural por meio da qual os corpos, gêneros e desejos são naturalizados” (Butler, 2003, p.216). Por isso, a presunção de uma identidade feminina ou masculina podia, intencionalmente, excluir sujeitos que não se enquadravam nas exigências normativas de umas dessas categorias. Ou seja, os expectadores buscavam enquadrar o que eram jogadores e jogadoras a partir dos esportes que vivenciavam, ou de sua performance, como um engessamento identitário no interior das relações engendradas pelo sistema de poder-saber (Foucault, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa realidade ocultava corporalidades para além do que se instituiu como norma, especialmente porque as características repressoras desse regime de poder são reconhecidas como naturais. Os muitos processos de naturalização e essencialização do gênero e do desejo heterossexual, sobretudo através das imagens veiculadas ao esporte de modelo binário oferecem à sociedade a cisgeneridade e a heterossexualidade como as únicas formas viáveis de existência.

REFERÊNCIAS

BUTLER, J. *Problemas de gênero*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

BUTLER, J. *Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”*. São Paulo: n-1 edições, 2020.

CAMARGO, W. X. de; ALTMANN, H. Deslocamentos políticos e de gênero no esporte. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 29, n. 2, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/80215>

FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

GOELLNER, S. V. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Rev. bras. Educ. Fís. Esp.*, São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16590/18303>

GOELLNER, S. V. et. al. Política de esporte e lazer de inclusão social: analisando as categorias de gênero, raça/etnia, idade, pessoas com deficiência. In: ISAYAMA, H. F. et. al. (Org.). *Gestão de políticas públicas de esporte e lazer*. Belo Horizonte: UFMG, 2011. p. 197-209

KESSLER, C. S. "Futebol ou futebóis: é plural ou singular?" In: KESSLER, C. S. (Org.). *Mulheres na área: gênero, diversidade e inserção no futebol*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. p. 21-42.

MAGNANI, J. G. C. Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole. In: MAGNANI, J. G. C.; TORRES, L. de L. (Orgs.) *Na Metrópole: textos de Antropologia Urbana*. EDUSP, São Paulo, 1996.

MAYOR, S.; ISAYAMA, H. F. O lazer do brasileiro: sexo, estado civil e escolaridade. In: STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. *Lazer no Brasil: representações e concretizações das vivências cotidianas*. Campinas, SP: Autores Associados, 2017, p. 19-36.

RICH, A. Heterossexualidade compulsória e existência lésbica. Tradução de Carlos Guilherme do Valle. *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, v. 4, n. 05, 27 nov. 2012, p.17-44. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2309#:~:text=Resumo,relações%20de%20gêner%20na%20sociedade>.

FUTEBOL E LAZER DISSIDENTES: QUANDO PESSOAS LGBTQIA+ VIVENCIAM A PRÁTICA FUTEBOLÍSTICA.

João Martins Nogueira Júnior. Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: jmartinjr19@yahoo.com.br.

Prof. Dr, Silvio Ricardo da Silva. Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: profsrs@ufmg.br

Resumo

A presença das pessoas LGBTQIA+ no esporte e as pressões das mesmas têm provocado fissuras também no futebol. O objetivo dessa investigação foi analisar sua relação com o futebol enquanto espaço e vivência do lazer. É uma pesquisa de natureza qualitativa a partir dos pressupostos etnográficos que focou num time de Belo Horizonte. Vários são os aspectos quando essas pessoas praticam e participam de eventos futebolísticos, constituindo o que denominamos de futebol e lazer dissidente.

Palavras-chave: Futebol; Lazer; LGBTQIA+; Dissidência.

INTRODUÇÃO

A presença das pessoas LGBTQIA+ no universo esportivo tem feito seu "*coming out*" e se considerarmos sua participação enquanto torcedor, atleta ou praticamente do futebol, as forças que as impedem disso ainda persistem. Mas, as pressões dessa comunidade têm provocado fissuras no esporte e no futebol, obrigando a modalidade enfrentar seus fantasmas e questionar suas normas heteronormativas. O objetivo geral dessa investigação em andamento, foi analisar as relações das pessoas LGBTQIA+ com o futebol enquanto espaço e vivência do lazer e analisar ainda as trajetórias de vida deles, sua relação com o futebol, os discursos, práticas e as disputas internas e externas oriundas dessa prática.

A reivindicação dessa comunidade pelo direito às práticas esportivas como as futebolísticas, é recente e provocado por ação da própria comunidade e visibilidade em diversos âmbitos da sociedade. Cabe esclarecer que algumas pesquisas científicas sobre o futebol como espaço heteronormativo têm sido expressivas, mas quando se refere à presença de homossexuais no futebol, seja em campo, na torcida ou sobre a homofobia neste esporte, poucos são os trabalhos realizados.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

Esta pesquisa assumiu uma natureza qualitativa na coleta, descrição e análise dos dados, a partir dos pressupostos etnográficos, que implica na recusa a uma orientação definida previamente, uma vez que a própria teoria se aprimora pelo constante confronto com dados novos, novas experiências de campo, resultando em uma invariável bricolagem intelectual (Peirano, 2014). Este estudo focou no futebol praticado por sujeitos de um time LGBTQIA+ da cidade de Belo Horizonte, acompanhando seus treinos, competições, confraternizações e viagens, sendo utilizados como instrumentos de coleta de dados o caderno de campo, a observação participante e a entrevista semiestruturada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os times LGBTQIA+ da cidade de Belo Horizonte acompanhamos o Time Predadores, fundando em fevereiro de 2019. As competições futebolísticas voltadas para as pessoas LGBTQIA+, tem apresentado crescimento e organização cada vez mais apurada, com competições e espaços para a prática pela comunidade, anteriormente espaço de privilégio dos heterossexuais.

Verificou-se questões importantes quando esses sujeitos praticam o futebol: o preconceito de classe e raça; o dilema da inclusão; os regulamentos são similares da confederação de Fut 7. Por conta de divergências internas, muitos jogadores migram de um time para outro ou criam outros. Havia regularidade nos encontros dos integrantes, momento de lazer e prática do futebol com expressões e características próprias de homens gays e similaridades com o espaço/tempo de lazer do universo LGBTQIA+. Os sujeitos eram compostos majoritariamente por homens gays cis e em sua história de vida e relação com o futebol e o lazer, revelou-se o preconceito, paixão pela modalidade, ida a estádios e times do coração, em paralelo a construção das identidades desses indivíduos.

As categorias gênero e masculinidades nos permitiu compreender as trajetórias de vida e como esses indivíduos se relacionam com a prática futebolística. O gênero parte da compreensão que as relações constituídas socialmente, partem da contraposição e do

questionamento dos convencionados gêneros feminino e masculino, suas variações e hierarquização social (Colling; Tedeshi, 2019). Anderson (2011), argumenta que para entender completamente a masculinidade hegemônica, ela deve ser contextualizada historicamente em uma cultura que chama de "*homohysteria*", que significa uma consciência da homossexualidade, altos níveis de homofobia e comportamentos femininos em homens gays.

O futebol esteve presente na vida desses sujeitos desde cedo, apresentada por instituições como a escola, família e amigos. Daolio (2000, p. 05), lembra que o futebol não está em oposição à sociedade, mas junto dela, expressando-a e mostrando facetas que nós temos dificuldade de enfrentar e gostaríamos de esconder. Verificou-se o interesse de serem jogadores profissionais ou semiprofissionais/amadores em algum momento de suas vidas, onde travaram lutas para se afirmarem nos campos de futebol e demais espaços de prática da modalidade.

Havia uma estreita relação entre o lazer e o futebol na trajetória de vidas dos sujeitos, em paralelo com a percepção que sua (homo) sexualidade se diferenciava daquelas heteronormativas, influenciando sua relação com a modalidade. O futebol na sociedade brasileira, pelo seu significado cultural, esportivo e abrangência, o tornou um dos pilares de sustentação de uma construção identitária cambiante (Connelsen; Brinati, 2020). Aspectos que os sujeitos LGBTQIA+ convivem em sua relação com a prática do futebol, forçando-os a se adaptarem para vivenciarem a modalidade.

A resistência se dá em múltiplos lugares, de forma intencional e inconsciente, já que os pontos de subversão do sistema heterossexual estarão dispersos pelo espaço delimitados por esse regime (Louro, 2017; Garcia, 2005). O conceito de dissidência e sua relação com o lazer e o futebol, considera o caráter de resistência política desses corpos ao reafirmarem representações e desejos dissidentes da heteronormatividade, mesmo sem o caráter contestatório imediato dessa performatividade coletiva (Vieira et al 2020). Para Rubino (2019) "dissidência", ao contrário da "diversidade", é relacional e não se refere a uma soma de identidades sexuais, mas a uma norma sexual, uma norma sempre variável e num sistema de poder. As práticas esportivas das pessoas LGBTQIA+, enquanto um lazer dissidente, expõem existências indesejáveis e discriminadas pela norma heterossexual. Estudar a resistência nos

permite examinar disputas e lutas de poder que ocorrem no e através do lazer, e as maneiras como o lazer é usado para se opor a um status quo (Sharpe, 2017).

Nomeamos aqui um Futebol Dissidente que vai de encontro a um poder que regula corpos e modos de conduta a partir da matriz heterossexual. A comunidade LGBTQIA+ ao usufruir a modalidade, acabam tensionando o espaço futebolístico num terreno de disputas. Há registro no Brasil de vários times de futebol em atividade e campeonatos, como a Ligay, que desde 2017 organiza competições voltadas para a comunidade. Camargo (2021), diz que se o futebol é a linguagem comum, o que os particulariza são suas expressões de gênero e como o passar das edições da *Champions LiGay*, o fenômeno foi se popularizando.

As motivações pela prática da modalidade são: paixão pelo futebol, ambiente seguro, amizade, apelo afetivo-sexual e turismo, apresentando outras variáveis como: presença de uma "homofobia internalizada"; preconceito de raça e classe; dissidências internas entre os times. Mesmo não sendo um consenso, os praticantes percebem a importância dos eventos futebolísticos na construção de uma sociedade sem violência, respeito aos seus direitos e que aponte para um "devir", onde não haja mais discriminações. O futebol enquanto um elemento de grande valor em nossa sociedade pode ser um catalisador nesse sentido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os aspectos quando as pessoas da comunidade LGBTQIA+ praticam e participam de eventos futebolísticos, constituindo-se o que denominamos de lazer e futebol dissidente. Os mesmos têm participado de campeonatos entre seus membros e times heterossexuais na tentativa de realizar a inclusão, mas acompanhado de tensões e disputas internas e externas. Acabam por apontar possibilidades de prática da modalidade e o alcance dela para um número cada vez maior de adeptos, entre os quais se incluem as pessoas LGBTQIA+.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, E. Masculinidades e sexualidades nas culturas esportivas e físicas: três décadas de pesquisa em evolução, *Journal of Homosexuality*. 58: 5, 565-578, DOI: [10.1080 / 00918369.2011.563652](https://doi.org/10.1080/00918369.2011.563652)). 2011.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CAMARGO, W. X. D. Gêneros em disputa: a LiGay Nacional de Futebol Society e o espaço de acontecimentos. *Revista Estudos Feministas*, 29, e79423, 2021.

COLLING, A. M., & TEDESCHI, L. A. Dicionário crítico de gênero. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

CONNELSEN, E. L.; BRINATI, F. Â.; Guimarães, G. (org.). Futebol Fato social total. Fale/UFGM Belo Horizonte, 2020.

DAOLIO, J. As contradições do futebol brasileiro. Futebol: paixão e política. Rio de Janeiro: DP&A, 29-44, 2000.

GARCIA, D. C. Teoría queer: reflexiones sobre sexo, sexualidad e identidad. Hacia una politización de la sexualidad. Teoría queer. Políticas bolleras, maricas, trans, mestizas, Madrid, Egales, 21, 2005.

LOURO, G. L. Foucault e os estudos queer. Para uma vida não-fascista. Belo Horizonte: Autêntica, 135-142, 2009.

RUBINO, A. Para uma (in)definição da dissidência sexual Uma proposta para sua análise na cultura. *LUTHOR Magazine*, 39. p.62-80, 2019.

VIEIRA, M. S. Corpos dissidentes em associação e reconhecimento. *RELIES: Revista del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades*, (3), 134-151, 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

JOGOS SEM ELAS: A FALTA DE INCLUSÃO DE MULHERES NÃO HETEROSSEXUAIS EM COMPETIÇÕES LGBTQIAP+

Bruna Tassiane dos Santos Pontes³⁵⁴

Raquel da Silveira³⁵⁵

Daiane Grillo Martins³⁵⁶

Resumo

Esse texto trata de uma competição LGBTQIAP+ ocorrida em novembro de 2023. A partir de uma pesquisa etnográfica que visa compreender mulheres em equipes LGBTQIAP+ passamos a produzir uma reflexão acerca da não inclusão de mulheres que cruzam a fronteira da heterossexualidade e cisgenderidade nesta competição que se constitui enquanto importante espaço de lazer dessa comunidade.

Palavras-chave: Lazer; Etnografia; Mulheres; LGBTQIAP+.

GAMES WITHOUT THEM: THE LACK OF INCLUSION OF NON- HETEROSEXUAL WOMEN IN LGBTQIAP+ COMPETITIONS

Abstract

This text community in a LGBTQIAP+ competition that took place in November 2023. Based on ethnographic research aimed at understanding women in LGBTQIAP+ teams, we began to reflect on the exclusion of women who cross the boundaries of heterosexuality and cisgender community in this competition, which serves as an important leisure space for this community.

Keywords: Leisure; Ethnography; Women; LGBTQIAP+.

INTRODUÇÃO

Goellner (2005) nos explica que os esportes, dentre eles o futebol, não foram se constituindo a partir de vivências de mulheres, ao contrário, os esportes se constituíram a partir de experiências de homens, dentro do espectro de masculinidade hegemônica. Reflexos

³⁵⁴ Mestranda em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/9517277734257651>. bruna.tassiane@outlook.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³⁵⁵ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/7096433545647878>. raqufrgs@gmail.com.

³⁵⁶ Doutoranda em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/3089650179595241>. mmyskiw@hotmail.com.

do distanciamento imposto às mulheres é a proibição da participação das mesmas na primeira Olimpíada da era moderna. Esse marco histórico avança ao Brasil, em 1941 quando as mulheres são impedidas de praticar esportes. Esses marcos históricos dão o tom de como os esportes foram se constituindo, negando espaços às mulheres, que se opunham a essas deliberações legislativas e faziam as suas práticas de forma clandestina.

Os esportes, principalmente os que perpetuam uma masculinidade hegemônica, estão sustentados pela heteronormatividade, cisgeneridade e o fenótipo branco. Eles parecem não sustentar o “peso” da diversidade, quando o diferente adentra os campos e quadras uma desordem é provocada. Nesse espectro de mudanças, como consequência da “década esportiva” (Camargo, 2021), que está em consonância com o período das Olimpíadas no Rio de Janeiro, há um bum de equipes LGBTQIAP+³⁵⁷, das quais integram atletas amadores que representam um rompimento com os padrões heteronormativos. Em 2021, foram mapeados 90 perfis via *Instagram* de equipes que se identificam como LGBT’s (Tesser; Kovaleskil, 2021). Esses atletas passaram a praticar o que Camargo (2016, p. 1.339) denomina “práticas esportivas dissonantes” que são “[...] manifestações atléticas que não se enquadrariam nos moldes de reprodutibilidade técnica dos gestos corporais do universo esportivo convencional”. Desta forma, as práticas esportivas dissonantes nos permitem problematizar os esportes para além da técnica gestual padrão e reconhecer outras possibilidades, que são múltiplas e ainda assim podem gerar resultados.

Nessas competições, emergem outras possibilidades para além dos esportes, como promover espaços seguros para se vivenciar o lazer, sem medo de sofrerem violências. Se constituem enquanto lugares de socialização, diversão e também de desenvolvimento social dos indivíduos, de (re)existência e político. Deste contexto surge a LiGay Nacional de Futebol Society (LGNF), em 2017, organizando o primeiro campeonato de FUT7³⁵⁸ para equipes LGBT’s no Rio de Janeiro, contando com equipes principalmente do Sul, Sudeste e Centro-

³⁵⁷ A sigla utilizada neste trabalho será LGBTQIAP+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transsexuais, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais), por compreender uma abrangência maior de orientação sexual, identidades de gênero, expressão de gênero e sexo biológico, acrescidas do sinal “+”, que inclui as demais possibilidades de existência. As demais grafias são escolhas dos demais autores

³⁵⁸ Futebol Society, ou Fut7, se assemelha ao futebol de campo. Dentro das suas particularidades estão os campos serem de grama sintética, as equipes possuírem 7 jogadores titulares e a arbitragem ser conduzida por dois árbitros.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Oeste (Tesser; Kovaleskil, 2021).

Diante do exposto, trazemos aspectos etnográficos da final de FUT7 Sul da Champions Ligay, que ocorreu em 2023, realizada nos dias 18 e 19 de novembro, com jogos disputados na Orla do Guaíba, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, o evento contou com 20 equipes e 355 atletas (Champions Ligay, 2023). A partir deste evento passamos a produzir reflexões acerca desta competição e tensionar o espaço de lazer que as mulheres não heterossexuais ocupam nesta competição.

PLURAL - SINGULAR

Enquanto estudante³⁵⁹ de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tenho minha primeira aproximação etnográfica na final do Fut7 da Champions Ligay, realizada em 2023. Nesta incursão, portando um caderno de campo, uma caneta e um celular para fazer os registros me deparo com uma Orla com muitos homens. Nitidamente esses homens estavam organizados para participar da competição que iria ocorrer. O que me chama atenção à primeira vista, são esses homens não heterossexuais, que ora estavam uniformizados, ora descamisados. Penso nas possibilidades que esses corpos vão performar no evento, seja fora ou dentro dos gramados.

Sendo assim, o entendimento de corpo é entendido para além da questão física de existência, se relaciona ao ser subjetivo e com o que se “pode” ser. Essa permissão social se relaciona com os produtos da cultura, onde o corpo também é produto do contexto ao que está inserido.

Me deparar com tantos corpos de homens não heterossexuais, os “outros”, atravessou a questão do “eu”, onde “eu” me enxergo nesta competição, onde encontrar outras mulheres? Pois a partir do entendimento de uma competição que se autointitula como LGBTQIAP+, não estava vendo outras possibilidades de existência além das de homens. A ausência de outras mulheres passa a tensionar uma estrutura ainda centrada em corpos de homens.

Ao longo da competição foi possível compreender que se consistia em um grande evento de lazer onde as pessoas estão, para além do jogo, bebendo cerveja, flertando,

³⁵⁹ Quando utilizamos a primeira pessoa do singular é a primeira autora do texto que assume a ‘fala’.

conversando, ouvindo música e tendo liberdade de expressarem seus afetos.

Logo as equipes são chamadas para ir para quadra e eu me despeço da servidora e me dirijo a quadra. Nesse trajeto percebo que o flerte também é um elemento presente; [...] mais alguns minutos se passam.... a cerveja aumenta, a música, a interação entre os atletas também (Diário de Campo - Ligay 19/11/2023).

Desta forma, o lazer não é um elemento isolado da vida das pessoas, ele está diretamente ligado a outros aspectos que se interseccionam, neste caso, a sexualidade. A população LGBTQIAP+ sofre com restrições ao lazer e a possibilidade de se vivenciar um espaço seguro e de sociabilidade é um aspecto importante para a dignidade dessas pessoas.

Ao passo que o evento vai acontecendo, encontro com uma interlocutora que viria a colaborar com a minha dissertação de mestrado. Esta interlocutora também se identifica enquanto mulher lésbica. Enquanto conversamos o seguinte diálogo ocorre.

Sobre a organização do evento, Iris me traz que não há uma organização assim para as mulheres, algo que acontece com as equipes do campeonato brasileiro da série A. "não se consegue manter o time, assim como acontece no campeonato brasileiro" (Diário de Campo - Ligay 19/11/2023).

A afirmação da Iris³⁶⁰ tensiona duas organizações, que são os esportes *mainstream*, onde as equipes formadas por mulheres passam por dificuldades para se manterem ao longo da temporada. Em 2024 a equipe de Iris não oferece mais fut7 para mulheres, apenas para homens o que colabora para a ausência 'delas' nesta competição. Ao que pude observar, ao longo do campeonato me deparei com quatro mulheres cisgênero na posição de técnicas e três atletas mulheres transsexuais. Em uma competição, que em seu site oficial contabiliza 355 atletas, o número de mulheres representadas é muito escasso (Champions LiGay, 2023).

Em conversa com outro informante, ele aponta que essa competição historicamente foi constituída de homens não heterossexuais e que foi se aproximando de um fut7 hegemônico. Pontos que podem nos trazer pistas sobre a ausência das mulheres nesta competição são falta de incentivos financeiros e de aporte técnicos, além de uma estrutura formada por homens. Mas essa lacuna que não é apenas numérica, nos revelam um esporte que é diverso, mas

³⁶⁰ Nome fictício.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

enfrenta dificuldades para ser inclusivo efetivamente.

Nesta competição haviam mulheres, porém em número reduzido, desta forma compreendemos que os esforços organizacionais deveriam ser na direção de viabilizar um espaço para que a competição seja mais plural, possibilitando a presença de múltiplos corpos de mulheres, corpos que não estão dados *a priori*, mas que se constituem de inúmeras vivências, entre elas a esportiva, corpos que são políticos pela sua (re)existência.

CONCLUSÃO

A falta de espaço e oportunidade para essas mulheres revela uma lacuna nas competições LGBTQIAP+. Como abordado no texto, as competições esportivas, mais especificamente que giram em torno do futebol, ainda que em ambiente de resistências e de seguridade que são os eventos LGBTQIAP+, as mulheres estão em menor número e as não heterossexuais são quase inexistentes. Este contexto indica que mesmo em espaços que deveriam ser acolhedores para a diversidade, também se constituem como ambientes excludentes para mulheres.

A partir deste espaço de práticas esportivas dissonante, este estudo passa a ser um convite a olhar para além das aparências, e questionar as estruturas que perpetuam essa exclusão e a busca por formas de integrar as identidades que compõem a comunidade. Por fim, como apontamentos finais, destacamos algumas questões que emergiram deste estudo e merecem ser mais investigadas: 1) Por quais motivos essas mulheres também não estão presentes nesses espaços? Como as pesquisas do campo do esporte e lazer podem contribuir para a diversidade? Diversidade essa que inclui mulheres, nas suas diversas formas de existir.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Wagner Xavier de. Gêneros em disputa: a LiGay Nacional de Futebol Society e o espaço de acontecimento. *Revista estudos feministas*, v. 29, n. 2, p. e79423, 2021.

CAMARGO, Wagner Xavier. Dilemas insurgentes no esporte: as práticas esportivas dissonantes. *Movimento*, v. 22, n. 4, p. 1337-1350, 2016.

CHAMPIONS LIGAY. Champions LiGay - Final 2023 - Porto Alegre (RS). Disponível em: <https://plataforma.sporti.com.br/LIGAY/campeonatos/2023-11-champions-ligay---final->



2023-

--porto-alegre-rs. Acesso em: 11 jul. 2024.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Corpo. In COLLING, Ana Maria; TEDESCHI, Losandro Antônio. *Dicionário crítico de gênero*. Universidade Federal da Grande Dourados, 2019. p.(141 – 144)

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

TESSER, Zeno Carlos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Caracterização das equipes esportivas LGBT no Brasil: um mapeamento feito a partir de redes sociais on-line. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33086, 2023.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E MUSEUS: O PERFIL DE MULHERES GESTORAS

Luiza de Souza Lima Macedo³⁶¹ - UFMG

luizasl.macedo@gmail.com

Resumo

O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil de 07 gestoras de museus em Belo Horizonte/MG, refletindo a partir da interlocução entre Museologia, Lazer e Estudos de Gênero. A metodologia consiste em revisão bibliográfica, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas, o que indicou que as pesquisadas têm alta escolaridade, de maioria branca, cisgênero e heterossexuais, o que indica a importância de refletir sobre marcadores sociais na atuação profissional em altos cargos.

Palavras-Chave: Museu; Gênero; Lazer; Gestão Cultural.

LEISURE AND MUSEUMS: THE PROFILE OF WOMEN MANAGERS

Abstract

The focus of this paper is to present the profile of 07 female museum managers in Belo Horizonte/MG, reflecting on the interlocution between Museology, Leisure and Gender Studies. The methodology consisted of a literature review, questionnaires and semi-structured interviews, which indicated that the women surveyed were highly educated, mostly white, cisgender and heterosexual, which indicates the importance of reflecting on social markers in professional performance in senior positions.

Keywords: Museum; Gender; Leisure; Cultural Management.

INTRODUÇÃO

A bibliografia existente sobre gênero e museus aponta que, mesmo com a presença maciça de mulheres no campo, há uma lacuna de estudos que se debrucem sobre o tema da atuação profissional de mulheres na gestão de espaços museológicos (Brulon, 2019; Wichers, 2018; Sombrio, Queiroz, 2018; Oliveira, Queiroz; 2017). Como gestora de museus, campo em que atuo há cerca de 7 anos, pude perceber que em Belo Horizonte há um número expressivo de mulheres que atuam na gestão museal, o que me levou a realizar pesquisa exploratória junto aos museus de Belo Horizonte. Foi identificado que de 44 museus 25 são geridos por mulheres

³⁶¹ Graduada em história, mestre e doutoranda em Estudos do Lazer no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/0361798600298436>. luizasl.macedo@gmail.com. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

e 19 por homens, o que indica que em BH as mulheres atingem os cargos diretivos, ao contrário do que fora identificado na bibliografia consultada. Os museus são aqui entendidos como equipamentos de lazer, entretenimento, aprendizagem e cultura e, portanto, as pessoas que atuam na área se enquadram como profissionais no âmbito do lazer. No entanto, são poucos os estudos que se debruçam sobre a triangulação entre Lazer e Museus, o que demonstra a necessidade de nos aprofundarmos nesse aspecto

Nesse sentido, me proponho a problematizar a atuação profissional de mulheres na gestão de espaços museológicos, refletindo a partir da interlocução entre os campos da Museologia, Lazer e Estudos de Gênero. A partir dos entrelaçamentos entre dados coletados em pesquisa de campo e a bibliografia consultada, o objetivo do presente trabalho é apresentar um recorte de minha pesquisa de doutoramento, ainda em curso, que busca responder aos questionamentos apresentados acima. Como uma primeira reflexão acerca dos dados coletados, me proponho, no presente trabalho, a apresentar o perfil das 07 gestoras entrevistadas em busca de traçar aproximações e distanciamentos entre as profissionais gestoras de museus em Belo Horizonte. O presente trabalho é fruto de pesquisa de doutoramento em andamento, no qual apresentarei os resultados parciais obtidos através da coleta de dados, já realizada, e análise dos dados reunidos até o momento.

METODOLOGIA

A escolha por investigar mulheres gestoras já é, por si só, um desafio teórico-metodológico, uma vez que “as normas generificadas são ensinadas e permanentemente reguladas no sentido de garantir distinções, diferenciações e demarcações entre homens e mulheres” (Paraíso, 2012, p.30). Assim, de antemão, é necessário pensar em ferramentas que sejam capazes de captar e explicitar as questões de gênero, triangulando métodos de coleta e análise que possibilitem que as diversas e diferentes vozes e discursos emergjam e se relacionem.

As informações para o mapeamento das instituições e contatos foram extraídas da base de dados da plataforma Mapas Culturais, ferramenta do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM). Ele não é completo e não abarca todos os museus existentes, porém mesmo com as limitações nos dados contidos na plataforma, a considero a melhor forma para o mapeamento de diferentes questões relacionadas aos museus. Enviei uma mensagem solicitando o nome

das/os atuais gestoras/es. Foram obtidas 51 respostas, sendo que 29 indicaram serem geridas por mulheres e 22 por homens.

Na sequência, foi disparado um questionário para desenhar o perfil socioeconômico das mulheres gestoras e verificar se as respondentes se disponibilizariam a participar da entrevista, no qual obtive 7 resultados positivos, com quem foi aplicada entrevista semiestruturada acerca de sua trajetória e atuação profissional, fonte dos dados que aqui serão analisados.

DISCUSSÃO

Ao se refletir sobre mulheres, não é possível pensar que todas são incluídas ou excluídas de maneira uniforme, tendo em vista que as negras, indígenas e transexuais têm trajetórias e oportunidades distintas das vivenciadas pelas brancas, por exemplo. Como se pode verificar no Quadro 1, há padrões identificados nas gestoras entrevistadas, que demonstram a necessidade de reflexão interseccional (Akotirene, 2019) acerca da atuação profissional e mercado de trabalho. Todas possuem grau elevado de escolaridade, com, no mínimo, especialização completa, considerando-se que apenas 19% da população brasileira cursou concluiu o Ensino Superior (IBGE, *online*). A maior parte das entrevistadas se autodeclaram brancas, tendo apenas 1 se identificado como parda, o que corrobora com pesquisas realizadas que indicam que a raça/etnia impacta diretamente no acesso à escolaridade, à empregos de qualidade e, consequentemente, nas vagas hierarquicamente elevadas, onde pessoas negras são minoria.

Quadro 1: Informações sobre as gestoras entrevistadas

Gestora	Idade	Sexo	Gênero	Escolaridade	Raça
E1	55	Feminino	Cis	Especialização Completa	Branca
E2	60	Feminino	Cis	Mestrado	Parda
E4	49	Feminino	Cis	Especialização Completa	Branca
E3	52	Feminino	Cis	Especialização Completa	Branca
E5	39	Feminino	Cis	Doutorado	Branca
E7	44	Feminino	Cis	Mestrado	Branca
E6	43	Feminino	Cis	Mestrado	Branca

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

É possível perceber que há um padrão cisheteronormativo das mulheres que atingem cargos diretivos em museus de Belo Horizonte, o que pode indicar mais uma barreira social imposta àquelas que não se enquadram a este padrão. Não é comum identificar pessoas não brancas e declaradamente não cishetero em cargos diretivos, sendo elas, muitas vezes, levadas a ocupar cargos de menor expressividade ou a atuar no mercado informal de trabalho.

Analisando a estrutura familiar das entrevistadas, foi possível verificar que nenhuma delas possui filhos menores de 15 anos, mas todas que possuem filhos (5 das 7 gestoras) indicaram que a maternidade impactou de alguma forma em sua atuação profissional, demandando rede de apoio familiar e/ou a contratação de babás, empregadas domésticas e/ou diaristas. Importante salientar que atualmente seus filhos são relativamente independentes, reduzindo o impacto da maternidade na atuação profissional atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ocupar lugar de protagonismo no mercado de trabalho, com voz de comando e liberdade decisória, não é algo fácil ou comum entre mulheres, herança da construção sexista das definições dos papéis sociais de homens e mulheres, o que demonstra a importância de se pesquisar mulheres que ocupam lugares "masculinizados" no mercado de trabalho. É importante analisar a atuação profissional de mulheres não apenas a partir da perspectiva dos estudos de gênero, mas também da interseccionalidade, uma vez que de acordo com os marcadores sociais (classe social, raça, sexualidade e gênero) elas terão oportunidades de forma heterogênea e desigual.

Escolaridade, raça e estrutura familiar são fatores que impactam diretamente na atuação profissional das mulheres, demandando não apenas estudos e pesquisas sobre o tema, mas políticas públicas eficientes que reduzam as disparidades salariais e de acesso ao emprego formal e às posições de liderança, não apenas na gestão cultural de museus, mas no mercado de trabalho de maneira geral.

É importante não romantizar essa forma de ver a trajetória profissional das mulheres, dando a entender que é apenas pelo esforço ou pela vontade própria que elas atingiram esses lugares de poder. A falta de estrutura de creches e redes de apoio pode ser um exemplo de barreira enfrentada por mulheres no percurso até a liderança e cargos de gestão, uma vez que



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

precisam se dedicar ao trabalho para galgar os degraus mais elevados, mas sem suporte ou condições equânimes aos homens. Devemos considerar, ainda, que o caminho a se percorrer para a ascensão aos cargos de liderança não é retilíneo e não é igual para todas as mulheres, principalmente ao considerarmos fatores como idade, origem social, escolaridade, raça, composição familiar e capital cultural.

REFERÊNCIAS

BRULON, B. Museus, Mulheres e Gênero: olhares sobre o passado para possibilidades do Presente. *Cadernos Pagu*, n.55, p. 1-18, 2019.

WICHES, C.A.M. Museologia, Feminismos e suas ondas de renovação. *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*, v.17, n.13, p.138-154, 2018.
<https://doi.org/10.26512/museologia.v7i13.17781>

SOMBRI, M.M.O.; QUEIROZ, M.S. Dossiê Estudos de Gênero e Museologia. *Revista Museologia e Interdisciplinaridade*, v.17, n.13, p.10-14, 2018.
<https://doi.org/10.26512/museologia.v7i13.17752>

OLIVEIRA, A.C.A.R.; QUEIROZ, M.S. Museologia – substantivo feminino: Reflexões sobre museologia e gênero no Brasil. *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, n.5, p.61-77, 2017. <https://portal.sescsp.org.br/files/artigo/2ffb07d8/b9d4/4cb9/90d1/92576a686113.pdf>

PARAÍSO, M. A. Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação e o currículo: trajetórias, pressupostos, procedimentos e estratégias analíticas. In.: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M.A.(orgs.). *Metodologias de pesquisa pós-críticas em educação*. Belo Horizonte: Edições Mazza, 2012. p. 23-45.

AKOTIRENE, C. *Interseccionalidades*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 1ª ed.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Educação*. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 15 de maio de 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA PANDEMIA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA DE GÊNERO

Fernanda Santos de Abreu³⁶²

Resumo

A presente pesquisa apresenta como objetivo analisar as percepções e práticas relacionadas ao lazer e ao gênero entre professores e professoras de Educação Física de escolas públicas de uma cidade mineira na pandemia. O estudo utilizou questionário semiaberto via Google Forms e realização de entrevista semiestruturada via Google Meet. Os resultados encontrados, evidenciaram que o gênero se constitui como elemento de diferença de possibilidade e desfrute do tempo, espaço e práticas de lazer. Observou-se em especial o caso das pessoas que se identificaram como: mulheres cis e heterossexuais e também pessoas que autodeclararam gays e homens cis. No que diz respeito às práticas de lazer dessas pessoas, constatou-se o domínio de práticas relacionadas ao conteúdo virtual, com o uso de redes sociais como: Instagram, WhatsApp e TikTok, além da utilização de plataformas digitais como, Netflix e Prime Vídeo.

Palavras-chave: Gênero; Lazer; Professores e Professoras.

LEISURE AND PERCEPTIONS OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN THE PANDEMIC: AN ANALYSIS FROM A GENDER PERSPECTIVE

Abstract

The present research aims to analyze the perceptions and practices related to leisure and gender among Physical Education teachers in public schools in a city in Minas Gerais during the pandemic. The study used a semi-open questionnaire via Google Forms and a semi-structured interview via Google Meet. The results found showed that gender constitutes an element of difference in the possibility and enjoyment of time, space and leisure practices. In particular, we observed the case of people who identified themselves as: cis and heterosexual women and also people who declared themselves gay and cis men. With regard to the leisure practices of these people, it was noted that they mastered practices related to virtual content, with the use of social networks such as: Instagram, WhatsApp and TikTok, in addition to the use of digital platforms such as Netflix and Prime Video.

Keywords: Gender; Leisure; Teachers.

³⁶² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, pela Universidade Federal de Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2395301749190304>. E-mail: fernandaabreuedfisica@gmail.com Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte de uma pesquisa de mestrado, que explora a relação entre lazer e gênero através das percepções e práticas de professores e professoras de Educação Física (EF) da cidade de Sete Lagoas, Minas Gerais MG, na pandemia, tal cenário que alterou de forma concreta o cotidiano das pessoas.

No que se refere aos estudos sobre lazer e gênero, já se percebe que no decorrer das últimas décadas, tal contexto encontra-se em expansão abrangendo diferentes possibilidades de contextualização (Goellner *et al.*, 2010; Barbosa; Liechty; Pedercini, 2013).

Tendo como público deste estudo professores e professoras, reconhecemos uma categoria profissional heterogênea, sendo assim, o recorte de gênero pode apresentar potencial analítico enquanto marcador social de diferença das possibilidades de acesso, vivência e percepção do lazer dessas pessoas (Silvestre; Amaral, 2017).

Faz-se necessário situar que o presente estudo demarca a sua perspectiva de gênero como uma categoria cultural e analítica, cuja sua constituição está atrelada em outros processos de subjetivação que se articulam, tais como raça, etnia, classe social, nível de instrução, sexualidade etc.

Essa investigação engloba a perspectiva de gênero compreendendo essa categoria enquanto uma construção plural, que sofre implicações de diferentes instituições sociais e consequentemente reverbera em práticas sociais, como o lazer (Louro, 2014; Butler, 2020).

Dessa forma, o estudo apresenta como objetivo: analisar as percepções e apropriações de professores e professoras de EF sobre questões de gênero e suas experiências de lazer, na pandemia.

METODOLOGIA

A pesquisa constitui-se de forma qualitativa, considerando as subjetividades das variadas realidades sociais, contemplando compreensões de atitudes, valores e crenças das pessoas (Minayo, 2012). Como instrumentos metodológicos foram utilizados: questionário



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

semiaberto (Google Forms) e entrevista semiestruturada (Google Meet). O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Universidade Federal de Minas Gerais), sob o número do parecer 5.341.23.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Obteve-se 33 respondentes do questionário, sendo que destes, 18 pessoas se identificaram como mulheres e 15 como homens. Nas entrevistas, conseguiu-se um total de 11 participantes, 7 autodeclararam-se homens e 4 mulheres.

Acerca das vivências de lazer, averiguou-se o predomínio de práticas relacionadas ao conteúdo virtual, tendo destaque o uso de redes sociais: *Instagram*, *WhatsApp* e *TikTok*, constatou-se também a preponderância da utilização de plataformas digitais, como: *Netflix* e *Prime Vídeo*.

Tais dados iniciais vão ao encontro de achados de outras investigações que abordaram o lazer na pandemia mediante diferentes grupos sociais (Montenegro; Queiroz; Dias, 2020; Pessoa; Moura; Farias, 2021; Conceição, 2021).

Tendo em vista a pandemia e suas implicações uma esperada constatação e confirmada nos dados desta pesquisa, indica que o ambiente doméstico foi o principal espaço para as atividades de lazer.

No tocante as questões de gênero, de maneira geral, os participantes da entrevista sinalizaram reconhecer o gênero como uma categoria impactada por construções culturais, sociais e históricas. Faz-se necessário enfatizar, que todas as mulheres entrevistadas indicaram que o gênero apresentou-se como elemento que causou complicações nas suas possibilidades de acesso, prática e tempo de lazer na pandemia.

Um entrevistado identificado como homem cis, gay afirmou que o gênero foi um fator que dificultou sua vivência de lazer na pandemia. Em comum, as mulheres e este entrevistado indicaram que seu acesso aos espaços destinados ao lazer encontra na sua condição de gênero um obstáculo, que relaciona-se com o medo da violência e preconceito.

Por outro lado, os entrevistados que se reconhecem enquanto homens cis e heterossexuais, não informaram barreiras relacionadas a gênero quanto a suas possibilidades de tempo, acesso e prática do lazer no seu cotidiano.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Por fim, destaca-se que no decorrer do desenvolvimento das entrevistas, foi perceptível o desconforto e a hesitação em responder as indagações sobre gênero. Porém, notou-se também, a preocupação em demonstrar a necessidade de estudar mais sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível constatar que as vivências de lazer durante a pandemia dos professores e professoras, teve no conteúdo virtual sua principal prática no cotidiano dos participantes. Os dados obtidos revelaram que o gênero se constitui como um elemento de diferença de oportunidade e usufruto do tempo, espaço e vivência do lazer, em especial para as professoras que se identificaram como mulheres cis e heterossexuais, e para professores que autodeclararam serem gays e homens cis.

Para encerrar, espera-se que mais pesquisas que tematizem o lazer, gênero e professores e professoras ganhem maior exploração. Salientando, a importância da contextualização desses temas também em perspectiva interseccional, o que pode possibilitar outras percepções e análises de diferentes grupos sociais.

REFERÊNCIAS

Barbosa, C.; Liechty, T.; Pederzini, R. Restrições ao lazer feminino: Particularidades das experiências de lazer de mulheres homossexuais. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 16(2). 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/653>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Butler, J. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade* (20ª ed.). Civilização Brasileira. 2020.

Conceição, V. M. da. Impactos da pandemia de Covid-19 no lazer e no trabalho do professor universitário em home office. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(3), 490–526. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/36337>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Goellner, S. V. et al. Lazer e gênero nos programas de esporte e lazer das cidades. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 13(2). 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/815>. Acesso em: 28 abr. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Louro, G. *Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista* (16ª ed.). Vozes. 2014.

Minayo, M. C. de S. Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(3), 621–626. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Montenegro, G. M.; Queiroz, B. da S.; Dias, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: Impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 23(3), 1–26. 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24785>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Pessoa, A. R. R.; Moura, M. M. M.; Farias, I. M. S. de. A composição do tempo social de mulheres professoras durante a pandemia. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 24(1), 161–194. 2021. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29532>. Acesso em: 28 abr. 2024.

Silvestre, B.; Amaral, S. O lazer dos professores da rede estadual paulista: Uma investigação comparativa entre os gêneros. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, 20(1), 60–87. 2017. Disponível em:
<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1587>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MULHERES LÉSBICAS E AS PRÁTICAS ESPORTIVAS NO LAZER: UMA ETNOGRAFIA EM UMA EQUIPE LGBTQIAP+ DE PORTO ALEGRE

Bruna Tassiane dos S. Pontes³⁶³

Raquel da Silveira³⁶⁴

Mauro Myskiw³⁶⁵

Resumo

A reflexão de "lazer para quem?" provoca uma análise que problematiza uma dinâmica de privilégio de quem dispõe de momentos de lazer, colocando em evidência as desigualdades existentes na nossa sociedade. Considerando que as mulheres lésbicas fazem parte de um grupo invisibilizado, este trabalho tem como objetivo discutir as primeiras aproximações "do campo" a partir de uma etnografia, feita com mulheres em uma equipe LGBTQIAP+ de Porto Alegre.

Palavras-chave: Etnografia; Lazer; Lésbicas.

LESBIAN WOMEN AND SPORTS PRACTICES IN LEISURE: AN ETHNOGRAPHY IN AN LGBTQIA+ TEAM IN PORTO ALEGRE

Abstract

The reflection on "leisure for whom?" provokes an analysis that problematizes a dynamic of privilege among those with leisure moments, highlighting the existing inequalities in our society. Considering that lesbian women are part of an invisible group, this work aims to discuss the initial fieldwork observations based on an ethnography conducted with women in an LGBTQIAP+ team in Porto Alegre..

Key words: Ethnography; Leisure; Lesbians.

³⁶³ Mestranda em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/951727734257651>. bruna.tassiane@outlook.com. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

³⁶⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/7096433545647878>. raqufrgs@gmail.com.

³⁶⁵ Professor Doutor do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCMH/UFRGS). <http://lattes.cnpq.br/7096433545647878>. raqufrgs@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DINÂMICAS DE LAZER

Os esportes, historicamente, têm sido pensados por e para os homens. Neste cenário de desigualdades enfrentados pelas mulheres, há muitos desdobramentos, desde a forma de agir e os corpos produzidos através da prática esportiva. Neste sentido, para o desenvolvimento de jogos 'eles' passam por treinamentos físicos que produzem seus corpos atléticos, fortes, viris, másculos, preferencialmente brancos e heterossexuais. Neste contexto esportivo, as mulheres, exceto em algumas práticas esportivas como o tênis e vôlei, onde os corpos são sexualizados a partir dos uniformes justos e curtos, passam por um processo de questionamento de sexualidade e de estereótipos de masculinização (Goellner, 2005). Ao nos depararmos com este cenário podemos inferir que as práticas esportivas foram de suma importância para a construção de uma masculinidade hegemônica e em contrapartida, ao que parece, o mesmo sentido não foi atribuído para a constituição de uma feminilidade hegemônica, muito pelo contrário (Silveira e Stigger, 2013).

Fomentar debates sobre a inserção das mulheres nas práticas esportivas contribui para se pensar em uma sociedade mais igualitária, ao passo desta discussão, está o lazer, que se constitui como direito. Neste debate devemos nos questionar "lazer para quem?", quem está tendo possibilidades de acessar esses espaços. Compreendendo que uma pessoa que vive na periferia terá diferentes acessos ao lazer em relação a uma pessoa que resida em um bairro nobre. Ao passo que uma mulher (transgênero, cisgênero, lésbica, heterossexual... dentro da pluralidade de possibilidades de existência) evitará situações de lazer noturno por questões de segurança, em relação a um homem cisgênero e heterossexual.

Neste contexto, a interseccionalidade entre gênero e sexualidade desempenha um papel crucial na maneira como as pessoas fazem suas escolhas relacionadas ao lazer (Barbosa, Liechty, Pedercini, 2013). Compreendendo o lazer como uma possibilidade de empoderamento e resistência torna-se importante investigar como as mulheres lésbicas percorrem e reconfiguram esses espaços de lazer para afirmar suas identidades e reivindicar seu direito ao lazer.

Apresentando esse aspecto de luta por direitos, este trabalho parte de um esforço acadêmico-político na reivindicação do direito ao lazer por mulheres lésbicas. Sendo assim, passamos a desenvolver a pesquisa de mestrado acadêmico da primeira autora que vem sendo

realizada no Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, na UFRGS, do qual discute a inserção das mulheres lésbicas em uma equipe LGBTQIAP+³⁶⁶ no contexto do lazer, através de um olhar etnográfico.

QUANDO “EU” ME TORNO A “OUTRA”: VIVENCIANDO O LAZER COM

A entrada em “campo” se dá muito antes do fato de estar em meio as pessoas que ajudarão a construir a pesquisa, esta investigação se inicia com um contato inicial com uma equipe identificada com LGBTQIAP+, de Porto Alegre. Segundo Tesser e Kovaleski (2023), o Rio Grande do Sul possui 13 equipes com essa identificação, Porto Alegre, a capital, é a região que possui o maior número de equipes, 6 no total, entre elas a Gaúchas³⁶⁷. Início contato via *Instagram* e logo avanço para uma conversa no *WhatsApp* com uma das coordenadoras da equipe³⁶⁸.

Antes de acompanhar o grupo fui surpreendida pela notícia que a equipe que não era formada somente por mulheres lésbicas, me deparei com um grupo heterogêneo. Magnani (2003) denomina como “tentação da aldeia”, o que se passou, que seria aplicar nesse local extremamente heterogêneo, um conceito fechado, uma unidade homogênea, partindo de uma ideal (todas mulheres lésbicas), onde seria fácil produzir uma etnografia. Sendo que a vida urbana é complexa e permeada de redes e conexões diversas.

Passar a ir aos jogos foi o que se sucedeu, nos primeiros encontros com o grupo ficava sentada no banco apenas observando as ‘meninas’³⁶⁹ jogando. É comum no início dos jogos ocorrer uma apresentação rápida, onde as elas dizem o nome e posição. Após algumas semanas a entrada em campo foi aprofundada, quando passo a não somente ficar sentada no banco, mas participando dos jogos e acompanhando o grupo nos encontros fora das quadras. Aderir a observação participante proporcionou uma maior proximidade ao grupo, e em alguma medida uma identificação, o que permite uma maior compreensão da realidade.

Posto isto, minha primeira entrada em quadra foi anunciada para a equipe no encontro

³⁶⁶ A sigla LBTQIAP+ se refere a lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, travestis, queer, intersexos, assexuais e pansexuais e as demais identidades que rompam com a heteronormatividade e padrões cisgêneros.

³⁶⁷ Passo a chamar a equipe desta forma afim de preservar a identidade da mesma.

³⁶⁸ Quando utilizamos a primeira pessoa do singular é a primeira autora do texto que assume a ‘fala’.

³⁶⁹ Forma com que o grupo se denomina. De fato, o grupo é formada por mulheres entre 19 e 38 anos.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

de 22/01/2024. Esse dia foi emblemático ao passo que encontro uma colega e fazemos uma foto. A foto demonstra a semiótica do momento, ao que eu estou sentada no banco e ao fundo, separadas pelas telas da quadra o jogo acontece dentro de quadra. A barreira do “eu” e as “outras” parecia ter se materializado.

Neste dia acompanho as meninas até uma ida ao bar, após o jogo, onde as meninas novas da equipe e eu, passamos por um “ritual” de entrada. Quando chegamos ao bar nos organizamos em roda e a palavra é passada para M., que faz uma introdução do que se passará. A partir disto são feitas perguntas pessoais, como nome, profissão, signo e sexualidade. As perguntas são feitas de modo que tenhamos a escolha de responde-la ou não, mas todas as questões são respondidas por todas. No encontro subsequente nada foi dito sobre o que se passara no bar.

No jogo do dia 29/01/2024 definitivamente passo a entrar em quadra.

Esse foi um campo diferente, acho que aos poucos estou conseguindo estar “dentro”. Depois de ter ido ao bar com elas na semana passada, nessa semana foi meu primeiro treino junto das gurias.

Fui com a roupa adequada pra jogar e cheguei uns minutinhos antes das 21h. Já encontro duas meninas nas escadas da orla. Me aproximo e uma das primeiras coisas que escuto é “ah veio preparada” e a partir disso iniciamos uma conversa amistosa (Diário de Campo, 29/01/2024).

Estar em quadra e jogar me propicia um maior entendimento dos significados essenciais que estão em jogo. Passo a inverter a noção de “observação participante” para “participação observante”, onde também aprendo através do corpo (Wacquant, 2002). Neste entendimento e no decorrer do processo passei a me apresentar como “Bruna e pivô”, ou seja, quando estou em quadra sinto que deslizo entre jogadora e pesquisadora. Me constitui de um “eu”, um “eu” que não uma coisa apenas, mas uma pesquisadora-jogadora e vice-versa.

CONCLUSÕES TRANSITÓRIAS

O contexto do lazer para esse grupo vai além da simples diversão, entretenimento, ou forma de ocupar o tempo livre, ele é uma ferramenta de empoderamento e resistência. Vivenciar o lazer com essas mulheres tem possibilitado o entendimento da afirmativa “representatividade importa.”. Uma vez que, os espaços de convivência que se estabelecem pra além das quadras e se expandem para o bar, tem oportunizado um espaço de acolhimento,

de trocas de vivências, de segurança. Essas mulheres construíram um espaço onde as trocas são entendidas e acolhidas, não há uma hierarquização de vivências, todas são ouvidas e recebidas com muito respeito. Em síntese, a possibilidade de poder dividir os afetos, as conquistas, confidências, constituem este lugar de lazer, que não é apenas esportivo, mas de existência, que tem sido construído e vivenciado com/ por muitas mulheres.

Obviamente a sexualidade atravessa esse grupo e parece ser um ponto em comum para a associação entre essas mulheres, mas outras questões são latentes. Nesse grupo não há uma ação de jogo seguida de gritos de afirmação, ou coisas do gênero. O esporte é praticado de forma, até certo ponto, educativa e recreativa.

Por fim, os apontamentos iniciais dão conta que essas mulheres, dentro das suas possibilidades, já fazem uma luta por equidade e direito a existência pelo/ e através do lazer, eembora enfrentem barreiras fora das quadras, ao que parece esta equipe tem se proposto a servir de espaço para a existência e prática esportiva de lazer.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Carla; LIECHTY, Toni; PEDERCINI, Raquel. Restrições ao lazer feminino: particularidades das experiências de lazer de mulheres homossexuais. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 16, n. 2, 2013.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. *Revista brasileira de educação física e esporte*, v. 19, n. 2, p. 143-151, 2005.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. *Tempo social*, v. 15, p. 81-95, 2003.p.38-50.

SILVEIRA, Raquel da; STIGGER, Marco Paulo. Jogando com as feminilidades: um estudo etnográfico em um time de futsal feminino de Porto Alegre. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 35, p. 179-194, 2013.

TESSER, Zeno Carlos; KOVALESKI, Douglas Francisco. Caracterização das equipes esportivas LGBT no Brasil: um mapeamento feito a partir de redes sociais on-line. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 33, p. e33086, 2023.

WACQUANT, Loïc. Corpo e alma. Notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro: *Relume-Dumará*, v. 294, 2002.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O ESTADO DA ARTE: INTERSECCIONALIDADE NO CAMPO DO LAZER

Cáthia Alves³⁷⁰ - IFSP

alves.cathia10@gmail.com

Lucilene Alencar das Dores³⁷¹ - IFSP

lucilene.pelc@gmail.com

Resumo

O objetivo deste estudo foi investigar a produção do conhecimento no campo dos Estudos do Lazer com vistas a perceber como a interseccionalidade flui ou não nessa área. Realizamos um levantamento de artigos, teses e dissertações, publicadas na Plataformas Capes, Google Acadêmico e Lilacs, que apresentam em seus títulos e resumos as palavras interseccionalidade, intersecção e lazer. Como resultado, encontramos sete artigos para análise e notamos que o campo do Lazer se mostra aberto às novas investigações sobre a temática, sendo propício para o enfrentamento da colonialidade do saber.

Palavras-chave: Lazer; interseccionalidade.

THE STATE OF THE ART: INTERSECTIONALITY IN THE LEISURE FIELD

Abstract

The objective of this study was to investigate the production of knowledge in the field of Leisure Studies with a view to understanding how intersectionality flows or not in this area. We carried out a survey of articles, theses and dissertations, published on Plataformas Capes, Google Scholar and Lilacs, which present the words intersectionality, intersection and leisure in their titles and abstracts. As a result, we found seven articles for analysis and we noticed that the field of Leisure is open to new investigations on the subject, being conducive to confronting the coloniality of knowledge.

Keywords: Leisure; intersectionality.

³⁷⁰ Doutora em Estudos do Lazer. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFSP/ campus Salto. E-mail: alves.cathia10@gmail.com. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5651840768879486>. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

³⁷¹ Doutoranda em Estudos do Lazer pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Docente do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia – IFSP / campus Campos do Jordão. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7334397967340892>. E-mail: lucilene.pelc@gmail.com. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INTRODUÇÃO

Reconhecemos que a interseccionalidade é uma ferramenta que investiga como as relações interseccionais de poder influenciam as relações sociais marcadas pela diversidade, bem como as experiências individuais na vida cotidiana sendo, portanto, uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências humanas (COLLINS; BILGE, 2021). A partir disso, compreendemos que interseccionar é tornar indivisível as estruturas sociais de raça, gênero, classe, entre outras; que operam as avenidas identitárias e são responsáveis pelos cruzamentos e interposições coloniais no que demanda a complexidade das opressões. Frente a isso, a intersecção significa a convergência de diferentes marcas individuais e coletivas.

Assim, o objetivo deste estudo é refletir sobre a produção do conhecimento no campo dos Estudos do Lazer com vistas a perceber como a interseccionalidade flui ou não nos estudos desse campo, que também é marcado pela colonialidade do saber. Identificar os temas que se inter-relacionam com essa temática, quem produziu, qual base teórica foi utilizada pelos autores e autoras e o que foi produzido nesse entrecruzamento de lazer e interseccionalidade nos últimos anos.

MÉTODO

A primeira avenida que entramos foi sobre o diálogo de como o conceito de interseccionalidade estava sendo visto no campo do lazer (local de pertencimento nosso).

Fomos para as ruas das plataformas do Google Acadêmico, da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nelas, dispusemos dos termos chaves: interseccionalidade e lazer, intersecção e lazer.

Encontramos uma tese, um livro e onze artigos, optamos por questão de tempo e dinâmica, recolhemos os onze artigos para exploração. Desses onze; um encontramos no Google Acadêmico, um no Google acadêmico e simultaneamente na CAPES e nove deles na CAPES. Dos nove artigos da CAPES, quatro deles apresentaram a palavra 'intersecções'

somente nos títulos dos textos. Assim, o processo de análise desses limitou-se à compreensão do significado dessa palavra nos próprios títulos dos artigos. Realizamos a leitura de cinco artigos localizados na CAPES, acrescidos de um artigo do Google Acadêmico e mais um localizado no Google Acadêmico e também na CAPES, totalizando sete artigos. Não foi registrado nenhum artigo na Lilacs.

A partir dos sete artigos selecionados, iniciamos a leitura dos títulos, resumos, análise do referencial teórico e território que deu origem aos textos.

RESULTADOS

Abordar a categoria interseccional não é algo inédito, mas refletir nessa categoria como ferramenta política e pedagógica no campo do lazer é um tema recente que merece aprofundamento. Associar a interseccionalidade para políticas públicas de lazer é colaborar com uma política que desmonte sujeitos colonizados (as) para ocuparem outros espaços, que não sejam a partir da criação e do olhar do machismo, do patriarcado, do sexismo, do racismo e da ausência da democracia. As categorias de gênero, raça e classe não são fixas e consideram os pontos móveis de tensão, principalmente nos processos educativos.

Kimberlé Crenshaw (2020) nos ensina que a interseccionalidade está fundamentada nos encontros de raça e gênero, que fabricaram estruturalmente, nos âmbitos político, econômico e cultural, violências e opressões efetivas contra as mulheres negras. Para ela, existe em nossa sociedade uma interseccionalidade estrutural que envolve para além das categorias de raça e gênero, as questões de classe, de cor, orientação e identidade sexual, a pobreza, a falta de emprego, a moradia, o contexto de mulheres imigrantes, latinas, negras e ainda a ausência de autonomia financeira da mulher e as barreiras linguísticas.

Em relação aos anos de publicações dos artigos, tivemos: um artigo em 2013; um em 2018; três em 2021; dois em 2022. Isso reforça que a relação entre lazer, interseccionalidade e intersecções trata-se de uma discussão recente que vem sendo desenvolvida academicamente na última década, o que sinaliza para a importância de investimento e ampliação de estudos científicos que abordem essa temática.

Num contexto geral notamos que os textos em sua maioria tratam da interseccionalidade a partir de um referencial teórico de mulheres negras, tais como, Angela Davis, Kimberlé



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Crenshaw, Patricia H. Collins, Sirma Bilge, Carla Akotirene, Sueli Carneiro e Lélia Gonzalez (BARBOSA, LIECHTY e PEDERCINI, 2013; SILVA e MENEZES, 2018; ALVES, PIASSI e BAPTISTA, 2021; ALVES e MICHELONE, 2021; VIANA e GOMES, 2021; DONIN NETO e BOEIRA, 2022; KAPLAN e ANDRADE, 2022).

Percebemos também alguns textos refletem uma abordagem interseccional de maneira crítica, tomando essa categoria como analítica, pedagógica e política (ALVES, PIASSI e BAPTISTA, 2021; ALVES e MICHELONE, 2021; VIANA e GOMES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de conhecimentos que se implica em refletir e aplicar a interseccionalidade como uma ferramenta analítica enfrenta, criticamente, a colonialidade do saber ao dar visibilidade a um conjunto de saberes que até pouco tempo atrás eram invisibilizados. O lazer como manifestação cultural diversa e inclusiva se revela como um espaço/tempo possível em que a interseccionalidade seja, de fato, uma forma de entender e explicar a complexidade do mundo, das pessoas e das experiências.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cathia.; PIASSI, Luis. P. de C.; BAPTISTA, Maria M. R. T. O projeto "Banca da Ciência", o lazer e o tráfego interseccional em tempos de pandemia. *Revista Em Extensão*, Uberlândia, p. 212–228, 2021. DOI: 10.14393/REE-v0n00-63022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/63022> Acesso: 10 de fev. 2024.

ALVES, Cáthia. O cruzamento com as interseccionalidades de raça, gênero e classe: artefatos culturais e o lazer. In: CHAVES, Elisângela; ISAYAMA, Hélder F.; BAHIA, Mirleide C. *Os Estudos do lazer, ócio e recreação na Iberoamérica* [livro eletrônico] – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2021.

BARBOSA, Carla; LIECHTY, Toni; PEDERCINI, Raquel. Restrições ao Lazer Feminino: Particularidades das Experiências de Lazer de Mulheres Homossexuais. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, 2013. DOI: 10.35699/1981-3171.2013.653. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/653> . Acesso em: 7 mar. 2024.

CRENSHAW, Kimberlé. Tradução: mapeando as margens: interseccionalidade, políticas identitárias e violência contra mulheres de cor. In: Martins, A. C. ; VERAS, E.F. *Corpos em aliança: diálogos interpretativos sobre gênero, raça e sexualidade*. Curitiba: Appris, 2020.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. Trad. SOUZA, Rane. São Paulo: Boitempo, 2021.

DONIN NETO, Adriano.; DOS SANTOS BOEIRA, Laura. Cidade das meninas invisíveis: cartografias de gênero nos espaços públicos livres de Florianópolis. **Revista Periódicos**, [S. l.], v. 1, n. 18, p. 48–63, 2023. DOI: 10.9771/peri.v1i18.49823. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/view/49823> Acesso em: 9 mar. 2024.

KAPLAN, Yanina; ANDRADE, Marcela País. Experiencias culturales/artísticas (trans)feministas: Estudio etnográfico de los procesos de organización del “bloco”. **Cuadernos de Antropología Social**, Buenos Aires, n. 56, p. 201-218, abri./nov.2022. Disponível em: file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/Dialnet-ExperienciasCulturalesartisticasTransfeministas-8675898.pdf. Acesso em: 9 mar. 2024.

MICHELONE, Catarina.; ALVES, Cathia. O Projeto Banca da Ciência: Reflexões em Torno da Vertente do Lazer e da Diversidade Cultural. *LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 751–772, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29492. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29492> Acesso em: 7 mar. 2024.

SILVA, Roseane Amorim; MENEZES, Jaileila de Araújo. As fronteiras (in)visíveis entre as juventudes quilombola e urbana. **Revista Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 52, p.131-149, jul/dez, 2018. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/13025>. Acesso em: 14 mar. 2024.

O LAZER SEXUAL MEDIADO POR APLICATIVOS DE ENCONTRO ENTRE TURISTAS E RESIDENTES NO DESTINO TURÍSTICO PIPA (RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL)³⁷²

Nilson Pereira da Silva Junior - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Email: nilsonjrb12@gmail.com

Júlia Xavier Cruz - Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Email: julia.xavier.068@ufrn.edu.br

Karoliny Diniz Carvalho – Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Email: karolinydiniz@gmail.com

Ricardo Lanzarini- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

Email: ricardo.lanzarini@ufrn.br

Resumo:

Aborda as interações sociais de turistas em busca de prazer sexual, mediado por aplicativos de encontro no destino Pipa (RN, Brasil). Utilizou-se a netnografia para investigar as motivações nos aplicativos Tinder e Grindr entre os meses de outubro de 2022 a março de 2023, totalizando 844 perfis. Constatou-se que as mulheres tinham entre 18 e 25 anos de idade e possuíam o interesse social. Já os homens possuíam uma idade mais avançada e buscavam relações casuais. Conclui-se que o uso dos aplicativos cria novas formas de encontro, facilitando as práticas de lazer sexual.

Palavras-chave: Espaço online; Lazer sexual, Turismo; Aplicativos de encontro, Pipa (RN).

INTRODUÇÃO

A emergência do lazer virtual coloca em pauta discussões que envolvem o uso sexual do lazer virtual, como uma alternativa rápida e, principalmente, segura de prática de sexo. O lazer virtual se estende à sociabilidade por meio do fenômeno das redes sociais e aplicativos de interação, cuja principal finalidade é promover o encontro virtual entre pessoas com interesses comuns, tendo em vista uma relação virtual ou presencial de parcerias diversas, como amizade, afeto e/ou sexo, que tem sido tratada a partir do conceito de lazer sexual (LANZARINI; TRIGO, 2017; LANZARINI, 2019).

Desse modo, realizou-se uma pesquisa sobre as interações sociais de turistas homens e mulheres heteros, bis e homossexuais em busca de prazer sexual, mediado por aplicativos de

³⁷² A pesquisa contou com o auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

encontro no destino Pipa (RN, Brasil), o qual se apresenta como importante catalisador de turistas, especialmente no Nordeste brasileiro (MTur, 2023).

TURISMO, LAZER E SEXO

O turismo se aproxima do lazer enquanto fenômeno social pelo seu caráter pessoal, por agregar aspectos relacionados à diversão, ao imaginário, à ludicidade, ao entretenimento, além de contribuir para os aspectos sociais, culturais, emocionais e afetivo-sexuais dos turistas (LANZARINI, 2019). A procura por sexo ocasional acentua-se com o uso de aplicativos, tais como o Tinder e Grindr, entendidos como espaços de trocas sociais e de publicização de interesses comuns, desejos e intencionalidades, nos quais não há a obrigatoriedade de manutenção de vínculos, como namoro ou amizade, em longo prazo (MISKOLCI, 2014; ALVAREZ, GARCIA e PEREIRA, 2019).

Os aplicativos servem também a propósitos diversificados, desempenhando as funções de interação, de diálogo, de diversão e entretenimento (SANTOS, 2021); emergem também como ferramentas de aproximação entre turistas e residentes e entre os turistas e outros turistas, o que favorece e/ou fortalece os comportamentos mais libertários, com ênfase na fruição dos desejos e da sexualidade.

METODOLOGIA

Adotou-se a netnografia como método (KOZINETTS, 2014), tendo como universo da pesquisa os turistas homens e mulheres que utilizaram os aplicativos de encontro Tinder e Grindr durante as suas estadias em Pipa (RN). A coleta de dados deu-se por meio da observação participante (*ciber-flânerie*) com a inserção dos pesquisadores no espaço online com o uso de perfis ativos nos apps e o levantamento das características dos participantes: idade, gênero, orientação sexual, região de origem, motivação da viagem, interesse.

Foram analisados 546 perfis de homens e 298 perfis de mulheres entre os meses de outubro de 2022 a março de 2023. Os dados obtidos foram armazenados e organizados com o auxílio do Google Planilhas. As informações foram sistematizadas em gráficos, discutindo-se as evidências empíricas com as observações de campo e as categorias teóricas do estudo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

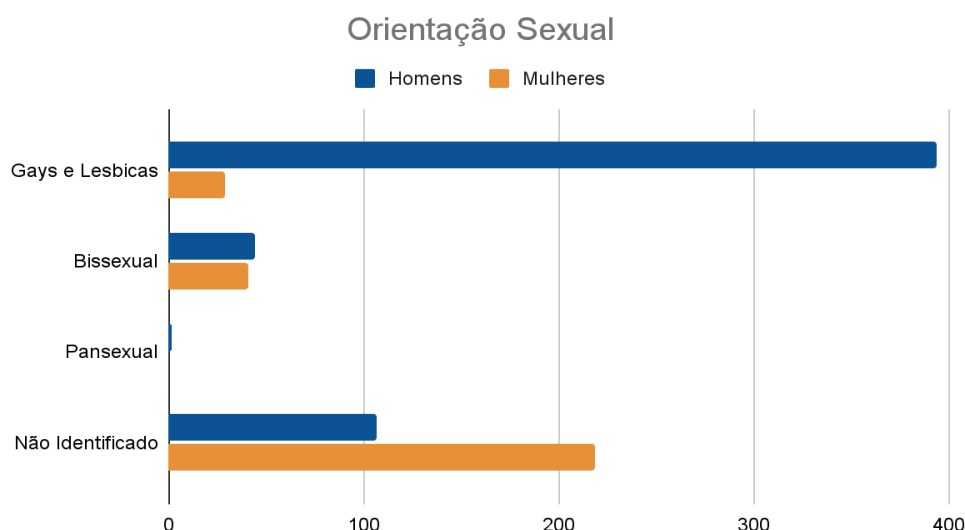
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante à faixa etária, constatou-se que 54% dos homens possuíam idade entre 26 e 35 anos e 57% das mulheres situavam-se entre 18 e 25 anos. Em relação à orientação sexual, apenas 24,2% das mulheres tornaram visível a sua orientação sexual no perfil do aplicativo, sendo que 10% identificaram-se como lésbicas e 14,2% como bissexuais (GRÁFICO 1).

Gráfico 1 - Orientação sexual



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

A maioria das mulheres (76%) preferem não disponibilizar essa informação. Esse fato pode estar relacionado com a fetichização sofrida pelas mulheres, em especial nas relações homoafetivas. Esse dado também pode ter relação com o interesse que as mulheres têm em usar o aplicativo, buscando conhecer novas pessoas e fazer amigos no local visitado.

No tocante à orientação sexual dos homens, foi possível observar a diferença entre os aplicativos Tinder e Grindr. No Tinder, 59,9% dos homens se identificaram como gays e 29,01% não disponibilizaram a sua orientação sexual no perfil. No Grindr, apenas 1,4% dos



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

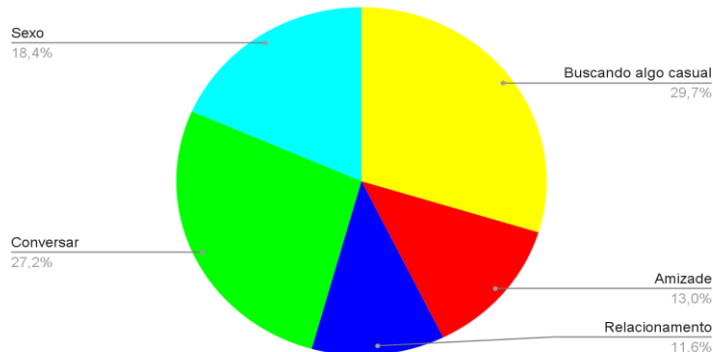
12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

usuários não tornaram visível a sua orientação sexual no perfil. Esses dados podem estar associados à diferença de público entre os aplicativos, visto que o Tinder é muito famoso e conhecido por permitir a visibilidade de diferentes tipos de orientação sexual, já o Grindr é um aplicativo apenas para o público gay.

A principal motivação/interesse declarada pelos usuários é a busca de algo casual, tais como "ficar", o que caracteriza o lazer sexual (29,7%). Além da busca do lazer sexual, há interesses sociais como "conversas" (27,2%), existe o interesse direcionado explicitamente a encontros sexuais (18,4%) e "amizade" (13%). (GRÁFICO 2).

Gráfico 2 – Identificação dos interesses nos aplicativos

Gráfico de Interesses



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Observando especificamente as mulheres, 43,3% das usuárias não revelaram o seu interesse explicitamente no perfil do aplicativo, 29,5% informaram que estava interessada em "conversar", ou seja, em fazer amizades e conhecer pessoas, seguido de 21,5% que indicaram ter interesse em "ficar", que se refere a relações casuais e 5,7% das mulheres informaram que tem interesse em "namorar", ou seja, ter um relacionamento sério a partir do uso do aplicativo de encontros.

Já no comportamento *online* dos homens, evidenciou-se uma diferença em relação à publicização dos interesses, uma vez que tanto no Tinder como no Grindr, esta variável foi sinalizada por todos os usuários pesquisados. Destes, a maioria (27%) busca algo casual, utilizando o Tinder para este interesse; 24,9% procuram por sexo, sendo que a maioria optou pelo Grindr, tendo em vista que o desejo por sexo se torna mais explícito neste aplicativo, se



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

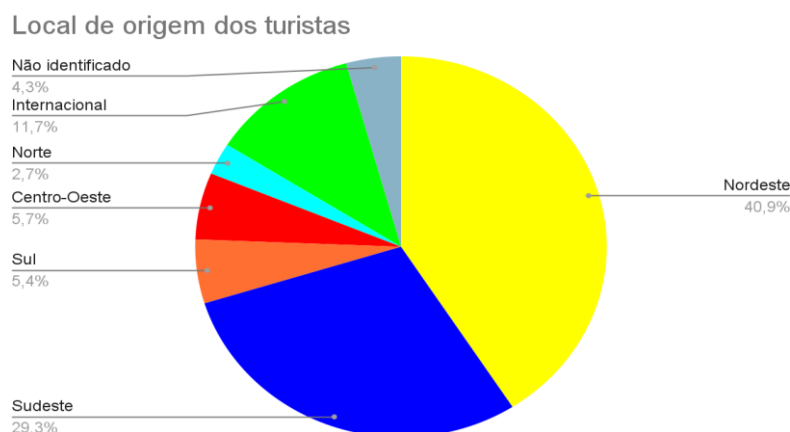
"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

comparado ao Tinder; 19,6% dos homens investigados buscam apenas conversar, 17,1% almejam novas amizades e apenas 11,4% possuem o interesse em estabelecer um relacionamento sério por meio do uso dos aplicativos.

Em relação à região de origem dos visitantes (GRÁFICO 3), a maioria dos turistas eram da região Nordeste (40,9%), seguido da região Sudeste (29,3%). No entanto, durante as observações em Pipa, constatou-se que parte significativa das interações presenciais ocorreu entre pessoas vindas do exterior e do Nordeste.

Gráfico 3 - Região de origem dos turistas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

Constatou-se que os encontros sociais entre turistas e residentes integram a experiência do destino, sendo assim, é necessário compreender que a dinâmica das interações afetivo-sexuais traduz aspectos inerentes aos comportamentos dos turistas nos seus momentos de relaxamento, descanso e diversão, sendo parte das relações que são estabelecidas no lugar turístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso dos aplicativos de encontros veio para agregar e criar novas formas de encontro, facilitando as práticas de lazer sexual que sempre existiram. Por fim, os aplicativos de relacionamento se inserem em uma dinâmica sociocultural marcada pela busca incessante da



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

individualidade, da liberdade do corpo e da autonomia na expressão das sexualidades, potencializada no turismo pelo anonimato das viagens.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, M. J., E GARCIA, M., PEREIRA, C. R. A diversidade de relacionamentos sexuais casuais e suas características. *Revista PSICOLOGIA*, 2019, 33 (2), 9-26.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. Relatório de informações municipais. Disponível em: <https://mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>.

EMPRESA POTIGUAR DE PROMOÇÃO TURÍSTICA (EMPROTUR). Perfil do Turista Potiguar 2023. Sírío. Recuperado de <https://sirio.tur.br/painel/?p=perfil-do-turista-potiguar-2023>.

KOZINETTS R.V. Netnografia: realizando pesquisa etnogáfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

LANZARINI, R. Zonas livres: liberdade e anonimato no contexto das viagens. Portuguese, A. P., Lanzarini, R., e Santos, R. J. (Orgs.). *Cultura, natureza e saberes na dinâmica territorial do turismo*. Ituiutaba: Barlavento, 2019, p.244-277.

LANZARINI, R., TRIGO, L. G. G. Hospitality between the sheets: leisure and sexual entertainment for tourists in large urban centers in Brazil. Lashley, C. (Org.). *The Routledge handbook of hospitality studies*. Routledge, New York, 2017, p. 362-373.

MISKOLCI, R. O armário ampliado – notas sobre sociabilidade homoerótica na era da internet. *Revista Gênero*, 2014, vol. 9, n. 2, p. 171-190. Recuperado de <https://www.revistagenero.uff.br/index.php/revistagenero/article/view/88/64>.

SILVA, G. P. T. da. Possíveis contribuições das redes sociais mediadas pela internet para os relacionamentos amorosos. *Multiverso*, 2016, vol. 1, n. 2, p.181-195.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O TORCER NO ENVELHECIMENTO: ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DAS TORCEDORAS SÍMBOLOS EM SÃO PAULO (1970-1989)

Maria Karolinne Rangel de Mello ³⁷³

Resumo

Este estudo busca compreender a representação de torcedoras símbolos de São Paulo. Sendo identificadas como figuras ilustres nas arquibancadas, ocupam grande influência. Através de uma pesquisa documental realizada em periódicos nas décadas de 70 e 80, a análise perpassa por questões atreladas a suas faixas etárias. Logo, busca-se ressaltar a importância dessas mulheres e compreender a prática do torcer como forma de lazer durante o envelhecimento.

Palavras-chave: torcedoras símbolos; envelhecimento; lazer; pesquisa documental.

FANS DURING AGING: ANALYSIS OF THE REPRESENTATION OF SYMBOL FANS IN SÃO PAULO (1970-1989)

Abstract

This study seeks to understand the representation of female fans, symbols of São Paulo. Being identified as illustrious figures in the stands, they have great influence. Through documentary research carried out in periodicals in the 70s and 80s, the analysis covers issues linked to their age groups. Therefore, we seek to highlight the importance of these women and understand the practice of cheering as a form of leisure during aging.

Key words: fan symbols; aging; leisure; documentary research.

INTRODUÇÃO

Os torcedores se fizeram presente em boa parte da trajetória do futebol no Brasil, recebendo diversas denominações ao longo das décadas. As mulheres também frequentavam, “o futebol, assim como outras modalidades esportivas, proporcionou à mulher experimentar o mundo para além dos domínios da casa” (Costa, 2007, p.7).

Sendo compreendido como uma possibilidade do lazer, tal manifestação, transforma as sociabilidades envolvidas entre os indivíduos gerando um pertencimento clubístico através dessas formas de torcer (Campos, 2010). Dessa forma, percebe-se o lazer como uma prática de

³⁷³ Mestranda em Estudos do Lazer pelo PPGIEL (UFMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7958851819760206>.
E-mail: karolmello2012@gmail.com. Trabalho realizado com apoio da CAPES.



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

criação e reafirmação de laços sociais, compartilhamento de emoções e a existência de uma rede que se identifica como tal e constroem laços por meio do futebol.

Ao trabalhar com o torcer como uma prática do lazer, podemos pensá-lo atrelado a compreensão de sua dimensão cultural. Dessa maneira, “o lazer vai além da mera realização de atividades, sendo um campo de vida humana e social dotado de características próprias, que ocorre em um tempo/espaço específico” (Gomes, 2008, p. 125). Sendo assim, o torcer identifica o poder dos símbolos (camisa, bandeiras, hinos) para a criação de uma identidade comum, identificando-se como um ambiente de interação social entre os torcedores e seus sentimentos (Guttermann, 2010).

O torcer no âmbito do futebol pode ser pensado em um determinado grupo social: as torcedoras símbolos, notadamente mulheres em processo de envelhecimento, detentoras de influências no espaço futebolístico, que transcende gerações. Diante desse espaço masculinizado e repleto de juventudes, tais mulheres rompem barreiras acerca dos preconceitos encontrados nas arquibancadas.

Partindo da compreensão das arquibancadas como um campo de disputa das relações de gênero, podemos relacionar com a ideia de Gomes (2008) ao identificar que o lazer pode ser utilizado tanto quanto um mecanismo que oculta contradições sociais, mas também como uma possibilidade de questionar essa contrição e injustiça presente em seu meio.

Ademais, busca-se entender os efeitos dessa atividade no período de envelhecimento dessas mulheres. Tal compreensão deve levar em conta a complexidade de tal fase e as inúmeras possibilidades de ser vivenciada (Debortoli, 2012). O torcer é identificado como uma delas, causando melhorias na vida dessa população, permitindo o afloramento de suas sociabilidades e reafirmação de laços sociais.

Logo, falar sobre as torcedoras símbolos é falar de suas memórias, evidenciando o seu importante papel para o torcer feminino (Araújo, 2022). Para este trabalho, o foco está em analisar a representação dessas mulheres em jornais, buscando identificar nessa representação a manifestação do lazer enquanto prática no envelhecimento.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

METODOLOGIA

A metodologia utilizada é uma pesquisa documental no Hemeroteca Digital, portal de periódicos nacionais, criado pela Fundação Biblioteca Nacional. Tal plataforma permite consulta ao seu vasto acervo por meio da busca por título, período, local de publicação e edição.

Partindo disso, foram coletados dados em três periódicos de São Paulo durante o período determinado de análise, são eles: Diário da Noite, A Tribuna e Cidade de Santos. Além disso, foram coletados dados em periódicos de outras regiões do Brasil, são eles: O Fluminense (RJ), Jornal dos Sports (RJ), Jornal do Brasil (RJ), Jornal do Commercio (RJ), Correio de Notícias (PR), Diário do Paraná (PR), Diário da Tarde (PR), Diário de Pernambuco (PE), Jornal do Commercio (AM), Diário de Natal (RN) e Correio Braziliense (DF). Totalizando 35 dados entre eles.

Logo, busca-se realizar um levantamento de reportagens, matérias e outras formas de cobertura midiática encontradas, visando a identificação de padrões de representação e possíveis estereótipos associados às torcedoras através dos periódicos analisados no portal Hemeroteca Digital.

RESULTADOS

Primeiramente, entre os dados encontrados foram localizadas citações a 4 torcedoras símbolos paulistas: Dona Elisa (Corinthians), Dona Conceição (Ponte Preta), Filhinha (São Paulo) e Lúgia (Santos).

A influência de algumas torcedoras, como Elisa e Conceição, pode ser observada em seus aparecimentos em jornais fora do estado de São Paulo, ocupando espaços de grande valor dentro do jornalismo esportivo. Além de entrevistas com essas torcedoras, os periódicos possibilitaram a representação dessas figuras através de publicações de suas fotografias.

Sendo questionadas sobre a situação de seus clubes e suas expectativas, tais mulheres representavam os demais torcedores e assumiram um papel de grande valor na torcida. Tal representação pode ser observada na edição de nº 16413 do Diário da Noite, em 1979, onde Dona Conceição faz críticas pessoalmente ao presidente da Federação Paulista de Futebol, Nabi Abi Chedid.

Tamanha influência pode ser observada em diversas matérias, por exemplo em matérias que citam o comparecimento de Dona Elisa na despedida do jogador Pelé no Santos, em 1974. Ou na presença emocionada de Filhinha no último jogo do lateral-direito Forlan pelo São Paulo, em 1975.

Devido a suas idades avançadas e de seus apelidos com conotações afetivas, reforçam um perfil maternal observado através de suas representações. De integrantes de torcidas organizadas ou como torcedoras solas, são retratadas por sua fidelidade ao clube de coração que perpassa por suas trajetórias de vidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados apresentados é possível compreender a representação dessas mulheres enquanto símbolos do futebol. Quebrando barreiras diante de um ambiente com predominância masculina e jovial. Por representarem figuras mais velhas, tais mulheres representam uma autoridade de grande influência, onde suas opiniões são requeridas e valorizadas. Transitando com maior facilidade entre os jogadores e torcedores rivais, tais figuras ocupam um espaço até então em disputa pelos torcedores organizados.

Além disso, são identificadas como sinônimo para torcedora autêntica ou torcedora ilustre. Participando de jogos em diversos estados do Brasil, frequentando caravanas e assumindo outros aspectos da prática torcedoras, essas mulheres demonstram que as arquibancadas são um espaço para todas as faixas etárias. Vencendo problemas como acessibilidade e locomoção, encontram nesse ambiente práticas de socialização e lealdade entre os torcedores.

Através da paixão por seus clubes, são reconhecidas como porta-vozes de milhares de torcedores. Tal influência extrapola as arquibancadas, podendo ser observadas em matérias que ressaltam os encontros das torcedoras Dulce Rosalina (Corinthians) e Dona Conceição (Ponte Preta) com o ex-presidente João Figueiredo.

Dessa forma, podemos pensar que o torcer como forma de lazer está atrelado a uma mistura de emoções e aspectos, tornando-se uma forma de ocupação e oportunidade de socialização no tempo livre dessas mulheres.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, D. T. Representação do feminino: As múltiplas identificações das torcedoras de futebol. *Recorde: Revista de História do Esporte*, v. 15, n. 1, p.1-16, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/52790>. Acesso em: 24 jun. 2024.

CAMPOS, P. A. F. *Mulheres torcedoras do Cruzeiro Esporte Clube presentes no Mineirão*. 2010. 130 f. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer) - Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

COSTA, L. M. O que é uma torcedora? Notas sobre a representação e auto-representação do público feminino de futebol. *Esporte e sociedade*, n. 04, p.1-31, 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/48008>. Acesso em: 15 maio. 2024.

DEBORTOLI, J. A. O. Lazer, envelhecimento e participação social. *LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer*, v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2012.739>. Acesso em: 03 maio. 2024.

GOMES, C. L. *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2.ed. rev. amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

GUTTERMAN, M. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. São Paulo: Editora Contexto, 2010.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PÔSTERES



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A REALIDADE DAS ATIVIDADES RECREATIVAS NO PROJETO SOCIAL ESPORTE EM 3 TEMPOS

Doralice Orrigo da Cunha,
Adriano Silva Patrício,
Nicole Anne da Silva Andrade,
João Gabriel dos Santos,
Juacy da Fonseca Alves³⁷⁴

Resumo

Introdução: A recreação é um fator importante nas aulas de Educação Física, seja na escola, projetos sociais ou em qualquer espaço livre para o desenvolvimento humano. **Objetivo:** Apresentar a realidade das atividades recreativas no projeto Esporte em 3 Tempos a partir da proposta pedagógica. **Metodologia:** Foi uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário de 22 perguntas abertas e fechadas no Google Forms. Todos os 57 profissionais de Educação Física assinaram o termo de compromisso livre esclarecido. A análise dos dados foi realizada no programa do Excel versão 2019 e análise qualitativa. **Desenvolvimento:** Os profissionais são 26,3% do sexo feminino e 76,7% masculinos e, desses, em sua maioria, possuem pelo menos uma especialização. 36,8% possuem Recreação. Apresentam experiência com a recreação na escola, clubes e em outros vários projetos sociais. As atividades evidentes foram as lúdicas, jogos cooperativos e brincadeiras populares, recreação aquática, as afetivas e cognitivas, inclusivas e integradoras, cultura popular, dinâmicas, as recreativas na preparação para o futebol, as atividades recreativas promovendo o trabalho em equipe, a disciplina e a autoestima construindo relacionamentos significativos, proporcionando um ambiente seguro e acolhedor onde os alunos possam aprender, crescer e se expressar. Quanto aos benefícios, os profissionais apontaram atividades de recreação nos grupos mistos, havendo mais respeito e cooperação entre os gêneros, maior socialização, afetividade, entusiasmo e qualidade de vida para as crianças e jovens. Buscam a formação através dos valores humanos como respeito, cooperação, empatia, solidariedade e superação de desafios. **Considerações Finais:** Os profissionais são experientes na recreação e utilizam a ludicidade, jogos cooperativos e brincadeiras tradicionais. Compreendem a importância dos valores humanos como também a valorização da cultura popular, evidenciando um desenvolvimento integral aos beneficiários.

Palavras-chave: Recreação; Esporte em 3 Tempos; SESPORTECE; Profissionais; Educação Física.

³⁷⁴ Educação Física. Secretaria do Esporte do Estado do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8465313477185736>. E-mail. doranatacao@gmail.com



TEMA

**"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"**

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Bibliografia

MELZ J. I. VAROTO F. A (2015). Atividades recreativas na educação física escolar: Importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. Revista Educação Física UNIFAFIBE, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015.

MARCELLINO, N. C. (2007). Lazer e Educação. Campinas, SP: Papirus.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

HÓQUEI NO ESTADO DO CEARÁ: UM OLHAR PARA O HOJE E O FUTURO NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Thiago Rocha de Mello
Doralice Orrigo da Cunha
João Gabriel dos Santos
Juacy da Fonseca Alves
Adriano Silva Patrício
Jahi Mota Cabral Filho³⁷⁵

Resumo

Introdução: O Hóquei sobre a grama é um esporte olímpico, tendo estreado nas Olimpíadas de Londres em 1908, como um esporte de exibição, somente com equipes masculinas. Em 1928, a modalidade passou a contar para o quadro oficial de medalhas. Apenas em 1980, nas Olimpíadas de Moscou, as seleções femininas começaram a marcar presença. A Confederação Brasileira de Hóquei Sobre a Grama e Indoor (CBHG), entidade que regulamenta a prática do Hóquei nas suas diferentes modalidades. Em parceria com a secretaria do esporte, a confederação, busca fomentar e desenvolver a modalidade no Estado do Ceará. **Objetivo:** apresentar a visão os profissionais em relação a modalidade hóquei praticada no Estado do Ceará. **Metodologia:** Utilizou-se uma pesquisa aplicada descritiva de cunho qualitativo e quantitativo com 22 perguntas abertas e fechadas utilizando o google forms. Para análise utilizou-se o Excel 2019. Amostra foi composta por treze profissionais de Educação Física, 90% são especialistas e 10% estão cursando. Desenvolvem suas atividades em projeto social, e no Centro de Formação Olímpica (CFO) com mais de 700 alunos, 80% são meninos e 20% de meninas inscritos. Os municípios envolvidos são Paracuru, Canindé, Tauá, Caridade, Barro, Itapipoca, Pires Ferreira, Ipaporanga, Maranguape e Fortaleza com dois núcleos. Os profissionais apontaram que a modalidade está despertando um grande interesse nos alunos, gerando novas habilidades motoras e a socialização. A prática é desenvolvida em contraturno escolar, de duas a quatro vezes por semana em areninhas do Estado em sua maioria, nas praças e ginásios com piso de cimento ou grama sintética. **Desenvolvimento:** A área do hóquei mais desenvolvida pelos profissionais até o presente momento é a recreativa, o esporte participação e o educacional em sua maioria. Expressaram que no futuro gostariam de trabalhar com o esporte de rendimento, competitivo e arbitragem, realizar festivais e competições entre os municípios e participar de novos cursos da confederação brasileira de hóquei. Sugeriram a realização de competições e mais cursos de formação e arbitragem. **Considerações Finais:** O hóquei está em desenvolvimento no Estado do Ceará promovido pela confederação brasileira com o objetivo de formação profissional e de fomento ao esporte, os profissionais estão satisfeitos com a perspectiva de crescimento da modalidade e de novas oportunidades profissionais.

Palavras-chave: hóquei; projeto social; profissionais; Ceará.

Referências

<https://hoqueisobregrama.com.br/>

³⁷⁵ Educação Física. Secretaria do Esporte do Estado do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8465313477185736>. E-mail. doranatacao@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

APONTAMENTOS PRÉVIOS ACERCA DOS PERFIS E MOTIVAÇÕES DOS VIAJANTES BRASILEIROS DE TURISMO EM ESTÁDIOS DE FUTEBOL

Fillipe Soares Romano³⁷⁶

Ricardo Ricci Uvinha³⁷⁷

Resumo

Este resumo tem por objetivo principal investigar os praticantes do turismo em estádios de futebol. Como objetivos específicos, foram analisados o perfil socioeconômico dos turistas, suas motivações de viagem, seus gastos financeiros e a visita de atrativos turísticos por torcedores brasileiros durante a final da Sul-americana 2022 na cidade de Córdoba, na Argentina. Este estudo é de natureza exploratória e descritiva e utilizou questionários como instrumento de coleta de dados, além de visitas in loco, baseando-se nos conceitos de lazer sério, turismo futebolístico e turismo em estádios. Foram analisados 164 questionários por meio do SurveyMonkey (2023), os resultados prévios revelaram um perfil majoritariamente masculino, com idade entre 25 e 29 anos, residentes em São Paulo, com ensino superior completo e renda entre 2 e 3 salários-mínimos. Em relação à viagem, a maioria dos turistas se hospedou em apartamentos alugados pelo Airbnb, viajou de avião e ônibus, permanecendo em média 6 dias, com um stopover em Buenos Aires por cerca de 3 dias. A principal motivação dos turistas foi a vivência da partida e a possibilidade de conhecer uma nova cidade, tendo um gasto médio de R\$5400 durante toda a viagem. No que se refere à motivação da viagem, 94% dos turistas viajaram com o objetivo principal de assistir à partida, além de usufruir de bares, restaurantes, vida noturna e parques urbanos. 92% relataram ter participado de atividades nos estádios além da partida oficial, predominando os tours (72%), além disso, 77% dos turistas têm o hábito de visitar estádios durante suas viagens. Dentre os principais resultados, pode-se destacar a partida como o principal fator motivador para o deslocamento, a compreensão do estádio de futebol como um atrativo turístico, usufruindo do espaço como patrimônio histórico-cultural não apenas dos brasileiros, mas também dos povos latinos em geral. Por fim, sugere-se a relevância de novas pesquisas sobre esse possível segmento turístico.

Palavras-chave: : turismo em estádios; lazer sério; turismo futebolístico; estádios de futebol; perfil e motivação.

PREVIOUS NOTES ON THE PROFILES AND MOTIVATIONS OF BRAZILIAN TOURISM TRAVELERS IN FOOTBALL STADIUMS

³⁷⁶ Doutor em Turismo pela Universidade de São Paulo. Docente SENAC São Miguel Paulista. <http://lattes.cnpq.br/9947404190870279>. fillipe.sromano@sp.senac.br. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 00

³⁷⁷ Livre-docência pela EACH/USP. Professor Titular da Universidade de São Paulo e Diretor da Escola de Artes, Ciências e Humanidades. <http://lattes.cnpq.br/9022429185170882>. uvinha@usp.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Abstract

The main objective of this summary is to investigate the practitioners of tourism in football stadiums. As specific objectives, the socioeconomic profile of tourists, their travel motivations, their financial expenses, and the visitation of tourist attractions by Brazilian fans during the final of the 2022 Sudamericana in the city of Córdoba, Argentina, were analyzed. This study is exploratory and descriptive in nature and used questionnaires as a data collection instrument, in addition to on-site visits, based on the concepts of serious leisure, soccer tourism and stadium tourism. A total of 164 questionnaires were analyzed through SurveyMonkey (2023), the previous results revealed a mostly male profile, aged between 25 and 29 years, living in São Paulo, with complete higher education and income between 2 and 3 minimum wages. Regarding the trip, most tourists stayed in apartments rented by Airbnb, traveled by plane and bus, staying an average of 6 days, with a stopover in Buenos Aires for about 3 days. The main motivation of the tourists was the experience of the departure and the possibility of getting to know a new city, having an average expenditure of R\$5400 during the entire trip. Regarding the motivation of the trip, 94% of tourists traveled with the main objective of watching the match, in addition to enjoying bars, restaurants, nightlife and urban parks. 92% reported having participated in stadium activities other than the official match, with tours predominating (72%), in addition, 77% of tourists have the habit of visiting stadiums during their trips. Among the main results, it is possible to highlight the match as the main motivating factor for the displacement, the understanding of the soccer stadium as a tourist attraction, enjoying the space as a historical-cultural heritage not only of Brazilians, but also of Latin peoples in general. Finally, the relevance of further research on this possible tourist segment is suggested.

Keywords: stadium tourism; serious leisure; football tourism; football stadiums; motivation and profile.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO MÉDIO: DA LISTA DOS DESEJOS AO CÁLCULO DE ÁREAS E VOLUMES.

Marcos Navarro³⁷⁸

Bianca Pulgrossi Ferreira²

Kelly Cristina Simão³

Talita Ferreira da Silva⁴

Victória Pereira da Silva⁵

Resumo

Além de atuar na continuidade das aprendizagens do Ensino Fundamental, o Ensino Médio traz como desafios o entendimento e a permanência dos jovens na etapa conclusiva da formação básica. Nesse sentido, as situações de aprendizagem que perpassam os três anos de curso devem se aproximar do contexto de diferentes estudantes, trazendo à luz elementos que compõem desde as relações com a comunidade até o mundo do trabalho. Apoiado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o presente relato de experiência, realizado com os alunos do Ensino Médio Técnico do Senac São José do Rio Preto-SP, buscou a aproximação entre as áreas de Linguagens e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias, em uma abordagem interdisciplinar sobre os diferentes tipos de lazer, a representatividade na criação dos espaços públicos e o conceito de áreas e volumes. Para tanto, além de reflexões e pesquisas acerca dos assuntos, foram desenvolvidas listas dos desejos dos elementos que uma praça pública deveria conter na atualidade, bem como croquis de implantação desenvolvidos pelos alunos do terceiro ano que, com o auxílio do Minecraft Educacional, executaram os projetos como uma das situações avaliativas do primeiro bimestre. A experiência possibilitou a materialização da união de áreas do conhecimento consideradas antagônicas e evidenciou que a inclinação dos alunos à gamificação auxilia o desenvolvimento concreto de atividades e fomenta o papel extramuros da escola.

Palavras-chave: interdisciplinaridade; design justice; minecraft; praças públicas; lazer.

Abstract

Besides acting in the continuity of learning from elementary school, high school brings as challenges the understanding and permanence of young people in the final stage of basic education. In this sense, the learning situations that permeate the three years of the course must get closer to the context of different students, bringing to light elements that make up from community relations to the world of work. Based on the National Common Curricular Base (BNCC), this experience report, conducted with students from Technical High School at Senac São José do Rio Preto-SP, sought to bring together the areas of Languages and its Technologies and Mathematics and its Technologies in an interdisciplinary approach on the

³⁷⁸ Mestrado em Ciências Ambientais. SENAC São José do Rio Preto. <http://lattes.cnpq.br/5290919962396662>. marco.s.navarro@sp.senac.br.

² Mestrado em estudos Literários. SENAC São José do Rio Preto. <http://lattes.cnpq.br/6552520757957773>. bianca.pferreira@sp.senac.br.

³ Licenciatura em Educação Artística. <http://lattes.cnpq.br/0039370540003581>. kelly.csimao@sp.senac.br.

⁴ Licenciatura em Matemática. <http://lattes.cnpq.br/5321102194661410>. talita.fsilva@sp.senac.br.

⁵ Licenciatura em Letras (Português/ Inglês). <http://lattes.cnpq.br/4478874543724182>. victoria.psilva@sp.senac.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

representativeness in the creation of public spaces and the concept of areas and volumes. To this end, in addition to reflections and research on the subjects, wish lists of the elements that should be in the public squares and implementation sketches were developed by the third grade students who, with the help of Minecraft Education, executed the projects as one of the assessment situations of the first bimester. The experience allowed the materialization of the union of knowledge areas considered antagonistic and showed that the students' inclination to gamification helps the concrete development of activities and the extramural role of the school.

Key words: interdisciplinarity; design justice; minecraft; public squares; leisure.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CHOCK, Sasha Constanza. Design Justice: Community-Led Practices To Build The World We Need . Cambridge, MA: The MIT Press, 2020.

GUIASC – Monumento a Antônio Correia Pinto de Macedo. Guia Turístico dos Municípios de Santa Catarina. Disponível em: [Monumento a Antônio Correia Pinto de Macedo - Praça da Bandeira - GuiaSC - Guia Turístico dos Municípios de Santa Catarina - GuiaSC - Guia Turístico dos Municípios de Santa Catarina](#). Acesso em: 03 mar. 2023.

LUCA, Cristina. Design Justice pode transformar a sociedade. The Shift. Disponível em: <https://theshift.info/hot/design-justice-pode-transformar-a-sociedade/> . Acesso em: 2 mar. 2023.

MATOSO, Marilia. O que é Design Justice? Archdaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/979869/o-que-e-design-justice>. Acesso em 2 mar. 2023.

MOURA, Denise. O que as estátuas de Bandeirantes têm a nos dizer? Jornal da

UNESP. Disponível em: [Jornal da Unesp | O que as estátuas de Bandeirantes têm a nos dizer?](#). Acesso em: 2 mar. 2023.

NASCIMENTO, Douglas. Monumento de Borba Gato. São Paulo Antiga. Disponível em: [Monumento de Borba Gato » São Paulo Antiga \(saopauloantiga.com.br\)](#). Acesso em: 5 mar. 2023.

PAES, Barbara. Coisas que aprendemos com o livro Design Justice, da Sasha Constanza-Chok. Minas Programam. Disponível em: <https://minasprogramam.com/design-justice/> . Acesso em: 2 mar. 2023.

RKAIN, Jamyle. Dez Estátuas Pelo Brasil Que Poderiam Ser Retiradas. Arte que Acontece. Disponível em: [10 estátuas pelo Brasil que poderiam ser retiradas - Arte Que Acontece](#). Acesso em: 5 mar. 2023.

SENAC. Plano de Orientação para a Oferta. São Paulo, 2022.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER(ES) EM SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SÃO PAULO: UM ESTUDO QUANTITATIVO DA OFERTA DE PRAÇAS PÚBLICAS NA VILA ITÁLIA.

Ana Luisa Santana Costa³⁷⁹

Isadora Souza Oliveira³⁸⁰

Marcos Navarro³⁸¹

Resumo

O lazer no espaço urbano representa um papel determinante pois incentiva as práticas de sociabilidade, a diversidade e o bem-estar da população, além de ser uma das funções sociais das cidades propostas pela Carta de Atenas de 1933 e um direito social garantido pela Constituição Federal de 1988. Apesar disso, é possível observar uma mudança no traçado urbano pós-moderno - que prioriza os automóveis, o espraiamento urbano e interfere diretamente no tempo livre das pessoas. Dessa forma, é fundamental que o planejamento das cidades seja revisto, com vistas a garantir espaços densos e que respeitem a escala humana em seus planos diretores. Com isso em mente, o presente trabalho nasceu das discussões realizadas na disciplina de Projeto de Urbanismo II e tem como objetivo verificar a ocorrência de espaços de lazer não-domiciliar na Vila Itália, em São José do Rio Preto, São Paulo. Para tanto, além de pesquisa bibliográfica, foi realizado um estudo quantitativo das praças públicas disponíveis na região. Como resultado, foi observado apenas um equipamento urbano, com dimensões aproximadas de 3000 m² - que permite o lazer ativo infantil, por meio de um playground de madeira e plástico, com piso de grama, e lazer ativo para idosos, com a oferta de uma academia popular descoberta. O lazer contemplativo acontece com o auxílio de 12 bancos em madeira e concreto, com e sem encosto. A iluminação artificial se dá pela disposição de 12 postes baixos metálicos. Foram contabilizadas oito lixeiras baixas e, aproximadamente, 130 árvores de pequeno, médio e grande porte. Assim, foi observado que o espaço reduzido impede a incidência de equipamentos atraentes a outras faixas etárias, como ciclovia, pista de caminhada e espaços para modais alternativos de transporte, o que inviabiliza a fruição corporal de grupos heterogêneos que poderiam dividir o mesmo espaço.

Palavras-chave: lazer; praça; urbanismo; direito; diversidade.

³⁷⁹Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo. UNILAGO. Link para Currículo Lattes. E-mail. <http://lattes.cnpq.br/7190445577753798>. analuisac194@gmail.com

³⁸⁰ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo. UNILAGO. Link para Currículo Lattes. E-mail. <http://lattes.cnpq.br/5358960382028216>. souzaoliveiraisadora81@gmail.com.

³⁸¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo. UNILAGO. Link para Currículo Lattes. E-mail. <http://lattes.cnpq.br/5290919962396662>. arq.marcosnavarro@gmail.com.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LEISURE IN SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SÃO PAULO: A QUANTITATIVE STUDY OF THE SUPPLY OF PUBLIC SQUARES IN VILA ITÁLIA.

Abstract

Leisure in urban spaces represents a crucial role as it encourages social interaction, diversity, and well-being among the population. It is also considered one of the social functions of cities proposed by the Athens Charter of 1933 and a social right guaranteed by the Federal Constitution of 1988. However, there has been a noticeable shift in postmodern urban planning that prioritizes automobiles and urban sprawl, directly affecting people's leisure time. Therefore, it is essential for city planning to be revised to ensure dense spaces that respect human scale in their master plans. With that in mind, the present study emerged from discussions in the Urban Planning II course and aims to examine the presence of non-residential leisure spaces in Vila Itália, São José do Rio Preto, São Paulo. In addition to literature review, a quantitative study of available public squares in the region was conducted. The findings revealed only one urban facility, approximately 3000 m² in size, which accommodates active leisure for children through a playground made of wood and plastic with grass flooring, and active leisure for seniors with an outdoor popular gym. Contemplative leisure is supported by 12 wooden and concrete benches, some with backrests. Artificial lighting is provided by 12 low metal poles, and there are eight low waste bins and around 130 small, medium, and large trees. It was observed that the limited space restricts the availability of facilities catering to other age groups, such as bike paths, walking trails, and spaces for alternative transportation modes, thus hindering diverse groups from sharing the same space for physical activities.

Key words: leisure; square; urbanism; right; diversity.

REFERÊNCIAS

ALBERTO, K. C; BARBOSA, S. A. Praças Urbanas: reflexões e recomendações para planejamento e projeto. Universidade Federal de Juiz de Fora – MG. Editora UFJF/ PRDAC. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF:Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

JOGO OASIS. Instituto Elos. Disponível em: <https://institutoelos.org/jogooasis/>. Acesso em 27/05/2024.

KOWARICK. Espoliação Urbana. 1. Ed Paz e Terra. 2012. 204 p.

LERNER, Jaime. Acupuntura Urbana. 5.ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papirus, 1987.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RIBEIRO, E. L. Aspectos quantitativos, qualitativo e distributivos dos espaços livres e públicos urbanos no moderno e no contemporâneo. In: Espaços livres públicos: lugares e suas interfaces intraurbanas [recurso eletrônico] /José Augusto Ribeiro da Silveira, Angelina DiasLeão Costa, Milena Dutra da Silva (orgs). João Pessoa: AB Editora, p. 149-184, 2016.

ROLNIK, R. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP. (Org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/World Leisure, 2000.

SALVADOR, P. A. Sarau da cooperifa: árvore de raízes profundas regada com a água que o povo lava o rosto depois do trabalho. Disponível em:
<https://periferiaemmovimento.com.br/saraucooperifa112022/>. Acesso em 27 de maio de 2024.

PINA, L.W. Os Equipamentos de Lazer como cenários das experiências e das atividades notempo livre. 1. ed. São Paulo, 2017.

Racionais MCs; PEREIRA, P.P.S. **Fim de semana no parque**. 1993



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CARNAVAL DO SAMBÔ SÃO SALVADOR: PELA DEMOCRATIZAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO DO MAIOR EVENTO TURÍSTICO DE BELO HORIZONTE.

Rafael Frois³⁸²
Larissa Castillo³⁸³
Alessandro da Silva³⁸⁴

Resumo

O “novo” carnaval de rua de Belo Horizonte (BH) é o acontecimento mais importante do calendário turístico da cidade, movimenta diversas cadeias econômicas, em especial dos prestadores de serviços turísticos. Foi criado principalmente a partir do movimento “Praia da Estação” no ano de 2009 e tomou dimensões inimagináveis (FROIS, 2013; FALCÃO e ISAYAMA, 2021; ROCHA, 2022). Dados apontam que em 2024, 5,5 milhões de foliões pularam o carnaval, dos quais 262 mil eram turistas (PBH, 2024). Entretanto, este megaevento reproduz a lógica de concentração dos investimentos da política cultural no centro de BH, e trouxe para o debate grupos que reivindicam a descentralização e democratização destes recursos. Neste texto, nosso objetivo é apresentar o Bloco Sambô São Salvador, que realiza sua festa carnavalesca na periferia da Noroeste de BH, formando um movimento com mais blocos, o #descentralizaBH. Os dados foram coletados em seu acervo digital, que vem se tornando um instrumento de memória e salvaguarda das manifestações culturais dos artistas pretos do bairro. Desenvolvimento: O Sambô São Salvador surge em 2018, a partir de uma dissidência do Bloco da Língua, que é um dos pioneiros no debate sobre a descentralização do reflorescido carnaval de BH. Surge para dar visibilidade e inserir músicos de samba da periferia no “novo” carnaval. Um bloco que (re)articula músicos de samba/pagode que se dedicam à promoção da cultura popular, negra e periférica para além do período momesco. Conclui-se que: O Sambô São Salvador cria identidade local e resistência frente ao carnaval da indústria cultural, somando esforços para que os artistas acessem parte dos recursos direcionados para o Carnaval. Cria um tempo-espço para que a população desfrute de momentos de lazer e valorização da produção cultural local, fortalecendo uma rede de colaboração capaz de gerar novos projetos descentralizados, além de atrair visitantes/turistas para um contra fluxo com menos visibilidade midiática.

Palavras-chave: Carnaval; Belo Horizonte; Lazer; turismo.

³⁸² Bacharel em turismo (PUC-MG) e Doutor em Estudos do Lazer (UFMG). Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS). <http://lattes.cnpq.br/5355119088983821> rafael.frois@restinga.ifrs.edu.br

³⁸³ Bacharel em Turismo (UFMG). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). <http://lattes.cnpq.br/6029991141288273> laricastillo42@gmail.com

³⁸⁴ Bacharel em Ciências Sociais (PUC-MG). Kolping Vila Belém. sanceleste1@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BLOCO DA LÍNGUA. O primeiro bloco de carnaval do bairro faz 10 anos. Disponível em <<https://blocodalingua.wordpress.com/2023/02/04/o-primeiro-bloco-do-bairro-sao-salvador-faz-10-anos/>>. Acesso em 10/07/2024.

CAIXETA, I. Bloco Sambô São Salvador apresenta ancestralidade Negra no Carnaval de BH. Jornal Estado de Minas. Disponível em: <<https://www.em.com.br/app/noticia/diversidade/2023/02/14/noticia-diversidade,1457328/bloco-sambo-apresenta-a-ancestralidade-negra-no-carnaval-de-bh.shtml>>. Acesso em: 10/07/2024

FALCAO, D, & ISAYAMA, H. F. (2021). Carnaval de Rua em Belo Horizonte: Interstícios de Insurgências Sociais e de Apropriações do Mercado Cultural (2010 a 2020). LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer, 24(2), 223–257. <https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34916>

Frois, R. Megaeventos, lazer e turismo: permanências e mutações na Cidade do Cabo - África do Sul e em Belo Horizonte - Brasil, pós - Copa do Mundo FIFA de Futebol. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais. 2018.

FROIS, R. Fala Juventude: a relação dos jovens de bairros populares com os eventos e equipamentos de esporte, lazer e cultura no espaço urbano da cidade de Belo Horizonte. Dissertação de Mestrado Rafael Frois UFMG. Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer 2013

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. Revista Brasileira de Estudos do Lazer. Belo Horizonte. V.1, n.1, jan/abr. 2014, p. 3- 20

PBH – Prefeitura Municipal de Belo Horizonte. Carnaval de BH 2024 tem recorde de foliões e turistas nas ruas da cidade. Acesso em: 13/07/2024. Disponível em <<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/carnaval-de-bh-2024-tem-recorde-de-folhoes-e-turistas-nas-ruas-da-cidade>>

ROCHA, P. G. Carnaval das “mina”: resistência feminista no carnaval de Belo Horizonte. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

SAMBÔ SÃO SALVADOR. Bloco de Carnaval Sambô São Salvador. Disponível em <<https://sambosaosalvadorbh.wordpress.com/>> Acesso em 10/07/2024

WILKER, L. Mesmo com recorde de público, carnaval de BH ainda falha em gestão, apontam especialistas. Brasil de Fato. Belo Horizonte (MG). 05 de março de 2024. Disponível em <<https://www.brasildefato.com.br/2024/03/05/mesmo-com-recorde-de-publico-carnaval-de-bh-ainda-falha-em-gestao-apontam-especialistas#:~:text=Sucesso%20de%20p%C3%Bablico%2C%20%20carnaval,de%20262%20mil%20eram%20turistas>>. Acesso em 13/07/2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PELAS RUAS DAS CIDADES DE BEAGÁ (MINAS GERAIS) E MENDOZA (ARGENTINA)

Ana Cláudia Porfírio Couto
Maurício de Azevedo Couto
Carolina Fonseca Paes de Castro
Namuetcha Silva Ricardo

Resumo

As ruas possibilitam um ambiente adequado para ações coletivas, sobretudo para as juventudes, que as ocupam ressignificando seus usos, em grupos que são formados por jovens que compartilham identidades sociais semelhantes, lutam por direitos iguais, mostram resistência e buscam inclusão social. A forma de identificação dos grupos influencia diretamente na escolha do ambiente. Assim, quando um espaço "torna-se ponto de referência para distinguir determinado grupo de frequentadores como pertencentes a uma rede de relações, recebe o nome de "pedaço". Magnani (2002). Relacionar as práticas de lazer dos jovens na rua Sapucaí (Belo Horizonte) com a Calle Aristides (Mendoza). Foi realizada uma pesquisa etnográfica, com descrição densa, observação não participante e diário de campo. Calle Aristides em maio de 2023 e Rua Sapucaí finais em setembro e outubro de 2023. Os jovens têm diferentes práticas de lazer e sair pelas ruas podem variar de acordo com a cultura, contexto social e interesse individual. Sair à noite proporciona uma quebra na rotina e sensação de novidade, permitindo desconectar dos compromissos diários e se socializar. À noite as regras e restrições sociais são mais flexíveis, permitindo que as pessoas expressem sua individualidade. As ruas pesquisadas se assemelham pelo turismo e tradição. A Aristides concentra bares e restaurantes, lojas e universidade, e as estátuas da Mafalda, já a Sapucaí é determinada pela localização central, pelos bares e restaurantes e por ser considerada um mirante, após ser redescoberta e deixada de ser apenas uma passagem. Os jovens utilizam os espaços como ponto de encontro e espaço de resistência para a afirmação dos grupos. Na Sapucaí a ocupação pelos jovens é à noite e as finais de semana, na Aristides é durante a semana ao final da tarde. As ruas são espaços de práticas de lazer diversas, além de serem espaço turístico nas regiões.

Palavras-chave: Jovens; Lazer; Ruas.

REFERÊNCIA:

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. Revista brasileira de ciências sociais, v. 17, p. 11-29, 2002.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ATIVIDADES RECREATIVAS DESENVOLVIDAS NO PROJETO SOCIAL ESPORTE EM 3 TEMPOS

Doralice Orrigo da Cunha
Renata Alves
Silvia Helena Pessoa Nobre
Thayana Holanda
João Anderson Feitosa de Sousa³⁸⁵.

Resumo

Introdução: O Esporte em 3 tempos é uma política pública do Estado do Ceará, atende a mais de 16 mil crianças e jovens de zonas de vulnerabilidade social em 173 municípios. **Objetivo:** Apresentar as atividades recreativas desenvolvidas para crianças da etapa metodológica "Aprender" de 6 a 10 na visão dos profissionais de Educação Física. **Metodologia:** Foi uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando um questionário de 22 perguntas abertas e fechadas no formulário Google Forms. Todos os 57 profissionais assinaram o termo de compromisso livre esclarecido, autorizando a pesquisa. A análise dos dados foi realizada no programa do Excel versão 2019 e interpretação. **Desenvolvimento:** Os profissionais são 26,3% do sexo feminino e 76,7% masculinos e, desses, em sua maioria, possuem pelo menos uma especialização. 36,8% possuem a especialização em Recreação. Quanto às atividades mais evidentes foram os jogos ativos com 70,2%, afetivos com 24,6% e os sensoriais 5,2%. Quanto ao objetivo do jogo, o mais aplicado é o jogo cooperativo, com 84,2%, 7% os competitivos, 5% de estratégias e 3,8% os jogos de habilidades. Quanto as aulas de recreação e a relação entre o interesse e necessidades dos alunos, eles sempre buscam a participação de todos, a cooperação, rodas de conversas, adaptação ao contexto, melhorar a convivência, os valores humanos, inclusão, atividades em grupos, a forma lúdica, diagnosticar as necessidades e trabalhar, vivências culturais, mudanças de regras, materiais próprios para favorecer o andamento da aula, conhecendo o público antes de tudo, utilizar sempre o feedback, variedade de atividades, gamificação, local que será a aula, uma brincadeira como aquecimento e utilização da recreação diariamente. **Considerações Finais:** Os profissionais utilizam em evidência os jogos ativos e os cooperativos. Tem o olhar para o interesse do aluno, participação, nível de habilidades, buscam o desenvolvimento integral e inclusão dos seus alunos.

Palavras-chave: Recreação. Esporte em 3 Tempos. SESPORTECE. Atividades recreativas. Alunos.

³⁸⁵ Educação Física. Secretaria do Esporte do Estado do Ceará. <http://lattes.cnpq.br/8465313477185736>. E-mail. doranatacao@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BIBLIOGRAFIA

MELZ J. I. VAROTO F. A (2015). Atividades recreativas na educação física escolar: Importância no desenvolvimento integral das crianças do 1º ciclo do ensino fundamental. **Revista Educação Física UNIFAFIBE**, Ano IV – n. 3 – dezembro/2015.

MARCELLINO, N. C. (2007). **Lazer e Educação**. Campinas, SP: Papirus.

GOMES, C. L. (2004). **Lazer e Sociedade**. Belo Horizonte, MG: Autêntica.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ÁREAS DE LAZER E ÁREAS VERDES COMO MARCA DE DISTINÇÃO EM LOTEAMENTOS NA CIDADE DE CAMPINAS.

Danilo Ciaco Nunes³⁸⁶

Bruno Modesto Silvestre³⁸⁷

Silvia Cristina Franco Amaral³⁸⁸

Resumo

No fim da década de 1980 surgem os primeiros loteamentos fechados em Campinas (Barbutti, 2019). Essa ferramenta de parcelamento do solo se torna um modo de urbanização cada vez mais consolidado e que cria uma nova lógica de ocupação do território municipal. A legislação que versa sobre o parcelamento do solo, a Lei Federal 6.766/1979, estabelece que os loteamentos devem atender a uma série de requisitos, dentre eles que devem ser criadas “áreas destinadas a sistemas de circulação, a implantação de equipamento urbano e comunitário, bem como a espaços livres de uso público” (Brasil, 1979). Do mesmo modo, a legislação considera “comunitários os equipamentos públicos de educação, cultura, saúde, lazer e similares” (Brasil, 1979). O objetivo deste trabalho será analisar como os empreendimentos de loteamentos fechados na cidade de Campinas se relacionam com os destacados requisitos específicos da Lei Federal 6.766/1979. A estratégia metodológica será a análise de imagens de satélite e georreferenciamento via Sistema de Informação Geográfica (SIG) através do software QGIS, para análise de áreas verdes, áreas de lazer e cercamento dos loteamentos das duas últimas décadas. Pesquisas atuais têm apontado a expansão de cidades baseadas em formas especulativas de cercamento de empreendimentos imobiliários. Essa forma de urbanização aumenta significativamente a desigualdade e a segregação espacial (Pereira Filho, et al. 2024; Kasburger, Pippi; Weiss, 2024; Barreto; Lira, 2023). No caso da cidade de Campinas, os loteamentos fechados têm se apresentado como unidades autônomas (Barbutti, 2019), simulando novos centros de consumo e lazer privado em áreas públicas, destinados à camada mais rica da população. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar a implementação dos loteamentos fechados, as áreas destinadas à circulação, a implantação de equipamentos comunitários, bem como os espaços livres, as áreas verdes e as áreas de lazer desses espaços.

Palavras-chave: Lazer; Urbanização; Segregação espacial.

BARBUTTI. M. R. Formas da expansão urbana na cidade de Campinas no período de 2000-2017. Campinas: PUC-Campinas, 2019

BRASIL. Lei Federal nº. 6.766. de 19 de Dezembro de 1979.

³⁸⁶ Doutorando em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.
http://lattes.cnpq.br/9201375810922867_d962167@dac.unicmap.br.

³⁸⁷ Doutor em Educação Física. Universidade de Pernambuco.
http://lattes.cnpq.br/4930064350445706_bruno.modesto@upe.br.

³⁸⁸ Doutora em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas.
http://lattes.cnpq.br/6047872599542482_scfa@unicamp.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BARRETO, L. C.; LIRA, P. S. A arquitetura do Medo. Interfaces Científicas - Humanas e Sociais, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 549–560, 2023. DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p549-560. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/11392>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PEREIRA FILHO, C. A. et al. Espacialidades urbanas de Goiânia/GO: revisão teórica e reflexões para o debate. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1102–1116, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14222. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14222>. Acesso em: 29 jun. 2024.

KASBURGER, A. E.; PIPPI, L. G. A.; WEISS, R. Produção do espaço e segregação socioespacial: uma análise a partir da teoria da Sintaxe Espacial em Santa Cruz do Sul, RS. Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 12, n. 1, 2024. DOI: 10.47235/rmu.v12i1.360. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/360>. Acesso em: 29 jun. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

ANÁLISE DO LAZER NOS LOTEAMENTOS EM CORDEIRÓPOLIS ENTRE 2013 E 2023

Juliana Cristina Barandão³⁸⁹
Danilo Ciaco Nunes³⁹⁰

Resumo

A dinâmica do processo de urbanização impõe às cidades novas formas de utilização dos espaços. Este trabalho tem como objetivo analisar a criação das áreas livres e dos espaços e equipamentos de esporte e lazer nos loteamentos e condomínios fechados no Município de Cordeirópolis, aprovados no período entre 2013 e 2023, constantes no Diário Oficial do Município, em consonância com a Lei Federal 6.766/1979, que faz parte do arcabouço jurídico sobre parcelamento do solo, e estabelece, de modo geral, como um dos requisitos, a criação de áreas destinadas à circulação com acesso público aos espaços livres. Como nem todos os empreendimentos aprovados são realizados, para fazer essa contraposição e análise, utilizaremos imagens de satélite e georreferenciamento via Sistema de Informação Geográfica (SIG) através do software QGIS. Destacamos que este estudo se faz singular, pois, por se tratar de uma cidade pequena do interior do Estado de São Paulo, as dinâmicas de ocupação do solo podem destoar dos processos de urbanização nos grandes centros urbanos, e, em contrapartida, a cidade se destaca em relação aos pequenos municípios por estar situada no entroncamento geográfico de três importantes rodovias, quais sejam, Washington Luis, Anhanguera e Bandeirantes, e por compor o Polo Cerâmico de Santa Gertrudes, um dos maiores polos cerâmicos do estado, representando um diferencial econômico importante na sua constituição.

Palavras-chave: Lazer; Urbanização; Segregação espacial.

BRASIL. *Lei Federal nº. 6.766*. de 19 de Dezembro de 1979.

BARRETO, L. C.; LIRA, P. S. A arquitetura do Medo. *Interfaces Científicas - Humanas e Sociais*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 549–560, 2023. DOI: 10.17564/2316-3801.2023v10n1p549-560. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/humanas/article/view/11392>. Acesso em: 29 jun. 2024.

PEREIRA FILHO, C. A. *et al.* Espacialidades urbanas de Goiânia/GO: revisão teórica e reflexões para o debate. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 10, n. 6, p. 1102–1116, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14222. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14222>. Acesso em: 29 jun. 2024.

KASBURGER, A. E.; PIPPI, L. G. A.; WEISS, R. Produção do espaço e segregação socioespacial: uma análise a partir da teoria da Sintaxe Espacial em Santa Cruz do Sul, RS.

³⁸⁹ Doutoranda em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. <http://lattes.cnpq.br/0824665664726240>. jubarandao@yahoo.com.br.

³⁹⁰ Doutorando em Educação Física. Universidade Estadual de Campinas. <http://lattes.cnpq.br/9201375810922867d962167@dac.unicmap.br>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Revista de Morfologia Urbana, [S. l.], v. 12, n. 1, 2024. DOI: 10.47235/rmu.v12i1.360. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/360>. Acesso em: 29 jun. 2024.

VIEIRA, P. H. V; VIEIRA; A. C. A. S. A atividade minerária e sua relação no aumento da fragilidade ambiental no município de Cordeirópolis/SP. *Revista Geografar - Curitiba*, v.14, n.1, p.108-130, jan. a jun./2019.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MAPEAMENTO DOS PROJETOS DE LAZER CONTEMPLADOS PELA LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE EM PERNAMBUCO

Larissa Kelly de Melo Mangabeira³⁹¹

Rebeca Signorelli Miguel³⁹²

Bruno Modesto Silvestre³⁹³

Resumo

A Lei Estadual de Incentivo ao Esporte de Pernambuco (LIE-PE) surge como tentativa de garantir os direitos ao esporte e ao lazer definidos pela Constituição Federal (CF) de 1988 (Brasil, 1988). A LIE visa fomentar o esporte e o lazer no estado, garantindo a remissão de até 5% sobre o valor do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços (ICMS). A participação dos projetos é definida a partir dos critérios previstos pelo edital, tendo como premissa principal ser uma instituição sem fins lucrativos, com existência de no mínimo dois anos no estado (PE) e que contribua para formação e desenvolvimento de atletas e equipes esportivas (Pernambuco, 2015). O presente trabalho tem como objetivo realizar o mapeamento dos projetos contemplados pela LIE-PE no âmbito do lazer, analisando sua abrangência, direitos e benefícios. A metodologia se configura como uma pesquisa de abordagem qualitativa de caráter descritivo (Minayo, 2009) que buscará mapear a referida política pública como parte de uma totalidade, fruto de múltiplas determinações, permeada por disputas de significados. A pesquisa estará baseada na análise documental pertinente à temática e na realização do mapeamento dos projetos sociais de Lazer contemplados pela LIE em Pernambuco. A pesquisa se encontra em andamento, onde estima-se encontrar um grande número de projetos aprovados, porém um menor número de projetos na perspectiva do lazer contemplados com recursos financeiros. Da mesma forma, esperamos analisar as relações entre os setores nas suas contradições (Boschetti, 2009). Essa relação, pautada na definição dos encargos atribuídos ao Estado enquanto mediador da LIE e às instituições não-governamentais, serve como questionamento para avaliação da aplicação dos recursos recebidos por essas organizações, a fim de entender se as atuações são realizadas tendo em vista a garantia de acesso ao direito ao lazer no estado.

Palavras-chave: Lei de Incentivo; Políticas Públicas; Lazer; Esporte.

³⁹¹ Graduanda em Educação Física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/7353080023012028>.
larissa.mangabeira@upe.br.

³⁹² Doutora em Educação Física. Universidade do Estado de Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/5324660165932015>.
rebecasignorelli@gmail.com

³⁹³ Doutor em Educação Física. Universidade de Pernambuco. <http://lattes.cnpq.br/4930064350445706>.
bruno.modesto@upe.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

MAPPING OF LEISURE PROJECTS FUNDED BY THE STATE SPORTS INCENTIVE LAW IN PERNAMBUCO

Abstract

The State Sports Incentive Law of Pernambuco (LIE-PE) emerges as an attempt to guarantee the rights to sports and leisure defined by the Federal Constitution of 1988 (Brazil, 1988). The LIE aims to promote sports and leisure in the state, guaranteeing a remission of up to 5% on the value of the Tax on the Circulation of Goods and Services (ICMS). Project participation is determined by criteria established by the public notice, with the primary premise being that the organization must be a non-profit institution with at least two years of existence in the state (PE) and that contributes to the formation and development of athletes and sports teams (Pernambuco, 2015). This study aims to map the projects supported by LIE-PE in the field of leisure, analyzing their scope, rights, and benefits. The methodology is configured as a qualitative research of descriptive character (Minayo, 2009) that seeks to map the referred public policy as part of a totality, a result of multiple determinations, permeated by disputes over meanings. The research will be based on the analysis of documents pertinent to the theme and the mapping of social leisure projects supported by LIE in Pernambuco. The research is ongoing, and it is estimated that a large number of approved projects will be found, but a smaller number of projects in the leisure perspective will be funded. Similarly, the study aims to analyze the relationships between sectors in their contradictions (Boschetti, 2009). This relationship, based on the definition of responsibilities attributed to the State as mediator of LIE and to non-governmental institutions, serves as a query for evaluating the application of resources received by these organizations, in order to understand if the actions are carried out with a view to ensuring access to the right to leisure in the state.

Key words: Incentive Law; Public Policies; Leisure; Sports.

BIBLIOGRAFIA

BOSCHETTI, Ivanete. *Avaliação de políticas, programas e projetos sociais*. Serviço social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS, ABEPSS, p. 1-20, 2009.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm> Acesso em: 20 mai. 2023.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2009.

PERNAMBUCO. *Lei nº 15.706 de 30 de dezembro de 2015*. Dispõe sobre a concessão de benefício fiscal do ICMS para fomentar atividades de caráter desportivo no âmbito do Estado de Pernambuco. Disponível em: https://www.sefaz.pe.gov.br/Legislacao/Tributaria/Documents/legislacao/Leis_Tributarias/2015/Lei15706_2015.htm. Acesso em: 20 de maio de 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE - O IMPACTO DO FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL NO IFPE - CAMPUS RECIFE

Kauan Gabriel do Nascimento Arruda³⁹⁴

Mayara Julia de Almeida³⁹⁵

Tarsila Monteiro de Souza e Silva³⁹⁶

José Nildo Alves Caú³⁹⁷

Resumo

Na década de 90, a educação física sofreu uma reformulação, passando a promover um diálogo entre corpo e cultura, e superando a sua antiga função, na qual tinha de se adequar aos modelos de comportamento e consumo culturalmente hegemônicos, como o Esporte. As atividades resultantes permitiram que as pessoas utilizassem do movimento para transformar e interagir com o mundo, seja ao brincar, lutar, dançar, praticar esportes ou se exercitar. (NEIRA, SOUZA JÚNIOR, 2016). Dito isso, o Festival de Cultura Corporal é um evento que visa despertar novas descobertas através das ações desenvolvidas, proporcionando aos discentes do IFPE a ampliação do acesso a práticas inovadoras, socializadoras e a apropriação de novos conhecimentos por meio da cultura e do esporte. O festival é composto por dois pilares: os jogos "intercursos", no qual os estudantes competem em modalidades esportivas e até mesmo brincadeiras, como o queimado e barra-bandeira; e as oficinas, atividades estruturadas que combinam aprendizado teórico com prática intensiva, nestas estão incluídas a dança, a capoeira, o futebol de mesa, o skate, e muito mais. Cada atividade é liderada por instrutores qualificados e acompanhados por um estudante monitor, garantindo a segurança e a qualidade do aprendizado. Também é importante destacar que o evento conta com a colaboração dos estudantes desde o seu planejamento, os mesmos são divididos em comissões e orientados por professores. Todo esse conjunto permite que os jovens não só executem movimentos físicos, mas também entendam os fundamentos históricos, culturais e técnicos por trás de cada modalidade. Por fim, o Festival de Cultura Corporal é responsável por oferecer um ambiente diversificado e educativo, promovendo a aprendizagem, inclusão e desenvolvimento integral dos jovens, e ainda democratizando o acesso ao esporte e a cultura no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Cultura; Festival de Cultura Corporal; Inclusão.

³⁹⁴ Discente do Curso de Segurança do Trabalho e Bolsista PIBIC/Técnico, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife.. <https://lattes.cnpq.br/8867030979740693> . kgna@discente.ifpe.edu.br

³⁹⁵ Discente do curso de Edificações e Bolsista PIBEX/Técnico, Instituto federal de Pernambuco - Campus Recife. <https://lattes.cnpq.br/5371486847110995> . mja3@discente.ifpe.edu.br

³⁹⁶ Discente do Curso de Segurança do Trabalho e Bolsista PIBIC/Técnico, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife. <https://lattes.cnpq.br/2437021135774967> . tmss6@discente.ifpe.edu.br

³⁹⁷ Professor Orientador José Nildo Alves Caú. Doutor em Educação, Instituto Federal de Pernambuco. <https://lattes.cnpq.br/4432648278132554>. caunildo@recife.ifpe.edu.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EDUCATION, CULTURE AND SPORT - THE IMPACT OF "FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL" AT IFPE - CAMPUS RECIFE

Abstract

In the 1990s, P.E underwent a reformulation, promoting a dialogue between body and culture and overcoming its old function of conforming to culturally hegemonic models of behavior and consumption, such as sports. The resulting activities allowed people to use movement to transform and interact with the world, whether through playing, fighting, dancing, practicing sports, or exercising. That said, the Festival de Cultura Corporal is an event that aims to sparking new discoveries through its actions, providing IFPE students increased access to innovative, socializing practices and the appropriation of new knowledge through culture and sports. The festival is composed of two pillars: the "intercourse" games, where students compete in sports modalities and even games like dodgeball and capture the flag; and workshops, structured activities that combine theoretical learning with intensive practice, including dance, capoeira, table soccer, skateboarding, and more. Each activity is led by qualified instructors together with a student monitor, ensuring the safety and quality of learning. It is also important to highlight that the event involves the collaboration of students from its planning stages, who are divided into committees and guided by teachers. This whole set allows young people not only to perform physical movements but also to understand the historical, cultural, and technical foundations behind each modality. Finally, the Festival de Cultura Corporal is responsible for offering a diverse and educational environment, promoting learning, inclusion, and the integral development of young people, while also democratizing access to sports and culture in the school environment.

Keywords: P.E; Culture; Festival de Cultura Corporal; Inclusion.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EPT EM MOVIMENTO: PRÁTICAS CORPORAIS COMO POSSIBILIDADE DE LAZER

Luíza Stephanie Tavares³⁹⁸
Marie Luce Tavares³⁹⁹

Resumo

O Programa Institucional de Esporte e Lazer (PIEL) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) busca integrar as atividades esportivas e de lazer aos princípios da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando uma abordagem abrangente e sinérgica dessas práticas. Além disso, visa a democratização do acesso ao esporte e lazer, assegurando que essas oportunidades estejam disponíveis de maneira equitativa para todos os interessados. Portanto, diante desse cenário, o objetivo desse trabalho é apresentar projeto de extensão "EPT em Movimento" do IFMG campus Ouro Branco e os impactos no cotidiano dos sujeitos envolvidos. O projeto visa fomentar práticas corporais como possibilidades de lazer, promovendo vivências sociocognitivas a partir de um ambiente inclusivo, propício à construção e discussão de diversos saberes, tendo como eixo central o interesse físico-esportivo, com o propósito de estimular um crescimento dialogado entre os sujeitos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). O projeto é direcionado ao público jovem (14 a 19 anos) oferecendo diferentes práticas corporais em oficinas sistematizadas, visando explorar tais práticas no contexto do lazer. Ademais, buscando estreitar as relações entre comunidade externa e comunidade acadêmica com foco intergeracional, as ações vêm sendo abertas ao público adulto. A estratégia metodológica fundamenta-se no processo de construção coletiva, mediado pela interação entre professora e participantes. Como primeiros resultados, destaca-se melhoria no convívio e na integração social da comunidade acadêmica e do entorno; melhoria da autoestima dos participantes; aumento do número de praticantes de atividades esportivas de participação; e a promoção e incentivo para realização de eventos esportivos e de lazer na instituição. Enfatiza-se ainda a importância do "EPT em Movimento" para a formação humana e cultural dos sujeitos envolvidos, princípios fundamentais da EPT.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Esporte de Participação; Juventudes; Ensino Médio Integrado; Institutos Federais.

³⁹⁸ Mestra em Ciências do Esporte. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – Campus Ouro Branco/UFMG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9882327498311104> E-mail: luiza.tavares@ifmg.edu.br Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

³⁹⁹ Doutora em Estudos do Lazer. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)/UFMG. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6200477645871140> E-mail: marie.tavares@ifmg.edu.br Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EPT IN MOVEMENT: BODY PRACTICES AS A POSSIBILITY OF LEISURE

Abstract

The Institutional Sports and Leisure Program (PIEL) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) seeks to integrate sports and leisure activities with the principles of inseparability between teaching, research and extension, providing a comprehensive and synergistic approach of these practices. Furthermore, it aims to democratize access to sport and leisure, ensuring that these opportunities are available in an equitable manner to all interested parties. Therefore, given this scenario, the objective of this work is to present the "EPT em Movimento" extension project at the IFMG Ouro Branco campus and the impacts on the daily lives of the subjects involved. The project aims to encourage bodily practices as leisure possibilities, promoting socio-cognitive experiences from an inclusive environment, conducive to the construction and discussion of diverse knowledge, with physical-sporting interest as its central axis, with the purpose of stimulating dialogued growth between subjects of Professional and Technological Education (EPT). The project is aimed at young people (14 to 19 years old) offering different body practices in systematized workshops, aiming to explore such practices in the context of leisure. Furthermore, seeking to strengthen relations between the external community and the academic community with an intergenerational focus, the actions have been open to the adult public. The methodological strategy is based on the process of collective construction, mediated by the interaction between teacher and participants. The first results include an improvement in the coexistence and social integration of the academic community and the environment; improving participants' self-esteem; increase in the number of people participating in sports activities; and the promotion and encouragement of sporting and leisure events at the institution. The importance of "EPT in Movement" for the human and cultural formation of the subjects involved is also emphasized, fundamental principles of EPT.

Key words: Professional and Technological Education; Participation Sport; Youth; Integrated High School; Federal Institutes.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: INTEGRANDO ESPORTE, CULTURA E EDUCAÇÃO

Dimitri Juliano de Almeida da Silva⁴⁰⁰

Gabriela Anita de Almeida da Silva⁴⁰¹

José Nildo Alves Caú³

Resumo

Um desafio enfrentado na geração atual é criar atividades culturais no ambiente acadêmico que despertem o interesse, participação e engajamento dos jovens. O Festival de Cultura Corporal, realizado no Instituto Federal de Pernambuco, Campus Recife, atua como exemplo disso. Este evento combina esportes, jogos e oficinas oferecidas gratuitamente e democraticamente entre os discentes da instituição. O seu objetivo é possibilitar novas experiências e anseios aos alunos, construindo espaços nunca alcançados e edificando responsabilidades. Em sua última edição, o III FCC teve como tema central "Com Cultura e Esporte, o Preconceito Não Se Cria", devido à Semana da Consciência Negra, período em que o evento aconteceu. Auxiliando o espírito esportivo e competitivo, a responsabilidade, o interesse pelas práticas esportivas e um ambiente de manifestação cultural, conseguimos correlacionar e abordar diferentes temas, fazendo com que os próprios estudantes trabalhem a temática criativamente. Deste modo, com a aplicação de questionários avaliativos aos participantes do Festival e a análise temática com um Grupo Focal (GATTI, B. A., 2005), buscamos identificar as contribuições do evento para a formação dos jovens do IFPE. O Festival de Cultura Corporal, não apenas proporciona momentos de integração e diversão, mas também atua como instrumento formativo essencial, demonstrando seu impacto positivo na comunidade estudantil.

Palavras-chave: Festival; Socialização; Espírito esportivo; Cultura; Juventude.

REFERÊNCIAS:

GATTI, B. A. (2005). Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. (Série Pesquisa em Educação, vol. 10). Brasília: Liber Livro Editora.

⁴⁰⁰ Discente do curso de Saneamento Ambiental e Bolsista do PIBIC/Técnico, Instituto Federal de Pernambuco - Campus Recife. <https://lattes.cnpq.br/8154944653891775> djas@discente.ifpe.edu.br.

⁴⁰¹ Discente do curso de Segurança do Trabalho e Bolsista do PIBIC/Técnico, Instituto federal de Pernambuco - Campus Recife. <https://lattes.cnpq.br/7616635736214755> gaas2@discente.ifpe.edu.br.

³ Professor Orientador José Nildo Alves Caú: Doutor em Educação, Instituto Federal de Pernambuco - PE, <http://lattes.cnpq.br/4432648278132554> caunildo@recife.ifpe.edu.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

FESTIVAL DE CULTURA CORPORAL: INTEGRATING SPORTS, CULTURE, AND EDUCATION

Dimitri Juliano De Almeida Da Silva ¹

Gabriela Anita de Almeida da Silva ²

José Nildo Alves Caú³

Abstract

A challenge faced in the current generation is creating cultural activities in the academic environment that arouse the interest, participation, and engagement of young people. The "Festival de Cultura Corporal" (Body Culture Festival), held at the Instituto Federal de Pernambuco, Campus Recife, as an example of this. This event combines sports, games, and workshops offered freely and democratically among the institution's students. Its goal is to enable new experiences and aspirations for students, creating spaces never before reached and fostering responsibilities. In its latest edition, the III FCC had the central theme "With Culture and Sports, Prejudice Isn't Created," due to the Black Consciousness Week, during which the event took place. By promoting sportsmanship, competitiveness, responsibility, interest in sports practices, and a cultural expression environment, we manage to correlate and address different themes, encouraging students to creatively work on the subject matter. Thus, through the application of evaluative questionnaires to festival participants and thematic analysis with a Grupo Focal (GATTI, B. A., 2005), we aim to identify the event's contributions for the IFPE students' development. The Festival de Cultura Corporal, not only provides moments of integration and fun but also acts as an essential formative tool, demonstrating its positive impact on the student community.

Keywords: Festival; Socialization; Sportsmanship; Culture; Youth.

References

GATTI, B. A. (2005). Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. (Série Pesquisa em Educação, vol. 10). Brasília: Liber Livro Editora.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

INFLUÊNCIA DOS EVENTOS ESPORTIVOS SOBRE A COMUNICAÇÃO SOBRE ATIVIDADE FÍSICA

Gabriela Baranowski Pinto⁴⁰²
Daniel Victor Lopes de Carvalho⁴⁰³

Resumo

Para justificar a realização de megaeventos esportivos como as Olimpíadas, os comitês organizadores e as autoridades responsáveis comumente utilizam como argumentos os impactos na prática de atividades físicas de lazer, uma vez que moradores da cidade sede se sentiriam mais motivados para tal, numa espécie de efeito cascata (Potwarka & Leatherdale, 2016). Diversos estudos relacionados a este tema foram produzidos nas últimas duas décadas (Teare & Taks, 2021), porém, poucos resultados conclusivos foram encontrados, demonstrando uma escassez de evidências científicas. Em se tratando das Olimpíadas do Rio de Janeiro 2016, nenhum estudo de grande impacto analisou esta temática (Annear et al., 2022). Como alternativa, as redes sociais constituem uma promissora fonte de dados para pesquisas. Este é o caso do Twitter, agora renomeado "X", que permite aos usuários se manifestarem de forma espontânea, através de postagens chamadas de tweets. Pensando nisso, este estudo busca analisar a comunicação na rede social sobre atividades físicas de lazer durante as Olimpíadas de 2016, inclusive em diferentes localidades geográficas. Serão analisados tweets que compõem um banco de dados coletados antes, durante e após as Olimpíadas de 2016. As análises propostas foram a análise de sentimentos e a mineração de texto (Yap et al., 2018). Será priorizado o uso de softwares gratuitos para as referidas análises, como o RStudio. A expectativa de resultados deste estudo é que haja uma diferença observada entre os períodos pré, durante e pós jogos. Espera-se também, que os resultados evidenciem mudanças nos sentimentos com relação às atividades físicas de lazer. O tipo de comunicação pré e pós jogos sobre atividade física de lazer também será diferente entre si e em comparação ao período de ocorrência do evento. Outra expectativa, é que as diferenças na comunicação sobre as atividades físicas de lazer sejam observadas entre as diferentes localidades geográficas que sediarão o evento.

Palavras-chave: atividades de lazer; atividade física; participação comunitária; megaeventos esportivos; jogos olímpicos do Rio 2016.

⁴⁰² Ph.D. em Ciências da Psicologia (UConn) e Mestre em Lazer (UFMG). Docente do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Minas Gerais, Campus Ibititê. <http://lattes.cnpq.br/6810402417908343>. gabriela.pinto@uemg.br. Suporte: Edital 01/2022 FAPEMIG; Edital 10/2022 PQ/UEMG.

⁴⁰³ Graduando do curso de Educação Física da Universidade Do Estado de Minas Gerais, Ibititê. <http://lattes.cnpq.br/6953490628973599>. daniel.1398458@discente.uemg.br. Suporte: Edital 01/2024 PAPQ/UEMG.

REFERÊNCIAS:

Annear, M., Sato, S., Kidokoro, T., & Shimizu, Y. (2022). Can international sports mega events be considered physical activity interventions? A systematic review and quality assessment of large-scale population studies. *Sport in Society*, 25(4), 712-729.

Potwarka, L. R., & Leatherdale, S. T. (2016). The Vancouver 2010 Olympics and leisure-time physical activity rates among youth in Canada: any evidence of a trickle-down effect? *Leisure Studies*, 35(2), 241-257.

Teare, G., & Taks, M. (2021). Sport events for sport participation: A scoping review. *Frontiers in sports and active living*, 3, 655579.

Yap, B. W., Abdullah, N., Abdul-Rahman, S., & Tan, M. L. P. (2018). Text mining and sentiment analysis on reviews of proton cars in Malaysia. *Malaysian Journal of Science*, 37(2), 137-153.

INFLUENCE OF SPORT EVENTS ON COMMUNICATION ABOUT PHYSICAL ACTIVITY

Abstract

To justify hosting mega sport events such as the Olympics, organizing committees and responsible authorities commonly argue the impacts on leisure physical activity, as residents of the host city would feel more motivated to engage in such activities, in a sort of cascading effect (Potwarka & Leatherdale, 2016). Several studies related to this topic have been produced in the last two decades (Teare & Taks, 2021), however, few conclusive results have been found, demonstrating a scarcity of scientific evidence. Regarding the Rio de Janeiro 2016 Olympics, no significant study has analyzed this theme (Annear et al., 2022). As an alternative, social networks constitute a promising source of data for research. This is the case with Twitter, now renamed "X," which allows users to express themselves spontaneously through posts called tweets. With this in mind, this study aims to analyze communication on the social network about leisure physical activities during the 2016 Olympics, including in different national geographical locations. Tweets that make up a database collected before, during, and after the 2016 Olympics will be analyzed. The proposed analyses are sentiment analysis and text mining (Yap et al., 2018). The use of free software for these analyses, such as RStudio, will be prioritized. The expected results of this study are that a difference will be observed between the pre-, during-, and post-games periods. It is also expected that the results will highlight changes in sentiments regarding leisure physical activities. The type of communication before and after the games about leisure physical activity will also differ from each other and compared to the period during the event. Another expectation is that differences in communication about leisure physical activities will be observed between the different geographical locations that hosted the event.

Key words: Mega sport events; Physical activity; Community participation; Rio 2016 Olympic Games; Leisure activities.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROJETOS ESPORTIVOS NA UNIVERSIDADE: SIGNIFICADOS E PRESSÕES 'NO LAZER' EM DOIS CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DO VOLEIBOL

Matheus Avila Froehlich⁴⁰⁴

Thauã da Costa Santana⁴⁰⁵

Ariane Corrêa Pacheco⁴⁰⁶

Resumo

Este trabalho se situa nos debates ligados à diversidade de significados que fazem parte dos modos de viver o esporte em contextos de lazer (Stigger, 2002). Nesta pesquisa, ainda em andamento, investiga-se no contexto do Projeto Esporte Universitário, que possui grupos de vivências esportivas, e do Núcleo de Implementação de Excelência Esportiva e Manutenção da Saúde (NIEEMS), que possui equipes competitivas, vinculados à Universidade Federal de Santa Maria. Com enfoque no voleibol, buscamos compreender os sentidos da prática esportiva vivida pelos participantes dos projetos, tendo em vista que a 'lógica do alto rendimento' parece intermediar de maneiras distintas esses dois contextos. Metodologicamente, utilizou-se questionários enviados aos participantes dos projetos, com adesão voluntária. Obtivemos 10 respostas e a análise foi realizada a partir da triangulação. Como resultados, em ambos os grupos predominou a percepção de suas atividades esportivas como momentos de lazer que contribuem positivamente para a saúde física, mental e social. Contudo, as emoções e as relações sociais emergem de maneiras distintas: enquanto no Projeto Esporte Universitário se evidenciam frustrações quando não há paciência ou suporte dos colegas, os atletas do NIEEMS lidam com as pressões do desempenho e da competição em eventos esportivos. Tais percepções nos levam a refletir sobre como os significados atribuídos ao esporte e os contextos sociais em que os participantes circulam moldam suas experiências. Assim como em outros contextos de 'lazer esportivo', evidenciados nos trabalhos de Pacheco e Stigger (2016) e Myskiw, Pacheco e Freitas (2011), esse estudo mostra a complexidade das vivências esportivas também em contexto universitário, onde o lazer está engendrado aos desafios competitivos e influenciam significativamente na percepção e participação dos envolvidos.

Palavras-chave: Lazer; Esporte; Esporte Universitário.

⁴⁰⁴ Graduando em Educação Física - Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/4750927814125049>. matheus.froehlich@acad.ufsm.br. O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

⁴⁰⁵ Graduando em Educação Física - Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <https://lattes.cnpq.br/5617932333185026>. thaua.costa@acad.ufsm.br.

⁴⁰⁶ Doutora em Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/7495985421883117>. ariane.pacheco@ufsm.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SPORTS PROJECTS AT THE UNIVERSITY: MEANINGS AND 'LEISURE' PRESSURES IN TWO VOLLEYBALL LIVING CONTEXTS

Abstract

This study situates itself within discussions related to the diversity of meanings that are part of the ways of experiencing sports in leisure contexts (Stigger, 2002). This ongoing research investigates within the context of the University Sports Project, which involves groups engaged in sports activities, and the Center for Implementation of Sports Excellence and Health Maintenance (NIEEMS), which comprises competitive teams, linked to the Federal University of Santa Maria. With a focus on volleyball, we aim to comprehend the meanings of sports practice as experienced by project participants, considering that the 'high performance logic' seems to mediate these two contexts differently. Methodologically, questionnaires were administered to project participants on a voluntary basis. We obtained 10 responses, and the analysis was conducted through triangulation. As findings, in both groups, the predominant perception of their sports activities is as leisure moments that positively contribute to physical, mental, and social health. However, emotions and social relations emerge differently: while frustrations are evident in the University Sports Project when there is lack of patience or support from peers, athletes from NIEEMS deal with performance pressures and competition in sports events. These perceptions lead us to reflect on how the meanings attributed to sports and the social contexts in which participants circulate shape their experiences. Similar to other contexts of 'sports leisure', as evidenced in the works of Pacheco and Stigger (2016) and Myskiw, Pacheco, and Freitas (2011), this study demonstrates the complexity of sports experiences also in a university context, where leisure is intertwined with competitive challenges and significantly influences the perception and participation of those involved.

Key words: Leisure; Sport; University Sport.

Referências

MYSKIW, M; PACHECO, A. C.; FREITAS, M. V. "Jogo pegado, é assim que tem que ser": estudo sobre a seriedade do lazer numa rede de sociabilidade masculina. In: Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2011, Porto Alegre. *Anais...* Porto Alegre, 2011.

PACHECO, A. C.; STIGGER, M. P. "É lazer, tudo bem, mas é sério": Notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 1, p. 129–142, 2015. DOI: 10.22456/1982-8918.52205. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/52205>. Acesso em: 20 mar. 2024.

STIGGER, M. P.. *Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico*. Campinas: Autores Associados, 2002.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BASQUETEBOL À TARDINHA E AS REPRESENTAÇÕES DE ACESSO, SEGURANÇA E SOCIABILIDADE NO USUFRUTO DO ESPORTE E DO LAZER COMO DIREITOS SOCIAIS

Alexandre Farias Perez⁴⁰⁷
João Gabriel Segabinazzi⁴⁰⁸
Ariane Corrêa Pacheco⁴⁰⁹

Resumo

O projeto de extensão "Basquetebol à Tardinha", vinculado à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), visa proporcionar um espaço/tempo sistemático de vivência do basquetebol para a comunidade, garantindo o acesso e usufruto do esporte e do lazer como direitos sociais (Brasil, 1988). As atividades acontecem em um dos Ginásios Didáticos e as pessoas presentes são organizadas em equipes, as quais disputarão jogos de 10 minutos, durante duas horas, semanalmente. Os grupos são formados a cada encontro, garantindo equilíbrio técnico, diversidade de gênero e representações de diferentes faixas etárias. As equipes são ajustadas conforme necessário para garantir a equidade e todos usufruem do mesmo tempo em quadra, independente do resultado das partidas. Foi nesse contexto que buscamos compreender os significados que fazem parte da escolha e permanência das pessoas no projeto. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas 17 entrevistas semiestruturadas, sendo apenas uma com uma das mulheres que participa dos jogos. As pessoas foram convidadas a participar, suas falas foram gravadas, transcritas e o tempo médio de cada conversa foi de, aproximadamente, cinco minutos. A partir do processo de triangulação, compreendemos que o espaço físico com qualidade e a garantia de acesso gratuito faz com que os/a participantes se mantenham engajados ao Basquetebol à Tardinha. Além disso, a 'segurança' foi recorrente entre as respostas, mas com significados diferentes: ora relacionados à ausência de conflitos entre jogadores, mas também à integridade física proporcionada por jogos com equidade técnica e, por fim, aos riscos percebidos em outros espaços públicos, tanto relacionados à violência policial quanto de assaltos, como sinalizados na seguinte fala "lá no Mallet [parque do município], ou é facada dos vagabundo ou é trago dos homi". Destacamos, ainda, o vínculo criado entre as pessoas que participam semanalmente do programa, pois os integrantes sinalizaram a rede de sociabilidade constituída e mantida a partir do Projeto.

Palavras-chave: Lazer; esporte; extensão universitária; basquetebol.

⁴⁰⁷ Graduando em Educação Física – Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/3437722589073053>. alefperez18@gmail.com. O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

⁴⁰⁸ Graduando em Educação Física – Licenciatura. Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/9243654290120021>. jgsegabinazzi10@gmail.com.

⁴⁰⁹ Doutora em Ciências do Movimento Humano (UFRGS). Universidade Federal de Santa Maria. <http://lattes.cnpq.br/7495985421883117>. ariane.pacheco@ufsm.br.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

‘BASQUETEBOL À TARDINHA’ AND REPRESENTATIONS OF ACCESS, SAFETY AND SOCIABILITY IN THE ENJOYMENT OF SPORT AND LEISURE AS SOCIAL RIGHTS

Abstract

The extension project "Basketball à Tardinha", linked to the Federal University of Santa Maria (UFSM), aims to provide a systematic space/time for the community to experience basketball, guaranteeing access to and enjoyment of sport and leisure as social rights. The activities take place in one of the Didactic Gymnasiums and those present are organized into teams, which will play 10-minute games for two hours every week. The groups are formed at each meeting, ensuring technical balance, gender diversity and representation of different age groups. The teams are adjusted as necessary to ensure fairness and everyone enjoys the same amount of time on the court, regardless of the outcome of the matches. It was in this context that we sought to understand the meanings that are part of people's choice and permanence in the project. Using a qualitative approach, 17 semi-structured interviews were carried out, only one of which was with one of the women who takes part in the games. People were invited to take part, their conversations were recorded and transcribed, and the average length of each conversation was approximately five minutes. Based on the triangulation process, we understand that the quality of the physical space and the guarantee of free access keeps the participants engaged in Tardinha Basketball. In addition, 'safety' recurred among the answers, but with different meanings: sometimes related to the absence of conflicts between players, but also to the physical integrity provided by games with technical fairness and, finally, to the risks perceived in other public spaces, both related to police violence and muggings, as signaled in the following statement "there in Mallet [the municipality's park], it's either stabbed by the vagabonds or swallowed by the men". We would also like to highlight the bond created between the people who take part in the program every week, as the members pointed out the network of sociability created and maintained as a result of the project.

Keywords: Leisure; sport; university extension; basketball.

Referência

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Presidência da República. Casa Civil, 5 de Outubro de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jul. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SAÚDE E BEM-ESTAR DO DOCENTE UFRGS 2024 - PARCERIA ESEFID/ADUFRGS

Luiz Gustavo da Luz Rodrigues⁴¹⁰

Rogério da Cunha Voser⁴¹¹

Resumo

O projeto intitulado "SAÚDE E BEM-ESTAR DO DOCENTE UFRGS" tem como objetivo, por meio de uma parceria estabelecida com a ADUFRGS, oferecer espaços para a prática de exercícios físicos que promovam a saúde e o bem-estar dos docentes associados, tanto aposentados quanto ativos. A proposta é introduzir, manter, ampliar e proporcionar hábitos de exercícios físicos e momentos de lazer entre os professores. Com a intenção de oferecer diversas modalidades de atividades físicas, oriundas dos projetos de extensão da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) da UFRGS, o projeto conta com aulas de Alongamento e Pilates solo na sede da ADUFRGS. Essas atividades são conduzidas por profissionais qualificados juntamente com seu bolsista, garantindo uma abordagem segura e eficaz para todos os participantes. Como resultado, o processo de avaliação do projeto será abrangente, incluindo o número de beneficiários, a satisfação dos participantes e a relação entre as partes envolvidas. Questões como a prática, a metodologia e o intuito da prática serão norteadores da pesquisa, visando uma constante melhoria das atividades oferecidas. Os instrumentos utilizados para a avaliação incluirão controle de chamada, pesquisa de satisfação e reuniões de gestão com professores e bolsista. Espera-se que os objetivos do programa, de promover bons hábitos de prática de exercícios físicos, sejam efetivamente internalizados pelos participantes, resultando em benefícios duradouros para a saúde e a qualidade de vida dos docentes envolvidos.

Palavras-chave: Docente; Bem-Estar; Lazer; Atividade Física; ESEFID.

⁴¹⁰ Estudante de educação física. Bolsista. <http://lattes.cnpq.br/6576139172505591>.
Luuizgustavo08@gmail.com

⁴¹¹ Dr. em Ciências da Saúde. Coordenador. <http://lattes.cnpq.br/0248498723571262>.
rogerio.voser@ufrgs.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E ESPORTE NA NATUREZA: A VOLTA DA MATA DO LIMOEIRO ITABIRA, MINAS GERAIS⁴¹².

Alex Luiz Amaral Oliveira

Doutorando em Estudos do Lazer - UFMG - alexbiopuc@yahoo.com.br

Frederico Mendes de Carvalho

Doutorando em Comunicação – IFRJ - fredmendesnegrito@gmail.com

Resumo

O Parque Estadual Mata do Limoeiro (PEML) é uma unidade de conservação, localizada no município de Itabira, MG, possuindo atrativos naturais e projetos relacionados à prática esportiva e a relação do ser humano com a natureza, destacando as potencialidades desses ambientes no campo do lazer. O projeto Volta da Mata do Limoeiro (VML) é realizado em trilhas do PEML desde 2015. Além da corrida, diversas ações de educação ambiental e lazer são realizadas no dia do evento para o público presente. A cada edição, o desenho de um animal da fauna local é estampado nas medalhas e troféus. Segundo Dias (2009), Oliveira *et.al* (2021) os parques cumprem uma função significativa na sociedade como espaço de lazer e educação ambiental. O objetivo da pesquisa é identificar se os entrevistados compreendiam que os parques como equipamentos públicos que provém atividades de lazer e se identificavam a VML como uma destas iniciativas. Para isso, foram aplicados 220 questionários (90% dos participantes), pessoas de 15 a 70 anos, no qual responderam a duas perguntas relacionados às práticas de lazer no PEML. As perguntas 1 e 2 foram “Você encontra lazer nos parques que você visita?” e “A Volta da Mata do Limoeiro é um momento de lazer?” As respostas foram anônimas e não eram obrigatórias. Na primeira pergunta 92% afirmaram que sim, 5% não e 3% não souberam responder. Na segunda, 97% responderam que sim e 3% responderam que não, justificando sua resposta, afirmando que veem o evento como competição e por isso não o percebem como lazer. Concluímos que a maioria absoluta dos entrevistados percebem os parques como equipamento promotores de lazer e compreendem a VML como uma iniciativa enquadrada nesta área. Ainda, é interessante perceber que parte do público, dissocia a ideia de competição de lazer, que possibilita outras pesquisas no futuro.

Palavras-chave: lazer; parque; sustentabilidade

REFERÊNCIAS

DIAS, C. A. G. et al. *Em busca da aventura: múltiplos olhares sobre o esporte, lazer e natureza*. Ed. UFF, Niterói, Rio de Janeiro, 2009, 165p.

OLIVEIRA, A. L. A; CARVALHO, F.M. de; OLIVEIRA, F.F; OLIVEIRA JUNIOR, A. F. de; MOREIRA, M. S. Inovação em Educação Ambiental: um estudo de caso sobre a trilha dos sentidos do Parque Estadual Mata do Limoeiro. *Revista Brasileira de Educação Ambiental* (RevBEA), [S. l.], v. 16, n. 3, p. 429–438, 2021. DOI: 10.34024/revbea.2021.v16.10504.

⁴¹² Esta pesquisa não teve apoio financeiro para sua realização



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10504>. Acesso em: 2 mai. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CORPOS À VENDA: EXPLORANDO A COMERCIALIZIZAÇÃO NO LAZER DO ONLYFANS

Rafael Rodrigo dos Santos⁴¹³

Resumo

As redes sociais como *Instagram*, antigo *Twitter* (X), e *TikTok* foram essenciais para impulsionar o *OnlyFans*, uma plataforma online que permite o envio de fotos, vídeos, textos, transmissões ao vivo, stories e álbuns de fotos. Durante a pandemia de Covid-19, o *OnlyFans* ganhou destaque ao combinar habilidades técnicas para publicar conteúdo audiovisual autoral online com uma tolerância específica em relação à nudez e ao sexo explícito. Isso levou a um aumento significativo de usuários, incluindo trabalhadores sexuais, celebridades, influenciadores digitais e indivíduos anônimos que viram na plataforma uma fonte de renda durante o distanciamento social. A pesquisa busca compreender o uso das redes sociais por pessoas que migraram para o ambiente online durante a pandemia em Belo Horizonte/Minas Gerais, quando os estabelecimentos de entretenimento adulto estavam fechados (Santos; Eugenio, 2020). A metodologia consiste em identificar uma profissional do sexo que migrou suas atividades para o ambiente digital durante a pandemia de Covid-19 em BH/MG. Serão analisadas suas publicações no *Instagram* e *TikTok* no primeiro semestre de 2020, considerando conteúdo, frequência de postagens, interação com os seguidores, entre outros aspectos relevantes. A análise será qualitativa, buscando identificar temas recorrentes, estratégias de divulgação, impacto na atração de clientes e relação entre atividades offline e online das profissionais do sexo. Conclui-se que o *Instagram* e o *TikTok* foram vitrines eficazes para atrair clientes, oferecendo pacotes de vídeos, fotos e videochamadas, facilitando o serviço de sexo virtual entre profissionais e clientes.

Palavras-chave: lazer; trabalho sexual; redes sociais; covid-19.

BODIES FOR SALE: EXPLORING THE LEISURE COMMERCIALIZATION OF ONLYFANS

Abstract

Social networks such as *Instagram*, formerly *Twitter* (X), and *TikTok* were essential in boosting *OnlyFans*, an online platform that allows the sending of photos, videos, texts, live broadcasts, stories and photo albums. During the Covid-19 pandemic, *OnlyFans* gained prominence by combining technical skills to publish authorial audiovisual content online with a specific tolerance towards nudity and explicit sex. This led to a significant increase in users, including sex workers, celebrities, digital influencers and anonymous individuals who saw the platform as a source of income during social distancing. The research seeks to understand the use of social networks by people who migrated to the online environment during the pandemic in Belo

⁴¹³ Doutorando em Estudos do Lazer. Universidade Federal de Minas Gerais. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2203966650539095>. E-mail: rafadrigo@ufmg.br. Bolsista CAPES. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Horizonte/Minas Gerais, when adult entertainment establishments were closed (Santos; Eugenio, 2020). The methodology consists of identifying a sex worker who migrated her activities to the digital environment during the Covid-19 pandemic in BH/MG. Your publications on Instagram and TikTok in the first half of 2020 will be analyzed, considering content, frequency of posts, interaction with followers, among other relevant aspects. The analysis will be qualitative, seeking to identify recurring themes, dissemination strategies, impact on attracting clients and the relationship between offline and online activities of sex workers. It is concluded that Instagram and TikTok were effective showcases for attracting customers, offering packages of videos, photos and video calls, facilitating the virtual sex service between professionals and clients.

Key words: leisure; sex work; social media; Covid-19.

Bibliografia

CARVALHO, J. M. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FARIA, C.; LEMOS, V. OnlyFans: de imagens sensuais a sexo explícito, brasileiros contam como ganham dinheiro se exibindo. BBC News Brasil [online], São Paulo: jul/2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-57673831> Acesso em: 02/03/2024.

FRANÇA, T. C. Sex Entertainment: O Sexo como Diversão na Internet. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer). Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2015.

HELMOND, A. A plataformização da web. In: OMENA, Janna Joceli. Métodos Digitais: teoria-prática-crítica. Lisboa: Icnova, 2019. p. 49-71.

OLIVEIRA, M. C. S.; ASSIS, A. K. B.; COSTA, J. B. O Direito do Trabalho (Des)Conectado das Plataformas Digitais. Teoria Jurídica Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 246-266, jul. 2019.

SANTOS, R. R.; EUGENIO, J. D. Do prazer ao deslocamento: as trabalhadoras do sexo durante o início da pandemia de Covid-19 em Belo Horizonte. In: RIGONI, A. C., et al. Coletânea XIV Encontro Internacional Científico OTIUM, Congresso Ibero-Americano de Estudo de Lazer, Ócio e Recreação. Belo Horizonte: UFMG/EEFFTO, 2020. p. 373-381.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CAPOEIRA, LAZER E PARTICIPAÇÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A RODA PIQUENIQUE

Raiane Cunha da Conceição⁴¹⁴

Luiz Eduardo Batista Pereira⁴¹⁵

Samara Escobar Martins⁴¹⁶

Alcyane Marinho⁴¹⁷

Resumo

A capoeira tem como característica principal a resistência do povo negro que, por gerações, lutou contra a escravização, perpetuando, ainda hoje, violências e perseguições. Para a população marginalizada, a capoeira é uma possibilidade de participação social e de reivindicação de direitos, dentre eles o lazer. A Roda Piquenique surgiu com a intenção de proporcionar às crianças uma oportunidade de vivenciar aspectos fundamentais de seus direitos. Assim, este relato de experiência objetiva refletir sobre o lazer e a capoeira, a partir da participação na Roda Piquenique. Em 2018, a Escola de Capoeira Angola Quilombola, regida pelo Mestre Pinóquio, com iniciativa do Professor Dudu, iniciou uma roda de capoeira em um parque à beira mar, em Florianópolis-SC, em um lugar elitizado, nas proximidades de algumas comunidades vulneráveis, contrastando-se com a realidade social ali encontrada. A Roda Piquenique é voltada a crianças carentes dessas comunidades, cujas atividades envolvem capoeira, brincadeiras, toques de instrumentos e interações socioculturais e um piquenique. A pesquisadora principal, como professora de capoeira de um projeto social na periferia de Florianópolis, esporadicamente, acompanha seus alunos para vivenciarem essa experiência, proporcionando-lhes momentos significativos de lazer que ultrapassam as fronteiras geográficas e sociais, fortalecendo ainda mais os laços comunitários e a conscientização de classe, através da capoeira. É gratificante notar a felicidade e o entusiasmo das crianças ao

⁴¹⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/CNPq/CEFID/UDESC). E-mail: rquilombola@gmail.com

⁴¹⁵ Graduado em Educação Física (Licenciatura pelo Centro de Desportos da UFSC). Capoeirista há vinte e seis anos. Discípulo do Mestre Pinóquio (Escola de Capoeira Angola Quilombola). Contramestre de capoeira, graduado em 2023. Atua como professor de capoeira há dezoito anos e, desde 2018, trabalha no Projeto Dorcas, com crianças e adolescentes na comunidade do Brejarú em Palhoça. E-mail: luizeduardocapoeira@gmail.com

⁴¹⁶ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH), do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pesquisadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/CNPq/CEFID/UDESC). E-mail: samara.escobaar@gmail.com

⁴¹⁷ Professora associada da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), no Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID). Professora do Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano (PPGCMH) do CEFID/UDESC. Coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/CNPq/CEFID/UDESC). E-mail: alcyane.marinho@hotmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

explorarem, ocuparem e se sentirem parte de um espaço, cuja cultura permite tal acesso. A Roda Piquenique tem cumprido um importante papel social, promovendo a socialização entre as crianças, fortalecendo a identidade cultural, revelando-se oportunidade de inclusão e lazer para menores em vulnerabilidade social. Trata-se de uma iniciativa que tem reduzido o estigma associado às comunidades periféricas, integrando crianças em um espaço elitizado de forma construtiva.

Palavras-chave: capoeira; lazer; criança; cultura; roda piquenique.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E REDES SOCIAIS: O IMPACTO DOS INFLUENCIADORES NAS ESCOLHAS DE LAZER

Maria Luiza Sales Cavalcante⁴¹⁸

Resumo

Este estudo tem como objetivo compreender como a constante presença das redes sociais, em especial o Instagram e o TikTok, e o trabalho dos influenciadores digitais acaba por impactar as escolhas que os usuários fazem em relação a seus momentos de lazer, tendo como pergunta de pesquisa: será que a relação entre o influenciador digital de lazer e seu espectador impacta efetivamente as escolhas de lazer desse público? A metodologia utilizada foi a análise de conteúdo e a análise bibliográfica, além da aplicação de formulários através da plataforma Google Formulários, utilizando-se da metodologia bola de neve. A hipótese inicial é de que sim, os influenciadores implicam o aceite ou a rejeição de seus seguidores quanto a opções de lazer. A cultura humana é um conjunto de sistemas transmitidos socialmente e constantemente mutáveis, que hoje incluem de forma central as redes sociais. Essas, por sua vez, abrangem todos os pontos da vida humana, incluindo o ponto central do lazer humano e, por motivo das comunidades fortemente segmentadas inerentes a maioria delas, são a principal plataforma dos influenciadores digitais, profissão cada dia mais relevante, que guardam prestígio e alcance social ímpar, intervindo grandemente nos gostos e conhecimentos de seus espectadores. Eles são hoje figuras extremamente significativas para o marketing de influência. Os resultados parciais da pesquisa indicam que todos os respondentes reconhecem seus lazers nos feeds das redes sociais, e que a maior parte deles dizem seguir influenciadores. Desses, quase todos reconhecem já terem compartilhado e seguido dicas de lazer vista nas redes. Porém, nenhum dos respondentes reconhece acreditar na recomendação de desconhecidos, em comparação a de conhecidos.

Palavras-chave: influenciadores; redes sociais; lazer; consumo; marketing de influência.

LEISURE AND SOCIAL MEDIA: THE IMPACT OF INFLUENCERS IN LEISURE CHOICES

Abstract

This study aims to understand how the constant presence of social media, especially Instagram and TikTok, and the work of digital influencers impact users' choices regarding their leisure activities. The research question is: does the relationship between leisure digital influencers and their audience effectively influence the leisure choices of this public? The methodology employed includes content analysis, literature review, and the use of surveys via Google Forms, utilizing a snowball sampling approach. The initial hypothesis suggests that influencers indeed effect their followers' acceptance or rejection of leisure options. Human culture comprises socially transmitted and constantly evolving systems, with social media now playing a central role, encompassing all aspects of human life, including leisure. Given the highly segmented communities inherent in most social platforms, digital influencers play a significant role,

⁴¹⁸ Lazer e Turismo, Universidade de São Paulo. luizasales@usp.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

increasingly relevant in influencing the tastes and knowledge of their viewers. They are pivotal figures in influencer marketing today, holding unique social prestige and reach. Preliminary research findings indicate that all respondents recognize leisure activities in their social media feeds, with a majority following influencers. Almost all respondents admit to sharing and following leisure tips seen on these platforms. However, none of the respondents report trusting recommendations from strangers compared to those from acquaintances.

Key words: influencers; social media; leisure; influencer marketing

Bibliografia

ALVES, Francineuma Gomes *et al.* Instagram como ferramenta para fidelização de clientes: Fotografia, Redes Sociais e Turismo. Marketing & Turism: NEECIM-TUR, [s. l.], 2017.

Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Andre-Perinotto/publication/321758148_Instagram_como_ferramenta_para_fidelizacao_de_clientes_Fotografia_Redes_Sociais_e_Turismo_Instagram_as_a_tool_of_customer_loyalty_management_Photos_Social_Networks_and_Tourism/links/5a3060490f7e9b0d50f8e1f9/Instagram-como-ferramenta-para-fidelizacao-de-clientes-Fotografia-Redes-Sociais-e-Turismo-Instagram-as-a-tool-of-customer-loyalty-management-Photos-Social-Networks-and-Tourism.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

BARBOSA, Marielle Kellermann. **TikTok como máquina onírica. O que os algoritmos contam sobre nós.** Revista Portuguesa de Psicanálise, [s. l.], 2023. Disponível em: file:///C:/Users/malu_/Downloads/189-Texto%20Artigo-883-1-10-20231018.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 maio 2024.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves *et al.* Análise de Conteúdo: Uma Metodologia de Pesquisa Qualitativa. Cadernos da Fucamp, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2347/1443>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CORDEIRO, Ana Carolina Almeida. Influência dos Instagrammers na escolha de um destino turístico pela Geração Y. 2022. 119 p. Monografia (Mestrado em Marketing Digital) - Universidade Europeia, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/40017>. Acesso em: 22 maio 2024.

DEWES, João Osvaldo. Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos. Orientador: Luciana Neves Nunes. 2013. 53 p. Monografia (Bacharel em Estatística) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/93246/000915046.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2024.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

DIAS, Thiago. O Impacto das Redes Sociais e de Websites de Reviews Online no Alojamento Hoteleiro. Orientadora: Inês Carvalho. 2018. 71 p. Dissertação de Mestrado (Gestão do Turismo e da Hotelaria) - Universidade Europeia, [S. l.], 2018. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/22976>. Acesso em: 4 maio 2024.

FÜHR, Nicole Giovana *et al.* A Influência do TikTok no mercado editorial: uma análise do BookTok. Saber Humano, [s. l.], 2023. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/635>. Acesso em: 17 maio 2024.

G1. In: MACHADO, Simone. BookTok: como TikTok está transformando jovens em leitores e autores em best-sellers. [S. l.], 16 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2024/01/16/booktok-como-tiktok-esta-transformando-jovens-em-leitores-e-autores-em-best-sellers.ghtml>. Acesso em: 18 jun. 2024.

GONÇALVES, Eric Augusto Borges. Geração Z e TikTok: A Comunicação Entre Marcas E O Público A Partir Dos Influenciadores Digitais. Orientador: Marcelo Marques Araújo. 2023. 70 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Jornalismo) - Universidade Federal de Uberlândia, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/37188>. Acesso em: 11 maio 2024.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: Um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LIBERATO ARRUDA HISSA, D. O design multimodal do Instagram: da barra de rolagem infinita à organicidade algoritmizada do feed de notícias. REVISTA INTERSABERES, [S. l.], v. 18, p. e023do1009, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2496>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: Uma Introdução. 3. ed. [S. l.: s. n.], 2002.

PALKOVSKY, Belén. **Dados: quanto geramos e como eles se transformam em insights.** In: Linkages. [S. l.], 29 mar. 2023. Disponível em: <https://linkages.com.br/2023/03/29/dados-quantos-geramos-e-como-isso-impacta-nossa-vida/>. Acesso em: 16 maio 2024.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. : Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Brasília, Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709compilado.htm. Acesso em: 06 jun. 2024.

RODRIGUES, Horácio Wanderlei; BECHARA, Gabriela Natacha; GRUBBA, Leilane Serrattine. ERA DIGITAL E CONTROLE DA INFORMAÇÃO. **Revista Em Tempo**, [S.l.], v. 20, n. 1, nov. 2020. ISSN 1984-7858. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/emtempo/article/view/3268>. Acesso em: 17 may 2024. doi: <https://doi.org/10.26729/et.v20i1.3268>.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SCHNEIDER, Eduarda Maria *et al.* Pesquisas Quali-Quantitativas: Contribuições Para a Pesquisa Em Ensino de Ciências. Revista Pesquisa Qualitativa, [s. l.], v. 5, n. 9, dez 2017. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/download/157/100/448>. Acesso em: 13 jun. 2024.

SILVA, Beatriz Julião e. Influenciadores Digitais Como Promotores Turísticos: Análise da Atuação no Instagram. Orientadora: Adriana Brambilla. 2022. 24 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais) - Universidade Federal da Paraíba, [S. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/24522/1/TCC%20BEATRIZ%20JULIÃO%20E%20SILVA%20%281%29.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.

SOUSA, Angélica Silva de *et al.* A Pesquisa Bibliográfica: Princípios e Fundamentos. Cadernos da Fucamp, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336/1441>. Acesso em: 12 jun. 2024.

THE MERCHANTS of Cool. Direção: Barak Goodman. [S. l.: s. n.], 2001



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

PROJETO DE UM CENTRO DE CULTURA AFRO-BRASILEIRA EM FRUTAL – MG: VALORIZAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA HERANÇA CULTURAL AFRODESCENDENTE.

Raphaela Santana Nascimento⁴¹⁹

Marcos Navarro⁴²⁰

Resumo

Centros culturais representam, ao redor do mundo, a compreensão do desenvolvimento cotidiano de pessoas variadas e o número desses espaços no tecido urbano de diferentes cidades é crescente. No entanto, no Brasil, é possível observar uma profunda influência europeia para essas construções, que privilegia o erudito e a academia, não raro, de maneira elitista e branca - fatores que invisibilizam a diversidade local. Nesse sentido, a necessidade de equipamentos que contemplem os costumes tradicionais e abordem a democratização da cultura é urgente. Sob essa perspectiva, o objetivo do presente trabalho é propor um projeto arquitetônico de um centro de cultura afro-brasileira na cidade de Frutal, Minas Gerais, como forma de reconhecimento e preservação da cultura quilombola do município, além de fornecer outras formas de acesso ao lazer não-domiciliar aos cidadãos. Para tanto, foram realizados levantamento bibliográfico e empírico, combinados com estudos de caso dos projetos Centre Georges Pompidou (Paris) Centre for Earth Architecture (Mali), além dos estudos de campo no Centro Cultural São Paulo e no Quilombo Serrinha, em Frutal. Todo o processo culminou no TFG (Trabalho Final de Graduação) intitulado "Centro de Cultura Afro-brasileira na cidade de Frutal – MG". Como resultado, obteve-se um projeto de arquitetura que compreende auditório, biblioteca, três salas de aula, três salas de dança, cozinha experimental, restaurante e espaço para feira de artesanatos. O projeto do complexo representa não apenas uma oportunidade de enriquecimento cultural e educacional para o município, mas também um passo crucial na luta contra a discriminação e marginalização enfrentadas pela população afro-brasileira na sociedade contemporânea. Ao destacar e celebrar as contribuições históricas dos afrodescendentes, o centro não só promove a inclusão e o respeito à diversidade, mas também fortalece o respeito da identidade e orgulho da comunidade local.

Palavras-chave: cultura; centro cultural; diversidade; antirracista; lazer.

AFRO-BRAZILIAN CULTURE CENTER IN THE CITY OF FRUTAL – MINAS GERAIS: APPRECIATION AND PRESERVATION OF AFRO- DESCENDANT CULTURAL HERITAGE.

Abstract

⁴¹⁹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. União das Faculdades dos Grandes Lagos.
<http://lattes.cnpq.br/3525942813009854>. raphaela.santana@hotmail.com.

⁴²⁰ Mestre em Ciências Ambientais. União das Faculdades dos Grandes Lagos.
<http://lattes.cnpq.br/5290919962396662>. arq.marcosnavarro@gmail.com.

Cultural centers represent, around the world, an understanding of the daily development of diverse people, and the number of these spaces in the urban land of different cities is growing. However, in Brazil, it is possible to observe a profound European influence on these constructions, which privileges the erudite and the academic, often in an elitist and white manner - factors that make local diversity invisible. In this sense, the need for facilities that contemplate traditional customs and address the democratization of culture is urgent. From this perspective, the objective of this work is to propose an architectural project for an Afro-Brazilian cultural center in the city of Frutal, Minas Gerais, as a way of recognizing and preserving the quilombola culture of the municipality, in addition to provide other forms of access to non-domestic leisure for citizens. To this end, a bibliographic and empirical survey was carried out, combined with case studies of the projects Centre Georges Pompidou (Paris) and Centre for Earth Architecture (Mali), in addition to field studies at the Centro Cultural São Paulo and Quilombo Serrinha, in Frutal. The entire process culminated in the TFG (Final Graduation Project) entitled "Afro-Brazilian Culture Center in the city of Frutal – MG". As a result, an architectural project was obtained that includes an auditorium, library, three classrooms, three dance rooms, experimental kitchen, restaurant and space for a crafts fair. The project for the complex represents not only an opportunity for cultural and educational enrichment for the municipality, but also a crucial step in the fight against discrimination and marginalization faced by the Afro-Brazilian population in contemporary society. By highlighting and celebrating the historical contributions of Afro-descendants, the center not only promotes inclusion and respect for diversity, but also strengthens respect for the identity and pride of the local community.

Key words: culture; cultural center; diversity; anti-racist; leisure.

Bibliografia

ADL, Major RD, MC Hariel, MC Marechal, Leci Brandão. "Vídeo musical de Favela Vive 5". [Vídeo]. Direção: Pc Sousa. Produção: Thomaz "TG" Garcia. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=R_4Clufmtq8. Acesso em: 5 jun. 2023.

ARCHITECTURE, kere. Centre for Earth Architecture. Disponível em: <https://www.kerearchitecture.com/work/building/centre-for-earth-architecture>. Acesso em: 31 mar. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 mar. 2023.

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 nov. 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm. Acesso em: 03 abr. 2023.



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 jul. 2010.

BOAS, Franz. Antropologia Cultural. Brasil: Zahar, 2004.

CANO, Paula. "Prêmio Pritzker divulga vídeo da cerimônia de premiação de Francis Kéré" [The Pritzker Architecture Prize Releases Ceremony Video to Honor 2022 Laureate, Francis Kéré] 20 Set 2022. ArchDaily Brasil. (Trad. Gagliardi, Walter) Acessado 31 Mar 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/988995/premio-pritzker-divulga-video-da-cerimonia-de-premiacao-de-francis-kere>> ISSN 0719-8906

CARDOSO e NOGUEIRA, Maria Cecília D. Projeto de implementação do Centro de Cultura de Belo Horizonte. Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, BH, v.23, n2. p.203-216, jul/dez. 1994.

CASA DO SABER. A reflexão do estado racista, Silvio Luiz de Almeida, Youtube, 19 de abril de 2018 (8:12), Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mIzfqrFxbmM>. Acesso em: 31 mar. 2023.

CASSON, Lionel. Bibliotecas no mundo antigo. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

"Centro de Arquitetura da Terra / Kéré Architecture" [Centre for Earth Architecture / Kéré Architecture] 15 Jun 2020. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Mar 2023. <<https://www.archdaily.com.br/br/941673/centro-de-arquitetura-da-terra-kere-architecture>> ISSN 0719-8906.

EMICIDA. Boa esperança. Sobre Crianças, Quadris, Pesadelos e Lições de Casa. Laboratório Fantasma, 7 de agosto de 2015. Faixa 10.

FAUSTO, Boris. "História do Brasil". São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013.

FROID. Pseudo-Social. No álbum Teoria do Ciclo da Água. Composição de FROID. Gravadora independente, 2019. Faixa de áudio em formato digital.

FRUTAL. Caravela.info. Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/frutal---mg>. Acesso em: 31 mar. 2023.

FRUTAL. Plano diretor de Frutal: Revisão do Plano Diretor Sustentável. Frutal, MG, 2023.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. "Raízes do Brasil". São Paulo: Companhia das Letras, 2018, p. 113).

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/frutal/panorama>. Acesso em: 31 mar.

Igor Fracalossi. "Clássicos da Arquitetura: Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers" 07 Abr 2012. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Mar 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

<<https://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>> ISSN 0719-8906.

KEESING, Felix 1961 Antropologia cultural, Rio de Janeiro, Fundo de Cultura. K EESING, Roger 1971 New Perspectives in Cultural Anthropology. Nova York, Holl, Rínehart and Winston, Inc.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986, 11ª. Edição. 116p (Coleção Antropologia Social).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e educação. Campinas, SP: Papirus, 1998. 164 p.

MILANESI, Luis. A casa da invenção. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 1997.

MILANESI, Luis. Biblioteca. São Caetano do Sul: Ateliê Editorial, 2002.

MURTINHO, Vítor. Centro Pompidou: um espetáculo de luz, cor e aço. Metálica 40, 2015. Disponível em:

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/43750/1/Centro%20Pompidou_um%20espet%c3%a1culo%20de%20luz%2c%20cor%20e%20a%20a%20a7o.pdf. Acesso em: 31 mar. 2023.

NETTO, Coelho. A literatura e o direito à cultura. São Paulo: Hucitec, 2002.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Friedrich Ratzel"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/friedrich-ratzel.htm>. Acesso em 31 de março de 2023.

PROVOCA. Qual é o papel do branco na luta antirracista? Por Lilia Schwarcz, Youtube, 10 de dezembro de 2019 (3:17), Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=Gfb97j3xaY0>. Acesso em: 31 mar. 2023.

RACIONAIS MC'S. Fim de semana no parque. In: Raio X Brasil. [CD]. Zimbabwe Records, 1993.

RACIONAIS MC'S. Negro Drama. In: Nada como um Dia Após o Outro Dia. [CD]. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. Faixa 1.

REIS, José Teixeira Coelho Netto. Planejamento estratégico para organizações culturais. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro, a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Eliene. Quilombos. Mundo Educação, 2022. Disponível em:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/quilombos.htm>. Acesso em: 31 mar. 2023.

Romullo Baratto. "Diébédo Francis Kéré fala sobre "absorver a modernidade" na África" 28 Ago 2014. ArchDaily Brasil. Acessado 31 Mar 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

<<https://www.archdaily.com.br/br/626119/ad-brasil-entrevista-diebedo-francis-kere-kere-architecture>> ISSN 0719-8906.

SAPIÊNCIA, Rincon. Ponta de Lança. Faixa 13 do álbum Galanga Livre. [Gravação de áudio]. São Paulo: Boia Fria Produções, 2017.

SIGNIFICADOS.COM.BR. Cultura. In: Significados.com.br. Disponível em: <https://www.significados.com.br/cultura/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SILVA, Daniel Neves. "Arte na Pré-História"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/arte-pre-historia.htm>. Acesso em 20 de março de 2023.

TYLOR, Edward. 1871 Primitive Culture. Londres, John Mursay & Co. [1958, Nova York, Harper Torchbooks.]

WEATHERSPARK. "Clima característico em Frutal, Brasil, durante o ano". Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30105/Clima-característico-em-Frutal-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 5 jun. 2023.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

A AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO NO PET EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DA UFMG: UM OLHAR DE EGRESSOS/AS⁴²¹

Alan Vinícius Silva de Souza⁴²²

Ana Luisa Nunes da Silva Melo⁴²³

Vitória Rodrigues Silva⁴²⁴

Hélder Ferreira Isayama⁴²⁵

Resumo

A consideração dos/as egressos/as como fonte de informação sobre as diferentes possibilidades de formação profissional permite as instituições de ensino uma avaliação consistente sobre as propostas desenvolvidas. Diferentes enfoques podem ser trabalhados em pesquisas que buscam obter informações a partir dos/as ex-alunos/as que participaram de uma determinada ação de formação. Dentre elas é possível investigar o perfil dos egressos das propostas, tendo como foco as características pessoais e a trajetória de formação e atuação profissionais. O enfoque das pesquisas pode ser também a avaliação do ensino ofertado, tendo em vista um olhar sobre a eficácia da formação e os impactos na atuação. Para Costa (1998), acompanhar a trajetória profissional de egressos/as auxilia na interação entre a sociedade e as instituições de ensino, já que, ao levantar as tendências do mercado de trabalho, os modos como ocorrem às atividades profissionais, os equipamentos de trabalho, o perfil de comportamento e como ocorrem as ações profissionais dos/as egressos/as no mercado, tem-se identificado conteúdos fundamentais para o aprimoramento da formação profissional de discentes e permite dar suporte para o mapeamento da conjuntura do mercado de trabalho nos diferentes campos. Tendo isso em vista, o objetivo desse estudo é avaliar a formação de egressos/as do Programa de Educação Tutorial (PET), especificamente do grupo PET Educação Física e Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais. Para tanto, a esses estudos é uma combinação de revisão de literatura e a realização de 3 grupos focais com 21 egressos/as do Programa. No momento, um primeiro contato com os/as egressos/as foi estabelecido para definição dos/as possíveis entrevistados/as, a partir de critérios determinados previamente. Inicialmente já podemos inferir que os/as egressos/as apresentam grande disposição para participar da pesquisa e parecem demonstrar uma importância da participação no programa para sua trajetória pessoal e profissional.

Palavras-chave: Lazer; Educação Física; Formação; Egressos/as.

⁴²¹ Apoio Financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 – Participação Coletiva em Eventos de Caráter Técnico-científico no país.

⁴²² Graduando em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/4489060657301302>

⁴²³ Graduando em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/1107121044585656>

⁴²⁴ Graduando em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/1378909545937404>

⁴²⁵ Doutor em Educação Física. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/0667395123212935>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Referências

COSTA, S. da. A Educação Tecnológica e a Interação Escola-Empresa. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.

EVALUATION OF THE TRAINING OF PET PHYSICAL EDUCATION AND LEISURE AT UFMG: A LOOK FROM GRADUATES

Abstract

Considering graduates as a source of information about the different possibilities of professional training allows educational institutions to make a consistent assessment of the proposals developed. Different approaches can be used in research that seeks to obtain information from former students who participated in a specific training action. Among them, it is possible to investigate the profile of the graduates of the proposals, focusing on personal characteristics and the trajectory of professional training and performance. The focus of research can also be the evaluation of the education offered, with a view to looking at the effectiveness of training and the impacts on performance. For Costa (1998), monitoring the professional trajectory of graduates helps in the interaction between society and educational institutions, since, by surveying labor market trends, the ways in which professional activities occur, work equipment, the behavior profile and how the professional actions of graduates occur in the market, fundamental content has been identified for improving the professional training of students and allows support for mapping the situation of the job market in different fields. With this in mind, the objective of this study is to evaluate the training of graduates of the Tutorial Education Program (PET), specifically the PET Physical Education and Leisure group at the Federal University of Minas Gerais. To this end, these studies are a combination of a literature review and carrying out 3 focus groups with 21 graduates of the Program. At the moment, a first contact with the graduates was established to define the possible interviewees, based on previously determined criteria. Initially, we can already infer that the graduates are very willing to participate in the research and seem to demonstrate the importance of participating in the program for their personal and professional trajectory.

Key words: Leisure; Physical education; Training; Graduates.

Referências

COSTA, S. da. A Educação Tecnológica e a Interação Escola-Empresa. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Maria, 1998.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

BRINQUEDOTECA TERRITÓRIO BRINCANTE: POSSIBILIDADES DE PRÁTICAS DE LAZER NO INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Jaqueline Gomes da Silva⁴²⁶
Ana Cláudia Porfírio Couto⁴²⁷

Resumo

Brinquedotecas são espaços compreendidos como território lúdico, essenciais para o desenvolvimento das crianças e contribuem para uma sociedade mais mentalmente estável e feliz. Cunha (2010). Porém, quanto mais bem estruturado estiver esse território, maiores serão os benefícios oferecidos à comunidade. Objetivos: Investigar as práticas de lazer no território brincante da brinquedoteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, buscando identificar quais práticas de lazer são empregadas, o modo de apropriação do espaço pelos seus frequentadores, relacionando a interação dos profissionais com o espaço. Metodologia: Qualitativa segundo Gonsalves (2005), embasado em pesquisas bibliográficas, artigos científicos, teses e sites acadêmicos, associado a entrevistas semiestruturadas aplicadas aos gestores e coordenadores da brinquedoteca e observações in loco. Para a análise dos dados e extração de informações aplicamos os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Desenvolvimento: Para o estudo recorremos a autores cujas obras provocam discussões e reflexões acerca de temas relacionados às práticas de lazer, ao brincar, à brinquedoteca. Conclusão: Embora esse estudo esteja ainda em processo de desenvolvimento, concentrando-se na realização da análise dos dados coletados, indícios apontam na direção de que a brinquedoteca é um espaço importante para o desenvolvimento das crianças, proporcionando sociabilidade e práticas de lazer, e que os gestores do espaço aplicam estratégias adquiridas para promover o máximo o bom funcionamento e satisfação de seus usuários.

Palavras-chave: Território; Brinquedoteca; Ludicidade.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. Brinquedoteca um mergulho no brincar. 4.ed. São Paulo: ed. Aquariana, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. Iniciação à Pesquisa Científica. 4ª ed. São Paulo: Editora Alínea, 2005

⁴²⁶ Mestranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer-PPGIEL, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM. E-mail: jk_am@yahoo.com.br

⁴²⁷ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer-PPGIEL, da Universidade Federal de Minas Gerais-UFGM. E-mail: acpcouto@gmail.com



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EGRESSOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) EDUCAÇÃO FÍSICA E LAZER DA UFMG: UM ESTUDOS SOBRE A INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO⁴²⁸

Larissa Martins da Silva⁴²⁹

Luiza Soares Amaral⁴³⁰

Nathalia de Sousa Barbosa⁴³¹

Anne Caroline Ferreira da Cruz⁴³²

Hélder Ferreira Isayama⁴³³

Resumo

Os estudos sobre egressos/as de diferentes possibilidades de formação desenvolvidas em no contexto brasileiro estão avançando aos poucos na produção científica de nosso país. Segundo Simon; Pacheco (2017), o que temos disponível, entre as pesquisas já existentes, são enfoques sobre o perfil dos/as egressos/as, a avaliação do ensino, a continuidade dos estudos e a transição do/a egresso/a para o mercado de trabalho. Cada um desses temas aponta para o desenvolvimento de objetivos de pesquisa diversificados, no entanto, possuem em comum o interesse por informações atualizadas sobre os/as ex-alunos/as de diferentes instituições de ensino, cursos e/ou outras possibilidades de formação. Assim, o Programa de Educação Tutorial – Educação Física e Lazer da UFMG, um dos pioneiros da UFMG com essa característica temática, desde então, vem possibilitando um diálogo interdisciplinar que se inicia pela relação do lazer com a área da Educação Física, mas que estabelece ações de ensino, pesquisa e extensão e parcerias com diferentes campos do conhecimento. Tendo isso em vista, essa pesquisa tem como objetivo analisar a trajetória de ex-integrantes do grupo tendo em vista identificar sua inserção no mercado de trabalho, bem como as contribuições do programa nesse contexto. Para tanto, identificamos os dados e o contato de 90 ex-petianos/as e em seguida será aplicado um questionário com questões fechadas e abertas. A análise de dados focalizará a frequência de resposta dos/as egressos/as e incluirá o cruzamento de categorias, principalmente as que se referem aos marcadores sociais da diferença: classe social, gênero, raça/etnia, dentre outros.

Palavras-chave: Lazer; Formação profissional; Egressos; Mercado de trabalho; PET.

⁴²⁸ Apoio Financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 – Participação Coletiva em Eventos de Caráter Técnico-científico no país.

⁴²⁹ Graduanda em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/4861550711310826>

⁴³⁰ Graduanda em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/1375125459772440>

⁴³¹ Graduanda em Educação Física e Bolsista do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/1507647346204881>

⁴³² Graduanda em Educação Física e Voluntária do PET Educação Física e Lazer. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/8641353516115094>

⁴³³ Doutor em Educação Física. UFMG. <http://lattes.cnpq.br/0667395123212935>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Referências

SIMON, L.; PACHECO. A. Ações de acompanhamento de egresso: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 2, 2017.

GRADUATES FROM THE TUTORIAL EDUCATION PROGRAM (PET) PHYSICAL EDUCATION AND LEISURE AT UFMG: A STUDY ON INSERTION INTO THE JOB MARKET

Abstract

Studies on graduates from different training possibilities developed in the Brazilian context are gradually advancing in our country's scientific production. According to Simon; Pacheco (2017), what we have available, among the existing research, are focuses on the profile of graduates, the evaluation of teaching, the continuity of studies and the transition of the graduate to the job market. work. Each of these themes points to the development of diverse research objectives, however, they have in common the interest in updated information about former students from different educational institutions, courses and/or other training possibilities. Thus, the Tutorial Education Program – Physical Education and Leisure at UFMG, one of the pioneers of UFMG with this thematic characteristic, has since then enabled an interdisciplinary dialogue that begins with the relationship between leisure and the area of Physical Education, but which establishes teaching, research and extension actions and partnerships with different fields of knowledge. With this in mind, this research aims to analyze the trajectory of former members of the group with a view to identifying their insertion into the job market, as well as the contributions of the program in this context. To this end, we identified the data and contact details of 90 ex-Petianos and then a questionnaire with closed and open questions will be applied. Data analysis will focus on the frequency of responses from graduates and will include the crossing of categories, mainly those that refer to social markers of difference: social class, gender, race/ethnicity, among others.

Key words: Leisure; Professional qualification; Graduates; Job market; PET.

Referências

SIMON, L.; PACHECO. A. Ações de acompanhamento de egresso: um estudo das universidades públicas do sul do Brasil. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, v. 3, n. 2, 2017.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

RECREAÇÃO AO EDUCAR PARA O LAZER: CONSCIENTIZAÇÃO DE IDOSOS SOBRE BENEFÍCIOS E BARREIRAS DESSA PRÁTICA.

Hayanne Dias Dos Santos
Luciana Pereira de Moura Carneiro

Resumo

Experiências valiosas de lazer (Cuenca Cabeza, 2013) são essenciais para a saúde física e mental, podem melhorar habilidades sociais, além de serem oportunidades de aprendizado. Para o público idoso, que tende a ter uma maior quantidade de tempo livre disponível, essas práticas são ainda mais importantes. Porém, nem todos estão cientes disso. A Educação para o Lazer é algo recente. A aplicação de Programas que trabalham essa questão já acontece em países como Canadá, Estados Unidos da América e Taiwan. O objetivo deste trabalho é desenvolver duas atividades recreativas para educar para o lazer um grupo de idosos. Foram analisados diversos Programas de Educação para o Lazer (PEL) e um deles foi escolhido: o Programa de Reintegração Comunitária (PRC), desenvolvido por Bullock e Howe (1991). Ele foi traduzido para o português e, com base em seu conteúdo, foram propostas duas atividades recreativas. A primeira consiste na contação de histórias sobre experiências de lazer da infância, incentivando os participantes a refletirem sobre esses momentos, seus benefícios e o que os tornavam interessantes. Eles desenharão as brincadeiras praticadas e compartilharão com o grupo. A segunda atividade, desenvolvida com base em Campos (2015), trabalha as barreiras enfrentadas para a prática de atividades de lazer e como elas costumam ser superadas. Em duplas, os idosos serão desafiados a realizar algumas atividades juntos, sem danificar as tiras de TNT. Desta forma, poderão refletir sobre superação de dificuldades. Propõe-se a aplicação destas atividades em um PEL que será aplicado com idosos no Instituto Federal de São Paulo (IFSP/Campus Avaré). Considera-se que elas contribuirão para uma Educação para o Lazer com idosos de forma lúdica.

Palavras-chave: Educação para o Lazer; Idosos; Atividades recreativas.

REFERÊNCIAS

BULLOCK, C. C., HOWE, C. 2. (1991). A model therapeutic recreation program for the reintegration of persons with disabilities into the community. *Therapeutic Recreation Journal*, 25, 7- 17.

CAMPOS, C. F. Apostila de jogos e brincadeiras para idosos. 2015. Disponível em: <https://blog.psiqueasy.com.br/wp-content/uploads/2018/05/IDOSO-Jogos-e-Brincadeiras.pdf>
Acesso em: 07 jun 2024.

CUENCA CABEZA, M. (2013). Ocio valioso en tiempos de crisis. In S. Torío et al. *La crisis social y el Estado del Bienestar: las respuestas de la Pedagogía Social*. Oviedo: Universidad de Oviedo.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

VIVÊNCIAS DO PROJETO INTEGRADOR: DO NATURAL AO DIGITAL

Lara Fortes Pegoli⁴³⁴
Rafaela Costa Souza⁴³⁵
Raquel Marrafon Nicolosi⁴³⁶

Resumo

Este relato de experiência é sobre a elaboração, execução e avaliação de um projeto integrador do Curso Técnico em Lazer Integrado ao Ensino Médio do IFSP, Campus Avaré. A programação foi composta por 3 atividades: oficina de terrário, canibal e o jogo “de quem é a patinha?” realizada por meio de uma plataforma digital denominada Kahoot. O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas pelas alunas. A metodologia adotada é um relato de experiência resultante da aplicação de tal projeto com um grupo de 32 jovens, com faixa etária de 16, 17 e 18 anos, matriculados no curso técnico em lazer, no primeiro semestre de 2024. Para tanto, estudou-se o perfil da turma. Diante dele e o anseio de mesclar tecnologias com atividades que promovam o contato com a natureza, o grupo elaborou uma programação diversificada que foi apresentada para as professoras responsáveis pelos projetos. Após aprovação das mesmas a programação foi aplicada com o grupo, e posteriormente, foi feito um relatório sobre a percepção do grupo em decorrência desta prática, bem como das responsáveis pelo projeto. Os resultados demonstraram que os adolescentes gostaram da programação que mescla novas tecnologias e atividades tradicionais, ou seja, houve uma empatia por parte do grupo em mexer com os elementos naturais, para compor o terrário, e a mesma foi percebida com o jogo proposto na plataforma kahoot. Percebeu-se ainda que um técnico em lazer é capaz de montar uma programação diversificada que contribui com o desenvolvimento humano. A atividade de terrário estimulou os sentidos e a criatividade, o jogo canibal promoveu a atividade física e fomentou o pensamento estratégico, e o kahoot impulsionou as habilidades cognitivas e de cooperação em equipe. Conclui-se que os projetos integradores corroboram com a formação do técnico em lazer, pois permitem ressignificar o processo de aprendizagem por meio de vivências lúdicas.

Palavras-chave: curso técnico em lazer integrado; projeto integrador; IFSP; vivência lúdica; formação técnica.

⁴³⁴ Ensino Fundamental Completo. Estudante do curso de Lazer integrado ao Ensino Médio do IFSP Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/7253934436959665> lara.fortes@aluno.ifsp.edu.br Agradecimento ao IFSP pela bolsa de ensino.

⁴³⁵ Ensino Fundamental Completo. Estudante do curso de Lazer integrado ao Ensino Médio do IFSP Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/3694213774129707>. costa.rafaela@aluno.ifsp.edu.br

Citar agradecimento e menção de apoio financeiro à pesquisa (quando for o caso)

⁴³⁶ Mestrado em Dirección y planificación del turismo pela Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. Professora da área de Hospitalidade e Lazer do IFSP - Campus Avaré. <http://lattes.cnpq.br/2035263950969081>. raquelmarrafon@ifsp.edu.br. Agradecimento ao IFSP por oportunizar a Bolsa de Ensino.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

EXPERIENCES OF THE INTEGRATOR PROJECT: FROM NATURAL TO DIGITAL

Abstract

This experience report is about the elaboration, execution and evaluation of an integrative project of the Leisure Technical Course Integrated into IFSP High School, Campus Avaré. The program consisted of 3 activities: Terrarium Workshop, Cannibal and the game "Whose paw is it?" It is carried out through a digital platform called Kahoot. The purpose of this report is to share the lived experiences of the students. The methodology adopted is an experience report resulting from the application of such a project with a group of 32 young people, aged 16, 17 and 18 years, enrolled in the technical course in leisure, in the first semester of 2024. To this end, the profile of the class was studied. Given him and the desire to merge technologies with activities that promote contact with nature, the group elaborated a diversified program that was presented to the responsible teachers for the projects. After approval of the same, the programming was applied with the group, and later, a report was made on the perception of the group as a result of this practice, as well as those responsible for the project. The results showed that the teenagers liked the programming that mixes new technologies and traditional activities, that is, there was an empathy on the part of the group to tinker with the natural elements, to compose the terrarium, and it was perceived with the game proposed on the Kahoot platform. It was also noticed that a leisure technician is able to set up a diversified program that contributes to human development. Terrarium activity stimulated the senses and creativity, cannibal play promoted physical activity and fostered strategic thinking, and kahoot boosted cognitive and team cooperation skills. It is concluded that the integrative projects corroborate with the training of the leisure technician, as they allow to resignify the learning process through playful experiences.

Key words: technical course in integrated leisure; integrative project; IFSP; playful experience; technical training.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

FARRA NAS FÉRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDIÇÃO 2024

Olívia C. F. Ribeiro⁴³⁷

Isabela V. Sestari⁴³⁸

Igor Oliveira Santos⁴³⁹

Resumo

Introdução: O Farra nas Férias (FF) é um programa de extensão universitária, uma Colônia de Férias Temática (CFT) que existe desde 2009 em que são oferecidas atividades de lazer nas dependências da Faculdade de Educação Física (FEF) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) em janeiro. O FF é financiado pelo Grupo Gestor de Benefícios Sociais da universidade e possibilita que as crianças tenham vivências culturais diversificadas, que não tem a oportunidade de desfrutar devido às barreiras sociais que dificultam a participação no lazer (MARCELLINO, 2012). Participam do programa as crianças de 6 a 12 anos, filhos e filhas de funcionários/as e professores/as da universidade (SESTARI; RIBEIRO, 2021; RIBEIRO, 2023). **Objetivo:** o propósito deste trabalho é relatar a experiência da edição 2024 quanto ao planejamento, execução e avaliação do programa, além de analisar quais os conteúdos foram aprendidos pelos/pelas participantes. Como metodologia utilizamos pesquisa bibliográfica e acessamos obras de diversas fontes impressas e eletrônicas, além de relatórios e relatos das crianças gravados. **Desenvolvimento:** a CFT aconteceu de 15 a 26/01, das 8 às 17h e a edição de 2024 teve como tema "*Explorando a natureza*". Além das atividades diárias, foi oferecido dois passeios na região metropolitana de Campinas e um acantonamento (Noite do Ronco) na FEF. Participaram no planejamento, execução e avaliação do FF uma docente do departamento de Educação Física e Humanidades, dois egressos que fizeram o papel de coordenadores, seis monitores estudantes de Educação Física, além de estagiários/as e voluntários. Houve questões internas que interferiram no planejamento e no número de inscritos na Colônia, menor que nos anos anteriores. A execução da programação aconteceu conforme o planejamento. Os dados das avaliações estão sendo analisados e serão apresentados no evento.

Palavras-chave: Lazer; Colônia de Férias; UNICAMP.

REFERÊNCIAS

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, Autores Associados, 5ª Edição, 2012.

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Colônia de Férias Temáticas: experiências educativas de lazer, educação e extensão. Campinas, Mercado de Letras, 2023.

⁴³⁷ Doutora em Educação Física. Docente nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da UNICAMP. olivia@fef.unicamp.br. <http://lattes.cnpq.br/8387738817946304>.

⁴³⁸ Licenciada em Educação Física. Professora de Educação Física Escolar em Escola Privada em Campinas/SP. Isabelasestari19@gmail.com. <http://lattes.cnpq.br/6777687723539559>

⁴³⁹ Bacharel em Educação Física. Mestrando no Programa de Pós graduação da FEF/ UNICAMP. igoroliveira1910@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/7628769970605606>



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SESTARI, Isabela.; RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Farra nas Férias na FEF/UNICAMP: relato de experiência da edição 2020. *Licere*, Belo Horizonte, v.24, n.1, mar/2021.

FARRA NAS FÉRIAS EXPERIENCE REPORT FROM THE 2024 EDITION

Summary

Farra nas Férias (FF) is a university extension program, a Thematic Holiday Camp (CFT) that has existed since 2009 in which leisure activities are offered on the premises of the Faculty of Physical Education (FEF) of the State University of Campinas (Unicamp) in January. The FF is financed by the university's Social Benefits Management Group and allows children to have diverse cultural experiences, which they do not have the opportunity to enjoy due to social barriers that make it difficult to participate in leisure (MARCELLINO, 2012). Children aged 6 to 12, sons and daughters of university employees and professors participate in the program (SESTARI; RIBEIRO, 2021; RIBEIRO, 2023). Objective: the purpose of this work is to report the experience of the 2024 edition regarding the planning, execution and evaluation of the program, in addition to analyzing what content was learned by the participants. As a methodology, we used bibliographical research and accessed works from various printed and electronic sources, as well as recorded reports and reports from children. Development: the CFT took place from 15 to 26/01, from 8 am to 5 pm and the 2024 edition had the theme "Exploring nature". In addition to the daily activities, two tours were offered in the metropolitan region of Campinas and a cantonment (Noite do Ronco) at FEF. A teacher from the Physical Education and Humanities department, two graduates who played the role of coordinators, six Physical Education student monitors, as well as FF interns and volunteers participated in the planning, execution and evaluation. There were internal issues that interfered with planning and the number of people enrolled in the Colony, which was lower than in previous years. The execution of the program took place according to planning. The evaluation data is being analyzed and will be presented at the event.

Key words: Leisure; Holiday Camp; UNICAMP.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

JOGOS DE TABULEIRO MULTIDOMÍNIOS COM AS TEMÁTICAS GÊNERO E SEXUALIDADE: POSSIBILIDADES DE APLICAÇÃO NO ÂMBITO DO LAZER E DA EDUCAÇÃO

Nara Heloisa Rodrigues⁴⁴⁰

Ana Paula Evaristo Guizarde Teodoro⁴⁴¹

Giselle Helena Tavares⁴⁴²

Elisângela Gisele do Carmo⁴⁴³

Resumo

Os jogos possuem diversas funções e quando aplicados de maneira ativa podem proporcionar maior variabilidade e desenvolvimento multidomínios (Pesce et al., 2015), semelhante a proposta dos Jogos de Tabuleiro e Mesa com o Corpo (Rodrigues et al., 2021). Na literatura parecem ser pequenas as investidas que focalizam a aplicação desses jogos com temáticas variadas (como gênero e sexualidade) para serem desenvolvidos no âmbito do lazer, educacional, dentre outros. Assim, gerar oportunidades de conhecimentos e vivências desses jogos, pode ser imprescindível para atuações profissionais diferenciadas. O estudo teve por objetivo relatar o desenvolvimento de uma atividade envolvendo jogos de tabuleiro com desenvolvimento multidomínios na disciplina Diversidade e Educação Física (EF), do curso de EF da Universidade do Estado de Minas Gerais, com o intuito de discutir as diferentes aplicações no contexto do lazer e da educação. A proposta, refere-se a um relato de experiência sobre a elaboração de um jogo de tabuleiro multidomínios, com as temáticas gênero e sexualidade. Os alunos tiveram uma aula dialogada sobre o tema, fizeram a leitura de material científico e jornalístico para um debate entre grupos e a elaboração do jogo. Divididos em grupos, criaram um tabuleiro contendo 30 casas, com 15 questões sobre as temáticas, 15 solicitações que envolvessem movimentação corporal, 03 casas bônus e 04 casas de punições. Após a elaboração, os jogos de cada grupo foram aplicados de diversas formas (competições individuais, em grupos, jogados de modo alternado e simultâneo). Por fim, discutiram as atividades desenvolvidas, relacionando-as com a Educação Física, sobre os benefícios e as possibilidades de aplicação no lazer e na educação. Observou-se grande engajamento dos alunos, pois estes tiveram oportunidades de se envolver com a temática através de diversas estratégias, repercutirem sobre o produto criado, as diferentes formas de reflexão e aplicação nos âmbitos formal e informal.

⁴⁴⁰ Doutora em Ciências da Motricidade – UNESP/Rio Claro-SP. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Divinópolis/MG. <http://lattes.cnpq.br/4661609280209146>. nara.rodrigues@uemg.br. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Socioculturais em Educação Física e Esporte – GEPESEFE – UEMG/Divinópolis

⁴⁴¹ Doutora em Ciências da Motricidade – UNESP/Rio Claro-SP. <http://lattes.cnpq.br/1938316094152220>. anapaulaguizarde@yahoo.com.br. Membro do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer (GERE/UFU)

⁴⁴² Doutora em Ciências da Motricidade – UNESP/Rio Claro-SP. Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI-UFU) – Uberlândia/MG. <http://lattes.cnpq.br/7402979249353952>. gi_htavares@yahoo.com.br. Membro do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer (GERE/UFU)

⁴⁴³ Doutora em Desenvolvimento Humano e Tecnologias – UNESP/Rio Claro-SP. <http://lattes.cnpq.br/9431302641029709>. elisangelagiseledocarmo@gmail.com. Membro do LEL- Laboratório de Estudos do Lazer (GERE/UFU)



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Palavras-chave: Jogos; Multidomínios; Educação Física; Lazer; Educação.

Referências

PESCE, C. et al. Joy of moving. *MoviMenti con ImmaginAzione*. Giocare con la Variabilità per Promuovere lo Sviluppo Motorio, Cognitivo e del Cittadino. Perugia: Calzetti-Mariucci, 2015.

RODRIGUES, N. H. et al. *Jogos de Tabuleiro e Mesa com o Corpo: vivências em diferentes contextos*. Saú Paulo: Editora Supimpa, 2021.

MULTIDOMAIN BOARD GAMES WITH GENDER AND SEXUALITY THEMES: POSSIBILITIES FOR APPLICATION IN THE CONTEXT OF LEISURE AND EDUCATION

Abstract

Games have several functions and when applied actively they can provide greater variability and multidomain development (Pesce et al., 2015), similar to the proposal of Board and Table Games with the Body (Rodrigues et al., 2021). In the literature, there seem to be few efforts that focus on the application of these games with varied themes (such as gender and sexuality) to be developed in the areas of leisure, education, among others. Thus, generating opportunities for knowledge and experiences of these games can be essential for differentiated professional activities. The study aimed to report the development of an activity involving board games with multidomain development in the Diversity and Physical Education (PE) discipline, of the PE course at the State University of Minas Gerais, with the aim of discussing the different applications in the context leisure and education. The proposal refers to an experience report on the development of a multidomain board game, with the themes of gender and sexuality. The students had a dialogued class on the topic, read scientific and journalistic material for a debate between groups and created the game. Divided into groups, they created a board containing 30 boxes, with 15 questions on the themes, 15 requests involving body movement, 03 bonus boxes and 04 punishment boxes. After elaboration, the games for each group were applied in different ways (individual competitions, in groups, played alternately and simultaneously). Finally, they discussed the activities developed, relating them to Physical Education, the benefits and possibilities of application in leisure and education. There was great engagement from students, as they had opportunities to get involved with the topic through different strategies, reflecting on the product created, different forms of reflection and application in formal and informal spheres.

Keywords: Games; Multidomains; Physical Education; Leisure; Education.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

O PERFIL DOS PROFISSIONAIS DO TÉCNICO EM LAZER E GESTÃO DESPORTIVA NO IFRN

Ana Sophia da Silva Virgínio Melgão⁴⁴⁴

Jetherson de Oliveira da Silva⁴⁴⁵

Aniele Fernanda S. de Assis Morais⁴⁴⁶

Resumo

O IFRN - Campus Natal Centro Histórico (IFRN-CH) tem como eixo hospitalidade, lazer e turismo; sendo o lazer objeto de estudo nos três níveis de ensino. O Técnico Integrado em Lazer (TL) - ensino médio, o de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer (GDL) - graduação e Especialização em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e Lazer na Escola (GPPELE) - pós-graduação *latu sensu*; oportunizando um processo formativo verticalizado. Este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil profissional do/a Técnico/a em Lazer e Gestor/a Desportivo/a e de Lazer presente nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs). Para tal, combinamos a pesquisa bibliográfica e documental. A bibliográfica realizou a busca no Portal de Periódico da Capes, Scielo e Repositório Institucional do IFRN, utilizando-se dos descritores: perfil profissional, Gestão Desportiva e de Lazer e Técnico em Lazer. A documental se deu a partir dos PPCs do Técnico em Lazer (2015) e de Gestão Desportiva e de Lazer (2012), que foram analisados em sua versão original, e não a partir de inferências já feitas sobre eles (Severino, 2016). O tratamento dos dados foi feito a partir da técnica de análise de conteúdo categorial por temática (Bardin, 2002). No PPC do TL, o/a egresso/a deve estar apto a "organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplicar técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida" (IFRN, 2015, p.14). Além de promover a formação de grupos de convivência mediante os interesses dos participantes, numa perspectiva inclusiva. Já o egresso de GDL deve estar apto/a para "processar informações, ter senso crítico e ser capaz de impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania" (IFRN, 2012, p.13). De forma que compreenda as diversas manifestações culturais e sociais relacionadas ao campo do lazer e esporte, conheça a formatação de políticas públicas, domine estratégias de mobilização comunitária, articule ações intersetoriais, elabore e capte recursos para projetos e programas no lazer e esporte. Conclui-se que em linhas gerais o/a TL é responsável pela operacionalização das práticas de lazer, enquanto o/a GDL pelo gerenciamento das ações e articulação com diferentes campos de estudo; atuando de forma retroalimentada.

⁴⁴⁴ Estudante do Curso Técnico Integrado em Lazer. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9085412591785282> E-mail: ana.sophia@escolar.ifrn.edu.br

⁴⁴⁵ Estudante do Curso Superior em Tecnologia de Gestão Desportiva e de Lazer. Estudante do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4292226203780373> E-mail: jethersonoliveira772@gmail.com

⁴⁴⁶ Doutora em Estudos do Lazer (UFMG). Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - Campus Natal Centro Histórico. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1435228995217541> E-mail: anieleassis@yahoo.com.br



TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Palavras-chave: Perfil Profissional; Técnico em Lazer; Gestor Esportivo e de Lazer; IFRN.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer*. Natal/RN: CONSUP, 2012. Disponível em:
https://portal.ifrn.edu.br/documents/748/PPC_Tecnologia_em_Gest%C3%A3o_Desportiva_e_do_Lazer_2012.pdf

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer na forma integrada*. Natal/RN: CONSUP, 2015. Disponível em:
https://portal.ifrn.edu.br/documents/735/Tecnico_Integrado_em_Lazer_2015.pdf

Severino, A. J. (2016). *Metodologia do Trabalho Científico* (24a ed). Cortez.

THE PROFILE OF PROFESSIONAL LEISURE AND SPORTS MANAGEMENT TECHNICIANS AT IFRN

Abstract

The IFRN - Campus Natal Centro Histórico (IFRN-CH) has hospitality, leisure and tourism as its axis; leisure is the subject of study at all three levels of education. The Integrated Leisure Technician (TL) - high school, the Technology in Sports and Leisure Management (GDL) - undergraduate and Specialization in Management of Sports and Leisure Programs and Projects at School (GPPELE) - *latu sensu* postgraduate; providing an opportunity for a vertical training process. The aim of this paper is to present the professional profile of the Leisure Technician and Sports and Leisure Manager in the respective Pedagogical Projects of the Courses (PPCs). To this end, we combined bibliographical and documentary research. The bibliographic search was carried out on the Capes Journal Portal, Scielo and the IFRN Institutional Repository, using the descriptors: professional profile, Sports and Leisure Management and Leisure Technician. The documentary search was based on the PPCs for Leisure Technician (2015) and Sports and Leisure Management (2012), which were analyzed in their original version, and not based on inferences already made about them (Severino, 2016). The data was processed using the thematic categorical content analysis technique (Bardin, 2002). In the TL PPC, graduates should be able to "organize and carry out leisure, recreation and socio-cultural activities for different age groups, segments and social programs. Apply social mobilization and articulation techniques with a view to promoting quality of life" (IFRN, 2015, p.14). In addition to promoting the formation of coexistence groups according to the interests of the participants, from an inclusive perspective. GDL graduates must be able to "process information, have a critical sense and be able to drive the region's economic development, integrating technical training with citizenship" (IFRN, 2012, p.13). So that they understand the various cultural and



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

social manifestations related to the field of leisure and sport, know the format of public policies, master community mobilization strategies, articulate intersectoral actions, develop and raise funds for projects and programs in leisure and sport. It can be concluded that, in general terms, the TL is responsible for the operationalization of leisure practices, while the GDL is responsible for managing actions and liaising with different fields of study; acting in a feedback manner.

Key words: Professional Profile; Leisure Technician; Sports and Leisure Manager; IFRN

References

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer*. Natal/RN: CONSUP, 2012. Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/documents/748/PPC_Tecnologia_em_Gest%C3%A3o_Desportiva_e_do_Lazer_2012.pdf

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Lazer na forma integrada*. Natal/RN: CONSUP, 2015. Disponível em:

https://portal.ifrn.edu.br/documents/735/Tecnico_Integrado_em_Lazer_2015.pdf

Severino, A. J. (2016). *Metodologia do Trabalho Científico* (24a ed). Cortez.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

SEMPRE É TEMPO PARA O LAZER: LAZER VOLTADO PARA MULHERES IDOSAS DO BAIRRO DAS ROCAS EM NATAL/RN

Juciara Conceição de Freitas⁴⁴⁷
Maria da Glória Silva de Azevedo⁴⁴⁸
Ruama Mendes da Silva⁴⁴⁹
Rute Mendes da Silva⁴⁵⁰

Resumo

Localizado na região Leste da cidade de Natal-RN, a comunidade das Rocas, é um dos bairros mais populares da cidade. Em uma pesquisa feita pela Prefeitura de Natal e apresentada no documento "Conheça sua cidade", o percentual de mulheres residentes nas Rocas se sobressai ao de homens, das 5.622 de mulheres cerca de 15% se encontram na faixa etária entre 60 e 74 anos. Nesse sentido, ao investigar de que forma o lazer é oferecido a essas mulheres, através de entrevistas aplicadas por amostra qualitativa identificamos que 80% das mulheres entrevistadas não participavam de atividades que incentivam a qualidade de vida e o lazer e 20% participam de práticas pagas e/ou em outros bairros. Estudos apontam a notável a escassez quando se trata de práticas lúdicas para mulheres idosas, afetando o acesso ao lazer que é um direito garantido a todos os cidadãos brasileiros pela Constituição Federal de 1988 e transformando a velhice em somente uma fase de perdas e não de perdas e ganhos, como deve ser segundo Isayama (2015). E ainda, percebe-se as consequências da falta de lazer na saúde, pois as participantes sem a prática lúdica, também lidam com cargas horárias de trabalho exaustivas mesmo após a aposentadoria e, com isso, a manifestação de doenças crônicas e psicológicas é maior. Assim, nosso projeto, na perspectiva de projeto-ação, objetiva utilizar metodologias que tenham como foco a qualidade de vida, se propõe a oferecer oficinas voltadas para mulheres idosas, moradoras do bairro das Rocas, na faixa etária a partir dos 60 anos. Contamos com oficinas que visam estimular as emoções e práticas corpóreas, entre elas, o jogo "Meu Primeiro" para o compartilhamento de memórias, jogos de cartas em grupo na brinquedoteca do IFRN, danças recreativas para a terceira idade e "Palavra Musical", atividade criada pelas autoras para incentivar a cognição e musicalidade.

Palavras-chave: Lazer; Mulheres idosas; Qualidade de vida

⁴⁴⁷ Mestre em Geografia – UFRN. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN. <http://lattes.cnpq.br/9797803045883896>. juciara.freitas@ifrn.edu.br.

⁴⁴⁸ Discente do curso técnico em Lazer. IFRN. <http://lattes.cnpq.br/9157178026089122>. gloria.azevedo@escolar.ifrn.edu.br

⁴⁴⁹ Discente do curso técnico em Lazer. IFRN. <http://lattes.cnpq.br/7204662019817999>. ruama.m@escolar.ifrn.edu.br

⁴⁵⁰ Discente do curso técnico em Lazer. IFRN. <http://lattes.cnpq.br/8051378330919249>. r.mendes@escolar.ifrn.edu.br



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

IT'S ALWAYS TIME FOR LEISURE: LEISURE AIMED AT ELDERLY WOMEN IN THE ROCAS NEIGHBORHOOD IN NATAL/RN

Abstract

Located in the eastern region of the city of Natal-RN, the community of Rocas, is one of the most popular neighborhoods in the city. In a survey carried out by the City Hall of Natal and presented in the document "Know your city", the percentage of women residing in Rocas stands out from that of men, of the 5,622 women about 15% are in the age group between 60 and 74 years old. In this sense, when investigating how leisure is offered to these women, through interviews applied by qualitative sample, we identified that 80% of the women interviewed did not participate in activities that encourage quality of life and leisure and 20% participate in paid practices and/or in other neighborhoods. Studies point to the notable scarcity when it comes to playful practices for elderly women, affecting access to leisure, which is a right guaranteed to all Brazilian citizens by the Federal Constitution of 1988 and transforming old age into just a phase of losses and not of losses and gains, as should be according to Isayama (2015). And yet, the consequences of the lack of leisure on health are perceived, as the participants without the playful practice also deal with exhausting workloads even after retirement and, as a result, the manifestation of chronic and psychological diseases is greater. Thus, our project, from the perspective of an action project, aims to use methodologies that focus on quality of life, proposes to offer workshops aimed at elderly women, residents of the Rocas neighborhood, in the age group from 60 years old. We have workshops that aim to stimulate emotions and bodily practices, including the game "My First" for sharing memories, group card games in the IFRN toy library, recreational dances for the elderly and "Musical Word", an activity created by the authors to encourage cognition and musicality.

Key words: Leisure; Elderly women; Quality of life

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 02 jul. 2024.

GOMES, Christianne Luce; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Multiplicidade de olhares sobre o lazer como direito social. O direito social ao Lazer no Brasil. Campinas, SP: Autores associados, 2015.

NATAL. Conheça melhor seu bairro: ROCAS. Disponível em: <https://www.natal.rn.gov.br/storage/app/media/sempla/Rocas.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E MOTIVACIONAL DOS CORREDORES DE RUA EM PINHEIRO-MA: EVIDÊNCIAS DA 2ª EDIÇÃO DO DIA MUNDIAL DO LAZER

Michele Brito Correia
Elayne Silva de Oliveira⁴⁵¹

Resumo

A corrida de rua é amplamente adotada como uma forma de promover um estilo de vida saudável, devido aos seus benefícios para a saúde e ao baixo custo. As motivações para a prática incluem fatores estéticos, bem-estar, interações sociais e manutenção da competitividade. Embora existam barreiras de gênero e condições socioeconômicas que possam dificultar a inclusão no esporte, a corrida de rua tem se mostrado bastante inclusiva. Objetivo: Caracterizar o perfil de corredores de rua da 2ª edição do Dia Mundial do Lazer – 2024 em uma cidade do nordeste brasileiro. Métodos: Trata-se de um estudo transversal realizado na cidade de Pinheiro-MA. A amostra foi composta por 112 corredores de rua, inscritos na 2ª edição do Dia Mundial do Lazer. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas relacionadas a características socioeconômicas e fatores motivacionais para a prática. Foram realizadas análises descritivas com frequência e percentual, no programa estatístico *Excel*, versão 2311. Resultados: Dos 112 participantes, 51,8% eram mulheres e 44,6% com faixa etária entre de 30 a 49 anos. A maioria se autodeclarou de cor de pele parda (73,2%), com renda mensal de até um salário-mínimo (45,5%) e 43,7% possuíam ensino superior. Do total de participantes, 80,3% praticam corrida de rua há pelo menos dois anos e 78,4% já participaram de outros eventos esportivos. Quanto aos aspectos motivacionais, 71,4% escolheram praticar o esporte visando saúde e bem-estar e 94,6% perceberam alguma melhora em sua qualidade de vida desde que começaram a correr. Conclusão: Notou-se que a cidade de Pinheiro possui um número significativo de praticantes de corrida de rua, com notável participação feminina. A maioria dos participantes é de cor de pele parda e pratica corrida de rua em busca de saúde e bem-estar.

Palavras-chave: perfil de praticantes; corrida de rua; dia mundial do lazer.

Referências

APPLEBY, K. M.; FOSTER, E. Gender and sport participation. In: **Gender relations in sport**: Brill, 2013. p. 1-20.

HINO, A. A. F.; REIS, R. S.; RODRIGUEZ-AÑEZ, C. R.; FERMINO, R. C. J. R. B. d. M. d. E. Prevalência de lesões em corredores de rua e fatores associados. 15, p. 36-39, 2009.

SALGADO, J. V. V.; MIKAIL, M. P. T. C. J. C. Corrida de rua: análise do crescimento do número de provas e de praticantes. 4, n. 1, p. 90-98, 2006.

⁴⁵¹ Autoras são vinculadas à Universidade Federal do Maranhão



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

LAZER E PESSOAS LGBTQIAPN+: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA ÚLTIMA DÉCADA

Fernanda Santos de Abreu⁴⁵²
Andreza Gonsalez Rodrigues Mota⁴⁵³
Keila Souza Pereira Oliveira⁴⁵⁴
Vivianne Limeira Azevedo Gomes⁴⁵⁵

Resumo

Nas últimas décadas, o movimento LGBTQIAPN+ tem alcançado espaço e visibilidade considerável na sociedade brasileira, todavia, a homofobia, além da profusão de discursos e ataques conservadores e reacionários, tem despertado maiores preocupações. Tal situação gera a exclusão das pessoas LGBTQIAPN+ dos espaços públicos e privados, inclusive daqueles reservados para o lazer (Braúna; Medrado, 2019; Soares, 2019). Assim, este trabalho, tem por objetivo mapear os estudos publicados na última década que relacionam o campo do lazer com o público LGBTQIAPN+. A busca foi realizada nos bancos de dados do Google Acadêmico, Revista Licere e Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), através das palavras-chave: Lazer; LGBT; LGBTQIA+; LGBTQIAPN+, tais termos de busca deveriam estar presentes no título das produções, não foram incluídas teses, dissertações e trabalhos publicados em anais de congressos, tendo o recorte temporal 2014 – 2024. Foram encontrados oito artigos, sendo que sete foram obtidos no Google Acadêmico e uma produção na Revista Licere, o que indica uma lacuna científica sobre o debate em questão, em que pese a relevância e pertinência das discussões encontradas, demonstrando avanços notáveis, porém é evidente que esse progresso ainda ocorre de maneira lenta. De modo geral, os trabalhos encontrados problematizam questões diversas abrangendo diferentes contextos, territórios e tempos. As discussões evidenciam não só as barreiras para apropriação do lazer pelo público LGBTQIAPN+, mas destacam ainda as experiências e questões referentes ao consumo por este público nos variados espaços de lazer. Assim, além de contribuir como o surgimento de novos estudos, este trabalho possui grande importância para dar visibilidade às disparidades, pluralidades e pautas de lutas e resistências, específicas da população LGBTQIAPN+.

Palavras-chave: Lazer; LGBTQIAPN+; Produção acadêmica.

⁴⁵² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora da rede pública estadual de Minas Gerais (SEEMG). <http://lattes.cnpq.br/239530174919030>. E-mail: fernandaabreuedfisica@gmail.com. Apoio financeiro da FAPEMIG por meio da chamada 13/2023 - participação coletiva em eventos de caráter técnico-científico no país.

⁴⁵³ Doutoranda do Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL). Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6566177564267187>. E-mail: gonsalezandreza@gmail.com. Acadêmica conta com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

⁴⁵⁴ Mestra do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL - UFMG) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/063646481226004287>. E-mail: keilauneb@outlook.com.

⁴⁵⁵ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGIEL/UFMG), <http://lattes.cnpq.br/6955800643146799> E-mail: vivianne.limeira@gmail.com

LEISURE AND LGBTQIAPN+ PEOPLE: A MAPPING OF ACADEMIC PRODUCTION OF THE LAST DECADE

Abstract

In recent decades, the LGBTQIAPN+ movement has achieved considerable space and visibility in Brazilian society, however, homophobia, in addition to the profusion of conservative and reactionary speeches and attacks, has aroused greater concerns. This situation leads to the exclusion of LGBTQIAPN+ people from public and private spaces, including those reserved for leisure (Braúna; Medrado, 2019; Soares, 2019). Therefore, this work aims to map the studies published in the last decade that relate the field of leisure with the LGBTQIAPN+ public. The search was carried out in the databases of Google Scholar, Revista Licere and Revista Brasileira de Estudos do Lazer (RBEL), using the keywords: Leisure; LGBT; LGBTQIA+; LGBTQIAPN+, such search terms should be present in the title of the productions, theses, dissertations and works published in conference annals were not included, with the time frame 2014 – 2024. Eight articles were found, seven of which were obtained from Google Scholar and a production in Revista Licere, which indicates a scientific gap on the debate in question, despite the relevance and pertinence of the discussions found, demonstrating notable advances, but it is evident that this progress is still occurring slowly. In general, the works found problematize different issues covering different contexts, territories and times. The discussions highlight not only the barriers to the appropriation of leisure by the LGBTQIAPN+ public, but also highlight the experiences and issues relating to consumption by this public in various leisure spaces. Thus, in addition to contributing to the emergence of new studies, this work is of great importance in giving visibility to disparities, pluralities and themes of struggle and resistance, specific to the LGBTQIAPN+ population.

Key words: Leisure; LGBTQIAPN+; Academic production

REFERÊNCIAS:

BRAÚNA, Luiz Henrique; MEDRADO, Benedito. Mercado GLS como espaço de consumo, lazer e sociabilidade LGBT: visibilizando produções acadêmicas. In: GONÇALVES, Christiane Ribeiro; ROCHA, Marcos Antonio Monte (Orgs.). *Feminismos descoloniais e outros escritos feministas*. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica, 2019.

FREITAS, A. A. da S.; GHIRALDELLO, L. Lazer LGBT em Poços de Caldas/MG: um breve estudo. *Gestão & Conhecimento*, Poços de Caldas, v. 2014, n. 2, p. 1-19, 2014. Disponível em:

https://www.pucpcaldas.br/graduacao/administracao/revista/artigos/v2014/artigos_v2014.html. Acesso em: 10 maio 2024.

FREITAS, B. de; PORTUGUEZ, A. P. Sexualidade, preconceito e perfil socioeconômico dos frequentadores das áreas de lazer e/ou turismo LGBT em Uberlândia, Minas Gerais. *Revista Latino-americana de Geografia e Gênero*, Ponta Grossa, v. 6, n. 1, p. 222-240, 2015.



6º CONGRESSO BRASILEIRO EM ESTUDOS DO LAZER
XX SEMINÁRIO "O LAZER EM DEBATE"

TEMA

"LAZER NAS NOVAS TECNOLOGIAS
DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO"

12 A 14 DE NOVEMBRO DE 2024

Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/rlagg/article/view/6035>. Acesso em: 10 maio 2024.

GUERRA, A. R. D. T.; WIESINIESKI, L. C. B. da S.; BRASILEIRO, I. L. G. Lazer e turismo LGBT em Brasília/DF sob a perspectiva da hospitalidade. Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território, Brasília, v. 6, n. 11, p. 85-91, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/18268>. Acesso em: 10 maio 2024.

NEVES, C. S. B.; BRAMBATTI, L. E. O comportamento do turista LGBT com relação ao consumo em viagens de lazer. Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade, v. 11, n. 4, p. 832-846, out./dez. 2019.

REIS, D. A. S.; MARTINS, A. M. Diversidade sexual e políticas públicas de lazer para as pessoas LGBTTI. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, p. 510-534, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/26704>. Acesso em: 14 maio 2024.

SILVA, L. C. X. da; ISAYAMA, H. F. Uma análise das políticas públicas de lazer para a população LGBT em Belo Horizonte. Revista Motrivivência, Florianópolis, v. 32, n. 63, e71549, 2020. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-80422020000300114&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2024.

SILVA, L. C. X. da.; ALVES, C.; ISAYAMA, H. F. As políticas públicas e as pautas LGBT+ no Brasil: o lugar do lazer. Corpoconsciência, v. 25, n. 3, p. 206-221, 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/13111>. Acesso em: 15 maio 2024.

SOARES, T. M. G. Território e lazer LGBT em Altamira. Pará, 2019.

TAVARES, M. L.; ISAYAMA, H. F. Na parada do lazer: delineando as ações de lazer em ONGs LGBT de Belo Horizonte. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 579-597, dez. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-46902014000400579&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 maio 2024.